



**CONGRESSO NACIONAL**

# **ANAIS DO SENADO FEDERAL**

ATAS DA 6ª SESSÃO À 9ª SESSÃO DA  
3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 53ª LEGISLATURA

VOLUME 33 Nº 03  
12 DE FEVEREIRO A 17 DE FEVEREIRO

**SENADO FEDERAL**  
SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES  
**SUBSECRETARIA DE ANAIS**  
BRASÍLIA – BRASIL  
2009

## **VOLUMES NÃO PUBLICADOS DOS ANAIS DO SENADO FEDERAL**

**1919, 1920, 1927 a 1930, 1936, 1937, 1949 a 1952, 1963, 1964 e 1966.**

Anais do Senado / Senado Federal, Subsecretaria de Anais. – 1823-.  
Brasília, Senado Federal, Subsecretaria de Anais, 1823-  
v. ; 27 cm.  
Quinzenal.

Volumes anteriores a 1977 publicados sob numerações próprias, com periodicidade irregular. Editado pela Diretoria de Anais e Documentos Parlamentares no período de 1950-1955; pela Diretoria de Publicações no período de maio de 1956 a 1972 e pela Subsecretaria de Anais a partir de 1972.

Variações do título: Annaes do Senado do Império do Brazil, 1826-1889. Annaes do Senado Federal, 1890-1935. Anais do Senado Federal, 1946-

1. Poder legislativo – Anais. I. Brasil. Congresso. Senado Federal, Subsecretaria de Anais.

CDD 341.2531  
CDU 328(81)(093.2)

**Senado Federal  
Subsecretaria de Anais - SSANS  
Via N 2, Unidade de Apoio I.  
CEP - 70165-900 – Brasília – DF – Brasil.**



## **SENADO FEDERAL**

### **COMISSÃO DIRETORA**

#### **(2009-2010)**

<b>PRESIDENTE</b>	<b>Senador</b>	<b>JOSÉ SARNEY ( PMDB-AP)</b>
<b>1º VICE-PRESIDENTE</b>	<b>Senador</b>	<b>MARCONI PERILLO ( PSDB-GO)</b>
<b>2º VICE-PRESIDENTE</b>	<b>Senadora</b>	<b>SERYS SLHESARENKO ( PT-MT)</b>
<b>1º SECRETÁRIO</b>	<b>Senador</b>	<b>HERÁCLITO FORTES ( DEM-PI)</b>
<b>2º SECRETÁRIO</b>	<b>Senador</b>	<b>JOÃO VICENTE CLAUDINO ( PTB-PI)</b>
<b>3º SECRETÁRIO</b>	<b>Senador</b>	<b>MÃO SANTA ( PMDB-PI)</b>
<b>4º SECRETÁRIO</b>	<b>Senadora</b>	<b>PATRÍCIA SABOIA ( PDT-CE)</b>

### **SUPLENTES DE SECRETÁRIO**

<b>1º Senador</b>	<b>CÉSAR BORGES ( PR-BA)</b>
<b>2º Senador</b>	<b>ADELMIR SANTANA ( DEM-DF)</b>
<b>3º Senador</b>	<b>CÍCERO LUCENA ( PSDB-PB)</b>
<b>4º Senador</b>	<b>GERSON CAMATA ( PMDB-ES)</b>

## COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 53ª LEGISLATURA (por Unidade da Federação)

### Bahia

**Minoria-DEM** - Antonio Carlos Júnior\* (S)  
**Bloco-PR** - César Borges\*  
**PDT** - João Durval\*\*

### Rio de Janeiro

**Bloco-PRB** - Marcelo Crivella\*  
**Maioria-PMDB** - Paulo Duque\* (S)  
**Maioria-PP** - Francisco Dornelles\*\*

### Maranhão

**Maioria-PMDB** - Lobão Filho\* (S)  
**Maioria-PMDB** - Roseana Sarney\*  
**PTB** - Epitácio Cafeteira\*\*

### Pará

**Minoria-PSDB** - Flexa Ribeiro\* (S)  
**PSOL** - José Nery\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Mário Couto\*\*

### Pernambuco

**Minoria-DEM** - Marco Maciel\*  
**Minoria-PSDB** - Sérgio Guerra\*  
**Maioria-PMDB** - Jarbas Vasconcelos\*\*

### São Paulo

**Bloco-PT** - Aloizio Mercadante\*  
**PTB** - Romeu Tuma\*  
**Bloco-PT** - Eduardo Suplicy\*\*

### Minas Gerais

**Minoria-PSDB** - Eduardo Azeredo\*  
**Maioria-PMDB** - Wellington Salgado de Oliveira\* (S)  
**Minoria-DEM** - Eliseu Resende\*\*

### Goiás

**Minoria-DEM** - Demóstenes Torres\*  
**Minoria-PSDB** - Lúcia Vânia\*  
**Minoria-PSDB** - Marconi Perillo\*\*

### Mato Grosso

**Minoria-DEM** - Gilberto Goellner\* (S)  
**Bloco-PT** - Serys Slhessarenko\*  
**Minoria-DEM** - Jayme Campos\*\*

### Rio Grande do Sul

**Bloco-PT** - Paulo Paim\*  
**PTB** - Sérgio Zambiasi\*  
**Maioria-PMDB** - Pedro Simon\*\*

### Ceará

**PDT** - Patrícia Saboya\*  
**Minoria-PSDB** - Tasso Jereissati\*  
**Bloco-PC DO B** - Inácio Arruda\*\*

### Paraíba

**Minoria-DEM** - Efraim Morais\*  
**Maioria-PMDB** - José Maranhão\*  
**Minoria-PSDB** - Cícero Lucena\*\*

### Espírito Santo

**Maioria-PMDB** - Gerson Camata\*  
**Bloco-PR** - Magno Malta\*  
**Bloco-PSB** - Renato Casagrande\*\*

### Piauí

**Minoria-DEM** - Heráclito Fortes\*  
**Maioria-PMDB** - Mão Santa\*  
**PTB** - João Vicente Claudino\*\*

### Rio Grande do Norte

**Maioria-PMDB** - Garibaldi Alves Filho\*  
**Minoria-DEM** - José Agripino\*  
**Minoria-DEM** - Rosalba Ciarlini\*\*

### Santa Catarina

**Bloco-PT** - Ideli Salvatti\*  
**Maioria-PMDB** - Neuto De Conto\* (S)  
**Minoria-DEM** - Raimundo Colombo\*\*

### Alagoas

**Minoria-PSDB** - João Tenório\* (S)  
**Maioria-PMDB** - Renan Calheiros\*  
**PTB** - Fernando Collor\*\*

### Sergipe

**Maioria-PMDB** - Almeida Lima\*  
**Bloco-PSB** - Antonio Carlos Valadares\*  
**Minoria-DEM** - Maria do Carmo Alves\*\*

### Amazonas

**Minoria-PSDB** - Arthur Virgílio\*  
**PDT** - Jefferson Praia\* (S)  
**Bloco-PT** - João Pedro\*\* (S)

### Paraná

**Bloco-PT** - Flávio Arns\*  
**PDT** - Osmar Dias\*  
**Minoria-PSDB** - Alvaro Dias\*\*

### Acre

**Maioria-PMDB** - Geraldo Mesquita Júnior\*  
**Bloco-PT** - Marina Silva\*  
**Bloco-PT** - Tião Viana\*\*

### Mato Grosso do Sul

**Bloco-PT** - Delcídio Amaral\*  
**Maioria-PMDB** - Valter Pereira\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Marisa Serrano\*\*

### Distrito Federal

**Minoria-DEM** - Adelmir Santana\* (S)  
**PDT** - Cristovam Buarque\*  
**PTB** - Gim Argello\*\* (S)

### Rondônia

**Bloco-PT** - Fátima Cleide\*  
**Maioria-PMDB** - Valdir Raupp\*  
**Bloco-PR** - Expedito Júnior\*\*

### Tocantins

**Bloco-PR** - João Ribeiro\*  
**Maioria-PMDB** - Leomar Quintanilha\*  
**Minoria-DEM** - Kátia Abreu\*\*

### Amapá

**Maioria-PMDB** - Gilvam Borges\*  
**Minoria-PSDB** - Papaléo Paes\*  
**Maioria-PMDB** - José Sarney\*\*

### Roraima

**Bloco-PT** - Augusto Botelho\*  
**Maioria-PMDB** - Romero Jucá\*  
**PTB** - Mozarildo Cavalcanti\*\*

### Mandatos

\*: Período 2003/2011    \*\*: Período 2007/2015

## ÍNDICE TEMÁTICO

	Pág.		Pág.
<b>ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</b>			
Apelo para a aceleração da tramitação da Proposta de Emenda à Constituição que dispõe sobre a transposição dos servidores públicos do Estado de Rondônia. Senador Expedito Júnior. ....	291	Ratificação do pronunciamento do Senador Mão Santa sobre a corrupção existente no Governo Lula. Aparte ao Senador Mão Santa. Senador Heráclito Fortes. ....	211
Considerações acerca da burocracia que impede a liberação, por parte dos Estados e dos Municípios, dos recursos destinados pelas emendas do Parlamentares. Senador Francisco Dornelles...	394	<b>DESENVOLVIMENTO REGIONAL</b>	
<b>ARTIGO DE IMPRENSA</b>		Defesa da escolha da cidade de Rio Branco, Estado do Acre, para sediar os jogos da Copa de 2014. Senadora Marina Silva.....	150
Registro da matéria intitulada “Mesmo com a crise, exportação de 2008 no Amapá foi a maior em 10 anos”, publicada no jornal <i>A Gazeta</i> , edição de 12 de fevereiro de 2009, da matéria intitulada “Governo de São Paulo lança medidas anticrise”, publicada no jornal <i>A Gazeta Mercantil</i> , edição de 13 de fevereiro de 2009, e da matéria intitulada “Auditoria do TCU aponta lentidão nas obras do PAC”, publicada no jornal <i>Correio Braziliense</i> , edição de 12 de fevereiro de 2009. Senador Papaléo Paes...	406	Registro da visita da Ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, ao Estado do Rio Grande do Sul e considerações sobre investimentos do Governo Federal ao Estado referido. Senador Paulo Paim..	170
<b>CÂMARA DOS DEPUTADOS</b>		Considerações sobre a necessidade de liberação de recursos por parte do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ao Estado de Amapá. Senador Gilvam Borges. ....	214
Satisfação pela eleição do Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto para o cargo de Segundo Vice-Presidente e Corregedor Geral da Câmara dos Deputados. Senador João Durval.....	94	Registro da participação de Sua Excelência, na cidade de Natal, na reinauguração do Centro de Artesanato da Praia dos Artistas, com destaque para o desenvolvimento sócio econômico da região. Senadora Rosalba Ciarlini.....	221
Satisfação pela eleição do Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto para o cargo de Segundo Vice-Presidente e Corregedor Geral da Câmara dos Deputados. Senador Pedro Simon. ....	159	Ratificação do pronunciamento da Senadora Rosalba Ciarlini sobre a reinauguração do Centro de Artesanato da Praia dos Artistas, na cidade de Natal, com destaque para o desenvolvimento sócio econômico da região. Aparte à Senadora Rosalba Ciarlini. Senador Eduardo Azeredo.....	222
<b>CORRUPÇÃO</b>		Considerações sobre a ampliação da ferrovia Transnordestina, proporcionada pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e registro da visita de Sua Excelência às obras da ferrovia, no Ceará e em Pernambuco. Senador Inácio Arruda.	400
Considerações sobre a corrupção existente no Governo. Senador Mão Santa. ....	209	<b>DROGAS</b>	
		Questionamentos sobre a descriminalização da maconha. Senador Valter Pereira. ....	375

	Pág.		Pág.
Comentários sobre a descriminalização da maconha. Aparte ao Senador Valter Pereira. Senador Romeu Tuma. ....	376	GOVERNO ESTADUAL	
Comentários sobre a descriminalização da maconha. Aparte ao Senador Valter Pereira. Senador Magno Malta.....	376	Comentários sobre o julgamento, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), do processo da possível cassação do Governador Cássio Cunha Lima. Leitura de trechos do discurso do Governador Cássio Cunha Lima na abertura dos trabalhos legislativos da Assembléia Legislativa da Paraíba. Senador Cícero Lucena.....	252
<b>EDUCAÇÃO</b>		Comentários sobre a situação da saúde pública no Estado do Piauí e críticas ao projeto de ampliação do Aeroporto Internacional de Teresina, anunciado pela Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero). Senador Heráclito Fortes.....	369
Registro de propostas em prol da educação encaminhadas aos Prefeitos brasileiros. Senador Cristovam Buarque. ....	135	Críticas ao Governo do Estado do Pará. Senador Flexa Ribeiro.....	395
Ratificação do pronunciamento do Senador Cristovam Buarque sobre propostas em prol da educação. Aparte ao Senador Cristovam Buarque. Senador Mão Santa.....	137	<b>GOVERNO FEDERAL</b>	
Comentários sobre a questão da alfabetização de jovens e adultos. Aparte ao Senador Cristovam Buarque. Senador Cícero Lucena. ....	140	Críticas à concentração de poder nas mãos do Presidente Lula. Senador Mão Santa.....	163
Considerações sobre o credenciamento de escolas do Amapá para acesso aos projetos que o Governo Federal oferece por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Senador Gilvam Borges.....	214	Questionamento sobre os objetivos da visita do Presidente Lula ao Rio Grande do Norte. Senador José Agripino.....	379
<b>ELEIÇÃO</b>		Críticas à campanha presidencial realizada pelo Presidente Lula em favor da candidatura da Ministra Dilma Rousseff, em plena crise econômica. Senador Flexa Ribeiro. ....	395
Comentários sobre a necessidade de o povo brasileiro conhecer os candidatos às eleições de todos os partidos. Senador Paulo Paim. ....	170	<b>GOVERNO MUNICIPAL</b>	
Ratificação do pronunciamento do Senador Paulo Paim sobre a necessidade de o povo brasileiro conhecer os candidatos às eleições de todos os partidos. Senador Papaléo Paes.....	172	Registro da elaboração, pelo gabinete de Sua Excelência, de um Manual de Orientação aos Prefeitos sobre os programas do Governo Federal, dispostos no Portal Federativo da Presidência da República. Senador Marcelo Crivella.....	383
Registro do artigo do jornalista Janio de Freitas, intitulado “A Mãe eleitoral”, sobre o jogo político do Presidente Lula e da Ministra Dilma Rousseff antes das eleições de 2010. Senador Alvaro Dias. ..	364	<b>HOMENAGEM</b>	
<b>ESPORTE</b>		Comemoração pelo centenário da Cruz Vermelha Brasileira, fundada em 5 de dezembro de 1908. Senador Geraldo Mesquita Júnior. ....	3
Registro de encontro do Presidente do Paraguai, Fernando Lugo, com o Governador de Mato Grosso do Sul, André Puccinelli, e o Prefeito de Campo Grande, Nelson Trad Filho, que resultou em compromisso formalizado daquele País ao pleito do Estado de sediar os jogos da Copa de 2014. Senador Valter Pereira. ....	375	Comemoração pelo centenário da Cruz Vermelha Brasileira, fundada em 5 de dezembro de 1908. Senador Romeu Tuma. ....	4
Defesa da candidatura de Campo Grande para ser uma das sedes da Copa do Mundo de 2014. Senadora Marisa Serrano.....	382	Comemoração pelo centenário da Cruz Vermelha Brasileira, fundada em 5 de dezembro de 1908. Senador Marcello Crivella.....	8
		Comemoração pelo centenário da Cruz Vermelha Brasileira, fundada em 5 de dezembro de 1908. Senador Eduardo Suplicy.....	10

Pág.	Pág.
	212
Comemoração pelo centenário da Cruz Vermelha Brasileira, fundada em 5 de dezembro de 1908. Senadora Rosalba Ciarlini.....	12
Comemoração pelo centenário da Cruz Vermelha Brasileira, fundada em 5 de dezembro de 1908. Senador João Pedro.....	13
Comemoração pelo centenário da Cruz Vermelha Brasileira, fundada em 5 de dezembro de 1908. Senador Mão Santa.....	14
Defesa da aprovação do projeto de lei, de autoria de Sua Excelência, que propõe o ano de 2010 como o “Ano Nacional Joaquim Nabuco”. Senador Marco Maciel.....	84
Elogios ao trabalho da Cruz Vermelha, filial do Rio Grande do Sul. Homenagem pelo transcurso do bicentenário de nascimento de Louis Braille, criador da escrita em Braille. Senador Sérgio Zambiasi....	87
Comemoração pelo Dia Nacional da Mamografia, no dia 5 de fevereiro. Senadora Lúcia Vânia.	89
Solidarização com a iniciativa do Senador Geraldo Mesquita Júnior de homenagear a Cruz Vermelha Brasileira. Senador Paulo Paim.....	95
Homenagem pelo transcurso dos 50 anos da Missão Evangélica da Amazônia, do Estado de Roraima. Senador Augusto Botelho.....	120
Encaminhamento de requerimento de Voto de Aplauso à Federação dos Trabalhadores na Indústria do Estado do Paraná pelo transcurso dos 60 anos de sua fundação. Senador Alvaro Dias....	182
Voto de Aplauso ao povo da Lituânia, no Leste Europeu, pelo transcurso do 91º aniversário de independência do País. Senador Alvaro Dias.....	200
Homenagem pelo transcurso, no dia 16 de janeiro, do Dia do Repórter. Senador Mozarildo Cavalcanti.....	202
Homenagem pelo transcurso, no dia 16 de janeiro, do Dia do Repórter. Senador Eduardo Azeredo...	217
Encaminhamento de Voto de Aplauso à Coopavel (Cooperativa Agroindustrial de Cascavel), no Paraná, pela realização da 21ª edição do evento <i>Show Rural</i> . Senador Alvaro Dias.....	279
Homenagem aos jogadores de voleibol brasileiros, com destaque para o jogador Bernard. Senador Papaléo Paes.....	280
Voto de aplauso à Senhora Lourença da Cunha, catadora de lixo de São Paulo. Senador Jefferson Praia.....	289
Leitura dos requerimentos de Voto de Aplauso ao Desembargador João José da Silva Maroja, Presidente do Tribunal Eleitoral do Pará, e de Voto de Congratulações ao Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Pará, o Desembargador Rômulo José Ferreira Nunes. Senador Flexa Ribeiro.	401
	212
	295
	381
	312
	315
	39
	44

## HOMENAGEM PÓSTUMA

Apresentação de Votos de Pesar pelo falecimento de personalidades de Minas Gerais: Doutor Hugo Werneck, Padre Simões e Célio Trópia. Senador Eduardo Azeredo.....	212
Voto de pesar pelo falecimento, no dia 14 de fevereiro de 2009, do Senhor José Derci de Medeiros, ex-prefeito da cidade de São José do Sabugi, Estado da Paraíba. Senador Efraim Morais.....	295
Encaminhamento de Voto de Pesar pelo falecimento do Senhor Júlio Lira Neto, líder comunitário e militante político do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Senador Arthur Virgílio.....	381

## MENSAGEM DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Mensagem nº 36, de 2009 (nº 73/2009, na origem), que submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor João Batista de Rezende para exercer o cargo de Membro do Conselho Diretor da Agência Nacional de Telecomunicações – Anatel.....	312
Mensagem nº 37, de 2009 (nº 74/2009, na origem), que submete à apreciação do Senado Federal a indicação da Senhora Maria Cecília Martins Brito para ser reconduzida ao cargo de Diretora da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa.....	315

## PARECER

Parecer nº 1, de 2009 (da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo), sobre o Projeto de Lei nº 394, de 2007, da Senadora Lúcia Vânia, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Anápolis, Estado do Goiás. (Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 534, de 2007, nos termos do Requerimento nº 1.233, de 2007). Senador Cícero Lucena.....	39
Parecer nº 2, de 2009 (da Comissão de Assuntos Econômicos), sobre o Projeto de Lei nº 394, de 2007, da Senadora Lúcia Vânia, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Anápolis, Estado do Goiás. (Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 534, de 2007, nos termos do Requerimento nº 1.233, de 2007). Senador Eliseu Resende.....	44
Parecer nº 3, de 2009 (da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo), sobre o Projeto de Lei nº 491, de 2007, de autoria da Senadora Ma-	

	Pág.		Pág.
risa Serrano, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Ponta Porã, no Estado do Mato Grosso do Sul. (Tramita em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 560, de 2007, nos termos do Requerimento nº 1.411, de 2007). Senadora Fátima Cleide.....	56		
Parecer nº 4, de 2009 (da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo), sobre o Projeto de Lei nº 560, de 2007, de autoria do Senador Valter Pereira, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Ponta Porã, no Estado do Mato Grosso do Sul. (Tramita em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 560, de 2007, nos termos do Requerimento nº 1.411, de 2007). Senador Jonas Pinheiro.....	60		
Parecer nº 5, de 2009 (da Comissão de Assuntos Econômicos), sobre o Projeto de Lei nº 491, de 2007, de autoria da Senadora Marisa Serrano, e o Projeto de Lei nº 560, de 2007, de autoria do Senador Valter Pereira, que dispõem sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Ponta Porã, no Estado do Mato Grosso do Sul. (Tramita em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 560, de 2007, nos termos do Requerimento nº 1.411, de 2007). Senador Eliseu Resende. ....	65		
Parecer nº 6, de 2009 (da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle), sobre o Aviso nº 96, de 2007, do Tribunal de Contas da União, anexado ao processado do Aviso nº 83, de 2001, encaminhando cópia do Acórdão nº 2.182/2007-TCU, proferido nos autos do processo TC- 013.309/2006-9, sobre auditoria realizada na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT. Senador Flexa Ribeiro.....	323		
Parecer nº 7, de 2009 (da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle), sobre o Aviso nº 57, de 2008, do Tribunal de Contas da União, anexado ao processado do Aviso nº 83, de 2001, encaminhando cópia do Acórdão nº 2.185/2008-TCU, proferido nos autos do processo TC- 013.309/2006-9, sobre auditoria realizada na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT. Senador Flexa Ribeiro.....	333		
<b>PEDOFILIA</b>			
Registro do recebimento de cópia do relatório elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU), sobre o combate à pedofilia no Brasil. Considerações sobre os eventos “Todos contra a Pedofilia”. Senador Magno Malta.....	371		
		<b>PODER JUDICIÁRIO</b>	
		Comentários sobre artigo do jornalista Walter Santos, intitulado “Volta a tese do Vice”, acerca do julgamento pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), do Governador da Paraíba, Cássio Cunha Lima. Senador Efraim Morais.....	360
		Ratificação do pronunciamento do Senador Efraim Morais sobre o julgamento do Governador da Paraíba, Cássio Cunha Lima. Aparte ao Senador Efraim Morais. Senador Mão Santa.....	362
		<b>PODER LEGISLATIVO</b>	
		Defesa da aprovação da Proposta de Emenda à Constituição nº 9, de 2004, que determina a imputabilidade penal quando o menor apresentar idade psicológica igual ou superior a 18 anos. Senador Papaléo Paes.....	180
		<b>POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO</b>	
		Relato sobre a posse da nova diretoria do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea). Senador Jefferson Praia.....	87
		Registro da realização do IV Fórum de Governadores da Amazônia Legal, em Boa Vista, Roraima, a fim de tratar, dentre outras questões, o transporte aéreo regional e a regularização ambiental e fundiária. Senador Mozarildo Cavalcanti.....	106
		Apoio ao pronunciamento do senador Mozarildo Cavalcanti sobre luta em defesa da Amazônia. Senador Jayme Campos. ....	115
		Registro de encontro, realizado em Brasília, dos Prefeitos do País para reunião com o Presidente Lula e a administração pública a fim de debater questões municipais. Senador José Agripino. ....	101
		Considerações sobre o encontro, realizado em Brasília, dos Prefeitos do País para reunião com o Presidente Lula e a administração pública a fim de debater questões municipais. Senador Renan Calheiros.....	115
		Defesa de maiores investimentos nos Municípios brasileiros. Aparte ao Senador Renan Calheiros. Senador Jayme Campos. ....	116
		Destaque para as medidas tomadas, em Brasília, pelo Presidente Lula, em favor dos municípios brasileiros. Senadora Serys Slhessarenko. ....	132
		Ratificação do pronunciamento da Senadora Serys Slhessarenko sobre as medidas em favor dos municípios brasileiros. Aparte à Senadora Serys Slhessarenko. Senador Mão Santa. ....	134



	Pág.	V Pág.
Considerações sobre as medidas anunciadas durante a reunião entre os Prefeitos do País, o Presidente Lula e a administração pública, a fim de debater questões municipais. Senador Paulo Paim.....	244	
Ratificação do pronunciamento do Senador Paulo Paim sobre as medidas anunciadas durante a reunião entre os Prefeitos do País, o Presidente Lula e a administração pública. Aparte ao Senador Paulo Paim. Senador Flávio Arns. ....	245	
<b>POLÍTICA DE TRANSPORTES</b>		
Satisfação em relação ao trabalho da Agência Nacional de Transportes Terrestres, com destaque para a melhoria nas rodovias administradas pela iniciativa privada. Senador João Durval.....	142	
Considerações sobre a paralisação das obras do Aeroporto Internacional de Macapá, Estado do Amapá. Senador Gilvam Borges.....	214	
Ratificação do Senador Heráclito Fortes sobre a ampliação do Aeroporto Internacional de Teresina, Piauí. Aparte ao Senador Heráclito Fortes. Senador Gilvam Borges. ....	369	
Alerta para a violência no trânsito e apelo à Câmara dos Deputados pela aprovação de projeto de autoria de Sua Excelência que obriga a instalação de <i>airbag</i> duplo nos automóveis fabricados no Brasil. Senador Eduardo Azeredo.....	370	
<b>POLÍTICA DO MEIO AMBIENTE</b>		
Considerações sobre Portaria do Ministério do Meio Ambiente que proíbe o uso do amianto em obras públicas e veículos de todos os órgãos vinculados à Administração Pública. Defesa do Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2009, de autoria de Sua Excelência, que proíbe a utilização do amianto em território nacional. Senadora Serys Slhessarenko.....	182	
Considerações sobre os resultados do IV Fórum de Governadores da Amazônia Legal, realizado em Roraima. Registro dos artigos intitulados “Governadores assinam a Carta de Roraima”, “Governador de Roraima critica política ambiental” e “Unger propõe desenvolver e proteger Amazônia”. Senador Mozarildo Cavalcanti.....	186	
Ratificação do pronunciamento do Senador Mozarildo Cavalcanti em defesa da Amazônia. Aparte ao Senador Mozarildo Cavalcanti. Senador Geraldo Mesquita Júnior.....	191	
<b>POLÍTICA ECONÔMICO FINANCEIRA</b>		
Defesa da redução da taxa de juros, a fim de diminuir os efeitos da crise econômica. Senador José Agripino.....	101	
Registro de entrevista concedida por Sua Excelência, ao <i>Jornal do Dia</i> , em 25 de janeiro de 2009, sobre a crise econômica mundial e as eleições de 2010 do Brasil. Senador Antonio Carlos Valadares.....	127	
Destaque para a importância do trabalho do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Aparte ao Senador João Durval. Senador Paulo Paim.....	143	
Considerações sobre os elevados <i>spreads</i> bancários no Brasil. Senador Jefferson Praia.....	196	
Pedido de informações ao Ministro da Fazenda em relação à aquisição do controle acionário da Aracruz Celulose pela Votorantim Celulose e Papel. Registro da realização, pela Federação das Indústrias do Paraná, do Fórum Regional 2009 - Reflexões sobre a Economia na Vida das Empresas. Senador Alvaro Dias.....	200	
Reflexão sobre as medidas do Governo do Presidente Lula diante da crise econômica mundial. Preocupação com o aumento dos <i>spreads</i> bancários. Senador Marcelo Crivella.....	217	
Considerações sobre o estudo elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), denominado “Dívida dos Estados 10 anos depois”, com destaque para a importância do ajuste fiscal feito no Estado da Bahia em 1990. Senador César Borges. ....	358	
Apresentação de requerimento de informações ao Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, sobre a venda da carteira de financiamentos da linha Finame ao HSBC, pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Senador Alvaro Dias.....	364	
<b>POLÍTICA EXTERNA</b>		
Reflexão acerca da decisão tomada pelo Ministro da Justiça ao conceder asilo ao italiano Cesare Battisti. Senador João Pedro.....	197	
Considerações sobre as acusações de assassinato ao italiano Cesare Battisti, asilado político no Brasil. Aparte ao Senador João Pedro. Senador Alvaro Dias.....	198	
Considerações sobre a anistia política concedida ao italiano Cesare Battisti. Senador Gilvam Borges. ....	214	

	Pág.		Pág.
Defesa da entrada da Venezuela no Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Senador João Pedro.....	389		
Manifestação desfavorável à entrada da Venezuela no Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Aparte ao Senador João Pedro. Senador Renato Casagrande.....	391		
<b>POLÍTICA FUNDIÁRIA</b>		<b>POLÍTICA PARTIDÁRIA</b>	
Considerações sobre a Medida Provisória que dispõe sobre a regularização fundiária das ocupações em áreas da União, no âmbito da Amazônia Legal. Apelo para que seja acatada pelo Governo Federal a Emenda Constitucional nº 46, que faz com que, nas ilhas costeiras, as sedes, os municípios, os terrenos de marinha passem a pertencer às prefeituras. Senador Gerson Camata.....	277	Considerações sobre a entrevista concedida pelo Senador Jarbas Vasconcelos à revista <i>Veja</i> , acerca da corrupção entre os partidos políticos, e sobre o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Senador Pedro Simon.....	205
		Ratificação do pronunciamento do Senador Pedro Simon sobre a importância do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Aparte ao Senador Pedro Simon. Senador Mozarildo Cavalcanti.....	208
		Divergências acerca das declarações à revista <i>Veja</i> , feitas pelo Senador Jarbas Vasconcelos, sobre a corrupção existente dentro do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Senador Valter Pereira.....	375
<b>POLÍTICA HABITACIONAL</b>		Considerações sobre a história do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Senador Gilvam Borges.....	402
Considerações sobre a situação das famílias que vivem em assentamentos precários, em comunidades carentes e em favelas. Senador Marcelo Crivella.....	383	<b>POLÍTICA SOCIAL</b>	
<b>POLÍTICA INDIGENISTA</b>		Análise do 9º Fórum Social Mundial, realizado do dia 28 de janeiro a 1º de fevereiro de 2009, em Belém, Estado do Pará. Senador Paulo Paim.....	170
Sugestões em prol da melhoria das ações de demarcações das terras indígenas brasileiras. Senador Mozarildo Cavalcanti.....	155	Comentário sobre a importância do Projeto “Cimento Social” para a favela da Providência. Senador Marcelo Crivella.....	217
<b>POLÍTICA INTERNACIONAL</b>		Explicação sobre o andamento dos Projetos de Lei que tratam da filantropia, entidades do Terceiro Setor. Senador Flávio Arns.....	247
Considerações sobre a realização de referendo que aprovou mudanças constitucionais na Venezuela. Senador João Pedro.....	389	Registro da eleição da nova diretoria do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência (CONADE). Senador Paulo Paim...	280
Ratificação do pronunciamento do Senador João Pedro sobre o referendo que aprovou mudanças constitucionais na Venezuela. Aparte ao Senador João Pedro. Senador Inácio Arruda.....	390	Comentários sobre as declarações à revista <i>Veja</i> , feitas pelo Senador Jarbas Vasconcelos, sobre o Programa Bolsa Família. Aparte ao Senador Valter Pereira. Senador Eduardo Suplicy.....	377
<b>POLÍTICA LEGISLATIVA</b>		Registro da realização do Fórum Social Mundial, na cidade de Belém do Pará. Senadora Fátima Cleide.....	410
Registro do não cumprimento da Lei nº 11.705/08, a Lei Seca, da Lei nº 11.700/08, que dá direito a toda criança, a partir de quatro anos, a ter vaga em escola pública, da Lei nº 11.738/08, Lei do piso salarial dos professores e da Lei nº 4.075/07, Lei do Fundo Constitucional do Distrito Federal. Senador Cristovam Buarque.....	117	<b>POLÍTICA SOCIOECONÔMICA</b>	
		Preocupação com a questão do desemprego e melhora na distribuição de renda no Brasil, com destaque para a aprovação de Projetos de Lei de autoria de Sua Excelência. Senador Paulo Paim..	144
		Ratificação do pronunciamento do Senador Paulo Paim sobre a questão do desemprego no Brasil. Aparte ao Senador Paulo Paim. Senador Mozarildo Cavalcanti.....	146

	Pág.		Pág.
Ratificação do pronunciamento do Senador Paulo Paim sobre a questão do desemprego no Brasil, com destaque à crise ambiental. Aparte ao Senador Paulo Paim. Senadora Marina Silva.....	147	Aparte ao Senador Mão Santa. Senador Mozarildo Cavalcanti.....	125
<b>POLÍTICA TRABALHISTA</b>		Considerações sobre a questão dos aposentados e pensionistas e defesa do entendimento pelo fim do fator previdenciário. Senador Paulo Paim. ...	144
Considerações sobre a história da Justiça do Trabalho no Brasil e apelo em favor da instalação de um Tribunal Regional do Trabalho na capital do Amapá. Senador Papaléo Paes.....	280	Defesa dos aposentados e pensionistas. Senador Paulo Paim. ....	244
Ratificação do pronunciamento do Senador Papaléo Paes em defesa da Justiça do Trabalho do País. Aparte ao Senador Papaléo Paes. Senador Paulo Paim.....	282	Pedido de votação, na Câmara dos Deputados, da Proposta de Emenda à Constituição e do Projeto de Lei do Senado, de autoria do Senador Paulo Paim, em defesa dos aposentados e pensionistas. Senador Flexa Ribeiro.....	294
Considerações sobre os benefícios do aumento do salário mínimo para a economia e defesa do aumento de crédito às micro e pequenas empresas, no sentido de abrigar mais trabalhadores, gerar mais empregos e melhorar a economia. Senador Osmar Dias.....	284	Preocupação com a questão da redução salarial dos aposentados do País. Senador Mão Santa.....	404
Ratificação do pronunciamento do Senador Osmar Dias sobre os benefícios do aumento do salário mínimo para a economia. Aparte ao Senador Osmar Dias. Senador Paulo Paim. ....	285	<b>PROJETO DE LEI DA CÂMARA</b>	
Ratificação do pronunciamento do Senador Osmar Dias em defesa do aumento de crédito às micro e pequenas empresas. Aparte ao Senador Osmar Dias. Senador Adelmir Santana.....	286	Projeto de Lei da Câmara nº 7, de 2009 (nº 4.383/2008, na Casa de origem), que institui a Semana de Mobilização Nacional para Doação de Medula Óssea.....	91
Manifestação favorável ao pleito dos técnicos agropecuários, no sentido de que haja correção do acordo firmado no Congresso Nacional que garantia aumento, correção e plano de carreira. Senador Renato Casagrande.....	295	<b>PROJETO DE LEI DO SENADO</b>	
<b>PREVIDÊNCIA SOCIAL</b>		Projeto de Lei do Senado nº 29, de 2009, que destina percentual da arrecadação de loterias para o Fundo Especial para Calamidades Públicas (Funcap). Senador Alvaro Dias.....	26
Registro do recebimento de moção do Partido de Mobilização Nacional (PMN), sobre os projetos de Sua Excelência que tratam da luta em favor dos aposentados. Senador Paulo Paim.....	95	Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2009, que dispõe sobre a proibição da extração, da importação, do transporte, do armazenamento e da industrialização do amianto e dos minérios e rochas que contenham silicatos hidratados, bem como a proibição da importação e da comercialização dos produtos que os utilizem como matéria-prima. Senadora Serys Slhessarenko.....	30
Defesa dos aposentados e pensionistas. Aparte ao Senador Paulo Paim. Senador Mozarildo Cavalcanti.....	97	Projeto de Lei do Senado nº 31, de 2009, que altera a Lei nº 10.522, de 19 de julho de 2002, que dispõe sobre o Cadastro Informativo dos créditos não quitados de órgãos e entidades federais e dá outras providências, para resguardar as transferências de recursos federais para ações nas áreas de educação, saúde e assistência social das restrições decorrentes do registro de inadimplementos no Cadin e no Siafi. Senador Sérgio Zambiasi.....	34
Defesa dos aposentados e pensionistas. Aparte ao Senador Paulo Paim. Senador Geraldo Mesquita Júnior. ....	98	Projeto de Lei do Senado nº 32, de 2009, que altera o art. 944 do Código Civil para compatibilizar o padrão de indenização com o do país de origem do agente causador do dano. Senadora Serys Slhessarenko. ....	35
Defesa dos aposentados e pensionistas, com destaque para a importância da família. Senador Mão Santa. ....	122	Projeto de Lei do Senado nº 33, de 2009, que inscreve o nome do Senador Pinheiro Macha-	

	Pág.		Pág.
do no Livro dos Heróis da Pátria. Senador Sérgio Zambiasi. ....	37	serviços de assistência médica prestados aos Ri- beirinhos do Amazonas. Senador Arthur Virgílio. ...	22
Projeto de Lei do Senado nº 34, de 2009, que acrescenta § 3º ao art. 45 da Lei nº 8.935, de 18 de novembro de 1994, para atribuir valor módico às custas dos emolumentos cobrados pelo serviço notarial, nos casos que especifica. Senador Sérgio Zambiasi. ....	38	Requerimento nº 83, de 2009, que requer Voto de Aplauso à Deputada Federal Rebecca Garcia, agraciada com Diploma e Medalha “Destaque Na- cional em Desenvolvimento Sustentável e Respon- sabilidade Social”. Senador Arthur Virgílio.....	22
Projeto de Lei do Senado nº 35, de 2009, que altera a redação dos arts. 317 e 333 do Código Penal, para determinar aumento de pena nas hipó- teses indicadas. Senador Mozarildo Cavalcanti. ...	167	Requerimento nº 84, de 2009, que requer a realização de Sessão Especial, em data a ser pos- teriormente designada, destinada a homenagear os 80 anos da Chocolates Garoto. Senador Magno Malta.....	23
Projeto de Lei do Senado nº 36, de 2009, que altera o Código Penal para tipificar práticas anti- sindicais. Senador Antonio Carlos Valadares. ....	336	Requerimento nº 85, de 2009, que requer Voto de Profundo Pesar pelo falecimento do ex-Senador Chagas Rodrigues. Senador Pedro Simon.....	168
Projeto de Lei do Senado nº 37, de 2009, que altera a Lei nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995, e a Lei nº 9.532, de 10 de dezembro de 1997, para permitir a dedução, do imposto de renda das pessoas físicas, das despesas com pagamento de pedágio em rodovia federal, bem como permite de- dução idêntica do imposto de renda das pessoas jurídicas. Senador Expedito Júnior. ....	340	Requerimento nº 86, de 2009, que requer Voto de Louvor aos 100 anos do jornal <i>Correio Riogran- dense</i> da cidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Senador Pedro Simon.....	168
Projeto de Lei do Senado nº 38, de 2009, que altera a Lei Complementar nº 79, de 7 de janeiro de 1994, e a Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984, para prever bolsa para o egresso desempregado, a ser financiada com os recursos do Fundo Peni- tenciário Nacional. Senador Expedito Júnior. ....	344	Requerimento nº 87, de 2009, que requer a inserção em Ata de Voto de Aplauso à Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Paraná – Fetiep, pelo transcurso, nesta data, do 60º aniversário de fundação da entidade. Senador Alvaro Dias.....	224
<b>PROJETO DE RESOLUÇÃO DO SENADO</b>			
Projeto de Resolução do Senado nº 5, de 2009, que altera o § 2º do art. 59 e o parágrafo único do art. 78 do Regimento Interno do Senado Federal para definir critério de proporcionalidade partidária na composição das comissões. Senador Expedito Júnior. ....	347	Requerimento nº 88, de 2009, que requer a inserção em Ata de Voto de Aplauso ao povo e governantes da Lituânia, no Leste Europeu, pelo transcurso, nesta data, do 91º aniversário da inde- pendência daquele país. Senador Alvaro Dias. ....	224
<b>REQUERIMENTO</b>			
Requerimento nº 80, de 2009, que requer a realização de Sessão Especial do Senado Federal, no dia 10 de março de 2009, terça-feira, às 10:00 hrs., em homenagem à memória do Professor Hélio Gracie. Senador Arthur Virgílio. ....	21	Requerimento nº 89, de 2009, que requer ao Ministro de Estado da Fazenda informações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) sobre a aquisição do controle acionário da Aracruz Celu- lose pela Votorantim Celulose e Papel, anunciada em janeiro de 2009. Senador Alvaro Dias. ....	225
Requerimento nº 81, de 2009, que requer Voto de Pesar pelo falecimento da Sra. Maria Lobato Ro- drigues, ocorrido no dia 19 de janeiro deste ano de 2009, em Valência, Espanha, onde se encontrava em visita a uma filha. Senador Arthur Virgílio. ....	21	Requerimento nº 90, de 2009, que requer in- serção em ata de Voto de Pesar pelo falecimento do Padre Simões, intransigente defensor do Patrimô- nio Histórico e Cultural, pároco da Matriz de Nossa Senhora do Pilar, em Ouro Preto, Minas Gerais, ocorrido no dia 20 de janeiro de 2009, na capital mineira. Senador Eduardo Azeredo.....	226
Requerimento nº 82, de 2009, que requer Voto de Aplauso à Marinha do Brasil, pelos relevantes		Requerimento nº 91, de 2009, que requer in- serção em ata de Voto de Pesar pelo falecimento, aos 82 anos, do filantropo e humanista Célio Trópia, ocorrido no dia 19 de janeiro de 2009, na capital mineira. Senador Eduardo Azeredo.....	226
		Requerimento nº 92, de 2009, que requer inserção em ata de Voto de Pesar pelo falecimen- to, aos 89 anos, do ambientalista Hugo Werneck, ocorrido no dia 20 de dezembro de 2008, na capital mineira. Senador Eduardo Azeredo.....	227

Pág.		Pág.
	Requerimento nº 93, de 2009, que requer que seja prorrogado o prazo de funcionamento de 180 (cento e oitenta) dias, da Comissão Parlamentar de Inquérito, composta de sete titulares e cinco suplentes, destinada a apurar utilização da <i>internet</i> na prática de crimes de “pedofilia”, bem como a relação desses crimes com o crime organizado; e que sua previsão de gastos seja acrescida em R\$200.000,00 (duzentos mil reais). Senador Magno Malta. ....	
228	Requerimento nº 94, de 2009, que requer Voto de Aplauso para a iniciativa do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, representado pelo seu Presidente, Desembargador Francisco José Rodrigues de Oliveira Filho, em criar a primeira Câmara Regional de Julgamento de Recursos e Apelações do interior do Brasil, no município de Chapecó. A descentralização do judiciário, prevista pela Emenda Constitucional nº 45, foi colocada em prática em Santa Catarina no dia 5 de fevereiro de 2009. A Câmara terá competência sobre outras 27 comarcas da região Oeste do Estado. Senadora Ideli Salvatti. ....	
298	Requerimento nº 95, de 2009, que requer Voto Louvor à União dos Escoteiros do Brasil (UEB), presidida pelo Vereador Paulo Salamuni, pela realização do 4º Jamboree Nacional Escoteiro, acontecido em Foz do Iguaçu – PR em janeiro de 2009, que foi o maior encontro de escoteiros já realizado no País. Senador Flávio Arns. ....	
298	Requerimento nº 96, de 2009, que solicita informações ao Ministério da Justiça, sobre o contrabando de material nuclear às margens de um afluente do Rio Araguari, na Região da Serra do Navio, no Estado do Amapá, cujo combate, pela Polícia Federal, está suspenso porque não há local apropriado para armazenamento do material radioativo apreendido. Senador Romeu Tuma. ....	
299	Requerimento nº 97, de 2009, que solicita informações ao Ministério do Meio Ambiente sobre se este órgão tem conhecimento e quais as providências adotadas em relação ao armazenamento de material radioativo apreendido pela Polícia Federal às margens de um afluente do Rio Araguari, na Região da Serra do Navio, no Estado do Amapá, principalmente porque o material nuclear está depositado ao relento, na região Amazônica. Senador Romeu Tuma. ....	
300	Requerimento nº 98, de 2009, que solicita informações ao Ministério das Minas e Energia sobre se este órgão tem conhecimento, e quais as providências adotadas, em relação ao armazenamento de material radioativo apreendido pela Polícia Federal às margens de um afluente do Rio Araguari, na Região da Serra do Navio, no Estado do Amapá, principalmente porque o material nuclear	
	está depositado ao relento, na região Amazônica. Senador Romeu Tuma. ....	302
	Requerimento nº 99, de 2009, que requer a inserção em Ata de Voto de Aplauso à Coopavel – Cooperativa Agroindustrial de Cascavel, no Paraná, pelo sucesso alcançado na realização da 21ª edição do evento <i>Show Rural</i> . Senador Alvaro Dias. ....	304
	Requerimento nº 100, de 2009, que requer informações ao Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior acerca da venda da carteira de financiamentos da linha FINAME/BNDES do Banco Bamerindus do Brasil S.A. ao Banco HSBC <i>Bank</i> do Brasil S.A. - Banco Múltiplo e sobre a carteira de financiamentos da mesma linha de crédito do Banco Santos. Senador Alvaro Dias. ....	305
	Requerimento nº 101, de 2009, que requer Voto de Louvor à Senhora Lourença da Cunha, catadora de lixo em São Paulo, por ter achado uma sacola contendo R\$ 40 mil reais no lixo de um supermercado e, imediatamente, devolveu, ao constatar ser o dinheiro objeto da falta de cuidado e distração, conforme foi noticiado nacionalmente por veículos de imprensa e telecomunicações. Senador Jefferson Praia. ....	306
	Requerimento nº 102, de 2009, que requer que o período do expediente da Sessão do dia 24 de março de 2009, seja destinado a comemorar o aniversário de Florianópolis, que comemora 283 anos. Senador Raimundo Colombo. ....	307
	Requerimento nº 103, de 2009, que requer que o período do expediente da Sessão do dia 8 de outubro de 2009, seja destinado a comemorar o fim da Guerra do Contestado. Senador Raimundo Colombo. Senador Raimundo Colombo. ....	308
	Requerimento nº 104, de 2009, que requer Voto de Pesar pelo falecimento do Senhor Júlio Lira Neto, Líder Comunitário e militante político em Presidente Figueiredo, Amazonas, ocorrido em 15 de fevereiro de 2009. Senador Arthur Virgílio. ....	309
	Requerimento nº 105, de 2009, que requer Voto de Aplauso ao desembargador João José da Silva Maroja, que assume a presidência do Tribunal Eleitoral do Pará para o biênio 2009/2011. Senador Flexa Ribeiro. ....	310
	Requerimento nº 106, de 2009, que requer Voto de Congratulações ao Tribunal de Justiça do Estado do Pará pela homenagem prestada ao jurista Doutor Daniel Coelho de Souza, dando seu nome ao Fórum Cível da Comarca da Capital do	

	Pág.		Pág.
Tribunal de Justiça daquele Estado. Senador Flexa Ribeiro.....	311	Solicitação, por parte do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), de convocação dos Líderes para a definição da instalação das comissões da Casa. Senador Alvaro Dias. ....	294
<b>SEGURANÇA PÚBLICA</b>		Defesa da divisão das comissões por bloco para que os pequenos partidos possam efetivamente participar dos trabalhos do Senado. Senador Marcelo Crivella. ....	294
Comentários sobre o convite de visita feito ao Senador Paulo Paim para visitar a Polícia Militar do Estado de Santa Catarina. Aparte ao Senador Paulo Paim. Senadora Ideli Salvatti. ....	246	Considerações sobre a necessidade de as comissões iniciarem seus trabalhos e sobre a importância dos pequenos partidos participarem efetivamente dos trabalhos da Casa. Senador Renato Casagrande. ....	295
Convite para a exibição do documentário, do cineasta americano Daniel Jung, sobre o assassinato da Irmã Dorothy Stang. Senador José Nery. .	295	Convocação dos Líderes para uma reunião com o intuito de buscar a harmonia e o entendimento na indicação dos dirigentes das comissões da Casa. Senador Romero Jucá.....	297
Alerta para o crescimento da violência e para a dificuldade dos Estados e Municípios com a segurança pública, com destaque para a situação do Estado do Rio Grande do Norte. Senadora Rosalba Ciarlini.....	362		
<b>SENADO FEDERAL</b>		<b>TURISMO</b>	
Críticas quanto ao início dos trabalhos das Comissões do Senado Federal apenas depois do Carnaval. Senador Paulo Paim.....	249	Registro da comitiva oficial do Estado de Santa Catarina a Dubai, Emirados Árabes, voltada à organização da reunião anual do Conselho Mundial de Viagem e Turismo (WTTC), a ser realizada em Florianópolis, de 14 a 18 de maio de 2009. Senadora Ideli Salvatti. ....	287
Críticas quanto ao início dos trabalhos das Comissões do Senado Federal apenas depois do Carnaval. Senadora Ideli Salvatti.....	249	Registro da realização do 9º Congresso do Conselho Mundial de Viagem e Turismo (WTTC), em Florianópolis entre os dias 14 e 18 de maio de 2009. Registro da participação de Sua Excelência em evento sobre o turismo na cidade de Dubai, nos Emirados Árabes. Senador Neuto de Conto.....	363
Pedido para que se iniciem os trabalhos das Comissões do Senado Federal, mesmo sem a escolha dos Presidentes e Vice-Presidentes. Senador Papaléo Paes.....	250		
Comentários sobre a dificuldade dos partidos políticos decidirem as presidências das Comissões do Senado Federal e sobre a necessidade de início dos trabalhos depois do Carnaval. Senador Pedro Simon.....	251	<b>VIOLÊNCIA</b>	
Registro da presença, no Salão Nobre do Senado Federal, o Presidente Álvaro Uribe, da Colômbia. Senador Gerson Camata. ....	277	Registro do artigo intitulado “A Lição de Ghandi”, do jornalista Jayme Copstein, publicado no jornal <i>O SUL</i> , edição de 3 de fevereiro de 2009, sobre a violência no Brasil. Senador Paulo Paim. ....	170
Considerações sobre a urgência da reunião dos líderes para decidir sobre os dirigentes das Comissões do Senado Federal. Senador Alvaro Dias.....	286	Ratificação do pronunciamento do Senador Paulo Paim sobre a violência no Brasil. Aparte ao Senador Paulo Paim. Senador Mão Santa. ....	171
Considerações sobre a urgência da reunião do colégio de Líderes para que as Comissões possam dar início aos trabalhos da Casa. Senador Aloizio Mercadante.....	291	Defesa do Projeto de Lei, de autoria de Sua Excelência, que criminaliza o trote violento nas universidades. Senador Renato Casagrande.....	392

# Ata da 6ª Sessão Deliberativa Ordinária, em 12 de fevereiro de 2009

## 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência do Sr. José Sarney, da Sra. Serys Slhessarenko,  
e dos Srs. Mão Santa, Geraldo Mesquita Júnior e Paulo Paim

(Inicia-se a sessão às 14 horas e 6 minu-  
tos, e encerra-se às 19 horas e 34 minutos)

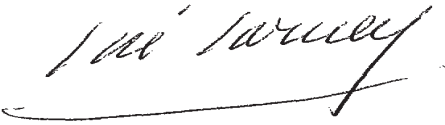
É o seguinte o registro de compareci-  
mento:

### REGISTRO DE COMPARECIMENTO

#### Senado Federal

#### SESSÃO DELIBERATIVA ORDINÁRIA ÀS 14:00 HORAS

Período : 12/2/2009 07:38:24 até 12/2/2009 20:30:40

Partido	UF	Nome	Pres	Voto	Partido	UF	Nome	Pres	Voto
DEM	DF	ADELMIR SANTANA	X		<b>Compareceram: 59 Senadores</b> 				
PMDB	SE	ALMEIDA LIMA	X						
Bloco-PT	SP	ALOIZIO MERCADANTE	X						
PSDB	PR	ALVARO DIAS	X						
DEM	BA	ANTÔNIO CARLOS JUNIOR	X						
Bloco-PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	X						
Bloco-PT	RR	AUGUSTO BOTELHO	X						
Bloco-PR	BA	CÉSAR BORGES	X						
PSDB	PB	CÍCERO LUCENA	X						
PDT	DF	CRISTOVAM BUARQUE	X						
DEM	GO	DEMÓSTENES TORRES	X						
PSDB	MG	EDUARDO AZEREDO	X						
Bloco-PT	SP	EDUARDO SUPLYCY	X						
DEM	PB	EFRAIM MORAIS	X						
DEM	MG	ELISEU RESENDE	X						
PTB	MA	EPITÁCIO CAFETEIRA	X						
PSDB	PA	FLEXA RIBEIRO	X						
Bloco-PP	RJ	FRANCISCO DORNELLES	X						
PMDB	AC	GERALDO MESQUITA JÚNIOR	X						
PMDB	ES	GERSON CAMATA	X						
DEM	MT	GILBERTO GOELLNER	X						
PMDB	AP	GILVAM BORGES	X						
PTB	DF	GIM ARGELLO	X						
DEM	PI	HERÁCLITO FORTES	X						
PMDB	PE	JARBAS VASCONCELOS	X						
DEM	MT	JAYME CAMPOS	X						
PDT	AM	JEFFERSON PRAIA	X						
PDT	BA	JOÃO DURVAL	X						
Bloco-PT	AM	JOÃO PEDRO	X						
Bloco-PR	TO	JOÃO RIBEIRO	X						
PTB	PI	JOÃO VICENTE CLAUDINO	X						
DEM	RN	JOSÉ AGRIPINO	X						
P-SOL	PA	JOSÉ NERY	X						
PMDB	TO	LEOMAR QUINTANILHA	X						
PSDB	GO	LÚCIA VÂNIA	X						
PMDB	PI	MÃO SANTA	X						
Bloco-PRB	RJ	MARCELO CRIVÉLLA	X						
DEM	PE	MARCO MACIEL	X						
DEM	SE	MARIA DO CARMO ALVÉS	X						
PT	AC	MARINA SILVA	X						
PSDB	MS	MARISA SERRANO	X						
PTB	RR	MOZARILDO CAVALCANTI	X						
PDT	PR	OSMAR DIAS	X						
PSDB	AP	PAPALÉO PAES	X						
PDT	CE	PATRICIA SABOYA	X						
PMDB	RJ	PAULO DUQUE	X						
Bloco-PT	RS	PAULO PAIM	X						
PMDB	RS	PEDRO SIMON	X						
PMDB	AL	RENAN CALHEIROS	X						
Bloco-PSB	ES	RENATO CASAGRANDE	X						
PTB	SP	ROMEU TUMA	X						
DEM	RN	ROSALBA CIARLINI	X						
PMDB	MA	ROSEANA SARNEY	X						
PTB	RS	SÉRGIO ZAMBIASI	X						
Bloco-PT	MT	SERYS SLHESSARENKO	X						
PSDB	CE	TASSO JEREISSATI	X						
PMDB	RO	VALDIR RAUPP	X						
PMDB	MS	VALTER PEREIRA	X						
PMDB	MG	WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRAX	X						

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarrenko. Bloco/PT – MT) – Há número regimental. Declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

**O SR. EDUARDO SUPLYCY** (Bloco/PT – SP) – Pela ordem, Sr<sup>a</sup> Presidente, Senadora Serys Slhessarrenko.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarrenko. Bloco/PT – MT) – Pois não, Senador Suplicy.

**O SR. EDUARDO SUPLYCY** (Bloco/PT – SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr<sup>a</sup> Presidente, quero saudá-la no cumprimento de sua função como membro da Mesa Diretora.

E gostaria de inscrever-me para uma comunicação inadiável. Sei que haverá a sessão pelos 100 anos da Cruz Vermelha brasileira. Quero saudar a presença do Presidente Nacional, Luiz Fernando Hernández, e de todos os membros da Cruz Vermelha. Mas quero também, Sr<sup>a</sup> Presidente, se V. Ex<sup>a</sup> me der licença, saudar a presença da vice-Prefeita de Taubaté, Vera Lúcia Santos Saba, da Vereadora Maria Teresa Paolicchi, que se encontram aqui no plenário, e também a presença dos estudantes da Unisa. Na verdade, eles estão em número de sessenta aqui em Brasília, pela segunda semana, em diálogo com o Ministério da Educação. Estive recebendo a Reitora da Unisa, Darci Gomes do Nascimento. Haverá uma audiência pública, no próximo dia 19, na Unisa, para a qual os estudantes, os professores, a direção e a reitora, todos foram convidados pelo Ministério público para realizar um debate.

Espero que isso contribua para o fortalecimento e a superação de todas as dificuldades que estão tendo os estudantes e os professores da Unisa.

Assim, peço a minha inscrição para uma comunicação inadiável, Sr<sup>a</sup> Presidente, na hora adequada.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarrenko. Bloco/PT – MT) – Com certeza, após esta sessão destinada à comemoração do centenário da Cruz Vermelha, em havendo tempo, V. Ex<sup>a</sup> estará inscrito para uma comunicação inadiável.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarrenko. Bloco/PT – MT) – O tempo destinado aos oradores do Período do Expediente da presente sessão será dedicado a comemorar o centenário da Cruz Vermelha Brasileira, nos termos dos **Requerimentos nºs 1.653, de 2008, e nº 9, de 2009**, do Senador Geraldo Mesquita, que é quem primeiro subscreve esta sessão, seguido por outros Srs. Senadores.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarrenko. Bloco/PT – MT) – Já se encontra conosco na Mesa o 3º Secretário da Mesa Diretora do Senado, Senador Mão Santa.

Convido para compor a Mesa o Sr. Presidente Nacional da Cruz Vermelha Brasileira, Sr. Luiz Fernando Hernández. Por favor, Dr. Luiz Fernando, componha a Mesa conosco. Convido o Exm<sup>o</sup> Sr. Senador Geraldo Mesquita Júnior, primeiro subscritor deste Requerimento, para compor a Mesa conosco.

Antes de conceder a palavra ao primeiro subscritor deste Requerimento, dirigirei algumas palavras.

Minhas senhoras e meus senhores, Srs. Senadores, senhores e senhoras aqui presentes, é com grande satisfação que o Senado Federal se junta hoje às comemorações pelo centenário da fundação da Cruz Vermelha Brasileira, transcorrido no dia 5 de dezembro de 2008.

Nascida sob a direção do grande Dr. Oswaldo Cruz, patrono da saúde pública no Brasil e seu primeiro presidente, a presença centenária da Cruz Vermelha entre nós espelha a gloriosa história de dedicação à causa humanitária, que caracteriza, desde o final do século XIX, a atuação dessa instituição.

Inicialmente voltada para a assistência de prisioneiros e de militares feridos em guerra, aos poucos a Cruz Vermelha – ou o Crescente Vermelho, como é conhecida a instituição nos países de tradição muçulmana – ampliou sua atuação para englobar também a ajuda humanitária em tempos de paz. No Brasil não foi diferente, com a Cruz Vermelha atuando na linha de frente da prevenção de diversas doenças, como importante aliada no esforço de promover a saúde pública brasileira ou assumindo uma posição de destaque na ajuda e no socorro de afetados por calamidades públicas.

O Senado não podia deixar de manifestar-se a propósito da passagem deste centenário, e quero aqui agradecer ao nobre Senador Geraldo Mesquita Júnior por ter solicitado a realização desta homenagem, dando a todos nós a oportunidade de louvar a obra importantíssima dessa instituição, que é a Cruz Vermelha, e expressar nossa admiração e nosso agradecimento pelo trabalho que realiza.

Antes de passar a palavra ao eminente Senador Geraldo Mesquita Júnior, de quem partiu a iniciativa de requerer esta comemoração, quero aqui saudar a todos os representantes da instituição, que ilustram esta nossa homenagem com sua presença, agradecendo a todos os afiliados à Cruz Vermelha por sua contribuição voluntária ao bem-estar dos necessitados e a seus esforços para elevar sempre mais alto a bandeira do amor à humanidade.

Parabéns. A nossa homenagem efusiva a todos e a todas, e muito obrigada pelo excelente trabalho que realizam, especialmente faço isso aqui na pessoa do Sr. Presidente.



Concedo a palavra ao Senador Geraldo Mesquita Júnior, como já anunciei aqui, primeiro signatário dos requerimentos. Logo após, a palavra será passada ao Senador Romeu Tuma.

Com a palavra o Senador Geraldo Mesquita.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Exm<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> Serys Slhessarenko, que preside esta sessão, cujo expediente é dedicado a homenagearmos essa entidade que dia 5 de dezembro último completou 100 anos de atividade em nosso País, a Cruz Vermelha brasileira.

Srs. Senadores presentes; Dr. Luiz Fernando Hernández, Presidente da Cruz Vermelha brasileira; Sr. Contra-Almirante Eimar Delly de Araújo, Vice-Presidente Nacional da Cruz Vermelha brasileira, Sr. Flávio Marcos Tolomelli, Presidente da Filial de Volta Redonda no Rio de Janeiro; Dr. José Matos, que preside a Cruz Vermelha, na Bahia; senhoras e senhores presentes a esta sessão.

A questão da saúde pública no Brasil e a assistência médica proporcionada pelo Sistema Único de Saúde constituem, até os dias de hoje, um enorme e desafiador passivo de que a melhor evidência é o sistemático e diuturno noticiário da mídia. Não se trata de um problema localizado nesta ou naquela Unidade da Federação, mas de uma carência que, por sua generalidade, afeta grande parte de brasileiros de todos os quadrantes do nosso território. Esse quadro configura um doloroso e instigante contraste com os reconhecidos avanços da Medicina em nosso País.

Programas públicos como o de prevenção da Aids e assistência aos pacientes dessa doença, Senador Tuma, quando cotejados com a persistência da dengue, causam não só indignação, mas sobretudo inquietação, por não termos sido capazes de eliminar essa epidemia que grassa ano após ano, atingindo milhares de brasileiros.

Quando rememoramos o esforço extraordinário de Oswaldo Cruz e da campanha da vacinação obrigatória, contra a qual – imaginem a dificuldade de Oswaldo Cruz, à época – aqui nesta Casa se levantou até a voz potente e eloquente de nosso patrono Rui Barbosa, em face disso, somos levados a indagar de que vale ou de que valeu termos colocado na Constituição o art. 196, que define que “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.”

Até o momento, esse dispositivo constitucional parece letra morta. No começo do século passado, a

epopéia de combate à malária consagrou a medicina brasileira, que agora corre o risco de sucumbir ante a insidiosa epidemia de dengue que todos os anos assola e inquieta o País, agora com incidência forte no meu próprio Estado do Acre.

Esses comentários, Sr<sup>a</sup> Presidente, Srs. Senadores, são o prólogo necessário da intervenção que me propus a fazer para comemorar o centenário de fundação da Cruz Vermelha brasileira. Seus estatutos foram aprovados em reunião realizada no dia 5 de dezembro de 1908, na Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, tornando-se essa data, na história dessa benemérita instituição, o marco inicial da sua existência. Senador Mão Santa, não são muitas as organizações privadas brasileiras que atingem essa expressiva sobrevida. E não são muitas as que gozam de prestígio e respeitabilidade junto ao povo brasileiro.

Como diz seu atual Presidente, Dr. Luiz Fernando Hernández, aqui presente, “agentes da Cruz Vermelha brasileira entram em pontos das favelas do Rio de Janeiro que nem o poder público consegue acessar”.

Há duas particularidades que me chamaram a atenção na busca dos dados sobre a entidade ora homenageada. Uma diz respeito à sua 1<sup>a</sup> Diretoria, presidida por Oswaldo Cruz, da qual fez parte, como 1<sup>o</sup> Vice-Presidente, o General Taumaturgo de Azevedo, depois Marechal. Sua história de vida – do Marechal Taumaturgo – se ligou definitivamente ao destino da Amazônia, em especial do Acre e do Amazonas. Além de ter governado as províncias do Piauí e do Amazonas, hoje, como reconhecimento dos acreanos a seus serviços, empresta o nome a um dos Municípios de nosso Estado, exatamente o Município de Marechal Taumaturgo. Sua devoção à causa pública se demonstra até mesmo pela circunstância de, durante dez anos, ter pertencido à direção da Cruz Vermelha, a que emprestou o brilho do seu dinamismo e o prestígio de sua larga influência.

A segunda é a referência necessária e indispensável ao Dr. Vivaldo Palma Lima Filho, médico amazonense, Senador por seu Estado entre 1951 e 1967. Ele não só ilustrou esta Casa, como serviu profissionalmente, durante a maior parte da sua vida, ao Hospital da Cruz Vermelha em várias de suas especialidades. Não só presidiu essa benemérita instituição, como participou da direção da Federação Internacional da Cruz Vermelha, com sede em Genebra.

Sem dúvida, os que se aventurarem a ler este meu pronunciamento ou dele tiverem conhecimento terão toda razão e todo o direito de indagar-me que relação pretendi estabelecer entre as carências da saúde no Brasil e a centenária existência da Cruz Vermelha brasileira, Dr. Hernández.

Os desafios da saúde entre nós – ousaria até dizer que até mais do que os da educação – exigem, tanto quanto dedicação, capacidade, empenho e obstinação, tratamento de choque e uma verdadeira mobilização nacional. E me pergunto, Sr<sup>a</sup> Presidente, se não é chegada a hora de mobilizarmos, num mutirão cívico, todos quantos militam, tenham militado ou possam ainda militar na complexa rede de assistência preventiva nos padrões sanitários brasileiros, em prol de ações solidárias de que a Pastoral da Criança é um exemplo edificante, aplaudido e bem-sucedido. Invoco aqui ainda o exemplo, entre tantos outros, da campanha pela qual deu a vida Betinho, que, sem dúvida, inspirou o Fome Zero, de onde surgiu o atual Bolsa Família.

Na oportunidade em que rememoro e homenageio a trajetória nem sempre tranquila da centenária instituição que é a Cruz Vermelha Brasileira, cujas raízes estão plantadas em tantos países e que tantos exemplos de solidariedade deu à humanidade nos momentos mais dramáticos de nosso conturbado mundo, pergunto-me se não seria este o momento, Sr<sup>a</sup> Presidente, de convocarmos essa entidade, dotando-a de meios e recursos com que ajudar, na batalha pela saúde, os que já lutaram em outras guerras, como a que foi vencida por Oswaldo Cruz, seu primeiro Presidente. Uma experiência de cem anos, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, não se despreza, não se desconhece; antes, dela podem aproveitar-se os que dela mais necessitam, mais clamam e mais pedem, lamentavelmente, num grito e num lamento sem eco e num apelo sem resposta na porta dos hospitais e das emergências do País, uma súplica sem repercussão que continua a cair no vazio de nossa indiferença.

Julgo merecida a homenagem que hoje prestamos à Cruz Vermelha brasileira. Compulsando os anais da sua história, deparamo-nos com feitos heroicos, ações humanitárias relevantes e, sobretudo, com o exercício de muita solidariedade e desprendimento por parte de um contingente enorme de pessoas, profissionais ou não, que voluntariamente se colocam a serviço de ações e tarefas que aliviam sofrimentos, superam angústias e confortam aqueles que circunstancialmente encontram-se em dificuldades de qualquer ordem.

Que os próximos cem anos sejam de superação e de realizações, Dr. Hernández, para que a Cruz Vermelha brasileira continue respeitada e admirada pelo povo brasileiro.

Era o que eu tinha a dizer, com as minhas sinceras homenagens a essa instituição centenária que tantos benefícios trouxe e ainda haverá de trazer à população brasileira.

Muito obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Obrigada, Senador Geraldo Mesquita.

Com a palavra o Senador Romeu Tuma. Logo após, pela inscrição, falará o Senador João Pedro.

**O SR. ROMEU TUMA** (PTB – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Ilustre Presidente Serys Slhessarenko; Dr. Luiz Fernando Hernández, digno Presidente Nacional da Cruz Vermelha Brasileira; Sr. Contra-Almirante Eimar Delly de Araújo, Vice-Presidente Nacional da Cruz Vermelha; Flávio Marcos Tolomelli, Presidente da filial de Volta Redonda, cujo jornal traz homenagem a V. Ex<sup>a</sup> em seu patrono do Tiro de Guerra local; minhas senhoras e meus senhores, Senador Geraldo Mesquita, a quem cumprimento pela iniciativa e ilustre Secretário Mão Santa, que dignifica esta Mesa do Senado, esta é uma homenagem justa e correta, pelos 100 anos. Parece-me que, no Brasil, 25 anos são bodas de prata, segundo a papeleta que apanhei sobre a mesa.

Nada melhor do que lembrar a participação logística do Exército Brasileiro na libertação de seis reféns das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, as Farc, há poucos dias, para exemplificar quanto respeito e apoio o Brasil dedica ao Movimento Internacional da Cruz Vermelha, no momento em que sua representação alcança um século de existência em nosso País como instituição modelar dos princípios fixados pelas Convenções de Genebra.

O episódio do resgate nas selvas colombianas, feito por 18 militares, em dois helicópteros Cougar, recebeu elogios de vários governos e do Comitê Internacional da Cruz Vermelha. No dizer dos dirigentes desse Comitê, o Brasil soube “ser discreto e neutro” depois do veto de Bogotá à participação da Venezuela. E realizou a missão sob aquele signo humanitário com êxito total.

O fato tornou-se tão importante que dois chefes de delegação do CICV – Michel Minnig, baseado na Argentina, e Christophe Beney, na Colômbia – vieram a Brasília para agradecer pessoalmente ao nosso Governo.

Fundada em 5 de dezembro de 1908, a Cruz Vermelha Brasileira significa esperança e socorro em tempos de paz, pois leva ajuda a vítimas de catástrofes e desastres naturais. É reconhecida oficialmente como sociedade de socorro voluntário, autônoma, auxiliar dos poderes públicos e, em particular, dos serviços militares de saúde, bem como única entidade nacional da Cruz Vermelha autorizada a exercer atividades em todo o território pátrio. Os princípios fundamentais daquele Movimento norteiam suas ações na seguinte ordem: Humanidade, Imparcialidade, Neutralidade, Independência, Voluntariado, Unidade e Universalidade. São

esposados também pelo Crescente Vermelho, atuante em conjunto com a Cruz Vermelha, mas com emblema diferente, pois o daquela instituição é o sinal heráldico da cruz vermelha em campo branco, de acordo com as Convenções que lhe deram origem.

A Conferência Diplomática de dezembro de 2005, realizada em Genebra, adotou um emblema adicional conhecido como Cristal Vermelho – se eu estiver enganado o senhor me corrija, por favor –, englobando a Cruz e o Crescente vermelhos. No dizer dos dirigentes do Movimento, o acréscimo “representa uma solução abrangente e definitiva para a questão (...) O emblema é livre de qualquer conotação religiosa ou política”.

O nome do primeiro Presidente da sociedade brasileira, que já dito pelo Senador Geraldo, já seria suficiente como fulgurante legenda: o médico Osvaldo Cruz, líder das principais campanhas sanitárias do Rio de Janeiro, em princípios do século passado, e Patrono da Saúde Pública no Brasil. A organização mundial abrange 186 sociedades nacionais, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha e a Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. São as instituições que compõem todo esse maravilhoso contexto de ajuda humanitária. Fundamentada no voluntariado, espalhou-se por 171 países desde que a trágica visão do campo de batalha de Solferino, norte da Itália, inspirou seu fundador, o suíço Jean Henry Dunant, em 1859.

Eu pediria licença ao Presidente da Cruz Vermelha Brasileira, a quem faço uma homenagem especial pelo seu trabalho imenso aqui neste Congresso na busca de meios orçamentários para ajuda, por meio de loteria, de que participei, com alguma dificuldade, para atendê-lo. Realmente, há dificuldade.

Presto esta homenagem pela voluntariedade, disposição, luta e convencimento daqueles que possam apoiá-lo nessa luta maravilhosa, que é a da Cruz Vermelha Brasileira.

Eu sou um homem que vejo, praticamente todas as vezes que venho a Brasília, saindo de casa, Senador Geraldo, o prédio da Cruz Vermelha, que é muito antigo e fica na avenida próxima ao aeroporto de São Paulo. Aliás, deveria haver um pouco mais de condescendência do Governo para recuperar aqueles prédios que são espetaculares na história da Cruz Vermelha, pela antiguidade que representam.

E aproveitaria para solicitar, se o senhor não se importar, pela importância internacional da Cruz Vermelha, que nasceu na Suíça, uma intervenção da Cruz Vermelha em favor da Paula de Oliveira, que foi covardemente atacada pelos *skinheads* recentemente, segundo a televisão apresentou. Ela foi cortada quase por inteiro, numa ação criminosa, violenta e covarde,

por elementos que pregam o nazismo como uma virtude contra os estrangeiros que têm qualquer tipo de progresso e trabalham em seus países. É uma revolta do povo brasileiro. Tenho certeza de que a Cruz Vermelha poderá intervir junto às autoridades suíças, visto que a resposta do policial – eu, como policial, sinto-me angustiado, Senador Mão Santa – foi: “pergunte à vítima”. Como perguntar à vítima como os fatos ocorreram se a obrigação da Polícia é investigar e punir os responsáveis?

Desculpem-me por me referir a este fato nesta hora em que se presta uma homenagem, uma sessão festiva, mas eu não poderia deixar de referir-me a isso, pois, sem dúvida, a Cruz Vermelha, com sua força, poderá colaborar com as autoridades suíças na descoberta daqueles criminosos covardes. Um dos membros que atacaram a jovem agiu até com uma suástica no fundo da cabeça.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O SR. ROMEU TUMA** (DEM – SP) – Pois não, Senador. Não sei se pode.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Não é permitido aparte, Senador. V. Ex<sup>a</sup> pode inscrever-se.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Então, peço a minha inscrição.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Está inscrito o Senador Eduardo Suplicy.

**O SR. ROMEU TUMA** (DEM – SP) – Sei que o discurso de V. Ex<sup>a</sup> vai somar-se àquilo que me propus aqui. Obrigado.

Angustiado com o que via, Dunant, que foi o fundador, procurou mobilizar a população local em socorro aos feridos de ambos os lados em conflito. Proferiu, então, a frase que se transformaria em mote da instituição: “*Sono Fratelli*”, que quer dizer “são irmãos”.

Em seu livro *Uma Recordação de Solferino*, três anos depois, Dunant propôs a constituição de sociedades de assistência em tempo de paz, mas com enfermeiros que cuidassem dos feridos nas guerras, sob reconhecimento e proteção de um acordo internacional. Surgiu, em consequência, o Comitê Internacional para a Assistência aos Feridos, posteriormente convertido em Comitê Internacional da Cruz Vermelha.

Em 1863, durante uma conferência internacional em Genebra, os representantes de 16 países e quatro instituições filantrópicas oficializaram a Cruz Vermelha como instituição. Para garantir reconhecimento e respeito internacionais a esse serviço, o governo suíço promoveu a Conferência Diplomática de 1864, igualmente em Genebra. Doze governos participantes assinaram

o documento intitulado Convenção de Genebra para o Melhoramento da Sorte dos Soldados Feridos nos Exércitos de Campanha, tido como o primeiro tratado de Direito Internacional Humanitário. Em conferências subsequentes, esse direito fundamental foi estendido a outras vítimas dos confrontos, a exemplo dos prisioneiros de guerra.

Vendo a história, Senador Geraldo, nós podemos alcançar a importância do seu ato, neste dia, propondo esta sessão.

A Cruz Vermelha ganhou grande impulso no transcorrer da II Guerra Mundial, entre 1939 e 1945. Sua atuação repercutiu muito no Brasil, devido principalmente à busca de parentes solicitada por estrangeiros residentes no País. Em seguida, nova conferência diplomática adotou as quatro Convenções de Genebra de 1949, após quatro meses de discussões. E, pela primeira vez, o acordo alcançou a proteção de civis em tempo de guerra.

Hoje, a Cruz Vermelha Internacional conta com mais de 350 milhões de voluntários em todo o mundo, obedientes ao seu estatuto, seus princípios e suas finalidades. O objetivo principal é atuar nos conflitos armados internacionais e nacionais, seja entre forças armadas regulares ou grupos armados identificáveis. As ações também são legítimas durante distúrbios internos, como manifestações, lutas entre facções ou contra o poder estabelecido, porque se apóiam em bases jurídicas e no direito de iniciativa humanitária.

Como sociedade civil, filantrópica e independente, a Cruz Vermelha Brasileira possui personalidade jurídica e filiais em 14 Estados. Desde janeiro de 2000, sua Delegação de Brasília responde por todas as atividades da instituição. O objetivo é prevenir e atenuar os sofrimentos humanos com imparcialidade e sem distinção de raça, nacionalidade, nível social, religião e opinião política. Em determinadas situações, suas ações podem ir além do território nacional.

No âmbito preventivo, dedica-se ao preparo de pessoal profissional e voluntário com cursos de socorristas.

O senhor vê, Senador Geraldo? O trabalho não é só de atendimento, mas de preparação daqueles que possam realmente compor esse exército humanitário que é a Cruz Vermelha.

Nas ações emergenciais, presta auxílio ao Corpo de Bombeiros, ao Exército da Salvação, ao Movimento Bandeirante, aos Escoteiros e à Associação Adventista. Entre os exemplos de suas realizações, figura o recolhimento de 80 toneladas de alimentos destinados a Alagoas durante a grande seca do Nordeste nos anos 90.

Para mostrar sua pertinência no trabalho assistencial, basta lembrar que, em São Paulo, mantém um hospital dedicado à cirurgia reparatória e plástica em pacientes carentes, portadores de malformação congênita. Não é de embelezamento. São aqueles que, infelizmente, nasceram com malformação congênita e que a Cruz Vermelha atende em cirurgia de especialistas.

Ainda na cidade de onde eu venho, São Paulo, possui um Centro Formador sem finalidade lucrativa, no qual ministra cursos profissionalizantes de baixo custo na área de saúde, como os de auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem e técnico em radiologia. Cerca de 560 profissionais nele são formados por ano.

Para promover prioritariamente o Direito Internacional Humanitário, a Cruz Vermelha Brasileira coopera com as Forças Armadas, proporcionando cursos e apresentações e escolas militares, a exemplo do que realizou na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica e na Escola de Guerra Naval.

Nós verificamos que o Senador Geraldo citou o General Taumaturgo, que chegou a Marechal. Quando da minha gestão na Polícia Federal, encontrei já o Taumaturgo, provavelmente filho do Marechal, com uma dedicação exclusiva à Amazônia, inclusive convocando e convidando várias autoridades para que houvesse laboratório para desenvolvimento das plantas da Amazônia, que, muitas vezes, servem a outros países na produção de medicamentos.

O Senador Mão Santa sabe da importância desse fato.

Também participa da preparação dos militares enviados em missão de paz no exterior. Além do mais, procura difundir os princípios relativos aos direitos humanos e ao Direito Internacional Humanitário entre as forças policiais, como vem fazendo desde a década passada.

Ainda nesse sentido, a partir do ano 2000, a Delegação de Brasília passou a atuar como Centro de Referência e Apoio aos Programas de Difusão daqueles direitos entre as forças policiais na América Latina. Assessora, orienta e apóia delegações do CICV no continente, como aconteceu na Colômbia, Equador, Peru e outros países.

Desde 1933, em decorrência do Decreto nº 23.482, de 21 de novembro daquele ano, o regime federativo da instituição, bem como o funcionamento de seus órgãos regionais e locais, seguem as seguintes diretrizes:

I – cada filial tem patrimônio próprio e vida e administração locais, com sede e foro na cidade em que estiver localizada, sem quebra, entretanto, da organização federativa à

qual fica subordinada e sem prejuízo de ser uma associação civil de personalidade jurídica própria, cuja natureza, finalidades e princípios básicos obedecem às preconizadas no Capítulo I deste estatuto;

II – a iniciativa da criação de uma filial poderá partir das Diretorias das Filiais, da Diretoria Nacional ou, ainda, por iniciativa particular, devidamente autorizada por aqueles órgãos, dependendo a sociedade criada, em qualquer hipótese, do competente reconhecimento, se Municipal, pelo Conselho Diretor Estadual, *ad referendum* do Conselho Diretor Nacional, e, se estadual, por este Conselho.

O ingresso no quadro social da Cruz Vermelha Brasileira é franqueado a todos aqueles que comuniquem dos princípios esposados pela instituição, sem distinções de nacionalidade, raça, sexo, nível social, religião e opinião pública.

Na cidade de São Paulo, bairro de Indianópolis, funciona a operosa filial paulista, fundada em 1912, que possui extensa folha de serviços. Em 1917, essa filial estadual deu origem à Fundação do Hospital de Crianças, o primeiro do gênero no Brasil, com uma capacidade de 30 leitos no primeiro ano e 200 depois. Em 1932, intensificou os cursos de Socorros e Urgência.

De 1939 a 1945, durante a II Guerra Mundial, participou com doações aos países envolvidos no conflito. Na capital paulista, criou uma seção para as vítimas de guerra e instalou 65 postos de pronto-socorro, com médicos, enfermeiras e materiais próprios para intervenções em casos de urgência.

Em 1940, estabeleceu a Fundação da Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira – FESP, com cursos de graduação em enfermagem, auxiliar de enfermagem e curso de samaritanas (voluntárias).

Em comodato, no ano de 1959, cedeu uma área de 2.500 m<sup>2</sup> à Associação Paulista para Correção dos Defeitos da Face, que nela construiu e equipou seu hospital especializado.

Em 1989, assumiu a gestão do Hospital dos Defeitos da Face, no lugar da Associação Paulista. E, cinco anos depois, a Escola de Enfermagem passou a chamar-se Centro Formador e de Aperfeiçoamento em Ciências da Saúde.

Desde 2005, a Cruz Vermelha Brasileira – FESP é composta da Entidade Mantenedora, do Hospital dos Defeitos da Face e do Centro Formador e de Aperfeiçoamento em Ciências da Saúde.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, fácil é imaginar os riscos que envolvem as atividades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, assim como de outras organizações humanitárias, tanto na paz como

na guerra. Nas últimas décadas, por absurdo que pareça, ao procurar proteger e dar assistência a populações vitimadas, seus representantes têm-se transformado em alvo de extorsões, estupros, raptos e vários outros tipos de violência. Tentam proteger pessoas estranhas, mas a segurança deles próprios é um dilema preocupante.

Por exemplo, a partir da atualização de estudos elaborados por um grupo de pesquisadores norte-americanos e suíços liderados por Dr. Mani Sheik, que analisou 382 casos de morte entre trabalhadores das organizações humanitárias, verificou-se que o número de homicídios está aumentando desde o final da década de 90, mesmo porque os conflitos vêm-se tornando cada vez mais comuns e violentos.

*(A Sra. Presidente faz soar a campanha.)*

**O SR. ROMEU TUMA** (PTB – SP) – Desculpa, Senadora. Um minutinho só para terminar.

Não apenas voluntários jovens, mas também veteranos morrem. Um elevado número de mortes aconteceu em início de carreira e, em grande parte, decorreu de latrocínios.

Além disso, existem atrocidades bélicas que se repetem com estarrecedora periodicidade nas áreas de conflito da atualidade, especialmente no Oriente Médio. Por exemplo, há pouco tempo, um hospital do Crescente Vermelho foi alvo de bombardeios na Faixa de Gaza, sem que até hoje se saiba o exato número de vítimas. Segundo a TV catariana Al Jazira, cerca de 500 pessoas, incluindo médicos e doentes, estavam dentro do hospital no momento do ataque. No mesmo dia, o principal complexo da UNRWA – a agência da ONU para os refugiados palestinos – também foi bombardeado. Sabe-se lá, portanto, quantos voluntários do Crescente Vermelho e da Cruz Vermelha, além de outras organizações humanitárias, já pereceram naquele conflito.

Assim, no momento em que o Senado da República reverencia a Cruz Vermelha Brasileira, por iniciativa do Senador Geraldo Mesquita, pelo transcurso do seu centenário e pelo muito que tem feito, atribuo a esta solenidade também o sentido de protesto e solidariedade. Protesto do Poder Legislativo do Brasil contra a insanidade bélica que, em pleno século XXI, ainda martiriza povos ao redor do mundo. E solidariedade aos milhões de heróis anônimos que, nesses conflitos, protegidos apenas pelo simbolismo da Cruz e do Crescente, dispõem-se ao sacrifício da própria vida para salvar a de terceiros.

Era o que eu tinha de dizer.

Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> a paciência.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Shlessarenko. Bloco/PT – MT) – Obrigada, Senador Romeu Tuma.

Gostaríamos de anunciar a presença do Sr. Contra-Almirante Eimar Delly de Araújo, Vice-Presidente Nacional da Cruz Vermelha Brasileira, e do Sr. Flávio Marcos Tolomelli, Presidente da filial de Volta Redonda, no Rio de Janeiro.

Antes de passar a palavra ao próximo orador, o Senador Crivella, passo a Presidência desta sessão ao Senador Geraldo Mesquita, primeiro subscritor desta solenidade. (Pausa.)

*A Sra. Serys Shlessarenko, 2ª Vice-Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Geraldo Mesquita Júnior.*

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – Concedo, com muito prazer, a palavra ao Senador Crivella, que tem o tempo necessário para o seu pronunciamento.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, senhores telespectadores da TV Senado, senhores ouvintes da Rádio Senado, amigos e convidados que hoje nos honram com suas presenças, Senador Geraldo Mesquita, eu gostaria primeiramente de parabenizar V. Ex<sup>a</sup> por essa feliz iniciativa de trazer a esta Casa o aniversário centenário de uma entidade com tão bons serviços prestados ao nosso povo.

Quero saudar também o Sr. 3º Secretário da Mesa, Senador Mão Santa, e, em especial, o Sr. Luiz Fernando Hernandez, Presidente nacional da Cruz Vermelha. Quero citar também o Sr. Eimar de Araújo, que é Contra-Almirante e Vice-Presidente nacional da Cruz Vermelha Brasileira, e o Sr. Flávio Marcos Tolomelli, que vem lá da minha terra, Volta Redonda, onde, com muito sacrifício e denodo tem prestado auxílio inclusive às vítimas de Santa Catarina.

Sr. Presidente, senhores telespectadores, no momento em que comemoramos a destacada operação humanitária realizada pela Cruz Vermelha Internacional, com apoio do Governo brasileiro, que resgatou seis reféns das Farcs, temos a felicidade de celebrar os 100 anos de surgimento da Cruz Vermelha Brasileira, fundada em 5 de dezembro de 1908, na minha terra, na minha cidade, no Rio de Janeiro.

A organização nasceu a partir da inspiração trazida pela fundação da Cruz Vermelha Internacional, na década de sessenta do século retrasado, o século XIX. Em princípio, tal qual a instituição original, fundada na Suíça, tinha como foco principal o auxílio aos feridos nos campos de batalha.

Como aqui foi dito, ela foi fundada por um ilustre brasileiro, Oswaldo Cruz.

A entidade se consolidou muito rapidamente e já em 1916 criava a Escola Prática de Enfermagem.

Pouco depois, com a deflagração da Primeira Guerra Mundial, houve a expansão de filiais para outras cidades além do Rio de Janeiro, então capital da República.

Em 1919, já havia dezesseis filiais espalhadas por nosso País!

As atividades da organização logo se ampliaram além de seu escopo inicial, voltado para a atenção aos feridos em campos de combate. Em 1918, por exemplo, grassava a terrível gripe espanhola, que matou mais pessoas do que a Primeira Guerra Mundial. No combate à doença, a Cruz Vermelha Brasileira teve papel destacado, não se abstendo de agir mesmo quando alguns de seus membros faleceram em decorrência daquela epidemia.

Nas décadas seguintes, continua a agir em duas frentes. A primeira, aquela sua original, de atender os feridos em guerra, como fez durante a Segunda Guerra Mundial; a segunda, quando ajudou a enfrentar doenças como a tuberculose.

Em tempos mais recentes, tem atuado de maneira bastante destacada na ajuda às vítimas de calamidades naturais. Nos anos 80, por exemplo, lançou campanha chamada “Faça chover no Nordeste”, destinada a obter alimentos e doações em dinheiro para desvalidos daquela região do Brasil.

Ainda na década de 80, lançou campanhas em favor de milhares de atingidos pelas chuvas na Bahia, Minas Gerais e Maranhão.

Nos anos seguintes, campanhas semelhantes se repetiriam, prova cabal da presença marcante da Cruz Vermelha Brasileira no dia-a-dia do nosso povo, em especial aquele mais sofrido.

No despertar do século XXI, a Cruz Vermelha se depara com novos desafios. De um lado, a própria necessidade de se reestruturar administrativamente com, por exemplo, a aprovação de seu novo Estatuto após 26 anos de discussão.

Além disso, é de se destacar que, quando do *tsunami* no Oceano Índico, a entidade conseguiu arrecadar a quantia de US\$705 mil.

Atualmente, a Cruz Vermelha Brasileira amplia o seu campo de atuação, desenvolvendo atividades em favor dos atingidos por catástrofes naturais, tanto no Brasil quanto no exterior.

Diante das atividades meritórias desenvolvidas ao longo desses últimos cem anos, Senador Geraldo Mesquita, pareceu-me mais do que razoável apresentar o projeto que apresentei em 2004, o Projeto de Lei

do Senado nº 110, que concede a renda líquida de um concurso anual de prognóstico sobre o resultado de sorteios de números realizados pela Caixa Econômica Federal para a Cruz Vermelha Brasileira.

Esse projeto, para o qual peço a atenção devotada de meus companheiros, visa sanar uma atual injustiça. A Cruz Vermelha Brasileira tem uma participação no prognóstico da Loteca. Porém, esse tipo de jogo, Senador Geraldo Mesquita, já não traz recursos significativos, arrecada pouco. O meu projeto previa alterar a fonte de recursos: da Loteca para a Mega-Sena, onde os recursos são muito maiores. Discutimos isso na ocasião com o Senador Romeu Tuma e com o Senador Eduardo Suplicy, que aperfeiçoou o projeto para que, em vez de ser um prognóstico anual, fossem 0,15 de cada um dos prognósticos nas 52 semanas do ano. E nós temos, Senador Geraldo Mesquita, interesse vivo de que a matéria seja aprovada, prossiga, e a Cruz Vermelha tenha recursos para continuar prestando seu valoroso serviço.

Durante a tramitação desse PLS, como citei, o Senador Eduardo Suplicy apresentou uma emenda para aperfeiçoá-lo. O projeto foi aprovado e hoje está na Câmara dos Deputados com o número 2.978. Conclamo meus companheiros, colegas Deputados, especialmente o Presidente da Comissão de Seguridade Social e da Família, que é o Deputado Jofran Frejat, do PR, Partido da República, para ajudar-nos a promover a aprovação do PL nº 2.978, 2008, que trará mais recursos para a Cruz Vermelha Brasileira.

Sr. Presidente, eram essa as minhas breves palavras.

Chamo a atenção do público brasileiro que nos assiste pela TV Senado para a necessidade e a importância, neste momento da vida nacional em que o Brasil se caracteriza, para nossa tristeza e vergonha, como o país de maior desigualdade ou de maior concentração de poder e renda entre as mais de 270 nações do mundo, de prestigiarmos, de estarmos atentos a essas entidades que prestam um valoroso serviço à Nação ao promoverem a solidariedade dentro do mais profundo espírito cristão.

Agora mesmo, estamos assistindo a uma crise mundial no sistema financeiro. Essa crise nasce em decorrência da falta de uma política de habitação nos Estados Unidos.

Havia um grande interesse, uma grande demanda por casas entre os pobres, aqueles que, mais tarde, foram chamados de ninjas, *subprime* – ninja, Senador Mão Santa, porque em inglês dizem *no income*, não têm salário; *no job*, não têm emprego; *no assets*, não têm propriedades. Eram, então, os ninjas.

A crise mundial nasce porque as famílias ricas, as empresas e os bancos – o sistema financeiro nos Estados Unidos é imenso – resolveram pactuar com os pobres o sonho da casa própria. Não havia, porém, nenhuma intenção de ajudar os pobres, havia um contrato com juros pós-fixados. Eram muito baratos os juros no princípio, depois subiram, subiram muito, e, quando subiram, sete milhões de mutuários, pobres, armadilhados, passaram a inadimplentes.

Senador Geraldo Mesquita, havia um consenso entre os economistas americanos e os assessores do mercado financeiro segundo o qual, mesmo que os pobres perdessem suas casas, mesmo que eles fizessem um péssimo negócio, os credores poderiam executar as hipotecas e ficar com os imóveis, e o sistema imobiliário americano não teria problemas para absorver aqueles imóveis – acreditavam que poderia haver, numa região ou noutra, uma variação de preço negativa, mas as casas sempre teriam valor e sempre se valorizariam. E o insucesso dos pobres? Paciência! Isso é o mundo capitalista, é assim que as coisas acontecem.

Mas não foi isso que aconteceu não. Quando começaram a executar as promissórias, o valor das casas desabou, não havia mercado para comprá-las, os bancos perderam a liquidez, a crise passou a ser uma crise de confiança, os títulos que se espalharam pelo mundo inteiro geraram uma quebradeira tremenda. Havia alguma maneira de evitar a queda de preços no mercado imobiliário americano, de as casas não perderem valor, de os títulos, os empréstimos, as hipotecas não se tornarem títulos podres? Havia, havia uma maneira, desde que os credores compactuassem que não iriam executar as casas. Mas não houve esse acordo, porque a ambição do homem, ainda que isso cause prejuízos próprios, é incontornável.

No Congresso americano se tentou passar uma lei relativa ao assunto, mas seria impossível tirar o direito dos credores de executar hipotecas e tomar, de mutuários inadimplentes, suas casas. No entanto, era possível desestimular, para o bem próprio dos credores e do mercado financeiro, a execução. Mas isso não passou não! Continuaram executando, o preço de mercado das casas caiu muito, e a crise atingiu o mundo inteiro.

O que eu quero dizer aqui, o contraponto que eu quero fazer é exatamente entre um trabalho de mais de cem anos (faz cem anos no Brasil, mas mais de cem anos no mundo) que prega exatamente o contrário: a solidariedade entre os homens, a fraternidade e a solução de todos os problemas, inclusive esses econômicos, através do acordo, do meio pacífico, do amor cristão, que é o que falta aos homens.

Senador Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup> é um cientista, é um médico. Hoje, na capa da *Veja*, aplaude-se Darwin e diz-se que aqueles que acreditam na Bíblia estão na Era das Trevas. Imagine! A teoria de Darwin é apenas uma teoria. Mais de setecentos cientistas que discordam dessa teoria do evolucionismo, mais de setecentos cientistas... Eu digo aqui aos ouvintes da Rádio Senado e telespectadores da TV Senado, a matéria da revista *Veja* é tão arrogante. Mas aqueles que forem à internet no *site* verão lá mais de setecentos cientistas renomados do mundo inteiro, alguns até Premio Nobel da Paz, que não concordam. Não concordam por quê? Porque a teoria dele traz a vida surgida de uma ameba. E quem deu vida a essa ameba? E onde estão todos os fósseis que podem provar que uma espécie dá origem a outra? Onde está um fóssil sequer de um anfíbio, de um peixe com réptil, metade réptil metade peixe? Não existe. Ou algum ser que seja metade macaco e metade homem, ou metade animal metade ave. Onde está um? Desde há 150 anos que essa teoria percorre a intelectualidade, as universidades. Onde está um fóssil sequer? Encontramos fósseis de todas as eras e de todas as formas, mas não um que prove que de uma espécie se cria outra.

Portanto, é uma teoria. E aqueles que a defendem precisam ter uma fé religiosa, precisam acreditar em milagres, como eu acredito.

Senador Mão Santa, eu acredito em Deus, eu acredito que foi Deus quem criou o Universo e, desde que Ele o criou, nada surgiu do nada; tudo é transformado. Aliás, é a primeira lei – passo a falar até como engenheiro civil –, a primeira lei da termodinâmica é esta: energia não se cria, não se destrói. Lei provada, não é teoria. É como as leis de Newton, da mecânica...

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Lavoisier.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ) – Lavoisier também. Nada se cria.

O que quero ressaltar aqui é esse trabalho da Cruz Vermelha e esses heróicos companheiros que, com dificuldades financeiras e com prejuízo do seu lazer, das suas horas próprias, constroem sobre as cinzas das tragédias e das armadilhas do destino a esperança daqueles que contam com a Cruz Vermelha.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – Muito bem, Senador Crivella. Parabéns pelo brilhante pronunciamento.

Eu gostaria de aproveitar a oportunidade para registrar a presença da Sr<sup>a</sup> Katia Kousak, Conselheira Fundadora da Cruz Vermelha Brasileira em Brasília; da Sr<sup>a</sup> Silvia Backes, representante do Comitê Internacional da Cruz Vermelha; e, mais uma vez, registrar

a presença do Dr. José Mattos, Presidente da Cruz Vermelha Brasileira na Bahia.

Concedo a palavra, com muito prazer, ao Senador Eduardo Suplicy, que poderá fazer uso do tempo que achar necessário para o seu pronunciamento.

**O SR. EDUARDO SUP LICY** (Bloco/PT – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Prezados Presidente, Senador Geraldo Mesquita; Exm<sup>o</sup> Sr. Senador Mão Santa; Presidente Luiz Fernando Hernández, Presidente Nacional da Cruz Vermelha brasileira; Sr<sup>as</sup> Senadoras, Srs. Senadores; Sr. Contra-Almirante Eimar Delly de Araújo, Vice-Presidente Nacional da Cruz Vermelha; Sr. Flávio Marcos Tolomelli, Presidente da filial de Volta Redonda, da Cruz Vermelha; quero cumprimentar a Cruz Vermelha pelos seus 100 anos e dizer quão importante tem sido esse trabalho voluntário de milhares de pessoas. Nas circunstâncias mais difíceis, que preocupam muitas vezes as populações, como pudemos testemunhar há algumas semanas quando as fortes chuvas causaram estragos extraordinários em Santa Catarina, a Cruz Vermelha mobilizou pessoas no Brasil inteiro para levar a sua solidariedade, e muitos têm sido os episódios como este.

Gostaria de lhes transmitir que, quando o Senador Marcelo Crivella, ainda no ano passado, ponderou a mim que seria importante assegurar, no projeto de lei já aprovado pelo Senado, recursos de parcela pequena das apostas da Loteria Federal para a Cruz Vermelha, achei de bom senso que isso pudesse contribuir, para que isso pudesse assim ser assegurado. Informo a V. Ex<sup>a</sup> que, lá na Câmara dos Deputados, está agora esse projeto para ser votado. Há um parecer da Deputada Angela Portela que faz uma ligeira modificação. E seria interessante nós dialogarmos com ela. Eu me propus, junto ao Senador Geraldo Mesquita, a também dialogar com a Deputada, que é do Partido dos Trabalhadores, para assegurar à Cruz Vermelha os recursos necessários.

Gostaria também de aqui enaltecer mais uma ação da Cruz Vermelha Internacional, que, em cooperação com as Forças Armadas Brasileiras, o Ministério da Defesa, nessas últimas semanas, teve uma ação destacada no resgate de sequestrados pelas Farc ali na Colômbia. E, graças a um entendimento entre o Governo da Colômbia, o Governo brasileiro, o Ministério da Defesa, com a participação muito significativa da Cruz Vermelha, é que se permitiu que... Eu, inclusive, assisti ao depoimento de 17 membros do Exército Brasileiro, das Forças Armadas Brasileiras, que disseram que, embora não seja o costume deles andarem desarmados, para essa missão todos foram desarmados no helicóptero com a inscrição da



Cruz Vermelha até o meio da selva, na Colômbia. Só puderam saber para onde iriam trinta minutos antes de cada ponto para onde se deslocavam. Portanto, uma missão altamente delicada, onde tudo poderia eventualmente acontecer, mas houve ali a garantia do Governo colombiano, do Governo brasileiro e da Cruz Vermelha, como uma entidade que possibilitou esse resgate de algumas pessoas que haviam sido sequestradas, primeiro, membros das Forças Armadas da Colômbia; depois, ex-Governadores, ex-Deputados. Portanto, representantes do povo.

O que eu espero é que possam, o Brasil e as autoridades da Colômbia, continuar essa cooperação, inclusive com a Cruz Vermelha, para chegarmos à extinção do procedimento de se sequestrarem pessoas, como a ex-Senadora Ingrid Betancourt e esse outro Governador, que ali ficaram por sete, oito anos, distantes de seus entes queridos, de seus filhos, de suas esposas... Então, que logo venha a prevalecer o bom entendimento. E que bom que a Cruz Vermelha existe para, em horas como essas, colaborar.

Eu também, assim como o Senador Romeu Tuma, pedi a cooperação da Cruz Vermelha para que haja um melhor entendimento diante do gravíssimo episódio ocorrido ontem perto da cidade de Zurique, quando a Sr<sup>a</sup> Paula Oliveira foi violenta e barbaramente atacada por três pessoas, quando ela saiu da estação de metrô, ali nos arredores de Zurique. Ela estava conversando em português com a sua mãe, que se encontrava em Recife, e possivelmente três suíços pertencentes a um partido denominado UDC, União Democrática de Centro, ou melhor, do Partido do Povo da Suíça, cuja sigla é SVP, na hora em que viram uma pessoa brasileira, que, aliás, tem um namorado suíço, mas porque falava português, identificaram-na como uma possível imigrante. Na verdade, ela estava inteiramente legal, com companheiro suíço. Eis que a agarraram, levaram-na a um parque, onde tiraram parte de sua roupa e, com um estilete, a feriram na barriga, fazendo inúmeros cortes, marcando no seu corpo a sigla SVP, do Partido do Povo da Suíça, que é um partido de extrema direita, justamente para procurar demonstrar a sua oposição a estrangeiros.

Gostaria de informar que, ainda há pouco, conversei com a nossa Cônsul em Zurique, Sr<sup>a</sup> Vitória Clever, que diz estar procurando tomar todas as informações das autoridades suíças policiais sobre o que de fato aconteceu; que providências estão sendo tomadas para resolver esse assunto. Há vinte minutos, procurei a Sr<sup>a</sup> Paula Oliveira, que obviamente está acamada, mas falei com a mãe dela. Paula é filha do Sr. Paulo Oliveira, que é amigo do Senador Heráclito Fortes e trabalha com o ex-Governador e Deputado Roberto

Magalhães, de Pernambuco. A mãe, a esposa do Sr. Paulo Oliveira, já se deslocou para a Suíça para ficar junto da sua filha, que se encontra em recuperação. Infelizmente, ela perdeu os três...

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Dois filhos.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – ...os dois filhos que esperava. Esperava gêmeos. Estava grávida de três meses e infelizmente...

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Foram dois homicídios.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – São dois homicídios, na verdade, o que aconteceu.

A nossa Embaixadora Vitória Clever está tomando todas as providências. Há pouco telefonei para a embaixada suíça para tentar dialogar com o embaixador Wilhelm Meier, que se encontra no Rio de Janeiro. Atendeu-me atenciosamente o Sr. Claude Crottaz, que informou que, obviamente, a maioria do povo suíço e o Governo da Suíça reprovam essa ação criminosa, que de maneira alguma podem estar de acordo com qualquer ação brutal dessa natureza e que estão tomando as providências necessárias.

Quero aqui, portanto, expressar a minha solidariedade à família de Paula Oliveira, atacada e torturada por três neonazistas na cidade suíça de Dubendorf, na periferia de Zurique. Levada para um parque, foi espancada por 15 minutos e teve sua roupa parcialmente arrancada. Um deles usou um estilete para cortar barriga, braços, rosto, tórax e pernas. Ela ficou marcada em várias partes do corpo, disse a nossa representante na Suíça, Vitória Clever.

É importante que, neste momento em que homenageamos a Cruz Vermelha, possa também essa entidade associar-se a nós, por sua presidente e seus diretores, para estarmos todos solidários a que problemas dessa natureza não se repitam, e inclusive que possamos sempre externar o nosso respeito por aqueles que vêm de outros países. E que isso ocorra em cada país e também na Suíça.

O Presidente Lula está definindo nestes dias uma legislação para acolher melhor aqueles que vêm de outros países, procurando legalizar a sua situação. Será muito importante que na Suíça isso também possa ocorrer com pessoas de todas as nacionalidades, inclusive com os que falam português.

Sei de muitos portugueses, em anos em que não era permitido ainda aos portugueses irem para todos os países, mas que em enorme número foram trabalhar na Suíça. Hoje, felizmente, na União Européia, pessoas de todas as nacionalidades podem escolher onde viver, estudar e trabalhar. Isso é um avanço que deve ser até um exemplo para nós, nas três Américas,

para que não haja mais muros que separem povos de quaisquer origens.

Eu quero aqui cumprimentar a Cruz Vermelha Internacional e o Senador Mesquita pela iniciativa de propor homenagem aos cem anos da Cruz Vermelha.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – Muito bem, Senador Eduardo Suplicy, obrigado pelo seu pronunciamento.

Convidamos a Senadora Rosalba para fazer uso da palavra, pelo tempo que achar necessário para o seu pronunciamento.

**A SRA. ROSALBA CIARLINI** (DEM – RN. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente Senador Geraldo Mesquita e signatário do requerimento desta sessão solene em homenagem aos cem anos da Cruz Vermelha; Sr. Luis Fernando Hernandez, Presidente Nacional da Cruz Vermelha; Sr. Contra-Almirante Eimar Delly de Araújo, Vice-Presidente Nacional da Cruz Vermelha; Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup> Senadoras, convidados aqui presentes, minhas senhoras e meus senhores.

No último dezembro, a Cruz Vermelha brasileira completou cem anos de fundação. Sinto-me no dever de, desta tribuna, registrar tão expressiva data por tudo o que esta centenária instituição representa para todos nós. Em verdade, todos os que acreditam em valores que realçam e fortalecem a dignidade humana são tributários da obra meritória que a Cruz Vermelha desempenha em nosso País e pelo mundo afora.

Comprometida incondicionalmente, em primeiro lugar, com a humanidade, a Cruz Vermelha jamais se afasta do caminho a que se propôs, do que resulta permanente subordinação aos princípios da neutralidade, da imparcialidade e da independência. Universal na abrangência de suas ações, ela enobrece e eleva ao máximo a noção de trabalho voluntário.

Doar é o verbo que a conduz ao longo do tempo.

Fundada em 5 de dezembro de 1908, a Cruz Vermelha brasileira atua na forma preconizada pelas convenções de Genebra. Isso significa dizer que está voltada para o amparo às vítimas dos confrontos bélicos, sejam civis, sejam militares. Em tempos de paz, leva a sua ajuda humanitária aos que sofrem os efeitos de catástrofes e desastres naturais, a exemplo de seca e de enchentes, além de preparar, de orientar, de auxiliar na saúde, também preparando jovens e voluntários para a assistência em momentos de urgência.

Queria, Sr. Presidente, somar-me ao apelo de outros Senadores, de outros oradores que me antecederam.

Nós estamos em tempo de paz. Pelo menos nessa paz que nós... Não sei se seria a palavra mais correta, porque hoje nós temos as guerras urbanas; nós temos tantos distúrbios, tantos confrontos pelo mundo afora, em outras regiões. Mas queria, neste momento, pedir à Cruz Vermelha, que é tão solidária, tão humanitária; tão defensora da liberdade, que fique ao lado dessa nossa irmã nordestina, dessa mulher que foi, de certa forma, violentada, que foi agredida por aqueles que de maneira tão revoltante não aceitam que nesse mundo possamos dizer um para o outro que somos irmãos. Estejamos nós onde estivermos, em que país estivermos, temos de respeitar, mais do que nunca, o direito de ir e vir e o direito de todos de construir a sua vida, ter o seu trabalho e a sua luta.

Essa mulher perdeu os filhos que estava gerando. Foi agredida sem razão nenhuma, sem qualquer motivo, pelo simples fato de estar falando uma língua que eles não respeitaram, porque é a língua de um povo forte e bravo, como o povo brasileiro.

Então, eu gostaria de me somar a essa luta, a esse esforço de todos, para que diante desse fato tão grave, tão revoltante, mais uma vez possamos nos colocar todos nós, não somente mulheres, mas homens e mulheres, lado a lado, contra a violência em todas as suas formas e dessa vez contra a violência cometida contra uma mulher. Na realidade, a cada segundo no mundo e neste País uma mulher é agredida das mais diversas formas, mas essa foi uma agressão não somente contra a mulher, mas contra uma cidadã brasileira que representa homens, mulheres e os filhos dos homens e das mulheres brasileiras.

A missão a que se devota a Cruz Vermelha brasileira, que bem pode ser sintetizada na contribuição para a melhoria das condições de saúde da população e na organização de serviços de socorro de emergência em situações de calamidade, não poderia ter conhecido início mais auspicioso. Seu primeiro Presidente foi ninguém mais, ninguém menos que Osvaldo Cruz, patrono da saúde pública em nosso País, incansável condutor das principais campanhas sanitárias que o Brasil conheceu no início do século XX.

Sr. Presidente, aqui eu gostaria de fazer uma observação – o Senador Mão Santa é médico, como eu: o Brasil deixou de valorizar o médico sanitário. Na realidade, muitas das doenças que temos hoje, das endemias, das epidemias, são provenientes exatamente da falta de uma ação sanitária maior no nosso País. Eu digo isso porque tenho pautado a minha profissão e também a minha vida pública na defesa das ações que estruturam as cidades com mais saneamento, com mais condições para que todas as crianças, para que

a população, de maneira geral, possa receber mais ações preventivas de saúde.

É preciso que o calendário de vacina seja ampliado, que dele não conste apenas essas vacinas de rotina, mas também tantas outras vacinas que já poderiam ser consideradas obrigatórias dentro desse calendário para as crianças, para os jovens, para as mulheres brasileiras. Aí nós estaríamos, com certeza, reduzindo, acabando, eliminando muitas das doenças, muitas das moléstias que ainda... Nesses tempos modernos parece que ainda vivemos, infelizmente, na antiguidade, quando não havia como prevenir tais doenças.

A função do sanitaristas é importantíssima! E Oswaldo Cruz foi um exemplo para todos nós – ele foi o primeiro presidente da Cruz Vermelha – pela sua característica de solidariedade, de humanismo. Ele sabia que com a participação de todos aqueles que querem doar um pouco de si nessa soma de esforços nós podemos ter um mundo com mais justiça, um mundo com mais paz, um mundo com mais solidariedade.

Registro com satisfação que o Estado brasileiro sempre teve a necessária sensibilidade para reconhecer a importância do trabalho desenvolvido pela Cruz Vermelha entre nós. Do nascedouro aos dias atuais as três esferas do Poder público e os mais distintos governos – independentemente de formação ideológica e de filiação político-partidário – souberam identificar na Cruz Vermelha brasileira a instituição séria, abnegada e altruísta que a Nação aprendeu a admirar. Por isso, é oficialmente reconhecida como de utilidade pública municipal, nacional e internacional, pelos procedimentos adotados desde 1910, logo nos primeiros tempos de funcionamento da instituição.

Ficam aqui, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, meus mais efusivos cumprimentos a todos que fizeram essa heróica trajetória de cem anos da Cruz Vermelha Brasileira.

Eu queria aqui fazer uma referência especial àqueles que, podemos dizer assim, são os anônimos da Cruz Vermelha. Quantos! Em todos os recantos! No meu Estado, Rio Grande do Norte, na cidade de Natal, eu, como estudante, tive oportunidade de conhecer o trabalho da Cruz Vermelha, o trabalho de fazer cirurgias restauradoras, de levar, por meio da medicina, a paz... Na minha cidade, Mossoró, também existia um grupo da Cruz Vermelha. Eu, como Prefeita, em quantas ações foram possíveis nos somarmos. A Cruz Vermelha estava sempre presente, sempre solidária, sempre chegava na primeira hora das necessidades, das angústias, quando as cidades passavam por alguma dificuldade, alguma catástrofe, alguma calamidade.

Então, registro o reconhecimento ao trabalho de todos. Desejo vida longa à Cruz Vermelha brasileira!

Que sua trajetória sirva de modelo a todos nós que nos sentimos comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, menos desigual e essencialmente fraterna.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – Muito bem, Senadora Rosalba! Parabéns pelo pronunciamento, pelo que agradecemos.

Convidamos, em seguida, o Senador João Pedro, para fazer uso da palavra.

O Senador Zambiasi solicitou um aparte há poucos instantes. Por deliberação da Presidência da Casa, nessas sessões especiais não cabem apartes, mas se V. Ex<sup>a</sup> tiver interesse, ficará inscrito para fazer uma manifestação, mesmo que breve.

Senador João Pedro com a palavra.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Geraldo Mesquita, Presidente desta sessão e responsável por este momento do Senado da República; Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores; Senador Mão Santa, nosso 1º Secretário; Sr. Presidente Nacional da Cruz Vermelha, Luis Fernando Hernandez; Eimar Delly de Araújo, Vice-Presidente Nacional da Cruz Vermelha; Presidente da filial de Volta Redonda, Flávio Marcos Tolomelli, a propositura do Senador Geraldo Mesquita, do Estado do Acre, de prestar esta deferência, esta homenagem à Cruz Vermelha, tendo em vista a história da Cruz Vermelha no Brasil, é justa. Quero parabenizar o Senador por ter proposto esta sessão.

A Cruz Vermelha, que não é só brasileira, mas uma instituição do nosso planeta, uma instituição do mundo, de relevantes serviços prestados, de gestos corajosos, de atitudes solidárias; uma instituição que age sem olhar fronteiras; uma instituição que rompe limites e que faz história.

Quero parabenizar a Cruz Vermelha do Brasil por tudo que fez, por tudo que faz, e quero destacar aqui uma atitude, um gesto de vocês em Santa Catarina, nesse final de ano dramático, que comoveu não só os familiares, o Estado de Santa Catarina, mas o Brasil. Lá estavam vocês brasileiros, de Volta Redonda, toda a Cruz Vermelha brasileira, na dor, lutando em defesa da população que vivia aquele momento de angústia e vive até hoje.

Então, quero registrar essa história de coragem. A história é rica, vem do início do século passado. Não é fácil organizar uma instituição de voluntários. Não é simples isso. A Cruz Vermelha recebe esta homenagem, mas também a sociedade brasileira merece os parabéns, porque cada brasileiro, cada médico, cada enfermeiro, cada odontólogo, cada cidadão que se engaja segurando essa cruz merece os parabéns.

Então, a sociedade brasileira também se expressa na solidariedade na história dos cem anos. Como foi bonito ver a cruz vermelha da instituição no momento do resgate na Colômbia, nessa operação exemplar junto com o Comando Militar da Amazônia! Lá estavam vocês, participando dessa saída, desse resgate no processo doloroso que vive a Colômbia.

Destaco também, em nível internacional, a presença e o esforço da Cruz Vermelha na Faixa de Gaza há poucos dias, prestando solidariedade com coragem e esse olhar, esse princípio da Cruz Vermelha de estar ao lado de quem precisa do auxílio, da cirurgia, do alimento e do afeto. Chamou-me muito a atenção de ver a coragem dessa instituição em estar na Faixa de Gaza.

Ao mesmo tempo, registrando a coragem da instituição, repudio aqui o gesto criminoso de Israel, quando, sem nenhum critério, bombardeou um espaço que deve ser intocável, que é o espaço da ONU, da Cruz Vermelha.

É abominável. E eu quero aqui, da tribuna do Senado, nesta sessão, dar os parabéns a vocês, da Cruz Vermelha, mas repudiar a violência, a intolerância, a covardia de bombardear espaços de instituições que zelam pela democracia, pela liberdade, por direitos.

Então, encerro aqui falando dessa história bonita da Cruz Vermelha, em nível internacional, e destacando também a presença da Cruz Vermelha na história do Brasil.

Vocês merecem parabéns, vocês merecem nosso reconhecimento.

Muito obrigado Presidente Geraldo Mesquita Júnior, autor da propositura. Parabéns a V. Ex<sup>a</sup> também.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – Agradeço também, Senador João Pedro, pelo pronunciamento, e parabenizo V. Ex<sup>a</sup> pelas palavras bonitas proferidas.

Convido, em seguida, o nosso 3º Secretário, Senador Mão Santa, representante do Estado do Piauí, para fazer uso da palavra.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Geraldo Mesquita, que preside esta sessão destinada a homenagear os cem anos da Cruz Vermelha no Brasil.

Sr. Luiz Fernando Hernández, Presidente Nacional da Cruz Vermelha Brasileira; Sr. Contra-Almirante Eimar Dely de Araújo, Vice-Presidente Nacional; Sr. Flávio Tolomelli, Parlamentares presentes, encantadoras senhoras, meus senhores, brasileiros e brasileiras que nos assistem pelo sistema de comunicação do Senado.

Geraldo Mesquita, esta é a primeira vez que cito nominalmente. Quase sempre cito uma autoridade para saudar todos. Realmente V. Ex<sup>a</sup>, com este gesto, a homenagem à Cruz Vermelha, engrandece este Senado da República.

Nós já ouvimos aqui os oradores que nos antecederam e eu iria falar o que sinto de coração e o que vi na minha vida.

Será que realmente ela nasceu com a inspiração de um suíço em 1858, Henry Dunant, para socorrer os feridos e os mortos em batalha na Itália? Acho que está ligada à Itália, mas vendo as instituições, nos meus 66 anos de idade, acho que nenhuma hoje, no mundo, simboliza unidade, amor, respeito, solidariedade. E acho que ela pode ter nascido na Itália até muito antes, muito antes disso.

Mozarildo, ali está o Marco Maciel, que é ícone cristão, católico. Marco Maciel, eu acho que ela nasceu na Itália, mas foi quando Francisco Santos, meu patrono, andava mundo afora com uma bandeira “Paz e Bem”. Paz e Bem, é essa instituição. Ela é aquilo que os filósofos diziam. Nós estamos perplexos, mas temos de ter a crença de que o bem vence o mal. Ela é o bem, vencendo a maldade, a guerra, as atrocidades. É a crença na vitória do bem. E estamos a comemorar aqui.

E Geraldo Mesquita, V. Ex<sup>a</sup> foi muito feliz. Estamos a comemorar, mas temos muito que fazer. Aí a razão disso. Atentai bem! Foi uma vitória até do Brasil. Nós somos retardatários. Esta República que vivemos aqui gritaram lá na Europa, na França, liberdade, igualdade e fraternidade; cem anos depois é que passamos a gritar aqui e a viver aqui. Cem anos! Aquela outra vergonha, a nódoa maior da humanidade – e está ali o Paim, testemunha e lutador, que traduz e ouve o povo –, começa a se redimir com a eleição de Obama. Mas nós fomos vergonhosamente o último. O último! O último, João Pedro! Olha que um dos maiores Parlamentares, Joaquim Nabuco, era voz isolada aqui, era minoria; pior ainda, não conseguiu se eleger porque os poderosos já dominavam a política, e aí não conseguiu exercer sua profissão de jornalista e advogado de Pernambuco, e foi ganhar apoio e reconhecimento noutros países. Então somos retardatários, fomos o último. Aqui até que melhorou, porque foi em 1858, e conta a história de que um suíço, Henri Dunant, numa missão diplomática, estarecido com os malefícios da guerra em solo italiano, em Piemonte, começou a unir aqueles que tinham sensibilidade a defender.

Então, cinquenta anos depois, ela estava instalada no nosso País. Quer dizer, esta nos sensibilizou mais do que todas. Mas, Marco Maciel, isto é uma vergonha. Geraldo, quis Deus V. Ex<sup>a</sup> estar aí, e eu quero

premiar os Estados brasileiros. E atentai bem: somos 27 Estados. Só em 16 Estados frutificou a existência da Cruz Vermelha. Então, quero citá-los e homenageá-los, como homenagem os dirigentes aqui, citei-os, emocionado. E uma raridade: foi a primeira vez que usei estes papezinhos. Sempre digo: “como são tantas”, aquele papo, “poderia esquecer algum nome”, aí cito só um e vou embora, mas essa eu fiz, porque essa é única. Como da mesma maneira diz o Padre Antonio Vieira que um bem não vem só, é acompanhado de outro bem, eu quero homenageá-los.

Alagoas, Presidente Dr<sup>a</sup> Sandra Morais Amaral de Souza. Até fico envaidecido porque sou Francisco Morais de Souza, ela é Morais de Souza também.

Amapá, Presidente Professor Danorton Tadeu Gomes.

Amazonas... João Pedro, dê um abraço no Presidente Francisco de Assis Portela, médico.

Ceará, Presidente Dr. Mário Hesse Leão.

Distrito Federal, Presidente Capitão Paulo José Barbosa de Souza.

Maranhão, Presidente Professora Carmem Maria Teixeira Moreira Serra.

Mato Grosso, Presidente Major Paulo Eduardo de Carvalho Wolkmer.

Mato Grosso do Sul, Presidente Dr<sup>a</sup> Irene Corrêa da Silva.

Minas Gerais, Presidente Dr. Délzio de Moura Bicalho.

Pará, Presidente Dr<sup>a</sup> Vânia Maria da Costa Mendonça.

Paraná, Presidente Dr. Lauro Grein Filho.

Rio Grande do Norte, Presidente Pastor Anselmo Rodrigues da Costa.

Rio Grande do Sul – Paim, Zambiasi – Presidente Vera Maria Nunes Michels.

Santa Catarina, Presidente Professora Rosângela Aparecida Zavarizi Medeiros.

São Paulo, Presidente Dr. Jorge Wolney Atalla.

E a Bahia – não tem o nome do Presidente... José Matos... Está de presente e que o Senhor do Bonfim o abençoe... E que nós... Eu quero me comprometer com o grande presidente, buscar um nome no Piauí, levando essa instituição grandiosa – universal – a nosso Estado. Como Geraldo Mesquita, com certeza, já o fez pensando em levá-la para o Acre. Então, que os outros estados se sensibilizem.

Mas o que eu diria é o seguinte, Marco Maciel: Nós nascemos na guerra. E este aqui viveu as guerras. Todas! A Primeira Guerra Mundial (as grandes, não é?). A Primeira Guerra Mundial, em 1914, e a Segunda, quando nasci. Eu nasci em 1942. Era a guerra... Muita!

E vi a influência. Os filmes a que assistimos, os jornais, o rádio, hoje a televisão, aquela moral que todos nós paramos quando nós vemos essa Cruz Vermelha.

Mas agora que eu senti isso, a força dessa... Eu quero confessar até para a minha cidade e vou com toda a sinceridade contar o fato. Eu estava, acho, terminando o primário, começo dos anos cinquenta, e tinha um médico muito humanitário, Dr. Ormeu do Rego Monteiro, cunhado de um santo Padre Antonio Sampaio, o cunhado dele era padre. Eu sei que esse médico para ir lá ia de Jeep – eu não sei se vocês sabem, porque é muito Jeep –, Marco Maciel, que é do Nordeste. Então, Paim, ele chegava na nossa escola primária, Professora Edméa Morais Ferraz, e buscava alguns e vestia de branco com essa cruz vermelha e um gorro. Eu era o primeiro – não era com intenção, eu nem entendia direito de solidariedade. Mas, naquele tempo, como hoje é a Aids, era a Tuberculose. Eu vi, e como vi pessoas se engasgarem com a tosse e vomitar, hemoptise, sangue e morrer. Era muito comum. E esse homem humanitário, que já morreu, queria fazer o primeiro núcleo de assistência. E ele nos colocava com essa cruz vermelha aí de branco, como médico, pequeno e um gorro vermelho. Eu era o primeiro a pular no Jeep do homem – mas porque eu queria gazejar aula, vou ser franco –, a professora liberava, e eu já ia com as outras colegas de geração. Mas eu conto aqui o respeito. Olha, Geraldo Mesquita, a moral que tem essa cruz! Eu conto aqui que o povo dava dinheiro, Marco Maciel.

Construímos lá a primeira unidade, Nasad. Dava dinheiro e não demorava, não. Saltava do jipe, já ia nas firmas. Ele tinha uma sacolinha que tinha também a cruz. E o povo dava dinheiro; os empresários e o povo. Em pouco tempo, ele constrói.

Quis depois Deus que ele fosse embora tuberculoso. O governo começou a enfrentar e esse prédio passou à prefeitura. Deus me permitiu ser Prefeito e eu peguei e o transformei no primeiro pronto-socorro municipal do Estado do Piauí, na cidade de Parnaíba. Esse mesmo prédio, recordo.

Olha, nunca vi tanto entusiasmo, carinho e crença quando era recepcionado. O povo acreditava mais, Geraldo Mesquita, naquele menino de bata e de gorro do que hoje como Senador. Dava e dava...

Então essa é a história da Cruz Vermelha.

Nós queremos aqui justamente dizer que essa é uma história bela, das mais belas. E o Senado se engrandece, não esquece isso. Isso está sendo importante.

Nós estamos mostrando o País, diferindo o joio do trigo, envergonhados de tanta ONG que vemos

aqui na CPI. Essa não! Essa é do voluntariado, é da decência e da dignidade.

Então hoje, com essa simplicidade, esta se torna uma das importantes solenidades de homenagem.

Então queríamos apenas dizer isto, do respeito, acreditando que ela nos inspira e podemos construir aquilo que sonhamos: um mundo melhor.

Ela não se restringiu como o nosso líder que ganhou o Prêmio Nobel, o suíço Henri Dunant; ela passou não só a viver e a minimizar os sofrimentos das guerras, mas de todas as calamidades que existem no mundo. Ela está nos terremotos, no país todo, nas inundações, nos tufões, nos ciclones, nas secas.

E tenho certeza de que a Cruz Vermelha estará nos corações de todos os brasileiros com seus princípios simples e fundamentais: humanidade, imparcialidade, neutralidade, independência, voluntariado, universalidade e unidade de ideal, de amor.

A nossa bandeira aqui – ideal positivista – deveria ter a palavra amor antes, mas aí acharam que isso era meio afeminado, naquele tempo, Luiz Fernando, mas eu acho que a presença de cem anos da Cruz Vermelha no Brasil é o amor que eles não tiveram coragem de colocar na nossa bandeira.

Sejam fortes, bravos e felizes! Arrastem-nos a termos coragem de levantar a Cruz Vermelha como Francisco Santos andava com uma bandeira: “Paz e Bem”.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – Muito bem, Senador Mão Santa. Obrigado pelo seu brilhante pronunciamento.

Excepcionalmente, concedo alguns minutos para que o Dr. Hernández possa, em nome da entidade homenageada, fazer uso da palavra.

V. S<sup>a</sup> pode usar o microfone aqui ou o da tribuna, se preferir.

**O SR. LUIZ FERNANDO HERNÁNDEZ** (Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Exm<sup>o</sup> Sr. Senador Geraldo Mesquita, Presidente desta sessão; Exm<sup>o</sup> Sr. Senador Mão Santa, que secretaria; Srs. Senadores, meus irmãos de Cruz Vermelha Brasileira, senhoras e senhores, eu tinha alguma idéia, não sabia se me seria dado o uso da palavra ou não, e fiz diversas anotações. Entretanto, os Srs. Senadores falaram tanto de Cruz Vermelha que esvaziaram as minhas páginas. Mais uma vez, o Senado Federal apoia a Cruz Vermelha brasileira. Nós temos recebido exemplos fantásticos desse apoio. Realmente, senhores, fiquei comovido ao ver tantos Senadores que estudaram e têm tanto conhecimento de Cruz Vermelha e de Cruz Vermelha Brasileira.

Quando, em 1859, Henri Dunant saiu aos gritos pela cidade de Solferino, dizendo que somos todos ir-

mãos, e conseguiu levantar a cidade para socorrer os quarenta mil mortos e feridos que se encontravam no campo de batalha depois de três dias, envolvendo 220 mil combatentes, o que foi uma das maiores batalhas da história, provavelmente não pensava que estaríamos hoje em 187 países, que a Cruz Vermelha seria um movimento com uma força tão grande, a maior organização não-governamental e de ajuda que existe.

Henri Dunant, ao voltar a Genebra, juntou-se com mais quatro companheiros, mais quatro idealistas, formaram a comissão dos cinco, chamada de Comissão de Genebra, comissão internacional, conseguiu realizar a primeira conferência internacional da Europa, com doze membros, e, em 1864, conseguiu aprovar a Primeira Convenção de Genebra, para a qual o Brasil foi convidado.

Naquela primeira Convenção de Genebra, saiu a homenagem à Suíça, de que o emblema da neutralidade seria a bandeira suíça ao contrário: em vez do fundo vermelho com uma bandeira branca, seria um fundo branco com uma bandeira vermelha. Mais tarde, por causa da guerra da Criméia, tivemos a criação do crescente vermelho, porque, embora fosse apenas a bandeira da Suíça ao contrário, os países islâmicos entendiam que lembrava as cruzadas. Então, sob os mesmos princípios de Cruz Vermelha, usaram o crescente vermelho, que veio, em seguida, a ser adotado.

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha, criado pela primeira Convenção de Genebra, foi-se desenvolvendo para trabalhar em conflitos armados e violência.

Mais tarde, em 1919, criou-se a Liga das Nações, a atual Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. Como lembrou bem o Senador Romeu Tuma, hoje temos um terceiro símbolo, que é o cristal vermelho, para aqueles países que têm restrições tanto quanto ao uso da Cruz Vermelha como do Crescente Vermelho. Com isso, conseguimos uma abrangência maior.

Desde aquela primeira Convenção de Genebra, ficou estabelecido que somente existiria uma Sociedade Nacional da Cruz Vermelha. Isso ainda hoje consta nos estatutos do Movimento Internacional da Cruz Vermelha, que o Brasil aprovou numa conferência internacional. Nesses mesmos estatutos, consta a obrigação de cada País de apoiar a criação e o desenvolvimento da Cruz Vermelha.

Conforme o Senador Marcelo Crivella, o Senador Eduardo Suplicy, o Senador Romeu Tuma e outros se manifestaram, há necessidade de apoio à Cruz Vermelha Brasileira. Com a criação de grande quantidade de loterias no Brasil, a antiga Loteria Esportiva, a Loteca,

hoje não cobre nem dois meses de nossas despesas operacionais.

Por isso, o projeto original do Senador Marcelo Crivella, que depois trabalhou mais juntamente com o Senador Eduardo Suplicy, projeto que este Senado aprovou por unanimidade, nos dá R\$0,15 a cada R\$100,00 ganhos por um apostador. A argumentação, contrária, de que isso desestimularia os apostadores, com o perdão daqueles que a levantaram, não aqui neste Senado – a este Senado eu só posso agradecer por todo apoio que temos recebido –, é ridícula, porque, como eu estive conversando antes desta sessão com o Presidente da filial da Bahia, Dr. José Mattos, ele não vai deixar de apostar porque, em vez de ganhar R\$100,00, vai ganhar R\$99,85. Eu acredito, tenho confiança de que esse projeto passará, em seu texto original, pela Câmara dos Deputados. Peço aos Srs. Senadores que apoiem, junto à Câmara dos Deputados, o projeto que eles mesmos aprovaram por unanimidade nesta Casa.

Não vou fazer referência ao que a Cruz Vermelha fez nesses anos todos, mas há dois pontos que foram levantados pelo Senador João Pedro, inclusive quanto ao atendimento de Santa Catarina, e atendemos também Minas Gerais, atendemos também São Paulo, atendemos Rio de Janeiro, num total de mais de trinta municípios. Distribuimos mais de 3.500 toneladas de doações.

Recordo-me de que, quando tomei conhecimento de que a cidade de Divinópolis, em Minas Gerais, tinha tido sua estação de água inundada e não poderia ter fornecimento de água, peguei o telefone, falei com o Presidente da filial de Minas, falei, em seguida, com o Presidente da filial do Estado de São Paulo, do qual sou colaborador há 37 anos, e imediatamente disponibilizei cinquenta mil litros de água para socorrer Divinópolis.

Há outro ponto muito importante, que nos afeta a todos e que foi levantado nesta sessão, que é o problema da violência urbana. Hoje, no Rio de Janeiro, temos um escritório do Comitê Internacional da Cruz Vermelha em nossa sede, com técnicos, com pessoal contratado, e, juntamente com nossos voluntários, conseguimos entrar em quatro favelas. Apesar dos problemas de inimizade entre Primeiro Comando e Comando Vermelho, nós usamos como símbolo uma cruz vermelha, senhores. Não foi fácil. Conseguimos isso baseados no nosso princípio fundamental de neutralidade, no princípio da imparcialidade e no princípio da independência.

Fomos criados por uma lei federal, nossos estatutos são submetidos ao Sr. Ministro da Saúde e encaminhados à Presidência da República e aprovados por

decreto federal; entretanto, o nosso Poder Executivo, os nossos Poderes respeitam a independência de que a Cruz Vermelha Brasileira, de que toda Sociedade de Cruz Vermelha deve gozar.

Assim, baseados nos princípios de neutralidade e imparcialidade, ingressamos na favelas do Rio – dentro destas, não nas periferias, mas dentro do que eles chamam de *favela das favelas* –, com cursos de primeiros socorros domiciliares, de higiene, de saneamento. Estamos difundindo os nossos princípios fundamentais, estamos difundindo o princípio da universalidade, no sentido de termos uma Cruz Vermelha em todo o globo terrestre. Defendemos o princípio do voluntariado, basilar do nosso trabalho, e, o mais importante de todos, o princípio humanitário, o mesmo princípio com que Henry Dunant levantou a cidade de Solferino.

Com isso, a aceitação de nossos voluntários nas favelas é total. Com isso, temos hoje, dentro de nossas salas de aula, de nossa sede no Rio de Janeiro, pessoas de diferentes favelas, de diferentes facções, que lutam entre si, participando dos mesmos cursos e aprendendo as mesmas coisas. É um ponto de partida para conseguirmos o desenvolvimento.

Eu gostaria de, além de agradecer aos Senadores que estiveram nesta tribuna e aos que se manifestaram mesmo que não diretamente, ressaltar algumas pessoas que nos têm recebido com carinho incomum.

Há alguns anos, tive oportunidade de estar na casa do então Presidente Marco Maciel, tratando de Cruz Vermelha. Quero ressaltar o carinho que recebi do Presidente desta Casa, José Sarney, e dos Senadores, em ordem alfabética, Aloizio Mercadante, Eduardo Suplicy, Flávio Arns, Francisco Dornelles, do nosso querido Geraldo Mesquita, de Ideli Salvatti, Marcelo Crivella e Romeu Tuma, a quem já agradeço.

Nós, como foi ressaltado, somos uma única Sociedade Nacional. A nossa missão é prevenir e atenuar o sofrimento alheio. Da mesma forma como foi comentado sobre o resgate dos reféns da Farc, nós, Cruz Vermelha Brasileira, já tivemos 65 brasileiros que foram retirados do Irã, pela fronteira, com atuação direta da Cruz Vermelha Brasileira junto às sociedades nacionais e ao Crescente Vermelho daqueles países.

De vez em quando, temos problemas sérios, como o bombardeio que houve, por engano, nas nossas instalações na Palestina agora. Tive oportunidade de conviver com o Presidente do Crescente Vermelho da Palestina, com o Presidente da Sociedade Cruz Vermelha em Israel, Magen David Adom, e, alguns dias, com o Presidente da Sociedade do Crescente Vermelho do Iraque, que me contou que, no início da Guerra do Iraque, as doações vindas da Cruz Vermelha Americana tinham um emblema, a bandeira dos Estados

Unidos, país contra o qual os palestinos guerreavam. Foi jogado um caminhão repleto de explosivos contra a Cruz Vermelha do Iraque, matando 50 funcionários e voluntários e ferindo mais 150. De vez em quando, perdemos alguém. Não faz mal. Da mesma forma como o Senador Mão Santa aqui lembrou que a idéia humanitária teria nascido antes, em 1273, com Francisco de Assis, eu creio, o ideal humanitário permanece.

Nós somos, por lei, auxiliares dos poderes públicos. Nós queremos participar. Nós queremos ter essas parcerias e convênios com o Governo. É com esta força, nosso voluntariado, que, mais uma vez, eu afirmo: a Cruz Vermelha Brasileira está à disposição. Usem a nossa força, senhores. Nós estamos para servir o Brasil.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – Suspendo a sessão por cinco minutos para os cumprimentos aos representantes da entida-

Of. n. 847/08/PS-GSE

de homenageada, a Cruz Vermelha Brasileira, que comemorou, no dia 5 de dezembro último, cem anos de profícuos trabalhos em prol do Brasil, do povo brasileiro e da sociedade brasileira.

Os nossos sinceros parabéns e as nossas homenagens à Cruz Vermelha Brasileira na pessoa do Dr. Hernández, seu Presidente atual.

**O SR. LUIZ FERNANDO HERNÁNDEZ** – Muito obrigado, Senador.

(Suspensa às 16 horas e 10 minutos, a sessão é reaberta às 16 horas e 12 minutos.)

*A cadeira da Presidência, é ocupada pelo Sr. José Sarney, Presidente.*

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Sobre a mesa, ofício do 1º Secretário da Câmara dos Deputados que passo a ler.

É lido o seguinte:

Brasília, 18 de dezembro de 2008.

Assunto: **Envio de proposição à sanção**

Senhor Primeiro-Secretário,

Comunico a Vossa Excelência que foi rejeitado o Substitutivo oferecido por essa Casa ao Projeto de Lei Complementar nº 183, de 2001, da Câmara dos Deputados que “Altera a Lista de Serviços anexa à Lei Complementar nº 116, de 31 de julho de 2003.”

Na oportunidade, informo a Vossa Excelência que a referida proposição foi, nesta data, enviada à sanção.

Atenciosamente,

  
Deputado OSMAR SERRAGLIO  
Primeiro-Secretário



**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– O ofício que acaba de ser lido vai à publicação e será juntado ao processado do Projeto de Lei da Câmara nº 70, de 2002-Complementar.

Sobre a mesa, ofício do 1º Secretário da Câmara dos Deputados que passo a ler.

É lido o seguinte:

Of. nº 875/08/PS – GSE

Brasília, 17 de dezembro de 2008

Assunto: Envio de proposição à sanção

Senhor Primeiro-Secretário,

Comunico a Vossa Excelência que foi aprovado o Substitutivo oferecido por essa Casa ao Projeto de Lei Complementar nº 184, de 2004, do Poder Executivo, que “Institui, na forma do art. 43 da Constituição Federal, a Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste – SUDECO, estabelece sua missão institucional, natureza jurídica, objetivos, área de atuação, instrumentos de ação, altera a Lei nº 7.827, de 27 de setembro de 1989, e dá outras providências.”

Na oportunidade, informo a Vossa Excelência que a referida proposição foi, nesta data, enviada à sanção.

Atenciosamente, – Deputado **Osmar Serraglio**, Primeiro Secretário.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– O ofício que acaba de ser lido vai à publicação e será juntado ao processado do Projeto de Lei da Câmara nº 119, de 2006-Complementar.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– O Senhor Presidente da República adotou, em 10 de fevereiro de 2009, e publicou, no dia 11 do mesmo mês e ano, a **Medida Provisória nº 457, de 2009**, que “altera os arts. 96 e 102, da Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005, que dispõem sobre o parcelamento de débitos de responsabilidade dos Municípios, decorrentes de contribuições sociais de que tratam as alíneas “a” e “e” do parágrafo único do art. 11 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991”.

Nos termos dos §§ 2º e 3º do art. 2º da Resolução nº 1, de 2002 – CN, está assim constituída a Comissão Mista incumbida de emitir parecer sobre a matéria:

**SENADORES****Titulares****Bloco da Minoria (DEM/PSDB)**

José Agripino (DEM)  
Arthur Virgílio (PSDB)  
Mário Couto (PSDB)  
Kátia Abreu (DEM)

**Suplentes**

Alvaro Dias (PSDB)  
Heráclito Fortes (DEM)  
Jayme Campos (DEM)  
Lúcia Vânia (PSDB)

**Bloco da Maioria (PMDB/PP)**

Renan Calheiros (PMDB) Valter Pereira (PMDB)  
Francisco Dornelles (PP) Gilvam Borges (PMDB)  
Almeida Lima (PMDB) Leomar Quintanilha (PMDB)

**Bloco de Apoio ao Governo  
(PT/PR/PSB/PCdoB/PRB)**

Aloizio Mercadante (PT) Inácio Arruda (PCdoB)  
João Ribeiro (PR) Marcelo Crivella (PRB)  
Antonio Carlos Valadares (PSB) Ideli Salvatti (PT)

**PTB**

Gim Argello Sérgio Zambiasi

**PDT**

Osmar Dias Patrícia Saboya

**PSOL\***

José Nery

\*Rodízio nos termos do § 3º do art. 2º da Resolução nº 1, de 2002 – CN.

**DEPUTADOS****Titulares****Suplentes****Bloco (PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB)**

Henrique E. Alves (PMDB) Vinícius Carvalho (PTdoB)  
Cândido Vacarezza (PT) Edinho Bez (PMDB)  
Mário Negromonte (PP) Beto Faro (PT)  
Sandro Mabel (PR) Benedito de Lira (PP)  
Jovair Arantes (PTB) José Carlos Araújo (PR)  
Hugo Leal (PSC) Arnaldo Faria de Sá (PTB)

**Bloco (PSDB/DEM/PPS)**

José Aníbal (PSDB) Abelardo Lupion (DEM)  
Ronaldo Caiado (DEM) Moreira Mendes (PPS)  
Humberto Souto (PPS) Bruno Rodrigues (PSDB)  
Bruno Araújo (PSDB) José Carlos Aleluia (DEM)

**Bloco (PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN)**

Fábio Faria (PMN) Ana Arraes (PSB)  
Márcio França (PSB) Brizola Neto (PDT)

**PV\***

Sarney Filho

Edson Duarte

\*Rodízio nos termos do § 3º do art. 2º da Resolução nº 1, de 2002 – CN.

A Presidência comunica que, de acordo com o § 7º do art. 2º da Resolução nº 1, de 2002 – CN, é o seguinte o calendário para a tramitação da matéria:

– Publicação no DO: 11-2-2009

- Designação da Comissão: 12-2-2009(SF)
- Instalação da Comissão: Emendas: até 17-2-2009 (6 dias após a publicação)
- Prazo na Comissão: 11-2-2009 a 24-2-2009(14º dia)
- Remessa do processo à CD: 24-2-2009
- Prazo na CD: de 25-2-2009 a 10-3-2009 (15º ao 28º dia)
- Recebimento previsto no SF: 10-3-2009
- Prazo no SF: de 11-3-2009 a 24-3-2009 (42º dia)
- Se modificado, devolução à CD: 24-3-2009
- Prazo para apreciação das modificações do SF, pela CD: de 25-3-2009 a 27-3-2009 (43º ao 45º dia)
- Regime de urgência, obstruindo a pauta a partir de: 28-3-2009 (46º dia)
- Prazo final no Congresso: 11-4-2009

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
 – O Senhor Presidente da República adotou, em 10 de fevereiro de 2009, e publicou, no dia 11 do mesmo mês e ano, a **Medida Provisória nº 458**, de 2009, que “dispõe sobre a regularização fundiária das ocupações incidentes em terras situadas em áreas da União, no âmbito da Amazônia Legal, altera as Leis nºs 8.666, de 21 de junho de 1993, 6.015, de 31 de dezembro de 1973, 6.383, de 7 de dezembro de 1976, e 6.925, de 29 de junho de 1981, e dá outras providências”.

Nos termos dos §§ 2º e 3º do art 2º da Resolução nº 1, de 2002 – CN, está assim constituída a Comissão Mista incumbida de emitir parecer sobre a matéria:

### SENADORES

#### Titulares

#### Suplentes

##### Bloco da Minoria (DEM/PSDB)

José Agripino (DEM)	Alvaro Dias (PSDB)
Arthur Virgílio (PSDB)	Heráclito Fortes (DEM)
Mário Couto (PSDB)	Jayme Campos (DEM)
Kátia Abreu (DEM)	Lúcia Vânia (PSDB)

##### Bloco da Maioria (PMDB/PP)

Renan Calheiros (PMDB)	Valter Pereira (PMDB)
Francisco Dornelles (PP)	Gilvam Borges (PMDB)
Almeida Lima (PMDB)	Leomar Quintanilha (PMDB)

##### Bloco de Apoio ao Governo (PT/PR/PSB/PCdoB/PRB)

Aloizio Mercadante (PT)	Inácio Arruda (PCdoB)
João Ribeiro (PR)	Marcelo Crivella (PRB)
Antonio Carlos Valadares (PSB)	Ideli Salvatti (PT)

#### PTB

Gim Argello	Sérgio Zambiasi
-------------	-----------------

#### PDT

Osmar Dias	Patrícia Saboya
------------	-----------------

#### PSOL\*

José Nery

z\*Rodízio nos termos do § 3º do art. 2º da Resolução nº 1, de 2002 – CN.

### DEPUTADOS

#### Titulares

#### Suplentes

##### Bloco (PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB)

Henrique E. Alves (PMDB)	Vinícius Carvalho (PTdoB)
Cândido Vacarezza (PT)	Edinho Bez (PMDB)
Mário Negromonte (PP)	Beto Faro(PT)
Sandro Mabel (PR)	Benedito de Lira (PP)
Jovair Arantes (PTB)	José Carlos Araújo (PR)
Hugo Leal (PSC)	Arnaldo Faria de Sá (PTB)

##### Bloco (PSDB/DEM/PPS)

José Aníbal (PSDB)	Abelardo Lupion (DEM)
Ronaldo Caiado (DEM)	Arnaldo Jardim (PPS)
Moreira Mendes (PPS)	Bruno Rodrigues (PSDB)
Bruno Araújo (PSDB)	José Carlos Aleluia (DEM)

##### Bloco (PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN)

Fábio Faria (PMN)	Ana Arraes (PSB)
Márcio França (PSB)	Brizola Neto (PDT)

#### PSOL\*

Ivan Valente

Chico Alencar

\*Rodízio nos termos do § 3º do art. 2º da Resolução nº 1, de 2002 – CN.

A Presidência comunica que, de acordo com o § 7º do art. 2º da Resolução nº 1, de 2002 – CN, é o seguinte o calendário para a tramitação da matéria:

- Publicação no **DO**: 11-2-2009
- Designação da Comissão: 12-2-2009(SF)
- Instalação da Comissão: Emendas: até 17-2-2009 (6 dias após a publicação)
- Prazo na Comissão: 11-2-2009 a 24-2-2009(14º dia)
- Remessa do processo à CD: 24-2-2009
- Prazo na CD: de 25-2-2009 a 10-3-2009 (15º ao 28º dia)
- Recebimento previsto no SF: 10-3-2009
  - Prazo no SF: de 11-3-2009 a 24-3-2009 (42º dia)
- Se modificado, devolução à CD: 24-3-2009

- Prazo para apreciação das modificações do SF, pela CD: de 25-3-2009 a 27-3-2009 (43° ao 45° dia)
- Regime de urgência, obstruindo a pauta a partir de: 28-3-2009 (46° dia)
- Prazo final no Congresso: 11-4-2009

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – A Presidência recebeu o **Aviso nº 5, de 2009 (nº2/2009, na origem)**, de 30 de janeiro último, do Banco Central do Brasil, encaminhando, nos termos do inciso II do art. 7º da Lei nº 9.069, de 1995, o demonstrativo das emissões do real referente ao quarto trimestre de 2008, as razões delas determinantes e a posição das reservas internacionais a elas vinculadas, bem como o relatório da execução da programação monetária.

A matéria vai à Comissão de Assuntos Econômicos.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### **REQUERIMENTO Nº 80, DE 2009**

**Requerem a realização de Sessão Especial do Senado Federal, próximo dia 10 de março de 2009, terça-feira, às 10:00hrs., em homenagem à memória do Professor Hélio Gracie.**

Nos termos do art. 199 do Regimento Interno, combinado com o Ato nº 1, de 1997, Requeremos, ouvido o Plenário, a realização de Sessão Especial do Senado Federal, em homenagem à memória do Professor Hélio Gracie, grande herói do esporte brasileiro, maior responsável pela difusão da arte marcial Jiu-Jitsu no Brasil e idealizador do estilo conhecido mundialmente como Brazilian Jiu-Jitsu

#### **Justificação**

Aos 29 dias do mês de janeiro de 2009, faleceu o grande herói do esporte brasileiro. Faleceu Hélio Gracie.

Suas conquistas, dentro e fora dos ringues, durante seus 95 anos de existência, foram inúmeras. Trata-se do maior responsável pela difusão do Jiu-Jitsu no Brasil e idealizador do estilo conhecido como Brazilian Jiu-Jitsu.

As novas técnicas por ele aplicadas se estabeleceram em definitivo no cenário mundial, sendo motivo de extremo orgulho para os brasileiros.

A Sessão Especial do Senado Federal que estamos requerendo é, pois, tributo do País aos esforços do Professor Hélio Gracie, além do registro de agradecimentos sinceros de todos nós a este grande e já saudoso brasileiro.

Brasília, 12 de fevereiro de 2009. – Senador **Arthur Virgílio**.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – O requerimento que acaba de ser lido vai à publicação.

Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### **REQUERIMENTO Nº 81, DE 2009**

**Requer Voto de Pesar pelo falecimento da Sra. Maria Lobato Rodrigues, ocorrido no dia 19 de janeiro deste ano de 2009, em Valência, Espanha, onde se encontrava em visita a uma filha.**

REQUEIRO, nos termos do art. 218, do Regimento Interno, a inserção em Ata, de Voto de Pesar pelo falecimento da Srª Maria Lobato Rodrigues, ocorrido no dia 19 de janeiro deste ano de 2009, em Valência, Espanha, onde se encontrava em visita a uma filha.

Requeiro, ainda, que este Voto de Pesar seja levado ao conhecimento da sua família.

#### **Justificação**

A Sra. Maria Lobato Rodrigues, falecida aos 91 anos de idade, era pessoa muito conhecida e querida na cidade de Manaus. Nascida em Quixeramobim, Ceará, radicou-se, em Manaus, onde era carinhosamente chamada de “Nenê” ou “Mariinha”. Foi mãe de 15 filhos, 12 dos quais vivos: Isabel do Carmo, Maria do Rosário, Rômulo, Teodósia, Francisca, Fernando, Humberto, Manoel José, Adélia, Isabel, Otávio e Nazaré. E deixou 25 netos – um dos quais, Marcelo Ramos, Vereador em Manaus – e dois bisnetos. Ainda em julho do ano passado tive oportunidade de prestar-lhe homenagem, por meio de Voto de Aplauso do Senado por ocasião da passagem do seu 91º aniversário, salientando o exemplo de vida que dava. Uma de suas filhas, Teodósia, registrou: “Mamãe, nós te recordaremos sempre como uma fada que plantava amor, união, fé, sabedoria, serenidade”. Agora, volto para prestar-lhe outra homenagem, póstuma, por meio deste requerimento de Voto de Pesar, pois ela merece esta lembrança pelo bonito exemplo de vida que deixou.

Sala das Sessões, 11 de fevereiro de 2009 – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB

**REQUERIMENTO Nº 82, DE 2009****Requer Voto de Aplauso a Marinha do Brasil, pelos relevantes serviços de assistência médica prestados aos Ribeirinhos do Amazonas.**

Requeiro, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos anais do Senado, Voto de Aplauso a Marinhado Brasil pelos relevantes serviços de assistência médica prestados em favor das comunidades ribeirinhas do Amazonas.

Requeiro, ainda, que a Voto de Aplauso seja levado ao conhecimento do Comandante da Marinha do Brasil.

**Justificação**

E merecido o Voto de Aplauso que proponho ao Senado Federal, em reconhecimento a Marinha do Brasil, que presta relevantes e indispensáveis serviços de assistência médica as populações ribeirinhas do Amazonas, meu Estado. Em 2008, o número de atendimentos chegou a 87.417, envolvendo 27 profissionais e beneficiando uma grande parcela de brasileiros que vivem em regiões distantes do País.

Sala das Sessões, 12 de fevereiro de 2009. – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do P5DB

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – A Presidência encaminhará os votos solicitados.

Os requerimentos que acabam de ser lidos vão ao Arquivo.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

**REQUERIMENTO Nº 83, DE 2009****Requer Voto de Aplauso à Deputada Federal Rebecca Garcia, agraciada com Diploma e Medalha “Destaque Nacional em Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social”.**

Requeiro, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos

anais do Senado, Voto de Aplauso à Deputada Federal Rebecca Garcia, agraciada, hoje, dia 11 de fevereiro de 2009, com o Diploma e Medalha “Destaque Nacional em Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social”, outorgados pelo Instituto Biosfera, pelos relevantes serviços prestados em favor das comunidades brasileiras, na área de desenvolvimento sustentável.

Requeiro, ainda, que o Voto de Aplauso seja levado ao conhecimento da homenageada e da instituição que outorgou o Prêmio.

**Justificação**

É mais do que merecida a premiação conferida à Deputada Federal Rebecca Garcia, ilustre representante do meu Estado. É, mais, o reconhecimento à parlamentar, defensora intransigente do Amazonas e da Amazônia. Sempre acompanhei sua luta pela preservação da Floresta Amazônica e do meio ambiente. O Instituto Biosfera escolheu-a, sem dúvida, por seus esforços. Desde que foi criado, em 1089, o Instituto Biosfera busca estimular ações e iniciativas direcionadas ao desenvolvimento sustentável, meio ambiente e responsabilidade social. Estou certo de que a Deputada Rebecca e a Amazônia são indissociáveis. Em Brasília, na Câmara dos Deputados, como em Manaus e no Amazonas, a Deputada Rebecca é figura presente o tempo todo, em seus esforços pela preservação da área e do meio ambiente.

O Voto de Aplauso que requeiro ao Senado da República é justa homenagem a essa brava parlamentar amazonense.

Sala das Sessões, 11 de fevereiro de 2009. – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

(À Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.)

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – O requerimento que acaba de ser lido será encaminhado à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

## **REQUERIMENTO Nº 84, DE 2009**

Requeiro, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal a realização de Sessão Especial, em data a ser posteriormente designada, destinada a homenagear os 80 anos da Chocolates Garoto.

### **Justificativa**

Proponho ao Senado Federal Sessão com vistas a comemoração dos 80 anos da Chocolates Garoto S.A. que teve início em 16 de agosto de 1929 quando o imigrante alemão Henrique Meyerfreund fundou a fábrica de balas H. Meyerfreund & Cia., num galpão localizado na Prainha, Vila Velha, ES.

As primeiras balas eram vendidas por meninos, em tabuleiros, nos pontos de bonde de Vila Velha e assim logo passaram a ser chamadas balas "Garoto". Mas rapidamente as balas passaram a ser distribuídas para casas comerciais, tanto da capital como das cidades do interior do estado.

Em 1934, Henrique recebeu herança de seus pais e comprou máquinas para a produção de chocolates. Dois anos depois, conseguiu financiamento para montar uma fábrica mais moderna no bairro da Glória, local onde até hoje está o

parque industrial da Garoto. Com nova infra-estrutura e produtos à base de chocolate, a empresa entrou numa fase de grande desenvolvimento, chegando a vender para além dos limites do Espírito Santo.

Durante os anos de 1970 e 1980, a Garoto ampliou e modernizou suas instalações industriais e seus processos produtivos, adotou novas políticas comerciais e marcou presença em todo o mercado nacional e internacional. Em

1972, exportou pela primeira vez manteiga e torta de cacau para a América do Sul e Estados Unidos. A partir de 1978, também passou a exportar produtos acabados para vários países do mundo.

Essas iniciativas deram sustentação a um crescimento ainda mais acentuado da Garoto, na passagem para os anos de 1990. Investindo continuamente em tecnologia, nesse período foram lançados novos produtos e consolidada a estrutura comercial da Garoto. Em 1989, foi inaugurado um moderno Centro de Distribuição em São Paulo, para atender os estados de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. No mesmo ano, entrou em operação uma nova fábrica de pastilhas – a Fábrica 2. Em 1997, foi concluída a montagem do então mais moderno armazém vertical do país, junto à Fábrica 2 – o Centro de Distribuição do Espírito Santo.

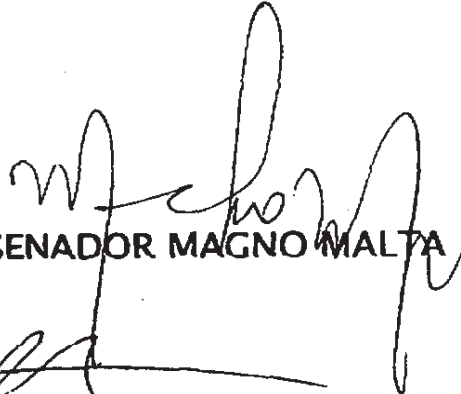
No final da década, quando a Garoto completava 70 anos de sua fundação, foi promovida ampla reformulação dos quadros diretivos da empresa, abrindo espaço para a terceira geração



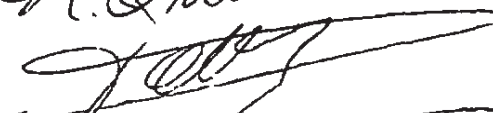
de administradores. Paulo Meyerfreund, filho de Ferdinand, tornou-se presidente da diretoria executiva. A garoto possui hoje a maior fábrica de chocolates de todo o hemisfério sul.

Foi comprada em 2002 pela Nestlé e é administrada por essa empresa até hoje continuando a gerar empregos, impostos e divisas mantendo, também, programas de qualificação e ações de assistência aos seus empregados.

Pelo exposto a Chocolates Garotos S.A é motivo de orgulho para nosso Estado muito tendo ajudado no desenvolvimento e, divulgando, inclusive, o nome do Brasil para o exterior.

Sala das Sessões, 12 de Fevereiro de 2009

  
SENADOR MAGNO MALTA

  
  
H. Quintanilha  
  
Fátima Amp (Mão Santa?)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) –  
O requerimento que acaba de ser lido vai à publicação.

Sobre a mesa, projetos que passo a ler.  
São lidos os seguintes:

## PROJETO DE LEI DO SENADO

### Nº 29, DE 2009

Destina percentual da arrecadação de loterias para o  
Fundo Especial para Calamidades Públicas (Funcap).

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1º** Fica a Caixa Econômica Federal autorizada a destinar um ponto percentual da arrecadação total de todas as loterias por ela administradas para o Fundo Especial para Calamidades Públicas (Funcap), criado pelo Decreto-Lei nº 950, de 1969, ratificado nos termos do art. 36 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, pelo Decreto Legislativo nº 66, de 18 de dezembro de 1990, e regulamentado pelo Decreto nº 1.080, de 1994.

Parágrafo único. O percentual de que trata o *caput* será deduzido do valor destinado ao prêmio bruto.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

#### JUSTIFICAÇÃO

O Fundo Especial para Calamidades Públicas (Funcap) foi criado pelo Decreto-Lei nº 950, de 13 de outubro de 1969, ratificado nos termos do art. 36 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, pelo Decreto Legislativo nº 66, de 18 de dezembro de 1990, e regulamentado pelo Decreto nº 1.080, de 8 de março de 1994.

De acordo com o Parágrafo único do art. 1º do Decreto nº 1.080, de 1994, os recursos do Fundo são destinados ao:



a) suprimento de alimentos, água potável, medicamentos, material de penso, material de primeiros socorros e artigos de higiene individual e asseio corporal, roupas e agasalhos, material de estacionamento ou de abrigo, utensílios domésticos e outros, material necessário à instalação e operacionalização e higienização de abrigos emergenciais, combustível, óleos e lubrificantes, equipamentos para resgate, material de limpeza, desinfecção e saneamento básico emergencial, apoio logístico às equipes empenhadas nas operações, material de sepultamento;

b) pagamento de serviços relacionados com desobstrução, desmonte de estruturas definitivamente danificadas e remoção de escombros, restabelecimento emergencial dos serviços básicos essenciais, transportes e outros serviços de terceiros; e

c) reembolso de despesas efetuadas por entidades públicas ou privadas prestadoras de serviços e socorros.

É condição para a aplicação dos recursos do Funcap o reconhecimento do estado de calamidade pública ou da situação de emergência pelo Governo Federal (art. 2º do Decreto nº 1.080, de 1994, com a redação dada pelo Decreto nº 5.376, de 17 de fevereiro de 2005).

Curiosamente, nos últimos dez anos, o fundo não tem recebido recursos e, por isso, está impedido financeiramente de cumprir o objetivo para o qual foi criado, de atender situações emergenciais decorrentes do estado de calamidade pública.

O Funcap deveria receber dotações orçamentárias da União, auxílios, doações, subvenções e contribuições de entidades públicas ou privadas, nacionais, internacionais ou estrangeiras, destinadas à assistência a populações de áreas em estado de calamidade pública, saldos dos créditos extraordinários e especiais, abertos para calamidade pública, não aplicados e ainda disponíveis e, entre outros recursos eventuais, doações em dinheiro da população por intermédio de depósitos em conta específica do fundo no Banco do Brasil.

A população atingida pelas fortes chuvas nos Estados de Santa Catarina, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, por exemplo, poderia ter sido atendida de modo mais imediato e eficiente pelo Governo Federal se houvesse recursos disponíveis no Funcap.

Na ausência de recursos para esse atendimento imediato, o que se vê, em situações desse tipo, é uma corrida desesperada dos governos municipais e estaduais no sentido de obtê-los junto ao Governo Federal, via de regra, sem muito êxito, pelo menos na velocidade requerida.

A propósito, recentemente, dois projetos de lei nesse sentido foram apresentados nesta Casa autorizando a Caixa Econômica Federal a realizar concurso especial da mega-sena e destinar os recursos arrecadados, exclusive os prêmios, para atender as vítimas de enchentes dos Estados de Santa Catarina e Rio de Janeiro. Trata-se dos Projetos de Lei do Senado nº 461 e 490, ambos de 2008, respectivamente.

A presente proposta tem a vantagem de autorizar a destinação permanente de um percentual fixo da arrecadação de todas as loterias administradas pela Caixa Econômica Federal, inclusive as que forem criadas pela Caixa ao amparo da legislação vigente, para o Funcap, sem alterar o percentual dos beneficiários atuais, já que o percentual a ser destinado ao fundo será deduzido do prêmio bruto.

Somente essa fonte de recursos já geraria, no médio e longo prazo, um volume de recursos significativo para atender esse tipo de situação. A título de exemplo, apenas no ano de 2007, esse percentual representaria recursos da ordem de R\$ 52 milhões para o fundo. Além disso, os recursos serão destinados a atender situações emergenciais em qualquer parte do país.

Contamos com o apoio de nossos ilustres Pares e esperamos o aperfeiçoamento desta proposição no curso de sua tramitação nesta Casa.

Sala das Sessões, de 12 de Fevereiro de 2009

Senador ALVARO DIAS

*Legislação Citada*

**DECRETO-LEI Nº 950, DE 13 DE OUTUBRO DE 1969.**

Institui no Ministério do Interior o Fundo Especial para Calamidades Públicas (FUNCAP) e dá outras providências.

**OS MINISTROS DA MARINHA DE GUERRA, DO EXÉRCITO E DA AERONÁUTICA MILITAR**, usando das atribuições que lhes confere o artigo 1º do Ato Institucional nº 12, de 31 de agosto de 1969, combinado com o § 1º do artigo 2º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968,

.....  
 .....  
 .....

**Ato das Disposições Constitucionais Transitórias**

**Art. 1º** - O Presidente da República, o Presidente do Supremo Tribunal Federal e os membros do Congresso Nacional prestarão o compromisso de manter, defender e cumprir a Constituição, no ato e na data de sua promulgação.

.....  
 .....  
 .....

**Art. 36** - Os fundos existentes na data da promulgação da Constituição, excetuados os resultantes de isenções fiscais que passem a integrar patrimônio privado e os que interessem à defesa nacional, extinguir-se-ão, se não forem ratificados pelo Congresso Nacional no prazo de dois anos.

obs.dji.grau.4: Congresso Nacional; Fundos

.....

.....

.....

1

Faço saber que o CONGRESSO NACIONAL aprovou, e eu, NELSON CARNEIRO, Presidente do Senado Federal, nos termos do art. 48, item 28 do Regimento Interno, promulgo o seguinte

### **DECRETO LEGISLATIVO Nº 66, DE 1990**

*Ratifica, nos termos do art. 36 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, os fundos que menciona.*

**Art. 1º** São ratificados, o Fundo Federal Agropecuário (FFAP), instituído pela Lei Delegada nº 8, de 11 de outubro de 1962, o Fundo Geral do Cacau (Fungecau), criado pelo Decreto nº 86.179, de 6 de julho de 1981, o Fundo de Eletrificação Rural de Cooperativas (Fuer), instituído pelo Decreto nº 67.052, de 13 de agosto de 1970, o Fundo Nacional de Cooperativismo (Funacoop), instituído pelo DecretoLei nº 59, de 21 de novembro de 1966, o Fundo Nacional de Ação Comunitária (Funac), instituído pelo Decreto nº 91.970, de 22 de novembro de 1985 e o Fundo Especial para Calamidades Públicas (Funcap), instituído pelo DecretoLei nº 950, de 13 de outubro de 1969.

**Art. 2º** Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Senado Federal, 18 de dezembro de 1990

**SENADOR NELSON CARNEIRO**

Presidente

.....

.....

.....

### **DECRETO Nº 1.080, DE 8 DE MARÇO DE 1994.**

Regulamenta o Fundo Especial para Calamidades Públicas (Funcap) e dá outras providências.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o Decreto-Lei nº 950, de 13 de outubro de 1969, o Decreto Legislativo nº 66, de 18 de dezembro de 1990, e a Lei nº 8.490, de 19 de novembro de 1992

*(À Comissão de Assuntos Econômicos, em decisão terminativa.)*

**PROJETO DE LEI DO SENADO  
Nº 30, DE 2009**

**Dispõe sobre a proibição da extração, da importação, do transporte, do armazenamento e da industrialização do amianto e dos minérios e rochas que contenham silicatos hidratados, bem como a proibição da importação e da comercialização dos produtos que os utilizem como matéria-prima.**

O Congresso Nacional Decreta:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proibição da extração, da importação, do transporte, do armazenamento e da industrialização do amianto e dos minérios e rochas que contenham silicatos hidratados, bem como a proibição da importação e a comercialização dos produtos que os utilizem como matéria-prima.

Art. 2º Decorridos os prazos especificados no art. 3º, estarão proibidos, em todo o território nacional:

I – a extração, a importação, o transporte, o armazenamento e a industrialização de todas as variedades de amianto, obtido de quaisquer fontes e por quaisquer processos;

II – a extração, a importação, o transporte, o armazenamento e a industrialização dos minérios e das rochas que contenham os silicatos hidratados de magnésio, de magnésio e cálcio, de ferro e magnésio, e de ferro, magnésio e cálcio que, a critério do órgão competente, acarretem riscos à saúde dos consumidores e dos trabalhadores envolvidos com as atividades relacionadas com o seu aproveitamento, em decorrência dos teores dos silicatos hidratados ou da forma de desempenho das atividades;

III – a importação, o transporte, o armazenamento e a comercialização de produto que tenha o amianto como matéria-prima;

IV – a importação, o transporte, o armazenamento e a comercialização de produto que tenha como matéria-prima os minérios ou as rochas a que se refere o inciso II que, a critério do órgão competente, acarrete riscos à saúde, em decorrência dos teores dos silicatos hidratados ou da forma de utilização do produto.

§ 1º Para os efeitos desta Lei e da sua regulamentação, amianto e asbesto são substantivos sinônimos e poderão ser utilizados indistintamente, inclusive no que se refere às palavras deles derivadas, para designar a forma fibrosa dos minerais pertencentes aos grupos das serpentinas e dos anfíbios, obtidos de quaisquer fontes ou processos.

§ 2º São permitidas a extração, a importação, o transporte e o armazenamento do amianto e dos minérios e rochas a que se refere o inciso II, bem como de produtos que os utilizem como matéria-prima, destinados a pesquisas autorizadas pelo órgão competente.

Art. 3º A partir da data de publicação desta Lei, os prazos para o encerramento das atividades relacionadas com o amianto e com os minérios e as rochas a que se refere o inciso II do art. 2º são os seguintes:

I – dois anos, para a extração ou a obtenção a partir de quaisquer fontes e por quaisquer processos;

II – dois anos, para a importação da forma bruta;

III – três anos, para o transporte da jazida até o local de armazenamento ou de industrialização;

IV – quatro anos, para o armazenamento, a industrialização e a utilização da forma bruta;

V – cinco anos, para o armazenamento e a comercialização, pela indústria, dos produtos que os utilizem como matéria-prima;

VI – quatro anos, para a importação de produtos que os utilizem como matéria-prima;

VII – sete anos, para o armazenamento e a comercialização, pelos estabelecimentos atacadistas, dos produtos que os utilizem como matéria-prima;

VIII – dez anos, para o armazenamento e a comercialização, pelos estabelecimentos varejistas, dos produtos que os utilizem como matéria-prima.

Art. 4º Decorrido o prazo estabelecido no inciso VII do art. 3º, as empresas que desempenham a atividade de que trata a Lei nº 9.976, de 3 de julho de 2000, só poderão utilizar diafragmas de amianto na produção de cloro durante cinco anos ou até o esgotamento do estoque remanescente desse insumo, adquirido dentro do prazo estabelecido nesse inciso, prevalecendo o que ocorrer primeiro.

Art. 5º A regulamentação do disposto nesta Lei definirá:

I – o destino dos estoques remanescentes e dos resíduos do amianto ou dos minérios ou das rochas a que se refere o inciso II do art. 2º que, vencidos os prazos estabelecidos nos arts. 3º e 4º, não foram industrializados, comercializados ou utilizados;

II – as normas para a extração, o transporte, o armazenamento e a industrialização da forma bruta do amianto e dos minérios e das rochas a que se refere o inciso II do art. 2º, até a cessação dessas atividades;

III – as normas para o transporte e o armazenamento dos produtos que utilizam como matéria-prima o amianto ou os minérios ou as rochas a que se refere o inciso II do art. 2º, até a cessação dessas atividades.

Art. 6º Sem prejuízo das sanções cíveis e criminais cabíveis, as atividades relacionadas com o aproveitamento do amianto ou dos minérios ou das rochas a que se refere o inciso II do art. 2º, praticadas em desacordo com o disposto nesta Lei ou na sua regulamentação, sujeita o infrator às seguintes penas:

I – extração ou obtenção a partir de quaisquer fontes e por quaisquer processos, após o prazo estabelecido no inciso I do art. 3º:

pena: interdição do estabelecimento, apreensão do equipamento utilizado na extração, no processamento e no transporte do produto, inutilização do produto estocado, e multa;

II – importação da forma bruta, após o prazo estabelecido no inciso II do art. 3º:

pena: apreensão e remoção do produto para depósito indicado pela autoridade fiscalizadora, inutilização do produto, e multa;

III – transporte da forma bruta, após o prazo estabelecido no inciso III do art. 3º:

pena: apreensão do veículo, remoção do produto para depósito indicado pela autoridade fiscalizadora, inutilização do produto, e multa;

IV – armazenamento, industrialização ou utilização da forma bruta, após o prazo estabelecido no inciso IV do art. 3º:

pena: interdição do estabelecimento, apreensão e remoção do produto para depósito indicado pela autoridade fiscalizadora, e multa;

V – armazenamento e comercialização, pela indústria, após o prazo estabelecido no inciso V do art. 3º:

pena: interdição das instalações de armazenamento, apreensão e remoção do produto para depósito indicado pela autoridade fiscalizadora, inutilização do produto, e multa;

VI – importação de produto, após o prazo estabelecido no inciso VI do art. 3º:

pena: apreensão e remoção do produto para depósito indicado pela autoridade fiscalizadora, inutilização do produto, e multa;

VII – armazenamento e comercialização do produto, por estabelecimento atacadista, após o prazo estabelecido no inciso VII do art. 3º:

pena: apreensão e remoção do produto para depósito indicado pela autoridade fiscalizadora, inutilização do produto, e multa;

VIII – armazenamento e venda de produto, por estabelecimento varejista, após o prazo estabelecido no inciso VIII do art. 3º:

pena: apreensão e remoção do produto para depósito indicado pela autoridade fiscalizadora, inutilização do produto, e multa;

IX – utilização do amianto para a produção de cloro, em discordância com o estabelecido no art. 4º: pena: apreensão e remoção do insumo para depósito indicado pela autoridade fiscalizadora, inutilização do insumo, e multa.

Parágrafo único. As despesas relativas à remoção e à inutilização do produto apreendido correrão às custas do infrator, em qualquer dos casos referidos neste artigo.

Art. 7º Esta lei entra em vigor após decorridos cento e oitenta dias de sua publicação.

Art. 8º Fica revogada a Lei nº 9.055, de 1º de junho de 1995.

### Justificação

Os substantivos amianto e asbesto são utilizados para designar as formas fibrosas de minerais dos grupos das serpentinas e dos anfibólios. As serpentinas têm como principal variedade a crisotila ou amianto branco, enquanto os anfibólios são formados por uma variedade maior de fibras: amosita (amianto marrom), crocidolita (amianto azul), tremolita, actinolita e antofilita. Entre as características físico-químicas do amianto, destacam-se a durabilidade, a flexibilidade e a resistência ao fogo e à ação dos mais diversos agentes físicos, químicos e biológicos.

O amianto é matéria-prima para a fabricação de isolantes térmicos, tecidos, roupas protetoras contra chamas ou calor, reservatórios de água, tubos para redes de abastecimento de água, tintas, tijolos refratários, freios automotivos, materiais de fricção e vários outros produtos.

Em que pese a sua utilidade, o amianto é um produto que causa sérios danos à saúde. As pessoas mais afetadas são os trabalhadores envolvidos nas diversas atividades com ele relacionadas, desde a extração até o uso dos produtos que os contenham como matéria-prima. Mas as vítimas do amianto não são apenas esses trabalhadores. Os seus familiares e os moradores das imediações dos locais de extração, beneficiamento ou industrialização, além dos usuários dos produtos, também estão sujeitos aos seus efeitos danosos.

A fibra do amianto pode ser fragmentada em partículas microscópicas, o que facilita a sua aspiração juntamente com o ar do ambiente de trabalho ou de utilização dos produtos com ele fabricados. A indestrutibilidade que o amianto apresenta no ambiente externo é mantida no organismo. Uma vez captada e incorpora-

da pelo epitélio que reveste o alvéolo pulmonar, nunca mais o organismo se livra da partícula.

O amianto é a causa de uma doença irreversível que causa fibrose ou enrijecimento do tecido pulmonar e evolui para deficiência respiratória grave. Essa doença recebeu o nome de asbestose ou pneumoconiose por inalação de asbesto. Mas as pessoas expostas ao amianto não se tornam vítimas apenas da asbestose. Podem ser acometidas, também, de outras doenças, entre elas cânceres em pulmão, pleura, peritônio, estômago, rim e outros órgãos.

A asbestose e os cânceres causados pelo amianto têm uma característica de consequência extremamente cruel: os sinais e os sintomas são de manifestação tardia. Em muitos casos, a doença só aparece depois que o trabalhador foi demitido ou já se aposentou. O longo período de evolução levou os estudiosos dos efeitos do amianto sobre a saúde a criar o conceito de invisibilidade da doença, que leva o empregador a não reconhecer o nexo entre a causa – a exposição ao amianto – e o efeito tardio – a asbestose do trabalhador demitido ou aposentado. Desamparado pelo antigo empregador, o doente pode mergulhar na miséria, pois é muito pouco provável que ele seja aceito em outro emprego e pode a Previdência Social negar-lhe a aposentadoria, se a invalidez ainda não estiver claramente configurada.

Os mineradores e os industriais do amianto sustentam que as doenças causadas pelo amianto podem ser prevenidas com o seu uso seguro. Contrapondo esse argumento, a Administração de Segurança e Saúde Ocupacionais (*Occupational Safety and Health Administration – OSHA*), dos Estados Unidos, mostrou excesso de sessenta e quatro mortes por grupo de mil trabalhadores expostos à concentração de duas fibras de amianto por centímetro cúbico ( $2,0 \text{ fibras/cm}^3$ ), quando comparados com a população geral. Esse limite de tolerância, permitido no Brasil desde 1991 pela Norma Regulamentadora nº 15, do Ministério do Trabalho e Emprego, é vinte vezes superior ao permitido nos Estados Unidos desde 1998:  $0,1 \text{ fibra/cm}^3$ .

Embora as autoridades trabalhistas estabeleçam limites classificados como “de tolerância”, o que enganosamente sugere segurança para os trabalhadores, estudos epidemiológicos evidenciam que não há limite seguro de exposição. Ademais, os mesmos estudos mostram que: 1) todos os tipos de amianto causam asbestose, mesotelioma e câncer de pulmão; 2) existem substitutos mais seguros; e 3) a exposição de trabalhadores e usuários a produtos de amianto é de difícil controle. Em resumo, qualquer variedade de amianto e qualquer concentração atmosférica de fibras aumentam o risco de doenças.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que ocorram, anualmente, cerca de cem mil mortes, no mundo todo, relacionadas com a exposição ao amianto. O Instituto Nacional de Saúde e Pesquisa Médica (INSERM), da França, constatou que, nesse país, morrem cerca de duas mil pessoas por ano, vítimas de doenças causadas pelo amianto. Esse fato levou à aprovação, em 1º de janeiro de 1997, de uma lei que proíbe, em território francês, o uso do amianto e a execução de quaisquer atividades relacionadas com o seu aproveitamento.

Em julgamento de queixa contra essa proibição, apresentada pelo Canadá, pelo Brasil e pelo Zimbábue, a Organização Mundial do Comércio (OMC) deu ganho de causa à França. Esses países, que são grandes produtores de amianto, alegaram que a proibição configuraria interposição de barreira alfandegária e desrespeito às regras do livre comércio. A decisão da OMC favorável à França fortalece o reconhecimento de que os governos têm o direito e o dever de zelar pela saúde da sua população.

Atualmente, mais de quarenta países proíbem o uso do amianto nos seus territórios, entre eles todos os da União Européia.

Outro argumento utilizado pelos mineradores e industriais quando defendem a continuação do uso do amianto diz respeito ao desemprego que pode resultar da proibição das atividades relacionadas com esse insumo. Os únicos trabalhadores que realmente podem sofrer com o desemprego são aqueles diretamente relacionados com a extração e o transporte da forma bruta. Esse segmento trabalhista é o menor dos que estão envolvidos com o aproveitamento do amianto, pois apenas uma jazida está em atividade no Brasil e emprega menos de mil trabalhadores. Estes poderão ser amparados por programas especiais e os que trabalham nas demais atividades podem ser aproveitados na indústria e no comércio de produtos que utilizam substitutos do amianto.

No Brasil, o uso do amianto ou asbesto é regulamentado por duas leis: a de nº 9.055, de 1º de junho de 1995, e a de nº 9.976, de 3 de julho de 2000. A primeira proíbe a extração, a produção, a industrialização, a utilização e a comercialização das variedades de amianto do grupo dos anfíbios, mas permite essas atividades quando relacionadas com a crisotila ou amianto branco. A segunda estabelece normas para o uso de diafragmas de amianto em células de eletrólise para a produção de cloro.

Quatro estados brasileiros – São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Rio Grande do Sul – aprovaram leis que proíbem a industrialização, o comércio e o uso de produtos

de amianto nos seus territórios. Todavia, essas leis não surtiram os efeitos delas esperados, pois o Supremo Tribunal Federal (STF) considerou que elas são inconstitucionais, visto que a competência para legislar sobre jazidas, minas e recursos minerais é privativa da União.

Na obstante as decisões anteriores, em 4 de junho de 2008 o STF indeferiu liminar concedida pelo relator da Medida Cautelar na Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 3.937-7 – São Paulo (ADI-MC 3937/SP) contra lei paulista mais recente, a de nº 12.684, de 26 de julho de 2007. Essa lei *proíbe o uso, no Estado de São Paulo, de produtos, materiais ou artefatos que contenham quaisquer tipos de amianto ou asbesto ou outros minerais que, acidentalmente, tenham fibras de amianto na sua composição.*

O projeto que ora apresentamos proíbe, também, as atividades relacionadas com as formas não-fibrosas dos minérios e das rochas que contêm os mesmos silicatos que formam o amianto. Entre esses materiais, o mais conhecido é a pedra-sabão, formada pelo talco mineral. Esses minérios e rochas acarretam os mesmos riscos à saúde. Propomos que, em relação a eles, a proibição não seja total. Só será aplicada quando o Ministério da Saúde ou o Ministério do Trabalho e Emprego considerar que há riscos para a saúde dos trabalhadores envolvidos ou para os usuários dos produtos, em consequência dos teores dos silicatos ou da maneira com que são desenvolvidas as atividades.

A partir de agora, esta Casa Legislativa passa a ter a responsabilidade de aprovar uma lei que não seja considerada inconstitucional pela Suprema Corte. A proposição que apresentamos trata apenas de assuntos cuja competência para legislar é constitucionalmente atribuída à União: jazida, minérios, produção, consumo e proteção e defesa da saúde.

A fim de permitir que a mineração, a indústria, o comércio e a utilização de produtos de amianto não sofram um impacto insuportável, estabelecemos prazos relativamente longos para que as medidas entrem em vigor. Mesmo depois de vencidos os quatro anos de permissão para a industrialização da forma bruta, achamos razoável que os produtos possam ser vendidos pelos estabelecimentos varejistas até dez anos após a data de publicação da lei resultante deste projeto. Os produtos adquiridos até findar esse prazo poderão ser utilizados pelo tempo que durarem. Provavelmente, esses prazos desagradarão aos mais radicais defensores da proibição total e imediata, mas é a menos danosa das opções, pois a não-proibição manteria a atual situação e a proibição imediata ou em curto prazo causaria sérios danos à economia nacional.

Até mesmo a indústria que utiliza diafragmas de amianto na produção de cloro pelo processo de eletrólise terá um prazo bastante razoável para que substitua essa tecnologia por outra menos danosa ao meio ambiente e à saúde dos trabalhadores. É importante ressaltar que desde a publicação da Lei nº 9.976, de 2000, essa indústria está proibida de instalar novas fábricas e novas células de eletrólise que utilizem diafragmas de amianto.

Estou convicta de que a proibição do uso do amianto concorrerá para a melhoria da saúde da população, principalmente dos trabalhadores envolvidos com as atividades de aproveitamento desse mineral. Essa convicção leva-nos a contar com o apoio dos Parlamentares de ambas as Casas Legislativas para a aprovação do projeto.

Sala das Sessões, – Senadora **Serys Slhessarenko**.

#### *Legislação Citada*

LEI Nº 9.976, DE JULHO DE 2000

#### **Dispõe sobre a produção de cloro e dá outras providências.**

O Presidente da República Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º A produção de cloro pelo processo de eletrólise em todo o território nacional sujeita-se às normas estabelecidas nesta Lei.

Art. 2º .....

.....

LEI Nº 9.055, DE 1º DE JUNHO DE 1995

#### **Disciplina a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do asbesto/amianto e dos produtos que o contenham, bem como das fibras naturais e artificiais, de qualquer origem, utilizadas para o mesmo fim e dá outras providências.**

O Presidente da República Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º É vedada em todo o território nacional:

I – .....

.....

*(Às Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania; de Serviços de Infra-Estrutura; e de Assuntos Sociais, cabendo à última a decisão terminativa.)*

**PROJETO DE LEI DO SENADO  
Nº 31, DE 2009**

**Altera a Lei nº 10.522, de 19 de julho de 2002, que dispõe sobre o Cadastro Informativo dos créditos não quitados de órgãos e entidades federais e dá outras providências, para resguardar as transferências de recursos federais para ações nas áreas de educação, saúde e assistência social das restrições decorrentes do registro de inadimplementos no Cadin e no Siafi.**

O Congresso Nacional Decreta:

Art. 1º O **caput** do art. 26 da Lei nº 10.522, de 19 de julho de 2002, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 26. Fica suspensa a restrição para transferência de recursos federais a Estados, Distrito Federal e Municípios destinados à execução de ações sociais, inclusive nas áreas de educação, saúde e assistência social, e ações em faixa de fronteira, em decorrência de inadimplementos objeto de registro no Cadin e no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – Siafi.

..... (NR)”

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Justificação**

A Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF (Lei Complementar nº 101, de 2000), em seu art. 25, ao tratar da entrega de recursos federais a estados e municípios a título de cooperação, auxílio ou assistência financeira não decorrente de determinação constitucional ou legal, ou não destinada ao Sistema Único de Saúde, resguarda as transferências para ações nas áreas de educação, saúde e assistência social do risco de suspensão no caso de descumprimento dos pisos e tetos fixados para várias obrigações dos entes públicos.

Cuidado similar consta das Leis de Diretrizes Orçamentárias – LDOS. A LDO para 2009 (Lei nº 11.768, de 2008), por exemplo, em seu art. 42, estabelece que nenhuma liberação de recursos a título de transferência voluntária poderá ser efetuada sem a prévia demonstração do cumprimento das exigências para a sua realização, ressalvado o disposto na LRF acerca das transferências para ações nas áreas citadas anteriormente.

No entanto, a Lei nº 10.522, de 2002, que dispõe sobre o Cadastro Informativo dos créditos não quitados de órgãos e entidades federais, em seu art. 26, resguardou do risco de suspensão das transferências pelo registro de inadimplemento no Cadin e no Siafi apenas aquelas destinadas às ações sociais, sem maior detalhamento das áreas beneficiadas, e às ações em áreas de fronteira.

Entendemos que o não detalhamento do que sejam ações sociais tem sido fonte de constrangimento para os entes da Federação, expondo-os ao arbítrio dos gestores federais, além de representar uma clara inconsistência normativa. Assim, pretendemos, por meio do presente projeto, explicitar que as ações sociais resguardadas pela Lei nº 10.522, de 2002, incluem aquelas voltadas para as áreas de educação, saúde e assistência social, de tal forma que a regulamentação do Cadin passe a dar a essas áreas, de maneira inequívoca, tratamento semelhante ao já dado pela LRF e pelas LDOS.

Em face do exposto, conto com o apoio dos meus Pares para a presente iniciativa.

Sala das Sessões, – Senador **Sérgio Zambiasi**

*LEGISLAÇÃO CITADA*

LEI COMPLEMENTAR  
Nº 101, DE 4 DE MAIO DE 2000

**Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências.**

O Presidente da República Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei Complementar:

.....

**CAPÍTULO V**

**Das Transferências Voluntárias**

“Art. 25. Para efeito desta Lei Complementar, entende-se por transferência voluntária a entrega de recursos correntes ou de capital a outro ente da Federação, a título de cooperação, auxílio ou assistência financeira, que não decorra de determinação constitucional, legal ou os destinados ao Sistema Único de Saúde.

§ 1º São exigências para a realização de transferência voluntária, além das estabelecidas na lei de diretrizes orçamentárias:

I – existência de dotação específica;

II – (VETADO)



III – observância do disposto no inciso X do art. 167 da Constituição;

IV – comprovação, por parte do beneficiário, de:

a) que se acha em dia quanto ao pagamento de tributos, empréstimos e financiamentos devidos ao ente transferidor, bem como quanto à prestação de contas de recursos anteriormente dele recebidos;

b) cumprimento dos limites constitucionais relativos à educação e à saúde;

c) observância dos limites das dívidas consolidada e mobiliária, de operações de crédito, inclusive por antecipação de receita, de inscrição em Restos a Pagar e de despesa total com pessoal;

d) previsão orçamentária de contrapartida.

§ 2º É vedada a utilização de recursos transferidos em finalidade diversa da pactuada.

§ 3º Para fins da aplicação das sanções de suspensão de transferências voluntárias constantes desta Lei Complementar, excetuam-se aquelas relativas a ações de educação, saúde e assistência social”.

LEI Nº 10.522, DE 19 DE JULHO DE 2002

**Dispõe sobre o Cadastro Informativo dos créditos não quitados de órgãos e entidades federais e dá outras providências.**

O Presidente da República Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

“Art. 26. Fica suspensa a restrição para transferência de recursos federais a Estados, Distrito Federal e Municípios destinados à execução de ações sociais e ações em faixa de fronteira, em decorrência de inadimplementos objeto de registro no Cadin e no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – Siafi”.

LEI Nº 11.768, DE 14 DE AGOSTO DE 2008

**Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração e execução da Lei Orçamentária de 2009 e dá outras providências.**

O Presidente da República Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

“Art. 42. Nenhuma liberação de recursos nos termos desta Seção poderá ser efetuada sem a prévia observância da regularidade de que trata o **caput** do art. 41 desta Lei, sem prejuízo do disposto no § 3º do art. 25 da Lei Complementar nº 101, de 2000”.

*(Às Comissões de Educação, Cultura e Esporte, de Assuntos Sociais e de Assuntos Econômicos, cabendo à última a decisão terminativa)*

**PROJETO DE LEI DO SENADO  
Nº 32, DE 2009**

**Altera o art. 944 do Código Civil para compatibilizar o padrão de indenização com o do país de origem do agente causador do dano.**

O Congresso Nacional Decreta:

Art. 1º O art. 944 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), passa a vigor acrescido do seguinte §2º, renumerando-se como §1º o atual parágrafo único:

“Art. 944 .. .. .

§ 1º .. .. .

§ 2º No caso de dano causado por pessoa natural ou jurídica domiciliada ou sediada em país estrangeiro, o juiz, para fixação da indenização, levará em consideração os padrões indenizatórios, usualmente aplicados no país correspondente, cabendo à vítima a prova desses padrões (NR)”.

Art. 2º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

**Justificação**

A vida de um cidadão brasileiro vale menos que a de um britânico ou norte-americano? Embora a resposta seja evidentemente negativa, os padrões atualmente adotados pelos tribunais brasileiros, na fixação do valor de indenizações devidas a título de reparação de danos, têm estimulado o questionamento.

Em países como os Estados Unidos, a regra do *punitive damages* tem papel fundamental na repressão de condutas socialmente indesejáveis, inibindo, por exemplo, que indústrias deixem de se cercar dos cuidados necessários à proteção da vida de seus funcionários e consumidores. É essa regra, denominada *punitive damages*, que autoriza o juiz a fixar, de acordo com as circunstâncias do caso, inden-

zações milionárias. Busca-se com isso deixar claro aos potenciais ofensores que a sua negligência será duramente punida com o arbitramento de indenizações elevadas.

No Brasil, ao contrário, a prática revela que alguns magistrados costumam se esconder por trás da vedação do “enriquecimento sem causa” para arbitrar indenizações que, de tão módicas, chegam mesmo a estimular o abandono de cuidados mínimos, cujo implemento sairia até mais caro do que assumir, nas planilhas de cálculo, o valor de eventuais indenizações.

O fato é que, como agentes de mercado, as empresas adotam comportamentos racionais, buscando as soluções que maximizam o lucro, ainda que isso represente assumir o risco de causar danos a seus funcionários e consumidores, desde que a soma das indenizações seja inferior ao custo do implemento de medidas de segurança, por exemplo.

Esse contraste da jurisprudência brasileira com a de diversos outros países tem estimulado que indústrias estrangeiras, instaladas em território brasileiro, em busca da maximização de lucros, causem danos das mais diversas ordens à população.

Como solução para esse quadro de negligência, propomos que o juiz, no momento de fixar o valor da indenização, leve em consideração os padrões indenizatórios do país em que se encontra sediada ou domiciliada a empresa. Com isso, cremos, continuaremos a atrair o bom capital estrangeiro, e afugentaremos aqueles que trazem consigo apenas um rastro de danos ao nosso povo.

Sala das Sessões, 12 de fevereiro 2009. – Senadora **Serys Slhessarenko**

## LEGISLAÇÃO CITADA

### LEI Nº 10.406, DE 10 DE JANEIRO DE 2002

#### Institui o Código Civil.

O Presidente da República Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

#### PARTEGERAL

#### LIVRO I

#### Das Pessoas

#### TÍTULO I

#### Das Pessoas Naturais

#### CAPÍTULO I

#### Da Personalidade e da Capacidade

Art. 1º .....

#### CAPÍTULO II

#### Da Indenização

Art. 944. A indenização mede-se pela extensão do dano.

Parágrafo único. Se houver excessiva desproporção entre a gravidade da culpa e o dano, poderá o juiz reduzir, eqüitativamente, a indenização.

Art. 945. Se a vítima tiver concorrido culposamente para o evento danoso, a sua indenização será fixada tendo-se em conta a gravidade de sua culpa em confronto com a do autor do dano.

À Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, em decisão terminativa.

# PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 33, DE 2009

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1º** Fica inscrito o nome de José Gomes Pinheiro Machado no Livro dos Heróis da Pátria, localizado no Panteão da Liberdade e da Democracia Tancredo Neves, em Brasília.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

## JUSTIFICAÇÃO

José Gomes Pinheiro Machado foi um dos mais influentes políticos brasileiros na luta pela formação e consolidação da República.

Gaúcho de Cruz Alta, Pinheiro Machado ainda muito jovem lutou em defesa do Brasil na Guerra do Paraguai, e, mais tarde, defendeu a unidade do País, combatendo os revolucionários em seu Estado, durante a Revolução Federalista, em 1893.

Republicano convicto, participou ativamente do movimento pela proclamação da República. Foi eleito Senador pelo Estado do Rio Grande do Sul, e participou do Congresso Constituinte de 1890/1891. Sua atuação política foi marcada pela luta vigorosa e obstinada em prol da consolidação e do aprimoramento da República recém-proclamada.

Nome de grande importância histórica para o Estado do Rio Grande do Sul e para o Brasil, o Senador Pinheiro Machado é também personagem honroso da História desta Casa, e merece ser reconhecido como um de nossos grandes heróis.

Por essa razão, espero o apoio dos nobres colegas parlamentares à iniciativa que ora apresento, no sentido de inscrever o nome do Senador Pinheiro Machado no Livro dos Heróis da Pátria, e, assim, fazer justiça a essa figura tão importante da nossa História.

Sala das Sessões, 12 de Fevereiro de 2009

Senador SÉRGIO ZAMBIASI

*(À Comissão de Educação, Cultura e Esporte, em decisão terminativa.)*

**PROJETO DE LEI DO SENADO  
Nº 34, DE 2009**

**Acrescenta § 3º ao art. 45 da Lei nº 8.935, de 18 de novembro de 1994, para atribuir valor módico às custas dos emolumentos cobrados pelo serviço notarial, nos casos que especifica.**

O Congresso Nacional decreta:

Art.1º O art. 45 da Lei nº 8.935, de 18 de novembro de 1994, que regulamenta o art. 236 da Constituição Federal, dispondo sobre serviços notariais e de registro (Lei dos Cartórios), passa a vigor acrescido do seguinte § 3º:

“Art. 45. ....  
§ 3º Os emolumentos cobrados pelo serviço notarial, de autenticação de cópia da carteira de identidade, não poderão ultrapassar a 0,5% (meio por cento) do valor do salário mínimo (NR)”.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Justificação**

Os custos para a autenticação de cópias, serviço público de natureza simples, outorgado aos cartórios, apresentam valor incompatível com a realidade socioeconômica brasileira, especialmente se considerado que a autenticação de documentos fotocopiados, em sua maioria, se destina a atender exigências como inscrição em concurso público, por exemplo.

Com efeito, os ônus financeiros para os candidatos dependentes desses serviços são tão abusivos que há Estados nos quais uma única cópia autenticada da carteira de identidade pode chegar a R\$10,00. Se o interessado for integrante da imensa maioria dos que percebem salário mínimo, ou pior, se estiver desempregado, esse valor, multiplicado pelo número de concursos a que se submeta o candidato, representará cerceamento ao livre acesso aos certames ou, mais grave ainda, reduzirá a possibilidade de prover o próprio sustento.

A presente proposição tem por escopo mitigar o valor dessa despesa, mediante alteração da Lei nº 8.935, de 18 de novembro de 1994, que regulamentou o art. 236 da Constituição Federal, relativamente aos serviços notariais. Para isso, e tendo em vista que os serviços notariais se modernizam para prestar melhores serviços à população, por derivação do próprio Poder Público, impende ser acrescentado § 3º ao art. 45 dessa lei, de modo a estabelecer proporcionalidade entre o valor dos emolumentos de autenticação e o do

salário mínimo, em valor pouco superior, em média, a R\$2,00 (dois reais).

Estas são as razões que motivam a presente proposição, destinada a ampliar o acesso do cidadão aos direitos que lhe são assegurados pela Constituição Federal, com as quais esperamos o apoio dos nossos ilustres Pares para a sua aprovação.

Sala das Sessões, 12 de fevereiro de 2009. –  
Senador **Sérgio Zambiasi**

*LEGISLAÇÃO CITADA*

CONSTITUIÇÃO  
DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

TÍTULO IX  
**Das Disposições Constitucionais Gerais**

“Art. 236. Os serviços notariais e de registro são exercidos em caráter privado, por delegação do Poder Público.

§ 1º Lei regulará as atividades, disciplinará a responsabilidade civil e criminal dos notários, dos oficiais de registro e de seus prepostos, e definirá a fiscalização de seus atos pelo Poder Judiciário.

§ 2º Lei federal estabelecerá normas gerais para fixação de emolumentos relativos aos atos praticados pelos serviços notariais e de registro

§ 3º O ingresso na atividade notarial e de registro depende de concurso público de provas e títulos, não se permitindo que qualquer serventia fique vaga, sem abertura de concurso de provimento ou de remoção, por mais de seis meses”.

LEI Nº 8.935. DE 18 DE NOVEMBRO DE 1994

**Regulamenta o art. 236 da Constituição Federal, dispondo sobre serviços notariais e de registro. (Lei dos cartórios)**

O Presidente da República faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 45. São gratuitos os assentos do registro civil de nascimento e o de óbito, bem como a primeira certidão respectiva.

§ 1º Para os reconhecidamente pobres não serão cobrados emolumentos pelas certidões a que se refere este artigo.

§ 2º É proibida a inserção nas certidões de que trata o § 10 deste artigo de expressões que indiquem condição de pobreza ou semelhantes.

(À Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania em Decisão Terminativa.)

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Os projetos que acabam de ser lidos serão publica-  
dos e remetidos às Comissões competentes.

Sobre a mesa, pareceres que passo a ler.

São lidos os seguintes:

## **PARECERES**

### **NºS 001 E 002, DE 2009**

Sobre o Projeto de Lei do Senado nº 394, de 2007, da Senadora Lúcia Vânia, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Anápolis, Estado do Goiás. (Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 534, de 2007, nos termos do Requerimento nº 1.233, de 2007).

#### **PARECER**

**Nº 001, DE 2009**

**(DA COMISSÃO DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO)**

**Relator: Senador CÍCERO LUCENA**

### **I – RELATÓRIO**

Tramitam conjuntamente e, nesta oportunidade, submetem-se ao exame desta Comissão o Projeto de Lei do Senado nº 394, de 2007, e o Projeto de Lei do Senado nº 534, de 2007. Os dois projetos têm por objetivo criar Zona de Processamento de Exportação (ZPE), no Município de Anápolis, no Estado de Goiás.

O PLS nº 394, de 2007, foi apresentado pela Senadora Lúcia Vânia em 3 de julho de 2007. Já o PLS nº 534, de 2007, é de autoria do Senador Marconi Perillo e foi apresentado em 6 de setembro de 2007.

As duas proposições têm semelhante teor. Em seu art. 1º, autorizam o Poder Executivo a criar uma ZPE no Município de Anápolis. O parágrafo único de ambos os projetos estabelece que sua criação, características, objetivos e funcionamento da ZPE serão regulados pela legislação pertinente.

O art. 2º de ambos os projetos contém a cláusula de vigência da lei. No entanto, o mesmo dispositivo, no PLS 394/07, ainda revoga o art. 1º da Lei nº 8.015, de 7 de abril de 1990, e o art. 1º da Lei nº 7.792, de 4 de julho de 1989.

Na justificação dos projetos, é salientada a importância do município de Anápolis para a economia goiana, a posição estratégica em relação ao mercado consumidor brasileiro, a boa infra-estrutura de transportes, com o fácil acesso por meio de rodovias federais, a existência de um Porto Seco, com facilidades para o desembarço de mercadorias, bem como de um Pólo Industrial, com destaque para a indústria farmacêutica de alta tecnologia.

Em atendimento ao Requerimento nº 1.233, de 2007, por mim subscrito, em 23 de outubro de 2007, nos termos do disposto no art. 258, do Regimento Interno, os referidos projetos passaram a tramitar em conjunto e, após análise da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo, irão ao exame da Comissão de Assuntos Econômicos, em decisão terminativa.

## II – ANÁLISE

Nos termos do inciso I do art. 104-A, acrescido ao Regimento Interno desta Casa pela Resolução do Senado Federal nº 1, de 22 de fevereiro de 2005, cabe à Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo opinar sobre programas, projetos, investimentos e incentivos voltados para o desenvolvimento regional.

O PLS nº 394, de 2007, e o PLS nº 594, de 2007, apresentam apenas dois artigos. O primeiro deles apresenta redação semelhante, estando a diferenciá-los somente o art. 2º, que, no PLS 394/07, além de conter a cláusula de vigência, ainda revoga o art. 1º da Lei nº 8.015, de 7 de abril de 1990, e o art. 1º da Lei nº 7.792, de 4 de julho de 1989.

Para emitir uma opinião sobre as proposições, é necessário avaliar o que diz a Lei nº 11.508, de 20 de julho de 2007, que atualizou o marco regulatório das Zonas de Processamento de Exportação. O art. 2º dessa norma estabelece que “a criação de ZPE far-se-á por decreto, que delimitará sua área, à vista de proposta dos Estados ou Municípios, em conjunto ou isoladamente”. Essa proposta, segundo o § 1º do art. 2º, deverá satisfazer

alguns requisitos, como, por exemplo, a indicação de localização adequada no que diz respeito a acesso a portos e aeroportos internacionais. O art. 3º da Lei nº 11.508, de 2007, por sua vez, determina que o Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação – CZPE analisará as propostas de criação das ZPE e dará prioridade para as propostas de criação de ZPE localizada em área geográfica privilegiada para a exportação.

Nesse sentido, é preciso avaliar as possibilidades de escoamento da produção de uma futura ZPE em Anápolis, já que a Lei nº 11.508, de 2007, estabelece a concessão de prioridades para a criação de ZPE localizada em área geográfica com fácil acesso ao mercado externo.

O município de Anápolis está localizado em uma área do Brasil que possui boa infra-estrutura de transporte, sendo bem servido por ferrovias e rodovias. No caso destas, o autor da proposta aponta que o acesso ao município pode ser feito por rodovias federais – BR-153, BR-060 e BR-414 – e estaduais – GO-057, GO-018 e GO-013. No caso de ferrovias, Anápolis é servida de um ramal da ferrovia Centro-Atlântica, o que permite conexões aos principais portos brasileiros. No tocante a aeroportos, a cidade fica próxima a dois locais com aeroportos: Goiânia, à distância de 48 quilômetros, e Brasília, a 154 quilômetros. Em suma, não haveria problemas com o escoamento da produção de uma ZPE anapolina.

Em relação à estrutura econômica, sabe-se que Anápolis é considerada a capital industrial de Goiás, sendo o terceiro maior município do Estado em população. Embora sua economia esteja voltada para a agroindústria, o município possui um dos maiores pólos industriais do interior brasileiro, com destaque para a indústria farmacêutica de alta tecnologia na produção de genéricos. Anápolis também conta com outra multinacional importante, a montadora de veículos sul-coreana Hyundai, inaugurada em abril de 2007.

Para fornecer mão-de-obra qualificada às empresas locais e àquelas que venham a se instalar em sua ZPE, Anápolis conta com seis instituições de ensino superior, sendo uma delas a Universidade Estadual de Goiás. Pode-se, então, afirmar que uma ZPE em Anápolis teria o mérito de estimular ainda mais o desenvolvimento do município que, por sua importância econômica, teria o mérito de impactar positivamente a economia de todo o Estado de Goiás.

Tendo em vista a perfeita identidade na essência das proposições e o que dispõe o art. 260, II, b, do Regimento Interno do Senado Federal, a respeito da tramitação em conjunto, a precedência cabe ao PLS nº 394, de 2007, que é o mais antigo dos dois.

Tenho apenas um reparo a fazer em relação à técnica legislativa do PLS nº 394, de 2007. O art. 2º contém ao mesmo tempo as cláusulas de vigência e de revogação. Além disso, no tocante à revogação do art. 1º da Lei nº 7.992, de 1989, não está mencionada a alteração da redação em decorrência da Lei nº 7.993, de 5 de janeiro de 1990. Assim sendo, apresento duas emendas para corrigir tais falhas.

### III – VOTO

Em face do exposto, concluímos pela rejeição do Projeto de Lei do Senado nº 534, de 2007, e pela aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 394, de 2007, com as seguintes emendas:

#### EMENDA Nº 1 – CDR

(ao PLS nº 394, de 2007)

Dê-se ao art. 2º do Projeto de Lei do Senado nº 394, de 2007, a seguinte redação:

**Art. 2º** Ficam revogados o art. 1º da Lei nº 8.015, de 7 de abril de 1990, e o art. 1º da Lei nº 7.792, de 4 de julho de 1989, com a redação dada pela Lei nº 7.993, de 5 de janeiro de 1990.

#### EMENDA Nº 2 – CDR

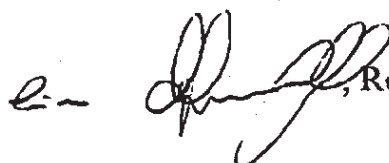
(ao PLS nº 394, de 2007)

Acrescente-se o seguinte art. 3º ao Projeto de Lei do Senado nº 394, de 2007:

**Art. 3º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, 13 de dezembro de 2007.

, Presidente

 , Relator



## COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO

PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 394, DE 2007 e PROJETO DE LEI DO SENADO 534, DE 2007.	
ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 13/12/2007 OS (AS) SENHORES (AS) SENADORES (AS)	
PRESIDENTE: SENADORA LÚCIA VÂNIA - <i>Presidente em Exercício: Senador Jonas Pinheiro</i>	
RELATOR: SENADOR CÍCERO LUCENA <i>Cícero Lucena</i>	
<u>TITULARES</u>	<u>SUPLENTES</u>
BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)
FÁTIMA CLEIDE	1- SIBÁ MACHADO
PATRÍCIA SABOYA <i>Patricia Saboya</i>	2- EXPEDITO JÚNIOR
JOÃO PEDRO <i>João Pedro</i>	3- INÁCIO ARRUDA <i>Inácio Arruda</i>
JOÃO VICENTE CLAUDINO	4- ANTONIO CARLOS VALADARES
MOZARILDO CAVALCANTI	5. JOSÉ NERY (PSOL)
<u>PMDB</u>	<u>PMDB</u>
JOSÉ MARANHÃO	1- LEOMAR QUINTANILHA
GIM ARGELLO (PTB) <i>Gim Argello</i>	2- WELLINGTON SALGADO
GARIBALDI ALVES FILHO	3- PEDRO SIMON
VALTER PEREIRA	4- VALDIR RAUPP
<u>BLOCO DA MINORIA (PSDB E DEM)</u>	<u>BLOCO DA MINORIA (PSDB E DEM)</u>
DEMÓSTENES TORRES (DEM)	1- ADELMIR SANTANA (DEM)
JONAS PINHEIRO (DEM) <i>Jonas Pinheiro</i>	2- JAYME CAMPOS (DEM)
MARCO MACIEL (DEM) <i>Marco Maciel</i>	3- KÁTIA ABREU (DEM)
ROSALBA CIARLINI (DEM)	4- MARIA DO CARMO ALVES (DEM)
LÚCIA VÂNIA (PSDB) (AUTORA)	5- TASSO JEREISSATI (PSDB)
MARISA SERRANO (PSDB) <i>Marisa Serrano</i>	6- FLEXA RIBEIRO (PSDB) <i>Flexa Ribeiro</i>
CÍCERO LUCENA (PSDB) - RELATOR	7- JOÃO TENÓRIO (PSDB)
<u>PDT</u>	<u>PDT</u>
JEFFERSON PÉRES	1- OSMAR DIAS

**PARECER**  
**Nº 002, DE 2009, DA COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS**

RELATOR: Senador **ELISEU RESENDE**

## **I – RELATÓRIO**

Vêm à análise desta Comissão os Projetos de Lei do Senado (PLS) nº 394, de 2007, de autoria da Senadora Lúcia Vânia, e nº 534, de 2007, de autoria do Senador Marconi Perillo, que dispõem *sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Anápolis, no Estado de Goiás.*

Os Projetos em pauta tramitam em conjunto por força da aprovação do Requerimento nº 1.233, de 2007, do Senador Cícero Luccena.

Em relação ao PLS nº 394, de 2007, o art. 1º do projeto autoriza o Poder Executivo a criar Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no município mencionado. Seu parágrafo único prevê que a criação, as características, os objetivos e o funcionamento da ZPE serão regulados pela legislação cabível. O art. 2º contém a cláusula de vigência, juntamente com a revogação do art. 1º da *Lei nº 8.015, de 1990*, e o art. 1º da *Lei nº 7.792, de 1989*, dispositivos que limitam o número de ZPE que podem ser criadas.

Sobre o PLS nº 534, de 2007, seu art. 1º tem teor idêntico ao do PLS nº 394, de 2007. O art. 2º contém apenas a cláusula de vigência.

Ambas as proposições foram encaminhadas à Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR) e à Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), cabendo a esta última decisão terminativa.

Na CDR, concluiu-se pela rejeição do PLS nº 534, de 2007, e pela aprovação do PLS nº 394, de 2007, com duas emendas. A Emenda nº 1 - CDR tem por objetivo revogar dispositivos de diplomas legais que limitam o número de ZPE que podem ser criadas. São eles: o art. 1º da Lei nº 8.015, de 7 de abril de 1990, e o art. 1º da Lei nº 7.792, de 4 de julho de 1989, com a redação dada pela Lei nº 7.993, de 1990. A Emenda nº 2 – CDR acrescenta artigo para conter exclusivamente a cláusula de vigência, como manda a boa técnica legislativa.

No prazo regimental, não foram apresentadas emendas à proposição nesta Comissão.

## II – ANÁLISE

Ambas as Proposições se coadunam com os ditames da Constituição Federal, em especial o art. 43, que trata da redução das desigualdades regionais. Não ferem a ordem jurídica vigente e estão em conformidade com as regras regimentais do Senado Federal. Os projetos também atendem às normas para elaboração e alteração de leis, previstas na Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998.

As Zonas de Processamento de Exportação são um importante instrumento para fomentar o crescimento econômico de regiões menos desenvolvidas do Brasil e para fortalecer o balanço de pagamentos do País. A discussão sobre a criação de ZPE no Brasil remonta à década de oitenta, quando foi editado o Decreto-Lei nº 2.452, de 29 de julho de 1988, que autorizava a criação dessas áreas aduaneiras especiais. Posteriormente, esse Decreto-Lei foi alterado

pela Lei nº 8.396, de 2 de janeiro de 1992. Entre o final da década de oitenta e meados da década de noventa, foram criadas, mediante decreto presidencial, dezessete ZPE. No entanto, elas nunca chegaram a entrar em operação.

Recentemente, o debate em torno das ZPE voltou à tona, com a discussão e aprovação pelo Congresso Nacional da Lei nº 11.508, de 20 de julho de 2007. Essa Lei foi alterada pela Medida Provisória nº 418, de 14 de fevereiro de 2008, na forma do Projeto de Lei de Conversão nº 15, de 2008, convertida na Lei nº 11.732, de 30 de junho de 2008. Diante da discussão sobre a importância das ZPE como instrumento de promoção do desenvolvimento, foram apresentados diversos Projetos de Lei do Senado com o objetivo de autorizar a criação de ZPE em vários municípios brasileiros, entre os quais estão o PLS nº 394 e o nº 534, de 2007, que ora analiso.

Sem sombra de dúvidas, as Proposições são meritórias, já que as ZPE são um importante instrumento de desenvolvimento econômico, que têm entre seus objetivos amainar as desigualdades entre as regiões, tão acentuadas no Brasil. Eu poderia aqui discorrer sobre o êxito de vários países que adotaram o modelo de ZPE, entre os quais a China e os Estados Unidos da América, para justificar o mérito desse instrumento de desenvolvimento. No entanto, recorro a um exemplo mais próximo: o Município de Teófilo Otoni, localizado no Vale do Mucuri, uma região pouco desenvolvida de Minas Gerais. Atualmente, a maior parte das gemas ali produzidas é exportada em estado bruto, sem nenhum beneficiamento. A ZPE já instalada naquele município aguarda apenas a promulgação da nova legislação e sua regulamentação para iniciar a lapidação e exportação de gemas de alto valor agregado. Ressalto que os impactos positivos de uma ZPE em Teófilo Otoni, na forma de geração de emprego e renda, não se restringirão ao município, mas se espalharão por toda a região.

Apesar de favorável às ZPE como instrumento de política de desenvolvimento, não posso desconsiderar a legislação sobre sua criação. A Lei nº 11.508, de 2007, que atualizou a legislação que trata das Zonas de Processamento de Exportação, em seu art. 2º, estabelece que “a criação de ZPE far-se-á por decreto, que delimitará sua área, à vista de proposta dos Estados ou Municípios, em conjunto ou isoladamente”. Essa proposta, segundo o § 1º do art. 2º, deverá satisfazer alguns requisitos, como, por exemplo, a indicação de localização adequada, no que diz respeito a acesso a portos e aeroportos internacionais. O art. 3º, por sua vez, determina que o Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação (CZPE) analisará as propostas de criação das ZPE e dará prioridade para as aquelas localizadas em áreas geográficas privilegiadas para a exportação.

Portanto, caberá ao CZPE analisar o mérito da criação da ZPE em Anápolis, no Estado de Goiás, cuja proposta deverá ser feita pelo Estado e/ou pelo Município.

Isso não significa que os Projetos sejam inócuos. Ressalto que o Senado Federal, a respeito de projetos de lei autorizativa, adota o entendimento do Parecer nº 527, de 1998, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, de autoria do Senador JOSAPHAT MARINHO, eminente constitucionalista, segundo o qual esse tipo de projeto não sofreria, em princípio, vício de iniciativa. De acordo com esse Parecer, “o efeito jurídico de uma lei autorizativa é o de sugerir ao Poder Executivo, como forma de colaboração, a prática de ato de sua competência”. Desse modo, creio que todos os Projetos de Lei do Senado que propõem a criação de ZPE devem ser entendidos como uma sugestão, ou mesmo uma indicação, ao Poder Executivo, que, segundo a legislação em vigor, tem a competência para criar ZPE por meio de decreto.

Por último, mas não menos importante, há algumas observações a fazer. Em primeiro lugar, a Emenda nº 1 - CDR ao PLS nº 394, de 2007, é dispensável, uma vez que o principal diploma legal que trata do tema – Lei 11.508/2007 – não impõe restrições ao número de ZPE que podem ser criadas. Quanto à Emenda nº 2 – CDR, a cláusula de vigência pode ficar no art 2º, já que não há necessidade de se revogar as cláusulas de diplomas legais que limitam o número de ZPE que podem ser criadas. Em terceiro lugar, sobre a técnica legislativa do PLS nº 394, de 2007, o parágrafo único do art. 1º deveria mencionar a Lei nº 11.508, de 2007, que regula a criação de ZPE.

Em relação ao PLS nº 534, de 2007, por tratar de matéria idêntica ao PLS nº 394, de 2007, e ter sido apresentado posteriormente, concordamos com a CDR no sentido de rejeitá-lo.

### III – VOTO

Diante do exposto, concluímos pela rejeição do Projeto de Lei do Senado nº 534, de 2007, pela rejeição das Emendas nºs 1 e 2 – CDR ao Projeto de Lei do Senado nº 394, de 2007, e opinamos pela aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 394, de 2007, com as seguintes emendas:

**EMENDA Nº 3 – CAE**  
(ao PLS nº 394, de 2007)

Dê-se ao parágrafo único do art. 1º do Projeto de Lei do Senado nº 394, de 2007, a seguinte redação:

“Art. 1º .....

*Parágrafo Único – A criação e o funcionamento da Zona de Processamento de Exportação de que trata este artigo serão regulados pela Lei nº 11.508, de 2007, e pela legislação pertinente.”*

**EMENDA Nº 4 – CAE**  
(ao PLS nº 394, de 2007)

Dê-se ao art. 2º do Projeto de Lei do Senado nº 394, de 2007, a seguinte redação:

“Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.”

Sala da Comissão, 5 de dezembro de 2008.

, Presidente



, Relator

COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS  
 PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 394, DE 2007, QUE TRAMITA EM CONJUNTO COM O  
 PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 534, DE 2007  
 TERMINATIVOS

ASSINARAM O PARECER NA REUNIÃO DE 09/12/08, OS SENHORES(AS) SENADORES(AS):

PRESIDENTE:

RELATOR(A):

Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PCdoB, PRB e PP)

EDUARDO SUPPLY (PT)	1-FLÁVIO ARNS (PT)
FRANCISCO DORNELLES (PP)	2- IDELI SALVATTI (PT)
DELCÍDIO AMARAL (PT)	3- MARINA SILVA (PT)
ALOIZIO MERCADANTE (PT)	4- MARCELO CRIVELLA (PRB)
RENATO CASAGRANDE (PSB)	5- INÁCIO ARRUDA (PCdoB)
EXPEDITO JÚNIOR (PR)	6- PATRÍCIA SABOYA GOMES (PDT)
SERYS SLHESARENKO (PT)	7- ANTÔNIO CARLOS VALADARES (PSB)
	8- CÉSAR BORGES (PR)

Maioria (PMDB)

ROMERO JUCÁ	1-VALTER PEREIRA
VALDIR RAUPP	2-ROSEANA SARNEY
PEDRO SIMON	3-WELLINGTON SALGADO
MÃO SANTA	4-LEOMAR QUINTANILHA
GILVAM BORGES	5-EDISON LOBÃO FILHO
NEUTO DE CONTO	6-PAULO DUQUE
GERSON CAMATA	7-MARBAS VASCONCELOS

Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)

ADELMIR SANTANA (DEM)	1-GILBERTO GOELLNER (DEM)
ANTONIO CARLOS JÚNIOR (DEM)	2-HERÁCLITO FORTES (DEM)
ELISEU RESENDE (DEM)	3-DEMÓSTENES TORRES (DEM)
JAYME CAMPOS (DEM)	4-ROSALBA CIARLINI (DEM)
KÁTIA ABREU (DEM)	5-MARCO MACIEL (DEM)
RAIMUNDO COLOMBO (DEM)	6-ROMEU TUMA (PTB)
CÍCERO LUCENA (PSDB)	7-ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB)
FLEXA RIBEIRO (PSDB)	8-EDUARDO AZEREDO (PSDB)
SÉRGIO GUERRA (PSDB)	9-MARCONI PERILLO (PSDB)
TASSO JEREISSATI (PSDB)	10-JOÃO TENÓRIO (PSDB)

PTB

JOÃO VICENTE CLAUDINO	1-SÉRGIO ZAMBIASI
GIM ARGELLO	2-

PDT

OSMAR DIAS	1-JEFFERSON PRAIA
------------	-------------------

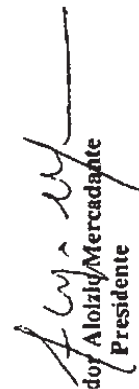
## COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS

## LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL - PLS nº 394, de 2007.

TITULARES - Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, Pcdob, PRB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, Pcdob, PRB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
EDUARDO SUPLICY (PT)					1-FLAVIO ARNS (PT)				
FRANCISCO DORNELLES (PF)					2-IDELI SALVATTI (PT)	✓			
DELCIDIO AMARAL (PT)					3-MARINA SILVA (PT)				
ALOIZIO MERCADANTE (PT)					4-MARCELO CRIVELLA (PRB)				
RENATO CASAGRANDE (PSB)					5-INACIO ARRUDA (PCdoB)				
EXPEDITO JUNIOR (PR)					6-PATRICIA SABOYA GOMES (PDT)				
SERY S LHISSARENKO (PT)					7-ANTONIO CARLOS VALADARES (PSB)				
					8-CÉSAR BORGES (PR)	✓			
TITULARES - Maioria (PMDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - Maioria (PMDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ROMERGUÇA					1-VALTER PEREIRA				
VALDIR RAUPP	✓				2-ROSEANA SARNEY				
PEDRO SIMON					3-WELLINGTON SALGADO				
MÃO SANTA	✓				4-LEOMAR QUINTANILHA				
GILVAM BORGES					5-EDISON LOBÃO FILHO				
NEUTO DE CONTO					6-PAULO DUQUE				
GERSONCAMATA					7-JARBAS VASCONCELOS				
TITULARES - Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ADELMIR SANTANA (DEM)					1-GILBERTO GOELLNER (DEM)				
ANTONIO CARLOS JUNIOR (DEM)	✓				2-HERÁCLITO FORTES (DEM)				
ELISEU RESENDE (DEM)	✓				3-DEMÓSTENES TORRES (DEM)				
JAYME CAMPOS (DEM)	✓				4-ROSALBA CIARLINI (DEM)				
KÁTIA ABREU (DEM)					5-MARCO MACIEL (DEM)				
RAIMUNDO COLOMBO (DEM)	✓				6-ROMEU TUMA (PTB)				
CICERO LUCENA (PSDB)	✓				7-ARTHLR VIRGILIO (PSDB)				
FLEXA RIBEIRO (PSDB)	✓				8-EDUARDO AZEREDO (PSDB)				
SERGIO GUERRA (PSDB)					9-MARCONI PERILLO (PSDB)				
TASSO JEREISSATI (PSDB)					10-IOÃO TENÓRIO (PSDB)				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE-PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
JOAO VICENTE CLAUDINO	✓				1-SERGIO ZAMBIASI				
GIM ARGELLO					2.				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE-PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
OSMAR DIAS	✓				1-JEFFERSON PRAIA				

TOTAL 14 SIM 13 NÃO 1 PREJ 0 AUTOR 0 ABS 0 PRESIDENTE 1

SALA DAS REUNIÕES, EM 01/02/08.

  
Senador Aloysio Mercadante  
Presidente

OBS: O VOTO DO AUTOR DA PROPOSIÇÃO NÃO SERÁ COMPUTADO, CONSIGNANDO-SE SUA PRESENÇA PARA EFEITO DE QUORUM (art. 132, § 8º, RISF)



COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL – Emendas nºs 01 e 02-CDR apresentadas ao PLS nº 394, de 2007.

TITULARES - Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PdoB, PRB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PdoB, PRB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
EDUARDO SUPLICY (PT)					1-FLAVIO ARNS (PT)		X		
DELCLÍDIO AMARAL (PT)					2-IDELI SALVATTI (PT)				
ALOIZIO MERCADANTE (PT)					3-MARINA SILVA (PT)				
RENATO CASAGRANDE (PSB)					4-MARCELO CRIVELLA (PRB)				
EXPEDITO JUNIOR (PR)					5-INÁCIO ARRUDA (PCdoB)				
SERYS SILHESSARENKO (PT)					6-PATRICIA SABOYA GOMES (PDT)				
					7-ANTÔNIO CARLOS VALADARES (PSB)		X		
					8-CÉSAR BORGES (PR)				
TITULARES - Majoria (PMDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - Majoria (PMDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ROMERO LUIÇA					1-VALTER PEREIRA				
VALDIR RAUPP		X			2-ROSEANA SARNEY				
PEDRO SIMON					3-WELLINGTON SALGADO				
MÃO SANTA		X			4-LEOMAR QUINTANILHA				
GILVAM BORGES					5-EDISON LOBAO FILHO				
NEUTO DE CONTO					6-PAULO DUQUE				
GERSON CAMATA					7-JARBAS VASCONCELOS				
TITULARES - Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ADELMIR SANTANA (DEM)					1-GILBERTO GOELLNER (DEM)				
ANTONIO CARLOS JUNIOR (DEM)		X			2-HERÁCLITO FORTES (DEM)				
ELISEU RESENDE (DEM)		X			3-DEMÓSTENES TORRES (DEM)				
JAYME CAMPOS (DEM)		X			4-ROSALBA CIARLINI (DEM)				
KÁTIA ABREU (DEM)					5-MARCO MACIEL (DEM)				
RAIMUNDO COLOMBO (DEM)		X			6-ROMEU TUMA (PTB)				
CICERO LUCENA (PSDB)		X			7-ARTHUR VIRGLIO (PSDB)				
FLEXA RIBEIRO (PSDB)		X			8-EDUARDO AZEREDO (PSDB)				
SERGIO GUERRA (PSDB)					9-MARCONI PERILLO (PSDB)				
TASSO JEREISSATI (PSDB)					10-JOÃO TENÓRIO (PSDB)				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE-PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
JOÃO VICENTE CLAUDINO		X			1-SERGIO ZAMBIASI				
GIM ARGELLO		X			2-				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE-PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
OSMAR DIAS		X			1-JEFFERSON PRAIA				

TOTAL 14 SIM - NÃO 13 PREJ - AUTOR - ABS - PRESIDENTE 1

*Algizio Mercadante*  
Senador Algizio Mercadante  
Presidente

SALA DAS REUNIÕES, EMCS 1208.

OBS: O VOTO DO AUTOR DA PROPOSIÇÃO NÃO SERÁ COMPUTADO, CONSIGNANDO-SE SUA PRESENÇA PARA EFEITO DE QUORUM (art. 132, § 8º, RISF)

## COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL – Emendas nºs 03 e 04-CAE, apresentadas ao PLS nº 394, de 2007.

TITULARES - Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, Pcdob, PRB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, Pcdob, PRB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
EDUARDO SUPLICY (PT)					1-FLAVIO ARNS (PT)	X			
FRANCISCO DORNELLES (PP)					2- IDELI SALVATTI (PT)				
DELÍCIDIO AMARAL (PT)					3- MARINA SILVA (PT)				
ALOIZIO MERCADANTE (PT)					4- MARCELO CRIVELLA (PRB)				
RENATO CASAGRANDE (PSB)					5- INACIO ARRUDA (PCdoB)				
EXPEDITO JUNIOR (PR)					6- PATRICIA SABOYA GOMES (PDT)				
SERYS SLHESARENKO (PT)					7- ANTONIO CARLOS VALADARES (PSB)				
					8- CÉSAR BORGES (PR)	X			
TITULARES - Maioria (PMDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - Maioria (PMDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ROMERO JUCA					1-VALTER PEREIRA				
VALDIR KAUPP	X				2-ROSEANA SARNEY				
PEDRO SIMON					3-WELLINGTON SALGADO				
MAO SANTA	X				4-LEOMAR QUINTANILHA				
GILVAM BORGES					5-EDISON LOBÃO FILHO				
NEUTO DE CONTO					6-PAULO DUQUE				
GERSON CAMATA					7-JARBAS VASCONCELOS				
TITULARES - Bloco Parlamentar de Minoria (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - Bloco Parlamentar de Minoria (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ADELMIR SANTANA (DEM)					1-GILBERTO GOELLNER (DEM)				
ANTONIO CARLOS JUNIOR (DEM)	X				2-HERACLITO FORTES (DEM)				
ELISEU RESENDE (DEM)	X				3-DEMÓSTENES TORRES (DEM)				
JAYME CAMPOS (DEM)	X				4-ROSALBA CIARLINI (DEM)				
KATIA ABREU (DEM)					5-MARCC MACIEL (DEM)				
RAIMUNDO COLONBO (DEM)	X				6-ROMEUTUMA (PTB)				
CICERO LUCENA (PSDB)	X				7-ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB)				
FLEXA RIBEIRO (PSDB)	X				8-EDUARDO AZEREDO (PSDB)				
SERGIO GUERRA (PSDB)					9-MARCONI PERILLO (PSDB)				
TASSO JEREISSATI (PSDB)					10-JOÃO TENÓRIO (PSDB)				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE-PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
JOAO VICENTE CLAUDINO	X				1-SERGIO ZAMBIASI				
GIM ARGELLO	X				2-				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE-PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
OSMAR DIAS	X				1-JEFFERSON PRAIA				

TOTAL 14 SIM 13 NÃO -- PREJ -- AUTOR -- ABS -- PRESIDENTE 1

SALA DAS REUNIÕES, EM 07/02/08.

*Alcides Buarque*  
Senador Alcides Buarque  
Presidente

OBS: O VOTO DO AUTOR DA PROPOSIÇÃO NÃO SERÁ COMPUTADO, CONSIGNANDO-SE SUA PRESENÇA PARA EFEITO DE QUORUM (art. 132, § 8º, RISF)

**TEXTO FINAL APRESENTADO AO  
PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 394, DE 2007**

Dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Anápolis, Estado de Goiás.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1º** Fica o Poder Executivo autorizado a criar uma Zona de Processamento de Exportação no Município de Anápolis, Estado de Goiás.

*Parágrafo único.* A criação e o funcionamento da Zona de Processamento de Exportação de que trata este artigo serão regulados pela Lei nº 11.508, de 2007, e pela legislação pertinente. (NR)

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. (NR)

Sala da Comissão, 9 de dezembro de 2008.

  
Senador ALOIZIO MERCADANTE, Presidente

  
Senador ELISEU RESENDE, Relator

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****LEI Nº 11.508, DE 20 DE JULHO DE 2007.**

Dispõe sobre o regime tributário, cambial e administrativo das Zonas de Processamento de Exportação, e dá outras providências.

---

**LEI Nº 11.732, DE 30 DE JUNHO DE 2008.**

Altera as Leis nºs 11.508, de 20 de julho de 2007, que dispõe sobre o regime tributário, cambial e administrativo das Zonas de Processamento de Exportação, e 8.256, de 25 de novembro de 1991, que cria áreas de livre comércio nos municípios de Boa Vista e Bonfim, no Estado de Roraima; e dá outras providências.

---

OF. 232 /2008/CAE


Brasília, 09 de dezembro de 2008

A Sua Excelência o Senhor  
Senador GARIBALDI ALVES FILHO  
Presidente do Senado Federal

Senhor Presidente,

Nos termos do § 2º do art. 91 do Regimento Interno do Senado Federal, comunico a Vossa Excelência que esta Comissão apreciou, em reunião realizada nesta data, os Projetos que dispõem sobre a criação de Zonas de Processamento de Exportação, aprovando os Projetos de Lei do Senado nºs 306, de 2007; 457, de 2007; 458, de 2007; 716, de 2007; 508, de 2007; 132, de 2008; 133, de 2008; 394, de 2007; 395, de 2007; 234, de 2007; 235, de 2007; 254, de 2007; 377, de 2007; 415, de 2007; 439, de 2007; 440, de 2007; 441, de 2007; 491, de 2007; 232, de 2008; 245, de 2008; 246, de 2008; 356, de 2007; 357, de 2007; 488, de 2007; 489, de 2007; 490, de 2007; 515, de 2007; 554, de 2007; 381, de 2007; 418, de 2007; 536, de 2007; 379, de 2007; 380, de 2007; 631, de 2007; 648, de 2007; 361, de 2007; 364, de 2007; 366, de 2007; 382, de 2007; 349, 2007; 350, 2007; 351, de 2007; 352, de 2007; 391, de 2007; 397, de 2007; e 529, de 2007; e rejeitando o Projeto de Lei do Senado nºs 534, de 2007, que tramita em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nºs 394, de 2007, e o Projeto de Lei do Senado nº 560, de 2007, que tramita em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 491, de 2007.

Respeitosamente,

  
Senador ALOIZIO MERCADANTE  
Presidente da Comissão de Assuntos Econômicos

## **PARECERES**

### **NºS 3, 4 E 5, DE 2009**

Sobre o Projeto de Lei do Senado nº 491, de 2007, de autoria da Senadora Marisa Serrano, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Ponta Porã, no Estado do Mato Grosso do Sul.

(Tramita em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 560, de 2007, nos termos do Requerimento nº 1.411, de 2007.)

#### **PARECER Nº 3, DE 2009**

(Da COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO.)

RELATORA: Senadora **FÁTIMA CLEIDE**

RELATOR "AD HOC": Senador **ANTÔNIO CARLOS VALADARES**

### **I – RELATÓRIO**

Vem ao exame da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo o Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 491, de 2007, de autoria da Senadora Marisa Serrano, que *dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação no Município de Ponta Porã, no Estado do Mato Grosso do Sul.*

O art. 1º do projeto autoriza o Poder Executivo a criar Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no município citado. Em seu parágrafo único, o artigo prevê que a criação, as características, os objetivos e o funcionamento da ZPE serão regulados pela legislação pertinente.

O art. 2º traz a cláusula de vigência.

A autora do projeto argumenta que a criação de uma ZPE em Ponta Porã se justifica pelas oportunidades de aproveitamento agroindustrial das matérias-primas produzidas na região. Além disso, sua localização geográfica, separada de Pedro Juan Caballero, no Paraguai, por uma fronteira seca, estimularia ainda mais os já fortes laços econômicos e sociais ali existentes.

A proposição foi encaminhada ao exame da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo e da Comissão de Assuntos Econômicos, cabendo à última a decisão terminativa.

Em 13 de setembro, a Proposição me foi distribuída para relatar, o que faço na presente ocasião.

Não foram apresentadas emendas à proposição nesta Comissão.

## II – ANÁLISE

O PLS nº 491, de 2007, está de acordo com os ditames da Constituição Federal, em especial o art. 43, que trata da redução das desigualdades regionais. Além disso, a proposta não fere a ordem jurídica vigente, atende às normas para elaboração e alterações das leis, previstas na Lei Complementar nº 95, de 1998, e está em conformidade com as regras regimentais do Congresso Nacional.

A criação de Zonas de Processamento de Exportação tem-se revelado instrumento propulsor do comércio internacional em vários países. A China, onde foram criadas, a partir do final da década de setenta do século passado, centenas dessas áreas de livre comércio, obteve saltos espetaculares nas vendas para o exterior.

A Lei nº 11.508, de 20 de julho de 2007, atualizou o marco legal para as ZPEs, antes reguladas pelo Decreto-Lei nº 2.452, de 29 de julho de 1988, gerando as condições para que floresça entre nós esse instrumento comprovado de desenvolvimento regional e nacional.

O Município de Ponta Porã, onde está prevista a criação da ZPE, situa-se a oeste do Estado de Mato Grosso do Sul, formando uma conurbação internacional com o Município paraguaio de Pedro Juan Caballero. A população da cidade é de 71.468 habitantes, segundo apuração feita em 2007, pelo IBGE. A densidade demográfica é de 13,4 habitantes por quilometro quadrado. A agricultura e a pecuária são as principais atividades econômicas.

A criação de uma ZPE em Ponta Porã atrairia novos investimentos para a armazenagem e o beneficiamento de grãos e produtos de origem animal, gerando empregos e aumentando o comércio exterior. Conseqüentemente, seria favorecido o desenvolvimento de toda a região Sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul.


Vale ainda lembrar que a referida Lei nº 11.508, de 2007, prevê que será dada prioridade para as propostas de criação de ZPE localizada em áreas geográficas privilegiadas para a exportação, caso da cidade de Ponta Porã.

### III – VOTO

Ante o exposto, o voto é pela aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 491, de 2007.

Sala da Comissão, 18 de outubro de 2007.

, Presidente

 , Relatora



## COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO

PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 491, DE 2007.	
ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 18/02/2007 OS (AS) SENHORES (AS) SENADORES (AS)	
PRESIDENTE: SENADORA LÚCIA VÂNIA <i>Lucia Vania</i>	
RELATORA: SENADORA FÁTIMA CLEIDE - <i>Senador Antônio Carlos Valadares - Relator "AD Ho"</i>	
TITULARES	SUPLENTE
<i>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)</i>	<i>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)</i>
FÁTIMA CLEIDE - RELATORA	1- SIBÁ MACHADO
PATRÍCIA SABOYA	2- EXPEDITO JÚNIOR
JOÃO PEDRO <i>[Signature]</i>	3- INÁCIO ARRUDA
JOÃO VICENTE CLAUDING <i>[Signature]</i>	4- ANTONIO CARLOS VALADARES <i>[Signature]</i>
MOZARILDO CAVALCANTI <i>[Signature]</i>	5. JOSÉ NERY (PSOL)
<i>PMDB</i>	<i>PMDB</i>
JOSÉ MARANHÃO	1- LEOMAR QUINTANILHA
GIM ARGELLO (PTB)	2- WELLINGTON SALGADO
GARIBALDI ALVES FERREIRA <i>[Signature]</i>	3- PEDRO SIMON
VALTER PEREIRA <i>[Signature]</i>	4- VALDIR RAUPP <i>[Signature]</i>
<i>BLOCO DA MINORIA (PSDB E PFL)</i>	<i>BLOCO DA MINORIA (PSDB E PFL)</i>
DEMÓSTENES TORRES (PFL)	1- ADELMIR SANTANA (PFL)
JONAS PINHEIRO (PFL)	2- JAYME CAMPOS (PFL)
MARCO MACIEL (PFL)	3- KÁTIA ABREU (PFL)
ROSALBA CIARLINI (PFL)	4- MARIA DO CARMO ALVES (PFL)
LÚCIA VÂNIA (PSDB)	5- TASSO JEREISSATI (PSDB)
MARISA SERRANO (PSDB) <i>[Signature]</i>	6- FLEXA RIBEIRO (PSDB)
CÍCERO LUCENA (PSDB) <i>[Signature]</i>	7- JOÃO TENÓRIO (PSDB)
<i>PDT</i>	<i>PDT</i>
JEFFERSON PÉRES	1- OSMAR DIAS

**PARECER Nº 4, DE 2009****RELATOR: Senador JONAS PINHEIRO****I – RELATÓRIO**

Vem à análise desta Comissão o Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 560, de 2007, de autoria do Senador Valter Pereira, que *dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Ponta Porã, no Estado do Mato Grosso do Sul.*

O art. 1º do projeto autoriza o Poder Executivo a criar Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no município mencionado. O parágrafo único do artigo prevê que a criação, as características, os objetivos e funcionamento da ZPE serão regulados pela legislação cabível. O art. 2º, por sua vez, contém a cláusula de vigência.

O PLS 560/2007 foi encaminhado às Comissões de Desenvolvimento Regional e Turismo e de Assuntos Econômicos, cabendo à última decisão terminativa.

Não foram apresentadas emendas à proposição.

**II – ANÁLISE**

O PLS nº 560, de 2007, está de acordo com os ditames da Constituição Federal, não fere a ordem jurídica vigente e está em conformidade com as regras regimentais do Congresso Nacional.

As Zonas de Processamento de Exportação são um importante instrumento para fomentar o crescimento econômico de áreas mais distantes do centro dinâmico da economia brasileira. O município de Ponta Porã se enquadra nesse critério. Reduzir as diferenças regionais é de suma importância para o Brasil, sendo um preceito constitucional. As ZPEs podem contribuir para isso, já que municípios localizados em áreas distantes dos

centros econômicos consolidados poderão atrair empresas devido às facilidades cambiais, tributárias e administrativas presentes nessas áreas aduaneiras especiais.

O art. 2º da Lei nº 11.508, de 20 de julho de 2007, que atualizou o marco regulatório das Zonas de Processamento de Exportação, estabelece que “a criação de ZPE far-se-á por decreto, que delimitará sua área, à vista de proposta dos Estados ou Municípios, em conjunto ou isoladamente”. Essa proposta, segundo o § 1º do art. 2º, deverá satisfazer alguns requisitos, como, por exemplo, a indicação de localização adequada no que diz respeito a acesso a portos e aeroportos internacionais. O art. 3º da Lei nº 11.508, de 2007, por sua vez, determina que o Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação – CZPE analisará as propostas de criação das ZPE e dará prioridade para as propostas de criação de ZPE localizada em área geográfica privilegiada para a exportação.

Nesse sentido, é preciso avaliar as possibilidades de escoamento da produção de uma futura ZPE em Ponta Porã, já que a Lei nº 11.508, de 2007, estabelece a concessão de prioridades para a criação de ZPE localizada em área geográfica com fácil acesso ao mercado externo.

Por meio rodoviário, o acesso à sede do município é feito pela BR-463, que a liga ao município de Dourados, distante 120 quilômetros. A sede do município fica a uma distância de 330 quilômetros de Campo Grande, a capital do Estado. O acesso a Ponta Porã também pode ser feito pelo seu aeroporto internacional, com capacidade para setenta mil passageiros ao ano. Em termos de transporte de cargas o aeroporto é subaproveitado, já que a Infraero indicou que não houve movimento de cargas em 2006. Desse modo, ele poderia ser utilizado para escoar a produção de uma futura ZPE de Ponta Porã. Não posso deixar de mencionar, como ressalta o autor do Projeto, que o município fica próximo às vias fluviais dos Rios Paraguai e Paraná e, em consequência, do Rio da Prata, o que facilita o escoamento da produção local para o mercado externo.

O município possui cerca de 70 mil habitantes, 90% dos quais vivem na área urbana. Seu PIB atingiu R\$ 432 milhões em 2004, garantindo ao município um PIB per capita de R\$ 6,5 mil naquele mesmo ano, segundo informações do IBGE. O PIB municipal representou em 2004 pouco mais de 2% do PIB estadual, que foi de cerca de R\$ 20 bilhões. O PIB per capita de Ponta Porã é inferior ao estadual, que chegou a R\$ 8,9 mil em 2004. Esses dados reforçam a necessidade de adoção de políticas para estimular o desenvolvimento municipal. Essas políticas são ainda mais prementes devido à importância geopolítica do município, que se localiza próximo à fronteira, fazendo divisa com a cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero.

A economia de Ponta Porã é baseada na agricultura e na pecuária. Uma estratégia de desenvolvimento consistiria na atração de empresas industriais que agregassem valor à produção local e promovessem sua exportação. Apesar de ter o quinto maior volume de exportações do Mato Grosso do Sul, as exportações do município estão estagnadas há uma década. Em 1997, elas atingiram US\$ 33,7 milhões, segundo informações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Em 2006, as exportações foram de US\$ 33,3 milhões. Além da estagnação, as exportações do município representam apenas 5,7% das exportações estaduais. Percebe-se que há espaço para o crescimento das exportações municipais e nesse sentido uma ZPE seria importante.

Em síntese, no que respeita ao mérito, adoto integralmente os argumentos que sustentam a proposição. Tenho apenas um reparo a fazer em relação à técnica legislativa do PLS sob análise. Seria aconselhável incluir um artigo revogando dispositivos de diplomas legais que limitam o número de ZPE que podem ser criadas.

### **III – VOTO**

Diante do exposto, recomendo a aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 560, de 2007, com a seguinte emenda:

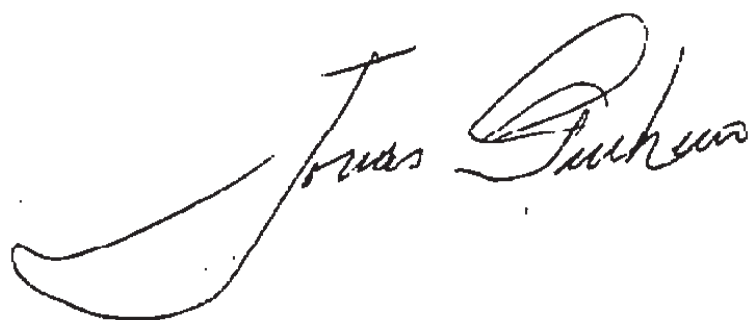
**EMENDA Nº 1 – CDR**  
(ao PLS nº 560, de 2007)

Dê-se ao art. 2º do Projeto de Lei do Senado nº 560, de 2007, a seguinte redação, renumerando-se o artigo referente à cláusula de vigência:

**Art. 2º** Ficam revogados o art. 1º da Lei nº 8.015, de 7 de abril de 1990, e o art. 1º da Lei nº 7.792, de 4 de julho de 1989, com a redação dada pela Lei nº 7.993, de 5 de janeiro de 1990.

Sala da Comissão, 25 de outubro de 2007.

, Presidente

A large, stylized handwritten signature in black ink, which appears to be "José Sarney". The signature is written in a cursive style with a large, sweeping initial 'J'.

, Relator

## COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO

PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 560, DE 2007.	
ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 25/10/2007 OS (AS) SENHORES (AS) SENADORES (AS)	
PRESIDENTE: SENADORA LÚCIA VÂNIA <i>Lúcia Vânia</i>	
RELATOR: SENADOR JONAS PINHEIRO <i>Jonas Pinheiro</i>	
TITULARES	SUPLENTES
BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PTB, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)
FÁTIMA CLEIDE	1- SIBÁ MACHADO <i>Sibá Machado</i>
PATRÍCIA SABOYA	2- EXPEDITO JÚNIOR
JOÃO PEDRO <i>João Pedro</i>	3- INÁCIO ARRUDA
JOÃO VICENTE CLAUDINO	4- ANTONIO CARLOS VALADARES <i>Antonio Carlos Valadares</i>
MOZARILDO CAVALCANTI	5. JOSÉ NERY (PSOL)
PMDB	PMDB
JOSÉ MARANHÃO	1- LEOMAR QUINTANILHA
GIM ARGELLO (PTB)	2- WELLINGTON SALGADO
GARIBALDI ALVES-FILHO <i>Garibaldi Alves-Filho</i>	3- PEDRO SIMON
VALTER PEREIRA	4- VALDIR RAUPP <i>Valdir Raupp</i>
BLOCO DA MINORIA (PSDB E PFL)	BLOCO DA MINORIA (PSDB E PFL)
DEMÓSTENES TORRES (PFL)	1- ADELMIR SANTANA (PFL)
JONAS PINHEIRO (PFL) - RELATOR	2- JAYME CAMPOS (PFL)
MARCO MACIEL (PFL)	3- KÁTIA ABREU (PFL)
ROSALBA CIARLINI (PFL)	4- MARIA DO CARMO ALVES (PFL)
LÚCIA VÂNIA (PSDB)	5- TASSO JEREISSATI (PSDB)
MARISA SERRANO (PSDB)	6- FLEXA RIBEIRO (PSDB) <i>Flexa Ribeiro</i>
CÍCERO LUCENA (PSDB)	7- JOÃO TENÓRIO (PSDB)
PDT	PDT
JEFFERSON PÉRES	1- OSMAR DIAS

**PARECER Nº 5, DE 2009**  
(Da COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS.)

RELATOR: Senador **ELISEU RESENDE**

## **I – RELATÓRIO**

Vêm à análise desta Comissão o Projeto de Lei do Senado nº 491, de 2007, de autoria da Senadora Marisa Serrano, e o Projeto de Lei do Senado nº 560, de 2007, de autoria do Senador Valter Pereira, que dispõem sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Ponta Porã, no Estado do Mato Grosso do Sul.

O PLS nº 491, de 2007, no art. 1º, autoriza o Poder Executivo a criar Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no município mencionado. O parágrafo único prevê que a criação da ZPE será feita nos termos da legislação pertinente. O art. 2º contém a cláusula de vigência. O PLS nº 560, de 2007, também apresenta as mesmas disposições, sem diferença alguma.

Amhas as proposições foram encaminhadas à Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR) e à Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), cabendo a esta última decisão terminativa. O PLS nº 491, de 2007, foi apreciado e aprovado na CDR, sem modificações, e, agora, se encontra sob a análise desta Comissão. Já o PLS nº 560, de 2007, foi aprovado na CDR com uma modificação, que consistiu na introdução de um art. 2º para tratar de dispositivos legais que deveriam ser revogados e na renumeração da cláusula de vigência.

Mediante decisão do Plenário, com a aprovação do Requerimento nº 1.411, de 2007, de autoria da Senadora Marisa Serrano, os dois projetos de lei passaram a tramitar conjuntamente por versarem sobre matéria correlata.

No prazo regimental, não foram apresentadas emendas às proposições nesta Comissão.

## II – ANÁLISE

O PLS nº 491, de 2007, e o PLS nº 560, de 2007, se coadunam com os ditames da Constituição Federal, em especial o art. 43, que trata da redução das desigualdades regionais. As proposições não ferem a ordem jurídica vigente e estão em conformidade com as regras regimentais do Senado Federal. As duas iniciativas também atendem às normas para elaboração e alteração de leis, previstas na Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998.

As Zonas de Processamento de Exportação são um importante instrumento para fomentar o crescimento econômico de regiões menos desenvolvidas do Brasil e para fortalecer o balanço de pagamentos no País. A discussão sobre a criação de ZPE no Brasil remonta à década de oitenta, quando foi editado o Decreto-Lei nº 2.452, de 29 de julho de 1988, que autorizava a criação dessas áreas aduaneiras especiais. Posteriormente, esse Decreto-Lei foi alterado pela Lei nº 8.396, de 2 de janeiro de 1992. Entre o final da década de oitenta e meados da década de noventa, foram criadas, mediante decreto presidencial, dezessete ZPE. No entanto, elas nunca chegaram a entrar em operação.



Recentemente, o debate em torno das ZPE voltou à tona, com a discussão e aprovação pelo Congresso Nacional da Lei nº 11.508, de 20 de julho de 2007. Essa Lei foi alterada pela Medida Provisória nº 418, de 14 de fevereiro de 2008, convertida na Lei nº 11.732, de 30 de junho de 2008. Diante da discussão sobre a importância das ZPE como instrumento de promoção do desenvolvimento, foram apresentados diversos Projetos de Lei do Senado com o objetivo de autorizar a criação de ZPE em diversos municípios brasileiros, entre os quais estão o PLS nº 491, de 2007, e o PLS nº 560, de 2007, que ora analiso.

Sem sombra de dúvidas, as duas proposições são meritórias, já que as ZPE são um importante instrumento de desenvolvimento econômico, que tem entre seus objetivos amainar as desigualdades entre as regiões, tão acentuadas no Brasil. Eu poderia aqui discorrer sobre o êxito de vários países que adotaram o modelo de ZPE, entre os quais a China e os Estados Unidos da América, para justificar o mérito desse instrumento de desenvolvimento. No entanto, recorro a um exemplo mais próximo: o Município de Teófilo Otoni, localizado do Vale do Mucuri, uma região pouco desenvolvida de Minas Gerais. Atualmente, a maior parte das gemas ali produzidas é exportada em estado bruto, sem nenhum beneficiamento. A ZPE já instalada naquele município aguarda apenas a promulgação da nova legislação e sua regulamentação para iniciar a lapidação e exportação de gemas de alto valor agregado. Os impactos positivos, na forma de geração de emprego e renda, não se restringirão ao município, mas se espalharão por toda a região.

Apesar de favorável às ZPE como instrumento de política de desenvolvimento, não posso desconsiderar a legislação sobre sua criação. A Lei nº 11.508, de 2007, que atualizou a legislação que trata das Zonas de Processamento

de Exportação, em seu art. 2º, estabelece que “a criação de ZPE far-se-á por decreto, que delimitará sua área, à vista de proposta dos Estados ou Municípios, em conjunto ou isoladamente”. Essa proposta, segundo o § 1º do art. 2º, deverá satisfazer alguns requisitos, como, por exemplo, a indicação de localização adequada no que diz respeito a acesso a portos e aeroportos internacionais. O art. 3º, por sua vez, determina que o Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação (CZPE) analisará as propostas de criação das ZPE e dará prioridade para as propostas de criação de ZPE localizada em área geográfica privilegiada para a exportação.

Portanto, caberá ao CZPE analisar o mérito da criação de ZPE no Município de Ponta Porã, no Estado do Mato Grosso do Sul, cuja proposta deverá ser feita pelo Estado ou pelo Município.

Isso não significa que o PLS nº 491, de 2007, e o PLS nº 560, de 2007, sejam inócuos. Ressalto que o Senado Federal, a respeito de projetos de lei autorizativa, adota o entendimento do Parecer nº 527, de 1998, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, de autoria do Senador JOSAPHAT MARINHO, eminente constitucionalista, segundo o qual esse tipo de projeto não sofreria, em princípio, vício de iniciativa. De acordo com esse Parecer, “o efeito jurídico de uma lei autorizativa é o de sugerir ao Poder Executivo, como forma de colaboração, a prática de ato de sua competência”. Desse modo, creio que todos os Projetos de Lei do Senado que propõem a criação de ZPE devem ser entendidos como uma sugestão, ou mesmo uma indicação, ao Poder Executivo, que, segundo a legislação em vigor, tem a competência para criar ZPE por meio de decreto.

Em síntese, no que respeita ao mérito, adoto integralmente os argumentos que sustentam as duas proposições. No entanto, cabe considerar que o PLS nº 491, de 2007, tem preferência sobre o PLS nº 560, de 2007, pois o primeiro foi apresentado no dia 22 de agosto, enquanto a apresentação do segundo se deu no dia 19 de setembro.

Como cabe rejeitar o PLS nº 560, de 2007, não se faz necessário o posicionamento sobre a Emenda nº 01-CDR, pois a mesma ficou prejudicada. Para atender à técnica legislativa, apresento uma emenda com pequeno ajuste na redação do parágrafo único do art. 1º do PLS nº 491, de 2007, com a menção à Lei nº 11.508, de 20 de julho de 2007, que atualizou e aperfeiçoou o marco legal da criação e funcionamento das ZPE no País.

### III – VOTO

Diante do exposto, recomendo a rejeição do PLS nº 560, de 2007, e a aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 491, de 2007, com a seguinte emenda:

#### EMENDA Nº 2 – CAE

(PLS nº 491, de 2007)

Dê-se ao parágrafo único do art. 1º do projeto a seguinte redação:

“Art. 1º .....

*Parágrafo único.* A Zona de Processamento de Exportação de que trata este artigo terá a sua criação, características, objetivos e funcionamento regulados pela Lei nº 11.508, de 20 de julho de 2007, e pela legislação pertinente.”

Sala da Comissão, 9 de dezembro de 2008.



, Presidente

, Relator

COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS  
 PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 491, DE 2007, QUE TRAMITA EM CONJUNTO COM O  
 PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 560, DE 2007  
 TERMINATIVOS

ASSINARAM O PARECER NA REUNIÃO DE 09/12/08, OS SENHORES(AS) SENADORES(AS):

PRESIDENTE:

RELATOR(A):

Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PCdoB, PRB e PP)

EDUARDO SUPLYCY (PT)	1-FLÁVIO ARNS (PT)
FRANCISCO DORNELLES (PP)	2- IDELI SALVATTI (PT)
DELCÍDIO AMARAL (PT)	3- MARINA SILVA (PT)
ALOIZIO MERCADANTE (PT)	4- MARCELO CRIVELLA (PRB)
RENATO CASAGRANDE (PSB)	5- INÁCIO ARRUDA (PCdoB)
EXPEDITO JÚNIOR (PR)	6- PATRÍCIA SABOYA GOMES (PDT)
SERYS SLHESSARENKO (PT)	7- ANTÔNIO CARLOS VALADARES (PSB)
	8- CÉSAR BORGES (PR)

Maioria (PMDB)

ROMERO JUCÁ	1-VALTER PEREIRA
VALDIR RAUPP	2-ROSEANA SARNEY
PEDRO SIMON	3-WELLINGTON SALGADO
MÃO SANTA	4-LEOMAR QUINTANILHA
GILVAM BORGES	5-EDISON LOBÃO FILHO
NEUTO DE CONTO	6-PAULO DUQUE
GERSON CAMATA	7-JARBAS VASCONCELOS

Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)

ADELMIR SANTANA (DEM)	1-GILBERTO GOELLNER (DEM)
ANTONIO CARLOS JÚNIOR (DEM)	2-HERÁCLITO FORTES (DEM)
ELISEU RESENDE (DEM)	3-DEMÓSTENES TORRES (DEM)
JAYME CAMPOS (DEM)	4-ROSALBA CIARLINI (DEM)
KÁTIA ABREU (DEM)	5-MARCO MACIEL (DEM)
RAIMUNDO COLOMBO (DEM)	6-ROMEU TUMA (PTB)
CÍCERO LUCENA (PSDB)	7-ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB)
FLEXA RIBEIRO (PSDB)	8-EDUARDO AZEREDO (PSDB)
SÉRGIO GUERRA (PSDB)	9-MARCONI PERILLO (PSDB)
TASSO JEREISSATI (PSDB)	10-JOÃO TENÓRIO (PSDB)

PTB

JOÃO VICENTE CLAUDINO	1-SÉRGIO ZAMBIASI
GIM ARGELLO	2-

PDT

OSMAR DIAS	1-JEFFERSON PRAIA
------------	-------------------

COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL - PLS nº 491, de 2007.

TITULARES - Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PdoB, PRB e PP)	SIM	NAO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PdoB, PRB e PP)	SIM	NAO	AUTOR	ABSTENÇÃO
EDUARDO SUPPLICY (PT)					1-FLAVIO ARNS (PT)				
FRANCISCO DORNELLES (PP)					2- IDELI SALVATTI (PT)	X			
DELCIDIO AMARAL (PT)					3- MARINA SILVA (PT)				
ALOIZIO MERCADANTE (PT)					4- MARCELO CRIVELLA (PRB)				
RENATO CASAGRANDE (PSB)					5- INACIO ARRUDA (PCdoB)				
EXPEDITO JUNIOR (PR)					6- PATRICIA SABOYA GOMES (PDT)				
SERYS SILHESSARENKO (PT)					7- ANTONIO CARLOS VALADARES (PSB)				
					8- CÉSAR BORGES (PR)	X			
TITULARES - Maioria (PMDB)	SIM	NAO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - Maioria (PMDB)	SIM	NAO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ROMERO JUCA					1-VALTER PEREIRA				
VALDIR RAUPP	X				2-ROSEANA SARNEY				
PEDRO SIMON					3-WELLINGTON SALGADO				
MÃO SANTA	X				4-LEOMAR QUINTANILHA				
GILVAM BORGES					5-EDISON LOBÃO FILHO				
NEUTO DE CONTO					6-PAULO DUQUE				
GERSON CAMATA					7-JARBAS VASCONCELOS				
TITULARES - Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)	SIM	NAO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)	SIM	NAO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ADELMIR SANTANA (DEM)					1-GILBERTO GOELLNER (DEM)				
ANTONIO CARLOS JUNIOR (DEM)	X				2-HERÁCLITO FORTES (DEM)				
ELISEU RESENDE (DEM)	X				3-DEMÓSTENES TORRES (DEM)				
A.YMÉ CAMPOS (DEM)	X				4-ROSALBA CIARLINI (DEM)				
KATIA ABREU (DEM)					5-MARCO MACIEL (DEM)				
RAIMUNDO COLOMBO (DEM)	X				6-ROMEU TUMA (PTB)				
CICERO LUCENA (PSDB)	X				7-ARTHUR VIRGILIO (PSDB)				
FLEXA RIBEIRO (PSDB)	X				3-EDUARDO AZEREDO (PSDB)				
SERGIO GUERRA (PSDB)					9-MARCOM PERILLO (PSDB)				
TASSO JERISSATI (PSDB)					10-JOÃO TENÓRIO (PSDB)				
TITULAR - PTB	SIM	NAO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE-PTB	SIM	NAO	AUTOR	ABSTENÇÃO
JOAO VICENTE CLAUDINO	X				1-SERGIO ZAMBIASI				
GIM ARGELLO	X				2-				
TITULAR - PDT	SIM	NAO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE-PDT	SIM	NAO	AUTOR	ABSTENÇÃO
OSMAR DIAS	X				1-JEFFERSON PRAIA				

TOTAL: 11 SIM 12 NAO 7 PREJ 1 AUT 1 ABS 1 PRESIDENTE 1

SALA DAS REUNIÕES, EM 03/02/09.

*[Handwritten Signature]*  
 Senador Aloizio Mercadante  
 Presidente

ORBS: O VOTO DO AUTOR DA PROPOSIÇÃO NÃO SERÁ COMPUTADO, CONSIGNANDO-SE SUA PRESEÇA PARA EFEITO DE QUORUM (art. 132, § 8º, RISF)

## COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL - Emenda nº 01-CAE, apresentada ao PLS nº 491, de 2007.

TITULARES - Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, Pcdob, ERB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, Pcdob, ERB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
EDUARDO SUPLYCI (PT)					1-FLÁVIO ARNS (PT)				
FRANCISCO DORNELLES (PP)					2- IDELI SALVATTI (PT)	X			
DELCLÍDIO AMARAL (PT)					3-MARINA SILVA (PT)				
ALOIZIO MERCADANTE (PT)					4- MARCELO CRIVELLA (PRB)				
RENATO CASAGRANDE (PSB)					5- INÁCIO ARRUDA (PCdoB)				
EXPEDITO JUNIOR (PR)					6- PATRÍCIA SABOYA GOMES (PDT)				
SERYS SLHESARENKO (PT)					7- ANTONIO CARLOS VALADARES (PSB)				
					8- CÉSAR BORGES (PR)	X			
TITULARES - Minoria (PMDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - Majoria (PMDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ROMERO JUCA					1-VALTER PEREIRA				
VALDIR RAUPP	X				2-ROSEANA SARNEY				
PEDRO SIMON					3-WELLINGTON SALGADO				
MÃO SANTA	X				4-LEOMAR QUINTANILHA				
GILVAN BORGES					5-EDISON LOBAO FILHO				
NEUTODE CONTO					6-PAULO DUQUE				
GERSON CAMATA					7-JARBAS VASCONCELOS				
TITULARES - Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ADELMIR SANTANA (DEM)					1-GILBERTO GOELLNER (DEM)				
ANTONIO CARLOS JUNIOR (DEM)	X				2-HERÁCLITO FORTES (DEM)				
ELISEU RESENDE (DEM)	X				3-DEMÓSTENES TORRES (DEM)				
JAYME CAMPOS (DEM)	X				4-ROSALBA CIARLINI (DEM)				
KÁTIA ABREU (DEM)					5-MARCO MACIEL (DEM)				
RAIMUNDO COLOMBO (DEM)	X				6-ROMEU TUMA (PTB)				
CÍCERO LUCENA (PSDB)	X				7-ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB)				
FLEXA RIBEIRO (PSDB)	X				8-EDUARDO AZEREDO (PSDB)				
SÉRGIO GUERRA (PSDB)					9-MARCONI PERILLO (PSDB)				
TASSO JEREISSATI (PSDB)					10-JOÃO TENÓRIO (PSDB)				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE-PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
JOAO VICENTE CLAUDINO	X				1-SÉRGIO ZAMBIASI				
GIM ARGELLO	X				2.				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE-PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
OSMAR DIAS	X				1-JEFFERSON PRAIA				

TOTAL 14 SIM 13 NÃO 1 PREJ - AUTOR - ABS - PRESIDENTE 1

SALA DAS REUNIÕES, EM 03/02/09.



Senador Aloizio Mercadante  
Presidente

OBS: O VOTO DO AUTOR DA PROPOSIÇÃO NÃO SERÁ COMPUTADO, CONSIGNANDO-SE SUA PRESENÇA PARA EFEITO DE QUORUM (art. 132, § 1º, RISF)

**TEXTO FINAL APRESENTADO AO  
PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 491, DE 2007**

Dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Ponta Porã, no Estado do Mato Grosso do Sul.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1º** Fica o Poder Executivo autorizado a criar Zona de Processamento de Exportação no Município de Ponta Porã, no Estado do Mato Grosso do Sul.

*Parágrafo único.* A Zona de Processamento de Exportação de que trata este artigo terá a sua criação, características, objetivos e funcionamento regulados pela Lei nº 11.508, de 20 de julho de 2007, e pela legislação pertinente. (NR)

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, 9 de dezembro de 2008.

  
Senador ALOÍZIO MERCADANTE

  
Senador ELISEU RESENDE

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****LEI Nº 11.508, DE 20 DE JULHO DE 2007.**

Dispõe sobre o regime tributário, cambial e administrativo das Zonas de Processamento de Exportação, e dá outras providências.

**LEI Nº 11.732, DE 30 DE JUNHO DE 2008.**

Altera as Leis nºs 11.508, de 20 de julho de 2007, que dispõe sobre o regime tributário, cambial e administrativo das Zonas de Processamento de Exportação, e 8.256, de 25 de novembro de 1991, que cria áreas de livre comércio nos municípios de Boa Vista e Bonfim, no Estado de Roraima; e dá outras providências.

OF. 232/2008/CAE


Brasília, 09 de dezembro de 2008

A Sua Excelência o Senhor  
Senador GARIBALDI ALVES FILHO  
Presidente do Senado Federal

Senhor Presidente,

Nos termos do § 2º do art. 91 do Regimento Interno do Senado Federal, comunico a Vossa Excelência que esta Comissão apreciou, em reunião realizada nesta data, os Projetos que dispõem sobre a criação de Zonas de Processamento de Exportação, aprovando os Projetos de Lei do Senado nºs 306, de 2007; 457, de 2007; 458, de 2007; 716, de 2007; 508, de 2007; 132, de 2008; 133, de 2008; 394, de 2007; 395, de 2007; 234, de 2007; 235, de 2007; 254, de 2007; 377, de 2007; 415, de 2007; 439, de 2007; 440, de 2007; 441, de 2007; 491, de 2007; 232, de 2008; 245, de 2008; 246, de 2008; 356, de 2007; 357, de 2007; 488, de 2007; 489, de 2007; 490, de 2007; 515, de 2007; 554, de 2007; 381, de 2007; 418, de 2007; 536, de 2007; 379, de 2007; 380, de 2007; 631, de 2007; 648, de 2007; 361, de 2007; 364, de 2007; 366, de 2007; 382, de 2007; 349, 2007; 350, 2007; 351, de 2007; 352, de 2007; 391, de 2007; 397, de 2007; e 529, de 2007; e rejeitando o Projeto de Lei do Senado nºs 534, de 2007, que tramita em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nºs 394, de 2007, e o Projeto de Lei do Senado nº 560, de 2007, que tramita em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 491, de 2007.

Respeitosamente,

  
Senador ALOIZIO MERCADANTE  
Presidente da Comissão de Assuntos Econômicos



**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Os pareceres que acabam de ser lidos vão à publicação.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Com referência ao Ofício nº 232, de 2008, da Comissão de Assuntos Econômicos, lido em 22 de dezembro de 2008, a Presidência comunica ao Plenário que fica aberto o prazo de cinco dias úteis para interposição de recurso, nos termos do art. 91, §§ 3º a 5º, do Regimento Interno, por um décimo da composição da Casa, para que os **Projetos de Lei do Senado nºs 394** (tramitando em conjunto com o PLS nº 534, de 2007) e **491, de 2007** (tramitando em conjunto com o PLS nº 560, de 2007), sejam apreciados pelo Plenário.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Passa-se à

## ORDEM DO DIA

### Item 1:

#### PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 31, DE 2008

(Proveniente da Medida Provisória nº 445, de 2008)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 31, de 2008, que *dispõe sobre a dispensa de recolhimento de parte dos dividendos e juros sobre capital próprio pela Caixa Econômica Federal; altera a Lei nº 11.124, de 16 de junho de 2005, e a Medida Provisória nº 2.185-35, de 24 de agosto de 2001, e prorroga os prazos previstos nos arts. 5º e 30 da Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003; e dá outras providências* (proveniente da Medida Provisória nº 445, de 2008).

Pela falta evidente de número no plenário, vou adiar a matéria.

Não mais havendo matéria constante da pauta para a Ordem do Dia, vamos voltar à lista de oradores inscritos.

São os seguintes os itens transferidos:

### 2

#### PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 270, DE 2008

(Incluído em Ordem do Dia, nos termos do parágrafo único do art. 353 do Regimento Interno.)

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 270, de 2008 (apresentado como conclusão do Parecer nº 1.125, de 2008, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator ad hoc: Senador Francisco Dornelles), que *aprova a programação monetária relativa ao quarto trimestre de 2008*.

### 3

#### SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 6, DE 2007

Votação, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 6, de 2007 (nº 6.645/2006, na Casa de origem, do Deputado Mendes Ribeiro Filho), que *acrescenta parágrafo único ao art. 175 da Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973 – Código de Processo Civil, e dá nova redação ao art. 62 da Lei nº 5.010, de 30 de maio de 1966, que organiza a Justiça Federal de primeira instância, e dá outras providências. (Estabelece dias e períodos de feriado forense e de suspensão dos prazos processuais)*

Pareceres sob nºs 994, de 2007 e 383, de 2008, das Comissões

– Diretora, Relator: Senador Alvaro Dias, oferecendo a redação do vencido; e – de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Pedro Simon (sobre as Emendas nºs 1 a 5, de Plenário), favorável, nos termos de subemendas que apresenta.

### 4

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 29, DE 2003

(Votação nominal)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 29, de 2003, tendo como primeira signatária a Senadora Lúcia Vânia, que *dá nova redação ao art. 193 da Constituição Federal (que trata da ordem social)*.

Parecer favorável, sob nº 156, de 2006, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Tasso Jereissati.

### 5

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 48, DE 2003

(Votação nominal)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 48, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Antonio Carlos Magalhães, que *dispõe sobre aplicação de recursos destinados à irrigação*.

Pareceres sob nºs 1.199, de 2003; e 15, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania: 1º pronunciamento: Relator: Senador João Alberto Souza, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pro-

nunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Plenário), Relator *ad hoc*: Senador João Batista Motta, favorável, nos termos de subemenda que apresenta.

## 6

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO****Nº 5, DE 2005***(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 5, de 2005, tendo como primeiro signatário o Senador Cristovam Buarque, que *altera o art. 45 da Constituição para conceder ao brasileiro residente no exterior o direito de votar nas eleições*.

Parecer sob nº 1.037, de 2006, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Eduardo Azeredo, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece.

## 7

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO****Nº 38, DE 2004***(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 38, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Sérgio Cabral, que *altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto do parlamentar*.

Pareceres sob nºs 1.058, de 2006, e 1.185, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta) favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece; – 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Plenário), contrário.

## 8

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO****Nº 50, DE 2006***(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 50, de 2006, tendo como primeiro signatário o Senador Paulo Paim, que *inclui o art. 50A e altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto parlamentar*.

Pareceres sob nºs 816 e 1.186, de 2007 da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta) Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável; 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 1, de Plenário) Relator *ad hoc*: Senador Flexa Ribeiro, favorável, com Subemenda, que oferece.

## 9

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO****Nº 86, DE 2007***(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 86, de 2007, tendo como primeiro signatário o Senador Alvaro Dias, que *altera o § 2º do art. 55 da Constituição Federal (determina o voto aberto para a perda de mandato de Deputados e Senadores)*.

Pareceres sob nºs 817 e 1.187, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta), Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, de redação, que apresenta; – 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2-Plen), Relator *ad hoc*: Senador Flexa Ribeiro, favorável parcialmente, com Subemenda, que apresenta.

## 10

**SUBSTITUTIVO AO****PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 6, DE 2003**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 6, de 2003 (nº 2.820/2000, na Casa de origem, do Deputado Alberto Fraga), que *altera os arts. 47 e 56 da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971 (dispõe sobre a administração e o conselho fiscal das sociedades cooperativas)*.

Parecer sob nº 95, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Efraim Morais, oferecendo a redação do vencido.

## 11

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO****Nº 20, DE 1999***(Tramitando em conjunto com as**Propostas de Emenda à Constituição nºs 18, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 20, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que *altera o art. 228*

da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal.

Parecer sob nº 478, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres, favorável à Proposta de Emenda à Constituição nº 20, de 1999, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; e pela rejeição das demais matérias que tramitam em conjunto, com votos contrários dos Senadores Sibá Machado, Eduardo Suplicy, Epitácio Cafeteira, Antônio Carlos Valadares, Pedro Simon, Romero Jucá, e das Senadoras Serys Slhessarenko, Lúcia Vânia e, em separado, do Senador Aloizio Mercadante e da Senadora Patrícia Saboya.

12

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

**Nº 18, DE 1999**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 18, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador Romero Jucá, que *altera a redação do art. 228 da Constituição Federal*.

13

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

**Nº 3, DE 2001**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 3, de 2001, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que *altera o artigo 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal*.

14

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

**Nº 26, DE 2002**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 26, de 2002, tendo como primeiro signatário o Senador Iris Rezende, que *altera o artigo 228 da Constituição Federal, para reduzir a idade prevista para a imputabilidade penal, nas condições que estabelece*.

15

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 90, DE 2003

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 90, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Magno Malta, que *inclui parágrafo único no artigo 228, da Constituição Federal, para considerar penalmente imputáveis os maiores de treze anos que tenham praticado crimes definidos como hediondos*.

16

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 9, DE 2004

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 90, de 2003)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 9, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Papaléo Paes, que *acrescenta parágrafo ao artigo 228 da Constituição Federal, para determinar a imputabilidade penal quando o menor apresentar idade psicológica igual ou superior a dezoito anos*.

17

### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 75, DE 2004

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 75, de 2004 (nº 1.071/2003, na Casa de origem, do Deputado Luciano Zica), que *altera a Lei nº 10.334, de 19 de dezembro de 2001, que dispõe sobre a obrigatoriedade de fabricação e comercialização de lâmpadas incandescentes para uso em tensões de valor igual ou superior ao da tensão nominal da rede de distribuição, e dá outras providências*.

Parecer favorável sob nº 87, de 2007, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator: Senador Delcídio Amaral.

18

### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 103, DE 2005

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 103, de 2005 (nº 45/99, na Casa de origem, do Deputado Paulo Rocha),

que *veda a exigência de carta de fiança aos candidatos a empregos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.*

Parecer sob nº 198, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator *ad hoc*: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que apresenta.

19

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA  
Nº 118, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 118, de 2005 (nº 1.153/2003, na Casa de origem, do Deputado Wasny de Roure), que *modifica o inciso II do caput do art. 44 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (dispõe sobre o aproveitamento de matérias cursadas em seminários de filosofia ou teologia).*

Parecer sob nº 924, de 2006, da Comissão de Educação, Relatora: Senadora Maria do Carmo Alves, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

20

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA  
Nº 1, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 1, de 2006 (nº 1.696/2003, na Casa de origem, do Deputado Geraldo Resende), que *altera o § 2º do art. 12 da Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998, que dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde (acrescenta o planejamento familiar nos casos de cobertura dos planos ou seguros privados de assistência à saúde).*

Parecer favorável, sob nº 145, de 2007, da Comissão de Assuntos Sociais, Relatora: Senadora Serys Slhessarenko.

21

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA  
Nº 2, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 2, de 2006 (nº 1.984/2003, na Casa de origem, do Deputado Ricardo Barros), que *altera o inciso XIII do caput do art. 7º da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (inclui as normas técnicas como obras protegidas pela legislação dos direitos autorais).*

Parecer favorável, sob nº 376, de 2006, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Roberto Saturnino.

22

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA  
Nº 4, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 4, de 2006 (nº 4.730/2004, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *dá nova redação aos arts. 830 e 895 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (dispõe sobre a autenticidade de peças oferecidas para prova no processo trabalhista e sobre o cabimento de recurso ordinário para instância superior).*

Parecer favorável sob o nº 697, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator Senador Eduardo Suplicy .

23

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA  
Nº 11, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 11, de 2006 (nº 2.822/2003, na Casa de origem, do Deputado Sandro Mabel), que *acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para dispor sobre a boa-fé nas relações de trabalho.*

Parecer sob nº 542, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que oferece.

24

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA  
Nº 27, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 27, de 2006 (nº 819/2003, na Casa de origem, do Deputado Sandes Júnior), que *denomina “Rodovia Ministro Alfredo Nasser” a rodovia BR-174, entre a cidade de Cáceres-MT e a fronteira com a Venezuela.*

Parecer sob o nº 1.175, de 2006, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator *ad hoc*: Senador Mão Santa, favorável, com a Emenda nº 1-CE, que oferece.

25

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA  
Nº 28, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2006 (nº 922/2003, na Casa de origem, do Deputado Davi Alcolum-

bre), que denomina “Aeroporto Internacional de Macapá/AP – Alberto Alcolumbre”, o aeroporto da cidade de Macapá, Estado do Amapá.

Parecer favorável, sob nº 883, de 2008, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Geovani Borges.

**26**

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA  
Nº 96, DE 2007**

Discussão, em turno único do Projeto de Lei da Câmara nº 96, de 2007 (nº 6.463/2005, na Casa de origem), que institui o dia 25 de janeiro como Dia Nacional da Bossa Nova.

Parecer favorável, sob nº 510, de 2008, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relatora *ad hoc*: Senadora Ideli Salvatti.

**27**

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA  
Nº 34, DE 2008**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 34, de 2008 (nº 6.341/2002, na Casa de origem), que institui o Dia Nacional do Caminhoneiro. Parecer favorável, sob nº 884, de 2008, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte,

Relator: Senador Valdir Raupp.

**28**

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA  
Nº 69, DE 2008**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 69, de 2008 (nº 1.967/2007, na Casa de origem), que institui o Dia do Vaqueiro Nordestino, a ser comemorado, anualmente, no terceiro domingo do mês de julho.

Parecer favorável, sob nº 887, de 2008, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte,

Relator “*ad hoc*”: Senador Virginio de Carvalho.

**29**

**PROJETO DE LEI DO SENADO  
Nº 142, DE 2005**

(Tramitando nos termos dos arts. 142 e 143 do Regimento Comum.)

Discussão, em segundo turno, do Projeto de Lei do Senado nº 142, de 2005, de iniciativa da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito – Desmanche, que altera a redação do art. 126 da Lei nº 9.503, de 24 de setembro

de 1997, renumera e altera o seu parágrafo único, passando-o para § 1º e acrescenta os § 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º, instituindo ainda, os arts. 126-A e 126-B (dispõe sobre veículo irrecuperável ou desmontado).

Parecer sob nº 1.045, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Efraim Moraes, oferecendo a redação do vencido, para o segundo turno regimental.

**30**

**PROJETO DE LEI DO SENADO  
Nº 30, DE 2003**

(Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003) (Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 6, de 2007)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2003, de autoria do Senador Sérgio Cabral, que acrescenta artigos à Lei nº 8.078/90 – Código do Consumidor, obrigando a comunicação prévia da inclusão do consumidor em cadastros, bancos de dados, fichas ou registros de inadimplentes, e obrigando os fornecedores de bens e serviços a fixar data e turno para a entrega de bens e prestação de serviços.

Parecer sob nº 288, de 2007, da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator: Senador Gerson Camata, favorável ao Projeto com a Emenda nº 1-CMA, e subemenda que apresenta, e contrário ao Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003, que tramita em conjunto.

**31**

**PROJETO DE LEI DO SENADO  
Nº 306, DE 2003**

(Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2003) (Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 6, de 2007)

Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003, de autoria do Senador Valmir Amaral, que acrescenta artigo à Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Defesa do Consumidor), tipificando como crime a manutenção de informações negativas sobre consumidor em cadastros, banco de dados, fichas ou registros por período superior a cinco anos.

32

**PROJETO DE LEI DO SENADO  
Nº 169, DE 2005**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 7, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 169, de 2005, de autoria do Senador Paulo Paim, que *altera dispositivo da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências (dispõe sobre o cálculo da concessão de benefício assistencial)*.

Parecer sob nº 459, de 2007, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator *ad hoc*: Senador Flávio Arns, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CDH (Substitutivo), que oferece.

33

**PROJETO DE LEI DO SENADO  
Nº 140, DE 2007 – COMPLEMENTAR**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2007-Complementar, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que *altera o art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, para especificar os dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal*.

Pareceres sob nºs 281 e 706, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jarbas Vasconcelos, 1º pronunciamento (sobre o Projeto): favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 2-Plen): favorável, nos termos de Subemenda que oferece.

34

**PROJETO DE LEI DO SENADO  
Nº 277, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 9, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 277, de 2007, de autoria do Senador Flávio Arns, que *acrescenta parágrafo único ao art. 4º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para definir condições de qualidade da oferta de educação escolar para crianças de cinco e seis anos de idade*.

Parecer sob nº 874, de 2007, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Wilson Matos, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

35

**PROJETO DE LEI DO SENADO  
Nº 226, DE 2006**

*(Tramita nos termos dos arts. 142 e 143 do Regimento Comum)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 226, de 2006, de iniciativa da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Correios, que *acrescenta dispositivos ao Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, e à Lei nº 1.579, de 18 de março de 1952, que dispõe sobre as Comissões Parlamentares de Inquérito (tipifica as condutas de fazer afirmação falsa ou negar a verdade, na condição de indiciado ou acusado, em inquéritos, processos ou Comissões Parlamentares de Inquérito)*.

Parecer favorável, sob nº 1.064, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (em audiência, nos termos do Requerimento nº 29, de 2007), Relator: Senador Alvaro Dias.

36

**PROJETO DE LEI DO SENADO  
Nº 32, DE 2008**

*(Tramita nos termos dos arts. 142 e 143 do Regimento Comum)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 32, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *altera o art. 10 da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, para introduzir critérios relacionados com as mudanças climáticas globais no processo de licenciamento ambiental de empreendimentos com horizonte de operação superior a vinte e cinco anos*.

37

**PROJETO DE LEI DO SENADO  
Nº 33, DE 2008**

*(Tramita nos termos dos arts. 142 e 143 do Regimento Comum)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 33, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *dispõe sobre a Redução Certificada de Emissão (RCE) (unidade padrão de redução de emissão de gases de efeito estufa)*.

38

**PROJETO DE LEI DO SENADO  
Nº 34, DE 2008***(Tramita nos termos dos arts. 142 e 143  
do Regimento Comum)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 34, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *dispõe sobre a concessão de subvenção à implementação de Servidão Florestal, de Reserva Particular do Patrimônio Natural e de reserva legal, e sobre a possibilidade de recebimento da subvenção na forma de abatimento de dívidas de crédito rural.*

39

**PROJETO DE LEI DO SENADO  
Nº 35, DE 2008***(Tramita nos termos dos arts. 142 e 143  
do Regimento Comum)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 35, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *altera dispositivo da Lei nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996, para viabilizar o acesso, ao Sistema Elétrico Interligado Nacional, dos autoprodutores de energia elétrica.*

40

**REQUERIMENTO Nº 778, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 778, de 2007, de autoria da Senadora Kátia Abreu, *solicitando a remessa do Projeto de Lei do Senado nº 202, de 2005, à Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, uma vez que o prazo na Comissão de Assuntos Econômicos já se encontra esgotado. (Fixação e ajuste dos parâmetros, índices e indicadores de produtividade.)*

41

**REQUERIMENTO Nº 914, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 914, de 2007, do Senador Mozarildo Cavalcanti, *solicitando a dispensa do parecer da Comissão de Assuntos Econômicos ao Projeto de Lei do Senado nº 312, de 2007, uma vez que o prazo naquela Comissão já se encontra esgotado. (Gestão de florestas públicas; institui o Serviço Florestal Brasileiro na estrutura do Ministério do Meio Ambiente)*

42

**REQUERIMENTO Nº 1.048, DE 2007***(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222,  
§ 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.048, de 2007, do Senador Marcelo Crivella, *solicitando voto de solidariedade ao povo americano pela perda de milhares de entes queridos no atentado terrorista que derrubou as torres gêmeas do World Trade Center, em Nova Iorque; que atingiu o prédio do Pentágono, em Washington; e que levou o avião da United Airlines a ser abatido e cair na Pensilvânia.*

Parecer favorável, sob nº 1.286, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Eduardo Suplicy.

43

**REQUERIMENTO Nº 1.230, DE 2007***(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222,  
§ 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.230, de 2007, da Senadora Serys Shlessarenko, *solicitando voto de censura ao juiz Edilson Rumbelsperger Rodrigues, da 1ª Vara Criminal e de Menores de Sete Lagoas – MG, pela falta de ética e compromisso moral ao rejeitar pedidos de medidas cautelares contra homens que agrediram ou ameaçaram suas companheiras.*

Parecer favorável, sob nº 618, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Pedro Simon.

44

**REQUERIMENTO Nº 1.423, DE 2007***(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222,  
§ 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.423, de 2007, do Senador Arthur Virgílio, *solicitando de voto de aplauso pelo transcurso do cinquentenário do maior movimento de jovens do mundo, o Movimento Leo de Liderança e Experiência e Oportunidade, Leo Clube, criado no Estado da Pensilvânia, EUA.*

Parecer favorável, sob nº 1.287, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Inácio Arruda.

45

**REQUERIMENTO Nº 27, DE 2008**

(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)

Votação, em turno único, do Requerimento nº 27, de 2008, do Senador Eduardo Suplicy e outros Senhores Senadores, *solicitando voto de solidariedade a José Manuel Ramos-Horta, Presidente da República de Timor-Leste e o pleno restabelecimento de sua saúde, alvejado durante um ataque armado à sua casa por grupos dissidentes da política daquele país, no mês de fevereiro de 2008.*

Parecer favorável, sob nº 1.288, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Inácio Arruda.

46

**REQUERIMENTO Nº 139, DE 2008**

(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)

Votação, em turno único, do Requerimento nº 139, de 2008, do Senador Arthur Virgílio e outros Senhores Senadores, *solicitando voto de aplauso ao Juiz José Barroso Filho, da Justiça Militar de Manaus, escolhido pela ONU para o posto de Juiz Internacional no Timor Leste.*

Parecer favorável, sob nº 1.289, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador César Borges.

47

**REQUERIMENTO Nº 243, DE 2008**

(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)

Votação, em turno único, do Requerimento nº 243, de 2008, do Senador Eduardo Suplicy e outros Senhores Senadores, *solicitando que o Senado Brasileiro conclame o Congresso Americano a derrubar o veto apostado pelo Presidente dos Estados Unidos, George Bush, ao projeto de lei que impede as autoridades norte-americanas de submeter suspeitos de terrorismos a técnicas duras de interrogatório como o "waterboarding".*

Parecer sob nº 1.290, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Cristovam Buarque, favorável, com as Emendas nºs 1 e 2-CRE, de redação, que apresenta.

48

**REQUERIMENTO Nº 519, DE 2008**

(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)

Votação, em turno único, do Requerimento nº 519, de 2008, do Senador Aloizio Mercadante, *solicitando voto de louvor ao Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA) por sua Resolução que dá respaldo à Institucionalidade Democrática, ao diálogo e à Paz na Bolívia, aprovada em maio de 2008.*

Parecer favorável, sob nº 1.291, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Marco Maciel.

49

**REQUERIMENTO Nº 714, DE 2008**

(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)

Votação, em turno único, do Requerimento nº 714, de 2008, do Senador João Pedro, *solicitando voto de censura às declarações que teriam sido feitas pelo empresário sueco Johan Eliasch, consultor do Governo britânico para assuntos relativos à preservação ambiental, propondo a compra de terras na Amazônia por estrangeiros.*

Parecer favorável, sob nº 1.292, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Eduardo Suplicy.

50

**REQUERIMENTO Nº 727, DE 2008**

(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)

Votação, em turno único, do Requerimento nº 727, de 2008, do Senador Arthur Virgílio, *solicitando voto de censura e repúdio a Johan Eliasch, empresário sueco apontado como o maior comprador de terras na Amazônia e diretor da ONG Cool Earth.*

Parecer favorável, sob nº 1.293, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Eduardo Suplicy.

51

**REQUERIMENTO Nº 798, DE 2008**

(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)

Votação, em turno único, do Requerimento nº 798, de 2008, do Senador Aloizio Mercadante, *solicitando voto de censura ao Parlamento Europeu, por sua decisão de criminalizar os*



*imigrantes não-documentados, ao aprovar a nova lei de imigração que permite a detenção de imigrantes ilegais, por até 18 meses.*

Parecer favorável, sob nº 1.294, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador José Nery.

52

**REQUERIMENTO Nº 847, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 847, de 2008, de iniciativa da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, *solicitando voto de solidariedade ao Senador Eduardo Azeredo, pelo seu pronunciamento a respeito de correspondência subscrita por Marco Aurélio Garcia, Assessor Especial de Política Externa do Presidente da República, sobre a mudança de opinião do Presidente da Venezuela, Hugo Chávez, em relação às Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc).*

53

**REQUERIMENTO Nº 877, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 877, de 2008, de iniciativa da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, *solicitando voto de congratulação ao governo colombiano, aos familiares e ao povo colombiano pela libertação da ex-senadora e ex-candidata presidencial Ingrid Betancourt, de onze militares colombianos e três soldados americanos, que estavam em poder da Farc, e que este acontecimento seja um marco para o estabelecimento de um processo de paz e resolução pacífica do conflito armado vivido pela Colômbia.*

54

**REQUERIMENTO Nº 930, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 930, de 2008, do Senador Paulo Paim, *solicitando voto de aplauso ao líder e ex-Presidente Sul-Africano, Nelson Mandela, pelo transcurso do seu 90º aniversário.*

Parecer favorável, sob nº 1.295, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Marco Maciel.

55

**REQUERIMENTO Nº 931, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 931, de 2008, do Senador Eduardo Suplicy, *solicitando voto de congratulações aos atletas da delegação e representantes do Brasil nos Jogos Olímpicos de 2008 em Pequim, desejando que possam aproximar os povos e resultar em passos efetivos para a paz mundial, contribuindo para o processo de democratização e progresso da República Popular da China e do Tibete*

Parecer sob nº 1.296, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Wellington Salgado, favorável, com a Emenda nº 1-CRE, que apresenta.

56

**REQUERIMENTO Nº 958, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 958, de 2008, do Senador Eduardo Azeredo, *solicitando voto de solidariedade aos povos russo e georgiano em virtude da guerra deflagrada no mês de agosto de 2008, exortando a que seus Governos mantenham e respeitem o fim das hostilidades até que a paz definitiva seja negociada.*

Parecer favorável, sob nº 1.297, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares.

57

**REQUERIMENTO Nº 1.117, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.117, de 2008, do Senador Aloizio Mercadante, *solicitando voto de censura e repúdio às tentativas de desestabilização da democracia da República da Bolívia, bem como a quaisquer ações que visem ameaçar a integridade territorial daquele país.*

Parecer favorável, sob nº 1.298, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relatora *ad hoc*: Senadora Serys Slhessarenko.

58

**REQUERIMENTO Nº 1.224, DE 2008**

(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.224, de 2008, do Senador Eduardo Suplicy, *solicitando voto de aplauso ao economista americano Paul Robin Krugman, por ter sido agraciado com o Prêmio Nobel de Economia, em 2008.*

Parecer favorável, sob nº 1.299, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Marco Maciel.

59

**REQUERIMENTO Nº 1.346, DE 2008**

(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.346, de 2008, do Senador Arthur Virgílio, solicitando voto de aplauso ao PROFESSOR Antônio Augusto Cançado Trindade, por ter sido eleito juiz da Corte Internacional de Justiça. *solicitando voto de aplauso ao Professor Antônio Augusto Cançado Trindade, por ter sido eleito juiz da Corte Internaciona de Justiça.*

Parecer favorável, sob nº 1.300, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Eduardo Suplicy.

60

**REQUERIMENTO Nº 1.650, DE 2008**

(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.650, de 2008, de iniciativa da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, *solicitando voto de aplauso ao Senador dos Estados Unidos da América, John McCain, pelo seu pronunciamento após a eleição do Presidente Obama, e que seja levado ao conhecimento do Embaixador dos Estados Unidos no Brasil.*

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– Em primeiro lugar, está inscrito o Senador Marco Maciel, por cessão do Senador Eduardo Azeredo, a quem, com muito prazer, concedo a palavra.

O segundo será o Senador Jefferson Praia, pelo PDT.

**O SR. MARCO MACIEL** (DEM – PE. Pronuncia o seguinte discurso. Com revisão do orador.) – Exmº Sr. Presidente do Senado Federal, Senador José Sarney, Srªs e Srs. Senadores, apresentei, no ano 2007, projeto de lei propondo 2010 como o Ano Nacional Joaquim Nabuco, em comemoração do primeiro centenário do seu falecimento. Nascido em 1849, ele faleceu aos 60 anos de idade, quando ainda muito podia fazer pelo Brasil.

Filho de político – o Senador, Ministro da Justiça e Conselheiro do Império, Nabuco de Araújo, a quem biografou de forma magistral –, Joaquim Nabuco reconhece, no seu livro de recordação intitulado *Minha Formação*, ter vivido muito da política, com ‘p’ grande, da Política que é história, porque muito contribui a fazê-la.

Para Nabuco, a Política era uma missão, sua, a da abolição não só da escravidão, também a de seus efeitos negativos, que iriam perdurar durante muito tempo no Brasil, como demonstra já no seu livro *O Abolicionismo*. Em discurso, às vésperas da abolição, ele defendia a reforma agrária para dar terra aos libertos e, em *Minha Formação*, destaca a importância da educação aos ex-escravos. Sem terras nem escola, a escravidão continuaria sob novas formas, como realmente se vê ainda hoje. O Papa João Paulo II, na sua primeira visita ao Brasil, lembrou que uma pesada hipoteca social prossegue sobre o nosso desenvolvimento.

Na recente edição da *Correspondência 1880-1905*, publicada há pouco no Brasil e em Londres, estão as cartas entre Joaquim Nabuco e Charles Allen, Secretário da Sociedade Britânica contra a Escravidão, reunidas por José Murilo de Carvalho, da Academia Brasileira de Letras, instituição de que o Presidente José Sarney faz parte e é decano, e Leslie Bethell, historiador britânico, em que fica demonstrado que, para Nabuco, “o Brasil só poderia se firmar como Nação” ao respeitar os valores constitutivos da civilização ocidental.

A Sociedade Britânica e Internacional contra a Escravidão era prestigiosa entidade abolicionista internacional, sediada em Londres, predecessora das atuais Organizações Não Governamentais, as chamadas ONGs. A liderança dos abolicionistas, com Wilberforce à frente, foi prosseguida por Buxton dentro e fora do Parlamento. Em 1833, ele extinguiu a escravidão nas colônias britânicas da África. Aquela sociedade conseguiu que Nabuco fosse recebido na própria casa de Gladstone, várias vezes Primeiro-Ministro, e que o Cardeal Manning de Londres a apresentação de Nabuco ao Papa Leão XIII, autor da Encíclica *Rerum Novarum*, “sobre as coisas novas” – que, aliás, foi a primeira encíclica de viés social da Igreja –, dele vindo

a receber a carta condenando a escravidão no Brasil. Mesmo após a abolição no Brasil, Joaquim Nabuco prosseguiu se correspondendo com os abolicionistas britânicos.

Nas palavras de Nabuco, “sou antes espectador do meu século do que do meu País; a peça é para mim a civilização, se está representando em todos os teatros da humanidade”. Continuo citando Nabuco: “A abolição no Brasil me interessou mais do que todos os outros fatos ou séries de fatos de que fui contemporâneo. A escravidão é um fato, não uma instituição; um crime social, não um direito natural”. O argumento de Nabuco era o mesmo dos abolicionistas ingleses: uma civilização moral, ética, tinha de condenar a escravatura. Essa afirmação hoje se aplica às novas formas de escravidão social, econômica e moral no Brasil e no mundo.

Em meio aos debates da reforma eleitoral, em março de 1879, Nabuco decidiu se concentrar na “questão servil”, como então era chamada. Ele não iniciou o debate. A emancipação dos escravos era idéia antiga também no Brasil, como os textos de José Bonifácio demonstram. Esteve presente na agenda do Parlamento duas vezes no Segundo Reinado. A Lei Eusébio de Queirós secara a fonte, proibindo a importação de africanos no Brasil. Nos anos 1860, voltou à discussão incrementada também pelo movimento abolicionista internacional. Colônias portuguesas, britânicas e francesas tinham libertado seus escravos. A guerra civil nos Estados Unidos fizera o mesmo, e a servidão na Rússia fora extinta em 1861. Não é à toa que o Brasil ficou malsituado nesse processo, porque foi um dos últimos países do mundo a emancipar os escravos.

Havia posições mais moderadas, querendo a abolição total da escravatura dentro de quinze anos e sem indenização. Outros preconizando leis como a do *Ventre Livre* e a dos *Sexagenários*, que preparavam o desfecho. Tavares Bastos, em 1866, apresentou projeto de libertação dos escravos de propriedade do governo e concessão de terras, equipamento e gado para eles. Depois propôs um imposto territorial visando obrigar os senhores a renunciarem aos seus escravos. Coube, todavia, a Nabuco dar o passo final e decisivo.

A primeira circular da candidatura de Nabuco a deputado geral – o que hoje nós chamamos deputado federal – apareceu em *O Abolicionista*, uma de suas obras, de 1º de agosto de 1879. Dizia Nabuco: “Não empreenderei uma campanha eleitoral de solicitações ainda mais importunas para o eleitor do que para o candidato”. Endossava a plataforma liberal: liberdade de comércio, de indústria, de associação; descentralização administrativa; transferência de atribuições do Poder Moderador do Imperador para o Ministério e a

Câmara. Mas, como não podia mais deixar de ser, o eixo era a abolição – “a primeira de todas na hierarquia das grandes reformas nacionais”. Sintetizava seu projeto e apelava aos eleitores para fazer a abolição pacífica pelos caminhos legais.

Sr. Presidente José Sarney, Nabuco inspirava-se nos estadistas ingleses, americanos e nos primeiros liberais brasileiros. A causa estava acima das pessoas. Cito Nabuco mais uma vez: “representa não uma individualidade, mas uma política”.

Havia cada vez mais debate sobre a questão. A abolição seria outro rompimento com o legado colonial: “A emancipação é hoje o que era a independência em 1822”. “É no Parlamento que a emancipação deve ser decidida – e não na praça pública”, dizia Nabuco. Era um programa “em termos pragmaticamente reformistas”, “contra as utopias das rupturas revolucionárias”, como destacou muito bem o historiador Evaldo Cabral de Mello – irmão, aliás, do grande poeta João Cabral de Mello Neto – em apresentação à inédita correspondência entre Nabuco e os abolicionistas britânicos.

Em geral moderado, não resistiu a um final do impacto: “Esta questão não deve ser resolvida sem os fazendeiros, e Deus permita que nunca seja resolvida contra eles, mas não pode ser resolvida só por fazendeiros. (...) Não! O Brasil é alguma coisa mais do que um grande mercado de café”. Assim abriu distância intransponível entre o governo e a maioria dos eleitores proprietários de terras e de escravos.

A pressão popular nas ruas, liderada por José do Patrocínio e acalmada por André Rebouças, convergiu para o Parlamento pelo prestígio que emprestava à causa Joaquim Nabuco, esse grande libertador.

Nabuco foi diplomata de carreira, antes e depois da sua participação na política abolicionista, mas nela o seu cenário maior era o Parlamento, no qual exerceu mandatos que hoje se chamam de deputado federal, de 1879 a 1888.

Ele mesmo dizia que: “Um homem, em geral, não leva a efeito mais de uma ideia. Eu dediquei-me todo à abolição”. “Quando sou pela primeira vez eleito para o Parlamento, tinha necessidade de outra provisão de sol interior; era-me preciso não mais o diletantismo, mas a paixão humana, o interesse vivo, palpitante, absorvente, no destino e na condição alheia, enfim, na sorte dos infelizes; aproveitar a minha vida” – concluiu, citando Nabuco – “em qualquer obra de misericórdia nacional; ajudar o meu País, prestar os ombros à minha época, para algum nobre empreendimento”.

Nos tempos de estudante de Direito, Nabuco, ao defender um escravo homicida, confessava ter-se muito inspirado no Presidente Abraham Lincoln. Em 1909, já Embaixador nos Estados Unidos – e lá defendeu po-

líticas panamericanistas em várias conferências, que inclusive publicou posteriormente –, reconhecia em conferência: “Pessoalmente, devo a Lincoln não só a escolha, senão também o desempenho do que cuido haver sido a minha missão na vida, como a de tantos outros: a emancipação dos escravos”.

Sr. Presidente, Nabuco sempre insistiu que a abolição da escravidão era, e continua, fundamental para a própria essência da civilização: “A civilização deve ser essencialmente o melhoramento das condições sociais da humanidade, mas chamaríamos melhor civilização o aumento do poder intelectual do homem, visto que o aumento do poder intelectual só poderia levar a uma condição social permanentemente satisfatória, isto é, a uma condição baseada na verdade e confiada inteiramente à liberdade”.

Por tudo isso, e muito mais, Joaquim Nabuco, na Câmara dos Deputados, ao lado de muitos outros, entre os quais ressaltaria aqui Rui Barbosa, Patrono desta Casa, são os exemplos máximos de parlamentares democráticos brasileiros, liberais e sociais. A comemoração também do centenário de nascimento de Nabuco apresenta-se assim entre o que há de melhor na memória nacional com projeção até no exterior, como se vê na recente publicação de sua correspondência abolicionista em Londres.

Enfim, Sr. Presidente Senador José Sarney, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, o que eu desejo ressaltar é que não devemos deixar passar o ano de 2010 sem convertê-lo em Ano Cultural Joaquim Nabuco, não somente para que nós possamos melhor conhecer a sua obra, mas também para que consigamos reavivar muitas das bandeiras que foram objeto da sua luta, sendo que muitas delas ainda se encontram atuais.

Nabuco foi não somente um modelo de cidadão, de parlamentar, de político, de diplomata, mas foi também um grande escritor, aliás, de um estilo extremamente rico, herança que, certamente, herdou do seu pai, o Conselheiro Nabuco de Araújo.

Eu encerraria as minhas palavras, Sr. Presidente, portanto, defendendo aqui a aprovação do projeto de lei, já aprovado no Senado e que se encontra em tramitação na Câmara, denominando o ano 2010 de Ano Joaquim Nabuco.

Devo acrescentar que o Relator da matéria na Câmara dos Deputados já assegurou que certamente a relatará neste semestre, de sorte a que possamos fazer cerimônias aqui, no Senado Federal, e na Câmara dos Deputados alusivas a essa grande figura que foi Joaquim Nabuco. E, ao fazê-lo, estaremos homenageando não somente o grande abolicionista, mas também a figura de seu pai, que é autor de uma obra

notável, chamada O Estadista do Império, essencial à compreensão, sobretudo, do Segundo Reinado.

Concluo, portanto, minhas palavras, expressando a convicção, mais do que isso, a certeza de que nós podemos iniciar o ano de 2010 homenageando a grande figura de Joaquim Aurélio Nabuco de Araújo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Agradeço ao Senador Marco Maciel o seu pronunciamento, sobretudo ressaltando a necessidade de, mais uma vez, esta Nação homenagear Joaquim Nabuco.

Na verdade, a grande mancha da História do Brasil é a escravidão, e foi Nabuco que pôde construir uma consciência nacional contra a escravidão, porque inúmeros projetos de leis, inúmeras iniciativas foram feitas a esse respeito, mas só quando Nabuco, através da palavra, conseguiu levantar as consciências do País, a abolição tornou-se possível.

Quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> que, nesses dias de luta eleitoral aqui, de que eu participava, tinha o meu refúgio lendo as cartas que José Murilo de Carvalho agora conseguiu reunir. São cartas de Nabuco ao Secretário Allen, da Anti-Slavery Society, sociedade britânica contra a escravidão, que vigiava a escravidão no Brasil e no mundo inteiro. São cartas que honram o Brasil, porque ele diz da importância de que Nabuco representava não somente para a causa da libertação de escravos no Brasil, mas para a causa da liberdade em todo o mundo. Mesmo depois que a abolição foi concluída, Nabuco continuou a se corresponder com ele e, ao mesmo tempo, a participar de ações no mundo inteiro. Onde houvesse um processo de escravidão, aí estava a figura de Joaquim Nabuco.

E também o que V. Ex<sup>a</sup> bem ressaltou: o grande escritor que ele foi. O estadista do Império é realmente... Dizia meu pai – e eu aprendi isso com ele e hoje posso repetir dizendo que ele estava certo – que é o melhor livro de melhor estilo escrito em língua portuguesa, pela maneira com que ele traça os perfis das pessoas. Ele reconstrói o seu tempo, a vida do Primeiro e do Segundo Império, principalmente. Conseguiu, com isso, reavivar na eternidade tudo o que aconteceu naquela luta do século XIX, que foi uma página importante da história do Brasil e que muito honra este País.

Portanto, é com grande satisfação e felicidade... E nunca o Brasil resgatará aquilo que nós devemos a Joaquim Nabuco. Até porque mesmo se diz que 60% da política é feito pela palavra, e foi a palavra de Joaquim Nabuco que tornou possível transformar e fazer o maior movimento de consciência que já houve neste País, o movimento em favor da abolição da escravidão, escravidão essa que mancha até hoje a História do Brasil.

Ali está o Senador Paulo Paim, que é um lutador desta causa neste Congresso, sempre lembrando e contando com a minha solidariedade. E sempre teve, ao longo do tempo, a minha solidariedade à luta que se trava no Brasil em favor da ascensão da raça negra. Tenho a felicidade de haver criado a Fundação Palmares, quando era Presidente da República, na qual consta esse grande movimento das terras quilombolas, e, até hoje, estamos resgatando uma grande dívida que temos.

José Bonifácio, no tempo de Independência, dizia que duas coisas não concluíram a Independência. Naquele momento, nós proclamamos a Independência, mas não aproveitamos o instante para extinguir a escravidão e, ao mesmo tempo, mudar a política indígena que nós tínhamos, política essa de enfrentamento que continuou dizimando as tribos que existiam no Brasil.

Parabéns a V. Ex<sup>a</sup>.

Com a palavra o Senador Jefferson Praia.

**O SR. JEFFERSON PRAIA** (PDT – AM. Pronuncia o seguinte discurso.) – Sr. Presidente, quero, neste momento, destacar a posse da nova diretoria do Confea – Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, ocorrida ontem. Assumiu como Presidente do Confea o engenheiro Marcos Túlio de Melo e vários conselheiros titulares e suplentes.

Aproveito a oportunidade para destacar trechos do discurso proferido pelo Presidente do Confea. Diz o engenheiro Marcos Túlio no tópico “Conhecimento: Motor do Desenvolvimento”:

O mundo todo está cada vez mais consciente de que o conhecimento representa hoje o que o aço representou para a revolução industrial.

E o conhecimento, conforme nos ensina o professor Cipriano Carlos Luckesi é a transformação das informações em coisas e produtos que nos ajudam a resolver problemas e ter uma vida melhor.

Conhecimento é o produto principal das nossas atividades profissionais. Portanto, Engenharia, Arquitetura, Agronomia, Geografia, Geologia e Meteorologia são, em última análise, fatores de produção de riquezas, desenvolvimento científico e inovação tecnológica.

Somos, conforme já afirmei, profissões do desenvolvimento e a ele vinculados.

E a gestão desse potencial é, no fim das contas, o objeto de todas as organizações do Sistema Confea/Crea e Mútua.

Todos os países desenvolvidos devem o seu desenvolvimento ao investimento em

educação (e, particularmente, na formação em ciências e tecnologia).

O Brasil não será diferente. Se quiser ser grande terá de investir naquilo que faz os países serem grandes: educação.

O Confea irá ampliar as parcerias com o MEC, com a ANDIFES, com o CRUB e com as Escolas Técnicas, buscando uma educação de qualidade.

A visão do Brasil que temos para 2033 é a de um país livre e soberano, exportador de conhecimentos e não de talentos. Exportador de tecnologias e não de matéria-prima bruta.

Um país desenvolvido socialmente. Com um IDH alto e distribuído em todas as regiões.

A visão do Brasil que temos para 2033 é a de um país onde as profissões da área tecnológica sejam motores do desenvolvimento e seus agentes capazes de produzir riquezas de forma sustentável e com responsabilidade social e ambiental.

Para isso, neste nosso presente, precisamos nos conscientizar do nosso papel e executarmos, todos nós, as ações que ajudarão a construir o futuro desejado.

Sr. Presidente, termino parabenizando todo o Sistema Confea/Crea e desejando sucesso na nova administração.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

*Durante o discurso do Sr. Jefferson Praia, o Sr. José Sarney, Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa, 3º Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Após pronunciamento do Senador Jefferson Praia, do PDT do Amazonas, convidamos para usar da palavra o Senador pelo Rio Grande do Sul, Sérgio Zambiasi, do PTB, Partido também fundado pelo gaúcho Getúlio Vargas. Ele vai usar da palavra por cessão do Senador João Vicente Claudino, do PTB do Estado do Piauí.

**O SR. SÉRGIO ZAMBIASI** (PTB – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Presidente Mão Santa, colegas Senadoras e Senadores, senhoras e senhores, inicialmente eu não poderia deixar também, querido colega Paulo Paim, de citar aqui que, hoje, esta Casa celebrou uma bela homenagem aos 100 anos da Cruz Vermelha Brasileira. E eu não poderia deixar de, em meu nome, em nome do Senador Paim e do Senador Simon, citar o trabalho da Cruz Vermelha Brasileira, filial do Estado do Rio Grande do Sul, sob a Presidência do Dr. Nício Brasil

Lacorte – Presidente –, e citar também um grande voluntário, uma pessoa maravilhosa, como todos aqueles que administram a Cruz Vermelha, lá trabalham e são voluntários, oferecem seu tempo disponível em nome dos princípios fundamentais dessa instituição, que é a solidariedade e a humanidade: o Dr. Paim. Não sei se tem relação de parentesco com o nosso Senador, mas a simples razão de ser Paim já é suficiente para demonstrar a grande pessoa que é o Dr. Paim, um médico psiquiatra que há anos dá atenção àqueles que procuram os trabalhos da Cruz Vermelha no Rio Grande do Sul, que existe desde 1940. Foi fundada em Porto Alegre em 16 de maio de 1940 e tem sede própria na Avenida Independência, na área praticamente central de Porto Alegre.

É sempre bom destacar o trabalho que a Cruz Vermelha realiza. Seus membros se destacam por uma equipe multidisciplinar de voluntários que executam atividades administrativas e técnicas altamente especializadas. Através do Programa V.I.D.A. (viver independente de adições), abrange a área da saúde, com ambulatório clínico que atende dependentes químicos, a área da capacitação e socorro de primeira resposta, a área de formação de voluntariado e a área da educação comunitária na prevenção ao uso de drogas e demais adições, como o álcool e orientação também aos fumantes. Além disso, abriga mais de dezesseis tipos de grupos de ajuda, desde alcoólicos anônimos até os de comedores compulsivos, dedicando-se também a estimular grupo de doadores de sangue e propiciando ainda um serviço de busca e de paradeiro de desaparecidos, entre outros.

Realmente, o trabalho da Cruz Vermelha é algo comovente, emocionante, que chama a atenção de todos exatamente porque todos que ali atuam são voluntários, dando do seu tempo disponível em prol do benefício das relações humanas, da autoestima. Acompanhei e encaminhei muitas pessoas, especialmente na área do alcoolismo, para buscar atendimento, socorro, atenção, junto à Cruz Vermelha brasileira em Porto Alegre e também a atenção para dependentes químicos. O trabalho dessa instituição merece o nosso louvor, merece a nossa admiração e o nosso reconhecimento, indiscutivelmente.

Que bom que esta Casa, Senador Mão Santa, tem oferecido esse espaço para mostrar ao Brasil, através dos seus veículos de comunicação, da tevê, do rádio, do jornal, através de nós, Parlamentares, o trabalho que essa entidade vem realizando. Quero aqui dar o meu testemunho do trabalho que conheço de perto, lá em Porto Alegre, do Presidente Nício Lacorte, do Dr. Paim e de toda a equipe que lá, ainda agora, está trabalhando, neste exato momento, recebendo pes-

soas e oferecendo amparo humano, solidário àqueles que buscam socorro nas mais diversas áreas. Mas a atenção principal, aquela que eu acho que realmente repercute mais é àqueles grupos de ajuda. Esses são, realmente, de um resultado fantástico. São pessoas que discutem entre si experiências e soluções, apoios e amparos, destacando especialmente os alcoólicos anônimos, os comedores compulsivos, os fumantes e os dependentes químicos.

Então, parabéns a nossa Cruz Vermelha Brasileira e a saudação aos nossos conterrâneos do Rio Grande do Sul.

Eu, hoje, também havia separado, Senador Mão Santa, um pequeno espaço, mas eu quero apenas deixar reservado para os próximos dias. É que nós estamos em 2009, e 2009 marca os 200 anos de nascimento de Louis Braille, criador do método de leitura Braille para cegos.

Ele nasceu em janeiro de 1809, nos arredores de Paris. Viveu menos de 50 anos, mas a sua passagem entre nós permitiu revolucionar a maneira como milhões de nossos semelhantes viriam a ler e a interpretar o mundo, garantindo-lhes acesso à boa parte do acervo literário e científico produzido pela humanidade.

Para isso, nós precisamos de um espaço um pouco maior desta Casa. Nós entendemos que a história deste homem e o trabalho que Braille iniciou na França, que hoje é utilizado no mundo inteiro, como forma de inclusão social para os cegos, no Brasil, nós temos, conforme as últimas estatísticas, mais de 150 mil cegos. É um número realmente expressivo, fora aqueles com dificuldade de visão, que são, então, aí sim, milhões.

Eu quero registrar o recebimento de algumas correspondências, especialmente da Sr<sup>a</sup> Dorina Gouveia Nowill, que é Presidente de honra da Comissão Brasileira para o Bicentenário Louis Braille e Presidente Emérita e vitalícia da Fundação Dorina Nowill para Cegos. Ela lembra aqui de um apelo feito ao Presidente Lula para que, no período de 23 a 29 de agosto deste ano, seja instituída a Semana Nacional Comemorativa do Bicentenário do Nascimento de Louis Braille. Acho importante que o Governo, o Presidente Lula, o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação possam estar integrados nessa semana de comemorações.

Eu também tenho aqui em minhas mãos o registro da Organização Nacional de Cegos do Brasil. O Presidente Antônio José do Nascimento Ferreira e o Secretário Valmir Raymond, que é gaúcho, lá da cidade de Bento Gonçalves, também estão reivindicando que instalemos a semana de valorização da pessoa com deficiência aqui no Senado Federal, que tem se

destacado como uma das instituições públicas que reconhecem a importância dessas ações.

O Senado tem a sua Semana da Pessoa com Deficiência e, neste ano, na Semana da Pessoa com Deficiência a ser celebrada aqui no Senado Federal, nós possamos destacar exatamente a questão dos cegos, da pessoa com deficiência visual.

O Bicentenário Louis Braille é comemorado em 158 países neste ano de 2009. É, portanto, uma homenagem internacional, por ser ele o criador do sistema de escrita e de leitura em Braille.

O Senador Flávio Arns apresentou um projeto que está tramitando nesta Casa que cria o Dia Nacional do Braille. Existem inúmeros projetos aqui tratando dessas questões. Por esta razão, estamos deixando, publicamente, o pedido à nova Mesa Diretora, Senador Mão Santa, para que coloque na pauta a questão do cego, a questão da fantástica história, nascida a partir de Louis Braille, permitindo, através da escrita e da leitura em Braille, a inclusão social de milhões de pessoas em todo mundo e de milhares de pessoas no Brasil.

Que o Governo Federal, a Casa Civil, os Ministérios da Educação e da Saúde possam também se manifestar a respeito da proposta de o Brasil instituir, entre 23 e 29 de agosto deste ano, a Semana Comemorativa ao Bicentenário de Nascimento de Louis Braille.

Era isso, Presidente Mão Santa. Agradeço a sua atenção, agradeço a cessão desse espaço. Espero voltar brevemente com mais informações a respeito.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Após brilhante pronunciamento desse Líder do Rio Grande do Sul, do Partido Trabalhista Brasileiro, Senador Sérgio Zambiasi, prestando homenagem a Braille, convidamos para usar da palavra, de acordo com a lista de inscrição, a Senadora Lúcia Vânia, do PSDB de Goiás.

**A SRA. LÚCIA VÂNIA** (PSDB – GO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ocupo esta tribuna, na tarde de hoje, para aqui comentar que, no último dia 5 de fevereiro, foi comemorado, pela primeira vez, o Dia Nacional da Mamografia. A Lei nº 11.695, proveniente do projeto de lei de minha autoria, que institui a data especial, foi sancionada pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República no dia 12 de junho do ano passado.

Ao propor a instituição do dia 5 de fevereiro como o Dia Nacional da Mamografia, estava eu motivada pela firme convicção da importância de se ampliar a conscientização e a mobilização no sentido de garantir o acesso de todas as mulheres acima de 40

anos de idade ao exame mamográfico periódico e de boa qualidade.

Na última quinta-feira, participei, como convidada, do evento que marcou a primeira comemoração no Brasil do Dia Nacional da Mamografia. A Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, o Colégio Brasileiro de Radiologia, a Sociedade Brasileira de Mastologia, a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro uniram-se em significativa reunião, que exaltou a oportunidade do Dia Nacional como forma de salvar vidas das mulheres brasileiras.

O evento ocasionou a feliz coincidência de que este primeiro Dia Nacional da Mamografia, comemorado no último dia 5, viesse a acontecer exatamente no ano em que se celebra o centenário do Serviço de Radiologia da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro.

O Professor Hilton Augusto Koch, coordenador do evento, foi o responsável pela criação do Centro de Diagnóstico Mamário do Serviço de Radiologia da Santa Casa de Misericórdia.

Esse Centro serviu como laboratório para a consolidação do Programa de Controle da Qualidade em Mamografia do Colégio Brasileiro de Radiologia.

Outro trabalho realizado pelo Professor Koch foi a coordenação da Campanha Nacional de Combate ao Câncer do Ministério da Saúde, entre os anos de 1985 e 1988, tendo, juntamente com a Sociedade Brasileira de Mastologia, organizado a campanha do autoexame das mamas com a atriz Cássia Kiss, campanha que surtiu enorme resultado.

Por fim, criou-se a Comissão Nacional de Mamografia para gerenciar o Programa de Controle da Qualidade em Mamografia do Colégio Brasileiro de Radiologia.

É preciso deixar claro aqui esse trabalho do Dr. Koch não apenas em favor das mulheres brasileiras, que têm recebido o resultado do trabalho dedicado ao longo desses anos, como também a possibilidade que o Dr. Koch oferece aos acadêmicos de Medicina, principalmente àqueles que querem especializar-se em radiologia, de estarem ali acompanhando todo o estudo, todo o processo de busca da qualidade, do controle da mamografia, criada pelo Colégio Brasileiro de Radiologia.

Senhoras e Senhores, as estimativas da Organização Mundial da Saúde apontam para a ocorrência de mais de um 1 milhão e 50 mil casos novos de câncer de mama a cada ano em todo o mundo, número que o torna o câncer mais comum entre as mulheres. Também em nosso País observa-se situação semelhante.

Informações processadas pelos Registros de Câncer de Base Populacional, disponíveis para 16 cidades brasileiras, mostram que, na década de 90, ele foi o câncer mais frequente no Brasil.

No Brasil, diferentemente dos países desenvolvidos, o aumento da incidência do câncer de mama tem sido acompanhado do aumento da mortalidade.

E a explicação para esse quadro lamentável reside, obviamente, nos diagnósticos tardios e na consequente aplicação tardia da terapêutica adequada.

Não é de se estranhar, pois, que, de todos os cânceres, o de mama é o que mais mata as mulheres no Brasil. No ano passado, 10,4 mil mulheres morreram no País dessa neoplasia.

Portanto, do ponto de vista da saúde pública, as intervenções para o enfrentamento do câncer de mama precisam estar direcionadas à sua detecção precoce, assegurando-se recursos, diagnósticos adequados e tratamento oportuno.

No Brasil, levantamento realizado há alguns anos pelo Instituto Nacional do Câncer – Inca, cujo presidente também se achava presente naquele evento, revelou uma péssima notícia no que se refere ao estágio dos cânceres detectados nos serviços de saúde do País.

Segundo o estudo, aproximadamente 70% dos casos detectados correspondiam a estágios avançados, com possibilidades de cura reduzidas. Nos países desenvolvidos, a maioria das lesões é diagnosticada em estágios iniciais.

Nunca é demais enfatizar que, 43 anos após a entrada em funcionamento do primeiro mamógrafo, esse exame permanece sendo, ainda hoje, o único método viável para detectar lesões mamárias em pacientes assintomáticas e sem nódulos palpáveis.

Apesar de sua enorme importância, a mamografia ainda é inacessível para milhões de brasileiras que dela necessitam, pois milhares de Municípios deste País não dispõem do mamógrafo nos serviços públicos de saúde.

Em 2003, ano em que foram diagnosticados mais de 41 mil casos de câncer de mama no País, resultando em mais de 9.300 óbitos, apenas 9% dos Municípios brasileiros dispunham de mamógrafos.

O Dr. Aldemir Soares, hoje Diretor de Eventos do Colégio Brasileiro de Radiologia, em entrevista concedida em meados de 2004, quando ocupava a presidência da entidade, registrou a existência de 1.700 mamógrafos prestando serviços ao SUS naquela ocasião, além

de outros mil que não atendiam ao SUS – portanto, ao setor privado.

Embora esse volume de mamógrafos seja considerável, apontava o Dr. Aldemir, naquela ocasião, para sua péssima distribuição, observando-se grande concentração nas capitais e nas grandes cidades, permanecendo as moradoras das localidades mais distantes e das cidades menores sem acesso ao exame.

Vale comentar, com dados do Instituto Nacional do Câncer, que a capacidade instalada da rede do Sistema Único de Saúde – o SUS –, é suficiente para atender a apenas 50% da população-alvo em todas as regiões.

Como se pode ver, o acesso periódico das mulheres brasileiras à mamografia de boa qualidade ainda encontra uma série de obstáculos, situação à qual não nos podemos acomodar, em vista da crucial relevância desse exame para a detecção precoce do câncer de mama.

Manifesto minha expectativa de que a instituição do Dia Nacional da Mamografia – que será comemorado a cada ano no dia 5 de fevereiro – haverá de contribuir para uma vigorosa mobilização de toda a sociedade brasileira, no combate ao câncer de mama.

Espero, Sr. Presidente, que o Ministério da Saúde encampe essa iniciativa e faça com que as mulheres brasileiras tenham acesso às informações e, acima de tudo, que o Poder Público entenda a importância de fazer uma melhor distribuição desses mamógrafos, de maneira a possibilitar que todas as mulheres brasileiras tenham acesso a esse instrumento fundamental para a preservação de suas vidas.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> usou exatamente dez minutos, mas 10 é a nota que dou a V. Ex<sup>a</sup>.

A Senadora Lúcia Vânia mostrou as preocupações com o diagnóstico precoce do câncer de mama, através da contribuição dos exames de mamografia.

Convidamos para usar da palavra, por cessão da Senadora Kátia Abreu, do Democratas, o Senador João Durval, do PDT da Bahia.

Antes, peço permissão só para ler este expediente, que acabamos de receber.

Sobre a mesa, projeto recebido da Câmara dos Deputados que passo a ler.

É lido o seguinte:



## **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 7, DE 2009**

**(nº 4.383/2008, na Casa de Origem, do Deputado Beto Albuquerque)**

**Institui a Semana de Mobilização Nacional para Doação de Medula Óssea.**

**O CONGRESSO NACIONAL decreta:**

**Art. 1º Esta Lei institui a Semana de Mobilização Nacional para Doação de Medula Óssea.**

**Art. 2º Fica instituída a Semana de Mobilização Nacional para Doação de Medula Óssea, que será realizada, anualmente, de 14 a 21 de dezembro.**

**§ 1º Durante a Semana, serão desenvolvidas atividades de esclarecimento e incentivo à doação de medula óssea e à captação de doadores.**

**§ 2º As ações, atividades e campanhas publicitárias devem envolver órgãos públicos e entidades privadas a fim de informar e orientar sobre os procedimentos para o cadastro de doadores e a importância da doação de medula óssea para salvar vidas e sobre o armazenamento de dados no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea - REDOME.**

**§ 3º A frase a ser difundida durante a Semana é: "Neste Natal, dê um presente a quem precisa de você para viver: cadastre-se como doador de medula".**

**Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.**

## PROJETO DE LEI ORIGINAL Nº 4.383, DE 2008

Institui a Semana de Mobilização Nacional para Doação de Medula Óssea.

O Congresso Nacional Decreta:

Art. 1º Esta lei institui a Semana de Mobilização Nacional para Doação de Medula Óssea.

Art. 2º Fica instituída a Semana de Mobilização Nacional para Doação de Medula Óssea, que será realizada, anualmente, de 14 a 21 de dezembro

§1º Durante a semana serão desenvolvidas atividades de esclarecimento e incentivo à doação de medula óssea e à captação de doadores.

§2º As ações, atividades e campanhas publicitárias devem envolver órgãos públicos e entidades privadas a fim de informar e orientar sobre os procedimentos para o cadastro de doadores, a importância da doação de medula óssea para salvar vidas e sobre o armazenamento de dados no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME).

§ 3º. A frase a ser difundida durante a Semana é: "Neste Natal, dê um presente a quem precisa de ti pra viver: cadastre-se como doador de medula".

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

### JUSTIFICAÇÃO

O projeto de lei que apresento tem como o foco o esclarecimento e a mobilização do doador voluntário, cuja compatibilidade sanguínea permite ser doador de medula óssea, em vida, sem prejuízo a sua saúde. O transplante de medula óssea é indicado para pacientes que sofrem de leucemia, linfomas, anemias graves e imunodeficiências congênitas, além de outras 70 doenças relacionadas aos sistemas sanguíneo e imunológico.

Só de leucemias, o Brasil já tem mais de dez mil casos por ano, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA).

Inspiro-me, desde o dia 14 de dezembro de 2007 a apresentar este projeto por viver um desafio na família para encontrar doador que permitisse fazer o transplante de medula no meu filho, que possui leucemia mielóide aguda. Assim como nós, milhares de famílias no Brasil enfrentam, muitas vezes, dificuldades de encontrar doador no círculo familiar ou mesmo no Brasil.

Há doenças, como essas referidas, cujo principal problema localiza-se na ausência de solidariedade. Por isso, quanto maior o número de doadores, mais fácil será encontrar um doador compatível e, assim, salvar vidas.

## Cadastro

Para se cadastrar como candidato à doação de medula, segundo informações contidas no sítio do INCA, é preciso ter entre 18 e 55 anos, boa saúde e não apresentar doenças infecciosas ou hematológicas. A pessoa deve apresentar documento oficial de identidade com foto e preencher o formulário de cadastramento.

No momento do cadastro, a pessoa recebe todos os esclarecimentos sobre o processo de doação e, em seguida, é colhida uma pequena amostra de sangue (um tubinho de sangue, com cerca de 5ml) que será submetida a um exame genético chamado de histocompatibilidade (HLA).

O resultado da tipagem HLA e os dados cadastrais da pessoa são incluídos em um banco de dados, chamado Redome (Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea), que é coordenado pelo INCA. A medula óssea é um tecido líquido que ocupa o interior dos ossos, sendo conhecida popularmente por 'tutano'. Na medula óssea são produzidos os componentes do sangue: as hemácias (glóbulos vermelhos), os leucócitos (glóbulos brancos) e as plaquetas.

O transplante de medula óssea é um tipo de tratamento proposto para algumas doenças malignas que afetam as células do sangue. Ele consiste na substituição de uma medula óssea doente, ou deficitária, por células normais de medula óssea, com o objetivo de reconstituição de uma nova medula. O transplante pode ser autogênico, quando a medula ou as células precursoras de medula óssea provêm do próprio indivíduo transplantado (receptor). Ele é dito alogênico, quando a medula ou as células provêm de um outro indivíduo (doador). O transplante também pode ser feito a partir de células precursoras de medula óssea obtidas do sangue circulante de um doador ou do sangue de cordão umbilical.

Antes da doação, o doador faz um exame clínico para confirmar o seu bom estado de saúde. Não há exigência quanto à mudança de hábitos de vida, trabalho ou alimentação. A doação é feita por meio de uma pequena cirurgia, de aproximadamente 90 minutos, em que são realizadas múltiplas punções, com agulhas, nos ossos posteriores da bacia e é aspirada a medula. Retira-se um volume de medula do doador de, no máximo, 10%. Esta retirada não causa qualquer comprometimento à saúde.

Para que se realize um transplante de medula é necessário que haja uma total compatibilidade tecidual entre doador e receptor. Caso contrário, a medula será rejeitada. Esta compatibilidade tecidual é determinada por um conjunto de genes localizados no cromossoma 6. Por isso, devem ser iguais entre doador e receptor. Esta análise é realizada em testes laboratoriais específicos, a partir de amostras de sangue do doador e receptor, chamados de exames de histocompatibilidade. Com base nas leis de genética, as chances de um indivíduo encontrar um doador ideal entre irmãos (mesmo pai e mesma mãe) é de 35%.

Quando não há um doador aparentado (um irmão ou outro parente próximo, geralmente um dos pais), a solução é procurar um doador compatível entre os grupos étnicos semelhantes. Embora, no caso do Brasil, a mistura de raças dificulte a localização de doadores, é possível encontrá-los em outros países. Desta forma surgiram os primeiros Bancos de Doadores de Medula, em que voluntários de todo o mundo são cadastrados e consultados para pacientes de todo o Planeta. Hoje, já existem mais de 5 milhões de doadores. O Registro Nacional de Doadores de

**Medula Óssea (REDOME) coordena a pesquisa de doadores nos bancos brasileiros e estrangeiros.**

O INCA já lidera, em parceria com os hemocentros, várias empresas e instituições no Brasil, a partir de junho de 2004, uma Campanha Nacional de Doação de Medula Óssea, que agora queremos institucionalizar. Com a campanha já foi possível aumentar o registro brasileiro de doadores que, em 2003, só oferecia 11% do material utilizado para os transplantes. Hoje, o registro já responde por 70% dos doadores encontrados e em outubro de 2006 alcançou a marca de mais de 300.000 doadores cadastrados.

Apesar de crescente, este número ainda é insuficiente para atender à demanda de pacientes, principalmente, pelo fato de a probabilidade de se achar um doador compatível dentro do Brasil ser de um em 100 mil.

Pela sua importância, esperamos que este projeto de lei seja aprovado pelos ilustres Deputados.

Sala das Sessões, em 25 de novembro de 2008.

### **Deputado BETO ALBUQUERQUE (PSB/RS)**

*(À Comissão de Educação, Cultura e Esporte.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O projeto lido vai à comissão competente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Bahia e o Brasil vão ouvir o Senador João Durval, pai do Prefeito de Salvador e que tem as bênçãos do Senhor do Bonfim.

**O SR. JOÃO DURVAL** (PDT – BA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente Mão Santa, Sr<sup>as</sup> Senadoras e Srs. Senadores, meu discurso será muito breve. É para manifestar a satisfação, a alegria, o aplauso de todos nós que vimos, ontem, a Câmara dos Deputados elevar o Deputado ACM Neto à condição de Segundo Vice-Presidente e de Corregedor Geral da Câmara dos Deputados.

Gostaria de registrar aqui a minha alegria com a eleição do Deputado ACM Neto para o cargo de Segundo Vice-Presidente e Corregedor da Câmara dos Deputados. Gostaria de dividir com os meus pares a minha satisfação pela escolha de um parlamentar baiano para o cargo, mas, acima de tudo, manifestar a absoluta certeza que tenho do sucesso que esse jovem parlamentar alcançará no exercício das suas funções.

ACM Neto já demonstrou, ao longo de uma carreira que apenas se inicia, a firmeza e a sensibilidade política que levam ao sucesso.

Sua trajetória parlamentar, desde que chegou à Câmara dos Deputados, tem sido conduzida de forma segura e brilhante. É por isso que, em seu segundo mandato, ele já demonstra a maturidade dos grandes homens públicos deste País.

A quase unanimidade de votos dos Srs. Deputados bem demonstra o acerto da indicação do seu partido e da escolha dos Srs. Deputados.

Por isso registro aqui, Sr. Presidente, a minha mais absoluta confiança na atuação desse jovem Deputado como integrante da Mesa Diretora da Câmara e especialmente numa condução firme e segura da espinhosa missão de Corregedor.

No ano passado tivemos a satisfação de enfrentá-lo como adversário aguerrido, mas correto, que apresentou candidatura contra a de meu filho João Henrique no primeiro turno da disputa pela Prefeitura de Salvador. Quando chegamos ao segundo turno, ele teve a grandeza e a perspicácia política de aliar o seu partido às nossas idéias e objetivos, permitindo-nos uma vitória histórica que comemoramos juntos.

Deixo aqui os meus parabéns ao Senador Antônio Carlos Júnior, que tem todo o direito de estar orgulhoso do seu filho.

Parabéns, ACM Neto. Todos nós, baianos, estamos honrados com a sua indicação e absolutamente convencidos de que fará valer o seu espírito ético no cumprimento das normas regimentais daquela Casa.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Também nós nos associamos a essa vitória de Antonio Carlos Magalhães Neto. Convivemos com o avô dele e, atualmente, com o pai dele.

Mas V. Ex<sup>a</sup> também pode se orgulhar do vitorioso filho que tem. Eu participei do início da campanha política, convidado que fui pelo PMDB nacional, o PMDB Jovem, para participar do lançamento da candidatura de seu filho após ele ter ingressado em nosso Partido, o PMDB. Estava presente também o extraordinário Ministro baiano Geddel Vieira. Naquele instante eu vi que aquele líder seria vitorioso. Ele tem perspectiva invejável na Bahia e no Brasil, é um extraordinário orador e político.

Então, estão de parabéns dois Senadores aqui – árvore boa dá bons frutos –, V. Ex<sup>a</sup> e o nosso Senador Antonio Carlos Júnior, que nos deu o Antonio Carlos Neto.

Aqui nos honram com suas presenças os capitães da Polícia Militar do Estado de São Paulo, que estão em Brasília para curso de aperfeiçoamento com a Polícia Militar do Distrito Federal.

Um dos melhores Senadores da história do mundo, Cícero, disse: “*Pares cum paribus facillime congregantur*” – violência atrai violência. Mas quis Deus que, na Itália, outro Senador honorário, vitalício, que recentemente morreu, Norberto Bobbio, o maior teórico da democracia moderna, dissesse que o mínimo que temos de exigir de um governo é a segurança, a vida, a liberdade e a propriedade. Então, sobre os senhores repousa essa responsabilidade maior de um governo: a segurança, a vida, a liberdade e a propriedade. Assim falou Norberto Bobbio.

Sejam bem-vindos. Esta é Brasília, cidade construída pelo ex-Senador Juscelino Kubitschek de Oliveira.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Convidamos para usar da palavra o Senador Paulo Paim. O Rio Grande do Sul e o Brasil o aguardam ansiosamente. Paulo Paim é Senador do Partido dos Trabalhadores e o maior defensor do salário justo para o trabalhador e, agora, entrou numa campanha para evitar um maior aviltamento dos salários dos aposentados.

Quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> que, ontem, daqui desta Presidência, ouvi o clamor do Senador Mário Couto para que esta Mesa Diretora interviesse no sentido de dar andamento aos projetos de lei de V. Ex<sup>a</sup>, principalmente aquele que afasta o redutor salarial, o fator de redução do salário dos aposentados. S. Ex<sup>a</sup>, na primeira reunião da Mesa Diretora, chamou a Secretária Executiva e anotou essas providências. Será marcado um encontro com o grupo liderado por V. Ex<sup>a</sup> para sensibilizar o novo Presidente da Câmara para que seja aprovado aquilo que nasceu da sua inspiração e da sua sensibilidade e que foi aprovado por unanimidade no Senado da República.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Mão Santa, meus cumprimentos pela forma como preside os trabalhos da Casa.

Senador Geraldo Mesquita Júnior, quero cumprimentá-lo pela iniciativa de homenagear os cem anos da Cruz Vermelha no Brasil, entidade que, em nível internacional, se não me engano, já atua há 146 anos, praticamente um século e meio.

Senador Mesquita Júnior, se eu pudesse falar naquele momento – diversos oradores disputavam a tribuna –, teria dito que a Cruz Vermelha, na justa homenagem que V. Ex<sup>a</sup> encaminhou, representa, para nós, direitos humanos. A Cruz Vermelha representa a vida; a Cruz Vermelha representa a trajetória heroica de homens que dão a sua vida para salvar outros homens, mulheres e crianças.

Desde moleque, desde piá, eu via a Cruz Vermelha nos filmes como os verdadeiros heróis – filmes e documentários verdadeiros –, no meio de bombardeios, dos canhões, das metralhadoras, heroicamente, na busca de atender àqueles que estavam feridos.

Em qualquer catástrofe no País e no mundo lá está a Cruz Vermelha. A Cruz Vermelha lembra a luta permanente pelos direitos humanos, a luta dos perseguidos, dos discriminados, o combate à pobreza e à miséria. Por isso, Senador Geraldo Mesquita Júnior, aceite aqui também a nossa homenagem pela iniciativa de V. Ex<sup>a</sup> numa sessão tão brilhante como foi essa do início desta tarde.

Senador Mão Santa, neste início de trabalhos após o nosso recesso, no mês de fevereiro, esta é a segunda vez venho à tribuna. A primeira vez que vim, fiz uma homenagem ao meu colega, ao meu amigo, Deputado Federal Adão Pretto, que faleceu jovem, com 63 anos. Ele também foi um lutador das causas sociais e, no enterro acontecido em Porto Alegre, foi homenageado pelo Rio Grande e teve a presença do Presidente da República.

Quem me conhece sabe que não seria diferente: se alguém pensa, quando foi anunciado, ontem, que o reajuste do aposentado foi exatamente a metade do que eles teriam de direito, que eu não iria comentar, enganou-se. Eu estou aqui para dizer que acompanhei passo a passo e lamento mais uma vez a discriminação que existe neste País com os idosos. Isso porque eu trato e cuido com carinho e respeito da questão de todos os setores que são discriminados: negros, índios, brancos, pobres, crianças, mulheres, idosos... Senador Geraldo Mesquita Júnior, cheguei à conclusão de que os idosos são os mais discriminados de todos os setores da sociedade.

A comunidade negra, que aqui defendo com muito orgulho, avançou com o ProUni, avançou com a política de cotas. Com certeza absoluta, temos hoje negros nos Ministérios. Vejo aqui as Forças Armadas e, com certeza, avançamos também nas Forças Armadas, com companheiros líderes da comunidade negra. Avançamos no Supremo Tribunal Federal, avançamos no STJ. E os idosos? Quem olha para os idosos neste País?

Vejo que seguidamente, independente do Governo, existem renúncias fiscais, anistia de dívidas das contas da Previdência. Depois querem provar para mim que a Previdência está falida. Mas como eu vou dar anistia, renúncia fiscal para um órgão que está falido? As contas não fecham!

Não sou contra – e quero deixar muito claro aqui – a situação dos Prefeitos, que, de fato, é grave. Vamos fazer renúncia fiscal, vamos dar anistia sem problema nenhum, mas vamos garantir ao aposentado pelo menos o que ele tem de direito. E o que o aposentado quer? Ele só quer o mesmo número de salários mínimos pelo qual pagou ao longo de sua vida.

Hoje, uma emissora do Rio Grande me ligou e achei interessante o exemplo. Rádio Osório: “Paim, eu pago uma pensão – e pago justamente para um filho meu e não me arrependo – sobre tantos salários mínimos, porque foi calculado sobre a minha aposentadoria. Só que agora a pensão está maior do que a minha aposentadoria, porque eu me aposentei com cinco salários e estou ganhando em torno de dois salários. Como eu faço?” Esse é um fato real, esse é o mundo real.

Os remédios disparam e ninguém tem dúvida quanto à alimentação, o aluguel, o preço da prestação da casa própria, ninguém tem dúvida sobre isso. Com a crise, todos nós sabemos, só se não quiserem ver, que quem garante o pão, o leite, o sapato, a roupa de neto e bisneto são os idosos com a sua pequena aposentaria em época de demissão em massa, que está acontecendo no mundo todo.

Eu – e estou aqui com o meu discurso por escrito – vejo isso com muita clareza. É justo aportarmos recursos para os bancos, e os bancos, por sua vez – e isso me chegou por denúncia não de idosos, mas de pequenos e médios empresários que não conseguem empréstimo –, ficarem preocupados em aportar recursos aos empresários, já que, em época de crise ou falência, podem não conseguir pagar?

O dinheiro não está chegando na ponta. Por isso o desemprego continua aumentando. Ora, se pagassem corretamente o direito que tem o aposentado, por exemplo, agora, neste mês: salário mínimo, 11,2%; aposentado, 5,9%, a metade. Se cada vez que vier o reajuste, o aposentado ganhar o correspondente à metade – não há dúvida nenhuma, isso é matemática –, rapidamente o aposentado estará ganhando somente um salário mínimo. Todos, todos do Regime Geral da Previdência estarão ganhando um salário mínimo.

Só vou citar um dado, porque eu vi esses dias num programa de televisão, e vou citar o nome dele porque ele citou o meu, se não me engano é Maílson da Nóbrega. Economista, não é? Já foi Ministro. Ele diz: “O Paim apresenta os cálculos da Previdência, mas os seus números estão errados”.

Dr. Maílson, se puder, responda-me. Pode ser pela imprensa, por onde quiser. Pegue de 2000 a 2008, V. Ex<sup>a</sup> vai ver que o superávit da Seguridade chega a algo em torno de R\$400 bilhões. Para onde foram esses R\$400 bilhões? Eu nem vou voltar na história. Este País deve para os aposentados mais de R\$3 trilhões. E aqui não vou repetir que esta cidade, a nossa querida capital, foi construída com dinheiro dos aposentados. Eu poderia citar a Transamazônica, a ponte Rio-Niterói, enfim, aquilo que eu cito aqui quase que diariamente. Então, não me venha dizer que eu não tenho números. Tenho números, tenho dados e desafio para qualquer debate. Onde estão os recursos da Seguridade Social?

Quero ceder um aparte, mas quero dizer que recebi com muita alegria, no dia de hoje, uma moção aprovada no Partido da Mobilização Nacional (PMN).

Diz a moção:

O Partido da Mobilização Nacional, ao qual tenho a honra de ser Líder, em Convenção Nacional realizada em São Paulo, no dia 23/11/2008, fechou questão em relação à votação favorável aos projetos de V. Ex<sup>a</sup> que tratam da defesa dos aposentados e pensionistas.

Expressamos, nesta oportunidade, o nosso respeito e admiração, enquanto nos referimos a V. Ex<sup>a</sup>... – [e aqui vem, claro, um elogio devido a esta luta ao herói brasileiro] – tendo em vista as lutas em favor dos aposentados.

Odorico Pinto.

Deputado Federal (PMN – BA)

Líder Nacional do PMN

Ora, que bonito isso. E não é do meu Partido. Assinado pelo Deputado Federal, da Bahia, Líder do PMN, Odorico Pinto.

Como seria bom! Tem gente que fala tanto... Estamos caminhando para 2010, por que não fechamos questão com os Partidos efetivamente comprometidos com os aposentados? Por que nós não fazemos uma campanha nacional para que cada Partido diga como vai votar na Câmara os projetos que garantem somente o mesmo percentual de reajuste dado ao mínimo – estou falando do salário mínimo – ao aposentado e pensionista? Alguém pode estar ouvindo e, às vezes, não estar entendendo bem. Não estou falando nem de sete, nem de oito nem de dez salários, porque no Regime Geral da Previdência não tem ninguém mais que ganha o correspondente a seis ou sete salários mínimos. Estou falando de seis salários mínimos para baixo. Isso porque, todo mundo sabe, com a defasagem, quem ganhava dez, perdeu 40% e deve estar com seis salários. Quem está se aposentando agora fala em dez, aplica o fator, perde 40% e vem também para algo em torno de seis salários mínimos.

Estou falando para este universo de pessoas: seis vezes quatro são 24 e gira em torno de R\$2,4 mil, ou seja R\$2,6 mil. Eu estou falando deste universo de pessoas onde fica a ampla maioria: 98%.

Enfim, como seria bom que o discurso e a prática fossem iguais e todos os Partidos – já que aqui foi aprovado por unanimidade – aprovassem e fechassem questão a favor do fim do fator previdenciário, reposição das perdas e que o percentual de reajuste fosse igual ao dado ao salário mínimo.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – V. Ex<sup>a</sup> me concede um aparte?

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Senador Mozarildo Cavalcanti.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Senador Paulo Paim, o pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup> é muito importante. Aliás, como todos os que V. Ex<sup>a</sup> faz, especialmente no que tange a essa questão dos idosos. Quero até dizer a V. Ex<sup>a</sup>, pois, pelo que vejo, não foi comunicado ainda que o PTB também já fechou questão contra o fator previdenciário.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Dr. Mozarildo, permita-me, nosso querido Senador, é uma notícia que vem para o meu *blog*, que, graças a Deus, é dia e noite “bombando”, são três ou quatro pessoas a responder. Vou colocar lá, como estou colocando essa do Deputado que mandou. Botarei lá esta notícia: que o PTB também fechou questão. O senhor me deu uma brilhante notícia.

No dia de hoje, permita-me dizer neste aparte de V. Ex<sup>a</sup>, recebi duas notícias. Essa e a outra, que não foi tão boa. O Deputado Michel Temer, por quem tenho o maior respeito – fui membro da Mesa com ele –, tinha marcado para hoje, às 11h30, uma audiência comigo. Eu ia acompanhado de alguns Senadores; o Senador Geraldo Mesquita e outros Senadores, com certeza, iriam. No entanto, 15 minutos antes, S. Ex<sup>a</sup> desmarcou a audiência, o que acho meio estranho. Toda vez que tenho um debate com uma autoridade sobre a questão dos aposentados – eu até já me acostumei – 15 minutos ou meia hora antes me avisam que a audiência foi transferida para outro dia. Espero que não haja nenhuma força oculta influenciando a realização dessas reuniões, que são para dialogar.

E o que queria pedir para o Deputado Michel Temer? Coloque em votação o mérito, e cada um que assuma a sua responsabilidade. Mas, infelizmente, a audiência foi transferida para a semana que vem. Só espero que não joguem para depois do Carnaval, porque quando o povo diz que tudo é para depois do Carnaval, diz isso de forma crítica. Espero que isso não aconteça e que na semana que vem o Presidente da Câmara, pelo qual tenho o maior respeito e o maior carinho, receba-nos para discutir esse tema. Aproveitei o seu gancho para dar a boa notícia e a ruim.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Senador Paim, então, quero dizer que nosso Partido Trabalhista Brasileiro, o PTB, não podia tomar outra decisão senão essa que tomou, já na última reunião da sua Executiva Nacional. Também quero comentar, dentro do que V. Ex<sup>a</sup> vem abordando, o que se está fazendo com os idosos, com nossos velhinhos. Quero até dizer que, hoje, minha mãe tem 85 anos e está no hospital. E está mais no hospital do que em casa, porque ela tem um plano de saúde que foi feito há muito tempo com o Hospital Adventista, senão ela não teria nem como ir para o hospital; nem pagando, eu conseguiria mantê-la, pelo número de vezes que ela vai para o hospital. Então, o que se faz com os aposentados e pensionistas, considero, como médico, um processo de eutanásia disfarçado. Quer dizer, vão-se matando os velhinhos aos poucos, porque, como é que se pode comprar remédio de uso contínuo, que todo mundo usa, depois dos cinquenta anos praticamente?

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Estou usando; uso dois e sei o que gasto por mês.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – E tem muita gente que usa mais de quatro. Então, veja como é que pode! E a rede pública não tem. V. Ex<sup>a</sup> está abordando um ponto fundamental: a desfaçatez, a mentira em se dizer, permanentemente, que a Previdência está quebrada. Aí, em seguida, temos essas

gracinhas, como agora, até certo ponto justas, de se anistiar as prefeituras!

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Entendo, e V. Ex<sup>a</sup> também entende.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Defendo também. Agora, diziam lá, quando estávamos discutindo a CPMF, quando estávamos encaminhando contra a CPMF, que, tirando a CPMF, ia faltar dinheiro para a saúde e para a seguridade. Cadê? Não faltou, tanto não faltou que estão dando anistia. É bom lembrar também – e V. Ex<sup>a</sup> é um estudioso disso –: que tal investigar aquele incêndio misterioso do Dataprev, no qual desapareceram milhares de processos de devedores do INSS, da Previdência?

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – E por que a DRU retira 20% da Seguridade Social, se está falida?

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Pois é!

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – São bilhões.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Por que a Previdência, por exemplo, mantém, lá, no Estado do nosso querido Senador Paulo Duque, apartamentos em Copacabana? Prédios inteiros em Copacabana? Por que não vende? Prédio altamente valorizado! Venda para moradores que estão lá dentro e arrecade o dinheiro, para poder, portanto, ter dinheiro em caixa. Então, é uma série de mentiras, que são ditas e que precisamos esclarecer. Quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> que não só tive o prazer de votar a favor do projeto de V. Ex<sup>a</sup> como quero ter a clareza de dizer a V. Ex<sup>a</sup>: não esmoreça por causa dessas jogadas de transferir audiências. A luta é justa, portanto; embora difícil, ela será vitoriosa.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Muito obrigado, Senador Mozarildo.

Senador Geraldo Mesquita Júnior, por favor.

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC) – Senador Paim, caro amigo, bravo companheiro, pedi este aparte para dizer a esta Casa, Senador Paim, que agora, no período de recesso, andei muito pelo meu Estado e também em outros Estados. E o que mais ouvi,...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC) – ...encontrando-me com aqueles que a gente se habitua a chamar aqui carinhosamente de “nossos velhinhos”, os aposentados e pensionistas deste País, foi, primeiro, uma percepção clara de que eles têm noção, consciência exata do que aconteceu aqui no Senado. Enfim, o Senado, de forma objetiva e disciplinada, votou três projetos importantes de autoria de V. Ex<sup>a</sup>, os quais eu não diria que beneficiam os aposentados, mas resga-

tam direitos dos aposentados e sinalizam para uma situação menos desconfortável daqui pra frente, com a queda do fator previdenciário e com a equiparação dos reajustes, como o do salário mínimo, das pensões e das aposentadorias. Essa foi uma percepção clara, que colhi, conversando e sendo abordado por pessoas na rua. A outra percepção clara, Senador Paim, é a de que eles sabem que esses projetos estão na Câmara dos Deputados, depois de terem sido aprovados no Senado Federal. Quanto ao que V. Ex<sup>a</sup> falou há pouco, a respeito dessa audiência que havia sido marcada com o Presidente Temer, se V. Ex<sup>a</sup> não falasse, eu ia falar. É muito estranho que uma audiência marcada para se discutir um assunto de tremenda importância como este, 15 minutos antes, seja desmarcada. V. Ex<sup>a</sup> ainda é muito benévolo, quando fala em “forças ocultas e estranhas”. Acho que o Palácio do Planalto pediu para o Presidente Temer suspender a audiência, não conceder a audiência. Tenho essa convicção, Senador Paim, o que estranho, inclusive, da parte do Presidente Temer, que assumiu a Presidência da Câmara se comprometendo com a independência daquela instituição. Acho lastimável que isso tenha ocorrido. E olhe, para que o Palácio do Planalto saiba, apesar de o Presidente Lula estar “bombando” aí junto ao povo brasileiro, nas pesquisas que lhe dão...

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Oitenta e quatro por cento.

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC) – Oitenta e quatro por cento, apesar disso, os aposentados têm a nítida convicção de que esses projetos só não estão sendo apreciados na Câmara dos Deputados porque não interessam ao Governo do Presidente Lula. Essa é a percepção clara que os aposentados têm hoje. E digo mais, Senador Paulo Paim: cada dia que se deixa de colocar em pauta a apreciação desses projetos, como V. Ex<sup>a</sup> diz, ou para serem aprovados, ou para serem rejeitados, cada dia que passa e cada dia que passar é mais um dia em que os aposentados têm certeza de que esses projetos não estão sendo incluídos em pauta na Câmara dos Deputados por solicitação do Governo do Presidente Lula. E isso é uma tristeza, Senador Paim! Isso é uma coisa muito desagradável. Há pouco, V. Ex<sup>a</sup> relatou a situação, como diz V. Ex<sup>a</sup>, do mundo real, de uma pessoa, por exemplo, que recebe proventos de aposentadoria, tem uma pensão concedida por alguma razão, e esses valores estão se aproximando cada vez mais um do outro. Ou seja, quando ele concedera a pensão, talvez aquilo representasse um percentual dos seus proventos de aposentadoria. Hoje, talvez, represente quase tudo. Olhe que situação inacreditável essa! Portanto, Senador Paim, primeiro, tenho a convicção de que o



Palácio do Planalto interveio no desmarque dessa audiência na qual iríamos encontrar o Presidente Temer, o Presidente da Câmara dos Deputados, para fazer, mais uma vez, a solicitação de que esses projetos sejam incluídos na pauta de apreciação em votação na Câmara. Segundo, os aposentados deste País têm a nítida convicção de que é isso mesmo, Senador Paim, de que é isso mesmo. Triste essa situação!

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB – AC)**

– Os aposentados e pensionistas deste País que estão nessa situação desagradável, extremamente desagradável, têm certeza disso. Cada dia que passar sem que esses projetos sejam incluídos na Câmara terá sua fatura debitada ao Presidente da Câmara dos Deputados, aos Deputados Federais e ao Palácio do Planalto, inexoravelmente. Não basta – e no final do ano a gente dizia isto – o Presidente da República dizer que, se os projetos forem aprovados, ele os sancionará. Todos nós sabemos – e o aposentados brasileiros sabem – que uma palavra do Presidente da República, solicitando que sua base, que é maciça lá na Câmara, aprecie e aprove o projeto, fará com que isso seja feito. As pessoas sabem disso. É porque há gente em nosso País, dirigentes, que acham que a população brasileira é burra. É essa a percepção,...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB – AC)** –

...é essa a noção. Portanto, olhe, parabênizo V. Ex<sup>a</sup> pela luta, pela persistência, pela obstinação com que V. Ex<sup>a</sup> empreende essa verdadeira batalha em prol daqueles que realmente precisam. Os bancos não precisam, não, Senador Paim. Eu vejo, no nosso País, uma preocupação imensa com os bancos, com as montadoras, com não sei mais o que, entendeu? Uma preocupação exacerbada, não é? Bancos que ganharam, nesses últimos seis, sete, oito anos, no Governo do Presidente Lula, lucros jamais praticados no nosso País. E, de repente, numa situação de crise, a primeira preocupação dos dirigentes nacionais é com os bancos, é com as montadoras. Ora, bolas! E o passivo enorme que tem aí, V. Ex<sup>a</sup> lembrou, desde a construção de Brasília, com os aposentados, com os pensionistas deste País? Então, Senador Paim, é persistirmos nessa luta mesmo, nem que seja para constranger essas pessoas. Vamos pedir, mais uma vez, a audiência, lá, com o Presidente Temer. Espero que não seja, mais uma vez, desmarcada, porque se for, eu venho aqui e denuncio. Se for desmarcada, tantas vezes seja desmarcada eu venho aqui e vou denunciar. O povo brasileiro precisa saber o que está acontecendo. É uma enrolação. Isso chama-se enrolação. Lá na rua, a gente chama

assim: enrolação, mesmo, entende? Enrolação. Gente que está fazendo média, não é? Enrolando, enrolando, empurrando com a barriga para ver se as pessoas não percebem ou não estão percebendo. Está tudo muito às claras, Senador Paim. A população brasileira, os aposentados, os pensionistas sabem exatamente o que é que está acontecendo. Vamos persistir na nossa luta. Vamos pedir, mais uma vez, essa audiência e esperamos, com sinceridade, que essa audiência não seja desmarcada,...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB – AC)**

– ...porque se for, tantas vezes seja desmarcada, tantas vezes a gente virá aqui denunciar essa pressão ilegítima para que esses projetos não sejam pautados na Câmara dos Deputados e apreciados. Obrigado e desculpe-me o alongado.

**O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS)** – Eu agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

Eu tenho dito para aqueles que duvidam dos nossos números: existe uma PEC chamada PEC 24 que diz só o seguinte: os recursos da seguridade social não podem ser destinados para outros fins. Aí, perguntam: “Onde é que está o segredo, Paim?” É só deixar o dinheiro da seguridade na seguridade: melhora a saúde, melhora a assistência e melhora a previdência.

Só vou dar estes dados aqui: dos recursos da seguridade social, em 2006/2007, o superávit foi de mais ou menos 108,11 bilhões. Com a incidência da DRU, porque tiram parte, baixou para 38, ou seja, só aqui – dá para fazer uma conta rápida –, vê-se que em torno de 70 bilhões só a DRU retirou: determinados recursos da União que são desvinculados automaticamente e vão para onde bem entenderem. Como é que vou aceitar que desvinculem 20% de todos os recursos da previdência e da saúde para outros fins? Sabemos a saúde como está, nós sabemos, todo mundo sabe, e ninguém quer que se faça milagre, mas pelo menos isso: a DRU não pode incidir sobre a seguridade social.

A PEC já foi aprovada na CCJ e pode ser aprovada mediante acordo – precisa haver acordo, pois nós sabemos que 3/5 é difícil – nas duas Casas, e acabou a polêmica. Mas eu ainda estou torcendo e sei que esse movimento, que é um movimento suprapartidário, que tem companheiros de todos os partidos, está evoluindo em todo o País, na busca de que os aposentados e pensionistas possam receber, pelo menos, o mesmo percentual de reajuste que é concedido ao salário mínimo.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Mais hoje ou mais amanhã, vamos ter de votar e cada um vai ter de assumir a sua responsabilidade.

Fico feliz por ver que o PTB e o PMN – não quero me enganar aqui, está aqui registrado –, do Líder Uldurico, já fecharam questão a favor dos três projetos. É um bom sinal.

Muito obrigado pela tolerância, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Relembro que minha primeira participação na reunião da Mesa Diretora foi a de levar ao Presidente Sarney o clamor de Mário Couto e de V. Ex<sup>a</sup>, para que desse andamento a essa matéria, para que a Câmara Federal votasse todos aqueles benefícios que V. Ex<sup>a</sup> restitui aos aposentados do nosso Brasil.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. *Fora do microfone.*) – Sr. Presidente, a pedido da assessoria, solicito que V. Ex<sup>a</sup> considere, na íntegra, meu pronunciamento.

#### **SEGUE, NA ÍNTEGRA, DISCURSO DO SR. SENADOR PAULO PAIM.**

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, na manhã de ontem a Frente Parlamentar em Defesa de Aposentados e Pensionistas, esteve reunida na Câmara dos Deputados para definir formas de apressarmos a votação de nossas matérias que visam garantir melhor qualidade de vida a aposentados e pensionistas.

Estavam presentes o presidente da Frente, deputado Cléber Verde; o Relator do PL n<sup>o</sup> 4.434/08, deputado Arnaldo Faria de Sá; o presidente da Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas (Cobap), Warley Martins Gonçalves; e a vice-presidente do Instituto Mosap, Misma Rosa Suhett, assim como demais parlamentares e representantes de aposentados e pensionistas.

Todos fomos unânimes em afirmar que é preciso reforçar a mobilização nos estados para que os projetos sejam aprovados e enviados à sanção presidencial. É preciso, senhoras e senhores, que o movimento saia dos muros, das paredes do Congresso Nacional e ganhe as ruas brasileiras. As pessoas, aposentadas ou não, precisam ter consciência do que acontece com a previdência brasileira. É preciso olhar além.

Temos visto em nosso blog uma grande movimentação de aposentados, pensionistas, trabalhadores, estudante, enfim, de brasileiros e brasileiras, preocupados com a causa. Essas pessoas têm levantado diversas idéias em relação a como se mobilizar. Vemos diariamente que elas estão enviando e-mails para as mais diversas entidades representativas e parlamenta-

res, estão articulando a coleta de assinaturas e muitas outras coisas.

Isso nos mostra que a questão terá reflexos nas urnas em 2010. Nossa gente está acompanhando nosso trabalho, está vendo quem é favorável e quem é contrário às matérias que fazem justiça àqueles que dedicaram a maior parte de suas vidas ao país. Por isso, os atos junto aos partidos políticos nas cidades e estados são fundamentais para que as bancadas com representatividade na Câmara assumam o compromisso de olhar para a causa desses milhões de brasileiros e brasileiras que, sem exagero, estão desesperados.

Sr. Presidente, como já informamos, solicitamos uma audiência com o presidente da Câmara, deputado Michel Temer. A reunião foi confirmada para a manhã de hoje, às 11h30min, na Presidência da Câmara. Para nossa surpresa, às 11 horas a audiência foi desmarcada com um indicativo de que ela poderá acontecer na semana que vem. Isso nos preocupou um pouco, pois sempre que vamos tratar sobre o tema dos aposentados e dos pensionistas com autoridades, isso acontece. É corriqueiro termos a audiência desmarcada minutos antes. Já havíamos convidado senadores, deputados e representantes de entidades de aposentados e pensionistas para lá estarem. Esperamos que o deputado Michel Temer, que sabemos ser sensível à causa, confirme a audiência para a semana que vem. Não quero acreditar que alguma força invisível esteja trabalhando para que sequer a audiência que pode viabilizar a votação aconteça.

Na audiência iríamos apenas solicitar que o presidente da Câmara colocasse em votação os projetos que recompõe as perdas (PL n<sup>o</sup> 4.434/08), o que acaba com o fator previdenciário (PL n<sup>o</sup> 3.299/08) e o que concede às aposentadorias e pensões o mesmo percentual de reajuste dado ao salário mínimo (PL n<sup>o</sup> 1/07).

Por outro lado, queremos anunciar uma boa notícia para todos aqueles que lutam pelas causas de aposentados e pensionistas. Recebi um documento do deputado Uldurico Pinto, líder do PMN, nos informando que o seu partido fechou questão em favor dos projetos que beneficiam aposentados e pensionistas. Matérias essas já aprovadas aqui no Senado. Como seria bom se todos os partidos fizessem a mesma coisa.

Sr. Presidente,, peço que esse documento do PMN, seja inserido nos anais desta Casa. O mesmo está anexado ao meu pronunciamento.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, alguns anunciam que a Previdência é deficitária, que se os projetos forem aprovados ela quebrará. Esse discurso é antigo. Sabemos que dinheiro existe sim, basta que os recursos da Previdência não sejam desviados para outros fins. O superávit da Seguridade Social no período de 2006

e 2007 sem a DRU foi de R\$ 108,11 bilhões e com a DRU foi de R\$ 38,8 bilhões. Se olharmos para o período compreendido entre 2000 e 2007, veremos que o superávit da Seguridade Social sem a incidência da DRU foi de R\$ 339,84 bilhões.

No mesmo período, com a incidência da DRU, o superávit registrado foi de R\$141,2 bilhões. Mais, no momento em que o mundo enfrenta uma grande crise, vemos que o governo tem realizado diversas renúncias, a maioria delas com impacto nas contas da Previdência. Se há déficit, como é possível isso?

Sr. Presidente, não somos contra o governo entrar em acordo com as prefeituras. Que as renúncias ou mesmo as anistias sejam feitas se necessárias. O que não podemos admitir é que ao fazer isso alguém que não há como dar aos aposentados o mesmo reajuste dado ao salário mínimo; que é inviável o reajuste das aposentadorias e pensões com base no número de salários que recebiam na época das aposentadorias; e que não há como acabar com o fator previdenciário.

Aos que insistem em propagar que a Previdência não tem recursos dizemos: aprove a PEC 24/03 que proíbe que os recursos da Seguridade Social sejam destinados para outros fins como a DRU e demais programas e ações federais. Os desvios são utilizados como desculpa para um suposto déficit. Isso não podemos admitir, afinal, homens e mulheres pagaram ano após ano por suas aposentadorias e hoje não estão recebendo o equivalente a esse valor entregue aos cofres públicos.

Sr. Presidente, foi publicado hoje no Diário oficial o decreto que reajusta os benefícios mantidos pela Previdência: 5,92%. Ou seja, praticamente metade do valor de reajuste dado ao salário mínimo que foi de 11,2%. Isso é inadmissível. Prova que a tese que defendemos de que em breve todos aposentados estarão ganhando o equivalente a um salário mínimo é verdadeira.

Para impedir que isso aconteça é que vamos insistir para que a Câmara aprove as matérias já aprovadas pelo Senado. Está comprovado que é possível assegurar o reajuste das aposentadorias, a recomposição e o fim do fator. O dinheiro que nossa gente recebe e investida em consumo de bens e serviços. Isso significa ter uma injeção nas economias locais.

É mais do que justo que as pessoas, após contribuir por décadas, possam ter condições de vida mais dignas. O período da aposentadoria não pode continuar sendo sinônimo de tristeza e miséria. Os aposentados e pensionistas não podem continuar como se estivessem solicitando coisas que não são justas. É preciso, insisto, olhar com mais sensibilidade à causa de praticamente todos os brasileiros, afinal, mesmo quem

hoje está na ativa, sonha em um dia se aposentar com dignidade e garantia de direitos.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Paim, V. Ex<sup>a</sup> será atendido na sua solicitação, de acordo com o Regimento.

Há a inscrição de um Líder, e, regimentalmente, o Líder tem prioridade. Então, convidamos para usar da palavra, de acordo com o Regimento, o Líder dos Democratas, Senador José Agripino.

Vou colocar dez, porque é a nota que lhe quero dar e porque o Regimento é superado e errado. O Regimento foi feito em 1970, ano em que havia somente dois Partidos. Então, o Líder tinha prioridade, e, depois da Ordem do Dia, o orador podia falar por vinte minutos. Agora, o sistema é pluripartidário, e, aqui, há mais cacique do que índio. Se ficarmos concedendo vinte minutos, os outros não terão vez. É *O Espírito das Leis*, de Montesquieu! Mas representamos V. Ex<sup>a</sup> e, aqui, estamos para lhe obedecer.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN. Como Líder. Sem revisão do orador) – Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, acho que V. Ex<sup>as</sup> também devem ter cumprido tarefa semelhante à que cumpri hoje, pela manhã. Desde ontem, Brasília foi invadida por perto de quatro mil Prefeitos do Brasil inteiro, que, a exemplo do que fazem todos os anos, têm um encontro anual com a administração pública federal e com o Presidente da República já há algum tempo. É um momento de reivindicação, é um momento de esperanças, é um momento de apresentar ao Poder Executivo e aos Legisladores, a quem eles, Prefeitos, são ligados, suas angústias, seus problemas e suas reivindicações. Hoje, pela manhã e à tarde, recebi, individualmente, perto de quinze Prefeitos. Eram Prefeitos do meu Partido, do PMDB, do PR, de vários Partidos.

Sr. Presidente Mão Santa, há uma coisa que é preciso registrar. No ano passado, conseguimos, depois de paralisar este Plenário, fazer valer a vigência de algo que foi anunciado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva um ano antes e que, até então, não tinha entrado em vigor, que foi o aumento em 1% no Fundo de Participação para Estados e Municípios, antiga reivindicação, fato debatido na proposta de reforma tributária na Câmara e no Senado, matéria aprovada pela Câmara e pelo Senado como forma de melhor repartir os recursos públicos. Foi algo prometido aos Prefeitos do Brasil inteiro pelo Presidente da República num encontro que ocorreu há uns dois anos e que passou um ano para ser implementado. E só foi implementado esse aumento na cota-parte do Fundo de Participação que é

decorrente de arrecadação de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e Imposto de Renda (IR) depois de este Senado fazer quase uma greve de funcionamento para obrigar o Poder Executivo a cumprir sua palavra, aquilo que tinha prometido aos Prefeitos. Isso gerou profunda incredibilidade ou incredulidade por parte dos Prefeitos naquilo que é anunciado nesses encontros. De qualquer maneira, eles vêm aqui, porque eles têm de apelar para alguém, eles têm de ouvir alguma coisa. E vieram e ouviram a notícia, a única notícia alvissareira no encontro, porque, de resto, foi a renovação de velhas promessas, de velhos acenos, para não falar na presença da candidata à Presidência, apadrinhada pelo Presidente Lula.

Até montagem para tirar fotografia foi apresentada na porta do encontro. É incrível, Senador Mozarildo! Os Prefeitos me disseram, muitos deles, que aquele encontro foi feito para se iniciar uma campanha eleitoral. Não fui eu que disse, foram eles que me disseram. É o sentimento que eles recolhem do encontro: que nada de positivo, de concreto, de substantivo foi dito e anunciado e aconteceu no encontro, afora a presença de uma Ministra de Estado que nada tem a ver com o relacionamento com os Prefeitos e que, evidentemente, apresentou-se como candidata. Não que tenha feito discurso explícito, porque estaria sujeita aos rigores da lei se assim o fizesse, mas se apresentou, claramente, como uma pretensa candidata à Presidência, com direito à fotografia montada em painel posto na porta do Centro de Convenções, para que Prefeitos simulassem uma fotografia entre o Presidente e a Ministra Dilma. É coisa curiosa, engraçada, para não dizer lamentável.

Mas o que é fato é que foi criada a expectativa de um parcelamento de débitos junto à Presidência em vinte anos, ou seja, 240 meses.

Senador Paulo Paim, sabe qual foi a observação que mais ouvi dos Prefeitos? Eles diziam a mim: “É engraçado, tiram num dia a receita certa que nós tínhamos, aquele 1% de crescimento no Fundo de Participação que foi obtido a duríssimas penas, com o apoio de todo este Plenário, da Câmara e do Senado”. Num passe de mágica, tiraram um pedaço desse 1%, tiraram o real com a diminuição da arrecadação do IPI e do Imposto de Renda, é claro que para combater a crise, para possibilitar a venda de automóveis. O Governo, atirando com a pólvora alheia, diminuiu, acabou com o IPI dos carros de até mil cilindradas, como se aquilo fosse iniciativa do Governo Federal, em que o Governo Federal pagaria a conta integral. Negativo! A conta é paga por Estados e por Municípios em grande medida. E, na hora em que esse Imposto deixa de ser recolhido, imediatamente, no mês seguinte, o Fundo de

Participação cai. E a grande disponibilidade dos Estados e dos Municípios mais pobres do Brasil é o Fundo de Participação dos Estados ou dos Municípios. Com a queda do IPI e com a queda do Imposto de Renda, que também diminuiu para certas categorias sociais, os Estados e os Municípios estão, hoje já, amargando uma perda de receita real naquilo que eles contavam para as despesas de custeio da manutenção da máquina administrativa: pagamento dos professores, dos dentistas, dos médicos, da segurança, de tudo. O custeio foi cortado. E disseram: “Trocaram o certo pelo duvidoso”. O certo eram as receitas do IPI e do Imposto de Renda, que foram cortadas há dois meses. O duvidoso é a expectativa de parcelamento da Previdência. Tudo é feito em nome do combate à crise – digo da queda do IPI e do Imposto de Renda –, e adotaram uma postura para atender aos Prefeitos que estão encarregados de fazer investimentos, para que o País seja animado permanentemente.

Eu disse aos Prefeitos, claramente, claramente, o que venho dizer a V. Ex<sup>as</sup> e o que digo ao Brasil: Presidente Paulo Paim, não tenho dúvida de que vamos entrar em grandes dificuldades, em imensas dificuldades, lamentavelmente. O Brasil, infelizmente, não vai fugir à regra do mundo. Deus queira que a gente pague um preço menor do que aquele que já está pagando a América do Norte, que já está pagando a União Européia, que já está pagando o Japão, a China! Deus queira que o preço que a gente pague seja menor! Mas há fórmulas para, efetivamente, combater-se a crise. Não é com medida tópica; não é com diminuição da receita, para facilitar compra de automóvel; não é com aumento do Bolsa-Família que se vai combater a crise. É claro que, com o Bolsa-Família – que defendo –, protege-se, de certa forma, uma parcela maior de pobres. É claro que, aumentando-se o universo do seguro-desemprego, vão ser protegidos aqueles que vão ficar desempregados. Mas desemprego e pobreza são combatidos é com crescimento econômico, é com investimento, é com geração de emprego. E não é com tiro de chumbinho que se vai combater a crise, mas com um tiro de bala calibre 12. Este País está brincando, Senador Mão Santa, de atirar com espingarda de chumbo, um a um, quando temos de dar é um tiro de bala calibre 12, que é um só: a taxa de juros.

Senador Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup> sabe em quanto anda a dívida interna do Brasil? Para mim, era de R\$1,2 trilhão, mas estive, ontem, com algumas autoridades do mundo empresarial e econômico do País que me disseram que já chegou a R\$1,5 trilhão. Que seja o número conservador de R\$1,2 trilhão, o que pagaria a taxa Selic! “Não, mas nem toda a dívida paga a Selic.” Mas 60% dessa dívida, 60% desse montante de R\$1,2

trilhão, pagam a taxa Selic, que é hoje de 12,75%, para uma inflação de 4% ou de 4,5%, com juros reais de 8%. Talvez, seja o maio juro real do mundo. Para quê? Para combater a inflação e para segurar divisa. Combater a inflação, Senador Cristovam Buarque, de quê? A taxa de juros combatia a inflação de demanda; diminuía-se o crédito, continha-se o crédito pela taxa de juros para não haver uma demanda exagerada e para a demanda, pela lei da oferta e da procura, não exacerbar a inflação. Com a demanda em queda como está, pela depressão que já se está instalando no Brasil, essa demanda exagerada está afastada completamente. A inflação está em queda por falta de demanda. Para que taxa de juros reais de 8%? “É para conter divisas, para manter divisas, para fazer com que o capital especulativo, que pode ser aplicado nos Estados Unidos à taxa zero ou na Europa à taxa de 0,5%, venha para cá para ser aplicado à taxa de 8%.” Mas não temos US\$200 bilhões em divisas? Nós não temos US\$200 bilhões de divisas? A dívida externa não está sob rigoroso controle? Para que essa malfadada taxa de juros real de 8%? Por que não se ataca o problema de frente? “Ah, não! Concessão de crédito para investimento, essa é a palavra de ordem. O BNDES vai receber 100 bilhões. Os bancos vão contar com um compulsório menor, para terem uma disponibilidade maior para emprestar.”

Senador Cristovam, o tiro de bala calibre 12, aquele grandão, é baixar-se a taxa de juro. Por que fazer reunião de Copom de 45 em 45 dias? A crise exige que se faça reunião do Copom de 15 em 15 dias, de semana em semana, para se aplicar o tiro de bala calibre 12 para quê, com que objetivo? Para se resolver a crise. Resolver como?

Senador Cristovam, vamos admitir que tenhamos uma dívida interna de R\$1,2 trilhão, que paga uma taxa de juros de 12,75% em 60% dessa dívida, que seria a dívida “selicável”, que paga a taxa Selic. Não é menos do que 60%. Aí são R\$700 bilhões que pagam juros de 12%. Se pagasse juro de 4%, se pagasse juro real, se diminuísse a taxa de juros, se ela fosse baixando, baixando, baixando, e se ganhasse 4% de R\$700 bilhões de diminuição, seria barateado o custeio brasileiro em R\$28 bilhões mensais! Já imaginou a preciosidade de R\$28 bilhões mensais para o perigo que o Brasil está por enfrentar?

Senador Cristovam, o Brasil está na iminência... Aumentou o número dos bolsistas do Programa Bolsa-Família – isto já está anunciado, e essa despesa vai acontecer –, e a arrecadação do País está em queda. Pela recessão que está posta, a arrecadação está em queda. Como se criou uma despesa, a despesa social – e não a condeno – e como a arrecadação vai

estar em queda, só há um caminho, só há uma saída. A despesa social está tomada, é um compromisso tomado. A sobra seria, se existisse, muito menor. E seria desaplicada em quê? Em investimento. Vai cair o volume de investimento. E investimento significa o quê? Geração de emprego sustentado. Então, é uma atitude que não tem mais sentido, não tem mais por quê! Para manter divisas aqui? Temos US\$200 bilhões de dólares em divisas, não há por que essa taxa de juros de 12,75%. Para combater a inflação? A inflação de demanda a que ela se propunha, essa desapareceu, sumiu, com a recessão! Qual é o objetivo de manter 12,75% em taxa de juros?

O tiro de bala calibre 12 é baixar, e baixar logo, a taxa de juro! Não é baixar 0,5% nem 1% de 45 em 45 dias. Os bancos hoje, gostosamente, emprestam dinheiro ao Governo brasileiro, porque não há risco nenhum, em título da dívida pública, remunerado à taxa Selic! Emprestando ao Governo do Brasil, e não há investimento! Abaixar a taxa de juros, que eles vão, no dia seguinte, deixar de comprar papel do Tesouro para investir, para emprestar à atividade produtiva, aí, sim, gerando emprego. Por uma razão simples, o lucro, vão trocar o rendimento pequeno por, com o mínimo de risco, aplicação na atividade produtiva. O santo remédio, a panacéia é baixar a taxa de juros, não é ficar diminuindo IPI ali e aqui, atirando com a pólvora alheia aqui e acolá. É preciso dar o tiro efetivo: mexer na taxa de juros.

A taxa de juros já poderia ter caído há muito mais tempo. A economia estaria muito mais robusta hoje se se tivesse começado, um ano atrás, a baixar a taxa de juros. Hoje, ela não tem mais sentido. Vou repetir pela terceira vez: taxa de juros, nessa altura, existia para conter inflação de demanda, mas acabou a inflação de demanda para reter ou para fazer com que o capital estrangeiro viesse para cá para fazer divisa. Temos US\$200 bilhões de divisas, nossa crise não é de divisas, nossa crise é de emprego. E, para gerar emprego, só há um caminho: tirar esse dinheiro das mãos do Governo, que é quem está tomando esse dinheiro emprestado, pagando taxa Selic em títulos do Tesouro, para fazer com que os bancos, não tendo o atrativo desse juro alocado, invistam na atividade produtiva. Como alternativa, o dinheiro existe, tem de emprestar à atividade produtiva. Aí, sim, encontra-se o caminho, pela inteligência, pela atividade de quem quer realmente retomar o crescimento, para se fazer com que o sistema financeiro atue no rumo da geração de emprego, não da caridade, mas da geração de emprego, da retomada do crescimento.

Eu, como representante de um Partido de oposição que quer o melhor para o País, venho aqui pro-

por a esta Casa que se movimente. Está na hora de a gente mexer para valer nessa questão da taxa de juros. Por que reunião do Copom de 45 em 45 dias? O santo remédio para geração de emprego, que é o grande problema decorrente da crise, é mexer na taxa de juros. Mexendo na taxa de juros, os bancos se movem para o investimento de risco. E aí vamos vigiar o *spread*. Sai da aplicação financeira nas mãos do Governo para o investimento na atividade produtiva. Não há outro caminho.

Mas o Governo, se insistir em demagogia, em tiro de chumbinho, vai ter de arcar com a responsabilidade de não ter sabido conduzir a crise, de não ter sabido conduzir a crise! Os caminhos são conhecidos. E aqui trago a proposta: vamos acabar com a história de reunião de Copom de 45 em 45 dias; vamos acabar com essa história de juro real de 8%, a maior taxa de juro do mundo; vamos cuidar do Brasil antes que seja tarde!

*Durante o discurso do Sr. José Agripino, o Sr. Mão Santa, 3º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Paulo Paim.*

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Senador Mozarildo, V. Ex<sup>a</sup> está com a palavra, com a tolerância devida da Mesa para que faça o seu pronunciamento.

Antes, porém, permita, Senador, que eu dê o seguinte informe:

A Presidência recebeu da Liderança do Partido da Social Democracia Brasileira diversos expedientes referentes a substituições dos seus membros nas Comissões Permanentes do Senado Federal.

*São lidos os expedientes recebidos:*

Ofício nº 22/09-GLPSDB

Brasília, 12 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico a V. Ex<sup>a</sup>, os seguintes Senadores para integrarem a Comissão de Assuntos Sociais, em vagas destinadas ao PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira:

Atenciosamente, – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

TITULARES	SUPLENTES
Senador Alvaro Dias	Senador Eduardo Azeredo
Senadora Marisa Serrano	Senador João Tenório
Senador Papaléo Paes	Senadora Lúcia Vânia

Ofício nº 23/09-GLPSDB

Brasília, 12 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico a V. Ex<sup>a</sup>, os seguintes Senadores para integrarem a Comissão de Assuntos Econômicos, em vagas destinadas ao PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira:

Atenciosamente, – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

TITULARES	SUPLENTES
Senador Cícero Lucena	Senador Alvaro Dias
Senador João Tenório	Senador Arthur Virgílio
Senador Sérgio Guerra	Senador Flexa Ribeiro
Senador Tasso Jereissati	Senador Papaléo Paes

Ofício nº 24/09-GLPSDB

Brasília, 12 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico a V. Ex<sup>a</sup>, os seguintes Senadores para integrarem a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, em vagas destinadas ao PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira:

TITULARES	SUPLENTES
Senador Arthur Virgílio	Senador Eduardo Azeredo
Senador Flexa Ribeiro	Senador Marconi Perillo
Senadora Lúcia Vânia	Senador Mário Couto
Senador Tasso Jereissati	Senador Sérgio Guerra

Atenciosamente, – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

Ofício nº 25/09-GLPSDB

Brasília, 12 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico a V. Ex<sup>a</sup>, os seguintes Senadores para integrarem a Comissão de Educação, em vagas destinadas ao PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira:

TITULARES	SUPLENTES
Senador Alvaro Dias	Senadora Lúcia Vânia
Senador Cícero Lucena	Senador Marconi Perillo
Senador Eduardo Azeredo	Senador Papaléo Paes
Senadora Marisa Serrano	Senador Sérgio Guerra

Atenciosamente, – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

Ofício nº 26/09-GLPSDB

Brasília, 12 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico a V. Ex<sup>a</sup>, os seguintes Senadores para integrarem a Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, em vagas destinadas ao PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira:

TITULARES	SUPLENTES
Senador Arthur Virgílio	Senador Alvaro Dias
Senador Cícero Lucena	Senador Flexa Ribeiro
Senadora Marisa Serrano	Senador Mário Couto

Atenciosamente, – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

Ofício nº 27/09-GLPSDB

Brasília, 12 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico a V. Ex<sup>a</sup>, os seguintes Senadores para integrarem a Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, em vagas destinadas ao PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira:

TITULARES	SUPLENTES
Senador Arthur Virgílio	Senadora Lúcia Vânia
Senador Cícero Lucena	Senador Mário Couto
	Senador Papaléo Paes

Atenciosamente, – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

Ofício nº 28/09-GLPSDB

Brasília, 12 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico a V. Ex<sup>a</sup>, os seguintes Senadores para integrarem a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, em vagas destinadas ao PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira:

TITULARES	SUPLENTES
Senador Arthur Virgílio	Senador Alvaro Dias
Senador Eduardo Azeredo	Senador João Tenório
Senador Flexa Ribeiro	Senador Tasso Jereissati

Atenciosamente, – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

Ofício nº 29/09-GLPSDB

Brasília, 12 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico a V. Ex<sup>a</sup>, os Senadores para integrarem a Comissão de Serviços de Infra-Estrutura, em vagas destinadas ao PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira:

TITULARES	SUPLENTES
Senador Alvaro Dias	Senador Cícero Lucena
Senador Arthur Virgílio	Senador João Tenório
Senador Flexa Ribeiro	Senador Mário Couto
Senador Marconi Perillo	Senador Sérgio Guerra

Atenciosamente, – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

Ofício nº 30/09-GLPSDB

Brasília, 12 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico a V. Ex<sup>a</sup>, os seguintes Senadores para integrarem a Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo, em vagas destinadas ao PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira:

TITULARES	SUPLENTES
Senadora Lúcia Vânia	Senador Cícero Lucena
Senador Marconi Perillo	Senador Sérgio Guerra
Senador Papaléo Paes	Senador Tasso Jereissati

Atenciosamente, – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

Ofício nº 31/09-GLPSDB

Brasília, 12 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico a V. Ex<sup>a</sup>, os seguintes Senadores para integrarem a Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, em vagas destinadas ao PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira:

TITULARES	SUPLENTES
Senadora Lúcia Vânia	Senador Flexa Ribeiro
Senador Mário Couto	Senador João Tenório
Senadora Marisa Serrano	Senador Marconi Perillo

Atenciosamente, – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

Ofício nº 32/09-GLPSDB

Brasília, 12 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico a V. EX<sup>a</sup>, os seguintes Senadores para integrarem a Comissão de Ciência e Tecnologia, em vagas destinadas ao PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira:

TITULARES	SUPLENTE
Senador Cícero Lucena	Senador Flexa Ribeiro
Senador Eduardo Azeredo	Senadora Marisa Serrano
Senador Papaléo Paes	Senador Sérgio Guerra

Atenciosamente, – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS)

– Os expedientes recebidos vão à publicação.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Com a palavra o Senador Mozarildo.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR.

Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador) – Senador Paulo Paim, que neste momento preside a sessão do Senado, Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup> Senadoras, Srs. telespectadores da TV Senado e ouvintes da Rádio Senado, hoje e amanhã, na capital do meu Estado, Boa Vista, ocorre o 4º Fórum de Governadores da Amazônia Legal. Hoje, transcorreu o chamado Pré-Fórum, onde os Secretários discutem os temas e elaboram o documento para que, amanhã, os Governadores discutam e deem a redação final ao referido documento.

Esse Fórum, que, como disse, já é o quarto, procura, na verdade, ser um espaço permanente de discussão da política regional. No primeiro momento, como falei, o Pré-Fórum, os Secretários vão redigir esses pontos. Consta da agenda temática desse Fórum o transporte aéreo regional.

Senador Paulo Paim, para o Brasil todo, o transporte aéreo regional é de fundamental importância. O Brasil tem negligenciado essa questão, tem permitido que haja um verdadeiro domínio da aviação nacional por apenas duas ou três empresas, prejudicando, com isto, de forma muito violenta, o transporte aéreo nacional. Veja o absurdo que ocorre, por exemplo, em certos trechos. Se alguém vem de Porto Alegre e quer ir, por exemplo, para Londrina, às vezes tem que ir a São Paulo para voltar para Londrina. Se alguém, por exemplo, sai de Brasília para ir para São Luís, tem que ir a Teresina e depois a São Luís, ou vice-versa. Quer dizer, a malha aeroviária nacional é péssima e muitas das pequenas ou médias empresas regionais já desapareceram. Na Amazônia ou no Nordeste, notadamente, onde esse

espaço para a aviação regional é importantíssimo, eu diria até estratégico para o Brasil, é cada vez mais relegado, porque não há como uma empresa regional disputar com uma grande empresa nacional.

Então, há um projeto de minha autoria, seguindo, inclusive, um projeto anterior, que propõe reforçar o transporte aéreo regional mediante um adicional tarifário. Isso resolveria a questão das empresas regionais. No meu Estado, por exemplo, há uma empresa regional chamada Meta; no Amazonas há várias, como a Rico; no Pará, a Tavaj; no Nordeste, a Transportes Aéreos Fortaleza. E há várias outras, como a OceanAir. É preciso que tenhamos, realmente, alternativa para ocupar esse espaço para as pequenas e médias cidades, aonde as grandes não vão, ou quando vão... É como o caso do meu Estado. A TAM e a Gol, até pouco tempo, ambas tinham dois voos diários para o meu Estado a partir de Brasília. Agora, cada qual tem um voo diário. Uma voa de manhã e a outra voa de noite. Quer dizer, um acordo de cavalheiros, e a população fica à mercê, num verdadeiro cartel.

Esse projeto já foi aprovado no Senado, está na Câmara. Mas, apesar do interesse de alguns setores do Governo, como é o caso do Ministério do Turismo, esse projeto não anda. O Ministério da Defesa também quer, o Comando da Aeronáutica também quer, mas alguns setores, logicamente, é claro de se traduzir, que têm poder não deixam esse projeto andar. Os Governadores vão debater essa questão.

O Ministro Mangabeira Unger me falou ontem que esse é um item da sua agenda, e eu espero realmente que ele consiga ter êxito. E aí entra também o transporte rodoviário e hidroviário para a região, porque é impressionante, na Amazônia, onde há tantos rios, não há a combinação intermodal entre transporte rodoviário e fluvial, e, portanto, muitas cidades ficam isoladas, a quilômetros de distância, porque só existe acesso por água. E, quando é possível, faz-se uma pequena estrada ligando uma a outra.

Depois, outro item é a regularização ambiental e fundiária. Nesse particular, eu estou aqui, inclusive, com a medida provisória do Governo, editada agora no dia 11 de fevereiro e que tem prazo para emenda até o dia 17 deste mês, que trata da regularização fundiária na Amazônia.

Finalmente, Sr. Presidente, no seu penúltimo ano de Governo, o Presidente Lula resolveu acordar e ver que Incra não resolve a questão de regularização fundiária no Brasil; aliás, não quer resolver.

Então, com essa medida provisória, realmente nós vamos partir. Vou me debruçar sobre ela, porque pretendo ver, primeiro, se ela está boa, completa, mas apresentar as emendas que se fizerem necessárias,



para que nós possamos, realmente, de uma vez por todas, na Amazônia, saber onde é que há uma terra em que se pode colocar um agricultor, onde é que se pode produzir naquela região do Estado A, B ou C – isto é, nos nove Estados da Amazônia Legal, que representam 61% do território nacional.

Parece que agora o Governo Lula, até por ação do Ministro Mangabeira Unger, está saindo dessa letargia em que colocou 25 milhões de habitantes da Amazônia como vilões da história do desenvolvimento deste País.

Os Governadores se reúnem lá, e esse é um dos itens. Também o extrativismo, o sistema de produção e os rumos da política indigenista, porque é um outro absurdo o que se faz aqui. Eu tenho sempre repetido: como médico, tenho o maior respeito por qualquer ser humano. Para mim, quando vejo um ser humano, não me interessa a cor, o tamanho, a origem, eu estou vendo um ser humano. E quero ver esse ser humano bem, bem de saúde. E saúde tem uma definição ampla, não é só não ter doença, é um estado de bem estar físico, psíquico e social.

Quem está, por exemplo, sem dinheiro e vendo sua família passar fome não tem saúde mental, não pode estar em paz consigo mesmo. É preciso que nós vejamos no índio um ser humano que precisa ser tratado como ser humano, com dignidade, e não como esses gigolôs de índios fazem: “Ah, vamos dar imensas reservas indígenas” – que são da União – “para os índios ficarem lá doentes, maltratados, sem poderem produzir e sendo tratados como cidadãos de segunda categoria”. Embora, num particular, sejam até cidadãos de primeira categoria.

Disse o Dr. Ives Gandra, recentemente, em um artigo, que 87% do território nacional pode ser percorrido por todos os brasileiros, como manda a Constituição, o direito de ir e vir, mas somente uma parte dos brasileiros pode andar em todos os 100%, Senador Paim, que são os índios. Os índios podem andar em qualquer lugar, mas os não-índios não podem entrar nos 13% que são reservas indígenas no Brasil. Veja o contrassenso.

No meu Estado, está sendo discutida a questão da reserva indígena Raposa Serra do Sol, numa tríplice fronteira – Brasil, Venezuela e Guiana –, em que se pretende isolar e esvaziar uma região que foi povoada há séculos, para atender a um comando internacional de ONGs que querem aquela região, que é riquíssima, desocupada. É preciso discutir isso com coragem, sem sofisma, sem medo de ser chamado de “politicamente incorreto”, esses jargões que aquela Esquerda ultrapassada, anterior mesmo à Rússia,

à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, ainda teima em ter hoje.

Espero que essa discussão seja feita, como, por exemplo, o uso da tecnologia no extrativismo. Pensar que um homem na Amazônia vai viver de coletar castanha e de tirar seringa é brincar com o ser humano. Se querem que a pessoa se dedique ao extrativismo, temos de usar tecnologia moderna para que ele possa produzir, ganhar dinheiro e sustentar bem sua família.

Sr. Presidente, espero que outros itens sejam discutidos, como, por exemplo, o funcionamento 24 horas das fronteiras ativas da Amazônia e a livre movimentação de veículos nas rodovias federais e estaduais. Vejam o absurdo lá no meu Estado. Meu Estado faz fronteira com a Venezuela. Uma fronteira fecha às 10 horas da noite. Há venezuelano que estuda do lado brasileiro, inclusive em universidade, e tem que estar atento para não correr o risco de passar das 10 horas e ele não poder voltar. E vice-versa: quem vai à Venezuela, do lado de lá, à cidade vizinha, Santa Elena de Uairén, tem que estar olhando para o relógio porque às 10 horas fecha a fronteira e ficam os policiais federais e os homens da Receita parados. Param tudo, param tudo. Por quê? “Ah, falta efetivo”. Ora, se lá há falta efetivo, como sobra efetivo para mandar a Força Nacional? A Polícia Federal esteve, só na reserva indígena do meu Estado, na Raposa Serra do Sol, em três operações seguidas, que custaram milhões de reais. E falta gente para ficar na fronteira? Mais absurdo ainda, Senador Mão Santa: uma rodovia federal que vem do Amazonas para Roraima é fechada às 6 horas da tarde pelos índios. Pelos índios. Não está escrito em nenhum lugar, em nenhuma lei, que eles podem fazer isso. Mas fazem, mas fazem. Por que, então, não se tomam providências? Nós tomamos. Nem eu, nem o Senador Augusto Botelho, nem outros Deputados de Roraima estamos omissos nisso, não. Já entramos com ações na Justiça, e, lamentavelmente, as coisas não andam. Então, é preciso que haja determinação.

Estou acreditando no espírito moderno. Dizem que o Ministro Mangabeira Unger é de uma Esquerda moderna. Não é como aquele japonês que ficou escondido na caverna durante a Segunda Guerra Mundial e que, meses depois de acabada a guerra, saiu, pensando que ainda havia guerra, armado, querendo matar quem ele encontrava.

É preciso nos sintonizarmos com o mundo atual e pensarmos em dar modernidade à Amazônia; é preciso incorporar a Amazônia ao Brasil. E não faremos isso se não for com políticas corajosas, sem ser com soberania. É o Brasil que tem de dizer o que é bom para a sua Amazônia, sem detrimento da Amazônia dos países limítrofes. A Venezuela tem Amazônia, a

Colômbia tem, o Peru tem, a Bolívia tem. Cada qual cuida da sua Amazônia. E há a Organização do Tratado de Cooperação da Amazônia, que trata, portanto, da Amazônia de todos os países, e que deve ser discutida. Mas nós, do Brasil, que temos 65% de toda a Amazônia sul-americana, temos de estabelecer as regras para o nosso desenvolvimento. Não podemos viver como estamos vivendo hoje.

Veja aí, qualquer cidadão que esteja me ouvindo, pegue uma nota no seu bolso, de qualquer valor, de R\$1,00 a R\$100,00. O que há nessa nota? Algum vulto histórico? Algum monumento brasileiro? Não. Só bicho; só há bicho. Senador Mão Santa, de R\$1,00 a R\$100,00 só existe bicho nas notas do nosso real. Por quê? Será que não há ser humano no Brasil? Com todo o respeito aos bichos, mas acho que o ser humano é o bicho mais importante que existe na face da Terra. Deus disse isso.

Outra coisa absurda é que, quando se fala em Amazônia, vem a imagem de que na Amazônia só existe mato. E não é verdade. No meu Estado, por exemplo, um terço, mais ou menos, não é de mato; é de lavrados, que é menos do que o cerrado aqui do Centro-Oeste, que tem mais árvores. Lá o que chamamos de lavrados é equivalente, Senador Paim, mais ou menos, aos pampas gaúchos. Não há floresta. Mas vendem a imagem, de fora para dentro e de dentro para fora, de que tudo é mata na Amazônia. E não é verdade. E é mais importante o bicho, depois a mata, depois os índios; e os outros, mestiços, caboclos, os brasileiros que foram para lá, esses são vilões, esses não prestam.

É preciso, portanto, que os Governadores da Amazônia que se reúnem hoje e amanhã no meu Estado incluam, como já tentaram incluir na Carta dos outros três encontros – um que se realizou em Belém, outro que se realizou em Cuiabá e o terceiro, que se realizou em Manaus –, a adoção de uma posição corajosa, sem desrespeito a ninguém. Não precisa acabar com

nada para proteger quem é mais fraco. Pelo contrário, você pode ajudar o mais fraco justamente cobrando do que mais pode uma atitude pró-ativa socialmente, sem precisar expulsar ninguém de lá, sem precisar tratar mal ninguém de lá.

Sr. Presidente, peço a V. Ex<sup>a</sup> que autorize a transcrição nos *Anais*, como parte do meu pronunciamento, da notícia do Fórum dos Governadores que se realiza no meu Estado, hoje e amanhã, das Cartas das três reuniões anteriores que aconteceram e a medida provisória, pelo menos o espelho da medida provisória, que trata da regularização fundiária na Amazônia Legal.

Eu não tenho dúvida de que, no meu jargão de médico, o nó, o problema principal, a origem da doença dos problemas da Amazônia está na indefinição sobre as terras da Amazônia. Portanto, resolvida a questão das terras, como quer essa medida provisória, que eu espero – repito – tenha vindo boa, mas que nós vamos aperfeiçoar mais, aí sim, nós teremos a definição das terras, para os brasileiros que lá estão ou que para lá queiram ir. E eu chamo os brasileiros de todo este Brasil que estão noutros Estados, com dificuldade: vamos para a Amazônia, vamos ocupar aquela área imensa deste Brasil antes que outros ocupem. Vamos nós, brasileiros, cobiçar a Amazônia e não ficar dizendo como dizem muitos, que os estrangeiros cobiçam a Amazônia. Ora, se alguém cobiça o que é nosso é porque nós não estamos cobiçando. Então, vamos cobiçar e dar valor ao que é nosso. E a Amazônia brasileira é nossa e nós precisamos defendê-la com todo o ardor. Por isso, Sr. Presidente, eu quero encerrar, reiterando o pedido de transcrição dessa matéria que acabei de ler e a que fiz referência.

**DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O  
SR. SENADOR MOZARILDO CAVALCANTI  
EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inseridos nos termos do art. 210, inciso I e o § 2º, do Regimento Interno.)*

## PAUTA DO ENCONTRO DOS GOVERNADORES

O 4º Fórum de Governadores da Amazônia Legal, que ocorre nos dias 12 e 13 de fevereiro em Boa Vista, já tem definida a pauta de discussão. Com a presença de governadores da Amazônia Legal e de autoridades do governo federal, entre elas, o ministro de Assuntos Estratégicos, Mangabeira Unger, o encontro tratará à baila assuntos considerados fundamentais para o desenvolvimento da região como: regularização fundiária e ambiental, zoneamento ecológico-econômico, bioma amazônico e política indigenista.

<!--[if !supportEmptyParas]-->Espaço permanente de discussão da política regional, o Fórum terá dois momentos. O primeiro, chamado pré-fórum, ocorrerá na quinta-feira (12), no Hotel Aipana, com os secretários de Estado representantes dos nove estados da Amazônia Legal, gestores, e assessores do governo federal. O segundo ocorre na sexta-feira (13), no Palácio Hélio Campos, no período da manhã, com os governadores e a Comissão Gestora do Plano Amazônia Sustentável (PAS). À tarde, haverá reunião com o Conselho Deliberativo da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam).

<!--[if !supportEmptyParas]-->Constam da agenda temática do pré-fórum assuntos como o transporte aéreo regional, transporte rodoviário e hidroviário, regularização ambiental e fundiária, extrativismo e sistemas de produção, e rumos da política indigenista. Os temas serão abordados pelos representantes dos ministérios que fazem parte da comissão gestora do PAS, entre os quais estão os ministérios da Justiça, da Agricultura, do Meio Ambiente e de Assuntos Estratégicos. A reestruturação do transporte aéreo regional (incentivos e regulamentação diferenciada), o uso de tecnologia no extrativismo, e as hidrovias da Amazônia são parte da pauta da comissão gestora do PAS, no fórum principal.

Além da regulamentação fundiária, tema mais discutido nos últimos dias, após o repasse dos seis milhões de hectares de terras da União para Roraima, os representantes roraimenses ficarão atentos a outros assuntos diretamente ligados à realidade do Estado, que estão na pauta dos debates do encontro. Política indigenista, funcionamento 24 horas das fronteiras ativas da Amazônia e a livre movimentação de veículos nas rodovias federais e estaduais serão também debatidos no Fórum. Estes assuntos devem gerar caráter reivindicativo dos representantes do Estado, que luta contra o bloqueio da BR-174, imposto pelos índios Waimiri-Atroari, na divisa entre Roraima e Amazonas.

**SECOM/GOV/RR**

**Íntegra da Carta do Pará, resultado do I Fórum de Governadores da Amazônia Legal**

Belém, 30 de maio de 2008

Nós, governadores dos Estados que compõem a Amazônia Legal - Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins -, reunidos em nosso primeiro fórum, manifestamos à sociedade, nacional e internacional, nossa determinação em garantir o efetivo da soberania nacional da região.

Nos comprometemos com a construção de consensos e mecanismos estratégicos para a operacionalização do desenvolvimento que garanta a sustentabilidade da floresta, sua biodiversidade e recursos minerais e hídricos, indissolavelmente vinculada ao crescimento econômico, geração e distribuição de renda, que se traduzam na melhoria da qualidade de vida de 23 milhões de brasileiros que vivem na Amazônia. Neste sentido, o combate ao desmatamento ilegal torna-se imprescindível.

O Fórum de Governadores da Amazônia constitui-se em espaço político regional em que, a partir dos consensos estabelecidos, levaremos a voz de nossos povos ao cenário nacional e internacional, firmando nossa identidade.

Saudamos a instalação do Conselho Deliberativo da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), manifestando nossa expectativa de que venha a se constituir em um "Conselho da Amazônia" legítimo e representativo dos interesses regionais, como alta instância capaz de efetivar as políticas públicas integradas necessárias à inclusão social e ao desenvolvimento sustentável. E destacamos a necessidade do fortalecimento institucional da Sudam.

Por consenso, destacamos os seguintes pontos para avançar a agenda amazônica com metas, recursos e prazos:

- - Alinhamento estratégico, a partir do Plano Amazônia Sustentável (PAS), dos mecanismos de financiamento do conjunto de atividades sustentáveis que entendemos como a Economia da Conservação, aperfeiçoando o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), o Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA) o Orçamento Geral da União (OGU) e outros mecanismos de financiamento, que precisam ser criados para remunerar os serviços ambientais.
- - Determinação para que os mecanismos de ordenamento territorial, zoneamento econômico-ecológico (ZEE) e a regularização fundiária sejam estabelecidos em caráter de urgência, pactuada com os Estados amazônicos.
- Este ato de unidade se estabelece como marco histórico na retomada do desenvolvimento da Amazônia pelos que nela vivem.

Governadora Ana Júlia Carepa - Pará

Governador Binho Marques - Acre

Governador Blairo Maggi - Mato Grosso

Governador Eduardo Braga - Amazonas

Governador Ivo Cassol - Rondônia

Governador Jackson Lago - Maranhão

Governador José de Anchieta Júnior - Roraima

Governador Marcelo Miranda - Tocantins

Governador Waldez Góes - Amapá



*Manaus, 14 de novembro de 2008.*

**III Fórum de Governadores da Amazônia Legal**

## **Carta de Manaus**

Nós, Governadores dos Estados que compõem a Amazônia Legal: Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, reunidos, cientes de nossas responsabilidades, entendemos que nossa região já dispõe de capacidade para alcançar prosperidade e sustentabilidade.

Para tanto, propomos:

1. Agilizar a Regularização Fundiária e o Ordenamento Territorial mediante parcerias entre os Estados e o Governo Federal, de acordo com o cronograma de atividades proposto neste Fórum, que deverá culminar na próxima reunião da Comissão Gestora do Plano Amazônia Sustentável;
2. Apoiar medidas para integração regional, nacional e internacional dos Estados da Amazônia Legal, incluindo rodovias, aeródromos, ferrovias e, com especial atenção, hidrovias, dando destaque para:
  - Reformulação da Aviação Regional, com incentivos e regulamentação diferenciada, a ser discutida no próximo Fórum como proposta definitiva;
  - Ampliação de hidrovias, como no Rio Tocantins (com eclusas nas Usinas de Lajeado e Estreito), Rio Madeira e Rio Purus;
  - Melhoria de ligações rodoviárias, como a ligação do Amapá à Guiana Francesa (BR-156); de Roraima à Guiana (Ponte do Rio Tacutu); Acre ao Peru e Pacífico; BR-319; BR-317 (Boca do Acre à Rio Branco); BR-163 (buscando atender o cronograma ambiental de modo a evitar atrasos) e BR-307 (no trecho São Gabriel à Cucuí).
3. Apoiar a Reforma Tributária, reiterando a necessidade da cobrança de ICMS na geração, transmissão e distribuição de energia;
4. Estabelecer políticas setoriais com metas de redução de emissões de gases de

efeito estufa para garantir a implementação de sistemas de pagamento por serviços ambientais;

5. Assegurar que o Fundo Amazônia direcione de forma compartilhada recursos aos Estados e seus respectivos órgãos ambientais, garantindo a manutenção dos investimentos que o Governo Federal já aplica no controle e monitoramento do meio ambiente na Amazônia;
6. Agilizar a aprovação do FPE Verde – Fundo de Participação dos Estados Verde;
7. Incluir no Orçamento Geral da União as emendas orçamentárias, já aprovadas, de R\$ 250 milhões e R\$ 500 milhões, respectivamente, na Comissão da Amazônia (destinadas à elaboração dos ZEEs) e na Comissão de Agricultura (destinadas à Regularização Fundiária da Amazônia Legal).

Este ato se firma na busca do desenvolvimento da Amazônia para aqueles que nela vivem.



**Governador Eduardo Braga – Amazonas**



**Vice-Governador Carlos César Correia de Messias – Acre**



**Governador em exercício Odair dos Santos Correa – Pará**



**Governador em exercício Pedro Paulo Dias – Amapá**



**Governador em exercício Luiz Carlos Porto – Maranhão**



**Governador Blairo Maggi – Mato Grosso**



**Governador Ivo Cassol – Rondônia**



**Governador José de Anchieta Júnior - Roraima**



**Governador Marcelo Miranda - Tocantins**

## Carta de Mato Grosso

### II Fórum de Governadores da Amazônia Legal

Cuiabá, 08 Agosto de 2008

Nós, Governadores dos Estados que compõem a Amazônia Legal - Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, cientes da dimensão maior que deriva do mandato popular, afirmamos nossa responsabilidade histórica na condução dos destinos da região.

Compreendemos a importância da variável ambiental no desenvolvimento da Amazônia que perpassa e está presente em todos os temas de forma transversal, entendendo que aspectos sócio-econômicos são igualmente relevantes.

Para dar materialidade às ações de desenvolvimento regional sustentável, o presente Fórum cria o Conselho de Governadores da Amazônia Legal e destaca como agenda prioritária:

1. Instalar imediatamente a Comissão Gestora do Plano Amazônia Sustentável (PAS);
2. Reafirmar a importância do Zoneamento Ecológico e Econômico - ZEE como instrumento estratégico para o planejamento e a integração regional, considerando que a conclusão dos ZEEs estaduais e do macrozoneamento da Amazônia é prioritária e deverá ser alcançada mediante a cooperação técnica e financeira entre os Estados e a União;

3. Assegurar, por meio de delegação, a participação autônoma dos estados na formulação das políticas ambientais (legislação, controle e monitoramento) que afetem os interesses da região amazônica;
4. Reconstruir e/ou fortalecer os Institutos de Terras ou estruturas correlatas nos Estados visando estabelecer em caráter de urgência uma política de regularização fundiária, pactuada com os estados amazônicos, mediante a cooperação técnica e financeira entre os entes federados e a União, dando aos Estados o poder da supletividade no âmbito do ordenamento territorial;
5. Instituir o planejamento estratégico compartilhado das ações de infra-estrutura de transportes, comunicações, energia e recursos hídricos, visando a integração regional.
6. Acrescentar nos investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) as obras complementares dos eixos estruturantes, tais como: acessos, viadutos e arcos rodoviários;
7. Aprovar, no Congresso Nacional, um Projeto de Emenda Constitucional (PEC) que permita a cobrança de ICMS na geração, transmissão e distribuição de energia, bem como no consumo final;
8. Implantar um programa emergencial conjunto dos Estados e da União para suprir defasagens regionais no setor de Ciência, Tecnologia e inovação, estabelecendo metas de expansão e consolidação da infra-estrutura de pesquisa, de produção de tecnológicas sociais e de formação de recursos humanos, incluindo a duplicação do número de doutores no prazo de cinco anos;
9. Implantar um modelo diferenciado de financiamento para a região, visando a promoção da saúde, que leve em conta os grandes vazios demográficos, as distâncias, a precariedade das vias de transporte, os custos elevados para a manutenção de procedimentos e os quadros endêmicos específicos da região;
10. Efetivar as ações propostas na Operação Arco-Verde, em sintonia com ações dos governos estaduais;
11. Reestruturar o modelo de implementação e a operacionalização do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), no âmbito do Ministério das Cidades/Caixa Econômica Federal visando autonomia para os Estados a fim de simplificar os procedimentos para agilização da execução das obras de saneamento e habitação;
12. Promover a revisão do Programa de Ajuste Fiscal (PAF), visando assegurar, no âmbito da Legislação vigente e em simetria com os demais estados, acesso ao crédito para os Estados do Tocantins e do Amapá;
13. Fortalecer os órgãos de planejamento regional, em especial a SUDAM, para que o Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia - PRDA seja efetivamente elaborado com os Estados, revendo a Legislação referente aos segmentos econômicos prioritários
14. Agilizar a votação no Congresso Nacional do Projeto de Lei que cria o Fundo de Participação dos Estados (FPE) - Verde.
15. As resoluções assinadas durante o encontro compõem os anexos.

Este ato se firma na busca do desenvolvimento sustentável da Amazônia para aqueles que nela vivem.

Governador Blairo Maggi - Mato Grosso

Governadora Ana Júlia Carepa - Pará  
Governador Eduardo Braga - Amazonas

Governador Binho Marques - Acre

Governador Ivo Cassol - Rondônia

Governador Marcelo Miranda - Tocantins

Governador Waldez Góes - Amapá

Governador José de Anchieta Júnior - Roraima

Vice-Governador Luís Carlos Porto - Maranhão



**O SR. JAYME CAMPOS** (DEM – MT) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Pela ordem, tem V. Ex<sup>a</sup> a palavra. Em seguida, passo a palavra no princípio de um orador e um Líder, para o Líder Renan Calheiros.

**O SR. JAYME CAMPOS** (DEM – MT. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu ia fazer um aparte ao nosso querido Senador Mozarildo Cavalcanti, cumprimentá-lo inicialmente por seu pronunciamento nesta tarde, entretanto, S. Ex<sup>a</sup> estava encerrando a sua fala. Mas eu não posso deixar de também manifestar aqui, naturalmente, a minha apreensão como cidadão da Amazônia, Região Centro-Oeste e Amazônia, na medida em que nós temos sido o patinho feio nos últimos anos. E certamente nós temos que estar na trincheira aqui na medida em que a Amazônia tem algo parecido, em torno de 25 milhões de brasileiros. Temos contribuído sobremaneira.

Todavia, nós não podemos permitir em hipótese alguma, Senador Mozarildo Cavalcanti, na medida em que, não sei por que os motivos, as razões, querem transformar aquela região em algo pior do que um pato selvagem. V. Ex<sup>a</sup>, conhecedor profundo, naturalmente, das reais necessidades, dos problemas da Amazônia, tem constantemente pontuado, com muita clareza, que os problemas de quem lá reside são por culpa do Governo Federal. Lamentavelmente, as questões fundiárias, hoje, que têm sido o ponto nevrálgico de toda essa situação é falta de que? Da presença do Governo nessa Região Amazônica, desde a questão da regularização fundiária à criação exacerbada e desacertada também da ampliação da reserva indígena. E a Amazônia brasileira, que é o pulmão do mundo em relação, naturalmente, à questão climática, em hipótese alguma, pode continuar com essa política perversa.

Lamentavelmente, o Governo Federal quase nada tem feito em relação à nossa região. Todavia, V. Ex<sup>a</sup>, que é um estudioso, que conhece realmente as nossas problemáticas, V. Ex<sup>a</sup> tem o nosso apoio. Nosso apoio, porque os seus pronunciamentos não vão ficar em vão. Até porque nós vamos constituir, agora, a Bancada da Amazônia, para defender os nossos interesses, sob pena de transformarmos o local em um bolsão de miséria, de pessoas que vão ficar de pires na mão, ou seja, mendigando, batendo às portas do Governo Federal, na medida em que a contrapartida não tenha acontecido.

Por isso, quero cumprimentar V. Ex<sup>a</sup> e dizer que V. Ex<sup>a</sup> tem feito aqui os pronunciamentos e todos têm início, meio e fim, não está apenas fazendo da sua tribuna um palanque eleitoral; muito pelo contrário, os seus pronunciamentos têm deixado claro que V. Ex<sup>a</sup>,

como homem da Amazônia, tem a obrigação e o dever de defender aqueles brasileiros que moram nessa região do nosso País.

Parabéns, Senador Mozarildo Cavalcanti.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Passamos a palavra ao Líder do PMDB, Senador Renan Calheiros. Em seguida, como orador inscrito, ao Senador Cristovam. Após, o Senador Mão Santa.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, ao cumprimentar os prefeitos de todo o País que estiveram em Brasília para um encontro nacional, quero agradecer ao Presidente da República, Presidente Lula, que, mais uma vez, demonstrou sensibilidade ao atender um pleito justíssimo dos Prefeitos brasileiros.

O Presidente da República assinou uma medida provisória autorizando a renegociação das dívidas com o INSS em até 20 anos. A repactuação poderá ser realizada em 240 meses.

Além disso, Srs. Senadores, foi autorizado o refinanciamento, com correção pela TJLP, uma taxa de juros menor, em condições mais favoráveis às prefeituras.

Até então, as dívidas posteriores a setembro de 2005 podiam ser parceladas em 60 meses, mas com correção pela taxa Selic.

É preciso reconhecer a importância das medidas e o compromisso do Governo com o movimento municipalista.

Estive recentemente com o Presidente da República tratando desse assunto. O Presidente pediu para que eu conversasse com os Ministros da Fazenda, Guido Mantega, da Previdência Social, José Pimentel, e com o Secretário Executivo, Nelson Machado, ex-Ministro da Previdência Social, Secretário Executivo da Fazenda, que ajudou, Sr. Presidente, Srs. Senadores, a montar a Super Receita para negociar uma solução para as demandas dos Prefeitos.

Recebi também, no meu gabinete, nesta semana, mais uma vez, o Dr. Paulo Ziulkoski, Presidente da Confederação Nacional dos Municípios, com quem, Sr. Presidente, ao longo dos últimos anos tenho discutido a situação das prefeituras. Mas é importante continuar conversando com os Ministros e com o Presidente da República, para que as medidas não se esgotem aí, seja feito, sobretudo, um encontro de contas. Nós temos de redimensionar as dívidas dos Municípios com o INSS, como determina a própria Constituição Federal. Ou seja, permitir às prefeituras considerar os créditos que elas já têm com o INSS, créditos acumulados com o INSS.

Esse encontro de contas, Sr. Presidente, implica em respeitar, por exemplo, a chamada compensação previdenciária. São contribuições que a Previdência Social já devolve às prefeituras que criaram regimes próprios de previdência para seus servidores, passando a ter responsabilidade pelo pagamento das aposentadorias.

Outra medida que precisa ser adotada diz respeito à concessão da certidão do Cadastro Único de Convênio – Cauc. Muitas vezes, Sr. Presidente, para se obter o Cauc, as prefeituras precisam acertar débitos previdenciários das empresas terceirizadas.

A grande maioria dessas empresas também quita seus encargos e, com isso, fica configurada uma duplicidade no recolhimento das obrigações com o INSS que não são ressarcidas aos Municípios. É preciso providenciar, o mais rapidamente possível, um caminho para que essa devolução se efetive e, com isso, contornar entraves burocráticos. Isto é fundamental para a saúde financeira dos Municípios.

Em 1997, as dívidas dos Municípios eram de R\$4 bilhões. Hoje, Presidente Paulo Paim, as estimativas não são exatas, mas calculam que essa dívida esteja entre R\$14 bilhões e R\$40 bilhões.

Segundo relatos que tenho recebido, os Municípios não estão suportando mais essa relação com o INSS. O art. 160 da Constituição Federal permite à Previdência reter do Fundo de Participação dos Municípios parcelas da dívida desses Municípios. Só, Sr. Presidente, Srs. Senadores, que o INSS muitas vezes deixa de pagar o que deve às prefeituras.

Este é um dos dramas.

Outra reivindicação importante é que, além dos 240 meses de prazo, a soma das respectivas prestações com o fluxo normal de novas contribuições ao INSS seja limitada a um percentual da receita corrente dos Municípios, como acontece hoje com os Estados.

Isto tudo pode ser resolvido, claro, na tramitação da medida provisória aqui no Congresso Nacional e na continuidade das negociações com o Governo Federal e com os Ministros que se envolveram nessa solução. Como Líder do PMDB, vou continuar trabalhando nesse sentido.

Um ponto também muito importante diz respeito ao limite, há pouco colocado aqui, de comprometimento da receita que deveria ser adequada ao Orçamento Fiscal. Tudo isso, claro, levando em conta o compromisso do Município, a necessidade de cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal, e levando em conta, sobretudo, o equilíbrio das contas da Previdência Social. Nós temos melhorado muito a receita da Previdência Social, o déficit tem diminuído, mas é importante que esse equilíbrio se mantenha.

É preciso, Sr. Presidente, também ter em mente que nós atravessamos uma crise de dimensões internacionais. Seus efeitos estão atingindo as Prefeituras, os Estados e a União, que já registram queda da arrecadação tributária.

Em janeiro, por exemplo, pela primeira vez desde 2003, houve queda de 1% nos repasses federais do Fundo de Participação dos Municípios, em comparação com o mesmo mês do ano passado.

E falo, Sr. Presidente, com a responsabilidade de quem teve a honra de promulgar como Presidente do Senado, como Presidente do Congresso Nacional, a Emenda à Constituição que aumentou em um ponto percentual os recursos do Fundo de Participação dos Municípios.

A mudança constitucional elevou, na prática, em R\$1 bilhão por ano os repasses da União aos Municípios brasileiros.

Tenho certeza de que o Presidente Lula, os Ministros Mantega, Pimentel e Nelson Machado saberão ouvir os Prefeitos e suas entidades e atender essas outras justíssimas reivindicações.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

Tivemos uma presença forte, expressiva, dos Prefeitos aqui em Brasília, e muitos ainda estão aqui. É fundamental que o Senado coordene esse debate. A medida provisória tramitará nesta Casa. O Senado é a Casa da Federação. Nós temos que, modestamente, contornar dificuldades para continuar ajudando os Municípios brasileiros.

**O Sr. Jayme Campos** (DEM – MT) – Senador Renan Calheiros, V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – Senador Jayme Campos.

**O Sr. Jayme Campos** (DEM – MT) – Ontem estivemos nessa mesma tribuna buscando efetivamente um pronunciamento na defesa dos Municípios brasileiros. Propusemos também a criação de um PAC para as cidades interioranas deste Brasil, sobretudo os pequenos Municípios. No Brasil, dos 5.564 Municípios, 2.740 estão com população abaixo de 30 mil habitantes. Imagino que o Governo está muito preocupado só com os grandes investimentos. Entretanto, segundo dados estatísticos do IBGE, 27% de 1.491 cidades diminuíram, ou seja, a massa populacional diminuiu. Fruto de quê? De investimento, obviamente, sobretudo em obras de infraestrutura e logística, e, naturalmente, de políticas sociais. Imagino, portanto, que o Governo, que está preocupado em levar sobretudo a cidadania ao nosso povo, tem que investir nas pequenas comunidades brasileiras. Lamentavelmente, agora nesses últimos dias, a arrecadação dos Municípios... Muitos deles vivem efetivamente de FPM, que é

a transferência originária do Governo Federal. Alguns já estão com dificuldades para pagar a folha – caiu 16% em alguns Municípios. Ora, se a maioria da receita, ou seja, a arrecadação maior desse Município, é fruto da transferência do FPM, nesse caso, como caiu, imagino que estarão inviabilizadas, dentro em breve, muitas cidades brasileiras. De tal forma, peço que V. Ex<sup>a</sup>, que tem comprovadamente aqui lutado no seu cotidiano na defesa dos interesses dos Municípios brasileiros e que é da base de sustentação do Governo Lula, faça um apelo a Sua Excelência para que façamos um PAC para as pequenas cidades brasileiras. Nesse primeiro instante, foram contempladas só cidades de porte grande, acima de 150, de 200 mil habitantes. Não podemos desconhecer que 2.740 Municípios brasileiros têm abaixo de 30 mil habitantes. Portanto, cumprimento V. Ex<sup>a</sup>, sobretudo na certeza de que a sua fala aqui vai chegar aos ouvidos da direção maior deste País, sobretudo do Poder Executivo, para que façamos investimentos nos Municípios, sob pena de, a cada dia que passa, definhar, ou seja, cair a sua população demográfica, naturalmente pelos poucos investimentos que têm chegado às pequenas cidades brasileiras. Parabéns, Senador Renan Calheiros.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL) – Eu quero agradecer muito o aparte de V. Ex<sup>a</sup>, Senador Jayme Campos. É fundamental que todos nós, independentemente de partidos políticos, independentemente de sermos da base do Governo ou da Oposição, continuemos trabalhando duro, como faz V. Ex<sup>a</sup>, para que tenhamos a justiça mais uma vez feita nessa relação, nesse pacto federativo brasileiro.

Os Municípios precisam da ajuda do Governo Federal. Muitos Municípios perderam convênios, investimentos, muitos Municípios trabalham duro também para manter esse equilíbrio fiscal. É fundamental que, contornando dificuldades, contornando a própria burocracia, nós possamos garantir meios para que esses Municípios tenham acesso a esses investimentos do Governo Federal, em todas as áreas: na saúde, na educação, na infraestrutura, no saneamento básico.

Vamos continuar juntos, todos juntos, o Senado Federal sobretudo, para que possamos consagrar, Senador Jayme Campos, na prática, essas conquistas.

Muito obrigado, Senador Jayme Campos.

Muito obrigado, Senador Paulo Paim.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Passamos a palavra, neste momento, ao nobre Senador Cristovam Buarque, como orador inscrito, representante do Distrito Federal.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Paulo Paim, Sr<sup>s</sup> e Srs Senadores,

esta é a Casa das leis, Senador Mão Santa. Entretanto, por incrível que pareça, esta Casa, que faz as leis, se surpreende, de vez em quando – ou, mais grave ainda, nem se surpreende – quando essas leis que nós fazemos não são cumpridas.

O Brasil é um dos países – talvez haja outros –, Senador Mão Santa, onde se costuma dizer que há leis que “pegam” e leis que não “pegam”.

Vim aqui falar de quatro leis. São quatro leis que hoje não estão “pegando” e cujo desprezo às letras que as compõem pode trazer grandes prejuízos para o Brasil.

A primeira é a Lei nº 11.705/08, a Lei Seca. Foi uma lei que “pegou” num primeiro momento, tomou o povo brasileiro a seu lado e começou a ser praticada, uma lei que teve um impacto tão rápido, como raramente uma lei tem neste País. A Lei Seca, que foi considerada no ano passado pelos meios de comunicação como a lei mais importante do Congresso, à frente da própria lei do piso salarial do professor, essa lei hoje está enferma; não direi moribunda ainda, mas está enferma, porque é uma lei que “pegou” na opinião pública, mas não recebe hoje do Poder Público os instrumentos necessários para que, com uma fiscalização rigorosa, ela seja cumprida.

É triste dizer, mas uma das leis mais queridas do povo brasileiro, a Lei nº 11.705, famosa como Lei Seca, que “pegou” no primeiro momento, ficou doente. Talvez ela esteja precisando colocar o bafômetro, talvez ela esteja um pouco embriagada.

Não seria difícil para os Poderes Públicos retomarem a importância dessa lei, darem os instrumentos necessários às polícias, darem os instrumentos necessários aos serviços encarregados de fiscalizar, para que não haja motoristas com teor alcoólico no sangue dirigindo automóveis.

Essa, Senador Paim, é a primeira lei de que quero falar, uma lei que “pegou” e ficou doente, por falta de apoio do setor público, por falta de preocupação, por falta de fiscalização, por falta da atenção constante, sem a qual ela morre, como tantas outras leis que temos no Brasil. Chegou-se ao ponto de dizer que são leis para inglês ver, como foi a lei que proibiu o tráfico dos escravos. Uma lei que foi feita para submeter o Brasil às pressões inglesas, humanistas, visando proibir o tráfico dos escravos, mas que todos sabiam que no Brasil ela seria assinada só para os ingleses verem e não para ser cumprida. A Lei Seca está caindo nesse mesmo nível de lei para inglês ver. Uma lei feita, aprovada, aceita pelo público e doente por falta da atenção do Poder Público.

A outra lei, Sr. Presidente, é a Lei nº 11.700, de 2008. Uma lei que diz que toda criança tem direito a

uma vaga na escola mais próxima de sua casa a partir do dia em que fizer 4 anos. Essa proposta de lei já estava no Programa de Governo que o Presidente Lula apresentou à Nação brasileira em 2002. Ele se comprometeu com ela. Em 2003, o Ministério da Educação, que eu dirigia, levou esse projeto de lei para a Casa Civil e o projeto ficou dormindo nas gavetas da Casa Civil. Quando eu voltei para o Senado, um dos primeiros atos que eu fiz foi apresentar esse projeto no Senado Federal. O projeto avançou. Ao longo de quatro anos, foi aprovado no Senado, foi aprovado na Câmara, o Presidente Lula sancionou a lei, essa lei entrou em vigor, mas essa lei, Senador Mão Santa, não “pegou”. E não “pegou”, nesse caso, pelos dois lados: o povo não se preocupou em colocar seus filhos aos 4 anos na escola, aproveitando-se da lei, e os governos aproveitaram-se desse descuido, dessa falta de atenção, de interesse da população e não estão os governos oferecendo as vagas que as nossas crianças têm direito a partir dos 4 anos.

Vejam que a lei não obriga o pai ou a mãe a colocar o filho na escola aos 4 anos. Eu acho que a obrigação da família colocar o filho na escola é a partir dos 6 anos. Mas, entre os 4 e 6 anos, é preciso que os governos tenham a obrigação de oferecer vagas no caso em que os pais assim o desejarem.

É uma pena que essa lei não esteja recebendo o entusiasmo da população para colocar os filhos na escola. Uma parte da população, porque nem tomou conhecimento, porque nós não usamos os meios de comunicação para promovermos essa lei. E, aqui, fica uma solicitação à Presidência desta Casa, ao Presidente José Sarney: coloque a TV Senado como um instrumento de condução da idéia dessa lei aqui aprovada; coloque a TV Senado e, também, a TV Câmara como dois órgãos de comunicação que possam dizer ao povo que ele tem o direito de colocar seu filho na escola mais perto de sua casa a partir do dia em que a criança fizer 4 anos. É preciso que o povo saiba. Como é que o povo vai procurar se ele não sabe? Como é que a gente cria uma demanda sem que as pessoas saibam que têm direito a isso?

Eu faço um apelo ao Presidente do Senado e ao Presidente da Câmara para que as duas televisões do Congresso, que aprovou essa lei, que as duas televisões sejam usadas para promover a idéia, para levar ao povo a informação do direito que o povo tem. E, obviamente, que as outras televisões também façam isso; que no intervalo das novelas das televisões nossas coloque-se uma propaganda: você tem direito a uma vaga na escola mais perto de sua casa para o seu filho a partir do dia em que ele fizer 4 anos. E que o MEC também

faça isso. Que a lei seja divulgada, porque essa pode não “pegar”, porque o povo não sabe.

Além disso, é preciso fazer um apelo aos senhores prefeitos para que façam o esforço necessário para que as crianças, a partir dos 4 anos, se os pais quiserem, com base na Lei nº 11.700, nas escolas dos Municípios tenham uma vaga. É claro que, de repente, chega uma criança e é capaz de ela não ter o mesmo conforto das que já estão ali. É claro que é capaz de ter mais uma criança numa sala de aula, o que não é bom para a educação, mas é melhor do que tê-la fora da sala de aula.

Essa é a segunda lei, Senador Paim, à qual chamo a atenção. E quero dizer que, amanhã, aqui pertinho do Plano Piloto, dentro do Distrito Federal, na cidade de Samambaia, haverá um ato público para tentar ajudar a divulgar a idéia de que essa lei existe e para cobrar das autoridades do Distrito Federal que essas vagas sejam garantidas, porque nem aqui, na Capital Federal, o Governo está cumprindo a Lei nº 11.700.

A terceira lei, Senador Paim, que não está “pegando”, e é lamentável dizer, é a Lei do Piso Salarial do Professor. E, aí, eu quero fazer um apelo, em primeiro lugar, aos professores: não deixem que os seus contracheques cheguem sem cumprir a Lei do Piso. A lei é clara: nos três anos depois de ela sancionada, o salário mínimo será de R\$950,00. O aumento será em três partes. Vocês façam as contas e, facilmente, vão saber qual deve ser o aumento salarial a que vocês têm direito, com base na Lei nº 11.738, de 2008.

Essa lei não está “pegando”. Em parte, porque alguns professores não estão lutando pelo direito que eles têm. É como se os escravos não tomassem conhecimento da Lei da Abolição ou tomassem conhecimento e não se preocupassem em conquistar a própria liberdade que a lei lhes assegurava.

Além disso, houve um processo por alguns governadores de tentar fazer com que essa lei ficasse inconstitucional, ou seja, matá-la. Não conseguiram. Não conseguiram, mas o julgamento no Supremo deixou uma dúvida que eu quero esclarecer aqui aos professores: o Supremo Tribunal, os Ministros do Supremo decidiram que o valor do piso era constitucional; R\$950,00 é constitucional, não apenas porque o Presidente Lula sancionou, mas também porque o Supremo reconheceu. Agora, tem um outro item da lei sobre o qual o Supremo não se pronunciou a favor ou contra. É o item que diz que o professor é obrigado a dar de aula apenas dois terços da sua carga de trabalho. Se ele tem quarenta horas na sua carga de trabalho, doze horas ele tem por semana para preparar aulas, para receber alunos, para estudar. Quanto a esse item, o Supremo não se pronunciou. Por isso, alguns gover-

nos estão dizendo que a lei não está em vigor. A lei está em vigor, em primeiro lugar, porque os R\$950,00 foram reconhecidos pelo Supremo, mas a lei está em vigor também no que se refere à carga de aula, porque o que o Supremo fez foi adiar o julgamento. Se ele adiou, o que vale é a lei, porque não deu uma liminar suspendendo a lei, apenas adiou o julgamento.

Hoje, prevalece o que está escrito na Lei nº 11.738, sancionada pelo Presidente Lula, de que o professor tem direito a um piso salarial de R\$950,00, que será elevado ao longo de três anos, e que o professor deve dar de aula apenas dois terços da sua carga de horas de trabalho.

Professor, você precisa lutar por esse direito, porque você não está fazendo um favor a você e a sua família, mas sim à educação das crianças brasileiras. Não deixe que essa seja mais uma lei para inglês ver. E não se deixe cair na manipulação dos que dizem que o Supremo impediu que a lei entrasse em vigor. A lei entrou em vigor no dia em que o Presidente a sancionou, o Supremo não suspendeu essa lei.

E a quarta lei, Presidente Paim, que eu quero trazer aqui à discussão não é uma lei do Governo Federal, é uma lei do Governo do Distrito Federal. É a Lei nº 4.075, de 2007, sancionada pelo Governador Arruda, mas, mais do que sancionada, é uma lei originada do Poder Executivo do Distrito Federal, uma lei feita pelo Governo do Distrito Federal e aprovada na Assembléia Legislativa do Distrito Federal, que aqui se chama Câmara Distrital. Volto a insistir: a lei teve origem no Poder Executivo, não foi uma lei imposta ao Poder Executivo, foi uma lei pedida pelo Poder Executivo. Segundo essa lei, no ano 2009 e no ano 2010 – só nesses dois anos –, os recursos que o Governo Federal transfere para o Distrito Federal, chamado Fundo Constitucional, esses recursos seriam transferidos para os professores na mesma proporção do total que fosse recebido. Ou seja, se o Governo Federal aumentasse 10% o fundo que o Distrito Federal recebe, o Governo do Distrito Federal aumentaria em 10% o salário dos professores. Essa lei é de origem do Governo do Distrito Federal.

Pois bem, do ano passado para este ano, para surpresa e alegria dos moradores do Distrito Federal, o Governo Federal aumentou esse fundo em 19,95%, Senador, quase 20%. Portanto, pela Lei nº 4.075, de 2007, o Governo do Distrito Federal tem de aumentar o salário dos professores em exatos 19,95%.

É uma lei cuja origem é o Governo do Distrito Federal, é uma lei sancionada pelo Governador do Distrito Federal e é uma lei que deve ser cumprida na medida em que o Governo do Distrito Federal recebe mais dinheiro. Se o Governo Federal transferiu 19,95% a mais para o Distrito Federal, o Governo do Distrito

Federal tem de aumentar o salário dos nossos professores nesta mesma taxa: 19,95%.

Vejam que o que foi transferido a mais do Governo Federal para o Governo do Distrito Federal foi R\$1,3 bilhão, um bilhão e trezentos milhões de reais. O aumento a ser dado aos professores corresponde a R\$350 milhões, ou seja, 30% do que o Governo recebeu a mais do que esperava.

Hoje, lamentavelmente, tem-se conhecimento de que o Governo do Distrito Federal – com o argumento de que não esperava que fosse tanto o aumento que receberia do Governo Federal –, diante da surpresa de que recebeu muito dinheiro, tem dito que não tem como dar o aumento correspondente aos professores, conforme lei que o próprio Governo do Distrito Federal fez, que é a Lei nº 4.075.

Não se pode imaginar que uma lei originada pelo Governo deixe de ser cumprida porque recebeu mais dinheiro do que deveria. É um contrassenso.

É por causa disso que há, hoje, entre os professores do Distrito Federal, a idéia de que não vão começar as aulas, ou vão pará-las a partir de março, se o Governo do Distrito Federal não cumprir a sua própria lei. Ai é uma tragédia!

Nós sabemos a tragédia que representa crianças sem escola. Nós sabemos a tragédia que representa crianças com escola e sem aulas. Por isso, é preciso que nós todos nos juntemos para que o Governo do Distrito Federal siga a lei que fez, cumpra o compromisso que assumiu, para que os professores possam trabalhar tranquilamente, possam dedicar-se como devem.

O Governo do Distrito Federal tem, inclusive, tomado algumas ações positivas na educação. A implantação do horário integral, que não é da maneira como eu penso, é apenas uma complementação das aulas tradicionais, mesmo assim já é um avanço que tem sido feito. A construção de escolas tem acontecido. Programas como o Ciência em Foco têm levado para dentro da escola uma formação de Ciência desde o Ensino Fundamental. Tudo isso pode ser perdido se o Governo não cumprir uma lei que criou, se o Governo não pegar os 30% que recebeu a mais do que imaginava do Governo Federal e repassá-los aos professores sob a forma de um aumento, de um reajuste salarial, conforme se comprometeu. Isso em 2009 e 2010. Isso não é permanente, do ponto de vista de aumentar, na mesma proporção, todos os anos daqui para a frente.

Espero que, até 1º de março – que é a data em que, pela lei do Governador, o aumento deve ser dado –, cheguemos ao entendimento de que a lei deve ser cumprida.

Convido os outros Senadores do Distrito Federal, Gim Argello e Adelmir Santana, para que, juntos, tentemos – e coloco-me à disposição, mesmo que sozinho, e não diria que é para intermediar, porque, para intermediar, não se pode se oferecer, tem-se que ser convidado – evitar essa tragédia.

Então, coloco-me à disposição do Governo do Distrito Federal, já que represento o povo do Distrito Federal e os professores do Distrito Federal, já que a minha bandeira específica é a educação, para que evitemos essa tragédia, a tragédia de uma greve que sabemos sempre como começa, mas não sabemos quando, nem como, termina, até porque já fui vítima de greve quando era professor. Vamos fazer o possível. Isso é uma contribuição que quero dar ao Governo do Distrito Federal, mas uma contribuição também ao direito dos professores do Distrito Federal e uma contribuição, sobretudo, ao futuro de nossas crianças e da nossa cidade.

Não podemos deixar que a Lei nº 4.075 siga o mesmo caminho que tantas outras leis, como as que eu citei aqui, de ficarem apenas no papel. São leis que vêm para mudar o País, são leis que vêm, portanto, para serem cumpridas. E quando alguém ameaça não cumpri-las, nós temos que nos movimentar. Os professores estão fazendo os seus movimentos. Eu quero, como Senador, fazer o meu movimento, falando aqui sobre esse assunto e me colocando à disposição dos professores, do Governador e das famílias, que, eu espero, também se envolvam para que não deixem que tenhamos uma lei não cumprida, levando não apenas a crises, mas a desastres e retrocessos na realidade da educação, que já não é como gostaríamos, mas que ficaria ainda pior.

Sr. Presidente, eu agradeço o tempo, mas quero deixar claro que esta Casa, que é a Casa das leis, não pode se limitar a fazê-las. Esta Casa tem que defendê-las também. E é isso que eu vim fazer aqui hoje.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Convidamos para usar a palavra o Senador Augusto Botelho, que permutou com o Senador Mão Santa, que falará em seguida.

Enquanto S. Ex<sup>a</sup> se dirige à tribuna, eu leio o seguinte informe que me passou a Secretaria-Geral da Casa.

A Presidência recebeu diversos ofícios referentes às indicações para o Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz.

A Presidência designa para compor aquele Colegiado o Senador Inácio Arruda, pelo PCdoB; o Senador Marcelo Crivella, pelo PRB; o Senador Expedito Júnior, pelo PR; e o Senador Mozarildo Cavalcanti, pelo PTB, nos termos dos expedientes encaminhados.

Com a palavra o Senador Augusto Botelho.

**O SR. AUGUSTO BOTELHO** (Bloco/PT – RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Paulo Paim, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, inicialmente gostaria de agradecer ao Senador Mão Santa por ter tido a gentileza de me permitir falar agora, pois estou para sair e pegar um avião e eu tinha que falar hoje, porque, amanhã, uma das mais importantes – a mais importante, a mais antiga – missões evangélicas que trabalha com as comunidades indígenas do meu Estado vai fazer 50 anos.

Quero, aqui da tribuna, prestar uma homenagem à Missão Evangélica da Amazônia, que, amanhã, comemora 50 anos de existência oficial no Estado de Roraima. Atualmente, ela é presidida pelo missionário Milton de Camargo Sobrinho. É uma entidade missionária especializada em trabalho com indígenas desde 1949, época em que começou a trabalhar em Roraima.

Foi nesse ano que os missionários Neil Hawkins e sua esposa Mary Hawkins mudaram-se de Belém para o então território do Rio Branco, onde iniciaram um trabalho de evangelização entre os indígenas macuxi, na região do Cotingo, na aldeia do Contão. Hoje, essa aldeia conta mais de mil indígenas, tem escola de segundo grau, já é uma vila na área indígena.

Ali eles moraram e trabalharam até outubro de 1946, quando se mudaram para a região de Surumu, onde abriram um internato com a ajuda de uma professora brasileira, a Sr<sup>a</sup> Edith Barros, mais tarde substituída pela professora Levina Lima.

O objetivo da Meva era ajudar as igrejas evangélicas a evangelizar os indígenas sem contudo substituí-las, colocando-se como um elo entre estas e o campo missionário. O trabalho da Meva, Sr. Presidente Paulo Paim, é disponibilizar toda infraestrutura e ações, como o planejamento estratégico, apoio logístico e outras para que o acesso dos missionários aos locais onde residem os indígenas possa se dar de forma rápida e segura.

Após a chegada da família Hawkins a Roraima, outras missões de evangelização começaram a surgir. Em 1956, os missionários Nilo Hawkins e sua esposa, preocupados com a evangelização de outros indígenas no território, viajaram para a cidade de Bonfim, que faz fronteira com a Guiana Inglesa, onde iniciaram o Centro de Treinamento e Orientação para missionários, na região do rio Tacutu.

De agosto de 1956 até julho de 1961, Bonfim continuou como base da nova Missão, tendo o missionário Nilo Hawkins como Presidente. O trabalho em Bonfim, que começara com uma casa velha, foi-se desenvolvendo, a ponto de ter 11 casas, uma escola e um hangar para o avião de Asas de Socorro.

Asas de Socorro é outra Missão, que justamente fornece avião para transportar os missionários. Asas de Socorro também já está na região há quase 50 anos. Juntamente com as novas tribos, são as três missões evangélicas que fazem o melhor serviço com os indígenas em Roraima.

Mais de 20 missionários estrangeiros passaram por lá, estudaram Português e receberam orientação final antes de ingressarem no trabalho com os indígenas. A fim de facilitar o acesso à educação, a Missão permitiu que várias famílias construíssem suas casas dentro de sua propriedade, para que suas crianças pudessem frequentar a escola. Diga-se de passagem que, nesse tempo, o Governo brasileiro não levava a sério o território, não fornecia as escolas. A escola que existia para aquela gente era a dos missionários. Foram as primeiras escolas que surgiram nas áreas indígenas, pelos missionários evangélicos e pelos missionários católicos também. Várias pessoas converteram-se ao Evangelho e foram batizadas. A escola primária, iniciada pela Professora Lydia Dias da Rocha, no início do quarto ano de funcionamento, já tinha 45 alunos matriculados.

Em 1960, a sede da Missão Evangélica foi mudada de Bonfim para Boa Vista, que era capital do território naquela época, e onde Asas de Socorro já mantinham a base das suas operações. Ficou mais fácil, porque a base de operações estava em Boa Vista, e a Missão estava em Bonfim e ficava meio dissociada, e, naquele tempo, não havia estrada de rodagem para Bonfim. Tinha que ir de barco, e se viajava em pequenas embarcações, porque o rio só é navegável durante seis meses ao ano; no resto, tem que ser em barco pequeno.

Em 1970, com a reforma do estatuto, a Missão mudou de nome, de Cruzada de Evangelização para o nome atual, que é Missão Evangélica da Amazônia – Meva. Assim, perdura o nome até hoje.

Nessa época, esses missionários da Meva começaram a desenvolver um trabalho assistencial aos índios mais primitivos de Roraima, no sul do Estado: os famosos ianomâmis, aos yekuanas, aos xirixianas e aos maiongongues. Foram eles que chegaram primeiro. Depois a Igreja Católica chegou também, quase simultaneamente.

Em 1974, Neill e Mary Hawkins deram um novo passo. Foram para Atibaia, em São Paulo, onde serviram como professores de missões no Instituto Bíblico Palavra da Vida. Infiltrados por esse sentimento de amor, que eles facilmente percebiam, graças a Deus, muitos alunos do Professor Hawkins, desse instituto, foram lá para Roraima.

E muitos continuam no meu Estado para dar continuidade ao trabalho que eles começaram. Atualmente, temos 62 missionários entre brasileiros e estrangeiros prestando serviço às comunidades indígenas de Roraima. Devo citar, entre esses alunos, D<sup>a</sup> Márcia e Milton Camargo, que hoje é o chefe da Missão; D<sup>a</sup> Marta Kurt, o Kurt, o Edson; e, entre os antigos, eu gostaria de lembrar também o Donald, o Sr. Rod e D. Tamy e o Dr. Patton, que foi o primeiro anestesista a chegar em Roraima. Ele era médico e trabalhava ajudando. Nesse tempo, só tinha meu pai e o Dr. Elesbão de médico em Roraima, e o Dr. Patton anesthesiava para eles operarem.

Mas a Missão Evangélica da Amazônia (Meva), hoje, é uma missão nacional, com liderança nacional, totalmente registrada nos termos das leis brasileiras, contando com parcela estrangeira de seus missionários totalmente enquadrada na legislação que rege a presença de estrangeiros no País. A Meva não manda ninguém ilegalmente para Roraima. Eles, primeiro, legalizam-se e vão. Hoje também tem um médico da Meva lá, que é o Dr. Timóteo. Inclusive já nasceram filhos dele em Roraima. Já está fazendo, talvez, uns 15 anos que está em Roraima, prestando assistência aos indígenas.

A Meva, Senador Mão Santa e Senador Paim, ajuda nossos indígenas a terem mais acesso à educação, atendimento de saúde e evangelização. Contribuí muito no resgate da cultura indígena, com alfabetização na língua dos índios e registro das tradições orais, produção de cartilhas e livros de leitura nas línguas de cada etnia – já existe uma Bíblia traduzida para macuxi e português.

Outro trabalho que devo ressaltar da Meva: antes de o Governo fazer esses programas de vacinação, ele já vacinava os indígenas com recursos deles. Sei disso porque meu pai foi médico da Meva e também fui médico da Meva. Ainda sou, porque ainda atendo algumas vezes lá. Por exemplo, a Missão dos yekuanas: lá, nos Estados Unidos, tinha uma igreja que era madrinha dessa missão. Então, as coletas da igreja, em determinados dias, vinham para a Missão. Por isso é que eles prestavam uma boa assistência. Depois que o Governo começou a vacinar claramente, começou a prestar assistência, que a fundação entrou, foi que o Governo veio. Mas, antes, quem prestava assistência eram os missionários americanos e os missionários católicos. Faziam isso por conta deles.

A alfabetização na língua macuxi foi começada por eles e, hoje, continuamos a fazer isso nas comunidades indígenas. A contribuição que esses missionários têm trazido para o povo de Roraima, para nosso povo de Roraima é imensa e merece nosso elogio e nossa consideração, Senador Paim.

Por isso, faço esta homenagem.

Parabéns aos integrantes da Missão Evangélica da Amazônia (Meva), pelo excelente trabalho que tem feito nos últimos cinquenta anos pelos nossos irmãos índios de Roraima.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado. Mais uma vez, Senador Mão Santa, muito obrigado pela oportunidade.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Esta Presidência prorroga a sessão por mais 20 minutos, para que o Senador Mão Santa possa fazer seu pronunciamento com a brevidade que lhe é peculiar, mas com a tolerância da Mesa, para que possa expor seu ponto de vista.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Paulo Paim, Parlamentares presentes, brasileiras e brasileiros, que estão aqui, no Senado da República, e os que nos assistem pelo sistema de comunicação do Senado.

Paulo Paim, quis Deus estar aí V. Ex<sup>a</sup> a presidir os trabalhos. Perguntei ao Zezinho: “Zezinho, tenho dois temas: um é violência.” Está aí um jornal do Piauí, e, com essa violência, posso dizer que estamos vivendo não em uma sociedade, mas em uma barbárie. Mas, como disse Ulysses, “ouça a voz rouca das ruas”. Não andei na rua, mas perguntei ao Zezinho, que nos serve: “Zezinho, o que devo falar: sobre a violência ou sobre os aposentados?”. E o Zezinho, firme: “Sobre os aposentados, Doutor. Sobre os aposentados. Os aposentados estão sofrendo mais”.

Luiz Inácio sabe disso. Vivemos numa barbárie. Ele tem viajado muito. Não vou falar em Primeiro Mundo, mas, se você for bem aí, à Argentina, ao Uruguai...

Nesse recesso, passei 20 dias na Espanha e em Portugal, andando mesmo, de noite, com Adalgisa. Paim, não vi; Presidente Luiz Inácio, encantadora Marisa, esposa dele, não vi um *miúdo*, como eles chamam em espanhol – *miúdo* é criança – de rua pedindo esmola. Não vi um, um, um! Eu estava andando mesmo, nesses dois países, e não vi um.

Ontem, eu lia em uma revista nacional que, no Nordeste, um menor está fazendo relação sexual por R\$1,90. Isso é uma barbárie! Um e noventa, menos de R\$2,00. Então, nós vivemos nessa barbárie.

Eu acho que estamos errados, Paim. Agora, V. Ex<sup>a</sup> pode ir ao Rio Grande do Sul e dizer que V. Ex<sup>a</sup> simboliza o sonho de Getúlio Vargas, do trabalho, de Alberto Pasqualini, João Goulart e Rui Barbosa.

Rui Barbosa, na sua sabedoria, disse que são muito simples as coisas.

Não precisa o nosso Luiz Inácio ser intelectual, não; tem de ser humilde e falar menos, porque ele fala muito. Deus lhe deu dois ouvidos, porque ele tem de ouvir de vez

em quando, ligar. Rui Barbosa disse que a primazia é do trabalho e do trabalhador. Ele veio antes, ele é que fez a riqueza. Essa é a primazia. Não é dos bancos, não é de quem não trabalha. É do trabalho e do trabalhador.

Paim, V. Ex<sup>a</sup> tem compreendido isto e tem lutado pela valorização do trabalho. As conquistas do salário mínimo. Seis anos se passaram, Paim, desde que eu ouvi V. Ex<sup>a</sup>, aqui, gritar como Castro Alves em *Navio Negroiro*: “Ó Deus, ó Deus, onde estás?”

O salário mínimo era de US\$70 e nós o acompanhamos logo, fomos um dos primeiros, em uma campanha para US\$100. Hoje, está bem melhor. Quantos dólares está, realmente? Duzentos dólares. Quer dizer, naquele instante, a gente era até São Tomé – US\$100 –, mas conseguimos e Luiz Inácio foi sensível.

Esta é a melhor obra de Luiz Inácio: a valorização do trabalho. É esta. A distribuição de renda diminui a violência, porque se vai buscar o trabalho.

Os Estados Unidos estão com essa dificuldade. Eles vão sair, eles vão sair porque lá está incrustado, na sua história, o respeito às leis. Eles respeitam as leis: 222 anos, uma Constituição; de quatro em quatro anos, uma eleição para Presidente. Quarenta e quatro iguais.

Eu não sei, mas eu já li uns 50 livros de Abraham Lincoln.

Você leu a vida dele e acompanhou as eleições de Barack Obama com Hillary Clinton, de Barack Obama com MacCain: é a mesma coisa. Pode ler. As convenções, Paim, são iguais. Iguais. Até aqueles colégios eleitorais – que já se possibilitou, mas eles não mudam as regras –: com um menor número de votos ser eleito, porque tem mais colégio.

Mas ali está um grande ensinamento: o respeito às leis. Liberdade.

Olha, Paim, naquela civilização, e nós não podemos negar, eles amam o trabalho. Eles entendem que o trabalho é que vai dar dignidade a eles, que vai dar subsistência e que vai dar a família. É, não tem negócio de esperteza, não. Trabalhou, está valorizado e tem a igualdade. Eu já vi, andei muito, só observando os Estados Unidos, Paulo Paim. Eu nunca ouvi falar em autoridade lá: doutor, capitão, general. Igualdade. Autoridade é aquele que trabalha, Paim. É aquele que trabalha. E é isso.

Então, inspirado por aqui, daí isso, Luiz Inácio – é aqui –, que V. Ex<sup>a</sup> escreveu a mais bela página do Governo de V. Ex<sup>a</sup>: a melhoria do salário mínimo.

Mas eu quero e estou aqui para ensinar o Luiz Inácio. É! Aqui, só tem sentido gastar esse dinheiro se nós formos os pais da Pátria.

Eu sei e aprendi a não agredir os fatos: a liderança dele é ímpar. Petrônio, que me ensinou e me iniciou na política, dizia para não agredir os fatos. Teve 60 milhões de votos e ganhou de um candidato cheio



de virtudes por mais de 20 milhões de votos. Não tem o que contestar. Como MacCain disse e foi admirado: ele é o nosso Presidente. Mas tem de ser mais humilde. Presidente pela segunda vez.

Luiz Inácio, Frank Delano Roosevelt foi por quatro vezes presidente dos Estados Unidos. Quatro. Frank Delano Roosevelt enfrentou uma recessão, uma guerra e disse: “Todo homem que vejo é superior em algum assunto a mim e nesse particular eu procuro aprender”. Olha a humildade, Luiz Inácio.

Então, ninguém, ninguém, ninguém, se fosse concorrente do Paim... O Adão Preto foi para o céu, aquela Trindade, do Piauí, foi para o céu – nós tivemos uma líder morena. Que beleza de estrela do Piauí! Trindade, que poderia concorrer com essa de liderança de sindicato que trabalha com o Luiz Inácio.

Mas eu tenho uma experiência a contar para o Luiz Inácio.

Juscelino, num dos seus pensamentos, disse que a velhice é triste, é uma tristeza, mas, desamparada, é uma desgraça.

Por que Sarney ganhou? Porque, queiram ou não – inveja e mágoa corrompem os corações! –, ele é um estadista mesmo. Olhe a vida dele, a luta dele, os imbróglios, as complicações! Fernando Henrique Cardoso é estadista pelo estudo, pela cultura, pela visão. Não tenho inveja. Não é do meu Partido, não, mas...

Então, eu queria dizer para o Luiz Inácio que lhe quero ensinar o seguinte: aposentado. Ele foi o maior, é o maior líder sindical, juntamente com Lech Walesa, com Paim. Estou aqui para aprender e, por isso, eu me encosto no Paim.

Nunca tive essa liderança sindical, nunca participei da liderança sindical. Fui médico cirurgião, isolado. Mas ninguém mais que ele reunia multidões. Há o direito de greve, a valorização do trabalhador. Ele fez nascer um Partido que está com 29 anos, onde há joio e trigo. Há joio e trigo; isso é natural, mas ele pensava que não era.

Quero ensinar um negócio a Luiz Inácio: a vida... Por isso, esperei tranquilo, tranquilo, tranquilo. Senador Paim, eu era Prefeitinho, e ele não foi prefleitinho. Eu fui Governador de Estado. Paim, eu era Prefeitinho. Sabe que não se pagava o salário mínimo aos funcionários? Essas coisas têm melhorado, são conquistas. Só pagavam, no Piauí, o Prefeito da Capital, o Wall Ferraz, que já morreu, que era um homem muito puro, que foi por três vezes Prefeito; todo mundo o conhece. E eu e o de Floriano começamos a pagar. Disseram que não iríamos pagar, mas acabamos pagando. Depois de seis meses em que eu era Prefeito, paguei o salário mínimo. E tinha de pagar, porque acho que a compensação do trabalho é a remuneração justa.

Senador Paim, ô Luiz Inácio, aí eu me lembrei de que havia uma folha de pagamento velha na minha prefeitura, antes da Previdência, daqueles que não tinham o benefício da Previdência. Então, havia uma folha da Prefeitura com o pagamento dos aposentados e dos pensionistas, que eram as esposas dos aposentados. Senador Mozarildo, eu tinha ouvido falar disso.

O Luiz Inácio pensa, tem certeza de que essa gente não influi, porque não faz greve, não reclama, não chateia; é o aposentado. Luiz Inácio, Vossa Excelência está enganado! Está em tempo de refletir. Eu não quero mal a ele. Ele é nosso Presidente. Votei nele na primeira vez, mas, na segunda, não votei. Mas ele está enganado. “Eles não fazem greve, eles não fazem pressão. Eles estão velhinhos”, eu ouvi isso.

Senador Paim, mandei buscar a folha: “Rapaz, não há uma folha aí, na prefeitura, de uns velhos aposentados, antes do INPS?”. Estava lá. Senador Mozarildo, aí eles me trouxeram a folha. Era pouca gente; não havia médico nenhum. Estou contando um quadro de como o Luiz Inácio pode se estrear. Não estou desejando isso, estou até abrindo o jogo, para ele ver a realidade. Aí mandei buscar a folha e disse: “Agora, quero botar esses aposentados”. Eram aposentados antes do INPS, eram funcionários antigos. Aí me trouxeram a folha. Não eram muitos, não: eram uns doze ou quatorze funcionários, e havia o dobro de pensionistas, as mulheres. Senador Mozarildo, mandei ver quanto eles ganhavam. Paim, dava o valor de uma cerveja, na época, para V. Ex<sup>a</sup> ter uma noção. “Rapaz, como é que pode? Está jogado aí, e ninguém dá valor!” Não é não, Paim? Nós somos cristãos. Rapaz, como é que pode? “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça.” Como é que pode? Eles ganhavam o valor de uma cerveja! Eu disse: “Rapaz, mas não pode”.

Aí, é lógico que eu queria tirar fruto disso, mas não pensei que o fruto... Olha minha ingenuidade no que deu! Eu vou mostrar para o Luiz Inácio! Ouça isso, ou Vossa Excelência vai se lascar, Luiz! Não havia esse negócio aí. Não se engane, não, porque a história está cheia disso. “Até tu, Brutus? Brutus, Brutus, Brutus! Esse Júlio César não presta! Vamos acabar com o imposto!” Marco Antônio fez um discursinho, despediu-se, e o Brutus saiu pelos fundos.

A opinião pública muda. Atentai bem, Mozarildo! Aí eu mandei chamar os aposentados. Olha, Mozarildo, você é médico, aí eu me aperreei e mandei chamar uns 14 ali. Olha, quando eu disse: “Vocês vão ganhar salário mínimo”. Rapaz, um velho, Mozarildo, que estava ali, ficou em estado de choque, estavam abandonados, como agora estão no Brasil, Luiz Inácio, então, Mozarildo, o homem teve um piripaque, e caiu, estava emocionado, porque nunca pensou, um pobre... Eu digo:

“Rapaz, pega o carro preto – é o do Prefeito –, e o leva para o pronto-socorro”. Eu tive medo de ele morrer ali no meu gabinete. Ele foi, e tal. E eu mandei pagar salário mínimo. Eu pensei que era só isso. Eu estou aqui por isso, Luiz Inácio. Rapaz, esse povo é gente boa, os velhinhos! São honrados, são dignos, são decentes, têm vergonha, trabalham. De repente, eu estava na Praça da Graça – porque os aposentados vão as praças conversar com os amigos –, e ouvi: “Esse Prefeito não é mão santa, não, ele é todo santo”. “Olha que nós estamos aqui – isso foi em 65, eu era Prefeito entre 89, ganhei em 88 –, lascados, há tantos anos, não teve um... Só esse homem... Há 20 anos que nós estamos... Já morreram muitos ganhando esse salário”. E esse aí, estava abandonado, ninguém fazia greve... E começaram a se sentir bem. Mas é tão importante, Luiz Inácio, aí eu fui me identificando com o grupo, sabe por quê?

Em todas as inaugurações lá estavam os velhos, tudinho. Uma rua, numa avenida, um colégio, lá estavam os velhos, de paletó, aposentados, ali são legais. Isso é que é! Vinte anos e tal. Mozarildo, aí eu fui ganhando uma liderança consistente de justiça. Mas, quer dizer o seguinte: aí, eu fui me aproximando e vendo – olha aí, Luiz Inácio – o que é um velho, um avô. Um era pai do gerente do Banco do Brasil, parente da Senadora Ciarlini. De repente, sem saber, eu era o líder de toda a elite do Banco do Brasil naquela época. A outra, era a mãe do meu chefe da Previdência Social, porque eu era médico. Aquilo tem um negócio... Quando vi, de repente, fiquei forte mesmo politicamente, tanto é que eu saí da prefeitura, disputei o Governo do Estado e tive 93,84% dos votos. E aí eu fui dando atenção aos velhos, porque eu fui vendo, Luiz Inácio, que eles não fazem greve, eles não fazem confusão, mas eles são agradecidos. É o melhor da gente, eles lideram.

Vossa Excelência, Luiz Inácio, afaste-se dos aloprados e não os ouça! Ouça o Paim! Paim, a sua lei vem há quanto tempo? Cinco anos. Paim é do PT. Paim é da luta sindical. Eu vi – não o conheci pessoalmente – todos chorarem pelo passamento do Adão Preto. Todo mundo! Teve vigília!

Então, não é nosso, porque eu sou do PMDB. É o Paim, aquele mesmo que lhe fez avenida, ao valorizar o salário mínimo. Atentai bem! Quero lhe dizer, Paim, que, na primeira reunião da Mesa Diretora, ao agradecer, o Senador José Sarney deu a palavra a todos, na minha vez, fiz um primeiro apelo ao contar o drama, que tinha clamado o nosso Mário Couto em seu nome. S. Ex<sup>a</sup> se comprometeu; mandou até a Cláudia Lyra anotar. O outro, foi elogiando a austeridade dele dos 10%. Eu disse que tinha iniciado a minha vida política como líder e vice-líder, eu e Tapety, de Lucídio Portella, irmão de

Petrônio, onde ouvi, pela primeira vez, falar em austeridade, que é importante. Mas, aí eu vi o valor.

Mas vamos ver por que nós estamos, Mozarildo, nesta barbárie, em que ninguém respeita ninguém. Isso é uma barbárie. Não é civilização, não! Eu iria falar sobre a violência que está aí.

Um comerciantezinho, da minha Teresina, disse que foi assaltado 17 vezes em seis meses. Como é que pode? Mozarildo, lá no meu Piauí cristão, na Teresina, outro dia morreu um amigo. Eu disse: “Não, Adalgisa, vamos de noite”. É aquele negócio do velório. Lá, nós temos o costume da sentinela. Quando cheguei lá, à noite, disseram: “Não, já enterrou”. “Mas como já enterrou, se ele morreu quase cinco horas?” “Ah, porque, aqui na vizinha, teve um velório em que entrou ladrão. Tiraram o sapato, tiraram as coisas até do defunto”. Então, nem velório se faz mais porque tem assalto. Mas por quê? É aquilo que nós pensamos. Eu posso estar errado. Estamos no debate. O avô é muito importante. Eu fiquei a meditar sobre o meu avô. Como eu aprendi! Minhas avós, como me educaram e eu aprendi! E, hoje, como eu sou avô.

Aí eu vi agora, Luiz Inácio, maior fenômeno: é o Barack Obama. É! Eu já li um livro dele todinho: *A Audácia da Esperança*. Ele disse que tinha feito um quando jovem sobre sua vida. Eu estou lendo. O homem é preparado. Nesse livro, ele acaba de se formar em Ciências Políticas e está procurando emprego. O homem é um orador tão vibrante. Paim, o primeiro discurso que ele fez – isto é importante – está lá, é curtinho. A universidade dele, de repente, arrecadava fundos para mandar para a África do Sul para garantir o *apartheid*. Aí os “Paim” de lá, homens e mulheres jovens, fizeram uma manifestação, e ele fez o primeiro discurso. A família dele tinha orgulho de ele ter entrado na universidade.

Mas ele dizia que, então, sentia vergonha de estar naquela universidade porque ela estava buscando fundos, dinheiro, fazendo campanha para ajudar a manutenção do *apartheid*.

A vida dele é bacana, a sua educação. Se ele não tivesse o avô dele, estaria lascado. E a avó também. Você viu que ele interrompeu a campanha e foi lá para ver a avó que estava morrendo. Suspendeu tudo na sua campanha. Então, Luiz Inácio, é a família, a família. A família, Luiz Inácio! Sei que não é maldade. Ele não teve. Parece que o pai saiu, o avô. Não o estou culpando; estou fazendo história. O meu eu tive e era muito bom. Meus avôs, minhas avós também. Graças a Deus! Mas quero dizer que, se Barack Obama não tivesse o avô e a avó dele, estava lascado, fumando maconha. Ele mesmo conta em seu livro. Não estudava, e foram os avós os responsáveis. Então, é a família, ó Luiz Inácio!

Deus, Deus, Deus, que mandou o filho Dele depois da tentativa de melhorar o mundo. Ele não o desgarrou, não; colocou-o em uma família, na sagrada família.

E na sagrada família, há um avô, uma avó. Mas hoje o avô e a avó estão empobrecidos, lascados, humilhados, sofrendo, endividados. Aí acaba a hierarquia, a disciplina e o respeito. As crianças dizem: “Meu avô é lascado, não está ganhando nada, assumiu uns compromissos e não cumpre, disse que ia pagar meus estudos e não paga, disse que ia me ajudar e não ajuda”.

É isso que está destruindo a nossa Pátria, destruindo os nossos avós. E aí a criança pensa que ele é um fracasso, mas não foi. Ele foi do bem, ele foi do trabalho, ele foi da dignidade. Ele trabalhou e pagou a nós. Porque não é a Luiz Inácio, é a nós, à Pátria, ao Governo. O governo somos nós. O governo não é mais *L'État, c'est moi*. Aqui é um tripé. Somos nós. Eles pagaram durante anos – dez, vinte, trinta – para ter aquilo que eles prometeram para suas crianças. Pagaram para ganhar dez salários mínimos e agora estão ganhando cinco; pagaram para ganhar cinco, estão ganhando dois.

E pior, Luiz Inácio, a Aplub, que é do seu Estado. Não existe esse negócio de previdência privada, não, essa é outra imoralidade. Eu fiz uma Aplub – eu não sei se você fez –, cinco salários. Durante 25 anos paguei como médico. Eu queria, depois, curtir com a minha Adalgisinha. Depois de 25 anos, sabe quanto eu ganho, Mozarildo? Aplug, vergonha do Rio Grande do Sul! Olha, é cento e pouco reais. Pergunte a Adalgisa, porque eu nem recebo, pois dá úlcera.

Mas por que eles fazem isso, Luiz Inácio? Se o seu Governo, o Governo de Vossa Excelência, faz, capa, rouba... Ao contrato tem que se obedecer. Estão devendo. Nós estamos devendo aos velhinhos. Eles pagaram, foi um contrato.

É uma base da lei, é um contrato legal. Então, nós temos que restituir.

Paim, continue a luta. Hoje nós vimos por que é que Nabuco estava exaltado aqui, o Marco Maciel falando: porque ele lutou pela liberdade do escravo, era voz isolada, pouco apoio, perdeu uma reeleição, foi reconhecido na Europa e escreveu o livro *Abolição*. E hoje eu vi aqui Nabuco. Então, Paim, V. Ex<sup>a</sup> é hoje o Nabuco. Aí estão nossos velhinhos aposentados.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Senador Mão Santa...

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – E quero dizer ao médico Mozarildo. Olha, médico, eu quero lhe dizer: ó Deus, ó Deus, eu vos agradeço, está muito bom para nós, Senadores, mas para os médicos da minha idade... Olha, eu estou vendo médicos com 70, 80 anos, dando o seu plantão porque têm dignidade, sendo mé-

dico de família, porque a aposentadoria é tão pouco, é tão pequena, que eles têm que trabalhar.

Concedo o aparte ao Mozarildo Cavalcanti.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Senador Mozarildo, permita-me prorrogar a sessão por dez minutos. V. Ex<sup>a</sup> está com a palavra.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Senador Mão Santa, eu já tive oportunidade de apartear o Senador Paim quando falava sobre este mesmo assunto, primeiro dizendo aqui que o PTB – aliás, esqueci de dizer, Senador Paim, que houve uma fusão entre o PTB e o Partido dos Aposentados da Nação (PAN); portanto, o PAN hoje faz parte do PTB, até, portanto, pela questão trabalhista que defendemos, como pela questão dos aposentados, a postura do PTB não podia ser outra senão fechar questão a respeito dos aposentados. E V. Ex<sup>a</sup> colocou exatamente o enfoque da importância da família. A família que não cuida bem dos seus velhos, pai, avô, bisavô, não é uma família que prospere, que vá para a frente. V. Ex<sup>a</sup> deu o exemplo do Barack Obama, que, se não tivesse tido avós que o cuidassem...

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Era maconeiro, ele mesmo reconhece.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – É verdade. Uma nação que também não cuida dos seus idosos não tem futuro. Pensar que porque a pessoa está idosa... Eu até ouvi um dia desses um idoso dizer: “Eu agora estou sexy – sexagenário”. Neste País os sexagenários... Aliás, até os cinqüentões já começam a ser maltratados. Dos sexagenários para a frente, aí nem se fala. Fico muito feliz de ouvir o pronunciamento do Senador Paulo Paim, abordando com propriedade essa questão. Temos realmente que cuidar dos nossos idosos. Dei um exemplo aqui, no aparte que dei ao Senador Paulo Paim, da minha mãe, que hoje está hospitalizada no Hospital Belém. Já vive quase mais no hospital do que em casa, com 85 anos de idade, com problemas cardiorrespiratórios sérios. Fiquei revoltado quando ouvi, por exemplo, naquela discussão da CPMF, que, se a CPMF acabasse, acabava o Brasil. A CPMF acabou; no dia seguinte, aumentou-se o IOF. Portanto, isso sacrificou não os bancos, mas quem necessita de um empréstimo no banco. Está-se querendo ressuscitar uma contribuição sobre a saúde; e, agora, numa crise, faz-se graça com o chapéu alheio, porque se está dando isenção, está-se dando anistia, está-se aumentando o valor de bolsas etc. E é contra um projeto como o do Senador Paulo Paim, que foi endossado por esta Casa, de eliminar esse fator previdenciário maldito. Então, entendo, realmente, que essa é uma questão que não é do Senador Paim, não é do Senador Mão Santa, não é deste Senado, é da Nação. A Nação, realmente, tem que entender que é

preciso olhar com mais carinho, com mais atenção, os idosos deste País. Senão, não teremos futuro. O jovem de hoje é o idoso de amanhã. Não há como pensar em uma nação séria sem o respeito aos seus anciãos, aos seus mais velhos. E tenho muita honra, por exemplo, de já ser avô de cinco netos. E espero muito ver os filhos dos meus netos. Mas quanta gente neste País, Senador Mão Santa, não tem a sorte sequer de ver seu avô, porque o avô morre cedo! De ter um avô sadio, porque o que ele ganha de aposentadoria não é nem humilhante, é indigno para com o trabalho que essa pessoa teve! Portanto, eu me somo ao pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup>. Fico até indignado de ver a forma como se trata um assunto tão sério e tão importante para a Nação brasileira.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – As palavras dele completam o nosso pronunciamento.

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Vou terminar.

E V. Ex<sup>a</sup>... Não vou repetir: aquilo tudo subiu e o dele não subiu. Tudo, tudo. Não vou repetir, porque V. Ex<sup>a</sup> falou com tanta sabedoria! Mas temos que continuar a luta.

Olha, o Luiz Inácio não tem culpa, não. Acho que são uns aloprados aí, aquele da Previdência, que mente, engana, porque nós sabemos – estudamos, sabemos multiplicar, somar, fomos prefeitinho, governador –, que se o dinheiro ficar ali vai render e não vai ter dificuldade. Nós sabemos isso, temos certeza.

O Luiz Inácio não tem culpa, não. Eu sei a biografia, como todos nós brasileiros, e nos orgulhamos. Ele não teve o avô. O avô foi um herói. Mas eu quero dar este testemunho...

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Senador Mão Santa, se V. Ex<sup>a</sup> isenta a figura do que é o pai da Nação de estar fazendo isso e põe a culpa nos subalternos, estamos contribuindo para que essa questão continue. E o Lula fica sempre naquela história: “Não sei, não vi, não sou responsável”. Ele é o responsável sim, Senador.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Estou plenamente de acordo com V. Ex<sup>a</sup>. Ele tem que ouvir o Paulo Paim.

Aquilo nasceu do seu esforço, da sua verdade. E aí, não. Eu sei, estou justificando porque talvez o avô não tenha sido significativo como foi o meu, como foi o de milhares na sociedade, como foi o do Barack Obama. Talvez ele não tenha tido essa felicidade. Daí eu citar Franklin Delano Roosevelt: “Toda pessoa que vejo é superior a mim em algum assunto”.

E diria mais. V. Ex<sup>a</sup> sabe que vocês fizeram tudo, os maçons: a Independência, a República... E aqui tinha um lema positivista, maçônico, que teria a palavra amor na frente. Mas aí eles não botaram, acharam...

Mas eu quero lhe dizer – isto é tão importante – que eu me lembro, quando passei minha lua-de-mel com Adalgisa, numa casinha de praia dos meus avós, de um retrato do Dindinho e da Dindinha. E eu agradeço a Deus hoje estarmos há quarenta anos juntos. Exemplo dos nossos avós, que eu vi fazer bodas de ouro.

Então é isso, os nossos avós, porque são os seus filhos, os aposentados. O Paim vai ser o pai dessa conquista de resgatarmos os direitos dos nossos avós.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Antes de encerrar a sessão, aproveitando a generosidade do Senador Mão Santa, eu sei que o Presidente da Câmara, Deputado Michel Temer, está em São Paulo neste momento, e queria, daqui da Presidência dos trabalhos, fazer um apelo a ele. O apelo é só um: coloque em votação os três projetos que vão garantir dignidade de vida aos aposentados e pensionistas e todos aqueles trabalhadores que estão sendo demitidos e que poderiam encaminhar sua aposentadoria sem o fator previdenciário. Assim, aposentando-se sem aquele redutor de 40%.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – A Presidência recebeu diversos ofícios referentes às indicações para o Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Berthalutz.

São seguintes os expedientes recebidos:

Of. nº 15/2009/GLPTB

Brasília, 11 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, e em atenção ao Of SF nº 54/2009, dessa Presidência, comunico a Vossa Excelência que indico, pelo Partido Trabalhista Brasileiro, o Senador Mozarildo Cavalcanti para integrar o Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência protesto de estima e consideração. – Senador **Gim Argello**, Líder do PTB.

Ofício IA nº 28/2009

Brasília, 11 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Tenho a honra de Comunicar a Vossa Excelência que continuarei a ocupar a vaga deste Partido no Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz.

Atenciosamente, – Senador **Inácio Arruda**, Líder do PCdoB

Ofício nº 010/2009-GLDPR

Brasília, 12 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Cumprimentando-o cordialmente e nos termos do OF. SF/052/2009 de 10 do corrente, venho pelo presente indicar o nome do Senador Expedito Júnior, para compor o Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, constituído pela Resolução nº 2, de 2001 do Senado Federal.

Atenciosamente, – Senador **João Ribeiro**, Líder do Partido da República – PR.

Ofício nº 42/2009-GSMC

Brasília – DF, 12 de fevereiro de 2009

Assunto: Indicação de nome para integrar o Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz

Senhor Presidente,

Cumprimentando Vossa Excelência, uso deste instrumento para indicar o meu próprio nome para integrar o Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, ocupando o cargo vago destinado ao Partido Republicano Brasileiro (PRB).

Respeitosamente, Senador **Marcelo Crivella**, Líder do PRB.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS)

– A Presidência recebeu diversos ofícios referentes às indicações para o Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha-Lutz.

São os seguintes os expedientes recebidos:

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS)

– A Presidência designa o Senador Inácio Arruda pelo PCdoB; o Senador Marcelo Crivella pelo PRB; o Senador Expedito Júnior pelo PR e o Senador Mozarildo Cavalcanti pelo PTB, para integrarem o Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, nos termos dos expedientes encaminhados.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – O Sr. Senador Antonio Carlos Valadares enviou discurso à Mesa, que será publicado na forma do disposto no art. 203, combinado com o art. 210, inciso I e §2º, do Regimento Interno.

S. Exª será atendido.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (PSB – SE. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, venho à Tribunal do Senado Federal apresentar como pronunciamento lido a entrevista que concedi ao **Jornal do Dia**, em 25 de janeiro de 2009, domingo, sobre as reflexões da crise econômica e as próximas eleições gerais do Brasil, cujo conteúdo segue, na íntegra, abaixo.

Reflexões sobre a Crise e as Próximas Eleições

Concedi entrevista ao **Jornal do Dia** (dia 25 passado, domingo), do meu Estado de Sergipe, onde abordei temas como a crise financeira internacional, seus reflexos sobre a economia brasileira, sobre as próximas eleições e, ainda, a respeito do aprendizado que nós políticos podemos ter ao enfrentar as dificuldades oriundas dessa crise. E achei importante transmiti-la aos ilustres Senadores.

**Jornal do Dia** – O que o governo deveria tentar para livrar o país dessa crise, que já começa a gerar desemprego?

Valadares – Um considerável arsenal anti-crise, antes que ela atingisse o estágio atual, já foi acionado pelo governo. O volume de recursos mobilizados até dezembro do ano passado para enfrentar a crise já ultrapassava R\$ 250 bilhões. Este volume colossal de dinheiro foi colocado à disposição do mercado por meio de linhas de crédito, redução do imposto de renda para pessoas físicas, liberação do compulsório e incentivos fiscais. A possibilidade da compra de carteiras de bancos, foi uma medida acauteladora visando a evitar uma crise sistêmica, sem precisar criar o PROER para salvar bancos falidos, a exemplo do que aconteceu no governo anterior. Podemos verificar que aqui no Brasil, que possui um sistema bancário bem regulado e fiscalizado, mais do que nos EUA, não vimos o anúncio de que algum banco tenha fechado as suas portas em virtude da crise. A Caixa Econômica, o BNDES e o Banco do Brasil têm sido os grandes motores no direcionamento de recursos para os mais diferentes setores da economia. A construção de habitações, que tem um grande efeito multiplicador na economia, foi acelerada com a abertura de linhas de crédito mais vantajosas. Embora muitos não comentam, um dos fatores que mais contribuíram para o enfrentamento da crise e o aumento das defesas do país foi o de acabar com o atrelamento da dívida doméstica ao dólar. Cerca de 40% da dívida do Brasil era atrelada ao dólar. Toda vez que subia o dólar, como está acontecendo agora com o solavanco da crise mundial, a dívida nacional também subia. Como o governo é credor em dólar, o valor da dívida cai com a valorização do dólar. Temos reservas internacionais que alcançam a cifra astronômica de U\$ 203,4 milhões as quais criam um grande colchão protetor contra as turbulências financeiras. Hoje o Brasil está muito menos vulnerável às crises internacionais do que em outros pe-

ródos, como em 1999, quando zeramos as nossas reservas, isto é, quebramos, e tivemos que recorrer a auxílio externo, do contrário teríamos de decretar mais uma moratória, o que levaria o Brasil ao descrédito perante o mercado mundial, ficando impedido de atrair investimentos produtivos, tão necessários à geração de novos empregos. A crise está batendo à nossa porta e vai durar algum tempo até que seja domada em todo o mundo, mas o Brasil está preparado para exercer o seu papel de uma Nação responsável, que soube construir instrumentos de defesa de sua economia. Ao argumentar dessa forma, não penso nem por um instante em subestimar a crise mundial: ela pode ser a mais séria e mais grave em muitas gerações. Pode haver sério problema de divisas e também de encolhimento do crédito. Se a crise chegar a esta profundidade que muitos especialistas estão imaginando naturalmente, o quadro da economia nacional poderá ficar mais grave. Em especial se houver fuga maciça de capitais, situação que poderia nos conduzir a uma crise imprevisível, por conta do tamanho da nossa dívida pública que seria afetada por esse movimento de capitais para fora. No entanto o governo ainda conta com outros instrumentos. Pode, por exemplo, baixar as taxas de juros, procurar investir mais no PAC, ampliar os serviços públicos ligados a áreas mais carentes e recorrer a todos os mecanismos cambiais, monetários e de macroeconomia para não ficar refém da crise.

#### REFLEXOS DA CRISE NAS ADMINISTRAÇÕES

**O**O senhor acha que essa crise pode afetar a boa imagem do presidente Lula? E do governador Marcelo Deda?

Valadares – A sociedade está consciente de que essa crise não foi gerada no Brasil. Nasceu nos Estados Unidos no setor de habitação, contaminou outros setores da economia local e mundial, começando pela quebra de bancos, e agora estende os seus tentáculos para as atividades geradoras de emprego, atingindo países do terceiro mundo como o Brasil, que não está imune. Os governos estaduais e municipais do Brasil, já se ressentem da queda abrupta de receitas, não só dos royalties provenientes do petróleo, como do Fundo de Participação, em decorrência da retração dos investimentos públicos e privados. Todos nós idealizamos em nossas mentes que o bom é

voarmos sempre em céu de brigadeiro, sem tempestades nem turbulências. No entanto, é do conhecimento público que a economia global vinha abusivamente funcionando como se fosse um grande cassino. A especulação estava alcançando níveis trilionários. E é claro que isso tudo iria em algum momento esbarrar em seus próprios limites e parece ser justamente o que está acontecendo nesta crise: o esgotamento de uma fase, de um ciclo baseado na especulação. Os países mais ricos, a começar dos EUA estão amargando o vício da economia da agiotagem. Seja como for é preciso um bom piloto para vencer as dificuldades tanto lá como cá. Ao longo desses anos, já mostramos de que somos capazes: derrubamos a inflação, retomamos o crescimento econômico, readquirimos a credibilidade internacional, melhoramos a nossa capacidade de competição e usufruímos o fruto do desenvolvimento com redistribuição de renda mais equitativa, colocando mais comida na mesa do pobre, incentivando a produção e o consumo. Na medida em que possamos salvaguardar o dinamismo de nossa agricultura, da nossa indústria, mesmo que a um crescimento menor -até que os países se recuperem da crise-, não há porque temer a perda de popularidade dos governos de Lula e Deda. Eles estão dando tudo de si para melhorar a vida do povo

#### COMO FICAM OS CANDIDATOS

**J**D – Essa crise às vésperas do ano eleitoral pode afetar as candidaturas ligadas aos governos federal e estadual?

Valadares – Quanto a isso prefiro ser otimista. Penso que essa crise não vai afetar nenhuma candidatura, mesmo porque a sua resolução, uma vez que estamos num mundo globalizado, depende muito mais da conjuntura mundial do que da mudança de rumos na política nacional. Acredito que essa crise seja antes de tudo um aprendizado para todos os políticos, principalmente para aqueles que pertencem à ala do quanto pior, melhor. Se alguém pretender alcançar alguma posição de destaque no cenário estadual ou nacional querendo explorar a crise em seu favor vai ser desmascarado e repudiado pelo eleitor. A crise que aí está, se continuar a ser combatida com os instrumentos de que dispõe o governo, terá impacto, sim, mas não a ponto de afetar possíveis candidaturas. Nos Estados, durante a campanha eleitoral de 2010, os temas do

interesse local por certo irão dominar os debates. Logicamente que o eleitorado vai querer saber, se a crise continuar, como deverão se comportar os candidatos, caso sejam eleitos, na apresentação de saídas para contornar as dificuldades.

**JD** – Em Sergipe, dirigentes do antigo PFL estão ouriçados com o aparente favoritismo do governador de São Paulo, José Serra, na corrida presidencial. O senhor acredita que a eleição presidencial pode influenciar diretamente na eleição estadual? Dilma Roussef seria uma boa candidata pelo bloco governista?

Valadares – Acho natural essa animação temporária do DEM. Digo temporária porque a euforia vai passar. Quando o quadro político do lado do governo ficar mais claro, e isso a meu ver só vai acontecer em 2010, o DEM terá que enfrentar uma nova realidade. É que sequer colocamos o time em campo e a bola em jogo. Temos que reconhecer que o Serra governa o Estado mais poderoso do Brasil, já foi candidato a Presidente, tem um nome consolidado e uma boa imagem de administrador e de político sagaz. Dilma Roussef é apenas uma estreante na política partidária, nunca se candidatou a cargo nenhum na sua vida. O seu nome está sendo citado no momento pela imprensa como uma possível candidata de Lula. Se houver um crescimento, como espero, porque se trata de uma mulher de fibra, valorosa e empreendedora, teremos uma disputa grandiosa, graças ao trabalho competente que ela realiza ao lado do Presidente, com quem se identifica. Dilma, se tiver a candidatura confirmada e vier a ser eleita, será a segurança de que a bandeira do atual governo, onde predomina a preocupação com o social e com a infra-estrutura do país (PAC) vai continuar tremulando em favor do povo. Todavia, considero que neste momento o foco principal de nossas preocupações deve ser o enfrentamento da crise, para garantirmos a estabilidade e assegurarmos o emprego. A antecipação do pleito, num momento de tanta incerteza, interessa apenas aos quem não têm compromisso com a população, e só estão preocupados em retomar o poder que perderam por incompetência política.

#### ANDAMENTO DAS OBRAS

**JD** – O que o governador Marcelo Deda deve fazer para promover um maior dinamismo em sua administração?

Valadares – Nestes dois anos o governo Déda equilibrou as finanças do Estado e deu início a um plano de obras importante. A meu ver as dificuldades iniciais de ajuste da máquina administrativa já foram superadas. No interior, é só viajar para conhecer o que o governo está fazendo no setor de transportes, restaurando completamente as nossas rodovias que estavam imprestáveis. Obras de saneamento básico e de distribuição de água potável para cidades e povoados. Em Tobias Barreto, por exemplo, Déda está entregando à população um sistema de abastecimento d'água que era um sonho daquele povo. O problema da falta de água, que era crônico naquela cidade, foi resolvido a contento e a população está satisfeita com o governo. Com os recursos que conseguiu economizar no período, e a vinda de mais recursos oriundos de diversas fontes, como o BNDES, a Caixa Econômica e do Banco Mundial, o governo estadual terá uma soma de dinheiro que nenhum outro jamais teve antes. Hospitais, clínicas de saúde, estradas, eletrificação rural, pontes estratégicas para o incremento do turismo, infra-estrutura urbana, saneamento e habitação, movimentarão a nossa economia, gerando mais emprego e irão preparar o nosso Estado para os desafios do futuro. É só esperar para ver. Há pessoas que pensam que a administração pública se move a jato. O governo precisa fazer tudo bem feito e com muito cuidado, obedecendo às normas de fiscalização, sem atropelar as leis em vigor, porque senão vai responder por sua irresponsabilidade. A pressa é inimiga da perfeição.

**JD** – O senhor acha que essa crise pode impedir o cumprimento de promessas do governo, principalmente em relação a obras?

Valadares – O governo tem recursos para a continuidade de suas obras, e para fazer novos empreendimentos na área de infra-estrutura. Quanto à capacidade financeira do Estado para realizar aquilo que foi prometido na campanha não tenho a menor preocupação. O governo Déda se organizou para enfrentar os desafios. Considero Déda um político de palavra.

#### O TRABALHO DO SENADOR

**JD** – Qual a avaliação que o senhor faz dos seus 14 anos como senador da República?

Valadares – Creio que, com a experiência que eu adquiri ao longo de minha vida nos mais

diversos cargos públicos, tive o privilégio de passar por uma Escola que poucos conseguiram passar. Com a saúde e a boa vontade que Deus me deu, não posso julgar-me cansado e abandonar tudo, quando tenho a obrigação de estar ao lado do meu povo, correspondendo à confiança que sempre me concedeu, com tanta generosidade, sem exigir nada em troca, a não ser uma atuação construtiva e ética. No Senado do Brasil, assim como nos EUA que nos deram o seu modelo e que foi transformado em realidade por Rui Barbosa, trabalham, em sua esmagadora maioria, os mais experientes, como ex-presidentes da República, ex-governadores, ex-ministros de Estado, homens de elevado saber, de comportamento equilibrado, e de dedicação à causa do País. Modéstia à parte, acho este espaço muito pequeno para um relatório de tudo que fiz no Senado. Qualquer sergipano que se dispuser a acompanhar o meu trabalho pela TV Senado, pelo site dos senadores, pela imprensa ou pelo meu blog, irá concluir que estou dizendo a verdade. Aliás, eu lhe pergunto: por que em duas oportunidades, o povo de Sergipe me deu a honra e o privilégio de representá-lo no Senado, sempre como o mais votado?

**JD** – Em 2010 encerra o seu segundo mandato de senador. O senhor pretende disputar a reeleição?

Valadares – Muito embora o meu nome esteja sendo lembrado não só por generosos amigos e aliados sinceros, mas também por adversários que torcem, de forma oculta ou aberta pelo meu fracasso, prefiro neste instante priorizar o meu trabalho parlamentar pelo desenvolvimento de Sergipe e do Brasil. Este debate de candidaturas, só farei em 2010, no ano das eleições, até mesmo em respeito à Justiça Eleitoral que proíbe campanha antecipada. Sempre interpretei a minha presença nos cargos eletivos, inclusive no de Senador da República, como missão delegada pelo povo. Devo acentuar no entanto, que se tenho algum prestígio no seio do povo, isso se deve ao meu comportamento e à minha conduta de homem simples que se dedica de corpo e alma em tudo que faz. Quando governador, ainda muitos se lembram, sempre recebia a todos que me procuravam, lideranças políticas e empresariais, representantes de instituições comunitárias e pessoas simples dos bairros de Aracaju e do interior, que me

pediam audiência. Ainda hoje, por onde ando, sou saudado e reconhecido como um político aberto, justo e sério. E que se preocupou com os mais pobres. Ao assumir o governo distribui responsabilidades e participação a todos os partidos que me apoiaram, abri o governo para os mais jovens, dando-lhes a perspectiva de integrar a vida pública e ocupar o cenário político, reabri os grêmios estudantis livres, promovendo o debate nas escolas para a escolha de seus dirigentes. Os jogos da primavera, que eu havia criado como Secretário de Estado da Educação e Cultura, voltaram a ser uma festa da juventude e um fator importante para a descoberta de novos valores do esporte. Com base em um passado de trabalho e honradez é que cheguei ao Senado, onde, apesar de integrar um partido pequeno, porém idealista e lutador, já fui convocado para presidir comissões, relatar matérias de alta complexidade e relevância como a PEC da Saúde, ocupar a Vice-Presidência da Mesa, a liderança do partido, e a Vice-Liderança do governo Lula. Elaborei projetos, alguns dos quais foram aprovados, enquanto outros estão na pauta do Senado ou da Câmara dos Deputados, para atender, principalmente, aos legítimos anseios dos mais variados segmentos sociais do Brasil. Continuarei essa tarefa que me foi entregue pelo generoso povo sergipano até o término do meu mandato. Se for convocado de novo pelo meu partido (PSB) para renovação de mais um mandato, e tiver o respaldo dos aliados, não terei como recusar porque nunca fugi do julgamento do meu povo. Por que deverei então recusar esse chamamento às urnas se assim ocorrer? Na eleição o povo é quem decide! Vamos aguardar, então, o próximo ano quando tudo será definido.

#### COLIGAÇÕES E ELEIÇÕES

**JD** – No bloco governista o deputado federal Jackson Barreto também trabalha para ser candidato ao Senado. O senhor acha que é possível a mesma coligação eleger os dois senadores?

Valadares – Quem vai achar se essa condição é possível, será o povo. Temos que estar juntos, unidos na busca desse objetivo. Da minha parte, como é do meu dever, mantereirei a tradição de jamais contribuir para gerar desagregação ou discórdia. Farei o meu trabalho em 2010 em busca da somação, unindo forças, sob a coordenação política de Déda, ao



lado de Jackson e demais aliados, no sentido de obtermos a vitória.

**JD** – Sendo candidato ao Senado o senhor acha que é possível manter também a candidatura à reeleição do seu filho, deputado federal Valadares Filho?

Valadares – O deputado Valadares Filho foi escolhido pelo PSB (Partido Socialista Brasileiro) e eleito de forma legítima e democrática pelo povo de Sergipe que lhe deu umas das votações mais expressivas (85 mil votos). Portanto, a sua inserção no processo político foi uma aspiração popular que devemos respeitar, notadamente porque venceu com sua juventude, trabalho, lisura e dignidade. Se o meu nome influenciou de alguma forma a sua eleição foi a vontade popular que de novo deve ser respeitada. Com isso nem de longe é permitido tirar o mérito pessoal de sua eleição. Foi uma surpresa agradável para os que compõem o PSB a votação que ele obteve em Aracaju, e em um grande número de cidades do interior. Com o seu trabalho permanente e dedicado em favor dos sergipanos, em defesa do fortalecimento dos municípios, das lideranças da capital e do interior, bem como por sua destacada e sensata atuação na Câmara, em 2010 a nossa surpresa poderá ser ainda maior, como estão a mostrar as recentes pesquisas de opinião. Na democracia não existem heranças familiares a preservar, e sim, exemplos a serem seguidos, e muito trabalho e dedicação no exercício do mandato. Só se mantêm nos cargos eletivos aqueles em quem o povo confia. O povo é a

única e derradeira fonte da escolha legítima de seus representantes. Sempre fui um homem em cujo coração não guardo inveja nem ódio. Na minha agenda escrevo todos os dias que inveja e ódio não levam prosperidade a ninguém. Na democracia não há preconceitos nem espaço para impedir a ascensão de vocações políticas. Todos têm direito a um lugar ao sol, que deve ser conquistado e conservado com ética e respeito ao adversário. Lembro a bela composição do The Fevers: “É bem melhor viver com alegria/Somente assim ninguém mais sofreria/É com amor que se constrói a vida/O sol nasce para todos”. Por isso, quando chegar a hora, vamos à luta, com fé em Deus! E xô inveja! O Sol é para todos!

**JD** – O senhor ainda acha possível a recuperação eleitoral do ex-governador João Alves Filho na disputa por um cargo majoritário?

Valadares – Na realidade eu torço do fundo da alma e do coração pela plena recuperação de D. Maria, a nossa Senadora, pela qual tenho o maior respeito. Quanto a João Alves, acho que ele como cidadão e pessoa humana que é, tem saúde e vitalidade bastante para continuar por muitos anos o seu trabalho, liderando a oposição.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Nada mais havendo a tratar, está encerrada a sessão.

*(Levanta-se a sessão às 19 horas e 34 minutos.)*

## Ata da 7ª Sessão Não Deliberativa, em 13 de fevereiro de 2009

### 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

*Presidência da Sra. Serys Slhessarenko, e dos Srs. Mão Santa,  
Mozarildo Cavalcanti, Paulo Paim e Pedro Simon*

*(Inicia-se a Sessão às 9 Horas e 5 Minutos,  
e Encerra-se às 12 Horas e 48 Minutos)*

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Há número regimental. Declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

Sendo eu, Senadora Serys Slhessarenko, a primeira oradora inscrita, gostaria de passar a Presidência ao Senador Mozarildo Cavalcanti, para que eu possa fazer uso da palavra. (Pausa)

*A Sra. Serys Slhessarenko, 2ª Vice-Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mozarildo Cavalcanti.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. PTB – RR) – Há oradores inscritos.

Concedo a palavra à Senadora Serys Slhessarenko e, a seguir, ao Senador Cristovam Buarque.

**A SRA. SERYS SLHESSARENKO** (Bloco/PT – MT. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, esta semana Brasília viu grande parte da representação dos Municípios do País como um todo, de ponta a ponta do nosso Brasil. Tivemos aqui, Prefeitos, Prefeitas, Vice-Prefeitos, Vice-Prefeitas, Presidentes de Câmaras, Vereadores, primeiras-damas, enfim, os Municípios se fizeram presentes em Brasília a convite do Presidente Lula.

Brasília teve uma semana, Sr. Presidente, muito agitada. Estive no Centro de Convenções Ulysses Guimarães e pude assistir o anúncio de medidas do nosso Governo, do Governo Federal, do Governo do Presidente Lula, para ajudar os Municípios brasileiros.

O enfrentamento de novos desafios já começou e está encontrando no Governo do Presidente Lula soluções concretas para este início de governo nos Municípios. Durante o evento, com milhares de prefeitos,

o Presidente Lula anunciou novas medidas para ajudar nossas prefeituras.

As boas novas foram anunciadas pelo Ministro das Relações Institucionais, José Múcio Monteiro, na presença do Presidente Lula e da Ministra Dilma Rousseff, da Casa Civil. Nosso Governo procurou atingir questões há muito reclamadas.

Um dos grandes problemas dos Municípios brasileiros, motivo de uma verdadeira avalanche de pedidos dos Prefeitos aos Parlamentares, é o transporte escolar, por exemplo. Pois bem, o Presidente Lula, sintonizado com os Municípios brasileiros, vai doar mil ônibus para o transporte escolar e as prefeituras terão direito a um financiamento de R\$700 milhões para adquirir ônibus e barcos para esse transporte.

Outra medida importante foi a reabertura para que as prefeituras ajudem na fiscalização da cobrança do Imposto Territorial Urbano (ITR), já em 2009. Como todos sabemos, a arrecadação é realizada pela Receita Federal, que repassa 50% do valor para as prefeituras. Agora, a cidade que aderir a esta modalidade receberá 100% do Imposto. Em 2008, foram arrecadados R\$470 milhões com ITR. Então é mais uma fonte direta de recursos aos municípios. São recursos diretos na veia, como comparou a Ministra Dilma Rousseff.

No encontro, os Prefeitos também ouviram o anúncio de medidas para a regularização fundiária nos municípios localizados na Amazônia, o que poderá solucionar um grande problema do nosso povo.

No meu gabinete, conversei, nesses dias, com dezenas de Prefeitos de Mato Grosso e percebi o quanto estão entusiasmados em fazer em nossos Municípios uma grande gestão, eficiente e com respeito à Lei de Responsabilidade Fiscal. São Prefeitos esclarecidos, mas que estão encontrando enormes problemas na transição de poder. São prefeituras inadimplentes, com cadastros comprometidos e que acabam até perdendo recursos de emendas, recursos fundamentais para os seus municípios.

Vejo também, com bastante entusiasmo, que será enviado ao Congresso Nacional projeto para re-

gumentar a transição entre governos, obrigando que Prefeitos, Governadores e Presidente que estejam deixando o cargo apresentem relatórios financeiros de sua gestão.

Também já está causando uma grande discussão entre nós, Senadores e Senadoras, a tramitação da Medida Provisória em que o Governo vai oferecer aos Municípios a possibilidade de repactuar em até 240 meses (20 anos) as dívidas com a Previdência, que totalizam R\$14 bilhões. Essa é uma notícia fantástica aos nossos Municípios, que sofrem para planejar melhor seus investimentos. Em outros governos, essas dívidas já foram alongadas, mas não deu certo exatamente porque algumas prefeituras eram obrigadas a desembolsar até 50% das transferências recebidas, o que inviabilizou os pagamentos.

Sabemos todos que nossos Municípios pagam elevadas prestações, que, somadas ao INSS dos atuais servidores, chegam a comprometer a totalidade de suas verbas do FPM. E aí virou uma verdadeira bola de neve. Os Municípios, quando não recolhem o INSS, ficavam inadimplentes e, dessa forma, impedidos de receber recursos da União.

O Presidente Lula, ao editar esta MP, que dar a esse problema um tratamento de choque e sinalizou fortemente para que nós, Congressistas, possamos analisar melhor seus detalhes e também melhorar aspectos que consideramos imprescindíveis. O fundamental é que possamos oferecer aos Municípios brasileiros a oportunidade de participação efetiva no PAC – Plano de Aceleração do Crescimento e possibilitar o acesso nos diversos projetos e programas do Governo Federal.

Outra medida importante, Sr. Presidente, é a da ampliação de uma linha de financiamento no total de R\$980 milhões para que as cidades comprem tratores e máquinas agrícolas via Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Vejam, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, que o Governo Federal não está brincando com a crise mundial e que, além de todas essas medidas às nossas Prefeituras, já adotou outras medidas importantes, como as de aumentar em R\$100 bilhões os recursos do BNDES para financiar investimentos na manutenção e ampliação do programa de investimentos da Petrobras, na criação do Fundo Soberano e no fortalecimento do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Adotou ainda medidas para preservar a demanda interna e proteger os setores de menor capacidade econômica: na redução do IPI do setor automotivo, do IOF das operações de crédito e do Imposto de Renda da Pessoa Física, na proposta de construção de um milhão de casas populares até 2010, bem como no aumento do

salário mínimo em mais de 6% acima da inflação e na preservação dos benefícios do Bolsa Família.

Não resta a menor dúvida, senhores e senhoras, de que nosso Governo é fundamentalmente municipalista e que fará tudo que tiver ao seu alcance para melhorar a vida dos brasileiros. Por tudo isso é que a popularidade do Presidente Lula cresce cada dia mais.

Desejo felicidade aos Prefeitos e às Prefeitas do meu País, especialmente aos do meu Estado de Mato Grosso, bom retorno aos seus Municípios e que continuem dando toda contribuição que esteja ao seu alcance para construir, cada vez mais, um Município melhor para aqueles que lá vivem, e, por conseguinte, um Estado de Mato Grosso melhor e, por conseguinte, um Brasil melhor, mais justo e com distribuição de renda.

Sr. Presidente, Srs. Senadores, eu queria falar rapidamente que sou municipalista e explicar o porquê. Porque eu digo sempre que é lá no Município que as pessoas vivem, que as pessoas moram. Ninguém vive solto no espaço, Presidente. As pessoas vivem lá no Município, na localidade. É ali que elas vivem. É ali que elas sabem que está faltando casa para morar, que está faltando emprego, que não chegou o remédio no posto de saúde, que o médico não está lá, que a merenda escolar não está funcionando, que o buraco na rua está trazendo problema. Enfim, quem conhece e sabe dos problemas são os munícipes, é a população, os homens, as mulheres, as pessoas da terceira idade, as nossas crianças, os nossos jovens, eles é que sabem onde está o problema.

Senador Mozarildo Cavalcanti, que preside esta sessão, é lá que estão os problemas. E é lá que a população consegue chegar com mais facilidade às autoridades municipais. É muito mais fácil o munícipe, uma pessoa do Município chegar a um Vereador, a uma Vereadora, ao Prefeito, à Prefeita, do que a um Governador, a um Deputado, a um Senador, a uma Senadora, ao Presidente da República.

Defendo que, enquanto não for possível se descentralizar ao máximo a definição de políticas diretamente para o Município, descentralizar os recursos para Município, que continuem as políticas que estão sendo feitas pelo Presidente Lula, de descentralização das políticas públicas num número cada vez maior para o Município, para que as pessoas realmente possam ser atendidas. Acredito que, assim, as transformações poderão ser um pouco mais agilizadas com definição de políticas que venham dar poder para o Município e descentralização dos recursos.

Sr. Presidente, quero ler, muito rapidamente – já termino –, os nomes dos Municípios do meu Estado de

Mato Grosso e de seus Prefeitos: Alto Araguaia, com Alcides Batista; Alto da Boa Vista, com Cirqueira; Alto Taquari, com Maurício Joel; Apiacás, com Sebastião; Araputanga, com Vano José; Barra do Bugres, com Wilson Francelino; Bom Jesus, com Aloisio Irineo; Cáceres, com Túlio Fontes; Campinápolis, com Altino Vieira; Campo Novo, com Mauro Valter; Campos de Júlio, com Claides Lazaretti; Canabrava do Norte, com Louriwal Martins; Carlinda, com Miranda; Cocalinho, com Luiz Amaral; Colniza, com Nelci Capitani; Comodoro, com Marcelo Beduschi; Confresa, com Gaspar Lazari; Conquista do Oeste, com o Prefeito Jair Padvin; Indiavaí, com José de Souza; Ipiranga, com Ademir Klauzxn (Vice-Prefeito); Itanhangá, com Vanderlei Proença; Itaúba, com Raimundo Zanom; Itiquira, com Hernane José; Jauru, com Pedro de Souza, que é o atual Presidente da Associação Mato-Grossense dos Municípios, recém-eleito, a quem cumprimento por ter assumido nesta semana a Presidência da Associação Mato-Grossense dos Municípios; Juruena, com Bernardinho; Lucas do Rio Verde, com Elder; Marcelândia, com Adalberto Navair; Mirassol D'Oeste, com Donizetti; Nova Lacerda, com Valmir; Nova Marilândia, com Juvenal Alexandre; Nova Santa Helena, com Dorival Lorca; Nova Ubiratã, com Osmar Rosseto, nosso companheiro Chiquinho; Novo Mundo, com Aureliano Pereira; Novo Santo Antônio, com Valdemir Silva; Novo São Joaquim, com Leonardo Farias; Pedra Preta, com Eder Santos (Secretário de Educação), representando o Prefeito Augustinho; Ponte Branca, com a Prefeita Jaqueline; Porto Alegre do Norte, com Edi Escorsin, nosso companheiro Tarzan; Primavera do Leste, com Getúlio Gonçalves; Querência, com Fernando Gorgen; Ribeirão Cascalheira, com Francisco de Assis; Ribeirãozinho, com Aparecido Marques; Rondolândia, com Bertílio Buss; Santo Antônio do Leste, com Reinaldo Coelho; São Felix do Araguaia, com Filemon Limoeiro; São José dos Quatro Marcos, com João Roberto Ferlin, grande companheiro; Tangará da Serra, com Julio Cesar; Tapurah, com Miltom Geller; Terra Nova do Norte, com Manoel de Freitas; Tesouro, com Ilton Ferreira; Torixoreu, com Máximo Santos; e Vila Rica, com o Calisto.

Esses Prefeitos estiveram no nosso gabinete, mais de 50 dos nossos 141 Prefeitos. Com outros nós estivemos lá na localidade do evento.

Concedo um aparte ao Senador Mão Santa.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Senadora Serys Slhessarenko, desde os primeiros dias que aqui estamos juntos, a preocupação primária de V. Ex<sup>a</sup>, com muita razão, tem sido – isso foi uma evolução extraordinária para a sociedade do mundo – com a participação da mulher. Se você estudar a história, você vê

o quanto é necessária. Até você estudando a história mãe ocidental, que é a nossa civilização, você vê que muitos filósofos tendiam para a homossexualidade – estou só contando a história –, porque a mulher era impedida de participar, de estudar, e eles estudavam muito, pesquisavam as primeiras descobertas da natureza. Então, já existia a cerveja – foi antes do vinho. Naquelas noites de serões, em busca da ciência, eles acabavam se embebedando, e a participação da mulher foi afastando isso, graças a Deus. Mas eu queria dizer a V. Ex<sup>a</sup>, que tem defendido tanto e que agora, representando a bravura dessa mulher, faz parte da Mesa, V. Ex<sup>a</sup> e a brava Senadora Patrícia, do Ceará, eu queria apenas advertir para um fato, uma nódoa da humanidade, quando tínhamos certeza de que uma das civilizações mais avançadas, mais justas, dos direitos humanos era a Suíça. E nós vimos justamente, naquela parte da Suíça onde predomina a força alemã, naquela região, onde uma mulher foi agredida – não é porque ela é brasileira, mas porque é sobretudo mulher. Então, V. Ex<sup>a</sup>, como líder, como defensora... Aliás, na última sessão eu presidia e li que V. Ex<sup>a</sup> vai fazer, como sempre, uma homenagem às mulheres brasileiras. Então, eu queria que V. Ex<sup>a</sup> acionasse os instrumentos que nós temos, a Comissão de Relações Exteriores e a Comissão de Direitos Humanos, para dar solidariedade e apoio àquela mulher.

**A SRA. SERYS SLHESSARENKO** (Bloco/PT – MT) – Obrigada, Senador. O senhor levanta esta questão, nós temos nos posicionado, e, realmente, é uma questão gravíssima. O Itamaraty já está se posicionando, o Brasil como um todo está revoltado, e medidas têm de ser tomadas.

E, aí, Senador Mão Santa, é de uma gravidade ímpar o que fizeram com a nossa brasileira lá na Suíça. Ela perdeu as suas gêmeas, duas meninas, ela estava grávida, ela está toda cortada. Felizmente, pelo menos, ela conseguiu preservar a vida, pois, pelo jeito, eles queriam o extermínio da sua vida. Eu diria que entra uma questão muito maior. É gravíssima a situação, nós temos de tomar atitudes fortes, muito fortes, o Brasil tem de tomar. A questão da mulher, em nível de Brasil, em nível da América Latina, em nível de Planeta Terra, exige um posicionamento. Infelizmente, costume dizer que a violência contra a mulher, doméstica ou não, parece que é a única coisa “democrática”, essa democracia muito entre aspas, pois está espalhada pelo mundo inteiro. Tanto faz ser mulher da classe média, da classe popular, da camada alta, ela está sempre a sofrer violências. Não sei se acham que a nossa força física é menor, qual é o problema, mas, Senador Mão Santa, essa questão, realmente, é de uma gravidade enorme.

Mas, além da questão da mulher, Senadores e Sr. Presidente, há uma questão maior: a democracia. Eu diria que não podemos descuidar da democracia um segundo, a gente não pode piscar um olho no processo democrático, porque a gente, às vezes, acha que a democracia está se aprofundando, cada vez mais estamos ampliando os direitos, que estamos tendo uma melhor qualidade de vida, que isso é bom, que a distribuição de renda é necessária, que estamos aprofundando a questão dos direitos, mas temos que estar cada vez mais atentos, não podemos nos descuidar um minuto. Vemos um país como a Suíça onde tudo parece razoavelmente tranquilo, onde as pessoas têm uma qualidade de vida ótima. Não conheço, mas dizem que se pode esquecer na praça uma bolsa, que se volta lá e lá está, que não existe muitos problemas. No entanto, vejam o que está acontecendo. Quer dizer, são atitudes fascistas, fascistas da pior escória, é o fascismo tentando botar as unhas de fora. E nós já tivemos exemplos da humanidade, bem recente, há meio século, quando o fascismo tentou se impor e fez estragos, fez horrores, coisas horripilantes foram feitas em alguns países com reflexo em muitos países.

Portanto, o processo democrático, a construção de uma sociedade diferenciada, a construção de uma sociedade que realmente esteja atenta à melhoria da qualidade de vida, aos direitos individuais, aos direitos do coletivo, aos direitos do ser humano – direitos humanos, Senador Paim, que batalha tanto, que acabou de presidir a nossa Comissão de Direitos Humanos aqui...

Essa questão tem de ser o tempo inteiro repensada, reavivada, revista, não existe história de que já está bom, de que já conquistaram tantos direitos o negro, o indígena, a mulher e tantos outros. Não é por aí. É aprofundar, cada vez mais a construção realmente de um mundo justo, igualitário, sem discriminação, sem violência, especialmente contra as minorias, onde não se queimem indígenas nas praças, como aconteceu muito perto de nós, e muito menos que aconteça esse tipo de coisa com uma mulher, seja ela de que origem for – para nós fere mais ainda porque é uma brasileira –, por fascistas, realmente.

Deve ser tomada uma posição com determinação. Não adianta a gente pensar que o crime é só dessa ou daquela espécie. O fascista, eu diria, é um dos piores de todos, porque é um crime, um atentado contra a humanidade.

Muito obrigada.

Obrigada, Senador Mão Santa, pelo seu aparte.

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. PTB – RR) – Conforme anunciado anteriormente, concedo

a palavra ao Senador Cristovam Buarque, sem prejuízo da ordem de inscrição dos oradores.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup> Senadoras, quero, inicialmente, agradecer à Senadora Marina Silva, que me cedeu o lugar para falar...

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Com a palavra o Senador Cristovam Buarque. Vou permanecer ainda para ouvir a sua fala, porque consegui um tempinho a mais.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, até porque vou falar de um dos assuntos que a senhora falou, que foi a reunião dos Prefeitos e o papel dos Prefeitos.

Mas eu quero repetir meus agradecimentos à Senadora Marina Silva, que me cedeu o seu lugar, porque eu tenho que sair correndo daqui para ir a um evento, uma mobilização, uma manifestação que está sendo feita pelo Movimento Educacionista, na cidade de Samambaia, perto do Plano Piloto, aqui onde nós estamos, pela defesa do direito de cada criança ter aula a partir dos quatro anos de idade – lei que já existe, Senadora, sancionada pelo Presidente Lula, a partir de um projeto de lei que deu origem aqui. Também será uma manifestação pela garantia das vagas para as crianças a partir de seis anos, porque, lamentavelmente, no Distrito Federal nem todas estão matriculadas.

Sr<sup>a</sup> Presidente, a reunião que houve aqui dos cinco mil Prefeitos é um fato marcante. E eu quis estar presente não fisicamente, por diversas atividades, porque um a mais um a menos não faria diferença, mas estive presente com um documento que eu enviei aos Prefeitos, repetindo fato que eu já tinha enviado há mais tempo para cada um deles. Um documento que já pela terceira geração de Prefeitos, ou seja, desde três eleições, eu costumo mandar para cada um deles com sugestões sobre o que eles podem fazer pelas crianças do seu Município.

Estou de acordo com a Senadora Serys de que é o Prefeito que realmente cuida de cada pessoa do seu Município, embora eu não seja tão municipalista, porque acho que, se deixarmos livres os Municípios, uns são muito pobrezinhos e outros são ricos, e os pobrezinhos não teriam como resolver seus problemas.

Nesse sentido, eu defendo que o Prefeito gerencie as escolas, mas educação no Brasil deveria ser federal, como é federal a universidade, como é federal a escola técnica, o Banco do Brasil, a Caixa Econômica, tudo menos criança neste País recebe o apoio e os cuidados da Federação. Tudo! Só criança é municipal. Não

dá para manter assim. Daí o meu projeto de federalização da carreira do magistério, daí o projeto de criar uma Secretaria junto à Presidência da República para cuidar das crianças e dos adolescentes.

Mas esse documento que costumo distribuir, e quero falar aqui porque muitos Prefeitos terminam não recebendo, Ou, no meio de tanta papelada – vi alguns carregando quase um caminhão de documentos e de pacotes – isso daqui, tão pequenininho, poderia se perder. Mas é o resultado do meu tempo de Prefeito – aqui eu tinha o título de Governador do Distrito Federal, mas, na verdade, era um Prefeito, com as tarefas também de Governador. Então, Senador Mão Santa, eu também posso dizer que fui Prefeito, apesar de o título ter sido de Governador.

E eu não esqueço – e o senhor, como Prefeito, deve gostar disso –, de todos os elogios que me fizeram, o de uma senhora da cidade de Planaltina, aqui no Distrito Federal, que disse que me considerava um bom inquilino da casa dela, que é Brasília, um inquilino que cuidava bem da casa dela. Mas eu não cuidava bem da casa dela apenas; eu cuidava bem das crianças dela.

E sugeri aos Prefeitos, portanto, algumas medidas, algumas que não custam dinheiro. Por exemplo, a primeira delas: eu creio que todo Prefeito, Senador Mão Santa, Senador Mozarildo, poderia ter no seu gabinete a lista das crianças da sua cidade. Parece uma coisa estranha, mas é fácilimo fazer isso. Nas cidades pequenas, então, podia ser até no caderno; nas cidades grandes, em um computador. Mas é possível você ter acesso, em sua mão, Senador João Durval, às crianças. Faz uma diferença enorme, um dia, um pai receber um telefonema dizendo: “Aqui é o Prefeito. Eu quero saber como é que está a sua criança na escola”. Ele não vai fazer isso para todas, mas, se ele fizer para uma, a notícia se espalha por todos os pais naquela escola, e muda a realidade do professor com a criança.

Isso foi feito aqui no meu Governo no Distrito Federal. Eu tinha acesso ao nome das crianças, especialmente dos meninos e meninas de rua. Através de uma pesquisa, localizamos todos eles, todas elas.

E aí vem a segunda proposta. Além de ter o nome de suas crianças no seu computador... Por que só se põe o nome dos funcionários no computador? Os funcionários da Prefeitura estão no computador do Prefeito; por que é que não se põem os nomes das crianças? E, de vez em quando, liga-se para saber. O Prefeito pode até ligar para ela própria, a criança, e perguntar: “Aqui é o Prefeito. A sua escola está boa ou ruim? Como está a merenda na sua escola? A diretora se preocupa com você?” Isso provoca uma mudan-

ça, faz com que o Prefeito assuma o papel de tio das crianças da sua cidade.

Outra: como o Prefeito não vai ter tempo de acompanhar isso, ele vai fazer, muitas vezes, apenas gestos de uma importância muito grande, é preciso que ele tenha alguém que o acompanhe. Creio que o todo Prefeito deste País devia ter um Secretário para a Criança. Para que não se criem mais Secretarias, pega-se uma Secretaria já existente e acrescenta-se “e das Crianças”. Foi assim no Distrito Federal. Transformamos a Secretaria da Assistência Social em Secretaria da Assistência Social e da Criança.

Isso muda! Porque vai ser sobre esse cidadão ou essa cidadã que vai ser Secretário ou Secretária da Criança que se põe a culpa de tudo o que acontecer de ruim. E demite-se quando houver um assassinato de uma criança por falta de cuidado. Quando as crianças não estiverem sendo bem atendidas nos hospitais, o Secretário de Saúde trata a criança como qualquer outro paciente; o Secretário da Criança trata a criança doente como criança e vai em cima do Secretário da Saúde. Assim, cria-se alguém com a responsabilidade de zelar pelo maior patrimônio de uma cidade, que são as crianças.

Duas medidas que não custam nada. Os Prefeitos chegam aqui às vezes em busca de dinheiro, dinheiro, dinheiro. Há pequenos gestos, pequenas medidas, como dentro de casa com os filhos, que um Prefeito fazendo muda a relação dele com as crianças do seu Município.

Além dessas duas propostas, eu tenho uma lista grande. Eu creio, Senador Mão Santa, que faz diferença criar um dia no Município de compromisso com a criança e com a educação. Não precisa ser feriado. Aliás, não deve ser feriado. Mas um dia, durante o ano letivo, em que se diga: hoje é o dia do compromisso do Município com as crianças e os adolescentes da sua cidade. Nesse dia, os pais vão conversar sobre isso na mesa. Nesse dia, os colegas no emprego vão conversar com os outros colegas, vão descobrir que tem criança no Brasil, porque às vezes a gente esquece; vão lembrar das notícias ruins daquele ano anterior sobre as crianças. Cria-se um clima pelo qual a gente se preocupa com as crianças como se a cidade inteira fosse uma grande família. E esse é o maior desafio de um Prefeito. O maior desafio do Prefeito é criar a família da sua cidade. Como a família brasileiro: uma vez me perguntaram qual foi o milagre de conseguir que no Distrito Federal, durante o meu Governo, as pessoas passassem a respeitar a faixa de pedestres. A pessoa chega na calçada aqui – para os que nunca vieram –, põe a mão e o carro pára: pode ser do Presidente, pode ser do Senador, pode ser de quem for,

pode ser um Mercedes ou um fusquinha; pára, para pessoas descalças atravessarem a rua. Por quê? Porque a gente fez com que se acreditasse que Brasília era uma grande família, e a gente pode até não parar o carro para um estranho, mas para um irmão pára. E hoje pegou, e todo mundo pára. Foi uma mudança de mentalidade. Mas essa eu não quero tocar para os Prefeitos nem recomendar, porque eu quero me concentrar no assunto das crianças, em como fazer com que um Prefeito seja tio de todas as crianças da sua cidade.

Eu não esqueço, nessa lista que eu tinha no meu computador, das crianças de rua, que passei, Senador João Durval, a acompanhar uma por uma, através desse Secretário da Criança, o Dr. Osvaldo Russo. Acompanhava uma por uma. E um dia de manhã eu li que uma criança tinha sido assassinada na rua. Cheguei ao meu gabinete, abri o computador, e pensei: vou ter que escolher um assessor para criticar, porque esse nome é capaz de não estar lá. O nome estava. A sensação que eu tive quando vi que aquela criança teria de ser deletada, que aquela criança tinha um nome, foi a sensação de quem tem a notícia da morte de um parente, não de um estranho. Deixou de ser estatística.

Prefeito, não trate seu povo como estatística, trate como gente. E a melhor maneira é saber os nomes. Não que vá conhecer todos pelo nome, mas vai saber que aquele nome existe.

O dia municipal da preocupação, do compromisso com as crianças e os adolescentes faz uma grande diferença. Eu estive em um país chamado Tunísia, onde havia um dia – deve haver ainda – em que o país todo se mobiliza em solidariedade aos pobres. As crianças deixam as aulas e vão para os sinais de trânsito pedir dinheiro. Esse dinheiro vai para uma conta administrada pela sociedade, não pelo Governo. E o dinheiro todo vai para fazer aquilo que a gente faz aqui como Bolsa Família, vai para abrir pontos de microcrédito. É um dia nacional que existe na Tunísia, criado pelo Presidente Ben Ali, anos atrás, para buscar dinheiro. Eu nem proponho isso aqui. Eu proponho que as aulas continuem e que o dia seja de reflexão, de discussão, de cobrança mútua sobre a situação das crianças. Se o Brasil tivesse um dia de reflexão sobre a criança... Nós fizemos aqui mais de uma vigília pelos aposentados, mas não fizemos ainda nenhuma vigília pelas crianças. E vou convidar o Senador Mão Santa para essa vigília, porque eu vim a todas as vigílias pelos aposentados, salvo a primeira, e estou solidário com eles. E vamos continuar a fazer mais vigílias pelos aposentados, enquanto eles precisarem, mas vamos fazer uma também pelos futuros aposentados, que se

aposentarem aqui a 50 anos, que são as crianças. Isso é o que a gente pode fazer nesse dia.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Senador Cristovam Buarque...

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Dou o aparte ao Senador Mão Santa.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Senadora Serys Slhessarenko, quis Deus V. Ex<sup>a</sup> estar aí do lado do Paulo Paim, porque me faz respeitar muito o Partido dos Trabalhadores figura como V. Ex<sup>a</sup> – execro outras, como também no meu partido deve haver gente a ser execrada. Mas eu queria dizer o seguinte: vamos pedir ao Presidente Luiz Inácio – estão aí vocês do PT, ele é do PDT, está aqui o Durval do PDT, o Mozarildo do PTB e eu do PMDB – para encaminhar esse homem para a Unesco, que cuida da ciência e tal. O que V. Ex<sup>a</sup> está dizendo aqui é o que faltou ser dito – ó, Luiz Inácio – para os Prefeitos. Eu vou dar o exemplo, e eu estou aqui para ensinar o Luiz Inácio; eu sou é pai da Pátria. Senador serve para isso. No dia em que eu não tiver essa condição, renuncio e vou embora. Mas tenho. É possível e é real, Luiz Inácio. Eu fui prefeitinho: Parnaíba, 150 mil habitantes. Serys, você sabe quantos meninos de rua havia? É possível, é real! V. Ex<sup>a</sup> é a inteligência, é a ética, é a decência e a realidade, não é nem a esperança deste Brasil. É real! Ó, Luiz Inácio, eu fui prefeitinho. Aí a minha esposa – daí eu citar muito minha mulher, Adalgisa – teve a idéia de fazer a Escola do Bom Menino. Paim, não deram 30; deram só 27, daqueles de casa sem família. Uma triagem feita pelo serviço social. Vinte e sete só, João Durval! Parnaíba tem 150 mil habitantes. O que é isso? Vinte e sete crianças de rua. Ela contratou um prédio, professora especializada, psicóloga especializada. E a coisa mais bonita é, hoje, quando eu ando por minha cidade, encontrar um rapagão e ouvir: “Eu era Bom Menino” – fardava-os e eles passavam a fazer parte da Bom Menino. Ainda mais: a equipe lá orientava para que eles tivessem trabalho. Não era trabalho escravo; era uma maneira de aprender, como Mauá, que trabalhou criança; como João Paulo dos Reis Velloso, que trabalhou na fábrica do meu avô. Então, inspirados nisso, à tarde arrumavam bolsas para eles fazerem estágios profissionalizantes; nada de trabalho escravo. O trabalho ensina, dignifica! Eu cito exemplos dos maiores brasileiros: Mauá começou com nove anos; João Paulo Reis Velloso também, na fábrica do meu avô. Então, eram orientados, Bom Menino. Logo após, o povo e Deus levaram-me a ser Governador do Estado, e a mesma coisa Adalgisa fez na capital – daí a sua importante e influente liderança na capital. V. Ex<sup>a</sup> entendeu? Tiramos todos – eu não sei o número. Quer dizer, isso é viável, é possível e é real. Agora, eu la-

mento... Luiz Inácio, está aqui o nome para a Unesco. Andei agora na Europa, passei lá vinte dias e visitei dois países. Não vi um miúdo – é a palavra deles para menino – na rua pedindo esmola. Não vi, e Luiz Inácio sabe disso. Então, V. Ex<sup>a</sup> é essa pessoa. O que V. Ex<sup>a</sup> disse está exato. Foi uma pena V. Ex<sup>a</sup> não ser convidado para dar essa mensagem para os prefeitos. Mas eu acho que o nosso Senado pode melhorar. Podemos nos inspirar no Senado da Itália, que tem aquela figura do Senador honorário, vitalício, convidado por mérito. Acho que o nosso País deveria seguir esse exemplo. E V. Ex<sup>a</sup> seria um desses Senadores honorários, pela inteligência, pela pureza e pela ética. É real! Continue a lutar! É como Martin Luther King – homenagem ao Paim –: “Eu tenho um sonho”. Esse seu sonho é bem possível, e nós o realizamos no Estado do Piauí. Isso é um absurdo, isso é uma barbárie. Luiz Inácio, andei agorinha, por vinte dias, por Portugal e Espanha e não vi uma criança no meio da rua pedindo esmola.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF)** – Muito bem, Senador Mão Santa. E não as vemos também em muitos países até mais pobres que esses.

Mas quero agarrar uma coisa que o senhor falou, Senador Mão Santa, e tentar explorá-la. O senhor lembrou aqui algo que esquecemos e, ao esquecermos, diminuí nossa responsabilidade. Nós somos ou deveríamos ser os pais da Pátria; Senador é isso.

Sabe o que eu acho, Senador? A gente deveria escrever aqui ou lá na frente: “Aqui trabalham os pais da Pátria”. Se a gente fizesse isso, todo dia a gente ia ter de fazer uma reflexão, porque pai não rouba da família – pode até roubar de outro país, mas não seria corrupto. E quando se pensa em pai, a associação que se faz é sobretudo com as crianças. Se a gente tivesse escrito “Nós aqui trabalhamos como pais da Pátria”, todos os dias a gente falaria das crianças brasileiras e de como elas estão. Esse é um ponto do seu discurso.

O outro é mostrar que é possível. Aqui, conseguimos tirar todas as crianças da rua, salvo algumas que tinham mais de 16 anos – nesse caso, não pôde ser da maneira simples.

Qual foi a maneira simples? Para cada criança dessas que estava no computador, o Secretário da Criança procurava uma família para as receber. Para essas famílias, a gente dava uma Bolsa-Escola, que, naquela época, no meu governo, era um salário mínimo. Ou seja, graças ao Senador Paim, era quase R\$500,00 a Bolsa-Família. Graças ao Senador Paim, que tanto lutou para aumentar o salário mínimo. Mas ressalto que esse valor não era por criança, porque o número de crianças não tem nada a ver com o governo; é uma opção do casal. A gente tem de dar um valor fixo,

como se fosse um trabalho. Entretanto, os de mais de 16, já não havia quem quisesse receber. Conseguimos uma casa na cidade de Planaltina, aonde íamos levar essas crianças de 16 anos, a casa tinha *videogames* e comodidades. Mas eu queria que eles não pudessem entrar e sair na hora em que quisessem, queria que eles cumprissem rigorosamente um calendário, inclusive não ficando na rua depois de certa hora. E um Juiz de Direito dos menores chegou para mim e disse que, se eu fizesse isso, seria preso, porque eu não tinha poder sobre essas crianças, porque elas não eram filhos meus. Eu disse a ele: “Mas minhas filhas eu não deixo ir para a rua na hora em que elas querem” – e elas já eram adolescentes. E ele disse que eu poderia ser preso se fizesse o que tinha em mente. E eu disse para ele: “Doutor, o senhor devia me prender porque eu estou fazendo isso dois anos depois de ter sido eleito Governador. Se o senhor tivesse me prendido nos primeiros dias, por não ter feito, não haveria mais crianças na rua”.

Mas, continuo, Senador – eu vou pedir um pouco de paciência ao Senador Paim também. Outro ponto é o compromisso de acabar com essa maldita coisa chamada prostituição infantil. Nós acabamos com isso aqui, nós acabamos.

Aliás, houve um fato que coincidiu com um encontro de prefeitos desses – desculpem a indiscrição que vou cometer. O nosso Secretário da Criança Osvaldo Russo fez uma campanha usando muito a colaboração da Maçonaria, Senador Mozarildo, que muito nos ajudou. Fizemos uma campanha com os bares e com os taxistas, e um dia fomos lá e fechamos uma boate. Era um dia de encontro de prefeitos, e houve alguns que reclamaram por estarmos fechando aquela boate. E a Justiça, depois, quase cria problemas sérios com o Secretário e com a Polícia, porque não esperamos muita coisa não. Fomos lá, vimos que havia crianças e fechamos. Essa boate, aliás, nunca mais abriu.

Prefeito, você tem condições de resolver esse problema, com um pouco de força e um pouco de ajuda psicológica e monetária, com a família.

Um outro ponto é complementar à Bolsa-Família: a sua transformação em Bolsa-Escola. A Bolsa-Família não é a Bolsa-Escola. A Bolsa-Família é um programa de assistência cujo objetivo é matar a fome, e isso é muito nobre, mas insuficiente. Só matar a fome basta para os outros animais, já que eles não precisam de mais nada além de matar a fome. Agora, para o animal gente, é preciso matar a fome de cultura, de escola.

Como fazer isso? O Governo Federal já paga a Bolsa-Família. Prefeito, dê um pouquinho mais de dinheiro, mas diga: “Só se seu filho estiver, de fato, na escola”. É pouquinho que você precisa. E não comece



na cidade inteira, escolha um bairro mais pobre, comece com dez crianças até chegar a alguns milhares. Esse documento também sugere onde arranjar o dinheiro para fazer essa complementação.

Outra sugestão é a Poupança-Escola. Pouca gente sabe, mas a Bolsa-Escola, quando foi criada por mim aqui no Distrito Federal, tinha duas partes: era um dinheiro mensal se a criança não faltasse às aulas e um dinheiro anual se a criança passasse de ano, só que esse a gente colocava todo mês na Caderneta de Poupança e só podia ser retirado se a criança terminasse o Segundo Grau. Se abandonasse o Segundo Grau, Senador Durval, perdia todo o dinheiro depositado. Isso funcionou muito bem.

Os bancos que estão aí, sendo criticados, podiam fazer isso. E cito um banco que faz isso com a minha Organização Não-Governamental – não é mais minha, pois há anos estou afastado –, a Missão Criança. Há um banco que faz isso, mas um banco que faz com um número pequeno. Se o prefeito ou a prefeita procurar um banco, ele é capaz de bancar isso. Cinquenta reais por ano por criança já faz uma diferença, porque, no fim de onze anos, são quinhentos e cinquenta reais. A criança fica pensando: “Eu vou ter R\$550,00 para comprar a minha bicicleta ou para comprar o meu computador quando terminar o Segundo Grau”. Isso segura a criança na escola. O prefeito pode criar esse programa e, mais uma vez, beneficiar inicialmente um número pequeno de crianças.

Outro ponto é a garantia de vaga aos quatro anos. Cada criança que o prefeito coloca na escola aos quatro anos significa menos gastos que vai ter depois com assistência social, menos gastos depois com problemas decorrentes de desvios que essas crianças possam ter. E essa já é uma lei, uma lei sancionada pelo Presidente Lula, que tem que ser cumprida. Não espere que o Ministério Público obrigue-o a cumpri-la, Prefeito! Saia na frente! Garanta vaga para toda criança aos quatro anos. Crie a escola em casa.

A escola em casa é um projeto simples. Escolha, identifique os meninos adolescentes que são bons alunos. Pague um pouquinho para eles, para eles cuidarem dos menores, para eles ajudarem os menores a fazerem o dever de casa, para os menores não ficarem na rua, para os menores jogarem futebol. Você estará dando renda a uma criança pobre ou adolescente que estuda bem e tratando e cuidando de uma criança pequena que precisa dessa ajuda. Essa é uma maneira simples de começar uma espécie de complementação do número de horas de aula.

Mas não fique só nisso. Tente implantar horário integral; tente implantar horário integral nas escolas. Você não vai conseguir, em quatro anos, em todas as

escolas da sua cidade. Comece em uma, em duas, em três escolas, onde o horário seja das sete ou oito até às quatro ou seis horas da noite. É possível. Não é possível na cidade inteira, mas, em uma, duas, três escolas, é possível. De preferência, todas as escolas de um bairro. Isso é possível.

A outra coisa é você fazer um programa para as crianças de menos de quatro anos, porque, até aqui, falei das que estão na escola. E as de menos de quatro anos? Aí é simplesmente dar uma cesta básica para as famílias. Mas não dê gratuitamente. Só dê a cesta básica se a mãe aceitar o compromisso de, uma vez por mês, fazer um curso de como tratar as crianças, porque muitas não sabem como tratar a criança, não sabem a importância da limpeza, não sabem os sintomas iniciais de uma doença. Fui assistir a cursos desse tipo e vi, uma vez, uma mãe chorando durante um curso. Perguntei por quê. Ela disse: “Estou percebendo que faço com minha filha hoje o que minha mãe fazia comigo, e eu não gostava, como, na hora de brincar, ficar fazendo alguns serviços domésticos”.

Crie o programa também de ir atrás das crianças que não estão matriculadas. Não é difícil saber quais crianças não estão matriculadas. Tem que ir buscá-las em casa. O prefeito não pode dizer: “Minha responsabilidade começa depois que entra na escola”. A responsabilidade é maior até com aquelas que não entraram na escola.

*(Interrupção do som.)*

#### **O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) –**

Descubra onde elas estão e vá em busca. Uma conversa com os pais, que, às vezes, não sabem que a criança não está na escola, uma pequena ajuda resolve. Erradique o analfabetismo de adultos. Um pai analfabeto, uma mãe analfabeta faz com que você gaste mais dinheiro com a escola para ensinar os filhos deles do que se eles forem alfabetizados. Cada real gasto na alfabetização de adultos volta para seu cofre multiplicado por R\$10,00, R\$20,00, R\$100,00, porque a pessoa consegue arranjar emprego, porque a pessoa consegue ter renda maior, porque a pessoa vai gastar, e você recebe mais ICMS, e porque fica mais fácil para os professores ensinarem seus filhos. É um investimento alfabetizar. Por isso, não se limite a fazer programas de alfabetização, faça duas coisas mais: uma, localize onde estão os analfabetos adultos e dê um incentivo.

No Brasil, depois que você termina o curso de engenharia e de medicina, o Governo dá US\$1 mil por mês para você fazer um curso no exterior chamado doutorado. Por que você não dá um valorzinho pe-

queno para que aquele que nem aprendeu a ler ainda possa aprender a ler?

Por que existe bolsa para doutor e não existe para analfabeto, se ninguém consegue ser doutor se primeiro não aprender a ler?

Fiz isso no meu governo. Pagava R\$100,00 no dia em que aprendesse a ler, porque, também, se você der dinheiro todo mês, ninguém é besta, vai ficar a vida inteira dizendo que ainda não aprendeu a ler. Não. No dia em que escrevia a primeira carta em sala de aula, recebia R\$100,00. Não precisa ser R\$100,00 em todas as cidades, mas dê um incentivo.

Estou terminando minha fala, Senador, porque sei que V. Ex<sup>a</sup> tem que viajar e vai falar ainda.

Traga um programa chamado Parceria com a Escola. O Governo do Distrito Federal, devo reconhecer, tem um bom programa de parceria com a escola. Adotei uma escola. Há uma escola do Distrito Federal que é adotada por mim. Não que eu pague o salário dos professores, não que eu mantenha a escola. Não, mas vou em busca de empresários que investem naquela escola. Consegui, com isso, construir uma quadra nessa escola; consegui, com isso, ter uma sala altamente moderna, onde, no lugar do quadro-negro, está um chamado quadro inteligente, que é um terminal de computador. Conseguimos coisas com a mobilização da sociedade. Procure fazer parcerias na sua cidade, trazendo empresários e pessoas de boa vontade que adotem a escola. Você mantém o salário, você mantém a escola, mas esse pouco que falta para melhorar a escola, a gente pode conseguir com muita gente.

Não basta alfabetizar. É preciso fazer com que as pessoas leiam, e são dois momentos diferentes: um é alfabetizar, outro é fazer com que leiam. Crie um programa de leitura. Coloque bibliotecas domésticas. Ponha 100 livros numa casa e diga: “Essa casa é a biblioteca na rua”. Vocês vão ver a diferença.

Se um menino nunca vê uma bola de futebol, ele nunca será um jogador de futebol; se um menino nunca viu, pegou e brincou com livro, ele nunca será um leitor. Coloque livro dentro das casas, se não em todas, em uma de cada rua. Cem livros, 50 livros, ponha um livro! As instituições religiosas distribuem bíblias. Coloque bíblias. Não pode ser só bíblia. Se as outras religiões quiserem dar, ponha também os livros das outras religiões.

Uma campanha de doação de livros faz com que sobrem livros para você colocar. Crie um agente de leitura, pessoas que vão às casas, levando livros e dizendo: fica aqui o livro. Use os carteiros. Tudo isso foram programas de que participei e que criei. Crie um programa chamado Meu Primeiro Livro. Para toda criança que nascer na sua cidade, você dá um livro

de presente. Ela só vai saber disso daí a cinco anos, mas, durante todos os cinco anos, o pai fica dizendo: “Este livro foi o prefeito que lhe deu”. Crie o gosto, a atração. Crie um programa fazendo com que a cidade seja parte da escola. Isso é fundamental. Basta usar bem as praças, colocar jogo de xadrez nas praças, teatro na rua – teatro simples, não precisa ser coisa sofisticada.

E, finalmente, saindo das crianças e não fugindo delas – em um minuto eu termino, Senador –, na sua cidade, deve haver universitários que têm que estudar em outras cidades. Ajude essas crianças – jovens, aliás – a estudar. Alugue um ônibus para que leve esses jovens da sua cidade até a cidade vizinha onde elas estudam. Mas não faça isso de graça; não faça de graça. Exija desses jovens que eles ajudem no programa de alfabetização. Obrigue esses jovens a participarem da complementação da escola das crianças. Requeira desses jovens a participação no esforço da educação de base. Incentive esses jovens que vão estudar em outras cidades a fazerem pedagogias e licenciaturas para substituírem os professores que se vão aposentando, quando novos são contratados.

**O Sr. Cícero Lucena** (PSDB – PB) – Senador Cristovam.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Essas são algumas das idéias que venho distribuindo entre os prefeitos, com a experiência de quem foi prefeito, ainda que com o título de governador. Isso que mandei distribuir ontem na reunião dos prefeitos, nesses últimos dias, e vou continuar distribuindo. O prefeito que quiser receber basta escrever para meu nome no Senado, ou entrar no *site* [www.cristovam.org.br](http://www.cristovam.org.br). Lá dentro tem essas informações e novas, que a gente foi aprendendo com prefeitos que estão fazendo coisas belíssimas por este País afora.

Quero encerrar, mas o Senador Cícero Lucena pediu a palavra, e, para mim, seu aparte só pode engrandecer.

**O Sr. Cícero Lucena** (PSDB – PB) – Muito obrigado, Senador Cristovam. Na verdade, para dar um testemunho sobre essa sua peregrinação em favor da educação no nosso País. Eu estava me deslocando quando ouvi seu pronunciamento e quero falar sobre a questão da alfabetização de jovens e adultos. Quando Prefeito, na minha querida João Pessoa, no meu segundo mandato, havia cerca de 35 mil adultos analfabetos.

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Cícero Lucena** (PSDB – PB) – E, no primeiro ano como Prefeito, com o Sr. Ministro da Educação, fizemos um programa e conseguimos alfabetizar cerca

de 13 mil jovens e adultos. Fiz isso, Senador Cristovam e cheguei a ir, com a minha equipe – e registro isso com muita alegria –, aos grandes edifícios dos grandes condomínios da cidade, pedir uma reunião com os síndicos para sugerir que aproveitássemos, em determinado momento, o salão de festas dos prédios, transformando-os em sala de aula para os possíveis trabalhadores daquele condomínio. E, para a minha grata surpresa, em um dos prédios a que fui, o Edifício Caricé, na cidade de João Pessoa, ao terminar uma dessas reuniões, um morador do prédio, um proprietário, inscreveu-se para se alfabetizar também. Então, foi um trabalho – como o senhor bem o disse – que nós precisamos buscar, nós precisamos procurar. Refiro-me não apenas aos jovens e adultos, mas também às crianças. Quando assumimos a prefeitura, com o Professor Neroaldo Pontes – que o senhor conhece tão bem, ex-reitor da Universidade Federal da Paraíba, hoje Secretário de Educação do Estado –, estabelecemos que era proibido dizer que não havia vagas. Pegamos aquela placa, que é tão corriqueira em canteiro de obras: “Há vagas”, e a colocamos em todas as escolas. Saímos de 27 mil alunos para 74 mil, na cidade de João Pessoa. Criamos um programa chamado “Do Censo à Escola”, em que professores com problemas de saúde – alergia – e outros funcionários da Secretaria de Educação, tinham como meta, como objetivo, visitar casa por casa na cidade de João Pessoa, localizar se havia criança fora de sala de aula e levar essa criança à escola e matriculá-la. Da mesma forma, recordo-me do dia – e conto essa história com muita alegria, e Neroaldo também –, Neroaldo tinha chegado com a equipe, também feliz da vida, comemorando, porque havia atingido o índice de 98% de crianças em sala de aula. Repito: 98%! Parabenizei toda a equipe, e fiquei, da mesma forma, muito feliz. Mas, fiz uma pequena pergunta a eles: “E onde estão os outros 2%?” Vamos atrás dessas crianças. Identificamos que parte desses 2% eram portadores de deficiência. Adaptamos nossas escolas para que elas pudessem abrigar também o aluno deficiente. Daí somar-me à sua preocupação. Acho que é dever, é obrigação, é mais do que uma obrigação do cargo que se ocupa, é um dever de cidadão ter a chance e a oportunidade de oferecer a alguém aquilo que vai ajudá-lo a ser mais cidadão na nossa querida Pátria, no nosso querido Brasil. Por isso, sou sempre um admirador dessa sua peregrinação em favor do bem deste País. Muito obrigado.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) –** Muito obrigado, Senador Cícero.

Termino, dizendo aos prefeitos que estão nos escutando que percebam que, como foi feito em João Pessoa e em Brasília, pode ser feito em qualquer ou-

tra cidade. Só precisa de uma coisa, Sr. Prefeito, Sr<sup>a</sup> Prefeita: é você saber se quer ficar na história como quem fez muitos viadutos ou se quer ficar na história como quem cuidou bem das crianças.

Quando puder fazer as duas coisas, muito bem; quando não puder, opte pelas crianças, porque elas são o viaduto para o futuro. Sua obrigação é cuidar da sua cidade como se fosse a sua casa, como falei, no começo, que uma senhora disse-me que eu era um bom inquilino da casa dela. A coisa mais importante que tem em uma casa são as crianças. Vamos cuidar bem delas. É possível, basta uma vontade obstinada de querer ficar na história, como prefeito ou prefeita das crianças de sua cidade.

Sr. Presidente, obrigado pelo tempo concedido. Espero ter dado uma contribuição.

*Durante o discurso do Sr. Cristovam Buarque, o Sr. Mozarildo Cavalcanti, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Sra. Serys Slhessarenko, 2<sup>a</sup> Vice-Presidente, e pelos Srs. Paulo Paim e Mão Santa, 3<sup>o</sup> Secretário, sucessivamente.*

**O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) –** V. Ex<sup>a</sup> enriquece a democracia, e faz-me poder dizer, com toda a convicção, de que este é um dos melhores Senados do mundo.

Hoje, sexta-feira, poucos Senados estão abertos. E aqui já ouvimos extraordinários pronunciamentos, entre eles, o de V. Ex<sup>a</sup>. Só isso já nos coloca vaidosos de pertencermos a esta Casa, que, sem dúvida nenhuma, obedece àquilo que quando meninos vimos o grande líder democrático contra a ditadura de Vargas, dizer: “O preço da liberdade democrática é a eterna vigilância”. Falo do militar Eduardo Gomes. Esta Casa é que está na vigilância pelo aprimoramento da democracia do povo brasileiro.

Peço permissão para convidar Brasília e o Piauí, o Brasil enfim, para a missa de sétimo dia do extraordinário brasileiro, filho de Parnaíba, Piauí, o primeiro parnaibano a governar o Estado do Piauí em eleições democráticas; foi Deputado Federal várias vezes; Senador da República; foi vice-Presidente desta Casa, Dr. Chagas Rodrigues. Uma das figuras mais honradas. Amigo íntimo, irmão camarada de Mário Covas. Cassado no último ato institucional. E, depois, com a bravura do povo do Piauí, ele voltou a esta Casa como Senador da República.

Então, hoje tem a missa de sétimo dia, na Igreja São Camilo. Convido a todos os piauienses que residem em Brasília, e têm como símbolo maior da gente piauiense a vida de Chagas Rodrigues. Convidamos,

sobretudo, àqueles que fazem parte do PSDB. Ele foi, no fim de sua carreira, um dos fundadores do PSDB.

Ao fazer o convite, lembro ao Presidente do PSD, Dr. Firmino Filho, ex-Prefeito de Teresina, extraordinário Prefeito, hoje Vereador, está acumulando funções de saúde, para que o seu Partido homenageie esse homem público. Na minha cidade natal também, advirto o extraordinário Deputado Estadual Tererê, do PSDB, que ele lidere as homenagens a Chagas Rodrigues. Então, hoje, estarei na Igreja São Camilo, e convido os piauienses, às 18 horas, para pedir a Deus que receba aquele que, sem dúvida, foi um dos mais corretos piauienses.

Convidamos para usar da palavra o Senador João Durval. Ele é do Partido Democrático Trabalhista, de Leonel Brizola. Carreira das mais brilhantes, foi Governador da Bahia, Prefeito de sua cidade, Feira de Santana, mas a sua maior obra é a família. Ele, lá, com a Dona leda dão exemplos de amor ao País de família.

Está no livro de Deus: “Árvore boa dá bons frutos”. O seu filho é o Prefeito de Salvador, com o qual convivi, e iniciei sua jornada de reconquistar Brasília.

V. Ex<sup>a</sup> poderá usar a tribuna pelo tempo que achar conveniente.

**O SR. JOÃO DURVAL** (PDT – BA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente, por essas palavras elogiosas a minha pessoa e a minha família.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> Senadoras, Srs. Senadores, na recém lançada obra *História do Brasil – uma interpretação*, os professores Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota creditam ao período dos Governos de Fernando Henrique Cardoso, as medidas que levaram à modernização tardia do nosso País. Essa mudança, assinalam, está centrada em dois pontos:

Essa mudança, assinalam, está centrada em dois pontos: o Plano Real e a reforma do Estado, comportando as privatizações e as concessões de serviços até então tradicionalmente conduzidos pela esfera pública.

Na verdade, esses dois grandes vetores foram os responsáveis pela transformação do nosso país nas últimas décadas. Ao lado de um plano econômico bem-sucedido, a profunda alteração no perfil do Estado preparou e permitiu uma nova e efetiva inserção do Brasil no cenário político e econômico internacional, contando com todas as vantagens e as eventuais desvantagens que esse tipo de inflexão naturalmente promove.

Um dos pontos controversos desse processo, que mereceu inúmeras críticas de analistas de políticos e da sociedade em geral, diz respeito às concessões de

rodovias federais à iniciativa privada que, dentro da nova sistemática, passaram a ser pedagiadas.

Todos haveremos de recordar que, inicialmente, houve um forte impacto comportamental e financeiro sentido pelo transporte de cargas e de passageiros e, sobretudo, pelo cidadão comum.

Na realidade, todos já estávamos habituados a deslocamentos pelo país, suportando rodovias em péssimo estado de conservação – muitas delas haviam retornado ao estágio primitivo da terra batida, mas fazíamos isto sem pagar um centavo.

Os custos de recuperação, manutenção e expansão das rodovias passaram a ser suportados pelo contribuinte, diante da inédita posição de pagador de pedágio. Em muitos casos, o valor cobrado atingiu patamares considerados exagerados pelos usuários. Entretanto, gradualmente, houve uma relativa acomodação dos preços e nos dias que correm a sociedade de forma geral já absorveu essa nova despesa em suas movimentações rodoviárias. Enfim, também não tardou muito para que se começasse a notar a contrapartida oferecida pelo pagamento do pedágio: mais segurança e melhores condições de direção, pavimentos adequados e competente sinalização das estradas, além de serviços de apoio ao motorista, que se foram disseminando nas rodovias federais em regime de concessão.

Creio, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, que não será exagero afirmar, apesar de todas as idas e vindas dos processos de concessão – dada a sua complexidade, volume de recursos envolvidos e elevado grau de interesse de muitas empresas –, que a administração de nossas BRs pela iniciativa privada tem sido bastante proveitosa para o Brasil e os brasileiros. O amplo impacto positivo para os negócios pode ser facilmente medido não só, mas, em especial, no transporte de cargas por via rodoviária, base modal privilegiada pelos sucessivos Governos. E esse cálculo do custo benefício se materializa na medida em que o tremendo ônus que uma rodovia mal conservada impõe aos proprietários de veículos automotores se vem dissipando graças ao incremento do número de trechos submetidos a concessionárias.

É exatamente por essa admirável soma de razões e soluções que vejo com muita satisfação o sucesso do leilão que concedeu dois trechos de importantes rodovias federais no meu Estado: a BR-324, trecho Salvador – Feira de Santana e a BR-116, no trecho que vai de Feira de Santana à fronteira com o Estado de Minas Gerais. Esse leilão foi realizado com sucesso no dia 21 de janeiro, tendo como vencedor um consórcio liderado por uma empresa espanhola, a Isolux-Corsan com as brasileiras Engevix e Encalco.

A concessionária vencedora ficará responsável pela execução das obras de duplicação do contorno sul de Feira de Santana, o chamado anel rodoviário de um dos principais municípios baianos e também de trechos da BR-116, entre Feira de Santana e o entroncamento com a BR-242, que liga Brasília a Salvador. Os dois trechos concedidos alcançam uma extensão total de 680 quilômetros.

Caberá também à concessionária apresentar à Agência Nacional de Transportes Terrestres um plano de ação para a duplicação dos segmentos, no máximo até o final do terceiro ano do prazo de concessão. Os benefícios para os usuários e para a economia, no entanto, não ficam por aí. O projeto executivo deverá prever ainda a construção de ruas laterais nos trechos com interferência urbana, que serão implantadas até o final do sétimo ano da concessão, com a construção de pelo menos cinco quilômetros por ano.

Ficará igualmente sob a responsabilidade da empresa concessionária a implantação de passarelas nos trechos com intersecção urbana nos quais sejam detectados problemas de segurança na travessia de pedestres. As passarelas deverão ser construídas entre o início do segundo e o término do terceiro ano do prazo de concessão. No mínimo, 50% dessas obras deverão estar concluídas até o final do segundo ano de concessão.

Como se pode observar, e isso é sentido especialmente pelos usuários dos referidos segmentos, estamos diante de obras necessárias e urgentes, que virão desafogar o intenso tráfego diariamente registrado nos trechos concedidos. Além do mais, insista-se, há inúmeros ganhos econômicos e, sobretudo, de segurança para todos aqueles que precisam transitar por essas importante áreas da malha rodoviária federal da Bahia. E o mais importante: com o deságio obtido no leilão, os usuários vão pagar pedágios de apenas R\$2,21.

Quero, portanto, Sr. Presidente, registrar aqui a minha imensa satisfação de perceber o empenho da Agência Nacional de Transporte Terrestre no cumprimento de uma de suas missões mais relevantes, garantindo aos baianos e aos brasileiros melhores condições de deslocamento pela nossas rodovias e fomentando a prosperidade entre nós.

Da mesma forma, devo assinalar a importante manifestação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES. No início da segunda quinzena de novembro do ano passado, em documento endereçado ao Diretor-Geral da ANTT, Bernardo Figueiredo, o BNDES manifestou a disposição de analisar o apoio aos investimentos previstos na licitação para a concessão de serviços da BRs BR-116 e da BR-324.

É uma notícia auspiciosa, sobretudo considerando o momento especialmente adverso vivido pela economia global, com reflexos que já se manifestam no Brasil.

Finalmente, meus parabéns aos dirigentes da ANTT e ao Ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento, pelo importante e consistente trabalho que vem realizando em sua marcante gestão.

Era o que tinha a dizer.

**O Sr. Paulo Paim** – Senador João Durval, permite-me um aparte?

**O SR. JOÃO DURVAL** (PDT – BA) – Pois, não, com todo prazer.

**O Sr. Paulo Paim** (Bloco/PT – RS) – Senador João Durval, quero cumprimentar V. Ex<sup>a</sup> pelo pronunciamento, por tudo o que disse, mas principalmente pelo elogio que faz ao BNDES, que, com absoluta certeza, cumpre um papel fundamental neste momento de crise. Todos nós, eu diria, estamos mais do que preocupados. Ainda ontem vi, em todo o País, passeatas, mobilizações de trabalhadores demonstrando preocupação com o desemprego. O BNDES é um banco fundamental, de investimentos principalmente na micro, média e pequena empresas, em obras vinculadas ao próprio Governo Federal e que podem garantir parte dos empregos em cada Estado. V. Ex<sup>a</sup>, quando faz esse pronunciamento fortalecendo o BNDES, entendo que V. Ex<sup>a</sup> está contribuindo para a importância que os bancos, como o BNDES, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, contribuem neste momento tão importante. Eu faço este aparte porque vou tratar também da crise, vou tratar também desse tema. Estou convencidíssimo – e permita que eu diga isso – que mais do que nunca é hora de combatermos a taxa de juros. Não estou aqui inventando a roda, Senador Mozarildo, todos nós temos clareza disso. Sobre o tal do *spread* bancário, ontem eu disse: fala-se em *spread* bancário, mas muita gente que está do lado de lá, vendo-nos na televisão, não sabe nem o que é *spread* bancário, que é a diferença entre o dinheiro que o banco toma do poupador, daquele que aplica, e aquilo que ele, na verdade, bota à disposição no mercado. E é um absurdo, é 10 vezes mais do que aquilo que o banco recebe do poupador. Então, esse *spread* tem que diminuir. Os banqueiros estavam sorrindo, digamos, cantando à vontade com os lucros fabulosos que os bancos estavam dando, e, no momento de crise, eles querem manter os lucros. É impossível manter esse lucro, coisa que no meu entendimento não faz o BNDES. Faço este aparte porque vou tratar do tema, mas quero dar aqui um destaque ao trabalho – que V. Ex<sup>a</sup> aqui muito bem elogiou – do nosso BNDES. Parabéns a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. JOÃO DURVAL** (PDT – BA) – Eu agradeço profundamente, sensibilizado, o aparte de V. Ex<sup>a</sup>,

Sr. Senador Paulo Paim, uma das grandes figuras do nosso Senado Federal.

Muito obrigado por seu aparte.

Sr. Presidente, muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Os nossos cumprimentos ao Senador João Durval, que governou tão bem o Estado da Bahia, justamente com outro representante, César Borges; e o terceiro representante, que é o herdeiro de Antonio Carlos Magalhães, Antonio Carlos Magalhães Júnior, que tem um herdeiro na Câmara Federal, que é o Corregedor. São pessoas assim que enriquecem e fazem desta Casa a instituição mais forte na manutenção das liberdades democráticas, sem dúvida alguma, o Senado da República.

Convidamos para usar da palavra, por permuta com a Senadora Lúcia Vânia, o Senador do Partido dos Trabalhadores, Paulo Paim, que representa o Rio Grande do Sul, sua história e sua bravura, com a personalidade que tem geneticamente em defesa do trabalhador, continuando os sonhos de Getúlio Vargas, patrono do Partido de Mozarildo. Ele continua os ideais de Getúlio, de Alberto Pasqualini, de João Goulart, de Pedro Simon e outros em defesa do trabalhador.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Senador Mão Santa, pelas considerações. Digo, por onde tenho andado, que V. Ex<sup>a</sup> é meu amigo, porque faz essas considerações elogiosas ao meu trabalho, como são meus amigos todos os Senadores aqui no plenário, Senador Mozarildo Cavalcanti, Senador João Durval, Senadores com os quais tenho dialogado muito e conversado sobre as minhas preocupações.

Vou tratar de um tema no dia de hoje, já com a presença da Senadora Marina Silva, essa líder que, com certeza absoluta, por toda a sua luta, principalmente em relação ao meio ambiente, é um ícone não apenas no Brasil, mas em nível de mundo. Por isso, cumprimento minha querida Senadora Marina Silva.

Sr. Presidente, nesse recesso parlamentar, conversei muito com empresários, trabalhadores, empregados, desempregados, setores de pequenas e médias empresas. Enfim, tive mais acesso à população de forma direta, aproveitando o recesso e viajando pelo meu Estado. Interagi muito, Sr. Presidente. Conversei muito com sindicalistas, aposentados, pensionistas e jovens – universitários ou não. Há uma preocupação enorme com o desemprego e a busca do primeiro posto de trabalho, já que eles percebem que a crise está aí, quem tem emprego está sendo demitido ou aceita redução de salário. E como ficam cerca de 2,5 milhões de jovens que, todo ano, se apresentam para disputar um emprego?

Confesso que estou muito preocupado com a questão do desemprego, que não atinge – claro – só o Brasil, mas, devido à economia globalizada, todo o mundo. Não tenho dúvida de que a crise é global, mas ela está batendo à nossa porta. Não vê quem não quer. A crise está aí. As primeiras vítimas são as pequenas e médias empresas e os trabalhadores. As previsões são preocupantes. Pesquisas indicam que a taxa de desemprego, em outubro último, aumentou 7,7% em relação a setembro, e que, em 2009, infelizmente, essa taxa aumentará e poderá chegar a 9% a 10%. Embora tivéssemos, nos meses de novembro e dezembro, diminuição no número desempregados em Estados brasileiros, esses estudos demonstram, por aquilo que assisti já ontem, de diversos analistas dessa situação.

Estive conversando muito com alguns empresários gaúchos e de outros Estados. Eles me procuraram para demonstrar a escassez do crédito bancário. Essa escassez tem sido a causa de inúmeras demissões e pode ainda provocar dificuldades em outras áreas que ainda não foram afetadas.

Os bancos privados, com medo de ficarem sem caixa – a famosa inadimplência –, num futuro próximo, estão negando crédito aos empresários. Recebem aporte de recursos do Governo, mas são tímidos na hora de conceder empréstimo. E, com isso, já começou, porque isso faz parte da chamada roda da economia, a haver atraso no pagamento aos fornecedores por parte dos empresários e, naturalmente, dos salários, havendo inadimplência deles com os credores.

As pequenas e médias empresas estão se deparando com o fechamento de suas linhas de crédito e amargando demissões indesejadas.

Quem viu ontem os jornais viu que, ao mesmo tempo, uma televisão mostrava que uma empresa empregou 40 trabalhadores no mercado de produtos para beleza e, por outro lado, falava-se em dez mil demissões no setor de calçados.

A lógica é bastante fácil e todos compreendem. Desde o começo da chamada crise econômica mundial, iniciada no segundo semestre do ano passado, os grandes projetos de investimentos foram cancelados ou adiados.

A demanda se retrai diante da escassez de crédito, as taxas de desemprego só podiam subir. O sentimento da população é de total incerteza e desconfiança com o futuro. A expectativa que paira no ar é de insegurança. O que virá no amanhã? Isso é fato, isso é o mundo real de quem está no dia-a-dia sentindo que está acontecendo.

Sr. Presidente, com a retração da demanda, o sistema passa a operar com capacidade ociosa, cain-

do a renda e o número de empregos, reduzindo assim a capacidade de novos investimentos e provocando o colapso no sistema.

A meu ver, temos que encontrar uma saída brasileira, um modelo nosso. Não é hora de copiar modelos lá de fora, mas de inovar aqui dentro. As medidas fiscais e financeiras têm que ser ousadas, capazes de reverter a expectativa adversa e frear a evolução desse ciclo recessivo.

É preciso, como eu dizia antes, Senador João Durval, diminuir de fato esse famoso *spread* bancário. De tanto eu falar em *spread* bancário, recebi inúmeros e-mails: "Paim, para de falar no tal do *spread* e explica o que é o *spread*. Vocês aí acham que todo o Brasil sabe o que é o tal do *spread*, mas 90% não sabem o que é o tal do *spread* bancário."

Então, reafirmo aqui: *spread* bancário – esse que a maioria da população não sabe mesmo o que é – é essa palavra em inglês que se refere a tudo aquilo que o banco cobra da população além do valor percentual que ele está pagando de quem ele tomou o recurso, ou seja, o poupador.

Esse *spread* – porque essa é a palavra usada – é que tem permitido aos bancos um lucro abusivo, o maior de todos os tempos. A taxa de juros no Brasil – e não estou falando aqui nenhuma novidade – é uma verdadeira agiotagem, uma verdadeira agiotagem. Os bancos não querem abrir mão dos seus lucros abusivos.

Há poucos meses ou, se quiserem, até um ano atrás, os lucros exorbitantes estavam assegurados aos bancos. Eram só sorrisos. Eram só sorrisos. Agora que existe uma crise, eles querem manter esses mesmos lucros, mandando a conta para quem? Para a população, para os trabalhadores, para o desemprego, sem nenhuma preocupação.

Eu diria, meus amigos e minhas amigas, que são avassaladoras as informações que estamos recebendo do setor exportador, principalmente na área calçadista, não só do meu Rio Grande, mas também de São Paulo e do Nordeste.

Quem está acompanhando este debate sabe que é demissão em massa. Dezenas de milhares de trabalhadores estão perdendo os empregos, muitas empresas dando férias coletivas de dois, três meses, apostando no banco de horas. A insegurança junto aos trabalhadores é enorme, porque eles sabem que, se esse quadro não melhorar no retorno das férias, o que vai acontecer? Eles serão demitidos, e sabem disso. Claro que fica uma enorme insegurança. E eu sugiro: calculem os senhores a agonia dessas famílias!

Tenho o temor de que todo o excelente trabalho feito pela equipe do Presidente Lula até o momento seja posto em xeque devido à crise mundial. Entendo

que o papel dos bancos públicos e também dos privados é assumir cada vez mais a sua responsabilidade social e que a atuação do Governo é fundamental para reverter este cenário que, infelizmente, não aponta para bons ventos.

Srs. e Sr<sup>as</sup> Senadores e Senadoras, não tem como o Parlamento não estar no centro também deste debate, com propostas que venham contribuir pelo menos para diminuir os efeitos desta crise global. Todos estamos assistindo. O debate é nacional, acontece em todo o País, não importa se é em São Paulo, se é no Rio de Janeiro, se é em Minas, se é no Rio Grande do Sul, se é na região da Amazônia, se é lá no Nordeste. Enfim, está em todos os Estados brasileiros.

Eu presido aqui no Senado – eu presidia a Comissão dos Direitos Humanos – a Subcomissão de Trabalho e Previdência. E vou propor, Sr. Presidente, às centrais sindicais, a representantes do empresariado, ao Governo e aos próprios banqueiros, que a gente tenha uma reunião para discutir a questão do desemprego.

Eu entendo, Sr. Presidente, que nós podemos inovar. Eu estou vendo, em diálogos com sindicalistas, que existem inúmeras propostas: redução da jornada com redução de salário. Conforme a mídia, já foram investidos mais de R\$500 bilhões no Brasil em medidas, de uma forma ou de outra, entre renúncias fiscais, para combater a crise. Eu me pergunto: nós não poderíamos então – e eu quero debater isso com os setores organizados da sociedade – fazer com que houvesse de forma optativa a redução de jornada sem redução de salário. Mas o empregador, que está sentindo também a crise, deduziria de impostos a pagar à União o correspondente àquelas duas horas, por exemplo, deduzidas da jornada diária do trabalhador. Ora, o dinheiro fica no mercado, o empregador tem condições de pagar o trabalhador, e esse por sua vez vai ter que gastar, porque ele vive daquele pouco dinheiro. Isso reativa o mercado interno e o dinheiro vai direto para a ponta, chega efetivamente lá.

Essa medida, no meu entendimento, seria muito mais forte no combate a crise do que simplesmente o Governo destinar – não que não tenha que fazer um bom debate com os banqueiros – mais investimentos junto aos bancos que detêm o recurso e não estão encaminhando como acho que deveriam para as pequenas e médias empresas. Esse dinheiro fortaleceria o mercado interno, circularia lá na base. O empregado, com mais poder aquisitivo – aí vem a lógica –, compra; se ele compra, alguém vende; e, se alguém vende, alguém tem que produzir, fortalecendo o próprio mercado de trabalho e consequentemente o emprego.

Com esse mesmo objetivo, Sr. Presidente, e com olhar preocupado na micro e pequena empresa, Sr. Presidente, entendo – e aqui elogio – o BNDES em seu papel de banco de fomento, e V. Ex<sup>a</sup> também destacou que deve focar mais o seu olhar nas pequenas e médias empresas. É hora de avançarmos nessa estratégia.

Nesse sentido, Sr. Presidente – depois vou passar aos apartes – apresentei em 2008 o PLS nº 376, que institui o Fundo de Financiamento para Micro, Pequenas e Médias Empresas – FFMPME.

No mundo inteiro, as micro, pequenas e médias empresas são as principais responsáveis pela criação de empregos, bem como têm importante papel na sustentação da demanda agregada, na introdução de inovações mercadológicas e na geração de renda.

O Brasil não difere, o Brasil não é uma ilha. É amplamente reconhecida por todos nós a necessidade de oferecer a essas empresas melhores condições para que operem e prosperem, contribuindo com responsabilidade social para o bem-estar da população

O Projeto propõe a criação de uma rubrica contábil específica para reunir o conjunto de recursos públicos hoje destinados ao setor, cuja disponibilidade financeira poderá alavancar os empréstimos, aí sim, concedido pelos bancos públicos federais para aquelas empresas que efetivamente não demitirem. Tem que haver uma cumplicidade. Tem que haver uma parceira. Por isso insisto tanto.

Quero ainda destacar, Sr. Presidente, que apresentei também o PL nº 254, de 2005. Apresentei em 2005, lá em 2005, para que não digam: “Não, ele apresentou agora”. Propõe o quê? Redução de jornada de trabalho sem redução de salário com o objetivo de promover pleno emprego em curto prazo. O projeto cria o Pacto Empresarial para o Pleno Emprego, chamado PEPE, com o objetivo de reduzir a jornada em regime de seis horas, se assim for o acordo entre as partes, porque no projeto é optativo, com o compromisso de manter o nível de produtividade e de emprego. O plano, ressalto aqui, é voluntário. Poderíamos, durante o prazo, analisar se ele está dando certo ou não.

Sr. Presidente, claro que entendo que isso passará por um debate que entra no foco da legislação trabalhista, de questões que para mim são pontuais e que podem ser discutidas, de questões obsoletas, e também da questão tributária. O empresário que aderir ao plano terá redução de alíquotas, desde que efetivamente não demita. O projeto está na CCJ. Depois vai à Comissão de Assuntos Econômicos e à de Assuntos Sociais. Acredito eu que esse é um projeto que poderia dar fôlego aos empresários e aos trabalhadores.

O desemprego está destruindo famílias, determinando a doença social do desânimo e da falta de autoestima. Está, sem sombra de dúvidas – V. Ex<sup>a</sup> falava sobre isso, Senador Mão Santa –, aumentando a criminalidade.

Muitos talvez não percebam, a violência está avançado, no campo como na cidade, está se alastrando como se fosse uma epidemia. Tenho certeza de que nenhum de nós deseja isso para o nosso povo.

Senhoras e Senhores, sei que o sentimento alarmista nada ajuda na solução de problemas. Não somos alarmistas, mas é preciso estarmos atentos para combater o mal, para combater o pior e caminharmos para uma perspectiva futura melhor para todos.

Em janeiro deste ano, o número de pedidos de empresas que ajuizaram ação de recuperação judicial quadruplicou em relação a janeiro de 2008. A falta de crédito no mercado, segundo dizem os empresários, é o principal motivo dessa demanda. Ao entrarem em recuperação judicial, as empresas adiam seus planos de investimento e podem repactuar seus débitos. Aí eles vão por esse caminho. É uma das formas de tentar enganar a crise.

A mídia propriamente dita nacional tem pautada em suas edições manchetes que não são positivas e que temos de ler. No que tange à balança comercial, por exemplo, indicando o recuo de 23% nas exportações no mês de janeiro. O déficit comercial brasileiro, registrado em janeiro, chegou a US\$518 milhões, um índice nada agradável.

Essa queda nas exportações evidencia a retração de demanda no mercado internacional. É preciso que sejam tomadas medidas para fomentar o mercado interno e olhar com muito carinho e respeito para o mercado externo. Minha maior preocupação, ao longo deste pronunciamento – todos perceberam –, é com o desemprego e com uma melhor distribuição de renda. O número de trabalhadores dispensados está aumentando. Isso é grave. Não é bom para ninguém. O nosso maior desafio, neste momento, é manter o crescimento econômico, o mercado de trabalho e a distribuição de renda. O Brasil não pode continuar sendo um dos principais países do mundo em concentração de renda.

Aproveito o aparte solicitado pelo Senador Mozarildo Cavalcanti para que, depois, eu possa concluir o raciocínio que vai na mesma linha. Eu só quis chegar a este momento e, com alegria, concedo um aparte a V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR)** – Senador Paulo Paim, inicialmente, quero agradecer a oportunidade de apartear-lo e dizer que ontem V. Ex<sup>a</sup> fez um belo pronunciamento, cuidando dos trabalhadores já aposentados ou dos pensionistas dos trabalhadores



aposentados que morreram. E hoje faz um belíssimo pronunciamento no que tange à questão do emprego *versus* desemprego. De todas as sugestões dadas – todas muito boas –, acho que uma aí realmente deveria ser muito bem avaliada pelo Governo e implementada com rapidez, que é justamente a questão da relação trabalhista. Não adianta dizer: não demita. Mas como o empregador não demite se ele não pode pagar? Então, realmente, essa ideia de V. Ex<sup>a</sup> de permitir essa fórmula – vamos dizer – voluntária, mas que o empregador, ao não demitir, fosse compensado de alguma forma, com isenções fiscais etc...

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Impos- tos a pagar.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – .... ou com parcelamento maior dos impostos a pagar. Assim, você teria realmente a garantia. E eu sempre digo que o nosso partido, o Partido Trabalhista Brasileiro, ele realmente prima pela questão do trabalhismo, quer dizer, é cuidar para que exista empregado, portanto, para existir empregador, porque é preciso. Então, entendo que é hora de se fazer — e V. Ex<sup>a</sup> tem projetos apresentados em 2005 —, já que estamos numa emergência, a adoção dessas medidas. Agora eu digo que este é o momento de se fazer algumas dessas coisas por medida provisória.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Por que não um pacto pelo emprego, não é? É sobre o que estou discorrendo.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Exatamente. Entendo que agora existe urgência e relevância para que o Governo adote medidas rápidas e, também, a exemplo do que acontece nos Estados Unidos, que haja uma clareza do Presidente ao abordar essa questão. Eu acho que um pai de família não faz bem à sua família quando ele a ilude de que não está acontecendo nada. Ele realmente tem que ser claro, objetivo e dizer: “Olha, vamos deixar de gastar nisso porque realmente nós estamos atravessando essas dificuldades”. Vamos deixar de fazer coisas, digamos, superficiais ou fúteis, e vamos nos concentrar só no essencial. Então eu quero dizer que é muito importante um pronunciamento como o de V. Ex<sup>a</sup>, num momento em que nós temos que agir rapidamente numa questão que, eu diria, não é mais urgente; é emergente, é emergencial.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Muito obrigado, Senador Mozarildo Cavalcanti.

Senadora Marina Silva, V. Ex<sup>a</sup> sabe, pelo carinho e respeito que eu tenho pela sua vida e a sua história, da alegria de receber um aparte. Não importa se concordará ou não, mas só de saber que V. Ex<sup>a</sup> faz um aparte ao meu pronunciamento, eu fico aqui sorrindo.

**A SRA. Marina Silva** (Bloco/PT – AC) – Obrigada, Senador Paim, pelas suas palavras sempre muito acolhedoras em relação a mim e ao meu trabalho. Quero cumprimentar V. Ex<sup>a</sup> pela oportunidade do pronunciamento que faz nesta manhã de sexta-feira, muito mais para dizer que no momento vivemos duas crises. É bom lembrar que nós estamos vivendo duas crises, e eu diria que talvez a crise ambiental seja mais grave do que a crise econômica, porque ela é a base sobre a qual teremos de encontrar as saídas para a crise econômica de forma sustentável. E, no meu entendimento, as saídas e os socorros que estão sendo dados têm de ser qualificados. Acho que o Presidente Obama está fazendo um gesto muito interessante. Ao tempo em que socorre a indústria automobilística, por entendê-la como estratégica para a economia dos Estados Unidos, e preservar os empregos, que são tão necessários para o benefício da população, o Presidente Obama não está indo pelo caminho mais fácil, de dar o socorro sem pedir uma contrapartida dos empresários no sentido de reduzirem as suas emissões, de que eles busquem soluções técnicas e, sobretudo, de que eles se unam ao compromisso ético de resolver as duas crises. Acho que no Brasil não devemos achar que podemos ir pelo caminho mais fácil. Posso dizer aqui que existe um certo movimento de que, em função da importância estratégica, e concordo com essa importância estratégica, das obras do PAC, do Programa de Aceleração do Crescimento, para vir também em socorro da crise – e isso é muito importante, faço questão de ressaltar – se deva fazer um processo de simplificação ou de subtração da legislação ambiental no que concerne ao licenciamento ambiental. No meu entendimento, este é um momento de darmos o suporte financeiro, todos os meios, mas também exigir uma contrapartida, porque senão colocaremos um remendo em pano velho. Eu acho que esse não é o melhor caminho. Ainda tentando dar uma contribuição ao pronunciamento que faz V. Ex<sup>a</sup>, digo que estamos recebendo socorro para vários setores. No entanto, a indústria florestal certificada do Brasil a duras penas conseguiu se constituir. Lembro-me de que, quando chegamos ao Governo, em 2003, eram 300 mil hectares de florestas certificadas. Agora, quando saí do Ministério, já eram três milhões. Essas pessoas conseguiram sair da exploração predatória para essa quantidade de floresta certificada, o que ainda é muito pouco na realidade da Amazônia, graças ao enfrentamento da ilegalidade. Foi possível tirar o ilegal para estabelecer o legal, com empregos duradouros, com planos de manejo, com certificação, uma indústria florestal que, de fato, pode ter cidadania para seus produtos e para a sua atividade. Essa indústria que está nascendo ain-

da está no berço, está vivendo também os efeitos da crise, porque tem dificuldade de colocar seus produtos no mercado por terem um custo maior. Obviamente, se a pessoa usa tecnologia adequada, paga adequadamente, respeitando os direitos trabalhistas de seus funcionários, faz planos de manejo com todo o cuidado técnico, ele vai ter inicialmente um custo maior. Estão começando a perder a vantagem que tinham no mercado em função da crise. Eu acho que o Governo tem a obrigação de ter o mesmo gesto em relação a esses, para que essa indústria não morra e se estabeleça novamente a ilegalidade e que, em função da crise, até se justifiquem: “bem, não se pode comprar agora o produto certificado porque ele é mais caro. Então, vamos voltar para o saque nas terras indígenas, nas unidades de conservação, nas áreas de florestas que ainda não foram destinadas, com baixa tecnologia, com trabalho escravo e com exploração de madeira predatória”. Acho que é correto o gesto do Governo de dar o aporte necessário para resolver os problemas em relação à crise, porque não queremos gerar problemas em relação ao aumento do desemprego, mas é justo que se qualifique esse apoio. Sinto-me sempre incomodada quando vejo perdão de dívida que não tem nenhuma contrapartida. A cada ano tem movimentos para perdão de dívida ou, enfim, algum tipo de benefício sem nenhum tipo de contrapartida em relação às questões sociais e às questões ambientais. Eu acho que, nos Estados Unidos, o Presidente Obama inicia um gesto nessa direção e nós, o Brasil, poderíamos ser aquele país que deveria estar na vanguarda em relação a isso e não discutindo como resolver a crise ambiental, com alguns já fazendo pressão para se utilizar da crise econômica para flexibilizar a legislação ambiental, revogar o Código Florestal e assim por diante. De sorte que quero aqui, concordando com o pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup>, aportar mais essa informação. Muito obrigada.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Senhora Marina Silva, solicito já ao Senador Mão Santa que tanto o aparte do Senador Mozarildo quanto, agora, o da nossa querida Senadora Marina Silva sejam incorporados na íntegra, porque sei que o meu pronunciamento eu vou poder mandar reproduzir e encaminhar para setores que me pediram que eu falasse sobre este tema. Vou pedir que o seu aparte seja incluído na íntegra, demonstrando já essa sua justa preocupação com a questão do meio ambiente, com o que concordo, e não poderia ser diferente.

Senadores, eu queria apenas destacar, neste momento, Senador João Durval, Senador Pedro Simon, que as propostas que aqui defendo podem parecer, para muitos, propostas sonhadoras. Mas estou meio

acostumado a apresentar propostas consideradas sonhadoras que no futuro se tornam realidade. Lembrome, neste momento, só para fortalecer as ideias, de uma fala do Senador Wellington Salgado na Comissão de Educação. Dizia ele: “Senador Paim, este seu projeto, que permite que alunos possam ter acesso às universidades privadas com ensino gratuito em troca da compensação de tributos a pagar, eu sei que ele é muito mais antigo que o ProUni. Lamentavelmente, tenho que rejeitar o seu projeto, mesmo sabendo que ele é a semente do ProUni, porque a proposta já está contemplada. Meus parabéns pela iniciativa!”

O que quero dizer com isso? Às vezes, você apresenta uma proposta sonhadora, para alguns sonhadora, irreal para outros, irreal e até irresponsável para outros. Felizmente, o ProUni está aí para a alegria de todos nós. Não importa de onde veio a semente. E o princípio que estou advogando aqui para o setor empresarial não deixa de ser um ProUni para as empresas. Quero enfatizar, com a responsabilidade social, com a não-demissão, e pego o gancho da Senadora Marina, com a responsabilidade também do meio ambiente.

Dou outro exemplo. Senador Mão Santa, quando nós, da tribuna da Câmara e do Senado, dizíamos “este País tem de chegar não a US\$100.00, mas deveria chegar a um salário de US\$200.00”, hoje ultrapassou US\$200.00. E eu vejo muitos economistas que, na época, me criticaram dizendo que eu ia quebrar o País hoje dizendo “que bom que bilhões de reais estão sendo investidos no mercado interno graças ao crescimento do salário mínimo”. Felizmente, o Presidente Lula entendeu que nós estávamos certos, e, por isso, o salário mínimo hoje ultrapassa a barreira dos US\$100.00.

Sr. Presidente, outro exemplo que eu gostaria de citar de proposta sonhadora para alguns não é minha, mas da Senadora Patrícia Saboya. Quando ela apresentou o projeto, que vai na mesma linha, de ampliar a licença-maternidade de quatro para seis meses – eu tive a alegria de, a convite dela, ser o Relator –, muitos consideraram uma proposta inviável. Nós apostamos que era viável. No meu relatório, ampliei, inclusive, para o serviço público, e daí a proposta vitoriosa em todo o País, inclusive para o Senado. A licença foi ampliada para seis meses e já está em vigor em inúmeros, em dezenas de Estados brasileiros. O projeto hoje é realidade. Tanto era viável, que a área pública e privada o estão implementando.

Sr. Presidente, antes de concluir, peço a tolerância de V. Ex<sup>a</sup> por mais, no máximo, cinco minutos, para, perante esse quadro aqui descrito por mim e por outros Senadores, nos apartes, voltar também à questão dos aposentados e pensionistas. Explico o porquê. Os

trabalhadores, que estão mobilizando-se em passeata contra o desemprego, não têm para onde correr: aceitam a demissão em massa ou a redução de jornada com redução de salário, que espero – projeto por nós defendido – que avancemos. Mas quero fazê-lo aqui, neste momento. Se construíssemos um grande entendimento e acabássemos com o fator previdenciário – Senador Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup> foi o Relator –, como o Senado já aprovou, e agora já está na Câmara, poderíamos colocar à disposição dos trabalhadores um programa não de demissão voluntária, mas de aposentadoria voluntária, que é diferente. Naquele, a pessoa vai para a demissão voluntária e fica sem emprego e sem salário. Recebe até um aporte de recurso naquele momento, mas está na rua da amargura, como a gente fala, cinco ou seis meses depois.

Ora, se aprovássemos o fim do fator, o trabalhador que optasse pela aposentadoria voluntária, desde que preenchesse os requisitos da legislação que propusemos, sem o fator, ele se aposentaria sem o redutor de 40%. Seria poder de compra, o que fortaleceria o mercado interno e abriria uma vaga ainda para os mais jovens que estão aí à procura do primeiro emprego. Com certeza, estaríamos gerando mais postos de trabalho, coisas que outros países já fizeram em tempos de crise – a Alemanha já fez, a Itália já fez –, convidando os trabalhadores que já tivessem preenchidos os requisitos para a sua aposentadoria.

Por que o nosso trabalhador não vai para a aposentadoria, embora já tenha 35 anos de contribuição?

Porque ele sabe que vai ter um redutor de 40% mediante o perverso fator previdenciário. Se disserem para ele “você não vai ter o redutor de 40%, você vai se aposentar com o princípio da integralidade, como era antes do fator”, claro que ele vai optar pela aposentadoria.

Sr. Presidente, quero ainda reafirmar que é preciso, sim, assegurar aos aposentados o mesmo reajuste dado ao mínimo. Com isso, ele teria a garantia de, depois de aposentado, que o seu futuro não seria, mais hoje ou mais amanhã, de ganhar somente um salário mínimo, porque é isso que vai acontecer se não tivermos uma política de recomposição dos benefícios dos aposentados e pensionistas.

Permitam-me aqui – estou na última folha – eu dar um exemplo. Quero só lembrar que o salário mínimo este ano recebeu um reajuste de 11,2%. O aposentado, que ganha, no máximo, seis salários mínimos – esse negócio de dez salários mínimos é papo furado; não tem mais nenhum aposentado que ganha dez, que ganha nove, que ganha oito, que ganha sete, é de sete para baixo –, ele recebeu 5,9%. Pois bem, aqui

no Congresso está em debate, e eu tenho certeza – tenho certeza porque conheço o Congresso – que vai aprovar este ano que o Supremo Tribunal Federal terá um reajuste de 13% para quem tem um teto de 24,5. Então quem ganha dois salários mínimos não pode ter 11,2%; quem ganha 24,5 vai poder ter 13%. E vai passar, não tenho dúvida de que vai passar. Essa reflexão nós temos que fazer.

Sr. Presidente, acredito que a simples redução da jornada de trabalho com redução dos salários e demissão em massa, como está acontecendo, e a manutenção dessa taxa de juros vão na contramão das propostas que visam fortalecer o mercado interno.

Falamos tanto em combater a crise, falamos tanto em consumir mais. Ai, eu pergunto: como consumir mais se os salários estão sendo arrojados? Como consumir mais se a taxa do Brasil é uma das maiores do mundo? Como consumir mais – Sr. Presidente, aí eu concluo – com o desemprego aumentando? Como consumir mais se os benefícios dos aposentados e pensionistas se reduzirão no futuro a um salário mínimo? Como consumir mais se o Brasil é o campeão mundial em concentração de renda?

Termino dizendo: apesar disso tudo, senhores e senhoras, eu não sou um pessimista e, por acreditar neste País, reafirmo as minhas convicções de que o caminho é fortalecer o mercado interno e ter uma atenção especial com o nosso mercado de exportação.

O Brasil é um País continental, tem tudo para dar certo, nossas riquezas naturais, ninguém tem dúvida, são um potencial ainda não utilizado. O povo trabalhador há de continuar na lógica, Senadora Marina Silva, valorizando as nossas riquezas naturais, a beleza deste País e respeitando o meio ambiente.

Terminaria dizendo que é preciso, sim, acreditar no futuro, é preciso não deixar de sonhar, é preciso acreditar que é possível superar os obstáculos.

Era isso o que tinha a dizer.

Obrigado, Senador Mão Santa.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Após brilhante e contundente pronunciamento do Senador Paulo Paim, em defesa do emprego e trabalho, revivo Deus, que disse: “Comerás o pão com o suor do teu rosto”. Avanço mais, no apóstolo Paulo: “Quem não trabalha não merece ganhar para comer”. E ficaria com aquele Senador francês, Voltaire, em homenagem a Mozarildo. Voltaire disse o seguinte: “O trabalho afasta três grandes males: a preguiça, o tédio e a pobreza”. V. Ex<sup>a</sup> desperta, como Senador pai da Pátria, no Poder Executivo, a preocupação com o trabalho. Rui Barbosa já ensinara: “A primazia deve ser dada ao trabalho e ao trabalhador”.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Sr. Presidente, o senhor me permita dizer ao Senador Cícero Lucena que, como eu tinha avançado no tempo, acabei não lhe dando o aparte que sei que S. Ex<sup>a</sup> gostaria, como meu Vice-Presidente, com muito orgulho, na Comissão de Direitos Humanos. Um abraço.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Lembrando ali a bandeira, que tem “Ordem e Progresso”, nestas sessões de sexta-feira, já tivemos de apresentar para o País o pensamento desta Casa, a luz para a riqueza da democracia. Já ouvimos o Professor Cristovam Buarque, o Senador João Durval, a Senadora Serys Slhessarenko, o Senador Paulo Paim e, por uma questão de ordem, Marina Silva. Estava na frente o Mozarildo, que cedeu, pois usou ontem. E vou dizer, Marina: ele mostrou muito amor. Ele disse que temos que ter cobiça com a Amazônia. Eu gostei do termo. Então, vai usar da palavra a Marina Silva, que permutou com Cristovam Buarque. Eu era o primeiro da lista. E eu permutou com Pedro Simon. Em homenagem, ele vai ser o orador seguinte de Marina, uma homenagem que eu faço.

Depois da Marina, eu cedo o meu lugar, eu permutou com V. Ex<sup>a</sup>, que é um dever e uma obrigação, e lhe advirto: parece que vou fazer o pronunciamento de nº 976, e o 1.000 vai ser recordar e apresentar a vida e a obra de Pedro Simon.

Marina Silva; Pedro Simon; Cícero Lucena será o terceiro; Mozarildo, o quarto; e eu serei o último.

Senadora Marina Silva, V. Ex<sup>a</sup> pode usar a tribuna.

**A SRA. MARINA SILVA** (Bloco/PT – AC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, o Simon é sempre muito carinhoso e sempre um grande amigo. Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – É porque Cícero, o grande orador, disse: “Nunca fale depois de um grande orador”, e ele falar depois de um grande orador, uma bela oradora, uma pura oradora, é difícil. Mas o Cícero disse porque ele não tinha conhecido o Pedro Simon.

**A SRA. MARINA SILVA** (Bloco/PT – AC) – Com certeza.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O Pedro Simon avançou o Cícero, tornou este Senado maior que o Senado italiano.

**A SRA. MARINA SILVA** (Bloco/PT – AC) – Muito obrigada, Senador Mão Santa, muito obrigada, Senador Pedro Simon. Mas, no assunto que vou tratar aqui, eu tenho muito mais o domínio de coração do que de razão. Vou justificar por que: eu vou falar de futebol.

Não é exatamente uma questão em que eu tenha domínio. Eu sou daquele tipo de torcedor que não

entende as questões técnicas em termos do campo, como entendem meu marido e minhas filhas. Inclusive, a Mayara, que é a caçula, faz parte da seleção de futsal do colégio dela, do Colégio Adventista, lá em Maringá. Eu vou falar de algo em que eu tenho um grande domínio de coração, mas não o tenho, com tanta propriedade, de razão. E é desse lugar do coração que eu quero falar, mas sem esquecer que a proposta que vou defender está baseada e fundamentada em vários aspectos técnicos e, com toda a razão, está sendo agora avaliada pela Fifa e pela CBF.

Eu vou falar da Copa de 2014, esse evento que nos apaixona a todos, que mobiliza bilhões de pessoas em todo o mundo e que faz com que o mundo pare nos mais diferentes lugares para assistir a homens e mulheres correndo atrás do sonho, do sonho de ser campeão. Acho que é isso que desperta em nós o futebol.

Tenho algumas cenas dessa paixão pelo futebol nas noites de Ano-Novo, lá onde fiquei até a minha adolescência, com minhas irmãs. Sou de uma família de onze irmãos – três morreram e oito são vivos, sendo sete mulheres e um homem, e o meu irmão é um dos mais novos. Então, no Ano-Novo, quando era lua cheia, o meu pai... A gente ficava esperando a meia-noite, e era muito difícil essa espera, porque, no seringal, a gente geralmente dorme muito cedo, porque acordávamos por volta de quatro horas da manhã para sair para o corte da estrada, como chamávamos, por volta das quatro e meia da manhã. De sorte que, às cinco horas da tarde, seis horas, eu já estava dormindo. Então, para chegar à meia-noite, era muito difícil. E o meu pai, quando era noite de lua cheia – a gente tinha uma bola feita de látex, uma bola que quica muito, porque o látex faz quicar muito, –, fazia uma espécie de time de futebol: ele escolhia uma goleira, que ficava no gol, e ele jogava contra as outras seis meninas. Eu era uma das que estavam no time que jogava contra o meu pai, com aquela bola de látex.

É só para ilustrar o quanto os brasileiros são apaixonados pelo futebol. E o meu pai, como um bom torcedor do Botafogo, sempre tentou me colocar para torcer pelo Botafogo, mas eu não conseguia. Não sei o motivo, porque comecei também muito jovem. Não me lembro a razão pela qual eu disse que era torcedora do Palmeiras, e sou torcedora do Palmeiras até hoje.

Falar de Copa do Mundo sai deste lugar do coração, mas fundamentada pela razão. Já estamos vivendo um processo de organização para sediar a Copa de 2014. Com justa razão, o Brasil vai sediar esse importante evento. Digo “com justa razão” porque, com certeza, o Brasil é um dos maiores canteiros, celeiros de talentos do mundo do futebol.

Foram 22 cidades que se candidataram para sediar os jogos. Dessas 22 cidades, já foram eliminadas, nas duas primeiras etapas, seis cidades. Ficaram 18 cidades, que estão concorrendo. E a minha Rio Branco, do meu Estado do Acre, ficou entre as 18, porque, no meu entendimento, foi capaz de combinar duas coisas: o coração, a razão e o profundo sentimento de que é possível dar coerência e consequência cada vez maior à escolha feita pela Fifa em 2006, de que faria esses eventos preocupada com a questão ambiental, como uma forma também de alavancar temas importantes. E um dos temas importantes seria a questão ambiental. E assim eles cunharam a idéia do Green Goal.

O Acre, baseado nesse compromisso da Fifa, se dispôs a ser a sede do Green Goal no Brasil. E por que o Acre seria a sede do Gol Verde no Brasil? Exatamente porque o Acre é o nascedouro do socioambientalismo no Brasil. A luta do Chico Mendes, a Aliança dos Povos da Floresta, todo o esforço que foi feito para ter uma nova visão do que seria um projeto de desenvolvimento para a Amazônia e, conseqüentemente, para o Brasil, porque a Amazônia é mais de 60% do território brasileiro, tem o seu nascedouro no Estado do Acre.

A duras penas, caminhamos até aqui, reposicionando a visão de desenvolvimento, mostrando que é possível ter ali uma economia diversificada, que seja capaz de atender as necessidades legítimas do emprego, da geração de renda e de oportunidade para as pessoas, sem a destruição da floresta.

Até criamos um conceito, o termo "florestania". Nós dizemos que a cidade cunhou a palavra "cidadania" como sinônimo de bem-estar; a *polis* criou esse conceito. E nós achamos que a cidadania, para as pessoas que vivem na floresta, poderia ser chamada de florestania. Então, cunhamos essa palavra, florestania, e a partir dela temos trabalhado e dado consequência aos ideais de Chico Mendes, que, nós entendemos, podem ser realizados. É possível ter pecuária, agricultura, exploração florestal, uso da biodiversidade e turismo, todas as atividades econômicas, inclusive a industrial, a partir de uma visão de sustentabilidade que passe pelos aspectos econômicos, sociais e ambientais.

O Acre vem fazendo esse esforço. Caminhamos até aqui. Mas se trata de uma Copa do Mundo, em pleno século XXI, num momento em que acontecem duas crises com a dimensão da crise econômica, como foi aqui apresentada no pronunciamento do Senador Paim, e da crise ambiental, que já é de conhecimento e de domínio público ter sido causada pela ação do homem, sobretudo após a revolução industrial, em que nós tivemos um aumento das emissões de CO<sub>2</sub> em função do uso de combustível fóssil. Hoje, 95% dos

membros do painel intergovernamental que faz a avaliação e o acompanhamento da mudança do sistema climático concordam que o aumento da temperatura do planeta, a mudança do sistema climático ocorre em função da ação humana, com prejuízos graves para a continuação da vida da Terra e, conseqüentemente, para a continuação da nossa própria vida como seres humanos. Então, pensar em uma Copa do Mundo no Brasil, no momento dessas duas crises, é pensar como a idéia do Green Goal pode ter consequências. E foi assim que o Acre apresentou a sua candidatura.

Entendendo: até agora, caminhamos pautando a questão da Amazônia a partir de uma visão de sustentabilidade; nós nos colocamos em uma posição, em primeiro lugar, de resistência; e agora em uma posição pró-ativa, de oferecer alternativas. O Acre já tem o seu o seu zoneamento ecológico-econômico. O Acre é um Estado que está fazendo um programa de recuperação do passivo ambiental e de valorização dos seus ativos ambientais. O Acre está com um programa de pagamento por serviços ambientais; uma série de esforços.

Mas isso é apenas o começo. Achamos que, se ali é o berço do socioambientalismo, o berço da defesa da Amazônia e do desenvolvimento sustentável, uma visão que busca realizar o desenvolvimento com preservação e a preservação com desenvolvimento, este seria o momento e a oportunidade não só para o Brasil, mas para o mundo poder alavancar esse esforço e esse processo que teve início há vinte anos, na figura do Chico Mendes, e que teve continuação a partir de outras pessoas que concordavam com seus ideais.

Então, apresentamos nossa candidatura. Estamos entre as 18 cidades que vão para a final, digamos assim, dessa decisão que será tomada no dia 20 de março, sobre quais serão as 12 cidades que, ao fim e ao cabo, vão sediar os jogos, as chaves da Copa do Mundo de 2014.

Portanto, o que vou dizer aqui tem a ver com esse esforço, com essa visão: no meu entendimento, neste momento, o Brasil inteiro poderia nos ajudar pelo menos na torcida. De certa forma, até por parte da própria Fifa e da CBF, no início houve certo estranhamento. E não temos dúvida de que, na Amazônia, temos duas grandes metrópoles que podem, sim, sediar os jogos da Copa do Mundo, que são Belém e Manaus. Não tenho nenhuma dúvida em relação a isso. E que uma dessas metrópoles deve ser contemplada também não tenho nenhuma dúvida. No entanto, metrópoles sediarem jogos não é novidade. A novidade seria eles ocorrerem em um Estado que é considerado pequeno, em uma cidade que é considerada pequena, mas gigante naquilo que representa e na ousadia...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Foi o único Estado que foi um país.

**A SRA. MARINA SILVA** (Bloco/PT – AC) – Muito obrigada, Senador.

E é o único Estado que se tornou brasileiro por opção. Era para sermos bolivianos – com todo o respeito pelos nossos irmãos da Bolívia. No entanto, optamos por ser brasileiros. Fizemos uma revolução, com a ajuda do Plácido de Castro, ganhamos a revolução e ainda levamos um bom tempo para que o Brasil aceitasse a vitória e nos transformasse em brasileiros.

Então, o Acre é um Estado de ousadia e de sonhos. E, na época do Imperador Galvez, durante trinta dias, fomos um país, sim, com a proposta de o Acre ser um Estado independente, que chamamos Estado Independente de Galvez.

De sorte que temos a clara compreensão de que o nosso esforço para levar os jogos da Copa do Mundo para o Acre está dentro de uma proposta que tem essa visão, mas também de toda uma preparação técnica. Mesmo antes de o Brasil se candidatar para sediar os jogos da Copa do Mundo, o Governador Jorge Viana, quando foi fazer o estádio de futebol Arena da Floresta, já construiu o campo de futebol de acordo com os padrões da Fifa. O projeto é inovador, altamente revolucionário, a própria Fifa o reconhece, e talvez seja o único estádio brasileiro que já estava de acordo com os padrões da Fifa. E isso foi um projeto antecipatório, porque, já que o Governo ia ajudar a construir o estádio, era natural que o fizesse de acordo com os padrões técnicos que são exigidos pela Fifa.

Quando fizemos assim, não tínhamos ainda a idéia de que poderíamos nos candidatar, mas fomos previdentes, e essa foi uma boa lição de que, quando fazemos o dever de casa, levando em conta o que há de melhor para os esforços dos investimentos públicos, somos recompensados duplamente: recompensados por fazer certo e recompensados por trazer os bons resultados.

Então, diante já da nossa posição de vanguarda em ser o único Estado que já tinha um estádio de acordo com os padrões da Fifa, apresentamos a nossa candidatura.

Temos, trabalhando essa proposta, dois comitês. Um é o Comitê Executivo, que está resolvendo todas as questões técnicas. E o nosso projeto técnico é reconhecidamente um dos melhores. Tanto é que ficamos entre as 18 cidades, porque, além de dar a solução do ponto de vista ambiental e social para as atividades propriamente ditas dos jogos da Copa, tem todo um processo de ancoragem baseado numa economia de sustentabilidade da capacidade de suporte para o atendimento dessa grande demanda, pois va-

mos receber uma população muito grande não só do Brasil, mas de toda aquela região, inclusive do Peru e da Bolívia. É um raio que atinge cerca de 40 milhões de pessoas que terão, nessa chance de o Acre sediar a Copa do Mundo, a oportunidade de assistir a esses jogos, coisa que dificilmente o fariam nos outros centros que legitimamente vão sediar jogos.

Ainda: o Brasil tem mais de cinco mil municípios, e, claro, os que estão sediando os jogos da Copa são aqueles que têm uma estrutura maior. O Acre está entre os pequenos municípios – cerca de 350 mil habitantes –, se o compararmos a grandes cidades. Mas se preparou, fez o dever de casa: sua rede hoteleira terá, sim, capacidade para bem acomodar os visitantes; seu estádio terá condições para sediar e realizar os jogos; terá, enfim, a logística necessária para receber e acomodar todas essas pessoas que irão para a região. E, mais do que isso: estará homenageando, com seu esforço, todas as cidades de pequeno porte que gostariam de ter a mesma oportunidade que o Acre tem, mas que, infelizmente, não apresentaram as mesmas condições.

Eu estou aqui advogando a candidatura do Acre, eu participei de todo o processo de apresentação da proposta do Acre junto à CBF e à Fifa. Infelizmente, no dia em que eles foram ao meu Estado, nós tínhamos aqui a decisão relativa à composição da Mesa do Congresso e, claro, como Parlamentar, eu sabia que tínhamos de ficar aqui para o debate que antecederia a votação final. Tínhamos, inclusive, que completar a Mesa, tínhamos que eleger os demais membros da Mesa, já que, no dia anterior, apenas o seu Presidente havia sido escolhido. Por isso não pude ir.

Os membros da CBF e da Fifa, porém, sabem do meu esforço. Desde o início, estive presente para dizer o quanto eles podem nos ajudar, no contexto da Amazônia, a dar visibilidade a um projeto que visa à proteção do que alguns cientistas chamam de pulmão do mundo e, outros, de uma espécie de fígado do mundo: a Amazônia é capaz de processar e criar as condições para que a gente tenha o equilíbrio, inclusive, do regime de chuvas em boa parte do Planeta.

De sorte que nós nos preparamos para isso, e eu acompanhei o processo *pari passu*.

Existem dois comitês: o Comitê Executivo, que cuida das questões técnicas, e o Comitê do Legado.

No Comitê Executivo, presidido pelo ex-Governador Jorge Viana, temos o excelente trabalho feito por uma equipe de técnicos, arquitetos e engenheiros, liderados pelo Dr. Luiz Volpato, juntamente com o Secretário de Turismo, Cassiano Marques, e o Secretário de Meio Ambiente, Francisco de Assis Jardim, todos liderados pelo Governador Binho.

Eu estou presidindo o Comitê do Legado. O que é o Comitê do Legado? Está encarregado do que ficará para aquela região ou para aquele lugar onde acontecerem os jogos. É preciso levar em conta que existem os efeitos desejáveis, mas também os indesejáveis desses eventos. Pensando nos efeitos desejáveis, todos querem sediar um evento como esse, independentemente do que for; pensam no fluxo de pessoas, na visibilidade, na oportunidade de negócios que um evento assim traz. Agora, se isso não é feito dentro de uma visão de sustentabilidade social, cultural e ambiental, pode ficar depois um rastro indesejável. Então, o Comitê do Legado vai cuidar exatamente para que, a exemplo de outros grandes eventos, esse rastro não fique. Barcelona, que sediou evento semelhante a esse, tem um dos melhores resultados em termos de legado. Nós queremos que seja assim também no Estado do Acre.

Uma das coisas que vamos fazer: até 2014, queremos que todo o suprimento de madeira necessário para fazer frente aos investimentos para alcançar a condição de hospedar, acolher as pessoas seja de madeira certificada. Esse é um efeito, digamos, secundário da realização de um evento como esse no Estado do Acre.

Queremos que os diferentes setores da economia se mobilizem para fazer jus à condição de berço do socioambientalismo. Isso criará oportunidades de negócio para a indústria florestal, para a construção civil, para a economia em seus mais diferentes aspectos.

O Comitê do Legado está fazendo o gerenciamento daquilo que nós queremos que fique como um legado para o Acre, para a Amazônia, para o Brasil e, sobretudo, para o mundo. Se formos capazes de preservar a Amazônia como é necessário, como ela merece e como nós queremos, estaremos dando uma grande contribuição ao mundo, porque, afinal de contas, ela produz cerca de vinte bilhões de toneladas de água por dia. A Amazônia é responsável por 26% da água doce que vai para os oceanos. O regime de chuvas do Sul, do Sudeste e do Centro-Oeste é favorecido pela Amazônia. Se ela for destruída, teremos a possibilidade de essas regiões se transformarem em deserto. E, claro, com a sua destruição, teremos graves prejuízos para o sistema climático, já que a Amazônia tem bilhões e bilhões de toneladas de carbono que, se forem lançadas na atmosfera, provocarão um verdadeiro desastre, em um Planeta que já está vivendo os efeitos dessa crise ambiental.

Eu fiz aqui um pronunciamento que, em boa parte, foi o que escrevi no meu artigo – escrevo artigos todas as terças-feiras no Terra. Peço que seja incluído na íntegra, como escrito no papel. Mas queria dar esse testemunho e, desde já, pedir que as pessoas também entrem nessa torcida para termos um Estado como o Acre sediando jogos da Copa de 2014.

Não tenho dúvidas de que isso vai favorecer não apenas a população daquela região, mas também os nossos *hermanos* que, com certeza, terão a oportunidade de participar desses jogos.

De acordo com a visão do Green Goal, a disputa vai ficar entre o Estado do Pará e o Estado do Amazonas. Tenho certeza de que, se for pelos aspectos técnicos, se for pelo compromisso ético de dar visibilidade ao esforço histórico de desenvolver a Amazônia com sustentabilidade econômica, social, ambiental e cultural, o Acre fará a diferença. Primeiro, por ser uma cidade pequena: poderemos mostrar a diversidade social, cultural e econômica do nosso País, que não se resume às belezas e riquezas de Brasília, do Rio de Janeiro, enfim, das grandes capitais.

Tive a grata satisfação de participar de todos os eventos. Em todos eles, fomos muito respeitados, mas é claro que a Fifa e a CBF mantêm a equidistância em relação aos critérios de avaliação – e eu concordo plenamente que assim seja – para que, com isenção, possam fazer essa escolha. Mas, neste momento, acho que devemos nos colocar na posição de torcer duplamente: para que façamos uma excelente Copa do Mundo em 2014 e para que possamos fazer o gol verde da defesa da Amazônia e da sustentabilidade não em qualquer lugar do Brasil, mas no lugar onde essa luta nasceu e que agora precisa crescer, agigantar-se, ganhar força. E eu não tenho dúvida de que um evento como esse ajudará a dar essa força e esse crescimento necessário e a espalhar as sementes por toda a Amazônia e por todo o Brasil.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

*SEGUE, NA ÍNTEGRA, DISCURSO DA SRA. SENADORA MARINA SILVA.*

**A SRA. MARINA SILVA** ( Bloco/PT – AC. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup>. e Srs. Senadores, vou hoje falar sobre futebol e Copa do Mundo de 2014. Como todos sabem, não são propriamente temas que estão no meu domínio de assuntos, entretanto, sei perfeitamente a importância social e econômica para as cidades que sediam eventos da importância como a Copa do Mundo.

Não é só pelo futebol em si. Também pela enorme chance de nós e as populações da Amazônia e de vários países da América do Sul, principalmente Peru e Bolívia, nossos vizinhos mais próximos, quebrarmos um tabu. O de que grandes acontecimentos, só ocorrem em grandes capitais. As demais teriam que se conformar em ser coadjuvantes ou nem isso.

Pois foi cometendo a ousadia dos pequenos que o Acre decidiu enfrentar o tabu e se candidatou junto à FIFA para ser uma das sedes da Copa de 2014 no Brasil.

O fez pelo futebol, pois nós acreanos somos tão apaixonados pela bola quanto todos os brasileiros. Mas, principalmente, porque viu em 2014 a oportunidade de levar adiante a bandeira verde assumida pela Copa de 2006.

De lá para cá, o tamanho dos problemas ambientais do mundo deu um salto exponencial, com o desafio das mudanças climáticas. Entendemos que, numa situação dessas, o evento que mais desperta atenção no mundo deve envolver-se e dar uma contribuição à sua altura para melhorar o futuro de toda a humanidade.

Especialmente quando se realizar no país que tem em seu território a maior parte da floresta amazônica, o grande símbolo planetário da luta pela proteção da biodiversidade e da diversidade social e cultural associadas a um modelo de crescimento econômico sustentável.

Se a coisa passa a ter essa dimensão, pensando bem o Acre não é tão pequeno nem tão periférico assim. Sua história é *sui-generis*, em primeiro lugar porque é o único estado cujo povo lutou para fazer parte do Brasil, na Revolução Acreana, no final do século XIX.

Na década de 80 o Acre ganhou o mundo com o movimento dos seringueiros e ali começou uma parte muito especial da nossa história. A partir de Chico Mendes ficou claro que a defesa da floresta é também a defesa da diversidade cultural e da sobrevivência econômica de milhares de pessoas que dela dependem; que a idéia de desenvolvimento não pode ser confundida com devastação ambiental; que a floresta amazônica em pé é muito mais importante e lucrativa para o Brasil e para a humanidade do que a sua destruição por quaisquer interesses de curto prazo.

Depois da morte trágica de Chico, seus herdeiros políticos e os movimentos sociais empreenderam, nas duas últimas décadas, um trabalho sistemático de consolidação institucional que tirou o estado de situação crônica de desmandos e violência. Hoje temos o Acre onde se criou o conceito de florestania, que

expressa a ideia de desenvolvimento multidimensional tendo como base a existência da floresta e não a sua supressão.

O Acre da Florestania talvez não seja suficientemente conhecido no Brasil. No caso da candidatura à Copa, esse desconhecimento se manifesta por meio de avaliações que ou falam de um Acre que não mais existe ou usam o argumento do “estado pequeno”, que também não condiz com o potencial apresentado para a Copa.

Em primeiro lugar, talvez poucos saibam que, já antenados para a fantástica possibilidade de fazer da força motivadora do esporte e do simbolismo da Amazônia um momento de mobilização planetária pelo meio ambiente, o Acre começou a “sonhar” concretamente há muito tempo. E colocou mãos à obra para ter uma estrutura logística condizente com sua demanda.

Essa capacidade está demonstrada no estádio Arena da Floresta, projetado e construído segundo os padrões da FIFA, antes mesmo de o Brasil ser confirmado como sede de 2014. Aliás, do ponto de vista técnico, a candidatura da capital, Rio Branco, está absolutamente dentro dos protocolos da FIFA.

Binho Marques foi o primeiro governador a se apresentar ao presidente da CBF, Ricardo Teixeira, para falar da disposição do estado e de Rio Branco para ser uma das cidades da Copa. A primeira reação foi uma discreta, mas indisfarçável surpresa. Depois, ao tomar conhecimento da realidade atual do Acre e da qualidade técnica da proposta apresentada, o interesse aumentou e o projeto chegou às mãos da FIFA, ficando entre os dezoito que foram para a segunda fase.

Uma vantagem comparativa relevante é que Rio Branco está numa posição central nas Américas. Num raio de mil quilômetros está uma população estimada de 42 milhões de brasileiros e também de peruanos, bolivianos, chilenos, colombianos e outros vizinhos que poderiam chegar com facilidade a Rio Branco, inclusive por meio da ligação rodoviária com o Pacífico, que já estará concluída em 2014.

Até por essa abertura à participação panamericana, a escolha de Rio Branco terá uma especial grandeza. Mas a maior será, sem dúvida, aliar, num só lugar, dois grandes campeonatos do século XXI: o maior torneio esportivo e o maior desafio civilizatório, que é o de fazer a transição para um modelo de desenvolvimento baseado em valores humanos e respeito ao meio ambiente.

O Acre está acostumado a surpreender. Por que não também agora? Afinal, é próprio do futebol brotar em todos os lugares e nisto está um de seus encantos.



O Acre, berço do socioambientalismo, pode ajudar a espalhar sementes de um futuro melhor.

Era o que tinha a dizer.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> será atendida.

Nossos aplausos, Senadora Marina.

Agora, eu, como médico que estudou Psicologia, quero dizer por que palmeira. Palmeira é verde, e V. Ex<sup>a</sup> representa o verde da Amazônia e a esperança, que é muito forte, de ganhar a disputa e ser sede dos jogos da Copa mundial. Mas a esperança é a última que morre. Ernest Hemingway disse que a maior estupidez é perdermos a esperança, e V. Ex<sup>a</sup> a tem.

Ontem eu ouvi aqui Marco Maciel ressaltar as qualidades de Joaquim Nabuco, cuja morte vai fazer cem anos. E o Presidente Sarney, com a sua cultura ímpar, disse que, das grandes conquistas, 60% são devidas à palavra. Então, de repente, o Acre se tornou muito competitivo com as palavras vibrantes de V. Ex<sup>a</sup>.

**A SRA. MARINA SILVA** (Bloco/PT – AC) – Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Convidamos para usar da palavra o Senador Mozarildo Cavalcanti – está uma gentileza extraordinária, Pedro Simon permuta agora com Mozarildo.

Chamamos então o Senador Mozarildo. Acho que vai ser difícil ele se superar: no pronunciamento que fez ontem, foi buscar o termo “cobiça”, e disse que o brasileiro, todos nós, especialmente os da Amazônia, temos de ter cobiça, amor pela Amazônia. E ele irradia isso pelo amor que tem à sua Roraima. Tanto é verdade, que ele pediu aqui para fazer essa permuta porque ele vai almoçar com os índios. Só lamento não ter me convidado, mas use a palavra pelo tempo que lhe convier.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Mão Santa, que preside esta sessão, quero, inicialmente, agradecer ao Senador Pedro Simon por ter me cedido a oportunidade de falar antes dele. Como V. Ex<sup>a</sup> falou, tenho uma reunião em seguida com quatro instituições indígenas que estão aqui em Brasília e que nunca foram ouvidas, Senador Paim, nem pela Funai, e nem tinham condições de serem ouvidas por qualquer Ministro agora em que está no Supremo a decisão. Por quê? Porque eles não tinham condições de vir a Brasília. A Funai só dá apoio a uma entidade: ao Conselho Indígena de Roraima. Agora, estão hoje aqui, com o apoio do Governo do Estado, com o apoio do Senador Augusto Botelho e com o meu, os índios

da Sodiur, que é a Sociedade dos Índios Unidos do Norte de Roraima; os da Arikon, Associação dos Povos Indígenas dos Rios Cotingo e Kinô; os da Alidicir, Aliança de Desenvolvimento dos Povos Indígenas de Roraima, e os da AMIGB, Associação Municipal Indígena Guakri.

Essas quatro entidades, Senador Pedro Simon, congregam mais índios do que o Conselho Indígena de Roraima. Todos são índios; uns pensam de um jeito, outros pensam de outro. Todos querem a demarcação, sendo que esses não querem uma demarcação raivosa, excludente. Eles querem que a demarcação seja concluída, feita de forma contínua, porém, não excludente. E o que significa ser não excludente? É, por exemplo, não colocar para fora da reserva pessoas não-índias que são casadas com índios, que têm uma família, uma descendência. Não colocar para fora da reserva também pessoas que estão lá há quatro gerações convivendo com os índios e até vivendo os hábitos dos próprios índios.

Então, quero fazer este registro da presença desses índios aqui em Brasília. E quero louvar, inclusive, o fato de que o Ministro Marco Aurélio nos recebeu, ouviu, portanto, a versão da boca de cada um deles, e não apenas por intermediários, que dizem falar em nome deles. Quero, portanto, esperar que, logo após, talvez, a primeira quinzena de março, como está previsto, essa questão seja de vez decidida no Supremo, já que, infelizmente, não conseguimos chegar a um entendimento com o Executivo, com o Presidente Lula, com o Governo Federal, para demarcar, de maneira harmoniosa, essa questão sem criar acirramento de ânimos.

Quero também, até para cumprir com o tempo, para não avançar muito e atrasar o Senador Pedro Simon, pedir que V. Ex<sup>a</sup> autorize a transcrição, como parte do meu pronunciamento, dos 18 pontos destacados no voto do Ministro Menezes Direito na ação movida pelo Senador Augusto e por mim, que, na verdade, colocam ordem nessa bagunça, que é a demarcação de reservas indígenas no País, que são, na verdade, feitas, na grande maioria, como é o caso dessa reserva, em cima de fraudes, de mentiras.

Lamentavelmente, ninguém é ouvido. Nem os governadores, nem os parlamentares estaduais e federais, e se tiram dos Estados áreas enormes. E pior: melhora a vida dos índios? Não melhora. Ao contrário. Sempre digo que, como médico, eu me preocupo em pensar como está o ser humano índio, índia, adulto ou criança, vivendo nessas reservas. Melhor ou pior?

Conheço a maioria delas, e quase a totalidade vive pior, porque a Funai demarca, e o Governo Federal abandona essas comunidades e as entrega às ações de ONGs, muitas delas estrangeiras, que não têm, evidentemente, nenhum interesse na questão nacional. Têm interesse, sim, em outras coisas que estão nessas reservas, como os minerais – no caso dessa reserva indígena há ouro, diamante, urânio e outros minerais de terceira geração.

E quero também dizer, para concluir já este registro que faço da presença dos índios em Brasília, que há sete pontos que esperamos sejam respeitados ao final dessa demarcação. O primeiro deles é justamente respeitar as diversas etnias e suas organizações, que devem ter liberdade para se organizar trabalhar e viver conforme suas decisões, logicamente observados os limites legais. E não como eles querem fazer lá, em que um só grupo queira impor aos demais a forma como deve ser administrada aquela reserva.

Retirar dessa reserva quatro vilas: uma que está na linha de fronteira com a Guiana. Portanto é estratégica, é uma questão de soberania, a Vila do Mutum; a outra é a Vila Socó; e a outra, Água Fria, onde a maioria da população, inclusive, é indígena ou miscigenada. E querem simplesmente extinguir essas vilas. Por último, a Vila do Surumu, que fica praticamente no extremo, na beira da reserva, praticamente fora, para que os moradores que estão lá possam continuar suas vidas; muitos deles, repito, casados com índios. Querem ter uma vida tranquila lá dentro.

Outro ponto importante é a reavaliação judicial daqueles que tiveram suas propriedades avaliadas unilateralmente pela Funai, para justa indenização das famílias que sejam excluídas da área da reserva.

Manutenção dos proprietários com documentos, títulos ou posses anteriores à Constituição de 1934. Por quê? Porque foi a Constituição de 34 a primeira Constituição do Brasil que falou sobre o direito indígena. Antes disso, quem foi para lá foi exatamente de boa-fé, para ocupar o território brasileiro.

Prazo de um ano para que aqueles que tiverem que ser excluídos possam deixar a reserva. Não como se estivessem sendo expulsos, ao estilo do que foi feito na época de Hitler e de Stalin, tanto na Alemanha quanto na Rússia.

Que também se levem em conta as recomendações das comissões externas da Câmara e do Senado que trataram desses assuntos e que têm um estudo técnico muito importante.

Finalmente, Senador Mão Santa, a atenção para a questão da soberania nacional na tríplice fronteira – Brasil, Venezuela e Guiana –, onde está localizada essa reserva indígena.

Quero encerrar dizendo o seguinte: os índios que estão lá, muitos deles funcionários públicos, prefeitos, vereadores, comerciantes, não querem o esvaziamento dessa área enorme de 1 milhão e 700 mil hectares. Tirando-se apenas 320 mil hectares, resolve-se o problema.

Quero, ao fazer este registro no dia de hoje, esperar que, coincidentemente, numa sexta-feira, 13, ao contrário do que se pensa, tenhamos sorte para que essa questão seja resolvida favoravelmente a todos.

Não posso entender como é que o Brasil, o Governo brasileiro, pode tomar uma decisão prejudicando força e minoria. Mas não é minoria, é a maioria dos brasileiros que vive lá. Aqui, nunca se fala – a imprensa não fala – que estão querendo tirar de lá 500 famílias. Não é, como dizem, uma questão só de arenga entre índios e arroteiros, não. Os arroteiros são seis e produzem muito lá. Mas, além deles, há 500 famílias que estão lá há várias gerações e que estão sendo expulsas de lá.

Então, quero pedir atenção para que se conclua essa questão de maneira pacífica, de maneira respeitosa, respeitando-se principalmente o direito e a dignidade de cada uma daquelas famílias, que estão, muitas delas já, excluídas daquela reserva; portanto expulsas de uma área do território nacional.

Vou voltar na segunda-feira, Senador Mão Santa, para mostrar a realidade do que se passa lá com mais detalhes. Hoje, eu queria apenas fazer este registro e dizer que, nessa reserva, existem quatro entidades de índios, que estão hoje, aqui, em Brasília, representadas, que não concordam com a forma como o Presidente Lula demarcou aquela reserva. Estou falando dos índios. Os índios não querem. Imaginem, a maioria dos índios não quer, mas o Governo, levado por radicalismos de pessoas que em tudo botam ideologia, ou, pressionados pela pressão internacional, está fazendo essa demarcação de maneira esdrúxula e indigna para aquele povo.

Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O  
SR. SENADOR MOZARILDO CAVALCANTI  
EM SEU PRONUNCIAMENTO**

*(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*

Senador Mozarildo

## **18 pontos destacados do voto do Ministro Menezes Direito na PET 3388 / Raposa Serra do Sol**

O ministro Menezes Direito, do Supremo Tribunal Federal (STF), ao proferir o seu voto-vista sobre a reserva indígena Raposa Serra do Sol, foi favorável à demarcação contínua das terras da região, mas apresentou dezoito condições a serem obedecidas pela população indígena. São elas:

- 1 – O usufruto das riquezas do solo, dos rios e dos lagos existentes nas terras indígenas pode ser suplantado de maneira genérica sempre que houver como dispõe o artigo 231 (parágrafo 6º, da Constituição Federal) o interesse público da União na forma de Lei Complementar;
- 2 – O usufruto dos índios não abrange a exploração de recursos hídricos e potenciais energéticos, que dependerá sempre da autorização do Congresso Nacional;
- 3 – O usufruto dos índios não abrange a pesquisa e a lavra de recursos naturais, que dependerá sempre de autorização do Congresso Nacional;
- 4 – O usufruto dos índios não abrange a garimpagem nem a faiscação, dependendo-se o caso, ser obtida a permissão da lavra garimpeira;
- 5 – O usufruto dos índios fica condicionado ao interesse da Política de Defesa Nacional. A instalação de bases, unidades e postos militares e demais intervenções militares, a expansão estratégica da malha viária, a exploração de alternativas energéticas de cunho estratégico e o resguardo das riquezas de cunho estratégico a critério dos órgãos competentes (o Ministério da Defesa, o Conselho de Defesa Nacional) serão implementados independentemente de consulta a comunidades indígenas envolvidas e à Funai;
- 6 – A atuação das Forças Armadas da Polícia Federal na área indígena, no âmbito de suas atribuições, fica garantida e se dará independentemente de consulta a comunidades indígenas envolvidas e à Funai;
- 7 – O usufruto dos índios não impede a instalação pela União Federal de equipamentos públicos, redes de comunicação, estradas e vias de transporte, além de construções necessárias à prestação de serviços públicos pela União, especialmente os de saúde e de educação;
- 8 – O usufruto dos índios na área afetada por unidades de conservação fica restrito ao ingresso, trânsito e permanência, bem como caça, pesca e extrativismo vegetal, tudo nos períodos, temporadas e condições estipuladas pela administração da unidade de conservação, que ficará sob a responsabilidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade;
- 9 – O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade responderá pela administração da área de unidade de conservação, também afetada pela terra indígena, com a participação das comunidades indígenas da área, em caráter apenas opinativo, levando em conta as tradições e costumes dos indígenas, podendo, para tanto, contar com a consultoria da Funai;
- 10 – O trânsito de visitantes e pesquisadores não-índios deve ser admitido na área afetada à unidade de conservação nos horários e condições estipulados pela administração;
- 11 – Deve ser admitido o ingresso, o trânsito, a permanência de não-índios no restante da área da terra indígena, observadas as condições estabelecidas pela Funai;

12 – O ingresso, trânsito e a permanência de não-índios não pode ser objeto de cobrança de quaisquer tarifas ou quantias de qualquer natureza por parte das comunidades indígenas;

13 – A cobrança de tarifas ou quantias de qualquer natureza também não poderá incidir ou ser exigida em troca da utilização das estradas, equipamentos públicos, linhas de transmissão de energia ou de quaisquer outros equipamentos e instalações colocadas a serviço do público tenham sido excluídos expressamente da homologação ou não;

14 – As terras indígenas não poderão ser objeto de arrendamento ou de qualquer ato ou negócio jurídico, que restrinja o pleno exercício da posse direta pela comunidade jurídica ou pelos silvícolas;

15 – É vedada, nas terras indígenas, qualquer pessoa estranha aos grupos tribais ou comunidades indígenas a prática da caça, pesca ou coleta de frutas, assim como de atividade agropecuária extrativa;

16 - Os bens do patrimônio indígena, isto é, as terras pertencentes ao domínio dos grupos e comunidades indígenas, o usufruto exclusivo das riquezas naturais e das utilidades existentes nas terras ocupadas, observado o disposto no artigo 49, XVI, e 231, parágrafo 3º, da Constituição da República, bem como a renda indígena, gozam de plena isenção tributária, não cabendo a cobrança de quaisquer impostos, taxas ou contribuições sobre uns e outros;

17 – É vedada a ampliação da terra indígena já demarcada;

18 – Os direitos dos índios relacionados as suas terras são imprescritíveis e estas são inalienáveis e indisponíveis

AOS EXCELENTÍSSIMOS SENHORES MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

REF. PET 3388

SUGESTÕES POR OCASIÃO DO JULGAMENTO DO PROCESSO SOBRE A RESERVA INDÍGENA RAPOSA SERRA DO SOL – RORAIMA

1 – RESPEITAR AS DIVERSAS ETNIAS INDÍGENAS E SUAS ORGANIZAÇÕES, QUE DEVEM TER LIBERDADE PARA SE ORGANIZAREM, TRABALHAREM E VIVEREM CONFORME SUAS DECISÕES, OBSERVADOS OS LIMITES LEGAIS;

2 – RETIRAR (EXCLUIR) DA RESERVA AS VILAS DO MUTUM – NA LINHA DE FRONTEIRA COM A GUIANA -, SOCÓ, ÁGUA FRIA E SURUMU – NO LIMITE EXTREMO DA RESERVA;

3 – REAVALIAÇÃO JUDICIAL DOS QUE TIVERAM SUAS PROPRIEDADES AVALIADAS UNILATERALMENTE PELA FUNAI, PARA JUSTA INDENIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS QUE SEJAM EXCLUÍDAS DA ÁREA DA RESERVA;

4 – MANUTENÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS COM DOCUMENTOS DE POSSE ANTERIORES À CONSTITUIÇÃO DE 1934;

5 – PRAZO DE 01 (UM) ANO PARA OS QUE TIVEREM QUE SER EXCLUÍDOS DA RESERVA SE RETIREM DA MESMA;

6 – ANÁLISE DAS RECOMENDAÇÕES DAS COMISSÕES EXTERNAS DA CÂMARA DOS DEPUTADOS E DO SENADO FEDERAL SOBRE A DEMARCAÇÃO DA RESERVA;

7 – ATENÇÃO PARA A QUESTÃO DA SOBERANIA NACIONAL NA TRÍPLICE FRONTEIRA ONDE SE ENCONTRA A RESERVA.

Senador MOZARILDO CAVALCANTI

**SODIUR****SOCIEDADE DOS ÍNDIOS UNIDOS DO NORTE DE RORAIMA****ARIKON****ASSOCIAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS DOS RIOS COTINGO E KINÔ****ALIDICIR****ALIANÇA DE DESENVOLVIMENTO DOS POVOS INDÍGENAS DE RORAIMA****AMIGB****ASSOCIAÇÃO MUNICIPAL INDÍGENA GUAKRI****O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Após brilhante pronunciamento, esclarecedor para a situação de Roraima e da Amazônia, do Senador Mozarildo Cavalcanti, dando luz para que o Governo tenha sabedoria e encontre a paz na divisão das terras de Roraima. “A Pátria somos todos nós”. Na bandeira deveria ter escrito aquilo que os positivistas queriam colocar: “Amor, Ordem e Progresso”; tiraram a palavra “amor”.

Senador Pedro Simon, V. Ex<sup>a</sup> permutou com ele.

Fará uso da palavra o Senador Pedro Simon, do PMDB do Rio Grande do Sul. Ele torna este Senado da República uma das instituições mais importantes na história da democracia não só do Brasil, mas do mundo. Ele é como Cícero, como Rui Barbosa: ele simboliza a busca da força do povo. É uma história. E eu o escolhi. Senador Pedro Simon, acredito que já tenho 976 discursos, inclusive com o que vou fazer hoje. Assim como Pelé e Romário sonharam em fazer mil gols no Maracanã, vou fazer, desta tribuna, o milésimo pronunciamento e, como Senador da República, escolhi a vida e obra de Pedro Simon, como mensagem de melhores dias para o Brasil.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, quando o Presidente Sarney dizia que ele não tinha mais condições para ser Presidente do Senado, que a Presidência do Senado exigia muito e que ele não tinha condições, eu disse a S. Ex<sup>a</sup>, o Senador Sarney: “Ô Sarney, tu vai ali, preside a Ordem do Dia, a inicia, e depois deixa que o Mão Santa leva a sessão até às 10 horas da noite”. Ele respondeu-me: “É verdade”. E é o que está acontecendo. Desde que V. Ex<sup>a</sup> aí está, agora oficialmente como Secretário – e creio que logo ali adiante V. Ex<sup>a</sup> será um bom presidente do Senado no futuro – os trabalhos da Casa têm-se desenvolvido de uma

maneira muito importante. Já cheguei em casa, assisti ao Jornal Nacional, depois botei na TV Senado, e estava ao vivo e V. Ex<sup>a</sup> presidindo. A TV Senado já está competindo, muitas vezes, com o Jornal Nacional. Eu vou ser muito sincero: eu fico ouvindo a TV Senado. É importante isso. É importante esse entendimento que temos hoje na sociedade brasileira. V. Ex<sup>a</sup> não estava aqui, Senador – eu estava –, e era muito triste, era muito triste! Debates, os mais importantes, os mais significativos, a Casa superlotada, discussões profundas, e não havia sequer medida provisória. Fazíamos grandes discussões e, no dia seguinte, o noticiário da televisão publicava em uma linha: “Foi aprovado por tanto”. Ninguém ficava sabendo o que tu pensava ou o que tu deixava de pensar, o que tu era ou o que tu era deixava de ser. Hoje não. Hoje, com a TV Senado, as grandes discussões não só são transmitidas pela TV Senado como as outras estações de televisão também transmitem ao vivo todo o debate. As vezes que nós discutimos a cassação ou não do Presidente da Casa, ou o incidente ocorrido com o presidente Antonio Carlos Magalhães, que terminou renunciando, o Brasil inteiro acompanhava!

Eu já contei isso aqui, e é interessante contar de novo, que, logo que apareceu a TV Senado, um Senador do Nordeste, foi à sua área, e estranhou que as pessoas estavam cobrando dele. “Senador, o senhor quando chega lá em Brasília, o senhor é diferente; o senhor não é como aqui. O senhor têm duas maneiras de ser: uma aqui e outra lá”. “Mas como?” “Não, nós olhamos o senhor na TV Senado. O senhor está sempre engravatado, de paletó e gravata. Nós nem sabíamos que o senhor usava gravata. Nós nunca vimos o senhor de paletó!” Porque no calor de lá, todo mundo anda de bermuda, de camisa de manga curta. Aí ele teve de explicar: “Não, é que, no Senado, somos obrigados a ir de paletó e a usar gravata.”

É que agora usar eles acompanham os mínimos detalhes. E isso é muito importante.

O senhor não calcula, Presidente, as cartas que recebi, as manifestações, quanto toquei, desta tribuna, sexta-feira passada – hoje faz uma semana –, quando eu chamava a atenção para a diferença entre o Obama, os Estados Unidos, e o Brasil.

O **Correio Braziliense** publicava, em uma página, os equívocos do Obama.

Quatro nomes que ele havia indicado para ocuparem cargos no seu governo. Um foi rejeitado pelo Senado; os outros renunciaram, porque não seriam aprovados. Entre eles o nome de uma senhora não foi aprovado, e ela renunciou, porque ela não havia pago US\$900 de contribuição previdenciária por uma empregada doméstica. E não havia pago porque aquela empregada doméstica era irregular, ela não tinha garantia, ela estava clandestina e, como, tal, não podia contribuir. E uma senhora brilhante, que ia ocupar um cargo da maior importância, não pôde. Uma empregada doméstica irregular nos Estados Unidos, sem o visto de residência, a ela não havia pago US\$900.

Ela não tinha pago US\$900. E eu falava aqui na eleição do Corregedor da Câmara dos Deputados. Uma montanha de dinheiro que ele deve; um castelo com 35 suítes, que está no nome dos filhos dele, não está em seu nome, e esse cidadão, com essa vida irregular, era indicado para o cargo de Corregedor da Câmara dos Deputados.

Hoje, venho a essa tribuna para dizer que a Câmara dos Deputados agiu muito bem. Ele renunciou, e não aconteceu o que se falava: “O Presidente ia indicar alguém”. Não. O Presidente não indicou ninguém. A Câmara elegeu o novo Vice-Presidente e o novo Corregedor. E, cá entre nós, escolheu muito bem. O jovem ACM Neto, ou ACM Júnior – eu me atrapalho um pouco entre ele e o pai, o brilhante Senador nosso – foi escolhido como concorrente único. Achei muito feliz a escolha.

Esse rapaz, muito competente, teve uma atuação muito capaz na CPI. O avô dele é um homem do qual a gente pode ter discordado, mas temos de reconhecer: a Bahia mudou com ele – foi Governador, e os governadores que vieram depois dele, um melhor do que outro. Ele criou uma escola de gente competente, de gente capaz. O pai dele está aqui no lugar do ACM, honrando a Casa, e o tio dele foi o grande Presidente da Câmara dos Deputados, grande líder, morto tão jovem. Mas tenho a convicção de que esse rapaz foi muito bem escolhido. E a escolha dele significa, pelo nome, pela responsabilidade que ele tem, que, ao contrário daquele que renunciou, que achava que o Congresso, que a Câmara dos Deputados não

devia julgar Deputado, porque a amizade tornava o Deputado parcial e sem isenção e, por questão de ética, quem devia julgar era o Supremo Tribunal e não a Câmara dos Deputados... À primeira vista, poderia parecer uma tese significativa, afinal, pela amizade, pelo compadresco, pelo fato de todo mundo ser companheiro, seria melhor deixar para o Tribunal. Mas não era sincero o Corregedor. Com todo o compadresco, com toda a amizade, com toda a parcialidade, o Senado e a Câmara têm julgado, têm denunciado e têm cassado Parlamentares. Nós cassamos o Presidente do Senado, o Presidente da República, dois Senadores, Presidentes do Senado, estavam sendo cassados e renunciaram para não serem cassados. Na Câmara, a mesma coisa. Está aí o mensalão, e 40 Parlamentares estão sendo denunciados.

Infelizmente, Presidente, o Supremo Tribunal é um arquivo morto. Eu defendo a tese de terminarmos com o foro privilegiado, porque o foro privilegiado é uma forma dolorosa de não julgar – nem para absolver quem tem direito a ser julgado e absolvido se não tem culpa, nem para condenar. Fica na gaveta do Ministro, que não julga nunca. Então, quando o Corregedor diz “*não quero que seja a Câmara*”, ele está dizendo: eu quero que vá para a gaveta do Supremo, porque lá não acontece nada. Lamentavelmente, não acontece nada.

Hoje, vejo as manchetes dos jornais. Está aqui **O Globo**: “*Supremo Tribunal Federal agora solta réus de casos de estupro, roubo e estelionato*”.

Até então a orientação era que quem fosse julgado em segunda instância respondia ao terceiro recurso preso. E agora o Supremo diz que só em condenação definitiva o cidadão é preso. Então, é isso aqui. Vai ser uma montanha de casos de presos que serão soltos, esperando julgamento definitivo, e o caso vai prescrever antes que venha o julgamento definitivo.

Eu tenho muito respeito pelo Presidente do Supremo, muita admiração, muito carinho. E acho que a paixão com que ele defende os direitos individuais, a absoluta necessidade da defesa, está correta. Eu digo aqui, mais uma vez, meu Presidente: ninguém mais do que eu pode falar nesse assunto, porque durante os anos da ditadura, do arbítrio, da violência eu defendia a tese que o Presidente do Supremo está defendendo.

Mas eu estava defendendo a tese da liberdade e da democracia na época em que se prendia, que se torturava, que se matava e não acontecia nada. Direitos individuais? Não acontecia absolutamente nada.

Agora, o Brasil continua sendo o país da impunidade.

Fico com inveja quando vejo lá o Sr. Obama pedindo desculpa à Nação. “Eu peço desculpa à Nação; o

culpado fui eu porque escolhi a Sr<sup>a</sup> Fulana de Tal sem ver que ela tinha esse problema”. Qual era o problema dela? Novecentos dólares de contribuição social da empregada doméstica, que estava ilegalmente no País, que ela não pagou.

E no Brasil, Sr. Presidente, o Presidente do Banco Central é um cidadão que foi processado pelo Procurador-Geral da República, denunciado. A denúncia foi aceita pelo Supremo Tribunal, e ele continua na presidência. O Presidente Lula disse que, enquanto não for condenado em caráter definitivo, ele não pode ser considerado culpado.

Eu desta tribuna disse: é verdade; não pode ser considerado culpado. Mas entre não ser considerado réu porque ainda não foi julgado em caráter definitivo e ser Presidente do Banco Central em um cargo de confiança há uma diferença muito grande, mas ele ficou lá. Como havia dúvida e havia muito interesse em entrar com um processo contra ele nas varas comuns, o que o Presidente Lula fez?

No mundo, só há um presidente de Banco Central que é presidente do Banco Central e é ministro. Ministro e presidente de Banco Central! O Sr. Lula criou uma legislação especial para dar ao senhor presidente do Banco Central o *status* de ministro. Por quê? Porque, como ministro, ele só pode ser processado no Supremo. Então, os processos que ele iria receber nas varas comuns, um atrás do outro, não puderam ser impetrados porque ele era ministro. E o processo andou. E o Procurador-Geral da República pediu para abrir as contas do Presidente do Banco Central. “Quero abrir as contas, porque havia indícios graves contra o Presidente do Banco Central. E o Supremo não deixou, não abriu as contas.

Então, passou o tempo e prescreveu. Aí o Procurador-Geral da República disse o seguinte: “Concordo que prescreveu, que não tem mais o que fazer, mas quero deixar claro que pedi abertura das contas e que se o Supremo tivesse deixado abrir as contas bancárias do Presidente do Banco Central eu poderia ter verificado indícios gravíssimos que conheço. Mas, como o Supremo não deixou abrir as contas, o tempo passou e arquivou, e o homem está lá na presidência do Banco Central.

Essa é a diferença entre o Brasil e os Estados Unidos. Por causa de novecentos dólares da conta social que a Ministra não pagou, da sua empregada doméstica, ela teve que renunciar. O Senado não ia... aliás, outra coisa bacana, não é, Sr. Presidente? Por que não fizemos isso aqui? Lá, nos Estados Unidos, os cargos passam pelo Senado. Ministros, secretários, os cargos são indicados pelo Presidente e vão ao Senado, e o Senado decide se passa ou se não passa.

Lá estava a Ministra das Relações Exteriores, a Sr<sup>a</sup> Clinton. Foi lá e sofreu um enorme de um debate. Horas a fio, ela debateu no Senado, e o Senado aprovou a indicação dela para ser Ministra das Relações Exteriores, Secretária de Estado.

Mas eu digo de novo: recebo com alegria a indicação do ACM, este jovem rapaz, para Corregedor, e me dirijo a ele com todo o respeito. Ele deve entender a missão dele, deve entender que ele, neste momento, está numa posição onde marcará a sua presença – com isenção, é claro. Aliás, gostei muito das primeiras declarações dele: sempre nós temos a presunção da inocência. É verdade. E ele tem a presunção da inocência do ex-Corregedor, é verdade, mas, ao mesmo tempo, ele diz que, recebida a denúncia do Líder do P-Sol, ele vai examinar a contento e vai verificar.

Eu fiquei sabendo, Sr. Presidente, que há Deputado que não recebe o vencimento pelo banco, recebe na boca, sem cheque, sem recibo, sem depósito, vai lá e pega em dinheiro. Eu não sabia, nem sei como pode ser isso. O Presidente Michel Temer suspendeu. E suspendeu bem, é correto. O que é incompreensível é que isso estava acontecendo, e eu não entendo como estava acontecendo. Eu recebo meu ordenado no fim do mês lá no Banco do Brasil. Eles depositam, eu não preciso nem fazer recibo nem coisa nenhuma, é a minha conta, a direção do Senado deposita e está lá. Agora, eu chegar no dia, ir não sei aonde – aonde vou? Na tesouraria? Em qual lugar? –, e aí conto o dinheiro, pego o dinheiro e boto no bolso? Cá entre nós, é uma figura estranha e isso acontecia. Fez bem o Presidente suspender.

O Presidente Temer, no início, disse que ia separar, quer dizer o Vice-Presidente ficava na Vice-Presidência, tirava a missão de Corregedor e ele, Presidente, ia indicar. Sexta-feira, desta tribuna, eu não achei correto, com todo o respeito. O cargo de Corregedor não pode ser de indicação do Presidente, não pode ser alguém que o Presidente diz: “vai ser tu”. O que é isso? Tem que ser votado pelo Plenário.

E conseguiram que o Corregedor renunciasse, não só à Corregedoria mas à vice-Presidência, e o Sr. ACM, o jovem ACM, foi eleito como candidato único com mais de quatrocentos votos para essa posição. E, repito, é muito importante a responsabilidade dele. E eu confio na capacidade desse jovem.

Alguém haverá de dizer: como é que pode? É uma pessoa. A Mesa toda e a Comissão de Ética têm dado exemplos, me perdoem, muito tristes lá e aqui ultimamente. Mas, mesmo assim, o Corregedor, recebendo a denúncia e mandando arquivar, porque não tem nada, e dizendo: “olha isso aqui não é verdade, esse Parlamentar é um homem sério, não tem nada,

pede para arquivar”, ele tem a credibilidade. E o contrário também. Se ele disser: “tem isso, mais isso, mais isso”, ele apresenta a denúncia. Claro que a denúncia tem um longo caminho a percorrer – Mesa, Comissão de Ética, Plenário –, mas se o ACM, com a firmeza dele, der um conteúdo de seriedade, de credibilidade, as pessoas vão ter que caminhar no caminho dele.

Por isso, sexta-feira passada, eu vim aqui lamentar a situação da Câmara e, hoje, venho aqui felicitar o Presidente Michel Temer, a Mesa, as Lideranças pela capacidade em selecionar um nome tão emblemático, mas que dentro do seu significado traz uma responsabilidade profunda do que pode acontecer.

Com relação ao Supremo, Sr. Presidente, eu acho que está na hora... Eu não sei.

Durante muito tempo, eu apresentei uma proposta, como membro da Comissão de Justiça, e nós criamos uma subcomissão muito importante. Vejam os nomes: Presidente do Supremo – as reuniões todas se realizavam no gabinete do Presidente do Supremo –, Presidente da Câmara, Presidente do Senado, Ministro da Justiça, Presidente do Tribunal de Contas, Procurador-Geral da República e eu, como representante da Comissão de Justiça do Senado. Durante anos – e eu fiz as publicações – nós debatíamos sobre o que fazer para mudar, para alterar essa triste pecha de que o Brasil é o País da impunidade. E eu não sei, Presidente, mas eu vou falar com o Presidente Sarney. A Mesa, as Lideranças pela capacidade em selecionar um nome tão emblemático, mas que dentro do seu significado traz uma responsabilidade profunda do que pode acontecer.

Com relação ao Supremo, Sr. Presidente, eu acho que está na hora... Eu não sei.

Durante muito tempo, eu apresentei uma proposta, como membro da Comissão de Justiça, e nós criamos uma subcomissão muito importante. Vejam os nomes: Presidente do Supremo – as reuniões todas se realizavam no gabinete do Presidente do Supremo –, Presidente da Câmara, Presidente do Senado, Ministro da Justiça, Presidente do Tribunal de Contas, Procurador-Geral da República e eu, como representante da Comissão de Justiça do Senado. Durante anos – e eu fiz as publicações – nós debatíamos sobre o que fazer para mudar, para alterar essa triste pecha de que o Brasil é o País da impunidade. E eu não sei, Presidente, mas eu vou falar com o Presidente Sarney.

Acho que ainda informalmente, ele, o Presidente da Câmara, o Presidente do Supremo e o Procurador-Geral da República iriam fazer algumas reuniões informais porque o clima está muito pesado. Com relação a essa decisão do Supremo a Procuradoria-Geral está muito revoltada. Os Procuradores estão se reunindo,

debatendo e protestando, achando um absurdo essa decisão. Portanto são duas instituições absolutamente respeitáveis: o Supremo de um lado e a Procuradoria Geral da República com todos os seus segmentos do outro lado, numa posição absolutamente antagônica. Ainda ontem assisti na televisão a um longo debate onde os Procuradores diziam que agora a impunidade estava oficializada. O réu é condenado em primeira instância, fica livre. Vai para a segunda instância e é condenado. O normal é que fique preso. Agora o Supremo diz que não. Ele fica solto até ser condenado em caráter definitivo. O que é caráter definitivo? Da segunda instância recorrer ao tribunal tal, recorre a não sei o que, recorre, recorre... Lá se vão dez anos, prescreve e não acontece nada. Então, um caso que nem este de estupro!? A imprensa publica: um apartamento na frente do outro. Um senhor estuprou uma menina de 17 anos, vizinha do lado. Está na cadeia. Agora, ele vai ser solto e vai morar no apartamento na frente do apartamento da menina que ele estuprou. Não sei. Eu acho que uma reunião do Presidente da Câmara, do Presidente do Senado, do Presidente do Supremo Tribunal Federal, do Procurador-Geral da República era muito importante. Esse e outros casos. Esse e outros casos! Alguns do interesse da Casa. Esta diferenciação: o que compete ao Supremo, o que compete à Casa. E aqui eu sou mais do lado do Supremo do que da Casa. Eu acho que, quando o Supremo decidiu pela fidelidade partidária, agiu bem, porque a Casa, durante vinte anos, desde a nova Constituição, não regulamentou a matéria. E o Supremo decidiu: o mandato é do Partido. Perde o mandato quem troca. Mas alguma coisa deve ser feita, precisa ser feita. É necessário que seja feita.

Eu proponho, Sr. Presidente – se V. Ex<sup>a</sup> fizesse esta gentileza de levar a proposta ao Presidente Sarney – fazer esta reunião: Presidente do Supremo, Procurador-Geral da República, Presidente Sarney, Presidente Michel Temer. Começa com eles. Depois, eles veem o rumo a ser tomado. Era isso, Sr. Presidente, agradecendo a gentileza e a tolerância de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Os nossos aplausos.

E eu convidaria V. Ex<sup>a</sup> a presidir aqui, mesmo sabendo o que o Cícero disse: Nunca fale depois de um grande orador. Eu vou desobedecer o Cícero, mas acreditando na inspiração que V. Ex<sup>a</sup> irradia.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Com o maior prazer, Excelência.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Eu gostaria de fazer uma denúncia sobre esse mesmo tema.



**O SR. PRESIDENTE** (Pedro Simon. PMDB – RS)

– Concedo a palavra ao Senador Mão Santa.

*O Sr. Mão Santa, 3º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Pedro Simon.*

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Pedro Simon, ícone da democracia no nosso País, Parlamentares na Casa, brasileiras e brasileiros aqui e os que nos assistem pelo sistema de comunicação do Senado: a televisão, a Rádio AM, a Rádio FM, o Jornal do Senado, o Diário do Senado, o Semanário do Senado e a Agência de Notícias.

Ontem eu vi aqui o Presidente Sarney, que é um estadista, pela sua vida, pelo que passou. Bastava só um mérito. Deus quis que ele fizesse a transição democrática neste País.

A credibilidade de Tancredo tornou esse sonho uma realidade. Ele se imolou, foi aos céus e a missão o Sarney a cumpriu e redemocratizou isso com muita paciência, muita tolerância, sem um tiro, sem uma bala, sem uma turbulência... Enfrentou 12 mil greves. Temos poucos estadistas. Esse Fernando Henrique Cardoso é – e a gente não pode ter inveja e mágoa por isso – pelo estudo. Ele tem a sabedoria. Está até no livro de Deus: “A sabedoria vale mais do que o ouro e a prata”.

Pedro Simon, eu vi fazendo história o Fernando Henrique Cardoso, com o estudo que ele tem. Agora, estamos vendo o moreno lá que V. Ex<sup>a</sup> elogiou. Aquele é filho do estudo, o Obama. Formado em Ciências Políticas, em Direito, orador influente. O Sarney ontem, comentando um discurso de Marco Maciel na Academia de Letras... Devemos homenagear Joaquim Nabuco, que vai fazer 100 anos de morto em 2010. Estamos em 2009, 100 anos, e ele, como Pedro Simon, foi às vezes uma voz isolada aqui. Nabuco, sozinho para libertar os escravos. Era oposição, era voz isolada. Como as coisas são difíceis, não é, Pedro Simon? Mas o Sarney disse que a palavra, a oratória, é responsável por 60% das conquistas. Napoleão Bonaparte disse uma vez que as palavras calam os canhões.

E V. Ex<sup>a</sup> usou da palavra. O nosso Presidente Luiz Inácio ouviu pouco; fala muito, fala bem, se comunica... porque eu vi... Eu nunca votei no Presidente Fernando Henrique Cardoso – votei foi no Quêrcia, depois, por vizinhança, no Ciro –, mas ele é um estadista. Eu vi no final do seu governo, eu vi, Pedro Simon. Tornou-se um estadista quando ele disse: Presidente Luiz Inácio, nós não podemos resolver tudo. A história nos ensina. E o Luiz Inácio não precisa nem estudar tanto, é só meditar

na história, a nossa história, nem a do mundo, vamos ficar na do Brasil. É, são as coisas assim mesmo.

Dom João VI, que aqui governou, trouxe a modernidade burocrática, as noções de governo. Avançou muito e ninguém talvez... Essa história, nós que a fizemos, a de que ele era glutão... Ele era um homem muito inteligente, não é? De 1808 a 1821, quando ele saiu, não houve tanto progresso na história em treze anos como o que Dom João VI trouxe. É porque nós somos meio irados, nós ridicularizamos os portugueses. Não é assim, não! Ele era desbravador. Ele foi tão inteligente que eles iam ser destroçados por Napoleão, mas ele negociara com a Inglaterra a sua vinda para cá. Daí a dívida, depois... Não é o caso...

Ele abriu os portos, inaugurou as faculdades, trouxe a burocracia, conhecimento. Em 13 anos. Deixou seu filho, português também, mais ousado, de coragem. Ele tornou este País independente. E um homem de muita coragem e que largou tudo, deve ser amado. Temos que buscar... Infeliz do país que não recorda os seus heróis. Temos poucos heróis. Olha, poucos na história do mundo foram imperadores em dois extremos. Ele largou aqui e foi reconquistar Portugal. E reconquistou. Ele lá se tornou Pedro IV. Estava tomado lá, Portugal. E ele reconquistou e se tornou Pedro IV.

Mas, no tempo dele, Ortega y Gasset disse: “O homem é o homem e sua circunstância”. Ninguém escolhe a época de governar. No tempo de Pedro I era a independência, e ele a fez. E o seu filho, estadista. Eu imagino este nome Pedro. É nome de gente boa. Pedro II vamos estudar. É um livro muito bom, Pedro Simon, escrito por uma mulher: *As Barbas do Imperador*. Que beleza! Compara. Mauá, do seu Rio Grande do Sul, foram os maiores homens daquele século, do século XIX. Mauá, o gaúcho, órfão, que, com 9 anos, começou a trabalhar, o maior empreendedor e o maior político, Pedro II. Eles até se digladiavam.

Mas foi o que plantaram: um, o progresso e o desenvolvimento; e outro, essa unidade, essa grandeza do Brasil. Olha o nosso mapa, Luiz Inácio, todo dividido.

A língua... Eu não gostei daquele negócio do Mercosul, dizendo que nós vamos falar guarani. Não gostei, Pedro Simon. Você tem de me levar para lá para ser o seu assessor. A língua quem faz é o povo. Jânio Quadros teve a sua inspiração. Sabe que o Jânio Quadros pensou em unificar o português e o espanhol? É o que hoje nós chamamos de portunhol. Quem faz a língua é o povo. E ele existe. Atentai bem, Pedro Simon! Você está lá é para ensinar aquela turma toda. O senhor tem de ser o Presidente do Parlatino da América do Sul. Até me dá vontade de ser de lá para levantar a candidatura de V. Ex<sup>a</sup>.

Mas já existe o galego, que é o portunhol. Eu estive na Galícia. É a mistura do português com o espanhol. Isso já existe. É até tem livro. Quando eu viajo, eu compro. Já tem livro. Quem faz a linguagem é o povo. E o latim, cadê? É o povo. Com esse negócio, esse intercâmbio cultural, o avião que está aí faz a linguagem; é o nosso garçom, é o nosso motorista, é o povo. Todos eles. Fala-se o galego. O galego existe porque Portugal é unido àquela parte da Espanha. O Norte de Portugal com a Galícia. Lá é o galego. O galego é o portunhol. Então, esse negócio de falar guarani não dá não. Vamos enterrar esse guarani.

Queria dizer que D. Pedro II fez a parte dele. Ele foi tão bom! Ele adentrava aqui – aqui, que eu digo é lá no Rio de Janeiro, simbolicamente –, deixava a coroa e o cetro e vinha para cá, Luiz Inácio. Aquele estadista, aquele estudioso, só foi para a Europa duas vezes. Esse negócio de viajar é mentira. Ele adentrava e sentava. Ele sonhava. Sabe o que ele queria ser, Luiz Inácio? Ele sonhava, quando largasse o trono, em ser Senador – os pais da Pátria. Todo mundo se lembra – a política é assim – de que, quando D. João VI já dissera: Pedro, bote a Coroa, antes que um aventureiro qualquer coloque a Coroa, talvez falasse daquele Simon Bolívar, que andava derrubando tudo que era Imperador, tudo que era Rei. Esse aventureiro era Simon Bolívar.

Essa é a história. E foi tão bom o Rei Pedro II, que ele foi para Paris, exilado, levou uma terra daqui num travesseiro, e lá no seu velório, em Notre Dame, Pedro Simon, os franceses, que fizeram nascer a democracia, o governo do povo, pelo povo, para o povo, cantando liberdade, igualdade, fraternidade, disseram: “Se nossos reis fossem tão bons como este que teve no Brasil, não tínhamos derrubado os reis”. Ele cumpriu a missão dele.

Aí veio a República: o Deodoro, o Floriano, e realmente a corrupção entrou nos pleitos eleitorais, e veio um bravo do Rio Grande do Sul contra a corrupção eleitoral, que está grande, está imoral, está vergonhosa. Mas nós podemos dizer e nós sabemos: nunca dantes teve tanta corrupção eleitoral como hoje! Por isso que estamos aqui, porque eu posso dizer: nunca dantes foi tão vergonhoso! Aí V. Ex<sup>a</sup> está vendo. Esse Fernando Henrique é estadista. Ele só deu uma frase: “É, já começou a campanha, é contra a lei”. Eu acho que temos que obedecer a lei, mas o Luiz Inácio acha que não. Já está em campanha. As eleições últimas foram as mais imorais.

Ô, Pedro Simon, eu sei que V. Ex<sup>a</sup> foi Constituinte. Eu não vou... porque eu iria atentar contra aqueles 513 e 80, entre eles Afonso Arinos, entre eles Ulysses, entre eles Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso, V.

Ex<sup>a</sup>, mas acontece que ela interpretou um sentimento do povo, e o povo brasileiro é presidencialista.

E tem demonstrado isso, o foi para votar em João Goulart, o foi no último plebiscito.

Então, os constitucionalistas bons como V. Ex<sup>a</sup> deram poder ao Presidente da República, que ele não devia ter: dele indicar a Corte Suprema, e isto não estava certo. Mas estava certo ali e eles fizeram certo, porque eles fizeram para quatro anos presidente. De repente, são oito. Eles não tiveram culpa.

Então, o Presidente da República está indicando tudo. Olha que ele tem errado, ele tem indicado gente de carteirinha do partido dele. E eu falo como médico. Eu sou o “Pai da Pátria” eu sou Senador. Eu sei psicologia. Eu sou Fluminense e quero que o Vasco se lasque. Você é Internacional, você quer que o Grêmio perca para qualquer um. Se isso tem para time de futebol, avalie para partido político.

Pessoas impregnadas de carteirinha, doentes que não pensam e não raciocinam! Esse foi o último pleito.

Cláudio Humberto disse: vocês vão ver boi voar. Nós vimos... Os prefeitos e tudo...

Então, já têm sete. Talvez essa bela Ellen Gracie diz que vai para o direito internacional, oito, são onze, ficou com o Poder Judiciário todo. Se dermos mais dias, ficará com todo o Poder Judiciário nomeado pelo Presidente.

Pedro Simon é V. Ex<sup>a</sup> o responsável, é V. Ex<sup>a</sup> o pai da democracia. Eu comprei um livro lá em Portugal que talvez não tenha aqui e lhe trouxe. Você parecia aqueles artistas, o Errol Flynn, Clark Gable, com o cachimbo, cabeludo, sonhando em renascer, sonhando não, brigando para renascer a democracia. E ela renasce do lado de Carlos Castello Branco, do Piauí, do qual nos orgulhamos.

Pedro Simon, mas está aí. De repente, ainda pensa em prorrogar. Não tenho nada contra o Luiz Inácio; eu tenho é a favor da democracia. A democracia dividiu o poder, acabou com *L'etat c'est moi*; o rei era um Deus na Terra, e fazia tudo o que quisesse. Dividiu o poder e essa alternância... E o poder dividido é equipotente, iguais, harmônicos, um freando o outro. Luiz Inácio é o Presidente e é o nosso Presidente. Eu votei nele em 95. É o nosso, não foi o Mark Keane que ensinou, não. E eu aprendi de Petrônio Portella a não agredir os fatos. Ele teve 60 milhões de votos, ganhou por 20 milhões de votos de um homem extraordinário, de virtudes cristãs, que eu votei nele. É o nosso Presidente, mas o Poder Executivo é muito forte, tem o dinheiro e o dinheiro, V. Ex<sup>a</sup> sabe, é forte. V. Ex<sup>a</sup> não ama o dinheiro, V. Ex<sup>a</sup> é terceiro franciscano, tem voto

de pobreza, mas, se esse dinheiro tenta e é forte, é forte. Quem desconhece?

Então, o Luiz Inácio tem o BNDES, o Luiz Inácio tem o Banco do Brasil, tem a Caixa Econômica e tem a maioria do povo brasileiro. Indicou o Judiciário quase todo. Acabou a democracia. Cadê o equilíbrio? Dois contra um. Estamos nós aqui. Este é o Senado mais importante da história, porque está enfrentando essas dificuldades. Somos nós que vivemos. O preço da democracia é a eterna vigilância. Estamos nós dois aqui vigilantes.

Luiz Inácio, nós somos o povo. V. Ex<sup>a</sup> é povo, mas eu também o sou, assim como Pedro Simon, e nós simbolizamos... Aqui, Luiz Inácio, recebemos mais voto do que V. Ex<sup>a</sup> – eu já somei. Aqui dá muito mais do que... Nós somos filhos, como o Presidente, do voto e da democracia. Nós somos os Pais da Pátria. Só há essa razão de significado, Pedro Simon. Nós estamos assim, mas nós simbolizamos muito; nós simbolizamos o povo e não vamos trair o povo. E esta Casa tem resistido e vai salvaguardar a democracia no Brasil, tenho certeza!

Pedro Simon, você falou e eu vim. Não deveria vir, porque Cícero disse: “Nunca fale depois de um grande orador”. Falar depois de Pedro Simon, esse maior orador, é expor-se. Mas Pedro Simon, V. Ex<sup>a</sup> provocou e disse a verdade. Eu sou lá do meu Piauí, do litoral. Quando V. Ex<sup>a</sup> vai lá com a Ivete? Estamos aguardando.

Pedro Simon, Padre António Vieira saía de Fortaleza para São Luís a pé. Padre António Vieira levava sessenta dias. Um rio seco do Ceará passava pela cidade de Cocal, que era Parnaíba, e há uma igreja velhinha que eu quero mostrar, demonstrando que os historiadores estão errando, porque a colonização no Piauí foi do interior para o litoral. Como? Se já havia essas cidades, tinha de haver civilização – São Luís, Fortaleza. Parnaíba está no meio, e no meio está a verdade.

Padre António Vieira disse: “O exemplo arrasta. Palavra sem exemplo é como tiro sem bala”. V. Ex<sup>a</sup> trouxe, eu sei, o Luiz Inácio talvez sem maldade. Mas aquele de dar o exemplo, de desrespeitar as leis, as denúncias... V. Ex<sup>a</sup> citou o Presidente do Banco Central e se irradiou aí, pior do que a dengue. Aí está a violência, a barbárie que vivemos. Não é uma civilização, Pedro.

Pedro, viajei vinte dias por dois países. Andei dia e noite com a Adalgiza. Você já pensou em ir com a Ivete e namorar, às quatro horas da madrugada, numa praça do Brasil? Vá à Cinelândia namorar às quatro horas.

Eu convidaria o Presidente Luiz Inácio a namorar na praça da Cinelândia com a encantadora Primeira-Dama, D<sup>a</sup> Marisa; eu convidaria a passear na Rua do Ouvidor, onde nós namorávamos. E essa é a violência. Irradiou-se, Pedro Simon, aquilo que você disse. O Padre Vieira disse que todo bem é acompanhado de outro bem; em contrapartida, todo mal é acompanhado de outro mal. E a violência irradiou-se, é coisa de agora.

Fernando Henrique Cardoso disse: “Cada um tem a sua missão”. Juscelino deu otimismo, desenvolvimento, botou a capital no coração do País; Sarney, a redemocratização; Presidente Collor, rapidamente, a modernização; Itamar, a moralização. Cada um cumpriu a sua passagem. Fernando Henrique ou Itamar, não vou saber de quem é o DNA, acabou com o monstro da inflação. Mas ele disse que é com a violência, Luiz Inácio, que V. Ex<sup>a</sup> tem que ter cuidado. E ele não ouviu. E ela aí está. O Pedro Simon contou. E a violência está aí.

Pedro Simon, lá no meu Piauí, eu quero... E foi de agora, Luiz Inácio. Isso aqui é uma barbárie, é uma barbárie, é uma barbárie, não é civilização! Eu andei, agora, vinte dias, em dois países. Eu não vi, eu não vi, eu não vi, Luiz Inácio, um menino de rua pedir uma esmola. Pedro Simon, medite sobre isso. Eu não vi! E eu não iria para o Primeiro Mundo, não. Vou bem aí, a Buenos Aires, de madrugada, de mãos dadas com a Adalgiza. Não tem negócio de assalto, não.

Outro dia fui ao Chile. A gente veio de trem, Pedro Simon, quando vi, às duas horas da manhã, um casal de velinhos, de noventa anos, entrando no trem. Daí, eu olhava assim eles cheios de jóias, às duas horas da manhã... Um casal de noventa anos. V. Ex<sup>a</sup> tem ido a Montevidéu? Bem aí. As casas de Montevidéu e de Coral Gables, nos Estados Unidos, não têm muro, não. Essa é a verdade.

Na minha Parnaíba, quando eu era criança, como eu gostava de olhar as casas, principalmente as dos ricos, para ver os jardins e tudo. Pedro Simon, não se vê mais, não. Quem não tem muito dinheiro coloca caco de vidro em cima do muro e quem tem mais dinheiro coloca cerca elétrica.

Isso é de agora, Luiz Inácio. V. Ex<sup>a</sup> viaja muito. Pedro II só viajou duas vezes para a Europa. V. Ex<sup>a</sup> vê que é isso. Pedro Simon, eu governei o Estado do Piauí de 1995 até 2001 e todo domingo eu procurava estar em nosso litoral, para o qual eu o estou convidando. Tenho uma casinha na praia do Coqueiro e vou para a mais popular, a uns dez quilômetros. Então, eu acordava cedo aos domingos para não andar com aquela segurança que é chata e saía sozinho, Governador de Estado, por duas vezes. E quando não conseguia fazer

esse *cooper*, esse exercício, no meu litoral... Toda semana, Pedro Simon, eu saía do Palácio de Karnak às onze horas da noite, porque Teresina é muito quente, para fazer exercício. Eram dez, doze quilômetros. Eu saía do Palácio, como um andante, com um amigo, com um secretário, andando de noite, e não tinha negócio de assalto. Não tinha.

Teve um militar lá que tinha um sindicato de crime e eu o prendi, o Correia Lima. Fiz aquela prisão administrativa e depois o promotor continuou, porque ele ainda está preso.

Mas, olha aqui o que hoje estamos tendo na nossa capital. Está aqui no jornal. Era pacata... Eu andava, nunca vi... Depois que Afonso Gil prendeu o chefe do crime organizado, que era um militar, dando sequência à minha prisão administrativa... E aqui está o jornal... Jornal bonito, *Meio Norte*, um jornal bonito. "Violência". Aí manda chamar para a página interna: roubos, mais de um milhão, e tal. Aí vamos olhando... "Prejuízo dos comerciantes..." Está aqui uma página. "Foi o proprietário da Gil Panificadora, do Bairro Três Andares, Gil Resende, que foi assaltado 17 vezes em seis meses". Está aqui: 17. Quer dizer, dá três, matematicamente, vezes por mês; um comerciante, três vezes...

Pedro Simon, não há o Fundo de Participação, que vai para os prefeitos de 10 em 10 dias? Esse aqui é assaltado de 10 em 10 dias.

E mais ainda: "Medo estimula vendas em domicílio". O jornal... As farmácias... Há 500, 500 farmácias, e, a cada dia, são roubadas cinco, seis. Seis farmácias são assaltadas na capital do Piauí. Isso é uma barbárie, Luiz Inácio. Isso não é civilização.

Pedro Simon, seis. Está aqui. E o jornal diz: "Comerciantes informaram que a cada dia são roubadas de cinco a seis drogarias e que eles não denunciam para não amedrontar os clientes". Se eles forem, ninguém entra mais. E que isso aumentou as vendas em domicílio em 90%.

Seis assaltos em farmácias em Teresina por dia. Isso não existe, Pedro Simon. Cadê as leis de Deus? Nós não obedecemos mais à Constituição, ao Senado da República.

O empresário Edmilson Bezerra contou bastante alterado sobre a indignação de já ter sido assaltado várias vezes. Olha o que diz Edmilson Bezerra: "Isso nos leva a concluir que batemos na porta errada e continuaremos a ser assaltados".

Mais interessante: o negócio é tão grave, é tão... Isso está no Brasil todo.

Você perguntou sobre este livro, quem me deu foi um Secretário de Comunicação muito inteligente. Ele é uma inteligência... Ele foi do Grupo Claudino, sucesso, Silvio Leite – está aqui o oferecimento: "Senador Mão

Santa, sou seu fã. Silvio Leite". Ele foi Secretário de Comunicação, extraordinária inteligência. Ele ganha do Duda – o negócio é esse, está entendendo? Mas hoje ele é de turismo. O negócio é tão grave... E hoje ele tem interesses, tem empresa e foi ao Secretário de Segurança com dezenas de ameaçados.

Olhem o que diz Silvio Leite, quer dizer, do próprio Governo... Eu sei que o próprio Silvio Leite, que é Secretário de Turismo, se vê decepcionado. Então, ele diz assim: "Isso nos leva a concluir que batemos na porta errada e que continuaremos a ser assaltados". Dito por um Secretário de Turismo, ex-Secretário de Comunicação, que foi assessor de comunicação do Grupo Claudino, conhecido. Rebateu o Secretário de Turismo Silvio Leite, proprietário da empresa PagContas, ao revidar a declaração do Secretário: "É como se a culpa fosse nossa e não dos bandidos".

Quer dizer, esse é o caos.

Pedro Simon, o povo gaúcho, todo o mundo, a história do Rio Grande do Sul é muito bonita, os costumes, o churrasco familiar, o vinho – *in vino veritas*. Há a Casa Valduga, o Miolo, o arroz de carreteiro, o amor à pecuária. Nós piauienses somos orgulhosos porque dizem que somos os gaúchos do Nordeste. Eu só não aprendi a usar o chimarrão.

Mas nós do Piauí, não sei se há lá, temos uma tradição. É um tal de velório. Velório. Morre, passa a noite de sentinela, rezando – até os pobres são mais fortes e ficam, e tal. Outro dia, Pedro Simon, chegamos lá de avião, à tarde, e disseram que tinha morrido um amigo influente nosso. Aí, como já estava tarde, eu virei e disse: Adalgisa, nós vamos para o velório, vamos de noite; está tarde, estamos cansados, não vamos direto do aeroporto, não, vai ter a noite toda. E eu fui ao velório. Aí, cheguei lá e disse: E aí? Não, nós já enterramos. Eu digo: mas ele não morreu quase seis horas da tarde? Porque é uma tradição, quando morre de manhã ainda enterra de tarde. Mas de tarde... Era isso, havia esta cultura, havia esta tradição: morreu de tarde, e o velório... Aí, os familiares disseram: não, ele morreu às cinco horas, mas nós enterramos logo, antes de o sol se apagar. Mas por quê?

Olha, aqui do lado, um vizinho morreu. Foram fazer o velório, os bandidos entraram na hora do velório, tiraram os sapatos, tiraram tudo; até o defunto assaltaram. Então, hoje se tem medo daquela nossa tradição cristã de fazer o velório, de encomendar, de fazer as rezas. Essa é a violência.

Então, aqui, Pedro Simon, iria buscar algum Senador comparável a V. Ex<sup>a</sup>: Norberto Bobbio, da Itália. Cícero disse: *pares cum paribus facillime congregantur* – violência atrai violência.

Então, eu queria, Pedro Simon, buscar outro italiano, nós temos que criar isso. V. Ex<sup>a</sup> é um exceção, é um estadista, é uma raridade, é um conselheiro, mas pessoas de grande história e grande saber devem estar aqui. Então, eles têm 15 cadeiras para pessoas de notoriedade e convidam a ser senador vitalício. Um deles era Norberto Bobbio.

Norberto Bobbio, ó, Luiz Inácio, diz nos seus ensinamentos, o mais importante: o mínimo que temos de exigir de um governo é segurança à vida, à liberdade e à propriedade.

Luiz Inácio, ainda está em tempo. V. Ex<sup>a</sup> não ouviu o aconselhamento de Fernando Henrique Cardoso, mas ouça agora a voz do Senador do Piauí!

**O SR. PRESIDENTE** (Pedro Simon. PMDB – RS) – Sobre a mesa, projeto de lei do Senado que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 35 DE 2009

##### **Altera a redação dos arts. 317 e 333 do Código Penal, para determinar aumento de pena nas hipóteses indicadas.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Os arts. 317 e 333 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940, Código Penal, passam a vigorar com a seguinte redação:

“Corrupção Passiva

Art.317. ....  
Parágrafo único. A pena é aumentada da metade, se o crime é praticado na área de saúde ou educação. (NR)”

.....”  
Corrupção Ativa

Art. 333. ....  
Parágrafo único. A pena é aumentada da metade, se o crime é praticado na área de saúde ou educação. (NR)”

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

#### **Justificação**

A corrupção tem sido considerada a deterioração das relações políticas saudáveis e civilmente aceitas, haja vista o desvio da proteção do bem comum, da coisa pública.

A corrupção é crime e as condutas proibidas da corrupção passiva e ativa estão tipificadas nos arts. 317 e 333 do Código Penal, cuja pena cominada é de dois a doze anos de reclusão e multa.

Dados da Controladoria-Geral da União indicam que, no Brasil, a corrupção e a má gestão desviaram 25% dos R\$1,6 bilhão repassados, nos últimos quatro anos, pelo Ministério da Saúde, aos 1.341 municípios dos 5.562 existentes no país.

Segundo o jornal **Correio Braziliense**, análise de convênios da Fundação Nacional de Saúde para saneamento público revela condutas prejudiciais às comunidades carentes, que indicam corrupção, como por exemplo, esquema que começa com a aprovação de obras sem projetos, alteração da proposta sem análise da documentação, uso de contas sem fiscalização nos municípios.

Quanto à educação, o Brasil perde com a corrupção 81% do respectivo orçamento, que corresponde a R\$27,1 bilhões, de acordo com dados da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

Entendemos que a corrupção nas áreas da educação e saúde destrói a confiança necessária para o desenvolvimento das comunidades.

Estudos de Felora Daliri Sherafat, intitulado “O motivo principal de miséria e fome é a corrupção!”, explana que “quando a corrupção se enraíza nas instituições do governo, o país perde a cultura de moralidade e a riqueza de caráter. Diversos grupos, em todas as regiões devastam os recursos da nação, de acordo com sua força e poder de ação. Os sistemas grandiosos de corrupção alimentam os subsistemas de corrupção.”

Dessa forma, conclamamos os ilustres Pares para aprovação deste projeto, que, transformado em lei, permitirá maior prevenção das condutas proibidas de corrupção, que têm impedido o suprimento das necessidades sociais das áreas de saúde e a educação.

Sala das Sessões, 13 de fevereiro de 2009. – Senador **Mozarildo Cavalcanti**.

#### *LEGISLAÇÃO CITADA*

##### DECRETO LEI Nº 2.848 DE 1940

Art. 317. Solicitar ou receber, para si ou para outrem, direta ou indiretamente, ainda que fora da função ou antes de assumi-la, mas em razão dela, vantagem indevida, ou aceitar promessa de tal vantagem:

Pena – reclusão, de 2 (dois) a 12 (doze) anos e multa. (Redação dada pela Lei nº 10.763, de 12-11-03)

§ 1º A pena é aumentada de um terço, se, em consequência da vantagem ou promessa, o funcionário retarda ou deixa de praticar qualquer ato de ofício ou o pratica infringindo dever funcional.

§ 2º Se o funcionário pratica, deixa de praticar ou retarda ato de ofício, com infração de dever funcional, cedendo a pedido ou influência de outrem:

Pena – detenção, de três meses a um ano, ou multa.

Facilitação de contrabando ou descaminho

Art. 318. Facilitar, com infração de dever funcional, a prática de contrabando ou descaminho (art. 334):

Pena – reclusão, de 3 (três) a 8 (oito) anos, e multa. (Redação dada pela Lei nº 8.137, de 27-12-1990)

Art. 333. Oferecer ou prometer vantagem indevida a funcionário público, para determiná-lo a praticar, omitir ou retardar ato de ofício:

Pena – reclusão, de 2 (dois) a 12 (doze) anos, e multa. (Redação dada pela Lei nº 10.763, de 12-11-2003)

Parágrafo único. A pena é aumentada de um terço, se, em razão da vantagem ou promessa, o funcionário retarda ou omite ato de ofício, ou o pratica infringindo dever funcional.

.....  
(À Comissão de Constituição Justiça e Cidadania, uma decisão terminativa.)

**O SR. PRESIDENTE** (Pedro Simon. PMDB – RS) – O projeto que acaba de ser lido será publicado e remetido à comissão competente.

A Presidência recebeu, da Associação Brasileira de Servidores de Câmara Municipais – Abrascam, o Ofício nº 1/2009, de 11 do corrente, referente à Proposta de Emenda à Constituição nº 47, de 2008, que altera a redação do art. 29-A da Constituição Federal, tratando das disposições relativas à recomposição das Câmaras Municipais.

O expediente juntado ao processado da referida matéria, vai à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

**O SR. PRESIDENTE** (Pedro Simon. PMDB – RS) – Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### **REQUERIMENTO Nº 85, DE 2009**

(Do Senador Pedro Simon)

#### **Requer Voto de Profundo Pesar pelo falecimento do ex-Senador Chagas Rodrigues.**

Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal,

Senador José Sarney,

Requeiro a Vossa Excelência, com fulcro nos artigos 218 e 219 do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em Ata de voto de profundo pesar pelo falecimento do ex-Senador, ex-Deputado e ex-Governador do Piauí, Chagas Rodrigues, falecido no

dia 7 do corrente, aos 86 anos durante uma cirurgia, no Hospital Santa Lúcia.

#### **Justificação**

Francisco das Chagas Caldas Rodrigues nasceu em Paranaíba – PI, em 8 de novembro de 1922. Formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, foi professor e advogado. Exerceu cargos públicos como o de Assessor Especial do Trabalho e Assistente Jurídico do Ministério da Fazenda.

Entre 1951 e 1959 exerceu dois mandatos de Deputado Federal. Em 1958, aos 36 anos de idade, foi eleito Governador do Piauí, que governou no período de 1959 a 1962. Nesse último ano, foi eleito, novamente, Deputado Federal por dois mandatos, entre 1963 a 1969, quando foi cassado pelo regime militar. Finalmente, eleito Senador, exerceu o mandato entre 1987 e 1995.

Entre as homenagens recebidas pelo ex-Senador, contam-se: a do Mérito Tamandaré; a de Sócio Benemérito da Associação dos Magistrados Piauienses; a da Ordem do Mérito de Brasília, no Grau de Grande Oficial, e a do Sesquicentenário do Poder Legislativo Piauí (1935 – 1985).

Aos familiares do Senador, nossos votos de profundo pesar pela perda desse grande amigo e companheiro que foi Chagas Rodrigues.

Sala das Sessões, 13 de fevereiro de 2009. – Senador **Pedro Simon**.

#### **REQUERIMENTO Nº 86, DE 2009**

#### **Requer Voto de Louvor aos 100 anos do jornal Correio Riograndense da cidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul.**

Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal,

Senador José Sarney

Com fundamento no disposto no artigo 222 do Regimento Interno do Senado Federal, requeremos a Vossa Excelência a inserção em Ata de Voto de Louvor aos 100 anos de fundação do jornal **Correio Riograndense** da cidade de Caxias do Sul, ocorrida no dia 13 de fevereiro de 1909.

#### **Justificação**

O **Correio Riograndense** é um dos principais veículos de divulgação dos fatos ocorridos em todo o País, em todo o Estado do Rio Grande do Sul, e, em especial, na região do entorno da cidade de Caxias do Sul.

Editado pelos Freis Capuchinhos, o **Correio Riograndense** constitui instrumento de registro das ocor-

rências relacionadas à educação, à saúde, à agricultura, à culinária e aos demais elementos da economia e da cultura regional.

Inspirado no exemplo de São Francisco de Assis, o Jornal é, ainda, veículo de evangelização e orientação da comunidade no convívio familiar, em especial na adoção de princípios e valores morais e cristãos.

Em sua existência quase secular o **Correio Rio-grandense**, sendo testemunha dos principais fatos ocorridos, em todas as instâncias da Nação, é fonte da maior importância na pesquisa e reconstituição da história do nosso Estado e do nosso País.

Sala das Sessões, 13 de fevereiro de 2009. – Senador **Pedro Simon** – Senador **Paulo Paim** – Senador **Sérgio Zambiasi**.

**O SR. PRESIDENTE** (Pedro Simon. PMDB – RS)

– A Presidência encaminhará os votos solicitados.

Os requerimentos lidos vão ao Arquivo.

**O SR. PRESIDENTE** (Pedro Simon. PMDB – RS)

– Após a brilhante exposição do Senador Mão Santa,

como não há nenhum orador inscrito, a não ser que V. Ex<sup>a</sup> queira se inscrever de novo... Não quer?

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Para segunda-feira.

**O SR. PRESIDENTE** (Pedro Simon. PMDB – RS)

– Se V. Ex<sup>a</sup> quiser se inscrever de novo, lhe asseguro a palavra.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Não, para segunda-feira.

**O SR. PRESIDENTE** (Pedro Simon. PMDB – RS)

– Invocando a proteção de Deus, dou por encerrada a sessão.

**O SR. PRESIDENTE** (Pedro Simon. PMDB – RS)

– Está encerrada a sessão.

*(Levanta-se a sessão às 12 horas e 48 minutos.)*

## Ata da 8ª Sessão Não Deliberativa, em 16 de Fevereiro de 2009

### 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

*Presidência da Sra. Serys Slhessarenko, e dos Srs. Mão Santa e Papaléo Paes*

*(inicia-se a Sessão às 14 horas e 5 minutos, e encerra-se às 19 horas e 5 minutos)*

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Pela ordem, com a palavra o Senador Geraldo Mesquita.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Caríssimo amigo Senador Papaléo, eu gostaria que V. Ex<sup>a</sup> me inscrevesse para uma comunicação inadiável.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – V. Ex<sup>a</sup> é o primeiro inscrito para uma comunicação inadiável.

Vamos passar para a lista de oradores inscritos.

Concedo a palavra ao nobre Senador Paulo Paim que, como orador inscrito, terá vinte minutos para seu pronunciamento.

Em seguida, o Senador Geraldo Mesquita fará uso da palavra para uma comunicação inadiável.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Senador Papaléo Paes, Senador Geraldo Mesquita Júnior, quero, da tribuna, neste momento, fazer rápidas considerações sobre três temas.

No primeiro deles, Sr. Presidente, quero solicitar a V. Ex<sup>a</sup> que registre nos Anais da Casa um artigo, do conceituado jornalista gaúcho Jayme Copstein, publicado, no dia 3 de fevereiro, no jornal **O Sul**.

Sr. Presidente, tive o privilégio de ler o artigo *A Lição de Gandhi*, do meu amigo jornalista Jayme, publicado na última sexta-feira.

Sr. Presidente, nesse artigo, Jayme, que é um jornalista, eu diria, da velha guarda e da jovem guarda, do ontem, do hoje e do amanhã, ele, com muita competência, inspirado em Gandhi, faz uma análise da violência no Brasil e diz que o que ele viu recentemente, nas universidades, o que os veteranos fazem com os

calouros, é algo lamentável, deplorável, que demonstra o quanto a violência campeia pelo nosso País.

Diz ele que, quando os formandos, depois do preparo que recebem nas universidades, recebem dessa forma os jovens que estão chegando para o ensino superior, isso demonstra a relação da sociedade, demonstra o quanto a violência avança em todas as áreas.

Permitam-me aqui que eu leia pequenos trechos. Jayme lembra alguns casos ocorridos alguns anos atrás e fala sobre os trotes mais recentes. É um texto que exige de nós uma reflexão.

Lá pelas tantas do artigo, ele escreve:

As pessoas perguntam: o que está acontecendo com esses jovens? Resposta: o mesmo que está ocorrendo com toda a nossa sociedade. Já corrompida, não mais orienta seus jovens “para ser”, mas apenas “para ter”..

Lembrei-me de V. Ex<sup>a</sup>, Senador Geraldo Mesquita Júnior, que fala aqui, seguidamente, daquela questão das coisas e das causas. Aqui ele fala dos seus jovens para ser ou para ter. A sociedade só os educa para ter. Continua ele: “Porque nessa sociedade pervertida, ter significa poder e isso é o que importa”.

Conforme Jayme, “o ingresso na universidade apenas confirma na prática o aforismo de Gandhi, o líder espiritual indiano: o conhecimento sem ética é um mal muito poderoso”.

Achei o artigo muito interessante, Sr. Presidente, e peço que seja inserido na íntegra no meu pronunciamento, porque demonstra a capacidade e o conhecimento desse jovem senhor, eu diria. Jayme deve ter hoje em torno de setenta anos – não sei sua idade exata – e mostra que o conhecimento, a ética e o saber o acompanham. Tenho certeza que o acompanham.

Jayme, recentemente, Senador Mesquita, Senador Papaléo, escreveu um outro artigo, nesse mesmo jornal, sobre projeto de nossa autoria, do Fundep, que sei que ambos defendemos, que é um fundo de investimento para o ensino técnico. Todo mundo fala em escola técnica, não só nós aqui dentro. Falam tanto em mais escolas técnicas, mas não conseguimos aprovar aqui o fundo que vai sustentar essas escolas



técnicas. Se falamos que queremos quinhentas mil escolas técnicas, tem que haver, no mínimo, um fundo para sustentá-lo. Felizmente, com o apoio do Senador Geraldo Mesquita Júnior, do Senador Papaléo Paes... Lembro-me aqui do Senador Demóstenes Torres, que foi o Relator da matéria, uma PEC, que passou na CCJ e está pronta votada aqui no Plenário.

Meus parabéns ao meu querido e sempre jovem Jayme Copstein pelo brilhante artigo que mais uma vez escreve, dando um chacoalhão, dando, corretamente, um puxão de orelha – no mínimo isso – nessa nossa moçada que está se formando e agride, covardemente, para mim, os jovens chamados “calouros” que estão entrando na universidade. A brincadeira é saudável, mas a agressão, aí não, já vira covardia. Então dou meus parabéns e quero assinar embaixo do artigo *A Lição de Gandhi*, do Jayme.

Sr. Presidente, venho a essa tribuna, mais uma vez, para também dizer que grande parte, ou pelo menos uma parte, Senador Papaléo Paes – eu até comentava isso com o Senador Mão Santa e com o Geraldo Mesquita Júnior – levantou que, nesse grande debate – sei que V. Ex<sup>a</sup>, Senador Papaléo Paes, defende isso – das eleições presidenciais de 2010 nós tínhamos que ter mais candidatos discutindo o tema. Deveríamos ter mais candidatos do PMDB, mais candidatos do DEM, mais candidatos do PSDB, mais candidatos do PT, do PDT, do PCdoB, do PSB, do PSOL, enfim, para enfrentarmos os grandes temas que a Nação quer que sejam discutidos, para que as eleições de 2010 não sejam só uma questão de ser fulano ou beltrano, é Paulo ou é João, é Maria ou é Helena... Esse é o debate que está acontecendo. Até o momento eu não vi, mas gostaria de ver um debate no campo das idéias, já que as eleições, todo mundo sabe, foram antecipadas. Nós não estamos no início de 2009; em matéria de disputa eleitoral, eu diria que nós estamos no início de 2010, porque ela está na rua todos os dias. Quem pegar as revistas do fim de semana, os jornais de todos os dias, vai ver a mesma coisa.

Mas nem por isso, Sr. Presidente, eu deixarei de elogiar aquilo que entendo que é correto, que é adequado, que está sendo feito por esse ou aquele Ministério, por esse ou aquele Parlamentar, por esse ou aquele partido que coloca sua posição diante da crise que está aí e da própria conjuntura nacional e internacional. Desde a situação do Obama, que todos estamos acompanhando... Vi nos jornais que em um mês Obama já perde o glamour, como alguns dizem, perde o charme do processo eleitoral... Eu acho que não é verdade, em menos de um mês, pois o camarada nem começou a trabalhar e já há críticas contundentes.

Ouçõ o Senador Mão Santa.

**O Sr. Mão Santa (PMDB – PI)** – Senador Paulo Paim, vim ouvindo, atentamente, no carro, V. Ex<sup>a</sup> falar sobre a violência. Olha, a gente tem que advertir o Presidente da República para parar de brincar. Ô Luiz Inácio, pare com essa brincadeira aí com a sua candidata, que isso não é uma sociedade hoje – nós não vivemos numa sociedade –, isso é uma barbárie. V. Ex<sup>a</sup> trouxe o caso da universidade, mas isso é uma barbárie. É em todo o canto. Olha, a minha cidade, Parnaíba, era muito pacífica. Paulo Paim, não a conheço mais. Não a conheço mais, porque tudo quanto foi casa levantou muro, botaram uns fios elétricos, quando não são cacos de vidro. É uma violência. Não tem polícia, não tem delegado, não tem nada. Só tem corrupção. Isso, nas sociedades, é uma barbárie. Luiz Inácio, Padre Antônio Vieira dizia que o mal sempre vem acompanhado de outro mal. Então, isso se irradiou. Isso não é negócio de dengue, não. Essa é que é a desgraça. Teresina chegou a abrigar um rapaz muito interessante, o nosso Goebbels. É inteligente, um comunicador. Foi do Grupo Paraíba, foi do Governo... Com o Secretário de Segurança... São seis assaltos por noite a farmácias. Vi lá o depoimento, numa reportagem muito bem feita, de um homem dizendo que sua firma foi assaltada 17 vezes num semestre. Não dá. Isso não existe mais. Velório não há mais porque assaltam até o defunto. Aí, caiu na universidade. **Pares cum paribus facillime congregantur**, Cícero disse essa frase no Senado Romano. “Violência atrai violência”. Esse é que é o PAC; não é esse negócio de galinha “carcarejando” mundo afora, não. Isso é uma violência, é uma barbárie. Isso não existe, não. Bem ali no Uruguai, eu fui... Outro dia... Está ali meu Geraldo Mesquita. Por isso, escolheram o Uruguai para ser a sede do Parlatino. Olhem, rapaz, fui a Punta Del Este. Aquela casa é do dono da Grandene. Esses industriais todos, os artistas, estão todos morando em Punta Del Este por causa dessa insegurança. Isso é uma barbárie. Eu andei agora dois meses na Europa, não vi um miúdo – miúdo é criança – pedindo esmola. Que negócio é esse? E agora na nossa universidade que V. Ex<sup>a</sup> denuncia. Quero também me solidarizar com Barack Obama. A ignorância é audaciosa e atrevida. Eu li o primeiro livro dele: **A Audácia da Esperança**, política, e estou lendo agora, me deleitando, Paim... O moreno é capaz, o moreno é competente, o moreno é culto, o moreno enfrentou, o moreno trabalhou, o moreno... Ele agora que ele vai entrar para a faculdade de Direito. Eu o acompanhei fazendo Ciências Políticas, trabalhando depois em ONG para estimular emprego, está entre as lideranças religiosas para melhorar essa criminalidade, tirar da... Agora é que ele está sonhando em fazer Direito. Eu estou vendo. Então,

um homem daquele é preparado. Eu acho, sem dúvida nenhuma – e o próprio Luiz Inácio disse, aí ele acertou –, que hoje o mundo tem dois grandes líderes: ele e o Sarkozy, o Barack Obama, pelo saber, pelo estudo. O homem é formado em Ciências Polícias, Direito em Harvard, foi Deputado, Senador. Então, agora, meus parabéns pelo jornalista aí. Isso de tudo aí na universidade, uma barbárie dessas. Isso não é sociedade. Na universidade... Então, nossos parabéns e nossos cumprimentos.

**O Sr. Papaléo Paes** (PSDB – AP) – Senador Paim.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Senador Mão Santa, obrigado pelas considerações.

Senador Papaléo Paes.

**O Sr. Papaléo Paes** (PSDB – AP) – Especificamente sobre o que V. Ex<sup>a</sup> fala com muita sabedoria, que são justamente os debates pré-eleitorais... Dentro dos partidos, não digo até candidato de um partido com outro, mas dentro dos partidos, que esses debates se façam presentes em todo o País, para que as pessoas conheçam, realmente, os candidatos. Geralmente, se conhece o candidato no programa eleitoral obrigatório. V. Ex<sup>a</sup> sabe muito bem; nós todos sabemos muito bem, é difícil identificar profundamente até as qualidades do candidato, porque os marqueteiros transformam, da maneira como bem entendem, a figura dessas pessoas. Então, seria muito salutar, sim, como V. Ex<sup>a</sup> falou, se tivéssemos candidatos de todos os partidos, se pudéssemos ter dois ou três de cada partido, para que o povo fizesse a seleção dentro do partido, a fim de que, quando esses candidatos se apresentassem como candidatos do seu partido ou da sua coligação para o povo brasileiro, no período eleitoral, realmente houvesse uma disputa entre pessoas qualificadas para dirigir o nosso País, os Estados e os Municípios, enfim. Parabéns a V. Ex<sup>a</sup>. Mais uma vez, V. Ex<sup>a</sup>, com muita sabedoria, traz um tema muito importante, que deve, sim, começar a ser exercitado no Brasil.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Muito obrigado, Senador Papaléo Paes.

Permitam-me. Eu começava o meu pronunciamento, nesse momento, entrando num tópico que é de interesse lá do meu Rio Grande. Dizia eu que, independentemente – por isso puxei o tema – da disputa de 2010, que já está nas ruas, nós trazemos à consideração dos senhores e senhoras principalmente o que interessa ao meu Rio Grande, uma série de iniciativas que entendo muito positivas.

Eu quero dizer que recebi o convite, na quinta-feira, para acompanhar a Ministra Dilma ao Rio Grande do Sul, para uma série de atividades. Estavam lá Prefeitos, Depu-

tados Federais e Estaduais, que fizeram uma discussão sobre o PAC e o Estado do Rio Grande do Sul.

E foi anunciado, Sr. Presidente, que, até 2010, o que é positivo para o Rio Grande, Senadora Serys Slhessarenko, a Ministra Dilma anunciou que o Rio Grande deve receber cerca de R\$1,2 bilhão de recursos em obras do Programa de Aceleração de Crescimento, o PAC, além de verbas para a extensão do Trensurb, que pega ali tudo o que se chama de “jornada nas estrelas”, como alguns dizem. E por que “jornada nas estrelas”? V. Ex<sup>a</sup> conhece; porque pega de Canoas a Nova Hartz. É uma região, a minha principal base eleitoral, onde nós, numa política de aliança ampla, ganhamos todas as cidades – Canoas, Esteio, Sapucaia, tudo na mesma seqüência, São Leopoldo, Nova Hamburgo, Sapiranga, Campo Bom, Nova Hartz e Dois Irmãos, todas numa política de aliança com os partidos que compõem a base do Governo Lula.

Então, esse investimento, que busca a extensão do Trensurb para essa região, é gratificante. Eu não estava lá, mas vim à tribuna para elogiar essa iniciativa. As obras de engenharia e o sistema inclusive de controle da violência por câmaras tiveram os seus editais assinados em São Leopoldo.

Quanto aos investimentos no porto de Rio Grande, a Ministra Dilma afirmou que os recursos serão investidos num conjunto de obras recém-definidas pelo Governo Federal. A maioria dos investimentos serão feitos na duplicação das principais rodovias federais do Rio Grande, hoje sob concessão de manutenção; nas linhas de transmissão de energia elétrica; em saneamento básico; em habitação e travessias urbanas; na construção também da barragem de Arvorezinha, em Bagé; no projeto de irrigação da Costa Doce e no novo cais do porto de Porto Alegre. Os recursos prevêem ainda o projeto de estudos da segunda ponte do Guaíba.

Entre as rodovias, estão confirmadas a duplicação da BR-290, no trecho entre Porto Alegre e Pelotas; da BR-386, entre Estrela e Itabaí – essa obra deverá estar contratada até outubro; e ainda a construção da BR-285, entre Bom Jesus e São José dos Ausentes.

Dessa região de Bom Jesus e São José dos Ausentes vieram os meus pais, nasceram e moraram os meus avós e bisavós. Lá eu tinha a alegria de passar as férias no meu tempo de colégio. Com certeza, voltarei este ano à região, pelos convites que recebi.

Sobre a construção da BR-448, a chamada Rodovia do Parque, que resolverá toda a questão da entrada de Porto Alegre, via Canoas, a Ministra afirmou que o Governo espera para março a licença prévia da Fepam. A nova rodovia está orçada em cerca de R\$800

milhões e resolverá um enorme problema da entrada a Porto Alegre por Canoas.

Hoje, Senadora Serys Slhessarenko – V. Ex<sup>a</sup> conhece muito bem o Rio Grande –, de Canoas a Porto Alegre, devido ao tráfego congestionado, nós demoramos mais de uma hora. Com essa rodovia, esse trecho poderá ser feito em torno de dez a quinze minutos.

Portanto, senhoras e senhores, eu gostaria de cumprimentar a Ministra Dilma e o Presidente Lula por essa iniciativa. Lembro, ainda, para todos não terem dúvida, que conheço a Ministra Dilma há mais de trinta anos. Quando eu era Oposição, no Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas, a Ministra Dilma estava à porta de fábrica ajudando naquele momento. Foi assim, igualmente, depois, para Deputado Federal e, também, para o Senado.

Tenho certeza absoluta de que a Ministra Dilma trará muitas alegrias ao Rio Grande, mas também aos outros Estados que compõem a República Federativa do Brasil, pela sua forma de atuar.

Por fim, Sr<sup>a</sup> Presidente, permita, ainda, que eu fale rapidamente – e peço que V. Ex<sup>a</sup> considere lido na íntegra este meu pronunciamento – sobre uma pequena análise que faço, referindo-me ao 9º Fórum Social Mundial, realizado do dia 28 de janeiro a 1º de fevereiro, na cidade de Belém, no Pará.

Quero aqui dizer que aquele Fórum contou com a presença de milhares de organizações da sociedade civil de 130 países; foram 133 mil pessoas que lá estiveram presentes como participantes; com a presença, com certeza absoluta, de delegações de todas as etnias, de todas as raças, de todos os segmentos, mulheres, crianças, jovens, estudantes, adolescentes, idosos, negros, índios, árabes, palestinos, judeus; enfim, estava lá o mundo representado.

Para mim, particularmente, foi importante saber que aquele Fórum aprovou moção de total apoio ao Estatuto da Pessoa com Deficiência, Estatuto esse que já aprovamos aqui no Senado e que agora está para ser aprovado também na Câmara dos Deputados.

Além disso, Sr<sup>a</sup> Presidente, está decidido também, respaldando a Resolução da 2ª Conferência Nacional das Pessoas com Deficiência, que 2009 será um ano de amplo debate dessa matéria. Teremos cinco encontros regionais para aprofundar, discutir e aprimorar o Estatuto da Pessoa com Deficiência, como eu dizia, já aprovado aqui no Senado. É a expectativa dos movimentos sociais que, até o dia 21 de setembro, Dia Nacional da Pessoa com Deficiência – projeto esse, Senador, de nossa autoria –, a matéria já aprovada seja então sancionada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Era o que tinha a dizer.

Sr<sup>a</sup> Presidente, peço-lhe que considere lido na íntegra o meu pronunciamento, em que faço uma análise positiva desse importante encontro que foi o Fórum Social Mundial realizado no Estado do Pará.

Obrigado, Sr<sup>a</sup> Presidente.

**SEGUEM, NA ÍNTEGRA, PRONUNCIAMENTOS DO SR. SENADOR PAULO PAIM.**

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, a minha fala de hoje será sobre a participação do Movimento Nacional das Pessoas com Deficiência no 9º Fórum Social Mundial (FSM), realizado de 28 de janeiro a 1º de fevereiro de 2009, na cidade de Belém, capital do estado do Pará.

Antes de entrar no tema pessoas com deficiência, lembro que o fórum de Belém foi um dos mais positivos já realizados. Os números impressionam: o evento teve a participação de milhares de organizações da sociedade civil de 130 países; foram 133 mil pessoas que compuseram a lista de participantes do evento. No total, entre trabalhadores e participantes; o Fórum Social Mundial contabilizou a presença de aproximadamente 150 mil pessoas.

Conforme os coordenadores, “esse foi um dos fóruns que possibilitou a melhor integração entre diferentes povos”.

Destaque para uma maior participação de negros, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência em comparação aos fóruns Anteriores.

Mas, Sr. Presidente, recebi um documento, assinado por várias lideranças, que estiveram em Belém, contendo um resumo da participação do Movimento Nacional das Pessoas com Deficiência no Fórum Social Mundial. O nome dessas lideranças, Sr. Presidente, está em anexo no meu pronunciamento.

O fato importante e de grande significado para o Movimento das Pessoas com Deficiência é que a questão da Acessibilidade e Diferenças foi consolidado nos relatórios e na Carta de Princípios do fórum.

A notícia é sem dúvida alvissareira para o movimento. Já que a luta por este reconhecimento vem de longa data.

O pleito assegurado resume-se nos seguintes itens e que passo a citar:

Que o FSM 2009 reconheça e reflita em sua estatística a participação das pessoas com deficiência no evento e a realização da atividade coordenada pelo movimento nacional das pessoas com deficiência acima referida.

Que o Fórum Social Mundial 2009 considere o documento aprovado no FSM 2001 em Porto Alegre e acrescente a este os seguintes pontos:

Respalde a resolução da II Conferência Nacional das Pessoas com Deficiência – 2008 que trás como sentido principal a discussão sobre a exigência da realização de 5 (cinco) câmaras técnicas regionais para aprofundar e aprimorar o debate sobre a aprovação do Estatuto da Pessoa com Deficiência (já aprovado no Senado), a ser aprovado na Câmara até setembro de 2009 à luz da Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência; que a coordenação do FSM 2009 considere na próxima edição a inclusão de pessoas com deficiência. Para tanto, devem ser tomadas as seguintes providências: que a ficha de inscrição contenha espaço para registro da necessidade específica de cada deficiência para assegurar a acessibilidade, respeitando a diversidade das pessoas com deficiência de acordo com o desenho universal: Profissional Tradutor/intérprete de LIBRAS, conforme o decreto 5626/2005; material em Braille, DOS VOX, espaço arquitetônico acessível, etc.

Senhoras e Senhores, as pessoas com deficiência – que representam 15% da população brasileira – entendem que para assegurar a concretização de sua participação efetiva no FSM é necessário que o movimento que representa este segmento integre a coordenação de organização das próximas edições do FSM, para isso reivindicam este assento.

Então, Sr. Presidente, gostaria de parabenizar, tanto os coordenadores do Movimento Nacional das Pessoas com Deficiência como também os coordenadores do Fórum Social Mundial.

Mas, Sr. Presidente, dando continuidade ao tema, por tanto, vou destacar aqui, o respaldo que o Fórum Social Mundial deu a Segunda Conferência Nacional das Pessoas com Deficiência, realizada em 2008, que determinou a realização de cinco encontros regionais para discutir o Estatuto da Pessoa com Deficiência, a luz da Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

O Estatuto da Pessoa com Deficiência, projeto de nossa autoria, já foi aprovado pelo Senado Federal, e, atualmente, tramita na Câmara dos Deputados e está pronto para ser votado no Plenário. O relator é o deputado Celso Russomanno, do PP, de São Paulo.

Antes de falar sobre o Estatuto, é importante lembrar que o Brasil assinou, em março de 2007, a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência. Este é o primeiro tratado de direitos humanos do Século 21 e a ONU espera que ele produza uma significativa melhoria no tratamento dispensado às pessoas com deficiência.

Rogério Sottili, dos Direitos Humanos da Presidência da República, disse que “a assinatura reforça o compromisso do Estado brasileiro em adotar medi-

das legislativas e administrativas para assegurar os direitos reconhecidos na Convenção, que tem como princípios o respeito pela independência da pessoa, não-discriminação, efetiva participação e inclusão social, respeito às diferenças e a igualdade de direitos”.

Conforme dados do Censo de 2000, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui 24,5 milhões de pessoas com deficiência, que possuem algum tipo de incapacidade de ver, ouvir, mover-se ou alguma deficiência física e mental. Esse número representa cerca de 15% da população.

O Brasil apresenta números semelhantes aos de países, como os Estados Unidos (15%) e a Austrália (18%) das deficiências declaradas, a mais citada é a visual, com 48%. Em seguida vêm os problemas motores (22%), os auditivos (16,7%), os mentais (8,3%) e os físicos (4,1%).

Sr. Presidente, sabemos que o presidente da Câmara dos Deputados, deputado Michel Temer, do PMDB, de São Paulo, está com boa vontade para colocar na pauta de votação projetos de cunho social, como por exemplos, o Estatuto da Igualdade Racial, a PEC do trabalho escravo, e também, os três projetos que beneficiam cerca de vinte milhões de aposentados e pensionistas.

Sabendo do compromisso que o presidente Michel Temer tem para com essas pessoas que buscam um lugar ao sol, é que faço um apelo para que ele também coloque na pauta o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Repito, senhoras e senhores, algumas palavras do relator do Estatuto aqui no Senado, senador Flávio Arns, onde ele disse, logo que esta casa aprovou o Estatuto:...

“Estaremos juntos, acompanhando e participando da discussão do Projeto naquela Casa Legislativa, desenvolvendo um trabalho integrado com os deputados e toda a sociedade para que, ao final, o Estatuto da Pessoa com Deficiência contribua para a construção de uma sociedade mais justa, fraterna, solidária e igualitária, refletindo um avanço para mais de 25 milhões de cidadãos com deficiência”.

Vejamos, senhores e senhores, a importância que este estatuto tem. O Estatuto da Pessoa Com Deficiência se destina a assegurar a integração e a inclusão social e o pleno exercício dos direitos individuais e coletivos das pessoas que apresentam limitação em suas atividades devido à sua deficiência.

O Estatuto objetiva introduzir no ordenamento jurídico brasileiro, lei que defina claramente os direitos das pessoas com deficiência.

O Estatuto propõe o desenvolvimento de ações que assegurem a plena inclusão das pessoas com deficiência no contexto sócio-econômico e cultural.

Ele garante acesso, ingresso e permanência da pessoa com deficiência, acompanhada pelas pessoas e animais que lhe servem de apoio, portanto que utiliza como ajudas técnicas, em todo os ambientes de uso coletivo.

Ele viabiliza a participação das pessoas com deficiência em todas as fases de implementação das políticas públicas.

O Estatuto fomenta a realização de estudos epidemiológicos e clínicos, de modo a produzir informações sobre a ocorrência de deficiências e incapacidades.

Ele cria, no âmbito do SUS, Centros de Biologia Genética como referência para a informação e prevenção de deficiências.

O Estatuto torna compulsória a matrícula e a inclusão escolar de pessoas com deficiência em estabelecimentos de ensino regular.

O Estatuto da Pessoa com Deficiência torna obrigatório o oferecimento de educação especial ao educando com deficiência internado em hospitais por prazo igual ou superior a um ano.

Da mesma forma, obriga as emissoras de TV a legendar e dublar todos os programas, nacionais e estrangeiros, favorecendo o direito à informação das pessoas com deficiência auditiva e visual.

O Estatuto obriga a inserção da pessoa com deficiência no mundo do trabalho ou sua incorporação ao sistema produtivo mediante regime especial.

Sr. Presidente, as empresas com 100 ou mais empregados ficam obrigadas a preencher de 2% a 5% de seus cargos com portadores de deficiência.

A dispensa de empregado deficiente somente poderá ocorrer após a contratação de substituto em condições semelhantes.

Nos concursos públicos ficam reservadas para as pessoas com deficiência pelo menos 5% (cinco por cento) das vagas disponíveis.

Ele incentiva a prática desportiva entre as pessoas com e sem deficiência.

Estimula a ampliação do turismo voltado à pessoa com deficiência.

Os planos e programas governamentais deverão prever recursos orçamentários destinados especificamente ao atendimento das pessoas com deficiência.

O Estatuto garante acesso nos transportes coletivos urbano, intermunicipal e interestadual.

Os edifícios, praças e equipamentos esportivos e de lazer, públicos e privados, destinados ao uso coletivo, deverão prever acesso à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

O Estatuto considera crime punível com reclusão de um a quatro anos qualquer forma de discriminação como recusar matrícula em estabelecimento educacional, dificultar acesso a cargo público, negar trabalho ou assistência médica a portador de deficiência.

Sr. Presidente, reitero que o Estatuto da Pessoa com Deficiência amplia e aprimora a legislação vigente sobre o tema, sem ferir os direitos e garantias já estabelecidos.

O Estatuto contém 287 artigos que tratam basicamente de assuntos ligados aos direitos fundamentais das pessoas com deficiência e de como implementá-los.

Enfim, Sr. Presidente, o Estatuto garante acesso à Justiça, saúde, educação, habitação, trabalho, cultura, esporte, turismo, transporte e lazer, entre outros.

Senhoras e senhores, sob o princípio básico e essencial da acessibilidade universal é que pretendo concluir minhas palavras, e farei isso contando uma história que muito me tocou, é uma história comum, de sonho, de dedicação e de vitória, é a história de André Vicente da Silva, nascido em Canoas (RS), que tem deficiência visual aos 11 anos de idade se apaixonou pela música, gosta de Back e de Tom Jobim. Além de interpretar, ele também compõe suas músicas, como "O AVENTUREIRO", TÍTULO QUE ALIÁS, TEM MUITO A VER COM SEU ESPÍRITO.

André que tem hoje, 20 anos de idade, passou no vestibular de música na UFRGS. Como André não pode ler as notas escritas em Braille, com uma mão e tocar o piano com a outra, ele decora as partituras e executa as músicas, André, há um ano, é servidor concursado da prefeitura de Canoas, também é gaiteiro no grupo nativista TERRA E TRADIÇÃO. André quer ser professor de música.

Mas quero terminar, de fato, como gosto de fazê-lo, com um pequenino poema escrito pelo meu assessor Luciano Ambrósio, e que foi inspirado, senhor Presidente, no André Vicente:

Em meu caminho  
Vejo irmãos que caminham  
E que fazem seu caminho de música  
Fazem sua história de sonho  
Fazem do sonho, trabalho  
Do trabalho,  
Vitória.

Era o que tinha a dizer.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/ PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup>. e Srs. Senadores, tive o privilégio de ler o artigo "A lição de Gandhi", do conceituado jornalista gaúcho, Jaime Copstein, publicado na última sexta-feira, no jornal **O Sul**, de Porto Alegre.

Peço, respeitosamente, senhor Presidente, que este artigo, que está em anexo, fique registrado nos anais desta casa.

O tema, que o nobre jornalista, explanou, não é novo. Trata-se dos chamados trotes violentos para aqueles estudantes que entram na universidade.

Jaime Copstein, relembra alguns casos ocorridos alguns anos atrás, e fala sobre os trotes mais recentes. É um texto para reflexão.

Lá pelas tantas, ele escreve: "As pessoas perguntam: o que está acontecendo com esses jovens? Resposta; o mesmo que está ocorrendo com toda a nossa sociedade já corrompida, não mais orienta seus

**JAYME COPSTEIN**

## A lição de Gandhi.

*O ingresso na Universidade apenas confirma na prática o aforismo de Gandhi, o líder espiritual indiano: o conhecimento sem ética é um mal muito poderoso.*

O país inteiro, de Norte a Sul, espuma de indignação, diante das cenas de violência protagonizadas por jovens universitários paulistas contra seus colegas recém admitidos na instituição.

Mas o país apenas espuma e nada faz. Daqui a alguns dias, os jornais, as emissoras de rádio e as de TV falarão de outra coisa, e no ano que vem, sem nenhuma inovação, o incidente se repetirá, com as mesmas manchetes dos jornais, o delegado de Polícia dando lições gratuitas de direito penal e prometendo de tantos a tantos anos de cadeia, reitores tirando o corpo fora, alegando que a universidade não encoraja vandalismo e sadismo, pais contratando bons advogados para livrar a cara de seus "pimpolhos", e tudo fica por isso mesmo, à espera da reprise.

Qual a novidade do ácido jogado na menina grávida ou no "bixo" da Veterinária? Em 2003, no interior do Rio Grande do Sul, universitários pararam um ônibus e derramaram um líquido corrosivo sobre três calouros que tentavam escapar da selvageria. Há vários crimes aí, da perturbação da ordem a lesões corporais com todos os agravantes previstos pelo Código Penal, a começar pela premeditação. Aconteceu alguma coisa aos agressores?

Se aconteceu, ninguém ficou sabendo.

jovens 'para ser', mas apenas 'para ter'. Porque nessa sociedade pervertida, ter significa poder é isso é o que importa".

Conforme Jaime Copstein " o ingresso na Universidade apenas confirma na prática o aforismo de Gandhi, o líder espiritual indiano: o conhecimento sem ética é um mal muito poderoso".

Era o que tinha a dizer,

### **DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O SR. SENADOR PAULO PAIM EM SEU PRO-NUNCIAMENTO.**

*(Inseridos nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*

E aquele estudante de medicina afogado em uma piscina? E aquele outro, colocado de olhos vendados ao lado dos trilhos do trem, que morreu de susto? É toda uma fieira de histórias macabras com a marca comum da impunidade.

As pessoas perguntam: o que está acontecendo com esses jovens? Resposta: o mesmo que está ocorrendo com toda a nossa sociedade. Já corrompida, não mais orienta seus jovens "para ser", mas apenas "para ter". Porque nessa sociedade pervertida, ter significa poder e isso é o que importa.

A partir daí, a escola, antes, e a Universidade, depois, não conseguem mais disciplinar seus alunos, porque impor a esses príncipes herdeiros normas de convivência e deveres de solidariedade na vida em comum significa castrar o poder que suas famílias ostentam na sociedade.

Na verdade, os veteranos que agrediram seus colegas calouros apenas exerceram o poder que lhes dá um discutível status de veteranaria. E exercendo o poder discricionário, tão somente seguiram o padrão de comportamento de adultos com os quais convivem. O ingresso na Universidade apenas confirma na prática o aforismo de Gandhi, o líder espiritual indiano: o conhecimento sem ética é um mal muito poderoso.

#### **Ditos e achados**

Alguém se lembra da sem-terra que trocou a militância pela capa da Playboy? Poucos, provavelmente. É a implacável lógica do mercado das futilidades. Carlos Alberto Di Franco.

jc1928@ym1700.com

Manifestações de exclusiva  
responsabilidade dos comunicistas.

Projetos  
16/02/2009 - 10h49

### Idoso aposentado por invalidez poderá ficar isento de exame médico-pericial

O aposentado por invalidez com idade igual ou superior a 60 anos poderá ficar isento de submeter-se a exame médico-pericial. A proposta, de autoria do senador Paulo Paim (PT-RS) e que se destina a beneficiar todos os aposentados pelo Regime Geral da Previdência Social (RGPS), está pronta para entrar na pauta de votações da Comissão de Assuntos Sociais (CAS), onde tramita em decisão terminativa.

O projeto de lei (PLS 302/07), segundo Paim, visa a terminar com o que ele considera uma "violência" cometida contra os idosos.

- O Congresso tem a obrigação de eliminar todo o tipo de violência cometida contra os idosos, e temos aí um exemplo dos mais revoltantes - afirmou o senador pelo Rio Grande do Sul.

De acordo com Paim, o primeiro decreto originado da lei que instituiu o Plano de Benefícios da Previdência Social (Lei 8.213/91), determinava exames bienais para todos os aposentados por invalidez com idade inferior a 55 anos.

No entanto, o parlamentar lembra que, de uma hora para outra, o Poder Executivo publicou um novo decreto, eliminando o limite de idade e, assim, "passando a penalizar idosos inválidos, com grande dificuldade de locomoção, com idade superior ao limite que estamos propondo".

Valéria Castanho / Repórter da Agência Senado  
(Reprodução autorizada mediante citação da Agência Senado)

## PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 302, DE 2007

*Isenta o aposentado maior de 60 anos por invalidez de exame médico-pericial.*

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1º** O aposentado por invalidez do Regime Geral da Previdência Social – RGPS com idade igual ou superior 60 (sessenta) anos, fica dispensado de submeter-se a exame médico-pericial.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

### JUSTIFICAÇÃO

O Congresso tem a obrigação de eliminar todo o tipo de violência cometida contra os idosos, e temos aí um exemplo dos mais revoltantes.

O primeiro Decreto originado da Lei 8213, de 25 de julho de 1991, Plano de Benefícios da Previdência Social, determinava exames bienais para todos os aposentados por invalidez com idade inferior a 55 anos.

De uma hora para outra, o Executivo publicou um novo Decreto, e eliminou aquele limite etário, passando a penalizar idosos inválidos, com grande dificuldade de locomoção, com idade superior ao limite que estamos propondo, considerando o ideal para o propósito do Executivo, que é acompanhar a reabilitação do segurado.

Sala das Sessões,

Senador PAULO PAIM



**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup>. e Srs. Senadores, é com grande satisfação que farei um pequeno registro da visita que a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, fez ao estado do Rio Grande do Sul, na última sexta-feira, dia 13.

Infelizmente, por compromissos já assumidos anteriormente, não pude acompanhar a ministra Dilma, e me fazer presente ao lado de prefeitos e também, de parlamentares que compuseram a caravana que foi até o meu estado.

Sr. Presidente, bons ventos chegaram ao Rio Grande do Sul. A ministra Dilma confirmou que, até 2010, o estado deve receber quase R\$ 1,2 bilhão de recursos em obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Além de verba para a extensão do Trensurb, as obras de engenharia e o sistema de monitoramento de câmeras, que tiveram editais assinados em São Leopoldo, e dos investimentos no porto de Rio Grande, a ministra Dilma Rousseff afirmou que os recursos serão investidos em um conjunto de obras recém-definidas pelo governo.

Os maiores investimentos serão feitos em duplicações nas principais rodovias federais do RS – hoje sob concessão de manutenção -, linhas de transmissão de energia elétrica, saneamento básico, habitação, travessias urbanas, a construção da barragem de Arvorezinha, em Bagé, o projeto de irrigação da Costa Doce e o novo cais do porto de Porto Alegre.

O recursos prevêm ainda o projeto de estudos da segunda ponte do Guaíba.

Entre as rodovias, estão confirmadas a duplicação da BR-290 no trecho Porto Alegre-Pelotas, da BR-386 entre Estrela e Tabai – a obra deverá estar contratada até outubro – e a construção da BR-285 entre Bom Jesus e São José dos Ausentes.

Sobre a construção da BR-448, chamada de Rodovia do Parque, a ministra afirmou que o governo espera para março a licença prévia da Fepam. A nova rodovia está orçada em R\$ 800 milhões.

Portanto, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, gostaria de parabenizar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a Ministra-Chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff. E, lembrar que sou um admirador do trabalho que a ministra Dilma vem realizando.

Tenho absoluta certeza, Sr. Presidente, de que a ministra Dilma, ainda dará muitas alegrias, não só ao Rio Grande do Sul, mas também a todos os outros estados que compõe a República Federativa do Brasil.

Era o que tinha a dizer.

*Durante o discurso do Sr. Paulo Paim, o Sr. Papaléo Paes, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Sra. Serys Silhessarenko, 2º Vice-Presidente.*

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Silhessarenko. Bloco/PT – MT) – obrigada, Senador Paim.

Sua solicitação será atendida na forma do Regimento.

Com a palavra, para uma comunicação inadiável, o Senador Geraldo Mesquita, por cinco minutos.

Em seguida, pela inscrição, por permuta com o Senador Eduardo Azeredo, o Senador Papaléo Paes.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão do orador.) – Senadora Serys, os meus cumprimentos a V. Ex<sup>a</sup>, que preside esta sessão.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, retorno de uma passagem pelo meu Estado e, logicamente, teria assuntos a tratar aqui, que dizem respeito ao meu querido Acre, mas é óbvio que eu não poderia hoje vir à tribuna, como membro do PMDB, como Senador da bancada do PMDB, sem fazer um registro, um comentário acerca da entrevista concedida pelo Senador Jarbas Vasconcelos à revista *Veja*, na sua edição nº 2.100, deste fim de semana.

Antes de sair de casa, tentei localizar o Senador Jarbas, porque eu queria entregar a ele, em mãos, pessoalmente – porque é assim que entendo que deve ser feito –, uma carta, pedindo a ele, respeitosamente, explicações. O Senador Jarbas, na referida entrevista, formulou conceitos e exprimiu a sua impressão acerca, principalmente, do PMDB. Eu acho que o Senador Jarbas tem todo o direito, como qualquer um aqui, numa entrevista ou aqui, no Parlamento, na tribuna, seja onde for, de expressar sua opinião e declinar seus conceitos acerca da visão que tem do processo político, do quadro partidário, de seja lá o que for.

Senador Mão Santa, o patrimoniozinho que mais prezo na minha vida, que trabalho no sentido de preservar para poder passar para os meus filhos e os meus netos, é a minha honra. Esse é o patrimônio que eu preservo, que eu prezo, Senador Paim, com todas as forças da minha vida. Então, assim como o Senador Jarbas tinha, como tem, o direito de expressar suas opiniões e seus conceitos acerca do que acontece no mundo político, particularmente no Partido de que ele faz parte também, como nós, eu tenho o direito, na defesa da minha honra, de pedir ao Senador Jarbas que detalhe, que explique exatamente o que ele quis dizer, quando se referiu ao fato de que “boa parte do PMDB quer mesmo é corrupção”. Essa foi a parte da entrevista que mais me incomodou, Senador Paim.

Como eu disse, eu queria entregar a carta pessoalmente ao Senador Jarbas. Soube que ele está viajando de Recife para cá. Eu gostaria imensamente que o Senador Jarbas estivesse aqui no plenário agora para eu falar na sua presença. Não há nada de sigiloso no que eu coloquei na carta; não há nada de reservado ou pessoal. Já pedi à minha Chefe de Gabinete que fizesse a entrega da carta no gabinete do Senador Jarbas e espero que, tão logo ele chegue, possa do seu conteúdo tomar conhecimento. A carta muito singela, Senadora Serys, é vazada nos seguintes termos:

Excelentíssimo Senhor

Senador Jarbas Vasconcelos

Refiro-me à entrevista concedida por V. Ex<sup>a</sup> à revista *Veja*, edição n<sup>o</sup> 2100, para solicitar esclarecimentos em relação à minha pessoa. Sua afirmação de que “Boa parte do PMDB quer mesmo é corrupção” causou-me profundo desconforto, tendo em vista que sou filiado ao partido e membro da sua bancada no Senado.

Assim, faz-se necessário que o ilustre senador diga publicamente se tem conhecimento de fatos ou possui provas que possam sustentar que tal afirmação me alcança. Do contrário, peço que venha a público informar que ao conceder a entrevista já mencionada não pretendeu se referir a este colega que lhe escreve.

No aguardo da sua manifestação pública a respeito do que aqui foi solicitado, envio cumprimentos.

Cordialmente, – **Geraldo Mesquita Jr.**,  
PMDB-AC.

O público aqui é de fundamental importância, Senadora Serys, porque a entrevista, como não poderia deixar de ser, foi lida por todos; ela teve uma ampla publicidade. Eu gostaria, da mesma forma, que os fatos com relação a minha pessoa, como filiado do PMDB, como Senador da Bancada, também fossem tornados públicos. Então, como eu disse, me permiti ler o teor da carta, inclusive mandei ao gabinete do Senador Jarbas Vasconcelos, até porque não tem nada de sigiloso, de reservado e extremamente pessoal. Tenho certeza de que o Senador Jarbas entenderá o porquê de eu vir aqui ler o teor da carta.

Eu quero dar publicidade ao meu desconforto e dar publicidade à necessidade de defesa da minha honra como membro da Bancada do PMDB. Portanto, aguardo serenamente, mas com muita vontade, o momento em que o Senador Jarbas Vasconcelos dirá

– tenho certeza que ele o fará como pessoa correta que é. Conheço o Senador Jarbas; ele tem de vida política quase o que eu tenho de idade. É uma longa trajetória. Espero ansiosamente que possa o Senador Jarbas Vasconcelos esclarecer cabalmente os fatos com relação a minha pessoa.

Eu não sou dirigente partidário. Não me cabe reunir Partido para decidir isso ou aquilo, mas, com relação à minha pessoa, à minha honra pessoal, eu não poderia deixar de vir aqui, Senadora Serys, e omitir-me em face de um fato de muita gravidade, muita gravidade.

Foram feitas acusações severas na fala do Senador Jarbas Vasconcelos, nosso companheiro de PMDB. Desculpem-me, mas na rua a gente diz: “jogar no ventilador”. Eu acho que não pode ser assim. Creio que aquelas mazelas atribuídas em particular ao PMDB não são inerentes ao PMDB; creio que são inerentes a todos os Partidos hoje no nosso País. E aqui não estou jogando pedra em ninguém. Quero dizer apenas que o que vai mal no nosso País é o nosso sistema político, Senador Paim, é o nosso sistema político-partidário, que precisa de uma profundíssima reforma, de procedimentos, de comportamentos, de atitudes. Não é esse Partido ou aquele que está mal ou bem do ponto de vista da opinião pública; é o sistema partidário de uma maneira geral. Todos os Partidos têm suas mazelas. O sistema político atual, de uns tempos para cá, tem feito com que o quadro em que nós transitamos – nós, políticos, como se diz – sofra um processo de deterioração acentuada. Então, precisamos nos voltar para ele, de forma a fazer com que mudanças e transformações ocorram para que possamos resgatar, perante a opinião pública brasileira, a confiança, o prestígio e a credibilidade de que a política sempre gozou nesse Partido, da parte do povo brasileiro.

Portanto, era o que eu tinha a dizer, Sr<sup>a</sup> Presidente, neste momento, como eu disse, aguardando ansiosamente, na maior expectativa, que o Senador Jarbas, ao receber a minha carta e tomar conhecimento do meu pronunciamento, faça com que os fatos sejam cabal e definitivamente esclarecidos com relação à minha pessoa, ao Senador Geraldo Mesquita.

Muito obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Shessarenko. Bloco/PT – MT) – Com a palavra, pela inscrição, o Senador Papaléo Paes.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr<sup>a</sup> Presidenta Serys Shessarenko, Srs. Senadores presentes, acabamos de ouvir o Senador Geraldo Mesquita, mui-

to reconhecido nesta Casa como um homem de bem, sério, que pertence às fileiras do PMDB. Logicamente, tenho a certeza absoluta de que, se o Senador Jarbas Vasconcelos estivesse presente, ele excluiria de imediato o Senador Geraldo Mesquita dos citados por ele em reportagem a uma revista de circulação semanal. Por isso, Senador Mesquita, V. Ex<sup>a</sup> tem a nossa solidariedade, o nosso reconhecimento pela probidade pessoal e política.

Sr<sup>as</sup> Senadoras, Srs. Senadores, os meios de comunicação social notificam, todos os dias, inúmeros casos de crimes graves, bárbaros, cruéis, crimes verdadeiramente hediondos, muitas vezes praticados por criminosos com menos de 18 anos de idade, os quais praticamente não são punidos, ou recebem uma pena muito branda, por causa da sua idade.

É grande a revolta da população contra essa situação anormal, com tantos e tantos casos de adolescentes que matam os pais, torturam os avós, atuam no narcotráfico, ateam fogo em mendigos, espancam mulheres, fazem parte de gangues de lutadores de arte marciais que espancam e matam outros adolescentes.

Esse clamor chega a todos nós, políticos, a todos nós que temos responsabilidade política como homens públicos. De fato, Sr<sup>a</sup> Presidente, temos recebido inúmeros apelos para encontrar uma solução para esse problema, que oprime a sociedade e atormenta a todos nós, cidadãos de bem, cercados por delinquentes juvenis.

É grande o inconformismo da sociedade com esses inúmeros crimes praticados por pessoas com menos de 18 anos de idade.

A legislação atual exclui do regime penal geral as pessoas menores de idade, o que implica a aplicação de um tratamento mais brando para menores que cometem crimes hediondos, mas têm plena consciência da gravidade dos delitos praticados.

Uma comparação internacional demonstra que países que seguem ideologias e sistemas político-econômicos totalmente diferentes, e até antagônicos, coincidem em relação à maioridade penal.

Srs. Senadores, todos nós sabemos que, no mundo de hoje, um jovem de 16 anos, que pode votar e eleger o Presidente da República, já dispõe de suficiente conhecimento, informação e discernimento para entender o que é certo e o que é errado, o que representa o bem e o que consiste no mal.

Não é possível admitir que um jovem de 16 ou 17 anos de idade possa participar de gangues, atear fogo em um índio, espancar uma empregada doméstica, matar um mendigo ou praticar um estupro.

Os jovens de hoje têm muito mais informações do que aqueles do início do século passado, que geralmente eram analfabetos, viviam no meio rural, tinham pouco conhecimento e não dispunham de meios de comunicação, transporte e das informações hoje disponíveis. Por isso mesmo, não podemos nos omitir e aceitar passivamente esses graves crimes como fatos normais da realidade social atual.

Também não podemos concordar com a explicação de que tudo isso decorre das desigualdades sociais, da má distribuição de renda e do modelo de desenvolvimento concentrador de renda existente no Brasil. Certamente não podemos aceitar essa visão simplista, pois a grande maioria das pessoas menos favorecidas é séria, trabalhadora e honesta.

A certeza da impunidade não é o único fator responsável pelos elevados índices de criminalidade hoje existentes, mas é um fator que leva organizações criminosas a contratar jovens como “soldados” do tráfico e também para outras atividades ligadas ao crime.

Sr<sup>a</sup> Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, considerando todos esses fatores sociais, econômicos, psicológicos e políticos, apresentei a Proposta de Emenda à Constituição n<sup>o</sup> 9, de 2004, que acrescenta parágrafo ao art. 228 da Constituição Federal para determinar a imputabilidade penal quando o menor apresentar idade psicológica igual ou superior a 18 anos.

A matéria encontra-se em nossa Ordem do Dia, tramitando em conjunto com outras propostas. Não se trata, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, simplesmente de criminalizar de maneira ampla os delitos praticados por pessoas com menos de 18 anos, para encher cadeias de menores ou banalizar o processo penal. Trata-se de não permitir a impunidade nos casos de crimes hediondos e de lesão corporal de natureza grave praticados por menores que apresentem idade psicológica igual ou superior a 18 anos, verificada e atestada por exame médico, com uma junta de especialistas responsáveis. O que estamos considerando é o caso em que o menor tem capacidade de entender a gravidade e o caráter ilícito do ato delituoso praticado.

É este o objetivo principal desta nossa iniciativa: permitir uma solução adequada para os crimes hediondos praticados por menores de 18 anos, considerando a ineficácia da atual legislação, que desampara a sociedade e acaba protegendo indiretamente muito delinquentes perigosos, alguns de difícil recuperação.

Tenho certeza e plena convicção de que a elevada responsabilidade social e política do Senado Federal, aliada ao compromisso de todos os membros desta Casa com a proteção da sociedade nos dão a garantia

de aprovação desta proposta que considera a nossa realidade social, a idade psicológica do menor infrator, sem admitir a omissão, o escapismo nem a atual situação de frouxidão e impunidade.

Então, Sr<sup>a</sup> Presidenta, deixo aqui meu pronunciamento para reforçar a análise de cada Senador sobre a PEC de nº 9, que apresentei e que está tramitando nesta Casa, e que justamente vai analisar a questão da idade psicológica para criminalizar o menor de 18 anos infrator, em crimes hediondos e em crimes de natureza física grave.

Muito obrigado, Sr<sup>a</sup> Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Obrigada, Senador Papaléo Paes.

Eu convido o Senador Mão Santa para assumir a Presidência, pois farei uso da palavra neste momento.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Pela ordem, Sr. Presidente. Enquanto a Senadora Serys chega à tribuna, eu gostaria de falar pela ordem.

*A Sra. Serys Slhessarenko, 2<sup>a</sup> Vice-Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa, 3<sup>o</sup> Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, Senador Alvaro Dias, que é do PSDB pelo Estado do Paraná.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, para informar que encaminhei à Mesa um requerimento, propondo voto de aplauso à Federação dos Trabalhadores na Indústria do Estado do Paraná, pelo transcurso, na data de hoje, do seu sexagésimo aniversário de fundação. É a representação dos trabalhadores nas indústrias do Estado do Paraná. Uma entidade que presta relevantes serviços à causa dos trabalhadores, representando-os com muita competência, com muita eficiência. Meus cumprimentos.

Hoje à noite, haverá uma solenidade no Paraná. É evidente que não posso estar presente, estando aqui, mas, daqui do plenário do Senado Federal, minhas homenagens à Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Paraná.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> será atendido, de acordo com o Regimento.

Com a palavra a Senadora Serys Slhessarenko, professora, parlamentar pelo Partido dos Trabalhadores do Mato Grosso.

**A SRA. SERYS SLHESSARENKO** (Bloco/PT – MT. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, Sr. Presidente.

Srs. Senadores, senhores e senhoras que nos veem e nos ouvem, trago, hoje, Senador Mão Santa, que preside esta sessão neste momento, um tema importante para a saúde da população dos brasileiros, das brasileiras, da população de um modo geral. Em janeiro deste ano, o Ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, durante o Fórum Social Mundial, anunciou a assinatura de Portaria do Ministério que proíbe o uso do amianto em obras públicas e veículos de todos os órgãos vinculados à Administração Pública. Ou seja, proibindo o uso do amianto em tudo aquilo que seja de uso na Administração Pública.

Por que venho falar sobre este assunto? Porque há um projeto de minha autoria que proíbe o uso do amianto. Basta que a gente discuta esse projeto e o aprove nas duas Casas e que seja sancionado pelo Presidente da República. Por isso, vamos tratar da questão do amianto desta tribuna. A medida do Ministro Minc, a meu ver, só vem contribuir para acabarmos com a utilização de materiais nocivos ao meio ambiente e à saúde da população. O lucro, Sr. Presidente, não pode mais ser obtido a qualquer custo e, ao menos para mim, as vidas de seres humanos são muito mais valiosas do que qualquer bem material.

Até agora, senhores e senhoras, quatro Estados aprovaram leis que proíbem o uso do amianto: Rio de Janeiro, Pernambuco, São Paulo e Rio Grande do Sul. Entretanto, algumas são questionadas por haver uma lei federal que permite a utilização. Dessa forma, resolvemos apresentar um novo projeto. Existe uma lei federal permitindo, mas temos quatro Estados com leis estaduais proibindo. Então, está existindo uma contraposição.

Apresentamos agora o PLS nº 30, de 2009, que trata da proibição da utilização do amianto em território nacional, revogando a Lei nº 9.055, de 1º de junho de 1995.

O amianto, Sr. Presidente, é utilizado em mais de três mil produtos como telhas, caixas d'água, tubulações, guarnições de freio (lonas e pastilhas) e no revestimento de discos de embreagem, entre outros produtos. As fibras contidas nesse mineral são altamente cancerígenas. O risco de contaminação atinge, principalmente, os profissionais que trabalham na produção desses itens, já que eles têm contato direto com a poeira liberada pelo amianto. Quem inala essa poeira certamente terá problemas de saúde, que podem aparecer após muitos anos.

Entre as doenças causadas pelo amianto, estão a asbestose (doença crônica que provoca o endurecimento dos pulmões) e os cânceres de pulmão, de

pericárdio (membrana que reveste o coração), do trato gastrointestinal, do rim e da laringe.

Infelizmente a maioria das doenças provocadas pelo amianto não tem cura. Algumas delas podem matar a curto prazo, e outras vão matando, lentamente por asfixia.

A fibra do amianto pode ser fragmentada em partículas microscópicas, que são facilmente aspiradas pelas pessoas e, uma vez inaladas, incorporam-se ao pulmão, e nunca mais o organismo se livra da partícula. Não temos defesas em nossos organismos a essa ameaça.

O risco do uso do amianto reside no fato de ele não atingir apenas o trabalhador exposto diretamente ao pó, mas também toda a família, que pode entrar em contato com o pó trazido nas roupas dos trabalhadores, assim como as comunidades vizinhas às minas, assim como o consumidor final, que pode entrar em contato com resíduos existentes no produto.

Estudos epidemiológicos mostram que não há limite seguro para a exposição a essas partículas. Esses estudos mostram também que todos os tipos de amianto causam asbestose, mesotelioma e câncer de pulmão e que existem substitutos mais seguros ao produto.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que milhares de pessoas morram todo ano em decorrência de doenças causadas pela exposição ao amianto.

Ele já está proibido em muitos países do primeiro mundo, como Itália, França, Suíça, Alemanha, Inglaterra, Áustria, Holanda, Japão, entre outros. Onde não está proibido, como no Brasil, já há movimentos no sentido de proibir o seu uso, mas os interesses econômicos ainda têm prevalecido em detrimento da saúde e da vida das populações, o que tem dificultado a aprovação de legislação restritiva.

Cerca de 2,5 mil brasileiros sofrem com essa doença provocada pelo minério utilizado na fabricação de telhas e de caixas d'água. Isso porque essa doença pode levar de dez a vinte anos para surgir após a absorção do amianto pelo organismo. O Ministério do Trabalho mostra que milhares e milhares de pessoas têm contato direto com esse produto no Brasil. São dezenas de milhares de pessoas que têm contato direto com o amianto.

Há vinte anos, a auditora do Ministério do Trabalho Fernanda Giannasi luta para banir o uso do amianto no Brasil. Ela diz: "Os pobres estão mais expostos aos riscos do amianto, porque são os que utilizam telha e caixas d'água de fibras de cimento."

É isto o que pretendemos com o nosso projeto: proteger aquele que está mais vulnerável a ser prejudicado pelo interesse econômico desmedido, os mais pobres, que estão sujeitos a correr o risco de trabalhar nessas minas, por falta de alternativa, ou pela compra de produtos à base de amianto por serem mais baratos.

Projeto de nossa autoria estabelece prazos para o fim da extração, importação, transporte, armazenamento e industrialização do amianto e de outros minérios e rochas que contenham silicatos hidratados, e também para o fim da importação e comercialização de produtos que utilizem esses minérios como matéria-prima.

No Brasil temos uma das maiores minas de amianto do mundo. Ela fica em Minaçu, no Estado de Goiás, e é responsável pela segunda maior arrecadação de impostos do Estado, correspondendo a 30% do seu faturamento bruto. Essa mina é explorada por empresas multinacionais, em cujos países de origem o amianto já foi proibido.

Para aqueles que argumentam que a proibição gerará desemprego, temos uma justificativa: a simples e clara proteção da vida desses indivíduos. Antes a necessidade de mudarem de ramo de atividade a morrerem de forma agonizante, o que gerará mais despesas no futuro, que com certeza nunca serão compensadas pelo ganho atual.

Os únicos trabalhadores que realmente podem sofrer com o desemprego são os diretamente relacionados com a extração e o transporte da forma bruta. Esse segmento trabalhista é o menor dos que estão envolvidos com o aproveitamento do amianto, pois apenas uma jazida está em atividade no Brasil e emprega menos de mil trabalhadores. Esses poderão ser amparados por programas especiais, e os que trabalham nas demais atividades podem ser aproveitados na indústria e no comércio de produtos que usam substitutos do amianto.

Já ouvi também, Sr. Presidente, a desculpa de que os grandes afetados seriam os mais pobres, por não poderem mais comprar as telhas de amianto, que são as mais baratas. Ora, todos sabemos que há alternativas viáveis e tão baratas ou mais do que as de amianto. Dou apenas um exemplo: as de papel. Isto mesmo: telhas fabricadas de papel reciclado, tão resistentes e seguras como as de amianto e com um diferencial: além de mais baratas, são ecologicamente corretas. Não colocam em risco a vida de ninguém e ainda usam resíduos descartados em sua fabricação.

O setor está preparado para mudar de matéria-prima. O que falta é apenas vontade de fazê-lo. Se os crescentes apelos para tal não estão surtindo

efeito, então é hora de partirmos para a obrigação, vamos mudar por meio da lei. Os prejuízos de hoje não são nada se comparados com os ganhos de amanhã e, especialmente, com as vidas que serão poupadas por conta da proibição do trabalho com o amianto.

Telefonou-me ainda hoje, Sr<sup>as</sup> e Srs Senadores, o Sr. João Carlos Duarte Paes, de São Paulo, porque tomou conhecimento do projeto de nossa autoria. Disse-nos ele que é Presidente da ABIFibro, entidade que defende a utilização dos produtos de fibra de cimento, sem amianto, com fibras alternativas.

Essas fibras que não contêm amianto, segundo fui informada, já existem no Brasil, e o uso delas – Sr. Presidente Senador Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup> é médico – já foi aprovado pelo Ministério da Saúde.

Então, se já existem produtos alternativos para que a população não precise usar nenhum produto que contenha amianto, por que nós vamos continuar permitindo a fabricação de telhas, caixas d'água, freios de carro e outros produtos que contenham amianto, se está comprovado que o amianto realmente é um cancerígeno extremamente violento, especialmente para o pulmão?

Então, eu gostaria de dizer que estamos conversando com organizações a esse respeito e, especialmente, com a ABIFibro, de São Paulo, que está disposta a nos ajudar a esclarecer, cada vez mais, o mal que o amianto acarreta e a mostrar as alternativas existentes para que não se use aquela história de que esses produtos fabricados sem o amianto se tornarão mais caros.

Sr. Presidente, para mim, nada é mais caro, nada é mais precioso do que a vida do ser humano. Aqui estou olhando para dois médicos – Senador Mozarildo e Senador Mão Santa – e, com certeza, não só eles, mas todo o Senado, todos nós temos muita clareza de que o mais caro que nós temos, o mais precioso é a vida.

E, como eu já citei exemplos aqui, se a telha que contém amianto é mais barata, nós temos condições de ter telha feita de papel, com a mesma resistência, aliás, até com qualidade superior à telha que contém amianto.

Isso é uma novidade? É. Talvez seja novo para muitas pessoas, mas já existe a possibilidade de fabricação de telha que não contenha amianto.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O importante deste Senado é isso. E está aí o Mozarildo, que é uma das inteligências desta Casa.

V. Ex<sup>a</sup> trouxe um tema sobre o qual temos que ter clareza. Eu quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> que Barack Obama, esse líder mundial, publicou dois livros, um dos quais na campanha política: *A Audácia da Esperança*. No prólogo, ele diz assim: “Disse que eu não devia publicar outro livro porque foi muito bom o primeiro”, em que ele contava a vida dele.

Eu estava atento e oportuno. Quando Barack Obama se formou em Ciências Políticas – é difícil a luta pela vida –, ele conseguiu emprego, vamos dizer, numa quase ONG para melhoria de bairros, combate às drogas, melhoria da educação, frear os ímpetos da juventude. Mas ele fez uma campanha contra isto, contra os canos de amianto, o grupo dele.

Aí eu comentei com o Mozarildo, que é um homem experiente, e ele, na sua cultura erudita, disse que há mecanismos hoje que já impedem...

Mas Barack Obama, quando enfrentou esse problema, era bem jovem, ainda não tinha feito.. agora é que eu estou na parte que ele vai entrar em Direito. Já faz muitos anos. Ele já está com 46 anos.

Estávamos ouvindo atentamente o Mozarildo e ele disse que hoje é bom termos um debate, que há mecanismos, porque a tecnologia muda. Mas V. Ex<sup>a</sup> trouxe um assunto tão importante. Sei lá se é o destino que V. Ex<sup>a</sup> seja a próxima Barack Obama. Ele fez uma campanha num bairro pobre quanto a isto: tirar cano de amianto, era aquela confusão toda. Então, esse é um tema bom. O Papaléo, que esteve aqui, ainda dirige a Subcomissão de Saúde. Já faz quase 30 anos e a ciência muda muito. Mas estamos atentos e V. Ex<sup>a</sup> não é só professora do ginásio, traz temas importantes.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Vamos cumprir o expediente.

A Presidência recebeu da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo expediente referente a substituições de seus membros nas Comissões Permanentes do Senado Federal.

Sobre a mesa, ofício que passo a ler.

É lido o seguinte:

Ofício nº 16/2009 – GLDBAG

Brasília, 13 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico, conforme quadro em anexo, os(as) Senadores(as) representantes do Bloco de Apoio ao Governo para integrarem, na qualidade de titulares e suplentes, as Comissões Permanentes desta Casa.

Atenciosamente, – Senador **Aloizio Mercadante**, Líder do Bloco de Apoio ao Governo.

**COMISSÕES PERMANENTES**

<b>COMISSÃO</b>	<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>CAE</b>  <b>07</b>	EDUARDO SUPPLY DELCIDIO AMARAL ALOIZIO MERCADANTE TIÃO VIANA MARCELO CRIVELLA INÁCIO ARRUDA CESAR BORGES	ANTONIO CARLOS VALADARES RENATO CASAGRANDE JOÃO PEDRO IDELI SALVATTI FLÁVIO ARNS EXPEDITO JUNIOR JOÃO RIBEIRO
<b>CAS</b>  <b>05</b>	FLÁVIO ARNS AUGUSTO BOTELHO PAULO PAIM MARCELO CRIVELLA EXPEDITO JUNIOR	FATIMA CLEIDE CESAR BORGES EDUARDO SUPPLY INÁCIO ARRUDA IDELI SALVATTI
<b>CCJ</b> <b>06</b>	SERYS SLHESARENKO ALOIZIO MERCADANTE EDUARDO SUPPLY ANTONIO CARLOS VALADARES IDELI SALVATI CESAR BORGES ?	RENATO CASAGRANDE AUGUSTO BOTELHO MARCELO CRIVELLA MARINA SILVA JOÃO RIBEIRO PAULO PAIM
<b>CE</b>  <b>07</b>	FLÁVIO ARNS AUGUSTO BOTELHO FÁTIMA CLEIDE PAULO PAIM INACIO ARRUDA MARINA SILVA EXPEDITO JUNIOR	JOÃO PEDRO IDELI SALVATTI EDUARDO SUPPLY JOSÉ NERY ?
<b>CRE</b>  <b>05</b>	EDUARDO SUPPLY RENATO CASAGRANDE ALOIZIO MERCADANTE JOÃO PEDRO TIÃO VIANA	JOÃO RIBEIRO MARINA SILVA ANTONIO CARLOS VALADARES MAGNO MALTA AUGUSTO BOTELHO

<b>CI</b> <b>06</b>	SERYS SLHESSARENKO DELCEÍDIO AMARAL IDELI SALVATTI INÁCIO ARRUDA FÁTIMA CLEIDE JOÃO RIBEIRO	MARINA SILVA PAULO PAIM ANTONIO CARLOS VALADARES EXPEDITO JUNIOR EDUARDO SUPPLY JOÃO PEDRO
<b>CMA</b> <b>04</b>	RENATO CASAGRANDE MARINA SILVA JOÃO PEDRO JOÃO RIBEIRO	FÁTIMA CLEIDE CESAR BORGES INÁCIO ARRUDA DELCEÍDIO AMARAL
<b>CDH</b> <b>05</b>	FLÁVIO ARNS FÁTIMA CLEIDE PAULO PAIM MAGNO MALTA JOSÉ NERY	JOÃO PEDRO SERYS SLHESSARENKO
<b>CDR</b> <b>04</b>	CESAR BORGES SERYS SLHESSARENKO ANTONIO CARLOS VALADARES JOSÉ NERY	DELCEÍDIO AMARAL
<b>CRA</b> <b>04</b>	DELCEÍDIO AMARAL JOÃO PEDRO AUGUSTO BOTELHO MAGNO MALTA	PAULO PAIM FÁTIMA CLEIDE EXPEDITO JUNIOR
<b>CCT</b> <b>04</b>	MARCELO CRIVELLA RENATO CASAGRANDE MAGNO MALTA	DELCEÍDIO AMARAL FLÁVIO ARNS

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Serão feitas as substituições solicitadas, nos termos do expediente encaminhado.

Depois do brilhante pronunciamento de Serys Slhessarenko, vamos consultar a lista de oradores.

O terceiro inscrito é o Senador Mozarildo Cavalcanti, Senador do PTB, representante do Estado de Roraima, médico e um dos maiores líderes da história maçônica do nosso Brasil, comparável a Gonçalves Ledo.

Aliás, ontem eu conversava com um amigo meu, Dr. Waldir Aragão, médico, da minha idade, meu compadre, e aí ele disse da satisfação com que tinha ingressado na Maçonaria, retratando de como ela era forte no Piauí, em Parnaíba. Disse que há quatro lojas

lá, uma em nome do meu tio. E aí eu dizia que V. Ex<sup>a</sup> simbolizava essa força. Na próxima reunião, eu queria aquele livro para mandar para ele, pois V. Ex<sup>a</sup> é maçom. E vou convidá-lo. Ele está vibrando. Eu disse: rapaz, eu não sou maçom, mas vou conseguir com Mozarildo.

Então, é um Líder o Dr. Waldir Aragão, que está encantado como ela é forte no Piauí, V. Ex<sup>a</sup> sabe disso aqui.

Então, V. Ex<sup>a</sup> é o nosso Gonçalves Ledo dos dias de hoje.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Senador Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup>, como sempre, muito gentil e que tem a honra de presidir esta sessão neste momento.



Quero, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, trazer aqui hoje o resultado das reuniões que se processaram no meu Estado nos dias 12 e 13, que foi o IV Fórum de Governadores da Amazônia Legal, que engloba os Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. É certo que, desses nove aqui, dois pertencem a duas regiões. No caso do Mato Grosso, pertence uma parte à Amazônia Legal e outra parte ao Centro-Oeste. No caso do Maranhão, uma parte pertence à Amazônia Legal e a outra, à Região Nordeste.

Portanto, esses dois Estados têm a sorte dupla de pertencer a duas regiões e ter benefícios e dificuldades das duas regiões.

Mas eu quero, Sr. Presidente, fazer a leitura desta carta. Já é a quarta carta dos Governadores da região amazônica, que, com certeza, está atualizada com o momento. Os passos dados, agora, no penúltimo ano de governo do Presidente Lula... eu não canso de dizer que Lula está profundamente em falta com a Amazônia, porque no seu primeiro plano de governo, quando da sua primeira campanha, isso é, quando ele foi eleito a primeira vez – pois ele fez campanhas anteriores em que ele não foi eleito –, em 2002, ele tinha, no seu plano para a Amazônia, uma frase que resumia tudo que nós da Amazônia queremos, que é deixar de apenas dizer o que existe de proibição na Amazônia, isto é, aquilo que não se pode fazer na Amazônia e passasse a dizer também o que é que se pode fazer também na Amazônia.

Não pode haver uma região no País em que não se possa fazer nada, que tudo seja crime e todo mundo que lá viva – e lá são 25 milhões de brasileiros – esteja sob suspeita permanente de serem vilões da agressão ao meio ambiente, vilões do extermínio de espécies de animais em extinção, vilões da exploração dos índios. Enfim, nós precisamos mudar essa realidade.

Eu, que nasci lá e já estou às vésperas de fazer 65 anos de idade, estou cansado de ouvir essa história, como estou cansado de ouvir a história de que os estrangeiros cobiçam e roubam a Amazônia porque nós, brasileiros, não cobiçamos a Amazônia no bom sentido, nós não desejamos ver a Amazônia desenvolvida. É verdade que esses 25 milhões de habitantes que estão lá – a metade deles talvez – tenham ido de outras regiões, como o meu pai foi do Ceará, como meus avós maternos foram da Paraíba, por razões distintas. Meu pai era um funcionário público do então Serviço Especial de Saúde Pública, hoje essa malfadada Funasa. Mas ele foi para lá, como se dizia naquela época, com

o mata-mosquito, Senador Mão Santa, para capturar o mosquito, identificar se existia lá o mosquito da dengue, o mosquito da malária – a malária, sim, era o principal enfoque daquela questão.

Mas, o que diz a carta dos nossos Governadores, assinada no dia 13? Espero que sexta-feira 13 não seja um dia de azar para a Amazônia, mas seja um dia de sorte. Eu ouvi uma explicação, Senador Mão Santa, há poucos dias, na televisão, de que essa superstição que temos com a sexta-feira 13 tem a ver com a questão de que Jesus foi morto numa sexta-feira e que o número 13 foi tido, durante muito tempo, como um número de azar, e, associaram-se as duas coisas. Portanto, todo mundo, no Brasil, tem medo de sexta-feira 13, principalmente se cair no mês de agosto, porque aí a coisa complica mais ainda.

Mas eu espero que essa sexta-feira, 13, ao inverso, tenha sido para Roraima, o meu Estado, como para os demais Estados da Amazônia Legal, um marco de mudanças.

Vou ler aqui a carta para que todos os brasileiros que me ouvem pela Rádio Senado, os que me assistem pela TV Senado e os Senadores aqui presentes possam refletir e ver como é fácil resolver os problemas. O que acontece é que, como eu disse, não há vontade do Governo Federal de fazer. Parece que, agora, o Presidente Lula, às vésperas de terminar o seu mandato, talvez interessado em eleger o seu sucessor, em eleger Governadores, Senadores e Deputados Federais, possa realmente mudar essa realidade.

Diz a Carta:

Nós, Governadores dos Estados que compõem a Amazônia Legal – Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins –, reunidos em Boa Vista, capital do Estado de Roraima, cientes de nossas responsabilidades e comprometidos com os destinos soberanos de nossa região, destacamos a importância de:

1. *Considerar que a MP nº 458, de 10 de fevereiro de 2009 [prestem atenção, 10 de fevereiro de 2009, portanto, deste mês], representa avanços no processo de regularização fundiária na Amazônia Legal, necessitando de adequações da norma em tramitação no Congresso Nacional e aprimoramentos na sua regulamentação, com a efetiva participação dos Estados.*

Veja bem, Senador Mão Santa, a MP foi editada agora, em fevereiro deste ano, penúltimo ano do Governo Lula, e os Governadores dizem que ela

precisa de aperfeiçoamento, porque eles não foram ouvidos antes. É mania do Governo Federal e dos seus tecnocratas em Brasília pensar que são colegas de Deus, que sabem tudo sobre Rio Grande do Sul, sobre Roraima, sobre o Acre, sobre o Ceará. Eles sabem tudo. Eles não precisam ter sido eleitos por lá para saber tudo. Eles sabem tudo. Então, os Governadores estão dizendo que se precisa de aprimoramento.

2. Contemplar, no Projeto de Conversão da Medida Provisória nº 458 [que é essa da regulação fundiária], mecanismos facilitadores para registro de títulos definitivos de até quatro módulos rurais junto aos cartórios de registro de imóveis.

Vejam, não há na medida provisória – que deve ser relevante, que deve ser urgente, porque deve atender, portanto, a algo relevante e urgente, que é desenvolver a Amazônia – a previsão dessa facilitação de registrar os títulos.

3. Estabelecer cooperação técnica e financeira entre os Estados e a União para conclusão dos Zoneamentos Ecológico-Econômicos (ZEEs) de todos os Estados da Amazônia Legal até dezembro de 2009;

É aquela história: eu dou um presente para alguém, mas deixo uma série de nós para serem desatados e que só serão desatados se eu ajudar. Se eu não ajudar, não serão desatados. Então, não é um presente. É um meio presente. É um faz-de-conta. Por isso, os Governadores dizem: *Estabelecer cooperação técnica e financeira entre os Estados e a União para conclusão dos Zoneamentos Ecológico-Econômicos (ZEEs) de todos os Estados da Amazônia Legal até dezembro de 2009.*

Porque aí nós ficamos vítimas da imprensa nacional e, principalmente, da internacional, de que na Amazônia só tem grileiros, só tem devastadores. Por quê? Porque o Governo Federal não tem vontade séria de resolver esse problema.

4. Definir entre Estados e a União um programa de financiamento, para recuperação de áreas públicas degradadas;

Eu vou traduzir isso aqui, Sr. Presidente. O que é área degradada? É uma área que já foi desmatada. Na Amazônia tem muita área que já foi desmatada. E foi desmatada, inclusive, por pessoas levadas pelo Governo Federal para lá, nos assentamentos do Incra. E que desmataram para quê? Inclusive porque, se não desmatarassem, não explorassem portanto, plantando

as diversas variedades que podem dar lá, eles não estariam trabalhando a terra, e não estando trabalhando a terra, não receberiam título.

E aí, depois que desmatam uma vez, o que acontece? Não dá para plantar mais naquele lugar de novo, se não for mecanizado, se não for adubado, se não for arado adequadamente. Então, o que acontece? O colono passa a uma área subjacente, vai desmatar mais um pedaço, para plantar sua roça, para poder plantar as diversas coisas, o milho, o arroz, a mandioca, enfim.

Por isso, os Governadores estão dizendo: “*Definir entre os Estados e a União um programa de financiamento, para recuperação das áreas públicas degradadas.*”

Se fizessem isso, não precisavam desmatar nada na Amazônia. Mas não fazem! Se o Governo Federal não faz, não pode reclamar. Não pode o Ibama querer punir, portanto, um pobre de um coitado que está lá no interior, colocado pelo Governo Federal, de plantar para sobreviver e dar o sustento à sua família.

5. Apoiar e incentivar as cadeias produtivas do extrativismo na Amazônia em novas bases tecnológicas como estratégia de inclusão social e econômica das populações tradicionais;

Esse é outro ponto importante.

Você querer que alguém viva lá na selva, catando castanha da Amazônia, que é a famosa antiga castanha do Pará, tirando leite de seringueira ou colhendo algumas frutinhas, de forma artesanal, é condenar essa pessoa, Senador Mão Santa, a viver na miséria. É viver mal e porcamente para sobreviver.

Agora, se se der a essa pessoa condições de uma tecnologia mais moderna em que ele possa produzir, colher com mais eficiência, e fazer com que esse produto chegue de forma agradável, bem apresentável ao supermercado ou até para exportação, aí, sim, a renda dele vai aumentar. Ele pode fazer cooperativas. As cooperativas podem ser financiadas com tecnologia, porque, senão, é querer brincar com o mínimo de sabedoria que tem o nosso homem da Amazônia esperar que ele vá viver de catar castanha ou outras frutas que existem por lá.

6. Reafirmar a necessidade de elaborar e implementar uma política de pagamento de serviços ambientais para a Amazônia Legal.

Que interessante! Se querem que quem viva na Amazônia não faça nada, não derrube uma árvore, e têm que conservar tudo, como é que ele vai viver? Quem vai pagar para ele fazer isso? Quem vai pagar para que ele, por exemplo, preserve uma área de terra? Alguém tem que pagar! Alguém tem que pagar! Se são lá os gringos, como se diz no popular, que querem isso – e querem outra coisa, na verdade –, então tem que pagar. Se o Governo Federal acha que isso é importante, então tem que pagar para aquele ser humano que está lá. Pagando, com certeza, ele não terá por que derrubar nenhuma árvore. Até acho que há árvores que precisam ser derrubadas. Porque o que é uma árvore? É um ser vivo que nasce, cresce, produz e morre. Senão, toda árvore será entregue aos cupins, ou apodrecer e morrer. Não! Temos que usar de maneira racional as riquezas da floresta.

7. Reiterar a urgência de tramitação no Congresso Nacional do Projeto de Lei FPE-Verde, incluindo a audiência dos Governadores com o Presidente da Câmara dos Deputados.

Esse projeto de lei de iniciativa da Senadora Marina Silva é uma forma de compensar aqueles Estados e Municípios que preservam a sua floresta, o seu meio ambiente. Seria uma forma de a União arrecadar o Fundo de Participação... O que é FPE? Fundo de Participação dos Estados. Arrecada de onde? Dos Estados, de quem vive nos Estados. Devolver, portanto, para o Estado que mais preserva dinheiro para que o Governo do Estado possa investir nessas populações que vivem no interior.

Sempre digo aqui – e o Senador Jefferson Praia tem feito realmente coro comigo: temos que pensar é no homem, no ser humano que vive na Amazônia, acima de tudo. Acima de tudo!

8. Acelerar os processos para viabilizar o licenciamento de empreendimento de infraestrutura na Amazônia Legal e que a responsabilidade das licenças ambientais seja preferencialmente de competência das autoridades ambientais dos Estados;

Isso é uma outra coisa que estamos vendo há algum tempo, e chega o Ministro do Meio Ambiente, como é agora o nosso Carlos Minc, de Copacabana, e vem dar aula de Amazônia para nós. Aí ele brinca de dar licença, de cassar licença, e os Estados, que têm os seus institutos, as suas fundações de meio ambiente, não são nem ouvidos. Fica essa brincadeira

de mau gosto, primeiro, com a Federação. Somos ou não somos uma Federação? Somos ou não somos um conjunto de Estados que têm, portanto, que ser ouvidos? De que adianta eleger governador? Para ter um Ministro temporário? Porque Ministro não é eleito, dita as regras que quer e depois vem outro Ministro, em dias diferentes. E fica essa brincadeira? Então, esse item é de suma importância.

9. Implantar, considerando a possibilidade de inclusão no âmbito do PAC, um amplo Programa de Construção, Recuperação e Conservação de Estradas Vicinais, com a participação das três esferas do Governo.”

Esse é outro ponto importante. Assentam-se, por exemplo, cem famílias numa localidade “x” – vou citar um exemplo do meu Estado –, no Município do Carroibe, de São João da Baliza, que estão lá na ponta sudoeste do Estado. Quem levou? O Incri. O Incri é o quê? Governo Federal. Aí, deixa lá. Abre-se uma estrada, botam-se as famílias e depois as abandonam. Essa estrada é a vicinal de que eles estão falando aqui. Quem é que vai manter essas estradas vicinais? Chamamos de estradas “Sonrisal”, porque vem o verão, quer dizer, a época que não chove, e o Governo vai lá e faz uma raspagem, limpa. Vem a chuva, todo mundo fica ilhado. Então, esse item é de uma felicidade de muito grande.

Lá estava o Ministro Mangabeira Unger, que é um homem de visão futurista muito importante. Espero que ele consiga sensibilizar os outros Ministros.

Senador Geraldo Mesquita, é impressionante ver: nós temos o Ministério da Integração Nacional, que não vejo que integração faz. Não vejo! Os Ministros têm sido, sucessivamente, do Nordeste; preocupam-se muito com o Nordeste e não conhecem sequer a Amazônia.

10. Apoiar a proposta da Secretaria de Assuntos Estratégicos, da Presidência da República – SAE – e do Ministério da Defesa, para a reestruturação da aviação na Amazônia;

Aqui é a aviação regional.

A aviação regional, aliás, é prioridade para a Amazônia, mas é prioridade para o Brasil todo. Para a região Nordeste, Centro-Oeste e mesmo para a região Sul e a Sudeste. Uma pessoa, por exemplo, que vai de Porto Alegre a Londrina, ela terá de ir, primeiro, a São Paulo e pegar outro avião para ir a Londrina. Quem vai, por exemplo – até bem pouco tempo era assim, não sei se isso mudou –, de Brasília para Teresina, tinha de ir por São Luís. Então, nossa malha aeroviária é de uma falta

de inteligência terrível. E o Ministro Mangabeira Unger viu que esse é um ponto que nós, em Medicina, chamamos de crucial para fazer o diagnóstico, ou seja, o diagnóstico para fazer a terapêutica correta.

11. Agilizar os procedimentos de instalação das Superintendências do DNIT em Roraima, Acre e Amapá;

O DNIT é o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Pois bem, essas Superintendências Regionais é que, de fato, estão lá, que sentem os problemas. E três Estados, por sinal os mais distantes, Senador Geraldo Mesquita, Roraima, Acre e Amapá, não têm Superintendência do DNIT.

12. Acelerar, no Congresso Nacional, a tramitação da PEC nº 315/2008, que trata da cobrança de ICMS na geração, transmissão e distribuição de energia;

Esse é um ponto importante porque nós geramos energia, por exemplo, em Tucuruí, em Balbina, e o ICMS precisa de fato ser cobrado na geração e ficar no Estado, ficar na região.

13. Apoiar a criação pelo Ministério da Integração Nacional – MI, da Mesorregião do Gurupi, composta dos municípios do Estado do Maranhão e do Pará;

14. Compensar os Estados da Amazônia Legal, com recursos federais, especialmente aqueles contingenciados no Orçamento, a exemplo da Suframa e os relativos às obras do PAC, em função da crise macroeconômica;

15. Acelerar a criação e implantação das Zonas de Integração e Desenvolvimento Fronteiriço;

A Amazônia tem 11 mil Km de fronteira com diversos países da América Latina, e nós não temos um programa efetivo de desenvolvimento dessa área fronteira. Depois, reclama-se que por lá entram drogas, armas e que, por lá, também se descaminham os minérios que existem na Amazônia.

16. Propor, na revisão do Código Florestal, a formação de reserva legal em bloco;

17. Apoiar a proposta de Transporte Hidroviário da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, incluindo, entretanto, a construção das eclusas de Estreito e Lajeado no rio Tocantins e considerar a possibilidade de incluir a hidrovía do rio Amazonas no Plano Nacional de Dragagem por sua importância estratégica;

Esse ponto aqui o Ministro Mangabeira Unger, Senador Jefferson Praia, tem chamado a atenção. Nós, que somos de lá, sabemos da importância das hidrovias para a nossa região. O fato é que elas são inadequadamente assistidas. Não existem portos, não existem estudos adequados, não existe sequer vigilância dessas hidrovias e não existem recursos a serem aplicados para que, de fato, funcionem.

18. Incluir na PEC nº 49/2006, que trata da redução da faixa de fronteira para até 50km, os Estados de Mato Grosso, Rondônia, Acre, Roraima, Amapá, Pará e Amazonas;

Essa PEC é importante porque reduz a faixa de fronteira de 150 km, o que não se justifica mais hoje, para 50 km. Então, hoje sabemos que a defesa da integridade do território nacional não precisa de uma faixa de 150 km, dessa faixa federal, pois é terra federal. Realmente é importante que essa PEC, como está aqui colocada pelos Governadores da região, diminua de 150 km para 50 km de extensão, a partir da linha de fronteira.

19. Consultar os Estados antes da decisão e edição de qualquer medida legal que limite o plantio de cana-de-açúcar e/ou outras espécies vegetais para a produção de biocombustíveis em biomas da Amazônia e do Pantanal para a compatibilização do seu respectivo ZEEs [zoneamento econômico-ecológico];

Vejam bem, é outra coisa que disse agora há pouco. Tomam decisões aqui em Brasília técnicos que nunca foram à Amazônia, para agradar pressões nem sempre legítimas. Dizem que, na Amazônia, não se pode plantar cana-de-açúcar, pressupondo-se que, para plantar cana, tenho de derrubar florestas. Só que, em meu Estado, por exemplo, em mais da metade dele não é preciso derrubar floresta alguma para plantar cana. Mas proibiram na Amazônia toda. E por que não plantar cana, por exemplo, nas áreas degradadas? Então, essa definição não pode partir de uma decisão unilateral federal, sem consulta aos Governadores, sem levar em conta o zoneamento econômico-ecológico.

20. Trabalhar com a Secretaria de Assuntos Estratégicos para construir uma posição comum brasileira, com respeito a fontes de financiamento estrangeiro de iniciativas de desenvolvimento sustentável, que em nada comprometam o exercício incondicional da soberania brasileira sobre a Amazônia brasileira. Tais iniciativas devem figurar a inclusão do sequestro de carbono florestal no merca-

do mundial de carbono previsto no Tratado de Kyoto. A inclusão deve ser feita de maneira ampla e equitativa para todas as microrregiões da Amazônia, sem distinguir entre áreas mais ou menos suscetíveis a desmatamento;

Esse é um ponto interessante. Fala-se muito hoje em sequestro de carbono, em crédito de carbono, mas os Governadores não são ouvidos, não há uma discussão e nenhum trabalho, digamos assim, que evite a competição interna entre os grandes Estados da Amazônia, como é o caso do Amazonas e do Pará. E os Estados menores, como é o caso do Acre, Roraima, Amapá, poderão ficar de fora da partilha desse “negócio” que se pode fazer com a venda de crédito de carbono.

21. Reconhecer o empenho do Ministro Roberto Mangabeira Unger na condução do processo de regularização fundiária da Amazônia Legal e a firme decisão política do Presidente Lula de discutir essa política com os Governadores e na sua implementação em parceria com Estados e Municípios à luz da Medida Provisória nº 458/09;

Interessante que os Governadores até elogiem, mas vejam bem que essa medida provisória vem no sétimo ano de Governo do Presidente Lula. Portanto, até acho que fizeram bem em reconhecer o empenho do Ministro Mangabeira Unger, porque os outros Ministros que tinham a ver com o assunto não se empenharam nisso.

Esse ato se firma na busca do desenvolvimento da Amazônia para aqueles que nela vivem e com seu trabalho contribui para garantir sua soberania, como patrimônio dos brasileiros.

Governador José de Anchieta Júnior – Roraima

Governador Eduardo Braga – Amazonas  
Vice-Governador Carlos César Correia de Messias – Acre

Vice-Governador Odair Santos Corrêa – Pará

Governador Antônio Waldez Góes da Silva – Amapá

Vice-Governador Luiz Carlos Porto – Maranhão

Governador Blairo Maggi – Mato Grosso

Governador Ivo Narciso Cassol – Rondônia

Governador Marcelo de Carvalho Miranda – Tocantins

Esta é a carta que li, sobre a qual fiz comentários, que quero, Sr. Presidente, que faça constar dos Anais do Senado. Peço a V. Ex<sup>a</sup> que também transcreva duas outras matérias publicadas: *Governador de Roraima critica política ambiental e Unger propõe desenvolver e proteger Amazônia*.

Antes de terminar, quero ouvir, com muito prazer, o Senador Geraldo Mesquita.

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB – AC)**

– Caro amigo Senador Mozarildo, seu discurso, como sempre, é muito denso e muito apropriado na defesa dos interesses da nossa cantada e decantada Amazônia. V. Ex<sup>a</sup> lembrou o lançamento do Plano de Desenvolvimento da Amazônia. Vamos fazer aqui uma breve retrospectiva. Esse plano foi lançado no Acre, na minha terra, em Rio Branco, pelo Presidente Lula, com a presença de vários Governadores e vários Ministros, logo no início do seu Governo, no primeiro ano, nos primeiros meses do seu Governo. E eu disse, naquela ocasião, “agora a coisa vai”. E V. Ex<sup>a</sup>, há pouco, estava lembrando aqui que no sétimo ano do Governo o Presidente Lula baixa uma medida provisória aí que tem alguma coisa a ver. Senador, é complicada essa coisa de a gente generalizar. Eu não generalizo, não posso dizer que nada foi feito, mas muito pouco foi feito. Muita mídia, muita conversa, mas muito pouca ação. As pessoas que estão no Governo têm a mania de passar para a opinião pública que a Amazônia é algo uniforme, compacto, e não é. V. Ex<sup>a</sup> acaba de demonstrar isso de forma exemplar. A questão do plantio de cana. A Amazônia não pode ter produção de cana porque isso importa em se derrubar a floresta. V. Ex<sup>a</sup> está trazendo aqui uma informação preciosa. Grande parte do seu Estado não tem floresta; são campos, etc, onde se poderia exercitar uma cultura como essa ou outra qualquer. A questão é exatamente essa, Senador Mozarildo. A gente não sai do lugar porque a mentalidade do Governo... Aliás, que bom que o Ministro Mangabeira foi lá na região conversar com as autoridades locais e acenar com algumas perspectivas. A rigor, decidem aqui, em Brasília, as coisas que dizem respeito à Amazônia pessoas que às vezes desconhecem por completo a realidade da Amazônia e criam-se místicas em torno desse grande patrimônio, a Amazônia, que é de todos nós. Costumo dizer, e aqui não estou... Essa expressão “desenvolvimento sustentável”, que foi cunhada, em grande parte fruto... Ela saiu ali do Acre. Na prática, ao longo desses últimos anos, isso tem significado o seguinte: a grande maioria da população sustenta o desenvolvimento de poucos. O tal do desenvolvimento sustentável é uma grife e em

torno dela cria-se, imagina-se, fala-se... Mas é tudo no “gogó” e no “agá”! Na prática mesmo... Deixe-me dar a V. Ex<sup>a</sup> um exemplo mais concreto ainda: desenvolvimento sustentável, preservação da floresta, estímulo à atividade extrativista. Estive conversando agora...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC)

– Estive conversando agora, no final de semana, com alguns pequenos comerciantes que compram castanha, nessa época de colheita e tal, tanto para o mercado interno, beneficiamento, que é muito pequeno, diga-se de passagem, não é? Aqui e acolá nós temos uma experiência de beneficiamento de castanha. No meu Estado, há uma fábrica, a Miragina, que empacota castanha e que está, inclusive, fatiando e salgando aquela nossa castanha do Brasil, que era chamada castanha-do-pará, mas, na verdade, é a castanha do Acre mesmo... Muito pouco fica para beneficiamento no nosso Estado. Eles estavam me reclamando de algo concreto, Senador Mozarildo. Como é que se pode estimular uma atividade extrativista como essa, a coleta da castanha, um produto que o Brasil deveria estar brigando para que ele fosse...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC)

– ... para que ele fosse melhor recepcionado na Comunidade Européia, no Primeiro Mundo, como se diz, como um produto de qualidade que nós temos ali. Pois bem. Como é que se pode conciliar o discurso do estímulo à atividade extrativista com o fato de que os comerciantes... Isso eles me mostraram, eu vi a nota fiscal. Por exemplo, o preço do hectolitro que vai para Belém ou seja lá para onde for é tal, mas o Governo do Estado, na ânsia de arrecadar ICMS, obriga que o preço que conste na nota fiscal seja o dobro, porque o ICMS incidiria sobre... Quer dizer, o Estado ao invés de estimular... Eu digo até, Senador Mozarildo, que deveria ou zerar ou cobrar uma alíquota irrisória.

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC) –

... cobrar uma alíquota irrisória de uma atividade que está desaparecendo, Senador Mozarildo, que é de fundamental importância e que ainda ocupa muita gente, principalmente no meu Estado. Não, o Governo do Estado obriga que o comerciante, em vez de colocar o preço real da venda do produto dele, coloque o dobro do preço, que é para o Estado arrecadar mais ICMS. Quer dizer, é um absurdo um negócio desses. Então,

é isto que eu digo: é só “agá”, é só discurso. Chega-se aqui e “desenvolvimento sustentável”, “preservação”, não sei mais o que, mas, na prática, as iniciativas governamentais são de modo a fazer crer que isso não é para valer. Entendeu, Senador Mozarildo? É uma pena que isso ocorra. A Amazônia não é essa coisa monolítica que tentam traduzir para o mundo exterior. O mundo exterior que eu digo é fora da Amazônia, no Brasil inclusive. Há muitos brasileiros que acham que a Amazônia é uma coisa uniforme, que, do Acre ao Amapá, é tudo igual, e não é, Senador Mozarildo. A Amazônia é um mosaico de diversidade, é um mosaico de diversidade. Se nós não tratarmos as questões da Amazônia do ponto de vista da diversidade que ela tem, nós vamos dar com os burros n’água, não vamos sair do lugar, vamos permanecer assim: grande parte da população – e aí já não é nem do Acre – da Amazônia sustentando o desenvolvimento de poucos, para que a gente possa, no discurso, dizer “olha, praticamos o desenvolvimento sustentável lá na Amazônia”, etc. Pura balela!

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR)

– Agradeço, Senador Geraldo Mesquita, a V. Ex<sup>a</sup> pelo aparte. Realmente, como V. Ex<sup>a</sup> disse, há muita conversa, muito mito e muita história sobre a Amazônia e pouca ação.

Espero que, após essa reunião, em que compareceram Governadores e Vice-Governadores de todos os nove Estados da Amazônia junto com o Ministro Mangabeira Unger, realmente se passe do discurso para a ação.

Essa MP, que foi agora de fevereiro e que vai ser apreciada pela Câmara e pelo Senado, é o marco da questão da regulação fundiária na Amazônia, que é, sem dúvida, o principal passo que se tem que dar para que aconteçam os outros. Fazer as outras coisas sem isso acontecer é querer maquiagem para uma mulher doente e dizer que ela está bem.

Então, Sr. Presidente Mão Santa, encerro meu pronunciamento, repito, solicitando a V. Ex<sup>a</sup> que dê como lido não só a carta como os dois outros artigos publicados sobre o encontro dos Governadores da Amazônia, ocorrido nos dias 12 e 13, na capital do meu Estado de Roraima, Boa Vista.

Muito obrigado.

**DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O SR. SENADOR MOZARILDO CAVALCANTI EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*

Início

## **Unger propõe desenvolver e proteger Amazônia**

13-Fev-2009

**Marcos Borges / SECOM**

O ministro para Assuntos Estratégicos, Mangabeira Unger, durante o Fórum dos Governadores da Amazônia Legal, afirmou no seu discurso que a Amazônia só pode ser salva por iniciativas que protejam e desenvolvam a região. Unger garantiu que todo o país sabe que só será possível desenvolver a Amazônia de forma sustentável, se houver a posse das terras. "Enquanto isso não acontecer, é mais lucrativo destruir do que preservar".

Uma das medidas para agilizar o processo de posse é a simplificação das regras para titularização. Com a nova mudança, ficará da seguinte forma: até 100 hectares, as terras sejam doadas; até 400 ha possam ser vendidas com preço reduzido; até 1500 ha tenham preço de mercado; até 2500 ha é necessária licitação pública; e, a partir de 2500 ha as terras só podem ser tituladas com a aprovação do Congresso Nacional.

Os esforços para agilizar o processo deve ser conjunto entre Governo Federal, Estados, Municípios e demais instituições ligadas à terra. A expectativa do ministro é que em no máximo três anos, 80% das posses na Amazônia Legal estejam regularizadas.

Sobre o extrativismo, ele ressaltou que é preciso financiar, definir e aplicar novas tecnologias, para que saia da clandestinidade. Propõe que sejam criadas Zonas de Produção Extrativistas, com um regime de incentivos e recuperação de áreas degradadas.

Na proposta, o financiamento para recuperação destas áreas deve vir do Governo Federal, bem como as medidas administrativas que visem diminuir a diferença entre o custo para recuperar e o para destruir. "Hoje custa entre R\$ 1.500,00 e R\$ 2.000,00 por hectare para recuperar. Muito mais do que para degradar."

Outro aspecto que deve ser corrigido é o isolamento da região Amazônica, em relação aos seus municípios e ao país. Unger quer uma nova legislação para aeroportos pequenos, construção de vicinais em áreas produtivas ou com potencial, reformulação de portos e melhorar a navegabilidade de rios.

Estas medidas, segundo ele, é a afirmação que o Brasil está engajado em construir um novo modelo de desenvolvimento para a Amazônia Legal.

### **Siddhartha Brasil/ Secom**

Durante as discussões no IV Fórum dos Governadores da Amazônia Legal, o Chefe do Executivo roraimense, Anchieta Júnior, criticou as colocações do ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, que afirma ser a Amazônia uma região sem possibilidades para produção de biocombustíveis, especialmente para plantação de cana-de-açúcar.

Conforme Anchieta, a Amazônia tem que ser tratada de forma diferente dada sua diversidade de ecossistemas. "Não podem tratar a Amazônia como um tapete verde infinito. Temos que ser tratados de maneira diferente, porque só em Roraima temos cinco biomas diferentes", explicou.

As colocações de Anchieta tiveram o apoio do governador do Amazonas, Eduardo Braga, que complementou com a proposta para utilização das áreas degradadas para o plantio de cana-de-açúcar. "Temos que pensar na Amazônia produzindo riqueza, não podemos ser um Jardim do Éden intocável. Temos que pensar no desenvolvimento sócio-econômico de nossa região e se temos áreas degradadas por que não utilizá-las para o plantar cana-de-açúcar para produzir etanol?", questionou.

Anchieta lembrou que o Brasil é, por excelência, um dos maiores produtores de biocombustíveis do planeta, não cabendo renegar suas potencialidades para a produção, no momento em que o mundo passa por uma crise, pautado apenas em um conceito preservacionista incoerente. "Nossa capacidade e tecnologia para produzir biocombustíveis não pode esbarrar numa política que meramente visa dar satisfações para comunidade internacional", declarou.

Boa Vista, 13 de Fevereiro de 2008. IV Fórum de Governadores da Amazônia Legal

Carta de Roraima

Nós, Governadores dos Estados que compõem a Amazônia Legal - Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins - reunidos em Boa Vista, capital do Estado de Roraima, cientes de nossas responsabilidades e comprometidos com os destinos soberanos de nossa região, destacamos a importância de:

1. Considerar que a MP nº 458, de 10 de fevereiro de 2009, representa avanços no processo de regularização fundiária na Amazônia Legal, necessitando de adequações da norma em tramitação no Congresso Nacional e aprimoramentos, na sua regulamentação, com a efetiva participação dos Estados;
2. Contemplar, no projeto de conversão da Medida Provisória nº. 458, mecanismos facilitadores para registro de títulos definitivos de até quatro módulos rurais junto aos cartórios de registro de imóveis;
3. Estabelecer cooperação técnica e financeira entre os Estados e a União, para conclusão dos Zoneamentos Ecológico-Econômicos (ZEES) de todos os estados da Amazônia Legal, até dezembro de 2009;
4. Definir entre os Estados e a União um programa de financiamento, para recuperação de áreas públicas degradadas;
5. Apoiar e incentivar as cadeias produtivas do extrativismo na Amazônia em novas bases tecnológicas, como estratégia de inclusão social e econômica das populações tradicionais;
6. Reafirmar a necessidade de elaborar e implementar uma política de pagamento de serviços ambientais para a Amazônia Legal;
7. Reiterar a urgência de tramitação no Congresso Nacional do Projeto de Lei FPE-VERDE, incluindo audiência dos Governadores com o Presidente da Câmara dos Deputados;
8. Acelerar os processos para viabilizar o licenciamento dos empreendimentos em infraestrutura na Amazônia Legal e que a responsabilidade da emissão das licenças ambientais, seja preferencialmente de competência das autoridades ambientais dos Estados;
9. Implantar, considerando a possibilidade de inclusão no âmbito do PAC, um amplo Programa de Construção Recuperação e Conservação de Estradas Vicinais com a participação das três esferas do governo;
10. Apoiar a proposta da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República – SAE e do Ministério da Defesa para a reestruturação da Aviação na Amazônia;
11. Agilizar os procedimentos de instalação das Superintendências Regionais do DNIT em Roraima, Acre e Amapá;
12. Acelerar, no Congresso Nacional, a tramitação da PEC nº 315/2008 que trata da cobrança de ICMS na geração, transmissão e distribuição de energia;
13. Apoiar a criação, pelo Ministério da Integração Nacional - MI, da Mesorregião do Gurupi, composta por municípios dos Estados do Maranhão e do Pará;



14. Compensar os Estados da Amazônia Legal, com recursos federais, especialmente aqueles contingenciados no Orçamento, a exemplo da SUFRAMA e os relativos as obras do PAC, em função da crise macroeconômica;
15. Acelerar a criação e implantação de Zonas de Integração e Desenvolvimento Fronteiriço;
16. Propor, na revisão do Código Florestal, a formação de reserva legal em bloco;
17. Apoiar a proposta de Transporte Hidroviário da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, incluindo, entretanto, a construção das eclusas de Estreito e Lajeado no Rio Tocantins e considerar a possibilidade de incluir a hidrovia do rio Amazonas no Plano Nacional de Dragagem por sua importância estratégica;
18. Incluir na PEC/49-06 que trata da redução da Faixa de Fronteira para até 50 km, os Estados de Mato Grosso, Rondônia, Acre, Roraima, Amapá, Para e Amazonas;
19. Consultar os estados, antes da decisão e edição de qualquer medida legal que limite o plantio de cana-de-açúcar e/ou outras espécies vegetais para produção de biocombustíveis nos biomas Amazônia e Pantanal, para compatibilização com seus respectivos ZEEs;
20. Trabalhar com a Secretaria de Assuntos Estratégicos para construir uma posição comum brasileira com respeito a fontes de financiamento estrangeiro de iniciativas de desenvolvimento sustentável, que em nada comprometam o exercício incondicional da soberania brasileira sobre a Amazônia brasileira. Tais iniciativas devem figurar a inclusão do seqüestro de carbono florestal no mercado mundial de carbono previsto no Tratado de Kyoto. A inclusão deve ser feita de maneira ampla e equitativa para todas as microrregiões da Amazônia, sem distinguir entre áreas mais ou menos susceptíveis a desmatamento;
21. Reconhecer o empenho do Ministro Roberto Mangabeira Unger na condução do processo de regularização fundiária na Amazônia Legal e a firme decisão política do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva de discutir essa política com os Governadores e na sua implementação em parceria com os Estados e Municípios a luz da MP nº458/09.

Este ato se firma na busca do desenvolvimento da Amazônia para aqueles que nela vivem e com seu trabalho contribui para garantir sua soberania, como patrimônio dos brasileiros.

**Governador José de Anchieta Júnior – Roraima**

**Governador Eduardo Braga - Amazonas**

**Vice-Governador Carlos César Correia de Messias – Acre**

**Vice-Governador Odair Santos Corrêa – Pará**

**Governador Antônio Waldez Góes da Silva – Amapá**

**Vice-Governador Luiz Carlos Porto – Maranhão**

**Governador Blairo Maggi -Mato Grosso**

**Governador Ivo Narciso Cassol – Rondônia**

**Governador Marcelo de Carvalho Miranda - Tocantins**

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup>, Senador Mozarildo Cavalcanti, será atendido na forma do Regimento; vamos publicar nos *Anais* as cartas dos Governadores.

O Piauí ouviu atentamente aqueles que vivem na Amazônia: Senador Mozarildo e Senador Geraldo Mesquita. E o Senador Mozarildo introduziu um novo tema que eu acho que é muito significativo e muito forte: “cobiça”. Temos que cobiçar a Amazônia. E essa cobiça deve começar pelos filhos. E para um bom entendedor meia palavra basta. Eu acho muito estranho; eu acho que o Ministro do Meio Ambiente deveria ser, como o foi há pouco tempo, oriundo das raízes.

No seu belo pronunciamento, buscou o filósofo, o primeiro ambientalista, Sófocles, que disse: “Numerosas são as maravilhas da natureza, mas de todas a mais maior é o Homem”. Então, o País viu a grandeza do Senado por meio desse debate sobre a Amazônia, com esses extraordinários Senadores amazonenses: Geraldo Mesquita e Mozarildo Cavalcanti.

Senador Pedro Simon. (Pausa.)

Estava ali. Pedro Simon está ali no cafezinho? Vê aí, Eurípedes. Ele está na lista. Ele é o quinto inscrito. Falou o Paulo Paim, o primeiro; depois, comunicação inadiável, o Geraldo Mesquita Júnior; por cessão do Eduardo Azeredo, o Papaléo Paes; Alvaro Dias, para uma comunicação, está inscrito; Mozarildo Cavalcanti. Está inscrito Pedro Simon, que estava aqui há pouco. (Pausa.)

Está dando uma entrevista.

Então, vamos seguir a ordem de inscrição. Na seqüência, sou eu, mas estou aqui na Presidência. Então, Jefferson Praia.

Estamos cumprindo aqui o que está ali escrito na bandeira: “Ordem e Progresso”. O seguinte é o Senador Jefferson Praia, novamente o Amazonas presente. Quer dizer, o Amazonas está tomando conta. Ainda está inscrito o Gilvam Borges.

V. Ex<sup>a</sup>, Senador Jefferson Praia, regimentalmente, tem 20 minutos, mas não ousarei cortar a palavra de V. Ex<sup>a</sup>, assim como fiz com o Senador que o antecedeu.

**O SR. JEFFERSON PRAIA** (PDT – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, hoje vou me reportar aos elevados *spreads* bancários no nosso País. Esta Casa tem procurado dar uma resposta efetiva à crise econômico-financeira internacional, cujos efeitos já se fazem sentir por aqui com a multiplicação dos cortes de postos de trabalho na indústria, inclusive no Pólo Industrial de Manaus, a forte restrição ao crédito e a consequente queda do consumo.

Recentemente, o Presidente desta Casa, José Sarney, indicou os membros da Comissão recém-criada para acompanhar a questão. Todos eles detentores de notório saber e reconhecida experiência, nossos colegas Aloizio Mercadante, Marco Maciel, Pedro Simon, Tasso Jereissati e Francisco Dornelles, Presidente deste colegiado.

Quero me irmanar a esse esforço institucional de discussão de rumos e busca de soluções. Por isso, estou apresentando à CAE, Comissões de Assuntos Econômicos, requerimento para a realização, Sr. Presidente, de uma audiência pública destinada a debater um dos mais graves componentes do atual momento econômico: os elevados *spreads* bancários.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, as autoridades convidadas são as seguintes: Sr. Henrique Meirelles, Presidente do Banco Central; Sr. Fábio Barbosa, Presidente da Federação Brasileira de Bancos, Febraban; Sr. Luiz Gonzaga Belluzzo, economista, ex-Secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda; e Sr. Alexandre Schwartzman, economista, ex-Diretor do Banco Central.

Sr. Presidente, nos últimos meses, enquanto a produção industrial brasileira sofria uma queda de 12%, o mercado de trabalho enfrentava o desaparecimento de 654.946 empregos, e as vendas de carros e caminhões caíam, respectivamente, 7,6% e 20,5%, a taxa média de juros cobrados pelo banco saltou de 37% para 43%. Esse percentual corresponde a mais do que o triplo da taxa básica de juros, a Selic, custo do dinheiro que essas instituições captam no mercado para emprestar a seus clientes. Assim, por exemplo, um empréstimo bancário a ser pago em um ano no valor de R\$10 mil acabará custando ao tomador R\$14,3 mil.

Os banqueiros mobilizam argumentos de ordem estrutural e conjuntural para justificar esse *spread*, hoje da ordem de 30%, diferença entre o custo de captação e os juros dos empréstimos – um dos mais altos do mundo, Sr. Presidente, inferior apenas aos praticados em Zimbábue e no Haiti e muito superior aos vigentes em países como o Chile, 9%, e México, 8%, conforme dados do Banco Mundial.

De um lado, esses executivos financeiros culpam a pesada carga tributária, os altos índices de inadimplência e os depósitos retidos pelo Banco Central a título de compulsório como os principais vilões do *spread*. De outro, responsabilizam a atual crise financeira mundial pela evaporação dos recursos e consequentemente, encarecimento dos empréstimos.

Mas o próprio Presidente do Banco Central, por sua vez, reclama que os bancos têm exagerado na cobrança do *spread*.

Enquanto isso, a cada dia, os economistas reduzem suas expectativas quanto ao crescimento da economia brasileira neste ano e no próximo. Essas previsões significam menos consumo, menos produção, menos emprego, mais insegurança e tempos difíceis para o trabalhador e sua família.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, a audiência pública por mim solicitada visa suscitar um debate entre vozes abalizadas, com pontos de vista diferentes, na expectativa de que, como fruto do confronto inteligente de dados, informações, opiniões e idéias, possamos construir uma saída desse círculo vicioso, permitindo ao Brasil reencontrar o caminho da prosperidade e da justa distribuição de seus frutos. Para tanto, espero contar com o apoio dos nobres Pares para a aprovação do meu requerimento.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Era o que eu tinha a dizer.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Após o brilhante pronunciamento do Senador Jefferson Praia, que representa o PDT, do Estado do Amazonas, convidamos para usar da palavra o orador inscrito, Senador João Pedro.

Agora, V. Ex<sup>a</sup> teve prioridade. Acaba de chegar e vai usar da palavra. V. Ex<sup>a</sup> também representa o Amazonas, que aqui está em peso. Vamos fazer um Senado lá.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Presidente Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup> sabe que recebeu meu voto.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Honroso.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM) – Obrigado.

Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup> Senadoras, quero, nesta sessão presidida por esse intelectual que é o nosso querido Senador Mão Santa, registrar minha opinião e refletir sobre a decisão tomada pelo nosso Ministro da Justiça brasileira no início do ano, precisamente no dia 13 de janeiro, acerca do posicionamento do Governo brasileiro – ou seja, do Estado brasileiro – sobre o caso desse cidadão italiano que está preso numa penitenciária brasileira, aqui em Brasília, concedendo refúgio político ao Sr. Cesare Battisti.

Sr. Presidente, Srs. Senadores, quero manifestar-me aqui não no mérito de todo esse processo que vem dos anos 70, de um contexto conflituoso político vivido pela Itália; quero ater-me aqui à decisão do Ministro Tarso Genro, decisão tomada à luz de regras e entendimentos internacionais. Eu não tenho nenhuma dúvida de que o Ministro Tarso Genro tomou uma decisão, formou uma opinião de forma criteriosa, cuidadosa, zelosa, restrita ao cumprimento das normas internacionais, combinando, evidentemente, com o arcabouço jurídico do Estado brasileiro.

O Ministro Tarso Genro tem uma vida, como homem público, como professor, como advogado, que merece, sem dúvida alguma, o respeito da nossa sociedade. Evidentemente, os homens públicos tomam decisões que, de um lado, alguém aplaude, alguém gosta, e, de outro lado, alguém condena, não concorda, não gosta. Mas isso é normal. É isso que nos tranquiliza, é isso que consolida um Estado democrático de direito.

Agora, quanto aos procedimentos do Ministro Tarso Genro, eu quero aqui, nesta sessão, Sr. Presidente, dizer do meu reconhecimento e do meu aplauso, por conta da conduta desse homem, desse homem público que militou muito, que exerceu cargos importantes no Estado do Rio Grande do Sul.

Quando o Ministro Tarso Genro toma uma decisão – eu tenho essa convicção –, passa a ser uma decisão do Estado brasileiro. E aqui eu quero repudiar a postura da Itália, porque o Cesare Battisti, antes de viver no Brasil, a partir de 2007, viveu na França 14 anos, Senador Gilvam . V. Ex<sup>a</sup>, é vizinho da França, que vigia, que observa a fronteira brasileira com a França, lá no extremo do Brasil, nesse querido Estado que é o Amapá. Pois bem, a Itália nunca chamou o Ministro francês, como fez com o Ministro brasileiro. O Cesare Battisti viveu 14 anos na Itália e nunca nenhum Embaixador italiano voltou para justificar procedimentos, decisões do Estado francês.

Então, minha fala hoje é nesse sentido. A decisão do Ministro Tarso deve ser resguardada e defendida por nós brasileiros, por conta da postura acintosa, mal-educada da Itália, quando inquiriu, quando questionou, da forma como o fez, o embaixador brasileiro lá na Itália, e quando chama à Itália o seu embaixador.

Estou registrando aqui esse peso diferenciado da Itália em relação ao Brasil, porque não adotou as mesmas medidas no caso do Sr. Cesare Battisti, que viveu na França e eles nunca reclamaram, nunca chegaram da forma como questionaram o Brasil. E mais, mais grave: a Itália tentou articular um possível isolamento do Brasil no G8, nos fóruns dos ditos países ricos, como o G8 e o G12; uma articulação que pudesse fazer com que o Brasil ficasse isolado.

Comecei a me interessar pelo tema e, ao lado de outros Parlamentares, do Senador José Nery, estive quinta-feira na penitenciária Papuda, aqui em Brasília – quero discutir isso, mas ainda não estou fazendo uma discussão do mérito das acusações, estou me atendo aqui aos limites da decisão do Ministro Tarso Genro, que considero acertada, no início deste ano. Chamou-me atenção o encontro que tivemos com Cesari Battisti, na quinta-feira última. Perguntei a ele sobre as acusações, e ele fez todo um relato. Perguntei olhando no olho, porque aí já não é mais só ele; a sua história já envolve o Brasil, saiu do Poder Executivo e está na

nossa Corte máxima para uma decisão. Segundo o Presidente do Supremo, em março o Supremo Tribunal Federal vai se manifestar, no mérito, acerca do pedido de extradição por parte do Governo italiano.

Espero que nossa Justiça seja coerente com a história do próprio Supremo e que tome a decisão mais acertada, ou melhor, justa – tem que ser justa – sobre esse cidadão que está no Brasil.

Não é o primeiro que pede asilo político, que pede refúgio no Brasil. Eu me lembro de Stroessner, aquele ditador corrupto e assassino do Paraguai e que aqui viveu, inclusive em Brasília. Viveu por quase 20 anos no Brasil. Minha expectativa é que o Supremo tome a decisão que possa ser coerente com as regras internacionais, com essa questão que é internacional, mas que faça valer direitos de um Estado Democrático de Direito. Perguntei ao Sr. Cesare Battisti sobre as acusações. E ele fez um relato daquele contexto dos anos 70 e negou, peremptoriamente, sua participação nesses episódios. E ele pediu que nós lêssemos para todos os parlamentares os autos, porque não tem uma testemunha que diga: “Você estava ali”. O que acontece, Senador Gilvam, é que um ex-companheiro de organização, depois de anos, o acusou, o delatou... E pesa, então, um relato de um companheiro da época de organização. Mas não há uma testemunha que afirme – e isso pediu-nos que acompanhássemos nos autos. Ou seja, não é simples essa questão.

E eu espero que o Estado brasileiro seja justo, absolutamente justo com o cidadão que solicitou refúgio político no Brasil.

Com muito prazer, Senador Alvaro Dias.

**O Sr. Alvaro Dias** (PSDB – PR) – Senador João Pedro, é evidente que num aparte não tenho condições de fazer análise de profundidade sobre essa questão, mas como V. Ex<sup>a</sup> esteve na Papuda e teve a oportunidade de indagar de Battisti sobre sua condenação à prisão perpétua, em razão de assassinatos a ele atribuídos, e como V. Ex<sup>a</sup> fala na ausência de testemunhas, eu indago a V. Ex<sup>a</sup> se lembrou de perguntar a ele sobre uma testemunha ocular do fato, que de uma cadeira de rodas na Itália encaminha uma carta ao Brasil, afirmando ser filho do açougueiro assassinado e ter recebido um balaço que o deixou imobilizado numa cadeira de rodas para o resto da vida. Ele afirma que seu pai morreu ensanguentado, sob o olhar implacável do seu assassino. E acusa duramente Battisti. Eu pergunto a V. Ex<sup>a</sup> se teve a oportunidade de solicitar a ele esclarecimentos sobre o depoimento desse cidadão italiano, que da cadeira de rodas onde se encontra e onde ficará para o resto da vida, se Battisti o reprova, o rejeita, o desconsidera, o desmente, enfim, qual é a posição dele a esse respeito.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM) – Senador Alvaro Dias, Battisti respondeu. Fiz essa pergunta a ele,

se podia falar de cada acusação de que é vítima. Ele se reportou aos autos e disse que nos autos quem o acusa é Pietro Mutti. Vou verificar se há nos autos essa carta do filho do açougueiro, um dos crimes do qual é acusado. Respondeu-me que as quatro acusações são do seu ex-companheiro de organização. Vamos estudar. Gostaria muito que o Supremo Tribunal...

**O Sr. Alvaro Dias** (PSDB – PR) – Essa carta é atualíssima, é desses dias, em razão, exatamente, da decisão do Governo brasileiro.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM) – Mas tem de ir para os autos. Tem de haver investigação...

**O Sr. Alvaro Dias** (PSDB – PR) – O que há nessa carta é a contestação da tese do crime político. O filho do assassinado procurou afirmar que houve um crime cruel, perverso, que o assassino foi impiedoso, que viu seu pai desfalecendo a sua frente, ensanguentado, sob o olhar impiedoso do assassino. Enfim, é um depoimento dramático de quem sofreu todas as consequências do crime praticado e que, de forma alguma, aceita que esse crime seja considerado um crime de natureza política em razão das circunstâncias em que se deu. Enfim, nós não tivemos acesso ao processo, não conhecemos a documentação, mas esse é um fato que não pode ser ignorado. Esse depoimento é de uma vítima viva, mais do que testemunha ocular do fato, uma vítima viva que faz acusação da maior responsabilidade. E mais, não sei como posso desconsiderar as tradições históricas da justiça italiana. O conceito de competência em matéria de Direito Penal. Se há lá uma condenação que leva alguém para o cárcere para o resto da vida, se há a decretação da prisão perpétua e essa condenação se dá no país que tem a melhor justiça penal do mundo, não sei como nós, brasileiros, poderemos refutar, poderemos discordar e poderemos afrontar, como se afronta nesse momento, provocando uma enorme indignação na Itália. Veja, eu estou fazendo indagações. Ainda não me manifestei de forma peremptória sobre essa questão, não fui à tribuna. Estou apenas apartando V. Ex<sup>a</sup> e fazendo algumas considerações.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM) – V. Ex<sup>a</sup> já chegou à tribuna.

**O Sr. Alvaro Dias** (PSDB – PR) – Mais questionando, na verdade, do que fazendo considerações, na esperança de que eu possa ser esclarecido sobre isso, a fim de que eu não tenha de fazer um juízo tão severo em relação à postura do Governo brasileiro, porque, se nós formos estabelecer um parâmetro de comparação com outros episódios, ficaremos chocados, como, por exemplo, se formos comparar com o episódio que envolveu...

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O Sr. Alvaro Dias** (PSDB – PR) – ... os atletas cubanos, que foram praticamente enxotados do Brasil e jogados à fera. Enfim, V. Ex<sup>a</sup> estudou melhor essa situação.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM) – Ainda não, estou estudando. Quero abordar duas questões que V. Ex<sup>a</sup> levantou.

**O Sr. Alvaro Dias** (PSDB – PR) – Eu respeito muito, mas, preliminarmente, pelos indícios que já conheço, não tenho como avaliar essa decisão do Governo brasileiro.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM) – Senador Alvaro Dias, duas questões. Na competência do Poder Executivo, há uma decisão. Ponto. Tem discordância, tem concordância.

Saiu do Executivo, está no Poder Judiciário. A nossa Justiça pode encontrar distorções, injustiças nos autos...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> gostaria de quantos minutos a mais?

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM) – V. Ex<sup>a</sup> tem a paciência um pouco maior do que o Estado do Piauí, mas eu serei rápido...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – É quase do tamanho da Amazônia.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM) – Eu serei rápido.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> tem cinco minutos.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM) – Em dois minutos eu termino. É só para dialogar com o Senador Alvaro Dias.

Eu tive o cuidado aqui – e disse que estou estudando – de não entrar no mérito. Eu fiz aqui um foco na decisão do Ministro Tarso. É uma decisão de Estado. Estranho a posição da Itália, a forma como reagiu por conta da permanência de Cesare Battisti, ao longo de 14 anos lá na França.

Pois bem, já que está no Estado brasileiro, já que Cesare veio para o Brasil, o Brasil vai ter que se manifestar e, mais do que nunca, se manifestar de forma, aí sim, peremptória.

Nós não podemos também negar – não é nem desconhecer, porque nós não podemos desconhecer isso – a radicalidade política que viveu a Itália nos anos 70, que culminou com o assassinato brutal, violento, do Primeiro-Ministro Aldo Moro, em maio de 1978. A Itália viveu um conflito político diferente do Brasil. Estávamos em ditadura militar e, em 1979, tivemos a anistia.

A Itália não teve esse ato, mas ela viveu um conflito interno político com o qual eu discordo, mas é preciso que apresentemos os fatos. Até hoje, setores do Estado brasileiro não reconhecem alguns episó-

dios factuais. Se você falar das ações relacionadas à resistência do Lamarca, na Bahia; do Marighella, da Guerrilha do Araguaia, são assuntos diante dos quais o Estado brasileiro fica... Então, os anos 70, na Itália, foram anos marcados por muita violência. É daí, ou seja, tem política; há grupos políticos, há facções que adotaram métodos armados.

Espero que a nossa Justiça possa trazer os autos e fazer justiça. É um cidadão, mas é um cidadão que está no Brasil e que representa 10 anos de muita radicalidade na Itália. Espero que os nossos juizes, que a nossa Corte possa tomar uma decisão que engrandeça primeiro a soberania brasileira e depois o zelo com os autos de um cidadão italiano que está sendo acusado de crimes.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – E eis a grandeza do Senado da República do Brasil. Esse tema eu já vi ardentemente sendo defendido pelo Senador de São Paulo Eduardo Suplicy. Sem dúvida alguma, apresenta a tese do Executivo. Mas eu já vi o contraditório aqui pelo Demóstenes Torres, que não é qualquer um; é um jurista e vai assumir a Presidência da Comissão de Constituição e Justiça. Agora, V. Ex<sup>a</sup> debate com Alvaro Dias. Então, o Parlamento traz à tona. E o Judiciário está aí. Agora, nós não admitimos, no Parlamento da Itália, dizer que o Brasil só é conhecido pela dança das mulatas. Não. Está aqui Rui Barbosa, do Direito Internacional de Haia; e está aqui Francisco Resek, que voltou com todo o brilho no Direito.

E o mundo mudou, Alvaro Dias. Temos a ignorância audaciosa e atrevida. O mundo mudou depois da Segunda Guerra Mundial. E o episódio mais bonito que a humanidade ganhou foi o juramento de Nuremberg. Simbólico. Milhões e milhões de judeus; milhões e milhões; pegaram vinte e fizeram um julgamento para que o mundo melhorasse e soubesse tirar esse ensinamento para situações como essa. Os Estados Unidos ganharam a guerra, tiveram a ideia do seu Presidente Franklin Delano Roosevelt de fazer assim. E o Truman seguiu as ideias dele. Então, Alvaro Dias, ele cedeu o principal juiz para a Inglaterra. E teve mais participação da França, da Rússia e dos Estados Unidos. E aquilo também foi simbólico. Muito menos numericamente, dentro da proporcionalidade com que nós estamos a enfrentar. Daí o País estar se comportando bem. E feliz do país que tem, na Presidência do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Mendes, símbolo do conhecimento jurídico internacional, laureado na Alemanha, onde se deu o julgamento de Nuremberg.

Então, essa é a razão e a grandeza deste Parlamento, que está acompanhando e que está fazendo um equilíbrio, advertindo a celeridade que deve ter e

tem a nossa Corte Suprema, presidida por esse extraordinário Gilmar Mendes.

Convidamos para usar da palavra, mais uma vez, agora como orador inscrito, o Senador Alvaro Dias, do PSDB do Paraná, que engrandece o Senado. Há mais de 40 anos, ele está no mundo político representando o povo do Paraná e do Brasil.

Senador Heráclito Fortes, muito jovem, muito jovem – eu quero que você veja o retrato; eu acho que ele tinha uns 19 anos –, era tido como o vereador gostosão de Londrina. Agora ele entrou na política pelo Piauí. Foi o piauiense candidato a prefeito Dalton Paranguá que o apresentou e o fez líder. E hoje ele está – vamos dizer – como ícone da grandeza da democracia do Paraná e do Brasil.

V. Ex<sup>a</sup>, Senador Alvaro Dias, regimentalmente, tem 20 minutos, mas não ousarei cortar a voz do Paraná, que V. Ex<sup>a</sup> representa.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Senador Mão Santa. Aproveito para homenagear o piauiense Dalton Paranguá, que foi prefeito de Londrina quando fui vereador.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup>. e Srs. Senadores, trago primeiramente um voto de aplauso que já encaminhei à Mesa, um voto de aplauso ao povo da Lituânia, no Leste Europeu, pelo transcurso do 91º aniversário da independência daquele país. E o faço em homenagem aos descendentes daquele povo que vivem no Paraná.

Aliás, estou aqui exatamente atendendo a uma solicitação de um londrinense que sugeriu a apresentação desse voto de aplauso à Lituânia, no Leste Europeu, pelo 91º aniversário da sua independência política.

Mas, Sr. Presidente, na semana passada, trouxe à tribuna os reclamos dos pequenos investidores da Aracruz, que se sentiram lesados numa operação realizada com o patrocínio do BNDES, que ofereceu generosamente os recursos necessários, operação entre a Votorantim e a Aracruz Celulose.

Como se sabe, a Votorantim, antes socorrida pelo Governo brasileiro através do Banco do Brasil, que adquiriu ações do Banco Votorantim, foi, dessa feita, socorrida, ou beneficiada, ou estimulada com recursos públicos do BNDES para que adquirisse um percentual significativo de ações da Aracruz Celulose.

Sr. Presidente, nada contra a transação, nem mesmo nada contra que o BNDES tenha oferecido os recursos necessários para que a operação se concretizasse. Ocorre que há prejudicados, e são exatamente os investidores pequenos, em benefício dos grandes investidores. Não há explicação para o fato de terem sido desvalorizadas as ações dos pequenos investidores e, ao mesmo tempo, serem valorizadas as ações dos grandes investidores. O Governo não pode, de

forma alguma, ser generoso com os poderosos e ser malvado com os pequenos. Há aqui, sem dúvida nenhuma, uma dose muito forte de malvadeza em relação aos pequenos investidores da Aracruz.

Como não basta a denúncia – mais importante que a denúncia é a providência a ser adotada –, Sr. Presidente, encaminho hoje à Mesa do Senado Federal um pedido de informações, que é o primeiro passo para que providências possam ser adotadas, se eventualmente ilicitudes houverem sido praticadas por representantes do Governo brasileiro. O requerimento é dirigido ao Ministro da Fazenda, que deve ouvir a Comissão de Valores Mobiliários, para responder a essas questões.

Primeira pergunta: qual a base legal para a oferta de compra aos acionistas detentores de ações preferenciais da Aracruz, pelos novos controladores, em valores abaixo dos de mercado, a partir de uma relação de troca de ativos arbitrada unilateralmente? Essa é a primeira pergunta.

Logo passarei à segunda pergunta. Tanto a Votorantim quanto a Aracruz sofreram prejuízos em operações com derivativos cambiais. Logicamente, esperavam-se repercussões negativas sobre o valor das ações dessas empresas. Entretanto, constata-se que foram arbitrados aumentos nos valores das ações ordinárias dessas empresas, ao mesmo tempo em que se procedeu a uma desvalorização de ações preferenciais da Aracruz, atingindo os pequenos investidores. Tudo isso indica que o grupo de acionistas majoritários agiu em causa própria, supervalorizando as ações ordinárias e desvalorizando as ações preferenciais, num flagrante desrespeito aos acionistas preferenciais. Tais procedimentos contrariam as diretrizes do Parecer de Orientação CVM nº 35, de que, embora a relação de troca possa ser negociada livremente, a posição do administrador em operações de incorporação de ações deve ser tomada em benefício de todos os acionistas, e não apenas do seu controlador. Que princípios foram usados para basear esses cálculos? Prejuízo ou diminuição dos ativos não deveriam ser computados a todas as ações, de forma justa e proporcional? Foi procedida a reavaliação dos ativos?

A Comissão de Valores Mobiliários realiza algum trabalho de investigação sobre as possíveis irregularidades nesta operação? Que medidas ou iniciativas punitivas ou reguladoras são pertinentes ao caso, uma vez constatadas irregularidades?

Última pergunta: quais são os recursos legais e regulamentares que estão à disposição dos investidores eventualmente lesados para buscar o ressarcimento de suas perdas?

Essas são as indagações que formulo nesse requerimento de informações.

Vejo na pauta de amanhã que a nova Mesa do Senado age com eficiência e agilidade. O requerimento que apresentei na semana passada, pedindo ao Tribunal de Contas da União inspeção e auditoria, já está na pauta da Ordem do Dia para a sessão deliberativa de amanhã. Nesses casos, há necessidade de agilidade. São assuntos urgentes, que não podem ficar para depois.

Esse requerimento de informações exige a mesma celeridade, exige a mesma eficiência, porque, se providências não forem adotadas imediatamente, se vierem posteriormente, ou já estarão comprometidas, ou serão absolutamente desnecessárias. O que importa é a hora. É neste momento que se exigem providências imediatas das autoridades responsáveis no caso de denúncias que não podem ser ignoradas.

Se vim à tribuna na semana passada, eu o fiz porque recebi inúmeros *e-mails*, Presidente Mão Santa, de pequenos investidores que se consideram injustiçados, lesados, explorados, em benefício dos grandes acionistas dos dois grandes grupos econômicos do nosso País que são protegidos e beneficiados pelo Governo da República. Não estou condenando o Governo por protegê-los, mas estou cobrando dele a mesma proteção aos pequenos, aos pequenos investidores, aos acionistas minoritários, que não podem ser explorados no momento em que uma transação beneficia grandes grupos econômicos do País.

E, mais uma vez, não se alegue serem essas medidas para o enfrentamento da crise econômica. Para o enfrentamento da crise econômica, num País ameaçado pela recessão, a providência tem de levar em conta o custo/benefício na geração de empregos. O objetivo essencial de quem governa, numa hora em que a recessão ameaça o País, é exatamente adotar políticas públicas que contribuam para a geração de empregos. E, em muitas oportunidades, quando o Governo repassa bilhões de reais para socorrer o sistema financeiro em parte ou quando o Governo repassa bilhões de reais para que uma grande empresa, como a Votorantim, adquira ações de outra grande empresa, como a Aracruz, não vejo iniciativa com o objetivo de gerar empregos e reduzir o impacto da recessão.

Sr. Presidente, a propósito, a Federação das Indústrias do Paraná realiza o quarto encontro do Fórum Regional 2009 – Reflexões sobre a Economia na Vida das Empresas. A Federação está agora realizando esse fórum no Município de Cascavel. Será amanhã, dia 17. Esse encontro já se realizou em Ponta Grossa, em Londrina e em Maringá e prossegue amanhã, com esse debate na Cidade de Cascavel, que, na última sexta-feira, encerrou o fantástico Show Rural. Abro aqui um parêntese para destacar a importância do show rural realizado em Cascavel, organizado pela Coopavel, que tem na presidência o Sr. Dilvo Grolli, que vai se destacando como grande liderança do cooperativismo nacional.

A organização extraordinária possibilitou que o Show Rural batesse todos os recordes de sua história: mais de R\$700 milhões de comercialização, num momento de crise que se abate sobre o País; mais de 185 mil visitantes, sem show artístico. O show é rural. O *show* é tecnológico, o *show* é das modernas práticas agrícolas lá apresentadas. Eu creio que não há no mundo nenhum espetáculo rural do gênero como esse que ocorre todos os anos na cidade de Cascavel, e que neste ano se superou.

Os avanços tecnológicos do campo são expostos, as práticas agrícolas que se renovam e se modernizam são apresentadas, além, evidentemente, das máquinas, dos veículos, dos tratores, dos equipamentos utilizados no campo que lá são também comercializados.

O Governador de São Paulo, José Serra, esteve presente na última sexta-feira e pôde contemplar e conhecer determinadas práticas agrícolas que são desenvolvidas no interior deste País, numa demonstração da competência do produtor rural brasileiro.

O produtor rural do Paraná é muito competente, como o de todo o Brasil. No campo, nós podemos competir com o produtor de qualquer país do mundo. Nós não temos por que ter receio de competição com outras nações do mundo quando no campo produzimos. Nós perdemos depois, perdemos no momento da exportação dos nossos produtos, em razão do egoísmo desmesurado das nações poderosas, que, com um apetite incompreensível, acabam inibindo o processo de desenvolvimento econômico de nações emergentes como o Brasil que oferecem a elas, grandes nações, generosos mercados consumidores que não poderiam ser por elas ignorados. Adotam a política protecionista das barreiras alfandegárias, não-alfandegárias, praticam a política de subsídios bilionários, estabelecendo uma competição desigual com o nosso País e com outros países emergentes. Sem dúvida, se o Brasil superasse essas barreiras impostas pelas nações poderosas, certamente teria uma agricultura mais rica e nós seríamos um país mais próspero.

Fiz esse parêntese exatamente para ressaltar a importância do *show* rural como espetáculo a ser visto, como cenário para a busca do conhecimento, atualização de informações sobre o que ocorre no campo e como decorrência do que nele ocorre para todo o País e para o mundo.

Sr. Presidente, retorno ao fórum da Federação das Indústrias do Paraná. Quando da abertura desse fórum na capital do Paraná, o Presidente Rodrigo da Rocha Loures afirmou que a economia brasileira vive uma crise de crédito. Sobre isso, devemos registrar que a despeito do Presidente do Banco Central, Henrique Meirelles ter afirmado que as concessões de crédito já voltaram aos níveis do período anterior à crise financeira internacional, a situação ainda é muito difícil para os

tomadores. O crédito continua caro e escasso. Costumo dizer que o Governo anuncia bilhões para os bancos, mas que os produtores do campo ou das cidades não conseguem chegar ao comitê de crédito do Banco do Brasil. Muitos – exportadores, criadores, agricultores, industriais, comerciantes – não conseguem ver a cor desse dinheiro que o Governo alardeia repassar aos bancos para financiar o desenvolvimento do País e fazer frente à crise econômica.

Hoje, os economistas destacaram que, neste ano de 2009, o crescimento econômico do Brasil chegará apenas a 1,5%. No ano passado, portanto há alguns meses, desta tribuna afirmei, com base não em conhecimento pessoal, mas com respaldo em estudo realizado pelo Banco Mundial, que o crescimento econômico do Brasil, neste ano de 2009, seria de 0,5% a 1,5%. Acharam que exagerei. Muitos afirmaram que radicalizei como opositorista, que não tinha sentido aquela previsão, porque as previsões do Ministro Mantega, dos outros Ministros da área econômica, do Banco Central, as previsões do Governo brasileiro eram muito mais otimistas.

Pois bem, alguns meses se passaram e economistas convocados pelo Banco Central alertam: o crescimento econômico do Brasil em 2009 não chegará a 1,5%.

Não se trata de se posicionar como pitonisa da desgraça, não queremos o mal do País. Nossa obrigação é alertar o Governo, é estabelecer o contraponto, é tentar puxar o Governo, que está na estratosfera, para a planície. Em figura de retórica, é retirar o Lula do Aerolula e colocá-lo aqui, nas ruas da Esplanada dos Ministérios, a pé, para sentir a dura realidade da situação que o Brasil vive neste momento, asfixiado, sim, também pela crise econômica que vem de longe e se avançou sobre o Brasil, não como marola, mas quase como se fosse uma espécie de dilúvio a afogar todas as esperanças de progresso e desenvolvimento a curto prazo do nosso País.

Os meus cumprimentos também à Fiep – Federação das Indústrias do Paraná – e seu presidente, Rodrigo Rocha Loures, por essa iniciativa. Esse debate é imprescindível em todos os Estados da Federação. O Brasil é um País continente, com diferenças regionais profundas, e debater com a ótica local, com os olhos voltados para os problemas locais, contribui para que o Governo Federal possa ter o real diagnóstico da situação econômica do País e possa enfrentá-la com medidas mais eficazes, ágeis e competentes.

Muito obrigado, Presidente Mão Santa.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Acabamos de ouvir o Senador Alvaro Dias, do PSDB do Paraná. Ele traz uma luta de 41 anos de vida política para esta Casa. Por esta razão, eu tenho repetido várias vezes: este é um dos Senados mais fortes da

história política de nosso Brasil. O Senador Alvaro Dias analisava a crise econômica no Paraná e no País.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR) – Senador Mão Santa, Pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, com a palavra o Senador Mozarildo Cavalcanti.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Senador Mão Santa, eu queria fazer um registro. Comemoramos, na data de hoje, o Dia do Repórter. E nada mais importante do que fazer este registro como uma homenagem a toda imprensa, porque, na verdade, não há uma democracia sem uma imprensa livre, e o repórter, não há dúvida, é aquela alma da imprensa.

Tive a oportunidade de tirar alguns dados sobre este dia de um livro, *Elementos do Jornalismo*, editado em 2003. Seus autores, Bill Kovach e Tom Hounsfeld, elaboraram uma lista de nove itens, considerados fundamentais para o exercício da profissão.

Primeiro, a obrigação do jornalismo é a verdade. Sua primeira lealdade é para com os cidadãos. Sua essência é a disciplina da verificação. Seus profissionais devem ser independentes dos acontecimentos e das pessoas sobre quem informam.

Deve servir como um vigilante independente do poder.

– Deve outorgar um lugar de respeito às críticas públicas e ao compromisso.

– Tem de se esforçar para transformar o importante em algo interessante e oportuno.

– Deve acompanhar as notícias tanto de forma exaustiva como proporcionada.

– Seus profissionais devem ter direito de exercer o que lhes diz a consciência.

Dentro desse contexto a figura do repórter merece destaque. Personagem que surgiu com a chegada dos jornais impressos, o repórter é o responsável por trazer aos leitores as últimas notícias do que acontece aqui, ali e acolá. Hoje eles estão presentes em todas as mídias, seja o jornal, a TV, o rádio, e até mesmo a Internet.

Era esse o registro que queria fazer e peço a V. Ex<sup>a</sup>, portanto, que dê como lida essa parte lida por mim em homenagem aos repórteres do Brasil, especialmente aos repórteres da nossa Rádio Senado, da TV Senado, do Jornal do Senado e de todas as áreas de informação do nosso querido Senado.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR MOZARILDO CAVALCANTI EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)



## DIA DO REPÓRTER - 16 de fevereiro

Entre as primeiras formas de jornalismo escrito destaca-se a transmissão de notícias em cartazes colocados nos lugares públicos, sistema encontrado nas antigas civilizações egípcia, babilônica, grega e romana, e que sobrevive ainda hoje nos jomais murais da China ou no Jomal do Poste, em São João Del Rei, Minas Gerais. Entre os escritos mais antigos com as características jornalísticas de variedade, atualidade e periodicidade, aparece o *Acta Diurna Populi Romani*, um boletim oficial criado por Caio Júlio César (100-44 a.C.), que mostrava notícias sobre jogos, batalhas, cerimônias religiosas, atividades no Senado, incêndios e outros assuntos, e era afixado em uma tábua branca - o *álbum* - no muro da residência de César.

Em 1440, Johannes Gensfleisch Gutenberg (1394-1468), tipógrafo alemão, inventou os tipos móveis, revolucionou o processo de comunicação em uma época de crescimento acentuado de cidades e desenvolvimento do comércio por toda a Europa. Entretanto, ele jamais poderia imaginar que o seu invento beneficiaria o mundo da forma tão marcante como aconteceu, porque a partir do momento em que a impressão de livros se tornou mais fácil, a publicação de obras científicas, culturais, políticas, religiosas e de outros gêneros, cuja leitura ficara até então restrita à clausura dos mosteiros, permitiu que o conhecimento chegasse a um número cada vez maior de pessoas, o que, por sua vez, acabou fazendo surgir a necessidade de que outras formas de narrativa escrita fossem criadas. Como os livros tratavam do passado, do que havia ficado para trás, criou-se então o jornal, veículo informativo usado para relatar acontecimentos recentes, ligados ao dia-a-dia das pessoas. A partir daí, o termo imprensa deixou de ser apenas a "máquina impressora" e passa a designar os meios de comunicação de massa.

Como no início do século 17 o número de pessoas interessadas nas notícias havia aumentando consideravelmente, os impressores da Inglaterra, da Alemanha e Países Baixos combinaram a troca, entre si, de notícias desses lugares, como forma de atender a seus clientes, de modo que as publicações começaram a aparecer regularmente em diversas cidades européias. Em 1650, mais de 150 anos depois da invenção de Gutenberg, surgiu na Antuérpia o primeiro semanário regular, o *Nieuwe Tydingen*, mas os primeiros jomais, propriamente dito, foram o semanário *Frankfurter Journal*, fundado em 1615, a *Gazette van Antwerpen*, em 1619, o *Weekly News*, em 1612, e a *Gazette de France*, em 1621.

Daí em diante a imprensa cresceu sempre mais, desdobrou-se em segmentos que hoje mantêm o público inteirado dos acontecimentos ocorridos no mundo praticamente no momento em que eles acontecem, adquiriu personalidade própria tanto em sua forma austera como sensacionalista, sempre amparada no trabalho desenvolvido pelos repórteres, aqueles que procuram as notícias onde elas estejam, e sem os quais desapareceria o que de mais importante existe nos agrupamentos sociais, que é a informação atual sendo transmitida de maneira correta e confiável. Para homenagear os valorosos e nem sempre valorizados caçadores de fatos, foi instituído o Dia do Repórter, cuja data de comemoração é 16 de fevereiro.

Em seu livro *Elementos do Jornalismo*, editado em 2003, seus autores, Bill Kovach e Tom Rosenstiel, elaboraram uma lista com nove itens considerados fundamentais para o exercício da profissão de jornalista:

- A primeira obrigação do jornalismo é a verdade.
- Sua primeira lealdade é para com os cidadãos.
- Sua essência é a disciplina da verificação.
- Seus profissionais devem ser independentes dos acontecimentos e das pessoas sobre as que informam.
- Deve servir como um vigilante independente do poder.
- Deve outorgar um lugar de respeito às críticas públicas e ao compromisso.
- Tem de se esforçar para transformar o importante em algo interessante e oportuno.
- Deve acompanhar as notícias tanto de forma exaustiva como proporcionada.
- Seus profissionais devem ter direito de exercer o que lhes diz a consciência.

Dentro deste contexto, a figura do repórter merece destaque. Personagem que surgiu com a chegada dos jornais impressos, o repórter é o responsável por trazer aos leitores as últimas notícias do que acontece aqui, ali e acolá. Hoje eles estão presentes em todas as mídias, seja o jornal, a TV, o rádio, e até mesmo a Internet.

**FERNANDO KITZINGER DANNEMANN**

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência se associa a essa homenagem aos repórteres. Todos nós nos encantamos, simbolizando a nossa história de radialismo, com o famoso “Repórter Esso”, que nos adoça a nossa adolescência.

Quem não se lembra daquele Parlamentar repórter que aqui engrandeceu, Carlos Lacerda, o maior orador. Mas o País parava – Pedro Simon é testemunha –, o País parava quando às 21 horas, Raul Brunini, o repórter, vereador, ladeado do Deputado Amaral Neto, apresentava Carlos Werneck Lacerda, às 21 horas. Parava o País.

E, numa homenagem muito justa, mostrando a grandeza deste Senado, o Rio Grande do Sul mandou o nosso Sérgio Zambiasi, do PTB, que simboliza a grandeza e a história dos repórteres do meu Brasil. Zambiasi aqui conosco engrandece a representação do Rio Grande do Sul e engrandece o Senado.

Bela homenagem que V. Ex<sup>a</sup> traz, Senador. Que dela possamos participar, em nome da Presidência, para homenagear os repórteres que fizeram a história do Brasil.

Eu já o tinha chamado. Tinha se ausentado, mas está presente agora. Calma! Não é a encantadora Rosalba Ciarlini. Falo de Pedro Simon, que está inscrito em quinto lugar. Já fora chamado, mas, como sempre muito solicitado, estava dando uma entrevista, mostrando a deferência que este Senado tem para com os repórteres. Tinha saído para atender um repórter.

Concedo a palavra ao Senador Pedro Simon, uma grandeza deste Senado. V. Ex<sup>a</sup> é o Sr. Ética, o Sr. Decência e faz do PMDB um grandioso Partido, juntamente com nossos companheiros, Senador Pedro Simon.

Aqui estou porque V. Ex<sup>a</sup> e Geraldo Mesquita começaram minha campanha para vir para a Mesa. Regimentalmente, são 20 minutos. No entanto, não vou cortar a palavra de V. Ex<sup>a</sup>, só se o Presidente Sarney vier tirá-lo daí. Não o tirei da tribuna.

V. Ex<sup>a</sup> dispõe do tempo que achar conveniente, Senador.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, a rigor, eu não deveria falar agora; deveria esperar o Senador Jarbas Vasconcelos terminar a entrevista coletiva que está dando. Mas pretendo falar agora sobre a primeira entrevista e, se for o caso, falar de novo sobre o que ele está dizendo agora.

Olha, esse foi um fim de semana que eu passei aqui em Brasília que eu não precisava ter passado. Não havia mais ninguém em Brasília, Sr. Presidente; acho que eu era o único Senador em Brasília. Então era televisão, era rádio, era jornal, era todo mundo:

“Senador Pedro Simon, o senhor está aqui; por amor de Deus, só o senhor está aqui”. O Jarbas falou e desapareceu, e eu tive de falar o tempo todo.

Em primeiro lugar, vou dizer quem é o Jarbas. O Jarbas é o grande e extraordinário lutador da política brasileira. Ele é um homem rústico, duro.

Outro dia, numa reunião da Bancada, ele disse que eu era uma pessoa muito complicada. Eu me assustei e perguntei para a Bancada: “Vocês acham que o Jarbas pode dizer que eu, Pedro Simon, sou complicado?”. Porque para mim não há pessoa mais complicada do que ele, Jarbas Vasconcelos. Mas é um homem de posições. Na história da luta da democracia neste País, está lá o Jarbas.

Sobre a entrevista dele, acho que tenho de interpretar da maneira que eu penso: a corrupção é um fato dramático na vida brasileira de hoje. Não é que o Brasil seja mais corrupto do que os Estados Unidos, a Argentina, a Europa, a França, a China, e o Japão. Não! Lá e aqui há corrupção. A diferença, Sr. Presidente, é que, nesses outros países, existe a corrupção mas também, a punição. A justiça funciona.

Em uma época, houve um levantamento no Japão: três Primeiros Ministros, três ex-Primeiros Ministros foram ao suicídio de vergonha do processo que apontava a corrupção que eles tinham praticado. No célebre caso da Itália, na Operação Mãos Limpas, o Presidente da Fiat, a maior empresa da Itália, foi parar na cadeia por corrupção, dois Primeiros-Ministros foram parar na cadeia por corrupção, mais de cem Parlamentares e mais de trinta Ministros dos Tribunais foram parar na cadeia por corrupção. Esses são os fatos.

E no Brasil? No Brasil...

Já falei na sexta-feira. Lá nos Estados Unidos, o Obama é manchete nos jornais, porque a mulher que ele indicou para ser Secretária não pôde sê-lo, pelo escândalo de ela não ter pago US\$900.00 de contribuição social de uma empregada doméstica, que era uma estrangeira e não tinha situação regularizada. Ela não pôde ser Secretária. O outro não pôde ser Ministro por uma sonegação de US\$15 mil. No Brasil, meu Deus do céu, no Brasil...

Então, o Jarbas fala que existe corrupção, e a manchete da **Veja** é: “O PMDB é corrupto”. Não mais do que o PT e não mais do que o PSDB. Não mais até porque o PMDB não chegou ao Governo; o PSDB chegou e o PT também chegou.

Existe algum escândalo maior na história deste País do que a privatização da Vale? Três bilhões e quinhentos milhões de dólares! E hoje ela vale US\$200 bilhões. E esses US\$3,5 bilhões foi o BNDES que deu. Maior escândalo que esse? No PSDB do Sr. Fernando Henrique!

Maior escândalo do que a votação da emenda da reeleição no Congresso? Com os nomes dos Parlamentares, a notícia que foi feita para que fosse aprovada a emenda? No PSDB do Sr. Fernando Henrique!

Naquela época, o PT era o grande Partido. Ah, o PT histórico e extraordinário na Oposição! Pareciam os cristãos cruzados lutando pela moral, pela dignidade e pela seriedade... até chegarem ao Governo. Não há nada mais parecido com o PSDB no governo do que o PT no governo. Então, não dá para dizer “o PMDB é corrupto; o PMDB quer cargo; o PMDB quer favores...” Mas o PT também, o PSDB também e os outros Partidos também. Aliás, isso o Jarbas diz na entrevista dele. A política como um todo está nessa dura realidade. E é tão dura a realidade, é tão triste a hora em que estamos vivendo, é tão complicada a situação que estamos vivendo que, no meio disso tudo – Obama, pacote, economia mundial, o Brasil, as demissões, “para onde vamos?”, “para onde não vamos?” –, chega ao Congresso um projeto do Supremo Tribunal para aumentar o vencimento dos Ministros de R\$23 mil para R\$26 mil! Eu acho que para os Ministros poderia ser R\$26 mil, R\$27 mil, R\$28 mil ou R\$30 mil; não estou discutindo isso, mas que é inoportuno é inoportuno! Em uma hora como esta, abrir o debate o Supremo Tribunal Federal com uma petição dessa natureza?! A situação é de uma anormalidade dentro do seu contexto geral!

Olha, o PMDB foi o Partido que ganhou com o maior número de Deputados Estaduais, maior número de Deputados Federais, maior número de Senadores e maior número de Governadores, na última eleição. E olha que fizemos uma prévia entre o Garotinho e o Rigotto, mas, depois, o PMDB não fez mais convenção. O PMDB se negou a fazer convenção. Os espaços de Presidente da República, nós não podemos usar, porque está a metade de um lado e a metade do outro. Alguns estavam com o PSDB e outros, com o PT; não sabiam quem ia ganhar. Então, uns foram para cá e outros, para lá, para ver, depois, para onde iam. Mesmo assim, fomos o maior Partido.

Na eleição do ano passado, fez o maior número de Vereadores, o maior número de Prefeitos, seis milhões de votos a mais do que está em segundo lugar. E esse Partido é a noiva, está a se oferecer para quem dá mais: PT, PSDB, ou seja lá quem for. Não! Por isso, eu acho um equívoco do Jarbas quando ele diz que o candidato dele é o Serra. Pode até vir a ser. Mas, hoje, nós tínhamos que estar lutando por candidatura própria do PMDB. Inclusive a proposta que eu fiz. Por que não vamos fazer uma legislação e votar? Primeiro, nós vamos escolher as legendas e, depois, os candidatos dentro da legenda. O PSDB e o antigo

PFL, o Democratas, estão de um lado; o PT e o PDT estão do outro lado; o PP está de um lado... Vamos escolher as legendas. Depois essas legendas fazem que nem os Estados Unidos fizeram: uma primária, primária que Obama entrou sem nenhuma chance e terminou derrotando a Primeira-Dama, depois o candidato do Partido Republicano.

Eu acho que nós tínhamos condições de ter um candidato próprio. E isto é que eu acho feio: depois de duas vitórias espetaculares... Está certo que o MDB lutou, ganhou a Presidência da Câmara, ganhou a Presidência do Senado, mas acabar aí, não. Nós temos que lutar para ter uma candidatura própria nossa. E o comando partidário não tem a dignidade necessária para fazer essa exigência.

Então, a gente está assim naquela história: se o Lula transferir os 85% do prestígio dele para a D. Dilma, a gente vai de Dilma. Se ele não conseguir transferir os 85% do prestígio dele para a D. Dilma e o Serra mantiver os 45% do prestígio dele, a gente vai de Serra. O MDB fazer isso?! O MDB se limitou. A nossa história, Presidente, a nossa biografia nos limitar a um papel dessa natureza?! Esse é que é o aspecto sério. Por isso que eu acho que o meu querido Jarbas, ao já se colocar de um lado e abandonar a luta da candidatura própria, comete um equívoco.

Eu estou na luta da candidatura própria e acho que é a grande tese.

Quando tinha sublegenda, quando fizemos a discussão de como é que faríamos na democracia, na Constituinte, quando nós fomos dizer para o Dr. Tancredo que a nossa tese, a nossa bandeira, era terminar com a sublegenda, o Dr. Tancredo disse o seguinte: “Olha, Simon, a ditadura militar, os generais criaram a sublegenda no Brasil para se manterem no Poder.” Como a Arena estava implodindo com as várias alas do coronel fulano, beltrano, beltrano, eles criaram a sublegenda para somarem os votos. Isso é um escândalo. Mas lá no Uruguai, do lado da tua casa, ali no Rio Grande do Sul, a sublegenda é o maior exemplo de democracia. A sublegenda no Uruguai, cada partido, as minorias do partido podem ter o seu candidato. E o povo vai escolher. Então, dizia o Dr. Tancredo: “A eleição não é entre dois: ou é o Juscelino, ou é o Jânio Quadros; é o Jânio Quadros ou é o fulano de tal. Não, a democracia o povo vai escolher entre os vários candidatos.” Nós podemos fazer isto. Foi o que aconteceu nos Estados Unidos.

Nos Estados Unidos, não foi o Obama e a Sr<sup>a</sup> Clinton; foi o Obama e a Sr<sup>a</sup> Clinton mais dez candidatos no partido democrata. E mais dez candidatos no partido republicano. E aí, dentro dos partidos, houve o debate até um ganhar e aí foi para a votação. E por

que não fazer isso no Brasil? O MDB apresenta o seu candidato, o PT apresenta o seu candidato, o PSDB apresenta o seu candidato. Os vários Partidos se integram e fazem a frente e cada frente debate suas candidaturas.

Agora, para mim, o que considero muito importante – muito, muito importante – é que somos obrigados a reconhecer que a situação como está não pode continuar. O Brasil não pode ser o país da impunidade. O Brasil não pode ser o país onde só ladrão de galinha vai para cadeia. O Brasil não pode ser um lugar em que falar em ética é ridículo, em que falar em seriedade não tem maior consistência.

Eu acho que a entrevista do Jarbas... O PMDB deu uma nota, Sr. Presidente, de seis linhas, dizendo nada com nada. Interessante. “Ademais, lança a pecha de corrupção a todo sistema partidário quando diz ‘a corrupção está impregnada em todos os partidos’. Trata-se de um desabafo ao qual a Executiva Nacional do Partido não dará maior relevo”. Então, como o Jarbas disse que a corrupção está em tudo que é lugar... Se o Jarbas tivesse dito que a corrupção era só no MDB, aí, a Executiva daria uma nota dura, respondendo! Mas, como disse que é todo mundo... Ah, então, podemos ser! A nota não disse nada com nada, Sr. Presidente.

A nota não disse nada com nada, Sr. Presidente. Mas eu acho que, mesmo a nota não dizendo nada com nada, a gente deve conversar, a gente deve se sentar à mesa e discutir. Eu chamaria o Jarbas e vamos conversar, vamos analisar, vamos ver se não é importante o MDB ter uma candidatura própria. Vamos ver se está certo isto de nós nomearmos um Ministro aqui, um Ministro lá, o Sr. Líder indicar aqui, outro indicar lá, e nós não temos a mínima idéia do que cada um desses Ministros pensa ou deixa de pensar, porque o Partido não tem ideologia, o Partido não tem conteúdo. Nós não nos reunimos para dizer o que nós queremos.

Temos seis Ministros, alguns até muito bons. Eu acho Jobim muito bom, o Ministro da Saúde muito bom, eu acho os Ministros do MDB muito bons, mas cada um por conta própria, porque o MDB nunca se reuniu para dizer “não, a nossa política de governo é essa, o que nós queremos é isso, é por aqui que nós vamos”. Isso precisa ser feito, é necessário que isso seja feito. O PT está indo nesse caminho e está certo. Está exagerando com a candidatura da Dr<sup>a</sup> Dilma, mas acho que está certo. Apresentou uma candidatura, que todo mundo levava no ridículo, e agora está provado que é um... Aliás, eu gosto muito da Ministra. Acho ela uma pessoa muito competente e muito séria. O PSDB está lá com o Serra. Alguém tem dúvida da capacidade do Serra, da sua inteligência, da sua competência? E estão avançando.

Mas será que o MDB é só isso? Serra e D<sup>a</sup> Dilma? PT e PSDB? E o MDB vai se reduzir a isso, a essa posição? Quando vierem me perguntar, hoje, eu faço questão de dizer que o MDB tem uma história. Nós temos uma história. E não é só a reconstrução deste País, da democracia. Houve um momento em que se quis terminar com a Petrobras, e foi o MDB, aqui, que resistiu e não deixou terminarem com a Petrobras. Houve momento em que queriam terminar com o Banco do Brasil, federal, privatizar o Banco do Brasil, e nós não deixamos que isso acontecesse.

O MDB tem um papel importante na história deste País, na história dos direitos humanos, na história social. O MDB não é só essa gente que está no comando, não.

*(O Sr. Presidente faz soar a campanha.)*

**O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS)** – Não é só essa gente que está no comando. O MDB tem uma história mais profunda. Quando perguntam o que estou fazendo do MDB, eu digo que estou no Partido que eu criei e que lutei muito para chegar onde nós chegamos. Alguns estão chegando. Podem até estar no comando, mas não têm a história e não têm a biografia que nós temos dentro do MDB.

Eu acho que o furacão da entrevista do Senador Jarbas Vasconcellos deve servir para a gente parar para pensar. Vamos parar para pensar. Vamos analisar: será que não era hora de o MDB fazer um grande congresso, um grande debate em torno da nossa posição nos dias que estamos vivendo? Será que, depois de duas vitórias espetaculares, em que o povo, na sua esmagadora maioria, disse que o MDB era o Partido, embora não tivesse candidato a Presidente...?

Tem uma coisa, meu amigo Jarbas... Falo pelo meu Rio Grande do Sul e falo por muitos lugares do Brasil por onde andei. Corrupção, sim. Muita? Muita. Mas lá no meu Rio Grande, as velhas bases do MDB continuam as velhas bases do MDB. Fomos três vezes Governo do Estado e temos o nosso nome, a nossa biografia e a nossa história, temos o respeito da opinião pública do Rio Grande do Sul. Estou falando aqui pela TV Senado, sei que muitos me veem agora ou me verão à noite, e, como sempre, receberei a manifestação das bases, porque essa TV é muito assistida no Rio Grande do Sul. E posso lhe dizer que a imensa maioria das bases do meu Partido no Rio Grande do Sul é de gente séria, digna e correta. E eu, o velho Pedro Simon, com oitenta anos, sessenta de vida pública, continuo o mesmo: simples, modesto, pobre, mãos vazias, sem cargos e honrarias, mas com o mesmo respeito da sociedade. No meu Estado, meus amigos, meus companheiros, meus adversários, por

mais radicais que possam ser, respeitam a mim e a meu Partido, graças a Deus!

O Brasil é um País que não tem história partidária, mas a do MDB ainda é a melhor de todas. Era a do PT, até chegar ao Governo. Lamentavelmente, no Governo, esqueceram o breviário pelo caminho e ficaram apenas com a caneta de ser uma vantagem. Esqueceram as lutas e o sofrimento.

Perguntaram-me – a imprensa tem insistido com essa entrevista do Jarbas – como vai ser a saída. Para onde vamos sair? Repito: não acredito em saída que venha deste Congresso Nacional. Não acredito! Não acredito em saída que venha do Lula ou do Governo Federal. Não acredito! E não acredito em saída que venha do Judiciário. Para isso, essa entrevista do Jarbas surte um efeito importante.

De hoje até a eleição temos um ano e oito meses. Um ano e oito meses antes da eleição do Tancredo, nós vivíamos uma ditadura total. Ninguém imaginava que nós teríamos uma oposição que elegeria o Presidente da República. O povo foi para a rua, os jovens foram para a rua, a sociedade foi para a rua – não como queriam o Brizola e tantos outros, na guerra civil, na luta armada, na luta, na guerrilha –, mas, como queríamos nós.

Fomos ridicularizados: “Ah, esse Simon, esses caras aí querem resistir, querem terminar com a ditadura. Cinco generais presidentes, os tanques nas ruas, o poder militar total, o poder financeiro, o poder econômico, a Igreja, a imprensa, todo mundo de um lado, e esses caras aí, essa “gentezinha” aí está achando que vai mudar isso e vai transformar numa democracia. Eles querem ficar até o último guichê, ficar acomodados”. Isso é o que a gente ouvia naquela época.

Pois depois da maior derrota, quando o povo foi para a rua, milhões de pessoas na rua exigindo diretas já, quando o Congresso foi cercado pelas baionetas, a Emenda pelas Diretas Já foi derrotada e parecia que não sobrava mais nada, veio a democracia e veio a eleição do Tancredo e veio a Constituinte, do povo. O povo na rua, os jovens de caras pintadas... Os jovens nos levaram atrás... Qual é a diferença entre a candidatura do Dr. Ulysses, que foi de mentirinha, a anticandidatura do General Euler, que também foi de mentirinha, e a candidatura do Tancredo, que foi de verdade? O povo na rua! O povo na rua, os jovens exigindo a transformação.

É o que tem que ser feito. É o que tem que ser feito. É o que precisa ser feito.

Para isso convoco o companheiro Jarbas Vasconcelos: meu irmão Jarbas, para isso eu te convoco. Vale a pena. É difícil? É. Mas é a fórmula. Vale a pena nós traçarmos esse caminho. Vale a pena nós bus-

carmos essa caminhada e não nos dois blocos, que se assemelham. Nada mais comparável ao Fernando Henrique e ao PSDB no Governo do que o Lula com o PT. É a mesma coisa, a mesma coisa. O MDB é a mesma coisa. Há os Ministros do lado de lá, e há os Ministros do lado de cá. A mesma coisa.

Vamos criar a independência, vamos criar condições de avançar. Isso é que é importante. Alguém me perguntou...

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Senador Pedro Simon, me permite um aparte?

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Pois não.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Eu quero concordar com esta parte importante do pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup>. É realmente incompreensível um partido com a história e com o tamanho do PMDB que não tenha uma candidatura própria a Presidente da República, que não aspire ter uma candidatura própria a Presidente da República. Eu realmente fico sem entender o porquê disso. Por isso, quero cumprimentar V. Ex<sup>a</sup> por esse chamamento que faz para uma mobilização do PMDB nesse sentido. E eu gostaria de dizer que, quanto a esse papel de noiva, acho que, para os padrões brasileiros, não é bem noiva, porque noiva nenhuma brasileira fica paquerando de um lado e paquerando de outro. Estou vendo agora nessa novela que, na Índia, realmente são os pais que decidem o futuro da noiva, dependendo de quem dá mais pela noiva que vai casar. No Brasil, o nome é bem outro. Espero, portanto, que V. Ex<sup>a</sup> tenha êxito nesse chamamento que faz, que o PMDB realmente faça jus à história e ao tamanho que tem e tenha uma candidatura própria.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> o aparte.

Com relação a mim, continuo o mesmo. Várias vezes tenho vindo a esta Casa, a esta tribuna e várias vezes tenho discordado do meu partido. Mas isso não quer dizer que eu ainda não tenha a grande esperança de que podemos chegar lá.

Na primeira vez que o Lula foi candidato a Presidente da República, eu fechei com o Lula no segundo turno, contra o Collor. Eu era Governador do Rio Grande do Sul. Todas as promessas me foram feitas, mas eu e meu Governo subimos na tribuna do Lula. Quando o Lula foi eleito Presidente da República, eu subi na tribuna do Lula, achei que ele era o candidato. Até me convidaram para participar do Governo. Não aceitei porque eu dizia que nós devíamos participar do Governo, mas sem fazer parte do Governo. Eu achava que nós devíamos apoiar o Lula, mas sem fazer parte do Governo Lula. Depois, mudou. Mas eu acho que

nós devíamos meditar com mais calma a entrevista do Jarbas. Não é o estilo que eu adotaria, mas reconheço que é o conteúdo que eu diria, com respeito para onde temos que chegar.

Possamos nós encontrar esse caminho, possamos nós encontrar o caminho realmente tão necessário.

Sexta-feira passada eu propus aqui que conversassem o Sarney, Presidente do Senado, o Presidente da Câmara e o Presidente do Supremo sobre algumas decisões como essa de que só fique preso o condenado em definitivo, mesmo em caso de assassinato, de violência, de estupro e tanta coisa igual. Eu dizia “vamos conversar, vamos reunir e vamos encontrar um caminho”. A verdade é que ainda não nos damos conta. A nossa Constituição foi feita numa hora, numa época em que nós todos vínhamos da ditadura, tínhamos ódio a qualquer tipo de violência praticada por quem quer que fosse. Então, nós botamos na Constituição espetacular defesa da cidadania e do cidadão. Mas hoje nós temos de analisar não apenas pelo lado da defesa da cidadania e do cidadão – que eu continuo com a mesma posição –, mas nós temos de ver a corrupção, a violência, as coisas da quadrilha organizada, que, hoje, praticamente, não se pode condenar.

Vamos ver o que nosso amigo Jarbas está falando hoje. Queira Deus que possa haver o que eu espero, um debate, ao menos entre a nossa Bancada aqui no Senado, para a gente conversar, debater, analisar e aproveitar o lado positivo. O lado positivo é o que fazer para nosso Partido e para nosso País nesta hora em que estamos vivendo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

*Durante o discurso do Sr. Pedro Simon, o Sr. Mão Santa, 3º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Papaléo Paes.*

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Muito obrigado, Senador Pedro Simon.

Concedo a palavra ao próximo orador inscrito, Senador Mão Santa. Em seguida, Senadora Rosalba Ciarlini. Logo após a palavra da Senadora Rosalba Ciarlini, falará o Senador Eduardo Azeredo.

Com a palavra o Senador Mão Santa.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, pela ordem. Eu pedi a V. Ex<sup>a</sup> que me inscrevesse. Eu já havia me inscrito. Não sei se está aí na relação de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Senador Marcelo Crivella, após o Senador Gilvam Borges.

Com a palavra o Senador Mão Santa.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Papaléo, V. Ex<sup>a</sup> fica bem aí, nos faz lembrar o Senador Auro de Moura Andrade.

Parlamentares presentes, brasileiras e brasileiros aqui e que nos assistem pelo sistema de comunicação do Senado, saiu aqui da tribuna Pedro Simon. A história nos lembra que Getúlio avançou e tomou o Governo. Ele acusava de corrupção eleitoral o sistema. E, assim, surgiu a ditadura Vargas.

Papaléo, não melhorou, não. Piorou.

Heráclito Fortes, atentai bem aqui ao jornal do nosso Piauí, **Diário do Povo** do Piauí. É um jornal livre, independente, porque o proprietário é um empresário muito rico, domina o comércio entre Brasil e China. É uma dessas figuras raras. Porque isso é difícil, isso é difícil. Então, o presidente desse jornal é o filho dele, Danilo Damásio. E ele tem vocação. É assim um Machado de Assis, misturado com Sebastião Nery, com Stanislau Ponte Preta. Ele é um literato. E o pai dele é um empresário exitoso, muito poderoso. Isso aqui é brincadeira, ele tem um intercâmbio comercial com a China. Outro dia ele levou foi o Prefeito de Teresina, porque na China é a autoridade quem compra, quem produz, quem trabalha.

Então, tem o Zózimo Tavares, que é um editoralista, que eu até uma vez já o chamei aqui de nosso Carlos Castello Branco.

Mozarildo, a gente vê aí. Atentai bem para o momento que nós vivemos. Getúlio entrou e mudou o sistema por corrupção eleitoral. Nunca dantes houve tanta. Olha que o Cláudio Humberto, um jornalista, disse em uma crônica: “Vocês vão ver boi voar.” É lá no Piauí, em São Raimundo Nonato. Voou. É um negócio que a gente... E nunca houve tanta imoralidade em pleito eleitoral.

Agora, o que esse Luiz Inácio e essa Dilma fizeram... Eles apareceram no programa eleitoral com o Prefeito: “Se não votar aqui não sai o PAC.” Isso é imoralidade. Foi por isso que Washington Luiz rodou, Luiz Inácio! E o Getúlio tomou, e tudo, e está aí. O programa eleitoral era desse jeito, no interior: iam lá, apareciam os dois: “O Prefeito aqui do PAC é esse”. É a mãe do PAC, o pai do PAC, o galo cacarejador, a galinha cacarejadora... “Se não elegerem o meu, não sai nada.” Nunca houve tanta imoralidade como hoje. E o sábio Cláudio Humberto disse: “Vocês vão ver boi voar.” Voou. E aí está o rolo. E está voando. E sai para o lado.

O Pedro Simon salvaguardou o nosso Partido; eu quero salvaguardar a Democracia.

Olha, Papaléo, Poder Executivo muito forte: tem o BNDES, tem o Banco do Brasil, tem a Caixa Econô-

mica, que usa como quer. O Prefeito dele estava perdido, aumenta dez no Bolsa Família. É isso hoje. Muito pior do que eleição no tempo da ditadura. Os militares fizeram aquele negócio do AI, depois não estavam nem aí. Ganhava, nós ganhamos em 1972. A Oposição tirou da Arena, antes de Ulysses. Você ganhou? Agora, está ganhando, Bolsa Família, dá R\$10.000,00. Está na entrevista do Jarbas, é o maior programa oficial de corrupção eleitoral. Shakespeare disse que não tem nem bom nem mau, o que vale é a interpretação. Mas aí nós temos. E aí Governador entra, vai sair, é um drama doído.

Agora, já tem sete do Poder Judiciário. Tem gente de carteirinha. Estão ali o Mozarildo e o Papaléo que sabem mais Medicina do que eu, Psicologia. Então, se ele tem impregnado, eu vou fazer para mudar esse negócio, esse negócio da Corte Suprema. Então, tem gente que é filiado do PT, e é Ministro. Aquilo ali está incorporado. Eu sou médico, eu sei psicologia. Ô, Mozarildo, é como: eu sou Fluminense, quero é que o Vasco se lasque. O Pedro Simon ali, com a justiça dele, é Internacional. E quem é filiado de um PT há vinte anos? Então, se for para lá, não é... Isso é psicológico. Estou para ensinar aqui. Vamos corrigir, isso está errado. Sete.

E neste jornal: "TSE tem sete processos contra Wellington Dias". Sete. Agora, tem lá um procurador, Heráclito, que é engavetador. Você vê na lista dos outros? Não, porque ele é do PT, e o Luiz Inácio o chama "meu menino". "Não mexa no meu menino!" Mas desses que estão aí, os Governadores... Não pode um País deste com dois pesos e duas medidas. Não tem! Este aqui ocupa o pódio, o primeiro lugar na corrupção eleitoral.

Fala-se toda hora: "Vai cair o governador." Agora, este é do PT, é do "meu menino". Aí, o engavetador, porque tem sete... É o jornal, não sou eu não. Eu vou ler. Ô, Heráclito, é o jornal do nosso Piauí. Aliás, você está aqui no meio, mas é fazendo austeridade. Mas só vamos ficar aqui. Não vamos juntar as coisas.

Na movimentação processual do TSE, Tribunal Superior Eleitoral, existem sete processos contra Wellington Dias. Dentre as acusações estão abuso de poder político, abuso de poder econômico, conduta vedada a agente público, uso indevido de meio de comunicação, compra de votos, corrupção e fraude.

Bota aí grandão, aí, rapaz! Vamos embora. Aqui não é o negócio do Alvorada, do "meu menino", não. Aqui é para botar grandão, como *outdoor*. Vamos embora!

Heráclito, vamos lá. Está aqui o bicho aqui. Responde sete, o diabo, tal, tal, tal, tal, tal.

Agora, aqui tem o negócio do engavetador. Só os outros ameaçando.

Mas, antes, antes desse aqui... Por isso a corrupção. Ulysses disse: a corrupção é o cupim que destrói a democracia. Eu nunca vi tanto cupim. Eu nunca vi, porque antes de o "meu menino" do PT assumir, ele já contratou uma Finatec, lá do Rio Grande do Sul, para fazer uma reforma administrativa no Piauí. Heráclito, você se lembra da Finatec, saiu em tudo que é revista. Ganhavam uns pilantras do Partido dos Trabalhadores. Está aí, a Finatec está nessa reportagem aí. Ganhavam 500 mil por mês e se hospedaram no melhor hotel, que é desse aqui, desse rico aqui, do Metropolitan. Passaram lá um ano ganhando 500 mil por mês. Esses bichinhos aí são danados. Aí, antes de entrar, já começou... Eu nunca vi isso.

Aí teve o negócio dos sanguessugas. Rapaz, mais de duzentas ambulâncias. Um tal de Genoino, lá dentro do Palácio, saiu na imprensa. O Tribunal de Contas da União contestou tudo, disse que não podia ser candidato. O que adianta?

Aí veio: dezessete telefonemas gravados com a Gautama, com o engenheiro. Se não mandar o dinheiro do Luz para Todos, perde a eleição. Foi gravado, e está aí.

Atentai bem, Heráclito e vocês aí, brasileiros e brasileiras, um negócio de um castelo aí, de um mineiro lá, dos Democratas da Câmara, corregedor. Lá já tinha. Até isso teve lá. Arrumaram, nos arredores de Teresina... Quando viram, foi fotografia, não sei como, de um castelo dele, do "meu menino" lá. Uma mansão, piscina, quadra, e está na escritura que foi vinte mil reais. Milhões e milhões...Então, esse castelo que tem aqui, lá eles já tinham feito! E nada. Aí faz. Lá do Maranhão, sai; lá da Paraíba sai não sei o quê. E o do Piauí está aqui. Até castelo tem!

Mas eles erram. **Errare humanum est**. Pecaram, Papaléo! Aí o PSDB, está aqui a série de processos... A coligação... O PSDB foi quem entrou primeiro, depois o PMDB. Tem o nome aqui da coligação... Coligação "Piauí é daqui para frente!": PSDB, PPS, PT do B e tal. Então, eles entraram logo em seguida com esses rolos aqui todos. Nada!

Depois, o PMDB, através de William Guimarães e Edvar Santos e o jornalista Tomaz Teixeira, no Detran... Carteira! Fala aí que "não-sei-quem" distribuiu cheque e lá foi carteira. Votou o eleitor, carteira, compraram... Aí eles erraram, Papaléo, porque aí a Justiça: "Nós vamos dar apenas uma multa". Olha! Olha, Mozarildo. Se eles multaram é porque constataram a vergonha. Deram uma multa aí para ser paga com o dinheiro deles mesmo, dessas... que eles ganharam, porque multar é ridículo! Mas mostra o crime. Eles multaram lá.



Aí vem para cá e tem aí um procurador engavetador. Você vê falar nos outros. Mas o *Jornal do Piauí* lembra e relembra. Então, não pode. Bem-aventurados o que têm fome e sede de justiça. A justiça é divina. Agora, ela é feita por homens fracos. Montaigne disse: “a justiça é o pão que mais a humanidade precisa”. E que é do PT, que a gente não está vendo aí nesses julgamentos? Por que ele é do PT, hein, Mozarildo? Você não vê aí os Estados todos? Até o defunto que foi para o céu... Como é o nome, lá, do nosso de Roraima? O nosso ex-Governador...

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Otomar.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – O Otomar Pinto, porque era do PTB, queria impedir o homem de entrar no reino do céu. E o do PT, não, tem um procurador engavetador. Porque estão aqui sete processos. E ele trouxe e está aí. Então, nós temos que ajeitar todos. Não é só, aqui, o Legislativo, não. São todos. E vemos isso aí. Tem que haver uma legislação. Isso é muito perigoso. Essas corrupções eleitorais? Foi por isso que o Getúlio veio, porque constatou na história.

Então, essas são as nossas palavras e aplausos ao Luciano Coelho, esse bravo, extraordinário repórter desse jornal independente por um empresário que não depende do governo, que tem iniciativa. Porque isso é raro hoje. Porque o governo, aproveitando-se da debilidade empresarial de muitos, aplica a lei de Goebbels: “uma mentira repetida se torna verdade”.

Mas esse é o nosso Brasil. Então, explodiram hoje as declarações do nosso Senador Jarbas, mas é porque está um mar de corrupção e inconstância. Então, é hora. Não pode haver dois pesos e duas medidas. Eu sei aí que se estão seguindo governadores, mas nós conhecemos, o Piauí conhece, o povo conhece. Esse aqui é que tem que primeiro ser afastado.

Então, essa é a verdade e essas são as nossas palavras e a nossa contribuição para que haja...

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Permite-me um aparte?

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Permito um aparte ao Senador Heráclito Fortes.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Senador Mão Santa, eu ouvi calado o pronunciamento do Senador Pedro Simon. Achava que, como era um discurso envolvendo declarações de um prócere do Partido do nobre Senador, só a V. Ex<sup>a</sup> e ao Senador Geraldo Mesquita, que são do Partido, caberia, se conveniente, apartear-lo. Mas uma coisa me dava saudade, Senador Crivella: aquelas campanhas em que o Lula foi derrotado. Os vitoriosos tinham uma inveja danada daquela campanha que o Lula fazia, em que pregava o combate à corrupção, à ética. E prometia ao País um novo mo-

delo e uma nova prática de governar. Aquele Lula-lá do Egberto Gismonti fazia qualquer um ficar arrepiado, porque havia uma crença de que o Brasil era preconceituoso e não colocaria jamais aquele trabalhador à Presidência da República. Quando Lula elegeu-se, eu pensei cá com os meus botões: chegou a vez de este País mudar. No primeiro mês... Aliás, não foi nem no primeiro mês: na comemoração de eleição, já não era mais o Presidente trabalhador. Já saiu lá de São Bernardo num helicóptero emprestado por uma multinacional e foi para um hotel de uma cadeia americana, nas proximidades da Avenida Paulista, comemorar o grande feito. E, com ele, seus companheiros todos abandonaram a humildade, a simplicidade. Aqui em Brasília, tradicionalmente, hospedavam-se no Hotel Torre; passaram para o Blue Tree. Deixaram a comida de peso, de quilo, e foram para o Porcão. Aqueles ternos de preço módico da Casa Colombo foram trocados por roupas benfeitas do Ricardo Almeida, em São Paulo. E por aí foi... Três meses depois, deu o primeiro escândalo de corrupção, e daí não parou mais. E o Governo, que prometia e fazia com que ficássemos arrepiados de emoção com aquela pregação, hoje nos remete à ânsia de vômito de ver o que ocorre no País. O Governo passou a ser o grande defensor dos mensaleiros, dos sanguessugas, dos aloprados, dos carregadores de dólar na cueca. Os escândalos não são apurados. O nosso Piauí não fica atrás. V. Ex<sup>a</sup> é médico e sabe que a Secretaria de Saúde virou um balcão de interesses eleitorais. As questões são tratadas de acordo com o interesse político-eleitoral. Temos lá, no Detran, um diretor que está fazendo campanha no Piauí todo. Eu nunca vi nada mais escandaloso que isso. Ele já anuncia, de agora, que é candidato. E vai por aí fora. O Governador e seu Partido anteciparam, em dois anos, a campanha eleitoral. Já está com candidato na rua a fazer comícios nas cidades por onde passa. Os custos desses deslocamentos são estratosféricos. Nada mais acontece, porque o exemplo vem de cima. V. Ex<sup>a</sup> citou bem o Presidente da República, fazendo proselitismo eleitoral às custas da esperança dos prefeitos brasileiros – e eu sou municipalista. Os prefeitos brasileiros vieram para cá, certos de que encontrariam, Senador Geraldo Mesquita, uma solução para os seus problemas. E não encontraram. A solução apresentada é um paliativo, mas nada perto do que os municípios precisam. Se Lula, Senador Crivella, quer ajudar os municípios brasileiros, recalcule o Fundo de Participação dos Municípios. Pra que esse centralismo econômico em mão do Governo Federal? Isso só encarece as obras; obras feitas e realizadas nos municípios têm um custo mais barato. Nós vivemos, ano após ano, nesses seis anos do Governo Lula, forta-

lecendo as empreiteiras. E as empreiteiras preferidas do Governo estão aí a mandar e a comandar as obras. As prefeituras são colocadas de lado, porque não interessa às grandes empreiteiras obras pequenas, por causa do deslocamento de máquinas. O que nós estamos vendo é isso. E eu louvo a coragem do Jornal **Diário do Povo**, que V. Ex<sup>a</sup> exalta aí, por ter colocado matéria dessa natureza no Estado. É preciso, Senador Mão Santa, que a minha voz e a voz de V. Ex<sup>a</sup> não se calem. Eles estão inclusive arregimentando Senadores de outros Estados para defender as corrupções que ocorrem, infelizmente, no nosso Estado. Ô Piauí para sofrer! Muito obrigado.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Pois essas são nossas lamentações. E advertimos o Presidente da República. **Errare humanum est**, mas é tempo de eles... Ele é responsável pela democracia. “Palavra sem exemplo é um tiro sem bala” – Padre Antônio Vieira. Ele tem que dar o exemplo. E não é preciso ele estudar e ler História, pois ele mesmo disse que não gosta, que dá uma canseira ler uma página; mas os exemplos estão bem recentes.

Olhai, Presidente Papaléo Paes: vamos ao momento atual. Olha o comportamento do Presidente Sarney: a eleição pura, tranquila, em que ele enfaixou o seu adversário Collor. Não é verdade? O Presidente Itamar passou a Fernando Henrique Cardoso, estadista. Se ele tivesse usado a máquina – tu tá doido? –, se ele tivesse usado 2% como eles estão fazendo nessa corrupção, ele teria eleito o sucessor dele. Não. Ele foi um estadista, Luiz Inácio.

O povo, insatisfeito com isso que o Chávez quer, que estão querendo meter na cabeça de Vossa Excelência.. Foi assim que o povo foi às ruas e gritou: “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”. Caiu o absolutismo, e os reis dividiram o seu poder. O poder foi dividido. Mitterrand, no final de sua vida, escreveu um livro: **Mensagem aos Governantes**. É fortalecer os contrapoderes.

Luiz Inácio, agradeça aos brasileiros que o elegeram por duas vezes – 60 milhões de votos –, mas garanta o maior patrimônio da nossa civilização, a democracia.

Por que o Barak Obama surgiu? Porque aquele povo respeita a lei. Papaléo, 224 anos de Constituição! Eleições iguais de quatro em quatro anos. Livre! O candidato nasce do povo nas primárias, e vem a alternância do poder. E é isso que queremos salvaguardar. Por quê? Um mal traz outro. Estão paradas todas as obras federais. Heráclito, cadê o porto? Cadê a ferrovia? A sua ponte de Luzilândia? A ponte de 150 anos de Teresina? A Transcerrado? O hospital universitário?

Então, Luiz Inácio, nós queremos... V. Ex<sup>a</sup> é o nosso Presidente. É tempo de cumprirmos. Que a Justiça no Brasil, o TSE, que a Justiça seja como o sol, igual para todos, e não puna os governadores, porque são adversários, e um menino do Lula fica protegido.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Muito obrigado, Senador Mão Santa.

Concedo a palavra ao nobre Senador Eduardo Azeredo, por permuta com o Senador Papaléo Paes – quero até agradecer a V. Ex<sup>a</sup>, porque tive a oportunidade de falar como segundo inscrito –, e convido o Senador Mão Santa, como membro titular da Mesa, para assumir a Presidência.

Com a palavra o Senador Eduardo Azeredo.

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Papaléo Paes, Srs. Senadores, nesse período de recesso, tivemos perdas muito sentidas lá em Minas Gerais, que trago aqui por meio de três requerimentos de votos de pesar que estou encaminhando à Mesa.

Quero começar falando do Dr. Hugo Werneck, que faleceu no dia 20 de dezembro, em Belo Horizonte. Hugo Eiras Furquim Werneck nasceu em Belo Horizonte, formou-se em 1938 em Odontologia pela Universidade de Minas Gerais como cirurgião-dentista e clínico geral, profissão que exerceu por 54 anos ininterruptamente. Na juventude, foi ainda jogador de basquete pelo nosso grande clube Minas Tênis Clube. Ministrou cursos diversos na área de Odontologia, sobre ética profissional e assuntos correlatos. Foi Presidente do Sindicato dos Odontologistas de Minas Gerais na década de 50, pertenceu ao grupo de dentistas que organizou e criou o Conselho Regional de Odontologia do nosso Estado.

Simultaneamente ao exercício da profissão, em 1942, começou a inquietar-se diante do desmatamento acelerado que ocorria, ao mesmo tempo, na floresta Rio Doce, hoje um grande parque do Rio Doce, e no cerrado, partindo-se da cidade mineira de Sete Lagoas, pois o carvão, que se fazia exigência da indústria siderúrgica em expansão e base da economia de Minas Gerais, era exatamente fornecido por meio de métodos que destruíam a mata nativa.

Em 1973, logo depois da Conferência de Estocolmo, Hugo Werneck participou diretamente da fundação de uma organização não-governamental sobre questões ambientais, o Centro para Conservação da Natureza em Minas Gerais, do qual foi presidente durante tantos anos. Por dois mandatos consecutivos, exerceu a presidência da Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte, no período de março de 1993 até dezembro de 2000. Participou da criação da Fundação Biodiversitas,

de cujo conselho criador foi membro nato até julho de 2001. Atuou ainda como integrante do Conselho Municipal do Meio Ambiente de Belo Horizonte (COMAM) durante duas gestões consecutivas. Participou, desde sua instalação, do Conselho Estadual de Política Ambiental do Estado (COPAM), tendo exercido, até junho de 2000, a presidência de várias câmaras da instituição. Serviu ainda ao Instituto Estadual de Florestas (IEF), em seu Conselho Deliberativo, no período de 1995 a 1998 – durante o meu Governo.

Participante ativo no projeto de revitalização do rio São Francisco, por meio do IEF e também do Centro para Conservação da Natureza; foi consultor na área de ecologia e meio ambiente na Fundação Belgo-Arcelor do Brasil, desde 2002, e ainda membro efetivo do Conselho da Fundação de Parques Municipais de Belo Horizonte.

Membro fundador da Equipe do Movimento Familiar Cristão, em Minas Gerais, tendo participado de sua direção desde a equipe diocesana, em Belo Horizonte, na direção nacional, como na ELA, em dimensão latino americana.

Foi membro ainda do Conselho Universitário da Universidade Federal de Minas Gerais por três mandatos consecutivos – início do primeiro mandato com o Professor Eduardo Cisalpino. Participou, no final da década de 90, de encontros que centraram a educação em seus aspectos formais e não formais.

O Dr. Hugo Werneck foi palestrante em diversas instituições empresariais, comunidades civis e universitárias; com frequência, a convite das mesmas, focalizava temas ligados à pessoa, seu entorno, relações família-sociedade. Considerava a pessoa, enquanto sujeito sócio-histórico-cultural, protagonista de sua própria história, constituindo a subjetividade por meio da teia das relações interpessoais e interação com o meio ambiente, entendido como ecológico, social, econômico, cultural, político, plural, enfim, uma amplitude de definições.

Foi Hugo Werneck um verdadeiro humanista, preocupado com o destino do homem como ser. Sonhava com o ser superando o ter, com a diminuição do consumo exacerbado do mundo moderno, deste mundo globalizado. Sonhava com uma nova dimensão da cidadania ecológica através da reaproximação do homem com o meio em que vive, a representação da natureza sob nova perspectiva, menos utilitarista, mais afetiva e emocional; acreditava que assim pode-se ter uma visão renovada da vida e do meio onde ela se desenrola, sem ameaças, pressões e punições.

Hugo Werneck foi casado com Wanda Azeredo Furquim Werneck, com quem teve onze filhos, Rodrigo, Humberto, Otávio, Ângela, Maria Regina, Marcos, Maria

Elizabeth, Flávio, Gustavo, Maria Virgínia e Ana Maria, que lhe deram vinte e cinco netos e quatro bisnetos.

Hugo morreu aos 89 anos, sendo o nosso fundador das questões ambientais. Todos que se preocupam com a questão ambiental em Minas, em algum momento, puderam aprender com ele, puderam ver o valor das questões humanas sobre as questões materiais.

Hugo Werneck, em segundas núpcias, casou-se com Maria da Penha Mendes Furquim Werneck, que deixa viúva.

Queria trazer, Sr. Presidente, Srs. Senadores, este voto de pesar, porque ele foi realmente um homem muito especial, uma pessoa que soube enxergar muito cedo a importância das questões ambientais, que soube orientar tantos e tantos em Minas Gerais, especialmente nós, homens públicos.

Eu mesmo busquei sempre a sua orientação na Prefeitura de Belo Horizonte, no Governo do Estado; o então Prefeito Patrus Ananias, com quem trabalhou nessa Fundação Zoobotânica, hoje Ministro; o Governador Aécio Neves, todos somos muito gratos ao que Hugo Werneck pôde fazer por Minas Gerais.

Quero ainda, Sr. Presidente, trazer aqui outro requerimento, esse em relação ao Padre Simões, da nossa querida Ouro Preto. O Padre Simões foi um intransigente defensor do patrimônio histórico e cultural, pároco da Matriz de Nossa Senhora do Pilar. Faleceu em janeiro deste ano.

Ele estudou no Seminário do Coração Eucarístico de Belo Horizonte e foi ordenado padre pela Arquidiocese de Mariana. Dedicou 52 anos de vida sacerdotal às causas da comunidade, com destaque à defesa do patrimônio artístico e cultural da nossa cidade de Ouro Preto.

Como pároco da Igreja de Nossa Senhora do Pilar desde 1963, Cônego da Arquidiocese de Mariana e Vigário forâneo de Ouro Preto, criou a Fundação Museu de Arte Sacra e o Centro Social da Família Ourepretana.

A família dele é descendente do Barão de Camargos, sendo que a própria casa do barão foi doada ao Instituto do Patrimônio Histórico pela família de Padre Simões. Por isso é conhecida, nos dias atuais, como a “Casa da Baronesa”.

Em 1994, Padre Simões recebeu o Prêmio Nacional de Cultura Rodrigo Melo Franco de Andrade, destinado às pessoas que se destacaram pelo zelo do patrimônio histórico. Além do diploma e da medalha, o prêmio também rendeu a ele recursos, que foram precisamente investidos na reforma da igreja da qual ele era o pároco.

Político influente – chegou a se filiar ao antigo MDB –, sempre participou dos movimentos da política, entendida por ele como a melhor forma de pro-

moção dos anseios da população, principalmente a mais carente.

Sr. Presidente, estive em Ouro Preto e pude ver a grande emoção do povo da cidade, porque ele foi não só um pastor de almas, de idéias, mas também um grande líder político. A população sentiu muito a sua ausência.

Finalmente, Sr. Presidente, quero apresentar também requerimento de pesar pelo falecimento de um grande filantropo e humanista de Minas: Célio Trópia, que faleceu aos 82 anos de idade.

Célio Oliveira Trópia também nasceu em Ouro Preto, formou-se em administração de empresas e trabalhou, toda a sua vida, na Cemig até a sua aposentadoria.

Juntamente com um grupo de amigos que tinham em comum a fé cristã e o firme propósito de trabalhar em benefício do próximo, a partir de 1º de março de 1969, iniciou uma distribuição de sopa para os pobres na Alameda do Ipê Branco, na Pampulha, em sua residência. Dois anos depois, a tarefa foi transferida para uma sede própria, inaugurada no ano de 1972, já denominada "Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus", que fizera a opção para cuidar de crianças.

Aos poucos, o trabalho convergiu para as crianças com sérias deficiências físicas, portadoras de paralisia cerebral e outras síndromes. O atendimento a pessoas com deficiência era pioneiro e despertou a atenção da sociedade, que passou a ajudar e o Núcleo começou a crescer. Pessoalmente, Célio Trópia, pedia contribuições aos amigos e aos colegas de trabalho para manutenção e construção das unidades. Passo a passo, dia a dia, comparecia ao Núcleo sem falta, mesmo doente, até o dia anterior ao seu falecimento.

Portanto, Sr. Presidente, reconhecer os serviços prestados por Célio Trópia é valorizar a solidariedade e o amor ao próximo, é valorizar um benfeitor, um homem iluminado por Deus.

Sr. Presidente, esses são os três votos de pesar que trago aqui em nome do povo mineiro para que fiquem registrados nos Anais do Senado Federal essa posição de respeito, de homenagem, a três grandes homens que contribuíram para a sociedade mineira: Dr. Hugo Werneck, um grande ambientalista; Dr. Célio Trópia, um filantropo, e o Padre Simões, um grande líder de defesa do patrimônio cultural e histórico do nosso Estado, esse patrimônio histórico cuja importância tantas vezes buscamos relembrar – patrimônio histórico de nosso Estado.

Quando fui ao velório do Padre Simões, fiquei observando a beleza de Ouro Preto, que, mesmo com seus 80 mil habitantes, consegue preservar todo aquele casario da época colonial, da época da exploração

do ouro e que permitiu que nascessem ali idéias de liberdade, idéias que foram as primeiras luzes para que, depois, o Brasil se libertasse, se tornasse independente e, como país independente, pudesse esquecer o que passara e buscar seu lugar na conjuntura das nações.

O patrimônio histórico, tão bem defendido pelo Padre Simões, precisa estar permanentemente nas preocupações de todo o Brasil. V. Ex<sup>a</sup>, que é do Estado do Piauí, já esteve em Ouro Preto e sabe da importância e do valor para todos nós e para o País preservarmos o patrimônio histórico.

De maneira, Sr. Presidente, que esses são os pontos que eu queria trazer. Entrego à Mesa esses requerimentos de voto de pesar por essas perdas que Minas teve de tantas pessoas, mas, em especial, gostaria de registrar esses três nomes.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

*Durante o discurso do Sr. Eduardo Azevedo, o Sr. Papaléo Paes, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa, 3º Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> será atendido. E, presidindo esta reunião, em nome de todos os membros da Mesa, associo-me ao pesar manifestado por V. Ex<sup>a</sup>.

Os requerimentos serão atendidos de acordo com o Regimento.

Chamamos para usar da palavra o Senador Gilvam Borges, do PMDB do Estado do Amapá.

**O SR. GILVAM BORGES** (PMDB – AP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Exm<sup>o</sup> Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, o que me traz a essa tribuna é um assunto da mais alta relevância e de grande importância para o nosso desenvolvimento. Trata-se de um grave problema que estamos enfrentando há praticamente um ano e meio: a paralisação das obras do Aeroporto Internacional de Macapá. As obras estavam bem adiantadas – 70% –, e lamentavelmente tivemos um problema muito sério: a empresa que estava executando as obras teve algumas dificuldades e isso criou uma situação muito complicada. Acredito que esse não seja o caso só do Aeroporto Internacional de Macapá.

Nós estamos muito apreensivos porque há uma cobrança generalizada no Estado pela retomada das obras. No ano passado nós estivemos intensamente numa ação política com o Dr. Sérgio Gaudenzi. Durante todo o ano de 2008, ele tratou com muita eficiência essa questão dos aeroportos cujas obras foram paralisadas devido ao problema que houve com a Gautama. E nós conseguimos destravar... Com sua liderança, ele

conseguiu negociar com os donos da empresa. Houve um entendimento no sentido de que eles declinassem e facilitassem as avaliações do TCU.

A obra, então, passou a ser avaliada, passou a ser discutida, pelo TCU. Essa etapa foi bem vencida. Chegamos a um ponto que... No mês de setembro de 2008, ano passado, já tínhamos uma previsão da retomada das obras quando a própria Infraero convocou a segunda empresa, que havia participado anteriormente no início das obras, que ganhou as obras do Aeroporto Internacional de Macapá. Tivemos, então, a chamada. Avançamos bastante. Foi desatado o nó. Era um problema para cinco anos, mas com essa celeridade... Tivemos, mais ou menos, cinco ou seis audiências – individualmente, com a Bancada, com o Governador do Estado. Nós já estávamos em um momento muito importante de finalização do processo...

Quando foi chamada a segunda empresa, na ordem de classificação, que venceu a licitação, essa empresa declinou porque os preços já estavam defasados. Assim, a Infraero ficou com uma nova situação, e o caminho seria uma nova licitação pública. Isso seria feito até o final do mês de dezembro. Tivemos a substituição e graças a Deus, estamos sendo contemplados também com um grande administrador, o Brigadeiro Cleonilson, que assumiu no mês de dezembro a Presidência da Infraero.

Amanhã, Sr. Presidente, estarei em audiência às cinco horas com o Presidente da Infraero –ele já está sabendo que o Amapá chega novamente à Infraero –, para que possamos dar prosseguimento à ação de já fazer a licitação pública, porque todo o destravamento foi feito. Esse mundo burocrático é muito complexo e complicado, mas já estamos próximos.

O novo Presidente da Infraero é um brigadeiro com uma folha de grandes serviços prestados ao País, um brigadeiro também eficiente, a exemplo do Deputado Sérgio, que também era um administrador exímio, muito competente. Agora, esperamos a retomada urgente das obras do Aeroporto Internacional de Macapá, a exemplo das outras. Na audiência de amanhã, que já pedi ao Presidente da Infraero, irei tratar desses dois assuntos urgentes para o desenvolvimento do Estado do Amapá.

Sr. Presidente, estive recentemente no Amapá, onde me reuni na Escola Amapá, a escola do Município, com diretores, alunos, pais de alunos, num grande projeto liderado pela Professora Joana, a Secretária de Educação, Conceição Medeiros, e o Prefeito Roberto Góes. Estamos nos organizando. São noventa escolas municipais que precisam, com urgência, se organizar, para que possamos ter acesso aos projetos que o Governo Federal oferece através do FNDE. Acho que essa

é uma matéria muito importante para a recuperação dos vários programas que esse fundo garante, como o dinheiro na escola, como a própria restauração da escola, a informatização da escola. Precisamos marcar, vir e buscar recursos aqui.

Estamos nos mobilizando para organizar e esperamos que o Prefeito com a Secretária... Já ficamos devidamente acertados para, daqui a trinta dias, nos reunir novamente e ver se essas escolas já se organizaram para se credenciar no Ministério da Educação, e então possamos tocar a liberação desses projetos no Ministério da Educação.

Estive também em uma longa caminhada. Gostaria de agradecer ao Prefeito Mosaniel, aos Vereadores, aos populares, aos líderes comunitários. Fizemos uma grande caminhada, agora neste sábado, uma marcha de dezoito quilômetros, chegando à cidade de Pracuúba. Foram quatro horas de caminhada, muita chuva, mas muitas idéias. Ali firmamos o compromisso, juntamente com o Governador Waldez e sua equipe de Governo, de que eles apresentam o projeto, e nós trabalhamos junto ao BNDES.

Já tivemos uma audiência com o presidente do BNDES semana passada, junto com o governador e os vários prefeitos, a fim de que possamos liberar os recursos para a tão sonhada pavimentação, que se faz necessária e urgente, das estradas estaduais. Estamos buscando. O primeiro empréstimo é para o Amapá – é um pouco do recurso, R\$600 milhões –, para que possamos pavimentar a 010, a 070 e a 340.

Estivemos também caminhando na grande região do Pacuí, agora no Pracuúba, e os acessos dos ramais do Município de Pracuúba, do Amapá, de Vitória do Jari e Laranjal, a 010... Eu acredito que, com a agilização do Governo do Estado, nós possamos ter, ainda neste verão, a possibilidade de esses recursos serem oferecidos a nós pelo BNDES. O presidente nos garantiu, e ali ficou firmado, que a instituição precisa dos projetos e das garantias.

Garantias nós temos. O que nós precisamos agora é apresentar os projetos. O Governador Waldez já está se mobilizando, e acredito que, dentro de trinta dias, esses projetos já estejam prontos, para que nós possamos, então, trabalhar intensamente o nosso retorno ao presidente do BNDES, ao Rio de Janeiro, e acompanhar, *pari passu*, esse projeto tão importante para a infraestrutura.

Ainda não é dinheiro na conta, mas é a preparação para dinheiro na conta. Nós estamos com uma emenda individual para o Pracuúba, apresentada no Orçamento para 2009, para este ano, no Calha Norte, para a infraestrutura básica nos municípios da região do Calha Norte, no Município de Pracuúba. Trata-se

de uma emenda de minha autoria no valor de R\$1 milhão. Temos ainda outra emenda para o Município de Pracuúba – já anunciamos isso -, no valor de R\$750 mil. Trata-se de emenda de autoria do meu colega Deputado Federal Jurandir Juarez. Temos também para o Município de Pracuúba emenda de bancada, uma no valor de R\$140 mil e outra de R\$260 mil, totalizando R\$400 mil, proposta e alocada por nossa querida Deputada Lucenira Pimentel. Portanto, estamos com R\$2,15 milhões de emendas aprovadas no Orçamento Federal para este ano de 2009.

Vai o apelo ao Prefeito Mozaniel e à sua equipe para que se agilizem na prioridade de retirar a prefeitura da inadimplência – e acredito que a sua equipe já marcha com essa frente de prioridades –, para que nós possamos trabalhar parte da liberação dos recursos. Esses projetos precisam ser preparados com urgência. Inadimplência e preparação de projetos. Fica aqui, Sr. Presidente, o registro da nossa caminhada pelo Município de Pracuúba. Anunciamos esses recursos e a forte decisão política da bancada federal, que é liderada por nós. Eu sou o coordenador da bancada, juntamente com o Governador Waldez Góes. Acredito que esta união se faz necessária, com as bênçãos e também com o apoio total do Presidente José Sarney, que, honrosamente, integra a nossa bancada aqui no Senado Federal. Tivemos a alegria e a felicidade de poder tê-lo, agora, à frente da Presidência do Congresso Nacional.

Para encerrar, estive lá no Município de Ferreira Gomes. Ainda não é dinheiro na conta, mas já é preparação para que nós possamos anunciar, daqui a seis meses, esse dinheiro na conta.

Deputada Dalva, estive lá em Ferreira Gomes com todos os vereadores, proferindo uma palestra. Fomos bem recebidos e discutimos todas as matrizes e todos os direcionamentos das políticas que nós estamos estabelecendo aqui em Brasília, em harmonia com o Governo do Estado. Foi muito proveitosa a palestra, e o povo esteve presente. Quero mandar um grande abraço àquele povo de Ferreira Gomes e dizer que, para lá, nós temos uma emenda de R\$500 mil já para projetos de infraestrutura turística. Essa emenda é de autoria da Deputada Dalva Figueiredo. Estamos também com uma emenda para Ferreira Gomes cuja autoria é do nosso querido Deputado Evandro Milhomen, para implantação de infraestrutura agrícola e pesqueira, no valor de R\$250 mil.

Por falar nisso, amanhã, vou dar um abraço no Deputado, porque ele está em convalescença, recuperando-se do joelho com uma distensão. Ele é muito alto e roeu um pouquinho lá. Então, fez uma cirurgia. Amanhã de manhã, eu vou lá dar um abraço e parabe-

nizá-lo pela emenda que ele propôs para o Município de Ferreira Gomes.

Temos também uma emenda para Ferreira Gomes, de minha autoria, no valor de R\$300 mil, para infraestrutura turística naquele Município. E mais R\$250 mil propostos pelo meu colega Deputado Jurandir Juarez, para creche na comunidade Terra Preta, lá em Ferreira Gomes. Nós totalizamos R\$1,6 milhão de emendas federais para o Município de Ferreira Gomes. E é importante que o prefeito se mobilize também com sua equipe, tirando, como já está fazendo, a prefeitura da inadimplência, priorizando os projetos e enviando-os com urgência para Brasília.

Sr. Presidente, para encerrar, quero dizer que me alegra poder estar amanhã com o presidente da Infraero, que gentilmente nos está concedendo uma audiência, para que nós possamos tratar da retomada das obras do nosso aeroporto. E quero também falar dos dois municípios, que me receberam de portas abertas, por onde eu estive caminhando integrado com eles no trabalho firme, correto, objetivo da política de resultados.

E eu queria, para concluir, referir-me ao caso de Cesare Battisti, que eu fico a ouvir há muito tempo. Essa é uma questão muito complicada, Sr. Presidente. Eu ouvi o Senador Pedro, o Senador Alvaro. E a discussão realmente da Direita, da Esquerda já é ultrapassada. Essa coisa já não existe. Isso é coisa do passado, que é preciso rever, não é? O Pinochet não voltou para lá, para ser julgado e avaliado pelo seu país? E era um homem considerado de Direita, além de outros refugiados. O que nós lamentamos é que, por causa de um indivíduo, seja ele militante político ou não, seja ele criminoso ou não... O que nós temos que respeitar são os acordos internacionais, segundo os quais os países que têm essa relação fechada de cooperação têm o direito de julgar seus concidadãos.

São os contrários que movem. Isso é antigo. Karl Marx e Engels já vinham pregando, com a revolução industrial, o comunismo. Thomas Morus imaginava, sonhava com aquilo tudo, mas não passava de devaneios e de uma expectativa. Não se levou em consideração a capacidade criativa e cultural do homem; o fato de que ele não poderia nunca estar subordinado ao cárcere de uma produção fechada, onde ele não pudesse crescer e avançar, seja na área econômica, seja na área intelectual e, principalmente, no que é essencial para o ser humano, que é a liberdade.

Os contrários... Caiu o Muro de Berlim, a União Soviética se reformulou, não é? Ainda há alguns resquícios. O mundo já experimentou praticamente todas as doutrinas políticas, filosóficas e de convivência e de poder.

Então, paciência! Eu acho que nós temos que respeitar a Constituição e que as coisas devam se proceder da melhor forma. Porque o Brasil, sem sombra de dúvida... Quando se assiste a um filme em que alguém vai fugir, eles sempre falam que ele vem para o Brasil.

Este é um país já estabelecido, com as instituições consolidadas e sólidas. Por esse motivo, não podemos agora dizer que, porque o fulano é de uma posição ideológica com a qual simpatizo, ou não, vamos fazer da mesma forma. Temos de tomar o mesmo procedimento que o Ministro tomou na vez anterior. O que foi que houve? O Fidel Castro pediu os cubanos que estavam aqui, para que eles voltassem, e o Governo teve de mandá-los de volta; ele facilitou e criou todas as condições para mandá-los de volta. Está certo. Mesmo que fosse numa condição em que estavam pedindo um possível asilo político, sem crimes comuns, esse procedimento deveria ser tomado. Como vamos arrumar uma briga desnecessária com um país que sempre foi irmão, que tem uma contribuição na formação cultural do nosso País? O cara está na Papuda, mal atendido, com muita dificuldade. Lá, não; lá as prisões são bem mais estabelecidas, mais humanizadas, até porque eles têm mais recursos. É bom ele ir para lá. Aí, fica tudo bem. O que ele faz na Papuda, aqui? Eu acho que temos de proteger esse cidadão, porque, a qualquer momento, ele pode sofrer um atentado ou alguma coisa, ele pode dar algum tipo de problema. Que a Itália julgue. Eu acho que deve ser esse o procedimento em todos os casos em que cidadãos de outros países são solicitados pelos seus países de origem para a sua avaliação pela Justiça. Isso deve ser garantido. O Brasil sempre agiu dessa forma.

Eu não vou adentrar essas avaliações ideológicas, mas o que me importa muito é o Amapá. A gente luta muito pelo Amapá no dia-a-dia, pelejando realmente pelo que é mais importante: a estruturação. Eu não tenho aeroporto como tem o Rio de Janeiro, como tem Minas Gerais e o Piauí, que são Estados maduros, mais velhos. O nosso Estado está começando agora.

Eu quero agradecer a gentileza de V. Ex<sup>a</sup> e ao presidente da Infraero, porque amanhã nós vamos estar lá, às cinco horas, para tocar a questão do aeroporto.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Ouvimos a palavra do Senador Gilvam Borges, apresentando conta das suas ações positivas pelo Estado do Amapá e o seu ponto de vista sobre direito internacional.

Pela ordem, ouço o Senador Azeredo, Renato Azeredo de Minas – Renato Azeredo é o pai. A gente confunde. O pai dele é uma figura extraordinária.

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Exatamente. Graças a Deus!

Sr. Presidente, quero apenas trazer aqui a menção de que hoje, dia 16 de fevereiro, é o Dia do Repórter. Então, nós aqui mesmo temos no Senado colegas que são hoje Senadores, mas que foram repórteres na sua profissão; repórteres que estão no dia-a-dia aqui nos acompanhando e em todo o Brasil.

Em toda a história brasileira, a imprensa sempre teve uma importância muito grande: nos momentos em que lutávamos pela volta da democracia no País; nos momentos em que o País cresce e há a necessidade de discussão da crise financeira. A imprensa passa, evidentemente, por momentos de dificuldades, em como acompanhar os fatos, e isso acaba levando a uma precipitação ou outra.

O fato é que os repórteres hoje são até muito mais demandados do que eram no passado. Exige-se do repórter que dê a notícia na mesma hora, as notícias da Internet, as notícias que saem em todos os meios de comunicação. Portanto, isso aumenta a responsabilidade e daí a importância de fazermos esta homenagem a todos os repórteres do Brasil.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Os nossos cumprimentos pela saudação que fez aos repórteres do Brasil.

Convidamos para usar da palavra o Senador Marcelo Crivella. E, como última oradora – porque eu já havia anunciado o Senador Crivella, e a senhora estava ausente – o Rio Grande do Norte, o Nordeste e o Brasil aguardam ansiosamente, a Senadora Rosalba Ciarlini.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, senhores telespectadores da TV Senado, senhores ouvintes da Rádio Senado, Sr<sup>a</sup> Ministra Marina Silva, Sr. Senador Eduardo Azeredo, estou no plenário do Senado Federal, ouvindo com atenção os discursos dos meus colegas, dos meus companheiros, como sei que há várias pessoas que, pelo Brasil afora, acompanham também. A política há ser sempre esse dilúvio de ódios e paixões, onde, muitas vezes, as coisas são ditas, mas não são provadas. Fazem parte, realmente, do debate.

O importante, Sr. Presidente, é que o Brasil hoje, como o resto do mundo, enfrenta, está no meio de uma crise econômica mundial que é a maior dos tempos contemporâneos, e de um tipo e de uma escala jamais vistos por nossa geração e, provavelmente, pela geração dos nossos filhos e nossos netos. Nenhuma nação da terra será capaz de escapar dos efeitos dessa cri-

se, mesmo que algumas delas tenham, inicialmente, melhores condições que outras de enfrentar seus desdobramentos. Estou certo de que, nesta Casa, acima de partidos políticos e de ideologia, todos já estamos conscientes da profundidade dos desafios colocados à liderança política do mundo e, obviamente, à liderança política brasileira, no que lhe compete.

Subestimamos a crise, no início. A excelente *performance* da economia nos três primeiros trimestres do ano passado levou muitos de nós a assumir uma atitude ilusória diante dos efeitos da crise. Mas isso não impediu que o Governo tomasse iniciativas importantes para proteger nossa economia, nossa sociedade e nossa estrutura de emprego, em especial na área monetária, onde foram acionados vários mecanismos de ampliação da liquidez em face do colapso geral do crédito externo, em especial para exportações.

Três eixos o Governo identificou como desdobramentos da crise: o problema do crédito, a taxa de juros – o câmbio – e o enfrentamento macroeconômico. E o Governo enfrentou com medidas de curto prazo e de médio prazo. De médio prazo é a política anticíclica, é o PAC, que nasceu como Programa de Aceleração do Crescimento e, hoje, é um programa anticíclico. Mas o Governo também tomou iniciativas de baixar o IOF para empréstimos às pessoas físicas.

Criou novas alíquotas para o imposto de renda. O Governo ampliou, melhorou o prazo no redesconto entre os bancos, diminuiu o precatório, fez assegurar os recursos no BNDES, que, no passado, chegaram a R\$90 bilhões – a Caixa Econômica, R\$67 bilhões até outubro do ano passado; e o Banco do Brasil, mais de R\$170 bilhões em empréstimos concedidos a curto prazo. De tal maneira, com essas medidas, o Governo Brasileiro procurou manter a liquidez do crédito, o investimento e, assim, assegurar o emprego.

Porém, Sr. Presidente, como se tem visto, as medidas monetárias, embora importantes e imprescindíveis, não foram e não são suficientes. A crise que começou no sistema financeiro, desencadeada por uma espiral especulativa como nunca se viu na história humana – o volume de derivativos, segundo estatísticas do BIS em meados do ano passado, equivalia a US\$600 trilhões, contra menos de US\$60 trilhões do Produto Mundial Bruto –, contaminou o sistema produtivo e desencadeou um processo de desemprego também em larga escala. Como consequência, a demanda agregada despencou e, com ela, o emprego. Isso fez desencadear uma espiral viciosa que não é possível conter apenas com a expansão da liquidez.

É que, desde a Grande Depressão dos anos 30, único precedente que se equipara à crise atual, sabe-se que, em face de uma crise de demanda aguda, a

liquidez no sistema bancário empoça. Os bancos ilíquidos ou com carteiras de alto risco param de emprestar porque não têm dinheiro, e os bancos que têm dinheiro não querem emprestar para outros bancos ou para o setor produtivo porque temem os riscos de inadimplência. Isso atinge todo o sistema produtivo, mas, especialmente, as pequenas e médias empresas, grandes empregadoras na economia. É a isso que estamos assistindo. Houve medidas importantes, como a redução do compulsório, que citei aqui, e a redução de impostos, mas a disponibilidade de crédito efetivo para o sistema produtivo continua abaixo do normal.

Faltou uma medida fundamental na área bancária, uma redução mais acelerada da taxa Selic. A baixa de um ponto é muito pequena para o tamanho da crise financeira. E este é o primeiro ponto em que estamos na contramão do mundo: nos Estados Unidos, na Europa e na Ásia, as taxas básicas de juros foram reduzidas a quase zero por cento. Continuamos acima de 11%; aliás, estamos em 12,75%. Com uma inflação prevista para 4,5% este ano, teremos uma taxa nominal ao redor de 7%. É um excesso. Já era um excesso antes da crise e se tornou extravagante depois dela. É claro que a redução da Selic apenas não resolve o problema do crédito extremamente caro no Brasil, já que os *spreads* bancários são tão altos que, diante deles, baixar a Selic à metade teria ainda pouca expressão. Na realidade, depois da crise e da redução do compulsório e do IOF, os *spreads* foram aumentados em até 6 pontos percentuais, para quase 50%, inclusive, e contraditoriamente, também nos bancos públicos. Se isso continuar assim, dificilmente a política monetária contribuirá para o enfrentamento da crise e sua superação. Ao contrário, vai agravá-la.

Entretanto, é em relação ao quadro fiscal que a redução da Selic pode trazer uma grande contribuição para a retomada. No ano passado, pagamos, em razão da Selic elevada, mais de 160 bilhões de reais de juros aos titulares da dívida pública. Esse dinheiro, em grande parte constituído pelo superávit primário de cerca de 5% do PIB, não volta à economia sob a forma de investimento ou consumo porque seus titulares, já com o consumo saturado e com poucas perspectivas de investimento produtivo por causa da queda da demanda, preferem comprar títulos públicos, remunerados a 12,75%. O efeito da Selic elevada e do superávit primário também elevado é, pois, fortemente contracionista. Num momento de crise, é mortal para as perspectivas de recuperação.

Numa crise de desemprego e de demanda agregada – e vivemos uma crise aguda de desemprego, como mostrou o Caged de dezembro, com 654 mil empregos perdidos num único mês –, a economia só



dispõe de três alavancas de recuperação, capazes de fazer com que o sistema privado volte a confirmar nas perspectivas de investimento: o crédito, já comentado como sendo insuficiente; a demanda externa por exportações, que colapsou com a generalização da crise; e uma política fiscal anticíclica, expansiva.

É essa, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, a alternativa que nos resta. Será impossível sair dessa crise sem um plano vigoroso de expansão do dispêndio público, talvez da ordem de 2% a 3% do PIB, seguindo o que o Presidente Obama acaba de fazer nos Estados Unidos, aliás o que toda a União Européia e muitos países da Ásia vêm fazendo, assim como a China e a Índia.

Aqui também estamos na contramão do mundo. Há poucas semanas, fizemos um corte orçamentário de 25% em plena crise de demanda. Isso contraria frontalmente a recomendação que o Presidente Lula fez à sociedade de não parar de gastar. Suspeito que a razão para uma sinalização tão nefasta em momento de crise seja o fato de o Governo se sentir intimidado diante das críticas de uma parte da sociedade, em especial da grande mídia e do empresariado, ao gasto público em geral. Não vou entrar no mérito desse debate referido a um tempo anterior à crise. Vou me ater ao que nos resta daqui para a frente. De onde surgirá um aumento da demanda agregada no momento atual, com capacidade de reverter o quadro recessivo, a não ser do aumento do dispêndio público? Afinal, o caminho da expansão da liquidez e a alternativa do aumento de exportações estão, como eu disse, bloqueados.

Essa discussão, aliás, já deveria ter sido superada, em face do que está acontecendo lá fora. A discussão relevante é, na verdade, sobre gastar em quê no Brasil. Ou simplesmente gastar onde o investimento tem um multiplicador maior de renda e de emprego. Alguns correm para dizer que o Governo deveria gastar mais; porém, apenas em investimento e não em custeio. O que significa exatamente isso? Gastar na construção de um hospital e não na contratação de médicos e enfermeiros? Gastar na construção de escolas e não na contratação de professoras e serventes? Gastar na prospecção de petróleo e na construção de hidrelétricas, mas não na contratação de petroleiros e eletricitários? Esse paradoxo está implícito na Lei de Responsabilidade Fiscal, mas essa Lei foi votada em circunstâncias extraordinárias, sob o regime do pensamento único neoliberal, e ninguém pensou muito em suas consequências no futuro. Agora, porém, estamos em crise.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Crivella, desculpe-me interrompê-lo, mas são 18h30. Prorrogo por mais meia hora a sessão para V.

Ex<sup>a</sup> ficar à vontade, assim como a oradora seguinte, que é Rosalba Ciarlini.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Então, dizíamos aqui que essa discussão do pensamento neoliberal, do Estado mínimo e do mercado regendo ou fazendo programa de nação está superado. O mercado mostrou que morre de overdose e precisa ser regulado. Neste momento de crise só temos uma alternativa, que é o Governo adotar política anticíclica, mas não só, Sr. Presidente, na área de investimento. É importante a construção de estradas, de hidrelétricas, é importante cuidar da infra-estrutura brasileira, aumentar nossa capacidade de investimento em nossas rodovias e ferrovias, e o Governo tem feito isso...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> me permite interrompê-lo? A tese de Ted Gaebler e David Osborne, explicitada em seu livro *Reinventando o Governo*, encomendado por Bill Clinton, é do Executivo mínimo. Ele não diz mercado mínimo, não.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ) – Pois é, o mercado era máximo, e o mercado máximo levou a uma crise máxima, Sr. Presidente, uma crise que mergulhou o mundo em uma profunda recessão, senão à depressão, com queda de emprego inclusive em países com economia estabilizada, como países da Europa, assim como os Estados Unidos. Aliás, hoje tivemos a notícia de que o Produto do Japão, segunda potência mundial, segundo PIB do mundo, caiu 12% no último trimestre do ano passado. E na década passada, o Japão tentou relançar sua economia fazendo obras públicas, duplicando suas estradas, ferrovias, rodovias... E não lançou a economia. Isso mostra que esse plano de obras precisa ser acompanhado também com gastos em serviços, Sr. Presidente.

E aqui no Brasil, Sr. Presidente, nós temos uma dívida histórica com as comunidades carentes. Eu já falei aqui, diversas vezes, desta tribuna, como surge a favela no Brasil: com a Guerra do Paraguai, com a volta dos voluntários da Pátria, que, lá na minha cidade, foram colocados no Morro da Providência provisoriamente sob a perspectiva de que se iria tomar uma providência. Àquela época, Caxias, o grande Patrono, que foi Senador nesta Casa, defendia que todo soldado, que todo cidadão que vestisse a farda, fosse índio, fosse português, fosse negro, viraria cidadão, de acordo com a Constituição de 1924. Mas não era esse o desejo do Partido Republicano Paulista, o único Partido deste País naquela ocasião, que queria usar a escravidão para desgastar a República. Tanto é que a escravidão só cai quando a República cai junto. Ela cai em 1888 e a República, em 1889. Portanto, não aceitou o Partido a hipótese de Caxias. E os voluntá-

rios da Pátria voltam, mas como subcidadãos. Alforria sem trabalho e sem moradia.

E olha a vergonha que deu! Aquela decisão, que devia ser provisória, aquela providência que devia ser tomada se transformou num país favelizado, para a nossa vergonha.

A esta altura do desenvolvimento econômico deste País, nós ainda temos, em todas as capitais, pessoas, crianças, homens e mulheres, trabalhadores, vivendo em condições sub-humanas. E eu pergunto ao Senador Eduardo Azeredo, engenheiro civil como eu: falta cimento? O que é o cimento, Senador Mão Santa? É uma farofa de calcário e argila com um pouquinho de gesso. Falta calcário neste País? Falta argila? Falta gesso? Nós temos em tamanha quantidade que não somos capazes sequer de dimensionar. Falta madeira? Falta alumínio? Falta tinta? Falta verniz? Falta plástico? Falta borracha? Falta o quê? Falta mão-de-obra? Não, nós temos uma mão-de-obra abundante esperando ser treinada e empregada como um vigia espera pela aurora. O que nos falta, Sr. Presidente, é lançar um programa de habitação na escala da nossa necessidade. E agora chegou a hora.

Sr. Presidente, tenho falado muito aqui no Cimento Social. É preciso unir essa sociedade. O meu Rio de Janeiro é uma violência tremenda. Por quê? Não é uma cidade, mas duas. De um lado, culta, bonita, às margens do oceano Atlântico, com avenidas, apartamentos que custam milhões de dólares; de outro lado, a uma distância constrangedora, uma imensa parcela da nossa população vive em condições miseráveis, sub-humanas, numa existência triste e desgraçada. É lógico que essa desigualdade causa violência entre nós. Balas perdidas, crianças mortas, muito tráfico de drogas... São duas irmãs siamesas e monstruosas que não vivem uma sem a outra, mas que precisam se unir num cimento social. Precisamos resgatar isso.

Sr. Presidente, faço, desta tribuna, mais uma vez, um apelo, para que possamos aproveitar esse limão e fazer uma limonada. Precisamos aproveitar essa crise e usar o potencial da construção civil. Não dependemos de nada, de tecnologia nenhuma, temos todas aqui neste País. Por que o nosso povo mora em barracos? Por que nossas crianças crescem com o estigma da inferioridade, com uma revolta íntima que amanhã poderá lançá-las, na falta do emprego, num primeiro passo, no subemprego, tentando vender alguma coisa na rua, aos berros, para sobreviver, e, depois, na criminalidade aberta, vendendo cocaína, se prostituindo ou se envolvendo com produtos piratas?

Sr. Presidente, confio no espírito público do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Quantas vezes ouço aqui, amargurado, as críticas que fazem a esse Presi-

dente. Foi ele quem conseguiu levar metade da população brasileira para a classe média. Segundo os centros sociais de estudos da Fundação Getúlio Vargas, hoje, metade da população brasileira está na classe média. Foi ele quem regulamentou e protegeu a propriedade rural, a pequena agricultura familiar. Hoje, só no Rio de Janeiro, são 50 mil. É o Estado, proporcionalmente, com mais agricultores familiares. Quem tem propriedade de até 8 hectares tem uma propriedade familiar onde trabalha a família. Lá trabalham o pai, o filho, o irmão, arando a terra com o suor do seu rosto. O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, agora mesmo, está garantindo o financiamento e o preço mínimo na compra do produto agrícola. É o Presidente do Bolsa Família. Mas, meu Deus do céu, o que querem? Que as pessoas morram de fome? Eu não acredito que alguém deixe um emprego formal, com carteira assinada para ficar em casa, indolentemente, recebendo o bolsa família, até porque essa não é a nossa índole nem a nossa vocação. O povo brasileiro é trabalhador. Ele não vai trocar o seu emprego pelo bolsa família. Recebe o bolsa família aquele que está desesperado, que se encontra na amargura do desemprego e não consegue superá-la sem ajuda do Governo. Aliás, é um programa aplaudido no exterior, transferência de renda neste País de imensa concentração de poder e renda.

Interessante que ninguém, aqui nesta tribuna, muitas vezes ocupada, denuncia que dez mil famílias brasileiras possuem 80% dos títulos da dívida pública, que agora está em R\$1,3 trilhão. Senhores brasileiros, a nossa dívida pública, a minha dívida, a sua dívida, a do Mão Santa, a do Eduardo, a dívida de nós todos, a dívida pública do Brasil é de R\$1,3 trilhão, mas R\$900 bilhões dessa dívida pertencem a dez mil famílias brasileiras que, no ano passado, receberam R\$160 bilhões de remuneração, porque o Copom estava, em média, 12,75%. Passar R\$100 bilhões a dez mil famílias endinheiradas do Brasil tem pouca repercussão, mas dar o bolsa família para os que passam fome, meu senhor, é denunciado, é um programa de exploração, é a compra desbragada de votos. Não vejo assim, Sr. Presidente.

Portanto, faço um apelo ao nosso Presidente Luiz Inácio da Silva, ao servidor do povo, ao amigo de todos, ao tolerante, ao Presidente que enfrenta essa crise, que já enfrentou outras piores e que hoje tem 85% de apoio popular, que é o que conta. Peço a ele que, neste momento de crise, não se intimide diante da opinião pública. Se disserem "Olhe, vamos gastar com custeio", precisamos. Se fizemos a escola, precisamos de professor; se fizemos o hospital, precisamos de médico. Acima de tudo, vamos resgatar a população que mora nas favelas brasileiras, começando, talvez,

pelos grandes capitais, Rio, São Paulo, Minas Gerais, Salvador, onde, com essas chuvas, as pessoas ficam numa insegurança. É terrível!

Aliás, Sr. Presidente, o Cimento Social é um esforço que temos feito na favela da Providência, para tentar resgatar essa vergonha, essa página triste da nossa história.

Sr. Presidente, muito obrigado pelo tempo que V. Ex<sup>a</sup> generosamente me concedeu, inclusive estendendo esta sessão.

Quero dizer ao povo brasileiro que vamos sair desta crise, com muito trabalho e com muito esforço. Nós não vamos nos intimidar, porque temos um potencial e, acima de tudo, somos um povo acostumado a crescer nos desafios.

Muito obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Após pronunciamento cheio de entusiasmo no futuro do Brasil e do Governo, do Senador Marcelo Crivella, que representa o PRB, nós, representando a Mesa Diretora, levamos nossas palavras aos céus e a Deus pedindo pela recuperação do Presidente do seu partido, José Alencar, nosso Vice-Presidente da República e cidadão mineiro.

Convidamos para usar da palavra a Senadora Rosalba Ciarlini. Ela é do Democratas, do Estado do Rio Grande do Norte; médica, foi três vezes extraordinária Prefeita de Mossoró, com perspectivas invejáveis na política do Rio Grande do Norte, do Nordeste e do Brasil.

V. Ex<sup>a</sup> é a última oradora, mas, no Livro de Deus, os últimos serão os primeiros. E é verdade. V. Ex<sup>a</sup>, de todos os que passaram aqui, é a primeira que entra no meu coração.

**A SRA. ROSALBA CIARLINI** (DEM – RN. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Muito obrigada, Presidente.

Depois dessa prova que o senhor mais uma vez me colocou, a prova da paciência – espero ter passado com uma boa nota –, eu gostaria de agradecer, até porque sei que terei o tempo necessário para falar de um assunto que todos nós, brasileiros, de cada região, do Norte, do Sul e, principalmente, do meu Nordeste.

Senador Mão Santa, como faço todo final de semana, fui ao meu Estado no último final de semana. Tive a oportunidade de, na sexta-feira, viver um momento que considero muito feliz. Lá na cidade de Natal, participei da reinauguração do Centro de Artesanato da Praia dos Artistas e pude testemunhar a alegria e o sentimento de realização dos artesãos, por meio do Presidente da sua associação, o Sr. Tarcísio Figueiredo de Lucena, porque o artesanato é a mais pura expressão de cultura popular e é um fator econômico

importante, capaz de gerar ocupação e renda para muitas e muitas famílias brasileiras.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, o Centro de Artesanato da Praia dos Artistas foi totalmente reformado, recuperado, e gostaria que V. Ex<sup>as</sup> entendessem a importância desse momento. Na década de 80, com o aumento do turismo, os artesãos começaram a ter um pouco de atenção. São homens e mulheres que, com um trabalho magnífico, um trabalho de artista mesmo, fazem as suas peças com a transformação de madeiras, de fibras, das mais diversas matérias-primas. Eles são os nossos santeiros, são as nossas rendeiras, são os nossos ceramistas, são as nossas bordadeiras. São homens e mulheres que, muitas vezes, não têm educação formal, mas, lá no seu cantinho, na sua cidade, estão fazendo o seu trabalho, criando beleza, trabalhando com matérias-primas de cada região, por meio das técnicas que eles perpetuam, pelas tradições e pelos valores culturais. Esse trabalho é anônimo muitas vezes, mas reflete o talento da nossa gente e a força do nosso povo.

Pois bem. Estive nessa inauguração. Foi um trabalho importante de cerca de 100 artesãos – são 100 espaços que existem no Centro de Artesanato da Praia dos Artistas –, que se organizaram e formaram uma associação, e o presidente da associação, com muito entusiasmo e dedicação, nos mostrava como foi grande a luta, até que encontraram no Sebrae o apoio importante para capacitação, para ajuda com a legalização e, com isso, chegaram até um programa do Banco do Brasil.

Esteve presente nessa inauguração o Presidente do Banco do Brasil, Lima Neto, mostrando a força da organização do povo, de homens e mulheres que podem e que estão mostrando que são capazes, com dignidade, tendo uma mão amiga, tendo financiamento que traz para eles a oportunidade de poderem ter o seu próprio espaço.

E, a partir dali, Senador Mão Santa, não são apenas cem; são milhares que se multiplicam, porque eles estão ali mostrando a Natal, aos turistas, a todo o Brasil e ao mundo, a todos que ali chegam, os produtos fabricados por milhares de homens e mulheres, lá do Seridó, do oeste, da região central, das praias, mostrando essa beleza, essa força do nosso trabalho.

E, hoje, se eles já estão tendo apoio de instituições federais, como o Banco do Brasil, de uma instituição que eu respeito – e tive um trabalho permanente, quando Prefeita, na capacitação, na organização, no incentivo a atividades que, aparentemente pequenas, fazem gerar emprego e renda, neste País –, que é o Sebrae, nós temos aqui que dizer que é importante que esse apoio seja cada vez maior. Que não somente o

artesão, mas qualquer cidadão e cidadã brasileira que tenha capacidade, que tenha aptidão, que tenha a criatividade possa chegar com uma ferramenta de trabalho e gerar o seu próprio emprego, sua própria renda.

Quando digo isso, Senador Mão Santa, Senador Eduardo Azeredo, é porque, quando Prefeita, eu tive uma oportunidade, na minha cidade, de criar o Balcão do Trabalhador, que nada mais era do que fazer com que homens e mulheres que precisavam de uma ferramenta de trabalho para começar o seu próprio negócio, uma microempresa, pudessem ter o financiamento desburocratizado, em que o avalista era o próprio cidadão, que lá chegava para pegar o seu financiamento. E a Prefeitura fez este programa: Balcão do Trabalhador. Com esse programa, foi possível criar condições para que mais de duas mil microempresas na cidade surgissem, gerando, cada uma, três, quatro, cinco, dezenas de empregos, trazendo a oportunidade.

Hoje, caminhando pela cidade, vejo muitos que começaram com uma pequena máquina, muitas vezes de costura, ou um pequeno equipamento para começar uma oficina mecânica. Hoje, já cresceram, já não são micro, já podem ser considerados médios empreendedores. Tudo isso partiu do apoio de um financiamento desburocratizado, sem avalista, acreditando, confiando que aqueles que precisam, os pobres, pagam as suas contas.

Para o senhor ter uma idéia, Senador Azeredo, a inadimplência não chegava nem a 0,5% de tudo o que a Prefeitura, com esse fundo de aval, com esse Balcão do Trabalhador, com recursos da Prefeitura e com instituições financeiras, conseguiu fazer chegar.

Esse trabalho continua, porque é importante, mas ele deveria ser ampliado. Esse trabalho deveria existir em todo o Brasil, porque, nesta crise, ouvimos falar em recursos que são levados para grandes empresas, que estão aí à disposição dos bancos, das empresas. Não que sejamos contra. É preciso salvar a grande indústria, porque gera emprego, mas é preciso também um programa específico de apoio, de incentivo, que chegue com facilidade àqueles que estão querendo produzir neste País, que precisam apenas de uma ferramenta de trabalho para começar o seu próprio negócio. Que seja o artesão mostrando a sua capacidade, que seja a arte de todas as formas, o ofício de todas as formas, mas que chegue gerando oportunidade, gerando renda e começando, através de programas como esse, o início de mais e mais microempresas em nosso País.

Concedo o aparte ao nobre Senador Eduardo Azeredo.

**O Sr. Eduardo Azeredo (PSDB – MG)** – Senadora Rosalba Ciarlini, traz V. Ex<sup>a</sup> aqui um assunto realmente da maior importância, porque, neste momento especí-

fico de crise financeira, quando exatamente o trabalhador perde o seu emprego, a primeira coisa que ele vai tentar fazer, além de receber o seguro desemprego, é procurar trabalhar por conta própria. Agora, como ele trabalha por conta própria? O seguro desemprego é para quem tem realmente um emprego de carteira assinada, mas quem não tem e perde o emprego vai buscar um emprego próprio. Como ele faz isso? Em geral, ele não tem recursos. Nós não temos os programas que estão disponíveis aí. O chamado Banco do Povo chegou a ser implantado em alguns pontos. Lá mesmo, em Minas, eu cheguei a implantá-lo, em conjunto com a prefeitura de Ipatinga. Mas o fato é que o Banco do Povo seria uma alternativa nesse sentido de emprestar pequenas quantias para que as pessoas pudessem abrir pequenos negócios. Essa é, portanto, uma área que é muito bem lembrada. Nós precisamos dar condições aos artesãos, dar condição ao pequeno comerciante, ao pequeno fabricante, para que ele possa tocar o seu negócio, especialmente num momento como este, em que a crise financeira mostra a sua pior faceta, que é a do desemprego.

**A SRA. ROSALBA CIARLINI (DEM – RN)** – Senador, agradeço. O senhor fala, também com conhecimento dessa questão, que o Banco do Povo são ações pontuais, mas eu dizia de uma grande ação neste País, que realmente abrisse oportunidades para todos, em todos os Estados, em todas as regiões. São recursos que viriam para ajudar a superar a crise.

Tem mais: muitos que estão no Bolsa-Família, se tivessem uma oportunidade dessa, estariam com toda a dignidade – tenho certeza – trabalhando, gerando sua renda e dizendo: “eu mantenho a minha família com o suor do meu trabalho”. Isso é o que quer dizer cidadania, isso é o que quer dizer liberdade. É o cidadão poder, com o seu trabalho, com a sua capacidade, com a sua inteligência, com a sua força, sustentar sua própria família. Isso é o sonho de todos. Sei que o Bolsa-Família está ali para diminuir as dificuldades e a fome daqueles que estão sem nada. Porém, o Governo tinha de criar, ao lado, um programa específico para resgatar, para retirar, para emancipar, para libertar e para dar condições de trabalho e de renda. Nessa hora em que estamos falando tanto em desemprego, essa é uma forma, é um caminho. O senhor tem experiência e eu também tive. Quantos e quantos governantes também tiveram oportunidade de fazer um pouco! Mais não foi possível foi avançar, porque faltou o apoio.

Então, em nome dos artesãos do meu Estado, quero aqui deixar o meu reconhecimento à valorização, à luta de todos os artesãos do Brasil. Sei que, muitas vezes, sem nenhum apoio, sem nenhuma condição, mas com garra, com determinação, enfrentando as

mais diversas adversidades, o artesão foi em frente para mostrar a sua arte, para poder fazer, cada vez mais, a cultura brasileira ser mais forte, porque artesanato é cultura, é o trabalho da gente, é a arte do nosso povo.

Eu queria aqui parabenizá-los e convidar a todos os que forem ao Rio Grande do Norte: não deixem de passar lá no Centro de Artesanato de Natal. Ali está a força dos artesãos, que se agruparam em uma associação, que foram atrás do Banco do Brasil e conseguiram esses financiamentos, um a um, mas unidos nessa força, e conseguiram realmente recuperar esse equipamento que estava em situação realmente de calamidade. Agora está bem estruturado, recebendo bem o turista, recebendo bem os visitantes e engrandecendo a nossa terra. Por maior que seja o talento individual, Senador Mão Santa, e a força da vontade de cada um, é preciso somar esforços, reunir forças, organizando-se em associações e cooperativas. Essa união vai aumentar muito a força de cada um, e todos vão ter mais e melhores oportunidades para criar, vender, e, assim, o emprego, a oportunidade e a renda para o nosso povo, reconhecendo o valor e a luta daqueles que, com as suas mãos, com a sua criatividade, com a sua arte, fazem e escrevem a história do nosso País.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Cumprimos V. Ex<sup>a</sup>, que tem uma perspectiva invejável – deverá ser a próxima Prefeita ou Governadora do seu Estado –, e Azeredo, com a sua experiência de ex-Governador. Isso de inventar a roda existe; é o Banco do Povo do Professor Yunus, Grameen Bank, de Bangladesh. É isso que a senhora disse. Funciona. Eu criei quando Governador do Estado. Não vamos inventar a roda. É tão fabuloso esse Grameen Bank, do Professor Yunus, de Bangladesh, que os Estados Unidos implantaram. Ele teve acesso a Hillary Clinton, que o levou a Bill Clinton. Bill Clinton ouviu, ficou entusiasmado, mas com um país capitalista, com bancos poderosos, ele não podia adotar diretamente, mas pediu que a esposa o levasse ao Secretário, e ele entrou nos Estados Unidos, o trabalho do Professor Yunus, o Grameen Bank, o Banco do Povo. Isso é uma realidade, e há livros, estudos sobre isso. E eu fiz quando governei o Estado do Piauí. É isso, cooperativo, sério e com aptidão. V. Ex<sup>a</sup>, com certeza, ainda vai abrir esse Banco do Povo. Eu quero ir lá quando a senhora for Governadora.

**A SRA. ROSALBA CIARLINI** (DEM – RN) – Agradeço, parabenizando V. Ex<sup>a</sup>, que fez a sua parte, mas mostrando que foram ações pontuais. Nós precisamos

de uma ação que chegue para todas as pessoas que estão precisando.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O Banco do Povo chega.

**A SRA. ROSALBA CIARLINI** (DEM – RN) – Quero também dizer aqui, fazer uma referência a uma outra ação que aconteceu no meu Estado, que, naquele momento, foi decisiva, foi importante, e que, infelizmente, não continuou, que foi o Balcão de Ferramentas, quando o Senador José Agripino foi Governador.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O Banco do Povo prevê isso.

**A SRA. ROSALBA CIARLINI** (DEM – RN) – O Balcão do Trabalhador tem muito do que era o Balcão de Ferramentas. Foi quando começou, foi o primeiro modelo no Brasil, que foi esse do Senador Agripino, no Balcão de Ferramentas.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Vou exemplificar como funciona. Fizemos, e muitos funcionavam. Eu botava o serviço social do banco. Vou lhe exemplificar. Um carro de pipoca, na época, era R\$300,00; um carro de pipoca, Azeredo. Então, ia lá no serviço social e orientava para o Banco do Povo. Aquela pessoa tirava R\$300,00 do serviço social. Ele sabia, ele trabalhava. Ele não tem esse lucro todo, e são várias prestações pequenas. Então, ele ganhava, o pipoqueiro, trabalhando, orientando, fazendo, ganhava dois salários mínimos. Então, se ele tirou R\$300,00, ele devolvia R\$30,00 por mês. Em dez meses, girava aquilo e a comunidade...

Quer dizer, o Banco do Povo não emprestava aleatoriamente, não. Vou dar um exemplo. A maioria é salão de beleza. A pessoa já tem o salão, mas quer um aparelho novo, um secador novo... Funciona; é uma realidade. A idéia foi do Professor Yunus. Ele se formou nos Estados Unidos, em Economia, mas fez lá em Bangladesh. O nome do banco é Grameen.

**A SRA. ROSALBA CIARLINI** (DEM – RN) – Foi algo parecido, semelhante, que fiz também quando Prefeita: o Balcão do Trabalhador, que ainda continua lá na cidade por intermédio da administração da Prefeita Fafá. Mas era algo realmente nesse modelo, nesses moldes. Nós tínhamos os recursos. A pessoa chegava – era sem burocracia, sem avalista – e conseguia o empréstimo, vamos supor, para comprar uma máquina de costura – vou dar aqui o exemplo de máquina de costura, uma overlock, uma coisa assim – de R\$500,00. Então se dava, tinha carência que ia até seis meses, sem juros. Passava-se a pagar aquelas parcelas e, muitos, quando já começavam a passar e estavam tendo renda, pagavam todas para poder ter um segundo empréstimo para uma segunda máquina. Assim, essas microempresas – mais de duas

mil – foram surgindo na cidade, mostrando realmente desenvolvimento, renda e oportunidade. Por isso, também, posso dizer que esse foi um dos motivos que fez com que a cidade de Mossoró esteja sendo mostrada, por meio dos organismos de avaliação e de pesquisa, como uma das melhores do Brasil para chegar, colocar seu próprio negócio e começar uma profissão. Isso é desenvolvimento, graças a Deus!

Obrigada, Senador Mão Santa. Para finalizar, eu queria apenas deixar aqui também meu reconhecimento e a valorização à carreira de repórter. Eles estão, a qualquer hora do dia ou da noite, onde a notícia acontece, chegando, verificando, confirmando, informando a todos nós, brasileiros, e ao mundo todo. Então, fica aqui o nosso reconhecimento e parabéns pelo seu dia aos repórteres brasileiros.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### **REQUERIMENTO Nº 87, DE 2009**

**Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal e de acordo com as tradições da Casa, a inserção em Ata de Voto de Aplauso à Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Paraná – Fetiep, pelo transcurso, nesta data, do 60º aniversário de fundação da entidade.**

#### **Justificação**

Os trabalhadores nas indústrias do Paraná têm, hoje, um motivo para comemorar. Isto porque transcorre, nesta data, a significativa passagem do 60º aniversário de fundação de sua entidade máxima estadual, que é a FETIEP – a Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Paraná.

Ao longo de seis décadas a Fetiep vem, numa ação discreta, porém firme, lúcida e eficiente, se consolidando como a legítima e cada vez mais eficiente entidade representativa dos trabalhadores das indústrias.

Com a confiança das lideranças sindicais dos mais diversos segmentos daquela categoria, hoje a Fetiep representa mais de 30 sindicatos, que congregam cerca de 280 mil trabalhadores de áreas industriais tão distintas como a extração de carvão, a confecção de vestuários ou a indústria química.

Intransigente numa posição que também é minha – contra qualquer iniciativa que prejudique direitos já conquistados pelos trabalhadores – a Fetiep vem se destacando como uma das mais organizadas e atu-

antes federações estaduais de trabalhadores. Mais do que apenas reivindicar mais direitos para os trabalhadores, a Fetiep defende a posição, com a qual também comungo, de que o poder público deve se empenhar em melhorar a distribuição de renda adotando uma política de expansão da produção e a conseqüente ampliação do número de postos de trabalho.

A credibilidade que a Fetiep conquistou, pela maneira firme porém equilibrada como defende os interesses dos seus representados, pode ser constatada pelo fato de ser ela a única entidade que participa, em nome da classe trabalhadora, do Conselho de Cidadania Empresarial da Federação das Indústrias do Estado do Paraná – FIEP.

Por todos estes fatos, entendo que a Fetiep, representada por seu presidente, Luiz Ary Gin, se faz merecedora, nesta expressiva data, deste Voto de Aplauso por parte do Senado Federal.

Sala das Sessões, 16 de fevereiro de 2009 – Senador **Alvaro Dias**.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência encaminhará o voto solicitado.

O requerimento vai ao Arquivo.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### **REQUERIMENTO Nº 88, DE 2009**

**Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal e de acordo com as tradições da Casa, a inserção em Ata de Voto de Aplauso ao povo e governantes da Lituânia, no Leste Europeu, pelo transcurso, nesta data, do 91º aniversário da independência daquele país.**

#### **Justificação**

A República da Lituânia, bravo país do Leste Europeu, comemora na data de hoje 91 anos de sua independência, proclamada que foi, em 16 de fevereiro de 1918, por um conselho de cidadãos presidido por Jonas Basanavicius.

A história da Lituânia na verdade é muito mais antiga e repleta de episódios de obstinação e resistência à dominação estrangeira. É uma saga que remonta a muitos séculos, mais exatamente ao distante ano de 1253, quando o líder Mindaugas conseguiu unir as diversas tribos lituanas, que habitavam aquela região e constituiu um país, do qual se fez coroar rei.

De lá para cá, ao longo de mais de 800 anos, por conta de sua posição estratégica e em decorrência do fato de se tratar de um país de dimensões modestas e cercado por vizinhos poderosos, a história da Lituânia

e seu povo foi, por muito tempo, uma sucessão de ocupações, partilhas e anexações. Mas, principalmente, também uma sucessão de heróicas demonstrações de resistência de um povo em abrir mão de sua identidade cultural e de sua independência.

Entre os séculos XIV e XVI, a Lituânia tornou-se uma das mais poderosas nações do Leste Europeu, com seu território estendendo-se do mar Báltico, ao norte, até o mar Negro, ao sul. Sua evolução foi de tal ordem que em 1571, quando o Brasil ainda era uma incipiente colônia portuguesa; apenas seis anos depois que Estácio de Sá fundara o Rio de Janeiro; e quando São Paulo, no meio da selva, era um povoado de apenas 17 anos de idade, Vilnius, a capital da Lituânia, já era sede de uma universidade.

No final do século XVI, o país chegou a aceitar a anexação pela vizinha Polônia, para se defender das ambições russas. A manobra não deu certo porque a própria Polônia não teve forças para resistir ao poderio dos vizinhos e acabou ocupada, no final século XVIII. A Lituânia, com isso, se viu dividida entre o império russo, que se apropriou da maior parte do seu território e a antiga Prússia. Tanto lituanos como poloneses se rebelaram, pegaram em armas, mas, ainda que lutando bravamente, não dispunham de poderio militar suficiente para derrotar os inimigos e por isso foram obrigados a se submeter.

Mais tarde, durante a I Guerra Mundial, a exatos 91 anos, pressionada e cobiçada, de um lado pela Alemanha, que queria dominá-la; do outro pela Rússia, que a mantinha sob seu domínio, a Lituânia proclamou sua independência. Independente ela permaneceu, mas até outubro de 1939, quando, logo no início da II Guerra Mundial, foi invadida, agora por tropas soviéticas. Durante todo o conflito o pequeno país se viu ocupado ora pelos nazistas, ora pelos soviéticos, que a retomaram ao final do conflito.

Os soviéticos conseguiram, por muito tempo, manter a Lituânia como um de seus satélites. Mas nem eles, nem nenhuma das outras poderosas nações que a ocuparam ou dominaram anteriormente, conseguiram quebrar a dignidade, a identidade cultural e principalmente os anseios pela liberdade e independência do aguerrido povo lituano. Tanto que, assim que o colosso soviético começou a apresentar rachaduras e bem antes que desmoronasse de vez, o que só veio a ocorrer em 25 de dezembro de 1991, a heróica Lituânia posicionou-se como a primeira das repúblicas a proclamar sua independência de Moscou, já em 11 de março do ano anterior.

Por essa bela e exemplar história de resistência a invasões e ocupações estrangeiras, por tudo o que vem conseguindo construir ao longo dos tempos, mesmo enfrentando todas aquelas provações, considero

merecedores desta homenagem, por parte do Senado Federal, o governo do presidente Valdas Adamkus, a quem tive a honra de recepcionar aqui nesta Casa; o bravo povo lituano; e, particularmente os descendentes daqueles que lá nasceram mas escolheram nosso país como segunda pátria, aos quais, em grande parte, o Paraná, que aqui represento, teve a honra de receber, de braços abertos.

Sala das Sessões, 16 de fevereiro de 2009. –  
Senador **Alvaro Dias**.

#### O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)

– O requerimento que acaba de ser lido será encaminhado à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### REQUERIMENTO N° 89, DE 2009

Nos termos do disposto no art. 50, § 2º, da Constituição Federal e nos arts. 215, inciso I, e 216 do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro sejam solicitados ao Senhor Ministro de Estado da Fazenda os seguintes esclarecimentos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em relação à aquisição do controle acionário da Aracruz Celulose pela Votorantim Celulose e Papel, anunciada em janeiro deste ano:

1 – Qual a base legal para a oferta de compra aos acionistas detentores de ações preferenciais da Aracruz, pelo novos controladores, em valores abaixo do de mercado, a partir de uma relação de troca de ativos arbitrada unilateralmente?

2 – Recentemente, tanto a Votorantim quanto a Aracruz sofreram sérios prejuízos em operações com derivativos cambiais. Logicamente, esperavam-se repercussões negativas sobre o valor das ações dessas empresas. Entretanto, constata-se que foram arbitrados aumentos nos valores das ações ordinárias dessas empresas, ao mesmo tempo em que se procedeu a uma desvalorização de ações preferenciais da Aracruz. Tudo isso indica que o grupo de acionistas majoritários agiu em causa própria, supervalorizando as ações ordinárias e desvalorizando as ações preferenciais, num flagrante desrespeito aos acionistas preferenciais. Tais procedimentos contrariam as diretrizes do Parecer de Orientação CVM n° 35, de que, embora a relação de troca possa ser negociada livremente, a posição do administrador em operações de incorporação de ações deve ser tomada **em benefício de todos os**

**acionistas e não apenas de seu controlador?** Que princípios foram usados para basear esses cálculos? Prejuízos ou diminuição de valor dos ativos não deveriam ser imputados a todas as ações, de forma justa e proporcional? Foi procedida reavaliação dos ativos?

3 – A CVM realiza algum trabalho de investigação sobre possíveis irregularidades na operação? Que medidas ou iniciativas punitivas ou reguladoras são pertinentes ao caso, uma vez constatadas irregularidades?

4 – Quais são os recursos legais e regulamentares que estão à disposição dos investidores eventualmente lesados para buscar o ressarcimento de suas perdas?

#### Justificação

Em janeiro deste ano a Votorantim Celulose e Papel anunciou a aquisição da participação acionária do grupo Arapar na Aracruz Celulose. Com isso, a empresa assumirá o controle acionário da Aracruz, uma das maiores produtoras mundiais de papel e celulose.

O negócio teve financiamento do BNDES e teria causado prejuízos aos acionistas minoritários da Aracruz, com o pagamento de valores abaixo dos de mercado aos detentores de ações preferenciais, e supervalorização do valor das ações ordinárias, que garantiriam o controle da Aracruz.

Recebi dezenas de *e-mails* de acionistas minoritários que foram prejudicados pela operação, até pelo fato dela ter sido realizada em um momento em que as ações da Aracruz estavam nos níveis mais baixos dos últimos anos, devido às perdas da empresa com derivativos cambiais.

O mercado acionário brasileiro foi uma das principais fontes de financiamento dos investimentos privados nos últimos anos, mas operações duvidosas como a relatada afastam investidores brasileiros e estrangeiros e colocam em risco os avanços conquistados no período recente.

Assim, torna-se essencial que a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) esclareça os aspectos controversos da operação de aquisição do controle da Aracruz pela Votorantim Celulose e Papel, sobretudo porque a operação foi financiada com recursos públicos do BNDES.

Sala das Sessões, 16 de fevereiro de 2009. – Senador **Alvaro Dias**.

(À Mesa para decisão)

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O requerimento que acaba de ser lido será despa-

chado à Mesa para decisão, nos termos do art. 216, III, do Regimento Interno.

Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### REQUERIMENTO Nº 90, 2009

Requeiro, nos termos do inciso II art. 218 do Regimento Interno, inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento do Padre Simões, intransigente defensor do Patrimônio Histórico e Cultural, pároco da Matriz de Nossa Senhora do Pilar, em Ouro Preto, Minas Gerais, ocorrido no dia 20 de janeiro deste ano, na capital mineira.

#### Justificação

Após ter estudado no Seminário do Coração Eucarístico de Belo Horizonte, José Feliciano da Costa Simões foi ordenado padre pela Arquidiocese de Mariana em 1957. Dedicou seus 52 anos de vida sacerdotal às causas da comunidade, com destaque à defesa do patrimônio artístico e cultural de Ouro Preto.

Foi pároco da Igreja de Nossa Senhora do Pilar desde 1963, Cônego da Arquidiocese de Mariana e Vigário forâneo de Ouro Preto tendo criado Fundação Museu de Arte Sacra e o Centro Social da Família Ouropretana – CESFO.

Filho do Coletor Federal, Bianor Simões Coelho e Gabriela Baeta Costa Simões, José Feliciano cresceu na Rua Getúlio Vargas. Sua família é descendente do Barão de Camargos, sendo que a casa do próprio Barão fora doada para o Instituto do Patrimônio Histórico pela família de Padre Simões. Por isso é conhecida nos dias atuais como a “Casa da Baronesa”

Em 1994, Padre Simões recebeu o Prêmio Nacional de Cultura Rodrigo Melo Franco de Andrade, destinado às pessoas que se destacaram pelo zelo com o patrimônio histórico. Além do diploma e da medalha, o prêmio também rendeu a ele a quantia de R\$ 25 mil, que foram precisamente investidos na reforma do telhado da Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Político influente, sempre participou dos movimentos da política, entendida por ele como a melhor forma da promoção dos anseios da população, principalmente a mais carente.

Sala das Sessões, 16 de fevereiro de 2009. – Senador **Eduardo Azeredo**.

#### REQUERIMENTO Nº 91, DE 2009

Requeiro, nos termos do inciso II art. 218 do Regimento Interno, inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento, aos 82 anos, do filantropo e humanista Célio Trópia, ocorrido no dia 19 de janeiro deste ano, na capital mineira.



### Justificação

Célio de Oliveira Trópia, nascido aos 26 de dezembro de 1926 na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais, formou-se em administração de empresas tendo trabalhado toda sua vida na CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais, até a sua aposentadoria.

Juntamente com um grupo de amigos que tinham em comum a fé cristã e o firme propósito de trabalhar em benefício do próximo, a partir de 1º de março de 1969 teve início uma distribuição de sopa para os pobres na Alameda do Ipê Branco, 129, na Pampulha, em sua residência. Dois anos depois a tarefa foi transferida para uma sede própria, inaugurada no ano de 1972, já denominada “Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus”, que fizera a opção para cuidar de crianças.

Aos poucos, o trabalho convergiu para as crianças com sérias deficiências físicas, portadoras de paralisia cerebral e outras síndromes. O atendimento a pessoas com deficiência era pioneiro e despertou a atenção da sociedade, que passou a ajudar e o Núcleo começou a crescer. Pessoalmente pedia contribuições aos amigos e colegas de trabalho, para manutenção e construção das unidades. Passo a passo, dia a dia, comparecia ao Núcleo sem falta, mesmo doente, até o dia anterior ao seu falecimento.

Reconhecer os serviços prestados por Célio Trópia é valorizar a solidariedade e o amor ao próximo, é valorizar um benfeitor, um homem iluminado por Deus!

Sala das Sessões, 16 de fevereiro de 2009. – Senador **Eduardo Azeredo**.

### REQUERIMENTO N° 92, DE 2009

Requeiro, nos termos do inciso II art. 218 do Regimento Interno, inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento, aos 89 anos, do ambientalista Hugo Werneck, ocorrido no dia 20 de dezembro de 2008, na capital mineira.

### Justificação

Hugo Eiras Furquim Werneck nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais. Formou-se em 1938 em odontologia pela Universidade de Minas Gerais – UMG – como Cirurgião Dentista e Clínico Geral, profissão que exerceu por 54 anos ininterruptamente. Na juventude foi jogador de basquete pelo Minas Tênis Clube.

Ministrou cursos diversos na área de odontologia sobre “Ética profissional e Assuntos Correlatos”. Foi Presidente do Sindicato dos Odontologistas de Minas Gerais na década de 50. Pertenceu ao grupo de dentistas que organizou e criou o Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais.

Simultaneamente ao exercício da profissão, em 1942 começou a inquietar-se diante do desmatamento acelerado que ocorria, ao mesmo tempo, na floresta Rio Doce e no cerrado a partir de Sete Lagoas, pois o carvão se fazia uma exigência da indústria siderúrgica, em expansão e base da economia de Minas Gerais. Em 1973, logo depois da conferência de Estocolmo, participou diretamente da fundação de uma organização não-governamental sobre questões ambientais, o Centro para a Conservação da Natureza em Minas Gerais – CCNMG, do qual foi Presidente até então.

Por dois mandatos consecutivos exerceu a Presidência da Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte (MG), no período de março de 1993 até dezembro de 2000. Participou da criação da Fundação Biodiversitas, de cujo Conselho Curador foi membro nato, até julho de 2001. Atuou como integrante do Conselho Municipal do Meio Ambiente de Belo Horizonte – COMAM – durante duas gestões consecutivas.

Participou, desde sua instalação, do Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM, tendo exercido até junho de 2000, a presidência de várias Câmaras da Instituição. Serviu ao Instituto Estadual de Florestas – IEF, em seu Conselho Deliberativo, no período de 1995 a 1998.

Participante ativo no projeto de revitalização do Rio São Francisco por meio do IEF e CCNMG, foi consultor na área de ecologia e meio ambiente na Fundação Belgo-Arcelor do Brasil, desde 2002, e foi membro efetivo do Conselho da Fundação de Parques Municipais de Belo Horizonte.

Membro fundador da Equipe do Movimento Familiar Cristão em Minas Gerais, tendo participado de sua direção, desde a equipe diocesana em Belo Horizonte, na direção nacional, como na ELA, em dimensão Latino Americana.

Foi membro do Conselho Universitário da UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais por três mandatos consecutivos – início do primeiro mandato com o magnífico Reitor Professor Eduardo Osório Cisalpino. Participou nos finais da década de 90, de encontros que centraram a Educação em seus aspectos formais e não formais.

Palestrante em diversas instituições empresariais, comunidades civis e universitárias, etc., com frequência, a convite das mesmas, focalizava temas ligados à pessoa, seu entorno, relações família e sociedade. Considerava a pessoa enquanto sujeito sócio-histórico-cultural, protagonista de sua própria história, constituindo a subjetividade por meio da teia das relações interpessoais e interação com o meio ambiente, entendido como ecológico, social, econômico, cultural, político, plural, etc.

Foi um verdadeiro humanista, preocupado com o destino do homem enquanto ser. Sonhava com o ser superando o ter, com a diminuição do consumo exacerbado do mundo moderno, globalizado. Sonhava com uma nova dimensão da cidadania ecológica, pela qual, através da reaproximação do homem com o meio em que vive, a rerepresentação da natureza, sob nova perspectiva, menos utilitarista, mais afetiva e emocional, acreditava que assim pode-se ter uma visão renovada da vida e do meio onde ela se desenrola, sem ameaças, pressões e punições.

Foi casado com Wanda Azeredo Furquim Werneck com quem teve onze filhos, Rodrigo, Humberto, Otávio, Ângela, Maria Regina, Marcos, Maria Elizabeth, Flávio, Gustavo, Maria Virgínia e Ana Maria, que lhe deram 25 netos e 4 bisnetos.

Em segundas núpcias casou-se com Maria da Penha Mendes Furquim Werneck que deixa viúva.

Sala das Sessões, 16 de fevereiro de 2009. – Senador **Eduardo Azeredo**.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência encaminhará os votos solicitados.

Os requerimentos vão ao Arquivo.

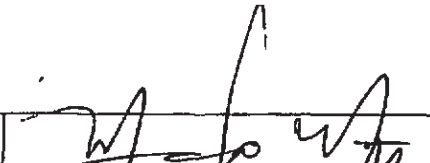















Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### REQUERIMENTO Nº 93, DE 2009

Em aditamento aos Requerimentos nºs 200 e 818, de 2008. Requeremos seja prorrogado o prazo de funcionamento de 180 (cento e oitenta dias), da Comissão Parlamentar de Inquérito, composta de sete titulares e cinco suplentes, destinada a apurar utilização da internet na prática de crimes de “pedofilia”, bem como a relação desses crimes com o crime organizado; e que sua previsão de gastos seja acrescida em R\$200.000,00 (duzentos mil reais).

Sala das Sessões, 16 de fevereiro de 2009.

1.		MAGNO MALTA
2.		Paulo Paim
3.		ABELVIN SANTANA
4.		VIRGÍLIO DE CARVALHO
5.		CARLOS ALBI ALVES FILHO
6.		CLÁUDIO DE SOUZA
7.		ARTHUR VITORINO
8.		João Vinagre
9.		Augusto Botelho
10.		FATIMA
11.		MOZARILDO
12.		Ant: Carlos Valadras
13.		Romeu TUMA
14.		OSMAIR DIAS
15.		Renato Casagrande
16.		Senys

17.	<del>Edmundo Suplicy</del>	Edmundo Suplicy
18.	<del>Luiz Inácio Lula da Silva</del>	Jorge Viana
19.	<del>Leomar</del>	Luiz Coutinho
20.	<del>Ideli Salvati</del>	<del>Ideli Salvati</del>
21.	<del>Ideli Salvati</del>	Rosalba Giardini
22.	<del>Luiz Inácio Lula da Silva</del>	IM MACIEL
23.	<del>Ideli Salvati</del>	Belmira Antônia
24.	<del>Ideli Salvati</del>	Mário Henrique
25.	<del>Ideli Salvati</del>	<del>Ideli Salvati</del>
26.	<del>Ideli Salvati</del>	Henriete Feater
27.	<del>Ideli Salvati</del>	CICERO LUZENA
28.	<del>Ideli Salvati</del>	Mauro Lima
29.	<del>Ideli Salvati</del>	Jamilton
30.	<del>Ideli Salvati</del>	Wouinba Gomes
31.	<del>Ideli Salvati</del>	Estácio Kraus
32.	<del>Ideli Salvati</del>	FLEXA Ribeiro
33.	<del>Ideli Salvati</del>	Romeo Juss
34.	<del>Ideli Salvati</del>	Acipino Maia
35.	<del>Ideli Salvati</del>	ANTONIO CARLOS JUNIOR
36.	<del>Ideli Salvati</del>	José Yacovazzo
37.	<del>Ideli Salvati</del>	Jasso José de G.
38.	<del>Ideli Salvati</del>	Eliete Resende
39.	<del>Ideli Salvati</del>	VALDIR RAUPE
40.	<del>Ideli Salvati</del>	CÉSAR BORGES
	<del>Ideli Salvati</del>	Guacim Canata

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O requerimento que acaba de ser lido contém subscritores em número suficiente para a prorrogação solicitada, nos termos do art. 152 do Regimento Interno.

Será publicado para que produza os devidos efeitos.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Sobre a mesa, ofício do Presidente da Câmara dos Deputados que passo ler.

É lido o seguinte:

Of. nº 107/SGM-P

Brasília, 11 de fevereiro de 2009

**Assunto:** Rejeição de Medida Provisória

Senhor Presidente,

Comunico a Vossa Excelência que, em sessão do dia 10 de fevereiro de 2009, o Plenário desta Casa rejeitou por inadmissibilidade a Medida Provisória nº 446, de 10 de novembro de 2008, do Poder Executivo, que “Dispõe sobre a certificação das entidades beneficentes de assistência social, regula os procedimentos de isenção de contribuições para a seguridade social, e dá outras providências.”, e determinou o seu arquivamento, nos termos do disposto no parágrafo único do art. 8º da Resolução nº 1, de 2002-CN.

Remeto, em anexo, o processado da referida Medida Provisória. – Deputado **Michel Temer**, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A matéria vai à Comissão Mista.

Sobre a mesa, ofício do 1º Secretário da Câmara dos Deputados que passo a ler

É lido o seguinte:

Of. nº 107/09/PS-GSE

Brasília, 12 de fevereiro de 2009

**Assunto:** Encaminha autógrafo de Projeto de Lei sancionado

Senhor Primeiro-Secretário,

Comunico a Vossa Excelência, para os devidos fins, que o Projeto de Lei nº 3.117, de 2008 (PLS nº 695/07), o qual “Altera a Lei nº 5.917, de 10 de setembro de 1973, que “aprova o Plano Nacional de Viação e dá outras providências”, para modificar o traçado da BR-174.”, foi sancionado pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República e convertido na Lei nº 11.879, de 19 de dezembro de 2008.

2. Na oportunidade, remeto a essa Casa uma via dos autógrafos do referido projeto, bem como cópia da mensagem e do texto da lei em que se converteu a proposição ora encaminhada.

Atenciosamente, – Deputado **Rafael Guerra**, Primeiro-Secretário

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O ofício que acaba de ser lido vai à publicação e será juntado ao processado do Projeto de Lei do Senado nº 695, de 2007.

Sobre a mesa, ofício do 1º Secretário da Câmara dos Deputados que passo a ler

É lido o seguinte:

Of. nº 108/09/PS-GSE

Brasília, 12 de fevereiro de 2009

**Assunto:** Encaminha autógrafo de Projeto de Lei sancionado

Senhor Primeiro-Secretário,

Comunico a Vossa Excelência, para os devidos fins, que o Projeto de Lei nº 2.520, de 2007 (PLS nº 539/07), o qual “Institui o Dia Nacional da Leitura e a Semana Nacional da Leitura e da Literatura.”, foi sancionado pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República e convertido na Lei nº 11.899, de 8 de janeiro de 2009.

2. Na oportunidade, remeto a essa Casa uma via dos autógrafos do referido projeto, bem como cópia da mensagem e do texto da lei em que se converteu a proposição ora encaminhada.

Atenciosamente, – Deputado **Rafael Guerra**, Primeiro-Secretário.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O ofício que acaba de ser lido vai à publicação e será juntado ao processado do Projeto de Lei do Senado nº 539, de 2007.

Sobre a mesa, ofício do 1º Secretário da Câmara dos Deputados que passo a ler

É lido o seguinte:

OF. nº 109/09/PS-GSE

Brasília, 12 de fevereiro de 2009

**Assunto:** Encaminha autógrafo de Projeto de Lei Sancionado

Senhor Primeiro-Secretário,

Comunico a Vossa Excelência, para os devidos fins, que o Projeto de Lei nº 5.298, de 2005 (PLS nº 354/04), o qual “Inscreve o nome de Ildelfonso Pereira

Correia, o Barão de Serro Azul, no Livro dos Heróis da Pátria.”, foi sancionado pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República e convertido na Lei nº 11.863, de 15 de dezembro de 2008.

2. Na oportunidade, remeto a essa Casa uma via dos autógrafos do referido projeto, bem como cópia da mensagem e do texto da lei em que se converteu a proposição ora encaminhada.

Atenciosamente, – Deputado **Rafael Guerra**, Primeiro-Secretário.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O ofício que acaba de ser lido vai à publicação e será juntado ao processado do Projeto de Lei do Senado nº 354, de 2004.

Sobre a mesa, ofício do 1º Secretário da Câmara dos Deputados que passo a ler

É lido o seguinte:

OF. nº 110/09/PS-GSE

Brasília, 12 de fevereiro de 2009

**Assunto:** Encaminha autógrafo de Projeto de Lei sancionado

Senhor Primeiro-Secretário,

Comunico a Vossa Excelência, para os devidos fins, que o Projeto de Lei nº 3.125, de 2008 (PLS nº 732/07), o qual “Altera a Lei nº 5.917, de 10 de setembro de 1973, que “aprova o Plano Nacional de Viação e dá outras providências”, de modo a incluir, na Relação Descritiva das Rodovias do Sistema Rodoviário Federal, o acesso da Rodovia BR-101 ao Aeroporto Regional Sul, no Município de Jaguaruna, no Estado de Santa Catarina.”, foi sancionado pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República e convertido na Lei nº 11.862, de 15 de dezembro de 2008.

2. Na oportunidade, remeto a essa Casa uma via dos autógrafos do referido projeto, bem como cópia da mensagem e do texto da lei em que se converteu a proposição ora encaminhada.

Atenciosamente, – Deputado **Rafael Guerra**, Primeiro-Secretário.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O ofício que acaba de ser lido vai à publicação e será juntado ao processado do Projeto de Lei do Senado nº 732, de 2007.

Sobre a mesa, ofício do 1º Secretário da Câmara dos Deputados que passo a ler

É lido o seguinte:

OF. nº 111/09/PS-GSE

Brasília, 12 de fevereiro de 2009

**Assunto:** Encaminha autógrafo de Projeto de Lei sancionado

Senhor Primeiro-Secretário,

Comunico a Vossa Excelência, para os devidos fins, que o Projeto de Lei nº 3.773, de 2008 (PLS nº 250/08), o qual “Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, para aprimorar o combate à produção, venda e distribuição de pornografia infantil, bem como criminalizar a aquisição e a posse de tal material e outras condutas relacionadas à pedofilia na Internet.”, foi sancionado pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República e convertido na Lei nº 11.829, de 25 de novembro de 2008.

2. Na oportunidade, remeto a essa Casa uma via dos autógrafos do referido projeto, bem como cópia da mensagem e do texto da lei em que se converteu a proposição ora encaminhada.

Atenciosamente, – Deputado **Rafael Guerra**, Primeiro-Secretário.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O ofício que acaba de ser lido vai à publicação e será juntado ao processado do Projeto de Lei do Senado nº 250, de 2008.

Sobre a mesa, aviso do Presidente do Tribunal de Contas da União que passo a ler.

É lido o seguinte:

– Aviso nº 3, de 2009-CN (nº 56-Seses/TCU-Plenário), do Presidente do Tribunal de Contas da União, encaminhando ao Congresso Nacional, cópia do Acórdão nº 93, de 2009-TCU (Plenário), bem como do Relatório e do Voto que o fundamentaram relativo ao levantamento de auditoria realizado em obras integrantes do projeto de Modernização e Adequação de Sistemas da Refinaria Presidente Getúlio Vargas, no Estado do Paraná (TC 015.638/2007-4).

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O aviso que acaba de ser lido retorna à Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.

Será feita a comunicação à Câmara dos Deputados.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência recebeu do Tribunal de Contas da União os seguintes Avisos:

– **Nº 6, de 2009** (nº 74/2009, na origem), encaminhando cópia do Acórdão proferido nos autos

do processo nº TC 001.296/2008-2, acerca da auditoria operacional que deu origem ao monitoramento que teve por objetivo a ação governamental “Orientação Profissional e Intermediação de Mão-de-Obra” do Programa “Integração das Políticas Públicas de Emprego, Trabalho e Renda”; e

– **Nº 7, de 2009** (nº 89/2009, na origem), encaminhando cópia do Acórdão proferido nos autos do processo nº TC 001.276/2009-8, sobre Representação da Secretaria de Macroavaliação Governamental acerca da fixação para o exercício de 2009 dos percentuais individuais de participação dos Estados, Distrito Federal e Municípios na distribuição dos recursos tratados no inciso III e § 4º do art. 159 da Constituição Federal, bem como cópia da Decisão Normativa nº 95, de 2009.

O Aviso nº 6, de 2009 vai à Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle; e o de nº 7, de 2009, vai à Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, e à de Assuntos Econômicos.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– E, para encerrar, também faço minha homenagem aos repórteres do nosso Brasil, simbolizando os que significam para a democracia, a vida dos Parlamentares Carlos Werneck Lacerda, Amaral Neto, Raul Brunini.

Todo o Brasil se lembra que, no período da ditadura Vargas, Raul Brunini e Amaral Neto apresentavam o repórter e radialista Carlos Lacerda, que falava às 21 horas de quinta-feira na Rádio Globo.

Em uma homenagem especial aos repórteres, saudamos a todos na pessoa do nosso vibrante Senador gaúcho Sérgio Zambiasi que ainda hoje, Senador Eduardo Azeredo, faz programa todo fim de semana, na sua rádio, no Rio Grande do Sul.

Evidentemente, tínhamos que lembrar os que fazem a comunicação, que engrandecem a história da comunicação. Então, relembro o nome de Mário Rogério, Tomás Teixeira, Carlos Augusto, Deoclécio Dantas, Carlos Said, Silas Freire, Elivaldo Barbosa, Cíntia Lages, Mário Campos, Raimundo Neto; a todos, a homenagem do Senado pela profissão que exercem com obstinação, dedicação e competência.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nada mais havendo a tratar, a Presidência lembra às Sr<sup>as</sup> Senadoras e aos Srs. Senadores que constará da sessão ordinária deliberativa de amanhã, a realizar-se 14 horas, a seguinte

## ORDEM DO DIA

1

### PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 31, DE 2008

(Proveniente da Medida Provisória nº 445, de 2008)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 31, de 2008, que *dispõe sobre a dispensa de recolhimento de parte dos dividendos e juros sobre capital próprio pela Caixa Econômica Federal; altera a Lei nº 11.124, 16 de junho de 2005, e a Medida Provisória nº 2.185-35, de 24 de agosto de 2001, e prorroga os prazos previstos nos arts. 5º e 30 da Lei 10.826, de 22 de dezembro de 2003; e dá outras providências (proveniente da Medida Provisória nº 445, de 2008).*

Relator revisor: Senador Romero Jucá  
(Sobrestando a pauta a partir de: 22.12.2008)

Prazo final prorrogado: 16.04.2009

2

### PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 270, DE 2008

(Incluído em Ordem do Dia, nos termos do parágrafo único do art. 353 do Regimento Interno)

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 270, de 2008 (apresentado como conclusão do Parecer nº 1.125, de 2008, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator ad hoc: Senador Francisco Dornelles), que *aprova a programação monetária relativa ao quarto trimestre de 2008.*

3

### SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 6, DE 2007

Votação, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 6, de 2007 (nº 6.645/2006, na Casa de origem, do Deputado Mendes Ribeiro Filho), que *acrescenta parágrafo único ao art. 175 da Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973 – Código de Processo Civil, e dá nova redação ao art. 62 da Lei nº 5.010, de 30 de maio de 1966, que organiza a Justiça Federal de primeira instância, e dá outras providências. (Estabelece dias*

*e períodos de feriado forense e de suspensão dos prazos processuais)*

Pareceres sob nºs 994, de 2007 e 383, de 2008, das Comissões

– Diretora, Relator: Senador Alvaro Dias, oferecendo a redação do vencido; e

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Pedro Simon (sobre as Emendas nºs 1 a 5, de Plenário), favorável, nos termos de subemendas que apresenta.

4

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

**Nº 29, DE 2003**

*(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 29, de 2003, tendo como primeira signatária a Senadora Lúcia Vânia, que *dá nova redação ao art. 193 da Constituição Federal (que trata da ordem social)*.

Parecer favorável, sob nº 156, de 2006, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Tasso Jereissati.

5

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

**Nº 48, DE 2003**

*(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 48, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Antonio Carlos Magalhães, que *dispõe sobre aplicação de recursos destinados à irrigação*.

Pareceres sob nºs 1.199, de 2003; e 15, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania: 1º pronunciamento: Relator: Senador João Alberto Souza, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Plenário), Relator ad hoc: Senador João Batista Motta, favorável, nos termos de subemenda que apresenta.

6

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

**Nº 5, DE 2005**

*(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 5, de 2005,

tendo como primeiro signatário o Senador Cristovam Buarque, que *altera o art. 45 da Constituição para conceder ao brasileiro residente no exterior o direito de votar nas eleições*.

Parecer sob nº 1.037, de 2006, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Eduardo Azeredo, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece.

7

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

**Nº 38, DE 2004**

*(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 38, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Sérgio Cabral, que *altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto do parlamentar*.

Pareceres sob nºs 1.058, de 2006, e 1.185, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta) favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece; – 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Plenário), contrário.

8

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

**Nº 50, DE 2006**

*(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 50, de 2006, tendo como primeiro signatário o Senador Paulo Paim, que *inclui o art. 50A e altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto parlamentar*.

Pareceres sob nºs 816 e 1.186, de 2007 da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta) Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável; 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 1, de Plenário) Relator ad hoc: Senador Flexa Ribeiro, favorável, com Subemenda, que oferece.

9

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO****Nº 86, DE 2007***(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 86, de 2007, tendo como primeiro signatário o Senador Alvaro Dias, que *altera o § 2º do art. 55 da Constituição Federal (determina o voto aberto para a perda de mandato de Deputados e Senadores)*.

Pareceres sob nºs 817 e 1.187, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta), Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, de redação, que apresenta; – 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2-Plen), Relator ad hoc: Senador Flexa Ribeiro, favorável parcialmente, com Subemenda, que apresenta.

10

**SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 6, DE 2003**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 6, de 2003 (nº 2.820/2000, na Casa de origem, do Deputado Alberto Fraga), que *altera os arts. 47 e 56 da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971 (dispõe sobre a administração e o conselho fiscal das sociedades cooperativas)*.

Parecer sob nº 95, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Efraim Morais, oferecendo a redação do vencido.

11

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO****Nº 20, DE 1999**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 20, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que *altera o art. 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal*.

Parecer sob nº 478, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres, favorável à

Proposta de Emenda à Constituição nº 20, de 1999, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; e pela rejeição das demais matérias que tramitam em conjunto, com votos contrários dos Senadores Sibá Machado, Eduardo Suplicy, Epitácio Cafeteira, Antônio Carlos Valadares, Pedro Simon, Romero Jucá, e das Senadoras Serys Slhessarenko, Lúcia Vânia e, em separado, do Senador Aloizio Mercadante e da Senadora Patrícia Saboya.

12

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO****Nº 18, DE 1999**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 18, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador Romero Jucá, que *altera a redação do art. 228 da Constituição Federal*.

13

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO****Nº 3, DE 2001**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 3, de 2001, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que *altera o artigo 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal*.

14

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO****Nº 26, DE 2002**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 26, de 2002, tendo como primeiro signatário o Senador Iris Rezende, que *altera o artigo 228 da Constituição Federal, para reduzir a idade prevista para a imputabilidade penal, nas condições que estabelece*.



15

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 90, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 90, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Magno Malta, que *inclui parágrafo único no artigo 228, da Constituição Federal, para considerar penalmente imputáveis os maiores de treze anos que tenham praticado crimes definidos como hediondos.*

16

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 9, DE 2004**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 90, de 2003)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 9, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Papaléo Paes, que *acrescenta parágrafo ao artigo 228 da Constituição Federal, para determinar a imputabilidade penal quando o menor apresentar idade psicológica igual ou superior a dezoito anos.*

17

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 75, DE 2004**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 75, de 2004 (nº 1.071/2003, na Casa de origem, do Deputado Luciano Zica), que *altera a Lei nº 10.334, de 19 de dezembro de 2001, que dispõe sobre a obrigatoriedade de fabricação e comercialização de lâmpadas incandescentes para uso em tensões de valor igual ou superior ao da tensão nominal da rede de distribuição, e dá outras providências.*

Parecer favorável sob nº 87, de 2007, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator: Senador Delcídio Amaral.

18

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 103, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 103, de 2005 (nº 45/99, na Casa de origem, do Deputado Paulo Rocha), que *veda a exigência de carta de fiança aos candidatos a empregos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.*

Parecer sob nº 198, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator ad hoc: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que apresenta.

19

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 118, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 118, de 2005 (nº 1.153/2003, na Casa de origem, do Deputado Wasny de Roure), que *modifica o inciso II do caput do art. 44 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (dispõe sobre o aproveitamento de matérias cursadas em seminários de filosofia ou teologia).*

Parecer sob nº 924, de 2006, da Comissão de Educação, Relatora: Senadora Maria do Carmo Alves, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

20

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 1, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 1, de 2006 (nº 1.696/2003, na Casa de origem, do Deputado Geraldo Resende), que *altera o § 2º do art. 12 da Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998, que dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde (acrescenta o planejamento familiar nos casos de cobertura dos planos ou seguros privados de assistência à saúde).*

Parecer favorável, sob nº 145, de 2007, da Comissão de Assuntos Sociais, Relatora: Senadora Serys Slhessarenko.

21

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 2, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 2, de 2006 (nº 1.984/2003, na Casa de origem, do Deputado Ricardo Barros),

que altera o inciso XIII do caput do art. 7º da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (inclui as normas técnicas como obras protegidas pela legislação dos direitos autorais).

Parecer favorável, sob nº 376, de 2006, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Roberto Saturnino.

22

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 4, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 4, de 2006 (nº 4.730/2004, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que dá nova redação aos arts. 830 e 895 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (dispõe sobre a autenticidade de peças oferecidas para prova no processo trabalhista e sobre o cabimento de recurso ordinário para instância superior).

Parecer favorável sob o nº 697, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator Senador Eduardo Suplicy .

23

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 11, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 11, de 2006 (nº 2.822/2003, na Casa de origem, do Deputado Sandro Mabel), que acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para dispor sobre a boa-fé nas relações de trabalho.

Parecer sob nº 542, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que oferece.

24

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 27, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 27, de 2006 (nº 819/2003, na Casa de origem, do Deputado Sandes Júnior), que denomina “Rodovia Ministro Alfredo Nasser” a rodovia BR-174, entre a cidade de Cáceres-MT e a fronteira com a Venezuela.

Parecer sob o nº 1.175, de 2006, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator ad hoc: Senador Mão Santa, favorável, com a Emenda nº 1-CE, que oferece.

25

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2006 (nº 922/2003, na Casa de origem, do Deputado Davi Alcolumbre), que denomina “Aeroporto Internacional de Macapá/AP – Alberto Alcolumbre”, o aeroporto da cidade de Macapá, Estado do Amapá.

Parecer favorável, sob nº 883, de 2008, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Geovani Borges.

26

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 96, DE 2007

Discussão, em turno único do Projeto de Lei da Câmara nº 96, de 2007 (nº 6.463/2005, na Casa de origem), que institui o dia 25 de janeiro como Dia Nacional da Bossa Nova.

Parecer favorável, sob nº 510, de 2008, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relatora ad hoc: Senadora Ideli Salvatti.

27

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 34, DE 2008

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 34, de 2008 (nº 6.341/2002, na Casa de origem), que institui o Dia Nacional do Caminhoneiro.

Parecer favorável, sob nº 884, de 2008, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Valdir Raupp.

28

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 69, DE 2008

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 69, de 2008 (nº 1.967/2007, na Casa de origem), que institui o Dia do Vaqueiro Nordestino, a ser comemorado, anualmente, no terceiro domingo do mês de julho.

Parecer favorável, sob nº 887, de 2008, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator “ad hoc”: Senador Virgínio de Carvalho.

29

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 142, DE 2005**

*(Tramitando nos termos dos arts. 142 e 143 do Regimento Comum)*

Discussão, em segundo turno, do Projeto de Lei do Senado nº 142, de 2005, de iniciativa da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito – Desmanche, que *altera a redação do art. 126 da Lei nº 9.503, de 24 de setembro de 1997, renumera e altera o seu parágrafo único, passando-o para § 1º e acrescenta os § 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º, instituindo ainda, os arts. 126-A e 126-B (dispõe sobre veículo irrecuperável ou desmontado).*

Parecer sob nº 1.045, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Efraim Moraes, oferecendo a redação do vencido, para o segundo turno regimental.

30

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 30, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003) (Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 6, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2003, de autoria do Senador Sérgio Cabral, que *acrescenta artigos à Lei nº 8.078/90 – Código do Consumidor, obrigando a comunicação prévia da inclusão do consumidor em cadastros, bancos de dados, fichas ou registros de inadimplentes, e obrigando os fornecedores de bens e serviços a fixar data e turno para a entrega de bens e prestação de serviços.*

Parecer sob nº 288, de 2007, da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator: Senador Gerson Camata, favorável ao Projeto com a Emenda nº 1-CMA, e subemenda que apresenta, e contrário ao Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003, que tramita em conjunto.

31

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 306, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2003) (Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 6, de 2007)*

Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003, de autoria do Senador Valmir Amaral,

que *acrescenta artigo à Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Defesa do Consumidor), tipificando como crime a manutenção de informações negativas sobre consumidor em cadastros, banco de dados, fichas ou registros por período superior a cinco anos.*

32

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 169, DE 2005**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 7, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 169, de 2005, de autoria do Senador Paulo Paim, que *altera dispositivo da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências (dispõe sobre o cálculo da concessão de benefício assistencial).*

Parecer sob nº 459, de 2007, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator ad hoc: Senador Flávio Arns, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CDH (Substitutivo), que oferece.

33

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 140, DE 2007 – COMPLEMENTAR**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2007-Complementar, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que *altera o art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, para especificar os dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal.*

Pareceres sob nºs 281 e 706, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jarbas Vasconcelos, 1º pronunciamento (sobre o Projeto): favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 2-Plen): favorável, nos termos de Subemenda que oferece.

34

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 277, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 9, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 277, de 2007, de autoria do Senador Flávio Arns, que *acrescenta parágrafo único ao art. 4º da Lei nº 9.394, de*

20 de dezembro de 1996 para definir condições de qualidade da oferta de educação escolar para crianças de cinco e seis anos de idade.

Parecer sob nº 874, de 2007, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Wilson Matos, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

35

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 226, DE 2006**

*(Tramita nos termos dos arts. 142 e 143 do Regimento Comum)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 226, de 2006, de iniciativa da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Correios, que *acrescenta dispositivos ao Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, e à Lei nº 1.579, de 18 de março de 1952, que dispõe sobre as Comissões Parlamentares de Inquérito (tipifica as condutas de fazer afirmação falsa ou negar a verdade, na condição de indiciado ou acusado, em inquéritos, processos ou Comissões Parlamentares de Inquérito).*

Parecer favorável, sob nº 1.064, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (em audiência, nos termos do Requerimento nº 29, de 2007), Relator: Senador Alvaro Dias.

36

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 32, DE 2008**

*(Tramita nos termos dos arts. 142 e 143 do Regimento Comum)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 32, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *altera o art. 10 da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, para introduzir critérios relacionados com as mudanças climáticas globais no processo de licenciamento ambiental de empreendimentos com horizonte de operação superior a vinte e cinco anos.*

37

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 33, DE 2008**

*(Tramita nos termos dos arts. 142 e 143 do Regimento Comum)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 33, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *dispõe sobre a Redução Certificada de Emissão (RCE) (unidade padrão de redução de emissão de gases de efeito estufa).*

38

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 34, DE 2008**

*(Tramita nos termos dos arts. 142 e 143 do Regimento Comum)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 34, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *dispõe sobre a concessão de subvenção à implementação de Servidão Florestal, de Reserva Particular do Patrimônio Natural e de reserva legal, e sobre a possibilidade de recebimento da subvenção na forma de abatimento de dívidas de crédito rural.*

39

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 35, DE 2008**

*(Tramita nos termos dos arts. 142 e 143 do Regimento Comum)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 35, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *altera dispositivo da Lei nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996, para viabilizar o acesso, ao Sistema Elétrico Interligado Nacional, dos autoprodutores de energia elétrica.*

40

**REQUERIMENTO Nº 778, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 778, de 2007, de autoria da Senadora Kátia Abreu, *solicitando a remessa do Projeto de Lei do Senado nº 202, de 2005, à Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, uma vez que o prazo na Comissão de Assuntos Eco-*

*nômicos já se encontra esgotado. (Fixação e ajuste dos parâmetros, índices e indicadores de produtividade.)*

41

**REQUERIMENTO Nº 914, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 914, de 2007, do Senador Mozarildo Cavalcanti, *solicitando a dispensa do parecer da Comissão de Assuntos Econômicos ao Projeto de Lei do Senado nº 312, de 2007, uma vez que o prazo naquela Comissão já se encontra esgotado. (Gestão de florestas públicas; institui o Serviço Florestal Brasileiro na estrutura do Ministério do Meio Ambiente)*

42

**REQUERIMENTO Nº 1048, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.048, de 2007, do Senador Marcelo Crivella, *solicitando voto de solidariedade ao povo americano pela perda de milhares de entes queridos no atentado terrorista que derrubou as torres gêmeas do World Trade Center, em Nova Iorque; que atingiu o prédio do Pentágono, em Washington; e que levou o avião da United Airlines a ser abatido e cair na Pensilvânia.*

Parecer favorável, sob nº 1.286, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Eduardo Suplicy.

43

**REQUERIMENTO Nº 1230, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.230, de 2007, da Senadora Serys Slhessarenko, *solicitando voto de censura ao juiz Edilson Rumbelsperger Rodrigues, da 1ª Vara Criminal e de Menores de Sete Lagoas – MG, pela falta de ética e compromisso moral ao rejeitar pedidos de medidas cautelares contra homens que agrediram ou ameaçaram suas companheiras.*

Parecer favorável, sob nº 618, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Pedro Simon.

44

**REQUERIMENTO Nº 1423, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.423, de 2007, do Senador Arthur Virgílio, *solicitando de voto de aplauso pelo transcurso do cinquentenário do maior movimento de jovens do mundo, o Movimento Leo de Liderança – Experiência e Oportunidade, Leo Clube, criado no Estado da Pensilvânia, EUA.*

Parecer favorável, sob nº 1.287, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Inácio Arruda.

45

**REQUERIMENTO Nº 27, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 27, de 2008, do Senador Eduardo Suplicy e outros Senhores Senadores, *solicitando voto de solidariedade a José Manuel Ramos-Horta, Presidente da República de Timor-Leste e o pleno restabelecimento de sua saúde, alvejado durante um ataque armado à sua casa por grupos dissidentes da política daquele país, no mês de fevereiro de 2008.*

Parecer favorável, sob nº 1.288, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Inácio Arruda.

46

**REQUERIMENTO Nº 139, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 139, de 2008, do Senador Arthur Virgílio e outros Senhores Senadores, *solicitando voto de aplauso ao Juiz José Barroso Filho, da Justiça Militar de Manaus, escolhido pela ONU para o posto de Juiz Internacional no Timor Leste.*

Parecer favorável, sob nº 1.289, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador César Borges.

47

**REQUERIMENTO Nº 243, DE 2008***(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 243, de 2008, do Senador Eduardo Suplicy e outros Senhores Senadores, *solicitando que o Senado Brasileiro conclame o Congresso Americano a derrubar o veto aposto pelo Presidente dos Estados Unidos, George Bush, ao projeto de lei que impede as autoridades norte-americanas de submeter suspeitos de terrorismos a técnicas duras de interrogatório como o "waterboarding".*

Parecer sob nº 1.290, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Cristovam Buarque, favorável, com as Emendas nºs 1 e 2-CRE, de redação, que apresenta.

48

**REQUERIMENTO Nº 519, DE 2008***(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 519, de 2008, do Senador Aloizio Mercadante, *solicitando voto de louvor ao Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA) por sua Resolução que dá respaldo à Institucionalidade Democrática, ao diálogo e à Paz na Bolívia, aprovada em maio de 2008.*

Parecer favorável, sob nº 1.291, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Marco Maciel.

49

**REQUERIMENTO Nº 714, DE 2008***(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 714, de 2008, do Senador João Pedro, *solicitando voto de censura às declarações que teriam sido feitas pelo empresário sueco Johan Eliasch, consultor do Governo britânico para assuntos relativos à preservação ambiental, propondo a compra de terras na Amazônia por estrangeiros.*

Parecer favorável, sob nº 1.292, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Eduardo Suplicy.

50

**REQUERIMENTO Nº 727, DE 2008***(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 727, de 2008, do Senador Arthur Virgílio, *solicitando voto de censura e repúdio a Johan Eliasch, empresário sueco apontado como o maior comprador de terras na Amazônia e diretor da ONG Cool Earth.*

Parecer favorável, sob nº 1.293, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Eduardo Suplicy.

51

**REQUERIMENTO Nº 798, DE 2008***(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 798, de 2008, do Senador Aloizio Mercadante, *solicitando voto de censura ao Parlamento Europeu, por sua decisão de criminalizar os imigrantes não-documentados, ao aprovar a nova lei de imigração que permite a detenção de imigrantes "ilegais" por até 18 meses.*

Parecer favorável, sob nº 1.294, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador José Nery.

52

**REQUERIMENTO Nº 847, DE 2008***(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 847, de 2008, de iniciativa da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, *solicitando voto de solidariedade ao Senador Eduardo Azeredo, pelo seu pronunciamento a respeito de correspondência subscrita por Marco Aurélio Garcia, Assessor Especial de Política Externa do Presidente da República, sobre a mudança de opinião do Presidente da Venezuela, Hugo Chávez, em relação às Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc).*

53

**REQUERIMENTO Nº 877, DE 2008**

(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)

Votação, em turno único, do Requerimento nº 877, de 2008, de iniciativa da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, *solicitando voto de congratulação ao governo colombiano, aos familiares e ao povo colombiano pela libertação da ex-senadora e ex-candidata presidencial Ingrid Betancourt, de onze militares colombianos e três soldados americanos, que estavam em poder da Farc, e que este acontecimento seja um marco para o estabelecimento de um processo de paz e resolução pacífica do conflito armado vivido pela Colômbia.*

54

**REQUERIMENTO Nº 930, DE 2008**

(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)

Votação, em turno único, do Requerimento nº 930, de 2008, do Senador Paulo Paim, *solicitando voto de aplauso ao líder e ex-Presidente Sul-Africano, Nelson Mandela, pelo transcurso do seu 90º aniversário.*

Parecer favorável, sob nº 1.295, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Marco Maciel.

55

**REQUERIMENTO Nº 931, DE 2008**

(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)

Votação, em turno único, do Requerimento nº 931, de 2008, do Senador Eduardo Suplicy, *solicitando voto de congratulações aos atletas da delegação e representantes do Brasil nos Jogos Olímpicos de 2008 em Pequim, desejando que possam aproximar os povos e resultar em passos efetivos para a paz mundial, contribuindo para o processo de democratização e progresso da República Popular da China e do Tibete*

Parecer sob nº 1.296, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Na-

cional, Relator ad hoc: Senador Wellington Salgado, favorável, com a Emenda nº 1-CRE, que apresenta.

56

**REQUERIMENTO Nº 958, DE 2008**

(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)

Votação, em turno único, do Requerimento nº 958, de 2008, do Senador Eduardo Azeredo, *solicitando voto de solidariedade aos povos russo e georgiano em virtude da guerra deflagrada no mês de agosto de 2008, exortando a que seus Governos mantenham e respeitem o fim das hostilidades até que a paz definitiva seja negociada.*

Parecer favorável, sob nº 1.297, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares.

57

**REQUERIMENTO Nº 1.117, DE 2008**

(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.117, de 2008, do Senador Aloizio Mercadante, *solicitando voto de censura e repúdio às tentativas de desestabilização da democracia da República da Bolívia, bem como a quaisquer ações que visem ameaçar a integridade territorial daquele país.*

Parecer favorável, sob nº 1.298, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relatora ad hoc: Senadora Serys Slhessarenko.

58

**REQUERIMENTO Nº 1.224, DE 2008**

(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.224, de 2008, do Senador Eduardo Suplicy, *solicitando voto de aplauso ao economista americano Paul Robin Krugman, por ter sido agraciado com o Prêmio Nobel de Economia, em 2008.*

Parecer favorável, sob nº 1.299, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Marco Maciel.

59

**REQUERIMENTO Nº 1346, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.346, de 2008, do Senador Arthur Virgílio, *solicitando voto de aplauso ao Professor Antônio Augusto Cançado Trindade, por ter sido eleito juiz da Corte Internacional de Justiça.*

Parecer favorável, sob nº 1.300, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Eduardo Suplicy.

60

**REQUERIMENTO Nº 1650, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.650, de 2008, de iniciativa da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, solicitando voto de aplauso ao Senador dos Estados Unidos da América, John McCain, pelo seu pronunciamento após a eleição do Presidente Obama, e que seja levado ao conhecimento do Embaixador dos Estados Unidos no Brasil.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Está encerrada a presente sessão.

*(Levanta-se a sessão às 19 horas e 4 minutos.)*



# Ata da 9ª Sessão Deliberativa Ordinária, em 17 de Fevereiro de 2009

## 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência do Sr. José Sarney, da Sra. Serys Slhessarenko,  
dos Srs. Mão Santa, Gerson Camata, Cícero Lucena, Romeu Tuma e Eduardo Azeredo

(inicia-se a Sessão às 14 horas, e encer-  
ra-se às 21 horas e 18 minutos)

É o seguinte o registro de compareci-  
mento:

### REGISTRO DE COMPARECIMENTO

#### SESSÃO DELIBERATIVA ORDINÁRIA ÀS 14:00 HORAS

Período : 17/2/2009 07:31:51 até 17/2/2009 21:20:28

Partido	UF	Nome	Pres	Voto	Partido	UF	Nome	Pres	Voto
DEM	DF	ADELMIR SANTANA	X		PTB	SP	ROMEU TUMA	X	
PMDB	SE	ALMEIDA LIMA	X		DEM	RN	ROSALBA CIARLINI	X	
Blcco-PT	SP	ALOIZIO MERCADANTE	X		PMDB	MA	ROSEANA SARNEY	X	
PSDB	PR	ALVARO DIAS	X		PSDB	PE	SÉRGIO GUERRA	X	
DEM	BA	ANTÔNIO CARLOS JÚNIOR	X		PTB	RS	SÉRGIO ZAMBIASI	X	
Blcco-PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	X		Blcco-PT	MT	SERYS SLHESARENKO	X	
PSDB	AM	ARTHUR VIRGÍLIO	X		PSDB	CE	TASSO JEREISSATI	X	
Blcco-PT	RR	AUGUSTO BOTELHO	X		PMDB	RO	VALDIR RAUPP	X	
Blcco-PR	BA	CÉSAR BORGES	X		PMDB	MS	VALTER PEREIRA	X	
PSDB	PB	CÍCERO LUCENA	X						
DEM	GO	DEMÓSTENES TORRES	X						
PSDB	MG	EDUARDO AZEREDO	X						
Blcco-PT	SP	EDUARDO SUPLICY	X						
DEM	PB	EFRAIM MORAIS	X						
DEM	MG	ELISEU RESENDE	X						
PTB	MA	EPITÁCIO CAFETEIRA	X						
Blcco-PR	RO	EXPEDITO JÚNIOR	X						
Blcco-PT	RO	FÁTIMA CLEIDE	X						
PTB	AL	FERNANDO COLLOR	X						
Blcco-PT	PR	FLÁVIO ARNS	X						
PSDB	PA	FLEXA RIBEIRO	X						
Blcco-PP	RJ	FRANCISCO DORNELLES	X						
PMDB	RN	GARIBALDI ALVES FILHO	X						
PMDB	AC	GERALDO MESQUITA JÚNIOR	X						
PMDB	ES	GÉRSOON CAMATA	X						
DEM	MT	GILBERTO GOELLNER	X						
PMDB	AP	GILVAM BORGES	X						
PTB	DF	GIM ARGELLO	X						
DEM	PI	HERÁCLITO FORTES	X						
Blcco-PT	SC	IOELI SALVATTI	X						
Blcco-PCdoB	CE	INÁCIO ARRUDA	X						
PMDB	PE	JARBAS VASCONCELOS	X						
PDT	AM	JEFFERSON PRAIA	X						
PDT	BA	JOÃO DURVAL	X						
Blcco-PT	AM	JOÃO PEDRO	X						
Blcco-PR	TO	JOÃO RIBEIRO	X						
PTB	PI	JOÃO VICENTE CLAUDINO	X						
DEM	RN	JOSÉ AGRIPINO	X						
P.SOL	PA	JOSÉ NERY	X						
PMDB	AP	JOSÉ SARNEY	X						
PMDB	TO	LEOMAR QUINTANILHA	X						
PSDB	GO	LÚCIA VÂNIA	X						
Blcco-PR	ES	MAGNO MALTA	X						
PMDB	PI	MÃO SANTA	X						
Blcco-PRB	RJ	MARCELO CRIVELLA	X						
DEM	PE	MARCO MACIEL	X						
PSDB	GO	MARCONI PERILLO	X						
DEM	SE	MARIA DO CARMO ALVES	X						
PT	AC	MARINÁ SILVA	X						
PSDB	MS	MARISA SERRANO	X						
PMDB	SC	NEUTO DE CONTO	X						
PDT	PR	OSMAR DIAS	X						
PSDB	AP	PAPALÉO PAES	X						
PDT	CE	PATRICIA SABOYA	X						
Blcco-PT	RS	PAULO PAIM	X						
PMDB	RS	PEDRO SIMON	X						
DEM	SC	RAIMUNDO COLOMBO	X						
PMDB	AL	RENAN CALHEIROS	X						
Blcco-PSB	ES	RENATO CASAGRANDE	X						
PMDB	RR	ROMERO JUCA	X						

**Compareceram: 69 Senadores**

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES)

– Há número regimental. Declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

**O SR. FLÁVIO ARNS** (Bloco/PT – PR) – Sr. Presidente, solicitaria de V. Ex<sup>a</sup> minha inscrição para uma comunicação inadiável.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – V. Ex<sup>a</sup> está inscrito como número um das comunicações inadiáveis.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Pela ordem, Senadora Ideli Salvatti.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) – Como V. Ex<sup>a</sup> foi o segundo a chegar aqui para garantir a inscrição para uma comunicação inadiável, solicito a minha inscrição, em terceiro lugar, para uma comunicação inadiável.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – A Senadora Ideli Salvatti é a terceira inscrita para uma comunicação inadiável, nos termos do art. 14.

Há oradores inscritos.

O número um inscrito é o Senador Paulo Paim. S. Ex<sup>a</sup> tem a palavra pelo tempo regimental de 10 minutos.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Gerson Camata, que preside esta sessão; Senador Geraldo Mesquita Júnior; Senadora – e sempre líder do nosso partido – Ideli Salvatti; nosso querido Senador Flávio Arns, nossa referência maior na questão dos direitos humanos e pessoas com deficiências; Sr. Presidente, eu quero fazer também aqui, como muitos Senadores já o fizeram, o meu registro sobre o evento que aconteceu aqui na semana passada, do qual cerca de – eu diria – cinco mil, entre prefeitos e vereadores, participaram, com a presença do Presidente Lula, de cerca de trinta Ministros de Estado e também com a presença do Presidente da Câmara, Deputado Michel Temer.

Confesso que essa semana, Sr. Presidente, recebi em meu gabinete cerca de uma centena de prefeitos e vereadores; muitos recebi lá, no espaço onde atendo a todos, e outros inclusive aqui, no cafezinho do Senado. Tenho uma relação muito boa com os prefeitos do Rio Grande, bem como com os vereadores.

Sr. Presidente, eu entendo que o Governo, com esse evento, teve como objetivo ouvir os prefeitos e vereadores e anunciar sua posição sobre alguns temas. Um deles foi a Medida Provisória nº 457, que dá um

prazo de vinte anos para que as prefeituras possam pagar de forma parcelada as dívidas que têm com a União relativas às contribuições sociais.

Eu confesso, Sr. Presidente, que tenho lá minhas preocupações sobre os parcelamentos das dívidas da Previdência, que, muitas vezes, são de vinte anos; depois, renegocia-se por mais vinte e, depois, mais vinte. Também recebi o apelo dos prefeitos, e só espero que todos os que parcelarem as dívidas paguem corretamente à Previdência, para não criar uma situação de prejuízo para aqueles que são os verdadeiros donos dos recursos da Previdência, que são os aposentados e os pensionistas.

Pela medida provisória, esse parcelamento vai acontecer desde que o pedido seja formalizado até o dia 31 de maio, junto à Receita Federal, que está recebendo os pedidos.

Foi também anunciada a Medida Provisória nº 458/2009, que trata da regularização das terras da Amazônia Legal que ainda pertencem à União.

Outra medida anunciada foi o aporte de recursos no montante de R\$980 milhões junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES para os Municípios financiarem compras de equipamentos, tratores e caminhões. Entendo que é uma medida muito, muito positiva e uma demanda inclusive que recebi dos empresários no meu gabinete também. Entendo que essa medida vai fortalecer o mercado interno.

O encontro serviu também para a exposição dos principais programas, projetos e ações do Governo Federal, visando apoiar o gestor municipal, ONGs e empresários.

Sempre defendi a idéia de um Estado com uma visão voltada para o Município, com maior equilíbrio na distribuição de recursos e dos serviços a serem prestados pelos três entes da Federação. Um Estado brasileiro que torne cada vez mais igualitário e eficiente o atendimento em todos os Municípios.

Ninguém tem dúvida de que, nas últimas duas décadas, os Municípios assumiram uma responsabilidade maior em relação às questões sociais e, por isso, o Fundo de Participação dos Municípios aumentou. Entendo que é um caminho para que o Município assumas suas responsabilidades e, ao mesmo tempo, tenha recursos para sustentar esses benefícios.

Quero dizer, Sr. Presidente, que apresentei a PEC nº 23, de 2005, que é uma proposta que tem como objetivo a regionalização das discussões do Plano Plurianual (PPA), da Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO) e da Lei Orçamentária Anual (LOA). A idéia é, a exemplo do que já fizemos na capital do nosso Es-

tado, Porto Alegre, na época de Olívio Dutra, de Tarso Genro e de Raul Pont, o orçamento participativo. Esse, agora, numa visão federal. A idéia não é nova, mas se justifica pela proposta democrática que assegura a participação direta do cidadão.

A meu ver, a melhor fórmula de gestão pública é aquela que inclui a participação popular no processo decisório. Uma gestão que permita melhorias no instituto da representação, dotando esse processo de maior legitimidade e eficácia, encurtando, assim, a distância existente entre a preferência e a necessidade da população e a oferta de bens e serviços pelo Estado.

Acredito eu que um orçamento participativo poderá evitar a maior parte dos desvios dos recursos, pois a população saberá fiscalizar e decidir onde se aplica, efetivamente, o dinheiro público. Entendo, também, que o orçamento impositivo tem que ser tornar uma realidade, ou seja, uma vez aprovado definitivamente, tem que ser cumprido. Creio que o Congresso Nacional, dentro das suas competências legais, deve fazer todos os esforços para que o orçamento impositivo se torne realidade.

Sr. Presidente, por fim, quero dizer que, com as minhas emendas individuais, dos 496 Municípios gaúchos, já atendi com emendas 405 Municípios. Destaco ainda que não adotei critério de distribuição de emendas por partido. Esse movimento que fiz foi suprapartidário.

Quero também elogiar o Executivo, pois todas as emendas foram pagas por parte do Executivo Federal, não importando se o partido ou o prefeito, no caso, era de oposição ou da situação.

Quero também dizer que as minhas emendas, tanto na bancada quanto nas Comissões, são destinadas ao combate aos preconceitos, ao ensino técnico, à educação, às pessoas com deficiência, ao meio ambiente, à saúde, emprego, distribuição de renda, segurança e combate à violência, principalmente contra as crianças, adolescentes, mulheres e idosos.

Procuramos sempre ter um olhar universal para que os investimentos públicos sejam tanto na área rural como na área urbana.

Senador Flávio Arns, quero dar um destaque – se me permite ainda – para o Ministério da Agricultura, que tem sido o mais ágil de todos; dos R\$8 ou R\$9 milhões a que eu tinha direito, R\$6 milhões mandei para a área rural. O Ministério da Agricultura liberou todas as emendas, em torno de R\$6 milhões. O Ministério cumpriu corretamente a sua parte, de forma muito ágil.

Até 2010, o meu objetivo, se Deus quiser – eu tenho de estar vivo até lá –, é atender aos outros 91

Municípios restantes. Depois de garantir o direito a todos – repito: seja a prefeitura do PSDB, do DEM, do PT, do PSB, do PCdoB ou do PSOL, não importa a sigla partidária –...

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – ...voltarei ao ponto original, como fiz, baseado no IDH, começando pelos mais pobres, para que todos sejam beneficiados nessa repescagem, como chamo. Adotaremos o IDH, e os mais pobres receberão duas vezes, até que todos possam ser beneficiados.

Senador Flávio Arns, não sei como está meu tempo. Pergunto ao Presidente se posso ainda conceder um aparte. (Pausa.)

**O Sr. Flávio Arns** (Bloco/PT – PR) – Sr. Presidente, é bem rápido. Senador Paulo Paim, grande amigo, grande líder na área de direitos humanos, da igualdade racial, da pessoa com deficiência, do idoso, do agricultor, só quero fazer coro às palavras de V. Ex<sup>a</sup>, destacando a presença dos prefeitos em Brasília. Um encontro dos mais importantes, em que todos e todas, prefeitos e prefeitas, com esperança, com vontade de fazer um bom trabalho, necessitam dos recursos para não irem com o pires na mão, toda vez, ao Governo do Estado, seja de que Estado for, ou ao Governo Federal. Tem de haver de fato uma reforma que privilegie o trabalho da ponta, do Município. E destacar a medida provisória que V. Ex<sup>a</sup> mencionou, assinada pelo Presidente da República, de repactuação dos débitos da Previdência, dizendo que é muito importante estender essa possibilidade também para as entidades do terceiro setor – saúde, assistência à educação do terceiro setor, de uma maneira geral –, para que haja também mais tranquilidade e mais segurança nessa área. Parabéns a V. Ex<sup>a</sup>!

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Obrigado, Senador Flávio Arns. Se a Presidência me permitir mais dois minutos, dentro do tempo regimental, da tolerância – regimental e da tolerância de V. Ex<sup>a</sup>.

Presidente Lucena, quero rapidamente informar que, nesse movimento pela aprovação dos três projetos que beneficiam os aposentados e pensionistas, que o Senado já aprovou e que agora estão na Câmara... Quero dar um destaque porque este eu recebi hoje: na Baixada Santista, existe um abaixo-assinado pela aprovação dos três projetos. A lista está rodando as cidades de Santos, São Vicente, Praia Grande, Cubatão, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Guarujá, Bertioga e São Sebastião.

São aproximadamente 1,2 milhão de habitantes na região.

Já no Vale do Paraíba, o abaixo-assinado está nas cidades de Taubaté,...

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – ...Aparecida do Norte, Lorena, Guaratinguetá, São José dos Campos, Pindamonhangaba, Jacareí, Ubatuba e Caraguatatuba. Ali há aproximadamente dois milhões de habitantes.

Na última quarta-feira, aderiram à campanha as cidades de Campinas, Jundiá, Limeira e Mogi das Cruzes. Ou seja, mais de três milhões de pessoas.

Também, Sr. Presidente, estão organizando, os trabalhadores e aposentados, atividades para convencerem os Deputados a votarem nos seus projetos na cidade de Volta Redonda, no Estado do Rio de Janeiro, onde estão também colhendo assinaturas. Lá a atividade será no dia 6.

Agradecemos o convite, feito pela Associação de Aposentados e Pensionistas dessa localidade, para eu estar lá.

Agradecemos também o convite feito pelo Conselho Intersindical de Saúde e Seguridade Social de Osasco e Região, onde teremos também uma atividade.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Queremos também agradecer ao Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, que quer fazer uma grande atividade no Rio de Janeiro, e ao Sindicato Nacional dos Trabalhadores, Aposentados, Pensionistas e Idosos, filiado à CUT de Campinas; ao Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro.

Também quero agradecer às entidades do Paraná, pensionistas e aposentados da Caixa, do Banco do Brasil, do Banestado, do HSBC, da Copel, da Sanepar, da Petrobras, da Telepar, do Banespa, de Itaipu, da Rede Ferroviária e do Bacen, assim como o convite que recebemos da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio para um ato que acontecerá em 3 de abril, em São Paulo.

Sr. Presidente, eu agradeço todos os convites, agradeço também aos trabalhadores, ao Sindicato dos Trabalhadores de Santa Catarina, que também encaminharam pedido para que eu esteja lá. Estamos conversando com a Senadora Ideli Salvatti. Talvez estejamos lá, inclusive numa atividade também com a Polícia Militar do Estado, que gostaria que eu fizesse uma visita à Polícia Militar lá no Estado de Santa Catarina. Vamos fazer o possível para estarmos também lá. O convite foi feito pela Senadora Ideli

Salvatti, e estamos só acertando a data, mas eu me comprometo a ir lá.

**A Srª Ideli Salvatti** (Bloco/PT – SC) – Eu agradeço, Senador Paulo Paim, porque V. Exª foi muito pronto quando nós levamos ao conhecimento de V. Exª a situação bastante delicada. Nós tivemos um movimento reivindicatório bastante forte dos praças, cabos e soldados lá do nosso Estado. É um movimento reivindicatório pela aplicação de uma lei de recuperação salarial, e tivemos um impasse muito, muito delicado no final do ano, que acabou gerando...

*(Interrupção do som.)*

**A Srª Ideli Salvatti** (Bloco/PT – SC) –...uma série de comissões; foram abertos inquéritos. Realmente, há um clima de muita intranquilidade, porque todos nós sabemos que, apesar do respeito à hierarquia que deve acontecer, o direito de poder fazer valer as reivindicações também deve ser contemplado. Eu, como parlamentar, me envolvi, estou buscando as soluções e os canais de interlocução entre a Aprasc, Associação dos Praças da Polícia Militar, e o Governo do Estado, porque nós sabemos muito bem que pode haver todo o respeito à hierarquia, e ela deve ser absolutamente preservada, mas quem faz o enfrentamento, ou seja, quem vai para o enfrentamento na hora do “tiro comendo” e das coisas acontecendo, da violência e da necessidade do enfrentamento, são exatamente os nossos cabos, soldados. E, portanto, eles precisam estar tranquilos...

*(Interrupção do som.)*

**A Srª Ideli Salvatti** (Bloco/PT – SC) – Até para a segurança da própria população, a garantia da tranquilidade dos que executam as ações de segurança precisa estar preservada. Por isso, eu agradeço. Espero que dê certo de a gente organizar o mais rapidamente possível a ida de V. Exª ao Estado.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Iremos lá em nome da Comissão de Direitos Humanos, como já fizemos em outros Estados. Ao mesmo tempo que vamos ao presídio, muitas vezes, ver a situação daqueles que estão no cárcere, nós temos obrigação também, nessa mesma linha que V. Exª aqui defendeu, de ver a situação dos policiais militares.

E, com certeza, Senador Flávio Arns, se for ao Paraná, não abrirei mão da sua companhia. Já fica aqui de público ajustado. Santa Catarina e Paraná, por causa de toda aquela região, pelos convites que recebi também do Paraná. Espero que eu possa contar com a presença de ambos.

Muito obrigado.

*Durante o discurso do Sr. Paulo Paim, o Sr. Gerson Camata, Suplente de Secretário, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Cícero Lucena, Suplente de Secretário.*

*Durante o discurso do Sr. Paulo Paim, o Sr. Cícero Lucena, Suplente de Secretário, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa, 3º Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Cumprimento e parabenizo o Senador Paulo Paim por mais esse pronunciamento. Todos nós recebemos muitos *e-mails*, Senador Paim, e, hoje, vou ler dois *e-mails* sobre sua campanha em defesa dos aposentados.

Convidamos para usar da palavra – estamos alternando aqui –, para fazer uma comunicação inadiável, o Senador Flávio Arns, do Partido dos Trabalhadores, do Estado do Paraná. Em todo Partido, há joio e trigo, e S. Ex<sup>a</sup> é trigo tipo exportação do seu Partido.

**O SR. FLÁVIO ARNS** (Bloco/PT – PR. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, eu gostaria, nesta comunicação inadiável, de explicar para o Brasil o andamento dos projetos de lei que tratam da filantropia, das entidades do Terceiro Setor. O Primeiro Setor é o público; o Segundo Setor é o particular, o privado, as empresas; e o Terceiro Setor é aquele em que as entidades atuam sem fins lucrativos; é o Setor em que, de acordo com o Código Tributário Nacional – o Senador Geraldo Mesquita está aqui também –, não se dividem lucros, em que todo resultado financeiro positivo é reinvestido na própria entidade, em que os diretores não podem participar de divisão de lucros. Se um dia a entidade do Terceiro Setor acabar, encerrar suas atividades, todo o seu patrimônio tem de ir para uma entidade congênere, com a mesma finalidade, ou para uma entidade pública. É isso o que determina, inclusive, nossa legislação.

Neste Terceiro Setor, estão incluídas, por exemplo, na área da saúde, as Santas Casas, os hospitais filantrópicos – são mais de dois mil hospitais no Brasil. Em torno de 50% do atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) foi realizado nesses hospitais. Quanto às cirurgias de alta complexidade, como transplantes, 70% dessas cirurgias foram feitas, Senador Cícero Lucena, nos hospitais filantrópicos. Na área da assistência social desse Terceiro Setor, estão as Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAES), as entidades que atendem idosos, crianças

e adolescentes em situação de risco, as pastorais, como, por exemplo, a Pastoral da Criança. Na área da educação, há entidades importantes no Brasil das quais o Poder Público também não pode prescindir em termos de ensino, de pesquisa ou de participação na comunidade.

No início do ano passado, veio um projeto de lei para o Congresso Nacional, o Projeto de Lei nº 3.021. Enviado pelo Executivo para a Câmara dos Deputados, esse Projeto está sendo relatado pelo Deputado Gastão Vieira, com quem tive o prazer e a alegria de conviver quando era Deputado Federal na Comissão de Educação. No meio tempo, foi enviada também, como todos sabem, a Medida Provisória nº 446, que levantou uma polêmica extremamente grande, particularmente naquele aspecto da certificação automática das entidades. Essa Medida foi rejeitada na semana passada na Câmara dos Deputados. Quando essa Medida Provisória foi enviada ao Congresso Nacional para ser apreciada, o Líder do Governo, Senador Romero Jucá, apresentou o Projeto de Lei nº 462, que está sendo apreciado na Comissão de Assuntos Econômicos, onde tem como Relator o Senador Valdir Raupp, e na Comissão de Assuntos Sociais, cuja decisão é terminativa e onde a Relatoria está sendo feita por mim.

Dentro de um quadro de dificuldades – até dizíamos para fazermos da dificuldade uma oportunidade –, fizemos dezenas de reuniões com pessoas que representavam os movimentos na área da saúde, da assistência e da educação, para que o Projeto de lei refletisse aquilo que a sociedade pensava sobre esse assunto, valorizando quem faz um trabalho sério, bom e necessário, fazendo, quase todas as vezes, seja nos hospitais, na área de educação ou de assistência, aquilo que o Poder Público deveria fazer. Com isso, o Poder Público é levado a reconhecer que não tem o talento, a vocação nem os instrumentos para fazer aquilo que a sociedade realiza.

Dezenas de reuniões foram feitas, foram gastas dezenas de horas muito produtivas, boas. Chegou-se a um texto que reflete o que a sociedade pensa sobre as áreas da saúde, da assistência e da educação, e foram adotados parâmetros bastante semelhantes. Quando se diz, por exemplo, o que vai ser incluído no conceito de gratuidade, as três áreas têm tratamento equivalente, não havendo a necessidade, como o Senador Romero Jucá já havia dito, de Cadastros Nacionais da Pessoa Jurídica (CNPJs) diferentes. Então, é uma entidade só, mas fica claro para onde as entidades vão mandar os processos, para a educação, para

a saúde ou para a assistência, de acordo com o CNPJ dessas entidades.

Ao mesmo tempo, a lei diz como fazer a contabilidade, para que a Receita e os Ministérios possam, de maneira clara, verificar o que está sendo gasto na saúde, na assistência e na educação. Além disso, o próprio Projeto de Lei define quem vai apreciar a certificação, que vão ser os Ministérios-fim, quer dizer, os da Educação, da Saúde e da Assistência, que, dentro de suas especialidades, vão verificar o que os projetos estão apresentando.

O Projeto de Lei também define o que a Receita deve exigir para evitar a confusão que acontece hoje. Muitas vezes, a Receita Federal diz para uma entidade: “Olha, seu estatuto precisa ser modificado, porque nós, da Receita Federal, achamos que não está claro”. Essa é atribuição da Educação, da Saúde ou da Assistência, que vão analisar o mérito do pedido, não é verdade?

Ao mesmo tempo, para se obter essa certificação, são levados para a Educação Básica todos os critérios do Programa Universidade para Todos (ProUni), e se esclarece também o que pode ser considerado como programa de assistência, de apoio à educação.

Então, todos os problemas que as entidades do Terceiro Setor vinham enfrentando foram, de alguma forma, abordados nessas reuniões todas que, como mencionei, consumiram dezenas de horas e foram transportados para o texto da lei. O que desejamos é que esse texto de lei reflita os anseios das Santas Casas, dos hospitais, das Apaes, das pastorais e das entidades de educação, de modo que possam dizer: “Esse Projeto de Lei realmente atende aquilo que a gente vem debatendo no decorrer desses anos todos”.

Tenho estado em contato com o Deputado Gastão Vieira, pessoa competente e sensível aos problemas da área e que se está dedicando bastante também à elaboração do relatório. O mais adequado é que esse Projeto nº 462, do Senador Romero Jucá, que está em duas Comissões do Senado, seja apreciado pelos Senadores, tenha o aval desta Casa e vá para a Câmara dos Deputados, para lá ser incorporado ao Projeto nº 3.021, que é do Executivo. Que o Senador Gastão Vieira, que está relatando, possa fazer a avaliação da matéria junto com os Deputados de todos os partidos e com a sociedade! Que, em seguida, esse projeto nº 3.021 venha para o Senado para ser apreciado!

Então, Sr. Presidente Mão Santa – V. Ex<sup>a</sup> também se mostra sempre sensível, solidário com essa área do Terceiro Setor –, penso que podemos dar um passo avançado, deixando muito claro o que deve acontecer em rela-

ção a essas milhares de entidades. No Brasil, são duas mil Apaes e mais de dois mil hospitais filantrópicos. Há entidades na área da assistência ao idoso, aos meninos de rua, às crianças e aos adolescentes em situação de risco. Há grupos de saúde, dos hemofílicos com AIDs, com diabetes, com problemas renais crônicos etc. São milhares de entidades desse tipo no Brasil.

Todos nós, que somos do Poder Público – Prefeitos, Governadores e Presidente –, deveríamos dizer: “Que bom que a sociedade se organiza, que bom que a sociedade pode ajudar o Poder Público, que bom que a sociedade pode ajudar a construir respeito, dignidade e cidadania para as pessoas!”. Vamos elaborar uma lei que ajude essa sociedade, que coíba o que não é certo, o que não é adequado, a falcatura, mas que valorize, que prestigie quem faz um bom trabalho.

Então, quero dizer para todos que acompanham a TV Senado e que podem acessar a Comissão de Assuntos Sociais do Senado Federal que o texto do Projeto de Lei já está no **site** do Senado, na Comissão de Assuntos Sociais. Isso pode até ser uma espécie de consulta pública em que os todos os setores do Brasil podem olhar, ler, ver, ponderar, mas sabendo que o texto de lá – que ainda não precisa ser o definitivo, pois pode ser ainda mais aprimorado – pode receber sugestões, críticas e considerações de todas as partes do Brasil, para que o produto final seja um produto de que todos possamos nos orgulhar.

Então, essa era a comunicação, Sr. Presidente, que gostaria de fazer. Agradeço-lhe a tolerância também em relação ao tempo. Ainda quero dizer que o Senado tem dado provas permanentes de sensibilidade e de solidariedade. O Senado quer transparência, quer que as coisas sejam feitas de maneira adequada, que culpados sejam punidos, mas que, no Brasil, os bons sejam valorizados como devem ser. Penso que é isso que todos desejamos. E esperamos que esse Projeto de Lei nº 462 e o de nº 3.021, na sequência, possam ser suficientemente bons para que essa nova realidade se concretize no Brasil.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> traduz a grandeza deste Senado da República, Senador Flávio Arns.

Quero lhe fazer um convite para mostrar o quanto V. Ex<sup>a</sup> significa. Acabei de convidar um excelente engenheiro, Cícero Lucena, um homem de alta competência como engenheiro.

Hoje, eu e a Adalgisa vamos homenagear um engenheiro que perdeu a visão com 35 anos de idade,

ele é da banda da Ideli, José Pires. A minha admiração por ele é grande porque desenvolveu a indústria de pesca no Piauí; ensinou, formou muitos jovens. Ele conviveu com Juscelino e foi um dos construtores de Furnas. Mas com 35 anos de idade ele perdeu a visão, hoje tem 70. É uma competência em engenharia tão grande que pedi ao companheiro Cícero Lucena, como engenheiro, para, hoje, conversar ele. E convido V. Ex<sup>a</sup> para ver e citar esse homem como exemplo. V. Ex<sup>a</sup> que cuida tão bem, que valoriza tanto, que é a luz dos excepcionais do Brasil.

**O SR. FLÁVIO ARNS** (Bloco/PT – PR) – Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Hoje à noite lá em casa.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Presidente Mão Santa, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, o Senador Paulo Paim, do Rio Grande do Sul.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, pela ordem mesmo, quero indagar a V. Ex<sup>a</sup>. Não estou acreditando que somente depois do carnaval é que vamos começar efetivamente a trabalhar nas Comissões?! Não estou acreditando!

Então a pergunta que faço a V. Ex<sup>a</sup> é se não vamos eleger presidente e vice das Comissões; se não vamos compor as novas Comissões? E até lhe explico o porquê. Sei que poderá vir uma resposta de que o mais velho pode presidir. Mas queria que V. Ex<sup>a</sup> ouvisse o meu ponto de vista.

Primeiro, sou um Senador – e acho que maioria – que organiza sua vida de acordo com a Comissão que vai trabalhar ou até a Comissão que vai presidir. Vou dar um exemplo: no PT, temos direito a duas Comissões. Com todo o meu apoio, corretamente, nossa primeira escolha vai ser a Comissão de Infraestrutura, e indicamos a Senadora Ideli Salvatti; a segunda escolha, se for Educação, por decisão da bancada, será o Senador Flávio Arns; se for Assuntos Sociais, caberá a mim presidir. Ora, como fiz na Comissão de Direitos Humanos, eu me programo, eu me organizo. Eu reúno assessores e preparo uma proposta de trabalho para a Comissão. Não dá para esperar o segundo mês, esperar depois do carnaval, quem sabe em março, para sabermos quem efetivamente vai presidir cada Comissão, quem vai ser o vice e qual vai ser a nova composição.

Então o apelo que faço a V. Ex<sup>a</sup> é que o Colégio de Líderes se reúna, não importa quem vai ser o pre-

sidente, mas queremos saber quem será o presidente para ele se programar, para se organizar, para ver qual a pauta, neste momento, que ele entende mais adequada para o Congresso Nacional e para a própria sociedade brasileira.

Por isso é que faço um apelo a V. Ex<sup>a</sup>: que o Colégio de Líderes se reúna e decida. Vamos respeitar a proporcionalidade e a escolha de todos os partidos. Mas também vamos voltar a trabalhar efetivamente antes do carnaval, senão aquele ditado popular vai cair bem aqui no Senado: nós só voltaremos a trabalhar depois do carnaval.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Deixe-me responder...

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Sr. Presidente, é sobre o mesmo assunto. Se V. Ex<sup>a</sup> me...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Mas eu respondo... É o mesmo assunto?

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – É o mesmo assunto, Sr. Presidente.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Antes do carnaval não dá. O carnaval já é na sexta-feira agora.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – É o mesmo assunto.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) – É o mesmo assunto e eu quero inclusive exemplificar, até porque eu tenho uma boa notícia a comunicar ao Plenário também. Nós estamos dependendo de que a Casa efetivamente escolha a presidência e a vice-presidência das Comissões para que possamos tratar, nos espaços adequados, os assuntos que estão acontecendo, que estão andando num ritmo independente da nossa dificuldade política ou seja qual for a dificuldade que está colocada neste momento, para que, até agora, já decorridos... Já estamos entrando na terceira semana do mês de fevereiro sem que as Comissões estejam eleitas.

Um exemplo bem concreto: o Ministério de Minas e Energia publicou agora, no dia 10 de fevereiro, uma portaria para abrir uma consulta popular a respeito do edital de licitação para a questão da energia eólica, que vai acontecer neste ano ainda, se tudo correr bem. Essa consulta pública está aberta, com um prazo muito exíguo, do dia 10 de fevereiro, quando foi assinada a portaria, até o dia 28 de fevereiro, com o carnaval no meio.

Então todos aqueles que têm interesse em apresentar proposta, debater e inclusive apresentar sugestões para essa portaria, para poder fazer com que o leilão seja efetivamente um sucesso – até porque para a energia eólica faz tempo que nós não temos um incentivo, um incremento aqui no Brasil –, todos, portanto, estão angustiados e aguardando que a Comissão de Infraestrutura aqui do Senado se instale, para trazer o debate, para trazer aqui para o Senado aquilo que vai acontecer na Câmara. Amanhã, às 14 horas, o Deputado Paulo Teixeira reúne a Subcomissão de Energias Renováveis para debater essa portaria e o que vai ser apresentado para o Ministério de Minas e Energia alterar. Mas o Senado está impedido de fazer isso porque a Comissão não se instala. Nós não elegemos o presidente e o vice-presidente de todas as Comissões.

Reportei-me, até pela longa companhia, pela longa convivência que tivemos aqui no Senado extremamente positiva, ao Ministro Edison Lobão, preocupada com o fato de o prazo se esgotar logo em seguida ao carnaval, sem que o Senado pudesse participar desse debate.

Já vou concluir, Senador Mão Santa.

E o Ministro Edison Lobão, de pronto, pelo telefone, falou: “Senadora, pode anunciar que, no mínimo, vamos prorrogar por 15 dias o prazo para as sugestões poderem chegar”. No mínimo, 15 dias para que o Senado possa instalar a sua Comissão de Infraestrutura e debater um assunto importante como este do leilão da energia eólica. É uma energia renovável, uma energia limpa, uma energia que pode não só trazer investimentos no sentido de gerar energia como também investimentos para equipamentos.

Tivemos, há pouco tempo, a inauguração de uma empresa argentina no Ceará para produzir equipamentos para a indústria eólica. Mas tem potencialidade no Brasil para isso. Além do mais, a energia eólica pode ser um complemento importante para a energia hidrelétrica, porque chuva e vento podem se complementar de tal forma que, quando estiverem baixos os reservatórios, possa se utilizar mais energia eólica e vice-versa.

Senador Mão Santa, usei a energia eólica como exemplo concreto de algo que está em andamento. E, se não fosse a boa vontade, a sensibilidade do Senador Ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, que, atendendo a um apelo que eu fiz por telefone, sinalizou a prorrogação para pelo menos 15 dias, ou seja, pelo menos até a metade de março, o Senado ficaria totalmente ausente de um debate importante e estratégico como esse. Por isso que nós não podemos es-

perar passar o carnaval para eleger essas comissões somente em março.

Portanto, faço minhas as palavras do Senador Paulo Paim: que nós acertemos o que precisa ser acertado, conversemos o que precisa ser conversado, mas que façamos a eleição o mais rapidamente possível, se não no dia de hoje, no mais tardar, até o dia de amanhã.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – Sr. Presidente, pela ordem. É o mesmo assunto.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Papaléo, é o mesmo assunto? Porque eu queria responder...

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – Não, não vou fazer discurso.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Mas é o mesmo assunto? Eu respondo a eles, e V. Ex<sup>a</sup> usa da palavra.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Eu falo, e V. Ex<sup>a</sup> responde para os três. Não há necessidade nenhuma de esperarmos eleição das Comissões para funcionarmos. Se não houver acordo entre os partidos, elas funcionam presidindo o mais antigo, o mais idoso, o mais velho em idade, o que tiver mais idade. Então, isso não é desculpa para as Comissões pararem. Não sei se os partidos já indicaram os membros para cada Comissão. Estando indicados, o Presidente da Casa faz... Automaticamente, elas se instalam. Então, se essa briga por cargos, por direção, por presidência continuar, a gente vai até o final do ano, mas não se deixa de trabalhar.

Agora, os principais responsáveis pela não escolha dos presidentes das Comissões são os líderes partidários, que ainda não entraram num acordo para essa escolha.

Então, eu quero dizer, Sr. Presidente, que isso é muito importante, como disseram o Senador Paim e a Senadora Ideli. Olhem a importância do que ela falou e a importância que ela deu a um assunto de extrema necessidade nacional.

Peço a V. Ex<sup>a</sup>, até como Presidente, para que determine que essas Comissões comecem a funcionar, independente de ser de partido “a”, “b” ou “c”, ou seja lá de quem for.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Aliás, Sr. Presidente, se V. Ex<sup>a</sup> me permite, é até uma sugestão.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – De novo? Deixe-me responder aos três. Deixe-me responder, assim não tem resposta.



**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Só um minuto, Senador Mão Santa.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Mas a senhora está respondendo à senhora mesma.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Não estou respondendo, estou apenas complementando com mais uma indagação.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Mas já ficou claro, nós já entendemos. Para bom entendedor, meia palavra basta. São muitas palavras.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Os partidos têm a responsabilidade de indicar os membros de cada uma das Comissões. E eu acho que seria importante se nós pudéssemos, inclusive, ter conhecimento de quais partidos já fizeram isso e os que não fizeram, até para termos, Senador, uma ação, junto aos líderes dos partidos que faltam, para termos essa indicação, porque sou da mesma opinião: se não tem acordo político ainda para fazer as eleições sem nenhum trauma, se precisa-se de mais um tempo para conversar, pelo menos, vamos colocar as Comissões para funcionar com o Senador de melhor idade de cada uma das Comissões.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Então, Papaléo, agradecemos. Por isso, na intimidade, chamo-o de Auro de Moura Andrade. Foi uma dificuldade pós-suicídio de Getúlio: Café Filho, Carlos Luz, acabou sendo Nereu Ramos. E foi o Auro de Moura Andrade...

E V. Ex<sup>a</sup> explicou: primeiro, quinta-feira, houve a reunião primeira da Mesa Diretora. Estávamos presentes nós, da Mesa Diretora, Cícero Lucena, que aí está, Camata e Heráclito Fortes, dos que estão aqui. E quero dizer o seguinte: o Presidente Sarney foi claro, encaminhamos todos. Inclusive, Paim, o clamor de V. Ex<sup>a</sup> para a continuação da sua salvadora medida que derruba o fator redutor dos aposentados foi discutido.

Então, o Presidente Sarney determinou que, regimentalmente, os mais velhos liderassem as Comissões. E competia aos partidos substituir os membros que quisessem. A Mesa só recebeu correspondência do PDT, do PSDB, do Bloco do Governo, do DEM. Faltam da maioria e do PTB. Então, elas não tiveram interrupção. E tanto é verdade que se avançou tanto que, nessa primeira reunião, um dos compromissos do pronunciamento do nosso Presidente Sarney foi o de criar uma Comissão para acompanhamento da crise econômica mundial. E ela foi criada. V. Ex<sup>a</sup>, Pedro Simon, é um dos membros. Criaram também uma Comissão para atualizar o Regimento, que é antigo. Está aí o Camata, que vai liderar esse processo. E

ele determinou que os mais velhos, de acordo com o Regimento, continuassem o trabalho das Comissões.

Eu pediria só a compreensão, porque, às 15 horas, ele nos convidou a receber o Presidente da Colômbia. Aí eu convidarei, regimentalmente, um dos mais velhos a continuar a presidir enquanto vamos receber o Presidente.

Com a palavra, o Senador Pedro Simon. E os meus cumprimentos pessoais, não como da Mesa mas como do PMDB, por aquele pronunciamento, num momento muito difícil, de paz partidária.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, assisti à manifestação do Senador Paim. O noticiário da imprensa de ontem e de hoje, dizendo que as nomeações não estão saindo pela confusão de indicação, ficou muito, muito mal para o Senado. A Comissão de Relações Exteriores cabe ao PSDB, porque é a terceira Comissão, e o PSDB é a terceira bancada. Mas há o compromisso com um Parlamentar do PTB na eleição da Mesa; então, não sai decisão.

Há um problema que acho ridículo: a Senadora Líder do PT durante quatro anos – e não sei por que a Senadora deixou o cargo, pois deveria continuar ali por mais quatro anos, porque é muito brilhante; parece-me que cansou – está sendo indicada para Presidente da Comissão de Obras. Aí a imprensa publica que quiseram indicá-la para outra Comissão: “A senhora vá para a Comissão de Educação”. E o que li no jornal é que a Senadora disse: “Mas a Comissão de Educação? Em Santa Catarina, todo mundo olha para minha cara e diz “educação”, porque sou professora a vida inteira. Eu gostaria da Comissão de Obras, para mostrar que tenho capacidade”. A Senadora está absolutamente certa. Não se faz a indicação, porque o PMDB teria indicado outro nome. Então, quem vai ser? Vai ser esse ou vai ser aquele?

Na Comissão de Economia, há uma indicação por parte do PMDB. Era para o Senador Garibaldi ir para a Comissão de Relações Exteriores, mas o PMDB, até num gesto bonito, abriu mão da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania e fez a indicação da Comissão de Economia. Então, o Senador Garibaldi vai para a Comissão de Economia, e a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania contaria com o Demóstenes – aliás, cá entre nós, uma excepcional indicação.

E a confusão está por aí. E quem lê o noticiário na imprensa tem de rir, porque parece impossível. Ainda estão dizendo que há uma briga por que, agora, dois terços vão ser candidatos. Então, os candidatos querem ser presidentes de Comissão por que são candidatos.

Isso não pode ocorrer, Sr. Presidente! Na Câmara, em que a situação é muito mais complicada – são 513 Deputados, e todos são candidatos –, já se acertou. E nós, aqui, ainda estamos nessa interrogação.

Discordo do Senador Paim. O Senador Paim está exagerando. Não dá para resolver esse problema antes do carnaval, mas penso que, pelo menos, até a quarta-feira de cinzas, a gente possa resolver a questão. Ficarei satisfeito se, na quarta-feira de cinzas, a questão já estiver resolvida. Do contrário, isso só se resolverá quarenta dias depois, após a Semana Santa, e aí é um exagero! Então, discordo do Senador Paim: até o carnaval, não dá para resolver isso – o carnaval já é na sexta-feira –, mas, até a quarta-feira de cinzas, é uma boa. Não admito esperar a sexta-feira da Paixão, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Pedro Simon, nós todos reconhecemos que V. Ex<sup>a</sup> é a luz da experiência, mas isso já foi dirimido. O Senado foi mais sábio: procurou a proporcionalidade. E, nisso aí, houve erros. Querem que eu dê um exemplo? Pedi à Casa, a todos os companheiros, votos para o 2º Secretário. Fiz meus cálculos: na hora, muda gente de partido, e se enganam no cálculo. Mas aí não houve problema. Era eu e o João Vicente, e ninguém discutiu, quer dizer, havia proporcionalidade. E isso dá a mesma coisa. Mas isso é natural, houve mudança, a proporcionalidade... Houve um probleminha em uma Comissão.

Então, o Senado está buscando o entendimento, está andando bem, e convido os que são da Mesa a receber o presente.

Agradeço a paciência ao Senador Cícero Lucena, que está inscrito como orador. Aliás, S. Ex<sup>a</sup> não estava inscrito, não; falará por cessão minha, em respeito a essa liderança muito importante para o Nordeste: foi extraordinário Vice-Governador, foi Governador em momento muito difícil do seu Estado, foi extraordinário Prefeito e, talvez, seja o melhor Ministro da Integração Regional – pelo menos para o Piauí o foi; tenho de dizer isso, em gratidão.

V. Ex<sup>a</sup> pode usar da palavra, Senador Cícero Lucena.

**O SR. CÍCERO LUCENA** (PSDB – PB. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Obrigado Sr. Presidente.

Hoje, na Paraíba, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, vamos ter um registro histórico. Sem dúvida, a TV Justiça vai bater recorde de audiência quando transmitir o processo que está naquela Corte, no Tri-

bunal Superior Eleitoral, da possível cassação do Governador Cássio Cunha Lima.

Muito se fala, muito já se ouviu dizer na imprensa, até mesmo em pronunciamentos – cada lado fala, defende e diz –, sobre o que acham desse processo. Mas a Paraíba toda está numa ansiedade muito grande, porque ela é testemunha do que vem ocorrendo no nosso Estado nos últimos seis anos e da forma como o Governador Cássio vem governando aquele nosso querido Estado.

Aqui, tenho o pronunciamento do Governador, na abertura dos trabalhos legislativos da Assembleia Legislativa da Paraíba. Não o lerei todo, mas gostaria de registrar algumas partes deste discurso, deste pronunciamento, até para que o Brasil possa compreender a realidade e a verdadeira história do momento paraibano.

Disse o Governador:

A história registrará que o Legislativo da Paraíba, nesses dois anos passados, em momento algum, faltou com a sua compreensão dos grandes problemas de nosso Estado e jamais negou a sua colaboração às soluções propostas e às providências viáveis.

Permitam-me a Mesa e os Srs. Deputados estender esse registro aos demais Poderes e Órgãos constituídos da Paraíba, além do Legislativo: ao Poder Judiciário, ao Ministério Público, ao Tribunal de Contas do Estado, que, reunidos e integrados na Comissão Interpoderes, sem prejuízos de suas missões e prerrogativas específicas, têm partilhado decisões e assumido solidariamente políticas de Estado, sempre que a gravidade das circunstâncias tem exigido o exercício da colegialidade política e administrativa.

Essa corresponsabilidade, por seus representantes, tem sido mais que um exemplo prático de que a Paraíba deve e pode estar acima de nossas divergências e muito além de nossas conveniências. A unidade que a Comissão Interpoderes tem demonstrado nem significa submissão nem abdicação de pontos de vista, mas tão-somente o entendimento de que, por delegação das urnas ou por quaisquer outras investiduras legais, todos – rigorosamente todos – somos cor-responsáveis, diante de uma sociedade e da história, pela solução dos problemas de nosso Estado e por seu principal desafio: melhorar a vida e aumentar as perspectivas de futuro de cada paraibano, sobretudo de quem mais precisa.

O Estado não se resume ao Executivo.

Aos que conosco têm dividido tribunas e trincheiras e partilhando sonhos, ideais e provações, reiteramos a certeza de que nada nem ninguém nos haverá

de separar, enquanto forem comuns os objetivos maiores que nós traçamos: construir o desenvolvimento da Paraíba e melhorar a vida dos paraibanos. Estamos blindados à intriga e à divisão.

Aos novos Prefeitos, convocou o Governador, que assumiram seus cargos a meros 30 dias, reitero o compromisso seguido até aqui de estabelecer relações institucionais respeitadas com todos eles, independentemente de sua filiação partidária. Acabaram as disputas partidárias, agora, é união e trabalho por cada município e por toda a Paraíba. Acabou a campanha eleitoral. Começa agora o trabalho em favor de suas cidades.

Já temos um calendário eleitoral que consome praticamente um quarto de cada mandato. Não podemos ampliá-lo ainda mais, sob pena de transformar o exercício do mandato em mero exercício da política-gem mais fútil e estéril.

Aos sindicatos e associações de servidores, ao movimento social e a toda a sociedade, renovo o compromisso que temos seguido como prática administrativa, dia a dia, ano a ano: vamos trilhar os mesmos caminhos da negociação, do diálogo permanente e da mais ampla tolerância democrática. Nenhum sindicato ou entidade de classe deixou de ser recebido pelo Governo; nenhum deixará de ser recebido.

As portas do Palácio e da Administração sempre estiveram e estarão escancaradas para o entendimento.

Como outros visionários da história, também sonho com o dia em que a Paraíba possa superar o estágio de visões exacerbadas, possa distinguir o tempo de colher e a hora de semear. Sonho com o dia em que as mãos se estendam não para o retesamento e a guerra, mas para o acolhimento e a construção; sonho com uma Paraíba que enfrente e combata problemas, e não pessoas. Mais do que um sonho, tenho a mais viva convicção de que a nossa Paraíba aprenderá a conviver com os contrários.

Apesar de todos os percalços e do inegável sofrimento pessoal no ano que passou, pelas razões e circunstâncias que todos conhecem e que a Paraíba, solidariamente, ajudou-me a vencer, 2008 foi um ano que nosso Estado não esquecerá, pela consolidação de conquistas administrativas e do ajuste fiscal que conquistamos e que, por dever de justiça, o Executivo partilha com todos os demais Poderes e Órgãos.

Deus nos permitiu que o sofrimento pessoal não contaminasse o roteiro administrativo, e o ano terminou com marcos administrativos e fiscais que a Paraíba ainda não vira no passado recente.

Pela primeira vez, em muito tempo, o ano terminou com todas as obrigações dos servidores rigorosamente quitadas. Os salários de novembro e de dezembro, além do décimo-terceiro salário, pagos ainda antes do Natal; os débitos com fornecedores foram praticamente zerados, e há apenas seis anos, em 2003, havia uma dívida de curto prazo superior a R\$900 milhões para uma caixa de meros R\$3 milhões.

O ajuste fiscal que se conseguiu não começou no ano passado, nem no anterior, mas em 2003. Foi longo e penoso. E, por mais que os números sejam expressivos, não nos permitem negligenciar os controles dos gastos públicos, muito menos imaginar que estamos imunes a percalços e crises, sobretudo à crise financeira que toma vulto no mundo, sem que se saiba sua real dimensão nem se anteveja sua verdadeira duração.

O controle de gastos vai continuar; a responsabilidade fiscal será redobrada. O Governo não cederá à tentação de julgar que os superávits que construímos com muito sofrimento e incompreensões múltiplas são permanentes e indestrutíveis.

Qualquer que seja a abordagem, os números são expressivos e dão bem a dimensão dos desafios que a Paraíba superou: contra um déficit primário de R\$37 milhões, em 2002, a Paraíba somou um superávit primário de R\$332 milhões em dezembro do ano passado; contra um déficit nominal de R\$240 milhões, em 2002, registramos um superávit nominal de R\$172 milhões no final do último exercício.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Cícero Lucena, peço até perdão por interrompê-lo, mas é que assumi um compromisso com o Presidente, de receber o Presidente da Colômbia, agora, às 15h. Convidaria todos que fazem parte da Mesa Diretora e do Mercosul, Geraldo Mesquita e Pedro Simon. E V. Ex<sup>a</sup> Senador Romeu Tuma, que merece os aplausos do Senado, do Congresso e da democracia, passa a presidir a Casa. O nosso Corregedor engrandece e torna este um dos melhores Senados da República.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Obrigado.

**O SR. CÍCERO LUCENA** (PSDB – PB.) – Com os dados de 2008, pode-se reafirmar que, desde 2005, a Paraíba se situa entre as poucas unidades da Federação, incluindo a União, que alcançam resultado nominal positivo, ou seja, cobre com a sua receita, no exercício, todas as despesas, incluindo-se os pagamentos de juros, encargos e amortização da dívida.

Em 2003, para cada real arrecadado, a Paraíba devia R\$1,40. Essa relação caiu, hoje, a menos da metade: meros R\$0,60. Em 2003, na verdade, a dívida

chegou a comprometer 14,8% da receita líquida real do Tesouro. No ano seguinte, em 2004, o percentual ainda foi praticamente o mesmo: 14,7%, exigindo do Governo e da Paraíba sacrifícios redobrados, para honrar os compromissos da dívida.

Já, em 2008, Senador Gerson Camata, graças ao superávit primário e ao esforço de amortização da dívida que fizemos, o comprometimento caiu para 7,2%, um percentual perfeitamente administrável.

Ninguém imagine que foi fácil. Deus sabe – e a história haverá de registrar – todo o imenso sacrifício pedido à Paraíba e o desgaste político, eleitoral e pessoal que medidas de enxugamento de estruturas terminam por acarretar.

Cortamos mais de três mil cargos comissionados; impusemos ao Governo e ao próprio Governador limites muito estreitos,...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. CÍCERO LUCENA** (PSDB – PB) – Muito obrigado. ...para a nomeação de comissionados. A Paraíba tem limites e limites muito rígidos.

Outras medidas tiveram menos impacto de opinião pública, mas igual importância na execução orçamentária:

- implantamos uma Central de Compras, que passou a centralizar as compras de bens e serviços na Administração Direta. A economia é crescente e sempre contada na casa de dezenas de milhões. De 2006 para cá, registramos 223 milhões que foram economizados;

- Adotamos novo sistema de recursos humanos, que permite a integração entre a gestão de recursos humanos e a folha de pagamentos;

- executamos o Programa de Qualificação Total do Servidor, através da Escola Pública do Estado;

- promovemos uma ousada reforma administrativa, que, com certeza, penalizou pessoas, mas foi absolutamente indispensável para que o Estado pudesse se manter. Sem essa reforma, não apenas não teria havido ajuste, como só Deus sabe em que pântanos de dívidas estaríamos hoje imobilizados.

Os reflexos na execução orçamentária foram imediatos: mesmo com a expansão dos serviços e dos quadros do nosso Estado, mesmo com a nomeação dos novos concursados, mesmo com todos os reajustes e benefícios concedidos ao funcionalismo, como ainda não se vira nos anos recentes, a folha e os encargos

de pessoal caíram de 64,96%, em 2003, para meros 57,5% sobre a receita corrente líquida, um percentual absolutamente dentro dos limites de prudência da Lei de Responsabilidade Fiscal.

O PIB da Paraíba, em 2007, cresceu 6,7%, mais que o PIB do próprio Brasil, que se expandiu 4%. Foi o quarto maior crescimento do País.

Os dados são do IBGE, que atesta, ainda, outro dado positivo para a economia paraibana: no acumulado dos últimos anos, a Paraíba foi o Estado que mais cresceu no Nordeste. Aumentou a arrecadação do ICMS, que fechou o ano de 2008 com o volume expressivo de mais de R\$1 bilhão e 927 milhões.

A variação nominal foi de 14,87%, com um crescimento real de 8,73%. A média de arrecadação passou de R\$139 milhões para R\$160 milhões.

A Paraíba reduziu a pobreza em 22%. Segundo a Fundação Getúlio Vargas, com dados do IBGE, fomos o Estado que mais reduziu a pobreza na região.

O nosso IDH já é igual ao do Estado querido, vizinho, Pernambuco. A Paraíba já é o segundo Estado mais competitivo do Nordeste. Nos últimos 12 meses, o comércio varejista cresceu 26%, apresentando o melhor desempenho em relação aos Estados do Brasil.

A Paraíba é o sexto Estado na redução da mortalidade infantil.

O nosso Estado apresenta uma das melhores relações polícia/população de todo o Brasil. Na outra ponta, pode exibir uma das menores relações homicídios/habitantes.

Segundo as revistas nacionais mais acreditadas, a Paraíba foi o Estado que mais e melhor cumpriu as metas estabelecidas para a educação no ano passado.

Mais que “inecívavel”, o ajuste de nossas contas era inadiável. A Paraíba não continuaria descumprindo metas fiscais estabelecidas com o Tesouro Nacional, como o fizera no início da década, sob pena de graves sanções administrativas.

Felizmente, a Paraíba conseguiu fazer o dever de casa. E, com a casa arrumada, pôde executar ações, programas e investimentos, responsáveis pelos indicadores sociais e econômicos, que sustentam o atual momento de nossa economia e da nossa cidadania, e viabilizam um ambicioso programa de investimento, que, evidentemente, não é tudo o que queremos, sequer o que necessitamos, mas é tudo o que podemos.

João Pessoa, por exemplo, pode-se orgulhar de ter, hoje, sua área litorânea saneada, escapando à mazela urbana que estigmatiza grande parte das capitais litorâneas do Brasil, de belas praias com águas poluídas.

João pessoa saltou de 52% para 82% de área saneada, um dos maiores índices da região. Campina Grande está quase 100%.

Só na infraestrutura de água e esgotos, investimos, no ano passado, precisos R\$44,6 milhões, dos quais R\$17 milhões de recursos próprios e o restante proveniente de convênios.

Com recursos próprios, concluímos, no ano passado, entre muitas obras, a expansão de serviços de água e esgoto em Cajazeiras, Campina Grande, Catolé, além de outras cidades.

No Estado inteiro, a área com esgotamento sanitário dobrou de 26% para 52%, com obras em 152 Municípios.

É um dos maiores programas de saneamento do Brasil!

Sem dúvida, em seis anos, o Governo do Estado levou mais água para quase cem cidades na Paraíba. Grandes adutoras, como a do Congo, a de Lagoa Seca, a de Matinhas e a de Santana dos Garrotes foram construídas em todo o Estado; outras 12 estão em construção, inclusive o sistema adutor de Acauã, a adutora de Capivara, que foi inaugurada no último sábado, a de Guarabira-Araçagi e a de Maçaranduba, que também foi inaugurada na última segunda-feira, além da de Patos-Assunção.

Já temos mais de 1,5 milhão de habitantes diretamente beneficiados. Esperamos poder aumentar ainda mais esse universo, não apenas com o sistema adutor de Acauã, mas graças também a outras adutoras já em andamento.

Um dos grandes desafios que temos pela frente é o de preparar o Estado para receber e distribuir as águas da transposição do Rio São Francisco, que já devem chegar à Paraíba a partir de 2010.

Tenho a mais viva convicção de que nada abalará a determinação política do Presidente de concluir essa obra, apesar de todas as pressões. As águas da transposição perenizarão a certeza de abastecimento das regiões e das grandes cidades, como Campina Grande e todo o Compartimento da Borborema.

Ainda nos primeiros meses do Governo, subsidiamos a água tratada e o esgoto sanitário para quem precisa, reduzindo a tarifa do esgoto em até 60%. Criamos a tarifa social, que pode beneficiar, com taxas diferenciadas, cerca de um milhão de pessoas.

Sem água de qualidade e sem esgoto tratado, não há índices de saúde que se mantenham; sem investimento em infraestrutura, não há melhoria de indicadores econômicos e sociais, não há atração,

manutenção ou expansão de grandes empresas. O êxito do Estado em trazer para a Paraíba grandes indústrias, por exemplo, só foi possível por expansão de nossa rede de gasodutos, bem como a ampliação da nossa infraestrutura.

Há quatro anos, a Paraíba já tem um sistema de distribuição de gás natural de 250 quilômetros, quase quatro vezes superior ao que havia em 2002. A PBGÁS já está presente em 12 Municípios, inclusive com ligações domiciliares.

O parque eólico instalado em Mataraca já está em expansão. A Paraíba não descuida de utilizar fontes alternativas para gerar e garantir a energia de que precisamos.

O investimento em infraestrutura melhorou substancialmente a nossa malha viária, que está crescendo e melhorando.

O Governo Federal está duplicando a BR-101, entre Natal e o Estado de Sergipe, e os primeiros quilômetros entre João Pessoa e Recife já foram liberados.

Está pronta para a inauguração a duplicação da BR-230, em uma parceria do Governo do Estado com o Governo Federal.

Já terminamos o estudo para criar o Empório Paraíba, na cidade de Cajá. Já construímos ou reconstruímos, em seis anos, quase 800 quilômetros de rodovia, e já superamos a marca dos três mil quilômetros de restauração de estradas de terra. Inauguramos, ontem, a estrada Taperoá–Desterro–Teixeira, bem como Souza–São Miguel–São José de Lagoa Tapada. Com o empréstimo internacional, esperamos fazer um dos maiores programas rodoviários da história da Paraíba.

Sr. Presidente, a mensagem retrata um pouco da realidade que a Paraíba está vivendo e tomaria muito tempo do Senado. Assim sendo, peço a V. Ex<sup>a</sup> que o meu pronunciamento conste, na íntegra, dos Anais do Senado.

Mas, que todo o Brasil tenha a certeza de que, na expectativa de hoje à noite, pedimos, com a fé que nós temos em Deus, e a confiança na justiça dos homens, para que seja preservado o direito sagrado da democracia: de quem tem mais voto é quem possa governar o Estado da Paraíba.

O meu muito obrigado.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O  
SR. SENADOR CÍCERO LUCENA EM SEU  
PRONUNCIAMENTO.**

*(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*

**DISCURSO****Mensagem do Governador à Assembleia Legislativa,  
na Abertura da Sessão Legislativa, em 01/02/2009.**

Minhas Senhoras, meus Senhores,

Hoje, é um dia de festas para o Poder Legislativo, para a Paraíba e suas instituições. Toma posse, neste primeiro de fevereiro, a nova Mesa Diretora desta Casa, obedecendo aos resultados de uma eleição democrática, legítima e absolutamente transparente, que apenas consagrou a vontade da maioria.

Cada vez que se respeitam os resultados de um pleito, se consolida a democracia, ganham as instituições. Com a eleição de ontem e a posse de hoje, está ganhando a Paraíba.

Ao cumprimentar os novos dirigentes da Casa, devo registrar que a Mesa anterior, competentemente presidida pelo Deputado Artur Cunha Lima, nos dois anos passados, tem muito a comemorar, como se conclui do que ouvimos agora.

A mim, cabe, por registro de justiça, acrescentar que esta Assembleia encerrou seus trabalhos de 2008 sem uma única matéria pendente de votação. Felizmente, já nem é a primeira vez que faço tal registro, mas me orgulha repeti-lo. Quanto mais o pudermos fazer, mais se estará consolidando uma feliz tradição de rara eficiência e de raríssima solidariedade e corresponsabilidade de nossa Assembleia.

A história registrará que o Legislativo da Paraíba, nesses dois anos passados, em momento algum, faltou com sua compreensão dos grandes problemas de nosso Estado e jamais negou sua colaboração às soluções propostas e às providências viáveis.

Permitam-me a Mesa e os Senhores Deputados estender esse registro aos demais Poderes e Órgãos constituídos da Paraíba, além do Legislativo: ao Poder Judiciário, ao Ministério Público e ao Tribunal de Contas do Estado, que, reunidos e integrados na Comissão Interpoderes, sem prejuízos de suas missões e prerrogativas específicas, tem partilhado decisões e assumido solidariamente políticas de Estado, sempre que a gravidade das circunstâncias tem exigido o exercício da colegialidade política e administrativa.

Essa corresponsabilidade, por seus representantes, tem sido mais que um exemplo prático de que a Paraíba deve e pode estar acima de nossas divergências e muito além de nossas conveniências. A unidade que a Comissão Interpoderes tem demonstrado nem significa submissão nem abdicação de pontos de vista, mas tão-somente o entendimento de que, por delegação das urnas ou por quaisquer outras investidas legais, todos – rigorosamente todos – somos corresponsáveis, diante da sociedade e da história, pela solução dos problemas de nosso Estado e por seu principal desafio: melhorar a vida e aumentar as perspectivas de futuro de cada paraibano, sobretudo de quem mais precisa.

**O Estado não se resume ao Executivo.**

Aos que conosco têm dividido tribunas e trincheiras e partilhado sonhos, ideais e provações, reiteramos a certeza de que nada nem ninguém nos haverá de separar, enquanto forem comuns os objetivos maiores que nós traçamos: construir o desenvolvimento da Paraíba e melhorar a vida dos paraibanos. Estamos blindados à intriga e à divisão.

Aos novos Prefeitos, que assumiram seus cargos há meros 30 dias, reitero o compromisso seguido até aqui, de estabelecer relações institucionais respeitadas com todos eles, independentemente de sua filiação partidária. Acabaram as disputas partidárias, agora, é união e trabalho por cada município e por toda a Paraíba; acabou a campanha eleitoral, começa agora o trabalho em favor de suas cidades.

Já temos um calendário eleitoral que consome praticamente um quarto de cada mandato, não podemos ampliá-lo ainda mais, sob pena de transformar o exercício do mandato em mero exercício da politicagem mais fútil e estéril.

Aos sindicatos e associações de servidores, ao movimento social e a toda a sociedade, renovo o compromisso que temos seguido como prática administrativa, dia a dia, ano a ano: vamos trilhar os mesmos caminhos da negociação, do diálogo permanente e da mais ampla tolerância democrática. Nenhum sindicato ou entidade de classe deixou de ser recebida pelo Governo; nenhum deixará de ser recebido.

As portas do Palácio e da Administração sempre estiveram e estarão escancaradas para o entendimento.

Como outros visionários da história, também sonho com o dia em que a Paraíba possa superar o estágio das divisões exacerbadas, possa distinguir o tempo de colher e a hora de semear; sonho com o dia em que as mãos se estendam não para o retesamento e a guerra, mas para o acolhimento e a construção; sonho com uma Paraíba que enfrente e combata problemas e não pessoas. Mais que um sonho, tenho a mais viva convicção de que nossa Paraíba aprenderá a conviver com os contrários.

Apesar de todos os percalços e do inegável sofrimento pessoal no ano que passou, pelas razões e circunstâncias que todos conhecem e que a Paraíba solidariamente me ajudou a vencer, 2008 foi um ano que nosso Estado não esquecerá, pela consolidação de conquistas administrativas e do ajuste fiscal que conquistamos e que, por dever de justiça, o Executivo partilha com todos os demais Poderes e Órgãos.

Deus nos permitiu que o sofrimento pessoal não contaminasse o roteiro administrativo, e o ano terminou com marcos administrativos e fiscais que a Paraíba ainda não vira no passado recente.

Pela primeira vez, em muito tempo, o ano terminou com todas as obrigações com os servidores rigorosamente quitadas. Os salários de novembro e dezembro, além do décimo-terceiro salário pagos ainda antes do Natal; os débitos com fornecedores foram praticamente zerados, e, há apenas seis anos, em 2003, havia uma dívida de curto prazo superior a R\$ 900 milhões para um caixa de meros R\$ 3 milhões.

O ajuste fiscal que se conseguiu não começou no ano passado, nem no ano anterior, mas em 2003. Foi longo e penoso. E, por mais que os números sejam expressivos, não nos permitem negligenciar os controles dos gastos públicos, muito menos imaginar que estamos imunes a percalços e crises, sobretudo à crise financeira que toma vulto no mundo, sem que se saiba sua real dimensão nem se anteveja sua verdadeira duração.

O controle de gastos vai continuar; a responsabilidade fiscal será redobrada. O Governo não cederá à tentação de julgar que os superávits que construímos com muito sofrimento e incompreensões múltiplas são permanentes e indestrutíveis.

Qualquer que seja a abordagem, os números são expressivos e dão bem a dimensão dos desafios que a Paraíba superou:

Contra um déficit primário de R\$ 37 milhões, em 2002, a Paraíba somou um superávit primário de R\$ 332 milhões em dezembro do ano passado; contra um déficit nominal de R\$ 240 milhões em 2002, registramos um superávit nominal de R\$ 172 milhões ao final do último exercício.

Com os dados de 2008, pode-se reafirmar que, desde 2005, a Paraíba se situa entre as poucas unidades da Federação, incluindo a União, que alcançam resultado nominal positivo. Ou seja, cobre, com sua receita, no exercício, todas as despesas, incluindo-se os pagamentos de juros, encargos e amortização da dívida.

Em 2003, para cada real arrecadado, a Paraíba devia R\$ 1,40. Essa relação caiu hoje a menos da metade: meros 60 centavos. Em 2003, na verdade, a dívida chegou a comprometer 14,8% da receita líquida real do Tesouro. No ano seguinte, em 2004, o percentual ainda foi praticamente o mesmo: 14,7%, exigindo do Governo e da Paraíba sacrifícios redobrados, para honrar os compromissos da dívida.

Em 2008, graças ao superávit primário e ao esforço de amortização da dívida que fizemos, o comprometimento caiu para 7,2%, um percentual perfeitamente administrável.

Ninguém imagine que foi fácil. Deus sabe – e a história haverá de registrar – todo o imenso sacrifício pedido à Paraíba e o desgaste político, eleitoral e pessoal que medidas de enxugamento de estruturas terminam por acarretar.

Cortamos mais de 3 mil cargos comissionados; impusemos ao Governo e ao próprio Governador limites muito estreitos para a nomeação de comissionados. A Paraíba tem limites e limites muito rígidos.

Outras medidas tiveram menos impacto de opinião pública, mas igual importância na execução orçamentária:

- Implantamos uma Central de Compras, que passou a centralizar as compras de bens e serviços na Administração Direta. A economia é crescente ano a ano e sempre contada na casa das dezenas de milhões. De 2006 para cá, já registramos 223 milhões 697 mil 877 reais e 40 centavos economizados;



- Adotamos novo sistema de recursos humanos, que permite a integração entre a gestão de recursos humanos e a folha de pagamentos;
- Executamos o Programa de Qualificação Total do Servidor, através da ESPEP;
- Promovemos uma ousada reforma administrativa, que, com certeza, penalizou pessoas, mas foi absolutamente indispensável para que o Estado pudesse se manter. Sem essa reforma, não apenas não teria havido ajuste, como só Deus sabe em que pântanos de dívidas estaríamos hoje imobilizados.

Os reflexos na execução orçamentária foram imediatos: mesmo com a expansão dos serviços e dos quadros do Estado, mesmo com a nomeação dos novos concursados, mesmo com todos os reajustes e benefícios concedidos ao funcionalismo, como ainda não se vira nos anos recentes, a folha e os encargos de pessoal caíram dos 64,96% de 2003 para meros 57,5% sobre a receita corrente líquida, em 2008 – um percentual absolutamente dentro dos limites prudenciais da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Dura e estreita, a Lei de Responsabilidade Fiscal é o parâmetro que nos cabe seguir. Entendemos, todavia, que práticas de responsabilidade fiscal não impedem nem excluem políticas de desenvolvimento. Nosso ajuste nem se fez à custa da prestação de serviços aos que mais precisam nem por medidas de entesouramento inconsequente. A Paraíba equilibrou suas finanças, ajustou o presente, sem jamais hipotecar seu futuro e seu desenvolvimento. Ao contrário.

O PIB da Paraíba, em 2007, cresceu 6,7%, mais que o PIB do próprio Brasil, que se expandiu 4%. Foi o quarto maior crescimento do país.

Os dados são do IBGE, que atesta, ainda, outro dado positivo para a economia paraibana: no acumulado dos últimos anos, a Paraíba foi o Estado que mais cresceu no Nordeste.

Aumentou a arrecadação do ICMS, que fechou o ano de 2008 com o volume expressivo de mais de R\$ 1 bilhão e 927 milhões. A variação nominal foi de 14,87%, com um crescimento real de 8,73% sobre o ano anterior.

A média mensal de arrecadação passou de R\$ 139 milhões para R\$ 160 milhões em 2008.

A Paraíba reduziu a pobreza em 22,06%. Segundo a Fundação Getúlio Vargas, com dados do IBGE, fomos o Estado que mais reduziu a pobreza na região.

Nosso IDH já é igual ao de Pernambuco. A Paraíba já é o segundo Estado mais competitivo do Nordeste.

Nos últimos doze meses, o Comércio Varejista da Paraíba cresceu 26,12%, apresentando o melhor desempenho em relação a todos os Estados do Brasil. O crescimento de nosso comércio varejista superou em 16,1 pontos percentuais o crescimento médio do Brasil, de 10,1% no mesmo período.

Até o final do ano passado, a Paraíba cresceu 55.247 mil novos empregos de carteira assinada em seis anos – o que representa uma injeção direta de salários de R\$ 300 milhões mensais, mais de R\$ 3,5 bilhões a cada ano.

A Paraíba é o sexto Estado do Brasil na redução da mortalidade infantil.

Nosso Estado apresenta uma das melhores relações policial/população de todo o Brasil. Na outra ponta, pode exibir uma das menores relações homicídios/habitantes.

Segundo as revistas nacionais mais acreditadas, a Paraíba foi o Estado que mais e melhor cumpriu as metas estabelecidas para a educação, no ano passado.

Mais que inicitável, o ajuste de nossas contas era inadiável. A Paraíba não continuaria descumprindo metas fiscais estabelecidas com a Secretaria do Tesouro Nacional, como o fizera no início da década, sob pena de graves sanções administrativas e completa asfixia financeira.

Felizmente, a Paraíba conseguiu fazer o dever de casa. E, com a casa arrumada, pôde executar ações, programas e investimentos responsáveis pelos indicadores sociais e econômicos que sustentam o atual momento de nossa economia e de nossa cidadania e viabilizam um ambicioso programa de investimentos, que evidentemente não é tudo o que queremos, sequer o que necessitamos, mas é tudo o que podemos.

João Pessoa, por exemplo, pode se orgulhar de ter, hoje, sua área litorânea saneada, escapando à mazela urbana que estigmatiza grande parte das Capitais litorâneas do Brasil, de belas praias de águas poluídas.

João Pessoa saltou de 52% para 82% de área saneada, um dos maiores índices da região. Campina Grande está quase 100% saneada.

Só na infra-estrutura de água e esgotos, investimos, no ano passado, precisos R\$ 44 milhões e 76 mil reais, dos quais R\$ 17 milhões e 121 mil de recursos próprios, com o restante proveniente de convênios com a Caixa Econômica, com a FUNASA, o PRODETUR e o BNDES.

Com recursos próprios, concluímos, no ano passado, entre muitas outras obras, a expansão de serviços de água e esgoto em Cajazeiras, Campina Grande, Catolé do Rocha, Duas Estradas, Lagoa de Dentro, Serra da Raiz, Sertãozinho, Jenipapo, João Pessoa, Lagoa Seca, Pedras de Fogo, Pedro Régis, Pirpirituba, Riacho de Santo Antônio, São Sebastião de Lagoa de Roça, Santo André, Tavares e Vista Serrana.

No Estado inteiro, a área com esgotamento sanitário dobrou de 26% para 52%, com obras em 152 municípios. Podemos acrescentar, com muita alegria, que todo o esgoto da Paraíba é tratado. Poucos Estados do Brasil podem exibir esse orgulho; poucos podem apresentar números tão expressivos no balanço do saneamento básico:

- São 174 km de rede coletora de esgotos;
- Mais de 38 mil ligações domiciliares;
- Quase 7 km de emissários de esgotos;
- 5 grandes estações de tratamento;
- Quase R\$ 400 milhões de investimento.

**É um dos maiores programas de saneamento do Brasil!**

Em seis anos, o Governo do Estado levou mais água para quase cem cidades na Paraíba. Grandes adutoras, como a do Congo, a de Lagoa Seca, a de Matinhas e a de Santana dos Garrotes foram construídas em todo o Estado; outras doze estão em construção, inclusive o Sistema Adutor de Acauã, a Adutora de Capivara, a de Guarabira-Araçagi, a de Maçaranduba e a de Patos-Assunção, tornando ainda mais consistente o balanço da expansão do abastecimento d'água em nosso Estado:

- 277 quilômetros de adutoras;
- 155 quilômetros de redes de distribuição;
- 27 novas estações de tratamento do tipo convencional;
- 43 sistemas de abastecimento em pequenas localidades;
- 96% da população urbana atendida com água da CAGEPA.

Já temos mais de 1,5 milhão de habitantes diretamente beneficiados. Esperamos poder aumentar, ainda mais, esse universo, não apenas com o Sistema Adutor de Acauã, mas graças também a outras adutoras já em estudos.

O Governo começou a enfrentar, em parceria com o Governo Federal e com a Articulação do Semi-Árido, o abastecimento d'água na zona rural, com a construção de cisternas, chafarizes e sistemas simplificados de abastecimento, que já levam água na porta a 200 mil paraibanos.

Um dos grandes desafios que temos pela frente é o de preparar o Estado para receber e distribuir as águas da transposição do Rio São Francisco, que já devem chegar à Paraíba no próximo ano.

Tenho a mais viva convicção de que nada abalará a determinação política do Presidente Lula de concluir essa obra, apesar de todas as pressões. As águas da transposição perenizarão a certeza de abastecimento de regiões e de grandes cidades, como Campina Grande e o Compartimento da Borborema.

Desde o início do Governo, temos tido atenção especial para a água, elemento essencial para a vida e para a saúde.

Ainda nos primeiros meses de Governo, subsidiamos a água tratada e o esgoto sanitário para quem mais precisa; reduzimos tarifas de esgoto em até 60%; criamos a tarifa social, que pode beneficiar, com taxas diferenciadas, cerca de 1 milhão de pessoas.

Sem água de qualidade e sem esgoto tratado, não há índices de saúde que se mantenham; sem investimento em infra-estrutura, não há melhoria de indicadores econômicos e sociais, não há atração, manutenção ou expansão de grandes empresas. O êxito do Estado em trazer para a Paraíba grandes indústrias, por exemplo, só foi possível com a expansão de nossa rede de gasodutos.

Há quatro anos, a Paraíba já tem um sistema de distribuição de gás natural de 250 quilômetros, quase quatro vezes superior ao que havia em 2002. O gasoduto para Campina Grande já está operando, e nossos principais distritos industriais contam com gás natural, que também chegou a cidades-pólos como Patos, Guarabira e Mamanguape.

A PBGÁS já está presente em doze municípios da Paraíba, onde atende a 41 clientes industriais e 42 postos de GNV. Neste ano, a empresa estará em todas as regiões do Estado e vai duplicar o número de municípios atendidos; até o próximo ano, estaremos distribuindo diariamente 1 milhão de metros cúbicos de gás natural.

No ano passado, implantamos, em João Pessoa, a primeira etapa do projeto de distribuição residencial e comercial de gás natural, com 17 mil metros de redes. Já no final do ano, iniciamos o atendimento dos primeiros imóveis residenciais e comerciais, inclusive de panificadoras e restaurantes, e do primeiro hotel a utilizar gás natural no Estado, na orla de João Pessoa. Neste ano, vamos iniciar, em Campina Grande, a rede de distribuição residencial e comercial.

Já temos, desde o final de 2007, garantia contratual de suprimento de gás natural junto à Petrobrás até 2012. Estamos agora trabalhando para conseguir cotas adicionais que nos permitam movimentar quatro termoelétricas já aprovadas para a Paraíba e que, juntas, representarão oferta extra de 1.000 mw.

O parque eólico instalado em Mataraca já está em expansão. A Paraíba não descuida de utilizar fontes alternativas para gerar e garantir a energia de que precisamos.

O investimento em infra-estrutura melhorou substancialmente nossa malha viária, que está crescendo e melhorando.

O Governo Federal está duplicando a BR-101, entre Natal e o Estado de Sergipe, e os primeiros quilômetros entre João Pessoa e Recife já foram liberados ao tráfego.

Está pronta para a inauguração a duplicação da BR-230 para Campina Grande, em uma parceria do Governo do Estado com o Governo Federal. O trecho só não foi ainda entregue pela necessidade de concluir também o Empório Paraíba, um centro comercial que abrigará os atuais comerciantes do Cajá, para que nem o município nem as pessoas sofram o esvaziamento econômico verificado na cidade de Riachão, depois da inauguração do primeiro trecho duplicado.

Já determinamos estudos para repetir, em Riachão, a experiência do Cajá, de tal forma que o comércio da cidade possa se beneficiar efetivamente com a duplicação da BR, que, até agora, só o penalizou e o esvaziou.

Em todo o Estado, já construímos ou reconstruímos, em seis anos, quase 800 quilômetros de rodovias e já superamos a marca dos 3 mil km de restauração de estradas de terra. Inauguramos, ontem, a estrada Taperoá-Desterro-Teixeira, com 52,5 Km. Muitos outros trechos estão quase prontos para a liberação ao tráfego.

Com o empréstimo internacional que esta Assembleia aprovou, e as autoridades fazendárias do Brasil já ratificaram, temos a mais viva confiança em cumprir a meta deste segundo mandato de mil quilômetros de rodovias construídas ou reconstruídas, abrindo novos caminhos para o desenvolvimento da Paraíba.

A infra-estrutura continuará prioridade nestes dois últimos anos de nosso mandato, sobretudo, a de saneamento. A Paraíba entende que, para não sepultar crianças, é preciso enterrar muito mais canos.

Todo esse esforço, felizmente, já se reflete em indicadores econômicos e sociais, que hoje estão substancialmente melhores que há cinco anos. A melhoria de nossa infra-estrutura é que garante à Paraíba o honroso posto de segundo Estado mais competitivo do Nordeste. Esse investimento é o que sustenta a atração e a expansão de grandes empresas e que está por trás do crescimento de nosso PIB.

A Paraíba já superou, em muito, a cifra de 1 bilhão de reais em investimentos privados atraídos, o que explica, em grande parte, os saltos expressivos em nossa arrecadação.

A Paraíba faz sua parte, investindo em infra-estrutura, tornando mais competitiva sua política de incentivos, modernizando sua política fiscal e consolidando, junto aos mercados, a credibilidade que é essencial para a atração de novos empreendimentos. Os mercados respondem com o desenvolvimento de negócios e a geração de riquezas e de empregos.

Segundo o Ministério do Trabalho, a Paraíba criou, nos últimos seis anos, cerca de 55.247 novos empregos formais.

Para garanti-los, o Estado adotou medidas ousadas e pioneiras de desoneração tributária, beneficiando setores expressivos para nossa economia, como o de calçados ou o de redes.

Isentamos completamente produtos hortigranjeiros; acabou o ICMS antecipado, que drenava para o Tesouro os recursos de capital de giro das empresas. Criamos o Refis, já em sucessivas versões. Criamos o ParaíbaSim, que já beneficia 14 mil pequenas e micro-empresas com ICMS de até 1%, e está sendo aperfeiçoado para estender seus benefícios a um número ainda maior de empresas.

A Paraíba, evidentemente, não poderá mudar sozinha a política de desconcentração industrial do Brasil. É preciso que nos unamos, para arrancar do Governo Federal instrumentos que motivem as empresas a saírem dos centros próximos aos grandes mercados, normalmente os que têm infra-estrutura maior e menor, para se fixarem em áreas quase pioneiras de expansão de mercado e de consumo.

Estamos colhendo hoje os resultados do trabalho de seis anos, de vender o destino Paraíba em feiras nacionais e internacionais de turismo, de contatos com as empresas aéreas para aumentos de vôos e redução de tarifas e de contratos com as grandes operadoras para a inclusão da Paraíba em sua programação. O verão nos trouxe um fluxo de turistas como ainda não se vira: praticamente 100% de ocupação da rede hoteleira.

Tem-se, a cada ano, verão melhor que o anterior.

Até aqui, temos caminhado sozinhos, mas, para nosso turismo avançar no limite de nosso potencial, é preciso que a Paraíba se una em torno de bandeiras como a de um aeroporto à altura das nossas necessidades e a da integração rodoviária de nosso litoral. O turismo, afinal, é uma das portas mais amplas para o desenvolvimento estadual.

Isso, não é muito difícil, é preciso, trabalho e dedicação ao nosso povo e a nossa terra. Afinal, além de raras belezas naturais, o Estado oferece, como poucos, tranquilidade e segurança.

A Paraíba foi o primeiro Estado do Brasil a instalar, na área de segurança, um Gabinete de Gestão Integrada, que representa a integração prática da Polícia Civil e Polícia Militar, do policiamento ostensivo e dos serviços de inteligência.

A Paraíba foi o primeiro Estado do Brasil a adotar um sistema de comunicação que integra as Polícias Civil e Militar, o Corpo de Bombeiros, o DETRAN e o Poder Judiciário, para modernizar e equipar a área de segurança e, sobretudo, dar-lhe agilidade e eficiência.

Duplicamos o efetivo da Polícia Civil, de 1.021 para 2.136 homens. Aumentamos o efetivo da Polícia Militar em 41%, de 7.300 para quase 11 mil homens. Até 2010, serão 13 mil PM's, com o incremento, ainda neste ano, de 6 para 17 batalhões espalhados por toda a Paraíba.

Nesses seis anos, há ações que mudaram por completo o perfil das ações policiais em nosso Estado:

- Modernização e quase duplicação da frota policial;
- Instalação de computadores a bordo em grande parte da frota policial;
- Instalação de sistemas de transmissão e terminais móveis de dados em viaturas e sistema de identificação automática de impressão digital, que permitem cadastrar, comparar e identificar, em tempo real, impressões digitais e fragmentos de impressões digitais;
- Instalação de sistema automatizado de identificação por impressões digitais e um sequenciador de DNA, primeiro no Nordeste, terceiro no Brasil, que nos tem permitido avanços significativos na elucidação de crimes;
- Criação de Delegacia On-line, para atendimento via Internet;
- Implantação de sistema emissor de RG em uma hora;
- Implantação do sistema AFIS para análise informatizada de impressão digital;
- Construção de nova sede do DETRAN em Campina Grande.

O Governo tem investido fortemente na modernização e na integração de nossas estruturas de segurança, na inteligência e no aumento e qualificação dos quadros de pessoal.

Realizamos cursos para mais de dois mil profissionais da segurança pública e intensificamos a correção de distorções salariais acumuladas em muitos anos.

Os delegados de Polícia Civil, por exemplo, tiveram, de 2003 até o ano passado, reajuste acumulado de 220%; peritos, de 186%, e motoristas policiais, 245%. Os salários da Polícia Civil da Paraíba podem não ser o que todos queremos, mas refletem uma outra realidade.

Os delegados, por exemplo, em 2003 se habilitaram ao concurso público com um salário de pouco mais de R\$ 1.500; hoje, é pago R\$ 5.072.

Nos últimos seis anos, foram construídos e inaugurados sete estabelecimentos penais. São os presídios regionais de Santa Rita, Campina Grande, Catolé do Rocha, Guarabira, a Penitenciária de Segurança Máxima de Patos e duas penitenciárias modelos em João Pessoa.

No ano passado, recuperamos, reformamos e ampliamos ainda 19 imóveis penais. Para este ano, vamos concluir o Presídio Regional Padrão de Cajazeiras e construir cadeias públicas em Cabaceiras, Paulista, Barra de Santa Rosa, Solânea e Caaporã. Vamos recuperar, ainda, as cadeias de Alagoa Grande, Alagoa Nova, Bayeux, Cajazeiras, Catolé do Rocha, Conceição, Juazeirinho, Pocinhos, Prata, Queimadas, Remígio, São João do Cariri e Sumé.

Na Paraíba, se investe em segurança e em cidadania. Nos últimos seis anos, as Casas da Cidadania atenderam a mais de 7 milhões e 735 paraibanos, nas sedes de Cabedelo, Campina Grande, Guarabira, Patos, e em Jaguaribe e no Tambiá, na Capital. Só no ano passado, foram mais de um milhão e 567 mil atendimentos.

Para reforçar, ampliar, qualificar e melhorar o serviço público da Paraíba, valorizamos o servidor público e priorizamos o concurso público.

O concurso para a Polícia Civil foi o primeiro de uma série longa e crescente. Nenhum outro Governo promoveu, como este, tantos concursos, renovando, rejuvenescendo e melhorando os quadros do serviço público estadual.

Nesses seis anos, promovemos 27 concursos para mais de 19 mil vagas para a Polícia Civil, Polícia Militar, Policial Voluntário, Magistério, Auditores Fiscais, Auditores de Contas Públicas, Procuradores de Estado, Médicos Veterinários, pessoal da Saúde, Agentes de combate à Dengue, além de servidores para a EMATER, FUNDAC, PBGÁS, CEHAP e CAGEPA.

Muitos e muitos servidores já foram convocados e nomeados, num esforço de ampliação de quadros como jamais se fizera. Uma renovação, no quadro funcional ativo do Estado, de 24%.

Estamos estimulando também a reciclagem do servidor, premiando a qualificação e abrindo perspectivas de crescimento funcional.

É o respeito e a valorização que regem a relação entre o servidor e o Governo.

Em seis anos, a partir de agosto de 2003, implantamos ou revisamos 37 Planos de Cargos, Carreiras e Remunerações, na Administração Direta e Indireta, beneficiando diretamente 64.158 servidores, com aumentos reais de salário e perspectiva de ascensão funcional.

Todas essas categorias tinham reivindicações de muitos anos; todas sonhavam com a correção de distorções funcionais e salariais acumuladas, que estamos corrigindo, sobretudo, através de aumentos diferenciados e dos PCCR's.

O salário-família para o servidor estadual passou de meros R\$ 0,45 para R\$ 22,23. Estabelecemos sistemas de informação on-line, no Portal do Servidor, para obtenção de benefícios como vale-transporte, férias e comprovante de pagamentos, sem necessidade de deslocamentos ou de filas.

Tudo na medida das disponibilidades financeiras e nos limites da responsabilidade fiscal.

Apesar dos 37 Planos de Cargos, Carreira e Remuneração, implementados ou revisados, os gastos com pessoal representaram, no final de 2008, apenas 57,5% da Receita Corrente Líquida.

Os três últimos Planos aprovados, aliás, beneficiarão servidores pertencentes a carreiras de Estado, como Auditores de Contas Públicas, Procuradores e Procuradores Autárquicos, com repercussão financeira de meros 0,11% sobre a Receita Corrente Líquida de janeiro a dezembro de 2008.

Graças a tais cuidados, a Paraíba pode manter em dia seus serviços, especialmente na Educação, a mais franca porta de acesso a uma vida com mais dignidade aos que mais precisam.

Já temos mais de meio milhão de matrículas na rede estadual. Ao tempo em que expandimos matrículas, trabalhamos por uma escola pública de qualidade, começando pelo caminho mais lógico: o da qualificação e valorização do professor.

Implantamos o Piso Nacional do Magistério Público, como um dos primeiros Estados do Brasil a conseguí-lo, antecipadamente. Esta Assembleia terá oportunidade de examinar, em suas próximas sessões, a proposta do Executivo de reajuste de 2009, feita através de Medida Provisória.

Com esse, somado ao concedido em dezembro de 2008, alcançamos o expressivo percentual de 22% de aumento para o Magistério em relação a novembro de 2008.

Aos poucos, mas em grandes saltos, estamos vencendo o fosso que nos separa entre o possível e o ideal.

Implantamos o Programa de Formação de Professores, em convênio com a UFPB, UFCG, com a nossa UEPB e com o CEFET, para levar a licenciatura a todos os nossos professores. Implantamos o Programa de Formação Continuada de Professores, Diretores e Técnicos, com benefício direto para 22 mil professores de carreira, entre ativos e inativos.



**Abrimos novos concursos públicos para disciplinas como Sociologia e Filosofia, depois de havermos convocado todos – rigorosamente todos – os classificados do concurso de 2005.**

**Muitas outras medidas de apoio ao professor e de respeito à autonomia da escola foram tomadas: criamos os prêmios Professor do Ano, Professor Cidadão e Escola Cidadã; estabelecemos eleições direta para diretor e vice-diretor das escolas estaduais de cidades com mais de 25 mil habitantes.**

**Promovemos uma descentralização administrativa com dinheiro direto nas escolas para suas necessidades imediatas; descentralizamos a merenda escolar, com a gestão direta das escolas e a participação ativa das comunidades, inclusive na definição de cardápios. Com a decisão local, a circulação de recursos também se processa localmente, gerando renda e ocupação em cada localidade.**

**O cuidado com o professor se reflete na ampliação e na melhoria da rede. O ensino fundamental aumentou de oito para nove anos; a criança agora entra na escola com seis anos.**

**O Estado levou as três séries do ensino médio a todos os 223 municípios da Paraíba, inclusive nos 58 municípios onde, em 2002, não havia uma série sequer. Ampliamos a oferta de Ensino Médio para mais 23 escolas. Nenhum jovem precisará deixar sua cidade para concluir o ensino médio.**

**Começamos o ensino médio integrado de quatro anos, com ensino profissionalizante, a partir de João Pessoa e Campina Grande. As melhorias na rede e no atendimento aos alunos são muitas e visíveis.**

**Distribuímos, só no ano passado, 1 milhão e 600 mil peças de fardamento escolar, uma prática que vai, ano a ano, consolidando-se como rotineira num Estado que a abolira.**

**Iniciamos o Programa Pedala, Paraíba, de distribuição de bicicletas para alunos da rede estadual que moram em locais distantes e não servidos pelo transporte escolar regular: R\$ 700 mil investidos em uma primeira etapa.**

**Construímos cinco novos grandes colégios. Reformamos ou ampliamos quase 400 escolas em todo o Estado; 53 só no ano passado, com destaques para a construção ou ampliação das escolas do Presidente Médici, em João Pessoa; Escola de Galante, em Campina Grande; Escola de São Sebastião de Lagoa de Roça; Ginásio do Centro de Ensino da Polícia Militar; Escola Irmã Porto, em Campina Grande, e Escola de Cumarú, em Pedra Lavrada.**

**Só no ano passado, instalamos 341 laboratórios de informática, e há outros 128 em processo de instalação, o que, somados à rede já existente, já se aproxima do primeiro milhar de laboratórios nas escolas de nível médio e fundamental em todo o Estado.**

**Distribuímos kits com TV, DVD e 150 títulos de DVD's para 760 escolas de ensino fundamental.**

Em convênio com o Instituto Ayrton Senna, mantemos os programas Se Liga, Paraíba e Acelera, Paraíba, para aceleração e correção de fluxo escolar para crianças de 09 a 14 anos com distorção entre idade e série. Só no ano passado, foram mais de 155 municípios participantes, atendimento a 20.072 alunos, 289 escolas, mais de 500 turmas formadas e capacitação de 1.585 profissionais na metodologia dos programas.

Para este ano, os convênios com o Instituto Ayrton Senna já nos garantem o atendimento de 28 mil alunos.

Todo esse esforço na expansão e melhoria da rede e na contínua qualificação de pessoal dá resultados:

- A Paraíba foi o Estado que mais cumpriu metas estabelecidas para a melhoria do ensino em todos os níveis, uma informação que ganhou destaque na mídia nacional;
- A Paraíba conseguiu atingir as metas previstas pelo MEC para 2007. Na oitava série do Ensino fundamental, as médias já ultrapassam as metas de 2009; na quarta série do Ensino Fundamental, a média já é igual à prevista para 2009. Os resultados do Ensino Médio são tão positivos, que deram à Paraíba o segundo lugar em todo o Nordeste;
- A Paraíba superou a média do Nordeste na prova objetiva do ENEM 2008;
- A Escola Estadual Professor Lordão, de Picuí, recebeu o Prêmio Nacional de Ciências no Ensino Médio, do Ministério da Educação. É a terceira versão do prêmio, é também a terceira vez que uma escola paraibana o vence em primeiro lugar. Antes, uma avaliação internacional pusera a Paraíba à frente dos vizinhos do Nordeste e até de São Paulo em Leitura e Ciências;
- Nossa Escola Experimental Sesquicentenário ganhou destaque na mídia nacional como uma das escolas públicas do Brasil com IDEB igual ou superior às escolas particulares, segundo parâmetros do Ministério da Educação;
- A Escola Estadual Fernando Moura Cunha Lima foi a vencedora do Prêmio Nacional de Gestão Escolar, ano base de 2007, na Paraíba.

Para aumentar as chances de quem mais precisa chegar à universidade, o Governo do Estado mantém, pelo sexto ano consecutivo, um cursinho pré-vestibular para alunos e ex-alunos de escolas públicas. São 12 mil matriculados/ano, que recebem, inclusive, material didático. Ao todo, 72 mil matriculados e preparados em nosso período administrativo.

Governo e UEPB estabeleceram uma cota crescente para alunos das escolas públicas. Esse percentual chegará, gradativamente, a 50%. Quem mais precisa tem, através da educação, mais chance de crescer e vencer.

Nada nos afastará da diretriz de investir numa escola gratuita de qualidade em todos os níveis, apostando na educação como o instrumento mais eficaz de promoção social. Nada nos afastará da convicção de oferecer aos que mais precisam a oportunidade de criar sua renda, assumir sua vida e seu destino, como instrumento de triunfo definitivo contra a pobreza.

Os artesãos da Paraíba são o melhor exemplo de que a grande maioria de nosso povo espera apenas a chance de uma mão estendida.

O 9º Salão do Artesanato, que se realiza até meados de fevereiro, em João Pessoa, comprova o acerto e o sucesso do Programa “A Paraíba em Suas Mãos”, implantado há cinco anos. A cada edição, o Salão incorpora novos artesãos, aumenta o faturamento e amplia horizontes para nossos artistas populares.

Artesãos de talento, de fato, a Paraíba sempre teve. Há cinco anos, o programa “A Paraíba em Suas Mãos”, do Governo do Estado, deu-lhes o que, até então, faltava-lhes: a oportunidade de se mostrar ao mercado.

O Programa organizou os artesãos, abriu-lhes as portas de salões, feiras e exposições no Brasil e no exterior. O resultado é o que se esperava de artistas de muito talento e rara criatividade: tudo o que produzem vendem. A vida hoje é outra.

Já são 4.650 artesãos cadastrados, um crescimento de 408% em relação a 2003; já são 124 municípios atendidos, 166 feiras e eventos, 19 feiras e eventos promocionais internacionais.

O Programa teve ainda o cuidado de ministrar 6.700 horas/aula de capacitação e consultorias para melhoria do produto. Os resultados estão à mão:

- mais de R\$ 14 milhões de receita gerada apenas nas feiras e eventos;
- 38 prêmios nacionais arrebatados nesses cinco anos;
- 13 núcleos de produção premiados no Prêmio Sebrae Top 100 de Artesanato, em 2006;
- Prêmio Nacional do Ministério da Cultura;
- Primeiro Lugar do Prêmio Cultura Viva na categoria “Gestor Público”, concorrendo com 2.685 iniciativas de todo o Brasil, em dezembro de 2007.

A mesma chance que o Governo deu aos artesãos está estendendo aos que desejam montar seu próprio negócio e não têm dinheiro, através do Meu Trabalho.

Mais de 5.200 operações já foram realizadas em 40 municípios de todas as regiões do Estado, beneficiando pessoas do setor informal que têm apenas um sonho e nenhum dinheiro, até pequenas empresas com capital social inferior a R\$ 1 mil, com dispensa de aval e de outras exigências burocráticas que dificultam o acesso formal ao crédito bancário, por exemplo. A todos, são oferecidos prazos de ressarcimento variáveis entre 6 e 30 meses.

Para quem ainda nem tem uma profissão, o Governo está oferecendo qualificação profissional em quase cem cursos diferentes, através do Programa Capacitar e do CENDAC, uma instituição que, há seis anos, desenvolve ações de treinamento e de qualificação profissional, especialmente, para jovens em busca do primeiro emprego.

O CENDAC já contabiliza cerca de 500 cursos para mais de 10 mil alunos, que recebem até o vale-transporte, durante seu período de qualificação profissional. Grande parte desse contingente está empregada.

A Paraíba insistirá, a todo custo, na distribuição dos resultados do desenvolvimento, a partir de ações efetivas de promoção social e de projetos de habitação.

Felizmente, o sonho de ter sua própria casa está ao alcance de cada vez mais paraibanos. Os números do programa habitacional, nesses seis anos, falam por si.

Temos hoje 20.564 casas novas ou reformadas, já concluídas ou em construção, em todos os 223 municípios da Paraíba. Há 3.453 casas em processo de licitação, outras 4 mil em fase de projetos. Até o final do próximo ano, com a graça de Deus, atingiremos a marca das 40 mil casas construídas, ampliadas ou reformadas.

Já estão disponíveis os recursos para o início de 448 apartamentos destinados a servidores estaduais da área de segurança pública.

Além de recursos próprios e parcerias com o Governo Federal, especialmente através da Caixa Econômica, o Governo do Estado conta com o valioso instrumento do Cheque Moradia, para financiar esse ambicioso projeto habitacional.

Só com o Cheque Moradia, já construímos ou reformamos 4.635 casas em 106 municípios. Pretendemos chegar a todo o Estado, inclusive à zona rural, a partir dos assentamentos do INTERPA.

Além das novas construções e ampliações, não se pode esquecer o que foi marco de nosso primeiro mandato e marca da política habitacional do Estado: a quitação de prestações e do saldo devedor de 55 mil mutuários em toda a Paraíba.

A prioridade de quem mais precisa decidiu por maciços investimentos no campo.

O Programa do Leite, mantido pelo Governo do Estado e Governo Federal, já não pode ser visto apenas como um valioso instrumento de suplementação alimentar, mas muito especialmente como indutor do desenvolvimento e da geração de renda no interior, inclusive em nosso semi-árido.

São 120 mil litros de leite por dia, são mais de 217 milhões de litros de leite de vaca e de cabra distribuídos em seis anos, e isso tem sido fundamental para o combate à mortalidade infantil, para a alimentação de crianças, idosos, gestantes e nutrízes. Mas, os números vão mais além:

- Quase 4 mil pequenos produtores atendidos;
- 118 Associações de Criadores;
- 23 usinas de leite;
- Dezenas de Cursos de Boas Práticas Agropecuárias para o pequeno produtor, que elevam o padrão sanitário e a qualidade de nosso leite.

Esse desempenho do Programa trouxe impacto inegável na nossa economia rural, graças, sobretudo, à remuneração e à garantia de compra oferecidas.

Quando o mercado privado de Estados vizinhos pagava cerca de R\$ 0,40 por litro do leite de vaca, nosso programa já remunerava o produtor em R\$ 0,70 por litro de leite de vaca e R\$ 1 real por litro de leite de cabra, tornando a pecuária leiteira lucrativa e criando as bases para sua expansão.

A Paraíba aumentou, em quase 600%, sua produção de leite de vaca; o Estado se tornou e o maior produtor de leite de cabra do Brasil.

Aumentou o emprego na zona rural, muitas famílias trouxeram de volta os parentes que haviam migrado. O Programa do Leite é hoje, acima de tudo, um programa de desenvolvimento, sobretudo, para a zona rural.

Através da EMATER, o Estado hoje presta assistência regular a mais de 101 mil produtores e criadores paraibanos. A empresa está presente em todos os 223 municípios da Paraíba, e os escritórios ganharam veículos e motos para a extensão rural.

A presença da assistência técnica permite a difusão de novas tecnologias e práticas, como no caso do Programa do Leite, e viabiliza a aprovação de projetos de financiamento da agricultura familiar, mantidos em parceria com o Governo Federal.

Nos últimos seis anos, a EMATER propiciou a aplicação de mais de R\$ 471 milhões, quase meio bilhão de reais em 230 mil contratos com pequenos produtores em todo o Estado.

O seguro-safra, que envolve a parceria do Estado, dos Municípios e do Governo Federal, aumentou sua cobertura, no ano passado, para mais de 83 mil famílias em 155 municípios, um crescimento de 12% em relação ao ano anterior.

As Várzeas de Sousa, um conjunto de quase cinco mil hectares distribuídos entre pequenos irrigantes e empresários rurais, com área reservada de 40 hectares para pesquisa e extensão rural, começaram a produzir frutas especiais, como melancia sem caroço, que já começaram a ser exportadas.

Até o final deste ano, toda a infra-estrutura da área será concluída, com o término de um canal adutor de 37 quilômetros, interligando o complexo Coremas-Mãe d'Água às Várzeas, com a construção de um reservatório de compensação com capacidade para 150 mil metros cúbicos, além da estação de bombeamento, subestação elétrica e uma adutora de recalque e distribuição de 1.550 metros. Os 178 pequenos produtores já estão organizados em 14 associações.

No restante do Estado, mais de 13.400 pequenos produtores se beneficiam do Projeto Tarifa Verde – uma tarifa especial de energia para quem irriga durante a noite. O Governo deu de graça os medidores especiais para 3.574 irrigantes; para outros 1.303, ofereceu, inclusive, o kit completo de irrigação, em um investimento que já supera os R\$ 11 milhões, nos últimos três anos.

O INTERPA assentou, nos últimos seis anos, mais de 2.500, em quase duzentas áreas, com um investimento superior aos R\$ 37 milhões, para uma reforma agrária pacífica e de resultados.

Esses investimentos e as políticas públicas voltadas para a zona rural têm sido expressivos para a redução da pobreza, fundamentais para a geração de riqueza e a criação de novas perspectivas para o paraibano que mais precisa.

Na Paraíba, se vive melhor, se vive mais.

Caiu a mortalidade infantil. Na outra ponta, em razão de ações de saúde pública, aumentou a expectativa de vida, que hoje já é maior que a de Pernambuco, por exemplo.

A Paraíba fecha 2008 com um investimento em saúde superior a R\$ 580 milhões, 30% a mais que no ano anterior. Para este ano, investiremos mais de R\$ 850 milhões, quase três vezes o orçamento de 2002.

Aumentou de 52% para 93,2% a população com assistência básica de saúde. A Paraíba é hoje o Estado com maior cobertura populacional nessa área; aumentou o número de equipes de saúde da família de 760 para 1.223; aumentou o número de equipes de saúde bucal de 322 para 1.098.

Aumentou o número de agentes comunitários de saúde de 5.940 para 7.468; aumentou a cobertura vacinal de menos de 70% em 2002 para mais de 90% em 2008. A Paraíba é um dos dez Estados do Brasil que superaram a marca dos 90% de cobertura vacinal.

A Paraíba tem hoje 20 hospitais credenciados como “Amigo da Criança” e foi o único Estado no Brasil a credenciar um novo hospital em 2008 – o hospital de Lastro.

Aumentou de 2 mil para mais de 38 mil o número de pacientes atendidos com medicamentos excepcionais de uso contínuo, um programa que representa investimento mensal de R\$ 4 milhões. Ao contrário do que muitos pensam, esse programa tem a participação largamente majoritária do Governo do Estado, que investe R\$ 2,5 milhões, contra apenas R\$ 1,5 milhão do Governo Federal.

Nesta semana, foi assinada a ordem de serviço para a conclusão das obras do Hospital de Taperoá, um investimento superior a R\$ 1,7 milhão, além dos equipamentos. Outros hospitais estão concluídos, como os de Queimadas e Itabaiana, e deverão estar funcionando muito em breve.

Em seis anos, o Governo já investiu mais de R\$ 60 milhões em obras de infra-estrutura e aquisição de equipamentos hospitalares, e, até o final do próximo ano, outros R\$ 120 milhões serão investidos para a melhoria da rede hospitalar e ambulatorial da Paraíba. Só na construção e nos equipamentos do Hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande, estão sendo investidos R\$ 80 milhões.

Algumas dessas obras merecem destaque:

- Reforma e ampliação do antigo PAM de Jaguaribe, hoje sob administração da Prefeitura de João Pessoa;
- Reforma da Maternidade Frei Damião;
- Reforma e ampliação do Hospital Arlinda Marques, que teve sua capacidade duplicada;
- Construção de um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, no Bairro de Jaguaribe;
- Em Patos, o Governo do Estado construiu um Banco de Leite e entregou a primeira UTI pediátrica da região. Em parceria com o Governo Federal, será construída uma Unidade de Oncologia, com mais de R\$ 1 milhão de investimentos;
- Reforma do Hospital Regional de Catolé do Rocha, atualmente sob gestão da Prefeitura Municipal;

- Construção de unidades de saúde em Mato Grosso, na região de Catolé, Pedra Lavrada, Matinhas, Caaporã, Cajazeirinhos, São José de Piranhas, Rio Tinto, Baía da Traição e Marcação.

Estamos instalando equipamento de tomografia no Hospital de Trauma de João Pessoa. Dois novos tomógrafos estão sendo adquiridos para o Hospital Clementino Fraga, que ganha, até março, sua primeira UTI, e para o Hospital Edson Ramalho, que, até abril, ganhará um Centro de Imagens e uma UTI neonatal.

Todas essas ações e programas refletem, na prática, a mesma prioridade e igual princípio que definimos ainda no discurso de posse do primeiro mandato e que nos esforçamos para transformar em prática de Governo: esta é e será uma Administração de serviços para todos, por toda a Paraíba, mas com suas prioridades focadas na solidariedade, na promoção e na assistência aos que mais precisam.

E quem mais precisa sabe o que o Governo vem fazendo...

Nossa opção foi feita, e as diretrizes estão lançadas e reafirmadas. O Governo trabalha e trabalhará até o último dia do mandato preferencialmente pelos que mais precisam, mas essa opção preferencial não impede muito menos exclui a modernização do Estado e de suas estruturas. Ao contrário, o direcionamento para o mais pobre reforça o trabalho de tornar o Estado mais competitivo, através da educação, da inclusão social e de uma infra-estrutura à altura do desenvolvimento sustentável que pretendemos.

Só melhoramos a vida dos paraibanos, criando, em nosso Estado, um ambiente econômico favorável à atividade empresarial, à criação de ocupações e geração de riqueza e renda. Os 55.247 empregos diretos criados nesses seis anos na iniciativa privada representam uma injeção mensal de R\$ 300 milhões na economia paraibana e, para quem mais precisa, uma escancarada porta de saída para uma vida melhor.

A modernização do Estado e de sua infra-estrutura começa pela modernização da própria máquina administrativa. Se espalhou, nos últimos meses, Brasil afora, a leviandade de que o Governo do Estado emitira milhares de cheques sem previsão legal e dotação orçamentária própria.

Não fosse absolutamente falsa, tal desinformação seria, quando menos, desrespeitosa frente o esforço de funcionários e órgãos como a Controladoria Geral do Estado, que trabalham diuturnamente para estabelecer controles e garantir uma transparência do gasto público que nosso Estado jamais teve.

Na nossa Paraíba, o SIAFI simplesmente impede a liberação de qualquer cheque sem dotação própria e específica, como o impede para beneficiários que estejam inadimplentes com obrigações fiscais. A Paraíba não é uma bodega. Tem, ao contrário, mecanismos de controle com abrangência e rigidez que poucas unidades da Federação podem exibir.

Temos hoje sistemas on-line de registro de convênios, contratos e licitações, cujos trâmites são 100% acompanhados eletronicamente.

Qualquer cidadão tem hoje acesso, via Internet, a todas as notas de empenho emitidas por todos os Órgãos do Poder Executivo, do Legislativo, do Judiciário e do Tribunal de Contas do Estado; qualquer cidadão tem acesso ao controle prévio da despesa pública de todos os Órgãos do Executivo Estadual, com sistema simples e auto-explicativo.

Temos absoluto controle contábil, no SIAF, dos Órgãos da Administração Direta e Indireta, através de auditoria eletrônica.

Fazemos conciliação de todas as contas bancárias da Administração Direta, inclusive dos demais Poderes; estabelecemos registro semanal da receita.

Divulgamos a publicação bimestral e quadrimestral dos Relatórios Resumidos de Execução Orçamentária e Relatório de Gestão Fiscal.

Enviamos balancetes mensais ao Tribunal de Contas do Estado, disponibilizados, via Internet, a qualquer cidadão.

Só no ano passado, fizemos análise de registro de 5.538 contratos, de 1.138 convênios e de 1.800 licitações.

A Paraíba tem controles muito estreitos, até porque eles já não se restringem aos Órgãos convencionais, mas aos senhores Deputados, à imprensa atenta, à imprensa partidária e a qualquer cidadão.

Desde que assumimos, todas as nossas contas estão na Internet – o que muitos jamais permitiram e, a todo custo, evitaram.

Temos sólidas razões para imaginar oportunidades ainda mais francas de crescimento econômico e desenvolvimento social.

Estamos renovando os convênios internacionais de financiamento do Projeto Cooperar; estamos ultimando o empréstimo internacional para o setor viário da Paraíba.

Estão começando os trabalhos de prospecção de petróleo no alto sertão paraibano, com perspectivas alvissareiras para a região e o Estado.

Os investimentos públicos e privados dos anos passados entram, agora, em sua fase efetivamente produtiva.

O esforço de atração de novas empresas nos tem permitido a assinatura de protocolo de intenções com dezenas de grupos empresariais.

As perspectivas são amplas e positivas, mas é preciso repetir, para que ninguém se engane: todas sofrem o gravame da incerteza do cenário macro-econômico do país e do mundo.

Vemos o futuro imediato com otimismo cauteloso, diante de uma crise financeira global de proporções desconhecidas, mas temidas, de contornos imprecisos,



mas inquietantes. Luzes amarelas se acendem mundo afora, inclusive na arrecadação federal, com efeitos que já nos atingem em cheio.

As transferências do Fundo de Participação dos Estados, em dezembro, minguiaram para a Paraíba em cerca de 8%. A renúncia fiscal que o Governo Federal promoveu para reativar vastos setores da economia trará reflexos inevitáveis nas parcelas do FPE e do FPM dos próximos meses, atingindo também a Paraíba e todos os seus municípios.

Mais uma vez, o Governo Federal repete a fórmula de fazer mesuras com o chapéu alheio, já que o IPI, a rigor, é apenas arrecadado pelo Governo Federal, mas é um tributo, na verdade, partilhado entre Estados e Municípios.

É importante que o Governo adote medidas de reativação da economia e de preservação do emprego, mas é, pelo menos, uma grave distorção que o peso integral desses incentivos seja debitado dos Estados e Municípios.

Para nós, cautela sempre significará sacrifícios redobrados e coragem multiplicada.

O Estado tem procurado antecipar-se. Reunimos a Comissão Interpoderes, para analisar os cenários à frente e partilhar providências.

Estamos estudando mecanismos para aumentar a disponibilidade de recursos financeiros e humanos de programas como o Meu Trabalho, para multiplicar as operações de empréstimo ao setor informal e ao pequeno e microempresário. Vamos intensificar cursos de qualificação profissional, através do Capacitar, para que eventuais desempregados tenham mais agilidade de se adaptar às exigências novas do mercado de trabalho.

Mais ainda, implantaremos mecanismos que permitam a desoneração fiscal do cidadão comum, através da troca de notas fiscais por bônus válidos para o pagamento de contas de água, luz, telefone e tributos estaduais como o IPVA, por exemplo.

Vamos buscar sempre mais e mais parcerias com o Governo Federal, sem as quais caminhar não será apenas difícil, mas inviável. Buscaremos parcerias também com ONGs, com o empresariado, com as Igrejas e com o movimento social. Onde houver qualquer chance de se conseguir ajuda ou apoio para uma causa da Paraíba, tenham certeza, aí estará o Governador.

Em circunstância alguma, cruzaremos os braços, nem diante dos desafios que já conhecemos, muito menos diante da crise anunciada e ainda não sentida em toda a sua crueza.

Todas as obras do PAC confiadas ao Estado estão com seus cronogramas rigorosamente em dia, algumas até adiantadas. Lutamos e lutaremos para que se garantam mais recursos para investir na infra-estrutura física, na inclusão social, na modernização do Estado e na prestação de serviços.

Temos uma guerra declarada para a erradicação da miséria e da pobreza; temos, mais ainda, o objetivo declarado de romper a retroalimentação da pobreza e de todos os círculos viciosos que a perpetuam.

Muitas vozes, felizmente, têm se somado à nossa, em um grito uníssono contra o esquecimento que frequentemente penaliza a Paraíba. Todas as vozes serão bem-vindas para gritar ao Brasil que a Paraíba quer se desenvolver, quer apenas que lhe facultem os instrumentos que dispensam aos vizinhos. Todos os que quiserem somar suas vozes e crenças, seus sonhos e sua capacidade de indignação a essa luta da Paraíba serão bem-vindos, muito bem-vindos.

Faz quanto tempo não recebemos do Governo Federal, por exemplo, nenhum investimento estruturante? Por que Estados vizinhos ampliam seus aeroportos, constroem novos e novos terminais e temos que nos contentar com uma modestíssima estação de passageiros? Por que todos os Estados do Nordeste estão integrando ou já integraram seu litoral, franqueando caminhos para o turismo e o desenvolvimento econômico, e só a Paraíba não o consegue?

Onde está escrito que os paraibanos somos inferiores aos vizinhos do Nordeste ou do Centro-Sul? Repito que jamais aceitaremos submissos ou omissos que a Paraíba deva ser pobre entre os mais pobres. Em qualquer circunstância, nós nos rebelaremos sempre contra essa condenação cruel, absurdamente injusta e discriminatória, que Deus e os paraibanos nos ajudarão a derrogar em definitivo.

Espero com confiança e peço com humildade o apoio desta Assembleia, que individualizo para cada um dos Senhores Deputados: ajude-me a melhorar a vida dos paraibanos, ajude-me a trabalhar mais ainda, para que o Estado cumpra cada vez melhor sua função de

prestador de serviços essenciais e de indutor do desenvolvimento, com criação de mais empregos e ocupação, com geração de renda e com a democratização do bem-estar.

Temos muito ainda por fazer. A cada obstáculo vencido, outros mais surgem, mais difíceis e desafiadores, mas eu acredito na força da Paraíba e dos paraibanos. Eu tenho fé em que, com a colaboração e com a união de todos, com trabalho e com a graça de Deus, a Paraíba vencerá suas dificuldades com a mesma determinação e obstinação com que tem vencido até aqui obstáculos que, em algum momento, pareceram quase intransponíveis.

Deus nos permitirá que os números positivos do desempenho administrativo não nos acomodem, mas, ao contrário, nos desafiem ainda mais, para crescermos mais ainda, para que nosso Estado se desenvolva ainda mais, construindo um presente com cidadania, um futuro com esperança e um desenvolvimento com justiça.

A Paraíba pode ter certeza. De nossa parte, não faltará trabalho, dedicação, amor e entusiasmo, para que, na abertura dos trabalhos legislativos do próximo ano, possamos repetir, ainda com mais ênfase, o que os números e a realidade de hoje já nos permitem registrar: com a graça de Deus, a Paraíba melhorou; com a graça de Deus, a Paraíba vai melhorar mais ainda.

Paz e Bem para todos!

Muito obrigado!

**CÁSSIO CUNHA LIMA**  
Governador

*Durante o discurso do Sr. Cícero Luena, o Sr. Mão Santa, 3º Secretário, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Romeu Tuma.*

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Por favor, Senador Gerson Camata, para uma comunicação inadiável.

**O SR. GERSON CAMATA** (PMDB – ES) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ...

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Eu não tinha visto que V. Ex<sup>a</sup> já estava na tribuna.

**O SR. GERSON CAMATA** (PMDB – ES) – Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup>

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Só queria pedir licença a V. Ex<sup>a</sup> para ler um comunicado bem rápido.

**O SR. GERSON CAMATA** (PMDB – ES) – V. Ex<sup>a</sup> o faz no devido tempo e na devida hora. Por favor.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

Sobre a mesa, comunicação que passo a ler.

É lida a seguinte:

Ofício nº 9/09-GLDEM

Brasília, 16 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico, para exercerem a função de Vice-Líderes do Partido Democratas, os seguintes senhores Senadores:

Jayme Campos  
Antonio Carlos Júnior  
Rosalba Ciarlini  
Efraim Morais

Cordialmente, – Senador **José Agripino**, Líder do Partido Democratas.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – O documento lido vai à publicação.

V. Ex<sup>a</sup>, Senador Gerson Camata, tem o tempo necessário para expor o seu pensamento.

**O SR. GERSON CAMATA** (PMDB – ES. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Meus cumprimentos, com a permissão de V. Ex<sup>a</sup>, aos novos Vice-Líderes do DEM.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, quero registrar, em primeiro lugar, que, neste momento, o Senado Federal recebe, no Salão Nobre, o Presidente Álvaro Uribe, da Colômbia. Trata-se de um grande político da América Latina, um grande líder da América Latina, um líder atualizado

da América Latina, e, principalmente, um líder que botou mão de ferro para combater os narcotraficantes das Farc, que têm sete mil prisioneiros ainda, inocentes, carregados pela floresta, torturados, supliciados, e a gente não vê o Brasil levantar a voz. Libertaram dois, e houve um grande destaque por terem libertado dois. Quanto aos outros sete mil na mão das Farc, querem até impedir que o Presidente Álvaro Uribe pressione as Farc pela libertação.

É necessário dizer também que as Farc, hoje, são as grandes fornecedoras de cocaína, droga que está desmoralizando o Brasil como líder do tráfico no mundo. Toda a cocaína vendida na Europa e nos Estados Unidos passam pelo território brasileiro, envergonhando-nos e submetendo brasileiros, em países europeus e nos Estados Unidos, à humilhação de revistas constantes por causa da presença das Farc em território brasileiro, traficando aqui.

O nosso apoio à luta do Presidente Álvaro Uribe para acabar com os narcotraficantes terroristas das Farc, que desonram a América Latina, pelos seus métodos bárbaros que usam contra a população civil.

Um outro ponto muito importante também – vamos sair daqui a pouco – é a presença do Vice-Presidente do Parlamento Italiano, Maurizio Lupi, no gabinete do Presidente Michel Temer, na Câmara dos Deputados. Ele vem mostrar ao Parlamento brasileiro que o Sr. Cesare Battisti, que recebeu asilo político do Brasil, não é uma vítima: é um assassino que matou quatro inocentes na Itália, e que o Brasil está absolvendo. É um assassino que foi condenado à prisão perpétua em seu país; não é um terrorista; é um assassino que o Brasil vem abrigando em suas fronteiras. Ele traz o processo e vai mostrar ao Parlamento brasileiro o erro cometido pelo nosso Governo.

Mas, Sr. Presidente, queria aqui fazer um apelo – e esse é o objetivo da minha vinda aqui. O Presidente da República mandou uma justa medida provisória – a primeira, aliás, deste ano – ao Congresso. Trata-se da medida provisória que dispõe sobre a regularização fundiária das ocupações incidentes em áreas da União, no âmbito da Amazônia Legal.

Excelente medida do Presidente! Pobres brasileiros, que ocupam há anos, dezenas de anos, centenas de anos, terras da União, vão ter a oportunidade de verem as terras legalizadas. Sr. Presidente, prefeituras municipais, em áreas urbanas, já estão dispondo de vias, como diz a medida provisória, nas áreas urbanas, não só nas áreas rurais:

As áreas de expansão urbana, aquelas contempladas no plano de ordenamento territorial de área de expansão urbana, definido o plano diretor do Município ou lei municipal específica.

Então, a União vai fazer com que esses terrenos, que sejam de interesse social, passem para os municípios, para que possam ser administrados, e não impedirá a expansão controlada dos municípios. Sr. Presidente, queria dizer que estou acrescentando uma emenda para os terrenos de Marinha, porque os brasileiros de São Paulo, do Espírito Santo, de todas as regiões litorâneas do Brasil merecem também ter regularizada a sua situação.

Lá no Espírito Santo, Sr. Presidente, chegamos ao absurdo de ter uma praça federal. A prefeitura fez uma praça, e o SPU foi lá e disse que o terreno é da União. Aí o prefeito disse: “Então, fica o Governo Federal tomando conta da praça”. Aliás, não está tomando conta não; está tudo no escuro lá.

Então, há necessidade de que a expansão viária e a expansão urbana dos municípios não sejam impedidas pela presença da União com seus terrenos de Marinha. Esses terrenos de Marinha, por incrível que pareça, são uma instituição de 1846. O cálculo é feito pela distância de um tiro de canhão na época, que era uma maneira de se defenderem as costas do Brasil. Hoje temos foguetes intercontinentais que alcançam Brasília, alcançam todas as cidades do Brasil, se quiserem, ou atravessam o espaço aéreo do Brasil e vão para o Pacífico. Portanto, não há necessidade do terreno de Marinha, de uma lei que proteja 33 metros de litoral.

Sr. Presidente, o apelo é para que o Senhor Presidente da República compreenda que os brasileiros de São Paulo e os do Espírito Santo são tão brasileiros quanto aqueles do Amazonas, da Amazônia Legal. E dizer que nós aprovamos aqui uma Emenda Constitucional, a de nº 46, há quatro anos, e que fazia com que as ilhas costeiras, sedes e municípios – Florianópolis, Vitória, Ilha do Marajó, São Luís –, nessas ilhas costeiras, os terrenos de Marinha passavam a pertencer às prefeituras. O Governo Federal resolveu simplesmente não cumprir a emenda constitucional. Não a cumpriu, e ainda entrou na Justiça para não cumprir a emenda constitucional. Nunca vi isso! Se o Governo não cumpre uma emenda constitucional, quem vai cumprir? Brasileiro nenhum é obrigado a cumprir nem lei, nem Constituição; o Governo não cumpre! Para que vamos cumprir leis? E não acontece nada. O pior é isso! Então, o DEM entrou com uma ação no Supremo, e a Procuradoria da República do Espírito Santo também, numa ação na Justiça Federal do Espírito Santo, dizendo que se trata de uma emenda constitucional votada no Congresso e que o Governo deve cumpri-la.

Há outra coisa muito interessante. O Procurador da República, no Espírito Santo, Sr. Presidente, entrou com uma ação na SPU, perguntando onde passa a

linha dos terrenos de Marinha e seus acréscimos. A SPU não sabe, mas cobra. Ela cobra de todo o mundo. Se pagar, pagou; se colar, colou. É assim. Não há regras, não há nada. Agora, com o do Amazonas, eles estão concordando – e eu sei o porquê – porque não tem fiscal lá. Não tem fiscal, e por aqui tem. Então, eles não aceitam que se regularize, porque acaba o negócio lá.

Então, é necessário que haja uma mão dura do Presidente da República, acatando a emenda, fazendo com que os brasileiros, sejam os do Espírito Santo, os de São Paulo, os da Bahia, os de todo o litoral do Brasil, sejam tão brasileiros quanto os brasileiros da Amazônia Legal. Por que para uns pode regularizar e para outros não pode regularizar?

É o apelo que eu queria fazer ao Senhor Presidente da República, no sentido de que iguale os brasileiros, que, pela Constituição, devem ser iguais, mas que não estão sendo tão iguais como deveriam ser.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Senador Camata, V. Ex<sup>a</sup> me permitiria um segundo?

**O SR. GERSON CAMATA** (PMDB – ES) – Com o maior prazer, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Peço desculpas em aproveitar V. Ex<sup>a</sup> na tribuna, mas V. Ex<sup>a</sup> fala com tanta firmeza sobre o tráfico de drogas que quero dizer que estou preparando um pequeno discurso por estar um pouco preocupado com o movimento para a descriminalização do uso da maconha. Quem sabe o que é a maconha, e que é a porta de entrada para outras drogas, não pode concordar. Há autoridades importantes fazendo esse manifesto. A revista *Veja* ou a *Época*, se não me engano, publicou, na primeira página, esse movimento. Já não é a primeira vez. Então, estou preparando um documento para ler da tribuna, para que seja rejeitada essa proposta, em razão de todo o significado que ela representa para a juventude. Se isso vai acabar com a corrupção, é uma mentira deslavada, porque é o fracasso do Estado em combater a corrupção. Então, tira-se o crime para não precisar agir, em nome da defesa da sociedade. Queria agradecer a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. GERSON CAMATA** (PMDB – ES) – V. Ex<sup>a</sup> me permite um minuto?

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Pois não.

**O SR. GERSON CAMATA** (PMDB – ES) – Veja V. Ex<sup>a</sup> o que aconteceu no Brasil há poucos dias: o Ministério da Saúde distribuiu um manual ensinando como consumir drogas. Não é para proibir, dizer que a droga mata, que faz mal? Que são os drogados que financiam os crimes, a metralhadora, os armamentos

dos traficantes? Não, ensinou como faz: “A pessoa nunca deve usar cocaína com notas de dinheiro, nem com gilete; deve pegar sempre com canudinho próprio, e tal. E beba bastante água depois”. Ensinando isso.

Não é só isso. No Rio de Janeiro, a polícia viu na praia os traficantes vendendo maconha. Foi agir. Houve uma revolta, e bateram na polícia. A polícia é gente humilde, do povo, apanhou dos ricos, porque os ricos estavam traficando e usando maconha. E dois Ministros do Governo ficaram favoráveis aos traficantes contra a polícia. Que moral, que força a polícia vai ter, se os Ministros são contra a polícia e a favor dos traficantes, a favor dos viciados?

E agora vi triste, Sr. Presidente, triste, quase chorei no domingo quando vi o ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso, que para mim está com algum problema, tem algum problema, defendendo a legalização da maconha. É muito triste.

Enquanto isso, aquele maior campeão de nataçãõ dos Estados Unidos, o Phelps, oito medalhas de ouro – ele ganhou, numa Olimpíada só, mais medalhas de ouro que o Brasil ganhou em toda a história das Olimpíadas –, foi surpreendido fumando maconha. Desclassificaram-no. Foi suspenso por três meses e perdeu todos os patrocínios comerciais.

É assim que se deve tratar aqueles que se destroem no tráfico e no consumo dessas drogas que destroem os nossos filhos.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – É a destruição da própria juventude.

**O SR. GERSON CAMATA** (PMDB – ES) – É claro.

Muito obrigado.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Pela ordem.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, para encaminhar à Mesa um requerimento propondo um voto de aplauso à Coopavel, Cooperativa Agroindustrial de Cascavel, no Paraná, pelo sucesso extraordinário alcançado com a realização da 21ª edição do evento Show Rural.

Ontem, já me referi a esse evento da tribuna. É um dos maiores espetáculos do meio rural em todo o mundo. É uma exposição que mostra os avanços tecnológicos no campo, que apresenta as novas e modernas práticas agrícolas utilizadas pelos produtores rurais, que comercializa produtos, equipamentos. Neste ano, mais de R\$700 milhões foram comercializados, apesar da crise, com uma movimentação de público que superou 195 mil pessoas. Portanto, um megaeven-

to, com uma organização competente, que merece os aplausos desta Casa.

É a oportunidade que as autoridades têm de ampliar os seus conhecimentos, de atualizar informações sobre uma atividade fundamental para o desenvolvimento econômico do nosso País. Aliás, a agricultura foi chamada de âncora verde durante o plano de estabilização econômica do nosso País. Foi o sustentáculo do Plano Real. No Governo Lula, foi essencial para que o País alcançasse o superávit comercial.

Devemos creditar aos produtores rurais do País, ao agronegócio os méritos pelo País alcançados durante todos esses anos, com significativo superávit comercial. E agora, outra vez, diante da crise que ameaça o País, a agricultura é a grande esperança. E esse Show Rural é uma demonstração da pujança da nossa agricultura, da competência dos produtores rurais brasileiros.

Os cumprimentos, especialmente ao Presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, pela organização extraordinária, que possibilitou um evento que bateu todos os recordes da sua história.

Os parabéns, portanto, à Coopavel.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Queria comunicar à Casa que o Presidente Álvaro Uribe, da Colômbia, já se encontra no Salão Nobre do Senado.

Sobre a mesa, comunicação que passo a ler.

É lida a seguinte:

Ofício nº 15/08 – GLGOV

Brasília, 11 de fevereiro de 2008

Senhor Presidente,

Cumprimentando-o cordialmente, dirijo-me a Vossa Excelência com a finalidade de indicar o nome do Senador Romeu Tuma para exercer a função de vice-líder do Governo no Senado Federal.

Aproveito a oportunidade para renovar meus protestos de estima e distinta consideração. – Senador **Romero Jucá**.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – O documento lido vai à publicação.

Tem a palavra o Senador Pedro Simon, como orador inscrito. (Pausa.) S. Ex<sup>a</sup> abre mão.

Com a palavra o Senador Jefferson Praia.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Pois não.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero registrar que esta semana foi eleita a nova diretoria do Conade, que representa a organização maior das pessoas com deficiência. Foi eleito Presidente o Sr. Isaías Dias, para o biênio 2009/2011.

Denise Granja é advogada da União em exercício na Consultoria Jurídica do Ministério de Comunicações, onde exerce o cargo de Coordenadora Geral de Assuntos Judiciais. É membro titular do Conade desde 2005, tendo exercido, na gestão anterior, a vice-presidência do Conselho.

Sr. Presidente, a Sr<sup>a</sup> Denise cumpriu um papel fundamental na luta permanente na defesa das pessoas com deficiência, como também, como eu dizia antes, o Sr. Isaías Dias, que foi eleito Presidente, e a Denise foi Vice.

Quero também destacar, Sr. Presidente, que Isaías Dias é bancário aposentado, representante titular da Central Única naquele colegiado, começou a atuar na área da pessoa com deficiência quando da privatização do Banespa. Como dirigente sindical, foi atuando, de forma destacada, na defesa das pessoas com deficiência.

O Conade compreende que a garantia e a defesa de direitos das pessoas com deficiência exige a construção de uma rede de apoio estruturada, ampla, diversificada e efetiva.

Sendo assim, neste momento em que o Isaías Dias é eleito Presidente, e a Sr<sup>a</sup> Denise, Vice-Presidente, nós teremos, com certeza absoluta, um Conade renovado, que, ao mesmo tempo, vai valorizar – e muito – a direção anterior. Quero aqui, como autor do projeto do Estatuto da Pessoa com Deficiência, com o Senador Flávio Arns Relator, dar o testemunho do trabalho histórico do Conade nessa área.

Era isso.

Obrigado, Sr. Presidente.

Peço que considere na íntegra o pronunciamento, de que fiz uma pequena síntese.

**SEGUE, NA ÍNTEGRA, PRONUNCIAMENTO DO SR. SENADOR PAULO PAIM.**

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup>. e Srs. Senadores, informo ao plenário desta Casa que o Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência (CONADE), órgão superior de deliberação integrante da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, elegeu como novo Presidente a Sr<sup>a</sup> Denise Costa Granja e como Vice-Presidente o Sr. Isaías Dias, para cumprirem mandato no biênio 2009/2011.

Denise Granja é Advogada da União em exercício na Consultoria Jurídica do Ministério das Comunicações, onde exerce o cargo de Coordenadora Geral de Assuntos Judiciais.

É membro titular do Conade desde 2005, tendo exercido, na gestão anterior, a vice-presidência do Conselho.

Ingressou no movimento de defesa da pessoa com deficiência atuando junto ao segmento de pessoas surdas, sendo detentora de Certificado de Proficiência na Língua Brasileira de Sinais, de nível superior.

Isaias Dias é bancário aposentado, representante titular da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e começou a atuar na área da pessoa com deficiência quando da privatização do Banespa.

Como dirigente sindical vem atuando de forma destacada na defesa dos trabalhadores com deficiência.

Sr. Presidente, o Conade compreende que a garantia e a defesa de direitos exige a construção de uma rede de apoio estruturada, ampla, diversificada e efetiva.

Sendo assim, tenho certeza de que esta casa tem o mesmo pensamento para uma parceria com o Conade.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Obrigado, Senador.

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR) – Pela ordem, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Pela ordem, Senador Osmar Dias e, em seguida, Senador Papaléo Paes, por permuta com o Senador Pedro Simon.

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR) – Peço a minha inscrição para falar pela Liderança do PDT.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Pois não, Senador. Com a palavra o Senador Papaléo, por permuta; em seguida, falará V. Ex<sup>a</sup>, se não tiver problema.

Senador Osmar Dias, obrigado pela notícia lá, no Palácio.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Romeu Tuma, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, quero inicialmente agradecer ao Líder do PDT, Senador Osmar Dias, que, na sua condição de Líder, poderia muito bem fazer uso da palavra primeiro do que eu, mas sua liderança incontestemente me deu essa permissão.

Quero fazer um registro aqui, Sr. Presidente, com muita honra, de um representante do Comitê Olímpico Brasileiro que é o nosso grande Bernard. Para aqueles que querem lembrar o que o vôlei brasileiro produziu,

foi a geração desse grande jogador que deu ao Brasil grandes títulos e que deu também...

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP)

– Senador, dá licença só um minutinho?

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – Pois não.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP)

– Desculpa incomodar.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – Não, eu quero, inclusive,...

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP)

– Porque ele ficou de escolher o meu suplente.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – Foi?

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) –

Ele se encarregou de escolher o meu suplente dentro do esporte brasileiro. Até porque tenho uma admiração enorme por ele, pelo sogro, e é aquele que sempre levou o nome do Brasil às alturas, com o seu saque das estrelas. Ele continua estrela e ganha a nossa admiração permanente. E V. Ex<sup>a</sup>, como sempre, se alinha àqueles que realmente trazem para o Brasil a glória de ter aqueles que possam nos representar em vários locais do mundo. Vamos ver se ele cumpre agora, não é?

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – É. Antigamente, nós torcíamos pelo Brasil, torcíamos por Bernard.

E hoje nós temos a obrigação, todo brasileiro tem a obrigação, de homenagear esses atletas. E aqui eu o faço, em nome do nosso querido jogador de voleibol, Bernard, que deu grandes alegrias e deu nome ao Brasil no voleibol, distribuído por todo esse universo.

Muito obrigado a você, Bernard.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, a história da Justiça do Trabalho no Brasil é, sob todos os aspectos, a própria história do avanço dos direitos dos trabalhadores brasileiros. Nos dois casos, uma história de superação de dificuldades, de luta contra o conservadorismo e de combate aos setores imobilistas da sociedade, em prol do Brasil e dos brasileiros.

Sua origem provável foram as Juntas de Conciliação e Julgamento, colegiados compostos por representações dos trabalhadores e do patronato, sob presidência de um representante do Governo. As Juntas, entretanto, possuíam um caráter apenas administrativo, e não judicial.

Observe, Sr. Presidente, que, mesmo prevista pela Constituição de 1934, a Justiça do Trabalho não chegou a ser instalada naquela ocasião. A discussão do projeto de lei que a estruturava foi de tal forma acirrada, de tal forma os interesses opostos se encastelaram em suas inconciliáveis posições, que os debates foram atropelados e a resolução final inviabilizada, em vista da implantação da ditadura do Estado Novo.

Aliás, a polêmica infundável que cercou o tema da representação classista é citada como uma das justificativas utilizadas pelo Governo, à época, para o fechamento do Congresso Nacional e para a implantação do autoritarismo getulista, em 1937. Mas o novo regime não alterou o *status* administrativo das Juntas.

Finalmente, em 1946, por força de disposição constante da nova Constituição, a Justiça do Trabalho foi integrada definitivamente ao Poder Judiciário. Também foi formalmente conferido a seus membros o pleno acesso aos direitos e às garantias da Magistratura – condição, aliás, absolutamente necessária, no meu entender, ao exercício isento das prerrogativas de julgar e de proferir sentenças.

Temos hoje, no Brasil, enfim, uma estrutura jurídica totalmente voltada para as lides relativas ao mundo do trabalho, uma estrutura notável por sua eficácia e eficiência.

Sabemos todos o quanto a Justiça do Trabalho é fator relevante no grau de efetividade que os direitos trabalhistas alcançaram em nosso País, até mesmo em função da rapidez com que as lides são resolvidas, em prazos muito menores do que os praticados pela Justiça comum ou pelas demais jurisdições especializadas. Também seu custo é extremamente reduzido, seja para empregados, seja para patrões.

Mais do que isso, ainda: a Justiça do Trabalho transformou-se, com o tempo, num verdadeiro instrumento de justiça social e – se formos tomar a expressão ao pé da letra – também num mecanismo de distribuição de renda, por fazer chegar às mãos do assalariado o que ele provavelmente não obteria, não fosse por esse mecanismo.

Não é por outro motivo que instâncias judiciais do trabalho, muito parecidas com a brasileira, compõem – guardadas as especificidades de cultura e de visão do aparelho do Estado – o universo jurídico-institucional de países importantes, tais como a Alemanha, a França e a Irlanda, para citar nações mais desenvolvidas, assim como nosso grande irmão e espelho latino-americano no norte: o México.

O quadro brasileiro, Sr. Presidente, todavia, não se reproduz adequadamente no caso do meu Estado, o Estado do Amapá.

Inicialmente, porque o Amapá não constitui, tal como a maioria dos Estados brasileiros – e como, na verdade, todos os situados fora da Região Norte –, uma região autônoma da Justiça do Trabalho. O Amapá subordina-se integralmente à 8<sup>a</sup> Região, com sede em Belém do Pará.

Mas essa situação não configura apenas uma dependência administrativa. Enquanto o Estado do Pará tem 41 Varas do Trabalho para o atendimento às

demandas, o Amapá abriga apenas quatro, menos de 10%, portanto, que o Estado vizinho.

Da mesma forma, as Varas do Trabalho da 8ª Região estão distribuídas em 16 Municípios paraenses, o que se justifica pela necessidade de proporcionar maior proximidade e melhores condições de acesso aos pleiteantes – o que é, por sinal, algo muito correto.

Incorreto, Sr. Presidente, é que, no Amapá, as poucas Varas do Trabalho hoje instaladas concentram-se na capital – todas elas, Senador Paim –, caracterizando um nível de cobertura zero para os Municípios do interior.

Todo esse quadro, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, toda essa injusta situação, torna-se mais fácil de se explicar quando constatamos a inexistência de um Tribunal Regional do Trabalho em território do Estado do Amapá, a Unidade Federativa que representa neste Colegiado.

Há mais, entretanto: na necessidade de fazer-se um recurso, uma petição ou um embargo – espécies usuais no processo judicial –, não há outro recurso que não procurar o Tribunal Regional do Trabalho de Belém, cidade situada a um dia, de barco, de Macapá, que não tem ligação através de estrada, ou na outra ponta de uma linha aérea que atravessa o delta do Amazonas e cruza, em sua maior dimensão, a ilha de Marajó.

É um fato absurdo, anômalo, inusitado, uma circunstância talvez até mesmo desconhecida por muitos dos meus Pares, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, mas é fato, e, como tal, capaz de produzir todas as consequências negativas que venho apontando.

Estão claras, portanto, as dificuldades que a subordinação das Varas do Trabalho do Amapá a Belém têm trazido ao desenvolvimento do Estado do Amapá e ao bem-estar da gente amapaense. Trata-se, na verdade, de uma outra face perversa do desequilíbrio regional, chaga e distorção do Estado brasileiro que não cansamos de denunciar neste plenário. Quanto a isso, não resta a menor dúvida.

Há, por último, outro aspecto do problema que gostaria de abordar: a dimensão federativa.

Gostaria de me explicar melhor: a força e o fundamento de uma Federação é a absoluta igualdade entre seus membros, sejam eles grandes ou pequenos; desenvolvidos ou em processo de desenvolvimento; mais ou menos influentes; muito ou pouco poderosos.

Com muita honra, concedo o aparte ao Senador Paulo Paim.

**O Sr. Paulo Paim** (Bloco/PT – RS) – Senador Papaléo Paes, eu quero cumprimentá-lo pela defesa que V. Ex<sup>a</sup> está fazendo da Justiça do Trabalho do País e pela disposição de fortalecer mais instâncias dessa Justiça do Trabalho lá no seu Amapá. Meus cumprimentos, porque eu já vi, num passado recente, movimento para

acabar com a Justiça do Trabalho, e nós sabemos da importância que ela tem principalmente para o direito dos trabalhadores tanto da área rural como também da área urbana. V. Ex<sup>a</sup>, corretamente, está reivindicando mais varas, mais instâncias de decisão e denuncia a todos nós que não há uma instância estadual que possa analisar os projetos e que os trabalhadores e os advogados, respectivamente, têm que recorrer ao Estado vizinho. Meus cumprimentos a V. Ex<sup>a</sup>. Lembro-me de que, recentemente, infelizmente, na reforma do Judiciário, foi colocado lá um artigo que nós não percebemos – depois que fomos alertados, estamos tentando reverter – que, mesmo quando não há entendimento entre a categoria dos trabalhadores e a dos empregadores, a chamada categoria econômica com a categoria profissional, os trabalhadores não podem avocar o dissídio coletivo, só se o empregador concordar. Nós estamos tentando reverter isso, porque, quando há um conflito entre trabalhadores e empregadores e vai pelo não-entendimento naquilo que seria o acordo coletivo e se cria o dissídio coletivo, o correto é recorrer à Justiça do Trabalho. E agora só pode recorrer com a concordância das duas partes. Eu quero só fazer esse breve esclarecimento e, ao mesmo tempo, cumprimentar V. Ex<sup>a</sup>, pois o seu pronunciamento fortalece a Justiça do Trabalho e, com isso, vai na linha de garantir e ampliar o direito dos trabalhadores, tanto da área rural, como da área urbana. Meus cumprimentos.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – Eu quero agradecer a V. Ex<sup>a</sup>, principalmente pelo que V. Ex<sup>a</sup> fala como representante legítimo dos trabalhadores, o que realmente reforça nossa reivindicação para o Estado do Amapá. Muito obrigado, Senador Paim.

Quando falta esse fundamento, quando falta a igualdade, a Federação perde parte de sua força, parte de sua legitimidade.

Frente a isso, o que explica que somente Estados nortistas vivam tal situação, como é o caso do Acre, Roraima, Tocantins e o Amapá? Queremos uma explicação. A Federação brasileira, tal como vemos, não tem solucionado a contento alguns de seus velhos problemas. Isso deve acabar!

Resumo, então, meus argumentos, para benefício dos que me honram com sua atenção.

A criação de um Tribunal do Trabalho em Macapá é, inicialmente, uma demanda da cidadania, da igualdade na distribuição de oportunidades entre os cidadãos.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – Ela é, além disso, relevante para que haja, no Amapá, mais



justiça social e um maior nível de desenvolvimento econômico.

Por fim, é também uma exigência do estatuto federativo, que prescreve, para atingimento de seus fins, que uma Federação obedeça ao princípio de igualdade entre seus membros, princípio esse que a fundamenta.

Registro, Sr. Presidente, por último, ante o Plenário, meu imenso respeito pelo Judiciário brasileiro e pela Justiça do Trabalho, em particular. Registro, ainda, que não faço deste pronunciamento um painel de críticas à atuação do TRT de Belém, absolutamente; muito ao contrário, é grande minha admiração por essa instituição e por seus componentes.

Somente gostaria, é claro, de ver um órgão dessa estatura, dessa importância e dessa representatividade sendo criado na capital do meu Estado, o Amapá.

As consequências dessa criação e seus resultados para os amapaenses seriam relevantes, bem-vindos e – mais que tudo – justos para com aquela gente sofrida, mas orgulhosa, que deseja se integrar ao resto do País com a serena dignidade que resulta do convívio entre iguais.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Obrigado a V. Ex<sup>a</sup>. Cumprimento-o pelo pronunciamento.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – A Presidência recebeu, da Liderança do Democratas, expediente referente a substituições de seus membros nas Comissões Permanentes do Senado Federal.

Serão feitas as substituições solicitadas, nos termos do expediente encaminhado.

É o seguinte o expediente encaminhado:

Ofício nº 12/09-GLDEM

Brasília, 16 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, solicito a V. Ex<sup>a</sup> as alterações de membros deste partido nas Comissões Permanentes da Casa abaixo relacionadas:

#### **Comissão de Assuntos Econômicos – CAE**

<b>Titulares</b>	<b>Suplentes</b>
Eliseu Resende	Gilberto Goellner
Antonio Carlos Júnior	Demóstenes Torres
Efraim Morais	Heráclito Fortes
Raimundo Colombo	Rosalba Ciarlini
Adelmir Santana	Kátia Abreu
Jayme Campos	José Agripino

#### **Comissão de Assuntos Sociais – CAS**

<b>Titulares</b>	<b>Suplente</b>
Adelmir Santana	Heráclito Fortes
Rosalba Ciarlini	Jayme Campos
Efraim Morais	Maria do Carmo Alves
Raimundo Colombo	José Agripino

#### **Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania – CCJ**

<b>Titulares</b>	<b>Suplentes</b>
Kátia Abreu	Efraim Morais
Demóstenes Torres	Adelmir Santana
Jayme Campos	Raimundo Colombo
Marco Maciel	José Agripino
Antonio Carlos Júnior	Eliseu Resende

#### **Comissão de Educação – CE**

<b>Titulares</b>	<b>Suplentes</b>
Raimundo Colombo	Gilberto Goellner
Marco Maciel	Kátia Abreu
Rosalba Ciarlini	Jayme Campos
Heráclito Fortes	Efraim Morais
José Agripino	Eliseu Resende
Adelmir Santana	Maria do Carmo Alves

#### **Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle – CMA**

<b>Titulares</b>	<b>Suplentes</b>
Gilberto Goellner	Adelmir Santana
Kátia Abreu	Raimundo Colombo
Heráclito Fortes	Maria do Carmo Alves
Eliseu Resende	Jayme Campos

#### **Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa – CDH**

<b>Titulares</b>	<b>Suplentes</b>
José Agripino	Heráclito Fortes
Rosalba Ciarlini	Jayme Campos
Eliseu Resende	Maria do Carmo Alves
Gilberto Goellner	Adelmir Santana

#### **Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional – CRE**

<b>Titulares</b>	<b>Suplentes</b>
Efraim Morais	Adelmir Santana
Demóstenes Torres	Rosalba Ciarlini
Marco Maciel	José Agripino
Heráclito Fortes	Kátia Abreu

**Comissão de Serviços de Infra-Estrutura – CI****Titulares**

Gilberto Goellner  
 Eliseu Resende  
 Adelmir Santana  
 Jayme Campos  
 Kátia Abreu

**Suplentes**

Antonio Carlos Júnior  
 Efraim Morais  
 Heráclito Fortes  
 Rosalba Ciarlini  
 Demóstenes Torres

**Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo – CDR****Titulares**

José Agripino  
 Marco Maciel  
 Rosalba Ciarlini  
 Adelmir Santana

**Suplentes**

Gilberto Goellner  
 Jayme Campos  
 Demóstenes Torres  
 Kátia Abreu

**Comissão de Agricultura e Reforma Agrária – CRA****Titulares**

Gilberto Goellner  
 Raimundo Colombo  
 Kátia Abreu  
 Jayme Campos

**Suplentes**

Demóstenes Torres  
 Heráclito Fortes  
 Rosalba Ciarlini  
 José Agripino

**Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática – CCT****Titulares**

Antonio Carlos Júnior  
 Demóstenes Torres  
 José Agripino  
 Efraim Morais

**Suplentes**

Gilberto Goellner  
 Eliseu Resende  
 Marco Maciel  
 Kátia Abreu

Cordialmente, – Senador **José Agripino**, Líder do Democratas no Senado Federal.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Com a palavra, o Senador Osmar Dias, pela Liderança do PDT.

Pergunto se o Senador Jefferson Praia permitiria que a Senadora Ideli Salvatti falasse, em seguida, para uma comunicação urgente, visto ter pedido e ter que deixar o plenário. (Pausa.)

Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, sempre gentil e com amor amazonense.

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, eu pensei que hoje a gente já ia ter a reunião para definir os presidentes das Comissões, para definir, enfim, a proporcionalidade, mas vamos continuar aguardando. Só que o tempo está passando. Acredito que o Senado deveria já ter se reunido e ter decidido essa questão, porque nós não podemos continuar assim. Para continuar assim, podíamos ter ficado em recesso. Ficava até mais bonito.

Mas eu gostaria de falar... E o Senador Paulo Paim, que está ali, sempre foi aquele que levantou a bandeira pelo salário mínimo, pela correção do valor do salário mínimo; nas lutas que ele coloca sempre em prática aqui – algumas, com sucesso; outras, nem tanto –, o Senador Paulo Paim defende os trabalhadores. Eu tive a honra de ser o Relator do projeto que estabeleceu a regra de correção do salário mínimo e fiz um relatório acompanhando o projeto original, que é exatamente dar um ganho real ao salário mínimo em todos os anos e, a cada ano, a gente ter uma regressão de um mês para chegar até o dia 1º de janeiro. Em que ano, Senador Paulo Paim, 2011, não é?

**O Sr. Paulo Paim** (Bloco/PT – RS) – Já no ano que vem.

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR) – Já no ano que vem, 2010, portanto, a correção do salário mínimo no dia 1º de janeiro.

Mas a *Folha de S. Paulo* de ontem, Senador Tuma – encontrei V. Ex<sup>a</sup> em São Paulo e aproveitei para pegar um exemplar do jornal –, traz aqui os dados sobre o salário mínimo de 2003 a 2009.

Sei que todas as vezes em que falarmos em salário mínimo sempre vamos achar que é pouco diante das necessidades das famílias dos trabalhadores que dependem do salário mínimo, e são milhares. Se a gente somar a previdência mais os trabalhadores da ativa, dará mais de 40 milhões de trabalhadores e de famílias que dependem do salário mínimo. Então, é um contingente significativo da população, que representa muito mesmo.

Temos de considerar que, neste momento de crise, o aumento real do salário mínimo vai trazer, sim, um alento, porque vai aumentar o poder aquisitivo dessas famílias, que são milhares, como eu disse aqui, tanto aqueles que estão na ativa quanto os aposentados, e também aqueles que terão de contar com o seguro-desemprego neste momento de crise, quando, sabemos, os anúncios de desemprego, de dispensa de trabalhadores têm sido quase diários.

Então, temos de analisar se esse aumento real corresponde ao anseio, à expectativa e às possibilidades que o País tem diante desse assunto tão importante que é o salário mínimo, que é, sem dúvida, um instrumento de distribuição de renda, um instrumento importantíssimo para que haja mais igualdade social.

E nós vemos aqui que o aumento real do mínimo vai injetar, segundo o Ministro Lupi, do Trabalho, R\$23 bilhões a mais na economia. Isso significa R\$23 bilhões que estarão circulando, comprando mercadorias, adquirindo produtos. Significa que o aumento real do salário mínimo, que será de 6,4%, não vai beneficiar apenas diretamente aqueles que vão receber esse au-

mento e que dependem do salário mínimo, mas também beneficiará os trabalhadores que dependem do comércio vendendo, os trabalhadores que dependem da economia rodando para frente. Nós não podemos pensar em recessão neste momento.

No Japão, o mesmo jornal mostra que houve uma queda na economia, no último quadrimestre do ano passado, de 12%. Calcula-se uma diminuição do PIB do Japão, ou seja, um crescimento negativo de 2,06% neste ano de 2009. E o Brasil precisa crescer, mesmo enfrentando esses desafios.

O acumulado dos últimos anos. Aqui temos os dados de 2003, evidentemente pegando o Governo Lula: 2003 a 2009. São 46,05% de aumento real no salário mínimo.

Então, quero dizer para o Senador Paulo Paim que a luta de S. Ex<sup>a</sup> tem valido a pena, porque, se não é o ideal, pelo menos é melhor do que ficarmos apenas com o aumento em cima da inflação, sem darmos um aumento real, que pode aumentar, dessa forma, a qualidade de vida, o poder aquisitivo das famílias.

Mesmo falando pela Liderança, eu vou pedir autorização a V. Ex<sup>a</sup> para dar um aparte ao Senador Paim.

**O Sr. Paulo Paim** (Bloco/PT – RS) – Bem rápido. É mais para cumprimentá-lo, Senador Osmar Dias. Quando tivemos aquela comissão mista, a gente trabalhou com a inflação e o dobro do PIB. V. Ex<sup>a</sup> foi correto, e eu votei com muito orgulho no seu relatório. Por quê? Houve um entendimento com todas as centrais sindicais e confederações de que...

*(O Sr. Presidente faz soar a campanha.)*

**O Sr. Paulo Paim** (Bloco/PT – RS) –...,naquele momento, o que se poderia fazer era exatamente o seu relatório. V. Ex<sup>a</sup> acatou que fosse a inflação mais o PIB. E os dados são esses, na contramão de alguns economistas que diziam que esse aumento, mais o PIB, ia quebrar o País. Pelo contrário! E V. Ex<sup>a</sup> argumentou muito bem: se não fossem esses R\$23 bilhões agora no mercado interno, a crise seria muito mais grave do que já é. Parabéns a V. Ex<sup>a</sup>!

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR) – Muito obrigado, Senador Paulo Paim.

Quero dizer que V. Ex<sup>a</sup> foi muito importante para que nós conquistássemos esse aumento real, não apenas na luta que empreendeu durante o processo de discussão do projeto que estava aqui, mas na sua vida parlamentar. As coisas aqui se constroem aos poucos. A gente não consegue resolver um problema desse tamanho de uma única vez, e V. Ex<sup>a</sup> paciente-mente trabalha nesse assunto.

Tive a honra, sim, de ser o Relator e ouvir V. Ex<sup>a</sup>. O que era possível era fazer o quê? Damos o aumento pela inflação, mais o crescimento do PIB. E, por isso mesmo, Senador Romeu Tuma, nós não temos por que aceitar a torcida de alguns para que o Brasil não cresça, para que o Brasil tenha problemas econômicos, para que os empresários brasileiros não tenham sucesso, porque, se o PIB crescer, os trabalhadores vão ganhar; se o PIB crescer 4%, o aumento do salário mínimo no ano que vem vai ser a inflação, mais 4% – não é, Senador Paim? –, pelo projeto que nós aprovamos aqui.

Então, nós temos que, além de torcer, cumprir a nossa obrigação neste Senado. O que é cumprir a obrigação neste Senado? É votarmos reformas que possam ajudar os empresários a produzir mais e gerar mais empregos.

Nós temos que aprovar, por exemplo, uma reforma aqui do Simples, que hoje tem o limite de faturamento de R\$2,4 milhões para que uma empresa seja considerada dentro do Simples. E elas empregam muitos trabalhadores neste País.

Fala-se em 60% dos trabalhadores que estão empregados numa empresa, com o faturamento anual menor do que R\$2,4 milhões. O que acontece é que essas empresas, se elas aumentarem o faturamento...

*(O Sr. Presidente faz soar a campanha.)*

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR) – ...e vou encerrar, Sr. Presidente – elas saem do Simples e, saindo do Simples, elas vão pagar mais imposto. Então, elas não crescem, vão para a informalidade. O Governo não capta os impostos, e os empresários não podem dar mais empregos formais.

Então, é importante que o Senado, além de torcer para que essa crise não atinja o setor produtivo, para que o PIB possa continuar crescendo e a gente possa ter um aumento real maior do salário mínimo no ano que vem, cumpra aqui, também, a sua obrigação. Acho que uma delas é lutarmos para que o teto do Simples seja aumentado, seja ampliado, no sentido de abrigar mais trabalhadores, gerar mais empregos, e, Sr. Presidente, a economia continuar crescendo. A crise está aí? Só tem um jeito de enfrentar: trabalhando. E temos que ver a sociedade brasileira trabalhando, com os empresários prosperando, os trabalhadores com emprego, e aqui, no Senado, também, a gente trabalhando, Presidente.

*(O Sr. Presidente faz soar a campanha.)*

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR) – Está na hora de definir as Comissões, de começarem a se reunir, debater a crise, porque não vai adiantar a gente reclamar depois. Temos que nos antecipar. Uma das medi-

das que sugiro aqui é ampliar o limite do Simples para abrigar mais trabalhadores e proporcionar que os empresários possam formalizar a economia. E o Governo, dessa forma, vai captar mais impostos.

De outro lado, fico feliz de ver que, mesmo na crise, foi possível cumprir a lei que aprovamos aqui, dando um aumento real de 6,39% ao salário mínimo, que vai ser um aumento, portanto, de 12%, elevando o salário mínimo para um valor que todo mundo vai dizer que não é ideal – eu também vou dizer que não é ideal –, de R\$465,00, e que, evidentemente, vai oferecer aí uma contribuição para enfrentar essa crise que vem pela frente. Enfrentar trabalhando, Sr. Presidente.

Obrigado pela tolerância.

**O Sr. Adelmir Santana** (DEM – DF) – Permite-me um aparte?

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Posso só dar uma palavrinha, Senador Osmar?

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR) – Pois não, Senador.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Não estou imitando o Mão Santa, que, a cada orador, tem a liberdade de fazer um pronunciamento em seguida. Mas tem uma história, Paim, se me permitir V. Ex<sup>a</sup>: eu era diretor de polícia e encontrei o Almir Pazzianotto, então advogado sindicalista, que trabalhava para o Sindicato do ABC. Ele, conversando comigo – ele estava esperando no aeroporto a chegada do Almino Affonso, então exilado, que vivo retornava, e ele foi recebê-lo no aeroporto –, informalmente, disse: “Não dá para você falar com o Ministro Delfim para ter um aumento real no salário mínimo para evitar a greve?” – a grande greve que houve do ABC. Eu disse: “Posso falar com o Ministro. Vou falar com ele”. E pedi. Ele falou: “Não, traga o Lula e traga o Almir Pazzianotto à minha casa no sábado, e a gente conversa”. Tivemos três reuniões. Eu pedi para sair, e não me deixaram sair, para ser testemunha viva da conversa. Depois, alguém pôs no jornal que o Lula estava visitando o Delfim; aí terminou a conversa, que era para ter um aumento real.

Quer dizer, essa conquista a que V. Ex<sup>a</sup> se refere hoje é histórica, porque foi num momento difícil que eclodiu a grande greve, por não ter existido a oportunidade de discutir um aumento real de salário mínimo.

Então, esse é um fato que vivi na história contemporânea do Brasil. E vejo agora, com o pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup>, que é uma vitória. Se o salário mínimo não é o ideal, pelo menos houve um encaminhamento.

E acho que o Senador, por ser presidente de um órgão importante, pediria que V. Ex<sup>a</sup> concedesse o aparte.

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR) – Com muita honra, Senador Adelmir Santana.

**O Sr. Adelmir Santana** (DEM – DF) – Senador Osmar Dias, queria me reportar à parte do pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup> quando faz referência à questão do aumento dos valores para o enquadramento das empresas no Super Simples. Acho que já é chegado o momento de se reverem esses valores, porque está claro, para o enfrentamento dessa questão da crise – que não é nossa, é uma crise mundial –, um dos caminhos é exatamente a valorização das micro e pequenas empresas. E esse é um processo em que nós devemos todos estar focados, porque, se há dificuldade na questão creditícia, um dos caminhos é... Primeiro, o alongamento do prazo para o recolhimento dos tributos; segundo, ampliando essas faixas do Super Simples, porque assim estaremos fortalecendo as micro e pequenas empresas e garantindo a questão do emprego,...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Adelmir Santana** (DEM – DF) –... que, na minha visão, é a grande questão da crise, a manutenção dos empregos. Congratulo-me com V. Ex<sup>a</sup> pela colocação da questão do Super Simples e das faixas que hoje estão em vigor.

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR) – Obrigado, Senador Ademir Santana.

Agradeço ao Senador Romeu Tuma, Presidente, e incorporo a sua história, que é real, ao meu pronunciamento, assim como o aparte do Senador Adelmir Santana. Vamos lutar juntos para, quem sabe, conseguirmos esse aumento dos limites do Super Simples. Sei que vamos contar também com o Senador Paulo Paim.

Obrigado, Senador Romeu Tuma.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Por cessão do Senador Jefferson Praia, convido a Senadora Ideli para...

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Pois não, pela ordem.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, V. Ex<sup>a</sup> não é o Presidente da Casa, mas como o relógio já aponta o horário da Ordem do Dia – estamos a um minuto das 16 horas – e como o atual Presidente da Casa, Senador José Sarney...

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Estamos ligando para o Presidente.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – .... decidiu que às 16 horas, impreterivelmente, teríamos sempre

o início da Ordem do Dia, levantei esta questão de ordem para dizer a V. Ex<sup>a</sup> que lamentamos profundamente que, até este momento, não tenha ocorrido a anunciada reunião de lideranças para estabelecer a normalidade a fim de que as comissões da Casa possam funcionar.

É incompreensível, nós não conseguimos entender: o Poder Legislativo está desgastado, nosso conceito está no chão, não conseguimos atender as expectativas da sociedade, não conseguimos produzir da forma como deseja o povo brasileiro, não conseguimos oferecer respostas ágeis, eficazes aos reclamos da nossa população, no entanto, estamos facilitando para aprofundar o nosso desgaste. Não há decisão, não há reunião de lideranças, não há definição dos novos dirigentes das comissões do Senado Federal.

Não há como entender isso, até porque o Senado tem como tradição o conceito de Casa conciliadora, que busca o consenso com muita facilidade e competência, que chega a soluções internas sem disputa. Neste caso, estamos desmentindo a história da tradição desta instituição.

Eu repito: é incompreensível. O PSDB não votará matéria alguma – mantém, portanto, a sua posição de intransigência –, porque é preciso estabelecer um cronograma para a nossa ação parlamentar. Ainda que pudéssemos votar a medida provisória que se encontra no Senado Federal trancando a pauta – não conhecemos parecer dessa medida provisória, portanto não temos condições para deliberar sobre ela –, o que vem em primeiro lugar como prioridade é exatamente a definição das comissões técnicas da Casa.

É o apelo que nós formulamos a V. Ex<sup>a</sup> – tenho certeza de que será transmitido ao Presidente José Sarney – para que o Senado Federal possa voltar à normalidade dos seus trabalhos.

Se já não correspondemos quando votamos, imagine, Sr. Presidente, se poderemos corresponder sem deliberar!

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Senador, o Presidente Sarney já está a caminho e em poucos minutos estará aqui.

Só queria comunicar à Casa que, como Presidente temporário da Comissão de Ciência e Tecnologia, estou convocando seus membros a participarem de sua instalação quinta-feira às 10 da manhã. Gostaria muito que os membros comparecessem para que, logo em seguida, coloquemos em votação os projetos que estão aguardando relatoria naquela comissão.

Como disseram que sou o mais antigo, eu estou convocando reunião da comissão para quinta-feira às 10 horas.

Com a palavra a Senadora Ideli, a quem peço desculpas por ter feito esperar na tribuna – V. Ex<sup>a</sup>, a propósito, faz uma figura brilhante na tribuna.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Muito obrigada, Sr. Presidente.

Eu e o Senador Neuto de Conto estivemos ausentes do Senado da República na semana passada porque acompanhamos a comitiva oficial do Governo do Estado de Santa Catarina a Dubai.

Essa comitiva teve a tarefa fundamental, central, de dar os últimos encaminhamentos à organização da reunião que acontecerá, pela primeira vez na América Latina, do WTTC, que é o Conselho Mundial de Viagem e Turismo, um organismo que se reúne anualmente com os principais empreendedores, os principais articuladores do turismo em termos mundiais. Essa reunião do WTTC, que pela primeira vez acontece na América latina, será realizada de 14 a 18 de maio na capital do Estado, em Florianópolis.

Como a última reunião aconteceu em Dubai, no ano passado, e agora será realizada em Santa Catarina, em Florianópolis, estivemos lá para fazer as últimas tratativas, os convites oficiais, terminar a organização desse evento.

Como não poderia deixar de ser, essa viagem se revestiu de grande importância para o nosso Estado e para o Brasil. Ter reunido, durante praticamente uma semana, os principais operadores, os principais investidores, aqueles que atuam no turismo mundial, dando divulgação para o País e para ele chamando a atenção como destino potencial de investimentos para o turismo, para a realização de eventos, investimentos, inclusive, em equipamentos turísticos em nosso País, principalmente no Estado de Santa Catarina, já valeria a viagem e a organização de forma adequada desse evento, que é absolutamente relevante e que contará com integral apoio do Ministério do Turismo e do Governo do Presidente Lula.

Além da exposição, da divulgação do Brasil como destino turístico e da atração de investimentos turísticos para o nosso País, durante esse evento teremos a chance de abrir oportunidades de negócios para inúmeros empresários brasileiros. Com a realização desse evento do WTTC lá em Santa Catarina, vários empresários do ramo têxtil, cama, mesa, banho, cristais, prataria, porcelana, móveis, ou seja, aqueles que produzem tudo o que é necessário num hotel, num empreendimento turístico, poderão realizar inúmeros negócios.

Além das tratativas relativas à organização do evento lá em Florianópolis agora no mês de maio, a agenda comportou inúmeras audiências com setores de

investimento dos Emirados Árabes, não só de Dubai, de Abu Dabi, mas de outros países que têm investimentos ali nos Emirados Árabes. Fizemos inúmeras reuniões com setores produtivos e com setores de investimento. E uma coisa, Senador Paulo Paim, me impressionou sobremaneira: em todas as audiências que nós realizamos com setores produtivos lá em Dubai e em Abu Dabi, percebemos que todos tinham informações precisas, absolutamente precisas, da situação econômica do Brasil, sabem que o Brasil está extremamente bem preparado não só para enfrentar a crise, mas para sair dela. Foi por isso que o grupo empreendedor Four Seasons, que é uma rede famosa de hotéis, já sinalizou, e depois confirmou na audiência, investimentos para a construção de hotéis em São Paulo, no Nordeste e em Santa Catarina.

A Dubai Ports World, que é a quarta maior operadora de portos do mundo, também sinalizou grande interesse de investir em Santa Catarina e no Brasil. Fundos de investimento – tivemos oportunidade de participar de audiência em que se tratou disso – pretendem destinar carteira significativa de investimentos ao Brasil e há perspectiva de ampliação. Todos eles se manifestaram de forma uníssona colocando o Brasil como o País que está efetivamente em condições de atrair grandes investimentos e de sair da crise rapidamente. Aliás, para nós, isso é apenas a confirmação do resultado da pesquisa da OCDE feita recentemente em 35 países, que mostrou o Brasil como o País que menos sofre com a crise global e o único País que manteve uma classificação acima de 100 no segundo semestre de 2009, enquanto todos os outros 34 países tiveram classificação abaixo de 100, que é o indicador que mede exatamente a perspectiva de crescimento e não de recessão e de recuo.

Outros dados que confirmam esta boa perspectiva para o Brasil de enfrentamento e de superação da crise foi a questão da venda do cimento...

*(Interrupção do som.)*

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – ...no ano passado. As vendas do cimento, no ano passado, que subiram quase 15% batendo o recorde. E apesar do recuo para 2009, a análise do setor colocando de forma muito clara que nós, no mínimo, deveremos empatar em 2009 com o que o setor teve de crescimento em 2008.

E os estudos do Centro de Pesquisas Sociais da Fundação Getúlio Vargas de que a classe média cresce apesar da crise. E cresceu significativamente no quarto trimestre de 2008. A classe média que era de 44% em 2004, foi para 51,18%, em 2007; até setembro de 2008, a classe média era de 51,93%; e de

setembro de 2008 para dezembro de 2008, 53,46%. Pulando, portanto...

*(Interrupção do som.)*

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – ...no quarto trimestre, que é o trimestre que todos nós já temos, já sentimos e já percebemos o efeito da crise, de 51,9 para 53,43%

E os dados agora recentes tanto do IBGE quanto da LCA Consultores de que as classes D e E terão um maior ganho de renda real, ganho real de renda, exatamente em 2009, mesmo durante toda a crise. Por isso, que a nossa viagem, a nossa visita, as nossas tratativas e audiências em Dubai, com investidores do mundo árabe, onde existe dinheiro, existe recurso e a crise, apesar de afetar, afeta de forma diferenciada, apenas confirma que a lição de casa foi feita. O Brasil está bem preparado com as medidas adotadas pelo Governo Lula...

*(Interrupção do som.)*

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – ...de colocar recursos na área social, na área de investimento, na área de obras, na área de infraestrutura como, para nossa surpresa, até ex-Ministro do Fernando Henrique, o Bresser Pereira, em artigo que coloca “Por onde atacar a crise”, realmente reafirma essa questão de que é impossível enfrentar a crise a não ser trabalhando o estímulo dos consumidores e dos empresários que voltem a consumir e investir.

Portanto, a receita adotada é a receita correta. E o Presidente Obama, que aprovou com muito sacrifício o seu programa nos Estados Unidos, colocou exatamente na mesma ótica e na mesma lógica que o Presidente Lula vem atuando para enfrentar a crise. Porque dos US\$787 bilhões aprovados no Congresso dos Estados Unidos...

*(Interrupção do som.)*

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – ...38% vão para assistência social, 38% para o corte de impostos e 24% para obras públicas. Portanto, fizemos escola, somos reconhecidos mundialmente, temos o olhar atento dos investidores, porque o Brasil está, como eles mesmos colocaram, preparado para enfrentar, mas principalmente preparado para sair da crise.

Era isso, Sr. Presidente.

Agradeço a gentileza da prorrogação.

*Durante o discurso da Sra. Ideli Salvatti, o Sr. Romeu Tuma, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa, 3º Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência recebeu, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo, expedientes referentes a indicações e substituições de seus membros nas Comissões Permanentes do Senado Federal.

Será feita a substituição solicitada, nos termos do expediente encaminhado.

A Presidência designa o Senador Marcelo Crivella para integrar, como Suplente, a Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, nos termos do expediente encaminhado.

São as seguintes as comunicações:

Ofício nº 018/2009 – GLDBAG

Brasília, 16 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico o Senador Augusto Botelho como membro titular e o Senador Tião Viana como membro suplente na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência, protestos de estima e consideração. – Senador **Aloizio Mercadante**, Líder do PT e do Bloco de Apoio ao Governo.

Ofício nº 19/2009 – GLDBAG

Brasília, 16 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico o Senador Marcelo Crivella como membro suplente na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa – CDH.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência, protestos de estima e consideração. – Senador **Aloizio Mercadante**, Líder do PT e do Bloco de Apoio ao Governo.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Sobre a mesa, expediente que passo a ler.

É lida a seguinte:

OF. Nº 16/09-GLDEM

Brasília, 17 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Em resposta ao OF. SF/063/2009, dessa Presidência, indico o Senador Marco Maciel, como representante do Partido Democratas, para integrar o conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz.

Atenciosamente, – Senador **José Agripino**, Líder do Partido Democratas.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência designa o Senador Marco Maciel para compor, pelo Democratas, o Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha-Lutz, nos termos do expediente lido.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Estamos alternando os inscritos na lista de oradores.

Concedo a palavra ao Senador Jefferson Praia, do PDT do Estado do Amazonas.

Em seguida, alternaremos a palavra para a Liderança. Primeiro, está inscrito o Senador César Borges, do PR do Estado da Bahia.

**O SR. EFRAIM MORAIS** (DEM – PB. *Fora do microfone.*) – Não sou eu, Sr. Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> está inscrito também. No meu coração, estou ouvindo “Efraim, Efraim, Efraim”.

Tem a palavra o Senador Jefferson Praia.

**O SR. JEFFERSON PRAIA** (PDT – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, serei breve. Quero apenas destacar um fato que ocorreu recentemente e que é de grande relevância para o nosso País, pela demonstração dada de comportamento que o ser humano deve ter.

Saiu, recentemente, na imprensa – e estou aqui com uma cópia de **O Globo Online** – a seguinte notícia: “Catadora encontra cerca de R\$40 mil no lixo e devolve ao dono”.

Uma mulher de 55 anos, catadora de materiais recicláveis, encontrou nesta quarta-feira (11), pacotes no lixo com cerca de R\$40 mil dentro. A quantia foi encontrada no lixo de um supermercado de Penápolis, a 479Km de São Paulo. Ela devolveu o dinheiro ao dono do estabelecimento comercial, que calculou a quantia de dinheiro que havia nas sacolas. A mulher recebeu R\$200 como recompensa, diz a nota.

Lourença Palma da Cunha [que nem sabe que estamos aqui nos reportando a ela, Senador Paulo Paim], que trabalha há vários anos como catadora [veja bem!], encontrou no lixo sacolas que ela pensou conter material reciclável. Quando chegou em casa para separar o material, se espantou ao ver tantas notas de R\$50, além de vários cheques pré-datados e até dólares. Lourença disse que achou que o dinheiro fosse de mentira [vejam a simplicidade, a falta de percepção!]. Mas, quando descobriu que o dinheiro era real, se lembrou de onde havia retirado as sacolas, voltou para o supermercado e devolveu toda a quantia.

Segundo o dono do supermercado, uma funcionária fez a limpeza e acabou jogando as sacolas de dinheiro no lixo.

A mulher sustenta a família com a coleta de materiais recicláveis. Ela ganha cerca de R\$200 por mês. A catadora mora em uma casa de cinco cômodos com o marido, dois filhos e quatro netos. Há cinco anos, Lourença é voluntária no Fundo Social de Solidariedade de Penápolis. A mulher deixou parte da recompensa que recebeu no próprio supermercado [veja bem, recebeu R\$200,00 e deixou a metade no próprio supermercado]. Ela comprou refrigerantes e, com o restante do dinheiro, disse que pagaria uma prestação.

Portanto, Sr. Presidente, estou fazendo um requerimento de votos de louvor à Sr<sup>a</sup> Lourença da Cunha, diante de comportamento que a grande maioria do povo brasileiro certamente teria. Fico feliz em ver comportamentos dessa natureza sendo realizados. O gesto de D<sup>a</sup> Lourença, por mais singelo que pareça, reveste-se de forte simbolismo em face de vir de pessoa tão simples e necessitada e de grande exemplo para o resto do Brasil. E deveria, é claro, Sr. Presidente, ser seguido por qualquer pessoa, especialmente por aquelas cujas necessidades morais minguadas são inversamente proporcionais ao tamanho da precisão da grande maioria dos brasileiros.

Portanto, solicito aos ilustres Pares apoio a esse requerimento, na certeza de que compartilham a convicção de que a força moral do exemplo pode impulsionar mudanças promissoras na consciência social.

Então, eu gostaria, mais uma vez, de ressaltar o comportamento dessa senhora, dessa catadora, chamada Lourença da Cunha, de Penápolis, São Paulo.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Jefferson Praia, V. Ex<sup>a</sup> será atendido, de acordo com o Regimento. A Mesa, por minha pessoa, quer apresentar também louvores a V. Ex<sup>a</sup>. “O essencial é invisível aos olhos.” “Quem vê bem vê com o coração.” V. Ex<sup>a</sup> foi buscar o essencial, foi buscar a virtude da honestidade.

Ao adentrar aqui nosso Presidente Sarney, cito o que o Padre Antônio Vieira disse: “Palavras sem exemplo são um tiro sem bala, e o exemplo arrasta”.

Antes de passar a Mesa ao nosso Presidente Sarney, eu queria dizer que é extraordinário o exem-

plo de Lourença da Cunha, que o Senador traz aqui, reivindicando uma mensagem de louvor. Ela é uma catadora de lixo que encontrou R\$40 mil e que os devolveu, mostrando a integridade e os princípios cristãos da mulher brasileira.

Então, queremos aplaudir V. Ex<sup>a</sup>, que, nesse ato simples, mostra a grandeza do Senado.

Chega aqui nosso Presidente Sarney.

Lembraria à nossa Serys Silhessarenko que há o Mulher-Cidadã Bertha Lutz. Que não se busquem só as figuras de muitas riquezas! Essa, talvez, tenha a grande riqueza da virtude e deva ser homenageada.

Presidente Sarney, fiquei orgulhoso ao vê-lo receber nosso Presidente da Colômbia, *hablando* a língua de Cervantes e emocionando todos nós. É dessa maneira que se engrandece o Brasil.

*O Sr. Mão Santa, 3º Secretário, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. José Sarney, Presidente.*

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Peço desculpas aos meus eminentes colegas pelo atraso da Ordem do Dia, que foi determinado porque tivemos de receber o Presidente Uribe, da Colômbia, que também já chegou com um pouco de atraso, o que fez com que nossa agenda não fosse começada no tempo devido.

Há expedientes sobre a mesa, que serão lidos pelo Sr. 1º Secretário.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Encerrou-se ontem o prazo para apresentação de emendas ao **Projeto de Resolução nº 1, de 2009**, de autoria do Senador Expedito Júnior, que altera o art. 78 do Regimento Interno do Senado Federal, que trata sobre a participação proporcional das representações partidárias ou dos blocos por parlamentares nas Comissões do Senado Federal.

Ao projeto não foram oferecidas emendas.

A matéria vai à Comissão Temporária para a reforma do Regimento Interno, conforme fala da Presidência de 2 de abril de 2008.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Encerrou-se ontem o prazo para apresentação de emendas ao **Projeto de Lei do Senado nº 542, de 2007**, de autoria do Senador Marcelo Crivella, que altera a Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, Código de Defesa do Consumidor, para dispor sobre os serviços de atendimento personalizado ao consumidor realizados por meios eletrônicos, **fac-símile**, correio de voz,



Internet e outras formas de Serviço de Atendimento ao Consumidor (SACs) ou Centrais de Atendimento Telefônico (**call centers**).

Ao projeto não foram oferecidas emendas.

A matéria será incluída em Ordem do Dia oportunamente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Com o propósito de manter o Plenário informado das providências tomadas pela Mesa Diretora e com o compromisso que assumimos de redução de 10% das despesas da Casa, quero comunicar que, nesse sentido, já providenciamos a eliminação de passagens e diárias para cursos de servidores da ordem de R\$1,5 milhão; a eliminação dos impressos que não sejam de atividades do Parlamentar e da Casa da ordem de R\$4,5 milhões; a eliminação de novas obras da ordem de R\$6 milhões; a redução de despesas com telefone de R\$1,2 milhão, com o corte de 300 ramais telefônicos; e a redução de aquisições e demais contratações de serviço no valor de R\$36,8 milhões.

Quero também comunicar ao Plenário que, nesta tarde, assinei, juntamente com o 1º Secretário, um ato da Presidência no sentido de estabelecermos a seguinte regra para os bancos que operam nesta Casa, que cobram dos funcionários da Casa, para empréstimos consignados, às vezes, como chegamos a constatar, taxas da ordem de 4,4% ao mês, o que realmente é um verdadeiro absurdo. Nesse sentido, baixamos um ato no qual estabelecemos uma taxa de 1,60% para que os bancos emprestem aos servidores da Casa, uma vez que eles têm uma reserva de mercado, com a folha dos servidores, sem nenhum risco. Aqueles que não quiserem seguir essas determinações não serão mais credenciados para operar dentro do Senado Federal. É uma medida de colaboração que estamos dando, com o esforço de baixar os juros do País. Ao mesmo tempo, é uma colaboração com os funcionários desta Casa.

Quero comunicar também que os partidos encaminharam à Mesa as modificações nas Comissões da Casa, que já foram lidas. A partir de agora, as Comissões estão autorizadas a proceder à eleição das suas respectivas Mesas Diretoras. Dessa maneira, as Comissões da Casa já podem se reunir para eleger seus membros para novo mandato nos dois próximos anos.

**O SR. ALOIZIO MERCADANTE** (Bloco/PT – SP) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Tem a palavra V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. ALOIZIO MERCADANTE** (Bloco/PT – SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, acho muito importante esta decisão dos Líderes de já indicarem os membros das respectivas Comissões. Mas, para que possamos instalar as Comissões, é necessária uma reunião do Colégio de Líderes, que sempre aconteceu por iniciativa da Presidência do Senado, para que, respeitando o princípio da proporcionalidade das indicações de bancada, a ordem de pedida das respectivas bancadas seja apresentada e, a partir daí, as Comissões se instalem em função dessa recomendação regimental, que sempre foi respeitada no Senado Federal. Nós não tivemos, até o momento, essa reunião.

Eu pediria a V. Ex<sup>a</sup>, na condição de Presidente da Casa, que tomasse a decisão de imediatamente convocar os Líderes para que possamos fazer esse levantamento da ordem de escolha pelas bancadas, a fim de instalar as Comissões e dar-lhes pleno funcionamento, porque há uma expectativa na sociedade, e é fundamental que isso aconteça. Esse atraso prejudica o Senado, prejudica seu desempenho. Não há por que continuar postergando essa matéria. Espero, sinceramente, que, ainda hoje, façamos a instalação. Para isso, é indispensável a reunião das Lideranças, para que todos os blocos e partidos possam fazer as suas recomendações em função do direito à proporcionalidade e às decisões democráticas das respectivas bancadas. Acho fundamental que a Presidência tome essa iniciativa, se possível imediatamente, para que possamos concluir a instalação das Comissões ainda no dia de hoje.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – Pela ordem, Presidente.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AC) – Pediu a palavra o Senador Expedito Júnior antes. Estão inscritos os Senadores Alvaro Dias e Flexa Ribeiro.

Com a palavra, o Senador Expedito Júnior.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Eu gostaria de aproveitar a presença de V. Ex<sup>a</sup> na Mesa e fazer um apelo a V. Ex<sup>a</sup>. Eu gostaria de fazer um apelo, Sr. Presiden-

te, a V. Ex<sup>a</sup>. V. Ex<sup>a</sup> conseguiu resolver o problema dos servidores do ex-Território do Amapá, e o Líder, Senador Romero Jucá – acho que, na época, também em conjunto com V. Ex<sup>a</sup> –, conseguiu resolver o problema dos servidores públicos do ex-Território de Roraima. Já conversei pessoalmente com V. Ex<sup>a</sup>, V. Ex<sup>a</sup> já assumiu esse compromisso de nos ajudar no Estado de Rondônia, inclusive já pretende V. Ex<sup>a</sup> também estender a questão da transposição aos servidores municipais do Amapá – V. Ex<sup>a</sup> nos disse –, e eu gostaria de fazer um apelo a V. Ex<sup>a</sup>.

Não é justo esse tratamento com meu Estado. Não é justo o tratamento com o Estado de Rondônia. Não sei se é uma decisão política, não sei o porquê. Mas já aprovamos aqui a PEC de uma Senadora do Partido dos Trabalhadores, a Senadora Fátima Cleide, do PT. Já aprovamos essa PEC aqui no Senado. Essa PEC foi para a Câmara e, durante dois anos, passou adormecida nas gavetas do Presidente Arlindo Chinaglia. Eu gostaria de fazer este apelo a V. Ex<sup>a</sup>, haja vista que hoje temos V. Ex<sup>a</sup> presidindo esta Casa e o Deputado Michel Temer presidindo a Câmara dos Deputados: para que, em consenso, com entendimento, possamos buscar pavimentar um caminho para aprovar essa PEC na Câmara dos Deputados. Sei que ela vai retornar para cá, porque estão acontecendo mudanças na PEC na Câmara dos Deputados, mas que possamos fazer justiça aos servidores públicos do meu Estado.

Assim como V. Ex<sup>a</sup> e o Senador Romero Jucá fizeram com relação aos seus Estados, ex-Territórios, eu gostaria de poder não presentear os servidores do meu Estado, mas fazer justiça. Quando me mandaram para cá, Sr. Presidente, para ser Senador, para ser seu representante, foi no intuito de resolver os problemas do nosso Estado.

Quanto à questão do Beron, houve um avanço muito grande aqui, mas um dos principais assuntos, talvez a espinha dorsal do nosso Estado, é essa questão dos servidores. Nós vamos resolver, nada mais, nada menos, o problema de cerca de 20 mil servidores públicos do nosso Estado. Em torno de R\$30 milhões a R\$33 milhões nós vamos economizar todos os meses para que o Estado possa investir melhor na segurança, na educação, na melhoria das nossas estradas e na qualidade de vida do povo do nosso Estado.

Peço a V. Ex<sup>a</sup>, que conseguiu resolver o problema dos servidores do seu Estado, do antigo Território, que nos ajude agora, que V. Ex<sup>a</sup> está presidindo esta Casa, para que possamos resgatar uma dívida com os servidores públicos do meu Estado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Senador Expedito Júnior, V. Ex<sup>a</sup> conta com a minha total solidariedade nessa luta, que é muito justa, e V. Ex<sup>a</sup> tem sido um grande defensor do seu Estado nesta Casa. Eu queria apenas dizer que vou juntar-me a V. Ex<sup>a</sup>. O Senador Romero conseguiu mais do que nós, porque ele já resolveu realmente o problema de todos os servidores do Estado de Roraima, e o Amapá, ainda, como Rondônia, não conseguiu a solução total para os servidores do Estado do Amapá.

Nós, sem dúvida alguma, conjuntamente, vamos resolver esse problema e vamos solicitar, uma vez mais, a colaboração do Líder do Governo para que ele possa nos ajudar a encontrar essa solução, que é muito justa. V. Ex<sup>a</sup> continua sendo aqui o grande defensor dos funcionários do seu Estado.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – Gostaria, Sr. Presidente, ainda de aproveitar e entregar um requerimento do Governador do Estado de Rondônia, Governador Ivo Cassol, que esteve aqui na semana passada, mas não foi possível entregá-lo pessoalmente a V. Ex<sup>a</sup> – não por conta de V. Ex<sup>a</sup>, mas por conta dele, que antecipou a sua volta ao Estado de Rondônia.

Eu gostaria de entregar o requerimento em que ele pede também, assim como estou fazendo este pleito aqui, que possamos achar um caminho alternativo para que possamos votar, então, a transposição dos servidores públicos do Estado de Rondônia.

Não tenho dúvidas de que o Raupp também, que é Senador do Estado, nos ajuda, até pouco tempo como Líder do PMDB, e a Senadora Fátima Cleide, pois esse projeto que foi aprovado é de autoria dela, é de autoria das duas maiores Bancadas, PT e PMDB. Não tenho dúvida de que este agora é o momento adequado, com a presença de V. Ex<sup>a</sup>, para resolvermos a transposição dos servidores públicos de Rondônia.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O  
SR. SENADOR EXPEDITO JÚNIOR EM SEU  
PRONUNCIAMENTO.**

*(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA  
SUPERINTENDÊNCIA DE REPRESENTAÇÃO EM BRASÍLIA  
GABINETE DO GOVERNADOR**

Ofício Nº 007/2009/GG

Brasília/DF, 10 de fevereiro de 2009.

Senhor Presidente,

Ao cumprimentá-lo, valho-me do ensejo para solicitar a Vossa Excelência a especial atenção no sentido de interceder junto à Presidência da Câmara dos Deputados a votação da PEC-483/2005 de autoria da Senadora Fátima Cleide PT/RO, que tramita na Câmara dos Deputados, a qual, já foi aprovada pelo Senado Federal, que inclui os servidores públicos, civis e militares do Ex-território federal de Rondônia nos quadros da União.

A proposição busca resgatar os direitos dos servidores do Ex-território de Rondônia, dando tratamento igualitário aos direitos já adquiridos pelos servidores dos Ex-territórios de Roraima e Amapá, quando da transformação dos Territórios em Estados, através do art. 31 da Emenda Constitucional n.º 19, de 1998, que determinou a inclusão do pessoal de tais Unidades da Federação em quadro em extinção da administração federal.

Tal discriminação foi parcialmente reparada com a promulgação da Emenda Constitucional n.º 38, a qual determinou a incorporação, aos quadros da União, dos Policiais Militares de Rondônia. Restaram prejudicados, contudo, os policiais civis e demais servidores da administração direta e indireta do Estado.

Sem mais para o momento, e, na certeza de poder contar com o especial apoio de Vossa Excelência, agradeço antecipadamente, na oportunidade em que renovo protestos de elevada estima e apreço.

  
**IVO NARCISO CASSOL**  
Governador

A Sua Excelência, o Senhor  
**Senador JOSÉ SARNEY**  
Presidente do Congresso Nacional  
**Brasília – DF**

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Muito obrigado.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Com a palavra, o Senador Alvaro Dias.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero rapidamente comunicar a posição do PSDB.

V. Ex<sup>a</sup> anuncia um passo à frente, que é a indicação dos nomes para composição das comissões, mas falta ainda o entendimento, que é da tradição do Senado Federal, entre Lideranças, para que a nomeação dos dirigentes das comissões se dê de forma consensual, sem disputas, já que não é essa a norma no Senado Federal, Senador Flexa Ribeiro.

O PSDB adotou uma posição de não deliberar matéria alguma antes que as comissões estivessem instaladas e com suas direções já constituídas.

Por essa razão, na linha do que disse o Senador Aloizio Mercadante, o PSDB solicita a convocação dos Líderes para a definição da instalação das comissões da Casa. Após isso, a Oposição, especialmente o PSDB, estará à disposição de V. Ex<sup>a</sup> para deliberar sobre as matérias constantes da Ordem do Dia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

Com a palavra, o Senador Flexa Ribeiro.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Presidente José Sarney, eu fico muito feliz de receber essa notícia auspiciosa de V. Ex<sup>a</sup>, de já ter sido feita a indicação dos membros das comissões. Na linha do que disse o Senador Alvaro Dias, há necessidade de V. Ex<sup>a</sup> – com seu espírito conciliador – fazer como ocorreu com a Mesa Diretora do Senado Federal, pois a proporcionalidade de representação dos partidos nesta Casa foi respeitada na ordem de colocação na Mesa do Senado Federal. Que isso também aconteça nas comissões.

Tive uma informação há pouco de que talvez a maior dificuldade tenha sido suplantada, já tenha sido resolvida. Então, há possibilidade de se fazer, agora, sob a liderança e a Presidência de V. Ex<sup>a</sup>, a reunião do Colégio de Líderes para que a gente possa, já amanhã, fazer a instalação efetiva de todas as comissões técnicas e permanentes do Senado para que possamos iniciar, efetivamente, o trabalho nesta Sessão Legislativa.

Eu aproveito, Presidente Sarney, para também, como fez o Senador Expedito Júnior – nosso companheiro de Bancada do Pará Senador Mário Couto não se encontra presente, está em atividade política no Estado –, pedir a V. Ex<sup>a</sup> o empenho para que – sei que não

é da Mesa do Senado, nem de sua Presidência –, junto ao Presidente Michel Temer, os projetos que aqui foram aprovados, a PEC e o Projeto de Lei do Senador Paim sobre os aposentados, possam, por uma solicitação sua – da Presidência do Senado –, ser colocados em pauta pelo Presidente da Câmara. Se serão aprovados ou não, isso é uma questão a ser decidida no plenário, mas que, ao menos, eles sejam pautados e não tenham o embargo de gaveta que se está dando na Câmara Federal.

É a solicitação que eu faço a V. Ex<sup>a</sup>, que, tenho certeza absoluta, está sintonizado com as agruras de todos os aposentados, que deram a sua vida de trabalho em benefício do desenvolvimento do nosso País e que hoje estão numa situação de penúria por falta de atendimento desses projetos do Senador Paim, que foram aprovados, por unanimidade, aqui no Senado Federal. É o que eu pediria a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Senador Flexa Ribeiro, quero comunicar a V. Ex<sup>a</sup> que, de acordo com o apelo feito pelo seu eminente colega do Estado do Pará aqui nesta Casa, eu já falei com o Presidente da Câmara e já remeti ao Presidente da Câmara um expediente no sentido de que ele ouvisse as solicitações dos Senadores, mandando transcrever os discursos e, ao mesmo tempo, solidarizando-me com as reivindicações dos meus eminentes Colegas.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, em meu nome, do Senador Mário Couto e de todos os Senadores que defendem esta causa.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Com a palavra o Senador Marcelo Crivella.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, já tive a oportunidade de ocupar este mesmo microfone e fazer um apelo a V. Ex<sup>a</sup> no sentido de que os pequenos partidos nesta Casa, por razões históricas, Sr. Presidente, tivessem oportunidade de participar das comissões. Eu sei que haverá um debate entre os Líderes, porque, nos ventos das circunstâncias atuais, alguns grandes partidos preferem dividir as comissões por partidos, e não por bloco. Por bloco era o que vínhamos fazendo, pelo menos nas últimas três sessões legislativas de que participei.

Então, Sr. Presidente, se nós, pequenos partidos, não pudermos formar um bloco, ficaremos sem a possibilidade de participar efetivamente dos trabalhos da Casa, embora V. Ex<sup>a</sup> considere tenhamos tido os mesmos votos. Vim para esta Casa com os mesmos votos, três milhões, e com o dever e a obrigação de falar por três milhões de bocas do Estado do Rio de Janeiro, mas terei dificuldades porque, se formos levar em consideração a proporcionalidade por partidos, os pequenos partidos não terão nenhuma condição de participar, porque não haverá nenhum valor no bloco

que formarem. É um apelo que faço a V. Ex<sup>a</sup> em nome da democracia, em nome dos princípios da minoria.

Li, Sr. Presidente, que foi dito aqui, se não me engano por um Presidente chamado Áureo, que a Maioria, por ser maioria, tudo pode, menos esmagar a Minoria. E a Minoria, por ser minoria, a tudo tem direito, menos deixar de comparecer para expressar-se pelo voto. É o jogo democrático. Então, quando V. Ex<sup>a</sup> nos convocar, convocar os Líderes, peço-lhe que atue como um magistrado no sentido de que as comissões sejam divididas por blocos. Aqueles que querem por partido depois vão perder o gabinete do bloco. Se dividirem, perdem o gabinete do bloco, porque, quando se forma o bloco, têm direito a um gabinete.

Quero que V. Ex<sup>a</sup> pondere isso com toda a experiência que o tempo e os cargos que assumiu na República deram-lhe para ajudar os pequenos partidos. Tenho certeza de que V. Ex<sup>a</sup> não se arrepende.

Ora, Sr. Presidente, cabia ao meu pequeno Partido, modesto Partido, o PRB, a suplência do bloco na divisão da Mesa, que o Partido cedeu ao Senador César Borges para evitar dificuldades na composição da Mesa, já que o PR achava que tinha o mesmo direito do PDT. Isso deu aqui um imbróglio de ressonância. Então, como pequeno partido, abri mão, Sr. Presidente, da quarta suplência – todos os meus colegas sabem o que estou dizendo –, para que houvesse paz e tivéssemos a Mesa implantada. Agora peço que respeitem o direito dos pequenos partidos se somarem em bloco, para que possamos ter espaço nas comissões, e em boas comissões; que possamos ser membros de comissões importantes no Senado da República.

Muito obrigado, Presidente.

**O SR. EFRAIM MORAIS** (DEM – PB) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Com a palavra, o Senador Efraim Morais.

**O SR. EFRAIM MORAIS** (DEM – PB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Presidente Sarney, dirijo-me a V. Ex<sup>a</sup> e aos demais companheiros para registrar, nos Anais desta Casa, o meu pesar pelo falecimento do ex-prefeito da cidade de São José do Sabugi, no sertão da Paraíba, José Derci de Medeiros, ocorrido no último sábado, dia 14 de fevereiro de 2009.

Derci, como era mais conhecido, faleceu aos 57 anos, em consequência de um traumatismo craniano provocado por um acidente automobilístico sofrido há 15 dias na BR-230, entre João Pessoa e Campina Grande.

Veterinário por formação, assumiu a Prefeitura de São José do Sabugi por duas vezes, sendo a última no período de 2004 a 2008, função que exerceu nos dois mandatos e desempenhou com zelo, eficiência e seriedade. Foi presidente do PFL, era presidente do Democratas.

Trata-se de um homem de bem, de família, com quem tive a honra de manter estreitos laços de amizade.

Nesta tarde, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, faço meu tributo a este grande amigo, grande companheiro, grande correligionário, meu conterrâneo, José Derci de Medeiros, na pessoa de sua esposa, Maria de Fátima Medeiros, e de seus filhos Maria José, Denis e Sâmara Renata. Manifesto a toda a sua família o meu fraterno abraço de profundo pesar pela perda desse grande companheiro.

Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Pela ordem, o Senador José Nery.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Senador José Sarney, Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup> Senadoras, em primeiro lugar, queria manifestar o meu protesto pela concessão de um **habeas corpus** liberando o fazendeiro Regivaldo Galvão, o “Taradão”, de Altamira, no Pará, um dos acusados de ser o mandante do assassinato de Irmã Dorothy Stang.

Segundo, Sr. Presidente, venho reafirmar o convite a cada um dos Srs. Senadores e às Sr<sup>as</sup> Senadoras para a exibição do documentário de um cineasta norte-americano, Daniel Jung, que trata justamente da luta, da trajetória e da impunidade do assassinato, do crime que vitimou Irmã Dorothy Stang, em 12 de fevereiro de 2005.

Quero dizer também, Sr. Presidente, que, para participar desse documentário, teremos a presença do Padre José Amaro, da paróquia de Anapu, que se encontra aqui na Tribuna de Honra da Casa e que participará, logo após a exibição, de um breve debate, em que os participantes, as Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores e os convidados, poderão manifestar suas opiniões sobre o documentário exibido.

Convidamos a todos e esperamos a presença para, de alguma forma, compartilharmos dessa luta contra a impunidade no meu Estado do Pará.

Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente. Sarney. Inclusive, quando enviei o convite, fiz questão de solicitar a V. Ex<sup>a</sup>, se possível, que nos desse a honra da sua presença no documentário que será apresentado hoje, às 19 horas, no auditório Antonio Carlos Magalhães, no Interlegis.

Agradeceria muito se pudesse contar com V. Ex<sup>a</sup>. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Com a palavra, o Senador Renato Casagrande.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, muito obrigado.

Primeiramente quero agradecer a V. Ex<sup>a</sup>, que, na semana passada, recebeu a mim e ao Deputado Beto Albuquerque, que trabalha para que seja aprovado um projeto de sua autoria, já aprovado na Câmara, que estabelece uma semana de conscientização com relação ao transplante de medula.

S. Ex<sup>a</sup> perdeu um filho recentemente, o Pietro, e a Câmara denominou o projeto de Pietro. E o senhor já se colocou à disposição para que possamos aprovar essa matéria aqui no plenário do Senado.

Segundo, Sr. Presidente, quero fazer coro com os demais Senadores que estão pleiteando o entendimento entre todas as Lideranças com V. Ex<sup>a</sup> com relação às comissões. Nós, de fato, entramos em uma fase de desgaste. Enquanto não chegamos a um acordo com relação à composição das comissões, o Senado começa a perder prestígio político. Então, também me incorporo a esse coro que se faz hoje pela necessidade que temos de fechar esse entendimento.

Também manifesto aqui a minha posição de que precisamos fechar o entendimento onde haja a permissão de que os partidos com menor representação na Casa possam ter também assento na presidência dessas comissões, como os partidos tiveram assento na Mesa Diretora dirigida por V. Ex<sup>a</sup>.

Além disso, Sr. Presidente, trago a esta tribuna a reivindicação dos técnicos agropecuários que estão presentes nesta Casa, porque, no ano passado, no entendimento que foi feito com as diversas funções da Administração Pública Federal, houve a votação das duas medidas provisórias que concederam, que estabeleceram aumento, correção, plano de carreira. Os técnicos foram atendidos em um entendimento que envolveu o Senador Romero Jucá, Líder do Governo, mas o Presidente Lula, agora, fez um veto a esse compromisso firmado aqui.

Estamos buscando uma saída. Manifesto aqui a nossa opinião favorável ao pleito dos técnicos agropecuários, por compreendermos que houve um grande entendimento e que precisamos agora estar na articulação com o Governo, para que o Governo possa enviar um projeto para cá, uma medida provisória que corrija essa quebra do acordo firmado aqui no Congresso Nacional.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup>. Eu quero justamente esclarecer à Casa, para que não haja uma expectativa que não compete à Presidência e que poderá ser uma fonte de desgaste se o Presidente se investir na função de, em vez de ele presidir a Casa, ele ser o orientador da Casa. Essa função não é do Presidente.

Eu acho que só temos uma maneira de o Senado marchar dentro da normalidade: é seguindo o Regimento; para isso foi feito o Regimento. De maneira que eu quero ler, mais uma vez, o dispositivo regimental que fala das comissões, e que eu já li neste plenário:

Art. 88. No início da legislatura, nos cinco dias úteis que se seguirem à designação de seus membros, e na terceira sessão legislativa, nos cinco dias úteis que se seguirem à indicação dos líderes, cada comissão reunir-se-á para instalar seus trabalhos e eleger, em escrutínio secreto, o seu Presidente e o Vice-Presidente.

Quer dizer, isso é o que diz o Regimento da Casa. As comissões estão funcionando normalmente. Não há desgaste nenhum para o Senado Federal, porque o que expirou não foi a comissão; o que expirou foi o mandato dos dirigentes da comissão. Eles poderão reunir a comissão. Eu acabo de saber aqui, pela Secretária da Mesa, que o Presidente da Comissão, o mais velho, de Ciência e Tecnologia, já marcou uma reunião para quinta-feira, às 10 horas da manhã, para a eleição dos membros da direção da comissão.

Por outro lado, eu quero dizer que ninguém mais do que eu – Senador Mercadante, peço a atenção de V. Ex<sup>a</sup> – é interessado na harmonia da Casa. Não tenho feito outra coisa senão dizer aos Líderes que encontrem uma solução, que procurem uma solução. Mas, infelizmente, não depende da Presidência e, sim, dos Líderes. O Regimento faculta também que os blocos indiquem os lugares em que eles têm direito, eles indiquem de qualquer partido, dos partidos pequenos. Eu confesso que, nesta Casa, nunca vi a exclusão de nenhum partido pequeno, de nenhuma comissão. Sempre se encontra uma solução para colocar os partidos pequenos nas comissões. Seria uma injustiça que eles não participassem da comissão. De minha parte, estou pronto para fazer.

Agora, o que eu não posso é coordenar, como Presidente, o jogo político dos partidos. Porque cada um dos partidos tem os seus interesses. Eles estão justamente discutindo, nas comissões. O que competia à Mesa nós fizemos: nós mandamos um mapa, que está nas mãos dos Srs. Líderes.

Eu peço a atenção, Senador Jucá. Os mapas eu mandei com a divisão que o Regimento diz que é relativa à proporcionalidade de cada comissão. Quer dizer, está nas mãos dos Líderes. Hoje, foi o dia em que eu recebi os nomes dos Líderes, que li no Expediente. Até então, não tinha recebido. Quer dizer, nós não estamos atrasados em nada. O Senado não está, de nenhuma maneira... A Câmara ainda não tomou ne-

nhuma providência em relação à composição de suas comissões, e nós já tomamos todas as providências. A partir de hoje, com a vinda dos nomes à Mesa, as comissões estão autorizadas a proceder na forma do Regimento. O Presidente não interfere nessas comissões, ele não tem essa faculdade. O que ele tem que fazer e que é meu dever, isso eu tenho feito.

Toda a Casa conhece o meu espírito de conciliação, o meu desejo de harmonia. Jamais quero qualquer divisão. Não fomento isso. Ao contrário, estou fazendo... Onde eu sei que tem qualquer problema, eu tenho procurado, juntamente com os Líderes, ponderado, como qualquer colega, a respeito disso. Agora, eu não posso é assumir a condição de coordenador das Lideranças, porque essa condição não é condição do Presidente. Se eu o fizer, amanhã eu fico comprometido aqui na Presidência, porque não é uma função que eu tenha de exercer.

Os senhores me elegeram, o Senado me elegeu para presidir o Senado e me dando o Regimento, que é feito pela Casa, para seguir. Eu o tenho seguido rigorosamente e vou segui-lo. E tudo o que os Srs. Líderes precisarem e me pedirem para que eu possa ajudar, para que encontremos soluções, eu estou pronto para fazer. É do meu temperamento. É do meu dever. É da minha responsabilidade. E eu assim o farei.

Agora eu, mais uma vez, peço aos Srs. Líderes que tenham essa compreensão. Já disse outro dia, quando o Senador Valadares falou sobre esse assunto, que os Líderes devem ter essa compreensão para que os pequenos partidos figurem nas comissões. Eles devem abdicar dos lugares, sempre abdicaram. Isso é quase que uma tradição dentro da Casa. Nunca houve nenhuma exclusão dos pequenos partidos das comissões.

Estou fazendo de público. Não estou fazendo nem pessoalmente. Estou fazendo aqui, de público, apelando aos partidos para que assim procedam, assim o façam, com o apoio de todos nós.

Então, eram essas as explicações que eu queria dar.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR) – Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Com a palavra o Senador Romero Jucá.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, na mesma linha da ponderação de V. Ex<sup>a</sup>, eu queria também fazer o registro sobre essa questão da composição das Comissões.

É natural que a Liderança do Governo não se envolva nas indicações partidárias. Não é tarefa do Líder do Governo construir as indicações que são exatamente

fruto da representação dos Partidos nesta Casa. Mas temos procurado atuar no sentido de harmonizar e de dirimir qualquer tipo de disputa.

Haverá, às 17 horas, uma reunião na Liderança do Governo, com os Líderes – e apelo a todos os Líderes para que possam estar presentes ali –, exatamente para tentar harmonizar indicações que ainda são antagônicas dentro da própria Base do Governo.

Em nenhum momento, como Líder, vou fazer qualquer tipo de indicação, mas sempre vou ponderar e vou procurar trabalhar no sentido de que possa haver harmonia e entendimento nessas indicações. Espero conseguir isso, Sr. Presidente. Se não for o caso, espero que se coloquem em votação as Comissões, para que, a partir de amanhã, elas possam funcionar.

Mas eu gostaria de, na mesma direção de V. Ex<sup>a</sup>, fazer um apelo a todos os Líderes partidários, para que possamos, da mesma forma que temos feito historicamente nesta Casa, compor as Comissões dentro desse clima de entendimento e de harmonia, cada Partido representando sua quantidade, sua função e seu posicionamento, fazendo indicações que possam efetivamente contribuir para esse entendimento e para a votação, por unanimidade, de todos os Presidentes e Vice-Presidentes de Comissões.

Então, fica aqui meu apelo e também meu convite aos Líderes partidários da Base do Governo, já que os da Oposição já estão entendidos. Já tive reunião com os Líderes da Oposição. Portanto, eu poderia dizer que hoje o que resta ainda de falta de entendimento está dentro da própria Base do Governo.

Espero que, às 17 horas, possamos sentar à mesa e construir esse entendimento, trazendo para V. Ex<sup>a</sup>, pactuada, a indicação de todos os Presidentes e Vice-Presidentes das Comissões permanentes da Casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Muito obrigado, Senador Jucá. Agradeço muito a V. Ex<sup>a</sup>, em nome do Senado, a providência que V. Ex<sup>a</sup> tomou de fazer aquilo que já devia ter sido feito, que é a de os Líderes se reunirem e encontrarem as soluções necessárias aos seus problemas. Sou Senador há muito tempo e sei o que é a escolha de membros de Comissão dentro das bancadas. Quantas vezes participei dessas reuniões! Dentro das próprias bancadas, elas não são consensuais. Dessa maneira, é esse o caminho a ser seguido. Naquilo que precisar o Senado da minha colaboração, estarei pronto a fazê-lo.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

**REQUERIMENTO Nº 94, DE 2009**

Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, Voto de Aplauso para a iniciativa do **Tribunal de Justiça de Santa Catarina**, representado pelo seu Presidente, **Desembargador Francisco José Rodrigues de Oliveira Filho**, em criar a primeira **Câmara Regional de Julgamento de Recursos e Apelações** do interior do Brasil, no município de Chapecó. A descentralização do judiciário, prevista pela Emenda Constitucional nº 45, foi colocada em prática em Santa Catarina no dia 5 de fevereiro

passado. A Câmara terá competência sobre outras 27 comarcas da região Oeste do Estado.

Sala das Sessões, – Senadora **Ideli Salvatti**.

(À Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.)

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– Nos termos do art. 222, § 1º, do Regimento Interno, o requerimento será despachado à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

## **REQUERIMENTO Nº 95, DE 2009**

Requeiro, nos termos do Art. 222 do Regimento Interno, que o Senado Federal emita *Voto de Louvor à União dos Escoteiros do Brasil (UEB)*, presidida pelo *Vereador Paulo Salamuni*, pela realização do *4º Jamboree Nacional Escoteiro*, acontecido em Foz do Iguaçu – PR em janeiro passado, que foi o maior encontro de escoteiros já realizado no País. Fundada em 4 de novembro de 1924, a União dos Escoteiros do Brasil iniciou sua existência com a justaposição de Federações que praticavam o escotismo de forma independente, sem coordenação centralizada, com práticas e costumes próprios. Buscando a princípio preservar a autonomia de que desfrutavam as federações escoteiras, foram passados vinte e seis anos para que, em 1950, se consolidasse a completa integração do movimento escoteiro no Brasil. Graças aos trabalhos da UEB, que se divide em Regiões Escoteiras localizadas em todas as 27 Unidades da Federação, conta-se em 60.000 os jovens brasileiros que praticam o escotismo na atualidade. O movimento escoteiro educa o jovem para a liberdade responsável, e busca desenvolver sua capacidade de pensar com criatividade, formando cidadãos engajados e com firmeza de propósitos, a bem da coletividade. Buscando a espiritualização, o escotismo incentiva ao jovem a viver a religiosidade e a crença em Deus, de acordo com a sua opção religiosa, estimulando-o ao exemplo de conduta, como forma de dar testemunho da sua fé. No Código Moral dos Escoteiros, ao princípio de “*fazer o bem*” é conferida notável centralidade. Dizia *Baden-Powell*, criador mundial do escotismo, que fazer o bem é fazer-se útil, bem como realizar pequenas gentilezas às outras pessoas, sejam elas amigas ou desconhecidas. Fiel aos ideais do movimento escoteiro mundial, a UEB tem proporcionado a dezenas de milhares de jovens brasileiros a oportunidade de vivenciar experiências que favorecem a formação de adultos integrados socialmente, e politicamente compromissados com o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária para o Brasil.

Sala das Sessões, em 17 de fevereiro de 2009

Senador **FLÁVIO ARNS**



O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – A Presidência encaminhará o voto de louvor solicitado.

O requerimento que acaba de ser lido vai ao Arquivo.

Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

## REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº 96, DE 2009

Solicitando informações ao **MINISTÉRIO DA JUSTIÇA** sobre o contrabando de material nuclear às margens de um afluente do Rio Araguari, na Região da Serra do Navio, no Estado do Amapá, cujo combate, pela **Polícia Federal**, está suspenso porque não há local apropriado para armazenamento do material radioativo apreendido.

Requeiro informações ao **Ministério da Justiça** sobre a efetividade do combate à extração e ao comércio ilegal de TORIANITA (material radioativo que contém urânio, tório e um tipo de chumbo, que é utilizado na montagem de reatores nucleares e bombas de Nêutrons) por parte da **POLÍCIA FEDERAL**, cujo contrabando dar-se na região central do Estado do Amapá, mais precisamente nas margens de um afluente do Rio Araguari - na Serra do Navio - com fulcro no § 2º, do art. 50, da Constituição da República Federativa do Brasil, concomitante com às determinações do art. 216 do Regimento Interno do Senado da República, considerando também que é competência exclusiva do Congresso Nacional a fiscalização das atividades nucleares (art. 49, XIV, CF/1988).

Há informações de que o material radioativo não tem local apropriado para armazenamento, ficando depositado ao relento.

### JUSTIFICAÇÃO

Fiquei estarrecido e chocado ao lê matéria do Jornal Folha de São Paulo, publicada no sábado, 27/12/2008, folhas A6, que revela o descaso das autoridades constituída brasileiras em relação ao abandono de material nuclear que vem sendo apreendido pela Polícia Federal no Estado do Amapá, sendo que o material nuclear apreendido (cerca de 3.200KG) é abandonado no meio ambiente amapaense.

A Polícia Federal do Amapá investiga o comércio clandestino daquele material nuclear desde o ano de 2004, quando houve a primeira apreensão de TORIANITA.

Hoje, as investigações estão paralisadas, pois a Polícia Federal amapaense recebe as denúncias de contrabando, mas não pode fazer as apreensões porque não possui local apropriado para armazenar o material nuclear apreendido.

O absurdo da questão levou o delegado responsável pela apreensão do material radioativo daquela região, Dr. Felipe Alcântara, a ingressar na Justiça para que a Comissão Nacional de Energia Nuclear, CNEN, retirasse o material do Estado do Amapá e construísse, também, um depósito para armazenar o material radioativo apreendido.

Antes, o material nuclear estava armazenado, provisoriamente, em tonéis que ficavam expostos no Batalhão da Polícia Militar Ambiental, do município amapaense de Santana, mas o comandante da corporação, Coronel Sérgio do Nascimento, não quer mais a custódia do material radioativo, temendo um desastre de proporções idênticas ao que Goiânia, em setembro de 1987.

Cerca de 3.200 (três mil e duzentos) quilos foram apreendidos e estão ao relento.

A situação é grave, segundo aquela matéria jornalística, pois o responsável pelo recebimento de material radioativo da Comissão Nacional de Energia Nuclear, CNEN, Dr. **Antônio Luís Quinelato**, afirma que não é funções da comissão receber o minério apreendido.

Ora, Excelentíssimos Senhores, se a própria CNEN não quer ter a custódia do material nuclear, de quem será a responsabilidade?

Será necessário um desastre nuclear em terras amapaenses para que o Governo Federal, que tem a competência constitucional para lidar com a matéria, tome alguma providência?

Sugiro, pois, a criação de uma comissão composta pelos Ministérios da Justiça, Minas e Energia e Meio ambiente para tratar do assunto.

Razões pelas quais solicito a aprovação urgente do presente requerimento para que as informações sobre a extração e no comércio ilegal de TORIANITA no Estado do Amapá e tudo que envolve o assunto.

Sala das Sessões, 17 fevereiro de 2009.

Senador **ROMEU TUMA**  
PTB-SP

( À Mesa para decisão.)

## REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº 97, DE 2009

Solicitando informações ao **MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE** sobre se este órgão tem conhecimento, e quais as providências adotadas, em relação ao armazenamento de material radioativo apreendido pela Polícia Federal às margens de um afluente do Rio Araguari, na Região da Serra do Navio, no Estado do Amapá, principalmente porque o material nuclear está depositado, ao relento, na região Amazônica.

Requeiro informações ao **Ministério do Meio Ambiente** sobre se este órgão do Poder Executivo Federal tem conhecimento sobre a extração e o comércio ilegal de TORIANITA (material radioativo que contém urânio, tório e um tipo de chumbo, que é utilizado na montagem de reatores nucleares e bombas de Nêutrons) por parte da **POLÍCIA FEDERAL**, cujo contrabando dar-se na região central do Estado do Amapá, mais precisamente nas margens de um afluente do Rio Araguari - na Serra do Navio - com fulcro no § 2º, do art. 50, da Constituição da República Federativa do Brasil, concomitante com às determinações do art. 216 do Regimento Interno do Senado da República, considerando também que é competência exclusiva do Congresso Nacional a fiscalização das atividades nucleares (art. 49, XIV, CF/1988).

Há informações de que o material radioativo não tem local apropriado para armazenamento, ficando depositado ao relento.

### JUSTIFICAÇÃO

Fiquei estarelecido e chocado ao lê matéria do Jornal Folha de São Paulo, publicada no sábado, 27/12/2008, folhas A6, que revela o descaso das autoridades constituída brasileiras em relação ao abandono de material nuclear que vem sendo apreendido pela Polícia Federal no Estado do Amapá, sendo que o material nuclear apreendido (cerca de 3.200KG) é abandonado no meio ambiente amapaense.

A Polícia Federal do Amapá investiga o comércio clandestino daquele material nuclear desde o ano de 2004, quando houve a primeira apreensão de TORIANITA.

Hoje, as investigações estão paralisadas, pois a Polícia Federal amapaense recebe as denúncias de contrabando, mas não pode fazer as apreensões porque não possui local apropriado para armazenar o material nuclear apreendido.

O absurdo da questão levou o delegado responsável pela apreensão do material radioativo daquela região, Dr. Felipe Alcântara, a ingressar na Justiça para que a Comissão Nacional de Energia Nuclear, CNEN, retirasse o material do Estado do Amapá e construísse, também, um depósito para armazenar o material radioativo apreendido.

Antes, o material nuclear estava armazenado, provisoriamente, em tonéis que ficavam expostos no Batalhão da Polícia Militar Ambiental, do município amapaense de Santana, mas o comandante da corporação, Coronel Sérgio do Nascimento, não quer mais a custódia do material radioativo, temendo um desastre de proporções idênticas ao que Goiânia, em setembro de 1987.

Cerca de 3.200 (três mil e duzentos) quilos foram apreendidos e estão ao relento.

A situação é grave, segundo aquela matéria jornalística, pois o responsável pelo recebimento de material radioativo da Comissão Nacional de Energia Nuclear, CNEN, Dr. **Antônio Luís Quinelato**, afirma que não é funções da comissão receber o minério apreendido.

Ora, Excelentíssimos Senhores, se a própria CNEN não quer ter a custódia do material nuclear, de quem será a responsabilidade?

Será necessário um desastre nuclear em terras amapaenses para que o Governo Federal, que tem a competência constitucional para lidar com a matéria, tome alguma providência?

Sugiro, pois, a criação de uma comissão, composta pelos Ministérios da Justiça, Meio Ambiente e Minas e Energia para tratar o assunto.

Razões pelas quais solicito a aprovação urgente do presente requerimento para que as informações sobre a extração e no comércio ilegal de TORIANITA no Estado do Amapá e tudo que envolve o assunto.

Sala das Sessões, 17 fevereiro de 2009.

Senador **ROMEU TUMA**  
PTB-SP

*(À Mesa para decisão)*

# REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO

## Nº 98, DE 2009

Solicitando informações ao **MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA** sobre se este órgão tem conhecimento, e quais as providências adotadas, em relação ao armazenamento de material radioativo apreendido pela Polícia Federal às margens de um afluente do Rio Araguari, na Região da Serra do Navio, no Estado do Amapá, principalmente porque o material nuclear está depositado, ao relento, na região Amazônica.

Requeiro informações ao **Ministério das Minas e Energia** sobre se este órgão do Poder Executivo Federal tem conhecimento sobre a extração e o comércio ilegal de TORIANITA (material radioativo que contém urânio, tório e um tipo de chumbo, que é utilizado na montagem de reatores nucleares e bombas de Nêutrons) por parte da **POLÍCIA FEDERAL**, cujo contrabando dar-se na região central do Estado do Amapá, mais precisamente nas margens de um afluente do Rio Araguari - na Serra do Navio - com fulcro no § 2º, do art. 50, da Constituição da República Federativa do Brasil, concomitante com às determinações do art. 216 do Regimento Interno do Senado da República, considerando também que é competência exclusiva do Congresso Nacional a fiscalização das atividades nucleares (art. 49, XIV, CF/1988).

Há informações de que o material radioativo não tem local apropriado para armazenamento, ficando depositado ao relento.

### JUSTIFICAÇÃO

Fiquei estarelecido e chocado ao lê matéria do Jornal Folha de São Paulo, publicada no sábado, 27/12/2008, folhas A6, que revela o descaso das autoridades constituída brasileiras em relação ao abandono de material nuclear que vem sendo apreendido pela Polícia Federal no Estado do Amapá, sendo que o material nuclear apreendido (cerca de 3.200KG) é abandonado no meio ambiente amapaense.

A Polícia Federal do Amapá investiga o comércio clandestino daquele material nuclear desde o ano de 2004, quando houve a primeira apreensão de TORIANITA.

Hoje, as investigações estão paralisadas, pois a Polícia Federal amapaense recebe as denúncias de contrabando, mas não pode fazer as apreensões porque não possui local apropriado para armazenar o material nuclear apreendido.

O absurdo da questão levou o delegado responsável pela apreensão do material radioativo daquela região, Dr. Felipe Alcântara, a ingressar na Justiça para que a Comissão Nacional de Energia Nuclear, CNEN, retirasse o material do Estado do Amapá e construísse, também, um depósito para armazenar o material radioativo apreendido.

Antes, o material nuclear estava armazenado, provisoriamente, em tonéis que ficavam expostos no Batalhão da Polícia Militar Ambiental, do município amapaense de Santana, mas o comandante da corporação, Coronel Sérgio do Nascimento, não quer mais a custódia do material radioativo, temendo um desastre de proporções idênticas ao que Goiânia, em setembro de 1987.

Cerca de 3.200 (três mil e duzentos) quilos foram apreendidos e estão ao relento.

A situação é grave, segundo aquela matéria jornalística, pois o responsável pelo recebimento de material radioativo da Comissão Nacional de Energia Nuclear, CNEN, Dr. **Antônio Luís Quinelato**, afirma que não é funções da comissão receber o minério apreendido.

Ora, Excelentíssimos Senhores, se a própria CNEN não quer ter a custódia do material nuclear, de quem será a responsabilidade?

Será necessário um desastre nuclear em terras amapaenses para que o Governo Federal, que tem a competência constitucional para lidar com a matéria, tome alguma providência?

Sugiro, pois, a criação de uma comissão, composta pelos Ministérios da Justiça, Meio Ambiente e Minas e Energia para tratar o assunto.

Razões pelas quais solicito a aprovação urgente do presente requerimento para que as informações sobre a extração e no comércio ilegal de TORIANITA no Estado do Amapá e tudo que envolve o assunto.

Sala das Sessões, 17. fevereiro de 2009.

Senador **ROMEU TUMA**  
PTB-SP

*(À Mesa para decisão)*

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

– Os requerimentos que acabam de ser lidos serão despachados à Mesa para decisão, nos termos do art. 216, III, do Regimento Interno.

É lido o seguinte:

## REQUERIMENTO Nº 99, DE 2009

Requeiro nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal e de acordo com as tradições da Casa, a inserção em Ata de **Voto de Aplauso à Coopavel – Cooperativa Agroindustrial de Cascavel**, no Paraná, pelo sucesso alcançado na realização da 21ª edição do evento **Show Rural**.

### JUSTIFICAÇÃO

A Coopavel, cooperativa agroindustrial com sede em Cascavel, pujante cidade-pólo do Oeste paranaense, acaba de realizar, em seu parque de exposições, a vigésima primeira edição do seu evento **Show Rural**.

Trata-se, o **Show Rural**, de um evento educativo de difusão de tecnologia agropecuária. Pela credibilidade que conquistou ao longo de duas décadas, o **Show Rural** deixou, faz tempo, de ser apenas um evento paranaense. Já há alguns anos que ele recebe um número cada vez maior de produtores rurais das mais diferentes regiões do Brasil e também de diversos outros países. Da mesma forma, cresce, a cada ano, o número de empresas, públicas e privadas, interessadas em mostrar seus últimos lançamentos tecnológicos àquele público.

Neste ano, o **Show Rural** reuniu nada menos que 325 expositores, que lá apresentaram mais de cinco mil itens, de novas variedades de sementes aos últimos lançamentos em máquinas agrícolas. Digna de registro, também, a presença de aproximadamente 3,5 mil profissionais do setor agropecuário. E para ver o que eles tinham a oferecer ou mostrar, lá compareceram, no período de apenas cinco dias, entre os dias 9 e 13 últimos, quase 200 mil visitantes. Ou, para ser exato, 193.108 visitantes, que foi o número oficialmente registrado. Um recorde absoluto, superior em quase 20 mil pessoas ao do ano anterior, que totalizou 180.729 visitantes. O total deste ano surpreendeu os próprios organizadores, que, por força da prolongada estiagem e do clima de apreensão gerado pela atual conjuntura mundial, não esperavam mais do que 140 mil pessoas.

O movimento de vendas, tanto de sementes como de máquinas agrícolas, foi igualmente recorde, superior em 20% ao do ano anterior. Em razão destes fatos, o **Show Rural**, da Coopavel, vem consolidando, a cada ano, sua posição como um dos mais importantes eventos voltados para o agronegócio em todo o país. É referência da pujança e do arrojo dos empreendedores agropecuaristas do Oeste do Paraná, que criaram e vêm, ao longo dos últimos 21 anos, fazendo com que o evento se consolide como um dos mais importantes do país e já adquirindo uma dimensão internacional.

Por tudo isso, entendo que são merecedores desta homenagem, por parte do Senado Federal, o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, seus companheiros de diretoria e todos aqueles que, ao longo das duas últimas décadas, contribuíram para tornar o **Show Rural** essa referência nacional que é hoje no mundo do agronegócio e esse orgulho de todos os paranaenses.

Sala das sessões, 17 de fevereiro de 2009

Senador **ALVARO DIAS**

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – A Presidência encaminhará o voto de aplauso solicitado.

O requerimento que acaba de ser lido vai ao Arquivo.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### REQUERIMENTO Nº 100, DE 2009

Nos termos do disposto no art. 50, § 2º, da Constituição Federal e nos arts. 215, inciso I, e 216 do Regimento Interno do Senado Federal, e considerando a competência exclusiva do Congresso Nacional de fiscalizar e controlar os atos do Poder Executivo, prevista no inciso X do art. 49 da Carta Magna, requeiro sejam solicitados ao Senhor Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior os seguintes esclarecimentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), sobre a venda da carteira de financiamentos da linha Finame/BNDES do Banco Bamerindus do Brasil S.A. ao Banco HSBC Bank do Brasil S.A. – Banco Múltiplo e sobre a carteira de financiamentos da mesma linha de crédito do Banco Santos:

1. Qual o valor do saldo devedor total dos contratos não encerrados, isto é, com parcelas pendentes, da carteira de financiamentos da linha Finame/BNDES do Banco Bamerindus quando da intervenção pelo Banco Central do Brasil, ou seja, em 26 de março de 1997, e na data da cessão ao HSBC?

2. Quais os valores por contrato e do saldo devedor em 26 de março de 1997 e em 9 de fevereiro de 2007, data da cessão ao HSBC?

3. Quais os critérios de valoração da carteira de crédito por ocasião da cessão ao HSBC? Quais os índices utilizados para a atualização da carteira de contratos do Banco Bamerindus e para a atualização do montante repassado pelo HSBC ao BNDES? Se os índices utilizados são diferentes, quais as razões?

4. Por que o BNDES não efetuou licitação para a cessão da carteira de crédito ao HSBC?

5. Qual o valor do saldo devedor total dos contratos não encerrados, isto é, com parcelas pendentes, da carteira de financiamentos do Banco Santos quando da intervenção pelo Banco Central do Brasil? Houve cessão

dessa carteira a algum outro banco? Houve licitação? Quais os controles adotados pelo BNDES para acompanhar os saldos devidos dos contratos?

#### Justificação

Considerando (i) que a carteira de empréstimos da linha Finame/BNDES dos bancos privados envolve recursos públicos da União; (ii) o dever das empresas públicas de manterem sob sua guarda dados, registros e documentação das operações que realizam; (iii) as prerrogativas de fiscalização do Poder Legislativo; (iv) que, em razão de intervenção pelo Banco Central do Brasil, todos os contratos retomaram ao BNDES por determinação do art. 14 da Lei nº 9.365, de 1996, e (v) que as informações solicitadas são anteriores à cessão de carteira pelo BNDES, solicitamos à Mesa do Senado Federal que encaminhe o presente Requerimento de Informações ao Exmº Sr. Ministro de Estado para que, no prazo determinado pela Constituição Federal, informe o que foi solicitado.

Há sérias acusações na imprensa brasileira de descontrole e uso de critérios duvidosos ou mesmo criminosos, com claros prejuízos ao Erário, por parte do BNDES na cessão de carteira, retomada do Banco Bamerindus, ao Banco HSBC.

Cabe registrar que, na data da cessão, 9 de fevereiro de 2007, presidia a instituição pública o Sr. Demian Fiocca, ex-economista-chefe do Banco HSBC, beneficiário da cessão de carteira sem licitação pública. Também é oportuno informar que notícias veiculadas pela imprensa dão conta de que o BNDES planejava ceder a carteira proveniente do Banco Santos por meio de licitação, o que claramente demonstra critério diferente do adotado em relação à carteira de financiamentos provenientes do Bamerindus.

Dessa forma, julgamos oportuno e obrigatório que o BNDES informe o que ora requeremos, pois há nítida falta de controle quanto a essas operações.

Sala das Sessões, 17 de fevereiro de 2009 – Senador **Alvaro Dias**

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – O requerimento que acaba de ser lido será despachado à Mesa para decisão, nos termos do art. 216, III, do Regimento Interno.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

## REQUERIMENTO N.º 101, DE 2009

Nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro, um voto de louvor a Sr<sup>a</sup> **Lourença da Cunha**, catadora de lixo em São Paulo, por ter achado uma sacola contendo R\$ 40 mil reais no lixo de um supermercado e, imediatamente, devolveu, ao constatar ser o dinheiro objeto da falta de cuidado e distração, conforme foi noticiado nacionalmente por veículos de imprensa e telecomunicações.

### JUSTIFICATIVA

O gesto de Dona Lourença, por mais singelo que pareça, se reveste de um forte simbolismo, em face de vir de pessoa tão simples e necessitada, e é de grande exemplo para o resto do Brasil, e deveria ser seguido por qualquer pessoa, especialmente, por aquelas cujas necessidades morais minguadas são inversamente proporcionais ao tamanho da precisão da grande maioria dos brasileiros.

Portanto, solicito aos ilustres pares o apoio a este requerimento, na certeza de que compartilham convicção de que a força moral do exemplo pode impulsionar mudanças promissoras na consciência social.

Sala das Sessões, em 17 de fevereiro 2009.

Senador **JEFFERSON PRAIA**  
**PDT/AM**

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – A Presidência encaminhará o voto de louvor solicitado.

O requerimento que acaba de ser lido vai ao Arquivo.

Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

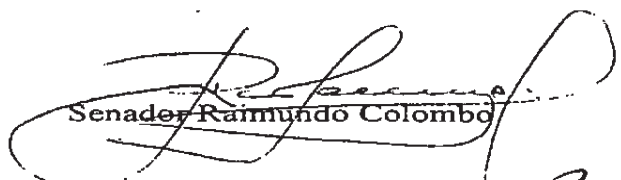


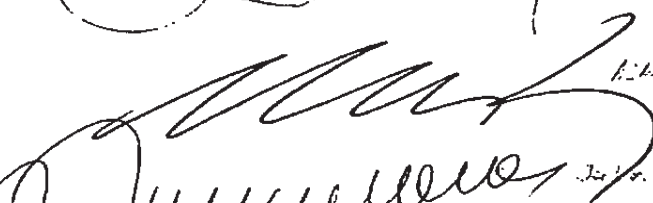
# REQUERIMENTO

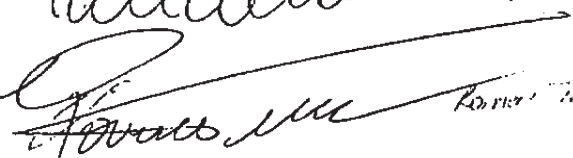
## Nº 102, DE 2009


Nos termos do art. 160, combinado com o art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, requeremos que o período do expediente da Sessão do dia 24 de março de 2009, seja destinado a comemorar o aniversário de Florianópolis que comemora 283 anos.

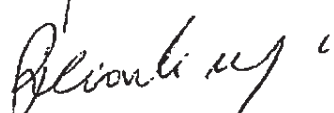
Sala das Sessões, 17 de fevereiro de 2009

  
Senador Raimundo Colombo

  
Senador Paulo Roberto Costa

  
Senador Roberto Campos

  
Senador Antônio Carlos Pimenta

  
Senador Eliantonio

## REQUERIMENTO Nº 103, DE 2009

Nos termos do art. 160, combinado com o art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, requeremos que o período do expediente da Sessão do dia 08 de outubro de 2009, seja destinado a comemorar o fim da Guerra do Contestado.

Sala das Sessões. 17 de fevereiro de 2009.

Senador Raimundo Colombo

Aimé J. ...

José ...

Rianling

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Os requerimentos que acabam de ser lidos vão à publicação.

Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

## REQUERIMENTO Nº 104, DE 2009

*Requer VOTO DE PESAR pelo falecimento do Sr. JÚLIO LIRA NETO, Líder Comunitário e militante político em Presidente Figueiredo, Amazonas, ocorrido em 15 de fevereiro de 2009.*

REQUEIRO, nos termos do art. 218, do Regimento Interno, a inserção em ata, de VOTO DE PESAR pelo falecimento ocorrido no dia 15 de fevereiro de 2009, do líder comunitário JÚLIO LIRA NETO, sindicalista, militante do PSDB e ex-Secretário da Prefeitura de Presidente Figueiredo, no Estado do Amazonas.

Requeiro, ademais, que esse Voto de Pesar seja levado ao conhecimento da viúva, Sra. Francisca Mendonça dos Santos e, por seu intermédio, aos demais parentes.

### JUSTIFICATIVA

Defensor da classe ruralista, o Sr. Júlio Lira Neto viveu 17 anos na área do Puraquequara, no Amazonas, região em que conduziu o assentamento de 700 famílias de trabalhadores agrícolas. Depois, foi para o Município de Presidente Figueiredo e, como militante do PSDB, apoiou o Prefeito Fernando Vieira, atuando, inclusive, como Subsecretário Municipal ao longo de dois anos. Como líder comunitário de largo prestígio, pretendia concorrer ao cargo de Presidente do Clube dos Idosos de Presidente Figueiredo, morrendo antes do pleito, vítima de enfarte. Era casado com a Sra. Francisca Mendonça dos Santos, com quem teve um filho, Salomão Mendonça Lira. Em casamento anterior, com a Sra. Fátima, teve cinco filhos: Salomão, Rita Cristiane, Raimundo, Fabiana e Juliana. Seu pai, Sr. Eliseu Lira da Costa, também morador no Amazonas, tem 92 anos de idade.

Por tudo isso, proponho ao Senado Federal este Voto de Pesar, como homenagem póstuma a esse homem a quem o Amazonas muito deve, pelos relevantes serviços prestados à comunidade do Estado.

Sala das Sessões, 17 de fevereiro de 2009

**Senador ARTHUR VIRGÍLIO**  
**Líder do PSDB**

## **REQUERIMENTO Nº 105, DE 2009**

Requeiro, nos termos do Artigo 222 do Regimento Interno do Senado Federal, Voto de aplauso ao Desembargador JOÃO JOSÉ DA SILVA MAROJA, que assume a Presidência no Tribunal Eleitoral do Pará, para o biênio 2009/2011.

### **JUSTIFICATIVA**

Durante o biênio 2007/2009, o Desembargador José Maroja exerceu as funções de Vice-Presidente e Corregedor Regional Eleitoral do TRE/PA, onde demonstrou sua dedicação e competência jurídica, condições que o qualificaram para presidir a Corte Eleitoral do Estado.

Ingressou na magistratura paraense através do quinto constitucional, representando merecidamente os advogados do Estado. Exerceu também a docência na Universidade da Amazônia – UNAMA, como professor da cadeira de Prática Forense Civil.

O Desembargador Maroja é católico praticante, tendo atuação relevante no Movimento Pastoral da Paróquia de Nazaré, como membro da Diretoria da Festividade do Círio de Nossa Senhora de Nazaré.

Sala das Sessões,

Senador FLEXA RIBEIRO

## REQUERIMENTO Nº 106 DE 2009

Requeiro, nos termos do Artigo 222 do Regimento Interno do Senado Federal, Voto de congratulações ao Tribunal de Justiça do Estado do Pará, na pessoa de seu Presidente, Desembargador Rômulo José Ferreira Nunes, pela homenagem prestado ao jurista, Doutor Daniel Coelho de Souza, dando seu nome ao Fórum Cível da Comarca da Capital do Tribunal de Justiça do Estado do Pará.

Requeiro que este Voto seja transmitido aos familiares do homenageado, através de seu filho, advogado Frederico Coelho de Souza.

### JUSTIFICATIVA

O Tribunal de Justiça do estado do Pará, ao homenagear o Doutor Daniel Coelho de Souza, advogado, professor e escritor respeitado pela sociedade paraense, reconheceu sua sensibilidade e capacidade jurídica. Além de advogado militante, o homenageado exerceu o cargo de Professor catedrático da Faculdade de Direito do Pará; Reitor da Universidade Federal do Pará (UFPA); Secretário de Estado por três vezes; Consultor Geral do Estado; Membro do Conselho Federal de Educação e Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção Pará.

Sua trajetória de vida, pontificada pela ética e dedicação ao estudo jurídico, demonstra a relevância e importância da contribuição que deu ao Estado do Pará.

Sala das Sessões,

Senador FLEXA RIBEIRO

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– A Presidência encaminhará os votos solicitados.

Os requerimentos que acabam de ser lidos vão ao Arquivo.

Sobre a mesa, ofício do 1º Secretário da Câmara dos Deputados que passo a ler.

É lido o seguinte:

Of. Nº 105/09/PS-GSE

Brasília, 12 de fevereiro de 2009

Assunto: Envio de PL à sanção

Senhor Primeiro-Secretário,

Comunico a Vossa Excelência que foram aprovadas as Emendas de nºs 1 a 10, oferecidas por essa Casa ao Projeto de Lei nº 6.673, de 2006, do Poder Executivo, que “Dispõe sobre as atividades relativas ao transporte

de gás natural, de que trata o art. 177 da Constituição Federal, bem como sobre as atividades de tratamento, processamento, estocagem, liquefação, regaseificação e comercialização de gás natural; altera a Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997; e dá outras providências.”.

Na oportunidade, informo a Vossa Excelência que a referida proposição foi, nesta data, enviada à sanção.

Atenciosamente, – Deputado **Rafael Guerra**,  
Primeiro-Secretário.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– O ofício que acaba de ser lido vai à publicação e será juntado ao processado do Projeto de Lei da Câmara nº 90, de 2007.

Sobre a mesa, ofício do 1º Secretário da Câmara dos Deputados que passo a ler.

É lido o seguinte:

Ofício nº 106/09/PS-GSE

Brasília, 12 de fevereiro de 2009

Assunto: Encaminha autógrafo de Projeto de Lei sancionado

Senhor Primeiro-Secretário,

Comunico a Vossa Excelência, para os devidos fins, que o Projeto de Lei Complementar nº 2, de 2007 (PLS nº 128/08), o qual "Acrescentem-se os incisos XXII e XXVIII ao § 1º do art. 17, da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, que Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte," para modificar o traçado da BR-174, foi sancionado pelo Excelentíssimo Senhor Presiden-

te da República e convertido na Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008.

2. Na oportunidade, remeto a essa Casa uma via dos autógrafos do referido projeto, bem como cópia da mensagem e do texto da lei em que se converteu a proposição ora encaminhada.

Atenciosamente, – Deputado **Rafael Guerra**, Primeiro-Secretário.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – O ofício que acaba de ser lido vai à publicação e será juntado ao processado do Projeto de Lei da Câmara nº 128, de 2008 – Complementar.

Sobre a mesa, mensagens do Presidente da República que passo a ler.

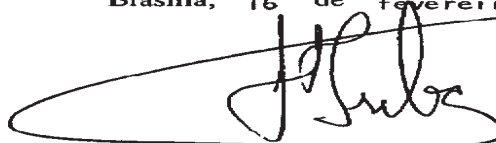
São lidas as seguintes:

### **MENSAGEM Nº 36, DE 2009 (nº 73/2009, na origem)**

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso III, alínea "f", da Constituição, combinado com o art. 23 da Lei nº 9.472, de 16 de julho de 1997, submeto à consideração de Vossas Excelências o nome do Senhor **JOÃO BATISTA DE REZENDE** para exercer o cargo de Membro do Conselho Diretor da Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL.

Brasília, 16 de fevereiro de 2009.



### **CURRICULUM VITAE**

**Nome: João Batista de Rezende, 45 Anos.**  
**Data de Nascimento: 13/08/1963**  
**Cambira – Estado do Paraná.**

Filiação:

**Pai: Luiz Duarte de Rezende**  
**Mãe: Angelina Diniz de Rezende**

**RG: 3.412.238-5 CPF: 472.648.709-44**

**Endereço: SHTN Trecho 1 LOTE 1-B 3028 – Brasília – DF.**  
**E-mail: [joao.rezende@planejamento.gov.br](mailto:joao.rezende@planejamento.gov.br).**  
**E-mail: [rezendejb@uol.com.br](mailto:rezendejb@uol.com.br).**

**Telefone: 061 – 9943-0762/061-2020-4100**

#### **FUNÇÃO ATUAL**

**Chefe de Gabinete do Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão.**

**Conselho de Administração do Banco do Estado de Santa Catarina S.A. Abril de 2006 a Setembro de 2008.**

*Plano de Incorporação do BESC pelo Banco do Brasil.*

**Conselho de Administração da Transpetro Petrobrás S.A.**

*Programa de Revitalização da Indústria Naval.*

**ATUAÇÃO PROFISSIONAL ANTERIOR**

**Presidente do Grupo Sercomtel S.A. Telecomunicações\* – telefonia fixa - Sercomtel Celular S. A\*. – telefonia móvel - Internet by Sercomtel\* – internet – (Outubro de 2003 a Abril de 2006) e ASK Companhia de Call Center – (Maio de 2005 a Abril 2006). Paraná.**

*Implantação Celular GSM, Banda Larga, Ouvidoria, Responsabilidade Social, Inclusão Digital nas Escolas Municipais, Telefonia Rural.*

*Grupo Sercomtel: 600 Funcionários e Call Center: 800 Funcionários.*

*\* 55% capital Prefeitura de Londrina. e 45% Copel – Companhia de Energia Elétrica do Estado do Paraná.*

**Diretor Presidente da Companhia de Desenvolvimento de Londrina – Dezembro de 2002 a Outubro de 2003.**

*Implantação do Parque Tecnológico de Londrina.*

**Diretor Financeiro da Fundação Paulista de Educação e Tecnologia. Março de 2001 a Janeiro de 2002.**

*Implantação do Centro Universitário de Lins – Tecnologia e Automação – São Paulo. 4000 Alunos.*

**Secretário de Fazenda de Londrina. Junho de 1994 a Abril de 1996.**

*Modernização Fazendária e Reforma Tributária Municipal..*

**Diretor Financeiro da COHAB-Londrina. Janeiro de 1993 a Junho de 1994.**

*Renegociação de Contratos COHAB x Caixa Econômica Federal. Auditoria nos Contratos Habitacionais..*

**Economista do DIEESE. Janeiro de 1991 a Janeiro de 1993.**

*Análise econômica, Rodadas Negociais, Conjuntura Econômica, Análise de Balanço.*

**Consultor e Professor de “Pós-Graduação” período 1997 a 2000.**

**Vice-Presidente da Associação Brasileira das Empresas Concessionárias de Telefonia Fixa (Abrafix)2005/2006. (Telefônica/Brasil Telecom/CTBC/Sercomtel/Telemar).**

**FORMAÇÃO ACADÊMICA**

**Mestre em Economia pela PUC-SP (1994).**

**Prêmio Unibanco de Desempenho Universitário (1995).**

**Dissertação de Mestrado Indicada: 19º Prêmio BNDES de Economia PUC-SP (1995).**

**Economista: Universidade Estadual de Londrina (1988).**

**LIVROS.**

**Reforma e Política Tributária (1999) e Economia Real (2008).**

João Batista de Rezende



Aviso nº 75 - C. Civil.

Em 16 de fevereiro de 2009.

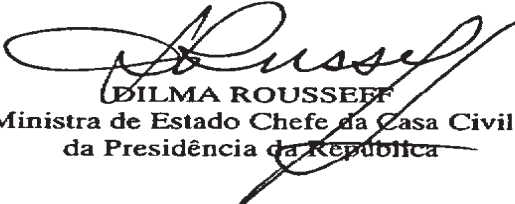
A Sua Excelência o Senhor  
Senador HERÁCLITO FORTES  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOÃO BATISTA DE REZENDE para exercer o cargo de Membro do Conselho Diretor da Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL.

Atenciosamente,



DILMA ROUSSEFF  
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA**

**CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
DE 1988**

**Seção IV  
DO SENADO FEDERAL**

**Art. 52.** Compete privativamente ao Senado Federal:

.....  
III - aprovar previamente, por voto secreto, após arguição pública, a escolha de:

.....  
f) titulares de outros cargos que a lei determinar;

**LEI Nº 9.472, DE 16 DE JULHO DE 1997.**

Dispõe sobre a organização dos serviços de telecomunicações, a criação e funcionamento de um órgão regulador e outros aspectos institucionais, nos termos da Emenda Constitucional nº 8, de 1995.

.....  
Art. 23. Os conselheiros serão brasileiros, de reputação ilibada, formação universitária e elevado conceito no campo de sua especialidade, devendo ser escolhidos pelo Presidente da República e por ele nomeados, após aprovação pelo Senado Federal, nos termos da alínea f do inciso III do art. 52 da Constituição Federal.

(À Comissão de Serviço de Infra-Estrutura.)

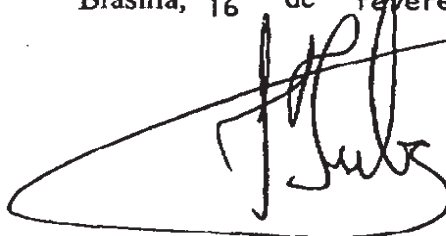


**MENSAGEM**  
**Nº 37, DE 2009**  
**(nº 74/2009, na origem)**

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso III, alínea "f", da Constituição, combinado com o art. 10 da Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999, e art. 6º do Anexo I ao Decreto nº 3.029, de 16 de abril de 1999, submeto à consideração de Vossas Excelências o nome da Senhora MARIA CECÍLIA MARTINS BRITO para ser reconduzida ao cargo de Diretora da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA.

Brasília, 16 de fevereiro de 2009.



**Maria Cecília Martins Brito**

Endereço:	Rua 10 nº. 828 apto 902 - Setor Coimbra	Cidade: Goiânia /GO
Nacionalidade:	Brasileira	Estado Civil: Casada
Filiação	Jaime Herculano Martins e Maria Jacira Rosa Martins	
	RG 525.872 – SSP/GO      CPF: 472.350.471-00	
Telefones:	3462-6927/ 3462-6926 / 9942-2090	
E-mail:	dimcb@anvisa.gov.br	Registro Profissional: CRF - 1482

**Experiência Profissional**

- **06 anos – 1984-1990**  
Chefe do Laboratório Regional de Análises Clínicas – Ceres/GO
- **04 anos – 1990-1994**  
Farmacêutica Bioquímica – Ambulatório Geral – Anápolis/GO
- **02 anos – 1994-1996**  
Inspetora de Vigilância Sanitária na Superintendência de Vigilância Sanitária do Estado de Goiás
- **02 anos – 1996-1998**  
Chefe da Divisão de Controle de Qualidade da Superintendência de Vigilância Sanitária nas inspeções de: Cosméticos, Químicos, Correlatos e Importados – GO
- **Jun – Out de 1998**  
Farmacêutica Bioquímica – Ambulatório Geral – Anápolis/GO
- **04 anos – 1999 a 2002**  
Superintendente de Vigilância Sanitária da Secretaria de Estado de Goiás
- **03 anos – 2003 a 2005**  
Superintendente de Vigilância Sanitária e Ambiental da Secretaria de Estado de Goiás
- **03 anos – dezembro de 2005 a dezembro de 2008**  
Diretora da Agência Nacional de Vigilância Sanitária/MS

**Estágio Supervisionado**

- **1981**  
Indústria Química de Goiás
- **1984**  
Laboratório de Análises Clínicas Rômulo Rocha – Universidade Federal de Goiás / 800 horas

**Principais Atividades**

- 1976  
Professora de Química Orgânica e Inorgânica - Colégio Auxilium/GO
- 1984  
Secretaria de Saúde do Estado de Goiás
- 1984-1995  
Laboratório Cícero Leão/GO
- 1986 – 1988  
Laboratório Santa Paula – Carmo do Rio Verde/GO
- 1992 – 1993  
Farmácia Hospitalar do Hospital Psiquiátrico Professor Wassili Chuc – Anápolis/GO
- 1998  
Vitapan Indústria Farmacêutica Ltda – Chefe da Garantia de Qualidade

**Formação Acadêmica**

- 1981 Farmácia – Universidade Federal de Goiás
- 1984 Bioquímica – Universidade Federal de Goiás
- 1991 Curso de Especialização em Saúde Pública – UNAERP (Universidade Estadual Ribeirão Preto)

**Cursos de Extensão**

- 1991 Treinamento de Prevenção da Cólera – Secretaria de Estado da Saúde/GO
- 1994 Treinamento em Micro Informática – Empresa de Ciência e Desenvolvimento
- 1995 Treinamento para Fiscais de Vigilância Sanitária – Secretaria de Estado da Saúde/GO
- 1996 Curso de extensão em Boas Práticas de Fabricação e Controle de Medicamentos  
Universidade Federal Rio Janeiro  
(Dissertação em Boas Práticas de Manipulação que subsidiou a normatização para farmácia de manipulação no País, pela ANVISA através da RDC nº 33/2000) – Fase I

**Trabalhos Apresentados / Premiação**

- 2003 • VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva  
Diagnóstico das Condições Sanitárias dos Hospitais do Interior de Goiás  
Modalidade Pôster
- 2004 • II Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária  
• I Simpósio Panamericano de Vigilância Sanitária  
Menção Honrosa por Trabalho Científico: "Priorização de Risco Sanitária em Vigilância Sanitária e Ambiental  
Menção Honrosa por Trabalho Científico: "Informação e Divulgação no caso Celobar: Estratégica de Prevenção de Riscos à Saúde"  
"SITUAÇÃO DAS VIGILÂNCIAS SANITÁRIAS MUNICIPAIS NO ESTADO DE GOIÁS".  
(Apresentação de Trabalho/Simpósio).  
"PROGRAMA DA QUALIDADE EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA". (Apresentação de Trabalho/Simpósio)
- Congress International Centers for Disease Control and Prevention (CDC) – Atlanta/Geórgia  
Trabalho Científico premiado: "Bárium Toxicity after exposure to contaminated contrast solution – Goiás State, Brazil, 2003"
- 2005 • Premiada no III Concurso de Monografia Dr. Henrique Santillo, promovido pelo Governo de Goiás, com o trabalho "Planejamento Estratégico como instrumento de gestão em Vigilância Sanitária"
- 2003 • Gestora de Serviço Público premiada pelo Programa de Qualidade Goiás, por três anos consecutivos
- 2004
- 2005

**Experiência Detalhada**

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária  
Autoridade de controle e fiscalização da área da saúde no âmbito federal.

**Função:**

- Diretora

**Principais atividades:**

- Supervisora das áreas de vigilância sanitária de Alimentos; Descentralização das Ações de Vigilância Sanitária; Gestão do Conhecimento Técnico Científico; Farmacopéia Brasileira; Tecnologia da Informação

**Secretaria de Estado da Saúde de Goiás**

Órgão Público

**Função:**

- Superintendente de Vigilância Sanitária

**Principais atividades:**

Gerenciamento de ações de vigilância em saúde nas áreas:

- Saneamento do Meio Ambiente
- Saúde do trabalhador
- Alimentos, Medicamentos, Cosméticos, Correlatos
- Centro de informações Toxicológicas
- Estabelecimentos de saúde e vigilância ambiental em saúde

**Funções Ocupadas****I Conferencia Nacional de Vigilância Sanitária**

Atuação:

- Membro do Comitê Executivo da Comissão Estadual Organizadora

**Conselho Nacional de Secretários de Saúde****Funções Ocupadas**

Atuação:

- Coordenadora da Câmara Técnica de Vigilância Sanitária – 2003 a 2005

**I/II/III Simpósios Brasileiro de Vigilância Sanitária**

Atuação:

- Membro da Comissão Organizadora

**Conselho Regional de Farmácia do Estado de Goiás**

Atuação:

- Membro da Comissão de Indústria Farmacêutica

**Coordenação Estadual de Controle de Infecção Hospitalar**

Atuação:

- Membro da Coordenação

**Indústria Química do Estado de Goiás – IQUEGO**

Atuação:

- Membro do Conselho Administrativo

**Conselho Estadual de Entorpecentes e Psicotrópicos**

Atuação:

- Membro do Conselho

**Comissão Intergestores Bipartite de Goiás**

Atuação:

- Membro da Comissão

**Fórum de Defesa do Consumidor e do Usuário dos Serviços Públicos**

Atuação:

- Membro do Fórum

**Comissão Intergestores Tripartite**

Atuação:

- Representante da ANVISA

**Participação em Cursos**

**1998 V Curso Básico de Inspeção em Indústria Farmacêutica**  
Secretaria de Vigilância Sanitária – MS

**1999 Habilidades Gerenciais Básicas**  
HIDRA Consultoria - GO  
**Técnicas de Instrução para Agentes Multiplicadores**  
GUIA Aprendendo a Aprender - GO  
**Qualidade Total de Medicamentos**  
MEDSUL – SP  
**Terapia de Nutrição Parenteral e Enteral**  
ANVISA – GO  
**Controle de Qualidade da Água**  
Secretaria de Estado da Saúde – GO  
**Planejamento Estratégico para Vigilância Sanitária**  
Conselho Nacional de Secretários de Saúde - DF  
**I Oficina de Trabalho e II Assembléia Ordinária do CONASS**  
**II Oficina de Trabalho do CONASS**  
**III Simpósio Latino Americano em Qualidade Total de Medicamentos – MEDSUL'99**  
MEDSUL – SP

**Participação em Cursos**

- 2001 Farmacovigilância**  
Conselho Regional de Farmácia - GO  
**Validação de Processos e Equipamentos em Indústria Farmacêutica**  
Conselho Regional de Farmácia – RJ  
**Controle de Qualidade de Fitoterápicos**  
Debatador da Mesa Redonda – GO  
**II Congresso de Medicamentos Genéricos**  
**I Conferência Estadual de Vigilância Sanitária**  
**Conferência Nacional de Vigilância Sanitária**  
**Fórum Proposta de Política Nacional de Plantas Medicinais Medicamentos Fitoterápicos**  
Ministério da Saúde – DF
- 2002 Extensão em Planejamento e Orçamento em Vigilância Sanitária**  
Universidade Federal da Bahia  
**Princípio de Boas Práticas de Fabricação e Procedimentos de Inspeção**  
OPAS/ANVISA – GO  
**Good Manufacturing Practice (GMP) and Related Topics**  
FIOCRUZ/ANVISA – RJ  
**Capacitación conjunta de Inspectores em Buenas Práticas de Fabricación y Control Medicamentos**  
ANMAT-MERCOSUR – Argentina  
**Oficina de Trabalho sobre Assistência Farmacêutica e Medicamentos**  
Faculdade de Farmácia UFG – GO  
**V Congresso Brasileiro de Epidemiologia**  
Universidade Católica do Paraná
- 2003 Competência em Vigilância Sanitária**  
Londrina/PR  
**Oficina de Elaboração de ação visando a criação e implantação do programa estadual de Farmacovigilância**  
Escola Nacional de Saúde Pública – FIOCRUZ - RJ  
**VIII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva**  
ABRASCO - DF  
**Seminário Nacional de Plantas Medicinais Fitoterápicos e Assistência Farmacêutica**  
Secretaria de Ciência Tecnologia Insumos Estratégicos – MS - DF
- 2004 Seminário Temático Caso Celobar / Atualização em Direito Sanitário**  
FIOCRUZ Escola Nacional de Saúde Pública – RJ
- 2005 Oficina Preparatória de Vigilância Sanitária**  
Secretaria de Saúde – Natal/RN  
**III Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde**  
**Oficina Desafios da Contemporaneidade para o Grupo Temático de Vigilância Sanitária**  
Assoc. Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - UFSC
- 2006 Curso de Programa de Gestão Avançada Amana-key - SP**

**Cursos Ministrados – Instrutora/Palestrante**

1999 Capacitação para Fiscais de Saúde Pública e Técnica em Saúde Pública  
Secretaria Municipal de recursos Humanos – GO  
Planejamento Estratégico para Vigilância Sanitária  
Controle de Qualidade de Água  
SUS – GO  
Terapia de Nutrição Parenteral e Enteral  
ANVISA – GO

2002 IV Treinamento em Baixa Complexidade nas Ações de Vigilância Sanitária

**Cursos Ministrados – Instrutora/Palestrante**

SUS – GO

II Curso de Especialização em Toxicologia Profissionalizante  
Faculdade de Farmácia – UFGO  
Atualização de Gerência em Vigilância Sanitária  
Secretaria de Estado da Saúde – GO

2003 Congresso Brasileiro de Farmácia  
Palácio de Convenções Anhembi – SP  
A Gestão da Vigilância Sanitária no Estado de Goiás  
Universidade Federal Viçosa

**Como Coordenadora**

1999 Capacitação de Inspeção em B.P.F. em Medicamentos  
ANVISA – GO

2000 Curso de Especialização em Toxicologia Profissionalizante  
UFGO

2001 Capacitação de Inspeção em B.P.F. em Indústria de Cosméticos e Sencantes  
Capacitação Técnica de Fiscais Municipais de Vigilância Sanitária  
Secretaria de Estado da Saúde – GO

2002 Atualização de Gerência em Vigilância Sanitária  
SUS - GO  
Capacitação Técnica de Fiscais Municipais de Vigilância Sanitária  
Secretaria de Estado da Saúde – GO

2004 II Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária  
I Simpósio Pan-Americano de Vigilância Sanitária  
ABRASCO – Caldas Novas/GO

**Congressos / Seminários**

1999 VIII Congresso Goiano de Hospitais  
I Seminário de Farmácia Hospitalar  
Goiânia - GO

2000 VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletivas  
Associação Brasileira de Saúde Coletiva – BA  
XVII Pan-Americano Farmácia  
Conselho Federal de Farmácia – RJ

2001 II Congresso Brasileiro de Medicamentos Genéricos  
Conselho Regional de Farmácia – GO  
I Conferência Estadual de Vigilância Sanitária  
Secretaria Estadual da Saúde – AL  
I Conferência Estadual de Vigilância Sanitária  
Secretaria Estadual da Saúde – RO  
II Congresso de Ciências Farmacêuticas  
RIOPHARMA - RJ

2002 I Congresso Internacional de Farmacêuticos Magistrais  
FARMAG/ANFARMAG – SP  
III Congresso Brasileiro de Medicamentos Genéricos  
Conselho Regional de Farmácia  
Seminário de Vigilância Sanitária  
SUS – RO

2003 V Congresso Nacional de Rede Unida  
I Fórum Nacional de Redes em Saúde  
II Mostra Paraense de Produção em Saúde da Família  
Londrina - PR

2004 VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia

**Congressos / Seminários**

VI Reunião Científica da América Latina Caribe da Assoc. Internacional de Epidemiologia-IEA  
ABRASCO - PE

2006 XXII Congresso Nacional das Secretarias Municipais de Saúde  
III Congresso da Saúde  
V Congresso da Rede Américas  
CONASEMS - RE

**PUBLICAÇÕES**

2007 BRITO, MCM ; COVEM, E. M. ; REIS, L. G. C. . VIGILÂNCIA EM SAÚDE - TOMO II  
VIGILÂNCIA SANITÁRIA. 1ª. ed. Brasília: CONASS, 2007. v. 01. 132 p.

Brasília 02/12/2008.

  
Maria Cecília Martins Brito

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA**

**CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
DE 1988**

**Seção IV  
DO SENADO FEDERAL**

**Art. 52.** Compete privativamente ao Senado Federal:

.....  
III - aprovar previamente, por voto secreto, após arguição pública, a escolha de:

.....  
f) titulares de outros cargos que a lei determinar,  
.....

**LEI Nº 9.782, DE 26 DE JANEIRO DE 1999.**

Define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária,  
cria a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, e  
dá outras providências.  
.....

**Seção II**

**Da Diretoria Colegiada**

**Art. 10.** A gerência e a administração da Agência serão exercidas por uma Diretoria Colegiada, composta por até cinco membros, sendo um deles o seu Diretor-Presidente.

Parágrafo único. Os Diretores serão brasileiros, indicados e nomeados pelo Presidente da República após aprovação prévia do Senado Federal nos termos do art. 52, III, "P", da Constituição Federal, para cumprimento de mandato de três anos, admitida uma única recondução.

**DECRETO Nº 3.029, DE 16 DE ABRIL DE 1999.**

Aprova o Regulamento da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, e dá outras providências.

**ANEXO I  
Seção III  
Da Diretoria Colegiada**

**LEGISLAÇÃO ANVISA**

**Art. 6º** A Agência será dirigida por uma Diretoria Colegiada, composta por cinco Diretores, sendo um dos quais o seu Diretor-Presidente.

**§ 1º** Os Diretores serão brasileiros indicados e nomeados pelo Presidente da República, após aprovação prévia do Senado Federal, para cumprir mandatos de três anos, não coincidentes, observado o disposto no **art. 29 e seu parágrafo único da Lei nº 9.782, de 1999.**

**§ 2º** Os Diretores poderão ser reconduzidos, uma única vez, pelo prazo de três anos, pelo Presidente da República, por indicação do Ministro de Estado da Saúde.

**§ 3º** Na hipótese de vacância de membros da Diretoria, o novo Diretor será nomeado para cumprir período remanescente do respectivo mandato.

*(À Comissão de Assuntos Sociais.)*

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– As matérias vão, respectivamente, às Comissões de Serviços de Infra-Estrutura e de Assuntos Sociais.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– A Presidência recebeu o **Ofício nº S/3, de 2009** (nº 20/2009, na origem), de 11 do corrente, do Ministro de Estado das Comunicações, dando conhecimento da Recomendação nº 1/2002, proposta pelo Procurador da República Orlando Martello Junior, visando anulação da Portaria nº 394, de 2002, que autoriza a Associação Pró-Desenvolvimento de Padre Bernardo – Aprodem, a executar serviço de radiodifusão comunitária no Município de Padre Bernardo, Estado de Goiás.

A matéria vai à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– A Presidência recebeu o **Aviso nº 8, de 2009** (nº 82/2009, na origem), do Tribunal de Contas da União, encaminhando cópia do Acórdão 159/2009, proferido nos autos do processo nº TC-027.878/2008-1, bem como do Relatório e do Voto que o fundamentaram,

referente à solicitação do Congresso Nacional para acompanhamento da aplicação dos recursos decorrentes da operação de crédito externo autorizada pela Resolução nº 35, de 2008.

O expediente, juntado ao processado do Projeto de Resolução do Senado nº 53, de 2008, vai ao Arquivo.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Sobre a mesa, ofícios que passo a ler.

São lidos os seguintes:

Ofício nº 29/2009

Brasília, 16 de fevereiro de 2009

Assunto: Indicação para a Medida Provisória nº 458

Senhor Presidente,

Indico a Vossa Excelência o Senhor Deputado Ernandes Amorim (PTB – RR) e em substituição ao Senhor Deputado Jovair Arantes (PTB – GO), para compor a Comissão sobre a Medida Provisória nº 458, que

“Dispõe sobre a regularização fundiária das ocupações incidentes em terras situadas em áreas da União, no âmbito da Amazônia Legal, altera as Leis nºs 8.666, de 21 de junho de 1993, 6.015, de 31 de dezembro de 1973, 6.383, de 7 de dezembro 1976, e 6.925, de 29 de junho de 1981, e dá outras providências.

Ao ensejo, renovo a Vossa Excelência, protestos de estima e elevada consideração. – Deputado Jovair Arantes, Líder do PTB

Ofício nº 44 /2009 / PSDB

Brasília, 17 de fevereiro de 2009

Assunto: Indicação para membro de Comissão

Senhor Presidente,

Indico a Vossa Excelência o Deputado Antonio Feijão, como membro titular, em substituição ao Deputado José Aníbal, para integrar a Comissão Mista destinada a analisar a Medida Provisória nº 458/09, que dispõe sobre a regularização fundiária das ocupações incidentes em terras situadas em áreas da União, no âmbito da Amazônia Legal, altera as Leis nºs 8.666, de 21 de junho de 1993, 6.015, de 31 de dezembro de 1973, 6.383, de 7 de dezembro 1976, e 6.925, de 29 de junho de 1981, e dá outras providências.

Respeitosamente, – Deputado **José Aníbal**, Líder do PSDB.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Serão feitas as substituições solicitadas.

Sobre a mesa, comunicações que passo a ler.

São lidas as seguintes:

Ofício nº 17/2009 – GLDBAG

Brasília, 16 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, solicito seja desconsiderada a indicação do Senador Augusto Botelho para membro titular na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária – CRA, em vaga destinada ao Bloco de Apoio ao Governo. Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência, protestos de estima e consideração.

Senador **Aloizio Mercadante**, Líder do PT e do Bloco de Apoio ao Governo.

Ofício nº 21/2009 — GLDBAG

Brasília, 16 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico o Senador Expedito Júnior como membro titular na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, em substituição ao

Senador César Borges que passa a compor a referida Comissão como membro suplente, em substituição ao Senador João Ribeiro.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência, protestos de estima e consideração.

Senador **Aloizio Mercadante**, Líder do PT e do Bloco de Apoio ao Governo.

Ofício nº 22/2009 – GLDBAG

Brasília, 16 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, solicito seja desconsiderada a indicação do Senador Paulo Paim para membro titular na Comissão de Educação – CE, em vaga destinada ao Bloco de Apoio ao Governo.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência, protestos de estima e consideração.

Senador **Aloizio Mercadante**, Líder do PT e do Bloco de Apoio ao Governo.

Ofício nº 23/2009 — GLDBAG

Brasília, 16 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico o Senador Paulo Paim como membro titular e o Senador Delcídio Amaral como membro suplente, na Comissão de Serviços de Infra-estrutura, em vagas destinadas ao Bloco de Apoio ao Governo.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência, protestos de estima e consideração.

Senador **Aloizio Mercadante**, Líder do PT e do Bloco de Apoio ao Governo.

Ofício nº 39/09 – GLPSDB

Brasília, 17 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico a V. Ex<sup>a</sup>, o Senador Sérgio Guerra, para integrar como suplente a Comissão de Assuntos Sociais, em substituição a Senadora Lúcia Vânia.

Na oportunidade, renovo protestos de apreço e distinta consideração.

Atenciosamente, – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

Ofício nº 41/09 – GLPSDB

Brasília, 17 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico a V. Ex<sup>a</sup>, a Senadora Lúcia Vânia, para integrar como titular a Comis-



são de Assuntos Sociais, em substituição ao Senador Álvaro Dias.

Na oportunidade, renovo protestos de apreço e distinta consideração.

Atenciosamente, \_ Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

Ofício nº 42/09 – GLPSDB

Brasília, 17 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico o Senador Flexa Ribeiro, para integrar como titular a Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática,

em substituição ao Senador Eduardo Azeredo, que passará a integrar a Comissão como suplente.

Na oportunidade, renovo protestos de apreço e distinta consideração.

Atenciosamente, – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – A Presidência designa os Senadores para as respectivas Comissões e determina que sejam feitas as substituições nos termos dos expedientes encaminhados.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Sobre a mesa, pareceres que passo a ler.

São lidos os seguintes:

## **PARECERES NºS 6 E 7, DE 2009**

Da COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO CONSUMIDOR E FISCALIZAÇÃO E CONTROLE, Sobre os Avisos nºs 96, de 2007 e 57, de 2008, do Tribunal de Contas da União, anexados ao processado do Aviso nº 83, de 2001, encaminhando, respectivamente, cópia dos Acórdãos nºs 2.182/2007 e 2.185/2008-TCU, proferidos nos autos do processo TC-013.309/2006-9, sobre auditoria realizada na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos-ECT.

### **PARECER Nº 6, DE 2009 (sobre o Aviso nº 96, de 2007)**

Relator: Senador **FLEXA RIBEIRO**

#### **1 RELATÓRIO**

##### **1.1 Histórico**

O Tribunal de Contas da União – TCU encaminhou à Presidência do Senado Federal, por meio do Aviso nº 1.532-Seses-TCU, de 17/10/2007, cópia do Acórdão nº 2.182/2007 – TCU - Plenário, bem como do Relatório e Voto que o

fundamentaram, relativos a Auditoria Operacional realizada na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, com o objetivo de avaliar a atuação do Ministério das Comunicações e da ECT na terceirização do atendimento do serviço postal por meio de Agências de Correios Franqueadas – TC 013.309/2006-9.

A documentação em análise foi juntada no Congresso Nacional nos autos do processado relativo ao Aviso nº AVS 83/2001 (Aviso TCU 2009-SGS de 09/05/2001 na origem)<sup>1</sup>. Fui designado Relator dos novos elementos no âmbito desta Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle<sup>2</sup>.

## 1.2 Tramitação anterior

Verifico, preliminarmente, que o Aviso original ao qual o presente foi juntado (Decisão TCU 271/2001 – Plenário) versava sobre a justificativa apresentada pela ECT para a não-observância de um item de determinação anterior, que prescrevia a realização, naquele período, de estudos de custos de implantação para Agências de Correios franqueadas. A justificativa baseia-se na existência, àquele momento, de um processo de reposicionamento institucional e estratégico da ECT, que implicaria em transformação radical do cenário de comercialização em que se inseriam as agências franqueadas, além do que haviam sido realizados levantamentos emergenciais para atualização de planilhas contratuais que abrangiam o objeto da determinação. O Tribunal de Contas da União considerou justificado o descumprimento da decisão anterior, e posteriormente esta CMA considerou que a matéria prescindia de quaisquer atuações adicionais do Congresso Nacional, enviando-a ao arquivo (Parecer 56/2002-CFC, sessão de 13/11/2002

Nepum reflexo, portanto, da tramitação anterior sobre a matéria ora a ser examinada.

---

<sup>1</sup> Juntada registrada no controle de tramitação a 31/10/2007, por parte da Subsecretaria de Coordenação Legislativa do Senado Federal.

<sup>2</sup> Designação para a Relatoria em 06/11/2007.

### 1.3 Síntese da deliberação do Tribunal de Contas da União

O Acórdão em tela tem por conteúdo o resultado de Auditoria Operacional realizada na ECT entre agosto e novembro de 2006, com o objetivo de avaliar a atuação do Ministério das Comunicações e da ECT na terceirização do atendimento do serviço postal por meio de Agências de Correios Franqueadas (ACFs).

Em síntese, foram relatadas as seguintes constatações na mencionada fiscalização:

- I) o modelo de terceirização postal adotado pela ECT a partir de 1992 não foi precedido de estudos e formulação de estratégias consistentes nos aspectos regulatório, comercial e de custos, nem tais providências foram adotadas ao longo de sua implantação e operação;
- II) o órgão formulador de política postal (Subsecretaria de Serviços Postais do Ministério das Comunicações) não desempenha plenamente suas funções de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação dos serviços postais;
- III) existe um grande "vácuo regulatório" derivado da ausência ou desatualização legislativa relativa a inúmeras questões relativas à institucionalidade e operação dos serviços postais;
- IV) os contratos de franquia celebrados pela ECT com a rede privada franqueada padecem de graves lacunas que prejudicam consideravelmente a empresa em seus interesses econômico-financeiros e a gestão do serviço postal como um serviço público;
- V) não foram implantados mecanismos para evitar concorrência entre as agências próprias e as franqueadas, tendo ocorrido ainda favorecimento das franqueadas em detrimento da rede própria na distribuição de contratos com clientes de grande porte;

- VI) os sistemas de custo utilizados para definir a remuneração das franqueadas ("comissionamento") não estão estruturados tecnicamente e podem causar relações econômico-financeiras insustentáveis entre a ECT e as franqueadas;
- VII) a atuação comercial de um número considerável de franqueadas desviou-se do perfil alegadamente pretendido pela ECT (ampliação do atendimento varejista) para concentrar-se na disputa pelo mercado atacadista de melhores margens, em concorrência direta com rede da própria ECT, sem que o mecanismo contratual da franquia disponha de instrumentos para evitar conflitos entre o interesse de negócio dos franqueados e o interesse da própria franqueadora;
- VIII) existe concentração espacial das agências franqueadas em regiões de alta lucratividade, sem interferência da ECT no sentido de obter a expansão da rede - exatamente pela implantação de franquias - em áreas carentes, contrariando a alegada finalidade do modelo de franquias;
- IX) a administração central da ECT não dispõe dos dados mínimos relativos à exploração do negócio de franquia a nível nacional (especialmente em relação ao faturamento da rede), o que impede a gestão do desempenho da rede franqueada;
- X) como consequência do exposto no inciso IX anterior, os mecanismos de fiscalização e controle sobre as agências franqueadas mostram-se insuficientes para impedir a evasão de receitas;
- XI) a política adotada pela ECT de fornecer gratuitamente máquinas de franquear digitais às ACFs implicou custos consideráveis à empresa sem que se tenha comprovado as vantagens de tal procedimento nem a redução da evasão de receitas.

Como resultado do trabalho, o Tribunal:

- I) propõe a redação pelo Poder Executivo de um projeto de lei destinado a “suprir deficiências e lacunas nos dispositivos regulatórios relativos ao setor postal de modo a abranger, entre outros aspectos:
  - I.1) regulação econômica para o setor;
  - I.2) dispositivos que estimulem a competitividade no mercado postal;
  - I.3) sistemas de custos regulatórios para o provedor de serviços postais universais com separação contábil das contas de produtos e serviços reservados universais, não-reservados universais e não-universais;
  - I.4) regras para outorga de direitos de atuação no mercado postal;
  - I.5) definições relativas ao mercado postal (como abrangência do monopólio e condições para atuação dos agentes privados);
  - I.6) normas que assegurem a qualidade dos serviços prestados pelos agentes postais”;
- II) determina que o Ministério das Comunicações assuma o papel a si atribuído pela lei de formulador e supervisor da execução da política pública relativa ao setor postal;
- III) determina à ECT uma larga série de providências no sentido de desenvolver estratégias, critérios e instrumentos de gestão de um futuro modelo de franquia a ser licitado, além de implantar imediatamente procedimentos de organização de informações e de fiscalização sobre a rede de atendimento.

#### 1.4 Outras informações relevantes

É imperativo considerar que, sobre a matéria, foi baixada pelo Poder Executivo a Medida Provisória 403, de 26 de novembro de 2007, que “Dispõe sobre o exercício da atividade de franquia postal e dá outras providências.”. Referida Medida não teve apreciação por parte da Comissão Especial criada ao efeito, e encontra-se

atualmente sob apreciação do Plenário da Câmara dos Deputados, tendo sido a ela apresentadas 236 emendas.

A supracitada Medida Provisória limita-se a autorizar a franquia postal como atividade econômica, atribuindo à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos a competência de delimitar e controlar os contornos concretos de tal atividade; fixa ainda as cláusulas essenciais do contrato de franquia postal e enuncia em caráter genérico os objetivos da celebração de contratos de franquia postal.

### **1.5 Análise da matéria**

Encontra-se esta Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle em situação privilegiada para o cumprimento de sua missão regimental de fiscalização dos atos da administração pública.

Diante do colegiado, evidenciam-se fatos da máxima gravidade, quando o órgão de apoio ao controle externo revela minudentemente a ocorrência de erros, omissões e prejuízos à correta prestação de um serviço essencial à sociedade como é o da comunicação postal. Os dados trazidos pela auditoria realizada pelo Tribunal de Contas da União não deixam margem a dúvida quando à completa inadequação do atual mecanismo de contratação de franquias frente aos objetivos de política pública associados à missão da União no serviço postal, e da sua prejudicialidade ante os interesses diretamente econômicos da ECT.

As graves ocorrências que viemos de sublinhar têm dupla natureza: regulatória e administrativa. Constata-se a urgente necessidade de providências de duas ordens: primeiro, a elaboração de um marco regulatório abrangente e consistente para a atividade de franquia no âmbito do serviço postal, tarefa esta que compete primordialmente ao próprio Poder Legislativo; além disso, cabe o acompanhamento das providências de gestão desse modelo, sob as regras atuais (para minimizar-lhe os inconvenientes) e em uma futura regra permanente, o que de igual modo compete ao Poder Legislativo em sua função de controle.

Desde logo, a tramitação da Medida Provisória 403 impõe que os responsáveis pela sua apreciação tenham conhecimento das constatações aqui veiculadas. Não se está propondo, claro fique, que a referida Medida represente a superação do vácuo regulatório aqui apontado: seus dispositivos são sumários, e não abordam senão com a máxima superficialidade as questões regulatórias pertinentes, tais como as suscitadas pelo Tribunal de Contas. Ao contrário, uma Medida Provisória poderá, no máximo, atender a problemas emergenciais advindos da operação atual do sistema de franquias, não possuindo – por incompatível com sua própria natureza constitucional – a virtualidade de fixar marco regulatório permanente e durável para coisa alguma. Destarte, há que encaminhar cópia integral do Aviso recebido, acompanhado deste Parecer, à Presidência da Câmara dos Deputados, solicitando-lhe sejam estes elementos juntados ao processado da tramitação da Medida Provisória 403, de 26 de novembro de 2007, por conterem informações de absoluta relevância para a apreciação daquela matéria. Em acréscimo, cabe propor a orientação desta CMA no sentido de que os dispositivos da referida Medida Provisória, independentes de seu mérito intrínseco, são inteiramente insuficientes para configurarem um marco regulatório completo, estável e definitivo do setor de franquia postal, sendo recomendável que tal circunstância conste da norma legal resultante de sua tramitação.

Assim constatada a necessidade de trabalhos legislativos mais profundos, deve-se alvitrar duas providências de maior calado. Inicialmente, a convocação por parte desta CMA do Exmo. Sr. Ministro de Estado das Comunicações para prestação de informações relativas aos resultados da auditoria trazida ao conhecimento do Senado Federal por meio do Aviso em exame e as providências dele decorrentes, convidando-se também para tal ocasião o Exmo. Sr. Ministro Ubiratan Aguiar, relator do processo no TCU. Naturalmente, cabe convidar a Comissão de Serviços de Infra-Estrutura do Senado Federal para compartilhar com a CMA a promoção da mencionada audiência, se assim entender conveniente.

Em seguida, instruída a matéria com os resultados que surgirem das reuniões e oitivas realizadas, devem os autos serem encaminhados à referida Comissão de Serviços de Infra-Estrutura do Senado Federal, instância competente para deliberar sobre proposições legislativas no tema que se examina.

Desta forma, cumprirá a Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle a sua função precípua de acompanhar a gestão pública federal, por um lado assegurando transparência aos atos e fatos administrativos relevantes, e por outro proporcionando às comissões de competência temática os insumos de informação e análise necessários à produção legislativa em seus respectivos campos de atuação legislativa.

## 2 VOTO

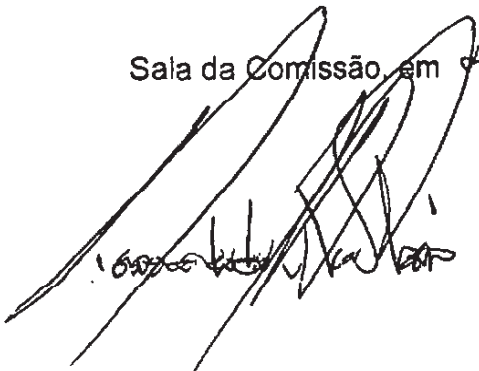
Diante do exposto, considerando que o Aviso em exame traz a necessidade de urgentes providências de variada natureza no âmbito legislativo, voto por que esta Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, no exercício das atribuições fixadas pelo art. 102-A, inc. I, do Regimento Interno do Senado Federal delibere no sentido de que:

- a) seja extraída cópia integral do Aviso recebido, acompanhado deste Parecer, encaminhando-se tais elementos à Mesa para que seja remetida por despacho da Presidência, nos termos do art. 138, inc. II, do Regimento Interno do Senado Federal, à Presidência da Câmara dos Deputados, com o fim de que sejam juntados ao processado da tramitação da Medida Provisória 403, de 26 de novembro de 2007, por conterem informações de absoluta relevância para a apreciação daquela matéria;
- b) seja adotada orientação desta CMA, nos termos dos arts. 102-A, inc. I, 'a', e 133, inc. V, 'd' do Regimento Interno, e encaminhada à Câmara dos Deputados nos mesmos termos da alínea 'a' deste Voto, no sentido de considerar os dispositivos da referida Medida Provisória 403, de 26 de novembro de 2007, independentemente de seu mérito intrínseco, como inteiramente insuficientes para configurarem um marco regulatório completo, estável e definitivo do setor de franquia postal, sendo recomendável que tal circunstância conste da norma legal resultante de sua tramitação;



- c) seja convidado, nos termos do art. 50, § 2º, inc. III da Constituição Federal e do art. 90, inc. III, do Regimento Interno e em data a ser oportunamente fixada pelo Presidente da Comissão, o Exmo. Sr. Ministro de Estado das Comunicações, Drº Hélio Costa, e o Presidente da ECT - Empresa de Correios e telégrafos, Srº Carlos Henrique Custódio, para prestação de informações relativas aos resultados da auditoria trazida ao conhecimento do Senado Federal por meio do Aviso 96/2007 em exame (Acórdão TCU 2.128/2007 – Plenário) e as providências deles decorrentes, convidando-se também para tal ocasião o Exmo. Sr. Ministro Ubiratan Aguiar, Relator do mencionado Acórdão no Tribunal de Contas da União;
- d) tendo em vista a deliberação do convite do mencionado Ministro de Estado, seja comunicada tal circunstância ao Presidente do Senado Federal, encarecendo-lhe as providências cabíveis nos termos do art. 138, inc. II e § 1º, do Regimento Interno;
- e) seja desde logo convidada a Comissão de Serviços de Infra-Estrutura do Senado Federal para compartilhar com esta Comissão a realização da mencionada oitiva das autoridades convidadas, nos termos dos arts. 102-A, parágrafo único, inc. II, 102-D, § 1º, e 138, inc. I, do Regimento Interno;
- f) instruída a matéria com os resultados que surgirem das reuniões e oitivas realizadas, seja a matéria remetida à Comissão de Serviços de Infra-Estrutura do Senado Federal, instância competente para deliberar sobre proposições legislativas no tema que se examina (art. 104, inc. I do Regimento Interno), nos termos dos arts. 95 e 102-C, inc. IV, do mesmo Regimento.

Sala da Comissão, em 21 de março de 2008.






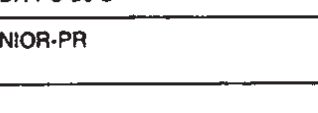
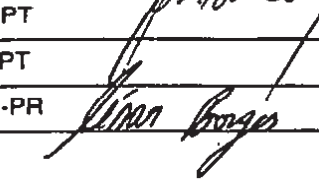
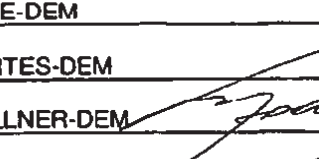
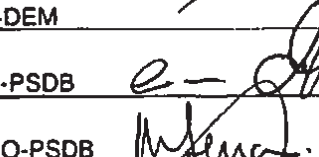




Senador LEOMAR QUINTANILHA  
Presidente

## COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO CONSUMIDOR E FISCALIZAÇÃO E CONTROLE

PROPOSIÇÃO: AVS Nº 83 DE 2001  
(AVS Nº 96, DE 2007)

ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 04/03/2008 OS SENHORES(AS) SENADORES(AS):

PRESIDENTE :  (SEN. LEOMAR QUINTANILHA)	
RELATOR :  (SEN. FLEXA RIBEIRO)	
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)</b>	
EXPEDITO CASAGRANDE-PSB 	FLÁVIO ARNS-PT 
SIBÁ MACHADO-PT	AUGUSTO BOTELHO-PT 
FÁTIMA CLEIDE-PT	SERYS SLHESARENKO-PT 
CÉSAR BORGES-PR 	INÁCIO ARRUDA-PC do B
VAGO	EXPEDITO JÚNIOR-PR
<b>Majoria (PMDB)</b>	
LEOMAR QUINTANILHA	ROMERO JUCÁ
WELLINGTON SALGADO	GILVAM BORGES
VALDIR RAUPP	VAGO
VALTER PEREIRA	GERALDO MESQUITA
<b>Bloco da Minoria (DEM e PSDB)</b>	
LEGEU RESENDE-DEM	ADELMIR SANTANA-DEM
HERÁCLITO FORTES-DEM	VAGO
GILBERTO GOELLNER-DEM 	VAGO
JOSÉ AGRIPINO-DEM	RAIMUNDO COLOMBO-DEM
CÍCERO LUCENA-PSDB 	LÚCIA VÂNIA-PSDB
MARISSA SERRANO-PSDB 	FLEXA RIBEIRO-PSDB
MARCONI PERILLO-PSDB 	SÉRGIO GUERRA-PSDB
<b>PDT</b>	
JEFFERSON PERES	VAGO

**PARECER Nº 7, DE 2009**  
(sobre o Aviso nº 57, de 2008)

**RELATOR: Senador FLEXA RIBEIRO**

**I – RELATÓRIO**

Submete-se ao conhecimento desta COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO CONSUMIDOR E FISCALIZAÇÃO E CONTROLE (CMA) o Aviso nº 57, de 2008, do Tribunal de Contas da União (nº 1.406-Seses-TCU-Plenário, na origem), que encaminha cópia do Acórdão nº 2.185/2008-Plenário, bem como do Relatório e do Voto que o fundamentaram.

O expediente está relacionado com o Aviso nº 83, de 2001 (2009-SGS-TCU, na origem), que encaminhou cópia da Decisão nº 271/2001, proferida nos autos do processo nº TC 013.889/93-5, examinado na Sessão Ordinária de 9 de maio de 2001 do Plenário daquela Corte, objeto do Parecer nº 56/2003-CFC, relatado pelo Senador CHICO SARTORI.

Em 31 de outubro de 2007, foi juntado ao processado do Aviso nº 83, de 2001, o Aviso nº 96, de 2007, da mesma Corte (nº 1.532-Seses-TCU-Plenário, na origem), pelo qual foi dado conhecimento do Acórdão nº 2.182/2007-TCU-Plenário, de 17 de outubro de 2007, em que o Tribunal aprovou Relatório de Auditoria Operacional realizada na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), consignando determinações e recomendações à ECT, à Casa Civil da Presidência da República, ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e ao Ministério das

Comunicações. Parecer de minha lavra, aprovado nesta Comissão em 4 de março de 2008, deu tratamento à matéria.

Agora, mediante o expediente sob exame, encaminha-se ao Senado Federal cópia do Acórdão que conheceu e negou provimento a embargos de declaração atravessados contra o citado Acórdão nº 2.182/2007-TCU-Plenário, que motivara o Aviso nº 96, de 2007.

Malgrado o não-provimento do recurso, por intempestividade, a Corte de Contas promoveu correção de erro material nesse último Acórdão, por meio da deliberação ora em apreço. Não se concretizaram efeitos infringentes na resposta aos embargos, estando mantido intacto o mérito da decisão embargada.

## II – ANÁLISE

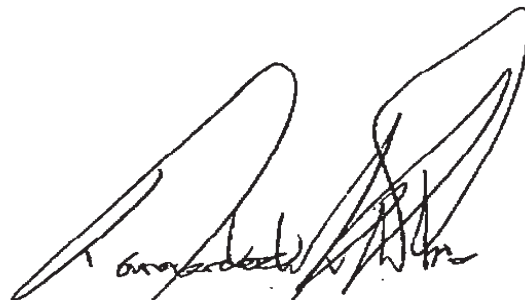
A Corte de Contas, exercendo sua competência constitucional de auxiliar o Congresso Nacional no exercício do controle externo, adotou o procedimento de manter a Casa Legislativa informada dos desdobramentos da deliberação ensejadora do Aviso nº 83, de 2001.

Em que pese a importância das informações prestadas nos Avisos, não há providência útil que esta Comissão possa tomar em relação a eles.

## III – VOTO

À luz do exposto, concluo pelo conhecimento do assunto por esta Comissão e pelo arquivamento do Aviso nº 57, de 2008, do Tribunal de Contas da União, bem como dos documentos que o acompanham.

Sala da Comissão, em 26 de novembro de 2008



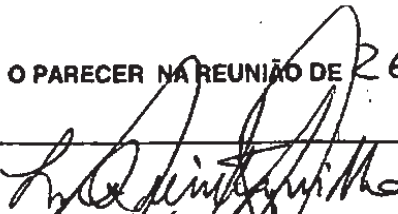


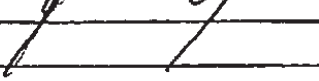



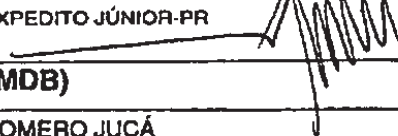

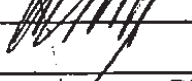



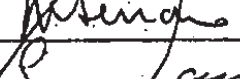
, Presidente

, Relator

## COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO CONSUMIDOR E FISCALIZAÇÃO E CONTROLE

PROPOSIÇÃO: AVS Nº 57 DE 2008

ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 26/11/2008, OS SENHORES(AS) SENADORES(AS):

PRESIDENTE:  (SEN. LEOMAR QUINTANILHA)	
RELATOR:  (SEN. FLEXA RIBEIRO)	
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)</b>	
RENATO CASAGRANDE-PSB 	FLÁVIO ARNS-PT
MARINA SILVA-PT 	AUGUSTO BOTELHO-PT
FÁTIMA CLEIDE-PT 	SERYS SILHESSARENKO-PT
CÉSAR BORGES-PR 	INÁCIO ARRUDA-PC do B 
	EXPEDITO JÚNIOR-PR 
<b>Maioria (PMDB)</b>	
LEOMAR QUINTANILHA	ROMERO JUCÁ
WELLINGTON SALGADO 	GILVAM BORGES
VALDIR RAUPP 	ALMEIDA LIMA
VALTER PEREIRA 	GERALDO MESQUITA
<b>Bloco da Minoria (DEM e PSDB)</b>	
ELISEU RESENDE-DEM	ADELMIR SANTANA-DEM 
HERÁCLITO FORTES-DEM	VAGO
GILBERTO GOELLNER-DEM	VAGO
JOSÉ AGRIPINO-DEM	RAIMUNDO COLOMBO-DEM
CÍCERO LUCENA-PSDB	PAPALÉO PAES-PSDB
MARISA SERRANO-PSDB 	FLEXA RIBEIRO-PSDB
MARCONI PERILLO-PSDB 	ARTHUR VIRGÍLIO-PSDB
<b>PTB</b>	
GIM ARGELLO	
<b>PDT</b>	
JEFFERSON PRAIA	VAGO

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– A Presidência determina a juntada ao processado da Medida Provisória nº 403, de 2007, de cópia dos Pareceres nºs 6 e 7, de 2009, da Comissão do Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, referentes aos Avisos nºs 96, de 2007, e

57, de 2008, os quais tramitam anexados ao Aviso nº 83, de 2001.

Os Avisos mencionados vão ao Arquivo.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Sobre a mesa, projetos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

## PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 36, DE 2009

Altera o Código Penal para tipificar práticas anti-sindicais.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1º** Acrescente-se o art. 199A ao Decreto-Lei 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, com a seguinte redação:

### **“Atentado contra a Liberdade Sindical**

**Art. 199A.** Impedir alguém, mediante fraude, violência ou grave ameaça, de exercer os direitos inerentes à condição de sindicalizado:

Pena – detenção, de seis meses a dois anos, e multa, além da pena correspondente à violência.

§1º. Na mesma pena incorre quem:

I – exige, quando da contratação, atestado ou preenchimento de questionário sobre filiação ou passado sindical;

II – dispensa; suspende; aplica injustas medidas disciplinares; altera local, jornada de trabalho ou tarefas do trabalhador por sua participação lícita na atividade sindical, inclusive em greve;

§2º. A pena é aumentada de um sexto a um terço se a vítima é dirigente sindical ou suplente, membro de comissão ou, simplesmente, porta-voz do grupo. (NR)”

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

### JUSTIFICAÇÃO

O Conselho de Administração da OIT (Organização Internacional do Trabalho), em sua 299ª Reunião, realizada em junho de 2007, aprovou as recomendações feitas pelo Comitê de Liberdade Sindical em face da representação apresentada pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN) pela prática de atos anti-sindicais por alguns estabelecimentos particulares de ensino superior (processo nº 2523/OIT). No caso, a representação foi decorrência de demissões de professores que conduziram movimentos grevistas no Brasil.

As determinações ao Governo brasileiro integram o 346º Informe do Comitê de Liberdade Sindical, que “pede ao Governo que tome medidas para que se realize sem demora uma investigação para determinar os motivos e os fatos concretos que provocaram as demissões dos dirigentes sindicais em questão e se for constatado que os mesmos se produziram pelo exercício de atividades sindicais legítimas, tendo em conta o contexto nacional e as circunstâncias específicas deste caso, tome medidas para que sejam reintegrados em seus postos de trabalho”.

Assim é que o Estado brasileiro não pode mais se omitir quanto ao compromisso, internacionalmente assumido, de implantar política de combate aos atos anti-sindicais. É nesse sentido que apresento este Projeto de Lei, com vistas a tipificar a conduta anti-sindical, compreendida como “quaisquer atos que venham a prejudicar indevidamente o titular de direitos sindicais, quando em exercício de atividade sindical” (SILVA, Otávio Pinto e. *Subordinação, autonomia e parasubordinação nas relações de trabalho*. São Paulo:Ltr, 2004).

O jurista e magistrado do Trabalho, prof. Souto Maior, em artigo sob o título “o combate aos atos anti-sindicais no ordenamento jurídico brasileiro” (disponível no site da Associação dos Magistrados do Trabalho – ANAMATRA) ensina que:

“A reivindicação de direitos trabalhistas e a defesa de interesses considerados importantes pelos trabalhadores por meio da greve são, por conseguinte, as essências democráticas do Estado Social dentro da lógica capitalista. A punição de trabalhadores, por sua atuação sindical, constitui grave agressão à ordem jurídica e uma vez demonstrada (presumível em certas circunstâncias, já que os atos de discriminação nunca se auto-declaram) dá ensejo à configuração da prática de ato anti-sindical, caracterizado como crime em diversos países, incluindo o mais avesso à regulação do trabalho que são os EUA”.

Outro País, além dos EUA, que também tipifica como crime atos anti-sindicais é a Espanha, prevendo penas privativas de liberdade de seis a três anos e multa.

Vale lembrar que o art. 199 do Código Penal brasileiro (CP) tipifica o crime de atentado contra a liberdade de associação, com pena de detenção de um mês a um ano, e multa, além da pena correspondente à violência, para aquele que constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a participar ou deixar de participar de determinado sindicato ou associação profissional.

Em outros termos, o crime previsto no art. 199 do CP tem como elemento objetivo constranger, que significa coagir, obrigar, alguém a participar ou não de um sindicato ou associação profissional, sendo que participar é ligar-se, ou filiar-se, a um sindicato ou associação, seja na forma de sindicalizado ou associado. Por conseguinte, o objeto jurídico tutelado pelo direito penal é a liberdade de associação profissional e sindical, que constitui garantia constitucional (arts. 5º, XVII, XX e 8º, V da Constituição Federal de 1988 e art. 511 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT), pois nossa Carta Política prescreve que ninguém será obrigado a filiar-se ou a manter-se filiado a sindicato ou associação.

Entretanto, não existe tipo penal previsto no direito brasileiro para os casos de atos anti-sindicais, ou seja, que estabeleça como crime a conduta que impeça o legítimo exercício dos direitos intrínsecos do sindicalizado; de tal modo que o objeto material, ora ventilado, é o Direito Sindical frustrado ou impedido, pois o objeto jurídico tutelado pelo Direito Penal é o exercício da liberdade sindical, isto é, o de exercer os direitos, os deveres, as prerrogativas, as faculdades decorrentes do reconhecimento do sindicato pelo Estado e pela sociedade, cujo reconhecimento se dá por meio do Ordenamento Jurídico.

Portanto, não se trata de estabelecer tipo penal para quem impedir o trabalhador de participar ou deixar de participar de sindicato ou associação profissional, mas de sancionar todo aquele que impedir o trabalhador de exercer os direitos inerentes à condição de sindicalizado, inclusive, (a) exigindo, quando da contratação, atestado ou preenchimento de questionário sobre filiação ou passado sindical do trabalhador e (b) dispensar; suspender; aplicar injustas medidas disciplinares; alterar o local, a jornada de trabalho ou as tarefas do trabalhador por sua participação lícita na atividade sindical, inclusive em greve.

Sem sombra de dúvida que o tipo previsto neste Projeto é conhecido no Direito Penal como norma penal em branco, que necessita de integração por uma norma de cunho trabalhista. O direito assegurado, criado pelo Projeto, é qualquer direito, dever, prerrogativa, faculdade previsto no Direito Sindical, por meio da lei trabalhista (CLT, leis avulsas, acordo ou convenção coletiva, sentença normativa etc), incluindo-se aí a legislação impropriamente trabalhista, como é a própria Constituição Federal (art. 8 e seguintes).

Por sua vez, o crime criado pelo presente Projeto expressa que a conduta é, em princípio, comissiva, haja vista que se exige a fraude, a violência ou a grave ameaça. Tais elementos já têm seus conceitos estabelecidos no Direito Penal, a saber: a fraude é o ardil, a falcaturia, que tem como objetivo enganar ou manter alguém em erro; a violência é exclusivamente a violência física, chamada de *vis corporalis*; e a grave ameaça é a coação moral, a *vis compulsiva*, a intenção de impedir (de tolher, de oprimir) e a convicção de que a vítima poderá se sentir realmente ameaçada.

O nosso Ordenamento Jurídico estabelece sanções de natureza administrativa-civil, como por exemplo, a previsão de penalidade para conduta anti-sindical prevista na CLT, art. 543, §6º, a saber: "A empresa que, por qualquer modo, procurar impedir que o empregado se associe a sindicato, organize associação profissional ou sindical ou exerça os direitos inerentes à condição de sindicalizado, fica sujeita à penalidade prevista na letra a do art. 553, sem prejuízo da reparação a que tiver direito o empregado".

Por conseguinte, este meu Projeto aproveita o significado da expressão "impedir o exercício de direitos inerentes à condição de sindicalizado" para criar o tipo penal, uma vez que tal significado está consolidado na área da Ciência Jurídica, inclusive para os profissionais do Direito.

Como dito anteriormente, basta lembrar que a doutrina jurídica define ato anti-sindical como "toda atitude ou conduta que prejudica a causa da atividade sindical ou que limita além do que decorre do jogo normal das relações coletivas (URIARTE, Oscar Ermida. *A proteção contra atos anti-sindicais*. Trad. Irlany Ferrari. São Paulo: Ltr, 1989). Destarte, peço apoio dos meus Pares para aprovação deste Projeto, que qualifica melhor a democracia brasileira e evita danos internacionais para a imagem do Brasil.

Sala das Sessões, 17 de fevereiro de 2009

Senador ANTONIO CARLOS VALADARES

PSB/SE

#### LEGISLAÇÃO CITADA:

DECRETO-LEI Nº 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940.  
Código Penal

(...)

#### TÍTULO IV DOS CRIMES CONTRA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Atentado contra a liberdade de trabalho

Art. 197 - Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça:

I - a exercer ou não exercer arte, ofício, profissão ou indústria, ou a trabalhar ou não trabalhar durante certo período ou em determinados dias:

Pena - detenção, de um mês a um ano, e multa, além da pena correspondente à violência;

II - a abrir ou fechar o seu estabelecimento de trabalho, ou a participar de greve ou paralisação de atividade econômica:

Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa, além da pena correspondente à violência.

Atentado contra a liberdade de contrato de trabalho e boicotagem violenta

Art. 198 - Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a celebrar contrato de trabalho, ou a não fornecer a outrem ou não adquirir de outrem matéria-prima ou produto industrial ou agrícola:

Pena - detenção, de um mês a um ano, e multa, além da pena correspondente à violência.

Atentado contra a liberdade de associação

Art. 199 - Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a participar ou deixar de participar de determinado sindicato ou associação profissional:

Pena - detenção, de um mês a um ano, e multa, além da pena correspondente à violência.

Paralisação de trabalho, seguida de violência ou perturbação da ordem

Art. 200 - Participar de suspensão ou abandono coletivo de trabalho, praticando violência contra pessoa ou contra coisa:

Pena - detenção, de um mês a um ano, e multa, além da pena correspondente à violência.

Parágrafo único - Para que se considere coletivo o abandono de trabalho é indispensável o concurso de, pelo menos, três empregados.

Paralisação de trabalho de interesse coletivo

Art. 201 - Participar de suspensão ou abandono coletivo de trabalho, provocando a interrupção de obra pública ou serviço de interesse coletivo:

Pena - detenção, de seis meses a dois anos, e multa.

Invasão de estabelecimento industrial, comercial ou agrícola. Sabotagem

Art. 202 - Invadir ou ocupar estabelecimento industrial, comercial ou agrícola, com o intuito de impedir ou embaraçar o curso normal do trabalho, ou com o mesmo fim danificar o estabelecimento ou as coisas nele existentes ou delas dispor:

Pena - reclusão, de um a três anos, e multa.

Frustração de direito assegurado por lei trabalhista



Art. 203 - Frustrar, mediante fraude ou violência, direito assegurado pela legislação do trabalho:

Pena - detenção de um ano a dois anos, e multa, além da pena correspondente à violência. (Redação dada pela Lei nº 9.777, de 29.12.1998)

§ 1º Na mesma pena incorre quem: (Incluído pela Lei nº 9.777, de 29.12.1998)

I - obriga ou coage alguém a usar mercadorias de determinado estabelecimento, para impossibilitar o desligamento do serviço em virtude de dívida; (Incluído pela Lei nº 9.777, de 29.12.1998)

II - impede alguém de se desligar de serviços de qualquer natureza, mediante coação ou por meio da retenção de seus documentos pessoais ou contratuais. (Incluído pela Lei nº 9.777, de 29.12.1998)

§ 2º A pena é aumentada de um sexto a um terço se a vítima é menor de dezoito anos, idosa, gestante, indígena ou portadora de deficiência física ou mental. (Incluído pela Lei nº 9.777, de 29.12.1998)

Frustração de lei sobre a nacionalização do trabalho

Art. 204 - Frustrar, mediante fraude ou violência, obrigação legal relativa à nacionalização do trabalho:

Pena - detenção, de um mês a um ano, e multa, além da pena correspondente à violência.

Exercício de atividade com infração de decisão administrativa

Art. 205 - Exercer atividade, de que está impedido por decisão administrativa:

Pena - detenção, de três meses a dois anos, ou multa.

Aliciamento para o fim de emigração

Art. 206 - Recrutar trabalhadores, mediante fraude, com o fim de levá-los para território estrangeiro.

(Redação dada pela Lei nº 8.683, de 1993)

Pena - detenção, de 1 (um) a 3 (três) anos e multa. (Redação dada pela Lei nº 8.683, de 1993)

Aliciamento de trabalhadores de um local para outro do território nacional

Art. 207 - Aliciar trabalhadores, com o fim de levá-los de uma para outra localidade do território nacional:

Pena - detenção de um a três anos, e multa. (Redação dada pela Lei nº 9.777, de 29.12.1998)

§ 1º Incorre na mesma pena quem recrutar trabalhadores fora da localidade de execução do trabalho, dentro do território nacional, mediante fraude ou cobrança de qualquer quantia do trabalhador, ou, ainda, não assegurar condições do seu retorno ao local de origem. (Incluído pela Lei nº 9.777, de 29.12.1998)

§ 2º A pena é aumentada de um sexto a um terço se a vítima é menor de dezoito anos, idosa, gestante, indígena ou portadora de deficiência física ou mental. (Incluído pela Lei nº 9.777, de 29.12.1998)

DECRETO-LEI N.º 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943

Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho

(...)

Art. 543. (...)

§ 6º. A empresa que, por qualquer modo, procurar impedir que o empregado se associe a sindicato, organize associação profissional ou sindical ou exerça os direitos inerentes à condição de sindicalizado fica sujeita à penalidade prevista na letra a do art. 553, sem prejuízo da reparação a que tiver direito o empregado.

(...)

#### SEÇÃO VIII DAS PENALIDADES

Art. 553 - As infrações ao disposto neste Capítulo serão punidas, segundo o seu caráter e a sua gravidade, com as seguintes penalidades:

- a) multa de Cr\$ 100 (cem cruzeiros) e 5.000 (cinco mil cruzeiros), dobrada na reincidência;
- b) suspensão de diretores por prazo não superior a 30 (trinta) dias;
- c) destituição de diretores ou de membros de conselho;
- d) fechamento de Sindicato, Federação ou Confederação por prazo nunca superior a 6 (seis) meses;
- e) cassação da carta de reconhecimento.

f) multa de 1/30 (um trinta avos) do salário mínimo regional, aplicável ao associado que deixar de cumprir sem causa justificada, o disposto no parágrafo único do artigo 529. (Incluída pelo Decreto-lei nº 229, de 28.2.1967)

#### CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

(...)

Art. 5º. (...)

XVII – é plena a liberdade de associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramilitar;

(...)

XX – ninguém poderá ser compelido a associar-se ou a permanecer associado;

(...)

Art. 8º. É livre a associação profissional ou sindical, observado o seguinte:

(...)

V – ninguém será obrigado a filiar-se ou a manter-se filiado a sindicato;

*(À Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, em decisão terminativa.)*

## PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 37 , DE 2009

Altera a Lei nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995, e a Lei nº 9.532, de 10 de dezembro de 1997, para permitir a dedução, do imposto de renda das pessoas físicas, das despesas com pagamento de pedágio em rodovia federal, bem como permite dedução idêntica do imposto de renda das pessoas jurídicas.

**O CONGRESSO NACIONAL** decreta:

**Art. 1º** O art. 12 da Lei nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 12. ....  
....."

VIII – na forma do regulamento, as despesas comprovadamente realizadas, no ano-base, com o pagamento de pedágio em rodovia federal, até o limite de oitenta por cento do valor do Imposto sobre a Propriedade de Veículo Automotor (IPVA) efetivamente pago, relativamente a veículo de propriedade do próprio contribuinte.  
..... (NR)"

**Art. 2º** O art. 22 da Lei nº 9.532, de 10 de dezembro de 1997, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 22. A soma das deduções a que se referem os incisos I a III e VIII do art. 12 da Lei nº 9.250, de 1995, fica limitada a seis por cento do valor do imposto devido, não sendo aplicáveis limites específicos a quaisquer dessas deduções.  
(NR)"

**Art. 3º** A pessoa jurídica tributada com base no lucro real poderá deduzir do imposto devido as despesas efetivamente realizadas no período de apuração, com o pagamento de pedágio em rodovia federal, até o limite de oitenta por cento do valor do Imposto sobre a Propriedade de Veículo Automotor (IPVA) efetivamente pago relativamente a veículo de sua propriedade.

**Art. 4º** O Poder Executivo, com vistas ao cumprimento do disposto nos arts. 5º, II, 12 e 14 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, estimará o montante da renúncia fiscal decorrente do disposto nesta Lei e o incluirá no demonstrativo a que se refere o § 6º do art. 165 da Constituição, o qual acompanhará o projeto de lei orçamentária, cuja apresentação se der após decorridos sessenta dias da publicação desta, bem como incluirá a renúncia mencionada nas propostas orçamentárias dos exercícios seguintes.

**Art. 5º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

*Parágrafo único.* O disposto nesta Lei só produzirá efeito a partir do primeiro dia do exercício financeiro imediatamente posterior àquele em que for implementado o disposto no art. 4º.

### JUSTIFICAÇÃO

A criação do imposto sobre a propriedade de veículo automotor (IPVA), como sucessor da antiga taxa rodoviária única, foi justificada, na época, como uma forma de os usuários de vias públicas contribuírem para a sua manutenção.

Entretanto, o tempo se encarregou de esmaecer a lembrança dessa justificativa, restando, ao final, apenas mais um imposto patrimonial a onerar os contribuintes.

Imposto, que, na verdade, é bastante pesado, pois sua alíquota, que incide anualmente, alcança entre três e quatro por cento do valor do veículo, dependendo do Estado. Segundo estatísticas disponíveis no *site* do Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ) a arrecadação do imposto, no ano de 2008, montou a R\$ 17,2 bilhões, em todo o País.

Nos últimos anos, a política de concessão de rodovias e de instituição de pedágio pela sua utilização vem sendo cada vez mais incrementada, de tal maneira que o cidadão acaba por ser duplamente onerado. Atualmente, já existem mais de quatro mil quilômetros de estradas pedagiadas, e o próprio Ministério dos Transportes informa o prosseguimento da política, com a previsão de milhares de outros quilômetros.

Sem a mínima pretensão de negar a validade dessa política, é inevitável, entretanto, reconhecer que toda a circulação de bens e pessoas, num país da extensão do nosso, e com a reconhecida dependência do modal rodoviário, está sendo crescentemente onerada, havendo casos em que torna proibitivo o transporte de certas cargas ou o direito de ir e vir de pessoas pertencentes às classes de menor renda.

Este projeto tem o objetivo de atenuar o problema, compensando no imposto de renda parte da despesa incorrida no uso de rodovias federais pedagiadas. Como o imposto de renda é partilhado com Estados e Municípios, e eles são, também, os beneficiários da arrecadação do IPVA, o ônus da renúncia de receita será convenientemente distribuído entre os três níveis de governo.

Sala das Sessões, 17 de fevereiro de 2009

**Senador EXPEDITO JÚNIOR**

*LEGISLAÇÃO CITADA***Constituição Federal, de 1988**

.....  
**Art. 165.** Leis de iniciativa do Poder Executivo estabelecerão:

- I - o plano plurianual;
- II - as diretrizes orçamentárias;
- III - os orçamentos anuais.

.....  
**§ 6º** O projeto de lei orçamentária será acompanhado de demonstrativo regionalizado do efeito, sobre as receitas e despesas, decorrente de isenções, anistias, remissões, subsídios e benefícios de natureza financeira, tributária e creditícia.

**Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000**

.....  
**Art. 5º** O projeto de lei orçamentária anual, elaborado de forma compatível com o plano plurianual, com a lei de diretrizes orçamentárias e com as normas desta Lei Complementar:

.....  
II - será acompanhado do documento a que se refere o § 6º do art. 165 da Constituição, bem como das medidas de compensação a renúncias de receita e ao aumento de despesas obrigatórias de caráter continuado;

.....  
**Art. 12.** As previsões de receita observarão as normas técnicas e legais, considerarão os efeitos das alterações na legislação, da variação do índice de preços, do crescimento econômico ou de qualquer outro fator relevante e serão acompanhadas de demonstrativo de sua evolução nos últimos três anos, da projeção para os dois seguintes àquele a que se referirem, e da metodologia de cálculo e premissas utilizadas.

**§ 1º** Reestimativa de receita por parte do Poder Legislativo só será admitida se comprovado erro ou omissão de ordem técnica ou legal.

**§ 2º** O montante previsto para as receitas de operações de crédito não poderá ser superior ao das despesas de capital constantes do projeto de lei orçamentária.

**§ 3º** O Poder Executivo de cada ente colocará à disposição dos demais Poderes e do Ministério Público, no mínimo trinta dias antes do prazo final para encaminhamento de suas propostas orçamentárias, os estudos e as estimativas das receitas para o exercício subsequente, inclusive da corrente líquida, e as respectivas memórias de cálculo.

.....  
**Art. 14.** A concessão ou ampliação de incentivo ou benefício de natureza tributária da qual decorra renúncia de receita deverá estar acompanhada de estimativa do impacto orçamentário-financeiro no exercício em que deva iniciar sua vigência e nos dois seguintes, atender ao disposto na lei de diretrizes orçamentárias e a pelo menos uma das seguintes condições:

I - demonstração pelo proponente de que a renúncia foi considerada na estimativa de receita da lei orçamentária, na forma do art. 12, e de que não afetará as metas de resultados fiscais previstas no anexo próprio da lei de diretrizes orçamentárias;

II - estar acompanhada de medidas de compensação, no período mencionado no *caput*, por meio do aumento de receita, proveniente da elevação de alíquotas, ampliação da base de cálculo, majoração ou criação de tributo ou contribuição.

§ 1º A renúncia compreende anistia, remissão, subsídio, crédito presumido, concessão de isenção em caráter não geral, alteração de alíquota ou modificação de base de cálculo que implique redução discriminada de tributos ou contribuições, e outros benefícios que correspondam a tratamento diferenciado.

§ 2º Se o ato de concessão ou ampliação do incentivo ou benefício de que trata o *caput* deste artigo decorrer da condição contida no inciso II, o benefício só entrará em vigor quando implementadas as medidas referidas no mencionado inciso.

§ 3º O disposto neste artigo não se aplica:

I - às alterações das alíquotas dos impostos previstos nos incisos I, II, IV e V do art. 153 da Constituição, na forma do seu § 1º;

II - ao cancelamento de débito cujo montante seja inferior ao dos respectivos custos de cobrança.

.....

#### **Lei nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995**

.....

Art. 12. Do imposto apurado na forma do artigo anterior, poderão ser deduzidos:

I - as contribuições feitas aos fundos controlados pelos Conselhos Municipais, Estaduais e Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente;

II - as contribuições efetivamente realizadas em favor de projetos culturais, aprovados na forma da regulamentação do Programa Nacional de Apoio à Cultura - PRONAC, instituído pelo art. 1º da Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991;

III - os investimentos feitos a título de incentivo às atividades audiovisuais, na forma e condições previstas nos arts. 1º e 4º da Lei nº 8.685, de 20 de julho de 1993;

IV - (VETADO)

V - o imposto retido na fonte ou o pago, inclusive a título de recolhimento complementar, correspondente aos rendimentos incluídos na base de cálculo;

VI - o imposto pago no exterior de acordo com o previsto no art. 5º da Lei nº 4.862, de 29 de novembro de 1965.

VII - até o exercício de 2012, ano-calendário de 2011, a contribuição patronal paga à Previdência Social pelo empregador doméstico incidente sobre o valor da remuneração do empregado.

.....

#### **Lei nº 9.532, de 10 de dezembro de 1997**

.....

Art. 22. A soma das deduções a que se referem os incisos I a III do art. 12 da Lei nº 9.250, de 1995, fica limitada a seis por cento do valor do imposto devido, não sendo aplicáveis limites específicos a quaisquer dessas deduções.

.....

*(As Comissões de Serviços de Infra-Estrutura e de Assuntos Econômicos, cabendo à última a decisão terminativa.)*

## PROJETO DE LEI DO SENADO

### Nº 38, DE 2009 – Complementar

Altera a Lei Complementar nº 79, de 7 de janeiro de 1994, e a Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984, para prever bolsa para o egresso desempregado, a ser financiada com os recursos do Fundo Penitenciário Nacional.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

alteração: **Art. 1º** O art. 25 da Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984, passa a vigor com a seguinte

“Art. 25.....  
.....

II – na concessão, se necessário, de alojamento e alimentação, em estabelecimento adequado, pelo prazo de 2 (dois) meses, ou de bolsa para que possa prover seu sustento enquanto estiver desempregado, pelo prazo de 6 (seis) meses.

*Parágrafo único.* Os prazos estabelecidos no inciso II poderão ser prorrogados uma única vez, comprovado, por declaração do assistente social, o empenho na obtenção de emprego. (NR)”

seguinte artigo: **Art. 2º** A Lei Complementar nº 79, de 7 de janeiro de 1994, passa a vigor acrescida do

**Art. 3º-A** O pagamento da bolsa de que trata o inciso II do art. 25 da Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984, dependerá da elaboração de projeto voltado à reinserção social do egresso a que se refere o inciso VII do art. 3º desta Lei.

§ 1º A bolsa tem por finalidade prover assistência financeira ao egresso desempregado pelo período de 6 (seis) meses, e corresponde ao valor mensal de um salário mínimo.

§ 2º A bolsa será suspensa, no caso do liberado definitivo, quando for empregado ou for indiciado pela prática de nova infração penal, e, no caso do liberado condicional, quando for empregado ou infringir as condições impostas para o período de prova ou ter revogado o livramento condicional.

§ 3º O trabalhador egresso que vier a ser identificado como submetido a regime de trabalho forçado ou reduzido a condição análoga à de escravo será dessa situação resgatado e terá direito à percepção de três parcelas da bolsa de que trata este artigo.

§ 4º Os egressos que perderem involuntariamente o emprego em período inferior a 12 (doze) meses da data da liberação, tenham já sido beneficiados com o recebimento da bolsa ou não, farão jus a três parcelas do benefício.

**Art. 3º** Esta Lei entra em vigor 30 (trinta) dias após a data de sua publicação.

### JUSTIFICAÇÃO

A Lei de Execução Penal (Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984) define que é considerado "egresso" do sistema penitenciário aquele que estava preso e foi liberado definitivamente, ficando então na condição de "egresso" durante o primeiro ano da liberação. Também é considerado "egresso" o liberado condicional, durante o seu período de prova (art. 26, incisos I e II).

Nesse primeiro momento de retorno à sociedade, a assistência ao egresso é de suma importância, e o trabalho é o apoio mais necessário e desejado, pois, devido a sua condição, ele encontra grandes dificuldades em acessar a esse mercado.

A Lei de Execução Penal já prevê certa assistência ao preso, que se estende ao egresso, mas para este a lei padece, ainda hoje, da falta de instrumentabilidade material e de pessoal para sua exeqüibilidade. Trata-se de um sistema bastante limitado de assistência ao egresso, que compreende apenas orientação e colaboração na busca por emprego e concessão de alojamento e alimentação pelo prazo de dois meses, se necessário.

Mas enquanto o egresso enfrentará as dificuldades naturais de todo cidadão na busca de emprego, paira sobre ele uma dificuldade ainda maior, que é a discriminação do empregador contra o ex-presidiário.

O presente projeto de lei tem por objetivo proporcionar ao egresso, que pagou o seu débito com a sociedade no sistema penal, melhores condições para a sua reinserção social. A presente proposta, como alternativa à concessão de alojamento e alimentação, prevê uma bolsa-desemprego, a ser paga no período de seis meses, no valor de um salário mínimo, para que o egresso tenha condições mínimas de dignidade para retomar ao convívio social, sem incorrer no risco de retornar à criminalidade.

O Fundo Penitenciário Nacional já tem entre suas finalidades financiar tais projetos de assistência ao egresso, nos termos da Lei Complementar nº 79, de 1994. Portanto, o pagamento da bolsa dependeria da apresentação de projeto de reinserção social e acompanhamento pelo assistente social. Importante lembrar que a fiscalização da assistência aos egressos é feita pelo Conselho Penitenciário (art. 70, IV, da LEP).

Face ao elevado apelo social deste projeto, rogo aos meus Pares para que o apoiem por se tratar de medida justa e necessária para manter os egressos afastados da criminalidade, para lhes dar condições mínimas de prover o próprio sustento e o de suas famílias no período inicial de readaptação social.

### LEGISLAÇÃO CITADA

#### **LEI Nº 7.210, DE 11 de julho de 1984.**

.....

Art. 25. A assistência ao egresso consiste:

I - na orientação e apoio para reintegrá-lo à vida em liberdade;

II - na concessão, se necessário, de alojamento e alimentação, em estabelecimento adequado, pelo prazo de 2 (dois) meses.

Parágrafo único. O prazo estabelecido no inciso II poderá ser prorrogado uma única vez, comprovado, por declaração do assistente social, o empenho na obtenção de emprego.

.....

Art. 26. Considera-se egresso para os efeitos desta Lei:

- I - o liberado definitivo, pelo prazo de 1 (um) ano a contar da saída do estabelecimento;
  - II - o liberado condicional, durante o período de prova.
- .....

Art. 70. Incumbe ao Conselho Penitenciário:

- I - emitir parecer sobre indulto e comutação de pena, excetuada a hipótese de pedido de indulto com base no estado de saúde do preso;
- II - inspecionar os estabelecimentos e serviços penais;
- III - apresentar, no 1º (primeiro) trimestre de cada ano, ao Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, relatório dos trabalhos efetuados no exercício anterior;
- IV - supervisionar os patronatos, bem como a assistência aos egressos.

### **LEI COMPLEMENTAR Nº 79, DE 7 de janeiro de 1994.**

.....  
Art. 3º Os recursos do FUNPEN serão aplicados em:

- VII - elaboração e execução de projetos voltados à reinserção social de presos, internados e egressos;

Sala das Sessões, 17 de fevereiro de 2009

**Senador EXPEDITO JÚNIOR**

*(Às Comissões de Assuntos Econômicos e de Constituição, Justiça e Cidadania)*

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– Os projetos que acabam de ser lidos serão publicados e remetidos às Comissões competentes.

Sobre a mesa, projeto de resolução que passo a ler.

É lido o seguinte:



## PROJETO DE RESOLUÇÃO DO SENADO Nº 5, DE 2009

Altera o § 2º do art. 59 e o parágrafo único do art. 78 do Regimento Interno do Senado Federal para definir critério de proporcionalidade partidária na composição das comissões.

**O SENADO FEDERAL** resolve:

**Art. 1º** O § 2º do art. 59 e o parágrafo único do art. 78 do Regimento Interno do Senado Federal passam a vigorar com a seguinte redação:

**Art. 59.** .....

§ 2º Para os fins do cálculo de proporcionalidade, as bancadas partidárias são consideradas pelos seus quantitativos à data do primeiro dia da legislatura, contados apenas os titulares dos mandatos, ainda que afastados na forma legal. (NR)

**Art. 78.** .....

Parágrafo único. Para fins de proporcionalidade, as representações partidárias são fixadas pelos seus quantitativos à data do primeiro dia da legislatura, contados apenas os titulares dos mandatos, ainda que afastados na forma legal. (NR)

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

### JUSTIFICAÇÃO

A exigência do atendimento à questão da proporcionalidade partidária na composição das Mesas e das Comissões tem sede constitucional, e está consagrada no § 1º do art. 58 da Lei Maior. De acordo com esse dispositivo, *na composição das Mesas e de cada comissão, é assegurada, tanto quanto possível, a representação proporcional dos partidos ou dos blocos parlamentares que participam da respectiva Casa.*

Assim, tal proporcionalidade, tanto quanto possível, há que ser obrigatoriamente cumprida, sob pena de ferimento ao Estatuto Maior.

Ocorre, porém, que os termos do Regimento Interno do Senado Federal não oferecem a devida clareza no trato do assunto, disposto nos artigos objetos de alteração do presente projeto. Por ocasião das discussões ocorridas na última eleição da Mesa, concluiu-se pela necessidade de aprimoramento do Regimento Interno, com vistas a bem definir o momento a ser considerado para o cálculo da proporcionalidade dos membros que deverão compor a Mesa e as Comissões.

No texto vigente, tanto o § 2º do art. 59 quanto o parágrafo único do art. 78 mencionam a data da diplomação como o momento a ser considerado para o cálculo da proporcionalidade. O Senado, por sua vez, não recebe informações oficiais dos Tribunais Regionais Eleitorais sobre a data da diplomação de cada parlamentar. Importa ressaltar que, muitas vezes, o número de parlamentares por partido difere, no decorrer do tempo, do número havido no começo da legislatura.

Dessa forma, com o propósito de aclarar a questão de modo a que as normas regimentais não mais suscitem dúvidas, apresentamos a presente iniciativa, incluindo também a exigência de se considerar apenas os senadores titulares do mandato no início da legislatura, e não seus suplentes. Essas novas exigências contribuirão para conferir maior seriedade no trato da composição das Mesas e das Comissões, além de maior clareza nas normas que existem para dar respaldo ao mandamento constitucional. Por tais razões, esperamos de nossos ilustres Pares a acolhida do presente projeto de Resolução.

Sala das Sessões, 17 de fevereiro de 2009

**Senador EXPEDITO JUNIOR**

### LEGISLAÇÃO CITADA

#### Constituição Federal

.....  
**Art. 58.** O Congresso Nacional e suas Casas terão comissões permanentes e temporárias, constituídas na forma e com as atribuições previstas no respectivo regimento ou no ato de que resultar sua criação.

**§ 1º** Na constituição das Mesas e de cada comissão, é assegurada, tanto quanto possível, a representação proporcional dos partidos ou dos blocos parlamentares que participam da respectiva Casa.  
 .....

#### Regimento Interno do Senado Federal

**Art. 59.** Os membros da Mesa serão eleitos para mandato de dois anos, vedada a reeleição para o período imediatamente subsequente.  
 .....

**§ 2º** Para os fins do cálculo de proporcionalidade, as bancadas partidárias são consideradas pelos seus quantitativos à data da diplomação.  
 .....

**Art. 78.** Os membros das comissões serão designados pelo Presidente, por indicação escrita dos respectivos líderes, assegurada, tanto quanto possível, a participação proporcional das representações partidárias ou dos blocos parlamentares com atuação no Senado Federal (Const., art. 58, § 1º).

Parágrafo único. Para fins de proporcionalidade, as representações partidárias são fixadas pelos seus quantitativos à data da diplomação, salvo nos casos de posterior criação, fusão ou incorporação de partidos.  
 .....

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
 – A Presidência comunica ao Plenário a abertura de prazo de cinco dias úteis, perante a Mesa, para recebimento de emendas ao **Projeto de Resolução nº 5,**

**de 2009,** que acaba de ser lido, nos termos do art. 235, II, a, do Regimento Interno.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
 – Passa-se à

**ORDEM DO DIA****Item 1:****PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO  
Nº 31, DE 2008***(Proveniente da Medida Provisória nº 445, de 2008)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 31, de 2008, que *dispõe sobre a dispensa de recolhimento de parte dos dividendos e juros sobre capital próprio pela Caixa Econômica Federal; altera a Lei nº 11.124, 16 de junho de 2005, e a Medida Provisória nº 2.185-35, de 24 de agosto de 2001, e prorroga os prazos previstos nos arts. 5º e 30 da Lei 10.826, de 22 de dezembro de 2003; e dá outras providências (proveniente da Medida Provisória nº 445, de 2008).*

Relator revisor: Senador Romero Jucá

A discussão do projeto é em turno único. Há evidente falta de número no plenário para votação da matéria. Sendo assim, eu adio a votação prevista da matéria sobre a mesa.

São os seguintes os itens transferidos:

**1****PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO  
Nº 31, DE 2008***(Proveniente da Medida Provisória nº 445, de 2008)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 31, de 2008, que *dispõe sobre a dispensa de recolhimento de parte dos dividendos e juros sobre capital próprio pela Caixa Econômica Federal; altera a Lei nº 11.124, 16 de junho de 2005, e a Medida Provisória nº 2.185-35, de 24 de agosto de 2001, e prorroga os prazos previstos nos arts. 5º e 30 da Lei 10.826, de 22 de dezembro de 2003; e dá outras providências (proveniente da Medida Provisória nº 445, de 2008).*

Relator revisor: Senador Romero Jucá

(Sobrestando a pauta a partir de: 22.12.2008)

Prazo final: 15.02.2009

**2****PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 270, DE 2008***(Incluído em Ordem do Dia, nos termos do parágrafo único do art. 353 do Regimento Interno.)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 270, de 2008 (apresen-

tado como conclusão do Parecer nº 1.125, de 2008, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator ad hoc: Senador Francisco Dornelles), que *aprova a programação monetária relativa ao quarto trimestre de 2008.*

**3****SUBSTITUTIVO AO  
PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 6, DE 2007**

Votação, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 6, de 2007 (nº 6.645/2006, na Casa de origem, do Deputado Mendes Ribeiro Filho), que *acrescenta parágrafo único ao art. 175 da Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973 – Código de Processo Civil, e dá nova redação ao art. 62 da Lei nº 5.010, de 30 de maio de 1966, que organiza a Justiça Federal de primeira instância, e dá outras providências. (Estabelece dias e períodos de feriado forense e de suspensão dos prazos processuais)*

Pareceres sob nºs 994, de 2007 e 383, de 2008, das Comissões

– Diretora, Relator: Senador Alvaro Dias, oferecendo a redação do vencido; e – de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Pedro Simon (sobre as Emendas nºs 1 a 5, de Plenário), favorável, nos termos de subemendas que apresenta.

**4****PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 29, DE 2003  
(Votação nominal)**

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 29, de 2003, tendo como primeira signatária a Senadora Lúcia Vânia, que *dá nova redação ao art. 193 da Constituição Federal (que trata da ordem social).*

Parecer favorável, sob nº 156, de 2006, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Tasso Jereissati.

**5****PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 48, DE 2003  
(Votação nominal)**

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 48, de

2003, tendo como primeiro signatário o Senador Antonio Carlos Magalhães, que *dispõe sobre aplicação de recursos destinados à irrigação*.

Pareceres sob n.ºs 1.199, de 2003; e 15, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania: 1.º pronunciamento: Relator: Senador João Alberto Souza, favorável, com a Emenda n.º 1-CCJ, que apresenta; 2.º pronunciamento: (sobre a Emenda n.º 2, de Plenário), Relator ad hoc: Senador João Batista Motta, favorável, nos termos de subemenda que apresenta.

6

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

**N.º 5, DE 2005**

(Votação nominal)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição n.º 5, de 2005, tendo como primeiro signatário o Senador Cristovam Buarque, que *altera o art. 45 da Constituição para conceder ao brasileiro residente no exterior o direito de votar nas eleições*.

Parecer sob n.º 1.037, de 2006, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Eduardo Azeredo, favorável, nos termos da Emenda n.º 1-CCJ (Substitutivo), que oferece.

7

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

**N.º 38, DE 2004**

(Votação nominal)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição n.º 38, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Sérgio Cabral, que *altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto do parlamentar*.

Pareceres sob n.ºs 1.058, de 2006, e 1.185, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares, – 1.º pronunciamento: (sobre a Proposta) favorável, nos termos da Emenda n.º 1-CCJ (Substitutivo), que oferece; – 2.º pronunciamento: (sobre a Emenda n.º 2, de Plenário), contrário.

8

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

**N.º 50, DE 2006**

(Votação nominal)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição n.º 50, de 2006, tendo como primeiro signatário o Senador Paulo Paim, que *inclui o art. 50A e altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto parlamentar*.

Pareceres sob n.ºs 816 e 1.186, de 2007 da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, – 1.º pronunciamento: (sobre a Proposta) Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável; 2.º pronunciamento: (sobre a Emenda n.º 1, de Plenário) Relator ad hoc: Senador Flexa Ribeiro, favorável, com Subemenda, que oferece.

9

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

**N.º 86, DE 2007**

(Votação nominal)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição n.º 86, de 2007, tendo como primeiro signatário o Senador Alvaro Dias, que *altera o § 2.º do art. 55 da Constituição Federal (determina o voto aberto para a perda de mandato de Deputados e Senadores)*.

Pareceres sob n.ºs 817 e 1.187, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, – 1.º pronunciamento: (sobre a Proposta), Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável, com a Emenda n.º 1-CCJ, de redação, que apresenta; – 2.º pronunciamento: (sobre a Emenda n.º 2-Plen), Relator ad hoc: Senador Flexa Ribeiro, favorável parcialmente, com Subemenda, que apresenta.

10

#### SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI DA CÂMARA N.º 6, DE 2003

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara n.º 6, de 2003 (n.º 2.820/2000, na Casa de origem, do Deputado Alberto Fraga), que *altera os arts. 47 e 56 da Lei n.º 5.764, de 16 de dezembro de 1971 (dispõe sobre a administração e o conselho fiscal das sociedades cooperativas)*.

Parecer sob nº 95, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Efraim Morais, oferecendo a redação do vencido.

11

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 20, DE 1999**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 20, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que *altera o art. 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal.*

Parecer sob nº 478, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres, favorável à Proposta de Emenda à Constituição nº 20, de 1999, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; e pela rejeição das demais matérias que tramitam em conjunto, com votos contrários dos Senadores Sibá Machado, Eduardo Suplicy, Epitácio Cafeteira, Antônio Carlos Valadares, Pedro Simon, Romero Jucá, e das Senadoras Serys Slhessarenko, Lúcia Vânia e, em separado, do Senador Aloizio Mercadante e da Senadora Patrícia Saboya.

12

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 18, DE 1999**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 18, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador Romero Jucá, que *altera a redação do art. 228 da Constituição Federal.*

13

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 3, DE 2001**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição

nº 3, de 2001, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que *altera o artigo 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal.*

14

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 26, DE 2002**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 26, de 2002, tendo como primeiro signatário o Senador Iris Rezende, que *altera o artigo 228 da Constituição Federal, para reduzir a idade prevista para a imputabilidade penal, nas condições que estabelece.*

15

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 90, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 90, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Magno Malta, que *inclui parágrafo único no artigo 228, da Constituição Federal, para considerar penalmente imputáveis os maiores de treze anos que tenham praticado crimes definidos como hediondos.*

16

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 9, DE 2004**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 90, de 2003)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 9, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Papaléo Paes, que *acrescenta parágrafo ao artigo 228 da Constituição Federal, para determinar a imputabilidade penal quando o menor apresentar idade psicológica igual ou superior a dezoito anos.*

17

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 75, DE 2004**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 75, de 2004 (nº 1.071/2003, na Casa de origem, do Deputado Luciano Zica), que altera a Lei nº 10.334, de 19 de dezembro de 2001, que dispõe sobre a obrigatoriedade de fabricação e comercialização de lâmpadas incandescentes para uso em tensões de valor igual ou superior ao da tensão nominal da rede de distribuição, e dá outras providências.

Parecer favorável sob nº 87, de 2007, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator: Senador Delcídio Amaral.

18

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 103, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 103, de 2005 (nº 45/99, na Casa de origem, do Deputado Paulo Rocha), que veda a exigência de carta de fiança aos candidatos a empregos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.

Parecer sob nº 198, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator ad hoc: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que apresenta.

19

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 118, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 118, de 2005 (nº 1.153/2003, na Casa de origem, do Deputado Wasny de Roure), que modifica o inciso II do caput do art. 44 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (dispõe sobre o aproveitamento de matérias cursadas em seminários de filosofia ou teologia).

Parecer sob nº 924, de 2006, da Comissão de Educação, Relatora: Senadora Maria do Carmo Alves, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

20

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 1, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 1, de 2006 (nº 1.696/2003, na Casa de origem, do Deputado Geraldo Re-

sende), que altera o § 2º do art. 12 da Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998, que dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde (acrescenta o planejamento familiar nos casos de cobertura dos planos ou seguros privados de assistência à saúde).

Parecer favorável, sob nº 145, de 2007, da Comissão de Assuntos Sociais, Relatora: Senadora Serys Slhessarenko.

21

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 2, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 2, de 2006 (nº 1.984/2003, na Casa de origem, do Deputado Ricardo Barros), que altera o inciso XIII do caput do art. 7º da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (inclui as normas técnicas como obras protegidas pela legislação dos direitos autorais).

Parecer favorável, sob nº 376, de 2006, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Roberto Saturnino.

22

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 4, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 4, de 2006 (nº 4.730/2004, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que dá nova redação aos arts. 830 e 895 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (dispõe sobre a autenticidade de peças oferecidas para prova no processo trabalhista e sobre o cabimento de recurso ordinário para instância superior).

Parecer favorável sob o nº 697, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator Senador Eduardo Suplicy .

23

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 11, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 11, de 2006 (nº 2.822/2003, na Casa de origem, do Deputado Sandro Mabel), que acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para dispor sobre a boa-fé nas relações de trabalho.

Parecer sob nº 542, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que oferece.

24

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 27, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 27, de 2006 (nº 819/2003, na Casa de origem, do Deputado Sandes Júnior), que *denomina “Rodovia Ministro Alfredo Nasser” a rodovia BR-174, entre a cidade de Cáceres-MT e a fronteira com a Venezuela.*

Parecer sob o nº 1.175, de 2006, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator ad hoc: Senador Mão Santa, favorável, com a Emenda nº 1-CE, que oferece.

25

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2006 (nº 922/2003, na Casa de origem, do Deputado Davi Alcolumbre), que *denomina “Aeroporto Internacional de Macapá/AP – Alberto Alcolumbre”, o aeroporto da cidade de Macapá, Estado do Amapá.*

Parecer favorável, sob nº 883, de 2008, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Geovani Borges.

26

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 96, DE 2007**

Discussão, em turno único do Projeto de Lei da Câmara nº 96, de 2007 (nº 6.463/2005, na Casa de origem), que *institui o dia 25 de janeiro como Dia Nacional da Bossa Nova.*

Parecer favorável, sob nº 510, de 2008, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relatora *ad hoc*: Senadora Ideli Salvatti.

27

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 34, DE 2008**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 34, de 2008 (nº 6.341/2002, na Casa de origem), que *institui o Dia Nacional do Caminhoneiro.* Parecer favorável, sob nº 884, de 2008, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte,

Relator: Senador Valdir Raupp.

28

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 69, DE 2008**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 69, de 2008 (nº 1.967/2007, na Casa de origem), que *institui o Dia do Vaqueiro Nordestino, a ser comemorado, anualmente, no terceiro domingo do mês de julho.*

Parecer favorável, sob nº 887, de 2008, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator “ad hoc”: Senador Virgínio de Carvalho.

29

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 142, DE 2005**

*(Tramitando nos termos dos arts. 142 e 143 do Regimento Comum.)*

Discussão, em segundo turno, do Projeto de Lei do Senado nº 142, de 2005, de iniciativa da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito – Desmanche, que *altera a redação do art. 126 da Lei nº 9.503, de 24 de setembro de 1997, renumera e altera o seu parágrafo único, passando-o para § 1º e acrescenta os § 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º, instituindo ainda, os arts. 126-A e 126-B (dispõe sobre veículo irrecuperável ou desmontado).*

Parecer sob nº 1.045, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Efraim Moraes, oferecendo a redação do vencido, para o segundo turno regimental.

30

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 30, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003) (Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 6, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2003, de autoria do Senador Sérgio Cabral, que *acrescenta artigos à Lei nº 8.078/90 – Código do Consumidor, obrigando a comunicação prévia da inclusão do consumidor em cadastros, bancos de dados, fichas ou registros de inadimplentes, e obrigando os fornecedores de bens e serviços a fixar data e turno para a entrega de bens e prestação de serviços.*

Parecer sob nº 288, de 2007, da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator: Senador

Gerson Camata, favorável ao Projeto com a Emenda nº 1-CMA, e subemenda que apresenta, e contrário ao Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003, que tramita em conjunto.

31

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 306, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2003) (Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 6, de 2007)*

Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003, de autoria do Senador Valmir Amaral, que *acrescenta artigo à Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Defesa do Consumidor), tipificando como crime a manutenção de informações negativas sobre consumidor em cadastros, banco de dados, fichas ou registros por período superior a cinco anos.*

32

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 169, DE 2005**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 7, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 169, de 2005, de autoria do Senador Paulo Paim, que *altera dispositivo da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências (dispõe sobre o cálculo da concessão de benefício assistencial).*

Parecer sob nº 459, de 2007, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator ad hoc: Senador Flávio Arns, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CDH (Substitutivo), que oferece.

33

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 140, DE 2007 – COMPLEMENTAR**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2007-Complementar, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que *altera o art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, para especificar os dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal.*

Pareceres sob nºs 281 e 706, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jarbas Vasconcelos,

1º pronunciamento (sobre o Projeto): favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 2-Plen): favorável, nos termos de Subemenda que oferece.

34

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 277, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 9, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 277, de 2007, de autoria do Senador Flávio Arns, que *acrescenta parágrafo único ao art. 4º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para definir condições de qualidade da oferta de educação escolar para crianças de cinco e seis anos de idade.*

Parecer sob nº 874, de 2007, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Wilson Matos, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

35

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 226, DE 2006**

*(Tramita nos termos dos arts. 142 e 143 do Regimento Comum)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 226, de 2006, de iniciativa da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Correios, que *acrescenta dispositivos ao Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, e à Lei nº 1.579, de 18 de março de 1952, que dispõe sobre as Comissões Parlamentares de Inquérito (tipifica as condutas de fazer afirmação falsa ou negar a verdade, na condição de indiciado ou acusado, em inquéritos, processos ou Comissões Parlamentares de Inquérito).*

Parecer favorável, sob nº 1.064, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (em audiência, nos termos do Requerimento nº 29, de 2007), Relator: Senador Alvaro Dias.

36

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 32, DE 2008**

*(Tramita nos termos dos arts. 142 e 143 do Regimento Comum.)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº



32, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que altera o art. 10 da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, para introduzir critérios relacionados com as mudanças climáticas globais no processo de licenciamento ambiental de empreendimentos com horizonte de operação superior a vinte e cinco anos.

37

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 33, DE 2008**

(Tramita nos termos dos arts. 142 e 143 do Regimento Comum.)

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 33, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que dispõe sobre a Redução Certificada de Emissão (RCE) (unidade padrão de redução de emissão de gases de efeito estufa).

38

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 34, DE 2008**

(Tramita nos termos dos arts. 142 e 143 do Regimento Comum.)

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 34, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que dispõe sobre a concessão de subvenção à implementação de Servidão Florestal, de Reserva Particular do Patrimônio Natural e de reserva legal, e sobre a possibilidade de recebimento da subvenção na forma de abatimento de dívidas de crédito rural.

39

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 35, DE 2008**

(Tramita nos termos dos arts. 142 e 143 do Regimento Comum)

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 35, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que altera dispositivo da Lei nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996, para viabilizar o acesso,

ao Sistema Elétrico Interligado Nacional, dos autoprodutores de energia elétrica.

40

**REQUERIMENTO Nº 778, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 778, de 2007, de autoria da Senadora Kátia Abreu, solicitando a remessa do Projeto de Lei do Senado nº 202, de 2005, à Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, uma vez que o prazo na Comissão de Assuntos Econômicos já se encontra esgotado. (Fixação e ajuste dos parâmetros, índices e indicadores de produtividade.)

41

**REQUERIMENTO Nº 914, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 914, de 2007, do Senador Mozarildo Cavalcanti, solicitando a dispensa do parecer da Comissão de Assuntos Econômicos ao Projeto de Lei do Senado nº 312, de 2007, uma vez que o prazo naquela Comissão já se encontra esgotado. (Gestão de florestas públicas; institui o Serviço Florestal Brasileiro na estrutura do Ministério do Meio Ambiente)

42

**REQUERIMENTO Nº 1.048, DE 2007**

(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.048, de 2007, do Senador Marcelo Crivella, solicitando voto de solidariedade ao povo americano pela perda de milhares de entes queridos no atentado terrorista que derrubou as torres gêmeas do World Trade Center, em Nova Iorque; que atingiu o prédio do Pentágono, em Washington; e que levou o avião da United Airlines a ser abatido e cair na Pensilvânia.

Parecer favorável, sob nº 1.286, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Eduardo Suplicy.

43

**REQUERIMENTO Nº 1.230, DE 2007**

(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.230, de 2007, da Senadora Serys

*Slhessarenko, solicitando voto de censura ao juiz Edilson Rumbelsperger Rodrigues, da 1ª Vara Criminal e de Menores de Sete Lagoas – MG, pela falta de ética e compromisso moral ao rejeitar pedidos de medidas cautelares contra homens que agrediram ou ameaçaram suas companheiras.*

Parecer favorável, sob nº 618, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Pedro Simon.

44

**REQUERIMENTO Nº 1.423, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.423, de 2007, do Senador Arthur Virgílio, solicitando de voto de aplauso pelo transcurso do cinquentenário do maior movimento de jovens do mundo, o Movimento Leo de Liderança – Experiência e Oportunidade, Leo Clube, criado no Estado da Pensilvânia, EUA.

Parecer favorável, sob nº 1.287, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Inácio Arruda.

45

**REQUERIMENTO Nº 27, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 27, de 2008, do Senador Eduardo Suplicy e outros Senhores Senadores, solicitando voto de solidariedade a José Manuel Ramos-Horta, Presidente da República de Timor-Leste e o pleno restabelecimento de sua saúde, alvejado durante um ataque armado à sua casa por grupos dissidentes da política daquele país, no mês de fevereiro de 2008.

Parecer favorável, sob nº 1.288, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Inácio Arruda.

46

**REQUERIMENTO Nº 139, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 139, de 2008, do Senador Arthur Virgílio e outros Senhores Senadores, solicitando voto de

*aplauso ao Juiz José Barroso Filho, da Justiça Militar de Manaus, escolhido pela ONU para o posto de Juiz Internacional no Timor Leste.*

Parecer favorável, sob nº 1.289, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador César Borges.

47

**REQUERIMENTO Nº 243, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 243, de 2008, do Senador Eduardo Suplicy e outros Senhores Senadores, solicitando que o Senado Brasileiro conclame o Congresso Americano a derrubar o veto apostado pelo Presidente dos Estados Unidos, George Bush, ao projeto de lei que impede as autoridades norte-americanas de submeter suspeitos de terrorismos a técnicas duras de interrogatório como o “waterboarding”.

Parecer sob nº 1.290, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Cristovam Buarque, favorável, com as Emendas nºs 1 e 2-CRE, de redação, que apresenta.

48

**REQUERIMENTO Nº 519, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 519, de 2008, do Senador Aloizio Mercadante, solicitando voto de louvor ao Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA) por sua Resolução que dá respaldo à Institucionalidade Democrática, ao diálogo e à Paz na Bolívia, aprovada em maio de 2008.

Parecer favorável, sob nº 1.291, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Marco Maciel.

49

**REQUERIMENTO Nº 714, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 714, de 2008, do Senador João Pedro,

*solicitando voto de censura às declarações que teriam sido feitas pelo empresário sueco Johan Eliasch, consultor do Governo britânico para assuntos relativos à preservação ambiental, propondo a compra de terras na Amazônia por estrangeiros.*

Parecer favorável, sob nº 1.292, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Eduardo Suplicy.

50

**REQUERIMENTO Nº 727, DE 2008***(Incluído em Ordem do Dia**nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 727, de 2008, do Senador Arthur Virgílio, *solicitando voto de censura e repúdio a Johan Eliasch, empresário sueco apontado como o maior comprador de terras na Amazônia e diretor da ONG Cool Earth.*

Parecer favorável, sob nº 1.293, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Eduardo Suplicy.

51

**REQUERIMENTO Nº 798, DE 2008***(Incluído em Ordem do Dia nos**termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 798, de 2008, do Senador Aloizio Mercadante, *solicitando voto de censura ao Parlamento Europeu, por sua decisão de criminalizar os imigrantes não-documentados, ao aprovar a nova lei de imigração que permite a detenção de imigrantes ilegais por até 18 meses.*

Parecer favorável, sob nº 1.294, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador José Nery.

52

**REQUERIMENTO Nº 847, DE 2008***(Incluído em Ordem do Dia nos**termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 847, de 2008, de iniciativa da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, *solicitando voto de solidariedade ao Senador*

*Eduardo Azeredo, pelo seu pronunciamento a respeito de correspondência subscrita por Marco Aurélio Garcia, Assessor Especial de Política Externa do Presidente da República, sobre a mudança de opinião do Presidente da Venezuela, Hugo Chávez, em relação às Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC).*

53

**REQUERIMENTO Nº 877, DE 2008***(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 877, de 2008, de iniciativa da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, *solicitando voto de congratulação ao governo colombiano, aos familiares e ao povo colombiano pela libertação da ex-senadora e ex-candidata presidencial Ingrid Betancourt, de onze militares colombianos e três soldados americanos, que estavam em poder da Farc, e que este acontecimento seja um marco para o estabelecimento de um processo de paz e resolução pacífica do conflito armado vivenciado pela Colômbia.*

54

**REQUERIMENTO Nº 930, DE 2008***(Incluído em Ordem do Dia nos**termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 930, de 2008, do Senador Paulo Paim, *solicitando voto de aplauso ao líder e ex-Presidente Sul-Africano, Nelson Mandela, pelo transcurso do seu 90º aniversário.*

Parecer favorável, sob nº 1.295, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Marco Maciel.

55

**REQUERIMENTO Nº 931, DE 2008***(Incluído em Ordem do Dia nos**termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 931, de 2008, do Senador Eduardo Suplicy, *solicitando voto de congratulações aos atletas da delegação e representantes do Brasil nos Jogos Olímpicos de 2008 em*

*Pequim, desejando que possam aproximar os povos e resultar em passos efetivos para a paz mundial, contribuindo para o processo de democratização e progresso da República Popular da China e do Tibete*

Parecer sob nº 1.296, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Wellington Salgado, favorável, com a Emenda nº 1-CRE, que apresenta.

56

**REQUERIMENTO Nº 958, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 958, de 2008, do Senador Eduardo Azeredo, *solicitando voto de solidariedade aos povos russo e georgiano em virtude da guerra deflagrada no mês de agosto de 2008, exortando a que seus Governos mantenham e respeitem o fim das hostilidades até que a paz definitiva seja negociada.*

Parecer favorável, sob nº 1.297, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares.

57

**REQUERIMENTO Nº 1.117, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.117, de 2008, do Senador Aloizio Mercadante, *solicitando voto de censura e repúdio às tentativas de desestabilização da democracia da República da Bolívia, bem como a quaisquer ações que visem ameaçar a integridade territorial daquele país.*

Parecer favorável, sob nº 1.298, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relatora *ad hoc*: Senadora Serys Slhessarenko.

58

**REQUERIMENTO Nº 1.224, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.224, de 2008, do Senador Edu-

ardo Suplicy, *solicitando voto de aplauso ao economista americano Paul Robin Krugman, por ter sido agraciado com o Prêmio Nobel de Economia, em 2008.*

Parecer favorável, sob nº 1.299, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Marco Maciel.

59

**REQUERIMENTO Nº 1.346, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.346, de 2008, do Senador Arthur Virgílio, *solicitando voto de aplauso ao PROFESSOR Antônio Augusto Cançado Trindade, por ter sido eleito juiz da Corte Internacional de Justiça. solicitando voto de aplauso ao Professor Antônio Augusto Cançado Trindade, por ter sido eleito juiz da Corte Internacional de Justiça.*

Parecer favorável, sob nº 1.300, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Eduardo Suplicy.

60

**REQUERIMENTO Nº 1.650, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.650, de 2008, de iniciativa da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, *solicitando voto de aplauso ao Senador dos Estados Unidos da América, John McCain, pelo seu pronunciamento após a eleição do Presidente Obama, e que seja levado ao conhecimento do Embaixador dos Estados Unidos no Brasil.*

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Vamos voltar à lista dos oradores.

Teremos o prazer de ouvir o Senador César Borges, pela Liderança do PR.

**O SR. CÉSAR BORGES** (Bloco/PR – BA. Pela Liderança do PR. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, o assunto de que irei tratar hoje é para ressaltar a importância, o valor e os frutos que são colhidos com as administrações públicas, quando são austeras, quando aplicam bem os recursos públicos. Administrações que são compromissadas ao

mesmo tempo com o ajuste fiscal, mas também não relegam os investimentos públicos tão necessários para o desenvolvimento econômico e social.

Falo dessa forma, Sr. Presidente, respaldado em um recente estudo elaborado pelo Ipea, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, denominado *Dívida dos Estados 10 Anos Depois*. Esse trabalho realiza uma criteriosa avaliação da situação fiscal dos Estados brasileiros após 10 anos do processo de renegociação das dívidas estaduais, aqueles que tiveram melhor ou pior *performance*, negociação essa que se deu nos idos de 1993 e 1994.

O estudo lembra que, na época de implantação do Plano Real, em julho de 1994 – Senador Antonio Carlos Júnior, peço a V. Ex<sup>a</sup> atenção ao que vamos dizer – a situação financeira dos Estados brasileiros já era delicada; entretanto, agravou-se com o cenário de uma nova realidade econômica, que se descortinou com a redução da inflação depois do Plano Real.

Quando da posse dos novos Governadores, em 1995, alguns Estados enfrentavam situação de insolvência financeira com interrupção até dos fluxos de pagamentos e ameaças de paralisação do suprimento de serviços básicos para a população.

A renegociação da dívida financeira tornou-se, assim, uma imperiosa necessidade que foi imposta não só pelas circunstâncias políticas, mas também pelo risco de contaminar e comprometer o funcionamento da economia brasileira como um todo.

No Estado da Bahia, iniciou-se em 1991, com o Governo do saudoso Antonio Carlos Magalhães, um período de reorganização administrativa e ajuste das contas públicas de forma a recuperar a capacidade de investimento estadual.

Esse estudo do Ipea é enfático ao afirmar que o processo de reorganização do Estado da Bahia foi fruto de um projeto político que se beneficiou da continuidade administrativa, da capacidade de gestão e do rigor no controle das despesas públicas.

Iniciado em 1991 e concluído com a renegociação da dívida e com o Plano Real, prosseguindo nas futuras administrações que seguiram a administração de Antonio Carlos; a de Paulo Souto, de 1994 a 1998; a minha administração no Estado, de 1998 a 2000; e depois a de Paulo Souto, de 2002 a 2006.

Segundo relatório do Ipea, “Bahia, Ceará e Pernambuco apresentam um padrão de mudanças, resultado da combinação de maior dinamismo na gestão pública e administração financeira consistente... Isso contribuiu para que projetos de investimentos fossem

delineados e tivessem prazos de implementação sob controle.”

A permanência de um mesmo grupo com 16 anos de governo definiu uma estratégia de desenvolvimento, adotou técnicas inovadoras de gestão pública e buscou realizar de forma responsável e coordenada os projetos de investimentos necessários ao desenvolvimento econômico e social do Estado da Bahia.

Tenho, portanto, Sr<sup>a</sup> Presidente, orgulho de ter participado desse projeto que colocou a Bahia entre os Estados desenvolvidos em processo de engrandecimento econômico e social do País em todos os seus índices econômicos e sociais. Inicialmente, participei como Secretário de Recursos Hídricos, Saneamento e Habitação no governo de Antonio Carlos em 1991 e 1994, quando realizamos adutoras, como a adutora do feijão na região de Irecê, com mais de 300 km de extensão, e a adutora que abastece a região do Paraguaçu, Milagres, Amargosa, Santa Teresinha e tantas outras cidades, inclusive Castro Alves. Posteriormente, participei como Vice-Governador no Governo de Paulo Souto, de 1995 a 1999, e, finalmente, como Governador, no período de 1999 a 2002, quando a Bahia derrubou um paradigma de que indústria automobilística neste País só poderia ser implantada no centro-sul do País.

Pela primeira vez – e continua sendo – é a única indústria automobilística de todo o Norte e Nordeste do Brasil: a Ford na Bahia, que precisa ser apoiada e cujos incentivos têm de ser revistos e ampliados. Senão, estaremos sujeitos a perder muito desse grande benefício alcançado pela Bahia.

Vou encerrar, Sr<sup>a</sup> Presidente.

A Bahia é destacada no estudo do Ipea pela capacidade de investimento público aliada a um rigor fiscal, que permitiu, ao mesmo tempo, reduzir a dívida pública e alcançar uma média de investimentos de 20% do dispêndio total no período de 1995 a 2006. Ou seja, era possível investir 20% das receitas correntes líquidas porque se fez um verdadeiro ajuste fiscal no Estado.

Com relação a esse aspecto, o Ipea menciona textualmente: “Vários Estados têm mostrado capacidade de investir e manter, ao mesmo tempo, resultados primários consistentes e expressivos, como é o caso de São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco. Isso demonstra que a capacidade local de gestão é fundamental”.

Esses investimentos permitiram avanços sociais, tais como o aumento do número de matrículas – praticamente a universalização do primeiro grau, e du-

plicamos o número de vagas no segundo grau –, a construção de novas escolas, como a rede de colégios modelo Luís Eduardo Magalhães, de novos hospitais e o aumento do acesso aos serviços de saneamento básico, como um dos mais ousados programas de saúde preventiva, como foi o Programa Bahia Azul, um exemplo nacional.

Portanto, Sr<sup>a</sup> Presidente, eu encerro dizendo que esse ajuste fiscal, feito lá no início da década de 90 e que teve continuidade até 2006, transformou a Bahia, um Estado nordestino, em um Estado viável, que não precisa estar de pires na mão atrás de recursos federais para pagar o funcionalismo. Entretanto, é preciso que essa política de austeridade fiscal e de aplicação realmente no que é necessário para o povo na qualidade da aplicação dos custos permaneça no atual Governo. Isso é o que nós desejamos para o bem da Bahia, Sr<sup>a</sup> Presidenta.

Fica, aqui, a minha satisfação de reconhecer que o Ipea faz um trabalho em que enaltece como a Bahia foi conduzida nos últimos dezesseis anos.

Muito obrigado.

*Durante o discurso do Sr. César Borges, o Sr. José Sarney, Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pela Sra. Serys Silhessarenko, 2<sup>o</sup> Vice-Presidente.*

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Silhessarenko. Bloco/PT – MT) – Muito obrigada, Senador César Borges.

Com a palavra, pela liderança do DEM, o Senador Efraim Morais.

**O SR. EFRAIM MORAIS** (DEM – PB. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr<sup>a</sup> Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, o meu Estado, a minha querida Paraíba, vive neste momento uma situação de expectativa em relação ao julgamento que acontecerá daqui a pouco tempo no Tribunal Superior Eleitoral em relação ao mandato do Governador Cássio Cunha Lima.

Sr<sup>a</sup> Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, eu queria retratar a situação do registro feito pelo colunista Walter Santos, que acumula a condição de jornalista, multimídia e diretor executivo do Grupo WSCom, empresa pioneira no jornalismo na WEB a partir da Paraíba e responsável pela revista *Nordeste*, a mais importante publicação em circulação nas nove capitais da nossa região, do Nordeste.

Diz o jornalista Walter Santos na sua coluna no WSCom, cujo título é:

Volta a Tese do Vice.

Em plena fase de alta expectativa nesta terça-feira, diante da expectativa de retomada do julgamento do processo de cassação do Governador Cássio Cunha Lima, eis que, afóra os argumentos de defesa do chefe do executivo de que foi punido por um crime (conduta vedada) que não cometeu, eis que no valor do tempo volta a prosperar a tese do vice-governador.

Como todos sabem – o País inteiro sabe, principalmente a Paraíba – o TSE gerou jurisprudência ao mandar ouvir todos os vice-governadores a partir do caso de Santa Catarina, quando o Governador Luiz Henrique, já perdendo por quatro votos a zero, o Ministro Eros Grau mudou de voto – ele chegou a proclamar posição a favor da cassação e recuou – construindo no plenário o retorno do processo para a instância regional. A premissa de ouvir e permitir que o vice construa provas em sua defesa foi estabelecida em todos os demais casos seguintes, [menos no da Paraíba Sr<sup>a</sup> Presidente] sob o argumento do Ministro Eros Grau exposto aos demais Ministros de que, com base nos autos, o vice-governador José Lacerda havia sido ouvido e construído provas. Só que, depois da cassação, a defesa conseguiu provar aos demais Ministros, ainda com base nos próprios autos, que o Tribunal Regional Paraibano indeferiu todos os pedidos de inclusão do vice-Governador logo, apesar de ele ter buscado se inserir no processo para gerar provas teve essa condição vedada pela corte regional. Sem tirar nem pôr, este será outro grande elemento do exame da Corte nesta terça-feira porque, do contrário, é ceder a pressões políticas externas, negando princípios básicos do Direito, que é o de plena defesa, certamente ignorada pela instância regional e ratificada pelo TSE no primeiro dia de julgamento porque o Ministro Eros Grau induziu os demais membros da Corte ao entendimento equivocado. Tratemos deste assunto, da tese do Vice, mas não nos esqueçamos que os argumentos primordiais do próprio governador Cássio de que não havia entregue cheque algum, não houve programa social durante a eleição e esse mesmo programa tinha dotação orçamentária e lei específica – também serão levados em conta na sessão de hoje. Quem viver, verá.

O grande drama, Srs. Senadores: reparação vs desgaste.

Em torno da votação de hoje, há um sério aspecto gerado pelo próprio TSE que foi votar apressadamente o processo da Paraíba com a maioria dos ministros sem ter lido os autos – isso é inadmissível – mantendo o entendimento do relator, Ministro Eros Grau, dando ciência de uma forma probatória; quando se foi examinar detalhadamente descobriu-se que a história era outra, porque houve omissão de dados fundamentais. Para entendimento de todos, observemos:

Peço, Sr<sup>a</sup> Presidente, a compreensão de V. Ex<sup>a</sup> (que já está tendo comigo).

Na primeira votação, que redundou em sete a zero pela cassação, os ministros se reuniram em intervalo e resolveram construir em um consenso puxado pelo Presidente Carlos Ayres Brito, a partir de algumas premissas levantadas e indagadas ao relator. Perguntaram se havia provas de entrega, pelo governador, de cheques; ainda, se o programa tinha acontecido em período eleitoral, era amparado por lei específica e dotação orçamentária; e ainda se o vice-Governador, José Lacerda, havia sido ouvido no TRE – essas as bases fundamentais para a cassação – merecendo do relator à época que, positivamente todos os dados comprovavam infrações do Governador Cássio. Daí os ministros terem seguido seu voto.

Quero deixar claro que essa votação ocorreu em 40 minutos. Pela primeira vez na história deste País, um governador é cassado sem sequer um pedido de vista.

Foi essa posição do relator somado ao posicionamento do relator que gerou a cassação.

É com base nesse processamento que o Tribunal Superior Eleitoral está pressionado a manter a cassação porque, defendem alguns, a mudança de posição geraria grande desgaste à Corte.

Indução ao erro.

Ocorre que, na fase posterior de Embargos Declaratórios – cujo instrumento nunca se viu com caráter modificativo – depois que Cássio foi a seis dos sete ministros, pois Jo-

aquim Barbosa se recusou a recebê-lo, ficou evidente com o Memorial apresentado com provas dos Autos que:

1) Não havia provas do Governador entregando os cheques. Nenhuma prova;

2) O programa mencionado (Ciranda de Serviços) não aconteceu em setembro, como se encontra na acusação, e sim no mês de abril – fora do período eleitoral –, conforme o depoimento do relator juiz Carlos Lisboa no Acórdão do TRE;

3) Havia lei específica e dotação orçamentária e lei específica no programa dos cheques.

4) O vice-Governador José Lacerda não produziu provas porque todas as tentativas de participação no processo foram negadas.

É esse conjunto de provas/informações, sem ignorar o caso do Vice-Governador, que levou o TSE ao xeque-mate de hoje, de grande embaraço porque, volto a repetir, agora vai ter de decidir se mantém o erro, porque as informações do Ministro Eros Grau negaram as provas apresentadas pela defesa sobre as motivações da cassação, ou se corrige a decisão apressada fazendo valer a justiça plena de direito.

Quanto ao desgaste, esse não pode ser maior do que a premissa do erro, da pressa, que em muitos casos gera o restabelecimento da justiça. É só.

Essas são as palavras de um artigo do jornalista Walter Santos. Ele diz mais uma última, Senadora: “Onde houver trevas, que eu leve a luz...”

Sabemos de quem.

Peço-lhe mais um minuto, que V. Ex<sup>a</sup> já me deu, para que possa concluir, já agradecendo. Será um fato inédito na história deste País se retirarmos, ou melhor, se a Justiça deste País negar ao Vice-Governador José Lacerda, um homem com mandato de Prefeito, 12 – eu estou dizendo 12, são 48 anos – mandatos de Deputado estadual e um de Vice-Governador, e não tem sequer o direito, que é garantido pela nossa Constituição, de defesa.

Se V. Ex<sup>a</sup> me permitir, eu ouvirei o Senador Mão Santa, já que falo pela Liderança.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) Eu pedirei ao Senador Mão Santa que seja breve porque é difícil conceder apartes quando se trata de fala pela Liderança.

**O SR. EFRAIM MORAIS** (DEM – PB) – V. Ex<sup>a</sup> já tem sido muito bondosa.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Senador Efraim, Getúlio Vargas tomou o governo de Washington Luís, o eleito, e disse que era muita corrupção eleitoral. Mas o problema é muito grave. Ninguém mais do que eu sabe. Eu fui vítima disso aí e fui acusado. Tinha o Programa Luz Santa e pagava... O Governo pagava a luz dos pobres até 30 quilowatts, não sei nem o que é; fui o primeiro Governador do Brasil a construir restaurante popular – Sopa na Mão – e dava a comer; nunca deixei cortar a água do pobre, mandava para a companhia energética e parcelava em dez anos e que tinha dado muito remédio. Com isso aí... A corrupção moral que está implantada lá me afastou, e o povo me colocou aqui. Então, atentai bem: neste exato momento... Olha, o Cláudio Humberto disse: “*Vamos ver boi voar*”. E a toda hora boi voar. O Governador do Piauí tem sete processos de corrupção nesse último pleito eleitoral, 17 vezes foi gravado pela Polícia Federal com a Gautama, antes de entrar a Finatec, o Governador do Piauí... Aquele negócio de sanguessugas, o diabo... Tem até de ter um castelo igual ao do corregedor, de R\$20 milhões. Foi acusado... Até um castelo que ele construiu e está salvaguardado, porque é do Partido dos Trabalhadores. Luiz Inácio o chama de “meu menino”. Aí agacha-se!

*(A Sr<sup>a</sup> Presidente faz soar a campanha.)*

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Vemos um plantel de homens de valor, homens que fizeram crescer este Brasil, como o Governador de V. Ex<sup>a</sup>, que já foi extraordinário Prefeito da sua cidade e Superintendente da Sudene. Então, é isso. Atentai bem, homens da Justiça! Getúlio Vargas invadiu e tomou o poder, por corrupção eleitoral. Talvez hoje vivamos o maior momento de corrupção eleitoral dos últimos momentos.

**O SR. EFRAIM MORAIS** (DEM – PB) – Agradeço o aparte do Senador Mão Santa.

Por fim, Sr<sup>a</sup> Presidente, espero que o exame frio do processo vá muito além das paixões e das torcidas.

*(A Sr<sup>a</sup> Presidente faz soar a campanha.)*

**O SR. EFRAIM MORAIS** (DEM – PB) – Acredito piamente na decisão sensata do Tribunal Superior Eleitoral de assegurar o direito de defesa ao Vice-Governador José Lacerda Neto, sem levar em conta, ainda, os argumentos comprovados da defesa do Governador Cássio, dando-lhe também o direito de permanência no cargo conquistado pelo voto popular. Mais de um

milhão de paraibanos elegeram Cássio Cunha Lima, e, se a Justiça insistir nesse erro, que será, sem dúvida, um dos maiores erros da Justiça Eleitoral deste país, estará tirando o direito dos paraibanos de escolher os seus representantes.

Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Obrigada, Senador Efraim Morais.

Com a palavra, pela ordem de inscrição, a Senadora Rosalba Ciarlini.

**A SRA. ROSALBA CIARLINI** (DEM – RN. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Sr<sup>a</sup> Presidente, Senadora Ideli, é uma honra muito grande... Senadora Serys, desculpe-me, na realidade, na hora em que fui chamada eu estava ali tratando de outra questão.

Senadora Serys, a presença de V. Ex<sup>a</sup> na Mesa engrandece todas nós. Sei da sua história, da sua luta em defesa da participação da mulher, da igualdade e da luta contra a discriminação. Então, representa muito para todas nós.

Mas eu gostaria, Sr<sup>a</sup> Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, de tratar hoje de uma coisa que na realidade não é novidade para ninguém: as dificuldades dos Estados e Municípios com a segurança pública.

Todos os dias nós podemos ver na mídia de qualquer região relatos e números que não deixam dúvidas sobre duas coisas: o crescimento da violência e a incapacidade do Poder Público de enfrentar o problema e garantir segurança à população.

No meu Rio Grande do Norte, Senadora, tornaram-se corriqueiras, na imprensa, manchetes como as que estão nos jornais de hoje, relatando a ocorrência de sete homicídios só na cidade de Natal, no último fim de semana.

Sei que existem Estados e Municípios em que esses números são maiores e o noticiário é ainda mais alarmante. Há lugares onde, dia sim dia não, os moradores de uma rua ou de um bairro inteiro tornam-se reféns do clima de guerra instalado nas metrópoles brasileiras.

A esse ponto, ainda não chegamos no Rio Grande do Norte, graças a Deus! Mas a escalada do noticiário diário indica que, se não houver correção de rumo na atuação do Poder Público, corremos sério risco de chegar a essa situação indesejável e indigna.

Faço este alerta, Sr<sup>a</sup> Presidente, porque é dever dos Parlamentares dar voz às queixas e necessidades dos moradores. Nas minhas andanças pelo Estado, no contato com o povo, nos *e-mails* que nos chegam, a segurança pública, a saúde e a educação



são os temas que mais preocupam os moradores, e não é para menos. Como as pessoas podem trabalhar? Como os jovens podem ir à escola? Como as crianças podem brincar na frente de casa se o sistema de segurança não pode garantir a segurança de ninguém? Como os policiais podem cumprir o papel deles se não têm as condições mínimas para isso? Como a Polícia Militar pode fazer policiamento preventivo eficiente se não tem efetivo suficiente, se faltam viaturas, se não há investimento em inteligência nem política permanente de capacitação da força? Como a polícia pode ser eficiente se é vítima de desvios de função, com a alocação de dezenas e dezenas de policiais para gabinetes e órgãos públicos onde são menos necessários do que nas ruas, protegendo a população?

Todas essas perguntas, meus caros Senadores e Senadoras, são perguntas que o povo faz, e o Governo do Estado não consegue dar respostas satisfatórias. E sabem por quê? Porque a segurança pública, infelizmente, no Rio Grande do Norte é mais uma área crítica, mais um setor em que a grande obra do Governo foi a crise permanente, fruto da falta de planejamento e da capacidade de gestão. É o mesmo coquetel amargo servido à população que precisa da saúde pública, da escola pública e de outros serviços públicos essenciais.

Estamos vendo na segurança, Sr<sup>a</sup> Presidente, Srs. Senadores, o mesmo processo que vem acontecendo com a saúde e com a educação públicas: o esvaziamento, a fuga das famílias que, podendo ou não, fazem sacrifícios para pagar um plano de saúde privado, para manter os filhos nas escolas particulares. Agora o fenômeno se repete na segurança, com as pessoas instalando cercas elétricas e alarmes, contratando vigilância particular para a sua casa, a rua, ou o bairro inteiro, pagando duplamente, e pagando caro, por um serviço que já haviam pago antes através dos impostos.

E qual é a consequência imediata dessa privatização da segurança?

A consequência é que setores sociais de peso deixam de pressionar o Poder Público por melhoria nesses serviços essenciais, tornando mais fácil para a administração estadual mascarar os problemas e omitir-se dos deveres para com a população. Sim, Sr. Presidente: mascarar o problema e se omitir das responsabilidades têm sido as atitudes mais corriqueiras do Governo do Estado. Infelizmente, isso vem acontecendo não apenas na segurança pública, mas também na saúde e na educação.

E nós não podemos deixar de admitir essa verdade. Nós queremos, sim, que o Rio Grande do Norte possa, com a força de todos, com a participação, superar toda essa dificuldade e trazer mais segurança para a nossa população.

Esperamos, desejamos e trabalhamos para que as coisas melhorem. Quero muito ver o nosso Rio Grande do Norte e a nossa gente vivendo dias mais tranquilos, com o respeito e a dignidade que todo Governo é obrigado a garantir, porque foi eleito para isso. Mas a minha vontade, a vontade da população, manifestada através dos setores organizados, contam muito pouco se o Governo do Estado não tiver, também ele, o mesmo desejo, o mesmo compromisso, a mesma disposição de trabalhar de verdade para melhorar os serviços públicos essenciais.

Sr<sup>a</sup> Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, eu gostaria de aqui manifestar a nossa preocupação com essa questão tão grave no dia-a-dia do cidadão e dizer que é importante que, cada vez mais, nos esforcemos no sentido de trazer apoio, soluções, para que a violência diminua e a segurança melhore nos nossos Estados e para os nossos cidadãos.

Muito obrigada.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Shhessarenko. Bloco/PT – MT) – Obrigada, Senadora Rosalba Ciarlini.

Com a palavra, pela Liderança, o Senador Valdir Raupp. (Pausa.)

Foi feita a troca.

Concedo a palavra ao Senador Neuto de Conto, pela Liderança do PMDB.

Logo após, pela inscrição, fará uso da palavra o Senador Alvaro Dias.

**O SR. NEUTO DE CONTO** (PMDB – SC. Pela Liderança do PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr<sup>a</sup> Senadora Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, primeiramente, gostaria de agradecer ao eminente Líder Valdir Raupp, que concede este espaço do Partido para que aqui eu possa manifestar-me sobre o Congresso Mundial de Turismo.

Foram longas tratativas, no último ano de 2008, pelo Governador Luiz Henrique da Silveira e pelo seu Governo, o Governo de Santa Catarina, para trazer para o Brasil o 9º Congresso Mundial de Turismo, que será realizado entre os dias 14 e 18 de maio do corrente ano, em Florianópolis.

Desde 2001 se realizam esses eventos internacionais.

Em 2001, foi em Amã, na Jordânia; em 2002, em Genebra, na Suíça; em 2003, em Vilamoura, Portugal;

em 2004, em Doha, Catar; em 2005, em Nova Déli, na Índia; em 2006, em Washington, nos Estados Unidos; em 2007, em Lisboa, Portugal; em 2008, em Dubai, nos Emirados dos Árabes; e agora, em 2009, um encontro, através de um trabalho constante e permanente, será realizado no Brasil, na cidade de Florianópolis, no meu Estado, em Santa Catarina.

Participamos do evento na última semana, nos últimos dias e na decisão final para essa conquista. Particpei da comitiva do Governador Luiz Henrique, em Dubai, nos Emirados Árabes. Ali, em diversas reuniões, tivemos a oportunidade não só de discutir o turismo, mas também de bater as oportunidades que o Brasil pode oferecer aos Emirados Árabes, quer seja na área comercial, na área industrial, na área de portos, na área de turismo, enfim, em todos os segmentos em que tenha espaço para investimento e crescimento e, principalmente, para o desenvolvimento do nosso Brasil.

Atuamos nessas reuniões e conhecemos os investimentos feitos naquela região do mundo – parques temáticos, hotéis, **shoppings**. Conhecemos de perto toda a infraestrutura da aviação, dos portos. Lógico que não podíamos deixar de enxergar e ver o avanço extraordinário na arquitetura e, principalmente, na rede hoteleira. Estão se preparando como os grandes fornecedores de petróleo do mundo, transferindo as riquezas proporcionadas pela venda do petróleo para o investimento no turismo e, principalmente, para a organização e para a elevação deste quadro.

Recebo também, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, cópia da carta em que o Sr. Presidente dos eventos do congresso mundial, o Presidente do Conselho Mundial de Viagem e Turismo (WTTC), Jean-Claude Baumgarten, que se expressa da seguinte maneira para o Governo catarinense: “É com grande prazer que escrevemos para informar da decisão unânime do nosso Comitê Executivo em organizar o Summit de 2009 em Florianópolis, Santa Catarina”.

No evento, a capital receberá em torno de 700 líderes de todo o mundo, entre representantes de governos, presidentes de redes hoteleiras e de companhias aéreas, além de outras áreas afins, para discussões sobre os rumos do turismo internacional.

O WTTC esteve reunido em Nova York nesta semana para a escolha.

O encontro anual do Conselho, realizado neste ano em Dubai, nos Emirados Árabes, será organizado pela primeira vez na América do Sul. No ano passado, São Paulo candidatou-se, mas acabou perdendo para

Dubai. Neste ano, Florianópolis competia com Xangai, na China. O encontro foi confirmado para a América do Sul, para o Brasil e para Florianópolis.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, registramos esse evento por ser a primeira vez e por ser de grande importância para o meu Estado, para Santa Catarina. O mundo do turismo vai convergir para aquela capital. O mundo se volta e, em grande maioria, vem conhecer o Brasil, e, no Brasil, um destino turístico fantástico, que é Santa Catarina, que é Florianópolis.

É com este registro, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, que ocupo esta tribuna, pela importância do evento, pela qualidade do evento e pela riqueza que ele poderá oferecer ao nosso País. Todo o universo se voltará para esse evento, de 14 a 18 de maio, convergindo para a nossa querida Floripa e, de lá, certamente seguirão para o resto do País, em caravana, para conhecer e trazer o desenvolvimento nesse segmento que, para nós, será a grande alavanca do futuro do nosso País.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

*Durante o discurso do Sr. Neuto do Conto, a Sra. Serys Shessarenko, 2º Vice-Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa, 3º Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Após o brilhante pronunciamento do Senador do MDB de Santa Catarina, enaltecendo as potencialidades turísticas de seu Estado, convidamos para usar da palavra o Senador Alvaro Dias. O Senador Alvaro Dias é do Estado do Paraná e do PSDB.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Estou aqui, Senador. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O Senador Alvaro Dias, que está aqui na tribuna, iniciou sua vida de Parlamentar em 1968, embora não pareça tanto tempo.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Mão Santa, Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup> Senadoras, volto ao tema da semana passada, quando repercutimos aqui denúncia veiculada pelo jornal **Folha de S. Paulo** a respeito de uma transação, no mínimo, suspeita, envolvendo o BNDES e o HSBC.

O banco público vendeu ao banco privado sua carteira Finame, avaliada em R\$650 milhões, por apenas R\$8,3 milhões.

Está na pauta – é o primeiro item da Ordem do Dia – requerimento de minha autoria que pede inspeção e auditoria da parte do Tribunal de Contas da

União para, como consequência, havendo irregularidades, adotarmos as providências que o caso exige para responsabilização civil e criminal dos eventuais envolvidos nessa transação suspeita. De outro lado, advogados do Paraná ingressaram com ação popular; e a Justiça Federal concedeu liminar determinando a entrega de todos os documentos em 30 dias e convocando o Ministério Público para a necessária investigação. Portanto, as providências foram adotadas e já há resultados.

Hoje, Sr. Presidente, trago outro requerimento, na sequência dessas providências, que pede informações ao Sr. Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, esclarecimentos que deverão ser prestados pelo BNDES. A primeira indagação, Sr. Presidente, é: Qual o valor do saldo devedor total dos contratos não-encerrados, isto é, com parcelas pendentes da carteira de financiamentos da linha Finame/BNDES do Banco Bamerindus quando da intervenção pelo Banco Central do Brasil em 26 de março de 1997 e na data da cessão ao HSBC.

Segunda pergunta: Quais os valores por contrato e do saldo devedor em 26 de março de 1997 e em 9 de fevereiro de 2007, data da cessão ao HSBC?

Terceira pergunta: Quais os critérios de valoração da carteira de crédito por ocasião da cessão ao HSBC? Quais os índices utilizados para a atualização da carteira de contratos do Banco Bamerindus e para a atualização do montante repassado pelo HSBC ao BNDES? Se os índices utilizados são diferentes, quais as razões?

Quarta pergunta: Por que o BNDES não efetuou licitação para a cessão da carteira de crédito ao HSBC?

Quinta pergunta: Qual o valor do saldo devedor total dos contratos não encerrados, isto é, com parcelas pendentes, da carteira de financiamentos do Banco Santos quando da intervenção pelo Banco Central do Brasil? Houve cessão dessa carteira a algum outro banco? Houve licitação? Quais os controles adotados pelo BNDES para acompanhar os saldos devedores dos contratos?

São indagações necessárias e nós esperamos que o Governo responda o mais rapidamente possível. O que assusta é ver a passividade do Governo. Não há uma palavra de nenhuma autoridade governamental. Mesmo nesta Casa, não há a palavra de qualquer liderança do Governo. A Oposição traz a denúncia, a denúncia é da maior gravidade e o silêncio é absoluto.

Está certo que, para nós, o silêncio, muitas vezes, fala mais alto do que qualquer discurso. Quando

há um silêncio dessa natureza, eu faço o julgamento. O julgamento exige condenação, condenação porque está naturalmente visível a existência de ilicitudes praticadas nessa negociação de um banco público com o banco privado.

O Governo não tem o direito de oferecer presente de casamento real a quem quer que seja. E faço essa ilação exatamente porque se trata de um banco da terra da rainha, um banco que tem como sede a Inglaterra.

Ora, Sr. Presidente, uma carteira que vale R\$650 milhões não pode ser entregue por R\$8,3 milhões. Quem arca com essa diferença? O Presidente da República? O Presidente do BNDES? O Ministro? É claro que esses não arcam com essa diferença. Isso fica mais uma vez sobre os largos ombros do povo brasileiro. É o povo brasileiro que paga essa conta da imoralidade administrativa, da irresponsabilidade pública, da conivência, da cumplicidade que estimulam a corrupção graças à impunidade que prevalece. Se não há explicação, se não há contestação, eu sou obrigado a fazer essas afirmações.

Por que o Governo não contesta? Por que o Governo não responde? Por que o Governo não explica? Onde está o Governo?

A banalização da corrupção no Brasil é algo extremamente indigno. Como se pode banalizar tanto a corrupção no País? Como se pode fazer de conta que nada está acontecendo, Senador Mão Santa? Como não ver que são R\$650 milhões trocados por R\$8,3 milhões?

E há um fato surpreendente: empresário do Paraná, devedor do BNDES, aceitou que a Justiça arbitrasse o valor da dívida, se dispôs a pagar aquilo que a Justiça determinou que fosse pago, e o BNDES não quis receber. O credor não quer receber o que lhe devem! Por que o BNDES não quis receber?

O BNDES alegou que não tinha condições logísticas de receber. Não consigo entender como o BNDES não tem condições de receber o que lhe devem; para justificar a transferência da carteira Finame na sua totalidade ao HSBC.

Portanto, há indícios de ilegalidades praticadas, de ilícitos. Há indícios de corrupção flagrante nessa operação. É por essa razão que estamos insistindo. Vamos continuar insistindo. Não desistiremos desta causa. Vamos aguardar que entreguem os documentos à Justiça e ao Ministério Público para que a investigação do Ministério Público possa revelar o que, na realidade, ocorreu.

Sr. Presidente, antes de concluir, gostaria de registrar, nos **Anais do Senado Federal**, um artigo inteligente do jornalista Janio de Freitas, intitulado “A Mãe eleitoral”. Ele afirma: “Lula queria uma jogada de propaganda; para isso, não precisaria de mais do que uma ‘mãe do PAC’.”

O jornalista Janio de Freitas é insuspeito. Nós, da Oposição, estamos, já há algum tempo, denunciando a antecipação do processo eleitoral pelo Governo e pelo Presidente da República com a utilização da máquina pública, afrontando a legislação vigente. Insistimos, inclusive, que ações judiciais devem ser interpostas, provocando a Justiça eleitoral para que se manifeste em relação a eventuais ilícitos praticados pelo Presidente e pela Ministra Dilma em campanha eleitoral aberta pelo País.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Sr. Presidente, pelo Regimento seriam 20 minutos, mas, se há entendimento entre os Senadores de se reduzir esse tempo, eu tranquilamente aceito.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Ele vale dez, mas, não são minutos; era a nota que queria dar a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – O Regimento me confere 20 minutos. Mas, de qualquer forma, peço o registro nos **Anais** deste artigo que gostaria de ler, que diz o seguinte no início:

O jogo político que Lula faz com Dilma Rousseff é tão acintoso, com tantas viagens justificadas por nada e solenidades de razão nenhuma, que daí resulta um efeito já acintoso também, mas contrário. É uma reação de antipatia que está se projetando sobre a ministra, refletida com clareza na substituição do tratamento cerimonioso que lhe dava a imprensa, um reconhecimento a seus méritos, por uma vulgarização depreciativa de seus atos e de sua figura.

Aparente reação também às atitudes desafiantes de Lula, a propósito da imposição desmedida da presença de Dilma Rousseff, a antipatia difusa lembra aquela que assolou José Serra em sua candidatura à Presidência, pelo tom sempre entre o ríspido e o agressivo, enquanto Lulinha paz e amor representava a sua peça.

A mais recente explicação de Lula para as viagens quase diárias de Dilma Rousseff soa, diante dos meros comícios exibidos, mais

como deboche do que como esclarecimento. Diz ele: “A Dilma tem que viajar mesmo para inspecionar as obras do PAC”. Inspeção não se confunde nem com visita de propaganda, quanto mais com comícios, para os quais são deslocados moradores das redondezas, sindicalistas, militantes petistas a granel, políticos locais e farto material de propaganda política. Tudo depois de um “escalão avançado”, pago por dinheiro público, estudar as condições locais e montar o formidável “esquema presidencial”, pago também nas contas sempre generosas e jamais expostas da Presidência.

E prossegue o artigo do jornalista Janio de Freitas.

Faço questão, Sr. Presidente, de trazer à tribuna essa manifestação de alguém que não integra os quadros do meu Partido ou da Oposição, mas de alguém que conquistou credibilidade, respeitabilidade ao longo de sua atividade profissional de jornalista, um dos principais articulistas do País, em um dos grandes jornais brasileiros, fazendo essa denúncia. É uma denúncia da maior responsabilidade, gravidade e seriedade. Cabe, portanto...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Dou mais dois minutos, um total de 15, que é o número do meu Partido, PMDB. E, na Bíblia, muito interessante – João Vicente lê muito a Bíblia, e a mãe dele não sai da igreja –, tem o Salmo 15: “A palavra branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira”. Não é por V. Ex<sup>a</sup>, não, porque V. Ex<sup>a</sup> é um dos melhores oradores que eu conheço. Ontem mesmo, fiquei acordado de madrugada para ouvi-lo e aprender.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – É sua generosidade, Senador Mão Santa, mas estou concluindo.

Digo que a Oposição tem de ficar atenta, tem de investigar, tem de fiscalizar e tem de usar os instrumentos, disponibilizados pela legislação, para exigir providências do Poder Judiciário, a fim de que se impeça a utilização dos recursos públicos na campanha eleitoral. Certamente, isso será feito, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**DOCUMENTO A QUE SER REFERE  
O SENADOR ALVARO DIAS EM SEU PRO-  
NUNCIAMENTO.**

*(Inserido nos termos do art. 210 do Regimento Interno.)*

### A mãe eleitoral (Janio de Freitas)

*Lula queria uma jogada de propaganda; para isso, não precisaria de mais do que uma "mãe do PAC"*

O JOGO POLÍTICO que Lula faz com Dilma Rousseff é tão acintoso, com tantas viagens justificadas por nada e solenidades de razão nenhuma, que daí resulta um efeito já acintoso também, mas contrário. É uma reação de antipatia que está se projetando sobre a ministra, refletida com clareza na substituição do tratamento cerimonioso que lhe dava a imprensa, um reconhecimento a seus méritos, por uma vulgarização depreciativa de seus atos e de sua figura.

Aparente reação também às atitudes desafiantes de Lula, a propósito da imposição desmedida da presença de Dilma Rousseff, a antipatia difusa lembra aquela que assolou José Serra em sua candidatura à Presidência, pelo tom sempre entre o ríspido e o agressivo, enquanto Lulinha paz e amor representava a sua peça.

A mais recente explicação de Lula para as viagens quase diárias de Dilma Rousseff soa, diante dos meros comícios exibidos, mais como deboche do que como esclarecimento: "A Dilma tem que viajar mesmo para inspecionar as obras do PAC". Inspeção não se confunde nem com visita de propaganda, quanto mais com comícios, para os quais são deslocados moradores das redondezas, sindicalistas, militantes petistas a granel, políticos locais e farto material de propaganda política. Tudo depois de um "escalão avançado", pago por dinheiro público, estudar as condições locais e montar o formidável "esquema presidencial", pago também nas contas sempre generosas e jamais expostas da Presidência.

A aritmética de Lula, seja qual for sua precisão, informa que há obra do PAC em 5.200 municípios, dos 5.563 existentes. Informação a que se segue o que tanto pode ser uma antecipação, como advertência ou ameaça: "Nós vamos a cada um dos 5.200 municípios". Vão, no caso, significa fazer comícios. Ou melhor, inspeção de obras.

Daqui à eleição presidencial são cerca de 570 dias, o que indica a necessidade de que Lula e Dilma visitem, até lá, nove municípios por dia, e às vezes mais um de quebra. Ainda que se reduza o total do plano Lula a 10% das viagens anunciadas, não se atenua esta curiosidade: com tanta viagem de Dilma Rousseff, como poderia ela estar conduzindo, já agora, as inúmeras tarefas e responsabilidades do Gabinete Civil? E qual é a sua função primordial, senão a eficiente e competente condução do Gabinete Civil?

O PAC não é um programa bem-sucedido, a rigor não é nem sequer um programa. E uma de suas falhas está no ato preliminar da entrega de sua coordenação a Dilma Rousseff. A quantidade de dinheiro à disposição de tantas e tão dispersas obras, com o envolvimento de vários ministérios e uma multidão de prefeituras, para ser sério precisaria de um núcleo complexo de coordenação, fiscalização e constantes correções técnicas e administrativas. Nada a ver com acumulação funcional de chefia do Gabinete Civil da Presidência, que não é adequado para cuidar nem de obra no banheiro. Mas Lula queria uma jogada de propaganda. Para isso, não precisaria, mesmo, de mais do que uma "mãe do PAC". E vários bilhões girando por aí, para afinal pousarem em destinos incertos e não sabidos. Enquanto Lula e Dilma Rousseff voam, voam, voam.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nós estamos aqui, de acordo com o Plenário, alterando. Então, agora, depois de um orador inscrito, chamaremos as Lideranças.

O Senador Antonio Carlos Valadares não está na Casa, mas está Heráclito Fortes, Líder. Aqui ele está como Líder da Minoria, mas não é; ele é Líder da maioria do povo do Piauí e do Brasil.

Senador Heráclito Fortes, eu vou colocar aqui dez, mas é a nota que vou dar a V. Ex<sup>a</sup> para ter um controle. Não é o tempo, não. Fique à vontade.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI. Pela Liderança do DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, o que a gente vem dizendo aqui, Senador Mão Santa, a respeito da saúde do Piauí, nós tivemos uma amostra hoje no programa Bom Dia Brasil. O repórter mostra a maneira irresponsável e displicente com que a saúde no nosso Estado vem sendo tratada. Entrevistando vários pacientes, vimos que as consultas estão sendo marcadas para fevereiro – seria até um tempo recorde –, só que para fevereiro de 2011. Portanto, é um absurdo o que vem acontecendo na saúde no Estado do Piauí.

O Presidente Rodrigo Maia, que se encontra, para honra nossa, neste Plenário, a saúde no Piauí transformou-se em instrumento político. Os assuntos são tratados, os pleitos são deferidos atendendo às demandas do Secretário, que é Deputado Estadual, legitimamente – não discuto isso –, mas que faz dessa Secretaria um trampolim para voos mais altos. A população que pague, a população que sofra, a população que fique sem atendimento no Hospital Getúlio Vargas, que V. Ex<sup>a</sup>, Senador Mão Santa, como médico, sabe bem que foi um orgulho para os piauienses e sempre foi um hospital de referência.

Esse era o primeiro assunto.

O segundo assunto, Senador Mão Santa, é sobre um documento que acho que V. Ex<sup>a</sup> também deve ter recebido. Trata-se de um abaixo-assinado de moradores da região do aeroporto de Teresina, do Itapiru, Memorare, e toda aquela região. Estão todos em pânico com o anúncio feito pelo Governador do Estado de que a Infraero iniciará um projeto de ampliação e reforma do aeroporto de Teresina. A população está em pânico porque teme que aconteça naquela área o que se vê todos os dias nos aeroportos que têm proximidade com os centros urbanos.

Vários acidentes já se verificaram no pouso e decolagem por causa da quantidade de urubus que planeiam naquela região, uma vez que no seu entorno estão localizadas várias granjas e comércios de

carne, fazendo com que os restos sirvam de atrativo para urubus.

O Governo anuncia uma reforma e uma ampliação no aeroporto que não tem mais como crescer, a não ser que se faça uma desapropriação completamente sem sentido e que não resolverá, a médio prazo, essa questão.

Teresina precisa, pelo seu crescimento e pela sua posição geográfica, de um aeroporto que tenha condições de expansão de uma pista para 2.800 metros, pelo menos. E ali é “chover no molhado”. E o Governo anuncia, como se fosse um grande feito, reformas tipo “meia-sola”, meia-água, remendo. O povo do Piauí não merece isso.

O que precisamos é que aquela área seja destinada a conjunto habitacional, para resolver o grave problema de moradia que vive a capital do nosso Estado, fazendo com que os recursos oriundos dessa transformação possibilite, inclusive, a aquisição de nova área.

Vejam os senhores a que ponto chegou Teresina. Senador Gilvam Borges. V. Ex<sup>a</sup> sabe muito bem que, na sua capital, Macapá, havia um projeto de aeroporto que não foi aceito, porque não era eficiente para Macapá. E esse projeto foi colocado de lado. Depois, fez-se outro projeto, que deu, inclusive, alguns problemas. Não conheço o assunto a fundo, mas sei que o projeto original não foi aceito. E aí, Senador, querem trazer o projeto do jeito que está para Teresina.

**O Sr. Gilvam Borges** (PMDB – AP) – Quero informar a V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Pois não.

**O Sr. Gilvam Borges** (PMDB – AP) – ... que realmente o primeiro projeto do aeroporto não foi aceito. Porém, em seguida houve um novo estudo, a obra foi iniciada e estamos com 60% a 70% dela já executada. As obras agora estão paradas, assim como estão paradas as obras de outros aeroportos do País. Quero me congratular com V. Ex<sup>a</sup> por trazer matéria tão importante, porque a capital Teresina já merece um aeroporto com expansão. É preciso desapropriar, é preciso pensar grande. Parabéns a V. Ex<sup>a</sup> por trazer tema tão importante para o Piauí.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> pelo testemunho, que é muito importante.

O projeto inicial, Senador Mão Santa, foi abandonado, porque não se adaptava àquela cidade. E agora o Governador do Estado, que bate na barriga do Presidente da República, que vai tomar banho de mar com

ele durante o período do Natal, no litoral baiano, não tem condições de conseguir para o Estado um projeto novo adaptado ao clima e às nossas condições? É muito estranho isso. Até me parece, Senador João Pedro, que é mais projeto para atender a empreiteira do que para atender ao sofrido povo do Piauí.

Faço este registro e trago aqui, Senador Mão Santa, um abaixo-assinado com um grande volume de assinaturas exatamente de pessoas que protestam, porque vivem com suas vidas em risco pelo perigo de pousos e decolagens numa região que hoje é o centro urbano de Teresina.

Acho que alguma coisa precisa ser feita em caráter de urgência para minorar o sofrimento dos passageiros que chegam e que saem daquela capital, principalmente no setor de bagagem. Se você tem dois ou três aviões parados no solo, estacionados no aeroporto, taxiados, como alguns preferem chamar, é o caos.

É preciso, mas daí a se fazer uma reforma de “pé-de-chinelo”, de “meia-sola”, é um desrespeito ao povo piauiense.

Senador Mão Santa, temos de nos unir nessa luta. Temos de ser solidários com os moradores da Zona Norte de Teresina, que exigem a saída desse aeroporto pelas circunstâncias aqui já mencionadas e, acima de tudo, para que Teresina, a capital do Estado, e o Piauí tenham um aeroporto à altura do seu povo e da sua gente.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Heráclito Fortes, quero cumprimentá-lo, porque o Senador Alvaro Dias assistiu o Bom Dia Brasil e perguntaram se algum de nós iria falar sobre aquela reportagem que mostra o caos que vive a saúde no Estado do Piauí. Embora Teresina seja uma cidade que tem hoje quatro faculdades de medicina, que se caracterizava por ter um serviço de saúde de excelência, hoje está um caos, pelo governo do PT.

V. Ex<sup>a</sup>, então, falou em meu nome e, com certeza, em nome do outro Senador pelo Piauí, Senador João Claudino.

Estamos alternando aqui. Consultando a lista de oradores inscritos, chamamos o Senador Eduardo Azeredo, do PSDB de Minas Gerais.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Depois eu...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Estamos alternando os oradores. O Senador Marcelo Crivella já falou? Se não estiver aqui, será V. Ex<sup>a</sup>. Estamos alternando os oradores.

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Mão Santa, Srs. Senadores, quero abordar a questão das mortes e das internações ligadas aos problemas de trânsito em todo o País, seja na área urbana, seja nas estradas. Nós estamos agora encerrando o período de férias, mas o Carnaval está-se avizinando. São épocas em que aumenta o fluxo nas nossas rodovias e mesmo dentro nas nossas cidades.

O que nós vemos é que a infraestrutura brasileira continua inadequada: as estradas não são duplicadas como deveriam ser; a sinalização é precária. E o prejuízo que advém, seja do ponto de vista econômico para as empresas, seja o prejuízo maior, que é o prejuízo que se traz para a vida das pessoas, seja o prejuízo com o tratamento médico necessário, quando não há a morte, mas há um acidente com ferimentos, isso tudo pode ser resolvido ou pode ser minorado exatamente com a conscientização dos motoristas, com a conscientização de todos os que trafegam nas estradas. Pode ser melhorado com o investimento adequado e efetivo nas nossas estradas, para duplicação. Lamentavelmente, continua muito lenta a execução dos projetos ligados seja ao PAC, seja a qualquer outro. Todos os projetos do Brasil, na verdade, foram colocados no PAC. Tudo o que existia antes também agora faz parte do PAC, praticamente. Então, não está havendo o desembolso necessário.

Por outro lado, Presidente, eu quero lembrar que nós aqui no Senado aprovamos, ainda em 2007, um projeto de minha autoria referente a equipamentos de segurança nos automóveis fabricados no Brasil. Assim, o projeto aprovado no Senado foi à Câmara e, depois de tramitar por diversas comissões, encontra-se agora na pauta para votação final do Plenário, já na pauta acordada pelos Líderes da Câmara. Assim, esse projeto que obriga a instalação de *airbag* duplo nos automóveis fabricados no Brasil está prestes a se tornar uma realidade.

Com essa aprovação, nós estaremos, portanto, caminhando num outro item. Eu pude mencionar o item da educação, o item do respeito às regras de trânsito, o item da melhoria das condições de tráfego, seja nas estradas, seja nas cidades, e esse outro, que é a segurança dos nossos automóveis, um ponto da maior importância. É lamentável que as pessoas comprem os automóveis preferindo o ar-condicionado a um instrumento que salva a vida, como é o *airbag*. Mas essa é uma realidade de hoje.

Os automóveis que são produzidos no Brasil para venda ao exterior têm já o *airbag* como exigência de quem está comprando o carro, esses países mais



avançados. Os Estados Unidos têm uma lei em que o *airbag* é obrigatório. Na Europa não existem propriamente leis, mas o mercado não aceita automóvel que não tenha *airbag*, e também o ABS, que é um outro instrumento de segurança importante, no caso para os freios.

Mas o projeto do *airbag* está, portanto, nessa reta final. É importante que ele seja aprovado pelos Srs. Deputados e Deputadas. É importante que ele seja colocado em prática. Nós vamos ter, com a implantação dessa exigência, um investimento adicional no Brasil, já que hoje o *airbag* é importado. À medida que ele se transformar em item obrigatório de fábrica, será exigida instalação nas fábricas brasileiras. E, assim, nós vamos ter novos empregos se abrindo num momento em que o Brasil exatamente busca, com a crise financeira, garantir os empregos que aí estão e ampliá-los.

O projeto prevê que todos os veículos que tiverem novos projetos, veículos novos a serem produzidos, dentro de um ano, deverão já ter o *airbag* de fábrica. E aqueles veículos que são de modelo antigo terão um prazo maior, um prazo de quatro anos para adaptarem a sua plataforma, a sua maquinaria, até que possam, então, prever, porque um veículo antigo como a Kombi, por exemplo, precisa de uma revisão completa da sua parte de projeto para poder incluir um instrumento de segurança como é o caso do *airbag*.

Assim, apesar de entendermos que este é um momento de crise em que todos vão dizer: “Mas os automóveis não podem custar mais caro”, o preço do *airbag* hoje é na faixa de R\$2 mil, mas, evidentemente, sendo importado, ele é mais caro. Quando for fabricado no Brasil e em larga escala para atender a nossa produção – chega a quase três milhões de automóveis, como ocorreu no ano passado –, esse preço cairá, estima-se, para algo em torno de R\$1 mil. Então, poderemos ter um instrumento eficiente, comprovadamente eficiente, contribuindo para enfrentar e diminuir o número de acidentes em todo o País.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, eu queria exatamente trazer à meditação esta questão que nós aqui já aprovamos e que se encontra agora na Câmara dos Deputados. Que os Deputados e as Deputadas possam rapidamente

fazer essa aprovação para que os veículos brasileiros se tornem como os veículos que transitam nos países que já têm esse cuidado, com mais segurança. Que assim possamos ter o salvamento de tantas vidas não só nas ruas, como nas estradas brasileiras.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Após as palavras do Senador mineiro Eduardo Azeredo

e antes de chamar o próximo orador, nós queremos fazer uma saudação a esta mulher do Rio Grande do Sul que acaba de assumir como Deputada Federal, no lugar do Adão Pretto. Mas a Emilia Fernandes foi realmente uma das mulheres Senadoras mais – bela todo o mundo está vendo – competentes que já passou pelo Senador da República.

Então, nós somos orgulhosos, e V. Ex<sup>a</sup> engrandeceu e embelezou este Senado da República, e está lá o seu retrato no corredor. Sempre o vemos quando passamos para as Comissões.

Então, nós queremos manifestar aqui os aplausos e a confiança do Senado da República nessa nova função.

Diante do Partido dos Trabalhadores, diante do Presidente do DEM, desse jovem Rodrigo Maia, que lidera e faz crescer esse partido, eu quero dizer o seguinte: o PT tem joio e tem trigo, mas essa Emilia Fernandes é o melhor trigo que o Partido dos Trabalhadores tem.

E também nós nos sentimos honrados com a presença desse jovem Líder do DEM, numa missão muito difícil, porque substituiu o nosso extraordinário Líder e homem público, de uma inteligência privilegiada, o Senador Bornhausen.

Mas V. Ex<sup>a</sup>, justamente com José Agripino Maia, com Antonio Carlos, está fazendo com que o País se orgulhe, porque a democracia se faz com Governo e Oposição. Bem acima de mim – um quadro vale por dez palavras – está aí o baiano Rui Barbosa, que foi muito mais Oposição que Governo, e ele enaltece esta Casa e a política.

Convidamos para usar da palavra agora – antes já chamamos um inscrito – um Líder. Cadê o Magno Malta? Senador Magno Malta. O Crivella não está; então, é o Magno Malta.

O Magno Malta vai usar da tribuna, ele que representa o PRB e o Estado do Espírito Santo, mas a grandeza dele maior, muito maior que ser Senador da República é ser filho da santa Dadá.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES. Pela Liderança do PR. Sem revisão do orador.) – Srs. Senadores, Sr<sup>a</sup> ex-Senadora, Deputada Federal, ex-Ministra e eterna Senadora Emilia Fernandes, orgulho e referência, a exemplo de Pedro Simon, do nosso amado Rio Grande do Sul, do nosso Paim, do nosso Zambiasi; público presente; aqueles que me ouvem pela Rádio Senado e aqueles que me assistem pela TV Senado, quero saudar o Deputado Federal Rodrigo Maia, meu ex-colega de Câmara dos Deputados – ex-colega de Câmara, mas amigo sempre.

Sr. Presidente, eu gostaria de fazer a esta Casa alguns comunicados. Entre eles, do Ministério das Re-

lações Exteriores, na semana próxima passada, um comunicado que dava conta, Senador Valter Pereira, da avaliação da ONU, do IGF do Congresso Hyderabad, que, devido aos ataques ocorridos em Mumbai, impediram que alguns Senadores lá estivessem. Mas, na delegação do Brasil, por conta de presidir a CPI da Pedofilia, Senador Mão Santa, Presidente da Casa, eu falei na sessão plenária de Hyderabad. O que o Brasil avançou na quebra do sigilo da *Google* e o termo de ajuste de conduta; aqui, deste lugar, onde bati muito na **Google**, quero dizer que, a partir do ajuste de conduta, a **Google** passou a ser parceira da sociedade brasileira no combate ao crime de abuso de criança, crime cibernético, crime na Internet, os crimes do **orkut**.

Aliás, a abertura do sigilo do **orkut** nós continuamos fazendo e vai demandar, a partir do final de fevereiro, as operações no Brasil, feitas pela Polícia Federal a predadores desgraçados, abusadores de crianças neste País.

A ONU me manda uma avaliação – aliás, não mandou a mim, mas ao Ministério das Relações Exteriores e chegou as minhas mãos –, Senador Mão Santa, uma avaliação de cinco páginas. E três dessas cinco páginas da avaliação da ONU falam, Senador Eduardo Azeredo, sobre a CPI da Pedofilia do Brasil. Não é citação; é um texto inteiro dos avanços dessa CPI, do enfrentamento ao crime de abuso de criança no Brasil, crime de Internet, crime cibernético, crimes de enfrentamento às organizações criminosas e crimes individuais de abusos de crianças. Contém cinco páginas a avaliação da ONU; três das cinco falam sobre a CPI da Pedofilia no Brasil e os avanços. Uma CPI que, em sete meses, aprovou lei, sancionou lei, mudando o quadro; uma lei necessária para se combater crime de pedofilia, a criminalização da posse do material pornográfico. Agora, está pronto o tipo penal para ser votado, Sr. Presidente, para que possamos punir, com condenação de trinta anos, sem progressão de regime, esses desgraçados, desalmados, inseqüentes, que, de forma voluntária e pessoal, em nome da sua tara e da sua libidinosidade, mutilam sentimentos – o psicológico, o ético e o moral – de crianças e de famílias neste País.

Quero, Sr. Presidente, registrar que há uma série de eventos encabeçada por pessoas da sociedade brasileira, eventos chamados, Deputado Rodrigo Maia, de *Todos contra a Pedofilia*. E começamos na segunda-feira próxima passada. Lá havia 50 mil pessoas; 50 mil pessoas sem cor partidária, sem credo religioso, famílias, cidadãos anônimos e famosos.

No palco estavam – e quero agradecer – o cantor Frank Aguiar, Netinho de Paula, Gian e Giovani, no formato do *Criança Esperança*. Lá estavam Cristina

Mel, uma cantora *gospel*; Fernanda Brum – nomes conhecidíssimos –; Samuel e Daniel; Rayssa e Ravel; Rodrigo Maneiro; no telão, entraram César Menotti e Fabiano; Luciana Gimenez; o nosso querido Datena; Matheus Nachtergaele, um dos mais belos atores da Globo e do País; e tantas outras figuras, num evento de 50 mil pessoas.

Sr. Presidente, fui à Paraíba na sexta-feira pela manhã e falei num evento repleto de pessoas formadoras de opinião, que ficam aterrorizadas e, ao mesmo tempo, se indignam e choram diante da perversidade de um País, Senador Azeredo e Deputado Rodrigo Maia, meu amigo. Hoje, já se acusa mais gente usando criança no Brasil do que usando droga, Senador Valter Pereira. Temos a alegria de tê-lo conosco agora neste segundo período, em 2009, integrando as fileiras dessa CPI.

Saio dali, vou a Recife e falo à noite para um grupo de 500 pessoas indignadas, revoltadas, formadoras de opinião, homens sem nenhum credo, sem nenhuma cor partidária e religiosa. Mas é a sociedade, de modo geral, ávida, porque esse crime desgraçado, nefasto, nojento ocorre contra crianças de 20 dias de nascidas, de um ano.

Aqui, reporto-me a esse servidor do Banco Central, Dr. Jacob, formado em Harvard. Desgraçado! Desgraçado! Esteve na formatação do Plano Real, um homem inteligentíssimo. Serviu ao Governo Itamar, ao Governo Lula, ao Governo Fernando Henrique e foi preso aqui no Senado, pela competente Polícia do Senado, espalhando pornografia quando servia à Comissão de Assuntos Econômicos. O Senador Aloizio Mercadante o pegou, oficiou a Casa e devolveu esse desgraçado. Ele se licenciou, porque tem cidadania portuguesa, até 2011 – por orientação de alguém, pois essa Legislatura acaba em 2010 –, mas há mandado de prisão, e a Interpol vai buscar esse desgraçado lá para responder pelos crimes. Só criança no berço, Senador Antonio Carlos, com mamadeira na mão. Mamadeira na mão! Esse desgraçado!

A pedofilia, no Brasil, está nos condomínios, ela tem dente de porcelana e é desdentada, formou em Harvard e anda descalça. Está em todos os lugares. Absolutamente indignador.

Ao sair de Recife, eu fui para Rondônia, e na terra do Senador Raupp, em Porto Velho – eu quero cumprimentar esse povo –, havia setenta mil pessoas na praça esperando. Eu fui. Setenta mil pessoas: pais, mães, homens e mulheres, pessoas indignadas revelando um amor profundo às crianças. Parabéns ao Valter pela organização do evento.

Lá estava o Senador Raupp – subiu comigo –, um daqueles que assinaram a CPI da Pedofilia, como V.

Ex<sup>a</sup>, Senador Valter, assinou, assim como o Senadores Heráclito Fortes e o Senador Antonio Carlos. Eu fui a Ariquemes no dia seguinte. Havia cinquenta mil pessoas em praça pública, gente indignada, revoltada, o cidadão mais simples, que mora num distrito, numa beira de estrada, que tem uma parabólica e que vê tudo em tempo real; que sabe de tudo, que tem acompanhado tudo e acompanhado com indignação, mas com amor profundo à família, com amor profundo à sociedade. Sem credo, sem cor partidária, as pessoas se unem para combater, dar segurança, produzir instrumentos para a sociedade brasileira.

Senador João Pedro, de 22 a 24 estou indo ao seu Estado – votamos hoje –, a Coari, onde se dá um crime desgraçado de abuso de criança, que envolve autoridades saindo pelos ladrões. E nós vamos para lá. Nós vamos lá, porque precisamos responder à sociedade daquele Estado.

Não é cultural abusar de criança. Alguns, durante algum tempo, diziam: no Nordeste, é cultural; na Amazônia, é cultural. Cultural? Então nós vamos dar fim a essa cultura, Senador José Agripino. V. Ex<sup>a</sup> sempre me abriu as portas lá no Rio Grande do Norte, e, quando chego lá, é a primeira casa em que eu bato, é a sua. E lá nas suas portas, que me têm sido abertas, tenho tido a oportunidade de colocar a voz e o clamor. V. Ex<sup>a</sup> foi um dos primeiros líderes que procurei, no meu desespero, com aquele *laptop* na mão, e V. Ex<sup>a</sup> me deu uma assinatura, assumindo compromisso pelo seu Partido para que formássemos essa CPI que revelou um monstro, um crime desgraçado para esse País.

Quero confessar a V. Ex<sup>a</sup>, Senador José Agripino: seu filho, meu amigo, tem me aberto as portas às ondas sonoras, de onde ele tem me dada o a oportunidade de falar; e recebo *e-mails* do seu Estado, de pessoas que têm me ouvido a partir das ondas sonoras daquela emissora, que tem me ajudado para que eu possa levar essa mensagem à sociedade do seu Estado. E sou absolutamente grato – ou melhor, as crianças o são, porque o que temos é procuração delas – a V. Ex<sup>a</sup> por ter assinado aquele ofício comigo naquele dia para que pudéssemos chegar onde estamos.

Vamos estar, depois do Carnaval, no Pará com o Senador Nery. Há políticos no Pará envolvidos com abuso de criança, empresários, gente bem postada na sociedade, com um gravata de seda e que vai às colunas sociais, mas nós iremos para responder àquela sociedade. Falamos com a Governadora Ana Júlia. O irmão dela...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – O irmão da Governadora está acusado, investigado, e há

mandado de prisão por abuso de crianças. E ela me dizia: “Você sabe que a minha luta, a minha vida foi defendendo os menos favorecidos”. E é verdade: na luta, no combate ao trabalho escravo e ao abuso de crianças. “Isso me angustia profundamente”. Mas disse a mesma coisa, muito firme: “Não moverei uma palha, porque quem abusa de criança precisa responder pelo crime que cometeu”.

E essa companheira, Ana Júlia, essa mulher firme e corajosa, telefonou-me, Senador Mão Santa, fazendo esse relato doloroso e sofrido. Mas vamos caminhar este País. Vamos caminhar este País – não é, Senador Nery? –, cumprindo nosso papel e fazendo nosso trabalho.

Hoje, votamos a convocação, Senador José Agripino, de todos os bancos e operadoras de cartão de crédito. Estamos chamando-os, Senador Mão Santa, para se assentarem na CPI conosco, como fizemos com as operadoras de Internet. Porque, na pornografia, o Brasil é o número um, Senador Agripino, no consumo da pedofilia na Internet! No crime cibernético de consumo, é o Brasil o número um. E nós os estamos chamando para ouvi-los a respeito do que estão fazendo ou o que vão fazer no combate a crimes de abuso contra a criança, pornografia comprada na Internet. Porque há um mecanismo, Senador José Agripino: o sujeito compra com cartão de crédito, e esse dinheiro vai para um paraíso fiscal, um esquema feito para dificultar o rastreamento de uma operação criminal. E vamos ouvir os bancos, os operadores de cartão de crédito após o carnaval.

Quero encerrar a minha fala, porque amanhã darei continuidade a ela num assunto que acho de absoluta importância fazer. Tenho lido o posicionamento do ex-Presidente da República Fernando Henrique Cardoso a respeito da legalização das drogas e lamento, vejo com tristeza. Cada qual responde por seus atos e cada qual, numa democracia, discute o que pensa e o que crê, mas lamento que a Senad, a Secretaria Nacional Antidrogas, Senador, foi criada...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Permita-me mais três minutos, Sr. Presidente. ...no Governo Fernando Henrique. E ele fez um discurso na ONU quando criou a Secretaria, dizendo que erradicaria as drogas em dez anos. Ninguém vai erradicar droga em lugar nenhum nem em dez anos, nem em vinte, nem em trinta, porque o coração do homem não mudou, o coração do homem é o mesmo. Mas, ao final do Governo, deixou um orçamento de R\$65,00! Sessenta e cinco reais!

Recebo esse discurso assustado, porque há de se pensar que um ex-Presidente da República saiba a geografia deste País. Vivemos num País com fronteiras abertas. Só com o Paraguai, temos 1.100 quilômetros de fronteira aberta – certo, minha Senadora Marisa, que conhece a região? Com a Bolívia, nós temos 700 quilômetros; na Amazônia, temos mais de duas mil pistas clandestinas para pouso de pequenas aeronaves, com carregamento de drogas e armas.

Lamento, porque pedir a legalização das drogas no Brasil é não imaginar que este País se tornará o paraíso da contravenção; é não imaginar que os nossos vizinhos não amam o ordenamento jurídico e não conhecem a lágrima de uma mãe que chora porque tem um filho drogado.

São trinta anos da minha vida em que tirar o drogado da rua é minha atividade, é o ar que respiro, não sei fazer outra coisa.

O dia em que estivermos preparados para legalizar as drogas no Brasil, vai ser o dia em que você vai chegar no aeroporto consciente de que o piloto do avião cheira cocaína e fuma crack e você vai embarcar sem medo; que você descobriu que o diretor financeiro ou jurídico da sua empresa é viciado em cocaína e não tem nenhum problema para você; ou que o indivíduo que leva seu neto para a escola naquela *van* fuma maconha compulsivamente e não tem nenhum problema para você. Nesse dia, vamos estar preparados para legalizar as drogas no Brasil.

Quem vai comercializar? Já existe um estudo sobre isso. Quem são os empresários? Como se dará? Vai-se legalizar o uso e não legalizar a comercialização? Como isso se dará, Senador Romeu Tuma? Quem está autorizado a vender? Quem está autorizado a pensar?

Esse a mim me parece um discurso fácil, um discurso fácil. Vivemos o momento mais violento deste País. Todos os limites de violência foram ultrapassados, quebrados; a droga é o adubo da violência. Estou certo, Senador Romeu Tuma?

O litro de gasolina que é comprado para incendiar ônibus com criança dentro é dinheiro de usuário de droga. Ora, como legalizar droga neste País que não tem vocação? Nós temos um complexo portuário maravilhoso, e os narcotraficantes sabem disso. Os contraventores virão morar aqui. É aqui que as Farc virão comprar éter para poder refinar a coca. Sim, porque aqui é legal vender! Empresas distribuidoras serão montadas aqui. É mais ou menos esse desenho.

Não é tão fácil dizer: “Vamos legalizar as drogas que se vai arrefecer”? Legalizou-se a bebida alcoólica... Agora, nós estamos com mecanismos para diminuir a mortalidade e a violência do álcool. Olha a lei seca...

Onde melhorou? “Ah, vai diminuir a população carcerária.” Ah, vai? Se a visão for essa, vamos legalizar o crime, o latrocínio, o assassinato, o assalto a banco, porque aí vai diminuir mais e vai folgar os presídios.

Ora, se a intenção é folgar os presídios e não prender, legalizaremos a pedofilia? Legalizaremos o abuso de criança? Não! É preciso que alguém que vá assumir o Governo deste País... Aliás, eu queria saber qual é a posição do Serra com relação a tudo isso. Eu queria saber qual é a posição do Aécio quanto à legalização de droga. Eu queria saber para que eu possa me posicionar como cidadão e possa posicionar os cidadãos do meu Estado que me acompanham.

Estou há trinta anos, Senador Tuma, enxugando lágrimas de mãe que chora com filho drogado. A ciência diz que lágrima, Senador Mão Santa, é H<sub>2</sub>O mais cloreto de sódio. É porque a ciência pensa que lágrima é só água! Mas a ciência sabe muito pouca coisa sobre isso. Quem entende de lágrimas é uma mãe que tem um filho drogado, que se angustia nas madrugadas, e que sofre, e que se desespera.

Poderá, pois, a maconha ser vendida nas cantinas das escolas? Ou só nos cursos universitários? No ginásio não pode? Como se dará essa mecânica?

Fernandinho Beira-Mar deixará de ser um criminoso que está preso após a legalização? E dirão: “Ele agora é um empresário”. Anulem-se os seus processos, porque ele agora é empresário e esteve preso quando era contravenção, agora já não mais é.

Como se dará essa mecânica? Eu gostaria de saber porque eu preciso saber quem é o próximo Presidente da República, quem será esse homem, se vai enfrentar o problema da violência, porque esse é o grande problema deste País. Se vai enfrentar o problema das drogas, do consumo, do abuso, se vai fechar as nossas fronteiras, se vai levar o Sivam para a Ilha do Marajó. Que coisa infeliz! O Marajó não é coberto pelo Sivam, e lá as crianças são colocadas em canoas – não é, Senador Nery? Não é, Senador João Pedro? – e entregues nas grandes embarcações para serem abusadas.

Eu quero saber quem vai enfrentar isso, quem vai guardar as fronteiras do Brasil! Eu quero saber, eu quero uma posição a respeito do combate à violência no Brasil!

Mas não quero ouvir nada de discurso fácil. Legalização é como sumir da sua responsabilidade.

Quando presidi a CPI do Narcotráfico, Senador Romeu Tuma, V. Ex<sup>a</sup> sabe, seu filho estava lá, e V. Ex<sup>a</sup> a acompanhava diuturnamente: nós ajudamos a Holanda a prender o Presidente do Suriname. V. Ex<sup>a</sup> se lembra de que o Presidente do Suriname e o seu Ministro do Exército trocavam as armas do Exército por cocaína

com as Farc? E a CPI do Brasil ajudou que ele fosse preso na Holanda.

A Holanda um dia legalizou as drogas. Hoje vive o seu desespero numa tentativa de retroceder, sem ter como fazê-lo. Eu não quero conviver com esse discurso. É por isso que hoje eu estou colhendo assinaturas e criando a Frente Parlamentar Contra a Legalização das Drogas.

Tive a manifestação dos Senadores José Nery, Geraldo Mesquita e de V. Ex<sup>a</sup>, que vão subscrever comigo, bem como do Senador Valter Pereira. S. Ex<sup>as</sup> vão subscrever comigo essa Frente Parlamentar em defesa da vida, em defesa da criança.

Por isso, preciso saber quem é esse homem. Se esse homem mantiver os fundamentos da economia, não precisa fazer nada. O PSDB começou, e Lula manteve. Temos uma economia com fundamentos sólidos. Sob o ponto de vista da ação social, da inclusão, é só dar continuidade ao que Lula fez. Falo da inclusão pela via da educação. Lula fez mais de duzentos Cefets. Está fazendo faculdades, universidades. É a inclusão social. É só dar continuidade.

Agora eu quero saber é qual desses vai enfrentar a violência neste País. Quem vai enfrentar o tráfico, o abuso de drogas neste País, o abuso de crianças. Esse discurso...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Encerro, Senador, contando com sua benevolência e agradecido.

Vou para as ruas, Senador Valter, Senador José Nery, fazer um debate público sobre a legalização das drogas neste País, que vive seus maiores dramas de violência, onde há famílias sofridas, angustiadas. Porque, na vida, só há uma regra que não tem exceção: todo drogado é ladrão, todo drogado é mentiroso, todo drogado é preguiçoso. Drogado só anda com viciado, porque o papo dos outros não interessa a ele. Daí vem a mutilação do caráter, vem a mutilação física, a mutilação emocional. Ele vai para o ralo e leva a família inteira.

Como podemos legalizar uma desgraça com tanta desenvoltura de destruição?

Quero fazer esse debate publicamente. Vou voltar a esta tribuna para tratar novamente sobre este assunto, tantas vezes quantas forem necessárias.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nós tivemos a sensibilidade de atender ao tempo necessário, porque a ação de Magno Malta é real. Eu governava o Estado do Piauí quando tinha o crime organizado. Foi grande a contribuição dele. E graças a

sua contribuição, prendemos o Coronel Correia Lima, que era o chefe do crime organizado. Nós fizemos a prisão administrativa e depois o promotor Afonso Gil, que fora Deputado, continuou. Tiraram a farda dele e hoje ele está detido na cidade de Parnaíba como preso comum. Então, nós reconhecemos, e não foi só o Piauí não, o crime organizado se agigantava em todo o Norte e Nordeste, era mais intenso no Acre. Então, nós acreditamos que será muito positivo o final de todas as ações do Magno Malta na luta contra as drogas.

Estamos alternando. O Senador João Pedro estava na vez, mas permutou com Valter Pereira. Por mim, eu colocaria a Marisa Serrano na frente, não resta dúvida, essa encantadora Senadora, mas o João Pedro permutou com Valter Pereira. Mas Valter Pereira, com a sua capacidade e inteligência, vai sintetizar em dez minutos o seu pronunciamento.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pediria permissão para prorrogar a sessão, que regimentalmente acabaria às 18h30, por mais uma hora, para que todos tenham oportunidade de, com capacidade de síntese, usar a tribuna.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, antes de abordar o assunto a que me proponho fazer desta tribuna, gostaria de fazer um registro da mais alta significação para Mato Grosso do Sul.

Hoje, o Presidente do Paraguai, Fernando Lugo, recebeu o Governador de Mato Grosso do Sul, André Puccinelli, e o Prefeito de Campo Grande, Nelson Trad Filho. Desse encontro, que teve o objetivo de engajar o Paraguai na campanha que o meu Estado faz para sediar jogos da Copa Mundial de Futebol de 2014, resultou um compromisso de apoio formalizado do Paraguai ao pleito do Mato Grosso do Sul. É a oportunidade que o nosso vizinho país tem, do país que faz fronteira com Mato Grosso do Sul, de assegurar a participação de todos os seus cidadãos, dos seus torcedores aos jogos da Copa.

Indiscutivelmente, a iniciativa do Governador André Puccinelli e do Prefeito Nelsinho Trad merece aplausos, como também merece aplausos a decisão do Presidente do Paraguai, Fernando Lugo.

Eu estava ouvindo aqui, Sr. Presidente, o discurso do Senador Magno Malta, e me vinha uma indagação. Suponhamos que viesse a vingar essa idéia da legalização das drogas em nosso País. Como seria?

O objetivo central que move essas discussões é a descriminalização daqueles que portam pequenas quantidades destinadas ao seu uso pessoal, já que

essas pequenas quantidades para uso pessoal, para uma dependência pessoal se destinaria especialmente a socorrer alguém que tenha uma patologia e não uma dependência. E aí vem a indagação, Senador Romeu Tuma: Como seria essa distribuição?

Seria uma farmácia popular, uma farmácia do Governo? Então, numa farmácia do Governo, como ficaria, como seria feita por exemplo a parte comercial? Aqui nós temos marijuana, temos cocaína, heroína e outras drogas ilícitas afins, para suprir a demanda dos dependentes químicos.

Seria isso? Ou seria uma liberação para determinadas empresas, como disse aqui o Senador Malta, a fim de que elas viessem a suprir esse mercado? Realmente eu não tenho resposta para isso.

Se o Governo vai montar uma farmácia para atender a essa demanda por drogas, confesso, Sr. Presidente, que seria o caos do Estado. O Estado abrindo as suas portas, abrindo as suas unidades de saúde, gastando o dinheiro público para saciar o vício, para saciar a dependência química daqueles que se envolveram com as drogas, porque não existe dependente químico que não se envolva com o traficante.

Pelo outro viés, pelo outro lado, seria o de deixar como está. Reconheça-se a descriminalização e deixe-se que o comércio opere com naturalidade. Nessas circunstâncias, Senador Romeu Tuma, seria legitimar o tráfico? Legitimar o comércio ilícito de drogas?

Realmente, eu não tenho essa resposta. Talvez o Senador Romeu Tuma a tenha e possa nos esclarecer.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Realmente, peço a V. Ex<sup>a</sup> um aparte porque hoje, quando o Senador Gerson Camata usava da tribuna, S. Ex<sup>a</sup> falou sobre o problema das drogas, o comércio, o contrabando de drogas e o aumento da criminalidade. Aproveitei, porque uma revista publicou em primeira página a descriminalização do uso da maconha. O que me preocupou foi ver as autoridades que já passaram pelo Governo liderando esse movimento. Então, é uma coisa assustadora. Quando fizemos a Lei Antidrogas, foi dado um capítulo especial ao usuário para que ele pudesse, por meio de decisão judicial, receber tratamento para recuperação e reintegração à sociedade. O Magno Malta falou da Holanda. A Holanda está na revista também, junto com o noticiário, e eles estão desesperados. Por quê? Os países vizinhos passaram a comprar as drogas, nos quiosques em que elas são vendidas, para distribuir nas cidades vizinhas à Holanda. Então, hoje, há uma pressão enorme e a própria Holanda não aceita mais esse sistema de venda de droga para quem quiser. Eu fui visitar um centro desses. É horrível! É deprimente! A pessoa parece que se deforma por

inteiro nesses lugares, fumando cachimbo, maconha, cocaína. Eu não chamaria de chiqueiro humano; mas é uma coisa horrorosa o comportamento dessas pessoas que vivem jogadas no chão; uma coisa terrível. Sabem qual é o argumento que estão usando? E é isso que me assusta mais ainda; o senhor é jurista e conhece o Código de Processo Penal. Dizerem que o grande drama é a corrupção. Então acaba com o crime para acabar com a corrupção! Pelo amor de Deus, é o fracasso do Estado não conseguir combater o tráfico, não conseguir combater o crime organizado, que hoje reina em vários pontos do País porque a incapacidade do Estado está decretada. Decretando a liberalização, está decretando a incapacidade do Estado. Então, o senhor vai ver na televisão amanhã: “Compre um pacau. Boa viagem. A melhor mistura de maconha com crack”. Pelo amor de Deus! Desculpe-me, Senador Valter Pereira.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Mas foi oportuno o seu aparte, ilustre Senador Romeu Tuma,

**O Sr. Magno Malta** (Bloco/PR – ES) – Eu só quero parabenizá-lo. V. Ex<sup>a</sup> é um profundo conhecedor do Direito. Mas acima do Direito, tem sensibilidade: conhece drama, conhece lágrima, sofrimento, choro. E sabe da nossa falta de vocação. V. Ex<sup>a</sup> mora na fronteira. E numa fronteira que só tem um Odilon. E o Brasil que dê graças a Deus porque ainda tem um Odilon lá na sua fronteira. Lá, onde tem 1.100 quilômetros abertos.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – É o juiz?

**O Sr. Magno Malta** (Bloco/PR – ES) – É, Dr. Odilon. Mil e cem quilômetros abertos com nosso país irmão. Infelizmente, as grandes fazendas de maconha que eram da família Morel e tantos outros brasileiros, criminosos que lá estão, que atravessam a fronteira e usam os nossos portos aqui para destruir famílias em nome da riqueza fácil. Eu não vou fazer discurso apenas para apartear e para parabenizá-lo em nome da família brasileira, que sabe que essa luta não é para fugir dela com um discurso fácil, decretando a morte do Estado, como disse o Senador Romeu Tuma, porque esse discurso é fácil, mas enfrentar de frente esse problema.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Nós temos, Senador Magno Malta, que salvar o Estado e salvar a sociedade. Desta tribuna, nós estamos dando sinais de que aqui vai haver sempre a resistência contra o crime.

Mas, Sr. Presidente, eu vim à tribuna para fazer um comentário acerca das declarações do meu querido amigo, colega, Jarbas Vasconcelos. Somos companheiros...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MT) – Somos companheiros do mesmo partido, mas eu não poderia ficar calado diante do que ele falou à imprensa.

Eu diria o seguinte: há homens públicos que se notabilizam por seus atributos pessoais e há aqueles que alicerçam a sua carreira na militância partidária.

A minha vida pública nasceu em um partido; se desenvolveu nas lutas que ele conduziu. O meu primeiro partido, o partido a que me filiei originariamente foi o antigo MDB, lá pelos idos de 1966, quando nós ainda jovens hasteávamos a bandeira da redemocratização sob os auspícios de discursos patriotas proclamados por Paulo Brossard, Pedro Simon, Ulysses Guimarães, pelo próprio Jarbas Vasconcelos.

Por essa legenda é que me elegi vereador, Sr. Presidente, na minha cidade, hoje capital Campo Grande, em 1972. Na época, a única recompensa que eu recebia, quer dizer, que todos os vereadores recebiam era uma tribuna para combater o autoritarismo, para combater o regime militar.

E as mazelas praticadas naquela ocasião e que eram protegidas pela censura implacável que os militares impunham a todos os meios de comunicação do País. Era aquela tribuna a recompensa. Não havia outra. Nenhum centavo de salário, nenhum centavo de ajuda de custo, nenhum centavo de verba de representação, de coisa alguma. Para esvaziar as tribunas dos Municípios, a ditadura proibia a remuneração na esmagadora maioria das Câmaras Municipais deste País afora. Mesmo assim, eu me sentia recompensado, porque tinha o pulmão do partido batendo no meu peito e a voz que me era propiciada pelo mandato que eu exercia.

Pelo mesmo MDB, cheguei à Assembléia de Mato Grosso e à Câmara Federal, onde tive a honra de ser liderado por um dos Parlamentares mais brilhantes que eu conheci, o Deputado Freitas Nobre, da Bancada de São Paulo.

No momento em que a ditadura sentenciou de morte o único partido que lhe opôs resistência, o MDB, a agremiação renasceu das cinzas, acrescida de um P, que era a exigência, sendo batizado como Partido do Movimento Democrático Brasileiro. Completar a redemocratização do País e resgatar o enorme passivo social que se acumulara no regime autoritário eram algumas das tarefas principais que o PMDB não poderia abandonar, que não poderia largar no meio do caminho.

Com essa convicção, Sr. Presidente, permaneci no sucedâneo do legendário MDB. Por ele, fui eleito Deputado Estadual e Federal por duas vezes mais, uma das quais, à Assembléia Nacional Constituinte.

Durante essa trajetória toda, Sr. Presidente, não fiz nenhum passeio por outra agremiação, nenhum. Nem eventuais facilidades que outro partido pudesse me oferecer para conquistar o poder, nem as turbulências que, vez por outra, já ameaçaram o meu velho MDB e PMDB foram capazes de mudar o rumo que tracei há tanto tempo e que venho seguindo. Com este relato, não dirijo nenhuma crítica a quem quer que seja em razão de mudança de partido, seja por um dia, seja em caráter permanente. Afinal, a adesão nunca foi e nem será um casamento indissolúvel.

O político escolhe...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – ... o político adere à agremiação que ele quer, que ele acha que é conveniente, no momento em que ele acha que é conveniente. É um fato natural de cada político a quem cabe privativamente decidir. Não há nenhum demérito em tais mudanças e nenhuma virtude acode àquela filiação perene.

Reportei-me a essa trajetória, Sr. Presidente, com o único objetivo de colocar as coisas nos devidos lugares, porque, de fato, se ficasse no silêncio, poderia estar aceitando as imprecisões que foram feitas ao meu Partido pelo Senador...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – ... pelo Senador Jarbas Vasconcelos na revista *Veja* e em outros órgãos de comunicação.

Já estou para concluir, Sr. Presidente.

A despeito da admiração que sempre devotei à figura e à história do eminente companheiro, sou compelido a registrar algumas divergências sobre as suas considerações.

Honra-me, Senador Eduardo Suplicy.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Prezado Senador Valter Pereira, vou reservar-me para justamente tratar do assunto da entrevista do Senador Jarbas Vasconcelos, pois quero fazer uma reflexão amanhã, mas avalio que a sua palavra pode ser vista como um alerta para todos nós no Senado Federal. Como V. Ex<sup>a</sup>, eu também participei do MDB. Minha primeira legislatura foi como Deputado estadual em 1978, eleito pelo MDB. Em 1979, o Presidente Ernesto Geisel, por decreto, acabou com o MDB e com a Arena. Foi então que participei da fundação do PT em 10 de fevereiro de 1980. Mas o Senador Jarbas Vasconcelos, sem dúvida, constitui um dos baluartes da vida política brasileira, do MDB e do PMDB. Então, a sua palavra constitui um alerta e precisa ser muito bem analisada por todos nós. Eu, hoje, ainda fiz uma visita a ele e ponderei que quero conversar bastante, pois, num dos pontos que

ele mencionou na entrevista, tenho uma divergência: a forma como tratou o Programa Bolsa Escola – como um programa de compra de votos. Como o Programa Bolsa Família, que nasceu dos programas de renda mínima social de educação, e o Bolsa Escola, criados, inclusive, no Governo Fernando Henrique Cardoso, contribuíram de fato para diminuir a desigualdade e erradicar a pobreza absoluta, constituindo um passo na direção da renda básica de cidadania, eu avalio que merecem um exame mais aprofundado, que eu farei ainda nesta semana. Gostaria ainda de dizer que há muitas pessoas que têm o ponto de vista muito sério, inclusive diversos laureados,...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – ...Presidente Mão Santa, alguns laureados, como o Prêmio Nobel de Economia, que têm um ponto de vista relativamente à descriminalização de drogas como a maconha e outras. Então, esse é um assunto que merece ser tratado com bastante seriedade e é importante que o debate seja feito. Mas quero aqui expressar o meu respeito por suas palavras.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Muito obrigado, Senador Eduardo Suplicy.

Mas veja, Sr. Presidente, em uma das suas considerações do Senador Jarbas Vasconcelos disse o seguinte: “Boa parte do PMDB quer mesmo é corrupção”.

Da forma que o ilustre parlamentar pontifica, todos os que exercem quaisquer funções seja no Executivo seja no Legislativo, representando o Partido, ficam sob suspeita.

Se há uma boa parte que se liga à corrupção, Sr. Presidente, certamente há uma outra parte que está comprometida com propósitos decentes e virtuosos.

Acontece que meu ilustre companheiro não distinguiu as duas bandas, e aí é que está o problema.

E ao agir assim, lançou dúvidas sobre todos.

Para que a sua fala não seja leviana, o eminente parlamentar tem o dever de separar o joio do trigo.

E isso ele pode fazer, se vier a esta tribuna para apresentar as evidências e provas que fundamentem suas convicções.

Não tenho dúvidas de que a corrupção é um dos mais graves males do nosso tempo.

O saudoso e inesquecível Ulysses Guimarães...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Valter Pereira, há vinte e cinco minutos que V. Ex<sup>a</sup> fala e o Senador João Pedro, que permutou, está pacientemente esperando.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Sr. Presidente, o saudoso, ilustre e inesquecível Ulysses Guimarães já proclamava que “a corrupção é o cupim da República”.

Tinha razão o velho Ulysses. A corrupção é um cupim que se infiltra em todos os cantos.

Os partidos políticos não estão imunes à presença desse cupim. Basta correr os olhos em nossa crônica política.

Qual foi o partido político que não teve alguma de suas lideranças envolvidas em alguma denúncia de corrupção?

É o próprio denunciante, o próprio Senador Jarbas Vasconcelos, que reconhece essa dura realidade na mesma entrevista.

É dele a seguinte resposta: “A corrupção está impregnada em todos os partidos.”

Concordamos com ele, concordamos com ele.

Quando o entrevistador lhe perguntou: “Por que o senhor continua no PMDB?”, o Senador Jarbas Vasconcelos respondeu com outra pergunta, outra pergunta sintomática: “Se eu sair daqui irei para onde?”

É uma pergunta que mostra claramente que não há diferença nessa questão ética entre as organizações partidárias hoje.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – É uma pergunta, Sr. Presidente, que reflete um profundo desolamento.

Em tais circunstâncias, alguns escolhem o monastério, para resolver o problema. E nem sempre seguem esse caminho sem antes lançar pedradas.

No meu caso, prefiro continuar na luta sem me silenciar, seguindo o preceito de uma grande liderança mundial chamada Martin Luther King. Veja o que disse esse legendário líder: “O que preocupa não é o grito dos maus, e sim o silêncio dos bons”.

E quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> que não estou...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – ...na banda... Quero aqui proclamar a V. Ex<sup>a</sup> que não estou naquela outra banda referida pelo Senador Jarbas Vasconcelos, aliás, o grande compromisso que ele tem com o Senado é exibir aqui as duas bandas. Se ele fizer isso, prestará um grande serviço à ética e ao Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Brilhante o pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup>. Já ouvimos três oradores do PMDB sobre o assunto: Pedro Simon, Geraldo Mesquita e, agora, o Senador Valter Pereira.

Mas eu citaria Antoine de Saint-Exupéry, autor de *O Pequeno Príncipe*, que diz: “A linguagem é a fonte



de desentendimento.” Abri a Bíblia no Provérbios 15. o número do PMDB, livro de Salomão, onde está escrito: “A palavra branda desvia o furor mas a palavra dura suscita a ira.”

Convidamos para usar da palavra agora, como Líder – estamos alternando –, o Senador José Agripino, do Democratas do Estado do Rio Grande do Norte. A sua inteligência privilegiada enriquece este Senado da República e a democracia. Temos de entender as coisas. O meu professor de cirurgia dizia que a ignorância é audaciosa. Então, governo é velho, é antigo, vem desde os tempos primórdios. O aperfeiçoamento surgiu da democracia com a oposição. Ruy Barbosa é o símbolo do passado e V. Ex<sup>a</sup> é o símbolo de hoje e engrandece a democracia do Brasil.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Obrigado pela generosidade, que é permanente.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, Senadora Marisa Serrano, V. Ex<sup>a</sup>, que está quietinha aí no plenário, já deve ter experimentado muitas alegrias no seu Estado de Mato Grosso do Sul, como eu, no meu Rio Grande do Norte, ao receber visitas de Presidentes da República.

Eu já fui Governador duas vezes, fui Prefeito de Natal e, mesmo como Senador, tive inúmeras oportunidades de receber o Presidente da República no meu Estado. Já fui governo e já fui oposição. Mas já fui governo e já recebi muitos Presidentes da República ligados politicamente a mim, como já tive oportunidade também de receber, por obrigação cívica e política, governantes, Presidentes da República a quem não era politicamente ligado.

Mas me habituei sempre a um fato: visita de Presidente da República é fato alvissareiro para o Estado, porque é de se esperar que o Presidente da República, quando vai ao nosso Estado, vai levar coisas importantes, compatíveis com a importância do cargo de Presidente da República.

Eu digo isso porque, no sábado passado, Sua Excelência o Senhor. Presidente Luiz Inácio Lula da Silva esteve no meu Estado. Esperava que Sua Excelência fosse ao Rio Grande do Norte levar a concretização de sonhos, de coisas importantes para o meu Estado. Eu esperava, por exemplo...anunciariam que ele iria levar algo importante para assentados, para beneficiários do programa de assentamento e da reforma agrária.

E me veio à mente, Senador Flexa, imediatamente, um compromisso tomado por Sua Excelência o Presidente Lula, quando esteve em Natal. De Natal, a Mossoró, e de Mossoró foi à Malsa, deslocando-se em avião e helicóptero da Presidência. No ato de desapropriação da Malsa, que foi uma grande empresa

exportadora de frutas, principalmente de melão, ele declarou – e isso está gravado, falou ao Brasil inteiro, eu acho que o *Jornal Nacional* registrou essa fala dele – que, em um ano, no mais tardar dois anos – acho que foi um ano –, ele voltaria ali. A desapropriação era de uma área de terra muito grande, com uma infraestrutura poderosa, de irrigação, de poços, de fábrica de sucos, de castanha, com uma infraestrutura elétrica montada, infraestrutura hídrica montada, potencial tecnológico estabelecido, porque há anos se produzia, e a mão-de-obra estabelecida no local conhecia a prática da irrigação, como pouca gente do meu Estado. Ele anunciou que, dentro de um ano, voltaria lá para inaugurar o mais exitoso programa de assentamento rural, talvez do mundo inteiro. Isso há mais de cinco anos.

Passou-se um ano, passaram-se dois anos, três anos, quatro anos, cinco anos. Nada! Nada de voltar a Malsa. Nunca mais voltou a Malsa. Nada de êxito no programa de assentamento rural da Malsa. Nada disso! Lá, o que existe hoje é uma grande quantidade de pessoas filiadas ao Programa do Bolsa Família. E aquilo que se esperava da palavra do Presidente, que ele voltaria lá para inaugurar o mais exitoso programa de assentamento rural do Brasil, das Américas, do mundo, não passa de um grande e redundante fracasso.

Quando eu ouvi a notícia de que Sua Excelência iria para um ato voltado para assentados rurais, eu imaginei: aleluia! Finalmente deve ter acontecido algo importante, ou ele vem trazer a concretização da palavra que ele deu ao meu Estado e ao Brasil. Ele deve ir à Malsa, ele deve anunciar coisas importantes para aquelas milhares de pessoas que foram assentadas lá e que durante muito tempo, para sobreviver, arrancaram o miolo dos transformadores para vender o cobre, destruindo até os poços profundos de onde vem a água que, durante anos, produziu melão que foi exportado para o exterior. Chegou a hora, imaginei eu, de os assentados da Malsa terem uma grande notícia de realmente serem os assentados exitosos a que o Presidente Lula tinha se referido cinco ou seis anos atrás.

Mas, conversa Senador Sérgio Guerra, não foi à Malsa coisa nenhuma. Ele foi a Ceará-Mirim. Senadora Rosalba, ele foi a Ceará-Mirim. Sabe para quê? Olha, é lamentável! Senador Arthur Virgílio, o Presidente Lula foi a Ceará-Mirim inaugurar um tanque de tilápia. Eu não vou exagerar: um tanque de tilápia de sete – um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete! – hectares de plantio de mamão. Foi isso que ele foi lá fazer. Agora, o aparato para Sua Excelência chegar ao meu Estado foi uma coisa inimaginável. Não que eu estivesse lá, mas pessoas que estavam lá, da Base do Governo, me disseram.

O escalão precursor, o aparato de logística, de veículos, de transporte aéreo-terrestre, montagem de palanques... Disseeram-me que o que se gastou para que Sua Excelência chegasse lá e fizesse a festa política custou muito mais do que o tanque de tilápia e os sete hectares de mamão.

**O Sr. Flexa Ribeiro** (PSDB – PA) – V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte, nobre Senador José Agripino?

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Com prazer, Senador Flexa Ribeiro.

**O Sr. Flexa Ribeiro** (PSDB – PA) – Acho que V. Ex<sup>a</sup> tem toda razão de trazer ao conhecimento da Nação os desperdícios que são feitos com os recursos públicos, que deveriam, principalmente no momento de crise que se vive, ter uma destinação mais adequada. Eu perguntaria a V. Ex<sup>a</sup>: esses tanques de tilápia, esses sete hectares de plantio de mamão estão no PAC? Porque acredito que também façam parte do elenco de obras do PAC para que o Presidente da República levasse um aparato, como V. Ex<sup>a</sup> contou. Isso aconteceu em meu Estado há alguns anos. Sua Excelência foi ao Pará, mais precisamente a Marabá, inaugurar uma unidade de ensino como tendo sido obra do Governo. Era uma unidade de ensino feita pela Vale do Rio Doce. Deslocou o aparato presidencial para ir até lá inaugurar uma unidade de ensino.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Flexa Ribeiro, O Senador Agripino fala como Líder. Não pode haver apartes.

**O Sr. Flexa Ribeiro** (PSDB – PA) – V. Ex<sup>a</sup> é regimentalista como ninguém. Eu peço desculpas ao Senador José Agripino, como democrata, por ter permitido o aparte. Mas eu me curvo ao Regimento. Senador José Agripino, agradeço a V. Ex<sup>a</sup> o aparte. O Senador Mão Santa virou, agora, o maior defensor do Presidente Lula no Senado Federal.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup>... É assim, mas, para a encantadora Rosalba Ciarlini, eu tinha dado o sinal de que aparte não era permitido; e para V. Ex<sup>a</sup> eu não ia ceder.

**O Sr. Flexa Ribeiro** (PSDB – PA) – Eu não ouvi esse sinal.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Senador Flexa, o investimento do tanque de tilápia e dos sete hectares de mamão não estão no PAC. São investimentos muito pequenos. É benfazejo? Claro que é benfazejo, mas muito pequeno para justificar a ida de um presidente da República a um Estado que esperava uma refinaria de petróleo, refinaria que foi para Pernambuco ou para o Maranhão. Estado que tinha a expectativa de um pólo de PVC. Que conversa de pólo de PVC para o Rio Grande do Norte! O Rio Grande do Norte tem de ter é tanque de tilápia e sete hectares de

mamão. Pelas mãos do Presidente Lula, o que o Rio Grande do Norte merece é isso. Lamentavelmente, tenho de constatar. Até porque o projeto da Maísa, o mais exitoso da América, do Brasil, está parado.

Eu registro, Presidente Mão Santa, a minha frustração como potiguar, porque me habituei, pois eu fui Governador oito anos. Cada ida de presidente da República ao meu Estado era uma festa, porque algo importante ia ser anunciado ou ia ser inaugurado. Vai inaugurar um tanque de tilápia e sete hectares de mamão, quando foi prometida ao Estado a erradicação da pobreza rural pela desapropriação da Maísa, que ia ser o mais exitoso programa de assentamento do Brasil, e está parado no tempo.

Eu imaginava que talvez... Não, então, vai-se anunciar, porque aquele aparato todo, as aeronaves, o equipamento aeroterrestre deslocado, o escalão precursor, o movimento... Veio gente, Senador Mão Santa. Tive informação.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Veio gente do Estado inteiro, veio gente do Estado inteiro para a inauguração, mobilizada pelo Governo, pelo Banco do Brasil, pelos órgãos do Governo. Gente de Caicó, gente de toda parte veio para Ceará-Mirim, para assistir à inauguração do tanque de tilápias e ouvir o discurso do Presidente da República.

Eu teria gostado de ouvir – e estaria aqui o aplaudindo – se ele tivesse chegado lá e dito: “Agora, em tempo de crise, vou mobilizar recursos, e a refinaria vai sair. Agora, vou mobilizar os recursos do PAC para o aeroporto de São Gonçalo, acelerar as obras, empregar gente, para que ele fique pronto. Agora, o pólo de PVC vai ficar pronto, porque é a forma que eu tenho de responder à generosidade do povo do Rio Grande do Norte, entregando esse presente à sua economia, já que ele tem gás, que ele tem calcário, que ele tem argila, que ele tem sal. Vou entregar a fábrica de PVC.”

Conversa! Foram o tanque e os sete hectares de mamão.

Agora, Senadora Rosalba, pior do que tudo é que, além de não estarmos andando para frente, estamos andando para trás. V. Ex<sup>a</sup> foi a nossa comandante, nessa semana que passou, para a audiência que tivemos com a Dr<sup>a</sup> Solange Vieira, Presidente da Anac, quando fomos tratar de um assunto que interessa diretamente a nós mossoroenses. V. Ex<sup>a</sup>, como eu, nasceu em Mossoró, a segunda maior cidade do Estado. V. Ex<sup>a</sup> era Prefeita de Mossoró, e eu era Governador, quando o aeroporto de Mossoró foi refeito, foi praticamente refeito pelas mãos de um Governador nascido na terra: José Agripino, que fez uma pista com 1.800 metros,

que fez uma nova estação de passageiros. Para quê? Para que a nossa terra, que é um município pólo, pudesse ser aquilo que Mossoró sempre foi, um município pólo para onde converge a solução das emergências. Mossoró é o único aeroporto – era – com balizamento noturno naquela região inteira. Anos e anos! Foi feito por nós, V. Ex<sup>a</sup> era Prefeita, e eu, Governador. E eu fiz o convênio para que a Prefeitura tomasse conta do aeroporto. Enquanto V. Ex<sup>a</sup> foi Prefeita, e eu, Governador, o aeroporto teve linha aérea regular da Nordeste, da BRA, de companhias, da Trip, porque nós tínhamos amor ao nosso Estado e à nossa cidade e fazíamos as coisas acontecerem.

Resultado: no atual Governo do Estado e Federal, o aeroporto de Mossoró não tem mais pouso noturno, Senador Mão Santa. Imagine a sua Parnaíba, que é uma cidade do porte de Mossoró, que deve ter aeroporto com balizamento noturno, suponho, de uma hora para outra, por má vontade do Governo Federal, deixar de ter o elemento de socorro.

Quando as pessoas adoecem na região inteira, num raio de 300 quilômetros, para remover, vão para Mossoró, porque lá pode pousar avião de noite.

É um município pólo importante, sede de Petróbras. Prestadoras de serviço, produtores de sal e de frutas convergem para Mossoró. O aeroporto é um instrumento importantíssimo para a economia. Morreu.

Morreu porque o Governo Federal, dono da Infraero, não deu socorro para que o aeroporto pudesse continuar funcionando, e o aeroporto vai parar. Pode pousar até as cinco da tarde; à noite, não. As limitações estão impostas.

Além de termos a visita de um Presidente da República que sempre venceu eleição no Rio Grande do Norte para, em vez de cumprir a palavra que deu e transformar, por exemplo, a Maísa no mais exitoso programa de assentamento...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – ...rural do Brasil, em vez de vermos esse sonho, essa palavra concretizada, vimos a inauguração do tanque e dos sete hectares de mamão.

Mais do que isso: estamos assistindo ao nosso Estado caminhando para trás. Até o aeroporto de Mossoró... E não quero falar do aeroporto de São Gonçalo, que está andando devagar, devagarinho, quase parando. Não quero falar da BR-101, duplicada, andando devagar, devagarinho, quase parando. Não quero falar do sonho frustrado do pólo de PVC e da refinaria de petróleo.

Estou falando do que tínhamos e deixamos de ter pela incúria do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que sempre venceu eleição em meu Estado, mas ao Estado devolve ações com a qualidade e com a dimensão de um tanque de tilápia e sete hectares de mamão.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Após brilhante pronunciamento do Líder oposicionista...

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Logo concederei a palavra a V. Ex<sup>a</sup>.

Eu gostaria de dizer, Senador José Agripino, que a minha cidade natal também tinha aeroporto. Desde criancinha, a gente pegava... Inclusive, Panair, Aerovias, Aeronorte, Aerobrasil... Essas que V. Ex<sup>a</sup>... A Nordeste e tal. Tinha até a Paraense Transporte Aéreo. Mas não tem mais nada, só tem nas propagandas que é aeroporto internacional. Nem teco-teco pousa mais em Parnaíba, no Piauí!

Pela ordem, tem a palavra o Senador Arthur Virgílio, Líder do PSDB.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, encaminho à Mesa voto de pesar pelo falecimento do Sr. Júlio Lira Neto, líder comunitário e militante político do meu Partido, o PSDB, no Município de Presidente Figueiredo, ocorrido no dia 15 de fevereiro último.

Era um defensor dos pequenos ruralistas. Viveu por 17 anos na área do Puraquequara, em Manaus, no Amazonas, região em que liderou o assentamento de setecentas famílias de trabalhadores agrícolas. Depois, foi para o Município de Presidente Figueiredo, perto de Manaus, a 95 km de Manaus.

Peço que essa comunicação seja feita à sua esposa, a Sr<sup>a</sup> Francisca Mendonça dos Santos, com quem teve um filho, meu amigo Salomão Mendonça Lira. Em casamento anterior, com a Sr<sup>a</sup> Fátima, Júlio Lira teve cinco filhos: Salomão, Rita, Cristiane, Raimundo, Fabiana e Juliana. Seu pai, Eliseu Lira da Costa, também é morador do Amazonas e conta hoje com 92 anos de idade.

É uma ironia o fato de que o filho morreu antes do pai, em uma inversão que a natureza às vezes impõe, como ironia, para amargar a vida das pessoas.

Mas eu devo dizer que é uma perda muito grande para todos nós, pelo carinho que Júlio Lira Neto merecia enquanto vivo e como memória. E vai continuar a merecer o mesmo respeito de todos aqueles que o conheceram como eu o conheci, muito de perto.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Mesa se associa, e convidamos agora a Senadora

Marisa Serrano, que pacientemente está inscrita esperando e é do Partido de V. Ex<sup>a</sup>, Senador Flexa Ribeiro. Então, não só o Mato Grosso do Sul: todo o Brasil aguarda ansiosamente as palavras dessa encantadora Senadora Marisa Reis Serrano.

**A SRA. MARISA SERRANO** (PSDB – MS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, Sr. Presidente, pelas palavras elogiosas. Eu quero aqui cumprimentar todas as Senadoras e Senadores presentes e dizer que esta Casa tem vivido, nos últimos dias, questões candentes que deixam o Brasil todo com os olhos voltados para o Congresso Nacional. Mas isso é importante porque é a forma que nós temos de debater as grandes questões que preocupam o povo brasileiro.

Vim aqui, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, falar de algo importante para minha cidade, Campo Grande.

No começo de fevereiro, Campo Grande viveu dias memoráveis. Foi uma explosão de ânimo, de determinação, de confraternização, realmente de cidadania. Senti nas pessoas o amor à cidade e, principalmente, a autoestima elevada por uma coisa que as pessoas podem achar que é de somenos importância. Campo Grande, mais de 300 mil pessoas na rua, participando junto com o Prefeito Nelsinho Trad, com o Governador André Puccinelli, de uma demonstração de que Campo Grande quer ser subsede da Copa de 2014.

As pessoas podem achar que isso é bobagem. “Como é que uma cidade para, a população sai às ruas, todo mundo alegre, animado, confraternizando-se por causa copa do Mundo? O que isso vai representar para uma cidade? O que ganha Campo Grande com essa mobilização que está sendo feita?”

Eu quero dizer que Campo Grande ganha muito. É bom lembrar que, quando o Presidente Ernesto Geisel assinou a Lei Complementar nº 31, nos finais dos anos 70, ele desmembrou o Estado de Mato Grosso, criando um novo Estado, que foi Mato Grosso do Sul. Gente, vocês não podem imaginar a esperança que viveu o povo do sul do Estado! Um sonho acalentado de séculos estava sendo realizado. Tivemos lá atrás o Território de Ponta Porã. Tivemos tantas lutas, desde a época da Guerra do Paraguai, que o sul de Mato Grosso pensava na separação. Imaginem, no final da década de 70, quando dividimos o Estado. Todo mundo pensou: “Meu Deus do céu, vai ser uma explosão de desenvolvimento em Mato Grosso do Sul, um Estado novo, um Estado pujante, um Estado de belas e grandes cabeças memoráveis, vai crescer muito!” O que foi que o Governo Federal, à época, pensou – o Presidente Geisel? “Mato Grosso

do Sul é um Estado que tem condições de caminhar sozinho.” Então, o Governo Federal tinha que voltar todas as suas atenções, todos os recursos, colocar a Sudam e tudo o que podia para apoiar o Estado que ficou remanescente, que era Mato Grosso. E aí Mato Grosso teve todo o apoio que o novel Estado não teve. E Mato Grosso do Sul teve que dar um *push*, uma guinada, para se construir, para construir um novo Estado. Não foi fácil. Trabalhamos muito, e muito menos para suprir todas as adversidades de um Estado que estava sendo implantado. E Campo Grande, a nossa capital, foi que deu a mão forte a todo o Mato Grosso do Sul e mostrou como é capaz e como é possível construirmos um Estado quando as pessoas realmente assumem o amor a sua terra. E foi aí que Campo Grande se vestiu de gala para pedir a Copa de 2014 na sua área de atuação. Por quê? Porque merece, porque o Estado merece, porque Campo Grande merece. Campo Grande é uma cidade moderna e eu quero mostrar a todo o País um pouco do ufanismo da minha capital. É uma cidade moderna, de largas avenidas, de inúmeros parques; é uma cidade pequena que tem 19 córregos; é uma cidade pequena e é a primeira capital sem favelas do País. Uma cidade, uma capital, que não tem favelas, que conseguiu fazer com que toda a sua população tivesse uma habitação segura – pobre, mas segura –, onde as famílias pudessem educar os seus filhos com tranquilidade. Só isso já merece Campo Grande ter os olhos do País e do mundo voltados para ela.

Mas não é só isso. Eu quero dizer que o meu Estado, Mato Grosso do Sul, tem inúmeras universidades, um dos poucos Estados pequenos e periféricos – porque Mato Grosso do Sul o é – que têm duas universidades federais: a Universidade Federal de Campo Grande e a Universidade da Grande Dourados. Tem quatro universidades particulares e inúmeros cursos universitários. Mas, mais do que isso, nós estamos preparados para mostrar ao País a nossa pujança.

Nós temos três aeroportos internacionais.

Olha, Senador Mão Santa, nosso Presidente, é difícil um Estado ter três aeroportos internacionais; nós temos o internacional de Campo Grande, o Internacional de Corumbá e o Internacional de Ponta Porã. Um na divisa com a Bolívia, outro na divisa com o Paraguai e a nossa Capital. E, além disso, acabamos de ganhar um aeroporto belíssimo em uma cidade chamada Bonito, que, junto com o Pantanal, é o nosso orgulho e a glória da beleza natural do nosso País, e conhecido no mundo todo.

Mas, mais do que isso, pergunto: onde está Mato Grosso do Sul?

Talvez as pessoas que estejam nos vendo ou ouvindo, talvez aqui um Senador, possam parar para pensar e perguntar onde fica Mato Grosso do Sul. Fazemos limites com cinco Estados da Federação, o que não é pouco. Temos limites com Paraná, com São Paulo, com Minas, com Goiás e com Mato Grosso. Além disso, temos divisa com dois países, o Paraguai e a Bolívia.

Falando do Paraguai – ouvi hoje o Senador Valter dizendo que o nosso Governador esteve lá com o Prefeito, conversando com o Presidente Lugo –, Paraguai e Mato Grosso do Sul se confundem, porque temos toda uma tradição cultural nos ligando. Os paraguaios estão conosco nesta luta para trazer uma das sedes da Copa de 2014 para Campo Grande, porque eles vêm muito ao nosso Estado. Eu estava em Bonito nesses dias. No final de semana, havia grande quantidade de carros com placa do Paraguai, porque eles vêm muito ao nosso Estado. Para eles, também seria uma extensão. Seria uma forma de ver essa integração realmente se consumir, não só no turismo, pois o turismo com o Paraguai já é forte no nosso Estado, mas na cultura, que é importantíssima – imaginem músicas como a polca e o chamamé –, e nas coisas mais prosaicas, como o tereré – o gaúcho usa o chimarrão, mas, para nós lá, é o tereré, o mate gelado, que os paraguaios tanto apreciam –, e também a gastronomia, como a sopa paraguaia, que não é sopa, mas um suflê. Tudo isso faz parte da nossa história. O Paraguai é muito importante para nós na luta que estamos para fazer a fim de que o nosso Estado tome uma outra dimensão. E dizer então ao povo brasileiro por que estamos lutando tanto pela Copa. Só por isso? Não; mais do que isso. Chegou o momento, depois da divisão do Estado de Mato Grosso, criando o Mato Grosso do Sul, que nós sentimos que não tínhamos tanta identidade, a dificuldade de nos firmarmos como Estado, com uma identidade que não era aquela que nós queríamos, o povo brasileiro não vendo ainda Mato Grosso do Sul, tendo mesmo dificuldade de dizer até o nome. Qualquer um nos chamava de Mato Grosso. As pessoas têm dificuldade em lembrar que existe um Estado chamado Mato Grosso do Sul, e as pessoas falam Mato Grosso. Hoje mesmo, nesta tribuna, um Senador falou Mato Grosso e nós corrigimos: Mato Grosso do Sul.

Até, Senador Mão Santa, pensou-se em trocar o nome do Estado; substituir o nosso Mato Grosso do Sul pelo Estado do Pantanal, pela dificuldade das pessoas em lembrar qual era o nosso nome. Por isto nós queremos também a Copa: para garantir que o nome do nosso Estado seja um nome falado não só em Mato Grosso do Sul mas no Brasil e no mundo.

Nós queremos mostrar que 65% do Pantanal está em Mato Grosso do Sul, mostrar para o mundo as nossas riquezas. Nós temos esse direito por tudo aquilo que nós passamos desde o final da década de 1970, quando dividimos o nosso Estado. Nós queremos fortalecer a nossa identidade, e a sede e subsede da Copa de 2014 vão servir para isso também.

*(Interrupção do som.)*

**A SRA. MARISA SERRANO** (PSDB – MS) – Já termino, Sr. Presidente. Para mostrar que nós somos um Estado de uma economia pujante, um Estado economicamente viável, que é um dos lastros da economia brasileira. Para mostrar que é um Estado da integração latino-americana, para mostrar que o Brasil não está só virado para o Atlântico, que o Brasil tem que se virar, sim, para o oeste, tem de estar ali, junto conosco, junto com a Bolívia, junto com o Paraguai, mas junto com as grandes riquezas naturais que nós temos.

Se a Fifa quer uma subsede da Copa no Pantanal, tenho certeza de que vai ser em Mato Grosso do Sul, que vai ser em Campo Grande, até porque, além dos 65% do Pantanal que temos, nós temos uma cidade que é considerada a capital do Pantanal, que é Corumbá, uma cidade belíssima, Senador Mão Santa, que eu tenho certeza de que vai estar junto conosco nessa luta na fronteira com a Bolívia.

Portanto, deixo aqui o meu libelo a todos aqueles que têm o dever e o direito também de escolher os locais onde serão as subsedes da Copa de 2014 – e olha que eu não sou tão futebolística assim.

Mas quero dizer que Mato Grosso do Sul merece isso, pela sua luta, pelo seu trabalho, pelas pessoas que lá habitam, por tudo aquilo que temos passado nesses anos todos. Nós queremos mostrar ao País que temos uma identidade única, uma identidade própria, uma identidade que, tenho certeza, vai orgulhar todos os brasileiros.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senadora Marisa Serrano, V. Ex<sup>a</sup> fez um pronunciamento lindo, que mostrou o amor que tem à sua terra natal.

Estamos alternando. Agora vamos chamar um Líder, e o Líder que está na vez é o Senador Marcelo Crivella, do PRB.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Muito obrigada, Presidente.

Sr. Presidente, quero aqui comunicar ao Brasil notícia auspiciosa. O Vice-Presidente, José Alencar, passa bem depois da cirurgia. Teve apenas um episó-

dio de febre. Já está em casa, já está se alimentando, em poucos dias estará de volta a Brasília retomando o expediente. Tenho certeza de que o povo brasileiro muito orou e pediu a Deus, sobretudo o povo mineiro, que tem nele as mais altas tradições de Minas Gerais. Não que ele não tenha o apreço de todos os brasileiros, mas é, como todo mineiro, um homem muito apegado à sua terra, à sua região.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Só queria pedir permissão para prorrogar a sessão por mais meia hora para que todos os oradores que ainda estão aqui usem da palavra.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ)

– Pois não.

Ele voltará, então, a Minas Gerais, onde passará algum período e, em seguida, retornará para responder ao expediente. Hoje ele está em São Paulo, mas irá a Minas Gerais e, depois, a Brasília.

Sr. Presidente, os Municípios do Rio de Janeiro, assim como os de todo o País, estão, desde o dia 1º de janeiro, sob o comando de novos Prefeitos e Prefeitas, muitos deles enfrentando imensos desafios. No Rio de Janeiro não é diferente. Eles estão diante de 15 milhões de habitantes com todas as perplexidades que já herdaram e essas que estão sendo acrescentadas pela crise do sistema financeiro mundial.

Muitos dos novos gestores, Sr. Presidente, não estão ainda familiarizados com os programas do Governo Federal destinados a promover ações nos Municípios. Por essa razão, no meu gabinete, em nosso gabinete – aí eu gostaria de fazer menção ao Matias, grande funcionário do Senado Federal, que engrandece e enobrece o quadro técnico desta Casa –, elaboramos, Sr. Presidente, um manual de orientação aos Prefeitos. O Manual relaciona os principais programas do Governo Federal. Esses programas, que estão listados no Catálogo de Programas do Governo Federal, disposto no Portal Federativo da Presidência da República, abrangem os projetos e ações de todos os Ministérios e órgãos federais que celebram convênios com as prefeituras municipais.

As informações estão dispostas de forma clara e sucinta, com as orientações necessárias ao encaminhamento dos pleitos dos Srs. Prefeitos.

Convém destacar que o Governo Lula vem implementando novas práticas de agilização e transparência para liberação de recursos federais destinados aos Municípios brasileiros. O Siconv, Sistema de Gestão de Convênios, disposto no Portal de Convênios, estabeleceu, desde o ano passado, novas regras para essas transferências.

Esse Sistema facilita a vida das prefeituras no processo de celebração de convênios e também permite o

acompanhamento da execução da obra, inclusive pela população brasileira, pelo público, de modo geral.

Então, eu creio, Sr. Presidente, que todos os Municípios brasileiros, ou pelo menos a grande maioria deles, já estejam cadastrados no Sistema. Esse procedimento, que é feito uma única vez, facilita em muito a apresentação de propostas por parte das prefeituras municipais. A partir daí, todo o processo de encaminhamento dos pleitos passa a ser feito eletronicamente, via Internet.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, nós vivemos hoje um momento ímpar nas relações federativas. Essa proximidade entre o Governo Federal e os Prefeitos municipais teve início na gestão do Presidente Lula, que até hoje participou de todas as marchas dos prefeitinhos – como V. Ex<sup>a</sup> costuma dizer aqui desta tribuna –, inclusive criando o Comitê de Articulação Federativa.

Nesse último encontro não foi diferente: o Presidente tratou de quatro temas muito importantes. Ele falou do analfabetismo, da preocupação do País com o analfabetismo; falou do problema da falta de registro de milhares de crianças, sobretudo no noroeste de Minas Gerais, no Nordeste e no Norte brasileiros; falou sobre mortalidade infantil. No Brasil, temos, em média, 19 crianças que morrem antes de um ano de idade para cada mil. No Nordeste, são 27 crianças para cada mil; no Norte, 21,7; no Sudeste, 13; e nos países desenvolvidos da Europa temos apenas 7%. Então, o Presidente mostrou que gostaria e quer mobilizar seu Governo e fazer parceria com os Prefeitos a fim de que a mortalidade infantil no Brasil tenha índices como, por exemplo, os de Cuba, entre 4% e 8%.

Ele falou também do problema do crédito para o trabalhador rural, dos R\$13 bilhões que o Governo assegurou para o Pronaf. O Rio de Janeiro aplaude. Nós, no Estado do Rio de Janeiro, temos cinquenta mil propriedades enquadradas na agricultura familiar. É muito importante que o Governo garanta esses recursos do Pronaf e também o preço mínimo para compra da safra.

Mas eu gostaria de citar outro problema que precisa ser atacado pelos Governo federal, estadual e municipal. É um problema tão grave quanto os que foram objeto da manifestação do Senhor Presidente Lula, que é o nosso problema de habitação.

Sr. Presidente, tenho sido uma voz constante desta tribuna e vou gastar meus próximos cinco minutos para falar, para extravasar aqui a minha tristeza em saber que, a esta altura do desenvolvimento econômico do nosso País, ainda tenhamos tantas pessoas, tantas famílias vivendo em assentamentos precários, em comunidades carentes, em favelas mesmo.

Acho que temos que enfrentar isso, Sr. Presidente, com um amplo programa de habitação.

Essa crise financeira internacional, que fez com que as economias mais desenvolvidas do mundo regredissem e que aqui, no Brasil, vai, segundo especialistas, baixar nosso índice de crescimento do Produto Interno Bruto de 6%, que foi o dos últimos trimestres do ano passado, para algo em torno de 2% ou 3%, ela pode ser combatida, lançar a economia, Sr. Presidente, com um grande programa de habitação.

Hoje, li nos jornais que o Senhor Presidente da República vai mobilizar o Banco do Brasil para construção de casas populares. No ano passado, em 2008, o BNDES teve recursos da ordem de R\$90 bilhões para financiamento de investimentos nas nossas indústrias. A Caixa Econômica emprestou R\$60 bilhões até outubro do ano passado. Salvo engano, o Banco do Brasil, R\$170 bilhões, também até outubro do ano passado. Isso nos financiamentos de curto prazo, próprios de um banco comercial.

Se o Banco do Brasil, Sr. Presidente, entrar no financiamento da habitação popular, pode ter certeza que nós teremos inúmeras empresas fazendo incorporações nesses assentamentos, nessas comunidades carentes, sabendo que um financiamento de longo prazo poderá viabilizar a moradia popular.

Imagina, Sr. Presidente, uma moradia popular de 60 metros quadrados. Se colocarmos aí a R\$500,00 o metro quadrado da habitação popular, serão R\$30 mil. Se isso puder ser financiado em vinte anos, de tal forma que o trabalhador brasileiro possa pagar uma prestação de até R\$100,00 ou R\$110,00, claro que a iniciativa privada terá imensa disposição para isso, vai investir, porque a demanda é garantida. Assim poderemos, Sr. Presidente, resgatar talvez a página mais triste da nossa história contemporânea, que é ver nossos irmãos, sobretudo nas grandes capitais – Belo Horizonte, Rio, São Paulo, Recife, Salvador –, vivendo em situações tão precárias.

Então, Sr. Presidente, está aqui o **Manual dos Prefeitos**. É um esforço do nosso gabinete que colocamos à disposição sobretudo dos Prefeitos do Rio de Janeiro, que são 92, no sentido de que aqui poderão ter um resumo de todos os programas e ações – não todos, porque todos são mais de três mil previstos no PPA, Senador Eduardo Azeredo, muitos desses programas são criados pelo Governo e não têm recursos. Então, temos uma seleção dos programas e das ações que têm recursos no Orçamento, para que os Prefeitos não entrem numa empreitada que, ao final, só trará frustração, ilusão e amargura, porque não vão poder responder aos anseios da sua população.

Sr. Presidente, está aqui o **Manual dos Prefeitos – Como Obter Recursos para seu Município**, atualizado, versão 2009. Espero, assim, contribuir para que os Prefeitos, sobretudo do meu Estado, consigam vencer as agruras desse tempo de crise e responder aos anseios da nossa sofrida, humilde e na sua imensa maioria ordeira gente do Rio de Janeiro.

Muito obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Após pronunciamento brilhante do Senador Crivella em apoio aos Prefeitos do nosso Brasil, queremos manifestar a nossa honra de contarmos, em nosso plenário, com o Deputado e ex-Ministro Paulo Renato, um dos mais extraordinários Ministros da história da educação no Brasil. Dou testemunho como gratidão do Piauí. Ele foi o Ministro que incorporou todas as diretoras de escola do Brasil. Antigamente, para chegar uma dotação, um dinheiro... Ele, com a sua inteligência privilegiada, deu esse dinheiro, esse recurso, que transferiu a todas as professoras do Brasil, principalmente do interior. Foi, inicialmente, implantado no Piauí... Além do mais, ele foi responsável pelo Fundef, que hoje é Fundeb. Além do mais, ele foi responsável por essa qualificação do ensino, por esses exames e pelo desenvolvimento universitário. A ele o País deve muito.

V. Ex<sup>a</sup>, com seu brilho, engrandece o Congresso Nacional.

Convidamos para usar da palavra, ele estava como Líder, agora será orador inscrito, o Senador João Pedro, que já cedeu várias vezes.

Senador Flexa Ribeiro, chegará a sua vez.

Peço permissão para ler expediente.

Sobre a mesa, expediente que passo a ler.

É lida a seguinte:

Ofício nº 36/09 – GLPSDB

Brasília, 17 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico a Senadora Lúcia Vânia para integrar o Conselho do Diploma Mulher — Cidadã Bertha Lutz, em vaga destinada ao PSDB — Partido da Social Democracia Brasileira.

Atenciosamente, – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência designa a Senadora Lúcia Vânia para integrar o Conselho de Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, nos termos do expediente que acabei de ler.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Encerrou-se ontem o prazo para apresentação de

emendas ao **Projeto de Lei do Senado nº 14, de 2007**, de autoria de Senador Cristovam Buarque, que altera Lei nº 9.394, de 1996, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da Libras na educação infantil e no ensino fundamental.

Ao projeto foram apresentadas as Emendas nºs 2 e 3 do Plenário, que serão lidas: “Acrescenta o art. 26, b, à Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que

fixa as Diretrizes e Base da Educação Nacional, para estabelecer as condições de oferta de ensino de Língua Brasileira de Sinais, Libras, em todas as etapas e modalidades da educação básica.

A matéria volta à Comissão de Educação e Cultura e Esporte para exame das emendas.

São as seguintes as emendas apresentadas:

**EMENDAS (DE PLENÁRIO) OFERECIDAS AO PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 14, DE 2007, QUE “ALTERA A LEI Nº 9.394, DE 1996, PARA DISPOR SOBRE A OBRIGATORIEDADE DO ENSINO DA LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL.”.**

**EMENDA Nº 2 – Plenário**

Dê-se à Ementa do PLS nº 14, de 2007, a seguinte redação:

Acrescenta o art. 26-B à Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, para *estabelecer condições de oferta de ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras), em todas as etapas e modalidades da educação básica.*

**JUSTIFICAÇÃO**

A alteração da ementa decorre da necessidade de adequação às mudanças sugeridas em emendas de nossa autoria.



Senador Flávio Arns



**EMENDA Nº 3 – Plenário**

Dê-se ao art. 1º do PLS nº 14, de 2007, a seguinte redação:

**Art. 1º** A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com o seguinte artigo e parágrafos:

“Art. 26-B A Língua Brasileira de Sinais – Libras será obrigatória para todos os estudantes surdos como língua de comunicação e instrução, em todos os níveis e modalidades de educação, nas instituições públicas e privadas de ensino.

§ 1º As instituições de ensino contarão com professores bilíngües, tradutores e intérpretes de Libras, bem como o uso de tecnologias para a comunicação em Libras, para possibilitar o acesso ao currículo pelos alunos surdos.

§ 2º Para a comunidade estudantil ouvinte, observar-se-á, a critério do sistema de ensino:

I – na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a familiarização linguística com a Libras;

II – nos anos finais do ensino fundamental, a oferta da Libras como disciplina em caráter obrigatório nas escolas freqüentadas por alunos surdos e, facultativamente, a todos os demais estudantes, de acordo com a demanda e as possibilidades da comunidade escolar.

§ 3º Para assegurar a efetiva comunicação e interação familiar de crianças e adolescentes surdos, garantir-se-á a seus pais e responsáveis matrícula em cursos de educação de jovens e adultos, com oferta obrigatória do ensino de Libras, conforme normas estabelecidas pelos sistemas de ensino. (NR)”

**Justificação**

A Constituição da República consagra a educação como direito de todos e a igualdade de condições para acesso e permanência na escola. A ambição do Constituinte, nos vinte anos de vigência da Constituição Cidadã, está em abranger toda a sociedade brasileira em um sistema educacional emancipatório, que auxilie no desenvolvimento do ser humano para a vida em sociedade e para suas atividades laborais.

Não se pode, contudo, falar em educação para todos sem que as minorias sejam devidamente protegidas pelo ordenamento jurídico pátrio. Entre tais comunidades, avulta em importância o conjunto dos brasileiros com necessidades especiais, no interior do qual figura a comunidade de pessoas surdas.

Muito embora a Constituição estabeleça, em seu art. 13, a língua portuguesa como idioma oficial no Brasil, é lícito afirmar que, para o concidadão com surdez, o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é tão importante que a moderna pedagogia empresta a ambas relevância similar.

Sem a Libras, a pessoa surda vê-se apartada do mundo; enclausurada nos devãos da sua própria consciência; sozinha; ensimesmada. Vê-se ela, em suma, impedida de estabelecer contato fluente com o próximo, e reduzida a uma espécie involuntária e inaceitável de degredo corporal. Retirá-la de si para o mundo exige, portanto, o fomento à Libras, que tem o condão de oferecer a ponte comunicativa entre o interno e o externo.

Em nossos dias, mais de 90% dos surdos nascem em famílias de ouvintes, ficando impedidos do acesso a um sistema lingüístico, posto que a língua falada no país lhes é inacessível e, por contingência familiar, estão afastados do contato com outros surdos para o aprendizado da Libras. Por conta dessa restrição, o espaço escolar amplia sua finalidade primeira de garantir acesso à educação formal, tornando-se o espaço privilegiado para a criança surda aprender sua língua natural, a Libras, além da língua portuguesa.

Daí a necessidade de que o conjunto de alunos – surdos e ouvintes – aprendam a Libras, favorecendo a inclusão social desse grupo minoritário. Tendo em vista essas idéias, entendemos por bem operar alterações no PLS em exame.

O que necessitamos, em suma, é de uma nova legislação a ser respeitada tanto pelas instituições federais quanto pelas estaduais e municipais, e que garanta aos estudantes contato com o conteúdo obrigatório de Libras. Aos surdos, propõe-se a obrigatoriedade do aprendizado da Libras, desde a educação infantil, em situações naturais de interação, pela ação de professores *bilíngues* ou intérpretes. Ao mesmo tempo, a oferta da Libras será obrigatória aos demais alunos em escolas em que estiverem estudando alunos surdos, como componente curricular ou disciplina, respeitadas as especificidades de organização dos níveis e modalidades de ensino.

Portanto, faz-se mister compreender a diferença em ter acesso a uma língua e aprender conteúdos por meio dela (no caso dos surdos) e de estudar uma língua formalmente em uma disciplina (para surdos e ouvintes) que se ocupará de ensinar a gramática, as variações lingüísticas, a norma padrão, aspectos culturais, enfim, as regras de organização dessa língua. Essa situação assegura aos surdos as

mesmas condições vivenciadas por alunos ouvintes, que falam o português e aprendem conteúdos escolares por meio dele, além de estudar os usos e formas sociais de seu idioma na disciplina de Língua Portuguesa no currículo, ao longo da educação básica.

Desejamos ver a comunidade usufruir dos meios de aprendizado, já que é com parentes e amigos que os surdos devem se relacionar. Esse é, em suma, o escopo e o conteúdo das emendas oferecidas, com alterações legais que permitem garantir a esses nossos concidadãos melhores meios de comunicação entre si, com seus docentes e, sobretudo, com a sociedade brasileira.

Com as novas proposições, o que se espera é capacitar os brasileiros surdos para o diálogo fluente em Libras, de modo a lhes garantir domínio de importante forma de expressão para sua completa integração social. Por isso, a nova legislação prevê, ainda, meios para o aprendizado de Libras para os estudantes ouvintes e também para familiares das pessoas surdas.



Senador Flávio Arns

*(À Comissão de Educação, Cultura e Esporte)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Com a palavra, o Senador João Pedro, Líder do Partido do Trabalhador.

Olha, V. Ex<sup>a</sup> faz parte do trigo desse Partido e representa a natureza do Amazonas.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Presidente Mão Santa.

Sr<sup>as</sup> Senadoras, Srs. Senadores, quero registrar, nesta sessão, nesta noite, o resultado de um processo nesse país que compõe a América do Sul, vizinho do Brasil, que é a Venezuela, processo que terminou com a participação da sociedade desse país, concluindo um debate que a Venezuela vem travando, internamente, com um referendo que aprovou as mudanças constitucionais naquele país. Quero destacar aqui o processo tranquilo que se deu na Venezuela a partir das observações de dezenas de observadores internacionais.

Sr. Presidente, Srs. Senadores, é um processo novo na América Latina.

É um processo que venho acompanhando, principalmente acompanhando com muito respeito às decisões soberanas do povo da Venezuela.

Há quem não aprove, há quem discorde desse processo. Mas, na condição de Senador da República, de membro do PT, eu quero dizer do meu absoluto respeito pelo resultado, pelo caminho que está trilhando o povo da Venezuela, com uma ampla participação principalmente da classe trabalhadora, das camadas populares daquele país, de um país importante para a América do Sul.

Eu acompanho na mídia, por exemplo, uma meia-verdade: Hugo Chávez agora pode se reeleger, pode virar presidente ad eternum. Eu quero lembrar aqui, Senador Inácio Arruda, e já concedo o aparte a V. Ex<sup>a</sup>, que a emenda constitucional é para todos – prefeitos, governadores e presidente. O Prefeito de Caracas, Senador Mão Santa, é um prefeito da Oposição. E,

se ele for um bom prefeito, ele merece ser reeleito. É um processo sobre o que nós precisamos ter tranquilidade e respeitar esse caminho esse caminho do povo da Venezuela. É um processo novo. Daí termos a tranquilidade de fazer uma análise sem precipitação. Falo de decisões que considero, como essas de domingo, democráticas nessa dinâmica da sociedade da Venezuela.

Concedo o aparte a V. Ex<sup>a</sup>; em seguida, ao Senador Renato Casagrande.

**O Sr. Inácio Arruda** (Bloco/PCdoB – CE) – Senador João Pedro, V. Ex<sup>a</sup> traz para a tribuna do Senado um espaço em que essa questão tem sido levantada de forma mais sistemática. O centro do debate aqui tem sido muitas vezes a crítica a esse processo que se desenvolve na América do Sul, mesmo porque muitos querem, na verdade, criticar o caminho que o Brasil adotou, do ponto de vista político, econômico e social. Uma das pilstras do Governo de Lula é exatamente o seu amplo apoio a essas iniciativas que estão acontecendo na América do Sul. Quantas vezes questionou-se aqui a relação do Presidente Lula com o Presidente Hugo Chávez. Lula foi firme nisso, por sinal. Disse: não, não podemos abrir mão de apoiar um governo eleito, reeleito, que fez uma nova Constituição, que submeteu a referendo essa Constituição e que, agora, consolida o caminho que a Venezuela está buscando construir de transformar-se numa nação, de ter soberania, de ter o seu próprio projeto, o projeto do seu povo. Essa nação foi pilhada, mas pilhada permanentemente.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM) – Apesar da riqueza.

**O Sr. Inácio Arruda** (Bloco/PCdoB – CE) – Apesar da riqueza. Ou seja, um país em cima de jazidas de petróleo, de gás natural, uma riqueza espetacular para seu povo, e o povo na miséria, na mais absoluta miséria. Contingentes enormes da população, algo em torno de 70% da população, na miséria, sem educação, sem um sistema de saúde adequado. Agora que eles estão conseguindo retomar esse processo, mas de forma muito democrática. Chávez fala muito no socialismo do século XXI, quer dizer, é introduzir um mecanismo. Um colunista desses de televisão, cronista, colunista, um misto dessas coisas todas, disse que a democracia burguesa do capitalismo virou uma armadilha para a burguesia venezuelana, porque o que não falta na Venezuela é um processo democrático; está consolidando um processo democrático.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM) – Com ampla participação.

**O Sr. Inácio Arruda** (Bloco/PCdoB – CE) – Estive no ano passado na Venezuela, em uma das oportunidades em que estive naquele país, numa conferên-

cia do Conselho Mundial da Paz, e ali levamos um convite do então Presidente do Senado à Presidente da Assembléia Nacional da Venezuela para visitar o Brasil. Um convite de Garibaldi para visitar o Brasil. Acho que talvez fosse oportuno que nós pudéssemos fazer um esforço coletivo para que Cilia Flores, que é uma deputada, presidente do parlamento venezuelano, pudesse visitar o nosso País, viesse até o Senado dialogar, conversar, conversar com os Senadores, conversar com os deputados, conversar com as pessoas que querem uma integração forte da América do Sul, para que a nossa região possa, cada vez ficar mais independente, cada vez ter mais soberania e, com mais soberania e com mais independência, estar mais interligada ao mundo com seus objetivos e não com os objetivos alienígenas, que foi a marca da história dessas nações, pelo menos no século passado, o que agora vai se revertendo. V. Ex<sup>a</sup> está de parabéns por abordar esse referendo vitorioso na Venezuela, que é muito significativo. Aqui no Brasil, tivemos a emenda da reeleição. Houve muito tumulto, não houve consulta popular. Aqui, onde a democracia é muito mais...

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM) – Consolidada.

**O Sr. Inácio Arruda** (Bloco/PCdoB – CE) – Sim, consolidada. Nos últimos anos, digamos assim, não houve referendo. O povo não foi ouvido sobre se deveria ou não haver reeleição, mas houve reeleição no Brasil. E acho que hoje o caminho da reeleição está consolidado no Brasil. Penso que o povo da Venezuela vai marcando o seu caminho. Na minha visita – e V. Ex<sup>a</sup> deve ter estado por lá –, o que percebi de oposição não-orgânica! Não são só os partidos. Há partidos na oposição, mas, sobretudo, uma forte mídia oposicionista. É forte, não é pouca coisa o que se vê. Fica-se escandalizado quando se liga um canal de televisão na Venezuela, os muitos canais que tem a Venezuela. Para que não apareçam uns e outros dizendo “cadê a democracia?”, “não tem democracia”, “a oposição não teve oportunidade”, a oposição agora, neste referendo, reconheceu a vitória de Chávez.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM) – A oposição reconheceu, e esse é um aspecto importante.

**O Sr. Inácio Arruda** (Bloco/PCdoB – CE) – Claro. E reconheceu amplamente a vitória de Chávez e o aprofundamento do processo democrático. A oposição tem de cumprir o seu papel de oposição. A minha expectativa é de que ela demore muitos anos na oposição. Nós demoramos tanto tempo aqui no Brasil na oposição; não é possível que esse povo não queira passar uns trinta anos, quarenta na oposição, pelo menos. Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM) – Obrigado. A reflexão que V. Ex<sup>a</sup> fez no aparte contribui para que nós possamos compreender processos, principalmente nessa relação de respeito de um país para com o outro país. Acho que é importante que o Brasil, como liderança da América do Sul, reconheça e tenha uma relação solidária, de integração.

E eu quero falar em seguida sobre isso, porque acho que esse processo encerrou domingo, e nós precisamos aprofundar – e o Senado é uma Casa importante – essa relação, esse pleito da Venezuela em participar do Mercosul. Considero essa uma pauta importante para consolidarmos esse bloco e olharmos a Venezuela como um Estado, como Nação...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM) – ... termos um olhar para a Venezuela como um Estado, como Nação, uma Nação soberana. É importante a participação da Venezuela no Mercosul.

Concedo um aparte a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Renato Casagrande.

O Sr. Renato Casagrande (Bloco/PSB – ES) – Obrigado, Senador João Pedro. Primeiro, quero manifestar a minha concordância com a participação da Venezuela no Mercosul. Mesmo para quem tem divergências com o Presidente Hugo Chavez, é fundamental que possamos fazer a separação de Governo, do Estado. É fundamental que o Estado da Venezuela esteja participando do Mercosul, ele é importante para o Mercosul, então, todo o meu apoio efetivo para que possamos ter essa inclusão da Venezuela no Mercosul. Segundo, minha concordância com respeito às decisões autônomas de um País e à necessidade de um Presidente da República como o Presidente Lula...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Renato Casagrande** (Bloco/PSB – ES) – ...relacionar-se com o Presidente Hugo Chávez e com qualquer outro Chefe de Estado da América Latina e do mundo. Há uma divergência que quero explicitar para que eu não fique ouvindo sem manifestar a minha opinião. Eu sou contra qualquer alteração da regra do jogo no meio do jogo. Eu fui contra a aprovação da reeleição do Presidente Fernando Henrique Cardoso, porque ele alterou as regras do jogo no meio do jogo. O jogo começou com uma regra e ele a alterou. Naturalmente, se houvesse uma eleição para que pudéssemos verificar se aqui no Brasil poderíamos ter reeleições do Presidente da República – também de governadores e de prefeitos, mas principalmente do Presidente da República –, certamente a população brasileira ia aprovar. Mas não acho adequado, não

acho certo. Mesmo que haja esse apoio para alterar a Constituição...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Renato Casagrande** (Bloco/PSB – ES) – Não acho adequado, porque se mudam as regras do jogo no meio do jogo e quebra-se o princípio da institucionalidade, da constitucionalidade. Muda-se a regra de acordo com os interesses de quem está no poder. Então, independentemente de se fazer uma avaliação do governo de Hugo Chávez – eu não o conheço, não estive lá visitando, portanto, é difícil uma avaliação –, sou contra esse tipo de alteração de regra no meio do jogo, porque isso quebra princípios e, depois, serve de exemplo para qualquer outra quebra de princípios, que pode atingir direitos individuais e coletivos. Parabéns pelo pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup>, mas eu quis fazer esse registro de divergência de opinião em relação a esse tema de V. Ex<sup>a</sup> e do nosso amigo Inácio Arruda.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM) – Muito obrigado, Senador.

Quero encerrar, Sr. Presidente, para não abusar do tempo – em um minuto eu encerro –, e dizer da importância da observação do Senador Renato Casagrande, companheiro de bloco, de caminhadas de partidos de esquerda. Não vejo uma contradição, não vejo contradição. Acho que há diferenças.

Agora, o mecanismo do referendo a gente precisa analisar mais, porque ele legitima. O Senador Inácio Arruda foi feliz quando deu o exemplo de que o Brasil mudou o jogo – e mudou para beneficiar quem já estava no jogo – sem esse procedimento popular, amplo, denso, da participação da sociedade. Ou seja, o referendo, no meu ponto de vista, consolida, registra mais do que uma vontade dos partidários da posição do Presidente Hugo Chávez, mas ela é uma posição densa, uma posição de maioria.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM) – Penso que isso nós devemos aprofundar aqui no Brasil, em função de alguns temas que merecem, inclusive, a participação da sociedade brasileira.

Eu quero dizer, então, que o referendo é um mecanismo importante e quero chamar atenção para esse debate que nós precisamos travar com regras, do ponto de vista de um olhar, de um respeito a uma nação, que é esse tema acerca do Mercosul com a participação da Venezuela. Ela tem uma economia, tem uma população, tem um processo que, com certeza, vai se consolidar com a sua entrada, ainda mais nesse bloco que considero estratégico para o presente e o futuro da América do Sul.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Eu, aqui, na Presidência, queria me manifestar – e permito-me.

Existe o lado negativo disso, em que nós estamos; nós somos pais da Pátria. Temos de ter esse entendimento, Casagrande. Há o lado negativo disso. Nós estamos aqui é para ensinar. E não tem razão se não for nesse debate.

Essa democracia foi a maior. Ela foi dentro da Grécia; e o povo lá: liberdade, igualdade, fraternidade. Uma das características, a divisão do poder – está certo que lá tenha –, mas a alternância do poder. Então, com toda a espiritualização dele, inspirou-se naquilo que não é a minha inspiração: no modelo de Cuba. Ele possibilitou, e acabou a alternância de poder. Ele abriu, não vou dizer, uma avenida para se eternizar no poder, que é contra a alternância de poder, que isso foi uma constituição.

Eu acho que a Venezuela é grandiosa. Foi graças a Simón Bolívar que o Dom João VI dividiu e disse para o filho: “Filho, ponha a coroa na sua cabeça antes que um aventureiro o faça”. Esse aventureiro era...

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Presidente Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup> me permite?

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Vai já. Vai já. Permito.

Esse aventureiro era o Simón Bolívar.

Casagrande, que sabe tudo e é desses extraordinários do partido, avançado, está entendendo. A coisa mais bonita que eu aprendi lá foi na estátua de Simón Bolívar, em Bogotá, em que se diz que ele foi tudo. Ele foi cabo, major, coronel, brigadeiro, general, ele foi El Ditador, ele foi Presidente, e é o libertador das Américas. Mas o maior título de que não abdicava era o de ser bom cidadão. Então, sejamos nós bons cidadãos.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, o Senador Renato Casagrande.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) – Um minuto, por favor.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pois não.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, primeiro, quero fazer um apelo a V. Ex<sup>a</sup>, que preside esta sessão e presidirá esta Casa muitas vezes, como membro da Mesa Diretora do Senado.

Temos assistido a diversas denúncias e notícias que envolvem trotes violentos em faculdades e universidades; há uma repetição disso. A cada ano, aparecem, em janeiro, fevereiro ou dezembro, notícias que tratam

desse tema. E alunos, jovens, já perderam a vida em função desse tipo de comportamento.

No ano passado, apresentei um projeto que tipifica o trote vexatório, alterando o Código Penal e o Código Militar, para que o responsável por esse tipo de comportamento irracional seja responsabilizado, não só por lesão corporal, não só por homicídio, mas também por trote violento, solicitando uma pena de seis a dois anos, além da multa.

Peço a V. Ex<sup>a</sup> que, agora, com o retorno dos nossos trabalhos, quando for destrancada a pauta, possamos votar essa matéria que trata do trote vexatório, tipificando-o como um delito, incluindo-o no Código Penal e no Código Militar.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nossos parabéns. Hoje mesmo, houve aquela indignação. É como o nosso Che Guevara disse: “Se és capaz de tremer de indignação cada vez que se comete uma injustiça no mundo, então somos companheiros”.

Isso é uma vergonha. E como defendi a tese do Paim, aqueles projetos de lei que afastam o fator previdenciário, na próxima reunião da Mesa Diretora, vou ler ao Presidente Sarney esse apelo de V. Ex<sup>a</sup>, que, sem dúvida nenhuma, engrandece...

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) – O trote de entrosamento, de integração, é um trote que todos nós que passamos no vestibular sofremos. Isso entrosa, quebra o gelo de quem entra na universidade. Agora, há as pessoas que extrapolam, que causam constrangimento moral ou físico. Isso, temos que, de fato, impedir.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Levarei o apelo de V. Ex<sup>a</sup> na próxima reunião da Mesa Diretora.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência recebeu da Liderança do Partido Trabalhista Brasileiro expedientes referentes a indicações e substituições de seus membros nas Comissões Permanentes do Senado.

Serão feitas as substituições solicitadas, nos termos dos expedientes encaminhados.

A Presidência faz as seguintes designações, conforme os ofícios recebidos:

– Senador Fernando Collor para integrar, como titular, às Comissões de Relações Exteriores e Defesa Nacional e de Serviços de Infra-Estrutura, e como suplente, as Comissões de Assuntos Econômicos e de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática;

– Senador Romeu Tuma para integrar, como titular, as Comissões de Constituição,

Justiça e Cidadania, de Educação, Cultura e Esporte e de Agricultura e Reforma Agrária;

– Senador Mozarildo Cavalcanti, para integrar, como suplente, as Comissões de Educação, Cultura e Esporte; de Relações Exteriores e Defesa Nacional e de Desenvolvimento Regional e Turismo;

– Senador João Vicente Claudino, para integrar, como titular, a Comissão de Assuntos Econômicos, como suplente, a Comissão de Educação, Cultura e Esporte;

– Senador Gim Argello para integrar, como titular, às Comissões de Assuntos Econômicos, de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, de Desenvolvimento Regional e Turismo, como suplente, às Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania, de Serviços de Infra-Estrutura, de Agricultura e Reforma Agrária; e,

– Senador Sérgio Zambiasi para integrar, como titular, às Comissões de Educação, Cultura e Esporte, de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática; como suplente, às Comissões de Assuntos Econômicos e de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle.

São os seguintes os expedientes lidos:

OF. Nº 25/2009/GLPTB

Brasília, 17 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, comunico a Vossa

Excelência que indico, pelo Partido Trabalhista Brasileiro, os Senadores João Vicente Claudino e Gim Argello para Integrarem a Comissão de Assuntos Econômicos como membros titulares, e os Senadores Sérgio Zambiasi e Fernando Collor de Melo para integrem-na como membros suplentes.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência protesto de estima e consideração. – Senador **Gim Argello**, Líder do PTB.

OF. Nº 27/2009/GLPTB

Brasília, 17 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, comunico a Vossa Excelência que indico, pelo Partido Trabalhista Brasileiro, o Senador Romeu Tuma para integrar a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania como membro

titular, e o Senador Gim Argello para integrá-lo como membro suplente.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência protesto de estima e consideração. – Senador **Gim Argello**, Líder do PTB.

OF. Nº 29/2009/GLPTB

Brasília, 17 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, comunivo a Vossa Excelência que indico, pelo Partido Trabalhista Brasileiro, os Senadores Sérgio Zambiasi e Romeu Tuma para integrarem a Comissão de Educação, Cultura e Esporte como membros titulares, e os Senadores João Vicente Claudino e Mozarildo Cavalcanti para integrarem-na como membros suplentes.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência protesto de estima e consideração. – Senador **Gim Argello**, Líder do PTB.

OF. Nº 30/2009/GLPTB

Brasília, 17 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, comunico a Vossa Excelência que indico, pelo Partido Trabalhista Brasileiro, o Senador Gim Argello para integrar a Comissão do Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle como membro titular, e o Senador Sérgio Zambiasi para integrá-la como membro suplente.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência protesto de estima e consideração. – Senador **Gim Argello**, Líder do PTB.

OF. Nº 32/2009/GLPPTB

Brasília, 17 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, comunico a Vossa Excelência que indico, pelo Partido Trabalhista Brasileiro, o Senador Fernando Collor de Melo para integrar a Comissão de Relações Exteriores como membro titular, e o Senador Mozarildo Cavalcanti para integrá-la como membro suplente.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência protesto de estima e consideração. – Senador **Gim Argello**, Líder do PTB.

OF. Nº 33/2009/GLPTB

Brasília, 17 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, comunico a Vossa Excelência que indico, pelo Partido Trabalhista Brasileiro, o Senador Fernando Collor de Melo para integrar a Comissão de Infra-Estrutura como membro titular,

e o Senador Gim Argello para integrar como membro suplente.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência protesto de estima e consideração. – Senador **Gim Argello**, Líder do PTB.

OF N° 34/2009/GLPTB

Brasília, 17 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, comunico a Vossa Excelência que indico, pelo Partido Trabalhista Brasileiro, o Senador Gim Argello para integrar a Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo como membro titular, e o Senador Mozarildo Cavalcanti para integrá-la como membro suplente.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência protesto de estima e consideração. – Senador **Gim Argello**.

OF. N° 35/2009/GLPTB

Brasília, 17 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, comunico a Vossa Excelência que indico, pelo Partido Trabalhista Brasileiro, o Senador Romeu Tuma para integrar a Comissão de Agricultura e Reforma Agrária como membro titular, e o Senador Gim Argello para integrá-la como membro suplente.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência protesto de estima e consideração. – Senador **Gim Argello**.

OF. N° 36/2009/GLPTB

Brasília, 17 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, comunico a Vossa Excelência que indico, pelo Partido Trabalhista Brasileiro, o Senador Sérgio Zambiasi para integrar a Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática como membro titular, e o Senador Fernando Collor de Melo para integrá-la como membro suplente.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência protesto de estima e consideração. – Senador **Gim Argello**, Líder do PTB.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Agora vamos chamar o Líder do PP, Partido Progressista, Francisco Dornelles, que, além de Líder do Partido, é o Presidente e é, sem dúvida nenhuma, o herdeiro daquele que se imolou pela redemocratiza-

ção, Tancredo Neves; homem de tanta credibilidade que Tancredo lhe entregou a chave do cofre.

Pode usar da palavra pelo tempo que achar conveniente, Senador.

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Mão Santa, muito obrigado. Prometo a V. Ex<sup>a</sup> que não ocuparei esta tribuna por mais de três ou quatro minutos.

Presidente Mão Santa, quero fazer um apelo muito grande ao Governo Federal para enfrentar o problema da burocracia que hoje existe na administração pública brasileira. Se o Governo não tomar medidas bastante urgentes e bastante profundas para combater essa burocracia, toda essa política de aumento de renda de investimento e de renda de emprego, que vem sendo perseguida com investimentos do PAC, não será alcançada, porque os recursos não estão chegando aonde deveriam chegar.

Sr. Presidente, o Governo destinou R\$3 bilhões à Caixa Econômica para investimento na área de construção civil. Até agora, R\$50 milhões foram liberados. É a burocracia que não permite a liberação desses recursos.

Hoje, vou me ater à situação dos Municípios e dos Estados e das emendas apresentadas por Parlamentares. Acredito que V. Ex<sup>a</sup> também tenha uma grande quantidade de emendas apresentadas. A administração pública – os Ministérios – está exigindo treze certidões por parte dos Municípios. Treze, Sr. Presidente! Arrecadação de tributos, INSS, certificado de regularidade da Previdência, certificado de regularidade fiscal, prestação de contas de convênios, tributos e contribuições... Treze certidões! E com a seguinte característica: algumas têm validade de seis meses; outras, de três meses; e outras, de um mês. Então, o que acontece? A Prefeitura apresenta seu projeto com todas as certidões, mas a Caixa Econômica leva dois, três meses para examinar o projeto. Quando o examina, fala: “Não, aquela certidão que você apresentou está vencida”. Então, é impossível! Nenhum Município e nenhum Estado vão conseguir liberar os recursos de emendas parlamentares. E não somente de emendas parlamentares, mas recursos do próprio PAC. Essa é uma situação, Sr. Presidente, que ninguém acredita que exista.

A Caixa Econômica, que é uma grande instituição, está hoje com um número de funcionários, de engenheiros, para examinar esses projetos. Há um exame profundo. Quando chega um determinado momento, o representante do Município vai à Caixa e pergunta:



“Quem é o engenheiro que examinou esse projeto?”. Responderam: “Ele entrou de férias”. Aí, indicam um outro, que pede novamente toda a papelada!

Sr. Presidente, os Municípios não estão conseguindo liberar os recursos que os Parlamentares destinaram pelas emendas. A burocracia tomou conta do Governo Federal. Por isso, quero fazer um apelo em nome de todos os Estados do Brasil, em nome de todos os Municípios, em nome mesmo daqueles que querem que o PAC tenha bons resultados, que os recursos do PAC sejam aplicados em projetos de geração de renda e de emprego, que façam um trabalho grande para eliminar a burocracia existente hoje.

A administração pública brasileira está impedindo o progresso do País.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> é uma das inteligências mais privilegiadas. Na última reunião da Mesa Diretora presidida pelo Presidente Sarney, um dos compromissos dele foi colocar uma nova comissão para acompanhar os problemas da economia que afligem todo o mundo, e V. Ex<sup>a</sup> foi o primeiro nome a ser lembrado para coordenar essa comissão.

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> relembra ao Governo – e Senador é para isso – que este País já foi mais organizado, teve Ministro da Desburocratização.

Convidamos para usar da palavra, agora, como orador inscrito, o Senador Flexa Ribeiro. Estamos alternando.

Flexa Ribeiro representa o PSDB do Estado do Pará. Flexa Ribeiro é uma das inteligências mais privilegiadas que eu conheço e os seus pronunciamentos são inspirados em Cristo, que fez o Pai Nosso com 56 palavras em um minuto e o Sermão da Montanha em três minutos. Então, com certeza, ele vai seguir essa orientação e inspiração de Cristo e ser sintético e contundente.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Mão Santa, Srs. Senadores, eu quase demorei um pouco mais para chegar à tribuna para que V. Ex<sup>a</sup> continuasse a fazer os elogios. A nossa amizade, que é enorme, faz com que V. Ex<sup>a</sup> sempre se refira a seus Pares de forma elogiosa quando assume a Presidência da sessão.

Mas eu não poderia deixar de vir à tribuna hoje, Sr. Presidente Mão Santa, para tratar de algo que a imprensa vem destacando ao longo dos últimos dias.

Eu diria que, num ato comum ao Partido dos Trabalhadores, em que o jogo político e a perpetuação no poder é mais importante que a resolução dos problemas do País, estamos vivendo um clima de campanha eleitoral. Não sei se no Piauí está acontecendo isso.

Uma campanha de um Partido só, paga pelo povo brasileiro, paga pelo contribuinte. Em vez de mostrar programas, ações efetivas e não fictícias, o Presidente Lula trabalha, incansavelmente, para eleger a quem escolheu para que o PT se mantenha no poder.

Na mais grave crise econômica já vista desde 1929, vemos um Presidente sorridente, sempre tendo a tiracolo a sua candidata e, até na hora de apresentar metas para combater a crise, percebemos mais uma peça de campanha eleitoral.

O Governo anunciou um acréscimo, Senador Azeredo, de investimentos no PAC da ordem de R\$142 bilhões, como instrumento de combate à crise. Pura propaganda sem efeito prático, já que os investimentos previstos não são novos. Eles apenas foram trazidos para o PAC. Senador Mão Santa, desses R\$142 bilhões, que, segundo o noticiário do Planalto, foram incorporados como obras novas do PAC, a maior parte se refere ao trem-bala, uma iniciativa privada para a execução desse projeto de grande importância. Mas está incluído no PAC como obra do Governo.

Não há dúvida de que o Brasil está em condições razoáveis para atravessar esse duro momento. Mas isso não autoriza otimismo exagerados, medidas populistas e muito menos improvisações irrefletidas, como a absurda tentativa de controle das importações, que nunca devem compor o nosso rol de alternativas. Só medidas inteligentes e muito trabalho nos farão emergir do abismo o mais depressa possível.

Porém, infelizmente, parece que a prioridade máxima do Presidente Lula é a campanha presidencial de 2010, quatorze meses antes do que permite a lei, Senador Inácio Arruda.

Como disse a revista **Veja** em sua última edição:

A Ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, tem sido cada vez menos Ministra e cada vez mais candidata. O Encontro Nacional de Prefeitos foi um evento administrativo organizado à moda de um comício eleitoral. O jantar no Palácio da Alvorada com Lula e quatro pesos pesados da economia para discutir a crise e

falar sobre a sucessão. Não existe outra definição para isso a não ser campanha.

E para quem ainda duvide disso, a **Folha Online** oferece informação esclarecedora sobre as viagens da Ministra Dilma Rousseff. Em 2007, foram 28 viagens para eventos técnicos, relacionados a investimentos, biocombustíveis e ao PAC – cinco delas na companhia do Presidente Lula.

Em 2008, a Ministra passou a integrar definitivamente a comitiva de Lula. Foram 61 viagens, 35 delas com Lula. Dessa vez, viagens com roupagem política e mais abrangente, como eventos sobre exploração sexual de crianças, encontros partidários e premiações, e o PAC em fase de inaugurações. Só neste ano de 2009, estamos ainda em meados de fevereiro e ela já fez dez viagens, sendo sete com o Presidente Lula.

A questão das viagens de puro efeito de propaganda é ainda pior do que se imagina. O articulista Jânio de Freitas publicou artigo sobre o assunto, intitulado “A mãe eleitoral”. Leio um trecho:

A mais recente explicação de Lula para as viagens quase diárias de Dilma Rousseff soa, diante dos meros comícios exibidos, mais como deboche do que como esclarecimento: “A Dilma tem que viajar mesmo para inspecionar as obras do PAC”, diz o *Presidente Lula*. Inspeção não se confunde nem com visita de propaganda, quanto mais com comícios, para os quais são deslocados moradores das redondezas, sindicalistas, militantes petistas a granel, políticos locais e farto material de propaganda política. Tudo depois de um “escalão avançado”, pago por dinheiro público, estudar as condições locais e montar o formidável “esquema presidencial”, pago também nas contas sempre generosas e jamais expostas da Presidência.

A Ministra Dilma não pode mais ser chamada de Ministra. É candidata. Com tantas viagens pelo país, como pode a candidata Dilma ser Ministra?

Jânio de Freitas termina da seguinte forma, de maneira lúcida e sensata:

A quantidade de dinheiro à disposição de tantas e tão dispersas obras, com o envolvimento de vários ministérios e uma multidão de prefeituras, para ser sério precisaria de um núcleo complexo de coordenação, fiscalização e constantes correções técnicas e administrativas. Mas Lula queria uma jogada de propaganda. Para isso, não precisaria, mesmo, de

mais que uma “mãe do PAC”. E vários bilhões girando por aí, para afinal pousarem em destinos incertos e não sabidos. Enquanto Lula e Dilma Rousseff voam, voam, voam.

Era de se esperar que essa campanha, chamada pelo PT “inspeção”, respondesse: “Por que o PAC está parado, se é que andou algum dia?” O asfaltamento da Transamazônica e da BR-163 estão parados. As Eclusas de Tucuruí estão com obras lentas e com falhas. O PAC, mais que um Plano de Aceleração do Crescimento, é, como bem disse nosso Presidente Fernando Henrique Cardoso, um Plano de Aceleração da Comunicação. Pode também chamá-lo, Senador Gilvam Borges, de Plano de Aceleração da Candidata. Ou, então, um verdadeiro Palanque Apropriado para a Candidata. Tudo dá PAC, ao final.

Isto eu lamento: em plena crise se discute eleição. E, com um palanque oficial, o PT burla a lei mais uma vez e despreza as leis eleitorais do País.

O PAC, aliás, é um mote utilizado por prefeituras e governos aliados do PT. No Pará, é possível observar que a propaganda mentirosa de obras que não existem foi assimilada pela gestão Ana Júlia. Entre o discurso e a prática, o Governo prefere utilizar-se de propaganda. E utiliza mal – isso é que é importante, Senador Azevedo, que preside a sessão. Utiliza mal.

Até o Chefe da Casa Civil do PT no Pará, Sr. Cláudio Puty, reconheceu, em entrevista à Rádio Tabajara FM, no dia 25 de janeiro, que a publicidade petista, além de gastar muito, é ineficiente. Ele disse: “O que é estranho é que eles faziam muita publicidade, mas o orçamento do setor era baixo”. Esse “eles” a que o Chefe da Casa Civil menciona é a gestão passada, do PSDB, dos Governadores Simão Jatene e Almir Gabriel. Sim, o orçamento, segundo o próprio Governo do PT reconhece, era menor que o atual. Ainda assim, mais eficiente.

Mas não é estranho que isso tenha acontecido. A publicidade do PSDB mostrava a realidade. Mostrava, nos meios de comunicação, o que acontecia no Estado: as obras, a melhoria da qualidade de vida, o desenvolvimento chegando ao nosso Estado. A publicidade tinha um orçamento menor e era eficiente porque o Governo do PSDB tinha o que mostrar. Não criava factóides ou mentiras que o paraense não aguenta mais. A gestão tucana era eficiente como um todo. Não era essa “indigestão” que somos obrigados a enfrentar hoje no Pará.

Logo no início deste ano, o PT paraense recomeçou sua prática de gastar dinheiro público com propaganda do nada. O encarte colorido de 16 páginas foi

publicado nos jornais paraenses de grande circulação. Entre as mentiras em formato de publicidade, está a “Nova Santa Casa”, que hoje está aniversariando. São 359 anos de fundação, quase quadricentenária a Santa Casa de Misericórdia do Estado do Pará, e aqui foi demonstrado para o Brasil inteiro, lamentavelmente, o abandono, pelo Governo do PT, daquele hospital de caridade do nosso Estado. Se formos ver, os encartes gastos em publicidade mostram que lamentavelmente nada foi feito para tirar a Santa Casa daquela situação. É evidente que, como estava no fundo do poço, melhorou, mas os investimentos feitos são mínimos para a necessidade daquele hospital. O encarte da Governadora mesmo diz que os investimentos lá não chegaram a R\$6 milhões.

Ora, em 2008, o Pará viveu uma terrível crise com a morte de quase 300 crianças recém-nascidas num curto período de tempo na Santa Casa de Misericórdia. Um hospital que era referência nacional teve sua história manchada. Ainda assim, o Governo estampa uma foto com os dizeres “A nova Santa Casa”. Uma verdadeira ironia. Uma triste ironia.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Azeredo. PSDB – MG) – Senador Flexa Ribeiro, por favor, peço que conclua.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Já concluo, Sr. Presidente.

Ainda assim, o Governo estampa uma foto com os dizeres “A nova Santa Casa”. Uma verdadeira ironia. Uma triste ironia.

Quero pedir a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Eduardo Azeredo, que preside a sessão, que este pronunciamento seja incluído nos Anais por inteiro. Não terei possibilidade de colocá-lo neste pronunciamento porque V. Ex<sup>a</sup>, com toda a propriedade, me pede para que eu não ultrapasse muito o tempo.

Ao encerrar, quero, com esta solicitação, dizer que o Pará, Senador Eduardo Azeredo, agora está fazendo encartes nos jornais de seis em seis meses. Fez um aqui: “Prestação de contas de 18 meses do Governo”. Isso no meio do ano passado. Agora, no final do ano: “Dois anos de governo popular”. Não tem nada de diferente, muito pelo contrário. Se a população for folhear esses encartes, vai ver que é um desperdício. A publicidade tem que ser feita, mas uma publicidade que não seja enganosa.

O Conselho que regula a propaganda deveria, no caso do Estado do Pará, investigar, porque a população está sendo lesada com propaganda enganosa.

Eu quero mostrar a nova Santa Casa, para que o Brasil inteiro... Porque o Pará já a conhece. A nova

Santa Casa é a fotografia da Santa Casa de 359 anos, que faz hoje.

Por último, aqui, algo que é inconcebível, mas que é verdadeiro. No encarte do Governo, tem aqui, em uma página interna... Dá para ler aqui, Senador Azeredo? “Quebra de recorde”.

Ora, o que é que se entende, Senador Gilvam? Quebra de recorde seria algo que o Governo do PT fez no Pará e que quebrou recorde nacional, mundial, sulamericano, algum recorde... Aí, você vai ler a matéria – paga com dinheiro do povo do Pará -, que diz assim: “Em 2007, no Mangueirão, [construído pelo Governo do PSDB], diante de um público de 35 mil pessoas, o atleta brasileiro Jadel Gregório quebrou o recorde sulamericano de salto triplo.

A marca já durava 22 anos e pertencia ao também brasileiro João do Pulo. É brincadeira...

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Azeredo. PSDB – MG) – Senador Flexa Ribeiro, solicito que conclua...

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Já concluo.

É brincadeira! É um escárnio o que se faz com o povo do Pará: pagar um encarte para dizer que houve uma quebra de recorde. Eu lamento dizer que a Governadora, ela, sim, está quebrando recorde, mas é de salto triplo para trás no desenvolvimento do Estado do Pará.

Por último, Senador Azeredo, na semana passada, solicitei à Mesa Diretora do Senado que informasse o motivo da não abertura do canal da TV Senado em Belém. É bom que o povo do meu Estado, principalmente de Belém, saiba que a Governadora do Pará, Ana Júlia, negou a cessão onerosa de uma área da Funtelpa para que a TV Senado lá se instalasse. Mas a informação que tive da área de comunicação do Senado é que seria feita uma licitação para outra área de outra rede de televisão. Só que, até agora, a TV Senado, talvez por ação da Governadora, não se tornou aberta para que o povo do Pará, de Belém, possa assistir ao trabalho dos seus representantes no Senado.

Então, eu gostaria de reiterar, Senador Azeredo, que a Mesa do Senado informasse quando a TV Senado estará como TV aberta na cidade de Belém, capital do meu querido Estado do Pará.

Muito obrigado.

**SEGUE, NA ÍNTEGRA, PRONUNCIAMENTO DO SR. SENADOR FLEXA RIBEIRO.**

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs.

Senadores, num ato comum ao Partido dos Trabalhadores, onde o jogo político e a perpetuação no poder é mais importante que a resolução dos problemas do país, estamos vivendo um clima de campanha eleitoral.

Uma campanha de um partido só, pago pelo povo brasileiro. Pago por cada contribuinte. Ao invés de mostrar programas, ações efetivas – e não fictícias – o Presidente Lula trabalha incansavelmente para eleger a quem escolheu para que o PT se mantenha no poder.

Na mais grave crise econômica já vista desde 1929, vemos um presidente sorridente, sempre tendo a tiracolo sua candidata. E, até na hora de apresentar metas para combater a crise, percebemos mais uma peça de campanha eleitoral.

O Governo anunciou um acréscimo de investimentos no PAC da ordem de R\$142 bilhões como instrumento de combate a crise. Pura propaganda, sem efeito prático, já que os investimentos previstos não são novos, eles apenas foram trazidos para dentro do PAC.

Aliás, é preciso que se diga que muitos desses investimentos, anunciados já há algum tempo pela Petrobras, incluídos nesse lote, correm o risco de serem cancelados por falta de financiamento, como tem sido amplamente noticiado pela imprensa.

Não há dúvida de que o Brasil está em condições razoáveis para atravessar esse duro momento. Mas isso não autoriza otimismo exagerados, medidas populistas e, muito menos, improvisações irrefletidas, como a absurda tentativa de controle das importações, que nunca devem compor o nosso rol de alternativas. Só medidas inteligentes e muito trabalho nos farão emergir do abismo o mais depressa possível.

Porém, infelizmente, parece que a prioridade máxima do Presidente Lula é a campanha presidencial de 2010, quatorze meses antes do que permite a lei.

Como disse a revista **Veja** em sua última edição:

“A Ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, tem sido cada vez menos ministra e cada vez mais candidata.” O Encontro Nacional de Prefeitos – um evento administrativo que foi organizado à moda de um comício eleitoral. O jantar no Palácio da Alvorada com Lula e quatro pesos pesados da economia para discutir a crise e falar sobre a sucessão. Não existe outra definição para isso a não ser campanha.”

E para quem ainda duvide disso, a **Folha Online** oferece informação esclarecedora sobre as viagens

daA questão das viagens de puro efeito de propaganda é ainda pior do que se imagina. O articulista Jânio de Freitas publicou artigo sobre o assunto, intitulado de ‘A mãe eleitoral’.

Leio um trecho:

“A mais recente explicação de Lula para as viagens quase diárias de Dilma Rousseff soa, diante dos meros comícios exibidos, mais como deboche do que como esclarecimento: “A Dilma tem que viajar mesmo para inspecionar as obras do PAC”. Inspeção não se confunde nem com visita de propaganda, quanto mais com comícios, para os quais são deslocados moradores das redondezas, sindicalistas, militantes petistas a granel, políticos locais e farto material de propaganda política. Tudo depois de um “escalão avançado”, pago por dinheiro público, estudar as condições locais e montar o formidável “esquema presidencial”, pago também nas contas sempre generosas e jamais expostas da Presidência.”

A Ministra Dilma não pode mais ser chamada de ministra. É candidata. Com tantas viagens pelo país, como pode a candidata Dilma ser ministra?

Janio de Freitas termina da seguinte forma, de maneira lúcida e sensata:

“A quantidade de dinheiro à disposição de tantas e tão dispersas obras, com o envolvimento de vários ministérios e uma multidão de prefeituras, para ser sério precisaria de um núcleo complexo de coordenação, fiscalização e constantes correções técnicas e administrativas. Mas Lula queria uma jogada de propaganda. Para isso, não precisaria, mesmo, de mais do que uma “mãe do PAC”. E vários bilhões girando por aí, para afinal pousarem em destinos incertos e não sabidos. Enquanto Lula e Dilma Rousseff voam, voam, voam.”

Era de se esperar que essa campanha, chamada pelo PT ‘inspeção’, responda: “Por que o PAC está parado, se é que andou algum dia?” O asfaltamento da Transamazônica e da BR-163 estão parados. As Eclusas de Tucuruí estão com obras lentas e com falhas. O PAC, mais que um Plano de Aceleração do Crescimento é, Como bem disse nosso Presidente Fernando Henrique Cardoso, um Plano de Aceleração da Comunicação. Pode também chamá-lo de Plano de Aceleração da Candidata. Ou então, um verdadeiro Palanque Adequado para a Candidata.

Isto, eu lamento. Em plena crise discute-se eleição. E, com um Palanque Oficial, o PT burla a lei mais uma vez e despreza as leis eleitorais do país.

O PAC, aliás, é um mote utilizado por prefeituras e governos estaduais aliados do PT. No Pará é possível observar que a propaganda mentirosa de obras que não existem foi assimilada pela gestão Ana Júlia. Entre o discurso e a prática, o governo prefere utilizar-se de propaganda. E utiliza mal.

Até o Chefe da Casa Civil do PT no Pará, Cláudio Puty, reconheceu em entrevista à Rádio Tabajara FM, no dia 25 de janeiro que a publicidade petista, além de gastar muito, é ineficiente. Ele disse: *“O que é estranho é que eles faziam muita publicidade, mas o orçamento do setor era baixo”*. Esse ‘eles’ a que ele se refere é a gestão passada, do PSDB, dos governadores Simão Jatene e Almir Gabriel. Sim, o orçamento, segundo o próprio Governo do PT reconhece, era menor que o atual. Ainda assim, mais eficiente.

Mas, não é estranho que isso tenha acontecido. A publicidade do PSDB mostrava a realidade. Mostrava nos meios de comunicação o que acontecia no Estado: as obras, a melhoria da qualidade de vida, o desenvolvimento chegando ao nosso Estado. A publicidade tinha um orçamento menor e era eficiente porque o governo do PSDB tinha o que mostrar. Não criava factóides ou mentiras, que o paraense não agüenta mais. A gestão tucana era eficiente como um todo. Não era essa ‘indigestão’ que somos obrigados a enfrentar hoje no Pará.

Logo no início deste ano, o PT paraense recomeçou sua prática de gastar dinheiro público com propaganda do nada. Um encarte colorido de 16 páginas foi publicado nos jornais paraenses de grande circulação. Entre as mentiras em formato de publicidade, está a *‘Nova Santa Casa’*.

Ora, em 2008 o Pará viveu uma terrível crise, com a morte de quase 300 crianças recém nascidas num curto período de tempo na Santa Casa de Misericórdia. Um hospital, que era referência nacional, teve sua história manchada. Ainda assim, o governo estampa uma foto com os dizeres *‘A nova Santa Casa’*. Uma verdadeira ironia. Uma triste ironia.

O encarte apresenta outras mentiras deslavadas. Afirma que: *“Nosso governo recebeu hospitais inaugurados sem equipamentos e sem equipe. Por isso os hospitais regionais não funcionavam. O caminho foi difícil, mas conseguimos fazê-los funcionar, etapa por etapa. Hoje, eles estão em plena capacidade”*.

Afirmar isso é um desrespeito com o cidadão. Um desrespeito com a história. Ora, estava na Agen-

da Mínima do Governo do PSDB, ainda em 2003, a implantação de cinco hospitais regionais, além do Hospital Metropolitano.

Em 2006 foram entregues os de Santarém, Marabá, Altamira, Redenção e em fase final os de Breves – no Marajó – e de Tailândia, ambos com mais de 85% das obras concluídas. Isso além do hospital Metropolitano, em Ananindeua, para serviços de média e alta complexidade. Alguns deles, apesar de prontos, ainda demoraram mais de um ano para entrar em operação e atender ao público. Uma demora que resultou na perda de vidas. Uma ineficácia administrativa que é um símbolo da indigestão petista.

Na área de Esporte e Lazer, a equipe da Governadora Ana Júlia deve ter confundido as coisas. Ou, toma para si feitos de outros para tentar mostrar algo. Em letras garrafais, cita uma ‘Quebra de recorde’.

Não, senhores. Não é quebra de recorde de investimentos. O encarte diz ‘Quebra de recorde’ e vem uma propaganda no mínimo inusitada: *“Em 2007, no Mangueirão, diante de um público de 35 mil pessoas, o atleta brasileiro Jadel Gregório quebrou o recorde sul-americano no salto triplo”*.

Desculpe, Ana Júlia, mas ao que sei o atleta Jadel, de competência reconhecida e um exemplo para milhares de jovens no Brasil inteiro, não é funcionário de vossa excelência.

A quebra de recorde deveria ser de investimento. Deveria ser com uma atuação mais direta para levar a Copa do Mundo ao Pará. Mas, até mesmo em número de eventos esportivos o Pará teve uma sentida queda.

Ou melhor, não teve queda e sim, ao contrário do atleta Jadel Gregório, saltou para trás. Governadora Ana Júlia: inspire-se na quebra de recorde citada em sua propaganda... tente saltar para a frente e não dar saltos triplos para trás, fazendo nosso desenvolvimento cair pelas tabelas.

O Governo mostra também na sua publicidade as ‘obras’ que, numa leitura superficial, parecem já serem concretizadas ou em andamento: são anunciados os Distritos Industriais de Ananindeua, Barcarena, Icoaraci, Marabá e Santarém. De fato, o que existe dessas ações é apenas o lançamento do edital de concorrência. Nada, absolutamente nada, além disso.

De propaganda, o Pará está cheio. O Brasil está cansado. Cansado de ver *outdoors* nas ruas e comerciais de televisão. Precisamos de ações de curto, médio e longo prazo. O PAC precisa funcionar efetivamente como um Plano de Aceleração do Crescimento. As obras prometidas não podem ser reduzidas a inaugu-

ração de 10 km de estrada. Ou de uma turbina que já funcionava, como ocorreu na Hidrelétrica de Tucuruí no ano passado.

O País precisa enfrentar a crise. E não discutir antecipadamente as eleições de 2010. Será que no próximo um ano e meio nada irá ocorrer além de visitas e palanques?

O Brasil merece mais que isso. É impossível ser complacente com o jogo de ironia do PT. Ou o país enfrenta a crise com um PAC que funcione ou ficaremos nos próximos meses assistindo a encenação do PAC, o Palanque Apropriado para a Candidata, um palanque oficial, que debocha do país e dos brasileiros.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

*Durante o discurso do Sr. Flexa Ribeiro, o Sr. Mão Santa, 3º Secretário, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Eduardo Azeredo.*

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Azeredo. PSDB – MG) – Senador Flexa Ribeiro, sua solicitação de inserção em ata do restante do pronunciamento será enviada e acatada.

Com relação à TV Senado, quero lembrar que também a cidade de Belo Horizonte ainda não tem o sinal aberto e foi até objeto de um requerimento de minha autoria. Portanto, nós temos que realmente aguardar as informações do Ministério das Comunicações porque, no caso de Belo Horizonte, também não foi colocado ainda o sinal aberto. V. Ex<sup>a</sup> tem toda a razão: é importante lá em Belém, mas aqui também no nosso caso de Minas Gerais.

Concedo a palavra ao Senador Inácio Arruda.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, quero fazer o registro de uma visita muito importante que fizemos a uma das obras de grande significado para o Brasil e especialmente para o Nordeste brasileiro.

Trata-se da Transnordestina. Para termos uma idéia da malha ferroviária do Nordeste, a malha que foi privatizada no Brasil, a malha ferroviária permite uma velocidade média de até 10km/h. É algo inaceitável para um País que quer crescer, que quer se desenvolver, que quer permitir que seu povo tenha vida digna.

Agora, como fruto do Programa de Aceleração do Crescimento, estamos assistindo ao renascimento da malha ferroviária nacional. A malha ferroviária do Nordeste recebe um investimento que vai permitir uma velocidade de até 90 km/h, em uma média nunca infe-

rior a 70 km/h. Isso barateia os fretes, dá velocidade à entrega de produtos, permite um escoamento mais adequado da produção nordestina de grãos, de pedras importantes (o granito que está lá no interior do Ceará, para ser exportado ou usado no mercado interno, gera um sacrifício enorme ao ser transportado em cima de caçambas, de forma inadequada). Temos as condições mais favoráveis para que possamos desenvolver o Nordeste brasileiro. A Transnordestina, em sua primeira etapa, vai ligar o porto de Pecém, no Ceará, ao de Suape, no Estado do Pernambuco.

Fizemos uma visita na companhia de três Governadores de Estado: do Governador do Estado do Ceará; o Governo do Piauí e o Governador de Pernambuco. Visitamos o leito da ferrovia, uma obra extraordinária, uma obra de grande qualidade que está sendo feita no nordeste brasileiro, acompanhados de vários Ministros de Estado. Ali estavam o Ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento; o Ministro da Integração Nacional, Geddel Vieira; o Ministro da Ciência e Tecnologia, porque é um investimento de tecnologia, Sérgio Resende; o Ministro José Pimentel, cuja vida política foi construída no Estado do Ceará, embora ele tenha nascido no Piauí, então é muito importante para ele e para todos nós; a Ministra Dilma Roussef; o Ministro da Secretaria de Comunicação, Franklin Martins.

Já foi feita uma dissertação sobre a trajetória da Dilma. E é isto mesmo: ela tem a responsabilidade de governo de acompanhar o andamento das obras do Programa de Aceleração do Crescimento, para examinar. Quer dizer, está sendo feito mesmo? O material tem a qualidade que nós exigimos no projeto? Vamos terminar no prazo? Onde estão os embaraços? É no financiamento, é no Banco do Nordeste, é no BNDES, é no Banco do Brasil, é na Caixa Econômica? Acho que essa é a responsabilidade difícil, difícil. Imagine um candidato que fica cobrando toda hora de todo mundo. Acho que esta é a tarefa mais árdua, mais complicada: você ser a pessoa que tem a responsabilidade de cobrar dos outros. Nem sempre essa cobrança permite um diálogo fácil. E essa é a responsabilidade da Ministra Dilma Roussef nos dias atuais.

Se a Ministra vai ser candidata ou não, primeiro, é um problema do partido dela, depois da conjugação de esforços que pode ser feita na frente política neste País. É outro problema. Mas, hoje, diante da crise econômica que o mundo vive e que, efetivamente, atinge o Brasil, temos de estar atentos para que esse programa dê certo.

Presidente Eduardo Azeredo, só a obra da Transnordestina e a da interligação de bacias contratam 15

mil pessoas, número maior do que o de demitidos pela indústria automobilística. As várias etapas contratadas vão alcançar 15 mil trabalhadores. Imaginem o impacto que essa obra tem de imediato e as perspectivas de desenvolvimento para a região nordestina. Então, são duas obras de grande impacto.

Fizemos essa visita com o Presidente Lula. Foi muito, muito importante para nós conhecermos, olharmos, enxergarmos o que está acontecendo com o Brasil. Uma luta de muito tempo, de muito tempo! Lembro-me de, quando o Presidente Sarney propôs a construção da Transnordestina e da Norte-Sul, travou-se um grande embate na mídia nacional contra as obras. Não foi fácil! Não foi fácil! Só agora, neste Governo, conseguimos retomar a Transnordestina e a Ferrovia Norte-Sul, duas obras de grande significado e que vão mudar a face econômica do Nordeste e da Região Centro-Oeste do nosso País, que já vem mudando há muitos anos, pela expansão da fronteira agrícola naquela região.

Sr. Presidente Azeredo, queria prestar contas da minha caminhada na Transnordestina. Ali presenciamos, primeiro, a conclusão da etapa inicial de 96 Km da ferrovia, de Missão Velha até Salgueiro. Ali também foi dada a ordem de serviço para um novo trecho de 164 Km, dentro do Estado de Pernambuco, criando as condições para que, em um ano, no máximo, possamos concluir essa etapa que liga o Porto de Suape ao Porto de Pecém, no Estado do Ceará, passando pelo Estado do Piauí.

Repito uma vez mais: essa obra vai ligar esses dois portos e, na etapa seguinte, vai nos interligar com a Norte-Sul. Vai ser um grande salto alcançar, a partir da Transnordestina, a Ferrovia Norte-Sul.

O Ceará já teve a primazia da produção de algodão, que perdeu em virtude da produtividade altíssima que outras regiões alcançaram, primeiro o Estado de São Paulo, depois o Paraná, Minas e, em seguida, hoje, o Centro-Oeste. Mas ali se instalou a indústria de beneficiamento e produção de tecidos, a indústria têxtil, que está sempre entre o segundo e o terceiro maior parque têxtil do Brasil. Imagine termos a facilidade de trazer de trem o algodão que hoje, meu caro Gilvam Borges, Senador do Estado do Amapá, é transportado para o Estado do Ceará em comboios, de carreta, com segurança armada, num frete caríssimo, que somos obrigados a pagar para manter a indústria têxtil no nosso Estado.

O Governo do Estado, juntamente com o Governo Federal, tem que fazer um esforço extraordinário para manter ali aquele parque têxtil, que gera emprego, que qualifica gente, que aproveita o pessoal que é formado

nas escolas técnicas. Esse projeto da Transnordestina vai permitir esse salto na economia da região.

Todo Governo vai aproveitar sempre o máximo que puder os seus êxitos Governo. E essa obra é um grande êxito.

Todo Governo vai fazer propaganda do que é bem feito e que ajuda o seu País e o seu povo. E essa obra ajuda o nosso País e o nosso povo.

Por isso mesmo é que podemos ouvir a crítica da Oposição na nossa Casa, no Senado da República, no Congresso Nacional ou na mídia brasileira, que é o maior partido de oposição – a mídia brasileira, conservadora na sua maior parte. Eles fazem a crítica, suscitam a dúvida, questionam. Talvez devamos olhar os textos de Elio Gaspari, um dos maiores críticos não só do Governo Lula, mas também de outros Governos do nosso País, reproduzidos em quase todos os jornais do País. E uma coisa é você dizer uma mentira mil vezes, o que pode transformá-la em verdade. Imagine, por outro lado, você dizer uma verdade mil vezes, Senador Mão Santa! Aí a coisa pega com muita força!

E falar da Transnordestina e da interligação das bacias do Nordeste Setentrional é falar a verdade. E repetir mil vezes essa verdade transforma essa obra num grande evento do atual Governo e de grande significado para nós que estamos, no Nordeste brasileiro, esperando a sua conclusão.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Azeredo. PSDB – MG) – Obrigado, Senador Inácio Arruda.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Azeredo. PSDB – MG) – Concedo a palavra ao Senador Flexa Ribeiro.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Presidente Eduardo Azeredo, eu gostaria de solicitar a V. Ex<sup>a</sup> o recebimento de dois requerimentos, cuja leitura faço neste instante.

Primeiro, o requerimento de aplauso ao Desembargador João José da Silva Maroja, que assumiu, no dia 12 último, quinta-feira, a Presidência do Tribunal Eleitoral do Pará, para o biênio de 2009/2011.

Durante o biênio 2007/2009, o Desembargador João José Maroja exerceu as funções de Vice-Presidente e Corregedor Regional do TRE-Pará, onde demonstrou sua dedicação e competência jurídica, condições que o qualificaram para presidir a Corte eleitoral do Estado.

Ingressou na magistratura paraense pelo quinto constitucional, representando merecidamente os advogados do Estado. Exerceu também a docência na

Universidade da Amazônia – Unama –, como professor da cadeira de Prática Forense Civil.

O Desembargador Maroja é católico praticante, tendo atuação relevante no movimento pastoral da Paróquia de Nazaré, como membro da diretoria da festividade do Círio de Nossa Senhora de Nazaré.

O outro requerimento, Senador Azeredo, também de voto de congratulações ao Tribunal de Justiça do Estado do Pará, na pessoa de seu Presidente, Desembargador Rômulo José Ferreira Nunes, pela homenagem prestada ao jurista Dr. Daniel Coelho de Souza, dando o seu nome ao Fórum Cível da Comarca da capital do Tribunal de Justiça do Estado do Pará.

Requeiro que esse voto seja transmitido aos familiares do homenageado por intermédio de seu filho, advogado Frederico Coelho de Souza. O Tribunal de Justiça do Estado do Pará, ao homenagear o Dr. Daniel Coelho de Souza, advogado, professor e escritor respeitado pela sociedade paraense, reconheceu sua sensibilidade e capacidade jurídica.

Além de advogado militante, o homenageado exerceu o cargo de professor catedrático da Faculdade de Direito do Pará e Reitor da Universidade Federal do Pará, Secretário de Estado três vezes, Consultor-Geral do Estado, membro do Conselho Federal de Educação e Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção Pará. Sua trajetória de vida, pontificada pela ética e dedicação ao estudo jurídico, demonstra a relevância e importância da contribuição que deu ao Estado do Pará.

São esses os requerimentos que faço chegar à Mesa.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Azeredo. PSDB – MG) – Concedo a palavra ao Senador Gilvam Borges.

Antes, porém, prorrogo a sessão por mais 20 minutos.

Em seguida ao Senador Gilvam Borges, falará, como o último orador inscrito, o Senador Mão Santa.

**O SR. GILVAM BORGES** (PMDB – AP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, o notável desempenho do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB – nas eleições municipais de 2008, bem como a escolha dos ilustres correligionários Senador José Sarney e Deputado Michel Temer para presidirem, respectivamente, o Senado Federal e a Câmara dos Deputados, ensejam algumas reflexões sobre essa agremiação que há mais de quatro décadas está arraigada no coração do eleitorado brasileiro.

Não seria exagero, Sr. Presidente, afirmar que o PMDB é o partido com o qual o eleitor brasileiro mais se identifica, em função de sua história, de seus programas de governo e de suas bandeiras. Quando o País vivia em constante aflição e sobressaltos com as arbitrariedades e a falta de liberdade impostas pelo regime militar, o PMDB se postou ao lado dos humildes, dos trabalhadores, dos perseguidos, enfim, daqueles que não tinham voz nem voto para exercerem sua cidadania.

Ao longo de sua história, o PMDB tem vivido momentos de glória e de reconhecimento, muitas vezes entremeados por crises e dificuldades típicas de uma instituição que reflete, em sua própria organicidade, a prática da democracia que reivindica para todos os cidadãos.

Nesses momentos difíceis, jamais se esmorece; e, nos momentos de êxito, procura corresponder às expectativas do seu eleitorado e de toda a população.

Sem depreciar as demais agremiações, todas elas merecedoras do nosso respeito e da nossa admiração, os números do PMDB impressionam: o partido mantém diretórios em todas as 27 unidades federativas e está organizado em nada menos de 4.671 municípios brasileiros. Com o apoio e a confiança dos seus 2,1 milhões de filiados e de 15 milhões de simpatizantes, logrou eleger 7 governadores e 5 vice-governadores, 20 senadores; 94 deputados federais; 170 deputados estaduais; 1.308 prefeitos e 8.308 vereadores.

A escolha do ilustre Senador José Sarney, pela terceira vez, para presidir esta Casa Legislativa é mais um indicativo da força política e da credibilidade do PMDB, devendo-se ressaltar que, em 20 dos últimos 24 anos, o Senado foi presidido por um peemedebista. Na Câmara dos Deputados, da mesma forma, o nobre Deputado Michel Temer, mercê do reconhecimento de seus Pares, foi escolhido, pela terceira vez, para assumir a direção dos trabalhos legislativos.

A identificação recíproca entre o PMDB e o povo brasileiro tem suas raízes na origem do partido; e tem se fortalecido, desde então, numa demonstração inequívoca de que o partido mantém-se coerente com a sua proposta de defender a democracia e de lutar pelas grandes causas nacionais.

Hoje, como ontem, a sigla remete o eleitor aos grandes estadistas nacionais. Hoje, como ontem, a sigla é associada aos grandes momentos históricos de defesa da cidadania, como o movimento pela anistia e a campanha pelas eleições diretas.

Não custa lembrar ao eleitorado mais jovem que o PMDB nasceu MDB – Movimento Democrático Bra-



sileiro – em 24 de março de 1966, quando o partido obteve seu registro na Justiça Eleitoral. Sua fundação resultava da extinção dos antigos partidos políticos pelo Ato Institucional nº 2, do Regime Militar, e da implantação do bipartidarismo. Seu papel, na intenção dos militares que assumiram o Governo, era o de fazer uma oposição sem maiores pretensões, uma oposição cômoda, que apenas coonestasse o regime político.

Em função da economia centralizada, do cerceamento da ação política e das pressões exercidas pelo regime militar, o MDB estava destinado a ser eternamente um mero contraponto no cenário político, onde pontificava a Arena, partido do Governo.

Entretanto, os emedebistas não se resignaram em participar de uma farsa. O discurso do Deputado Marcio Moreira Alves, que resultaria na edição do Ato Institucional nº 5, é emblemático da disposição dos emedebistas em restaurar a democracia e as liberdades individuais no nosso País.

Aos poucos, o MDB foi incorporando o sentimento nacional. Nos anos 70, com Ulysses Guimarães à frente, a agremiação daria uma grande arrancada na preferência popular.

O País viveu momentos de angústia e de sofrimento, mas, sobretudo, testemunhou a grandeza e o heroísmo de personagens como Ulysses e Barbosa Lima Sobrinho, que, juntos, percorreram as capitais brasileiras, na condição de anticandidatos à candidatura ungida pelo Governo militar, para difundir as idéias oposicionistas.

As sementes frutificaram. Nas eleições de 1974, o partido elegeu 16 senadores e 165 deputados federais – o que era impensável até então; e fez a maioria da representação em seis Assembleias Legislativas. Para o regime militar, foi um susto; para o MDB, a definitiva consagração como defensor e porta-voz dos anseios populares.

Quatro anos depois, o General Euler Bentes Monteiro e o Senador Paulo Brossard fariam uma dobradinha para desafiar a candidatura militar do General Figueiredo, e, embora a eleição se desse no âmbito do Colégio Eleitoral, eles conseguiram uma votação expressiva, com adesão de 226 parlamentares.

O MDB foi alvo de inúmeras manobras do regime militar, na tentativa de conter seu crescimento e sua popularidade. Assim, para esvaziar a força e a representatividade da sigla, engendrou-se uma reforma política que, além de reinstaurar o pluripartidarismo, exigia o termo “partido” à denominação de qualquer agremiação político-partidária. Nasce ali, então, o Partido do Movimento Democrático Brasileiro, que ainda

hoje continua desempenhando papel proeminente na vida política nacional.

A estratégia do governo militar, que resultou na criação do Partido Popular e de outros partidos, com forte presença das lideranças sindicais, esvaziou por algum tempo o PMDB. Entretanto, a agremiação tinha a simpatia da facção liberal do partido governista.

Preterido na escolha do sucessor do General Figueiredo, esse grupo criou a Frente Liberal, que mais tarde se comporia com o PMDB para formar a Aliança Democrática e lançar a candidatura de Tancredo Neves e José Sarney na sucessão do governo militar. Ao mesmo tempo, integrantes do Partido Popular, inviabilizado com a proibição de coligações, refluíram para o PMDB. Tancredo Neves e José Sarney seriam eleitos por larga margem de votos no colégio eleitoral.

Em 1986, já no Governo Sarney, o PMDB elegeu 22 dos 23 governadores, além dos 260 deputados federais e 44 senadores, tornando-se hegemônico no cenário político nacional e habilitando-se a liderar o movimento pela Assembléia Nacional Constituinte. O Partido, que comandara o movimento pela anistia e a campanha das “Diretas Já!”, brigava, agora, para que o Brasil tivesse um novo ordenamento,...

*(O Sr. Presidente faz soar a campanha.)*

**O SR. GILVAM BORGES (PMDB – AP)** – Já encerro, Sr. Presidente. Falta bem pouquinho.

...consubstanciado na Constituição Federal de 1988 – a “Constituição Cidadã”, nas palavras do saudoso Ulysses Guimarães.

Essas, Sr. Presidente Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, foram algumas das contribuições do Partido do Movimento Democrático Brasileiro à vida nacional. Hoje, os tempos de arbítrio são referências históricas e temas de compêndios escolares, mas o PMDB continua atento e atuante na defesa de outras bandeiras igualmente importantes, como a inclusão social, a redistribuição de renda e a promoção da cidadania.

Não surpreende, então, que o Partido faça parte da Base de Apoio ao Governo do Presidente Lula, ainda que seja hegemônico na preferência popular. Afinal, mais do que chegar ao poder, o PMDB luta, com firmeza, para que suas propostas se concretizem e se revertam em benefício do povo brasileiro, uma gente humilde, honesta e trabalhadora que, pacificamente, mas com persistência e coragem, é capaz de superar todas as adversidades.

Nosso povo merece todo e qualquer esforço da classe política. E o PMDB se esforça diuturnamente para continuar merecendo a confiança e a preferência

com que os eleitores brasileiros nos têm distinguido nas urnas.

Sr. Presidente, eu não poderia deixar de fazer essa retrospectiva para dizer que o PMDB tem construído os destinos deste País e participado ativamente. E não será o cuspe azedo da inveja dos sicofantas que vai macular uma instituição político-partidária tão importante como o PMDB. Essa covardia camuflada deveria ter a competência de pelo menos citar nomes – e não generalizar de forma vil e covarde.

Viva o PMDB! Viva o Brasil! Fora os sicofantas!

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Azeredo. PSDB – MG) – Agradeço, Senador Gilvam Borges.

Concedo a palavra agora ao Senador Mão Santa, último orador inscrito.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Eduardo Azeredo, Parlamentares, brasileiros e brasileiras aqui presentes e que nos assistem pelo sistema de comunicação, Rui Barbosa está ali, porque foi uma fonte de inspiração. E eu faço minhas as palavras dele, muito atuais para os dias de hoje:

De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto.

Senador Azeredo, eu li alguns livros sobre a vida do Presidente Sarney – esse nosso Presidente. Mas uma passagem é muito oportuna, principalmente para o nosso Presidente Luiz Inácio.

D. Kyola, mãe de Sarney, santa, cristã, religiosa, disse: “Filho, não deixe que persigam os velhinhos, os aposentados. Então, que essa prece de Kyola seja ouvida hoje.”

Mas eu não vou culpar ninguém, ninguém está atrás das trevas, da escuridão. Nós queremos abrir uma luz. E nós estamos aqui, Azeredo, para isso. Estamos enganando o Presidente Luiz Inácio. Eu votei no Presidente Luiz Inácio em 2004. Quer dizer, não votei na outra, votei no Alckmin. Mas ele ganhou, com sessenta milhões de votos, vinte milhões na frente do extraordinário candidato que era o nosso, o ex-Governador de São Paulo.

Petrônio dizia e ensinava a não agredir os fatos. Não vou agredir. Ele é o nosso Presidente. Mas estão enganando o nosso Presidente. Até essas pesquisas. Todas são falhas. Tudo é ilusão.

Nós já fomos Governo. Nós sabemos História. Hitler teve esses números quase perto de cem. Médi-ci teve. Foi o que teve mais percentual e não ficou na História como o melhor Presidente dos militares. Essa é a verdade.

Os aposentados são aqueles velhinhos que a santa Kyola advertia o filho Sarney Presidente. Olha, “nunca dantes” – isso é de Camões. O Luiz Inácio diz “nunca antes”. Nunca dantes eles sofreram e estiveram tão ruins. Essa é a verdade, e não é verdadeira essa pesquisa estratosférica.

Ô Azeredo, V. Ex<sup>a</sup> que é engenheiro e sabe muita matemática, sabe quantos? Eu vi o Paim dizer aí que tem vinte e seis milhões de aposentados no Brasil. Eu sei que Bolsa Família tem muitas, é a metade. É uma generosidade? É. É uma caridade? É. É necessário? É. Mas o aposentado é um direito. Tem vinte e seis milhões. Eles trabalharam.

Luiz Inácio, estão lhe enganando! Houve um contrato, um contrato – a democracia diz contrato – das leis, eles trabalharam e fizeram um contrato. Não foi com o Luiz Inácio. Foi com todos nós. Foi com o Brasil. Eles pagaram, eles descontaram. Trinta anos, quarenta anos. Eles se sacrificaram. Eles assinaram: “vou tirar isso, e o Governo, minha pátria, vai me devolver, quando velho, para eu viver com dignidade”.

Pagaram para usufruir dez salários; estão ganhando cinco. Pagaram para usufruir cinco; estão ganhando dois. E mais uma maldade dos banqueiros: inventaram aqueles empréstimos consignados. Enganaram os velhinhos. Letrinhas pequenas, e estão descontando, do pouco que eles ganham, 40%. Eles não têm mais dinheiro para os remédios.

Estou fazendo um trabalho, Azeredo. Nunca antes, como diz o Luiz Inácio, houve tanto suicídio dos nossos velhinhos. Porque eles são honrados, são bons. Então, eles assumiram compromissos que não podem cumprir. E mais, ô Azeredo, Azeredo: fomos prefeitinhos, V. Ex<sup>a</sup> também foi. Governamos Estados. Somos Senadores, pais da Pátria.

Luiz Inácio, essa barbárie que tem no Brasil se deve a isso. Então, estamos aqui para ajudá-lo. Somos Senadores para isso. O Senado é para isso. Quero lhe dar a luz que os seus aloprados não sabem. É! Essa barbárie – e V. Ex<sup>a</sup> hoje já foi citado pelo seu aliado do PSDB – chegando até a elite, aos ricos, aos poderosos, que são os trotes. É uma barbárie. Se mata, se assalta. Na minha Teresina, seis farmácias são assaltadas por noite.

E aí essa barbárie por quê? Porque foi quebrado o elo mais importante de uma família. Rui Barbosa está

ali porque ele disse que a pátria é a família amplificada, e a família, na sua estrutura tão importante... E Deus não botou Jesus desgarrado, e, sim, numa família, Maria e José, e tem ainda os avós; Sant'Ana era avó dele; tinha o pai.

A instituição padrão da família é o avô e a avó. Leia, Luiz Inácio, o livro de Barack Obama, contando a sua vida. Se não fossem os avós dele, ele era hoje um grande maconheiro, um grande drogado. Ele foi educado pelos avós. Sou avô e sei o que é isso. Tenho até mais tempo para orientar os meus netos, porque os filhos eu trabalhava tanto, tanto, tanto, Azeredo. Trabalhei muito. Cheguei aqui com os passos do estudo e do trabalho, do trabalho e do estudo, do estudo, porque eu chegava e já estava dormindo. Fui um homem que operava 12, 13, 14, 10 por dia numa Santa Casa. Então, quando eu chegava, os filhos já haviam dormido. Foram educados pela mãe, e os netos, não. Hoje temos mais disponibilidade. Então, avó orienta mais, ajuda mais. Então, essa sociedade de barbárie do Brasil é porque enganaram os avós, roubaram-lhes a aposentadoria, tiraram... Então, os netos: "O meu avô me prometeu pagar o estudo, o meu avô me prometeu um livro, um sapato".

Então, essa revolta, essa indisciplina, esse desrespeito. E é isso, Luiz Inácio. Rui Barbosa: "A pátria é a família amplificada". E o ápice, a grandeza da família são os avós. Eles estão aí.

Então, queremos dizer, Luiz Inácio, que estão lhe enganando. São 26 milhões de aposentados. O Brasil tem 190 milhões. São mais do que as bolsas famílias. Eles têm influência nos filhos, nos netos, na história.

Então, o que queria dizer é que estão lhe enganando. E o Senador Paulo Paim acabou de me dizer, Senador Eduardo Azeredo, que, se esse fator previdenciário cair agora, como determinamos – e não existe no mundo esse fator redutor, que derrubamos; só falta a Câmara –, os que estão agora me ouvindo e vão se aposentar vão ser beneficiados com uma aposentadoria maior. Aí são 40 milhões, Luiz Inácio. É uma matemática simples, aritmética do Trajano. Estão lhe enganando. Esses aposentados não vão votar em V. Ex<sup>a</sup>, não vão aplaudi-lo.

E recebo milhares de Escolhi dois para mostrar o retrato e vou lê-los. Um é do meu Piauí, enviado por Otavio Heleno Padilha do Amaral. Só para vermos a síntese do que ele diz. Retrato: e-mail enviado sábado, 14 de fevereiro, a mim, Senador Mão Santa. O assunto é "Mata o Velho". Porque eles estão morrendo, os velhos. E ele disse que enviou isso para o jornal.

Não poderia deixar de mostrar minha revolta e decepção com o Presidente Lula [aí ele

bota, e eu, por decoro e poética, não vou ler. Mas Lulinha, o Lula Paz e Amor, está sendo xingado pelos velhinhos. Está aqui, Azeredo. Eu não vou ler o apelido que ele bota em nosso querido Presidente], referente aos aumentos que vem proporcionando para os aposentados que ganham acima do salário mínimo em seu governo.

Seu governo tem dinheiro para salvar financeiras, bancos, montadoras de carros, construtoras, proporcionar aumento ao Bolsa Família [...] [aí para os seus...], salário mínimo [que é justo] em 12%, porém, não tem para repor as perdas salariais dos aposentados que, por muitos anos, contribuíram com valores superiores e hoje estão com seus rendimentos achatados, perdendo, só em seu governo, mais de 60% do poder aquisitivo.

O índice de 5,92% é uma brincadeira, uma ofensa aos aposentados. [O índice é de pouco mais de 5%; os outros aumentos, de 12%.]

A Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas deveria denunciá-lo por desrespeito ao Estatuto do Idoso, pois isso é uma verdadeira covardia, é uma falta de respeito, é uma vergonha.

Certa vez, a Senadora Heloísa Helena falou em plenário que "a política é a arte do cinismo" [...]. [É isso o que eu estou vendo. É isso!]

Durante sua campanha, pregou e prometeu repor as perdas. Mas na realidade ele aumentou as mesmas.

Os aposentados não podem fazer greve, a não ser a que estamos sendo forçados a fazer pelo Governo Lula, a greve de fome.

A classe tem que se mobilizar, participando de passeatas, efetuar pannelação e ir a Brasília no dia da votação do PL 4434/8, de autoria do Senador Paulo Paim [da qual eu sou relator], que vem tentando conseguir a recuperação das perdas salariais.

RUMO A BRASÍLIA

Atenciosamente, – **Otavio Heleno Padilha do Amaral.**

É um bravo do Piauí.

E tem outro, muito recente, se aposentou agora. É o Carollo. Assunto: Desabafo. Olha, foi no dia 27 de dezembro de 2008, agora. Resumindo a história dele: trabalhou anos, muitos anos e economizando... Trinta

e cinco anos. E a mulherzinha dele, a Adalgisinha dele: “Vamos ao cinema, vamos numa viagem”. “Não, depois de aposentado, nós vamos, temos que economizar para pagar.” E pagou! Pagou 35 anos na mesma empresa. Atentai bem! E, durante o contrato que nós fizemos – ô Luiz Inácio, é para a gente respeitar os contratos! Que País é este que o governo não respeita? Trinta e cinco anos. Fizeram os cálculos salariais dos 80 meses, como manda a lei – os 80 últimos salários –, e ele saiu vibrando: iria ganhar R\$ 2.612,65. Recebeu R\$ 1.636,00, ou seja, quase 40% a menos! “Olha, Senador Mão Santa, em vez de acabar os meus problemas, eles só começaram. A minha esposa agora me cobra...” Levaram 35 anos sonhando com uma vida com dignidade, sem sacrifícios, economizando para pagar...

*(Interrupção de som.)*

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Para encerrar, é isso o que vimos pedir ao Presidente da República.

No desabafo, há agressões ao Presidente da República, é lógico. Terminarei, Azeredo, fazendo uma homenagem a V. Ex<sup>a</sup> ao falar de Minas, de Juscelino Kubitschek. S. Ex<sup>a</sup> dizia que é melhor sermos otimistas. “O otimista pode errar, mas o pessimista já nasce errado.” Juscelino, sacado daqui, esse pai da pátria, em um dos seus livros, diz: “A velhice é triste, mas, desamparada, é uma desgraça.”

Luiz Inácio, não vamos deixar os nossos velhinhos na desgraça.

Esse é o nosso apelo, o apelo do Senado da República, que representamos.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Azeredo. PSDB – MG) – O Sr. Senador Papaléo Paes e a Sr<sup>a</sup> Senadora Fátima Cleide enviaram discursos à Mesa, para serem publicados na forma do disposto no art. 203, combinado com o inciso I e § 2º do art. 210 do Regimento Interno.

S. Ex<sup>as</sup> serão atendidos.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup>. e Srs. Senadores, venho à tribuna neste momento para fazer o registro da matéria “Mesmo com a crise, exportação de 2008 no Amapá foi a maior em 10 anos” do jornal, em sua edição de 12 de fevereiro de 2009.

A matéria analisa dados de Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e mostram que, apesar da crise financeira internacional, o Amapá exportou em 2008 a quantia de US\$192 milhões. Este é o maior valor de exportações do Estado nos últimos dez anos.

Diz também a matéria que “os produtos amapaenses, quase na totalidade mineral e vegetal, estão atingindo o outro lado do globo e chegando, por exemplo, ao Japão. Os maiores importadores são os estados Unidos, Turquia, Suíça, China, Finlândia, Portugal, Reino Unido, Nigéria e Japão”.

Sr. Presidente, para que conste dos Anais do Senado Federal, requeiro que a matéria citada seja considerada como parte integrante deste pronunciamento.

Como segundo assunto, eu gostaria de fazer o registro da matéria “Governo de São Paulo lança medidas anticrise” do jornal, em sua edição de 13 de fevereiro de 2009.

A matéria apresenta as medidas anunciadas pelo Governador de São Paulo, José Serra, do PSDB, destinadas a manter o nível de atividade econômica do estado e garantir investimentos para o ano de 2009 no combate à crise financeira internacional. As expectativas são de que tais investimentos possam manter ou gerar mais de 858 mil empregos ao longo deste ano.

Entre as medidas apresentadas estão a redução de alíquota do ICMS de 18% para 12% prorrogada até o dia 31 de dezembro e investimentos para reformas de escolas, delegacias e prédios públicos.

Sr. Presidente, para que conste dos Anais do Senado Federal, requeiro que a matéria citada seja considerada como parte integrante deste pronunciamento.

Como último assunto, registro a matéria “Auditoria do TCU aponta lentidão nas obras do PAC” de autoria do jornalista Lúcio Vaz, do em sua edição de 12 de fevereiro de 2009.

A matéria analisa dados de auditoria do Tribunal de Contas da União aprovada em dezembro do ano passado que “apontou baixo percentual de execução dos recursos do programa”.

Diz ainda a reportagem que “considerando apenas a execução do Orçamento de 2008, o maior volume de recursos foi liquidado pelos ministérios dos Transportes (R\$1,47 Bilhão) e das Cidades (R\$788 milhões). Nos dois casos, o percentual de execução ficou em apenas 19% do total autorizado”.

Sr. Presidente, para que conste dos Anais do Senado Federal, requeiro que a matéria citada seja considerada como parte integrante deste pronunciamento.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

**DOCUMENTOS A QUE SE REFERE  
O SR SENADOR PAPALÉO PAES EM SEU  
PRONUNCIAMENTO.**

*(inseridos nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*

**Mesmo com crise exportação de 2008  
no Amapá foi a maior em 10 anos  
O maior volume das exportações tem como destino os Estados Unidos**

De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, **mesmo** com a **crise** econômica mundial os números sobre as exportações no Estado em **2008** foram os maiores dos últimos 10 anos. Segundo os dados o **Amapá** exportou no ano passado US\$ 192 milhões.

Os números publicados recentemente pela Secex mostram que de 1998 a **2008** as exportações saltaram de US\$ 62,3 milhões para quase 200 milhões. Durante esse período o pior momento das exportações aconteceu em 2002, ficando em US\$ 16,3 milhões. A partir daí os números vieram crescendo passando para US\$ 19,5 milhões em 2003, US\$ 46,8 em 2004, US\$ 76,5 milhões em 2005, US\$ 127,9 milhões em 2006 e US\$ 126,9 milhões em 2007.

Do total das exportações de **2008** as 10 empresas que mais exportaram foram: Mineração Pedra Branca do Amapari, (US\$ 73,8 milhões), Amcel (US\$ 51,2 milhões), MMX **Amapá** Mineração (US\$ 44,9 milhões), Mineração Vila Nova (US\$ 11,6 milhões), Açai do **Amapá** Agro-industrial (US\$ 8,3 milhões), Amazon Comercial (US\$ 1,2 milhões), Equatorian SA (US\$ 367 mil), Durable Wood Products Brazil (US\$ 230 mil), Delta Florestal (US\$ 164 mil) e Urubatan-Piata Produto da Floresta (US\$ 98 mil). Nos 12 meses de **2008** os piores desempenhos aconteceram nos meses de fevereiro e novembro, quando as exportações registraram apenas 3,9 e 7,2 milhões de dólares respectivamente. Os melhores meses foram janeiro (US\$ 18,6 milhões), março (US\$ 21,6 milhões), maio (US\$ 31,2 milhões), agosto (US\$ 27 milhões), outubro (US\$ 19,9 milhões) e dezembro (US\$ 19,7 milhões).

Os produtos amapaenses, quase na totalidade mineral e vegetal, estão atingindo o outro lado do globo e chegando, por exemplo ao Japão. Os maiores importadores são Estados Unidos, Turquia, Suíça, China, Finlândia, Portugal, Reino Unido, Nigéria e Japão. O maior volume das exportações tem como destino os Estados Unidos, que hoje é um dos países mais atingidos pela **crise** mundial. Entre os blocos econômicos os Estados Unidos também lidera, seguido do Oriente Médio, Europa Ocidental, União Europeia e Associação Europeia de Livre Comércio. Entre os países da América do Sul apenas Uruguai e Paraguai estão entre os que importam produtos amapaenses.

Ouro, ferro, madeira e cromita representam o maior volume entre os produtos exportados do estado. Entre as exportações e importações o saldo da balança comercial do estado em **2008** foi de US\$ 24,7 milhões, inferior a 2007 quando chegou a US\$ 40 milhões.

Em 2009 os resultados das exportações depende da **crise** econômica que atingiu em cheio o setor mineral do Estado. A Mineradora Pedra Branca do Amapari, líder nas exportações de **2008**, praticamente paralisou as atividades, o **mesmo** acontecendo com a Amcel e as demais empresas. Caso a **crise** se mantenha os números esse ano podem ser diferentes.

**Sarney recebe presidente da Namíbia**

O presidente do Senado, José Sarney, recebeu na tarde de ontem (11) o presidente da Namíbia, Hifikepunye Pohamba, que se encontra em viagem oficial ao Brasil com o objetivo de aprimorar as relações comerciais entre os dois países. O encontro ocorreu no Salão Negro do Congresso e contou com a presença dos senadores Eduardo Suplicy (PT-SP) e Gerson Camata (PMDB-ES), entre outras autoridades.

Comente estas reportagens no site [gzm.com.br](http://gzm.com.br)

GAZETA MERCANTIL | Sexta-feira, 13, e fim de semana, 14 e 15 de fevereiro de 2009 | A5

BRASIL

*“Se medidas não fossem adotadas, o desemprego cresceria 40% em SP”*

DESENVOLVIMENTO

# Governo de SP lança medidas anticrise

Além de desoneração tributária, pacote inclui a antecipação de investimentos

BRUNO DE VIZIA  
SÃO PAULO

O governador de São Paulo, José Serra (PSDB), anunciou ontem um pacote de 17 medidas destinadas a manter o nível de atividade econômica do estado, e garantir os investimentos públicos para 2009, orçados em R\$ 20,6 bilhões. Os investimentos devem manter ou gerar 858.067 empregos durante o ano, segundo previsões de Serra. “Nós calculamos que, se essas medidas não fossem adotadas, o desemprego cresceria 40% em São Paulo”, afirmou o governador, que calcula existir hoje cerca de 2 milhões de desempregados no estado, sendo 1,2 milhão apenas na região metropolitana da capital.

As novas medidas, que foram apresentadas pelo secretário de Desenvolvimento do estado, Geraldo Alckmin, somam-se às 16 medidas já anunciadas pelo go-

verno de São Paulo desde o agravamento da crise financeira internacional, em setembro do ano passado. Ao todo são 33 medidas, que incluem desoneração tributária para os principais setores atingidos pela crise, expansão de linhas de crédito, e apoio à micro e pequena empresa.

## Tributos

No âmbito tributário, foi prorrogada até 31 de dezembro deste ano a redução da alíquota de 18% para 12% do Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para produtos têxteis, vinhos, instrumentos musicais, couro, perfume, cosméticos, higiene pessoal, brinquedos e produtos alimentícios. Também até 31 de dezembro foi suspensa a cobrança de ICMS na aquisição de insumos destinados à produção de bens para exportação, medida denominada de “drawback paulista”. O ICMS pago na aquisição de bens de capital será diferido para setores empregadores, que ainda serão definidos pelo governo.

Em relação os investimentos diretos do governo, serão antecipadas

para o primeiro quadrimestre as compras de bens duráveis (móveis, computadores e veículos) previstas para todo o ano de 2009, cujo valor no orçamento totaliza R\$ 711 milhões. “O objetivo é aumentar a demanda das empresas locais, e manter o nível de atividade nessa fase mais aguda da crise”, salientou Serra. Também serão antecipadas as reformas de escolas, delegacias e prédios públicos, com orçamento previsto de R\$ 876 milhões.

## Crédito

Para ampliar o crédito, as linhas disponibilizadas pela Nossa Caixa serão aperfeiçoadas. Os principais beneficiários serão os bancos ligados à montadoras, cujos recursos deverão ser preferencialmente utilizados para financiar a compra de veículos usados, com juros de 13,8% ao ano, e com possibilidade de aquisição dos recebíveis dos financiamentos dessas operações.

Os juros também serão reduzidos para as empresas associadas ao Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores e à Associação

Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq).

Serra não soube precisar o custo das medidas, boa parte delas já previstas no cronograma de investimentos do estado, e antecipadas para combater a crise. O governador aproveitou a ocasião para alfinetar o presidente Lula, ao afirmar que para resolver o problema são necessárias medidas nacionais. “O governo do estado não tem política monetária, não controla taxa de câmbio, nem grandes instituições de crédito”, concluiu o governador.

## PACOTE

Medidas do governo de São Paulo para enfrentar a crise: investimento total = R\$ 20,6 bilhões

Compras governamentais a: é R\$ 80 mil destinadas a micro e pequenas empresas

Investimentos de R\$ 876 milhões para reforma de escolas, delegacias e prédios públicos

Diferimento no ICMS para na aquisição de bens de capital

Fonte: Governo do Estado de São Paulo

## INFRAESTRUTURA

Para o tribunal, o programa anda em marcha lenta. Para o governo, o problema é a obtenção de licenças e licitações demoradas

---

Lúcio Vaz

Da equipe do Correio

Ricardo Borba/CB/D.A Press - 9/4/02

**Lentidão:** Os investimentos do governo federal em habitação popular, previstos no Orçamento de 2008, ficaram aquém do previsto

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva apelou aos prefeitos reunidos em Brasília para que ajudem apressar a conclusão das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). A preocupação tem motivos. Auditoria do TCU aprovada em dezembro apontou baixo percentual de execução dos recursos do programa. Do total da verba disponível (R\$ 26,3 bilhões), apenas 33% (R\$ 8,6 bilhões) havia sido liquidada até o fim de novembro do ano passado. A execução dos "restos a pagar" de anos anteriores (R\$ 10,5 bilhões) ficou em 58% (R\$ 6,1 bilhões). Mas a execução dos recursos do Orçamento de 2008 (R\$ 15,8 bilhões) ficou em apenas 15% (R\$ 2,5 bilhões). Para o tribunal, os números "expõem falhas de planejamento relacionadas à elaboração orçamentária".

Pelos dados oficiais do próprio governo federal, a execução do Orçamento fechou 2008 em R\$ 3,76 bilhões, enquanto a execução dos restos a pagar ficou em R\$ 7,56 bilhões. No total, R\$ 11,32 bilhões, ou 43% do total disponível. Acima dos números do TCU, mas ainda abaixo da metade do dinheiro disponível. O tribunal propõe a adoção de medidas que visem aprimorar o processo orçamentário, para reduzir o volume de créditos inscritos em restos a pagar relativos às ações do programa.

Considerando apenas a execução do Orçamento de 2008, o maior volume de recursos foi liquidado pelos ministérios dos Transportes (R\$ 1,47 bilhão) e das Cidades (R\$ 788 milhões). Nos dois casos, o percentual de execução ficou em apenas 19% do total autorizado.

### Habitação

O Ministério da Integração Nacional tinha R\$ 2,9 bilhões para gastar, mas usou apenas R\$ 216 milhões (7% do total). Um dos menores percentuais de execução ocorreu no Programa de Habitação de Interesse Social. Dos R\$ 450 milhões autorizados para 2008, apenas R\$ 48 milhões foram pagos (pouco mais de 10%), segundo dados levantados pelo site contas abertas. Em compensação, nesse programa, foram liquidados R\$ 284 milhões de "restos a pagar".

A Casa Civil da Presidência da República, que coordena as obras do PAC, enviou ao Correio cópia da carta enviada ao TCU em resposta às conclusões da auditoria de dezembro do ano passado. "O governo federal está buscando minorar os restos a pagar não-processados do PAC e simultaneamente envidando esforços para que o seu pagamento se dê no exercício subsequente. Considerando que a maior parte dos projetos do PAC está deixando a fase de ações preparatórias e o rito de obras tem crescido substancialmente, acreditamos que a ocorrência desse tipo de restos a pagar se reduza."

A carta acrescenta que "deve-se levar em consideração as etapas relacionadas ao ciclo mais longo de execução de obras de infraestrutura, como por exemplo, as fases do planejamento e dos projetos, a obtenção de licenças, o processo licitatório mais complexo, as demais licenças posteriores à licitação e a contratação global das obras, particularmente habitação e saneamento".

---

#### Pesquisa

O TCU revogou ontem a medida cautelar que impedia a contratação de serviços de pesquisa de opinião pública pela Presidência da República por causa de supostas irregularidades na Concorrência 2/2008. O tribunal concluiu que não houve cerceamento da competição que justifique a anulação da concorrência.

Jornal Correio Braziliense  
12/02/2009  
Lúcio Vaz

**A SRA. FÁTIMA CLEIDE** (Bloco PT – RO. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, realizado na região amazônica pela primeira vez, o Fórum Social Mundial mobilizou na bela e rica cidade de Belém do Pará 133 mil participantes inscritos, de 142 países. Somados aos trabalhadores que possibilitaram a realização das atividades durante uma semana, o número de pessoas envolvidas chegou a 150 mil.

Segundo os organizadores, 5.808 entidades e organizações se inscreveram no FSM. Destas, 4.193 da América do Sul, 491 da Europa e 489 da África.

O elevado número de organizações da América do Sul presentes no Fórum revela a importância política, cultural e social que a nossa região alcançou nos últimos tempos, em que a convergência de sucessivas eleições de governos de feição progressista e a força

aglutinadora de movimentos sociais tem dado o tom pela imperiosa necessidade do mundo se organizar de outra maneira.

De uma maneira em que a lógica da economia não seja esse capitalismo que corrói as forças produtivas, consome sem parcimônia os bens e riquezas naturais e condiciona as relações sociais de forma fetichizada, pois o valor que interessa é a mercadoria, a propriedade, o dinheiro.

Não é tarefa fácil, e entendo que ela só pode ser levada a cabo com a aliança dos movimentos sociais com os governos e instituições que já compreenderam que devemos marchar para a valorização das qualidades individuais, das necessidades sociais e superação das condições humanas de sociabilidade baseadas na lógica do capital.



O Fórum Social Mundial nasceu como instrumento de luta para a construção de outro mundo possível. Problemas de organização e o monopólio da direção do FSM por parte de ONGs merecem reavaliação, uma vez que movimentos altamente representativos como o MST e a CUT são minoria no grupo diretivo.

Mas em que pesem todas as críticas ao FSM, construído em solo brasileiro com a inédita experiência da primeira edição em Porto Alegre, o seu caráter contestador e sua capacidade aglutinadora de tantas vozes que clamam por mudanças no rumo da civilização têm cumprido um papel relevante.

Cresce a politização dos movimentos sociais, e a crise econômica que se abateu sobre o mundo, causada pelo receituário que o FSM se opõe desde o primeiro momento, desafia todos nós na construção do outro mundo possível.

Destaco neste Fórum a presença dos cinco presidentes que lá estiveram: Evo Morales, da Bolívia; Rafael Correa, do Equador; Hugo Chávez da Venezuela; Lugo, do Paraguai e o presidente Lula. São governos que, em distintos níveis, colocam em prática políticas que identificaram o FSM desde o seu nascimento: o Banco do Sul, a regulamentação do mercado financeiro e circulação de capitais, prioridade para políticas sociais, campanhas que terminaram com o analfabetismo na Venezuela e na Bolívia, o Conselho Sul-Americano de Segurança, a Telesul entre outras.

Muito ativamente o PT participou do Fórum Social Mundial. Lá estive prestigiando os debates e, ao lado das ministras Dilma Roussef, Casa Civil, e Nilcéa Freire, da Secretaria de Políticas para Mulheres, participei da mesa "A mulher nos espaços de poder", organizada pela companheira Laissy Morière, dirigente da Secretaria Nacional de Mulheres do PT.

Ativistas sociais, militantes e simpatizantes do PT encheram a Tenda de Cuba, na Universidade Federal do Paraná, onde o partido promoveu também o seminário "Governo Lula – Realizações e Perspectivas", com a presença do ministro Luiz Dulci; do presidente da CUT, João Felício; da presidente da UNE, Lúcia Stumpf; do secretário-geral do PT, deputado José Eduardo Cardozo e senador Inácio Arruda (PC do B-CE).

Para além disso tudo, tivemos a cara real do FSM, a cara real que representa populações espezinhas pela ordem que desmorona e mergulha nosso tempo numa encruzilhada em que a humanidade só verá salvação se der conta de que o caminho da globalização solidária é o rumo a ser seguido.

Estavam lá os povos indígenas, o Fórum PanAmazônico, os movimentos camponeses e a Via Campesina, os sindicatos e o mundo do trabalho, os movi-

mentos feministas e a Marcha Mundial das Mulheres, os movimentos negros, estudantis, o movimento de jovens e os movimentos ambientalistas, que são os grandes protagonistas do FSM.

E que, a meu ver, nesta edição, parecem movidos por uma maior articulação entre eles e também por um estado de urgência: a definição de estratégias de luta social e política para a superação da sociedade do capital.

Protestos contra o capital e a guerra estão agendados pelos movimentos: é o chamamento mundial de mobilização para os dias 28 de março e 4 de abril.

Parece, enfim, que os movimentos, incapazes de construir uma agenda de convergência com uma proposta clara de alternativa para o mundo nosso de cada dia, se deram conta de que não basta as mulheres pedir salários iguais ao dos homens; os povos indígenas pedirem terras ou os negros terem reconhecida sua identidade e valorização social.

Todos são vítimas da sociedade do capital, que privilegia os já privilegiados e estabelece formas de socialização humana baseadas na lógica do consumo, na lógica do poder material, com instituições e governos a seu serviço.

Creio que a partir de agora, e a depender dos desdobramentos da crise que se afigura assustadora, e das iniciativas dos governantes influentes do mundo, o FSM de 2011, agendado para ter lugar em país africano, poderá nos reservar uma saudável unidade dos movimentos sociais que, até lá, são protagonistas credenciados moralmente a lutar por mais participação e maior inserção de suas demandas na agendas públicas dos governantes.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Azeredo. PMDB – MG) – Nada mais havendo a tratar, a Presidência vai encerrar os trabalhos, lembrando às Sr<sup>as</sup> e aos Srs. Senadores que constará da próxima sessão deliberativa ordinária, a realizar-se amanhã às 14 horas, a seguinte:

## ORDEM DO DIA

1

### PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 31, DE 2008

(Proveniente da Medida Provisória nº 445, de 2008)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 31, de 2008, que *dispõe sobre a dispensa de recolhimento de parte*

dos dividendos e juros sobre capital próprio pela Caixa Econômica Federal; altera a Lei nº 11.124, de junho de 2005, e a Medida Provisória nº 2.185-35, de 24 de agosto de 2001, e prorroga os prazos previstos nos arts. 5º e 30 da Lei 10.826, de 22 de dezembro de 2003; e dá outras providências (proveniente da Medida Provisória nº 445, de 2008).

Relator revisor: Senador Romero Jucá  
(Sobrestando a pauta a partir de:  
22.12.2008)

Prazo final prorrogado: 16.04.2009

2

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 270, DE 2008**

(Incluído em Ordem do Dia, nos termos do parágrafo único do art. 353 do Regimento Interno)

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 270, de 2008 (apresentado como conclusão do Parecer nº 1.125, de 2008, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator ad hoc: Senador Francisco Dornelles), que aprova a programação monetária relativa ao quarto trimestre de 2008.

3

**SUBSTITUTIVO AO  
PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 6, DE 2007**

Votação, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 6, de 2007 (nº 6.645/2006, na Casa de origem, do Deputado Mendes Ribeiro Filho), que acrescenta parágrafo único ao art. 175 da Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973 – Código de Processo Civil, e dá nova redação ao art. 62 da Lei nº 5.010, de 30 de maio de 1966, que organiza a Justiça Federal de primeira instância, e dá outras providências. (Estabelece dias e períodos de feriado forense e de suspensão dos prazos processuais)

Pareceres sob nºs 994, de 2007 e 383, de 2008, das Comissões

– Diretora, Relator: Senador Alvaro Dias, oferecendo a redação do vencido; e

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Pedro Simon (sobre as Emendas nºs 1 a 5, de Plenário), favorável, nos termos de subemendas que apresenta.

4

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 29, DE 2003**

(Votação nominal)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 29, de 2003, tendo como primeira signatária a Senadora Lúcia Vânia, que dá nova redação ao art. 193 da Constituição Federal (que trata da ordem social).

Parecer favorável, sob nº 156, de 2006, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Tasso Jereissati.

5

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 48, DE 2003**

(Votação nominal)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 48, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Antonio Carlos Magalhães, que dispõe sobre aplicação de recursos destinados à irrigação.

Pareceres sob nºs 1.199, de 2003; e 15, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania: 1º pronunciamento: Relator: Senador João Alberto Souza, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Plenário), Relator ad hoc: Senador João Batista Motta, favorável, nos termos de subemenda que apresenta.

6

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 5, DE 2005**

(Votação nominal)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 5, de 2005, tendo como primeiro signatário o Senador Cristovam Buarque, que altera o art. 45 da Constituição para conceder ao brasileiro residente no exterior o direito de votar nas eleições.

Parecer sob nº 1.037, de 2006, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Eduardo Azeredo, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece.

7

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO****Nº 38, DE 2004***(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 38, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Sérgio Cabral, que *altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto do parlamentar.*

Pareceres sob nºs 1.058, de 2006, e 1.185, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta) favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece; – 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Plenário), contrário.

8

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO****Nº 50, DE 2006***(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 50, de 2006, tendo como primeiro signatário o Senador Paulo Paim, que *inclui o art. 50A e altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto parlamentar.*

Pareceres sob nºs 816 e 1.186, de 2007 da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta) Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável; 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 1, de Plenário) Relator ad hoc: Senador Flexa Ribeiro, favorável, com Subemenda, que oferece.

9

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO****Nº 86, DE 2007***(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 86, de 2007, tendo como primeiro signatário o Senador Alvaro Dias, que *altera o § 2º do art. 55 da Constituição Federal (determina o voto aberto para a perda de mandato de Deputados e Senadores).*

Pareceres sob nºs 817 e 1.187, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta), Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, de redação, que apresenta; – 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2-Plen), Relator *ad hoc*: Senador Flexa Ribeiro, favorável parcialmente, com Subemenda, que apresenta.

10

**SUBSTITUTIVO AO****PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 6, DE 2003**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 6, de 2003 (nº 2.820/2000, na Casa de origem, do Deputado Alberto Fraga), que *altera os arts. 47 e 56 da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971 (dispõe sobre a administração e o conselho fiscal das sociedades cooperativas).*

Parecer sob nº 95, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Efraim Moraes, oferecendo a redação do vencido.

11

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO****Nº 20, DE 1999**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 20, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que *altera o art. 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal.*

Parecer sob nº 478, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres, favorável à Proposta de Emenda à Constituição nº 20, de 1999, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; e pela rejeição das demais matérias que tramitam em conjunto, com votos contrários dos Senadores Sibá Machado, Eduardo Suplicy, Epitácio Cafeteira, Antônio Carlos Valadares, Pedro Simon, Romero Jucá, e das Senadoras Serys Slhessarenko, Lúcia Vânia e, em separado, do Senador Aloizio Mercadante e da Senadora Patrícia Saboya.

12

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 18, DE 1999**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 18, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador Romero Jucá, que *altera a redação do art. 228 da Constituição Federal.*

13

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 3, DE 2001**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 3, de 2001, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que *altera o artigo 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal.*

14

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 26, DE 2002**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 26, de 2002, tendo como primeiro signatário o Senador Iris Rezende, que *altera o artigo 228 da Constituição Federal, para reduzir a idade prevista para a imputabilidade penal, nas condições que estabelece.*

15

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 90, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição

nº 90, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Magno Malta, que *inclui parágrafo único no artigo 228, da Constituição Federal, para considerar penalmente imputáveis os maiores de treze anos que tenham praticado crimes definidos como hediondos.*

16

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 9, DE 2004**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 90, de 2003)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 9, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Papaléo Paes, que *acrescenta parágrafo ao artigo 228 da Constituição Federal, para determinar a imputabilidade penal quando o menor apresentar idade psicológica igual ou superior a dezoito anos.*

17

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 75, DE 2004**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 75, de 2004 (nº 1.071/2003, na Casa de origem, do Deputado Luciano Zica), que *altera a Lei nº 10.334, de 19 de dezembro de 2001, que dispõe sobre a obrigatoriedade de fabricação e comercialização de lâmpadas incandescentes para uso em tensões de valor igual ou superior ao da tensão nominal da rede de distribuição, e dá outras providências.*

Parecer favorável sob nº 87, de 2007, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator: Senador Delcídio Amaral.

18

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 103, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 103, de 2005 (nº 45/99, na Casa de origem, do Deputado Paulo Rocha), que *veda a exigência de carta de fiança aos candidatos a empregos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.*

Parecer sob nº 198, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator ad hoc: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que apresenta.

19

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 118, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 118, de 2005 (nº 1.153/2003, na Casa de origem, do Deputado Wasny de Roure), que *modifica o inciso II do caput do art. 44 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (dispõe sobre o aproveitamento de matérias cursadas em seminários de filosofia ou teologia)*.

Parecer sob nº 924, de 2006, da Comissão de Educação, Relatora: Senadora Maria do Carmo Alves, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

20

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 1, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 1, de 2006 (nº 1.696/2003, na Casa de origem, do Deputado Geraldo Resende), que *altera o § 2º do art. 12 da Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998, que dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde (acrescenta o planejamento familiar nos casos de cobertura dos planos ou seguros privados de assistência à saúde)*.

Parecer favorável, sob nº 145, de 2007, da Comissão de Assuntos Sociais, Relatora: Senadora Serys Slhessarenko.

21

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 2, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 2, de 2006 (nº 1.984/2003, na Casa de origem, do Deputado Ricardo Barros), que *altera o inciso XIII do caput do art. 7º da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (inclui as normas técnicas como obras protegidas pela legislação dos direitos autorais)*.

Parecer favorável, sob nº 376, de 2006, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Roberto Saturnino.

22

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 4, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 4, de 2006 (nº 4.730/2004, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *dá nova redação*

*aos arts. 830 e 895 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (dispõe sobre a autenticidade de peças oferecidas para prova no processo trabalhista e sobre o cabimento de recurso ordinário para instância superior)*.

Parecer favorável sob o nº 697, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator Senador Eduardo Suplicy .

23

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 11, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 11, de 2006 (nº 2.822/2003, na Casa de origem, do Deputado Sandro Mabel), que *acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para dispor sobre a boa-fé nas relações de trabalho*.

Parecer sob nº 542, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que oferece.

24

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 27, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 27, de 2006 (nº 819/2003, na Casa de origem, do Deputado Sandes Júnior), que *denomina “Rodovia Ministro Alfredo Nasser” a rodovia BR-174, entre a cidade de Cáceres-MT e a fronteira com a Venezuela*.

Parecer sob o nº 1.175, de 2006, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator ad hoc: Senador Mão Santa, favorável, com a Emenda nº 1-CE, que oferece.

25

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2006 (nº 922/2003, na Casa de origem, do Deputado Davi Alcolumbre), que *denomina “Aeroporto Internacional de Macapá/AP – Alberto Alcolumbre”, o aeroporto da cidade de Macapá, Estado do Amapá*.

Parecer favorável, sob nº 883, de 2008, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Geovani Borges.

26

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 96, DE 2007**

Discussão, em turno único do Projeto de Lei da Câmara nº 96, de 2007 (nº 6.463/2005, na Casa de origem), que *institui o dia 25 de janeiro como Dia Nacional da Bossa Nova*.

Parecer favorável, sob nº 510, de 2008, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relatora ad hoc: Senadora Ideli Salvatti.

27

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 34, DE 2008**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 34, de 2008 (nº 6.341/2002, na Casa de origem), que *institui o Dia Nacional do Caminhoneiro*.

Parecer favorável, sob nº 884, de 2008, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Valdir Raupp.

28

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 69, DE 2008**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 69, de 2008 (nº 1.967/2007, na Casa de origem), que *institui o Dia do Vaqueiro Nordestino, a ser comemorado, anualmente, no terceiro domingo do mês de julho*.

Parecer favorável, sob nº 887, de 2008, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator ad hoc: Senador Virginio de Carvalho.

29

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 142, DE 2005**

*(Tramitando nos termos dos arts. 142 e 143 do Regimento Comum)*

Discussão, em segundo turno, do Projeto de Lei do Senado nº 142, de 2005, de iniciativa da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito – Desmanche, que *altera a redação do art. 126 da Lei nº 9.503, de 24 de setembro de 1997, renumera e altera o seu parágrafo único, passando-o para § 1º e acrescenta os § 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º, instituindo ainda, os arts. 126-A e 126-B (dispõe sobre veículo irrecuperável ou desmontado)*.

Parecer sob nº 1.045, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Efraim Mo-

rais, oferecendo a redação do vencido, para o segundo turno regimental.

30

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 30, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003)*  
*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 6, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2003, de autoria do Senador Sérgio Cabral, que *acrescenta artigos à Lei nº 8.078/90 – Código do Consumidor, obrigando a comunicação prévia da inclusão do consumidor em cadastros, bancos de dados, fichas ou registros de inadimplentes, e obrigando os fornecedores de bens e serviços a fixar data e turno para a entrega de bens e prestação de serviços*.

Parecer sob nº 288, de 2007, da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator: Senador Gerson Camata, favorável ao Projeto com a Emenda nº 1-CMA, e subemenda que apresenta, e contrário ao Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003, que tramita em conjunto.

31

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 306, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2003)*  
*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 6, de 2007)*

Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003, de autoria do Senador Valmir Amaral, que *acrescenta artigo à Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Defesa do Consumidor), tipificando como crime a manutenção de informações negativas sobre consumidor em cadastros, banco de dados, fichas ou registros por período superior a cinco anos*.

32

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 169, DE 2005**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 7, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 169, de 2005, de autoria do Senador Paulo Paim, que *altera dispositivo da*

*Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências (dispõe sobre o cálculo da concessão de benefício assistencial).*

Parecer sob nº 459, de 2007, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator ad hoc: Senador Flávio Arns, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CDH (Substitutivo), que oferece.

33

**PROJETO DE LEI DO SENADO  
Nº 140, DE 2007 – COMPLEMENTAR**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2007-Complementar, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que altera o art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, para especificar os dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal.

Pareceres sob nºs 281 e 706, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jarbas Vasconcelos, 1º pronunciamento (sobre o Projeto): favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 2-Plen): favorável, nos termos de Subemenda que oferece.

34

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 277, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 9, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 277, de 2007, de autoria do Senador Flávio Arns, que acrescenta parágrafo único ao art. 4º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para definir condições de qualidade da oferta de educação escolar para crianças de cinco e seis anos de idade.

Parecer sob nº 874, de 2007, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Wilson Matos, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

35

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 226, DE 2006**

*(Tramita nos termos dos arts. 142 e 143 do Regimento Comum)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado

nº 226, de 2006, de iniciativa da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Correios, que acrescenta dispositivos ao Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, e à Lei nº 1.579, de 18 de março de 1952, que dispõe sobre as Comissões Parlamentares de Inquérito (tipifica as condutas de fazer afirmação falsa ou negar a verdade, na condição de indiciado ou acusado, em inquéritos, processos ou Comissões Parlamentares de Inquérito).

Parecer favorável, sob nº 1.064, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (em audiência, nos termos do Requerimento nº 29, de 2007), Relator: Senador Alvaro Dias.

36

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 32, DE 2008**

*(Tramita nos termos dos arts. 142 e 143 do Regimento Comum)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 32, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que altera o art. 10 da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, para introduzir critérios relacionados com as mudanças climáticas globais no processo de licenciamento ambiental de empreendimentos com horizonte de operação superior a vinte e cinco anos.

37

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 33, DE 2008**

*(Tramita nos termos dos arts. 142 e 143 do Regimento Comum)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 33, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que dispõe sobre a Redução Certificada de Emissão (RCE) (unidade padrão de redução de emissão de gases de efeito estufa).

38

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 34, DE 2008**

*(Tramita nos termos dos arts. 142 e 143 do Regimento Comum)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 34, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *discute sobre a concessão de subvenção à implementação de Servidão Florestal, de Reserva Particular do Patrimônio Natural e de reserva legal, e sobre a possibilidade de recebimento da subvenção na forma de abatimento de dívidas de crédito rural.*

39

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 35, DE 2008**

*(Tramita nos termos dos arts. 142 e 143 do Regimento Comum)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 35, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *altera dispositivo da Lei nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996, para viabilizar o acesso, ao Sistema Elétrico Interligado Nacional, dos autoprodutores de energia elétrica.*

40

**REQUERIMENTO Nº 778, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 778, de 2007, de autoria da Senadora Kátia Abreu, *solicitando a remessa do Projeto de Lei do Senado nº 202, de 2005, à Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, uma vez que o prazo na Comissão de Assuntos Econômicos já se encontra esgotado. (Fixação e ajuste dos parâmetros, índices e indicadores de produtividade.)*

41

**REQUERIMENTO Nº 914, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 914, de 2007, do Senador Mozarildo Cavalcanti, *solicitando a dispensa do parecer da Comissão de Assuntos Econômicos ao Projeto de Lei do Senado nº 312, de 2007, uma vez que o prazo naquela Comissão já se encontra*

*esgotado. (Gestão de florestas públicas; institui o Serviço Florestal Brasileiro na estrutura do Ministério do Meio Ambiente)*

42

**REQUERIMENTO Nº 1048, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.048, de 2007, do Senador Marcelo Crivella, *solicitando voto de solidariedade ao povo americano pela perda de milhares de entes queridos no atentado terrorista que derrubou as torres gêmeas do World Trade Center, em Nova Iorque; que atingiu o prédio do Pentágono, em Washington; e que levou o avião da United Airlines a ser abatido e cair na Pensilvânia.*

Parecer favorável, sob nº 1.286, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Eduardo Suplicy.

43

**REQUERIMENTO Nº 1230, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.230, de 2007, da Senadora Serys Slhessarenko, *solicitando voto de censura ao juiz Edilson Rumbelsperger Rodrigues, da 1ª Vara Criminal e de Menores de Sete Lagoas – MG, pela falta de ética e compromisso moral ao rejeitar pedidos de medidas cautelares contra homens que agrediram ou ameaçaram suas companheiras.*

Parecer favorável, sob nº 618, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Pedro Simon.

44

**REQUERIMENTO Nº 1423, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.423, de 2007, do Senador Arthur Virgílio, *solicitando de voto de aplauso pelo transcurso do cinquentenário do maior movimento de jovens do mundo, o Movimento Leo de Liderança – Experiência e Oportuni-*



*dade, Leo Clube, criado no Estado da Pensilvânia, EUA.*

Parecer favorável, sob nº 1.287, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Inácio Arruda.

45

**REQUERIMENTO Nº 27, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 27, de 2008, do Senador Eduardo Suplicy e outros Senhores Senadores, *solicitando voto de solidariedade a José Manuel Ramos-Horta, Presidente da República de Timor-Leste e o pleno restabelecimento de sua saúde, alvejado durante um ataque armado à sua casa por grupos dissidentes da política daquele país, no mês de fevereiro de 2008.*

Parecer favorável, sob nº 1.288, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Inácio Arruda.

46

**REQUERIMENTO Nº 139, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 139, de 2008, do Senador Arthur Virgílio e outros Senhores Senadores, *solicitando voto de aplauso ao Juiz José Barroso Filho, da Justiça Militar de Manaus, escolhido pela ONU para o posto de Juiz Internacional no Timor Leste.*

Parecer favorável, sob nº 1.289, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador César Borges.

47

**REQUERIMENTO Nº 243, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 243, de 2008, do Senador Eduardo Suplicy e outros Senhores Senadores, *solicitando que o Senado Brasileiro conclame o Congresso Americano a derrubar o veto apostado pelo Presidente dos Estados Unidos, George Bush,*

*ao projeto de lei que impede as autoridades norte-americanas de submeter suspeitos de terrorismos a técnicas duras de interrogatório como o “waterboarding”.*

Parecer sob nº 1.290, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Cristovam Buarque, favorável, com as Emendas nºs 1 e 2-CRE, de redação, que apresenta.

48

**REQUERIMENTO Nº 519, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 519, de 2008, do Senador Aloizio Mercadante, *solicitando voto de louvor ao Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA) por sua Resolução que dá respaldo à Institucionalidade Democrática, ao diálogo e à Paz na Bolívia, aprovada em maio de 2008.*

Parecer favorável, sob nº 1.291, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Marco Maciel.

49

**REQUERIMENTO Nº 714, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 714, de 2008, do Senador João Pedro, *solicitando voto de censura às declarações que teriam sido feitas pelo empresário sueco Johan Eliasch, consultor do Governo britânico para assuntos relativos à preservação ambiental, propondo a compra de terras na Amazônia por estrangeiros.*

Parecer favorável, sob nº 1.292, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Eduardo Suplicy.

50

**REQUERIMENTO Nº 727, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 727, de 2008, do Senador Arthur Virgílio,

*solicitando voto de censura e repúdio a Johan Eliasch, empresário sueco apontado como o maior comprador de terras na Amazônia e diretor da ONG Cool Earth.*

Parecer favorável, sob nº 1.293, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Eduardo Suplicy.

51

#### **REQUERIMENTO Nº 798, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 798, de 2008, do Senador Aloizio Mercadante, *solicitando voto de censura ao Parlamento Europeu, por sua decisão de criminalizar os imigrantes não-documentados, ao aprovar a nova lei de imigração que permite a detenção de imigrantes “ilegais” por até 18 meses.*

Parecer favorável, sob nº 1.294, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador José Nery.

52

#### **REQUERIMENTO Nº 847, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 847, de 2008, de iniciativa da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, *solicitando voto de solidariedade ao Senador Eduardo Azeredo, pelo seu pronunciamento a respeito de correspondência subscrita por Marco Aurélio Garcia, Assessor Especial de Política Externa do Presidente da República, sobre a mudança de opinião do Presidente da Venezuela, Hugo Chávez, em relação às Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC).*

53

#### **REQUERIMENTO Nº 877, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 877, de 2008, de iniciativa da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, *solicitando voto de congratulação ao governo*

*colombiano, aos familiares e ao povo colombiano pela libertação da ex-senadora e ex-candidata presidencial Ingrid Betancourt, de onze militares colombianos e três soldados americanos, que estavam em poder da Farc, e que este acontecimento seja um marco para o estabelecimento de um processo de paz e resolução pacífica do conflito armado vivido pela Colômbia.*

54

#### **REQUERIMENTO Nº 930, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 930, de 2008, do Senador Paulo Paim, *solicitando voto de aplauso ao líder e ex-Presidente Sul-Africano, Nelson Mandela, pelo transcurso do seu 90º aniversário.*

Parecer favorável, sob nº 1.295, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Marco Maciel.

55

#### **REQUERIMENTO Nº 931, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 931, de 2008, do Senador Eduardo Suplicy, *solicitando voto de congratulações aos atletas da delegação e representantes do Brasil nos Jogos Olímpicos de 2008 em Pequim, desejando que possam aproximar os povos e resultar em passos efetivos para a paz mundial, contribuindo para o processo de democratização e progresso da República Popular da China e do Tibete*

Parecer sob nº 1.296, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Wellington Salgado, favorável, com a Emenda nº 1-CRE, que apresenta.

56

#### **REQUERIMENTO Nº 958, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 958, de 2008, do Senador Eduardo

Azeredo, *solicitando voto de solidariedade aos povos russo e georgiano em virtude da guerra deflagrada no mês de agosto de 2008, exortando a que seus Governos mantenham e respeitem o fim das hostilidades até que a paz definitiva seja negociada.*

Parecer favorável, sob nº 1.297, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares.

57

**REQUERIMENTO Nº 1.117, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.117, de 2008, do Senador Aloizio Mercadante, *solicitando voto de censura e repúdio às tentativas de desestabilização da democracia da República da Bolívia, bem como a quaisquer ações que visem ameaçar a integridade territorial daquele país.*

Parecer favorável, sob nº 1.298, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relatora ad hoc: Senadora Serys Shessarenko.

58

**REQUERIMENTO Nº 1224, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.224, de 2008, do Senador Eduardo Suplicy, *solicitando voto de aplauso ao economista americano Paul Robin Krugman, por ter sido agraciado com o Prêmio Nobel de Economia, em 2008.*

Parecer favorável, sob nº 1.299, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Marco Maciel.

59

**REQUERIMENTO Nº 1.346, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.346, de 2008, do Senador Arthur Virgílio, *solicitando voto de aplauso ao Professor Antônio Augusto Cançado Trindade, por ter sido eleito juiz da Corte Internacional de Justiça.*

Parecer favorável, sob nº 1.300, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Eduardo Suplicy.

60

**REQUERIMENTO Nº 1.650, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.650, de 2008, de iniciativa da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, solicitando voto de aplauso ao Senador dos Estados Unidos da América, John McCain, pelo seu pronunciamento após a eleição do Presidente Obama, e que seja levado ao conhecimento do Embaixador dos Estados Unidos no Brasil.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Azeredo. PMDB – MG) – Está encerrada a sessão.

*(Levanta-se a sessão às 21 horas e 19 minutos.)*

## COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 53ª LEGISLATURA (por Unidade da Federação)

### Bahia

Minoria-DEM - Antonio Carlos Júnior\* (S)  
Bloco-PR - César Borges\*  
PDT - João Durval\*\*

### Rio de Janeiro

Bloco-PRB - Marcelo Crivella\*  
Maioria-PMDB - Paulo Duque\* (S)  
Maioria-PP - Francisco Dornelles\*\*

### Maranhão

Maioria-PMDB - Lobão Filho\* (S)  
Maioria-PMDB - Roseana Sarney\*  
PTB - Epitácio Cafeteira\*\*

### Pará

Minoria-PSDB - Flexa Ribeiro\* (S)  
PSOL - José Nery\* (S)  
Minoria-PSDB - Mário Couto\*\*

### Pernambuco

Minoria-DEM - Marco Maciel\*  
Minoria-PSDB - Sérgio Guerra\*  
Maioria-PMDB - Jarbas Vasconcelos\*\*

### São Paulo

Bloco-PT - Aloizio Mercadante\*  
PTB - Romeu Tuma\*  
Bloco-PT - Eduardo Suplicy\*\*

### Minas Gerais

Minoria-PSDB - Eduardo Azeredo\*  
Maioria-PMDB - Wellington Salgado de Oliveira\* (S)  
Minoria-DEM - Eliseu Resende\*\*

### Goiás

Minoria-DEM - Demóstenes Torres\*  
Minoria-PSDB - Lúcia Vânia\*  
Minoria-PSDB - Marconi Perillo\*\*

### Mato Grosso

Minoria-DEM - Gilberto Goellner\* (S)  
Bloco-PT - Serys Slhessarenko\*  
Minoria-DEM - Jayme Campos\*\*

### Rio Grande do Sul

Bloco-PT - Paulo Paim\*  
PTB - Sérgio Zambiasi\*  
Maioria-PMDB - Pedro Simon\*\*

### Ceará

PDT - Patrícia Saboya\*  
Minoria-PSDB - Tasso Jereissati\*  
Bloco-PC DO B - Inácio Arruda\*\*

### Paraíba

Minoria-DEM - Efraim Morais\*  
Maioria-PMDB - José Maranhão\*  
Minoria-PSDB - Cícero Lucena\*\*

### Espírito Santo

Maioria-PMDB - Gerson Camata\*  
Bloco-PR - Magno Malta\*  
Bloco-PSB - Renato Casagrande\*\*

### Piauí

Minoria-DEM - Heráclito Fortes\*  
Maioria-PMDB - Mão Santa\*  
PTB - João Vicente Claudino\*\*

### Rio Grande do Norte

Maioria-PMDB - Garibaldi Alves Filho\*  
Minoria-DEM - José Agripino\*  
Minoria-DEM - Rosalba Ciarlini\*\*

### Santa Catarina

Bloco-PT - Ideli Salvatti\*  
Maioria-PMDB - Neuto De Conto\* (S)  
Minoria-DEM - Raimundo Colombo\*\*

### Alagoas

Minoria-PSDB - João Tenório\* (S)  
Maioria-PMDB - Renan Calheiros\*  
PTB - Fernando Collor\*\*

### Sergipe

Maioria-PMDB - Almeida Lima\*  
Bloco-PSB - Antonio Carlos Valadares\*  
Minoria-DEM - Maria do Carmo Alves\*\*

### Mandatos

\*: Período 2003/2011    \*\*: Período 2007/2015

### Amazonas

Minoria-PSDB - Arthur Virgílio\*  
PDT - Jefferson Praia\* (S)  
Bloco-PT - João Pedro\*\* (S)

### Paraná

Bloco-PT - Flávio Arns\*  
PDT - Osmar Dias\*  
Minoria-PSDB - Alvaro Dias\*\*

### Acre

Maioria-PMDB - Geraldo Mesquita Júnior\*  
Bloco-PT - Marina Silva\*  
Bloco-PT - Tião Viana\*\*

### Mato Grosso do Sul

Bloco-PT - Delcídio Amaral\*  
Maioria-PMDB - Valter Pereira\* (S)  
Minoria-PSDB - Marisa Serrano\*\*

### Distrito Federal

Minoria-DEM - Adelmir Santana\* (S)  
PDT - Cristovam Buarque\*  
PTB - Gim Argello\*\* (S)

### Rondônia

Bloco-PT - Fátima Cleide\*  
Maioria-PMDB - Valdir Raupp\*  
Bloco-PR - Expedito Júnior\*\*

### Tocantins

Bloco-PR - João Ribeiro\*  
Maioria-PMDB - Leomar Quintanilha\*  
Minoria-DEM - Kátia Abreu\*\*

### Amapá

Maioria-PMDB - Gilvam Borges\*  
Minoria-PSDB - Papaléo Paes\*  
Maioria-PMDB - José Sarney\*\*

### Roraima

Bloco-PT - Augusto Botelho\*  
Maioria-PMDB - Romero Jucá\*  
PTB - Mozarildo Cavalcanti\*\*

## COMPOSIÇÃO COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO

### 1) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - ONGS

**Finalidade:** Comissão Parlamentar de Inquérito composta de 11 Senadores titulares e 7 suplentes, destinada a apurar, no prazo de cento e oitenta dias, a liberação, pelo Governo Federal, de recursos públicos para organizações não governamentais - ONGs - e para organizações da sociedade civil de interesse público - OSCIPs, bem como a utilização, por essas entidades, desses recursos e de outros por elas recebidos do exterior, a partir do ano de 1999 até a data de 8 de novembro de 2007.

(Requerimento nº 201, de 2007, lido em 15.3.2007)  
(Aditado pelo Requerimento nº 217, de 2007, lido em 20.03.2007)  
(Aditado pelo Requerimento nº 1.324, de 2007, lido em 8.11.2007)  
(Aditado pelo Requerimento nº 515, de 2008, lido em 30.04.2008)  
(Aditado pelo Requerimento nº 1.391, de 2008, lido em 18.11.2008)

**Número de membros:** 11 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Heráclito Fortes (DEM-PI) <sup>(15)</sup>  
**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO) <sup>(8)</sup>  
**RELATOR:** Senador Inácio Arruda (PC DO B-CE) <sup>(8)</sup>

**Leitura:** 15/03/2007

**Designação:** 05/06/2007

**Instalação:** 03/10/2007

**Prazo final prorrogado:** 01/07/2009

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB ) <sup>(1)</sup></b>	
Heráclito Fortes (DEM-PI)	1. Demóstenes Torres (DEM-GO)
Efraim Morais (DEM-PB) <sup>(14)</sup>	
Sérgio Guerra (PSDB-PE) <sup>(11)</sup>	2. Alvaro Dias (PSDB-PR) <sup>(4,7)</sup>
Lúcia Vânia (PSDB-GO) <sup>(5)</sup>	
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(9)</sup></b>	
Fátima Cleide (PT-RO) <sup>(13)</sup>	1. Eduardo Suplicy (PT-SP)
Inácio Arruda (PC DO B-CE) <sup>(3,6)</sup>	2. Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR)
João Pedro (PT-AM) <sup>(2,12,17)</sup>	
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Valdir Raupp (PMDB-RO)	1. Leomar Quintanilha (PMDB-TO)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)	2. Romero Jucá (PMDB-RR)
Valter Pereira (PMDB-MS)	

<b>PDT</b>	
Jefferson Praia (AM) <sup>(16)</sup>	
<b>PDT/PSOL</b> <sup>(10)</sup>	
	1. Osmar Dias (PDT-PR)

**Notas:**

1. De acordo com o cálculo de proporcionalidade partidária, cabe ao Bloco Parlamentar da Minoria a indicação de três membros suplentes.
2. Senador Sibá Machado, passou a substituir o Senador Vicente Claudino, em 21.8.2007 (Of. 133/2007 - GLDBAG).
3. Senador Inácio Arruda, passa a substituir o Senador João Ribeiro, em 21.8.2007 (Of. 133/2007 - GLDBAG). Eleito como Relator, na Sessão do dia 10.10.2007.
4. Senador Sérgio Guerra foi designado, em 22/08/2007 (Ofício nº 171/07-GLPSDB).
5. Senadora Lúcia Vânia, em substituição à Senadora Marisa Serrano, foi designada em 22/08/2007 (Ofício nº 171/07-GLPSDB). Eleita para a Vice-Presidência, na Sessão Ordinária em 10.10.2007.
6. Indicado o Senador Inácio Arruda em substituição ao Senador Eduardo Suplicy, que se torna membro suplente, nos termos do Ofício nº 138/2007.
7. O Senador Alvaro Dias foi indicado em substituição ao Senador Sérgio Guerra, na sessão deliberativa de 09.10.2007, conforme Ofício nº 185/2007-GLPSDB (DSF de 10.10.2007).
8. Em 10.10.2007, foram eleitos a Senadora Lúcia Vânia como Vice-Presidente e o Senador Inácio Arruda como Relator.
9. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
10. Vaga de suplente compartilhada entre o PDT e o PSOL.
11. Senador Sérgio Guerra passou a substituir o Senador Flexa Ribeiro, em 26/02/2008, na condição de membro titular (Of. 16/08-GLPSDB).
12. Em 13/05/2008, o Senador Flávio Arns é designado Titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Sibá Machado (Of. 55/2008/GLDBAG).
13. Em 10/06/2008, a Senadora Fátima Cleide é designada Titular do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 68/2008-GLDBAG).
14. Em 08.07.2008, o Senador Efraim Morais é designado membro titular do DEM (Bloco Parlamentar da Minoria) na Comissão, em substituição ao Senador Raimundo Colombo (OF. Nº 070/2008-GLDEM).
15. Em 05.08.2008, o Senador Heráclito Fortes foi eleito Presidente da Comissão (Ofício nº 050/08 - SSCEPI).
16. Em 05.08.2008, o Senador Jefferson Praia é designado membro titular do PDT na Comissão (Of. Nº 17/08-GLPDT).
17. Em 06.08.2008, o Senador João Pedro é designado Titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Flávio Arns (Ofício nº 080/2008 - GLDBAG).

**Secretário(a):** Will de Moura Wanderley

**Telefone(s):** 3311-3514

**Fax:** 3311-1176

## 2) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - PEDOFILIA

**Finalidade:** Comissão Parlamentar de Inquérito, criada nos termos do Requerimento nº 200, de 2008, de autoria do Senador Magno Malta e outros Senhores Senadores, composta de sete titulares e cinco suplentes, nos termos do § 4º do art. 145 do Regimento Interno do Senado Federal, para, no prazo de cento e vinte dias, apurar a utilização da internet na prática de crimes de "pedofilia", bem como a relação desses crimes com o crime organizado.

(Requerimento nº 200, de 2008, lido em 4.3.2008)

(Aditado pelo Requerimento nº 818, de 2008, lido em 25.6.2008)

**Número de membros:** 7 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Magno Malta (PR-ES)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Romeu Tuma (PTB-SP)

**RELATOR:** Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)

Leitura: 04/03/2008

Designação: 24/03/2008

Instalação: 25/03/2008

Prazo final: 04/08/2008

Prazo final prorrogado: 13/03/2009

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Demóstenes Torres (DEM-GO)	1. VAGO (1,4)
Eduardo Azeredo (PSDB-MG)	2. Cícero Lucena (PSDB-PB)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB )</b>	
Paulo Paim (PT-RS) (2)	1. Marcelo Crivella (PRB-RJ) (3)
Magno Malta (PR-ES)	
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Almeida Lima (PMDB-SE)	1.
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC)	
<b>PTB</b>	
Romeu Tuma (SP)	1. Sérgio Zambiasi (RS)

### Notas:

1. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
2. Em 04.06.2008, o Senador Paulo Paim é designado titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 063/2008-GLDBAG), em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
3. Em 04.06.2008, o Senador Marcelo Crivella é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 063/2008-GLDBAG), em substituição ao Senador Paulo Paim.
4. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.

## COMPOSIÇÃO COMISSÕES TEMPORÁRIAS

### 1) COMISSÃO TEMPORÁRIA PARA REFORMA DO REGIMENTO INTERNO DO SENADO FEDERAL

**Finalidade:** Apresentar, no prazo de 90 (noventa) dias, Projeto de Resolução para reforma do Regimento Interno do Senado Federal.

(Requerimento nº 208, de 2008, aprovado em 5.3.2008)  
(Aditado pelo Requerimento nº 1.622, de 2008, aprovado em 10.12.2008)

**Número de membros:** 6

**PRESIDENTE:** Senador Marco Maciel <sup>(1)</sup>  
**VICE-PRESIDENTE:** Senador Antonio Carlos Valadares <sup>(2)</sup>  
**RELATOR:** Senador Gerson Camata

**Leitura:** 05/03/2008  
**Instalação:** 06/11/2008  
**Prazo final prorrogado:** 30/04/2009

---

#### TITULARES

---

Senador Gerson Camata

Senador César Borges

Senador Papaléo Paes

Senador Antonio Carlos Valadares

Senador Marco Maciel

Senador Inácio Arruda

---

**Notas:**

1. Em 6.11.2008, o Senador Marco Maciel foi eleito Presidente da Comissão (Ofício nº 061/08-SSCEPI).

2. Em 6.11.2008, o Senador Antonio Carlos Valadares foi eleito Vice-Presidente da Comissão (Ofício nº 061/08-SSCEPI).

\*. Em 11.11.2008 foi aprovada a criação de uma sexta vaga na Comissão (Requerimento nº 1.356/2008).

**Secretário(a):** Ednaldo Magalhães Siqueira

**Telefone(s):** 3311-3511

**Fax:** 3311-1176

**E-mail:** ems@senado.gov.br



## 2) COMISSÃO DE JURISTAS COM A FINALIDADE DE ELABORAR PROJETO DE CÓDIGO DE PROCESSO PENAL

**Finalidade:** Elaborar, no prazo de 180 dias, projeto de Código de Processo Penal.

(Requerimento nº 227, de 2008, aprovado em 25.3.2008)

(Aditado pelo Requerimento nº 751, de 2008, aprovado em 10.06.2008)

(Aditado pelo Requerimento nº 794, de 2008, aprovado em 18.06.2008)

(Aditado pelo Requerimento nº 1.602, de 2008, aprovado em 9.12.2008)

**Número de membros:** 9

**COORDENADOR:** Hamilton Carvalhido

**RELATOR-GERAL:** Eugenio Pacelli de Oliveira

**Leitura:** 25/03/2008

**Designação:** 01/07/2008

**Prazo final:** 20/02/2009

**Prazo final prorrogado:** 02/09/2009

---

### MEMBROS

---

Antonio Corrêa

Antonio Magalhães Gomes Filho

Eugenio Pacelli de Oliveira

Fabiano Augusto Martins Silveira

Félix Valois Coelho Júnior

Hamilton Carvalhido

Jacinto Nelson de Miranda Coutinho

Sandro Torres Avelar

Tito Souza do Amaral

---

### 3) COMISSÃO TEMPORÁRIA - RISCO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS RELACIONADOS PELO INPE

**Finalidade:** Destinada a verificar, no prazo de doze meses, o risco ambiental em que vivem Municípios relacionados pelo Instituto Nacional de Pesquisa - INPE em seu "Mapa do desmatamento". Em aditamento pelo Requerimento nº 495, de 2008, a Comissão passa a analisar 36 municípios em conformidade com o INPE em seu "Mapa de desmatamento".

(Requerimento nº 193, de 2008, aprovado em 25.3.2008)  
(Aditado pelo Requerimento nº 1.692, de 2008, aprovado em 18.12.2008)

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Jayme Campos  
**VICE-PRESIDENTE:** Senador João Pedro  
**RELATOR:** Senador Flexa Ribeiro

**Leitura:** 25/03/2008  
**Instalação:** 10/04/2008  
**Prazo final:** 22/12/2009

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Senador Jayme Campos (DEM)	1. Senador Gilberto Goellner (DEM)
Senador Flexa Ribeiro (PSDB)	2. Senador Mário Couto (PSDB)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB )</b>	
Senador João Pedro (PT)	1. Senadora Serys Slhessarenko (PT)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Senador Valdir Raupp (PMDB)	1. Senador Leomar Quintanilha (PMDB)
<b>PTB</b>	
Senador Mozarildo Cavalcanti	1. Senador Romeu Tuma

#### 4) COMISSÃO TEMPORÁRIA - TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

**Finalidade:** Acompanhar todos os atos, fatos relevantes, normas e procedimentos referentes às obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (Transposição do Rio São Francisco), bem como o Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

(Requerimento nº 115, de 2008, aprovado em 02.07.2008)  
(Aditado pelo Requerimento nº 1.691, de 2008, aprovado em 18.12.2008)

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Cícero Lucena

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Gim Argello

**RELATOR:** Senadora Rosalba Ciarlini

**Leitura:** 02/07/2008  
**Designação:** 26/08/2008  
**Instalação:** 27/08/2008  
**Prazo final:** 22/12/2009

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Senadora Rosalba Ciarlini (DEM)	1. Senador Efraim Morais (DEM)
Senador Cícero Lucena (PSDB)	2. Senador Tasso Jereissati (PSDB)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB )</b>	
Senador Inácio Arruda (PC DO B)	1. Senador Eduardo Suplicy (PT)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Senador José Maranhão (PMDB)	1. Senador Almeida Lima (PMDB)
<b>PTB</b>	
Senador Gim Argello	1. Senador João Vicente Claudino

## COMPOSIÇÃO COMISSÕES PERMANENTES E SUAS SUBCOMISSÕES

### 1) COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS - CAE

Número de membros: 27 titulares e 27 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Aloizio Mercadante (PT-SP)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Eliseu Resende (DEM-MG)

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(3)</sup></b>	
Eduardo Suplicy (PT)	1. Flávio Arns (PT)
Francisco Dornelles (PP)	2. Ideli Salvatti (PT)
Delcídio Amaral (PT)	3. Marina Silva (PT) <sup>(8)</sup>
Aloizio Mercadante (PT)	4. Marcelo Crivella (PRB)
Renato Casagrande (PSB)	5. Inácio Arruda (PC DO B)
Expedito Júnior (PR)	6. Patrícia Saboya (PDT) <sup>(1)</sup>
Serys Slhessarenko (PT)	7. Antonio Carlos Valadares (PSB)
	8. César Borges (PR)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Romero Jucá (PMDB)	1. Valter Pereira (PMDB)
Valdir Raupp (PMDB)	2. Roseana Sarney (PMDB)
Pedro Simon (PMDB)	3. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)
Mão Santa (PMDB)	4. Leomar Quintanilha (PMDB)
Gilvam Borges (PMDB) <sup>(5,12)</sup>	5. Lobão Filho (PMDB) <sup>(6)</sup>
Neuto De Conto (PMDB)	6. Paulo Duque (PMDB)
Gerson Camata (PMDB)	7. Jarbas Vasconcelos (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Adelmir Santana (DEM)	1. Gilberto Goellner (DEM)
Antonio Carlos Júnior (DEM) <sup>(15)</sup>	2. Heráclito Fortes (DEM) <sup>(14)</sup>
Eliseu Resende (DEM)	3. Demóstenes Torres (DEM)
Jayme Campos (DEM)	4. Rosalba Ciarlini (DEM)
Kátia Abreu (DEM) <sup>(11,13)</sup>	5. Marco Maciel (DEM)
Raimundo Colombo (DEM) <sup>(10)</sup>	6. Romeu Tuma (PTB) <sup>(2)</sup>
Cícero Lucena (PSDB)	7. Arthur Virgílio (PSDB)
Flexa Ribeiro (PSDB)	8. Eduardo Azeredo (PSDB) <sup>(16)</sup>
Sérgio Guerra (PSDB)	9. Marconi Perillo (PSDB)
Tasso Jereissati (PSDB)	10. João Tenório (PSDB)
<b>PTB <sup>(4)</sup></b>	
João Vicente Claudino	1. Sérgio Zambiasi <sup>(9)</sup>

Gim Argello	2.
<b>PDT</b>	
Osmar Dias	1. Jefferson Praia (7)

**Notas:**

1. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
2. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
5. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 114/08-GLPMDB).
6. Em 07/05/2008, o Senador Lobão Filho é designado Suplente do PMDB na Comissão em virtude de o Senador Edison Lobão encontrar-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia. (Of. 142/2008 - GLPMDB).
7. Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado suplente do PDT na Comissão (Of. nº 07/08-LPDT).
8. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 66/2008-GLDBAG).
9. Em 23.06.2008, o Senador Sérgio Zambiasi é designado membro suplente do PTB na Comissão (Of. nº 18/2008/GLPTB), em vaga anteriormente pertencente ao Bloco de Apoio ao Governo. O Senador Paulo Paim deixou de compor a Comissão, como membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 069/2008-GLDBAG).
10. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
11. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
12. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 362/2008).
13. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
14. Em 25/11/2008, o Senador Heráclito Fortes é designado suplente do DEM, na Comissão, em substituição ao Senador Antonio Carlos Júnior, que assume a titularidade (Of. 119/08-GLDEM).
15. Em 25/11/2008, o Senador Antonio Carlos Júnior é designado titular do DEM, na Comissão, em substituição ao Senador Heráclito Fortes, que assume a suplência (Of. 119/08-GLDEM).
16. Em 26/11/2008, o Senador Eduardo Azeredo é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia (Of. 136/08-GLPSDB).

**Secretário(a):** Luiz Gonzaga Silva Filho

**Reuniões:** TERÇAS-FEIRAS - 10:00HS - Plenário nº 19 - ALA ALEXANDRE COSTA

**Telefone(s):** 3311-4605 e 33113516

**Fax:** 3311-4344

**E-mail:** scomcae@senado.gov.br

## 1.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - ASSUNTOS MUNICIPAIS

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RQE nº 7/2005, do Senador Luiz Otávio, com o objetivo de opinar sobre matérias de interesse do poder municipal local.

**Número de membros:** 9 titulares e 9 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Cícero Lucena (PSDB-PB)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) (3)</b>	
Antonio Carlos Valadares (PSB)	1. Delcídio Amaral (PT)
VAGO (6)	2. Serys Shhessarenko (PT)
Expedito Júnior (PR)	3. João Vicente Claudino (PTB)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Valdir Raupp (PMDB)	1. Mão Santa (PMDB)
VAGO (4)	2. Renato Casagrande (PSB) (2)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Rosalba Ciarlini (DEM)	1. VAGO (5)
Raimundo Colombo (DEM) (7)	
Sérgio Guerra (PSDB)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)
	3. VAGO (8)
<b>PDT PSDB PMDB (1)</b>	
Cícero Lucena (PSDB)	1.

**Notas:**

1. Vaga compartilhada entre PMDB, PSDB e PDT.
2. Vaga do PMDB cedida ao PSB
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
5. Em virtude do falecimento do Senador Jonas Pinheiro.
6. Em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
7. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
8. Vago em virtude de o Senador Eduardo Azeredo ter sido substituído pelo Senadora Lúcia Vânia na Comissão de Assuntos Econômicos (Ofício nº 129/08-GLPSDB).

**Secretário(a):** Luiz Gonzaga Silva Filho

**Telefone(s):** 3311-4605 e 33113516

**Fax:** 3311-4344

**E-mail:** scomcae@senado.gov.br

## 1.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - PREVIDÊNCIA SOCIAL

**Finalidade:** Debater e examinar a situação da Previdência Social

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**Secretário(a):** Luiz Gonzaga Silva Filho

**Telefone(s):** 3311-4605 e 33113516

**Fax:** 3311-4344

**E-mail:** scomcae@senado.gov.br

## 1.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - REFORMA TRIBUTÁRIA

**Finalidade:** Avaliar a funcionalidade do Sistema Tributário Nacional na forma do inciso XV do art. 52 da Constituição Federal, assim como tratar de matérias referentes à Reforma Tributária

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Tasso Jereissati (PSDB-CE)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Neuto De Conto (PMDB-SC)

**RELATOR:** Senador Francisco Dornelles (PP-RJ)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(3)</sup></b>	
Eduardo Suplicy (PT)	1. Renato Casagrande (PSB)
Francisco Dornelles (PP)	2. Ideli Salvatti (PT)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Mão Santa (PMDB)	1.
Neuto De Conto (PMDB)	2.
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Raimundo Colombo (DEM) <sup>(4)</sup>	1. João Tenório (PSDB) <sup>(2)</sup>
Osmar Dias (PDT) <sup>(1)</sup>	2. Cícero Lucena (PSDB) <sup>(2)</sup>
Tasso Jereissati (PSDB)	3. Flexa Ribeiro (PSDB)

**Notas:**

1. Vaga cedida ao PDT

2. Vaga cedida ao PSDB

3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

4. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.

**Secretário(a):** Luiz Gonzaga Silva Filho

**Telefone(s):** 3311-4605 e 33113516

**Fax:** 3311-4344

**E-mail:** scomcae@senado.gov.br

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

## 1.4) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - REGULAMENTAÇÃO DOS MARCOS REGULATÓRIOS

**Finalidade:** Debater e estudar a regulamentação dos Marcos Regulatórios nos diversos setores de atividades que compreendem serviços concedidos pelo Governo, como telecomunicações, aviação civil, rodovias, saneamento, ferrovias, portos, mercado de gás natural, geração de energia elétrica, parcerias público-privadas, etc.

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Delcídio Amaral (PT-MS)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Sérgio Guerra (PSDB-PE)

**RELATOR:** Senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(1)</sup></b>	
Delcídio Amaral (PT)	1. Francisco Dornelles (PP)
Inácio Arruda (PC DO B)	2. Renato Casagrande (PSB)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Valdir Raupp (PMDB)	1. Romero Jucá (PMDB)
VAGO <sup>(2)</sup>	2. Valter Pereira (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO <sup>(3,4)</sup>	1. José Agripino (DEM)
Eliseu Resende (DEM)	2. Romeu Tuma (PTB)
Sérgio Guerra (PSDB)	3. Tasso Jereissati (PSDB)

**Notas:**

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
3. Vago, em virtude de a Senadora Kátia Abreu encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008, e ter sido substituída pelo Senador Marco Antônio Costa, na Comissão de Assuntos Econômicos. (Of. nº 62/08-GLDEM)
4. A Senadora Kátia Abreu retornou ao mandato em 29.10.2008. Aguardando indicação.

**Secretário(a):** Luiz Gonzaga Silva Filho

**Telefone(s):** 3311-4605 e 33113516

**Fax:** 3311-4344

**E-mail:** scomcae@senado.gov.br



**2) COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS - CAS**  
**Número de membros: 21 titulares e 21 suplentes**

**PRESIDENTE:** Senadora Patrícia Saboya (PDT-CE)

**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Rosalba Ciarlini (DEM-RN)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) (5)</b>	
Patrícia Saboya (PDT) (3)	1. Fátima Cleide (PT)
Flávio Arns (PT)	2. Serys Shessarenko (PT)
Augusto Botelho (PT)	3. Expedito Júnior (PR)
Paulo Paim (PT)	4. VAGO (1,2,13)
Marcelo Crivella (PRB)	5. Antonio Carlos Valadares (PSB)
Inácio Arruda (PC DO B)	6. Ideli Salvatti (PT)
José Nery (PSOL)	7. Magno Malta (PR)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Romero Jucá (PMDB)	1. Leomar Quintanilha (PMDB)
VAGO (9)	2. Valter Pereira (PMDB)
VAGO (6)	3. Pedro Simon (PMDB)
Valdir Raupp (PMDB)	4. Neuto De Conto (PMDB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	5.
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Demóstenes Torres (DEM)	1. Adelmir Santana (DEM)
Jayme Campos (DEM)	2. Heráclito Fortes (DEM)
Kátia Abreu (DEM) (12,15)	3. Raimundo Colombo (DEM) (10)
Rosalba Ciarlini (DEM)	4. Romeu Tuma (PTB) (4)
Eduardo Azeredo (PSDB)	5. Cícero Lucena (PSDB)
Lúcia Vânia (PSDB)	6. Sérgio Guerra (PSDB)
Papaléo Paes (PSDB)	7. Marisa Serrano (PSDB)
<b>PTB (7)</b>	
Mozarildo Cavalcanti (8,11)	1. VAGO (14,16)
<b>PDT</b>	
João Durval	1. Cristovam Buarque

**Notas:**

- O Senador Fernando Collor encontra-se licenciado, nos termos do Requerimento nº 968, de 2007, aprovado em 27/08/2007.
- Em 04/09/2007, o Senador Euclides Mello é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Fernando Collor (Of. 141/2007-GLDBAG).
- Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
- Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)
- O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
- Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
- Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

8. Em 23/04/2008, o Senador Gim Argello deixa de integrar a Comissão (Of. 73/2008-GLPTB).
9. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).
10. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
11. Em 02/07/2008, o Senador Mozarildo Cavalcanti é designado Titular do PTB, na Comissão, em vaga antes ocupada pelo Senador Gim Argello (Of. 111/2008-GLPTB).
12. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
13. Vago, em virtude do afastamento do Senador Euclides Mello, devido ao retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato, em 28.12.2007.
14. Em 07.10.2008, a Senadora Ada Mello é designada membro suplente do PTB na Comissão (Of. nº 145/2008/GLPTB).
15. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
16. Vago em virtude do retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato, em 11.01.2009 (Of. nº 001/2009 - Gab. Sen. Fernando Collor).

**Secretário(a):** Gisele Ribeiro de Toledo Camargo  
**Reuniões:** QUINTAS-FEIRAS - 11:30HS - Plenário n.º 09 - ALA ALEXANDRE COSTA  
**Telefone(s):** 3311-3515  
**Fax:** 3311-3652  
**E-mail:** scomcas@senado.gov.br

## 2.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Paulo Paim (PT-RS)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Marcelo Crivella (PRB-RJ)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(1)</sup></b>	
Paulo Paim (PT)	1. Flávio Arns (PT)
Marcelo Crivella (PRB)	2.
<b>Maioria (PMDB, PP) e PDT</b>	
VAGO <sup>(2)</sup>	1.
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Jayme Campos (DEM)	1. Kátia Abreu (DEM)
Lúcia Vânia (PSDB)	2. Cícero Lucena (PSDB)

### Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

2. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).

**Secretário(a):** Gisele Ribeiro de Toledo Camargo  
**Telefone(s):** 3311-3515  
**Fax:** 3311-3652  
**E-mail:** scomcas@senado.gov.br

## 2.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Flávio Arns (PT-PR)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(1)</sup></b>	
Flávio Arns (PT)	1. Fátima Cleide (PT)
Paulo Paim (PT)	2.
<b>Maioria (PMDB, PP) e PDT</b>	
VAGO <sup>(2)</sup>	1.
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Rosalba Ciarlini (DEM)	
Eduardo Azeredo (PSDB)	1. Papaléo Paes (PSDB)
	2. Marisa Serrano (PSDB)

**Notas:**

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).

**Secretário(a):** Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

**Telefone(s):** 3311-3515

**Fax:** 3311-3652

**E-mail:** scomcas@senado.gov.br

## 2.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROMOÇÃO, ACOMPANHAMENTO E DEFESA DA SAÚDE

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Papaléo Paes (PSDB-AP)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Augusto Botelho (PT-RR)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(1)</sup></b>	
Augusto Botelho (PT)	1. Antonio Carlos Valadares (PSB)
Flávio Arns (PT)	2.
<b>Majoria (PMDB, PP) e PDT</b>	
João Durval (PDT)	1. Adelmir Santana (DEM) <sup>(2)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Rosalba Ciarlini (DEM)	1. Kátia Abreu (DEM)
Papaléo Paes (PSDB)	2. Cícero Lucena (PSDB)

**Notas:**

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

2. Vaga cedida pelo PDT ao DEM.

**Secretário(a):** Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

**Telefone(s):** 3311-3515

**Fax:** 3311-3652

**E-mail:** scomcas@senado.gov.br

### 3) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA - CCJ

Número de membros: 23 titulares e 23 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Marco Maciel (DEM-PE) <sup>(2)</sup>

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Valter Pereira (PMDB-MS)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(4)</sup></b>	
Serys Slhessarenko (PT)	1. Inácio Arruda (PC DO B) <sup>(13)</sup>
Marina Silva (PT) <sup>(8)</sup>	2. Francisco Dornelles (PP) <sup>(1,12,13)</sup>
Eduardo Suplicy (PT)	3. César Borges (PR)
Aloizio Mercadante (PT)	4. Expedito Júnior (PR) <sup>(13,14)</sup>
Ideli Salvatti (PT)	5. Magno Malta (PR)
Antonio Carlos Valadares (PSB)	6. Marcelo Crivella (PRB) <sup>(16)</sup>
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Jarbas Vasconcelos (PMDB)	1. Roseana Sarney (PMDB)
Pedro Simon (PMDB)	2. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)
Romero Jucá (PMDB)	3. Leomar Quintanilha (PMDB)
Almeida Lima (PMDB)	4. Valdir Raupp (PMDB)
Valter Pereira (PMDB)	5. José Maranhão (PMDB)
Gilvam Borges (PMDB) <sup>(7,15)</sup>	6. Neuto De Conto (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Adelmir Santana (DEM)	1. Eliseu Resende (DEM)
Marco Maciel (DEM)	2. Jayme Campos (DEM)
Demóstenes Torres (DEM)	3. José Agripino (DEM)
Kátia Abreu (DEM) <sup>(11,17)</sup>	4. Alvaro Dias (PSDB) <sup>(3)</sup>
Antonio Carlos Júnior (DEM)	5. VAGO <sup>(6,18)</sup>
Arthur Virgílio (PSDB)	6. Flexa Ribeiro (PSDB)
Eduardo Azeredo (PSDB)	7. João Tenório (PSDB)
Lúcia Vânia (PSDB)	8. Marconi Perillo (PSDB)
Tasso Jereissati (PSDB)	9. Mário Couto (PSDB)
<b>PTB <sup>(5)</sup></b>	
Epitácio Cafeteira	1. Mozarildo Cavalcanti
<b>PDT</b>	
Osmar Dias <sup>(9)</sup>	1. Cristovam Buarque <sup>(10)</sup>

**Notas:**

1. Em 07/08/2007, o Senador Marcelo Crivella é designado quarto suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Inácio Arruda (Of 131/2007-GLDBAG).
2. Eleito em 8.8.2007.
3. Vaga cedida pelo DEM ao PSDB.
4. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

5. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
6. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
7. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 112/08-GLPMDB).
8. Em 03/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Titular do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 59/2008 - GLDBAG).
9. Em 04.06.2008, o Senador Osmar Dias é designado titular do PDT na Comissão (Of. nº 05/08-LPDT).
10. Em 04.06.2008, o Senador Cristovam Buarque é designado suplente do PDT na Comissão (Of. nº 05/08-LPDT), em substituição ao Senador Osmar Dias.
11. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
12. Em 06.08.2008, o Senador Francisco Dornelles é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Marcelo Crivella (Ofício nº 081/2008-GLDBAR).
13. Em 13.08.2008, a Liderança do Bloco de Apoio ao Governo solicitou alteração na ordem de seus membros na suplência da Comissão (Ofício nº 083/2008-GLDBAG).
14. Em 13.08.2008, o Senador Expedito Júnior é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador João Ribeiro (Ofício nº 083/2008-GLDBAG).
15. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 354/2008).
16. Em 28.10.2008, o Senador Marcelo Crivella é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador José Nery (Ofício nº 096/2008-GLDBAG).
17. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
18. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.

**Secretário(a):** Gildete Leite de Melo

**Reuniões:** QUARTAS-FEIRAS - 10:00HS - Plenário n.º 3 - ALA ALEXANDRE COSTA

**Telefone(s):** 3311-3972

**Fax:** 3311-4315

**E-mail:** scomccj@senado.gov.br

### **3.1) SUBCOMISSÃO - IMAGEM E PRERROGATIVAS PARLAMENTARES**

**Finalidade:** Assessorar a Presidência do Senado em casos que envolvam a imagem e as prerrogativas dos parlamentares e da própria instituição parlamentar.

**Número de membros:** 5 titulares

**Secretário(a):** Gildete Leite de Melo

**Telefone(s):** 3311-3972

**Fax:** 3311-4315

**E-mail:** scomccj@senado.gov.br

### **3.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA**

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**Secretário(a):** Gildete Leite de Melo

**Telefone(s):** 3311-3972

**Fax:** 3311-4315

**E-mail:** scomccj@senado.gov.br

**4) COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE - CE**  
**Número de membros: 27 titulares e 27 suplentes**

**PRESIDENTE:** Senador Cristovam Buarque (PDT-DF)  
**VICE-PRESIDENTE:** Senador Gilvam Borges (PMDB-AP)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(3)</sup></b>	
Flávio Arns (PT)	1. Patrícia Saboya (PDT) <sup>(1)</sup>
Augusto Botelho (PT)	2. João Pedro (PT)
Fátima Cleide (PT)	3. Marina Silva (PT) <sup>(12)</sup>
Paulo Paim (PT)	4. Antonio Carlos Valadares (PSB)
Ideli Salvatti (PT)	5. Francisco Dornelles (PP)
Inácio Arruda (PC DO B)	6. Marcelo Crivella (PRB)
Renato Casagrande (PSB)	7. João Vicente Claudino (PTB)
João Ribeiro (PR)	8. Magno Malta (PR)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	1. Romero Jucá (PMDB)
Gilvam Borges (PMDB) <sup>(8,16)</sup>	2. Leomar Quintanilha (PMDB)
Mão Santa (PMDB)	3. Pedro Simon (PMDB)
Valdir Raupp (PMDB)	4. Valter Pereira (PMDB)
Paulo Duque (PMDB)	5. Jarbas Vasconcelos (PMDB)
Lobão Filho (PMDB) <sup>(5,9)</sup>	6. VAGO <sup>(15,17)</sup>
Gerson Camata (PMDB)	7. Neuto De Conto (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO <sup>(4)</sup>	1. Adelmir Santana (DEM)
Heráclito Fortes (DEM)	2. VAGO <sup>(11)</sup>
VAGO <sup>(6,19)</sup>	3. Gilberto Goellner (DEM)
Marco Maciel (DEM)	4. José Agripino (DEM)
Raimundo Colombo (DEM) <sup>(13)</sup>	5. Kátia Abreu (DEM) <sup>(14,18)</sup>
Rosalba Ciarlini (DEM)	6. Romeu Tuma (PTB) <sup>(2)</sup>
Marconi Perillo (PSDB)	7. Cícero Lucena (PSDB)
Marisa Serrano (PSDB)	8. Eduardo Azeredo (PSDB)
Papaléo Paes (PSDB)	9. Sérgio Guerra (PSDB)
Flexa Ribeiro (PSDB)	10. Lúcia Vânia (PSDB)
<b>PTB</b>	
Sérgio Zambiasi <sup>(7)</sup>	1.
	2.
<b>PDT</b>	
Cristovam Buarque	1. VAGO <sup>(10)</sup>

**Notas:**

1. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
2. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007).
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
5. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).
6. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Titular em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
7. Em 07/04/2008, a Presidência designa o Senador Sérgio Zambiasi como membro titular da Comissão (Of. nº 18, de 2008, da Liderança do PTB).
8. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 110/08-GLPMDB).
9. Em 07/05/2008, o Senador Lobão Filho é designado Titular do PMDB na Comissão (Of. 143/2008 - GLPMDB).
10. Em virtude do falecimento do Senador Jefferson Peres, ocorrido em 23.05.2008.
11. Em virtude do desligamento do Senador Demóstenes Torres, em 04.06.2008 (Of. Nº 053/08-GLDEM).
12. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 64/2008-GLDBAG).
13. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
14. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
15. Em 09.07.2008, o Senador Casildo Maldaner é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 220/2008).
16. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 363/2008).
17. Vago em virtude do retorno do Senador Raimundo Colombo ao exercício do mandato, em 27.10.2008.
18. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
19. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.

**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares

**Reuniões:** TERÇAS-FEIRAS - 11:00HS - Plenário nº 15 - ALA ALEXANDRE COSTA

**Telefone(s):** 3311-3498

**Fax:** 3311-3121

**E-mail:** julioric@senado.gov.br



#### 4.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CINEMA, TEATRO, MÚSICA E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Número de membros: 12 titulares e 12 suplentes

**PRESIDENTE: VAGO**

**VICE-PRESIDENTE: Senadora Marisa Serrano (PSDB-MS)**

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(2)</sup></b>	
Paulo Paim (PT)	1. Antonio Carlos Valadares (PSB)
Flávio Arns (PT)	2. Ideli Salvatti (PT)
Sérgio Zambiasi (PTB)	3. Magno Malta (PR)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
VAGO <sup>(3)</sup>	1. Marcelo Crivella (PRB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	2. Valdir Raupp (PMDB)
Paulo Duque (PMDB)	3. Valter Pereira (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO <sup>(4)</sup>	1. VAGO <sup>(1,6)</sup>
Romeu Tuma (PTB)	2. Marco Maciel (DEM)
Rosalba Ciarlini (DEM)	3. Raimundo Colombo (DEM) <sup>(5)</sup>
Marisa Serrano (PSDB)	4. Eduardo Azeredo (PSDB)
Marconi Perillo (PSDB)	5. Flexa Ribeiro (PSDB)
<b>PDT</b>	
Francisco Dornelles (PP)	1. Cristovam Buarque

**Notas:**

1. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009, e ter sido substituída pelo Senador Virgínio de Carvalho, na Comissão de Educação, Cultura e Esporte (Of. 30/2008-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).
4. Em virtude do desligamento do Senador Demóstenes Torres, em 04.06.2008 (OF. Nº 053/08-GLDEM).
5. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
6. A Senadora Maria do Carmo Alves retornou ao mandato em 29.01.2009, aguardando indicação.

**Secretário(a): Júlio Ricardo Borges Linhares**

**Telefone(s): 3311-3498**

**Fax: 3311-3121**

**E-mail: julioric@senado.gov.br**

**4.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**Número de membros: 9 titulares e 9 suplentes**

**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares  
**Telefone(s):** 3311-3498  
**Fax:** 3311-3121  
**E-mail:** julioric@senado.gov.br

**4.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO LIVRO**  
**Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes**

**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares  
**Telefone(s):** 3311-3498  
**Fax:** 3311-3121  
**E-mail:** julioric@senado.gov.br

**4.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO ESPORTE**  
**Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes**

**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares  
**Telefone(s):** 3311-3498  
**Fax:** 3311-3121  
**E-mail:** julioric@senado.gov.br

## 5) COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO CONSUMIDOR E FISCALIZAÇÃO E CONTROLE - CMA

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Leomar Quintanilha (PMDB-TO)

**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Marisa Serrano (PSDB-MS)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(2)</sup></b>	
Renato Casagrande (PSB)	1. Flávio Arns (PT)
Marina Silva (PT) <sup>(7)</sup>	2. Augusto Botelho (PT)
Fátima Cleide (PT)	3. Serys Slhessarenko (PT)
César Borges (PR)	4. Inácio Arruda (PC DO B)
	5. Expedito Júnior (PR)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. Romero Jucá (PMDB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	2. Gilvam Borges (PMDB) <sup>(5,11)</sup>
Valdir Raupp (PMDB)	3. Almeida Lima (PMDB)
Valter Pereira (PMDB)	4. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Eliseu Resende (DEM)	1. Adelmir Santana (DEM)
Heráclito Fortes (DEM)	2. VAGO <sup>(1)</sup>
Gilberto Goellner (DEM)	3. VAGO <sup>(3)</sup>
José Agripino (DEM)	4. Raimundo Colombo (DEM) <sup>(9)</sup>
Cícero Lucena (PSDB) <sup>(10)</sup>	5. Papaléo Paes (PSDB) <sup>(4)</sup>
Marisa Serrano (PSDB)	6. Flexa Ribeiro (PSDB)
Marconi Perillo (PSDB)	7. Arthur Virgílio (PSDB)
<b>PTB</b>	
Gim Argello <sup>(6)</sup>	1.
<b>PDT</b>	
Jefferson Praia <sup>(8)</sup>	1.

**Notas:**

1. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
4. Em 15/04/2008, o Senador Papaléo Paes é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia (Of. 50/2008 - GLPSDB).
5. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 121/08-GLPMDB).
6. Em 22/04/2008, o Senador Gim Argello é designado Titular do PTB na Comissão (Of. 71/2008-GLPTB).
7. Em 03/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Titular do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 58/2008 - GLDBAG).
8. Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado titular do PDT na Comissão (Of. nº 06/08-LPDT).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

9. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.  
10. Em 05.08.2008, o Senador Cícero Lucena é designado titular do PSDB (Bloco Parlamentar da Minoria) na Comissão, em substituição ao Senador Mário Couto (Ofício nº 102/08 - GLPSDB).

11. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 361/2008).

**Secretário(a):** José Francisco B. de Carvalho  
**Reuniões:** TERÇAS-FEIRAS - 11:30HS - Plenário nº 6 - ALA NILO COELHO  
**Telefone(s):** 3311-3935  
**Fax:** 3311-1060  
**E-mail:** jcarvalho@senado.gov.br.

### 5.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - AQUECIMENTO GLOBAL

**Finalidade:** Estudar as mudanças climáticas em consequência do aquecimento global

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Renato Casagrande (PSB-ES)  
**VICE-PRESIDENTE:** Senador Marconi Perillo (PSDB-GO)  
**RELATOR:** VAGO

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) (1)</b>	
Renato Casagrande (PSB)	1. Flávio Arns (PT)
Inácio Arruda (PC DO B)	2. Expedito Júnior (PR)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Valter Pereira (PMDB)	1. VAGO (2)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
	1. Adelmir Santana (DEM)
Marconi Perillo (PSDB)	2. Marisa Serrano (PSDB)
VAGO (3)	

**Notas:**

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

2. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).

3. Vago, em virtude de o Senador Cícero Lucena ter sido substituído pelo Senador Mário Couto, na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (Of. 40/2008-GLPSDB).

**Secretário(a):** José Francisco B. de Carvalho  
**Telefone(s):** 3311-3935  
**Fax:** 3311-1060  
**E-mail:** jcarvalho@senado.gov.br.

## 5.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA SOBRE O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Cícero Lucena (PSDB-PB)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) (2)</b>	
César Borges (PR)	1. Inácio Arruda (PC DO B)
Serys Shessarenko (PT)	2. Augusto Botelho (PT)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	1. VAGO (3,4,6)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO (1)	1. Adelmir Santana (DEM)
Cícero Lucena (PSDB) (5,7)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)

### Notas:

1. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
4. Em 13/05/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente do PMDB na Subcomissão (Of. 27/08-CMA).
5. Vago, em virtude de o Senador Cícero Lucena ter sido substituído pelo Senador Mário Couto, na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (Of. 40/2008-GLPSDB).
6. Vago em virtude do retorno do titular à Casa, Senador Gilvam Borges, em 25.08.2008 (Of. nº 073/2008 - GSGB).
7. Em 05/11/2008, o Senador Cícero Lucena é designado titular do PSDB na Subcomissão (Ofício nº 127/08-GLPSDB).

**Secretário(a):** José Francisco B. de Carvalho

**Telefone(s):** 3311-3935

**Fax:** 3311-1060

**E-mail:** jcarvalho@senado.gov.br.

### 5.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - FÓRUM DAS ÁGUAS DAS AMÉRICAS E FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA

**Finalidade:** Participar e Acompanhar as atividades do Fórum das Águas das Américas, a realizar-se no Brasil, e do V Fórum Mundial da Água, que acontecerá em Istambul, Turquia, em março de 2009.

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senadora Marina Silva (PT-AC)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Renato Casagrande (PSB-ES)

**RELATOR:** Senadora Marisa Serrano (PSDB-MS)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB )</b>	
Marina Silva (PT) <sup>(1)</sup>	1. Fátima Cleide (PT)
Renato Casagrande (PSB)	2. César Borges (PR)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. Almeida Lima (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Marisa Serrano (PSDB)	1. Flexa Ribeiro (PSDB)
Gilberto Goellner (DEM)	2. Adelmir Santana (DEM)

**Notas:**

1. Em 18.06.2008, a Senadora Marina Silva é designada titular do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão(Of. Nº 57/2008-CMA).

**Secretário(a):** José Francisco B. de Carvalho

**Telefone(s):** 3311-3935

**Fax:** 3311-1060

**E-mail:** jcarvalho@senado.gov.br.

#### 5.4) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA PARA ACOMPANHAR A CRISE AMBIENTAL NA AMAZÔNIA

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA)

**VICE-PRESIDENTE:** VAGO <sup>(2)</sup>

**RELATOR:** Senador Expedito Júnior (PR-RO)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB )</b>	
Renato Casagrande (PSB)	1. Expedito Júnior (PR)
VAGO <sup>(1)</sup>	2. Augusto Botelho (PT)
<b>Majoria ( PMDB, PP )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. VAGO <sup>(3,5)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Flexa Ribeiro (PSDB)	1. VAGO <sup>(4)</sup>
Gilberto Goellner (DEM)	2. Arthur Virgílio (PSDB)

**Notas:**

1. O Senador Sibá Machado deixou o exercício do mandato em 14.05.2008, em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
2. O Senador Sibá Machado deixou o cargo em 14.05.2008.
3. Em 18/06/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente do PMDB na Subcomissão (Of. 58/2008-CMA).
4. Vago, em virtude de o Senador Cícero Lucena ter sido substituído pelo Senador Mário Couto, na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (Of. 40/2008-GLPSDB).
5. Vago em virtude do retorno do titular à Casa, Senador Gilvam Borges, em 25.08.2008 (Of. nº 073/2008 - GSGB).

**Secretário(a):** José Francisco B. de Carvalho

**Telefone(s):** 3311-3935

**Fax:** 3311-1060

**E-mail:** jcarvalho@senado.gov.br.

**6) COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA - CDH**  
**Número de membros: 19 titulares e 19 suplentes**

**PRESIDENTE:** Senador Paulo Paim (PT-RS)  
**VICE-PRESIDENTE:** Senador Cícero Lucena (PSDB-PB)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(8)</sup></b>	
Flávio Arns (PT)	1. Serys Slhessarenko (PT)
Fátima Cleide (PT)	2. Eduardo Suplicy (PT)
Paulo Paim (PT)	3. Marina Silva (PT) <sup>(12)</sup>
Patrícia Saboya (PDT) <sup>(5)</sup>	4. Ideli Salvatti (PT)
Inácio Arruda (PC DO B)	5. Marcelo Crivella (PRB)
José Nery (PSOL) <sup>(1,2)</sup>	
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. Mão Santa (PMDB)
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)	2. Romero Jucá (PMDB)
Paulo Duque (PMDB)	3. Roseana Sarney (PMDB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	4. Valter Pereira (PMDB)
Gilvam Borges (PMDB) <sup>(11,13)</sup>	5. Jarbas Vasconcelos (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
César Borges (PR) <sup>(4)</sup>	1. VAGO
Eliseu Resende (DEM)	2. Heráclito Fortes (DEM)
Romeu Tuma (PTB) <sup>(6)</sup>	3. Jayme Campos (DEM)
Gilberto Goellner (DEM)	4. VAGO <sup>(10,14)</sup>
Arthur Virgílio (PSDB)	5. Mário Couto (PSDB)
Cícero Lucena (PSDB)	6. Lúcia Vânia (PSDB)
Magno Malta (PR) <sup>(3,7)</sup>	7. Papaléo Paes (PSDB)
<b>PTB <sup>(9)</sup></b>	
	1. Sérgio Zambiasi
<b>PDT</b>	
Cristovam Buarque	1.

**Notas:**

1. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao PSOL.
2. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo ao PSOL.
3. Em virtude do retorno do titular, Senador Alvaro Dias.
4. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.
5. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
6. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
7. Vaga cedida pelo PSDB ao PR.
8. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
9. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279



10. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
11. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 111/08-GLPMDB).
12. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 65/2008-GLDBAG).
13. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 355/2008).
14. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.

**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares  
**Reuniões:** TERÇAS-FEIRAS - 12:00HS - Plenário nº 2 - ALA NILO COELHO  
**Telefone(s):** 3311-4251/2005  
**Fax:** 3311-4646  
**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

### 6.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO IDOSO

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Leomar Quintanilha (PMDB-TO)

**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) (2)</b>	
Paulo Paim (PT)	1. Flávio Arns (PT)
Serys Shlessarenko (PT)	2. VAGO (4)
<b>Majoria ( PMDB, PP )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. VAGO (3)
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)	2.
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO (1,5)	1.
Heráclito Fortes (DEM)	2.
Lúcia Vânia (PSDB)	3. Papaléo Paes (PSDB)

**Notas:**

1. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009, e ter sido substituída pelo Senador Virgínio de Carvalho, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 30/2008-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Vago, em virtude de o Senador Gilvam Borges ter-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008, e ter sido substituído pelo Senador Geovani Borges, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 111/2008-GLPMDB).
4. Em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
5. A Senadora Maria do Carmo Alves retornou ao mandato em 29.01.2009, aguardando indicação.

**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares  
**Telefone(s):** 3311-4251/2005  
**Fax:** 3311-4646  
**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

**6.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA CRIANÇA, ADOLESCENTE E JUVENTUDE**  
Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares  
**Telefone(s):** 3311-4251/2005  
**Fax:** 3311-4646  
**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

**6.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DE COMBATE AO TRABALHO ESCRAVO**  
Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador José Nery (PSOL-PA)  
**VICE-PRESIDENTE:** Senador Inácio Arruda (PC DO B-CE)

**Prazo final:** 22/03/2009

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(3)</sup></b>	
Eduardo Suplicy (PT)	1. Flávio Arns (PT)
José Nery (PSOL) <sup>(1)</sup>	2. Patrícia Saboya (PDT)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Inácio Arruda (PC DO B)	1. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO <sup>(2,5)</sup>	1. VAGO <sup>(4)</sup>
Lúcia Vânia (PSDB)	2. Cícero Lucena (PSDB)

**Notas:**

1. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao PSOL.
2. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009, e ter sido substituída pelo Senador Virgínio de Carvalho, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 30/2008-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
5. A Senadora Maria do Carmo Alves retornou ao mandato em 29.01.2009, aguardando indicação.

**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares  
**Telefone(s):** 3311-4251/2005  
**Fax:** 3311-4646  
**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

#### 6.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE EM DEFESA DA MULHER

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senadora Ideli Salvatti (PT-SC)

**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Serys Slhessarenko (PT-MT)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB )</b>	
Ideli Salvatti (PT)	1. Fátima Cleide (PT)
Serys Slhessarenko (PT)	2. Patrícia Saboya (PDT) <sup>(1)</sup>
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Roseana Sarney (PMDB)	1.
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO <sup>(2,3)</sup>	1. Romeu Tuma (PTB)
Lúcia Vânia (PSDB)	2.

**Notas:**

1. A Senadora Patrícia Saboya integra a composição da Subcomissão em vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo.
2. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009, e ter sido substituída pelo Senador Virgínio de Carvalho, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 30/2008-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
3. A Senadora Maria do Carmo Alves retornou ao mandato em 29.01.2009, aguardando indicação.

**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares

**Telefone(s):** 3311-4251/2005

**Fax:** 3311-4646

**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

**7) COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CRE**  
**Número de membros: 19 titulares e 19 suplentes**

**PRESIDENTE:** Senador Heráclito Fortes (DEM-PI)  
**VICE-PRESIDENTE:** Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) (4)</b>	
Eduardo Suplicy (PT)	1. Inácio Arruda (PC DO B)
Marcelo Crivella (PRB)	2. Aloizio Mercadante (PT)
Antonio Carlos Valadares (PSB)	3. Augusto Botelho (PT)
Mozarildo Cavalcanti (PTB)	4. Serys Shessarenko (PT)
João Ribeiro (PR)	5. Marina Silva (PT) (17)
	6. Francisco Dornelles (PP)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Pedro Simon (PMDB)	1. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB) (1)
Mão Santa (PMDB)	2. Leomar Quintanilha (PMDB)
Almeida Lima (PMDB)	3. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)
Jarbas Vasconcelos (PMDB)	4. Gilvam Borges (PMDB) (14,19)
Paulo Duque (PMDB)	5. Valdir Raupp (PMDB) (5,16)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Heráclito Fortes (DEM)	1. José Nery (PSOL) (6)
Marco Maciel (DEM)	2. César Borges (PR) (2)
VAGO (13,24)	3. Kátia Abreu (DEM) (18,22)
Romeu Tuma (PTB) (3)	4. Rosalba Ciarlini (DEM)
Arthur Virgílio (PSDB)	5. Flexa Ribeiro (PSDB)
Eduardo Azeredo (PSDB)	6. Tasso Jereissati (PSDB) (12)
João Tenório (PSDB)	7. Sérgio Guerra (PSDB)
<b>PTB (7)</b>	
Fernando Collor (8,9,10,11,20,21,23,25)	1.
<b>PDT</b>	
Cristovam Buarque	1. Jefferson Praia (15)

**Notas:**

1. Em 22.08.2007, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 362/2007).
2. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007 (DSF 2.10.2007).
3. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
4. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
5. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
6. Vaga cedida temporariamente ao PSOL, conforme Ofício nº 10/2008-DEM (DSF 14.02.2008).
7. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

8. Em 05.09.2007, o Senador Euclides Mello é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Fernando Collor (Of. nº 146/2007-GLDBAG).
9. Senador Euclides Mello comunica filiação ao PRB, em 1ª/10/2007, Of. nº 041/2007 (DSF 10.10.2007).
10. Em 28.12.2007, vago em virtude do afastamento do Senador Euclides Mello, devido ao retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato.
11. Em 14/02/2008, o Senador Fernando Collor é designado Titular do PTB na Comissão (Of. 15/2008-GLPTB).
12. Em 24/03/2008, o Senador Tasso Jereissati é designado Suplente do PSDB na Comissão (Of. 29/08 - GLPSDB).
13. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Titular em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
14. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 122/08-GLPMDB).
15. Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado suplente do PDT na Comissão (Of. nº 09/08-LPDT).
16. Em 05.06.2008, o Senador Valdir Raupp é designado suplente do PMDB e do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 168/2008).
17. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão, em substituição à Senadora Fátima Cleide (Of. 67/2008 - GLDBAG).
18. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
19. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 360/2008).
20. Senador Fernando Collor encontra-se licenciado do exercício do mandato a partir de 10.09.2008, pelo prazo de 123 dias (Requerimento nº 1094, de 2008).
21. Em 07.10.2008, a Senadora Ada Mello é designada membro titular do PTB na Comissão, em substituição ao Senador Fernando Collor (Of. nº 140/2008-GLPTB).
22. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
23. Vago em virtude do retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato, em 11.01.2009 (Of. nº 001/2009 - Gab. Sen. Fernando Collor).
24. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
25. Em 03/02/2009, o Senador Fernando Collor é designado Titular do PTB na Comissão (Of. 2/2009-GLPTB).

**Secretário(a):** José Alexandre Girão M. da Silva  
**Reuniões:** QUINTAS-FEIRAS - 10:00HS - Plenário nº 7 - ALA ALEXANDRE COSTA  
**Telefone(s):** 3311-3496  
**Fax:** 3311-3546  
**E-mail:** scomcre@senado.gov.br

## 7.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROTEÇÃO DOS CIDADÃOS BRASILEIROS NO EXTERIOR

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): José Alexandre Girão M. da Silva

Telefone(s): 3311-3496

Fax: 3311-3546

E-mail: scomcre@senado.gov.br

## 7.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA AMAZÔNIA

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: Senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR)

VICE-PRESIDENTE: Senador Augusto Botelho (PT-RR)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(2)</sup></b>	
Augusto Botelho (PT)	1. João Ribeiro (PR)
Mozarildo Cavalcanti (PTB)	2. Fátima Cleide (PT)
<b>Majoria ( PMDB, PP )</b>	
Valdir Raupp (PMDB) <sup>(1,5)</sup>	1. Leomar Quintanilha (PMDB)
Pedro Simon (PMDB)	2. Gilvam Borges (PMDB) <sup>(3,4)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Romeu Tuma (PTB)	1. Marco Maciel (DEM)
Flexa Ribeiro (PSDB)	2. Arthur Virgílio (PSDB)
<b>PDT</b>	
Jefferson Praia	1. Cristovam Buarque

### Notas:

1. Vago em razão da substituição do Senador Valdir Raupp pelo Senador Geraldo Mesquita Júnior na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, em 22.08.2007 (Of. Nº 362/2007-GLPMDB).
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Vago, em virtude de o Senador Gilvam Borges ter-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008, e ter sido substituído pelo Senador Geovani Borges, na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (Of. 122/2008-GLPMDB).
4. Em 07.10.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro suplente do PMDB na Subcomissão (Of. nº 174/2008-CRE).
5. Em 25.11.2008, o Senador Valdir Raupp é designado membro titular do PMDB na Subcomissão (Of. nº 188/2008-CRE).

Secretário(a): José Alexandre Girão M. da Silva

Telefone(s): 3311-3496

Fax: 3311-3546

E-mail: scomcre@senado.gov.br

### 7.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ACOMPANHAMENTO DO REGIME INTERNACIONAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** VAGO <sup>(1,6,7)</sup>

**VICE-PRESIDENTE:** Senador João Ribeiro (PR-TO)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(2)</sup></b>	
VAGO <sup>(3,4,8)</sup>	1. Inácio Arruda (PC DO B)
João Ribeiro (PR)	2. Augusto Botelho (PT)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Mão Santa (PMDB)	1. Valdir Raupp (PMDB)
	2. Leomar Quintanilha (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Romeu Tuma (PTB)	1. Rosalba Ciarlini (DEM)
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. Papaléo Paes (PSDB)
<b>PDT</b>	
Cristovam Buarque	1. VAGO <sup>(5)</sup>

**Notas:**

1. Senador Fernando Collor, eleito em 01.03.2007, encontra-se licenciado do exercício do mandato a partir de 29.08.2007, pelo prazo de 121 dias (Requerimento nº 968, de 2007).
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Em 28.12.2007, vago em virtude do afastamento do Senador Euclides Mello, devido ao retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato.
4. Em 21.02.2008, o Senador Fernando Collor é designado membro titular na Subcomissão (Of. nº 008/2008-CRE).
5. Em virtude do falecimento do Senador Jefferson Peres, ocorrido em 23.05.2008.
6. Senador Fernando Collor encontra-se licenciado do exercício do mandato a partir de 10.09.2008, pelo prazo de 123 dias (Requerimento nº 1094, de 2008).
7. Em 07.10.2008, vago em razão da substituição do Senador Fernando Collor pela Senadora Ada Mello na CRE (Of. Nº 140/2008-GLPTB).
8. Vago em razão da substituição do Senador Fernando Collor pela Senadora Ada Mello na CRE, em 07.10.2008 (Of. Nº 140/2008-GLPTB).

**Secretário(a):** José Alexandre Girão M. da Silva

**Telefone(s):** 3311-3496

**Fax:** 3311-3546

**E-mail:** scomcre@senado.gov.br

## 7.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE PARA MODERNIZAÇÃO E REAPARELHAMENTO DAS FORÇAS ARMADAS

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Romeu Tuma (PTB-SP)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(2)</sup></b>	
VAGO <sup>(1,4)</sup>	1. Marcelo Crivella (PRB)
<b>Majoria ( PMDB, PP )</b>	
Paulo Duque (PMDB)	1. Pedro Simon (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Romeu Tuma (PTB)	1. Marco Maciel (DEM)
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)
<b>PDT</b>	
VAGO <sup>(3)</sup>	1.

**Notas:**

1. Vago, em virtude de o Senador Fernando Collor encontrar-se licenciado, nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, no período de 30.08.2007 a 27.12.2007, e ter sido substituído pelo Senador Euclides Mello, na Comissão de Relações Exteriores (Of. nº 146/2007-GLDBAG).
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Em virtude do falecimento do Senador Jefferson Peres, ocorrido em 23.05.2008.
4. O Senador Fernando Collor retornou ao mandato em 11.01.2009. Aguardando indicação.

**Secretário(a):** José Alexandre Girão M. da Silva

**Telefone(s):** 3311-3496

**Fax:** 3311-3546

**E-mail:** scomcre@senado.gov.br



## 8) COMISSÃO DE SERVIÇOS DE INFRA-ESTRUTURA - CI

Número de membros: 23 titulares e 23 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Marconi Perillo (PSDB-GO)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Delcídio Amaral (PT-MS)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(2)</sup></b>	
Serys Slhessarenko (PT)	1. Flávio Arns (PT)
Delcídio Amaral (PT)	2. Fátima Cleide (PT)
Ideli Salvatti (PT)	3. Aloizio Mercadante (PT)
Francisco Dornelles (PP)	4. João Ribeiro (PR)
Inácio Arruda (PC DO B)	5. Augusto Botelho (PT)
Expedito Júnior (PR)	6. Renato Casagrande (PSB)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Romero Jucá (PMDB)	1. Lobão Filho (PMDB) <sup>(3,6)</sup>
Valdir Raupp (PMDB)	2. José Maranhão (PMDB)
Leomar Quintanilha (PMDB)	3. Paulo Duque (PMDB) <sup>(8,10,11)</sup>
Gilvam Borges (PMDB) <sup>(5,9)</sup>	4. Neuto De Conto (PMDB)
Valter Pereira (PMDB)	5. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	6. Pedro Simon (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Gilberto Goellner (DEM)	1. Demóstenes Torres (DEM)
Eliseu Resende (DEM)	2. Marco Maciel (DEM)
Jayme Campos (DEM)	3. Adelmir Santana (DEM)
Heráclito Fortes (DEM)	4. Rosalba Ciarlini (DEM)
Raimundo Colombo (DEM) <sup>(7)</sup>	5. Romeu Tuma (PTB) <sup>(1)</sup>
João Tenório (PSDB)	6. Cícero Lucena (PSDB)
Marconi Perillo (PSDB)	7. Eduardo Azeredo (PSDB)
Flexa Ribeiro (PSDB)	8. Mário Couto (PSDB)
Sérgio Guerra (PSDB)	9. Tasso Jereissati (PSDB)
<b>PTB <sup>(4)</sup></b>	
Gim Argello	1. João Vicente Claudino
<b>PDT</b>	
João Durval	1.

**Notas:**

1. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
4. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
5. Em 23/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular do PMDB, na Comissão (Of. 125/08-GLPMDB).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

6. Em 07/05/2008, o Senador Lobão Filho é designado Suplente do PMDB na Comissão (Of. 144/2008 - GLPMDB).
7. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
8. Em 09.07.2008, o Senador Casildo Maldaner é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 221/2008).
9. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 359/2008).
10. Vago em virtude do retorno do Senador Raimundo Colombo ao exercício do mandato, em 27.10.2008.
11. Em 02/12/2008, o Senador Paulo Duque é designado Suplente do PMDB na Comissão (Of. 532/2008 - GLPMDB).

**Secretário(a):** Dulcília Ramos Calhao  
**Reuniões:** TERÇAS-FEIRAS - 14:00 HS - Plenário nº 13 - ALA ALEXANDRE COSTA  
**Telefone(s):** 3311-4607  
**Fax:** 3311-3286  
**E-mail:** scomci@senado.gov.br

### **8.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - PLANO DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO**

**Finalidade:** Subcomissão Permanente Destinada a Acompanhar a Implementação do Plano de Aceleração do Crescimento - PAC

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**Secretário(a):** Dulcília Ramos Calhao  
**Telefone(s):** 3311-4607  
**Fax:** 3311-3286  
**E-mail:** scomci@senado.gov.br

### **8.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE INFRA-ESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO URBANO**

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**Secretário(a):** Dulcília Ramos Calhao  
**Telefone(s):** 3311-4607  
**Fax:** 3311-3286  
**E-mail:** scomci@senado.gov.br

**9) COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO - CDR**  
**Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes**

**PRESIDENTE: Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO)**

**VICE-PRESIDENTE: Senador Adelmir Santana (DEM-DF)**

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) (4)</b>	
Fátima Cleide (PT)	1. VAGO (8)
Patrícia Saboya (PDT) (3)	2. Expedito Júnior (PR)
João Pedro (PT)	3. Inácio Arruda (PC DO B)
João Vicente Claudino (PTB)	4. Antonio Carlos Valadares (PSB)
	5. José Nery (PSOL) (1)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
José Maranhão (PMDB)	1. Leomar Quintanilha (PMDB)
Gim Argello (PTB) (2)	2. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)
Romero Jucá (PMDB) (5,12)	3. Pedro Simon (PMDB)
Valter Pereira (PMDB)	4. Valdir Raupp (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Demóstenes Torres (DEM)	1. Gilberto Goellner (DEM)
Adelmir Santana (DEM)	2. Jayme Campos (DEM)
Marco Maciel (DEM)	3. Kátia Abreu (DEM) (10,13)
Rosalba Ciarlini (DEM)	4. VAGO (7,15)
Lúcia Vânia (PSDB)	5. Tasso Jereissati (PSDB)
Marisa Serrano (PSDB)	6. Flexa Ribeiro (PSDB) (11,14)
Cícero Lucena (PSDB)	7. João Tenório (PSDB)
<b>PTB (6)</b>	
Mozarildo Cavalcanti	1.
<b>PDT</b>	
Jefferson Praia (9)	1. Osmar Dias

**Notas:**

1. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo ao PSOL.
2. Vaga cedida ao PTB, nos termos do Ofício nº 361/2007 - GLPMDB.
3. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
4. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
5. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
6. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
7. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
8. Em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
9. Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado titular do PDT na Comissão (Of. nº 08/08-LPdT).
10. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

Impresso sob a responsabilidade da Presidência do Senado Federal. (Art. 48, nº 31, RISF)

11. Em 21/08/2008, o Senador Marconi Perillo é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Flexa Ribeiro (Of. 107-08-GLPSDB).
12. Em 28.10.2008, o Senador Romero Jucá é designado membro titular do PMDB na Comissão (Of. nº 461/2008/GLPMDB).
13. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
14. Em 26.11.2008, o Senador Flexa Ribeiro é designado suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Marconi Perillo (Ofício nº 135/08-GLPSDB).
15. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.

**Secretário(a):** Selma Míriam Perpétuo Martins

**Reuniões:** QUARTAS-FEIRAS - 14:00HS -

**Telefone(s):** 3311-4282

**Fax:** 3311-1627

**E-mail:** scomcdr@senado.gov.br

## 10) COMISSÃO DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA - CRA

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Neuto De Conto (PMDB-SC)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Expedito Júnior (PR-RO)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) (2)</b>	
Delcídio Amaral (PT)	1. Paulo Paim (PT)
Antonio Carlos Valadares (PSB)	2. VAGO (5,7)
Expedito Júnior (PR)	3. César Borges (PR)
João Pedro (PT)	4. Augusto Botelho (PT)
	5. José Nery (PSOL) (1)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Gerson Camata (PMDB) (3,12)	1. Valdir Raupp (PMDB)
Leomar Quintanilha (PMDB)	2. Romero Jucá (PMDB)
Pedro Simon (PMDB)	3. Valter Pereira (PMDB)
Neuto De Conto (PMDB)	4. Mão Santa (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Heráclito Fortes (DEM)	1. VAGO (4)
Jayme Campos (DEM)	2. Eliseu Resende (DEM)
Gilberto Goellner (DEM)	3. Raimundo Colombo (DEM) (8)
Kátia Abreu (DEM) (9,11)	4. Rosalba Ciarlini (DEM)
Cícero Lucena (PSDB)	5. Marconi Perillo (PSDB)
Flexa Ribeiro (PSDB)	6. João Tenório (PSDB)
Marisa Serrano (PSDB)	7. Sérgio Guerra (PSDB)
<b>PTB (6)</b>	
VAGO (10)	1.
<b>PDT</b>	
Osmar Dias	1. João Durval

**Notas:**

1. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo ao PSOL.
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
4. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
5. Em 01/04/2008, o Senador Sibá Machado é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, em substituição ao Senador Aloizio Mercadante.
6. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
7. Em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
8. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
9. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
10. Em virtude do retorno do titular, Senador Cícero Lucena.

11. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).

12. Em 04/12/2008, o Senador Gerson Camata é designado Titular do PMDB na Comissão (Of. nº 536/2008-GLPMDB).

**Secretário(a):** Marcello Varella  
**Reuniões:** QUINTAS-FEIRAS - 12:00HS -  
**Telefone(s):** 3311-3506  
**E-mail:** marcello@senado.gov.br

## 10.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DOS BIOCOMBUSTÍVEIS

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador João Tenório (PSDB-AL)

**VICE-PRESIDENTE:** VAGO <sup>(3)</sup>

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(1)</sup></b>	
VAGO <sup>(2)</sup>	1. Paulo Paim (PT)
Antonio Carlos Valadares (PSB)	2. Expedito Júnior (PR)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Valter Pereira (PMDB)	1. Valdir Raupp (PMDB)
Neuto De Conto (PMDB)	2. Mão Santa (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Gilberto Goellner (DEM)	1. Raimundo Colombo (DEM) <sup>(4)</sup>
	2. Rosalba Ciarlini (DEM)
João Tenório (PSDB)	3. Cícero Lucena (PSDB)
Marisa Serrano (PSDB)	

### Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. O Senador Sibá Machado deixou o exercício do mandato em 14.05.2008, em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
3. O Senador Sibá Machado deixou o cargo em 14.05.2008.
4. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.

**Secretário(a):** Marcello Varella  
**Telefone(s):** 3311-3506  
**E-mail:** marcello@senado.gov.br

# 11) COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA - CCT

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Marcelo Crivella (PRB-RJ)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) (2)</b>	
Marcelo Crivella (PRB)	1. Expedito Júnior (PR)
Augusto Botelho (PT)	2. Flávio Arns (PT)
Renato Casagrande (PSB)	3. João Ribeiro (PR)
Ideli Salvatti (PT)	4. Francisco Dornelles (PP)
	5. Fátima Cleide (PT)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Valdir Raupp (PMDB)	1. Romero Jucá (PMDB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	2. Gerson Camata (PMDB)
Gilvam Borges (PMDB) (5,8)	3. Gim Argello (PTB) (6,7)
Valter Pereira (PMDB)	4. Leomar Quintanilha (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Demóstenes Torres (DEM)	1. Eliseu Resende (DEM)
Romeu Tuma (PTB) (1)	2. Heráclito Fortes (DEM)
VAGO (4,10)	3. Marco Maciel (DEM)
Antonio Carlos Júnior (DEM)	4. Rosalba Ciarlini (DEM)
João Tenório (PSDB)	5. Flexa Ribeiro (PSDB)
Eduardo Azeredo (PSDB)	6. Marconi Perillo (PSDB)
Cícero Lucena (PSDB)	7. Sérgio Guerra (PSDB) (9)
<b>PTB (3)</b>	
Sérgio Zambiasi	1.
<b>PDT</b>	
Cristovam Buarque	1.

**Notas:**

1. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
4. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Titular em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
5. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 113/08-GLPMDB).
6. Vaga cedida pelo PMDB ao PTB, em 29.05.2008, nos termos do OF. GLPMDB Nº 151/2008.
7. Em 02.06.2008, o Senador Gim Argello, do PTB, é designado suplente na Comissão, em vaga do PMDB (OF. Nº 088/2008/GLPTB).
8. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 353/2008).

9. Em 21/10/2008, o Senador Sérgio Guerra é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Papaléo Paes (Of.nº 121/08-GLPSDB).

10. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.

**Secretário(a):** Égli Lucena Heusi Moreira  
**Reuniões:** QUARTAS-FEIRAS - 08:45HS -  
**Telefone(s):** 3311-1120  
**Fax:** 3311-2025  
**E-mail:** scomcct@senado.gov.br

## 11.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SERVIÇOS DE INFORMÁTICA

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)  
**VICE-PRESIDENTE:** Senador Renato Casagrande (PSB-ES)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(1)</sup></b>	
Flávio Arns (PT)	1. Sérgio Zambiasi (PTB)
Renato Casagrande (PSB)	2. Expedito Júnior (PR)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Valter Pereira (PMDB)	1. VAGO <sup>(2)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Demóstenes Torres (DEM)	1. Heráclito Fortes (DEM)
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. Cícero Lucena (PSDB)

**Notas:**

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

2. Vago, em virtude de o Senador Gilvam Borges ter-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008, e ter sido substituído pelo Senador Geovani Borges, na Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (Of. 113/2008-GLPMDB).

**Secretário(a):** Égli Lucena Heusi Moreira  
**Telefone(s):** 3311-1120  
**Fax:** 3311-2025  
**E-mail:** scomcct@senado.gov.br



## 11.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - PÓLOS TECNOLÓGICOS

**Finalidade:** Estudo, acompanhamento e apoio ao desenvolvimento dos Pólos Tecnológicos

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) (2)</b>	
Marcelo Crivella (PRB)	1. Francisco Dornelles (PP)
Augusto Botelho (PT)	2. Fátima Cleide (PT)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Mão Santa (PMDB)	1. VAGO (3)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Romeu Tuma (PTB) (1)	1. Rosalba Ciarlini (DEM)
Cícero Lucena (PSDB)	2. Eduardo Azeredo (PSDB)

**Notas:**

1. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).

**Secretário(a):** Égli Lucena Heusi Moreira  
**Telefone(s):** 3311-1120  
**Fax:** 3311-2025  
**E-mail:** scomct@senado.gov.br

**COMPOSIÇÃO**  
**PROCURADORIA PARLAMENTAR**  
**(Resolução do Senado Federal nº 40/95)**

SENADOR	BLOCO / PARTIDO
Demóstenes Torres (DEM/GO) <sup>(1)</sup>	Bloco Parlamentar da Minoria
João Tenório (PSDB/AL) <sup>(1)</sup>	Bloco Parlamentar da Minoria
Antonio Carlos Valadares (PSB/SE) <sup>(2)</sup>	Bloco de Apoio ao Governo
	PMDB
Gim Argello (PTB/DF) <sup>(1)</sup>	PTB

Atualização: 17/04/2008

**Notas:**

1. Designados na Sessão do Senado Federal de 09.04.2008.
2. Designado na Sessão do Senado Federal de 17.04.2008.

**SECRETARIA-GERAL DA MESA**  
**Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)**  
**Endereço: Senado Federal - Anexo II - Térreo**  
**Telefone(s): 3311-5255 Fax: 3311-5260**  
**E-mail: scop@senado.gov.br**

## COMPOSIÇÃO CONSELHOS e ÓRGÃOS

### 1) CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Número de membros: 15 titulares e 15 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Leomar Quintanilha (PMDB-TO) <sup>(4)</sup>

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Adelmir Santana (DEM-DF) <sup>(3)</sup>

1ª Eleição Geral: 19/04/1995 4ª Eleição Geral: 13/03/2003

2ª Eleição Geral: 30/06/1999 5ª Eleição Geral: 23/11/2005

3ª Eleição Geral: 27/06/2001 6ª Eleição Geral: 06/03/2007

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB )</b>	
Augusto Botelho (PT-RR)	1. VAGO
João Pedro (PT-AM) <sup>(6)</sup>	2. Fátima Cleide (PT-RO) <sup>(5)</sup>
Renato Casagrande (PSB-ES)	3. Ideli Salvatti (PT-SC) <sup>(2)</sup>
João Vicente Claudino (PTB-PI) <sup>(1)</sup>	4.
Eduardo Suplicy (PT-SP)	5.
<b>Majoria ( PMDB, PP )</b>	
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)	1. Valdir Raupp (PMDB-RO)
Almeida Lima (PMDB-SE) <sup>(7)</sup>	2. Gerson Camata (PMDB-ES)
Gilvam Borges (PMDB-AP)	3. Romero Jucá (PMDB-RR)
Leomar Quintanilha (PMDB-TO)	4. José Maranhão (PMDB-PB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Demóstenes Torres (DEM-GO)	1. VAGO <sup>(11)</sup>
Heráclito Fortes (DEM-PI)	2. César Borges (PR-BA) <sup>(12)</sup>
Adelmir Santana (DEM-DF)	3. Maria do Carmo Alves (DEM-SE)
Marconi Perillo (PSDB-GO)	4. Arthur Virgílio (PSDB-AM) <sup>(9)</sup>
Marisa Serrano (PSDB-MS) <sup>(10)</sup>	5. Sérgio Guerra (PSDB-PE)
<b>PDT</b>	
VAGO <sup>(13)</sup>	1.
<b>Corregedor do Senado (Membro nato - art. 25 da Resolução nº 20/93)</b>	
Romeu Tuma (PTB/SP) <sup>(8)</sup>	

Atualização: 02/02/2009

#### Notas:

1. Eleito na Sessão de 29.05.2007 para a vaga anteriormente ocupada pela Senadora Serys Slhessarenko (PT/MT), que renunciou ao mandato de titular de acordo com o Ofício GSSS nº 346, lido nessa mesma Sessão, Senador Eptácio Cafeteira renunciou ao mandato de titular, conforme Ofício 106/2007-GSECAF, lido na sessão do Senado de 26.09.2007. Senador João Vicente Claudino foi eleito em 16.10.2007 (Ofício nº 158/2007 - GLDBAG) (DSF 18.10.2007).

2. Eleitos na Sessão de 29.05.2007.

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

3. Eleito em 30.05.2007, na 1ª Reunião de 2007 do CEDP
4. Eleito em 27.06.2007, na 5ª Reunião de 2007 do CEDP
5. Eleita na Sessão de 27.06.2007.
6. Eleito na Sessão de 16.08.2007.
7. Eleito na sessão de 27.06.2007, em vaga anteriormente ocupada pelo Senador Valter Pereira, que renunciou em 25.06.2007.
8. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007).
9. Senador Arthur Virgílio renunciou ao cargo de membro suplente, conforme Ofício nº 135/07, e foi eleito, nessa mesma data, como titular. Em 04.07.2007 renunciou ao cargo de membro titular, conforme Ofício nº 142/2007 - GLPSDB, e foi eleito, na mesma data, como membro suplente.
10. Senadora Marisa Serrano renunciou ao cargo de membro titular, conforme Ofício datado de 27.06.2007, e foi eleita, nessa mesma data, como suplente. Em 04.07.2007 renunciou ao cargo de membro suplente e foi eleita, na mesma data, como membro titular.
11. Em virtude do falecimento do Senador Jonas Pinheiro, ocorrido em 19.02.2008.
12. Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e filiou-se ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º.10.2007.
13. Em virtude do falecimento do Senador Jefferson Péres, ocorrido em 23.05.2008.

**SECRETARIA-GERAL DA MESA**  
**Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)**  
**Endereço:Senado Federal - Anexo II - Térreo**  
**Telefone(s):3311-5255 Fax:3311-5260**  
**E-mail:scop@senado.gov.br**

## 2) CONSELHO DO DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ

Número de membros: 12 titulares

**PRESIDENTE:** Senadora Serys Slhessarenko (PT-MT) <sup>(1)</sup>

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Inácio Arruda (PC DO B-CE) <sup>(1)</sup>

**1ª Designação:** 03/12/2001

**2ª Designação:** 26/02/2003

**3ª Designação:** 03/04/2007

---

### MEMBROS

---

#### PMDB

Roseana Sarney (MA)

---

#### DEM

Marco Maciel (PE) <sup>(2)</sup>

---

#### PSDB

Lúcia Vânia (GO)

---

#### PT

Serys Slhessarenko (MT)

---

#### PTB

Sérgio Zambiasi (RS)

---

#### PR

João Ribeiro (TO) <sup>(3)</sup>

---

#### PDT

Cristovam Buarque (DF)

---

#### PSB

Renato Casagrande (ES) <sup>(4)</sup>

---

#### PC DO B

Inácio Arruda (CE)

---

#### PRB

Marcelo Crivella (RJ)

---

#### PP

---

#### PSOL

---

**Atualização:** 27/11/2008

**Notas:**

1. Escolhidos, nos termos do Ofício GSSS nº 536/08.

2. Indicado para ocupar a vaga do DEM em substituição à Senadora Maria do Carmo Alves, conforme Of. nº 098/08 - GLPFL, lido na Sessão do dia 16.10.2008.

3. Indicado para ocupar a vaga destinada ao PR, conforme Of. nº 81/2008-GLDPR, datado de 27/11/2008, lido na Sessão dessa mesma data.

4. Indicado para ocupar a vaga do PSB em substituição à Senadora Patrícia Saboya, conforme Of. GLPSB nº 73/2008, de 26/11/2008, lido na Sessão de 27/11/2008.

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279



**SENADO FEDERAL**

**SECRETARIA-GERAL DA MESA  
3ª Sessão Legislativa Ordinária da  
53ª Legislatura -2009**

**Resenha Mensal  
(269, II, do RISF)  
(Período de 2 a 28/02/2009)**

## **RESENHAS**

**(PERÍODO DE 2 A 28 DE FEVEREIRO DE 2009)**

A - Secretaria de Coordenação Legislativa do Senado Federal .....	3
B - Secretaria de Coordenação Legislativa do Congresso Nacional.....	33
C - Secretaria de Comissões.....	42

## A - SECRETARIA DE COORDENAÇÃO LEGISLATIVA DO SENADO FEDERAL

<b>SENADO FEDERAL – SESSÕES PLENÁRIAS (2 a 28 de fevereiro de 2009)</b>	
Deliberativas Ordinária	6
Deliberativas Extraordinárias	0
Não Deliberativas	9
Especiais	0
<b>Total de sessões realizadas</b>	<b>15</b>
Sessões não realizadas	0
Reuniões Preparatórias	2

### SUMÁRIO DAS MATÉRIAS APRECIADAS PELO SENADO FEDERAL (2 a 28 de fevereiro de 2009)

<b>MATÉRIAS APROVADAS (ITENS I A VI).....</b>	<b>66</b>
<b>I – Proposições aprovadas e enviadas à Câmara dos Deputados.....</b>	<b>49</b>
1 – Em decisão terminativa .....	49
1.1 – Do Senado Federal.....	49
<b>II – Requerimentos de Homenagem de Pesar.....</b>	<b>3</b>
<b>III – Requerimentos de Sessões Especiais e Homenagens no Período do Expediente.....</b>	<b>3</b>
<b>IV – Requerimentos de Informações aprovados pela Mesa .....</b>	<b>3</b>
<b>V – Requerimento de tramitação conjunta aprovados pela Mesa .....</b>	<b>4</b>
<b>VI – Requerimentos desampensamento aprovados pela Mesa.....</b>	<b>4</b>



**MATÉRIAS ENVIADAS AO ARQUIVO (ITEM VII).....2**

**VII - Matérias rejeitadas.....2**

**TOTAL DE MATÉRIAS APRECIADAS (ITENS I A VII).....68**

**Requerimentos de Licença e Desempenho de Missões.....55**

**Requerimento de Prorrogação de Comissão Parlamentar de Inquérito.....1**

## **I - PROPOSIÇÕES APROVADAS E ENVIADAS À CÂMARA DOS DEPUTADOS**

### **I.1 - Projetos de Lei do Senado aprovados por Comissão, em decisão terminativa**

Total.....49
--------------

**Projeto de Lei do Senado nº 368, de 2007**, de autoria do Senador Marco Maciel, que revoga o art. 18 da Lei nº 1.533, de 31 de dezembro de 1951, extinguindo o prazo decadencial para a propositura do mandado de segurança.

(Decisão terminativa da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania)

**Sessão:** 06.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 323, de 2007**, de autoria do Senador Pedro Simon, que dá nova redação a dispositivos do Decreto-lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941, objetivando fornecer aos juízes, promotores e autoridades policiais instrumentos jurídicos mais eficientes na recuperação dos bens provenientes de atividades criminosas.

(Decisão terminativa da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania)

**Sessão:** 06.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 461, de 2008**, de autoria do Senador Raimundo Colombo, que determina extraordinariamente que seja realizado um concurso especial da mega-sena e dá outras providências. (destinado às vítimas das enchentes do estado de Santa Catarina).

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 06.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 234, de 2007**, de autoria da Senadora Roseana Sarney, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Barreirinhas, no Estado do Maranhão.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 235, de 2007**, de autoria da Senadora Roseana Sarney, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Imperatriz, Estado do Maranhão.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 254, de 2007**, de autoria da Senadora Roseana Sarney, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Rosário, Estado do Maranhão.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2007**, de autoria do Senador José Sarney, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) nos Municípios de Macapá e Santana, no Estado do Amapá.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 349, de 2007**, de autoria do Senador Valdir Raupp, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Guarajá-Mirim, Estado de Rondônia.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 350, de 2007**, de autoria do Senador Valdir Raupp, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Ji-Paraná, Estado de Rondônia.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 351, de 2007**, de autoria do Senador Valdir Raupp, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Porto Velho, Estado de Rondônia.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 352, de 2007**, de autoria do Senador Valdir Raupp, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Vilhena, Estado de Rondônia.  
(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)  
**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 356, de 2007**, de autoria do Senador Flexa Ribeiro, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação no Município de Marabá, Estado do Pará.  
(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)  
**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 357, de 2007**, de autoria do Senador Flexa Ribeiro, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação no Município de Santarém, Estado do Pará.  
(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)  
**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 361, de 2007**, de autoria do Senador Sergio Zambiasi, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Santana do Livramento, Estado do Rio Grande do Sul.  
(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)  
**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 364, de 2007**, de autoria do Senador Paulo Paim, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) na região do Vale dos Sinos, no Estado do Rio Grande do Sul.  
(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)  
**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 366, de 2007**, de autoria do Senador Paulo Paim, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) na região Norte do Estado do Rio Grande do Sul.  
(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)  
**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 377, de 2007**, de autoria da Senadora Roseana Sarney, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exploração (ZPE) no Município de Bacabeiras, Estado do Maranhão.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 379, de 2007**, de autoria do Senador João Vicente Claudino, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Picos, Estado do Piauí.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 380, de 2007**, de autoria do Senador João Vicente Claudino, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Floriano, Estado do Piauí.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 381, de 2007**, de autoria do Senador José Maranhão, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE), no Município de Cabedelo, no Estado da Paraíba.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 382, de 2007**, de autoria do Senador Sérgio Zambiasi, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE), no Município de Uruguaiana, no Estado do Rio Grande do Sul.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 391, de 2007**, de autoria do Senador Mozarildo Cavalcanti, que dispõe sobre a criação de Zonas de Processamento de Exportação (ZPE'S) nos Municípios de Rorainópolis e Caracaraí no Estado de Roraima.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 395, de 2008**, de autoria da Senadora Lúcia Vânia, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de São Simão, Estado de Goiás.  
(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)  
**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 397, de 2007**, de autoria do Senador Mozarildo Cavalcanti, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Boa Vista no Estado de Roraima.  
(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)  
**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 415, de 2007**, de autoria do Senador Jayme Campos, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Barra do Garça, no Estado do Mato Grosso.  
(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)  
**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 418, de 2007**, de autoria do Senador Cícero Lucena, que dispõe sobre a criação da Zona de Processamento (ZPE) do Município de Campina Grande, no Estado da Paraíba.  
(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)  
**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 439, de 2007**, de autoria do Senador Jayme Campos, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Sinop, no Estado do Mato Grosso.  
(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)  
**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 440, de 2007**, de autoria do Senador Jayme Campos, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Várzea Grande, no Estado do Mato Grosso.  
(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)  
**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 441, de 2007**, de autoria do Senador Jayme Campos, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Alta Floresta, no Estado do Mato Grosso.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 457, de 2007**, de autoria do Senador Arthur Virgílio, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Itacoatiara, no Estado do Amazonas.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 458, de 2007**, de autoria do Senador Arthur Virgílio, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Tabatinga, Estado do Amazonas.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 488, de 2007**, de autoria do Senador Mario Couto, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação no Município de Redenção, Estado do Pará.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 489, de 2007**, de autoria do Senador Mário Couto, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação no Município de Tucuruí, Estado do Pará.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 490, de 2007**, de autoria do Senador Mário Couto, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação no Município de Breves, Estado do Pará.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 508, de 2007**, de autoria do Senador Gim Argello, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportações - ZPE - na cidade de Brasília, Distrito Federal.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 515, de 2007**, de autoria do Senador Mauro Couto, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação no Município de Castanhal, Estado do Pará.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 529, de 2007**, de autoria da Senadora Kátia Abreu, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação - ZPE no município de Gurupi, no Estado do Tocantins.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 536, de 2007**, de autoria do Senador Álvaro Dias, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE), no Município de Foz do Iguaçu, no Estado do Paraná.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 554, de 2007**, de autoria do Senador Mauro Couto, que cria Zona de Processamento de Exportação no Município de Paragominas, Estado do Pará.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 631, de 2007**, de autoria do Senador João Vicente Claudino, que Dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Bom Jesus, Estado do Piauí.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009



**Projeto de Lei do Senado nº 648, de 2007**, de autoria da Senadora Rosalba Ciarlini, que Dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Açú, no Estado do Rio Grande do Norte.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 716, de 2007**, de autoria do Senador João Durval, que Dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Conceição do Coité, Estado da Bahia.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 132, de 2008**, de autoria do Senador Gerson Camata, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) na Região Leste do Estado do Espírito Santo.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 133, de 2008**, de autoria do Senador Gerson Camata, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Colatina, no Estado do Espírito Santo.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 232, de 2008**, de autoria do Senador Wellington Salgado de Oliveira, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Uberlândia, no Estado de Minas Gerais.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 245, de 2008**, de autoria do Senador Wellington Salgado de Oliveira, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 246, de 2008**, de autoria do Senador Wellington Salgado de Oliveira, que Dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de João Monlevade, no Estado de Minas Gerais.

(Decisão terminativa da Comissão de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 09.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 394, de 2007**, de autoria da Senadora Lúcia Vânia, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Anápolis, Estado de Goiás

(Decisão terminativa das Comissões de Desenvolvimento Regional e Turismo e de Assuntos Econômicos)

**Sessão:** 25.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 491, de 2007**, de autoria da Senadora Marisa Serrano, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Ponta Porã, no Estado do Mato Grosso do Sul.

(Decisão terminativa das Comissões de Desenvolvimento Regional e Turismo)

**Sessão:** 25.02.2009

## **II – REQUERIMENTOS DE HOMENAGEM DE PESAR**

Total.....3
-------------

**Requerimento nº 1, de 2009**, de autoria do Senador Paulo Paim e outros Senhores Senadores, solicitando, nos termos do art. 218, inciso VII, do Regimento Interno do Senado Federal, voto de pesar pelo falecimento do Deputado Federal Adão Preto.

**Sessão:** 05.02.2009

**Requerimento nº 2, de 2009**, de autoria da Senadora Serys Slhessrenko, solicitando, nos termos do art. 218, inciso VII, do Regimento Interno do Senado Federal, voto de pesar pelo falecimento do Deputado Federal Adão Preto.

**Sessão:** 05.02.2009

**Requerimento nº 3, de 2009**, de autoria do Senador Antonio Carlos Valadares, solicitando, nos termos do art. 218, inciso VII, do Regimento Interno do Senado Federal, voto de pesar pelo falecimento do Deputado Federal Adão Preto.

**Sessão:** 05.02.2009

### **III – REQUERIMENTOS DE SESSÕES ESPECIAIS E HOMENAGENS NO PERÍODO DO EXPEDIENTE**

Total.....3
-------------

**Requerimento nº 1.653, de 2008**, de autoria do Senador Geraldo Mesquita Júnior e outros Senhores Senadores, solicitando, nos termos do art. 160 do Regimento Interno do Senado Federal, que o tempo destinado aos oradores do Período do Expediente seja destinado a homenagear o centenário da Cruz Vermelha Brasileira, em sessão a ser agendada no início dos trabalhos legislativos, em fevereiro de 2009. Aditado pelo **Requerimento nº 9, de 2009**, propondo a realização da referida sessão no dia 12 de fevereiro próximo.

(Observação: Homenagem prestada no Período do Expediente da Sessão de 12.02.2009)

**Sessão:** 10.02.2009

**Requerimento nº 18, de 2009**, do Senador João Vicente Claudino e de outros Srs. Senadores, solicitando a realização da sessão especial destinada a homenagear os 186 anos da Batalha do Jenipapo, ocorrida em Campo Maior, no Estado do Piauí, preferencialmente no dia 11 de março de 2009.

**Sessão:** 19.02.2009

**Requerimento nº 43, de 2009**, do Senador Aloizio Mercadante e de outros Srs. Senadores, solicitando a realização da sessão especial a realizar-se no dia 30 de abril vindouro, destinada a comemorar os 90 anos de criação da Organização Internacional do Trabalho – OIT.

**Sessão:** 19.02.2009

#### IV – REQUERIMENTOS DE INFORMAÇÃO APROVADOS PELA MESA

Total.....3
-------------

**Requerimento nº 1.393, de 2008**, de autoria do Senador Raimundo Colombo, solicitando, nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com os arts. 215, I, a, 216 e 217 do Regimento Interno do Senado Federal, informações ao Ministro de Estado da Fazenda, sobre os pagamentos efetuados pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, desde 2003 em relação à dívida contratual que os mesmos têm com a União.

**(Aprovado na 1ª Reunião da Mesa do Senado Federal, realizada em 12.02.2009)**

**Requerimento nº 1400, de 2008**, de autoria do Senador Raimundo Colombo, solicitando, nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com os arts. 215, I, a, 216 e 217 do Regimento Interno do Senado Federal, informações ao Ministro de Estado da Fazenda sobre as entidades filantrópicas com receita superior a R\$ 2,4 milhões, que foram objeto de fiscalização tributária.

**(Aprovado na 1ª Reunião da Mesa do Senado Federal, realizada em 12.02.2009)**

**Requerimento nº 1.401, de 2008**, de autoria do Senador Raimundo Colombo, solicitando, nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com os arts. 215, I, "a", 216 e 217, do Regimento Interno do Senado Federal, sejam prestadas pelo Ministro de Estado do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, informações sobre as entidades filantrópicas.

**(Aprovado na 1ª Reunião da Mesa do Senado Federal, realizada em 12.02.2009)**

#### V – REQUERIMENTOS DE TRAMITAÇÃO CONJUNTA APROVADOS PELA MESA

Total.....4
-------------

**Requerimento nº 1.658, de 2008**, de autoria do Senador Antonio Carlos Valadares, solicitando tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs. 30 e 421, de 2008, visto disciplinarem a mesma matéria relativa ao regime de progressão da pena.

**(Aprovado na 1ª Reunião da Mesa do Senado Federal, realizada em 12.02.2009)**

**Requerimento nº 1;689, de 2008**, de autoria do Senador Lobão Filho, solicitando tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado nº 266, de 2007-Complementar, com o Projeto de Lei da Câmara nº 129, de 2008-Complementar.

**(Aprovado na 1ª Reunião da Mesa do Senado Federal, realizada em 12.02.2009)**

**Requerimento nº 4, de 2009**, de autoria do Senador Romeu Tuma, solicitando tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 325 e 356, de 2008.

**(Aprovado na 1ª Reunião da Mesa do Senado Federal, realizada em 12.02.2009)**

**Requerimento nº 5, de 2009**, de autoria do Senador Expedito Júnior, solicitando tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 475 e 22, de 2008.

**(Aprovado na 1ª Reunião da Mesa do Senado Federal, realizada em 12.02.2009)**

## **VI – REQUERIMENTOS DE DESAPENSAMENTO APROVADOS PELA MESA**

Total .....	4
-------------	---

**Requerimento nº 1.601, de 2008**, de autoria do Senador Geraldo Mesquita Junior, solicitando o desapensamento da Proposta de Emenda à Constituição nº 1, de 2008, que tramita em conjunto com as de nºs 6, de 2000, 28, 31, 34, 47, 52 e 72, de 2003; 25 e 50, de 2004; 32 e 48, de 2005; 1, 4, 24, 28, 29, 28, 30 e 47, de 2006; 9, 54, 62, 64, 71 e 77 de 2007; 8, 9, 11 e 12, de 2008.

**(Aprovado na 1ª Reunião da Mesa do Senado Federal, realizada em 12.02.2009)**

**Requerimento nº 1.632, de 2008**, de autoria do Senador Renato Casagrande, solicitando, nos termos regimentais, o desapensamento do Projeto de Lei da Câmara nº 82, de 2006, dos PLS nºs. 3 e 153, de 2007.

**(Aprovado na 1ª Reunião da Mesa do Senado Federal, realizada em 12.02.2009)**

**Requerimento nº 1.639, de 2008**, de autoria do Senador Aloizio Mercadante, solicitando o desapensamento da Proposta de Emenda à Constituição nº 45, de 2007, das Propostas de Emenda à

Constituição nºs 50, 63, 68, 73 e 83, de 2003; 27, 29 e 52, de 2004; 42 e 68, de 2005; 5 e 27, de 2006; 13, 32, 70 e 97, de 2007; 6, 30 e 34, de 2008.

**(Aprovado na 1ª Reunião da Mesa do Senado Federal, realizada em 12.02.2009)**

**Requerimento nº 1.640, de 2008**, de autoria do Senador Aloizio Mercadante, solicitando, nos termos regimentais, o desapensamento do PLS 197, de 2007, dos Projetos de Lei da Câmara nºs. 97, de 2003; e 69, 110, de 2006, com os Projetos de Lei do Senado nºs. 310 e 315, de 1999; 67, de 2002; 134, 135, 154, 204, 311, 338, 378, 438, 457 e 508, de 2003; 13, 113, 196, 199, 225, 227 e 267 de 2004; 3, 204, 280, 301, 307, 339, 344, 357, 378 e 383, de 2005; 55, 59, 65, 105, 159, 162, 167, 197 e 283, de 2006; 61, 197, 239, 287, 327, 496, 537, 552 e 689, de 2007; 7, 148, 149, 220 e 270, de 2008.

**(Aprovado na 1ª Reunião da Mesa do Senado Federal, realizada em 12.02.2009)**

## **VII – REQUERIMENTO DE PRORROGAÇÃO DE COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO**

Total .....	1
-------------	---

**Requerimento nº 93, de 2009**, da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a apurar a utilização da Internet na prática de crimes de “pedofilia”, bem como a relação desses crimes com o crime organizado, solicitando, em aditamento aos **Requerimentos nºs 200 e 818, de 2008**, a prorrogação do prazo de seu funcionamento por 180 (cento e oitenta) dias.

**Sessão:** 16.02.2009

## **VIII - MATÉRIAS REJEITADAS**

Total .....	2
-------------	---

**Projeto de Lei do Senado nº 534, de 2007**, do Senador Marconi Perillo, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no município de Anápolis, no Estado de Goiás

**Sessão:** 25.02.2009

**Projeto de Lei do Senado nº 560, de 2007**, do Senador Valter Pereira, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Ponta Porã, no Estado do Mato Grosso do Sul.

**Sessão:** 25.02.2009

## **IX – REQUERIMENTOS DE LICENÇA**

Total .....	44
-------------	----

### **Observações:**

Art. 13 – licença / representação a serviço da Casa / missão política ou cultural de interesse parlamentar.

Art. 40 - representação da Casa / missão no País ou no exterior.

Art. 43, I - tratamento de saúde.

Art. 43, II - interesse particular.

**Requerimento nº 1, de 2009-M**, Senador Cristovam Buarque - art. 13 - 14 a 22/02/2009.

**Requerimento nº 2, de 2009-M**, Senador Lobão Filho - art. 43, II - 10 a 12/02/2009.

**Requerimento nº 3, de 2009-M**, Senadora Marina Silva - art. 13 - 10/02/2009.

**Requerimento nº 4, de 2009-M**, Senador Delcídio Amaral - art. 13 - 10, 11 e 12/02/2009.

**Requerimento nº 5 de 2009-M**, Senador Renan Calheiros - art. 13 - 10/02/2009.

**Requerimento nº 6, de 2009-M**, Senador Flávio Arns - art. 13 - 12/02/2009.

**Requerimento nº 7, de 2009-M**, Senador Mário Couto - art. 13 - 12/02/2009.

**Requerimento nº 8, de 2009-M**, Senador Marconi Perillo - art. 43, II – 11 a 14/02/2009.

**Requerimento nº 9, de 2009-M**, Senador Tião Viana - art. 13 - 12/02/2009.

**Requerimento nº 10, de 2009-M**, Senador João Tenório - art. 13 – 11 e 12/02/2009.

**Requerimento nº 11, de 2009-M**, Senador Sérgio Guerra - art. 13 - 12/02/2009.

**Requerimento nº 12, de 2009-M**, Senador Expedito Júnior - art. 13 - 12/02/2009.

**Requerimento nº 13 de 2009-M**, Senador Romero Jucá - art. 13 – 12 e 13/02/2009.

**Requerimento nº 14, de 2009-M**, Senador Inácio Arruda - art. 13 - 12/02/2009.

**Requerimento nº 15, de 2009-M**, Senador Raimundo Colombo - art. 13 - 12/02/2009.

**Requerimento nº 16, de 2009-M**, Senador Fernando Collor - art. 13 - 12/02/2009.

**Requerimento nº 17, de 2009-M**, Senadora Kátia Abreu - art. 13 - 12/02/2009.

**Requerimento nº 18, de 2009-M**, Senadora Fátima Cleide - art. 13 - 12/02/2009.

**Requerimento nº 19, de 2009-M**, Senador Jayme Campos - art. 13 - 17, 18 e 19/02/2009.

**Requerimento nº 20, de 2009-M**, Senador Tião Viana - art. 43, II - 17, 18, 19, 25 e 26/02/2009.

**Requerimento nº 21, de 2009-M**, Senador Delcídio Amaral - art. 13 - 17, 18 e 19/02/2009.

**Requerimento nº 22, de 2009-M**, Senador Paulo Duque - art. 13, 17/02/2009.

**Requerimento nº 23, de 2009-M**, Senador João Tenório - art. 13 - 17 a 19/02/2009.

**Requerimento nº 24, de 2009-M**, Senador Mário Couto - art. 13 - 17 a 19/02/2009.

**Requerimento nº 25, de 2009-M**, Senador Wellington Salgado de Oliveira - art. 13 - 17/02/2009.

**Requerimento nº 26, de 2009-M**, Senadora Kátia Abreu - art. 13 - 17/02/2009.

**Requerimento nº 27, de 2009-M**, Senador Aloizio Mercadante - art. 43, II - 19/02/2009.



**Requerimento nº 28, de 2009-M**, Senador Jefferson Praia - art. 13 - 03 a 08/03/2009.

**Requerimento nº 29, de 2009-M**, Senador Paulo Duque - art. 13 - 18/02/2009.

**Requerimento nº 30, de 2009-M**, Senador Lobão Filho - art. 43, II - 17 a 19/02/2009.

**Requerimento nº 31, de 2009-M**, Senadora Fátima Cleide - art. 13 - 18/02/2009.

**Requerimento nº 32, de 2009-M**, Senador Sérgio Guerra - art. 13 - 19/02/2009.

**Requerimento nº 33, de 2009-M**, Senadora Ideli Salvatti - art. 13 - 19/02/2009.

**Requerimento nº 34, de 2009-M**, Senador Gim Argello - art. 13 - 19 a 27/02/2009.

**Requerimento nº 35, de 2009-M**, Senador Raimundo Colombo - art. 13 - 19/02/2009.

**Requerimento nº 36, de 2009-M**, Senador Expedito Júnior - art. 13 - 19/02/2009.

**Requerimento nº 37, de 2009-M**, Senador Jarbas Vasconcelos - art. 13 - 19/02/2009.

**Requerimento nº 38, de 2009-M**, Senador Mozarildo Cavalcanti - art. 43, I - 17/02/2009.

**Requerimento nº 39, de 2009-M**, Senador Inácio Arruda - art. 13 - 19/02/2009.

**Requerimento nº 40, de 2009-M**, Senador Eliseu Resende - art. 13 - 19/02/2009.

**Requerimento nº 41, de 2009-M**, Senador Paulo Duque - art. 13 - 19/02/2009.

**Requerimento nº 42, de 2009-M**, Senadora Fátima Cleide - art. 13 - 19/02/2009.

**Requerimento nº 43, de 2009-M**, Senador Valter Pereira - art. 43, II - 19/02/2009.

**Requerimento nº 44, de 2009-M**, Senador João Ribeiro - art. 13 - 19/02/2009.

**Requerimento nº 45, de 2009-M**, Senador João Pedro - art. 43, I - 19/02/2009.

## **X - REQUERIMENTOS PARA DESEMPENHO DE MISSÃO**

### **X.1– Aprovados pelo Plenário**

Total .....	10
-------------	----

#### **Observação:**

Art. 40 – Representação da Casa / missão no País ou no exterior

**Requerimento nº 28, de 2009, Senadora Ideli Salvatti** - de 6 a 14/02/2009 - Designação da Presidência do Senado Federal para integrar, como representante da Casa, a Comitativa Oficial do Governo do Estado de Santa Catarina, que participará de reuniões com os membros do World Trade & Tourism Council - WTTC, a realizar-se na cidade de Dubai, Emirados Árabes Unidos.

**Sessão:** 10.02.2009

**Requerimento nº 29, de 2009, Senador Neuto de Conto** - de 6 a 15/02/2009 - Designação da Presidência do Senado Federal para integrar, como representante da Casa, a Comitativa Oficial do Governo do Estado de Santa Catarina, que participará de reuniões com os membros do World Trade & Tourism Council - WTTC, a realizar-se na cidade de Dubai, Emirados Árabes Unidos.

**Sessão:** 10.02.2009

**Requerimento nº 30, de 2009 - Senadora Marisa Serrano** - 8 a 11/02/2009 - Participação na Sessão Extraordinária do Parlamento do Mercosul, Montevidéu, Uruguai.

**Sessão:** 10.02.2009

**Requerimento nº 31, de 2009 - Senador Aloizio Mercadante** - 8 a 11/02/2009 - Participação na Sessão Extraordinária do Parlamento do Mercosul, Montevidéu, Uruguai.

**Sessão:** 10.02.2009

**Requerimento nº 32, de 2009 - Senador Romeu Tuma** - 6 a 11/02/2009 - Participação na Sessão Extraordinária do Parlamento do Mercosul, Montevidéu, Uruguai.

**Sessão:** 10.02.2009

**Requerimento nº 33, de 2009 - Senador Pedro Simon** - 7 a 11/02/2009 - Participação na Sessão Extraordinária do Parlamento do Mercosul, Montevidéu, Uruguai.

**Sessão:** 10.02.2009

**Requerimento nº 34, de 2009 - Senador Geraldo Mesquita Júnior** - 8 a 11/02/2009 - Participação na Sessão Extraordinária do Parlamento do Mercosul, Montevidéu, Uruguai.

**Sessão:** 10.02.2009

**Requerimento nº 35, de 2009 - Senador Inácio Arruda** - 9 a 11/02/2009 - Participação na Sessão Extraordinária do Parlamento do Mercosul, Montevidéu, Uruguai.

**Sessão:** 10.02.2009

**Requerimento nº 115, de 2009 - Senador Eduardo Suplicy** - 26/02/2009 a 04/03/2009 - Participação, como representante do Senado Federal, no VIII Congresso da Rede USBIG (USBIG Network), em Nova York, EUA, e no XI Encontro Internacional de Economistas sobre Globalização e Problemas de Desenvolvimento, em Havana, Cuba.

**Sessão:** 19/02/2009.

**Requerimento nº 116, de 2009 - Senador Marconi Perillo** - 19 a 27/02/2009 - Visita Oficial, como representante do Senado Federal, aos Parlamentos da França e de Luxemburgo.

**Sessão:** 19/02/2009.

**X.2 - Deferido pelo Presidente do Senado Federal, nos termos do art. 41 do Regimento Interno**

Total .....	1
-------------	---

**Requerimento nº 122, de 2009**, Senador Inácio Arruda – 25 a 28/02/2009 – Participação, como representante do Senado Federal, no II Congresso Nacional do Pólo Democrático Alternativo, Bogotá, Colômbia.

**Sessão:** 26.02.2009

**X – OUTRAS DELIBERAÇÕES**

Total .....	59
-------------	----

**Requerimento nº 11, de 2008**, de autoria do Senador Tasso Jereissati, solicitando, nos termos do artigo 218, II, combinado com o artigo 221, do Regimento Interno do Senado Federal, voto de pesar e apresentação de condolências à família pelo falecimento do ex-Prefeito de Fortaleza Dr. Juraci Magalhães, ocorrido no dia 21 de janeiro de 2009, na capital cearense.

**Sessão:** 06.02.2009

**Requerimento nº 12, de 2009**, de autoria do Senador Pedro Simon, solicitando, com fundamento no disposto nos artigos 218 e 219 do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em Ata de voto de pesar pelo falecimento do Sr. Juraci Magalhães, ex-Prefeito de Fortaleza - CE, ocorrido no dia 21 de janeiro de 2009.

**Sessão:** 06.02.2009

**Requerimento nº 20, de 2009**, de autoria do Senador Eduardo Suplicy, solicitando, nos termos dos arts. 218, inciso VII e 221 do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de pesar e apresentação de condolências à família, pelo falecimento ocorrido no dia 30 de janeiro de 2009 do engenheiro e empresário João Augusto Conrado Gurgel.

**Sessão:** 06.02.2009

**Requerimento nº 21, de 2009**, de autoria do Senador Raimundo Colombo, solicitando, nos termos dos arts. 218 e 221 do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de pesar e apresentação de condolências à família e ao Estado de Santa Catarina, pelo falecimento do empresário Antônio Edmundo Pacheco, Presidente da Federação do Comércio de Santa Catarina.

**Sessão:** 06.02.2009

**Requerimento nº 22, de 2009**, de autoria da Senadora Ideli Salvatti, solicitando, nos termos da Lei, inserção em ata de voto de pesar e apresentação de condolências à família, pelo falecimento ocorrido no dia 03 de fevereiro de 2009, de Pietro de Albuquerque.

**Sessão:** 06.02.2009

**Requerimento nº 23, de 2009**, de autoria do Senador Pedro Simon, solicitando, nos termos regimentais a inserção em Ata de voto de profundo pesar pelo falecimento do filho do Deputado Federal Beto Albuquerque, Pietro Albuquerque.

**Sessão:** 06.02.2009

**Requerimento nº 24, de 2009**, de autoria do Senador Pedro Simon, solicitando, com fundamento no disposto nos artigos 218 e 219 do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em Ata de voto de pesar pelo falecimento do ex-Deputado Estadual Gaúcho Cândido Norberto.

**Sessão:** 06.02.2009

**Requerimento nº 25, de 2009**, de autoria do Senador Pedro Simon, solicitando, com fundamento no disposto nos artigos 218 e 219 do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em Ata de voto de profundo pesar pelo falecimento do ex-Deputado Estadual e Federal do Rio Grande do Sul, Sr. Henrique Henkin, ocorrido no dia 24 de janeiro de 2009.

**Sessão:** 06.02.2009

**Requerimento nº 36, de 2009**, de autoria da Senadora Ideli Salvatti, solicitando, nos termos da lei, inserção em ata de voto de Pesar à família de Michelle Splitter, jogadora de basquete catarinense, irmã do pivô Tiago Splitter, da Seleção Brasileira e do Tau Cerâmica, da Espanha, falecida no dia 02 de fevereiro de 2009, em Campinas-SP, vítima de leucemia

**Sessão:** 06.02.2009

**Requerimento nº 37, de 2009**, de autoria da Senadora Ideli Salvatti, solicitando, nos termos regimentais, a inserção em Ata de Voto de Pesar à família de Antônio Edmundo Pacheco pelo seu falecimento, ocorrido no dia 02 de fevereiro de 2009.

**Sessão:** 06.02.2009

**Requerimento nº 38, de 2009**, de autoria do Senador Mão Santa e outros Senhores Senadores, solicitando, nos termos regimentais, inserção em ata de voto de pesar e apresentação de condolências à família pelo falecimento do ex-Senador Chagas Rodrigues, ocorrido no dia 7 de fevereiro de 2009.

**Sessão:** 09.02.2009

**Requerimento nº 39, de 2009**, de autoria do Senador Eduardo Suplicy, solicitando, nos termos dos arts. 218, inciso VII, e 221 do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de pesar e apresentação de condolências à família pelo falecimento do ex-Senador Chagas Rodrigues, ocorrido no dia 7 de fevereiro de 2009.

**Sessão:** 09.02.2009

**Requerimento nº 40, de 2009**, de autoria do Senador Marco Maciel, solicitando, nos termos regimentais, inserção em ata de voto de pesar e apresentação de condolências à família; à Acumuladores Moura S/A; às Federações do Comércio e da Indústria de Pernambuco; e à Prefeitura Municipal de Belo Jardim pelo falecimento do engenheiro químico e empresário Edson Mororó Moura, ocorrido no dia 15 de janeiro de 2009, em Jaboatão dos Guararapes, região metropolitana do Recife, Pernambuco.

**Sessão:** 09.02.2009

**Requerimento nº 44, de 2009**, de autoria do Senador Flexa Ribeiro, solicitando, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, Voto de Aplauso ao Desembargador Rômulo José Ferreira Nunes, que assume a Presidência no Tribunal de Justiça do Pará.

**Sessão:** 10.02.2008

**Requerimento nº 45, de 2009**, de autoria do Senador Raimundo Colombo, solicitando, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, e ouvido o Plenário, seja consignado nos anais desta Casa voto de louvor aos homens e mulheres integrantes do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina.

**Sessão:** 10.02.2008

**Requerimento nº 46, de 2009**, de autoria do Senador Raimundo Colombo, solicitando, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, e ouvido o Plenário, seja consignado nos anais desta Casa voto de louvor aos homens e mulheres integrantes da Polícia Militar de Santa Catarina.

**Sessão:** 10.02.2008

**Requerimento nº 47, de 2009**, de autoria do Senador Raimundo Colombo, solicitando, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, e ouvido o Plenário, seja consignado nos anais desta Casa voto de aplauso à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil pela iniciativa da Campanha da Fraternidade 2009 que tem como tema o combate a indiferença em relação à corrupção na política.

**Sessão:** 10.02.2008

**Requerimento nº 56, de 2009**, de autoria do Senador Raimundo Colombo, solicitando, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, seja consignado nos anais desta Casa voto de louvor aos integrantes da Defesa Civil de Santa Catarina pela sua dedicação sem limites durante a ocorrência dos eventos desencadeados pela calamidade pública que se instalou naquele Estado.

**Sessão:** 10.02.2008

**Requerimento nº 57, de 2009**, de autoria do Senador Arthur Virgílio, solicitando, nos termos do art. 218 do Regimento Interno do Senado Federal, voto de pesar pelo falecimento da professora Geminiana Bulcão Bringel, ocorrido no dia 14 de janeiro de 2009, em Parintins-AM.

**Sessão:** 10.02.2008

**Requerimento nº 58, de 2009**, de autoria do Senador Arthur Virgílio, solicitando, nos termos do art. 218 do Regimento Interno Senado Federal, voto de pesar pelo falecimento do jornalista e advogado Ayrton Pinheiro de Almeida, ocorrido no dia 29 de janeiro de 2009, em Brasília-DF.

**Sessão:** 10.02.2008

**Requerimento nº 59, de 2009**, de autoria do Senador Arthur Virgílio, solicitando, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, e ouvido o Plenário, seja consignado nos anais da Casa voto de pesar pelo falecimento do Engenheiro João Augusto Conrado do Amaral Gurgel, ocorrido em 30 de janeiro de 2009.

**Sessão:** 10.02.2008

**Requerimento nº 60, de 2009**, de autoria do Senador Arthur Virgílio, solicitando, nos termos do art. 218 do Regimento Interno do Senado Federal, voto de pesar pelo falecimento do jornalista e advogado Edísio Gomes de Matos, ocorrido no dia 09 de janeiro de 2009, em Brasília-DF.

**Sessão:** 10.02.2008

**Requerimento nº 61, de 2009**, de autoria do Senador Arthur Virgílio, solicitando, nos termos do art. 218 do Regimento Interno do Senado Federal, voto de pesar pela morte de passageiros e tripulantes do avião Bandeirante, da Manaus Táxi Aéreo, que caiu no Rio Manacapuru, Amazonas, dia 7 de fevereiro de 2009.

**Sessão:** 10.02.2008

**Requerimento nº 62, de 2009**, de autoria do Senador Arthur Virgílio, solicitando, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, voto de aplauso a Karenz Jonz, pela conquista do bicampeonato mundial feminino de skate vertical.

**Sessão:** 10.02.2008

**Requerimento nº 63, de 2009**, de autoria do Senador Arthur Virgílio, solicitando, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, voto de aplauso ao jornal semanário Gazeta do RIO PARDO, da cidade de São José do Rio Pardo - SP, por haver completado seu centenário de fundação no dia 3 de janeiro de 2009.

**Sessão:** 10.02.2008

**Requerimento nº 64, de 2009**, de autoria do Senador Arthur Virgílio, solicitando, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, voto de aplauso ao Desembargador Manoel Alberto Rebelo dos Santos, pela sua posse, em 3 de fevereiro de 2009, no cargo de Diretor-Geral da Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro.

**Sessão:** 10.02.2008

**Requerimento nº 65, de 2009**, de autoria do Senador Arthur Virgílio, solicitando, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, voto de aplauso à Desembargadora Valéria Garcia da Silva Maron, pela sua posse, em 3 de fevereiro de 2009, no cargo de Terceira Vice-Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro.

**Sessão:** 10.02.2008



**Requerimento nº 66, de 2009**, de autoria do Senador Arthur Virgílio, solicitando, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, voto de aplauso ao Desembargador Paulo Roberto Leite Ventura, pela sua posse, em 3 de fevereiro de 2009, no cargo de Segundo Vice-Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro.

**Sessão:** 10.02.2008

**Requerimento nº 67, de 2009**, de autoria do Senador Arthur Virgílio, solicitando, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, voto de aplauso ao Desembargador Antonio Eduardo Ferreira Duarte, pela sua posse, em 3 de fevereiro de 2009, no cargo de Vice-Presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro.

**Sessão:** 10.02.2008

**Requerimento nº 68, de 2009**, de autoria do Senador Arthur Virgílio, solicitando, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, voto de aplauso ao Desembargador Roberto Wider, pela sua posse, em 3 de fevereiro de 2009, no cargo de Corregedor-Geral de Justiça do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro.

**Sessão:** 10.02.2008

**Requerimento nº 69, de 2009**, de autoria do Senador Arthur Virgílio, solicitando, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, voto de aplauso ao Desembargador Luiz Zveiter, pela sua posse, em 3 de fevereiro de 2009, na Presidência do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro.

**Sessão:** 10.02.2008

**Requerimento nº 71, de 2009**, de autoria do Senador Gim Argello, solicitando, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, voto de Congratulações à equipe de basquetebol brasiliense Universo BRB Financeira Brasília, pela conquista do campeonato denominado Liga das Américas de Basquete, realizado em 8 de fevereiro de 2009 na cidade de Xalapa, Capital do Estado de Veracruz, no México.

**Sessão:** 10.02.2008

**Requerimento nº 72, de 2009**, de autoria do Senador Raimundo Colombo, solicitando, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, seja consignado nos anais desta Casa voto de aplauso ao Movimento "Todos pela Educação", e que seja levado ao conhecimento dos Coordenadores do referido movimento.

**Sessão:** 10.02.2008

**Requerimento nº 73, de 2009**, de autoria do Senador Arthur Virgílio, solicitando, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, voto de aplauso ao doutorando em Sociologia Marcelo Seráfico, pela defesa, em janeiro, na UFRS, de tese acadêmica sobre a Zona Franca de Manaus.

**Sessão:** 10.02.2008

**Requerimento nº 74, de 2009**, de autoria do Senador Flexa Ribeiro, solicitando, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, voto de aplauso à Desembargadora Albanira Lobato Bemeruy, pela atuação competente e ética na Presidência do Tribunal de Justiça do Estado do Pará, biênio 2007-2009.

**Sessão:** 10.02.2008

**Requerimento nº 78, de 2009**, de autoria do Senador Flexa Ribeiro, solicitando, nos termos do art. 218 e 221 do Regimento Interno do Senado Federal, e ouvido ao Plenário, seja consignado nos anais da Casa voto de pesar pelo falecimento do Sr. Elias Salame da Silva.

**Sessão:** 11.02.2008

**Requerimento nº 79, de 2009**, de autoria do Senador Flexa Ribeiro, solicitando, nos termos do art. 218 e 221 do Regimento Interno do Senado Federal, e ouvido ao Plenário, seja consignado nos anais da Casa voto de pesar pelo falecimento do Sr. Max Martins da Rocha.

**Sessão:** 11.02.2008

**Requerimento nº 81, de 2009**, de autoria do Senador Arthur Virgílio, solicitando, nos termos do art. 218 do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em Ata de voto de pesar pelo falecimento da Senhora Maria Lobato Rodrigues, ocorrido no dia 19 de janeiro de 2009, em Valência, Espanha.

**Sessão:** 11.02.2008

**Requerimento nº 82, de 2009**, de autoria do Senador Arthur Virgílio, solicitando, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, voto de aplauso à Marinha do Brasil pelos relevantes serviços de assistência médica prestados aos Ribeirinhos do Amazonas.

**Sessão:** 11.02.2008

**Requerimento nº 85, de 2009**, de autoria do Senador Pedro Simon, solicitando, nos termos dos arts. 218 e 219 do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em Ata de Voto de Pesar pelo falecimento do ex-Senador, ex-Deputado e ex-governador do Piauí, Chagas Rodrigues, ocorrido no dia 07 de fevereiro de 2009.

**Sessão:** 11.02.2008

**Requerimento nº 86, de 2009**, de autoria do Senador Pedro Simon e outros Senhores Senadores, solicitando, com fundamento no disposto no artigo 222 do Regimento Interno do Senado Federal, Voto de Louvor aos 100 anos do jornal Correio Riograndense, da cidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul.

**Sessão:** 11.02.2008

**Requerimento nº 87, de 2009**, de autoria do Senador Álvaro Dias, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em Ata de Voto de Aplauso à Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Paraná - Fetiep, pelo 60º aniversário de fundação da entidade.

**Sessão:** 16.02.2008

**Requerimento nº 90, de 2009**, de autoria do Senador Eduardo Azeredo, solicitando, nos termos do inciso II art. 218 do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de Voto de Pesar pelo falecimento do Padre Simões, intransigente defensor do Patrimônio Histórico e Cultural, pároco da Matriz de Nossa Senhora do Pilar, em Ouro Preto, Minas Gerais, ocorrido no dia 20 de janeiro de 2009, na capital mineira.

**Sessão:** 16.02.2008

**Requerimento nº 91, de 2009**, de autoria do Senador Eduardo Azeredo, solicitando, nos termos do inciso II art. 218 do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento, aos 82 anos, do filantropo e humanista Célio Trópia, ocorrido no dia 19 de janeiro 2009, na capital mineira.

**Sessão:** 16.02.2008

**Requerimento nº 92, de 2009**, de autoria do Senador Eduardo Azeredo, solicitando, nos termos do inciso II do art. 218 do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento do ambientalista Hugo Werneck, aos 89 anos, ocorrido no dia 20 de dezembro de 2008, na capital mineira.

**Sessão:** 16.02.2008

**Requerimento nº 95, de 2009**, de autoria do Senador Flávio Arns, solicitando, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, Voto de Louvor à União dos Escoteiros do Brasil (UEB), presidida pelo Vereador Paulo Salamuni, pela realização do 4º Jamboree Nacional Escoteiro, realizado em Foz do Iguaçu - PR.

**Sessão:** 17.02.2008

**Requerimento nº 101, de 2009**, de autoria do Senador Jefferson Praia, solicitando, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, voto de louvor a Srª Lourença da Cunha, catadora de lixo em São Paulo.

**Sessão:** 17.02.2008

**Requerimento nº 104, de 2009**, de autoria do Senador Arthur Virgílio, solicitando, voto de pesar pelo falecimento do Sr. Júlio Lira Neto, líder comunitário e militante político em Presidente Figueiredo, Amazonas, ocorrido em 15 de fevereiro de 2009.

**Sessão:** 17.02.2008

**Requerimento nº 105, de 2009**, de autoria do Senador Flexa Ribeiro, solicitando, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, Voto de Aplauso ao Desembargador João José da Silva Maroja, que assume a presidência do Tribunal Eleitoral do Pará para o biênio 2009/2011.

**Sessão:** 17.02.2008

**Requerimento nº 106, de 2009**, de autoria do Senador Flexa Ribeiro, solicitando, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, Voto de Congratulações ao Tribunal de Justiça do Estado do Pará pela homenagem prestada ao jurista Dr. Daniel Coelho de Souza, dando seu nome ao Fórum Cível da Comarca da Capital do Tribunal de Justiça daquele estado.

**Sessão:** 17.02.2008

**Requerimento nº 108, de 2009**, de autoria do Senador Geraldo Mesquita Júnior, solicitando, nos termos do art. 218 do Regimento Interno do Senado Federal, voto de pesar pelo falecimento da Senhora Luiza Carlos de Assis, mãe do ex-Deputado Federal Narciso Mendes de Assis, ocorrido no dia 17 de fevereiro de 2009, em Natal, Rio Grande do Norte.

**Sessão:** 18.02.2008

**Requerimento nº 110, de 2009**, de autoria do Senador Papaléo Paes, solicitando, nos termos do Regimento Interno do Senado Federal, voto de pesar e apresentação de condolências à família e ao Conselho Regional de Medicina do Amapá pelo falecimento do médico Benedito Carrera Bahia, ocorrido no dia 18 de fevereiro de 2009, em Macapá.

**Sessão:** 18.02.2008

**Requerimento nº 113, de 2009**, de autoria do Senador Arthur Virgílio, solicitando, nos termos do art. 218, do Regimento Interno do Senado Federal, Voto de Pesar pelo falecimento, no dia 12 de janeiro de 2009, do futebolista Albino Friaça Cardoso, o famoso atacante Friaça.

**Sessão:** 18.02.2008

**Requerimento nº 114, de 2009**, de autoria do Senador Arthur Virgílio, solicitando, nos termos do art. 222, do Regimento Interno do Senado Federal, voto de aplauso ao astrônomo brasileiro Augusto Damineli, que previu o apagão da hipergigante estrela Eta Carina, confirmado em 12 de fevereiro de 2009.

**Sessão:** 18.02.2008

**Requerimento nº 118, de 2009**, de autoria do Senador Eduardo Azeredo, solicitando, nos termos do art. 222 do Regimento Interno, voto de congratulações ao Desembargador Doorgal Andrada, pela posse no Tribunal de Justiça de Minas Gerais.

**Sessão:** 18.02.2008

**Requerimento nº 119, de 2009**, de autoria do Senador Arthur Virgílio, solicitando voto de pesar pelo falecimento do jornalista Guilherme Duncan.

**Sessão:** 19.02.2009.

**Requerimento nº 124, de 2009**, de autoria da Senadora Ideli Salvatti, solicitando voto de aplauso à Caixa Econômica Federal.

**Sessão:** 26.02.2009.

**Requerimento nº 125, de 2009**, de autoria do Senador Marco Maciel, solicitando voto de pesar pelo falecimento do advogado Osires Lopes Filho

**Sessão:** 27.02.2009.

**Requerimento nº 126, de 2009**, de autoria do Senador Marco Maciel, solicitando voto de pesar pelo falecimento do engenheiro Geraldo de Magalhães Melo.

**Sessão:** 27.02.2009.



## ÍNDICE ONOMÁSTICO

	Pág.		Pág.
<b>ADELMIR SANTANA</b>			
Ratificação do pronunciamento do Senador Osmar Dias em defesa do aumento de crédito às micro e pequenas empresas. Aparte ao Senador Osmar Dias.....	286	Requerimento nº 88, de 2009, que requer a inserção em Ata de Voto de Aplauso ao povo e governantes da Lituânia, no Leste Europeu, pelo transcurso, nesta data, do 91º aniversário da independência daquele país.....	224
<b>ALOIZIO MERCADANTE</b>			
Considerações sobre a urgência da reunião do colégio de Líderes para que as Comissões possam dar início aos trabalhos da Casa. ....	291	Requerimento nº 89, de 2009, que requer ao Ministro de Estado da Fazenda informações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) sobre a aquisição do controle acionário da Aracruz Celulose pela Votorantim Celulose e Papel, anunciada em janeiro de 2009.....	225
<b>ALVARO DIAS</b>			
Projeto de Lei do Senado nº 29, de 2009, que destina percentual da arrecadação de loterias para o Fundo Especial para Calamidades Públicas (Funcap). ....	26	Encaminhamento de Voto de Aplauso à Coopavel (Cooperativa Agroindustrial de Cascavel), no Paraná, pela realização da 21ª edição do evento <i>Show Rural</i> . ....	279
Encaminhamento de requerimento de Voto de Aplauso à Federação dos Trabalhadores na Indústria do Estado do Paraná pelo transcurso dos 60 anos de sua fundação.....	182	Considerações sobre a urgência da reunião dos líderes para decidir sobre os dirigentes das Comissões do Senado Federal.....	286
Considerações sobre as acusações de assassinato ao italiano Cesare Battisti, asilado político no Brasil. Aparte ao Senador João Pedro.....	198	Solicitação, por parte do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), de convocação dos líderes para a definição da instalação das comissões da Casa.....	294
Voto de Aplauso ao povo da Lituânia, no Leste Europeu, pelo transcurso do 91º aniversário de independência do País. ....	200	Requerimento nº 99, de 2009, que requer a inserção em Ata de Voto de Aplauso à Coopavel – Cooperativa Agroindustrial de Cascavel, no Paraná, pelo sucesso alcançado na realização da 21ª edição do evento <i>Show Rural</i> . ....	304
Pedido de informações ao Ministro da Fazenda em relação à aquisição do controle acionário da Aracruz Celulose pela Votorantim Celulose e Papel. Registro da realização, pela Federação das Indústrias do Paraná, do Fórum Regional 2009 - Reflexões sobre a Economia na Vida das Empresas. ...	200	Requerimento nº 100, de 2009, que requer informações ao Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior acerca da venda da carteira de financiamentos da linha FINAME/BNDES do Banco Bamerindus do Brasil S.A. ao Banco HSBC <i>Bank</i> do Brasil S.A. - Banco Múltiplo e sobre a carteira de financiamentos da mesma linha de crédito do Banco Santos.....	305
Requerimento nº 87, de 2009, que requer a inserção em Ata de Voto de Aplauso à Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Paraná – Fetiep, pelo transcurso, nesta data, do 60º aniversário de fundação da entidade.....	224	Apresentação de requerimento de informações ao Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, sobre a venda da carteira de financiamentos da linha Finame ao	

	Pág.		Pág.
HSBC, pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) .....	364	CÉSAR BORGES	
Registro do artigo do jornalista Janio de Freitas, intitulado “A Mãe eleitoral”, sobre o jogo político do Presidente Lula e da Ministra Dilma Rousseff antes das eleições de 2010.....	364	Considerações sobre o estudo elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), denominado “Dívida dos Estados 10 anos depois”, com destaque para a importância do ajuste fiscal feito no Estado da Bahia em 1990.....	358
ANTONIO CARLOS VALADARES		CÍCERO LUCENA	
Registro de entrevista concedida por Sua Excelência, ao <i>Jornal do Dia</i> , em 25 de janeiro de 2009, sobre a crise econômica mundial e as eleições de 2010 do Brasil. ....	127	Parecer nº 1, de 2009 (da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo), sobre o Projeto de Lei nº 394, de 2007, da Senadora Lúcia Vânia, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Anápolis, Estado do Goiás. (Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 534, de 2007, nos termos do Requerimento nº 1.233, de 2007)..	39
Projeto de Lei do Senado nº 36, de 2009, que altera o Código Penal para tipificar práticas anti-sindicais.....	336	Comentários sobre a questão da alfabetização de jovens e adultos. Aparte ao Senador Cristovam Buarque. ....	140
ARTHUR VIRGÍLIO		Comentários sobre o julgamento, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), do processo da possível cassação do Governador Cássio Cunha Lima. Leitura de trechos do discurso do Governador Cássio Cunha Lima na abertura dos trabalhos legislativos da Assembléia Legislativa da Paraíba.....	252
Requerimento nº 80, de 2009, que requer a realização de Sessão Especial do Senado Federal, no dia 10 de março de 2009, terça-feira, às 10:00 hrs., em homenagem à memória do Professor Hélio Gracie. ....	21	CRISTOVAM BUARQUE	
Requerimento nº 81, de 2009, que requer Voto de Pesar pelo falecimento da Sra. Maria Lobato Rodrigues, ocorrido no dia 19 de janeiro deste ano de 2009, em Valência, Espanha, onde se encontrava em visita a uma filha.....	21	Registro do não cumprimento da Lei nº 11.705/08, a Lei Seca, da Lei nº 11.700/08, que dá direito a toda criança, a partir de quatro anos, a ter vaga em escola pública, da Lei nº 11.738/08, Lei do piso salarial dos professores e da Lei nº 4.075/07, Lei do Fundo Constitucional do Distrito Federal....	117
Requerimento nº 82, de 2009, que requer Voto de Aplauso à Marinha do Brasil, pelos relevantes serviços de assistência médica prestados aos Ribeirinhos do Amazonas. ....	22	Registro de propostas em prol da educação encaminhadas aos Prefeitos brasileiros.....	135
Requerimento nº 83, de 2009, que requer Voto de Aplauso à Deputada Federal Rebecca Garcia, agraciada com Diploma e Medalha “Destaque Nacional em Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social”.....	22	EDUARDO AZEREDO	
Requerimento nº 104, de 2009, que requer Voto de Pesar pelo falecimento do Senhor Júlio Lira Neto, Líder Comunitário e militante político em Presidente Figueiredo, Amazonas, ocorrido em 15 de fevereiro de 2009.....	309	Apresentação de Votos de Pesar pelo falecimento de personalidades de Minas Gerais: Doutor Hugo Werneck, Padre Simões e Célio Trópia.....	212
Encaminhamento de Voto de Pesar pelo falecimento do Senhor Júlio Lira Neto, líder comunitário e militante político do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB).....	381	Homenagem pelo transcurso, no dia 16 de janeiro, do Dia do Repórter.....	217
AUGUSTO BOTELHO		Ratificação do pronunciamento da Senadora Rosalba Ciarlini sobre a reinauguração do Centro de Artesanato da Praia dos Artistas, na cidade de Natal, com destaque para o desenvolvimento sócio econômico da região. Aparte à Senadora Rosalba Ciarlini.....	222
Homenagem pelo transcurso dos 50 anos da Missão Evangélica da Amazônia, do Estado de Roraima.....	120		



	Pág.	III	Pág.
Requerimento nº 90, de 2009, que requer inserção em ata de Voto de Pesar pelo falecimento do Padre Simões, intransigente defensor do Patrimônio Histórico e Cultural, pároco da Matriz de Nossa Senhora do Pilar, em Ouro Preto, Minas Gerais, ocorrido no dia 20 de janeiro de 2009, na capital mineira.....	226		44
Requerimento nº 91, de 2009, que requer inserção em ata de Voto de Pesar pelo falecimento, aos 82 anos, do filantropo e humanista Célio Trópia, ocorrido no dia 19 de janeiro de 2009, na capital mineira.....	226		65
Requerimento nº 92, de 2009, que requer inserção em ata de Voto de Pesar pelo falecimento, aos 89 anos, do ambientalista Hugo Werneck, ocorrido no dia 20 de dezembro de 2008, na capital mineira.....	227		
Alerta para a violência no trânsito e apelo à Câmara dos Deputados pela aprovação de projeto de autoria de Sua Excelência que obriga a instalação de <i>airbag</i> duplo nos automóveis fabricados no Brasil.....	370		291
<b>EDUARDO SUPPLY</b>			
Comemoração pelo centenário da Cruz Vermelha Brasileira, fundada em 5 de dezembro de 1908.....	10		
Comentários sobre as declarações à revista <i>Veja</i> , feitas pelo Senador Jarbas Vasconcelos, sobre o Programa Bolsa Família. Aparte ao Senador Valter Pereira.....	377		
<b>EFRAIM MORAIS</b>			
Voto de pesar pelo falecimento, no dia 14 de fevereiro de 2009, do Senhor José Derci de Medeiros, ex-prefeito da cidade de São José do Sabugi, Estado da Paraíba.....	295		
Comentários sobre artigo do jornalista Walter Santos, intitulado “Volta a tese do Vice”, acerca do julgamento pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), do Governador da Paraíba, Cássio Cunha Lima... ..	360		
<b>ELISEU RESENDE</b>			
Parecer nº 2, de 2009 (da Comissão de Assuntos Econômicos), sobre o Projeto de Lei nº 394, de 2007, da Senadora Lúcia Vânia, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Anápolis, Estado de Goiás. (Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 534, de 2007, nos termos do Requerimento nº 1.233, de 2007).....			44
		Parecer nº 5, de 2009 (da Comissão de Assuntos Econômicos), sobre o Projeto de Lei nº 491, de 2007, de autoria da Senadora Marisa Serrano, e o Projeto de Lei nº 560, de 2007, de autoria do Senador Valter Pereira, que dispõem sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Ponta Porã, no Estado do Mato Grosso do Sul. (Tramita em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 560, de 2007, nos termos do Requerimento nº 1.411, de 2007).....	65
<b>EXPEDITO JÚNIOR</b>			
		Apelo para a aceleração da tramitação da Proposta de Emenda à Constituição que dispõe sobre a transposição dos servidores públicos do Estado de Rondônia.....	291
		Projeto de Lei do Senado nº 37, de 2009, que altera a Lei nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995, e a Lei nº 9.532, de 10 de dezembro de 1997, para permitir a dedução, do imposto de renda das pessoas físicas, das despesas com pagamento de pedágio em rodovia federal, bem como permite dedução idêntica do imposto de renda das pessoas jurídicas.....	340
		Projeto de Lei do Senado nº 38, de 2009, que altera a Lei Complementar nº 79, de 7 de janeiro de 1994, e a Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984, para prever bolsa para o egresso desempregado, a ser financiada com os recursos do Fundo Penitenciário Nacional.....	344
		Projeto de Resolução do Senado nº 5, de 2009, que altera o § 2º do art. 59 e o parágrafo único do art. 78 do Regimento Interno do Senado Federal para definir critério de proporcionalidade partidária na composição das comissões.....	347
<b>FÁTIMA CLEIDE</b>			
		Parecer nº 3, de 2009 (da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo), sobre o Projeto de Lei nº 491, de 2007, de autoria da Senadora Marisa Serrano, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Ponta Porã, no Estado do Mato Grosso do Sul. (Tramita em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 560, de 2007, nos termos do Requerimento nº 1.411, de 2007). .....	56
		Registro da realização do Fórum Social Mundial, na cidade de Belém do Pará.....	410

	Pág.		Pág.
<b>FLÁVIO ARNS</b>			
Ratificação do pronunciamento do Senador Paulo Paim sobre as medidas anunciadas durante a reunião entre os Prefeitos do País, o Presidente Lula e a administração pública. Aparte ao Senador Paulo Paim.....	245	Críticas à campanha presidencial realizada pelo Presidente Lula em favor da candidatura da Ministra Dilma Rousseff, em plena crise econômica.....	395
Explicação sobre o andamento dos Projetos de Lei que tratam da filantropia, entidades do Terceiro Setor.....	247	Críticas ao Governo do Estado do Pará.....	395
Requerimento nº 95, de 2009, que requer Voto Louvor à União dos Escoteiros do Brasil (UEB), presidida pelo Vereador Paulo Salamuni, pela realização do 4º Jamboree Nacional Escoteiro, acontecido em Foz do Iguaçu – PR em janeiro de 2009, que foi o maior encontro de escoteiros já realizado no País.....	298	Leitura dos requerimentos de Voto de Aplauso ao Desembargador João José da Silva Maroja, Presidente do Tribunal Eleitoral do Pará, e de Voto de Congratulações ao Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Pará, o Desembargador Rômulo José Ferreira Nunes.....	401
<b>FLEXA RIBEIRO</b>			
Pedido de votação, na Câmara dos Deputados, da Proposta de Emenda à Constituição e do Projeto de Lei do Senado, de autoria do Senador Paulo Paim, em defesa dos aposentados e pensionistas. ....	294	<b>FRANCISCO DORNELES</b>	
Requerimento nº 105, de 2009, que requer Voto de Aplauso ao desembargador João José da Silva Maroja, que assume a presidência do Tribunal Eleitoral do Pará para o biênio 2009/2011.....	310	Considerações acerca da burocracia que impede a liberação, por parte dos Estados e dos Municípios, dos recursos destinados pelas emendas do Parlamentares.....	394
Requerimento nº 106, de 2009, que requer Voto de Congratulações ao Tribunal de Justiça do Estado do Pará pela homenagem prestada ao jurista Doutor Daniel Coelho de Souza, dando seu nome ao Fórum Cível da Comarca da Capital do Tribunal de Justiça daquele Estado.....	311	<b>GERALDO MESQUITA JÚNIOR</b>	
Parecer nº 6, de 2009 (da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle), sobre o Aviso nº 96, de 2007, do Tribunal de Contas da União, anexado ao processado do Aviso nº 83, de 2001, encaminhando cópia do Acórdão nº 2.182/2007-TCU, proferido nos autos do processo TC- 013.309/2006-9, sobre auditoria realizada na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT. ....	323	Comemoração pelo centenário da Cruz Vermelha Brasileira, fundada em 5 de dezembro de 1908.....	3
Parecer nº 7, de 2009 (da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle), sobre o Aviso nº 57, de 2008, do Tribunal de Contas da União, anexado ao processado do Aviso nº 83, de 2001, encaminhando cópia do Acórdão nº 2.185/2008-TCU, proferido nos autos do processo TC- 013.309/2006-9, sobre auditoria realizada na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT. ....	333	Defesa dos aposentados e pensionistas. Aparte ao Senador Paulo Paim.....	98
		Ratificação do pronunciamento do Senador Mozarildo Cavalcanti em defesa da Amazônia. Aparte ao Senador Mozarildo Cavalcanti.....	191
		<b>GERSON CAMATA</b>	
		Registro da presença, no Salão Nobre do Senado Federal, do Presidente Álvaro Uribe, da Colômbia.....	277
		Considerações sobre a Medida Provisória que dispõe sobre a regularização fundiária das ocupações em áreas da União, no âmbito da Amazônia Legal. Apelo para que seja acatada pelo Governo Federal a Emenda Constitucional nº 46, que faz com que, nas ilhas costeiras, as sedes, os municípios, os terrenos de marinha passem a pertencer às prefeituras. ....	277
		<b>GILVAM BORGES</b>	
		Considerações sobre a paralisação das obras do Aeroporto Internacional de Macapá, Estado do Amapá. ....	214
		Considerações sobre o credenciamento de escolas do Amapá para acesso aos projetos que o Governo Federal oferece por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).	214

	Pág.		Pág.
Considerações sobre a necessidade de liberação de recursos por parte do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ao Estado de Amapá.....	214	INÁCIO ARRUDA	
Considerações sobre a anistia política concedida ao italiano Cesare Battisti.....	214	Ratificação do pronunciamento do Senador João Pedro sobre o referendo que aprovou mudanças constitucionais na Venezuela. Aparte Senador João Pedro.....	390
Ratificação do Senador Heráclito Fortes sobre a ampliação do Aeroporto Internacional de Teresina, Piauí. Aparte ao Senador Heráclito Fortes.....	369	Considerações sobre a ampliação da ferrovia Transnordestina, proporcionada pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e registro da visita de Sua Excelência às obras da ferrovia, no Ceará e em Pernambuco.....	400
Considerações sobre a história do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).....	402	JAYME CAMPOS	
<b>HERÁCLITO FORTES</b>		Apoio ao pronunciamento do senador Mozarildo Cavalcanti sobre luta em defesa da Amazônia.	115
Ratificação do pronunciamento do Senador Mão Santa sobre a corrupção existente no Governo Lula. Aparte ao Senador Mão Santa.....	211	Defesa de maiores investimentos nos Municípios brasileiros. Aparte ao Senador Renan Calheiros.....	116
Comentários sobre a situação da saúde pública no Estado do Piauí e críticas ao projeto de ampliação do Aeroporto Internacional de Teresina, anunciado pela Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero).....	369	<b>JEFFERSON PRAIA</b>	
<b>IDELI SALVATTI</b>		Relato sobre a posse da nova diretoria do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea).....	87
Comentários sobre o convite de visita feito ao Senador Paulo Paim para visitar a Polícia Militar do Estado de Santa Catarina. Aparte ao Senador Paulo Paim.....	246	Considerações sobre os elevados <i>spreads</i> bancários no Brasil.....	196
Críticas quanto ao início dos trabalhos das Comissões do Senado Federal apenas depois do Carnaval.....	249	Voto de aplauso à Senhora Lourença da Cunha, catadora de lixo de São Paulo.....	289
Registro da comitiva oficial do Estado de Santa Catarina a Dubai, Emirados Árabes, voltada à organização da reunião anual do Conselho Mundial de Viagem e Turismo (WTTC), a ser realizada em Florianópolis, de 14 a 18 de maio de 2009.....	287	Requerimento nº 101, de 2009, que requer Voto de Louvor à Senhora Lourença da Cunha, catadora de lixo em São Paulo, por ter achado uma sacola contendo R\$ 40 mil reais no lixo de um supermercado e, imediatamente, devolveu, ao constatar ser o dinheiro objeto da falta de cuidado e distração, conforme foi noticiado nacionalmente por veículos de imprensa e telecomunicações.....	306
Requerimento nº 94, de 2009, que requer Voto de Aplauso para a iniciativa do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, representado pelo seu Presidente, Desembargador Francisco José Rodrigues de Oliveira Filho, em criar a primeira Câmara Regional de Julgamento de Recursos e Apelações do interior do Brasil, no município de Chapecó. A descentralização do judiciário, prevista pela Emenda Constitucional nº 45, foi colocada em prática em Santa Catarina no dia 5 de fevereiro de 2009. A Câmara terá competência sobre outras 27 comarcas da região Oeste do Estado.....	298	<b>JOÃO DURVAL</b>	
		Satisfação pela eleição do Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto para o cargo de Segundo Vice-Presidente e Corregedor Geral da Câmara dos Deputados.....	94
		Satisfação em relação ao trabalho da Agência Nacional de Transportes Terrestres, com destaque para a melhoria nas rodovias administradas pela iniciativa privada.....	142

	Pág.		Pág.
JOÃO PEDRO		teriormente designada, destinada a homenagear os 80 anos da Chocolates Garoto.....	23
Comemoração pelo centenário da Cruz Vermelha Brasileira, fundada em 5 de dezembro de 1908.....	13	Requerimento nº 93, de 2009, que requer que seja prorrogado o prazo de funcionamento de 180 (cento e oitenta) dias, da Comissão Parlamentar de Inquérito, composta de sete titulares e cinco suplentes, destinada a apurar utilização da <i>internet</i> na prática de crimes de “pedofilia”, bem como a relação desses crimes com o crime organizado; e que sua previsão de gastos seja acrescida em R\$200.000,00 (duzentos mil reais).....	228
Reflexão acerca da decisão tomada pelo Ministro da Justiça ao conceder asilo ao italiano Cesare Battisti.....	197	Registro do recebimento de cópia do relatório elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU), sobre o combate à pedofilia no Brasil. Considerações sobre os eventos “Todos contra a Pedofilia”.....	371
Considerações sobre a realização de referendo que aprovou mudanças constitucionais na Venezuela.....	389	Comentários sobre a descriminalização da maconha. Aparte ao Senador Valter Pereira. ....	376
Defesa da entrada da Venezuela no Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).....	389	MÃO SANTA	
JONAS PINHEIRO		Comemoração pelo centenário da Cruz Vermelha Brasileira, fundada em 5 de dezembro de 1908.....	14
Parecer nº 4, de 2009 (da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo), sobre o Projeto de Lei nº 560, de 2007, de autoria do Senador Valter Pereira, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Ponta Porã, no Estado do Mato Grosso do Sul. (Tramita em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 560, de 2007, nos termos do Requerimento nº 1.411, de 2007).....	60	Defesa dos aposentados e pensionistas, com destaque para a importância da família.....	122
JOSÉ AGRIPINO		Ratificação do pronunciamento da Senadora Serys Slhessarenko sobre as medidas em favor dos municípios brasileiros. Aparte à Senadora Serys Slhessarenko.....	134
Registro de encontro, realizado em Brasília, dos Prefeitos do País para reunião com o Presidente Lula e a administração pública a fim de debater questões municipais.....	101	Ratificação do pronunciamento do Senador Cristovam Buarque sobre propostas em prol da educação. Aparte ao Senador Cristovam Buarque.....	137
Defesa da redução da taxa de juros, a fim de diminuir os efeitos da crise econômica.....	101	Críticas à concentração de poder nas mãos do Presidente Lula.....	163
Questionamento sobre os objetivos da visita do Presidente Lula ao Rio Grande do Norte.....	379	Ratificação do pronunciamento do Senador Paulo Paim sobre a violência no Brasil. Aparte ao Senador Paulo Paim.....	171
JOSÉ NERY		Considerações sobre a corrupção existente no Governo.....	209
Convite para a exibição do documentário, do cineasta americano Daniel Jung, sobre o assassinato da Irmã Dorothy Stang.....	295	Ratificação do pronunciamento do Senador Efraim Morais sobre o julgamento do Governador da Paraíba, Cássio Cunha Lima. Aparte ao Senador Efraim Morais.....	362
LÚCIA VÂNIA		Preocupação com a questão da redução salarial dos aposentados do País.....	404
Comemoração pelo Dia Nacional da Mamografia, no dia 5 de fevereiro.....	89	MARCELO CRIVELLA	
MAGNO MALTA		Comemoração pelo centenário da Cruz Vermelha Brasileira, fundada em 5 de dezembro de 1908.....	8

	Pág.	VII	Pág.
Reflexão sobre as medidas do Governo do Presidente Lula diante da crise econômica mundial. Preocupação com o aumento dos <i>spreads</i> bancários.....	217	Ratificação do pronunciamento do Senador Paulo Paim sobre a questão do desemprego no Brasil. Aparte ao Senador Paulo Paim.....	146
Comentário sobre a importância do Projeto “Cimento Social” para a favela da Providência.....	217	Sugestões em prol da melhoria das ações de demarcações das terras indígenas brasileiras. ....	155
Defesa da divisão das comissões por bloco para que os pequenos partidos possam efetivamente participar dos trabalhos do Senado.....	294	Projeto de Lei do Senado nº 35, de 2009, que altera a redação dos arts. 317 e 333 do Código Penal, para determinar aumento de pena nas hipóteses indicadas.....	167
Registro da elaboração, pelo gabinete de Sua Excelência, de um Manual de Orientação aos Prefeitos sobre os programas do Governo Federal, dispostos no Portal Federativo da Presidência da República.....	383	Considerações sobre os resultados do IV Fórum de Governadores da Amazônia Legal, realizado em Roraima. Registro dos artigos intitulados “Governadores assinam a Carta de Roraima”, “Governador de Roraima critica política ambiental” e “Unger propõe desenvolver e proteger Amazônia”. .....	186
Considerações sobre a situação das famílias que vivem em assentamentos precários, em comunidades carentes e em favelas. ....	383	Homenagem pelo transcurso, no dia 16 de janeiro, do Dia do Repórter.....	202
<b>MARCO MACIEL</b>		Ratificação do pronunciamento do Senador Pedro Simon sobre a importância do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Aparte ao Senador Pedro Simon.....	208
Defesa da aprovação do projeto de lei, de autoria de Sua Excelência, que propõe o ano de 2010 como o “Ano Nacional Joaquim Nabuco”. ....	84	<b>NEUTO DE CONTO</b>	
<b>MARINA SILVA</b>		Registro da realização do 9º Congresso do Conselho Mundial de Viagem e Turismo (WTTC), em Florianópolis entre os dias 14 e 18 de maio de 2009. Registro da participação de Sua Excelência em evento sobre o turismo na cidade de Dubai, nos Emirados Árabes. ....	363
Ratificação do pronunciamento do Senador Paulo Paim sobre a questão do desemprego no Brasil, com destaque à crise ambiental. Aparte ao Senador Paulo Paim.....	147	<b>OSMAR DIAS</b>	
Defesa da escolha da cidade de Rio Branco, Estado do Acre, para sediar os jogos da Copa de 2014.....	150	Considerações sobre os benefícios do aumento do salário mínimo para a economia e defesa do aumento de crédito às micro e pequenas empresas, no sentido de abrigar mais trabalhadores, gerar mais empregos e melhorar a economia.....	284
<b>MARISA SERRANO</b>		<b>PAPALÉO PAES</b>	
Defesa da candidatura de Campo Grande para ser uma das sedes da Copa do Mundo de 2014...	382	Ratificação do pronunciamento do Senador Paulo Paim sobre a necessidade de o povo brasileiro conhecer os candidatos às eleições de todos os partidos.....	172
<b>MOZARILDO CAVALCANTI</b>		Defesa da aprovação da Proposta de Emenda à Constituição nº 9, de 2004, que determina a imputabilidade penal quando o menor apresentar idade psicológica igual ou superior a 18 anos.....	180
Defesa dos aposentados e pensionistas. Aparte ao Senador Paulo Paim.....	97	Pedido para que se iniciem os trabalhos das Comissões do Senado Federal, mesmo sem a escolha dos Presidentes e Vice-Presidentes. ....	250
Registro da realização do IV Fórum de Governadores da Amazônia Legal, em Boa Vista, Roraima, a fim de tratar, dentre outras questões, o transporte aéreo regional e a regularização ambiental e fundiária.....	106		
Ratificação do pronunciamento do Senador Mão Santa sobre os aposentados e pensionistas. Aparte ao Senador Mão Santa.....	125		

VIII

	Pág.		Pág.
Homenagem aos jogadores de voleibol brasileiros, com destaque para o jogador Bernard.....	280	o Presidente Lula e a administração pública, a fim de debater questões municipais.....	244
Considerações sobre a história da Justiça do Trabalho no Brasil e apelo em favor da instalação de um Tribunal Regional do Trabalho na capital do Amapá.....	280	Defesa dos aposentados e pensionistas.....	244
Registro da matéria intitulada “Mesmo com a crise, exportação de 2008 no Amapá foi a maior em 10 anos”, publicada no jornal <i>A Gazeta</i> , edição de 12 de fevereiro de 2009, da matéria intitulada “Governo de São Paulo lança medidas anticrise”, publicada no jornal <i>A Gazeta Mercantil</i> , edição de 13 de fevereiro de 2009, e da matéria intitulada “Auditoria do TCU aponta lentidão nas obras do PAC”, publicada no jornal <i>Correio Braziliense</i> , edição de 12 de fevereiro de 2009.....	406	Críticas quanto ao início dos trabalhos das Comissões do Senado Federal apenas depois do Carnaval.....	249
PAULO PAIM		Registro da eleição da nova diretoria do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência (CONADE).....	280
Solidarização com a iniciativa do Senador Geraldo Mesquita Júnior de homenagear a Cruz Vermelha Brasileira.....	95	Ratificação do pronunciamento do Senador Papaléo Paes em defesa da Justiça do Trabalho do País. Aparte ao Senador Papaléo Paes.....	282
Registro do recebimento de moção do Partido de Mobilização Nacional (PMN), sobre os projetos de Sua Excelência que tratam da luta em favor dos aposentados.....	95	Ratificação do pronunciamento do Senador Osmar Dias sobre os benefícios do aumento do salário mínimo para a economia. Aparte ao Senador Osmar Dias.....	285
Destaque para a importância do trabalho do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Aparte ao Senador João Durval.	143	PEDRO SIMON	
Preocupação com a questão do desemprego e melhora na distribuição de renda no Brasil, com destaque para a aprovação de Projetos de Lei de autoria de Sua Excelência.....	144	Satisfação pela eleição do Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto para o cargo de Segundo Vice-Presidente e Corregedor Geral da Câmara dos Deputados.....	159
Considerações sobre a questão dos aposentados e pensionistas e defesa do entendimento pelo fim do fator previdenciário.....	144	Requerimento nº 85, de 2009, que requer Voto de Profundo Pesar pelo falecimento do ex-Senador Chagas Rodrigues.....	168
Registro do artigo intitulado “A Lição de Gandhi”, do jornalista Jayme Copstein, publicado no jornal <i>O SUL</i> , edição de 3 de fevereiro de 2009, sobre a violência no Brasil.....	170	Requerimento nº 86, de 2009, que requer Voto de Louvor aos 100 anos do jornal <i>Correio Riograndense</i> da cidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul.....	168
Comentários sobre a necessidade de o povo brasileiro conhecer os candidatos às eleições de todos os partidos.....	170	Considerações sobre a entrevista concedida pelo Senador Jarbas Vasconcelos à revista <i>Veja</i> , acerca da corrupção entre os partidos políticos, e sobre o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).....	205
Registro da visita da Ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, ao Estado do Rio Grande do Sul e considerações sobre investimentos do Governo Federal ao Estado referido.....	170	Comentários sobre a dificuldade dos partidos políticos para decidirem as presidências das Comissões do Senado Federal e sobre a necessidade de início dos trabalhos depois do Carnaval.....	251
Análise do 9º Fórum Social Mundial, realizado do dia 28 de janeiro a 1º de fevereiro de 2009, em Belém, Estado do Pará.....	170	RAIMUNDO COLOMBO	
Considerações sobre as medidas anunciadas durante a reunião entre os Prefeitos do País,		Requerimento nº 102, de 2009, que requer que o período do expediente da Sessão do dia 24 de março de 2009, seja destinado a comemorar o aniversário de Florianópolis, que comemora 283 anos.....	307
		Requerimento nº 103, de 2009, que requer que o período do expediente da Sessão do dia 8 de outubro de 2009, seja destinado a comemorar o fim da Guerra do Contestado.....	308

	Pág.		Pág.
<b>RENAN CALHEIROS</b>			<b>IX</b>
Considerações sobre o encontro, realizado em Brasília, dos Prefeitos do País para reunião com o Presidente Lula e a administração pública a fim de debater questões municipais.....	115	Requerimento nº 98, de 2009, que solicita informações ao Ministério das Minas e Energia sobre se este órgão tem conhecimento, e quais as providências adotadas, em relação ao armazenamento de material radioativo apreendido pela Polícia Federal às margens de um afluente do Rio Araguari, na Região da Serra do Navio, no Estado do Amapá, principalmente porque o material nuclear está depositado ao relento, na região Amazônica.....	302
<b>RENATO CASAGRANDE</b>		Comentários sobre a descriminalização da maconha. Aparte ao Senador Valter Pereira. ....	376
Considerações sobre a necessidade de as comissões iniciarem seus trabalhos e sobre a importância dos pequenos partidos participarem efetivamente dos trabalhos da Casa. ....	295	<b>ROSALBA CIARLINI</b>	
Manifestação favorável ao pleito dos técnicos agropecuários, no sentido de que haja correção do acordo firmado no Congresso Nacional que garantia aumento, correção e plano de carreira.....	295	Comemoração pelo centenário da Cruz Vermelha Brasileira, fundada em 5 de dezembro de 1908.....	12
Manifestação desfavorável à entrada da Venezuela no Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Aparte ao Senador João Pedro. ....	391	Registro da participação de Sua Excelência, na cidade de Natal, na reinauguração do Centro de Artesanato da Praia dos Artistas, com destaque para o desenvolvimento sócio econômico da região. ....	221
Defesa do Projeto de Lei, de autoria de Sua Excelência, que criminaliza o trote violento nas universidades.....	392	Alerta para o crescimento da violência e para a dificuldade dos Estados e Municípios com a segurança pública, com destaque para a situação do Estado do Rio Grande do Norte. ....	362
<b>ROMERO JUCÁ</b>		<b>SÉRGIO ZAMBIASI</b>	
Convocação dos Líderes para uma reunião com o intuito de buscar a harmonia e o entendimento na indicação dos dirigentes das comissões da Casa. ....	297	Projeto de Lei do Senado nº 31, de 2009, que altera a Lei nº 10.522, de 19 de julho de 2002, que dispõe sobre o Cadastro Informativo dos créditos não quitados de órgãos e entidades federais e dá outras providências, para resguardar as transferências de recursos federais para ações nas áreas de educação, saúde e assistência social das restrições decorrentes do registro de inadimplementos no Cadin e no Siafi.....	34
<b>ROMEU TUMA</b>		Projeto de Lei do Senado nº 33, de 2009, que inscreve o nome do Senador Pinheiro Machado no Livro dos Heróis da Pátria. ....	37
Comemoração pelo centenário da Cruz Vermelha Brasileira, fundada em 5 de dezembro de 1908.....	4	Projeto de Lei do Senado nº 34, de 2009, que acrescenta § 3º ao art. 45 da Lei nº 8.935, de 18 de novembro de 1994, para atribuir valor módico às custas dos emolumentos cobrados pelo serviço notarial, nos casos que especifica.....	38
Requerimento nº 96, de 2009, que solicita informações ao Ministério da Justiça, sobre o contrabando de material nuclear às margens de um afluente do Rio Araguari, na Região da Serra do Navio, no Estado do Amapá, cujo combate, pela Polícia Federal, está suspenso porque não há local apropriado para armazenamento do material radioativo apreendido. ....	299	Elogios ao trabalho da Cruz Vermelha, filial do Rio Grande do Sul. Homenagem pelo transcurso do bicentenário de nascimento de Louis Braille, criador da escrita em Braille. ....	87
Requerimento nº 97, de 2009, que solicita informações ao Ministério do Meio Ambiente sobre se este órgão tem conhecimento e quais as providências adotadas em relação ao armazenamento de material radioativo apreendido pela Polícia Federal às margens de um afluente do Rio Araguari, na Região da Serra do Navio, no Estado do Amapá, principalmente porque o material nuclear está depositado ao relento, na região Amazônica.....	300		

	Pág.		Pág.
<b>SERYS SLHESSARENKO</b>			
Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2009, que dispõe sobre a proibição da extração, da importação, do transporte, do armazenamento e da industrialização do amianto e dos minérios e rochas que contenham silicatos hidratados, bem como a proibição da importação e da comercialização dos produtos que os utilizem como matéria-prima.....	30	lados à Administração Pública. Defesa do Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2009, de autoria de Sua Excelência, que proíbe a utilização do amianto em território nacional. ....	182
Projeto de Lei do Senado nº 32, de 2009, que altera o art. 944 do Código Civil para compatibilizar o padrão de indenização com o do país de origem do agente causador do dano. ....	35	<b>VALTER PEREIRA</b>	
Destaque para as medidas tomadas, em Brasília, pelo Presidente Lula, em favor dos municípios brasileiros. ....	132	Registro de encontro do Presidente do Paraguai, Fernando Lugo, com o Governador de Mato Grosso do Sul, André Puccinelli, e o Prefeito de Campo Grande, Nelson Trad Filho, que resultou em compromisso formalizado daquele País ao pleito do Estado de sediar os jogos da Copa de 2014.....	375
Considerações sobre Portaria do Ministério do Meio Ambiente que proíbe o uso do amianto em obras públicas e veículos de todos os órgãos vincu-		Questionamentos sobre a descriminalização da maconha. ....	375
		Divergências acerca das declarações à revista <i>Veja</i> , feitas pelo Senador Jarbas Vasconcelos, sobre a corrupção existente dentro do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). ....	375